
OAR

DEPARTAMENTO E UNIVERSIDADE

Disseny i Imatge
Facultat de Belles-Arts ; Universitat de Barcelona

PROGRAMA E BIÉNIO

'Les Revolucions Tipogràfiques' ; 1997-9

TÍTULO DE DOUTOR

Belas-Artes

TÍTULO DA TESE

'Oficina Alvares Ribeiro: uma família de impressores, editores, livreiros e papeleiros, do Porto e de Vizela (Portugal), do século XVIII ao XX'

DOUTORANDO

Joaquim Antero Magalhães Ferreira
Assistente Convidado da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto

DIRECTOR DA TESE

Enric Tormo i Ballester
Professor Catedrático da Facultat de Belles-Arts de la Universitat de Barcelona

À minha filha Rita, à minha mulher Joana, aos meus pais e irmãos;

ao meu avô Joaquim Ferreira, que me ensinou a ser metódico;

ao meu mestre prof. doutor Enric Tormo i Ballester;

ao tipógrafo Manuel R. Pereira da Silva;

aos tipógrafos e impressores anónimos;

à família Álvares Ribeiro.

Cidade do Porto,

2003



'Se a arte de escrever foi o mais admirável invento do homem,

o mais poderoso e fecundo foi certamente a imprensa.'

Alexandre Herculano (Lisboa, 1810—77),

OFICINA ALVARES RIBEIRO

OFICINA

Uma família de impressores, editores, livreiros e papeleiros,

ALVARES

do Porto e de Vizela (Portugal), do século XVIII ao XX.

RIBEIRO

DISSERTAÇÃO DE DOUTORAMENTO EM BELAS-ARTES

DO DOUTORANDO
JOAQUIM ANTERO MAGALHÃES FERREIRA

DIRIGIDA POR
ENRIC TORMO I BALLESTER
PROFESSOR CATEDRÁTICO DO DEPARTAMENT DE DISSENY I IMATGE
FACULTAT DE BELLES-ARTS – UNIVERSITAT DE BARCELONA

1995 • **BARCELONA** • 2003

‘Aceitai pois, Senhora, o que cordealmente vos ofereço, e por todos os títulos é vosso:
vosso, porque sendo árvore da ciência, bem é se vos atribua este fruto: e vosso;
porque dirigindo-se em tudo à observância das Leis, justo é se vos consagre
como a suprema zeladora de todas elas; bem conheço que vos agradará menos
por ser eu o que a ofereço; mas atendei ao que se vos consagra,
que em tudo se dirige à observância das justas Leis;
e assim Lei é forçosa da vossa benignidade a consecução do vosso agrado;
Não desampareis, Senhora, a todos, os que se vos dedicam servos,
e a mim permiti-me a licença de estampar nesta obra o vosso nome,
e eu que me intitule

o vosso mais humilde escravo’

Trecho final da dedicatória, do impressor **António Álvares Ribeiro Guimarães**, à soberana imperatriz dos Céus e da Terra Maria Santíssima do Monte do Carmo in *Pratica Criminal*, Porto 1767.

FICHA TÉCNICA

Direcção científica: Enric Tormo i Ballester, Barcelona

Texto; conceito tipográfico; paginação: Antero Ferreira, Porto

Consultor tipográfico: Manuel Rodrigues Pereira da Silva, Lisboa

Tradução (castelhano): Maria Gomez-Acebo; Maria Blanco, Madrid; António Melo; Sandra Moreira, Porto

Fontes: ITC *Bodoni* (Sumner Stone), Wilmington, EUA; Linotype *Zapfino* (Hermann Zapf), Bad Homburg, D

Papel: *Munken Pure* 115 g, Jönköping, Suécia (Inapa Portugal)

Pré-impressão: Alquimia da Cor (Hugo Morais; José Teixeira), Porto

Impressão: Xerox, Connecticut, EUA (Alquimia da Cor, Porto; New Solution, Moreira da Maia)

Zincogravuras: Dimar, Lisboa

Encadernação: Invicta Livro, Porto

Programas utilizados: Adobe *Photoshop*, Claris *FileMaker Pro*, Heidelberg *Linocolor Elite*, Macromedia *Freehand*, Microsoft *Word* e *Excel* e Quark *X-Press Passport*.

Equipamentos utilizados: Macintosh *Power Mac G4 Cube*, *Power Mac G4*, *iMac DV* e *iBook*; Sony *Multiscan 200ES*, Sony *Multiscan E200*; Heidelberg *Linoscan 1200*, Scitex *Smart 340*; QMS *Laser 860*, Ricoh *Laser AP1600*, Xerox *DocuColor 12*, Xerox *DocuColor 2240*.

1999-2003 © Facultat de Belles-Arts, Universitat de Barcelona; Enric Tormo; Antero Ferreira [antero@anteroferreiradesign.pt]

ÍNDICE DE MATÉRIAS

Siglas e acrónimos xvii

Abreviaturas xxi

AGRADECIMIENTO ; AGRADECIMENTO xxii ; xxiii

PRESENTACIÓN ; APRESENTAÇÃO xxvi ; xxvii

TOMO I OFICINA ALVARES RIBEIRO: DESCRIÇÃO E CONTEXTO

CAPÍTULO I | INTRODUCCIÓN ; INTRODUÇÃO

1.1. Justificación y trayecto ; Justificação e percurso 30 ; 31
1.2. Ámbito y finalidad ; Âmbito e finalidade 40 ; 41
1.3. Plano y materias ; Plano e matérias 46 ; 47
1.4. Estrategia y metodología ; Estratégia e metodologia 48 ; 49
1.5. Concepto tipográfico ; Conceito tipográfico 58 ; 57

CAPÍTULO II | DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL [CIAR]

2.1. Cronologia e inventário: OAR; Portugal; Europa e resto do mundo [CIAR] (1694–1939) 63–172
  2.1.1. Antecedentes (1694–1759) 63
  2.1.2. Oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães (1760–74) 71
  2.1.3. Oficina que foi de António Álvares Ribeiro Guimarães (1774–85) 76
  2.1.4. Tipografia de António Álvares Ribeiro (1785–1812) 79
  2.1.5. Tipografia que foi de António Álvares Ribeiro (1812–15) 125
  2.1.6. Tipografia de Viúva Álvares Ribeiro & Filhos (1815–33) 126
  2.1.7. Imprensa de Álvares Ribeiro (1833–58) 144
  2.1.8. A aproximação do fim (1859–1935) 159
2.2. Anexo I: manuscritos privados e públicos 174–251
  2.2.1. 'Livros e papeis que tenho' [Doc. 1] (Porto, 1784) 175
  2.2.2. 'Rol de livros e estado do negocio' [Doc. 2] (Porto, 1789) 191
  2.2.3. Alvará da Fábrica de Papel de S. Paio, Vizela [Doc. 3] (Lisboa, 1789) 221
  2.2.4. Recibos de impressão da Viúva Álvares Ribeiro & Filhos [Doc. 4] (Porto, 1832) 231
  2.2.5. Termo de estabelecimento da imprensa aos Lavadouros [Doc. 5] (Porto, 1835) 233
  2.2.6. Termo de fiança do 'Periodico dos Pobres no Porto' [Doc. 6] (Porto, 1856) 235
  2.2.7. 'Familia' – tronco de três gerações familiares Álvares Ribeiro [Doc. 7] (Porto, *c.* 1888/9) 239

2.3. Anexo II: quadros e ilustrações 252–87
2.3.1. Geração dos Álvares Ribeiro ligados à OAR (Vizela; Porto, 1600s–1900s) 253
2.3.2. Cronograma ilustrado (OAR; Portugal; Europa; resto do mundo, 1750–1950) 256
2.3.3. Localização das oficinas e livrarias-armazéns no Porto (1760–1858) 264
2.3.4. Fábrica de Papel de São Paio (Vizela, 1789–1882/3?) 273
2.3.5. Cronologia das principais publicações em série (Porto, 1808–58) 275
2.3.6. Fábrica de Papel de Ante-Vilar (Vizela, 1815?–1935) 279
2.3.7. Incêndio na casa-oficina da Rua de S. Miguel (Porto, 1820) 281
2.3.8. Retratos de família por Biel, Fillon, Roquemont ... (Porto, 1840s–90s) 283
2.3.9. Recibos da Fábrica de Papel de Vizela (Porto, 1843/4) 285
2.3.10. Última obra impressa (Porto, 1858) 287
2.3.11. Recibo de serviço de impressão à Fábrica de Papel de Vizela (Porto, 1866) 289

CONCLUSIÓN ; CONCLUSÃO 290 ; 291

TOMO II OFICINA ALVARES RIBEIRO: ANÁLISE HISTORICO-BIBLIOGRÁFICA

CAPÍTULO III | CONSTRUÇÃO DE UMA BASE DE DADOS [CTAR; ETAR]

3.1. Tipos: classificações tipográficas (1905–98) 300–18
3.1.1. O desenho e a evolução estilística 301
3.1.2. Classificações tipográficas 303
3.1.3. As principais classificações tipográficas 305
3.1.4. Cronologia das principais classificações tipográficas 311
3.1.5. Classificação tipográfica adoptada (FBAUB, 1998) 313
3.2. Critérios usados na classificação tipobibliográfica [CTAR] 320–37
3.2.1. Introdução à base de dados 321
3.2.2. Descrição dos campos adoptados 323
3.2.3. Sistema métrico decimal [SMD] 336
3.3. Catálogo tipobibliográfico Álvares Ribeiro [CTAR] 339–65
3.3.1. Oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães [AARG] (1760–74) 341
3.3.2. Alguns dados das gerações posteriores (1774–1858) 353
3.4. Estatística tipobibliográfica Álvares Ribeiro [ETAR] (1760–1858) 367–403
3.4.1. Oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães [AARG] (1760–74) 369
3.4.2. Oficina que foi de António Álvares Ribeiro Guimarães [QFG] (1774–85) 371
3.4.3. Alguns dados das gerações posteriores (1785–18...) 373

CAPÍTULO IV | ESTUDO DE CASO: A PRIMEIRA GERAÇÃO [AARG]

4.1. Contexto historico-geográfico (século XVIII) 378–87
4.1.1. O Porto de Setecentos 379
4.1.2. A ascendência vizelense 381
4.1.3. A região vizelense 385
4.1.4. As origens da actividade impressora 387
4.2. A actividade da Oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães (1760–74) 388–404
4.2.1. A primeira obra 389
4.2.2. Pequenos serviços de impressão 391
4.2.3. Impressor de livros 393
4.2.4. As origens da actividade livreira 395
4.2.5. O fim do fundador 397
4.2.6. Contrato de impressão (Porto, 1769) 402

4.2.7. Análise da produção da oficina: diagramas e histograma 403

CONCLUSIÓN ; CONCLUSÃO 406 ; 407

TOMO III ASPECTOS COMPLEMENTARES DA HISTÓRIA DA IMPRENSA

CAPÍTULO V | RODRIGO ÁLVARES: IMPRESSOR QUATROCENTISTA NO PORTO

5.1. Prototipógrafo português (Porto, 1497) 418–33
5.1.1. As primeiras obras impressas no Porto 419
5.1.2. Quem foi Rodrigo Álvares 421
5.1.3. A importância de D. Diogo de Sousa 423
5.1.4. As 'Constituições' do bispado do Porto 425
5.1.5. Os 'Evangelhos e epístolas' 427
5.1.6. Cronologia da expansão da imprensa: da China a Portugal (séculos VII–XV) 431

CAPÍTULO VI | DE VILLENEUVE À IMPRESSÃO RÉGIA DE LISBOA

6.1. João de Villeneuve: a primeira oficina de caracteres de Portugal (Lisboa, 1732) 434–52
6.1.1. Villeneuve troca Paris por Lisboa 435
6.1.2. Villeneuve teria já estado em Portugal? 437
6.1.3. Os primeiros caracteres villeneuvianos 437
6.1.4. A Academia Real da História contrata Villeneuve 439
6.1.5. O primeiro tratado português sobre a origem da arte de imprimir 441
6.1.6. A fundição de caracteres nacionais 445
6.1.7. Anos de declínio 445
6.1.8. Villeneuve: co-director da Impressão Régia 445
6.1.9. A morte de João de Vila Nova 447
6.1.10. Breve cronologia 448
6.2. Correspondência entre Villeneuve e Bignon [Doc. 8] (Lisboa; Paris, 1722–35) 453–63
6.3. Alvará da Impressão Régia [Doc. 9] (Lisboa, 1768) 464–70

TOMO IV CONCLUSÕES GERAIS DA INVESTIGAÇÃO

CAPÍTULO VII | CONCLUSÃO GERAL E EPÍLOGO

7.1. Conclusión general ; Conclusão geral 474 ; 475
7.2. Epílogo 476 ; 477

TOMO V FONTES E BIBLIOGRAFIA; GLOSSÁRIO; ÍNDICE DE AUTORES

CAPÍTULO VIII | MANUSCRITOS, IMPRESSOS E INTERNET

8.1. Manuscritos em arquivos 481
8.2. Manuscritos em bibliotecas 482
8.3. Catálogos de bibliotecas públicas e privadas 482
8.4. Catálogos de livrarias e leilões 483

8.5. Escrita e caligrafia 485
8.6. Tipografia, impressão e artes gráficas 485
8.7. História de Portugal 491
8.8. História do Porto 493
8.9. Dicionários e enciclopédias 494
8.10. Metodologia e outras publicações 496
8.11. Revistas e jornais 497
8.12. Teses de investigação 498
8.13. Internet 498

CAPÍTULO IX | GLOSSÁRIO

9. Glossário: artes gráficas e indústrias afins 501–51

CAPÍTULO X | ÍNDICE DE AUTORES

10. Índice de autores individuais e institucionais: escritores, tradutores, músicos, desenhadores, e gravadores nas obras impressas pela OAR 553–60

COLOFÃO 563

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AAR	Oficina de António Álvares Ribeiro, Porto
AARG	Oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães, Porto
ABA	Anais das Bibliotecas e Arquivos, Lisboa
ABP	Arquivo de Bibliografia Portuguesa, Coimbra
ACGAVAD	Arquivo da Companhia Geral da Agricultura dos Vinhos do Alto Douro (ADP), Porto
ACL	Academia das Ciências de Lisboa [Academia Real das Sciências de Lisboa]
ADB	Arquivo Distrital de Braga
ADL	Arquivo Distrital de Lisboa
ADP	Arquivo Distrital do Porto
AFAR	Arquivo de Família Álvares Ribeiro (eng.º Agostinho de Sousa Guedes Álvares Ribeiro), Porto; Braga
AHMOP	Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Lisboa
AHMP	Arquivo Histórico Municipal do Porto
AMAP	Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, Guimarães
ANBA	Academia Nacional de Belas-Artes, Lisboa
ANTT	Arquivo Nacional-Torre do Tombo, Lisboa
AOTSF	Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco, Porto
APAM	Associação Portuguesa dos Amigos dos Moinhos
APIGTP	Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel, Lisboa
APLA	Associação Portuguesa de Livreiros e Alfarrabistas, Lisboa
APP	Academia Politécnica do Porto
AR	Imprensa de Álvares Ribeiro, Porto
BACL	Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa
BACP	Biblioteca do Ateneu Comercial do Porto
BAG	Biblioteca de Andalucía, Granada
BAV	Biblioteca Apostolica Vaticana, Roma
BCGP	Biblioteca do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Lisboa
BCP	Biblioteca do Clube Portuense, Porto
BFCG	Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
BFCUP	Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
BFFUP	Biblioteca da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
BFGC	Biblioteca della Fondazione Giorgio Cini, Venezia
BFMUP	Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
BGUC	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
BIVP	Biblioteca do Instituto do Vinho do Porto, Porto
BKUL	Katholieke Universiteit, Leuven
BLDM	Biblioteca do Liceu Normal de D. Manuel II, Porto
BLL	The British Library, Boston; London
BMBB	Biblioteca-Museo Balaguer, Barcelona
BMS	Biblioteca do Mosteiro de Singeverga, Santo Tirso

BNB	Biblioteca Nacional do Brasil, Rio de Janeiro
BNF	Bibliothèque nationale de France, Paris
BNL	Biblioteca Nacional de Lisboa
BNM	Biblioteca Nacional de Madrid
BOFL	Biblioteca da Ordem dos Farmacêuticos, Lisboa
BPADE	Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora
BPB	Biblioteca Pública de Braga
BPDVV	Biblioteca do Paço Ducal de Vila Viçosa (Fundação da Casa de Bragança)
BPET	Biblioteca Publica del Estado, Toledo
BPMP	Biblioteca Pública Municipal do Porto
BPP	Biblioteca Palatina, Parma
BRAHM	Biblioteca da Real Academia de la Historia, Madrid
BSMP	Biblioteca do Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição, Porto
BSMS	Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento, Guimarães
BUB	Bibliothek der Universität Basel
BUCJPII	Biblioteca da Universidade Católica – João Paulo II, Lisboa
BUNL	Biblioteca da Universidade Nova de Lisboa
BUOV	Biblioteca da Universidad de Oviedo
BUPC	Biblioteca da Universidad Pontifica de Comillas, Cantoblanco (Cantábria)
BVB	Bibliotheks Verbund Bayern, München
CAF	Colecção Antero Ferreira, Porto
CALF	Colecção Álvaro Ferreira, Porto
CAR	Colecção Álvares Ribeiro, Braga; Porto
CDU	Classificação Decimal Universal
CEB	Colecção da Empreza do Bolhão (Grupo Higifarma), Maia
CIAR	Cronologia e inventário Álvares Ribeiro, Porto
CJF	Colecção José Ferrão, Porto
CLOAR	Catálogos de livros impressos pela Oficina Alvares Ribeiro, Porto
CML	Câmara Municipal de Lisboa
CMP	Câmara Municipal do Porto
CMS	Colecção Manuel Rodrigues Pereira da Silva, Lisboa
CPF	Centro Português de Fotografia, Porto
CTAR	Catálogo tipobibliográfico Álvares Ribeiro, Porto
ETAR	Estatística tipobibliográfica Álvares Ribeiro, Porto
FBAUB	Facultat de Belles-Arts de la Universitat de Barcelona
FBAUP	Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto
FCG	Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
FGSR	Fundación Germán Sánchez Ruipérez, Madrid
FPC	Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa
FRESS	Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Lisboa
GPLRJ	Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro
GUB	Universitätsbibliothek, Göttingen
HTF	The Hoefler Type Foundry, New York
HUL	Harvard University Libraries, Boston
IANTT	Instituto dos Arquivos Nacionais-Torre do Tombo, Lisboa
IGFLP	Instituto de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
INCML	Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa
INL	Imprensa Nacional de Lisboa
IPM	Instituto Português de Museus, Lisboa
IVP	Instituto do Vinho do Porto, Porto
JDP	Jornal diário *Público*, Porto
LCSMA	Livraria do Convento de Santa Maria da Arrábida, Setúbal
LCW	The Library of Congress, Washington

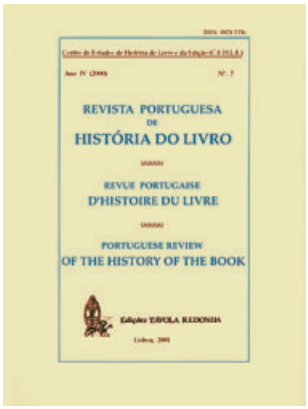
LHHT	Livraria Humanística de História da Tipografia de Expressão Cultural Portuguesa [LHITIPOR], Lisboa
LUL	London University Library
MA	Museu de Aveiro
MALA	Museu de Aveiro – Livro Antigo
MC	Ministério da Cultura, Lisboa
MGUL	McGill University Library, Canada
MNAA	Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa
MNI	Museu Nacional da Imprensa, Porto
MNSR	Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto
NLA	National Library of Australia, Canberra
OAR	Oficina Alvares Ribeiro, Porto; Vizela
ONB	Österreichische Nationalbibliothek, Wien
OUL	Oxford University Library (UK)
PSP	Fábrica de Papel de S. Paio, Moreira de Cónegos, Vizela
PVA	Fábrica de Papel de Vizela; Ante-Vilar, Vizela
QFG	Oficina que foi de António Álvares Ribeiro Guimarães, Porto
QFR	Tipografia que foi de António Álvares Ribeiro, Porto
SMD	Sistema métrico decimal
SNF	Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, Lisboa
UBCL	University of British Columbia Library, Canada
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, Paris
UNCL	The University of North Carolina, Chapel Hill (USA)
UTL	University of Toronto Libraries, Canada
VARF	Tipografia de Viúva Álvares Ribeiro & Filhos, Porto

ABREVIATURAS

a.	antes de; altura (formato)
a. C.	antes de Cristo
acresc.	acrescentado
art. c.	artigo citado
art.º	artigo
c.	*circa* (cerca de [datas])
cab.	cabeça
cap.	capítulo
cat.(s)	catálogo(s)
cit.	citação; citado
cm	centímetros
col.	colecção; coluna
d. C.	depois de Cristo
delin.	*delineavit* (desenhado por)
dr.	licenciado (curso superior)
dr.ª	licenciada (curso superior)
ed.	edição
eds.	edições
edt.	editora
eng.º	engenheiro
esc.	escala
etc.	*et cœtera* (e o resto)
fac.	*fac-símile*
fig.	figura
fl.	folha
fls.	folhas
fls. d.	folhas desdobráveis
fr.	francês
fól.	fólio
fóls.	fólios
g	gramas
grav.	gravura
ibid.	*ibidem* (no mesmo lugar)
id.	idem (o mesmo)
in	na; ver em
inc.	*incidit* (talhou; gravou)
ing.	inglês
inv.	inventário
lat.	latim
m.	morreu a [datas]
mm	milímetros
n.	nasceu a [datas]
n.º	número
o. c.	obra citada
ob.	obra
ob. cit.	obra citada
obs.	observação
of.	oficina
org.	organizado
p.	página
port.	português
pp.	páginas
prof.	professor
pág.	página
r.	recto; anverso
red.	redactor
ref.	referência
rep.	reproduzido(a)
s.	sem
s. a.	sem autor
s. d.	sem data
s. e.	sem editor
s. l.	sem lugar (da impressão)
s. n.	sem nome
s. r.	sem rosto
s. t.	sem título
séc.	século
t.	tomo
tb.	também
trad.	tradutor
tít.	título
v.	verso
v. g.	*verbi gratia* (por exemplo)
vd.	*vide* (veja)
ver tb.	ver também
vol.(s)	volume(s)
(a)	anexo
(*sic*)	assim; deste modo; tal e qual
A.	autor
AA.	autores
CAD	Congregação dos Agostinhos Descalços
CO	Congregação do Oratório
D.	Dom; Dona
Fr.	Frei; clérigo
OC	Ordem de Cister
OESA	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho
OFM	Ordem dos Frades Menores (franciscanos)
OP	Ordem dos Pregadores (dominicanos)
OSB	Ordem de São Bento (beneditinos)
OSH	Ordem de São Hieronimus (jerónimos)
OTSF	Ordem Terceira de S. Francisco
P.	Padre
S.	São; Santo
S. S.	Sua Santidade
SJ	Companhia de Jesus
SS.	Santíssimo
V. A.	Vossa Alteza
V. M.	Vossa Majestade
[...]	supressão de palavras







Da esquerda para a direita (nesta página):
1. Cartaz-tela das conferências ibéricas 'Da escrita à tipografia digital'; realizadas na Faculdade de Belas-Artes do Porto, a 27 de Abril de 1998, dia Mundial do *Design*. © CAF: fotografia de Sérgio Dias dos Santos, Porto 1998.
2. Registo do título da tese de doutoramento [*Oficina Alvares Ribeiro*] a 27 de Setembro de 1999, com a respectiva aceitação a 22 de Outubro de 1999, pelo Departament de Disseny i Imatge da FBAUB.
3. Primeiro trabalho científico publicado: 'Oficina Alvares Ribeiro: uma dinastia de editores, papeleiros, impressores e livreiros no Porto no século XVIII'; *Revista portuguesa de história do livro*, 4.º ano, n.º 7, Edições Távola Redonda, Lisboa 2001, pp. 145–80. © Antero Ferreira; FBAUB.

AGRADECIMIENTO

La envolvencia humana y institucional.

El presente estudio sobre la *Oficina Alvares Ribeiro*, que abarca el largo periodo de diecisiete décadas (1760–1935), no es sólo el resultado de la obsesiva labor del doctorando (desde 1995) sino también de las innumerables complicidades tanto individuales cómo institucionales.

¶ Al profesor catedrático Enric Tormo i Ballester, de la Facultat de Belles-Arts de la Universitat de Barcelona, por el honor de haber aceptado dirigir esta disertación de doctoramiento, la devota orientación científica y los estímulos que incansablemente nos dio en el momento necesario, nuestro mayor reconocimiento.

¶ Queremos expresar cuánto debemos al eng.º Agostinho de Sousa Guedes Álvares Ribeiro (n. 1927), profesor catedrático jubilado de la Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto] y representante de la familia, que nos facultó incondicionalmente el precioso espolio de la familia [AFAR; CAR].

¶ A la Faculdade de Belas-Artes de la Universidade do Porto, a concedernos la equiparación a bolsero (1999–2001), situación fundamental para un avance más vigoroso, manifestamos nuestros agradecimientos.

¶ A todos los colegas de la Faculdade de Belas-Artes de la Universidade do Porto, por su solidaridad demostrada (sin querer correr el riesgo de omisiones injustas).

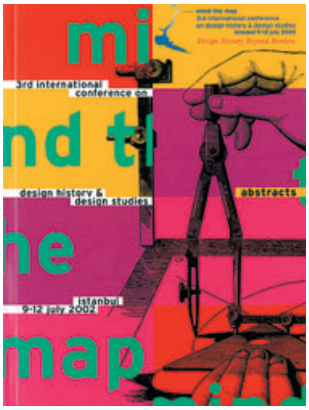
¶ Al tipógrafo Manuel Rodrigues Pereira da Silva, por su frenética y sistemática ayuda, através de consejos, revisiones y cesión de libros; a su esposa Maria Manuela, por su acogimiento fraterno, en Lisboa, durante nuestras dislocaciones a la Biblioteca Nacional, a la Torre do Tombo [IANTT] y a los libreros de libros antiguos de la capital. Para ambos, nuestra más profunda y sincera gratitud.

¶ Al sociólogo dr. António Maria Mendes Moreira de Melo, por el apoyo incansable en las pesquisas biobibliográficas (ediciones, autores ...) tanto en Internet como en archivos y bibliotecas, nuestro gran aprecio y agradecimiento.

¶ A todos los que nos acogieron o respondieron a nuestras dudas e interrogaciones, un particular agradecimiento: profesora doctora Anna Calvera Maria Sagué, profesor Joaquim Cañellas, Claude Darbellay y profesor Oriol Moret; Maria







Da esquerda para a direita (nesta página):
4. Primeiro trabalho científico publicado no estrangeiro: 'Jean de Villeneuve, graveur de poinçons et fondeur de caractères: la première fonderie de caractères du Portugal'; *Typografische Monatsblätter: revue suisse de l'imprimerie*, 79.º ano, n.º 3, Zürich: RSI, 2001, pp. 1–9. © Antero Ferreira; FBAUB.
5. Pequena introdução da OAR publicada no projecto final do 5.º ano, do curso de *Design* de Comunicação, da FBAUP: gazeta *Acrobata* da aluna Mariana A. Pereira, Porto 2001–2, p. 29, no qual, Antero Ferreira foi co-tutor. © A. Ferreira; FBAUB; Mariana Aires Pereira.
6. Primeiro trabalho científico seleccionado para uma conferência internacional: '3rd international conference on design history & design studies', Istambul, 9–12 de Julho de 2002, p. 86. © Antero Ferreira; FBAUB.

AGRADECIMENTO

A envolvência humana e institucional.

O presente estudo sobre a *Oficina Alvares Ribeiro*, pela abrangência do longo período percorrido de quase dezassete décadas (1760–1935), não é só a resultante do obsessivo labor do doutorando (desde 1995) mas também de inúmeras cumplicidades quer individuais quer institucionais.

¶ Ao professor catedrático Enric Tormo i Ballester, da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Barcelona, pela honra de ter aceitado dirigir esta dissertação de doutoramento, a devotada orientação científica e estímulos que incansavelmente nos dispensou na hora certa, o nosso maior reconhecimento.

¶ Queremos expressar o quanto devemos ao eng.º Agostinho de Sousa Guedes Álvares Ribeiro (n. 1927), professor catedrático jubilado da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e representante da família Álvares Ribeiro, que nos facultou incondicionalmente o precioso espólio da família [AFAR; CAR].

¶ À Faculdade de Belas-Artes e à Universidade do Porto, ao conceder-nos a equiparação a bolseiro (1999–2001), situação fundamental para um avanço mais vigoroso, manifestamos os nossos agradecimentos.

¶ A todos os colegas da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, pela solidariedade demonstrada (não querendo correr o risco de omissões injustas).

¶ Ao tipógrafo Manuel Rodrigues Pereira da Silva, pela frenética e sistemática ajuda, através de conselhos, revisões e cedência de livros; à sua esposa Maria Manuela, pela hospitalidade fraterna, em Lisboa, aquando das nossas deslocações à Biblioteca Nacional, à Torre do Tombo [IANTT] e aos livreiros-alfarrabistas da capital. Para ambos, a nossa mais profunda e sincera gratidão.

¶ Ao sociólogo dr. António Maria Mendes Moreira de Melo, pelo apoio incansável nas pesquisas bio-bibliográficas (edições, autores ...) quer na Internet quer em arquivos e bibliotecas, o nosso grande apreço e agradecimento.

¶ A todos que nos acolheram ou responderam às nossas dúvidas e interrogações, um particular agradecimento: professora doutora Anna Calvera Maria Sagué, professor Joaquim Cañellas, Claude Darbellay e professor Oriol Moret; Maria Gomez-Acebo, professor doutor Carlos A. Moreira Azevedo, dr.ª Maria José

Gomez-Acebo, profesor doctor Carlos A. Moreira Azevedo, dr.ª Maria José Couto Galhano Alves, profesora doctora Maria Blanco, Arcadi Moradell e dr. José João Rigaud de Sousa; Manuel Pereira Alves, Luís Barroso, Nuno Canavez, Moreira da Costa [Librería], dr.ª Maria Isabel Faria, Elói Ferreira, Manuel Ferreira, Herculano Ferreira, Alfredo Maria Gonçalves, Franck Jalleau, Ana Bela Lapa, Américo Francisco Marques, Chaminé da Mota [Livraria], Helena Maruta, Luís Maruta, dr.ª Maria Adelaide Meireles, James Mosley, Hugo Morais, Sandra Moreira, dr.ª Maria José de Freitas de Sousa Pacheco, Lurdes Paiva, dr.ª Maria da Graça Pericão, eng.º José Mário Santos, José Teixeira e Paul Wakeman; Arquivo Distrital do Porto, Arquivo Histórico Municipal do Porto, Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (Guimarães), Biblioteca Pública Municipal do Porto, Biblioteca Nacional de Lisboa, Houghton Library (Harvard University, USA), Inapa Portugal (Sintra) y New Solution (Moreira da Maia); Edições Távola Redonda [CEHLE] (Lisboa), revista *Typografische Monatsblätter* (Savièse; Zürich) y Reunión Científica Internacional de Historiadores y Estudiosos del Diseño.

Primeros trabajos científicos publicados (ver también en Bibliografía).

Las 'marcas' familiares.

¶ Finalmente, nuestro especial agradecimiento a la familia del doctorando, por su apoyo en los momentos más difíciles y por la paciencia demostrada a la hora de nuestra indisponibilidad durante estos años

Couto Galhano Alves, professora doutora Maria Blanco, Arcadi Moradell e dr. José João Rigaud de Sousa; Manuel Pereira Alves, Luís Barroso, Nuno Canavez, Moreira da Costa [Livraria], dr.ª Maria Isabel Faria, Elói Ferreira, Manuel Ferreira, Herculano Ferreira, Alfredo Maria Gonçalves, Franck Jalleau, Ana Bela Lapa, Américo Francisco Marques, Chaminé da Mota [Livraria], Helena Maruta, Luís Maruta, dr.ª Maria Adelaide Meireles, James Mosley, Hugo Morais, Sandra Moreira, dr.ª Maria José de Freitas de Sousa Pacheco, Lurdes Paiva, dr.ª Maria da Graça Pericão, eng.º José Mário Santos, José Teixeira e Paul Wakeman; Arquivo Distrital do Porto, Arquivo Histórico Municipal do Porto, Arquivo Municipal Alfredo Pimenta (Guimarães), Biblioteca Pública Municipal do Porto, Biblioteca Nacional de Lisboa, Houghton Library (Harvard University, USA), Inapa Portugal (Sintra) e New Solution (Moreira da Maia); Edições Távola Redonda [CEHLE] (Lisboa), revista *Typografische Monatsblätter* (Savièse; Zürich) e Reunião Científica Internacional de Historiadores e Investigadores de Design.

Primeiros trabalhos científicos publicados (ver também em Bibliografia).

¶ Finalmente, o nosso especial agradecimento à família do doutorando, pelo apoio nos momentos mais difíceis e pela paciência demonstrada perante a nossa indisponibilidade durante estes anos.

As 'marcas' familiares.







Da esquerda para a direita (nesta página):
7. Rosto da dissertação da tese OAR.
8. Pormenor de vista do Porto desenhada pelo arquitecto e matemático portuense Teodoro de Sousa Maldonado (1759–98); água-forte do gravador burilista portuense Manuel da Silva Godinho (*c.* 1751–99); publicada na *Descripçaõ topográfica, e historica da cidade do Porto* e impressa pela *Oficina Alvares Ribeiro* em 1788 e 1789; considerada uma das primeiras gravuras sobre a cidade do Porto; 285 × 435 mm [CAF].
9. Um trecho do Rio Vizela junto ao Parque in *Vizela — Rainha das Termas de Portugal: as mais ricas aguas sulfurosas* [CAF].
© Companhia dos Banhos de Vizela; Comissão de Iniciativa das Termas de Vizela: fotogravura de Marques de Abreu (1879–1958), Porto, s. d. [1929?].

PRESENTÁCION

El título propuesto y aprobado.

La elección del objeto de ésta disertación del doctorado recae sobre el estudio de las empresas familiares de los Álvares Ribeiro (designadas aquí cómo OAR), naturales de Vizela y de Oporto, donde también se asentaron, con un significativo recorrido industrial tipográfico y papelero, durante el transcurso de tres siglos (1760–1935). ¶ El *Oficina Alvares Ribeiro — una familia de impresores, editores, libreros y papeleros, de Oporto y de Vizela (Portugal), del siglo XVIII al XX* transcurrió durante tres periodos políticos marcantes, desde la época Josefina (o Pombalina) hasta el Salazarismo, atravesando las últimas monarquías, pasando por la I República (1911) y terminando en pleno Estado Nuevo (1926), siempre salpicados por momentos perturbadores cómo el terremoto de 1755, las Invasiones Napoleónicas de 1807–10 y las sucesivas guerras civiles – desde el Vintismo (1820–3) a la Regeneración (1852–68). ¶ En realidad, fue un pequeño pero vigoroso trecho de texto, de la bibliotecaria Maria Adelaide Meireles [*'É também de realçar a mais importante família de impressores-livreiros, a que está ligada ao nome de António Álvares Ribeiro. Este era filho de António Álvares Ribeiro Guimarães, nome de outro livreiro activo na cidade do Porto ...'*], que influenció definitivamente la elección del tema. La misma autora añadía, todavía, el hecho que el taller tipográfico de los Álvares Ribeiro era el mas productivo, de una lista de cerca de nueve decenas de libreros-impresores ochocentistas en Oporto, y de tener fábricas de papel de las cuales se auto-abastecían. Esta obra forneció la base inicial para nuestro estudio. ¶ Por último, queda por decir que éste estudio se incluye en el programa de doctorat 'Les Revolucions Tipogràfiques', del Departament de Disseny i Imatge de la Facultat de Belles-Arts de la Universitat de Barcelona, sobre la dirección del profesor catedrático Enric Tormo i Ballester, que tiene como uno de los objetivos dar mayor visibilidad y actualidad nacional e internacional a la Historia de la Tipografía Ibérica, en la cual Portugal, y en el caso concreto de éste estudio la Tipografía Portuense, han sido frecuentemente marginalizados, tanto por total ignorancia cómo por la falta de estudios más actuales.

La fuente inspiradora.

El mentor del estudio [Programa].







Da esquerda para a direita (nesta página):
10. Vista (pormenor) de Lisboa, no século XVII, destacando-se o 'Palácio do Rei'; gravura do alemão Georg Balthasar. © Museu da Cidade; NGMP: fotografia de Nuno Correia, Lisboa 2002.
11. Capa da edição *Os livreiros no Porto no século XVIII – produção e comércio* de Maria Adelaide Meireles; Associação Portuguesa de Livreiros Alfarrabistas, Lisboa 1995 [CAF].
12. Professor Enric Tormo durante as conferências ibéricas 'Da escrita à tipografia digital' que realizamos na Faculdade de Belas-Artes do Porto, a 27 de Abril de 1998, dia Mundial do *Design*. © CAF: fotografia de Sérgio Dias dos Santos, Porto 1998.

APRESENTAÇÃO

A escolha do objecto central desta dissertação de doutoramento recaiu sobre o estudo das empresas familiares dos Álvares Ribeiro (designadas aqui como OAR), naturais de Vizela e Porto, onde também se fixaram, com significativo percurso industrial tipográfico e papeleiro, durante o decurso de três séculos (1760–1935). ¶ A *Oficina Alvares Ribeiro – uma família de impressores, editores, livreiros e papeleiros, do Porto e de Vizela (Portugal), do século XVIII ao XX*, percorreu por três períodos políticos marcantes, desde a época Josefina (ou Pombalina) até ao Salazarismo, atravessando as últimas monarquias, passando pela I República (1911) e terminando em pleno Estado Novo (1926), sempre salpicados por momentos conturbados como o terramoto de 1755, as Invasões Napoleónicas de 1807–10 e as sucessivas guerras civis – desde o Vintismo (1820–3) à Regeneração (1852–68). ¶ Na verdade, foi um pequeno mas vigoroso trecho de texto, da bibliotecária Maria Adelaide Meireles ['É também de realçar a mais importante família de impressores-livreiros, a que está ligada ao nome de António Álvares Ribeiro. Este era filho de António Álvares Ribeiro Guimarães, nome de outro livreiro activo na cidade do Porto ...'], que influenciou difinitivamente a escolha do tema. A mesma autora acrescentava, ainda, o facto da oficina tipográfica dos Álvares Ribeiro ser a mais produtiva, numa listagem de cerca de noventa livreiros-impressores oitocentistas a operar no Porto, e de terem fábricas de papel das quais se auto-abasteciam. Esta obra forneceu a base inicial para o nosso estudo. ¶ Por último, resta dizer que este estudo insere-se no programa de doutoramento 'Les Revolucions Tipogràfiques' do Departamento de *Design* e Imagem da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Barcelona que, sob a direcção do professor catedrático Enric Tormo i Ballester, tem como um dos seus objectivos dar maior visibilidade e actualidade nacional e internacional à História da Tipografia Ibérica, porque Portugal e, no caso concreto deste estudo, a Tipografia Portuense têm sido frequentemente marginalizados quer por total ignorância quer por falta de estudos mais actuais.

O título proposto e aprovado.

A fonte inspiradora.

O mentor do estudo [Programa].

TOMO I

OFICINA ALVARES RIBEIRO
DESCRIÇÃO E CONTEXTO



Pintura de Léonard Defrance representando um interior de uma oficina tipográfica belga do século XVIII, Liège 1784.
© DELAD [vol. A–D, p. 603], Paris 2002.







Da esquerda para a direita (nesta página):
1. Antero Ferreira com algumas obras da OAR. © CAF: fotografia de Luís Maruta, Porto 2001.
2. Pormenor, de uma das versões, do primeiro mapa conhecido de Portugal: *Portvgalliæ que olim Lusitania [...]*, datado de 1560/1?, da autoria do matemático, geógrafo e cartógrafo português Fernando Álvaro Seco. © Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa; NGMP: fotografia de Nuno Correia, Lisboa 2002.
3. Dois translados do primeiro tratado de caligrafia português que se conhece: *Exemplares de diversas sortes de letras* [...] do calígrafo português Manuel Barata (m. 1577–90?), Lisboa: impresso por António Alvarez à custa do livreiro João de Ocanha, 1590; a. 140 mm. © BNL [Res. 298 V.].

JUSTIFICACIÓN Y TRAYECTO

La 'obligación' improrrogable.

Un asistente universitario, después de seis años de docencia, tiene que dar inicio a la imposición burocrática de alcanzar el grado de master o doctorado, para que quede así decidida su evolución intelectual y científica, en el interior del mundo universitario de hoy en día.

¶ Esta 'imposición', arrastra desde luego, dificultades mayores para la elaboración de una tesis, por no ser el resultado, en cierto modo, de una evolución propia, íntima, para servir de premio a la práctica de la vida técnica y cultural del docente universitario, en este caso un asistente convidado del Departamento de *Design* de Comunicação de la Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto.

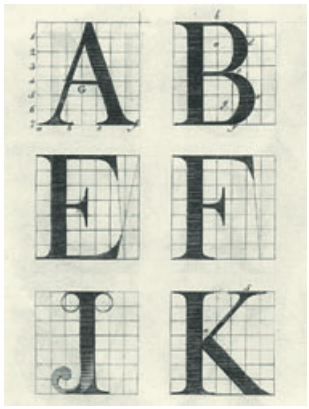
Dificultades habituales.

¶ No se pretende ser pesimista, ni tampoco erigirnos en una voz negativista, pero el hecho de existir grandes dificultades era y sigue siendo muy evidente: los apoyos son escasos ó inadecuados; no existe en Portugal, ninguna biblioteca pública especializada en Tipografía ni en áreas correlativas – Historia de La Letra, de la Caligrafía, del Libro, dela Impresión, de la Litografía, de la Encuadernación, etc.; son pocos, entre nosotros, los estudios específicos sobre el 'arte negra' o sobre la actividad de algunos bultos individuales o familiares significante en el interior de dicha 'arte negra', a pesar de algunas contribuciones de gran mérito, elaboradas, tanto por prácticos como por eruditos estudiosos de dentro y de fuera de la Universidad, del pasado y del presente: Custódio José de Oliveira * (m. 1812), Venâncio Augusto Deslandes * (1829–1909), Libânio Venâncio da Silva * (1854–1916), José Vitorino Ribeiro (1857–1940), Matias Lima (n. 1885), Arnaldo Faria de Ataíde e Melo (1886–1949?), Ernesto Soares (1887–1966), Manuel Pedro * (1888–1956), Américo Cortez Pinto (1896–1979), Jorge Adalberto Ferreira Peixoto (1920–77), José Tengarrinha (n. 1932), José Vitorino de Pina Martins (n. 1920), Artur Anselmo (n. 1940), Maria da Graça Pericão (n. 1942), Maria Isabel Ribeiro de Faria (n. 1946), Manuel Cadafaz de Matos (n. 1947), Maria José Azevedo Santos (n. 1952), João José Alves Dias (n. 1957), Manuel Canhão, José Amadeu Coelho Dias, Oliveira Júnior, Maria Adelaide Meireles ... En el caso del doctorando [Antero Ferreira (n. 1963)], por lo menos, reparte la

Referencias del pasado: algunos autores portugueses.

Ver también Bibliografías BN, 'Estudos sobre a História do Livro e da Leitura em Portugal 1995–2000', coordinación de Manuela D. Domingos, BNL: Lisboa, 2002.







Da esquerda para a direita (nesta página):
4. Vista da magnífica e monumental biblioteca do Real Convento de Mafra, construído entre 1717–35 a pedido do rei português D. João V (1689–1750) [CAF]. © Nova Media Publicações [revista *Em voga decoração*]: fotografia de Nicolas Sapieha, Lisboa 1992.
5. Pormenor de alfabeto de letras maiúsculas (estampa 1) gravado a buril, em chapa de metal, pelo gravador burilista Joaquim Carneiro da Silva (Porto, 1727–1818): *Breve tratado theorico das letras typographicas [...]*, Lisboa: Na Regia Officina Typographica, 1803; 200 × 310 mm [CAF].
6. Trabalhador operando numa máquina de fundição de tipo (modelo de 1938) na Fundição Tipográfica Manuel Guedes [CAF]. © *O gráfico* (jornal), ano 1, n.º 8, Lisboa 1943.

JUSTIFICAÇÃO E PERCURSO

A 'obrigação' inadiável.

Tem um assistente universitário, ao fim de seis anos de docência, que dar início à imposição burocrática de alcançar o grau de mestrado ou de doutoramento, para que assim fique decidida a sua evolução intelectual e científica, no interior do mundo universitário de hoje.

¶ Esta 'imposição' arrasta, desde logo, dificuldades acrescidas para a elaboração de uma tese, dado não ser o resultado, de certo modo, de uma evolução própria, íntima, a servir de corolário à prática de vida técnica e cultural do docente universitário, neste caso um assistente convidado do Departamento de *Design* de Comunicação da Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto.

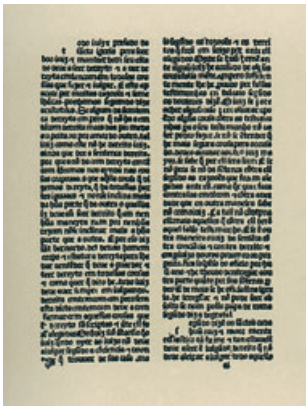
Dificuldades habituais.

¶ Não se pretende fazer fé de miserabilismo ou erigir-nos em voz negativista, mas o facto de existirem grandes dificuldades era, e é, por demais evidente: os apoios são escassos ou inadequados; não existe, em Portugal, nenhuma biblioteca pública especializada em Tipografia e áreas correlativas – História da Letra, da Caligrafia, do Livro, da Impressão, da Litografia, da Encadernação, etc.; são poucos, entre nós, os estudos específicos sobre a 'arte negra' ou sobre a actividade de alguns vultos individuais ou familiares significantes no interior da dita arte, pese embora algumas contribuições de grande mérito, elaboradas quer por práticos quer por eruditos estudiosos, de dentro e de fora da Universidade, do passado e do presente: Custódio José de Oliveira * (m. 1812), Venâncio Augusto Deslandes * (1829–1909), Libânio Venâncio da Silva * (1854–1916), José Vitorino Ribeiro (1857–1940), Matias Lima (n. 1885), Arnaldo Faria de Ataíde e Melo (1886–1949?), Ernesto Soares (1887–1966), Manuel Pedro * (1888–1956), Américo Cortez Pinto (1896–1979), Jorge Adalberto Ferreira Peixoto (1920–77), José Tengarrinha (n. 1932), José Vitorino de Pina Martins (n. 1920), Artur Anselmo (n. 1940), Maria da Graça Pericão (n. 1942), Maria Isabel Ribeiro de Faria (n. 1946), Manuel Cadafaz de Matos (n. 1947), Maria José Azevedo Santos (n. 1952), João José Alves Dias (n. 1957), Manuel Canhão, José Amadeu Coelho Dias, Oliveira Júnior, Maria Adelaide Meireles ... No caso do doutorando [Antero Ferreira (n. 1963)], pelo menos, reparte a vida académica com actividades de direcção téc-

Referências do passado: alguns autores portugueses.

Ver também Bibliografias BN, 'Estudos sobre a História do Livro e da Leitura em Portugal 1995–2000', coordenação de Manuela D. Domingos, BNL: Lisboa, 2002.







Da esquerda para a direita (nesta página):
7. *Bíblia de Gutenberg*, impressa em Mainz (*c.* 1454–6), por Johannes Gutenberg (1394/1400?–68) e associados Johannes Fust e Peter Schöffer; este exemplar foi feito em pergaminho e enviado para Leipzig para ser iluminado e vendido. © Phaidon Press; San Marino, Huntington Library, 2001.
8. *Tratado de Confissom* (fólio 1 r.), Chaves: impressor desconhecido, 8 de Agosto de 1489: primeiro livro datado e impresso em português. © INCML; José Vitorino de Pina Martins, Lisboa 1973.
9. *Constituições que fez ho Senhor dom diogo de soufa, bpõ do porto*, Porto: Rodrigo Álvares, 1497: primeira obra impressa e assinada por um impressor português. © BPMP [Inc. 83]: fotografia de Emanuel Santos de Almeida, Lisboa 1998.

vida académica con actividades de dirección técnica y creativa de un taller de diseño [AFD (1991)], en conjunto con una empresa de producción gráfica, multimedia y formación en artes digitales [Alquimia da Cor (1995)]. Por último, el mayor de los obstáculos: la Tipografía en Portugal no tiene el exigible master o doctorado. Es muy triste reconocerlo, pero realmente así es ...

Puntos de partida.

¶ En nuestra mente, el campo que el doctorando decidiera labrar Para obtener el pretendido 'fruto' abarcaba cuestiones propias del modo de concepción tipográfica: tipos sueltos + impresión directa sobre el papel (tipo → tinta → papel → pletina): también en nuestra mente abultaba la idea de establecer un representante de envergadura en la Historia de 'Arte de Imprimissão' – tanto si fuese un individuo como una familia; queríamos también escoger una región unida directamente al tema, no solo como envolvente de dicho representante, sino también como de la actividad diaria del doctorando, esto es, como era obvio, la ciudad 'Leal e Invicta' ciudad de Oporto); tal *desideratum* debería permitir que fuese procesado un conocimiento más profundo de la estética, de la técnica, de la economía, del área geopolítica que abarcase el tema considerado por la elección que queríamos hacer: la Tipografía y su capacidad (antigua ó moderna) de constituirse como reserva, como memoria, como muestra de toda la actividad humana, desde *c.* 1450 hasta nuestros días, en el caso del aprecio limitado de las áreas temporales apropiadas.

¶ Algunos sucesos y personas nos marcaron indeleblemente en la búsqueda y en la orientación clara para los pasos que teníamos que dar, consiguiendo que el fiel de la balanza, a finales del siglo XX, se estabilizase en una posición menos pesimista, para impedir que 'el mar estuviese más alto que la tierra'.

Proyectos y caminos paralelos.

¶ A través de una conferencia internacional de ICOGRADA (Tel Aviv, 1989), el doctorando conoce al diseñador catalán Arcadi Moradell (n. 1949); más tarde, en 1994, en el 'Segundo Encontro iberoamericano de diseño grafico' [GRAIBA], en Santo Domingo en la República Dominicana (en la cual el doctorando fue conferencista invitado), Moradell presenta al doctorando a un grupo de docentes de Barcelona: Anna Calvera, Begoña Simón y Enric Tormo (coordinador del programa del doctoramiento), del Departament de Disseny i Imatge de la Facultat







Da esquerda para a direita (nesta página):
10. Sala dos *workshops* de informática [Macintosh] durante o congresso da ICOGRADA, Telavive 1989. © CAF; fotografia de Antero Ferreira, 1989.
11. Certificado de conferencista [Antero Ferreira] do segundo encontro GRAIBA, Santo Domingo 1994 [CAF].
12. Pormenor de provas tipográficas de projectos de alunos, do Departamento de *Design* e Imagem da Faculdade de Belas-Artes de Barcelona [professor Oriol Moret], Junho de 1999. © CAF: fotografia de Antero Ferreira, 1999.

nica e criativa de um ateliê de *design* [AFD (1991)], em conjunto com uma empresa de produção gráfica, multimédia e formação em artes digitais [Alquimia da Cor (1995)]. Por último, o maior dos obstáculos: a Tipografia não tem em Portugal o exigível mestrado ou doutoramento. É triste reconhecê-lo mas é mesmo assim …

Pontos de partida.

¶ Na nossa ideia, o campo que o doutorando decidira lavrar para obter o pretendido 'fruto' abarcava questões próprias do modo de concepção tipográfica: tipos soltos + impressão directa sobre o papel (tipo → tinta → papel → platina); na mesma ideia avultava ainda a urgência de fazer o levantamento de um representante de relevo na História da 'Arte da Imprimissão' – fosse ele um indivíduo ou uma família; queríamos também escolher uma região directamente ligada ao tema, não só envolvente do dito representante como da actividade diária do doutorando, isto é, como era óbvio, a 'Leal e Invicta' cidade do Porto; tal *desideratum* deveria permitir que fosse processado um conhecimento mais aprofundado da estética, da técnica, da economia, da área geopolítica abrangente do tema considerado pela escolha pretendida: a Tipografia e a sua capacidade (antiga ou moderna) de constituir-se em reserva, em memória, em amostra, de toda a actividade humana, desde *c.* 1450 até aos nossos dias, no caso em apreço limitado às áreas temporais apropriadas.

¶ Alguns acontecimentos e pessoas marcaram-nos indelevelmente na busca de uma orientação clara para os passos a dar, fazendo com que o fiel da balança, nos finais do século XX, se estabilizasse em posição menos pessimista, a impedir que parecesse estar 'o mar mais alto que a terra'.

Projectos e caminhos paralelos.

¶ Através de uma conferência internacional da ICOGRADA (Telavive, 1989) o doutorando conhece o *designer* catalão Arcadi Moradell (n. 1949); mais tarde, em 1994, no 'Segundo Encontro iberoamericano de diseño grafico' [GRAIBA], em Santo Domingo na República Dominicana (no qual o doutorando foi conferencista convidado), Moradell apresenta o doutorando a um grupo de docentes de Barcelona: Anna Calvera, Begoña Simón e Enric Tormo (coordenador do programa de doutoramento), do Departamento de *Design* e Imagem da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Barcelona. Através destes, toma conhecimento do programa de doutoramento 'Les Revolucions Tipogràfiques' que na sua famosa Universi-







Da esquerda para a direita (nesta página):
13. Fachada principal da Facultat de Belles-Arts, Barcelona 1997. © CAF: fotografia de Antero Ferreira, 1997.
14. Manuel Rodrigues Pereira da Silva durante a sua exposição individual do 'Rotunda: um semigótico redondo', na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, Póvoa de Varzim 1997 [CAF]. © CAF: fotografia de Antero Ferreira, 1997.
15. Retrato do abade de Sever, 'príncipe' dos bibliógrafos portugueses, Diogo Barbosa Machado (1682–1772); autor do primeiro grande estudo sobre a bibliografia portuguesa, a *Bibliotheca Lusitana, hiſtoria, critica, e cronologia* (4 volumes), Lisboa: Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, 1741 [CAF]. © Desenho de Kelberg; gravura de S. H. Thomassin.

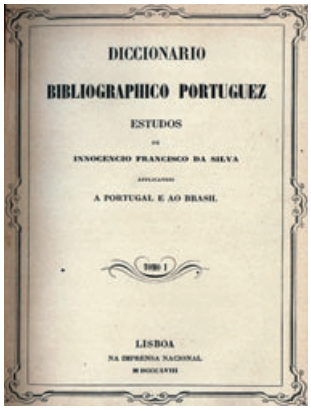
de Belles-Arts de la Universitat de Barcelona. A través de éstos, toma conocimiento del programa de doctorado 'Les Revolucions Tipogràfiques' que en su famosa Universidad se estaba iniciando. Tales personas representaban la camada más atrevida del conocimiento que le era lícito esperar en el área tipográfica, dentro de una célebre institución, anclada en la progresista ciudad de Barcelona, que desde hace mucho, era un conocido centro papelero y de producción gráfica y donde se realiza periódicamente una feria internacional de Artes e Industrias Gráficas la importante GRAFHISPAG. Quedó decidido, que 'el nudo gordiano' sería cortado, en la tan bonita, simpática y culta ciudad capital de Cataluña (la respectiva inscripción, en el doctorado, fue autorizada el 27 de Diciembre de 1995).

¶ Hubo otro hecho que abrió las puertas, al doctorando, para el mundo real de la Tipografía, permitiéndole el contacto con personas que, fuera de la Universidad, desenvolvían actividades en la estética de la Letra, del Libro y de la Impresión. Manuel Rodrigues Pereira da Silva * (n. 1930), un antiguo operario tipográfico y fotocompositor, que aunque residía en Lisboa era natural de Póvoa de Varzim, y había sido subsidiado por la Fundação Calouste Gulbenkian para estudiar las formas de las letras antiguas portuguesas, estaba haciendo en la Biblioteca Municipal de su tierra natal, en 1997 la exposición 'Rotunda – um semigótico redondo', como parte de un conjunto subordinado al tema genérico [la memoria y el carácter]. Este contacto fue muy fructífero y abrió puertas que parecían totalmente cerradas, consolidándose una fuerte amistad basada en los amigos comunes: los tipos de letras, los libros, las máquinas de 'imprentar', los formatos los catálogos bibliográficos, etc.

La 'lotería': un compañero permanente.

¶ Así es como nos llegó, una metodología del conocimiento, basada en hechos concretos, de los que el doctorando desgraciadamente, desconocía, basados en el tipo y en los artefactos unidos a él, en los catálogos de caracteres y en viñetas de fabricantes y de imprentas, en las obras fundamentales sobre bibliografía (Fredson Bowers, Jacques-Charles Brunet, Antonio Palau y Dulcet, Philip Gaskell, Konrad Haebler, Diogo Barbosa Machado, rei D. Manuel II, Inocêncio Francisco da Silva ...), en los catálogos de subastas e de libreros anticuarios (Manuel Fer-

Bibliófilos eruditos.


DICCIONARIO
BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ
ESTUDOS
DE
INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA
APPLICAVEIS
A PORTUGAL E AO BRASIL
TOMO I
LISBOA
NA IMPRENSA NACIONAL
M DCCC LVIII


LIVROS ANTIGOS PORTUGUEZES
1489-1600
DA BIBLIOTHECA DE SUA
MAJESTADE FIDELISSIMA
DESCRIPTOS POR
S.M. EL-REI D. MANUEL
EM TRES VOLUMES
I
1489-1530
IMPRESSO NA IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE
E PUBLICADO POR
MAGGS BROS · LONDRES
1929



Da esquerda para a direita (nesta página):
16. Rosto do volume 1, de vinte e dois, do *Diccionario bibliographico portuguez*, de Inocêncio Francisco da Silva (1810–76), considerada a maior e mais importante bibliografia geral feita em Portugal [CAF]. © INL 1858–1958.
17. Sobrecapa do primeiro volume, de três, do monumental trabalho feito pelo último monarca português, o rei D. Manuel II (1889–1932), *Livros antigos portugueses 1489–1600 da bibliotheca de sua majestade fidelissima*, Maggs Bros.: Londres, 1929–35, sob a direcção tipográfica de Stanley Morison (1889–1967) e impresso na Imprensa da Universidade de Cambridge [CAF].
18. Retrato do livreiro e impressor francês Ambroise Firmin Didot (1790–1876) [CAF]. © Fotografia de Pierre Petit, Paris *c.* 1870.

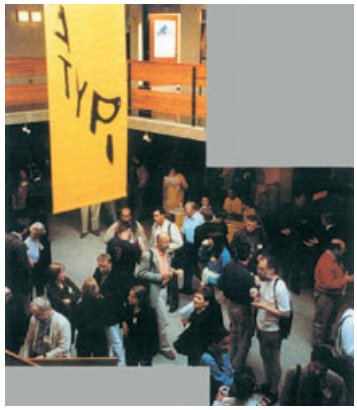
dade se estava a iniciar. Tais pessoas representavam a camada mais ousada do conhecimento que era lícito esperar na área tipográfica, adentro de uma célebre instituição, ancorada na progressiva cidade de Barcelona, que de há muito era um conhecido centro papeleiro e de produção gráfica e onde se realiza periodicamente uma feira internacional de Artes e Indústrias Gráficas, a importante GRAFHISPAG. Ficou decidido, portanto e sem apelo nem agravo, que o 'nó górdio' iria ser cortado na bela, amigável e culta cidade capital da Catalunha (a respectiva inscrição, no doutoramento, seria autorizada a 27 de Dezembro de 1995).

¶ Uma outra realização abriu as portas, ao doutorando, para o mundo real da Tipografia, permitindo-lhe o contacto com pessoas que, fora da Universidade, desenvolviam actividades na estética da Letra, do Livro e da Impressão. Manuel Rodrigues Pereira da Silva * (n. 1930), um antigo operário tipógrafo e fotocompositor, a residir em Lisboa mas natural da Póvoa de Varzim, que tinha sido subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian para estudar formas de letras portuguesas antigas, estava a fazer na Biblioteca Municipal da sua terra natal, em 1997, a exposição 'Rotunda – um semigótico redondo', como parte de um conjunto subordinado ao tema genérico [a memória e o carácter]. Este contacto foi grandemente frutuoso e abriu definitivamente portas que pareciam 'trancadas a sete chaves', cimentando-se uma forte amizade com base nos amigos comuns: os tipos, os livros, as máquinas de 'imprentar', os formatos, os catálogos bibliográficos, etc.

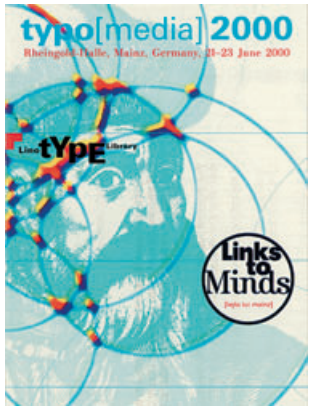
A 'lotaria': um companheiro permanente.

¶ Chegou assim, até nós, uma metodologia de conhecimento, suportada em objectos concretos, de que o doutorando, desgraçadamente, andara arredado, baseada no tipo e nos artefactos a ele ligados, nos catálogos de caracteres e vinhetas de fabricantes e de casas impressoras, nas obras fundamentais sobre bibliografia (Fredson Bowers, Jacques-Charles Brunet, Antonio Palau y Dulcet, Philip Gaskell, Konrad Haebler, Diogo Barbosa Machado, rei D. Manuel II, Inocêncio Francisco da Silva ...), nos catálogos de leilões ou de livreiros-alfarrabistas (Manuel Ferreira, André Jammes, Arnaldo Henriques de Oliveira, Richard Rammer, José dos Santos, Manuel dos Santos, Frances Wakeman ...), nos 'livros sobre livros' de referência, de autores tais como Arneudo, Audin, Baudin, Didot,

Bibliófilos eruditos.







Da esquerda para a direita (nesta página):
19. Alguns participantes, num intervalo, da conferência international da ATYPI [Association Typographique Internationale], University of Reading (UK), 1997. © Bradbourne Publishing, London 1997.
20. Brochura da conferência international da ATYPI, Lyon, 1998 [CAF].
21. Brochura de apresentação da conferência international da Linotype, 'typo[media]' 2000, em Mainz [CAF] (Todas as conferências foram presenciadas pelo doutorando Antero Ferreira).

reira, André Jammes, Arnaldo Henriques de Oliveira, Richard Rammer, José dos Santos, Manuel dos Santos, Frances Wakeman ...), en los 'libros sobre libros' de referencia, de autores tales como Arneudo, Audin, Baudin, Didot, Goudy, J. Johnson, Kinross, Morison, Mosley, Moxon, Peignot, Updike, Vindel, De Vinne y en las verdaderas bibliotecas de las librerías de libros antiguos ó de librerías--editoras portuguesas Bertrand * (1732), Ferin * (1840), Moreira da Costa (1902), Académica (1912) de Nuno Canavez, Centro Antiquário do Alecrim (1954) de Américo Francisco Marques, Sousa & Almeida (1955), Castro e Silva (1957), Manuel Ferreira (1957), João Soares (1975), Olisipo (1980) de José Vicente, Chaminé da Mota (1981), Esquina (1981) de Luís Barroso, Fernando Santos (1983), A Nova Ecléctica (1992) de Alfredo Maria Gonçalves ..., todas ellas todavía en funcionamiento.

Conferencias internacionales.

¶ Es necesario destacar , para nuestra formación, la participación en los congresos de ATYPI (Reading, 1997; Lyon, 1998), donde se generó la idea de la conferencia ibérica 'Da escrita à tipografia digital' (Faculdade de Belas-Artes, Porto 1998) y de la cual resultó el fortalecimiento de las relaciones científicas entre Oporto y Barcelona dejando huellas en el área de intervención que era común para ambas.

¶ Los problemas iniciales fueron, por lo tanto superados, en relación a la existencia de la biblioteca especializada que acabamos por constituir (y que está en crecimiento constante), con el apoyo de las bibliotecas especializadas tanto de particulares cómo de amigos, en la búsqueda frenética de libros y documentos, junto a los intensos esfuerzos de todos aquellos que consideran que la Tipografía los merece.

¶ Bien apoyados en soportes técnicos y humanos, faltaba decidir en concreto cual iba a ser el tema a tratar, que tuviese en cuenta nuestra área de docencia ['Les Revolucions Tipogràfiques'], nuestras expectativas y la ciudad de Oporto, dónde el doctorando había nacido, vivía y trabajaba (una investigación hecha por un 'residente', tiene más probabilidades de éxito que si está hecha por una persona de fuera). En ésta línea de pensamiento, igualmente, otros factores históricos importantes influenciaron en el ámbito temático escogido.







Da esquerda para a direita (nesta página):
22. A primeira vez que aparece a palavra Portugal, como primeiro elemento de raiz heráldica, em carta de doação da Igreja de S. Bartolomeu de Campelo em 1129, pelo primeiro rei de Portugal D. Afonso Henriques (1108/9?–1185). © Sporpress; Manuel de Sousa, Mem-Martins, 2000.
23. Infante D. Henrique (Porto, 1394–1460) retratado in *Crónica da conquista da Guiné*, de Gomes Eanes de Zurara, 1452–3. © BNF [Ms. 41, fól. 5 v.]; Edições Inapa, 2001.
24. Garrafas antigas nos armazéns de vinho do Porto *Niepoort*, Vila Nova de Gaia. © IVP; CIRDD, 1985?.

Goudy, J. Johnson, Kinross, Morison, Mosley, Moxon, Peignot, Updike, Vindel, De Vinne ... e nas verdadeiras bibliotecas das livrarias-alfarrabistas ou livrarias-editoras portuguesas Bertrand * (1732), Ferin * (1840), Moreira da Costa (1902), Académica (1912) de Nuno Canavez, Centro Antiquário do Alecrim (1954) de Américo Francisco Marques, Sousa & Almeida (1955), Castro e Silva (1957), Manuel Ferreira (1957), João Soares (1975), Olisipo (1980) de José Vicente, Chaminé da Mota (1981), Esquina (1981) de Luís Barroso, Fernando Santos (1983), A Nova Ecléctica (1992) de Alfredo Maria Gonçalves ... – todas ainda activas.

Conferências internacionais.

¶ De destacar, para a nossa formação, a participação nos congressos da ATYPI (Reading, 1997; Lyon, 1998), onde se gerou a ideia da conferência ibérica 'Da escrita à tipografia digital' (Faculdade de Belas-Artes, Porto 1998) e da qual resultou o fortalecimento das relações científicas entre Porto e Barcelona, deixando marcas na área de intervenção que nos era comum.

¶ Os problemas iniciais foram, portanto, ultrapassados, em relação à existência da biblioteca especializada, que acabamos por constituir (e que está em crescimento constante), 'encostada' às bibliotecas especializadas de particulares e amigos, em busca frenética de livros e documentos, acompanhada por intensos esforços junto daqueles para quem a Tipografia não era coisa de somenos.

¶ Bem apoiados em suportes técnicos e humanos, faltava decidir em concreto qual o tema a tratar, que tivesse em conta a nossa área de docência ['Les Revolucions Tipogràfiques'], as nossas expectativas e a cidade do Porto, onde o doutorando tinha nascido, vivia e trabalhava (uma investigação feita por um 'residente' tem, à partida e teoricamente, mais probabilidades de sucesso do que o contrário). Nesta linha de pensamento, igualmente, outros importantes factos históricos influenciaram o âmbito temático escolhido:

Influências locais.

• Região berço da nacionalidade (*portus* + *Cale* = *Portucale*); cidade berço do infante D. Henrique, o príncipe *Navegador* (1394-1460), a quem se deve o início das Descobertas marítimas portuguesas; aqui 'fundearam' os mais importantes estaleiros do reino (Porto e Vila Nova de Gaia); aqui teve a prototipografia portuguesa o seu primeiro impressor identificado (Rodrigo Álvares *, 1497); desde muito cedo, capital do Norte e do trabalho; região de intenso comércio marí-







Da esquerda para a direita (nesta página): 25. Pormenor de panorâmica da Ribeira (cais da Estiva), vendo-se a Ponte Pênsil e o intenso movimento das embarcações, na segunda metade do século XIX [*c.* 1881]. © AHMP: fotografia de Domingos Alvão. 26. Desenho a lápis negro 'Academia', s. d., de [Francisco] Vieira 'Portuense' (Porto, 1765–1805); 527 × 398 mm. Em 1793, Vieira, iniciou profundas relações artísticas e de amizade com o célebre impressor italiano Giambattista Bodoni (1740–1813); deve-se a esta relação o facto de, hoje, a BNL deter uma valiosa Colecção Bodoniana com 327 exemplares. © FBAUP [Inv. 98.1.19]. 27. Casa Vicent na Rua 31 de Janeiro, no Porto: fachada em ferro fundido [Companhia Aliança (1852)] e decorada com motivos rococó [*c.* 1910–5?]. © Porto Editora, 2001.

Influencias locales.

• Región cuna de nacionalidad (*portus* + *Cale* = *Portucale*); ciudad cuna del infante D. Henrique, el príncipe *Navegador* (1394-1460), a quien se debe el comienzo de de los Descubrimientos marítimos de los portugueses: aquí 'fondearon' los más importantes astilleros del reino (Oporto y Vila Nova de Gaia) aquí tuvo la prototipografía portuguesa su primer impresor identificado (Rodrigo Álvares *, 1497); en otros tiempos, capital del Norte y del trabajo; región de un intenso comercio marítimo, con enormes exportaciones de vino de Oporto (de gran importancia en la vida económica portuguesa); llegando a la 'Escuela de Oporto' [instituciones antecesores de la actual Faculdade de Belas-Artes] a tener un gran peso en la creación artística portuguesa (dicen que desde su fundación, en 1779, formó cerca del 80 por ciento de los artistas nacionales más significativos); poseyendo el burgo medieval clasificado, desde 1996, cómo Patrimonio Mundial de la Humanidad [UNESCO], desenvolviéndose el centro histórico en callejas arduas y construcciones de varios estilos (Románico, Gótico, Renascentista, Maneirista, Barroco, *Rocaille*, Neoclásico, Romántico, Arte Nueva, *Art Déco*, etc.) Con fachadas en canteras y maravillosos letreros, sacadas en madera, en vidrio, en azulejo ó en hierro batido, forjado y fundido por las pioneras manufacturas de la era industrial portuense: Rosário (1838), Bicalho (1841), Massarelos (1851), Ouro (1864), Campo do Rou (1874), Fradelos (1878) y Vitória; habiendo sido ya en el actual milenio, Capital Europea de la Cultura 2001.

Personajes y instituciones históricas 'versus" algunas posibilidades de futuras tesis [*].

• En éste gran burgo abultaron historiadores eméritos cómo António Ribeiro dos Santos (1745-1818), João Pedro Ribeiro (1758-1839), Pedro Vitorino (1882--1944) y Artur de Magalhães Basto (1894-1960); dibujantes-pintores cómo Vieira 'Portuense' (1765-1805), José Teixeira Barreto (1767-1810), Domingos António Sequeira (1768-1837) y António da Silva Porto (1850-93); escultores cómo Soares dos Reis (1847-89); grabadores-buriladores cómo Joaquim Carneiro da Silva * (1727-1818), Manuel da Silva Godinho * (*c.* 1751-99) y Manuel Marques de Aguilar * (1767-1816/7?); arquitectos cómo Teodoro de Sousa Maldonado (1759-98) y José Marques da Silva (1869-1947); fotógrafos cómo Aurélio da Paz dos Reis * (1862-1931) y Domingos do Espírito Santo Alvão * (1869-1946); impresores, tipógrafos y publicistas cómo Joaquim da Costa Carregal * (1848-97), Raul de Cal-





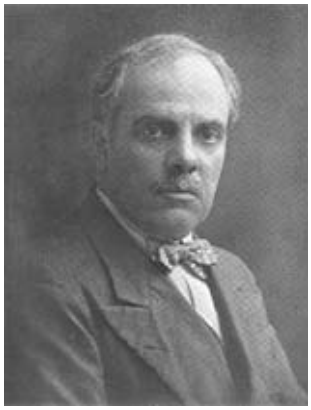


Da esquerda para a direita (nesta página):
28. Pormenor do painel de azulejos que reveste a fachada granítica principal da casa da Rua de São Miguel n.os 2 e 4, no Porto; executados entre 1776–9. © Fotografia de João António Joaquim Paulo, Lisboa 2000.
29. Capa do n.º 10, de 4 de Março de 1888, do periódico humorístico semanal *O Sorvete* (1878–1900): considerada a melhor realização satírica do caricaturista Sanhudo, com o qual, 'os portuenses sorveram, anos a fio, a sua mordacidade serena e folgazona, raramente agressiva' (MNI); 350 × 260 mm [CAF].
30. Cartaz *A perola do café*, Porto 1910s: exemplo da exploração humorística, para a promoção comercial de produtos alimentícios, numa criação do ateliê ETP do empresário e publicitário portuense Raul de Caldevilla. © Médialivros; Edições Inapa; CEB, 2001.

timo, com vultosas exportações de vinho do Porto (de séria importância na vida económica portuguesa); chegando a 'Escola do Porto' [instituições antecessoras da actual Faculdade de Belas-Artes] a ter forte peso na criação artística portuguesa (dizem que desde a sua fundação, em 1779, formou cerca de 80% dos artistas nacionais mais significativos); possuindo um burgo medieval classificado, desde 1996, como Património Mundial da Humanidade [UNESCO]; desenrolando-se o centro histórico em ruelas íngremes e construções de vários estilos (Românico, Gótico, Renascentista, Maneirista, Barroco, Rococó, Neoclássico, Romântico, Arte Nova, *Art Déco*, etc.) com fachadas em cantaria e lindíssimas letragens, sacadas em madeira, vidro, azulejo ou em ferro batido, forjado e fundido pelas pioneiras manufacturas da era industrial portuense: Rosário (1838), Bicalho (1841), Massarelos (1851), Ouro (1864), Campo do Rou (1874), Fradelos (1878) e Vitória; tendo sido, já no actual milénio, Capital Europeia da Cultura 2001.

Personagens e instituições históricas 'versus' algumas possibilidades de futuras teses [*].

• Neste grande burgo, avultaram historiadores eméritos como António Ribeiro dos Santos (1745-1818), João Pedro Ribeiro (1758-1839), Pedro Vitorino (1882–1944) e Artur de Magalhães Basto (1894-1960); desenhadores-pintores como Vieira 'Portuense' (1765-1805), José Teixeira Barreto (1767-1810), Domingos António Sequeira (1768-1837) e António da Silva Porto (1850-93); escultores como Soares dos Reis (1847-89); gravadores-burilistas como Joaquim Carneiro da Silva * (1727-1818), Manuel da Silva Godinho * (*c.* 1751-99) e Manuel Marques de Aguilar * (1767-1816/7?); caricaturistas como Sebastião Sampaio de Sousa Sanhudo * (Ponte de Lima, 1851-1901); arquitectos como Teodoro de Sousa Maldonado (1759-98) e José Marques da Silva (1869-1947); fotógrafos como Aurélio da Paz dos Reis * (1862-1931) e Domingos do Espírito Santo Alvão * (1869-1946); impressores, tipógrafos e publicistas como Joaquim da Costa Carregal * (1848-97), Raul de Caldevilla * (1877-1951) [ETP – Escritório Técnico de Publicidade (1910)] e Manuel Pedro * (1888-1956); tipografias como a de António José da Silva Teixeira *, Gandra * [João Nogueira Gandra, 1788-1858], Ocidental * (1876-1902?), Imprensa Portuguesa * (1868-), Rocha * (Vila Nova de Gaia, 1895-) e Imprensa Nacional * [filial da INL] (1894-1994?); protolitógrafos como João Baptista Ribeiro * (Vila Real, 1790-1868) e Joaquim Cardoso







Da esquerda para a direita (nesta página):
31. Retrato de Marques [de] Abreu, mestre fotogravador e exímio fotógrafo de Arte; Porto, s. d.; foi colaborador na oficina Courrège & Peixoto (a primeira firma de gravura fotoquímica que houve em Portugal), na Fotografia Universal e no jornal *O Primeiro de Janeiro*; com apenas dezanove anos de idade montou as oficinas 'Marques de Abreu: zincogravura, fotogravura e símile-gravura' em sociedade com Cunha Moraes [CAF]. © Edições Marânus, Porto 1955.
32. Fachada da 'Papelaria e Typographia Azevedo', no Largo dos Lóios, no Porto, fundada em 1864 por Manuel José Alves de Azevedo (m. 1912), Porto 1914? [CAF].
33. Vista interior do segundo piso da histórica e imponente Livraria Lello. © Fotografia de João Menéres, Porto 2001.

devilla * (1877-1951) [ETP – Escritório Técnico de Publicidade (1910)] y Manuel Pedro * (1888-1956); tipografías cómo la de António José da Silva Teixeira *, Gandra * [João Nogueira Gandra, 1788-1858], Ocidental * (1876-1902?), Imprensa Portuguesa * (1868-), Rocha * (Vila Nova de Gaia, 1895-) y Imprensa Nacional * [filial da INL] (1894-1994?); proto-litógrafos cómo João Baptista Ribeiro * (Vila Real, 1790-1868) e Joaquim Cardoso Vitória Vila Nova * (1792/3?--1850); fotograbadores cómo José Antunes Marques de Abreu * (Tábua, 1879--1958) y Simão da Silva Guimarães * (1875-1931); papelerías-tipografías o librerias-tipografías cómo Araújo & Sobrinho * (1829-), Azevedo * (1864--1997/8?), Lello * [Chardron] (1881-), Figueirinhas * (1894-), Modelo (1921-), Peninsular (1872-), Civilização * (1881-), Progresso (1912-), Heróica (1918-), Reis (*c.* 1930-199...?), Latina (1941-) y Porto Editora (1944-); libreros especializados en libros viejo y antiguos (ya citados); aquí floreciendo importantes bibliotecas cómo la Biblioteca Pública Municipal do Porto (1833), la del Club Portuense (1857), la del Seminari Mayor de Oporto [Seminário dos Grilos] (1868), la del Ateneu Comercial de Oporto (1869) y la del Faculdade de Ciências (1911); no debiendo olvidar la importanciade la s instalaciones gráficas de los périodicos cómo el *Periódico dos Pobres no Porto* * (1834-58), de la OAR, *O Comércio do Porto* * (1854-), *O Primeiro de Janeiro* * (1868-) e el *Jornal de Notícias* * (1888-), que pontificaron la prensa portuguesa, tanto desde el punto de vista técnico cómo désde el punto de vista estético o editorial.

La toma de decisión.

¶ Por eso juzgamos que la *Oficina Alvares Ribeiro* se inserte en el lenguaje histórico de los ejemplos referidos, auténticos triperos 'vintages', digno de lo mejor que existió en el burgo portuense (lo pedido de la inscripción del título de la tesis ha sido hecho a 27 de Septiembre y aprobado, por la FBAUB, el 25 de Octubre de 1999).

ÁMBITO Y FINALIDAD

Finalidad de la tesis.

Esta tesis esel primer estudio intenso de una estructura familiar de la industria tipográfica y papelera en Portugal entre los siglos XVIII y XX. A pesar de tener







Da esquerda para a direita (nesta página):
34. Edifício da Universidade do Porto, actual Faculdade de Ciências (1911) e ex-Academia Politécnica (1837), na qual Joaquim Torcato Álvares Ribeiro foi um dos seus directores, Porto 1995. © ANBA, Lisboa 1995.
35. Primeira página do n.º 1 do portuense *Jornal de Notícias*, de 2 de Junho de 1888, com uma tiragem inicial de 1500 exemplares; actualmente é o jornal português de maior tiragem. © Empresa do Jornal de Notícias; Fernando de Sousa, Porto 1988.
36. Interior da oficina tipográfica do jornal *O Comércio do Porto*, em 1904; fundado em 1854, mantém-se ainda em circulação a par de mais dois históricos jornais portuenses; fotografia realizada pelo pioneiro do cinema em Portugal Aurélio da Paz dos Reis (Porto, 1862–1931). © MC; CPF, Porto 1998.

Vitória Vila Nova * (1792/3?-1850); litografias como Régia Oficina Litográfica * do Porto (183...?-?), Portuguesa (1877-?), Empresa do Bolhão * (1923-), Maia (1926-), Lusitana, Moderna e Progredior; fotogravadores como José Antunes Marques de Abreu * (Tábua, 1879-1958) e Simão da Silva Guimarães * (1875--1931); papelarias-tipografias ou livrarias-tipografias como Araújo & Sobrinho * (1829-), Azevedo * (1864-1997/8?), Lello * [Chardron] (1881-), Figueirinhas * (1894-), Modelo (1921-), Peninsular (1872-), Civilização * (1881-), Progresso (1912-), Heróica (1918-), Reis (*c.* 1930-199...?), Latina (1941-) e Porto Editora (1944-); livreiros-alfarrabistas (já citados); aqui florescendo importantes bibliotecas como a Biblioteca Pública Municipal do Porto (1833), a do Clube Portuense (1857), a do Seminário Maior do Porto [Seminário dos Grilos] (1868), a do Ateneu Comercial do Porto (1869) e a da Faculdade de Ciências (1911); não se devendo deixar para trás a importância das instalações gráficas de jornais, como o *Periódico dos Pobres no Porto* * (1834-58), da OAR, *O Comércio do Porto* * (1854-), *O Primeiro de Janeiro* * (1868-) e o *Jornal de Notícias* * (1888-), que pontificaram na imprensa portuense, quer do ponto de vista técnico, quer estético ou editorial.

A tomada de decisão.

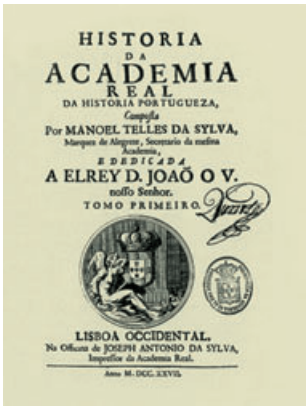
¶ Julgamos, pois, que a *Oficina Alvares Ribeiro* se insere na linhagem histórica dos exemplos referidos, autênticos tripeiros 'vintages', digna do que melhor existiu no burgo portuense (o pedido da inscrição do título desta tese foi feito a 27 de Setembro e aceite, pela FBAUB, a 25 de Outubro de 1999).

ÂMBITO E FINALIDADE

Finalidade da tese.

Esta tese é o primeiro estudo intenso de uma estrutura familiar da indústria tipográfica e papeleira em Portugal entre os séculos XVIII e XX. Apesar de termos estudos detalhados das actividades congéneres estrangeiras de Ibarra em Espanha, de Bodoni em Itália, dos Didot em França, dos Haas na Suíça, dos Elzévier nos Países Baixos e dos Caslon em Inglaterra, muito pouco se publicou sobre as várias casas impressoras portuguesas que estavam activas no período em que estes dis-







Da esquerda para a direita (nesta página):
37. Prelo tipográfico de madeira proveniente da Imprensa da Universidade de Coimbra (1759–1934), actualmente, pertença do espólio do Museu Nacional da Imprensa (1997), Porto. © MNI; Porto Editora, 2001
38. Rosto da *Historia da Academia Real da Historia Portugueza*, de Manoel Telles da Sylva, 3.º marquês de Alegrete (1682–1739), Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impreffor da Academia Real, 1727. © BNL; Livraria Bertrand, Lisboa
39. Capa do catálogo *Fundição de typos – Imprensa Nacional de Lisboa – emblemas e ornatos*, Lisboa, 1895; 104 páginas, a. 350 mm [CAF].

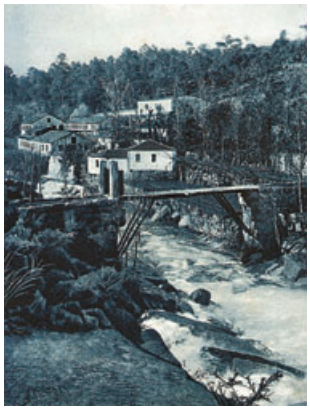
estudios detallados de las actividades congéneres extranjeras de Ibarra en España, de Bodoni en Italia, de los Didot en Francia, de los Haas en Suiza, de los Elzévier en los Países Bajos y de los Caslon en Inglaterra, muy poco se publicó sobre las varias casas impresoras portuguesas que estaban activas en el periodo en que estos distintos tipógrafos producían tipos, tinta , papel, máquinas y libros. En el inicio del siglo XVIII, en Portugal, como gran potencia mundial que era todavía, comenzaba a dar importantes pasos en el 'arte negra' Con la creación de la Academia Real da História Portuguesa (1720), de la Academia das Ciências de Lisboa (1779), de monumentales bibliotecas, de la primera fábrica de grabación y fundición de caracteres (1730/2–69) y de la paradigmática Imprensa Nacional de Lisboa (1768), que después de su fundación y adquisición de la fábrica de caracteres, en 1769, se mantendría en un crecimiento productivo y cualitativohasta su periodo áureo a finales del Ochocientos, siendo galardonada con innumerables premios internacionales, entre los cuales se encuentran el 'Gran Premio' en la Exposición Universal de Paris, en 1900. La *Oficina Alvares Ribeiro* tubo una destacada relevancia porque dominó prácticamente la imprenta portuense durante un siglo (1760–1858), en una época la cual la no se sintió apenas competencia local, ya que solo en el centro y en el sur del país existían estructuras industriales (no familiares) ma fuertes, respectivamente, la Imprensa da Universidade de Coimbra * y la Imprensa Nacional de Lisboa *. En la segunda mitad del siglo XVIII, en una altura en que la capital se recuprebe de un violentísimo terremoto de 1775 y a la vez Oporto se afirmaba como la segunda ciudad del reino, la edición de importantes obras religiosas y literarias, de OAR, se convertían cada vez más amplia e influyente, cimentándose la lideración del mercado nacionalque perduraría hasta su extinción (1858).

Relevancia de la tesis.

¶ No obstante, los Álvares Ribeiro, han sido clasificados, por parte de algunos investigadores portugueses, como uno de los talleres más activos de su tiempo, no resultó en la práctica el estudio que éstos merecen (a pesar de no haber sido ignorados en la publicación sobre los libreros de Oporto de la bibliotecaria Adelaide Meireles). El estudio actual propone, por tanto, rellenar un importante vacío en el conocimientode la tipografía ó historia de la imprenta en Portugal.

Ámbito de la tesis.







Da esquerda para a direita (nesta página):
40. Casa nobre dos Sousa e Silva na Rua das Flores n.os 77–85, no Porto, esquina com a Travessa de Ferraz, onde estava instalada a loja-armazém de livros do impressor António Álvares Ribeiro (OAR), Porto s. d. © ANBA, Lisboa 1995.
41. Pormenor do postal que reproduz uma vista da Fábrica de Papel de S. Paio, junto ao rio Vizela, da família Álvares Ribeiro [CAF]. © Tabacaria Lemos, Guimarães [1900s].
42. Retrato de Joaquim Torcato Álvares Ribeiro e seu filho Constantino; óleo sobre tela do pintor romântico suíço, radicado no Porto, Auguste Roquemont (1804–52), Porto s. d. [1840–50]. © Acácio Luz, Porto.

tintos empresários tipógrafos produziam tipos, tinta, papel, máquinas e livros. No início do século XVIII, Portugal, como grande potência mundial que ainda era, começava a dar importantes passos na 'arte negra', nomeadamente, com a criação da Academia Real da História Portuguesa (1720), da Academia das Ciências de Lisboa (1779), de monumentais bibliotecas, da primeira fábrica de gravação e fundição de caracteres (1730/2–69) e da paradigmática Imprensa Nacional de Lisboa (1768) que, após a sua fundação e aquisição da fábrica de caracteres, manter-se-ia num crescimento produtivo e qualitativo até ao seu período áureo nos finais de Oitocentos, sendo galardoada com inúmeros prémios internacionais, entre os quais o 'Grande Prémio' na Exposição Universal de Paris, em 1900. A *Oficina Alvares Ribeiro* teve uma destacada relevância porque dominou praticamente a imprensa portuense durante quase um século (1760–1858), numa época em que a concorrência local quase nunca se sentiu, sendo que, só no centro e sul do país é que existiam estruturas industriais (não familiares) mais fortes, respectivamente, a Imprensa da Universidade de Coimbra * e a Imprensa Nacional de Lisboa *. Na segunda metade do século XVIII, numa altura em que a capital recuperava do violentíssimo terramoto de 1755 e o Porto cada vez mais se afirmava como a segunda cidade do reino, a edição de importantes obras religiosas e literárias, da OAR, tornava-se cada vez mais ampla e influente, cimentando a liderança do mercado regional que perduraria até à sua extinção, em 1858.

Relevância da tese.

¶ Não obstante os Álvares Ribeiro terem sido classificados, por parte de alguns investigadores portugueses, como uma das oficinas mais activas do seu tempo, não resultou na prática o estudo que estes merecem (apesar de não terem sido ignorados na publicação sobre os livreiros do Porto da bibliotecária Adelaide Meireles). O estudo actual propõe, portanto, preencher um importante vazio no conhecimento da tipografia ou história da imprensa em Portugal. O desenvolvimento e a reconstrução dos aspectos historico-sociológicos do trajecto empresarial da OAR baseou-se tanto em documentos privados e oficiais, alguns deles inéditos, como na localização e exame detalhado das espécies [obras] impressas. Estas fontes de informação foram referenciadas e confrontadas num contexto historico-cronológico mais amplo com o objectivo de se compreender a evo-

Âmbito da tese.







Da esquerda para a direita (nesta página):
43. Rosto de uma das raras obras da OAR, com o rosto impresso a duas cores (preto e vermelho): *Thesaurus quotidianarum resolutionum [...]*, do padre Manuel Bagna Quaresma, vol. 3, Porto: Typis & Sumptibus Antonii Alvares Ribeiro Guimaraens, 1770; texto em latim, a. 335 mm [CAF].
44. 'Proclamação' do general inglês Arthur Wellesley, aos habitantes do Porto, a 13 de Maio de 1809; Porto: Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro; a. 365 mm [CAF].
45. Anterrosto do tratado do espanhol D. José de Urcullo; *Tratado elementar de geografia astronómica, física e histórica ou política antiga e moderna*, vol. 1; Porto: Imprensa de Alvares Ribeiro, 1835; anterrosto litografado por Joaquim Cardoso Vitória Vila Nova (Porto, 1792/3?–1850); a. 187 mm [CAF].

El desenvolvimientoy la reconstrucción de los aspectos historicos-sociológicos del trayecto empresarial del OAR se basó tanto en documentos privados y oficiales, algunos de ellos inéditos, como la localización y el examen detallado de las especies [obras] impresas. Estas fuentes de información fueron mencionadas y confrontadas en un contexto historico-cronológico más amplio con el objetivo de poderse comprender la evolución y el enraizamiento del OAR en la sociedad local y nacional. Los principales protagonistas, su estructura empresarial, la localizaciónde las instalaciones Los principales protagonistas, su estructura empresarial, la localización de sus instalaciones, la actividad horizontal, las designaciones comerciales utilizadas, la producción editorial (autores, traductores, etc.), las materias primas utilizadas, las obras inéditas, los instrumentos promocionales y publicitarios utilizados, los géneros, los asuntos, los tipos usados, etc., fueron cuestiones que intentamos desarrollar al máximo, con base a una información muy reducida y dispersa que conseguimos encontrar en todo lo que pudimos leer, oír y deducir intuitivamente sin menospreciar el rigor científico exigido en una disertación de doctoramiento como ésta. Queremos dejar claro que todas las cuestiones que se han referido anteriormente, han sido estudiadas en el sentido de conocerse todo su trayecto, con el fin de comprenderlas dimensiones productivas, humanísticas y sociológicas del OAR, de ninguna manera convertir estas 'materias' en mini tesis dentro de una tesis. Este fue el punto de partida para conocer y comprender el papel de ésta familia en la sociedad portuense que, claramente, tubo reflejos en la clarificación y en la evolución de las actividades impresora, editora y librera en Portugal.

Ámbito exacto de la tesis.

¶ La actividad papelera del OAR a pesar de que cronológicamente se cruzó con las actividades impresora, editora y librera, proporcionando un ciclo de una casi total independencia productiva, dada su complejidad, merece un tratamiento independiente. Por lo tanto, nos parece más serio dejar para otra oportunidad el profundizar científico exigible, independientemente de haber mencionado innumerables complicidades historico-biográficas fundamentales para una mejor comprensión de la estructura empresarial del OAR.

Aspectos que se quedan fuera de la tesis.

¶ No fue apenas la duración de la estructura empresarial del OAR (cuatro genera-

Aspectos relevantes de la OAR.





Da esquerda para a direita (nesta página):
46. Colecção-arquivo dos 'livros contabilísticos' que restaram das fábricas de papel dos Álvares Ribeiro; Quinta do Ribeiro, Guizande, Braga. © CAR: fotografia de Antero Ferreira, 2001.
47. Biblioteca tecnico-literária que restou da OAR; Quinta do Ribeiro, Guizande, Braga. © CAR: fotografia de Antero Ferreira, 2001.

lução e o enraizamento da OAR na sociedade local e nacional. Os principais protagonistas, a sua estrutura empresarial, a localização das instalações, a actividade horizontal, as designações comerciais utilizadas, a produção editorial (autores, traduções, etc.), as matérias primas utilizadas, as obras inéditas, os instrumentos promocionais e publicitários usados, os géneros, os assuntos, os tipos usados, etc., foram questões que intentamos desenvolver ao máximo, com base na reduzida e dispersa informação que conseguimos encontrar em tudo o que pudemos ler, ouvir e intuitivamente deduzir sem menosprezar o rigor científico exigido numa dissertação de doutoramento como esta. Queremos deixar claro que todas as questões, atrás referidas, foram estudadas no sentido de se conhecer o trajecto total a fim de compreender as dimensões produtiva, humanística e sociológica da OAR e, de modo nenhum, tornar estas 'matérias' em mini teses dentro de uma tese. Este foi o ponto de partida para conhecer e compreender o papel desta família na sociedade portuense que, claramente, teve reflexos na clarificação e evolução das actividades impressora, editora e livreira em Portugal.

Âmbito exacto da tese.

¶ A actividade papeleira da OAR apesar de cronologicamente se ter cruzado com as actividades impressora, editora e livreira, proporcionando um ciclo de quase total independência produtiva, dada a sua complexidade, merece um tratamento independente. Portanto, julgamos mais sério deixar para outra oportunidade o aprofundamento científico exigível, independentemente de termos mencionado inúmeras cumplicidades historico-biográficas fundamentais para uma melhor compreensão da estrutura empresarial da OAR.

Aspectos que ficaram de fora da tese.

¶ Não foi apenas a duração da estrutura empresarial da OAR (quatro gerações durante 175 anos de actividade ininterrupta ao longo de três séculos; 98 anos de actividade de impressão; 146 anos de actividade papeleira das três fábricas de papel; mais de uma dezena de instalações diferentes em duas cidades, etc.) que nos levou a tão pragmática 'resposta' mas, também, outros acontecimentos inéditos que fomos verificando e validando ao longo deste estudo, entre os quais: a quantidade de obras impressas *versus* resposta às encomendas; as estratégicas mudanças das instalações pelas ruas mais 'nobres' e comerciais da cidade; os dois inventários, da OAR [LPAR; RLAR], encontrados (invulgar no panorama portu-

Aspectos relevantes da OAR.





Da esquerda para a direita (nesta página):
48. Pormenor de encadernações (lombadas) de algumas obras editadas e impressas pela OAR; formatos 8° e 16° [CAF]. © Fotografia de Antero Ferreira, 2000.
49. Primeira página do *Periodico dos Pobres no Porto*; n.º 122, 3.ª série, 11.º ano, de 2 de Setembro de 1844; editado por Joaquim Torcato Álvares Ribeiro, proprietário da Imprensa Álvares Ribeiro; durou um quarto de século (1834–58), tornando-se no periódico portuense mais importante da primeira metade do século XIX; a. 390 mm (a reprodução do rosto aparece com a parte inferior ligeiramente cortada) [CAF].

ciones durante 175 años de actividad ininterrumpida a lo largo de tres siglos; 98 años de actividadde impresión; 146 años de actividad papelera de las tres fábricas de papel; más de una decena de instalaciones diferentes en dos ciudades, etc.) que nos llevó a tan pragmática 'respuesta', pero también otros acontecimientos inéditos que fuimos verificando y avaliando a lo largo de este estudio, entre los que se encuentran: la cantidad de obras impresas *versus* respuesta a los encargos o pedidos; las estratégicas mudanzas de instalaciones para calles más 'nobles' o comerciales de la ciudad; los dos inventarios del OAR [LPAR; RLAR] encontrados (inéditos en el panorama portugués); la clientela Institucional(el Cabildo, la Mitra, la Junta del Gobierno, la Aduana de Oporto, etc.); la subcontratación de los mejores encuadernadores nacionales; la nominación de 'Impresor Oficial' (de Oporto y norte de Portugal) durante las Invasiones Napoleónicas (llegando a imprimir en paralelo, para los portugueses y para los franceses!); las cerca de once mil obras impresas, de centenas de autores; las ediciones en seis lenguas diferentes; los cerca de treinta periódicos editados; la edición del histórico y más duradero de los periódicos de Oporto del segundo cuartel del siglo XIX (*Periódico dos Pobres no Porto*, 1834-58); la edición de un los grandes estudios de la historiografía portuense; las primeras ediciones 'forales' impresas de los municipios locales; las primeras obras impresas en dos colores (en Oporto); una de las primeras fábricas de papel norteñas que obtenía 'marca especial' ...

PLANO Y MATERIA

Objetivo estratégico.

Las actividades de impresión, edición y comercialización librera, además de complementarse, tienen la común particularidad de que sus productos son libros, con lo que el estudio de los mismos puede proporcionar pruebas del ambiente cultural, intelectual y espiritual de una época en un determinado espacio geográfico, tales como: hábitos de lectura, público albo, éxitos editoriales, tratamiento gráfico, niveles de instrucción, influencias políticas, ediciones inéditas, etc.


DESCRIPÇAÕ
TOPOGRAFICA, E HISTORICA
DA
CIDADE DO PORTO.
AGOSTINHO REBELLO DA COSTA
PORTO:


FORAL
DA
CIDADE
DO
PORTO,
De 20 de Junho de 1517.
PORTO:
Na Officina de ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO.



Da esquerda para a direita (nesta página):
50. Rosto da segunda edição da importante *Descripçaõ topografica, e historica da cidade do porto. Que contém a fua origem, situaçaõ e antiguidades: a magnificencia dos feus templos, moſteiros, hospitaes, ruas, praças, edificios e fontes: o número dos feus habitadores, o feu caracter, genio, coſtumes, e religiaõ que profeſſaõ [...]* do padre Agostinho Rebelo da Costa (m. 1791); Porto: Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro; a primeira edição é de 1788; a. 209 mm [CAF].
51. Rosto da reedição da OAR, do histórico *Foral do Porto* dado, pelo rei D. Manuel I, a 20 de Junho de 1517: *Foral da cidade do Porto [...]*, Porto: Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro, 1788; a. 290 mm [CAF].
52. Carimbo da Fábrica de Papel de Vizela, dos Álvares Ribeiro; a. 80 mm [CAR].

guês); a clientela institucional (o Cabido, a Mitra, a Junta do Governo, a Alfândega do Porto, etc.); a subcontratação dos melhores encadernadores nacionais; a nomeação de 'Impressor Oficial', do Porto e norte de Portugal, durante as Invasões Napoleónicas (chegando a imprimir, em simultâneo, para os portugueses e franceses!); as cerca de onze mil obras impressas, de centenas de autores; as edições em seis línguas diferentes; os cerca de trinta periódicos editados; a edição do histórico e mais durável periódico portuense do segundo quartel do século XIX (*Periódico dos Pobres no Porto*, 1834-58); a edição de um dos mais importantes estudos da historiografia portuense; as primeiras edições 'forais' impressas de municípios nortenhos; as primeiras obras impressas a duas cores (no Porto); das primeiras fábricas de papel nortenhas a obter 'marca especial' ...

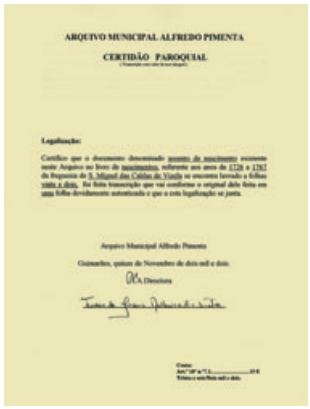
PLANO E MATÉRIAS

Objectivo estratégico.

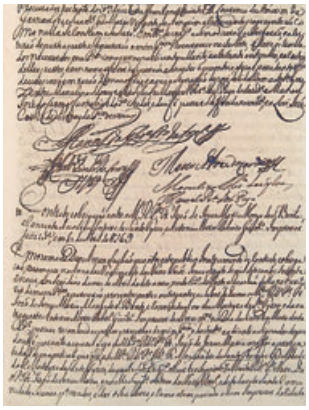
As actividades de impressão, edição e comercialização livreira, para além de se complementarem, têm a particularidade comum de os produtos serem livros, sendo que o estudo dos mesmos pode proporcionar provas do ambiente cultural, intelectual e espiritual de uma época num determinado espaço geográfico, tais como: hábitos de leitura, público alvo, êxitos editoriais, tratamento gráfico, níveis de literacia, influências políticas, edições inéditas, etc.

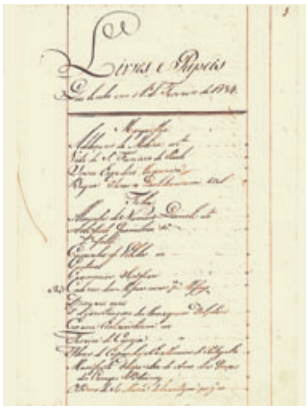
Plano de estudo geral.

¶ O plano de estudo que desenhamos centra-se num esquema tripartido que aborda; nos tomos um e dois, a introdução, a visão histórica e global da actividade empresarial da OAR (em paralelo com outros acontecimentos nacionais e estrangeiros de maior relevo), os instrumentos metodológicos utilizados e o estudo exaustivo da actividade do fundador da OAR [António Álvares Ribeiro Guimarães, 1731-74]; no tomo três, dois estudos extra-tema mas complementares desta tese: o primeiro impressor português datado (Porto, 1497) e a primeira fábrica de gravação e fundição de caracteres em Portugal (Lisboa, 1730/2); nos tomos quatro e cinco, as conclusões gerais, as fontes e a bibliografia, um glossário (extra-tese) e o índice de autores nas obras impressas pela OAR.


ARQUIVO MUNICIPAL ALFREDO PIMENTA

CERTIDÃO PAROQUIAL





Da esquerda para a direita (nesta página):
53. Certidão paroquial com a legalização do assento de nascimento de António Álvares Ribeiro Guimarães, a 15 de Janeiro de 1731, no lugar da Boucinha da freguesia de S. Miguel das Caldas de Vizela [CAF]. © AMAP [*Livro de nascimentos*, 1726–67 da freguesia de S. Miguel das Caldas de Vizela, fólio 22], Guimarães 2002;
54. Contrato estabelecido, a 6 de Abril de 1769 no Porto, entre António Álvares Ribeiro Guimarães e o monge beneditino João de Jesus Maria (n. 1710) para a impressão da *Pharmacopea dogmatica [...]*; a impressão ficaria concluída em 1772. © ADP [PO-9, 4.ª série, livro 88, fólios 61–1 v.].
55. Rosto do primeiro inventário de António Álvares Ribeiro (OAR), Porto 1784 [CAR].

Plano de estudio general.

¶ El plano de estudio que diseñamos se centra en un esquema tripartido que aborda; en los tomos uno y dos, la introducción, la visión histórica y global de la actividad empresarial de la OAR (en paralelo con otros acontecimientos nacionales y extranjeros más relevantes), los instrumentos metodológicos utilizados y el estudio exhaustivo de la actividad del fundador de la OAR [António Álvares Ribeiro Guimarães, 1731–74]; en lo tomo tres, dos estudios extra tema más complementares de ésta tese – el primer impresor portugués datado (Oporto, 1497) y la primera fábrica de grabación y fundición de caracteres (Lisboa, 1730/2); en los tomos cuatro y cinco, las conclusiones generales, las fuentes y la bibliografía, uno glosario (extra tese) y lo índice de le autores en las obras impresas por la OAR.

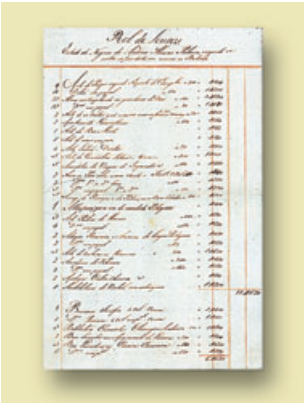
ESTRATEGIA Y METODOLOGÍA

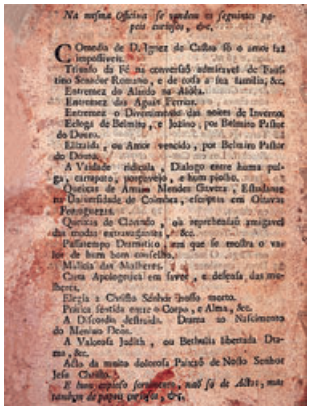
La pesquisa inicial.

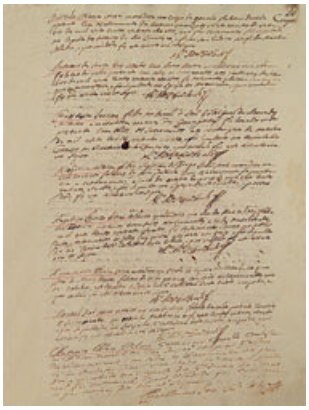
Inicialmente, consideramos indispensable obtener un inventario, el más completo posible, de todo lo que el OAR produjo. En este sentido, comenzamos por consultar (desde Octubre de 1999) todas las obras de referencia bibliográfica a las que pudimos tener acceso. El resultado fue la lectura de cerca de 350 mil bervetes de: catálogos e inventarios de bibliotecas públicas y privadas; de ficheros y de bases de datos (Internet) de bibliotecas; de catálogos de subastas o exposiciones, o sea, de todo lo que nos pudiese proporcionar el descubrimiento de alguna obra más y que nos permitió enumerar y catastrar (hasta Abril de 2003) las obras de la CIAR.

Tomo uno: introducción; diecisiete décadas de la actividad empresarial.

¶ Como ya dijimos, las materias de este estudio están divididas por dos partes distintas, división que refleja los aspectos explicados anteriormente. La primera parte engloba el tomo uno con los capítulos uno y dos: en el primero capítulo la imprescindible introducción (aquí expuesta); en el segundo capítulo presentamos una visión historico-cronológica de las actividades impresora, editora, librera y papelera de los Álvares Ribeiro, a pesar de que el desenvolvimiento de la actividad papelera no se ha profundizado mucho en éste estudio. Ésta visión global, en forma de listado cronologico-alfabética de todo lo que conseguimos sacar de







Da esquerda para a direita (nesta página):
56. Rosto do segundo inventário de António Álvares Ribeiro (OAR) *Rol de livros – estado do negócio da oficina,* Porto 1789; oito fólios, a. 340 mm; inclui uma descrição exaustiva e completa de toda a existência da oficina [CAR].
57. Exemplo de 'catálogo de livros' comercializados e impressos pela OAR que por vezes apareciam, nas últimas folhas dos textos das obras, como técnica publicitária de divulgação e incremento das vendas [CAF].
58. Assento de óbito de António Álvares Ribeiro Guimarães; sepultado na Capela dos Terceiros do Carmo, no Porto, a 15 de Outubro de 1774; não fez testamento [CAF].
© ADP [PPRT 14, livro 83, fólio 20].

ESTRATÉGIA E METODOLOGIA

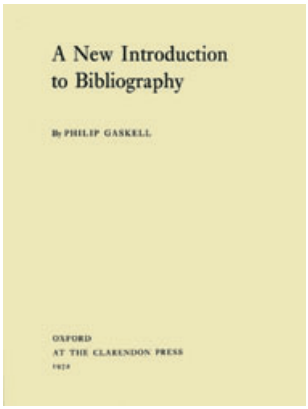
A pesquisa inicial.

Inicialmente, considerámos indispensável obter um inventário, o mais completo possível, de tudo quanto a OAR produziu. Neste sentido, começamos por consultar (desde Outubro de 1999) todas as obras de referência bibliográfica a que pudemos ter acesso. O resultado foi a leitura de cerca de 350 mil verbetes de: catálogos e inventários de bibliotecas públicas e privadas; ficheiros e bases de dados (Internet) de bibliotecas; catálogos de leilões ou exposições, ou seja, de tudo o que nos pudesse proporcionar a descoberta de mais uma obra, o que nos permitiu recensear e 'cadastrar' (até Abril de 2003) as obras listadas na CIAR.

Tomo um: introdução; dezassete décadas de actividade empresarial.

¶ Como dissemos, as matérias deste estudo estão divididas por três partes distintas, divisão essa que reflecte os aspectos explicados anteriormente. A primeira parte engloba o tomo um com os capítulos um e dois: no primeiro capítulo, a imprescindível introdução (aqui exposta); no segundo capítulo, apresentamos uma visão historico-cronológica das actividades impressora, editora, livreira e papeleira dos Álvares Ribeiro, apesar da actividade papeleira não ter neste estudo um desenvolvimento aprofundado. Esta visão global, em forma de listagem cronologico-alfabética de tudo quanto conseguimos apurar da OAR, permitiu-nos igualmente ter a relação exaustiva da sua produção, registando em paralelo e em cada ano, os acontecimentos locais, nacionais e internacionais [Porto, Portugal, Europa e resto do mundo] que entendemos ser útil destacar. Note-se que, numa casa impressora e editora como esta, por mais extensa que seja a listagem de impressos realizados e encontrados (físicos e/ou em verbetes), nunca é demais dizer que o total dos impressos inventariados está longe de estar completo; actualmente não há mês em que não sejamos confrontados com novas obras, principalmente folhas volante ou pequenas brochuras que são as que menos resistem aos 'inimigos públicos' do objecto impresso. A descrição da OAR não se completou apenas com testemunhos bibliográficos mas, também, com certidões paroquiais ou notariais, documentos privados (testamentos, inventários, cartas ...), notícias em periódicos da época, bibliografia vária, leituras nas entrelinhas ... Como complemento e suporte deste segundo capítulo, criamos dois anexos: no







Da esquerda para a direita (nesta página): 59. *Técnica bibliográfica: subsídio para a bibliografia portuguesa, parte I – introdução,* de Jorge Peixoto, Coimbra: Atlântida Editora, 1961; trata-se de um dos principais estudos portugueses sobre esta pouco concensual matéria, feita por este erudito autor e bibliotecário da BGUC; a. 185 mm [CAF]. 60. *A new introduction to bibliography,* do inglês Philip Gaskell, Oxford: At the Clarendon Press 1972; a. 233 mm [CAF]. 61. *Catalogue de la bibliothèque de M. Fernando Palha*, Lisbonne: Imprimerie Libanio da Silva, 1896; catálogo-leilão modelo, a todos os níveis, da bibliografia portuguesa; contém 4660 minuciosos verbetes; foi impresso por um dos mais conceituados tipógrafos-impressores portugueses do século XX; a. 268 mm [CAF].

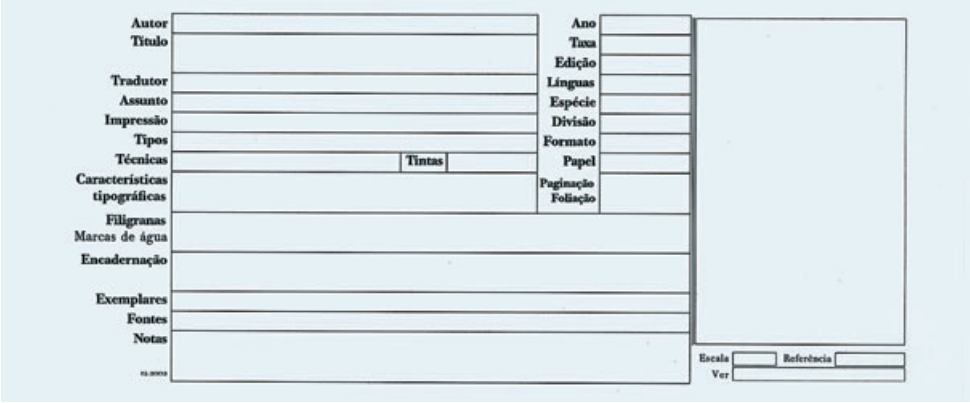
las obras impresas por la OAR, nos ha permitido también obtener la relación exhaustiva de su producción, registrando en paralelo en cada año, los acontecimientos locales, nacionales y internacionales [Oporto, Portugal, Europa y resto del mundo] que pensamos ser importante destacar. De notar que, en un taller impresor y editorial como éste, por más extensa que sea la lista de impresos editados y encontrados (físicos y/o en verbetes), nunca es demasiado decir que la cantidad de producción total está muy lejos de estar concluida; actualmente no hay un solo mes que no seamos confrontados con nuevas obras, principalmente hojas volantes o pequeños folletos que son los que menos resisten a los 'enemigos públicos' de lo objeto impreso. La descripción de la OAR no se completó solo con testimonios bibliográficos sino también con certificados parroquiales, documentos notariales (testamentos, inventarios, cartas ...), noticias de periódicos de la época, bibliografia en general, lecturas en las entrelíneas ... Como complemento y soporte a éste segundo capítulo creamos dos anexos: en el anexo uno, manuscritos privados (todos inéditos) y públicos; en el anexo dos, plantas de localización, ilustraciones, postales, pinturas, fotografías ..., se destacando, entre éstos, un mapa sintetizado y ilustrado, en dos páginas duplas y desplegables, con la contextualización cronologica-iconográfica de la OAR (textos + imágenes) y de otros destacados acontecimientos sociales, económicos, culturales y tipográficos en Portugal, en la Europa y en resto del mundo (solo en texto).

Tomo uno: anexos uno y dos – manuscritos, cuadros y ilustraciones.

¶ La segunda parte engloba el tomo dos con los capítulos tres y cuatro: en el tercer capítulo, presentamos la base de datos [CTAR], creada con el intuito de organizar y clasificar los impresos de la OAR. Introducimos, mismo que enciclopédicamente, las clasificaciones tipográficas (necesariamente, también de 'letras'), sin las cuales el entendimiento de las formas de comunicación escrita tipográfica quedaría confuso (a pesar del peligro de una mayor confusión); presentamos la construcción metodológica y física de la base de datos creada para la fijación analítica de las características tipobibliográficas de los ejemplares examinados que, unidas con la información de la lista inicial [CIAR] (*vd.* subcapítulo 2.1.), nos permitió colacionar con mayor rigor las respectivas características. Como matriz de la base de datos creamos una ficha tipobibliográfica específica para los impresos

Tomo dos: construción de una base de datos; estudio de caso – la primera generación.

Capítulo tres: el por qué de la ficha tipobibliográfica.



62. 'Ficha tipobibliográfica': criada (propositadamente) para o recenseamento, na base de dados [CTAR], de todas as espécies referenciadas e impressas [CIAR] pela *Oficina Alvares Ribeiro*; para a elaboração desta matriz, de vinte e sete campos, foram consultados inúmeros exemplos de verbetes e estudos da especialidade entre os quais os dos autores ou das instituições: Artur Anselmo, BNL, Fredson T. Bowers, João José Alves Dias, Philip Gaskell, Konrad Hæbler, INCML, Jorge Peixoto ...; foi nossa intenção criar uma ficha de estilo claro e objectivo; por outro lado, tentamos estruturar e simplificar a informação nela contida de modo a que se tornasse útil a todos os estudiosos desta matéria metodológica. © FBAUB [Enric Tormo i Ballester]; Antero Ferreira, 2001–3.

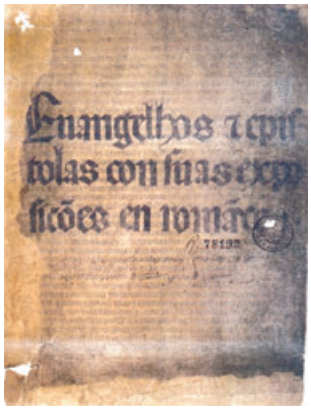
anexo um, manuscritos privados (todos inéditos) e públicos; no anexo dois, plantas de localização, ilustrações, postais, pinturas, fotografias ..., destacando-se, entre estes, um mapa sintetizado e ilustrado, em duas páginas duplas desdobráveis, com a contextualização cronologica-iconográfica da OAR (textos + imagens) e de outros destacados acontecimentos sociais, económicos, culturais e tipográficos em Portugal, na Europa e no resto do mundo (só em texto).

Tomo um: anexos um e dois — manuscritos, quadros e ilustrações.

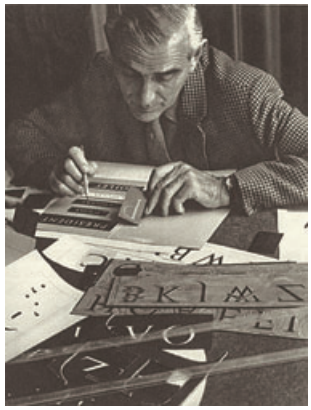
¶ A segunda parte engloba o tomo dois com os capítulos três e quatro: no terceiro capítulo, apresentamos a base de dados [CTAR], criada com o intuito de organizar e classificar os impressos da OAR. Introduzimos, mesmo que enciclopedicamente, as classificações tipográficas (necessariamente, também de 'letras'), sem as quais o entendimento das formas da comunicação escrita tipográfica ficaria confuso (ainda que haja o perigo de tornar a confusão maior); apresentamos a construção metodológica e física da base de dados criada para a fixação das características tipobibliográficas dos exemplares examinados que, cruzadas com as informações da listagem inicial [CIAR] (*vd.* sub-capítulo 2.1.), permitiu-nos colacionar com rigor as respectivas características. Como matriz da base de dados criamos uma ficha tipobibliográfica específica para os impressos da OAR (refira-se, também, adaptadável a outros estudos análogos). Perante as múltiplas teorias que reinam nesta área, não tivemos alternativa senão optar por uma solução mista: apoiados em conceitos internacionais, divulgados e unânimes, concluimos ser necessário criar vinte e sete campos classificativos, alguns dos quais, quiçá, inéditos (*vd.* os sub-capítulos 3.2. e 3.3.); para a fixação dos formatos das espécies foi utilizado o sistema métrico decimal [SMD] (*vd.* 3.2.3. do sub-capítulo 3.2.) por ser aquele que foi adoptado na Europa para estas situações; neste campo o nosso objectivo foi, sempre que possível, examinar pessoalmente cada espécie, mas, não tenhamos dúvidas, vão ser necessários, ainda, longos anos e muitas viagens ...! Por outro lado, de muitas espécies não sobreviveu qualquer exemplar. Portanto, a nossa estratégia foi, numa primeira fase, começar pelos exemplares que estavam em nosso poder [CAF; CAR] e só depois avançar para os existentes em bibliotecas privadas ou públicas [BPMP, BNL, BGUC ...]. Isto não impediu que, com apenas os dados obtidos da listagem inicial [CIAR], conseguíssemos obter os dados mais

Tomo dois: construção de uma base de dados; estudo de caso — a primeira geração.

Capítulo três: o porquê da ficha tipobibliográfica.







Da esquerda para a direita (nesta página): 63. Rosto dos *Evangelhos e epístolas*, Porto: Rodrigo Álvares, 1497; segunda obra impressa e assinada por um impressor português. © BNL: fotografia de Luís Carlos Abreu. 64. Rosto do primeiro tratado de tipografia, para gravadores-fundidores de tipos, feito em Portugal: *Primeira origem da arte de imprimir dada a luz pelos primeiros characteres [...]*, do gravador-fundidor francês Jean de Villeneuve [João de Vila Nova] (m. Lisboa, 1777), Lisboa 1732. © BNL; fotografia de Manuel P. Alves, Lisboa 2000. 65. O desenhador, gravador e tipógrafo holandês Sem [Samuel] Louis Hartz (n. 1912); era colaborador da famosa casa Enschedé aquando da relação comercial com o Banco de Portugal, Lisboa. © Bibliothèque Royale Albert I.er, Bruxelles 1969.

de la OAR (también adaptable a otros estudios análogos). Delante las múltiples teorías que reinan en ésta área, no tuvimos mas alternativa que optar por una solución mixta: apoyados en conceptos internacionales, divulgados y unánimes, concluimos que era necesario crear veintisiete campos clasificados, algunos de los cuales, quizás inéditos (*vd.* los subcapítulos 3.2. y 3.3.); para la fijación de los formatos de las especies fue utilizado el sistema métrico decimal [SMD] (*vd.* 3.2.3. del subcapítulo 3.2.) por ser el que fue adoptado en Europa para estas situaciones; en éste campo nuestro objetivo fue, siempre que posible, examinar personalmente cada especie, pero tenemos que ser realistas, van a ser necesarios, todavía, muchos años y muchas viajes ...! Por otro lado, de muchas especies no ha quedado ningún ejemplar. Por lo tanto, nuestra estrategia fue, en una primera fase, comenzar por los ejemplares que estaban en nuestro poder [CAF; CAR] y solo después ir a por los existentes en bibliotecas privadas o públicas [BPMP, BNL, BGUC ...]. Esto no impidió que, con los datos obtenidos en la listado inicial [CIAR] consiguiésemos obtener los datos más relevantes y la necesaria muestra para podermos presentar diagramas, estadísticas y conclusiones, relacionando, por ejemplo, las cantidades por: edición; lengua; asunto; especie; formato; ejemplares (colecciones) ... También testamos la base de datos en una matriz estadística [ETAR], obteniendo, de ésta, variadísimos datos cuantitativos muy reveladores; en contrapunto, como el procesamiento de estos datos son de extrema exigencia analítico-temporal no nos fue posible lo concluir en tiempo útil. En suma, la secuencia metodológica adoptada y seguida para el procesamiento de los datos tipobibliográficos fue: *verbete* (tipo 'librero') [CIAR] → *ficha* [CTAR] → *cuadro* [ETAR], con la ficha tipobibliográfica procesada y concluida (ocurrida después de la observación del ejemplar físico) podemos rectificar los datos de la respectiva obra en la listado [*vd.* en la CIAR obras con la numeración a vermejo] y, seguidamente, lanzar la en el cuadro estadístico – éste procesamiento de verificaciones cruzadas permite obtener un resultado final extremamente riguroso cuanto a la descripción física y técnica de la obra; en el cuarto capítulo presentamos el estudio exhaustivo de la primera generación, con destaque para la actividad impresora-librera del fundador de la OAR – ésta actividad habría de desen-

Capítulo tres: estadística tipobibliográfica.

Capítulo cuatro: el estudio de la primera generación.







Da esquerda para a direita (nesta página):
66. Primeiro número de *O Typographo*, de Junho de 1909, composta e impressa na tipografia de A. F. Vasconcelos, Porto; quatro páginas, a. 285 mm; 'Publicação operaria destinada á defeza dos interesses da classe typographica do Porto e á propaganda associativa.' [CAF].
67. Capa da fundamental obra e um dos primeiros e mais completos estudos sobre a prototipografia portuguesa: *Origens da imprensa em Portugal*, do professor doutor Artur Alselmo, Lisboa: INCML 1981; esta obra corresponde à tese de doutoramento do autor, apresentada na Sorbonne, em 1980 [CAF].
68. O *Novo dicionário do livro — da escrita ao multimédia*, das autoras Maria Isabel Faria e Maria da Graça Pericão, Lisboa: Círculo de Leitores, 1999; um tratado de referência [CAF].

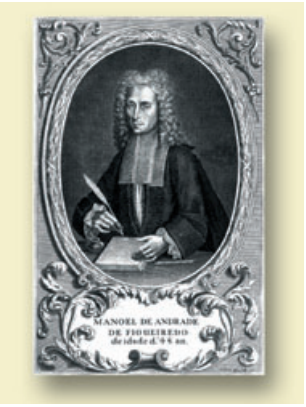
relevantes e a necessária amostragem de modo a podermos apresentar diagramas, estatísticas e conclusões, relacionando por: quantidades; edição; língua; assunto; espécie; formato; exemplares (colecções) ... Também testamos a base de dados numa matriz estatística [ETAR], obtendo, desta, variadíssimos dados quantitativos muito reveladores; em contraponto, como o processamento destes dados são de extrema exigência analítico-temporal não nos foi possível concluí-lo em tempo útil. Em suma, a sequência metodológica adoptada e seguida para o processamento dos dados tipobibliográficos foi: *verbete* (tipo 'livreiro') [CIAR] → *ficha* [CTAR] → *quadro* [ETAR]; com a ficha tipobibliográfica processada e concluída (ocorrida após a observação do exemplar físico) podemos rectificar os dados da respectiva obra na listagem [*vd.* na CIAR obras com a numeração a vermelho] e, de seguida, lançá-la no quadro estatístico – este processamento de verificações cruzadas permite obter um resultado final extremamente rigoroso quanto à descrição física e técnica da obra; no quarto capítulo apresentamos o estudo exaustivo da primeira geração, com destaque para a actividade impressora-livreira do fundador da OAR – esta actividade iria desencadear (já na segunda geração) a necessidade da expansão empresarial do negócio em que se moviam. ¶ Por fim, a terceira parte engloba os tomos três, quatro e cinco: no tomo terceiro, nos capítulos quinto e sexto, abordamos as actividades do prototipógrafo português Rodrigo Álvares *, cuja actividade (no Porto), ainda hoje, está cheia de perguntas sem resposta e a do francês João de Villeneuve * (m. 1777), que concebeu, gravou e fundiu tipos e que em Portugal trabalhou e morreu (Lisboa), deixando profunda marca na tipografia moderna portuguesa; apesar de mini-estudos complementares que resultaram em textos delimitados sobre pessoas, coisas e acontecimentos, julgamos serem de grande importância actual e futura estas incursões 'ao lado' da matéria central [OAR] que, para além do interesse específico que possam ter, permitem clarificar o referido *corpus* principal fornecendo ambiência e suporte às questões do *porquê*, do *como*, com *quê* e por *quem*; no tomo quatro, no capítulo sétimo, apresentamos a conclusão geral (que engloba as conclusões parciais dos tomos primeiro e segundo) e o epílogo; no tomo quinto (e último), no capítulo oitavo, as fontes e a bibliografia [manuscritos, impressos e

Capítulo três: estatística tipobibliográfica.

Capítulo quatro: o estudo da primeira geração.

Tomo três: dois estudos paralelos — João de Villeneuve e Rodrigo Álvares.

Tomo quatro: conclusão geral e epílogo.







Da esquerda para a direita (nesta página): 69. Retrato do mestre de escrita e de leitura português Manuel de Andrade de Figueiredo (1670?–1735) com a idade de 48 anos; estampa assinada pelo notável gravador-burilista francês Bernard Picart (1673–1733), [Lisboa] 1718/9?; a. 268 mm (estampa) [CAF]. 70. Traslado n.º 10, de 44 no total, que Andrade inventou e delineou, na era de 1718, in *Nova escola para aprender a ler, escrever, e contar*, Lisboa Occidental: Na Officina de Bernardo da Costa de Carvalho, [*c.* 1722]; exemplo dos caracteres ditos de 'Letra Portugueza' segundo Ventura [CAF]. 71. Retrato do calígrafo e professor de escrita e aritmética português Joaquim José Ventura da Silva (1777–1849); estampa do exímio gravador-burilista português G. F. de Queirós (1768?–1843); a. 139 mm (est.) [CAF].

cadenar (ya en la segunda generación) la necesidad de expansión empresarial del negocio en que se movían.

Tomo tres: dos estudios paralelos – João de Villeneuve y Rodrigo Álvares.

¶ Por fin, la tercera parte engloba los tomos tres, cuatro y cinco: en el tomo tercero, en los capítulos quinto y sexto, abordamos las actividades del prototipógrafo portugués Rodrigo Álvares, cuya actividad (en Oporto) todavía hoy, está llena de preguntas sin respuestas y la del francés João de Villeneuve (m. 1777), que concibió, grabó y fundió tipos y que en Portugal trabajó y murió, dejando una profunda marca en la tipografía moderna portuguesa; a pesar de miniestudios complementarios que resultaron en textos delimitados sobre personas, cosas y acontecimientos, juzgamos que son de grande importancia actual y futura éstas incursiones 'al lado' de la materia central [OAR] que, para además del interés específico que puedan tener, permiten clarificar el referido *corpus* principal forneciendo ambiente y soporte a las cuestiones de *por qué*, de *como*, con *qué* y por *quien*; en el tomo cuatro, en el capítulo séptimo, presentamos la conclusión general (que engloba las conclusiones parciales de los tomos primero y segundo) y el epílogo; en el tomo quinto (y último), en el capítulo octavo, las fuentes y la bibliografía [manuscritos, impresos y Internet] obligatorias en estos estudios y, que como herramienta consistente y actual pudra servir los estudiosos y ser útil a futuras y semejantes disertaciones; en el capítulo noveno, un glosario (extratesis) de termos indispensables, que no sea útil por si propio, pero que establezca también un hilo de ligación entre nosotros y el 'tiempo perdido', entre el pasado y, por lo menos, el presente. Para éste caso nos socorremos, totalmente, de la completísima obra *Novo dicionário do livro: da escrita ao multimédia* (1999), de las autoras Maria Isabel Faria y Maria da Graça Pericão (las cuales fueran inexcedibles en la bibliografía utilizada) y de la cual seleccionamos los termos más relacionados con el contenido intrínsico del nuestro estudio – de cualquier forma, ni siquiera en todas las transcripciones fueron *facsimiladas* [literales], en la medida en que efectuamos necesarias correcciones y acrecentamientos de nuevos términos (*v. g.* Caracteres Villeneuve); en el capítulo décimo, un índice de los autores individuales y institucionales en los impresos de la OAR, tales como: escritores, traductores, músicos, diseñadores y grabadores.

Tomo cuatro: conclusión general y epílogo.

Tomo cinco: fuentes y bibliografía; glosário y índice de autores.


TYPO PORTUGUEZ.
Parangona I.
ABCDEFGHIJKLMNO
abcdefghijklmnopqrſſtuyxzæ.
PQRSTUVWXYZÆŒ.
Parangona II.
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTU
abcdefghijklmnopqrſſtuvwxyzæœfiflct.
Texto primeiro.
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVXYZÆ.
abcdefghijklmnopqrſſtuvwxyzæœfiflctſſ.
Tanazio maior.
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZÆŒAE.
abcdefghijklmnnopppqqrſſtuvwxyzæœfiflctſſh.
Letra primeira.
ABCDEFGHIJKLLMMNNOPPQRRSSTUVWXYZ.
abbcçddefgfiflghijkllmmnnoppqqrſſtuvwxyzæœ.
Letra primeira.
ABCDEFFGHIJKLLMMNNOPPQRRSSTTUVWXYZÆŒ.
Breviario primeiro.
1234567890 1234567890 1234567890


DIAGNOSIS TYPOGRAFICA
DOS
CARACTERES
GREGOS, HEBRAICOS, E ARABICOS,
DA
ARTE TYPOGRAFICA
PARA
COMPOSITORES, E APRENDIZES
DA IMPRENSA REGIA.
DEDICADA
AO MUITO ALTO E SOBERANO
PRINCIPE REGENTE
D. JOÃO
NOSSO SENHOR
POR
CUSTODIO JOSÉ DE OLIVEIRA,
NA IMPRESSÃO REGIA.
ANNO M.DCCC.IV.



Da esquerda para a direita (nesta página): 72. Centro da estampa n.º 36, do álbum das *Regras Methodicas para fe aprender e escreuer os caracteres das letras ingleza, portugueza, aldina [...]* [1801–3], quarta edição, Porto: Lopes & C.ª, 1899, representando espécimes de letras romanas com pretensões a 'tipo português' [CMS]. 73. Rosto da *Diagnosis typografica [...]*, do professor Custódio José de Oliveira, Lisboa: Na Impressão Regia, 1804; a. 213 mm [CAF]. 74. O poeta e pedagogo português João de Deus [Ramos] 4.º (1830–96), em 1895; aprendeu o ofício de tipógrafo na INL e editou a fundamental *Cartilha maternal ou arte de leitura*, Porto: Na Livraria Universal de Magalhães & Moniz, 1876. © Livraria Fernando Machado; Albino Forjaz de Sampaio: fotografia de Bobone.

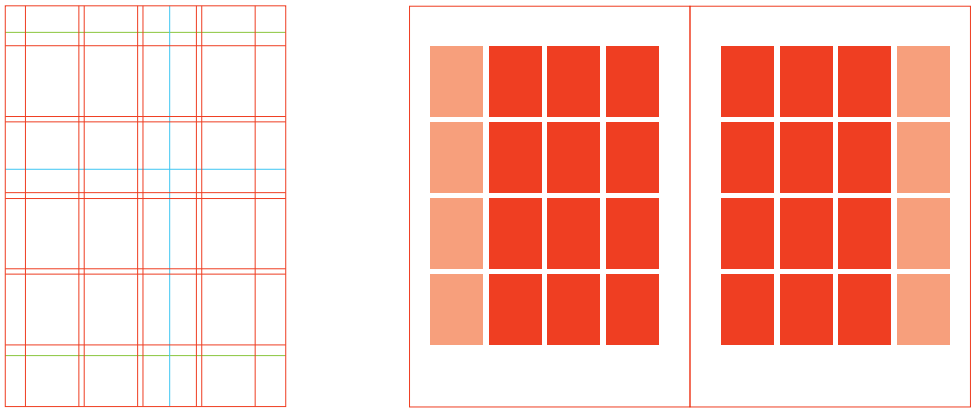
Internet] obrigatórias nestes estudos e, que, como ferramenta consistente e actual possa servir os estudiosos e ser útil a futuras similares dissertações; no capítulo nono, um glossário (extra-tese) de termos indispensáveis, que não só se torne necessário por si próprio, mas que estabeleça também um elo de ligação entre nós e o 'tempo perdido', entre o passado e, pelo menos, o presente. Para este caso socorremo-nos, totalmente, da completíssima obra *Novo dicionário do livro: da escrita ao multimédia* (1999), das autoras Maria Isabel Faria e Maria da Graça Pericão (as quais foram inexcedíveis na bibliografia utilizada) e da qual seleccionamos os termos mais relacionados com o conteúdo intrínseco do nosso estudo – de qualquer forma, nem todas as transcrições foram *fac-similadas* [literais], na medida em que efectuamos necessárias correcções e acréscimos de alguns novos termos (*v. g.* Caracteres Villeneuve); no capítulo décimo, um índice dos autores individuais e institucionais nos impressos da OAR, tais como: escritores, tradutores, músicos, desenhadores e gravadores.

Tomo cinco: fontes e bibliografia; glossário e índice de autores.

¶ Como o tempo não é eterno e a História tem o seu tempo útil, decidimos dar este passo na certeza que com o eleito [OAR] se abriu uma porta e se deixou outras entreabertas. Mesmo que tudo não tenha ficado dito, numa coisa estamos certos: o 'programa' (em que nos inserimos) tem motivos para ver reduzidas as lacunas da História da Arte Negra Portuguesa. O caminho agora terminado tornou-nos mais conscientes do muito que está germinado. Não ignorar esta evidência, identificando alguns potenciais 'caso de estudo' nacionais (*vd.* asteriscos [*]) foi o sinal de apelo para a urgente necessidade desses estudos na esperança de ver o nosso *puzzle* cada vez mais completo. Só assim se compreenderá o todo! Dos casos 'portugueses' destacaríamos: os cartógrafos-iluminadores quinhentistas Reinéis, Homens, Fernão Vaz Dourado e Fernando Álvaro Seco; os calígrafos Manuel Barata * (século XVI), Manuel de Andrade de Figueiredo * (1670?–1735), António Jacinto de Araújo * (m. 1797), Joaquim Carneiro da Silva * (1727–1818) e Joaquim José Ventura da Silva * (1777–1849); os gravadores-burilistas Manuel da Silva Godinho * (*c.* 1751–99), José Teixeira Barreto * (1767–1810), Manuel Marques de Aguilar * (1767–1816/7?), Joaquim Cardoso Vitória Vila Nova * (1792–1850) e Gregório Francisco de Queirós * (1768?–1843); as Imprensa Nacio-

Alguns estudos que continuam por se fazer [*].

Da esquerda para a direita (nesta página): 75. Grelha da página mestra par [DIN A4 verso] (linhas vermelhas): margens superior e inferior limite (linhas verdes) e centro óptico (ponto de cruzamento das linhas azuis), utilizada para a paginação desta tese. 76. Os dezasseis campos da grelha representados num conjunto de páginas par e ímpar [DIN A4 verso e recto]; o somatório dos doze campos, representados a vermelho 100%, definem a área da mancha tipográfica padrão [texto principal]. © FBAUB [Enric Tormo i Ballester]; Antero Ferreira, 2002.

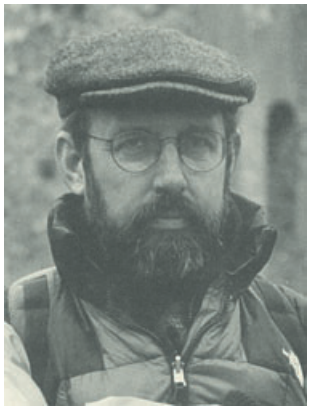


¶ Como el tiempo no es eterno y la Historia tiene su tiempo útil, decidimos dar éste paso en la certeza de con el electo [OAR] se abrió una puerta e se quedaran otras entreabiertas. Mismo que todo no tenga quedado dicho, en una cosa estamos ciertos: el 'programa' (en que nos hemos inserido) tiene motivos para ver reducidas las lagunas de la Historia de la Arte Negra Portuguesa. El camino ahora terminado nos ha tornado más conscientes del mucho que está germinado. No ignorar esta evidencia, identificando algunos potenciales 'caso de estudio' nacionales (*vd.* asteriscos [*]) fue el señal de apelo para la urgente necesidad de esos otros estudios en la esperanza de ver nuestro *puzzle* cada vez más completo. Solamente así se comprenderá el todo! De estos 'casos portugueses' destacaríamos; los cartógrafos-iluminadores quiñentistas Reinéis, Homens, Fernão Vaz Dourado y Fernando Álvaro Seco; los calígrafos Manuel Barata * (século XVI), Manuel de Andrade de Figueiredo * (1670?-1735), António Jacinto de Araújo * (m. 1797), Joaquim Carneiro da Silva * (1727-1818) y Joaquim José Ventura da Silva * (1777-1849); los grabadores-burilistas Manuel da Silva Godinho * (*c.* 1751-99), José Teixeira Barreto * (1767-1810), Manuel Marques de Aguilar * (1767-1816/7?), Joaquim Cardoso Vitória Vila Nova * (1792-1850) y Gregório Francisco de Queirós * (1768?-1843); las Imprensa Nacional * (Lisboa, 1768-), Imprensa da Universidade de Coimbra * (1759-1934), Fundição Tipográfica Portuense * (Porto, 1874-1915...) y Fundição Manuel Guedes * (Lisboa, 1933-?); los tipógrafos-impresores Libânio Venâncio da Silva * (1854-1916), João Nogueira Gandra * [Gandra] (1788-1858), Joaquim da Costa Carregal * (1848-97) y António José da Silva Teixeira * (siglo XIX); papelerías-tipografías o librerias--tipografías cómo Araújo & Sobrinho * (1829-), Azevedo * (1864-1997/8?), Lello * [Chardron] (1881-) y Figueirinhas * (1894-); los estudiosos-pedagogos Custódio José de Oliveira * (m. 1812/7?) e João de Deus [Ramos] 4.º * (1830-96) ...

Algunos estudios que se quedan por hacer [*].

¶ Estos fueron algunos participantes, entre muchos otros, que engrandecieron nuestra historia y sin conocer profundamente los contributos legados a la patria, dificilmente se podrá comprender de cual que forma Portugal participó en el conocimiento universal de la letra escrita o impresa; como dice Ana Hatherly (n. 1929) in 'A escrita como arte de (re)conhecer' (Lisboa: FPC; Estar Editores,







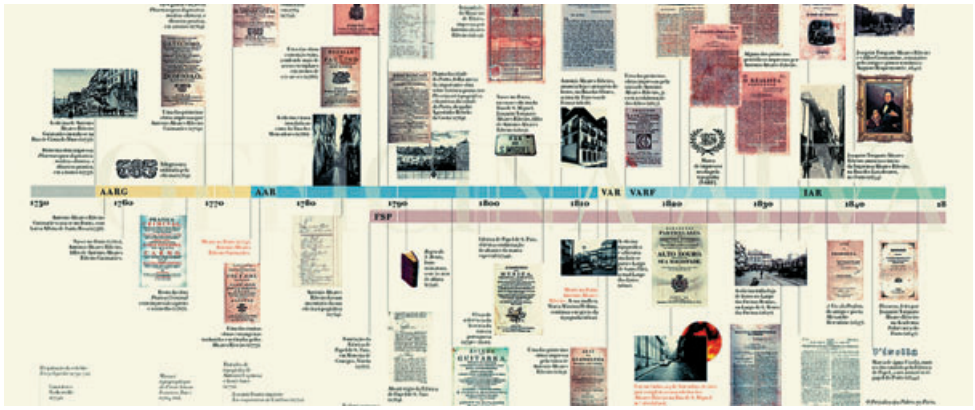
Da esquerda para a direita (nesta página):
77. Desenho a carvão do, então jovem, tipógrafo italiano Giambattista Bodoni (1740–1813) de autoria de Giuseppe Baldrighi; Bodoni é considerado por muitos como um dos mais importantes tipógrafos do séc. XVIII. © Museo Glauco Lombardi, Parma.
78. O *designer* de tipos americano Sumner Stone; foi director tipográfico da Adobe Systems entre 1984–5, fundou a Stone Type Foundry em 1990 e desenhou diversos tipos, entre os quais o ITC *Bodoni*; tem publicado textos e livros com alguma regularidade. © Sumner Stone, Villa Hadrian.
79. Retrato do grande mestre calígrafo e desenhador de tipos alemão Hermann Zapf. © Gingko Press; Friends of Calligraphy; fotografia de Jovica Veljović, San Francisco 2001.

nal * (Lisboa, 1768–), Imprensa da Universidade de Coimbra * (1759–1934), Fundição Tipográfica Portuense * (Porto, 1874–1915 ...) e Fundição Manuel Guedes * (Lisboa, 1933–?); os tipógrafos-impressores Libânio Venâncio da Silva * (1854–1916), João Nogueira Gandra * [Gandra] (1788–1858), Joaquim da Costa Carregal * (1848–97) e António José da Silva Teixeira * (século XIX); as papelarias--tipografias portuenses Araújo & Sobrinho * (1829–), Azevedo * (1864–1997/8?), Lello * (1881–) e Figueirinhas * (1894–); os estudiosos-pedagogos Custódio José de Oliveira * (m. 1812/7?) e João de Deus [Ramos] 4.º * (1830–96) ...
¶ Estes foram alguns intervenientes, entre muitos outros, que engrandeceram a nossa História e sem se conhecer profundamente os contributos legados à pátria dificilmente se poderá comprender de que forma Portugal participou no conhecimento universal da letra escrita ou impressa; como disse Ana Hatherly (n. 1929) in 'A escrita como arte de (re)conhecer' (Lisboa: FPC; Estar Editores, 2000): 'A grande revalorização do alfabeto, que se verifica nos séculos XV a XVIII, está ligada às transformações que a escrita sofreu em virtude do uso da tipografia, tornando-se a nova face assumida por um valor que já na Antiguidade fora reconhecido como privilegiado veículo de transmissão de saber e que o cristianismo sabiamente incorporou, pondo-o ao serviço da divulgação da sua ideologia ... A grande evolução da escrita moderna deu-se, evidentemente, na passagem da escrita manual para a escrita impressa. A passagem da caligrafia para a tipografia é um salto enorme [...]'.

CONCEITO TIPOGRÁFICO

A permanente inquietação tipográfica!

À margem da margem, espalhadas por apêndices, transcrições de documentos, títulos de impressos ..., subjazeram buscas minuciosas, eventualmente fastidiosas sobre o que alguns 'tipógrafos' denominam como microtipografia, macrotipografia e ortotipografia, i. e., àquilo que se refere às questões do conceito tipográfico: a letra, os espaços (fixo ou variável), a palavra, a página, a grelha, os alinhamentos, a cor do texto, a ortografia, o papel, a encadernação, os acaba-



80. Pormenor da primeira página dupla do 'Cronograma ilustrado: OAR; Portugal; Europa e resto do mundo' – primeira folha; o período abrangido vai de 1750 a 1850 (*vd.* na tese: tomo um; capítulo dois; sub-capítulo 2.3. © FBAUB [Enric Tormo i Ballester]; Antero Ferreira, 2001–2.

2000): *'A grande revalorização do alfabeto, que se verifica nos séculos XV a XVIII, está ligada às transformações que a escrita sofreu em virtude do uso da tipografia, tornando-se a nova face assumida por um valor que já na Antiguidade fora reconhecido como privilegiado veículo de transmissão de saber e que o cristianismo sabiamente incorporou, pondo-o ao serviço da divulgação da sua ideologia ... A grande evolução da escrita moderna deu-se, evidentemente, na passagem da escrita manual para a escrita impressa. A passagem da caligrafia para a tipografia é um salto enorme [...]'.*

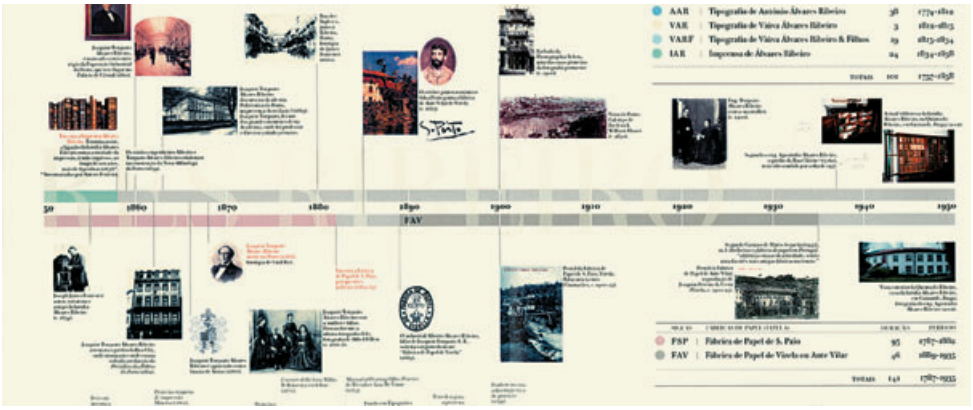
CONCEPTO TIPOGRÁFICO

La permanente inquietación tipográfica!

Al margen del margen, esparcidas por apéndices, transcripciones de documentos, títulos de impresos, etc., subyacerón buscas minuciosas, eventualmente fastidiosas, sobre lo que algunos 'tipógrafos' denominan como microtipografía, macrotipografía y ortotipografía, esto es, aquello que se refiere a las cuestiones de concepto tipográfico: la letra, los valores (fijo o variable), la palabra, la página, la retícula, los alineamientos, el color del texto, la ortografía, el papel, la encuadernación, los acabamientos, etc., a pesar de en este campo puede quedar alguna debilidad a sobrenadar.

¶ Como estudiosos de Bellas-Artes (aguardando que la UNESCO reconozca el Diseño como área científica!) no podíamos perder esta oportunidad para asumir y plegar nuestras opciones estético-formales en cuanto al modelo de la 'página maestra' para este estudio. Así, nuestras opciones fueron: el formato de la página es DIN A4 (una imposición universitaria [UB]); los márgenes de la retícula de la pagina maestra son 22,5 : 30 : 15,5 : 43 mm (excluyendo el margen superior del título corriente y el margen inferior de la numeración de las páginas); la retícula tiene 224 × 172 mm compuesta por dieciséis campos [4 × 4] siendo, doce campos [3 × 4] para la mancha tipográfica [224 × 128 mm] más cuatro campos suplementarios [1 × 4], que aparecen siempre junto a las márgenes exteriores de las páginas par e impar, destinados para las figuras 'menores', respectivas leyendas

Diseño tipográfico.



81. Pormenor da segunda página dupla do 'Cronograma ilustrado: OAR; Portugal; Europa e resto do mundo' — segunda folha; o período abrangido vai de 1850 a 1950 (*vd.* na tese: tomo um; capítulo dois; sub-capítulo 2.3. © FBAUB [Enric Tormo i Ballester]; Antero Ferreira, 2001–2.

mentos, etc., ainda que neste campo alguma debilidade fique a sobrenadar.
¶ Como estudiosos de Belas-Artes (aguardando que a UNESCO reconheça o *Design* como área científica!) não podíamos perder esta oportunidade para assumir e vincar as nossas opções estético-formais quanto ao modelo da 'página mestra' para este estudo. Assim, as nossas opções foram: o formato da página é o DIN A4 (uma imposição universitária [UB]); as margens da grelha da página mestra são 22,5 : 30 : 15,5 : 43 mm (excluindo a margem superior do título corrente e a margem inferior da numeração das páginas); a grelha tem 224 × 172 mm composta por dezasseis campos [4 × 4] sendo, doze campos [3 × 4] para a mancha tipográfica [224 × 128 mm] mais quatro campos suplementares [1 × 4], que aparecem sempre junto às margens exteriores das páginas par e ímpar, destinados para as figuras 'menores', respectivas legendas e notas marginais; nos artigos ilustrados o texto corre nas páginas ímpares (teoricamente as mais importantes) enquanto que as figuras principais (de maiores dimensões e a destacar em função do seu valor estético e histórico, mas também em função da sua legibilidade), aparecem invariavelmente nas páginas pares; a tipografia utilizada (um revivalismo dos finais do século XVIII [1789]) é o ITC *Bodoni* (1994), do *designer* de tipos americano Sumner Stone (n. 1945), nos tipos *Bodoni Twelve* e *Bodoni Seven* (ambos nas variantes: *Book*, *Book Old Style*, *Book Small Caps*, *Book Italic*, *Book Italic OS*, *Bold*, *Bold OS*, *Bold Italic* e *Bold Italic OS*); também foram usados, em situações pontuais, os tipos ITC *Bodoni Ornaments* e Linotype *Zapfino* (2000), este último, concebido pelo notável calígrafo e *designer* de tipos alemão Hermann Zapf (n. 1918); a altura de 224 mm da mancha tipográfica padrão [texto principal] comporta quarenta e duas linhas (dentro dos doze campos [3 × 4]) compostas no tipo *Bodoni Twelve* 11/15; as tabulações são múltiplos de cinco milímetros; os títulos dos artigos são no tipo *Bodoni Seven Book* 14/18, com entreletra 20; os sub-títulos dos artigos são no tipo *Bodoni Seven Book OS* 12/16, com entreletra 10; os títulos no texto são no tipo *Bodoni Twelve Book Small Caps* 12, com entreletra 30; as notas são no tipo *Bodoni Twelve* 8/10; as legendas são no tipo *Bodoni Seven* 7/8; o texto principal [padrão; central] e as notas foram editados com hifenização em português e justificação especial; em

Design tipográfico.

Por 'figuras' entenda-se toda a iconografia usada: desenho ou ilustração; fotografia; infografia (gráfico, tabela, esquema, cenário, organigrama, etc.; documento 'fac-similado'.

A tipografia utilizada.

Indicações tipográficas.

Por 'figuras' entiendase toda la iconografía usada: dibuxo o ilustración; fotografía; infografía (gráfico, tablón, esquema, escenario, organigrama, etc.; documento 'facsímilado'.

La tipografía utilizada.

Indicaciónes tipográficas.

y notas marginales; en los artículos ilustrados el texto se encuentra en las páginas impares (teóricamente las más importantes) en cuanto las figuras principales (de mayores dimensiones y para destacar en función de su valor estético y histórico, pero también en función de su legibilidad), aparecen invariablemente en las páginas pares; la tipografía utilizada (un rediseño del tipo *Bodoni*, del siglo XVIII [1789]) es el ITC *Bodoni* (1994), del diseñador de tipos americano Sumner Stone (n. 1945), en los tipos *Bodoni Twelve* y *Bodoni Seven* (ambos en las variantes: *Book*, *Book Old Style*, *Book Small Caps*, *Book Italic*, *Book Italic OS*, *Bold*, *Bold OS*, *Bold Italic* y *Bold Italic OS*); tambien fueron usados, en situaciones puntuales, los tipos ITC *Bodoni Ornaments* y Linotype *Zapfino* (2000), este último, concebido por el notable calígrafo y diseñador de tipos alemán Hermann Zapf (n. 1918); la altura de 224 mm de la mancha tipográfica padrón [texto principal] contiene cuarenta y dos líneas (dentro de los doze campos [3 × 4]) compuestas en el tipo *Bodoni Twelve* 11/15; las tabulaciónes son múltiplos de cinco milímetros; los títulos de los articulos son del tipo *Bodoni Seven Book* 14/18, con entre letra 20; los subtitulos de los artículos son del tipo *Bodoni Seven Book OS* 12/16, con entre letra 10; los títulos en el texto son del tipo *Bodoni Twelve Book Small Caps* 12, con entre letra 30; las notas son del tipo *Bodoni Twelve* 8/10; las leyendas son del tipo *Bodoni Seven* 7/8; el texto principal [padrón; central] y las notas fueron editadas con partición en portugués y justificación especial; en caso de desaciertos puntuales, de la P&J (*QuarkXPress*), se a recorido pacientemente al método manual; otras combinaciones de cuerpo/interlínea utilizadas fueron: 10/13 y 9/12.

casos de desacertos pontuais, da H&J (*QuarkXPress*), recorreu-se pacientemente ao método manual; outras combinações de corpo/entrelinha utilizadas foram: 10/13 e 9/12.

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL [CIAR]

Cronologia e inventário: OAR; Portugal; Europa e resto do mundo

A cronologia paralela (1694–1939) aos eventos relacionados com a OAR, corresponde à nossa visão pessoal dos factos históricos de maior relevo, das ou para, as artes gráficas e indústrias afins.

ANTECEDENTES
1694-1759

SÉCULO XVII

1694 ERM **Primeiros estudos para a criação do tipo *romain du roi* (1694–9) de Philippe Grandjean de Fouchy (1665–1714).** LGTIN/MTRK

1698 ERM **Fundação da fábrica de papel espanhola La casa Guarro que, após três séculos de existência, ainda se mantém em actividade com o nome de Guarro-Casas.** ETGB

1699 POR **Nasce Sebastião José de Carvalho e Melo (m. 1782), mais conhecido por marquês de Pombal [também, conde de Oeiras]; considerado um absolutista, autoritário, mas, sublinhe-se, também um déspota esclarecido, o marquês de Pombal mudou Portugal e a cultura não foi excepção.**

SÉCULO XVIII

1700 ERM **O alemão Johann Müller, de Leyde, dá os primeiros passos da estereotipia, utilizando matrizes de argila preenchidas com cobre fundido.** FHYP
Morre o tipógrafo inglês Joseph Moxon (n. 1627), autor do importante manual *Mechanick exercises: or the doctrine of handy-works applied to the art of printing* (1683–4) que, durante quarenta anos, foi o principal e o primeiro manual, do mundo e em qualquer língua, para tipógrafos-impressores. CAF[*fac-símile*]/MTRK

1702 ERM **Começa a ser publicado o periódico *Gaceta de Barcelona* (1702–92).** AICM/DLID
Começa a ser publicado o primeiro jornal diário inglês, em Londres, o *Daily Courant* (1702–35). CUB/MHLHS
A Imprimerie royale (1640), de Paris, publica o magnífico in-fólio *Medailles sur les principaux evenements du regne entier de Louis 'le Grand', avec des explications historiques* (a edição definitiva sairia em 1723), aparecendo impresso pela primeira vez, o *romain du roi,* de Philippe Grandjean de Fouchy (1665–1714). HIECC
Morre o editor, impressor, *designer* de tipos, gravador e fundidor húngaro Miklos Kis Totfalusi (n. 1650), natural de Misztótfalu (actual Roménia). ETSRB/MJITC

1703 **Começa a ser publicado o primeiro jornal diário russo a *Gazeta de Moscovo*.** DTIG

1704 ERM **O físico, astrónomo, matemático e professor inglês Isaac Newton (1642–1727) publica o seu importante livro *Opticks, or a treatise of the reflexions, refractions, inflexions and colours of light*.** DAC/LOLB

Legenda:
OAR: textos a vermelho.
POR: Portugal [Porto, Lisboa ...].
ERM: Europa e resto do mundo.
000: obras impressas pela OAR.
000: obras, da OAR, com ficha no CTAR.
*; *: sugestão de tema para investigação.

1705 **O pintor alemão Jacob Christoph Le Blon (1667–1741) inventa o procedimento tricromático de impressão (vermelho, amarelo e azul), apesar, de o desenvolvimento da aplicação prática do mesmo se ter prolongado por quase duas décadas (sem alcançar os resultados qualitativos e económicos previstos inicialmente).** DAC/ /LOLB
ERM **Implantação da imprensa na Argentina.**

1706 **Início do reinado de D. João V, o rei *Magnânimo* (1689–1750); apogeu económico e artístico em Portugal.** LPJAF
POR **O impressor catalão Rafel Figueró Jolis recebe o título de 'Impressors Reials'.** AICM [CMS]
ERM **Nasce o calígrafo, pintor e homem de negócios inglês John Baskerville (m. 1775); o seu trabalho marcou toda a Inglaterra setecentista assim como a Europa e, principalmente, a França; desenhou caracteres, fez alguns melhoramentos na prensa tipográfica e, juntamente com o papeleiro James Whatman, fabricou um papel mais liso, designado 'papel velino'; em 1757, imprimiu o seu primeiro livro e, em 1758, foi nomeado impressor da University of Cambridge.** ETSRB/RIHD

1707 **Primeira obra impressa pelo impressor holandês Izaak Enschedé (1682–1761/2?), co-fundador, juntamente com o seu filho Johannes Enschedé (m. 1780), em 1743, da Lettergieterij Joh. Enschedé en Zonen (Fundição Johann Enschedé & Sons), em Harlemo, Holanda.** HIECC
ERM **Implantação da imprensa em Cuba.**

1709 **Aparição da 'caligrafia inglesa' pelos ingleses Charles Snell (1670–1733), John Clark e George Shelley; Snell foi uma das grandes figuras da caligrafia inglesa e trabalhou em vários locais em Londres; o seu primeiro livro foi *The Penman's treasury open'd* (1694); tornou-se um mestre na 'arte da invectiva', ao mesmo tempo que desenvolvia a sua capacidade caligráfica; Servidori, um grande crítico espanhol, dizia muito bem de Snell, afirmando que a sua caligrafia era '*suelta, graciosa y correcta*'; Shelley (calígrafo), juntamente com o calígrafo e gravador inglês George Bickham, publicam, em Londres, o tratado *The second part of natural writing*.** CCM/CDMA/HGDM
ERM

1710 **O Porto contava com três freguesias intramuros (Sé, São Nicolau e Vitória) e quatro extramuros (Miragaia, St.º Ildefonso, Massarelos e Cedofeita); isto indicava que a cidade expandia-se mais além das muralhas.**
POR **Começa a funcionar, sob a alçada dos jesuítas(estabelecidos, em Coimbra, desde 1542), a imprensa do Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus, em Coimbra * (1710–59).** HAGRC/HIUC
ERM **Começa a ser publicado, em Veneza, o jornal diário *Giornale de Letterati d'Italia*.** CUB

1712 **Nasce o tipógrafo francês Pierre-Simon Fournier *le jeune* (m. 1768).** FCTAH/MTJM
ERM **O calígrafo inglês Charles Snell (1670–1733) publica, em Londres, *The art of writing, in its theory and practise*.** CCM/CDMA

1713 **Fundação, em Madrid, da Academia Reale Espagnola.** CUB
ERM **Fecha a oficina tipográfica dos impressores-livreiros Elzévier (ou Elzevir) fundada, em Leyden, por volta de 1583; em 1673 compraram a oficina de fundição do gravador-fundidor holandês Christoffer van Dijck (ou Dyck; 1606–69).** RIHD/XS4A
O impressor (1754) francês François Didot (1686/9–1757), referenciado como o principal fundador da famosa dinastia (apesar desta remontar a 1698) de fundi-

dores, impressores, livreiros e fabricantes de papel e tinta Didot, torna-se livreiro em Paris. DAJ/DTIG/RIHD
Nasce o empresário e impressor Giambattista Remondini (m. 1773), o membro mais famoso da família Remondini, que sob a sua direcção chegou a empregar mais de 1000 trabalhadores, incluindo quinze gravadores e cem pintores, que trabalhavam especialmente sobre edições populares com ilustrações coloridas; consta que chegou a ter dezoito prensas xilográficas e vinte e quatro prensas calcográficas. HIECC

1714 ERM **Morre o famoso fundidor-gravador de tipos francês Philippe Grandjean de Fouchy (n. 1665), criador do célebre tipo francês *romain du roi* [Louis XIV].** PTU
O engenheiro inglês Henry Mill obtém, em Londres, a primeira patente para uma máquina de escrever. ITWM

1716 POR ERM **Fundação da Fábrica de Papel da Lousã *, a primeira fábrica portuguesa (ainda em actividade) a aperfeiçoar os métodos primitivos da técnica industrial.** FAIAP
Nasce o famoso impressor valenciano Benito Monfort y Besades (m. 1785); a sua oficina tipográfica, que funcionou em Valência entre 1757 e 1852, imprimiu pelo menos 1178 obras. RLBM[CAF]
Começa a ser publicado o *Diario di Roma*, impresso na oficina de Giovanni Francesco Cracas. HIECC

1717 POR **D. João V (1689–1750) manda construir (1717–50) o majestoso Real Convento de Mafra, considerado o mais importante monumento do barroco português e que possui uma das mais importantes bibliotecas portuguesas, constituída por trinta e seis mil volumes; igualmente, D. João V manda construir (1717–25) a biblioteca da Universidade de Coimbra (igualmente conhecida por Biblioteca Joanina), considerada uma das mais belas bibliotecas do mundo.** LPJAF
ERM **Os irmãos livreiros italianos Giovanni Antonio Volpi (1686–1766) e Gaetano Volpi, associados ao hábil tipógrafo Giuseppe Comino, fundam, em Pádua, a imprensa privada sem fins lucrativos Libreria ou Tipografia Volpi-Cominiana; considerada uma das mais famosas oficinas italianas do século XVIII.** DAGA/HIECC
O pintor alemão Jacob Christoph Le Blon (1667–1741) funda, em Londres, uma oficina de impressão; o seu invento de impressão a três e quatro cores (1705) seria patenteado igualmente em Inglaterra, em 1719. DAC/LOLB

1718 ERM **Fundação da Universidade de Cervera em Segarra, situada a meio caminho entre Barcelona e Lleida, por ordem de Felipe V; com a intenção de suprimir todas as outras universidades catalãs, nomeadamente a de Barcelona, o intuito fracassaria com o ressurgimento do espírito, neste centro, da Renascença catalã do século XIX que muito se deveu à acção dos professores e das disciplinas de Cervera; actualmente, os seus pisos são ocupados por arquivos, onde estão classificados milhares de exemplares da imprensa regional catalã, testemunho manifesto da vitalidade da sua cultura popular (ironia do destino!).** CBCN

1719 ERM **O calígrafo espanhol Juan Claudio Aznar de Polanco publica, em Madrid, a *Arte nuevo de escribir por preceptos geométricos*.** CCM
Nasce, em Leipzig, o fundidor, impressor e livreiro alemão Johann Gottlieb Immanuel Breitkopf (m. 1794); continuador do ofício do pai, o impressor Bernhard Christoph Breitkopf (1695–1777), Immanuel Breitkopf, erudito tipógrafo e livreiro, inventou e desenvolveu novos métodos para imprimir música e mapas com tipos móveis e intercambiáveis; aperfeiçoou a gravação e a fundição do tipo, criando um tipo especial para a estampagem da música; foi o primeiro a fundir caracteres mó-

veis chineses (fora da China); obteve aplausos e honras, da Academia das Inscrições de Paris, pela publicação de obras relativas (directa ou indirectamente) à arte da impressão e bibliografia, etc. [Ottavio Petrucci (1466–1536) foi o primeiro impressor e editor de música, para além de ser o inventor da impressão musical com tipos metálicos móveis – primeira parte de uma colectânea de canções polifónicas de compositores franceses, intitulada *Harmonice Musices Odhecaton*, Veneza 1501; em Portugal, julga-se que a primeira obra musical impressa foi um volume de composições polifónicas sobre o texto do *Magnificat*, que frei Manuel Cardoso publicou, em Lisboa, em 1613; a primeira publicação de um compositor português aconteceu anteriormente, mas em Antuérpia]. DAGA/HIECC A informação sobre o impressor Petrucci e o compositor Manuel Cardoso, foi-nos amavelmente prestada pelo prof. doutor João-Heitor Rigaud.

1720 **Fundação, em Lisboa, da Academia Real da História Portuguesa *.** LPJAF
ERM **Grave crise financeira, em Paris, causada pelo excesso de moeda circulante.** CUB
William Caslon I (1692–1766) funda, em Londres, The Caslon Letter Foundry (1720–1936), tornando-se num dos principais fornecedores de tipos em Londres; esta casa fundidora, viria a ser um dos mais importantes fornecedores de tipos das casas impressoras da Europa e da América. TCT

1722 **O calígrafo português Manuel de Andrade de Figueiredo * (1670?–1735) publica,**
POR **a *Nova escola para aprender a ler, escrever e contar*; impressa em Lisboa, na oficina de Bernardo da Costa de Carvalho.** CAF/CCM/CRMS
Manuel de Azevedo Fortes publica, em Lisboa, o *Tratado do modo mais facil, e o mais exacto de fazer as Cartas Geograficas, assim da terra como do mar, e tirar as plantas das Praças e Cidades, &. Tirado dos melhores authores* [sem data]. CSLCA
ERM **Morre o gravador [chapas de cobre] francês Claude Gillot (n. 1673); foi membro da Academia [francesa?] e autor do *Livre d'ornements, de trophées, culs-de-lampe et dessins*.** DAGA

1723 **Nasce, na Catalunha, o criador de tipos, fabricante de punções e abridor de matri-**
ERM **zes de letras José Eudaldo Paradell [ou Pradell] (m. 1788); considerado o primeiro espanhol a desenhar e a gravar punções para um tipo nacional, e como um dos grandes responsáveis pela renovação da tipografia espanhola.** AICM[CMS]/HIECC
O tipógrafo-impressor e editor (ocasional) francês Martin-Dominique Fertel (1684–1752) publica *La Science pratique de l'imprimerie contenant des instructions tres faciles pour se perfectionner dans cet art*, considerado o primeiro manual francês (para impressores). BNF[Réserve des livres rares, Rés. P. Q 245]/DEAG/MTRK

1725 **Chega ao Porto o arquitecto italiano Niccolò Nasoni (1691–1773).** HPOR/NNAIP
POR **Corte de relações entre Portugal e França durará até 1730.** LPJAF
ERM **Nasce, em Saragoça, o mais famoso impressor espanhol de todos os tempos Joaquín Ibarra y Marín (m. 1785).** HIECC/LIAJ/MHLHS
Primeiro tipo romano de William Caslon I (1692–1766). LGTIN Ver 1734.
O pintor alemão Jacob Christoph Le Blon (1667–1741) publica, em Londres, o seu tratado de harmonia, de princípios newtonianos, *Coloritto; or the harmony of colouring in painting: reduced to mechanical practice under easy precepts, and infallible rules; together with some colourd figures*; edição bilingue (inglês-francês). DAC/LOLB
O ourives escocês William Ged (1690–1749), de Edimburgo, emprega a estereotipia em gesso. FHYP/DTIG
William Bradford publica, o primeiro jornal de Nova York, o *New York Gazette*. DTIG

1726 **Nasce o ilustrador alemão Daniel Nikolaus Chodowiecki (m. 1801), considerado**

ERM **um dos ilustradores de livros mais importantes e influentes do século XVIII; ilustrou obras de Goethe e vários almanaques, que constituíam um produto característico e particular da produção editorial alemã.** HIECC

1727 **Grande cheia do rio Douro, na Ribeira, Porto.**
POR **Nasce, no Porto, o gravador burilista Joaquim Carneiro da Silva * (m. 1818).**

1728 **Corte de relações entre Portugal e Roma durará até 1737.** LPJAF
POR **Publicação de *O engenheiro português* (1728–9) de Manuel de Azevedo Fortes, referência na cartografia nacional, destinada aos oficiais nacionais.** NGMP[n.º 20, Novembro de 2002]

1729 **Grande cheia do rio Douro, na Ribeira, Porto.**
POR **Frei Luís de S. José * (*c.* 1630/44?–1704) desenha a primeira planta da cidade do Porto, que se conhece, mas que nunca chegou a ser impressa.** APPPV/DBP/IANTT [Colecção Pombalina, Ms. n.º 672, fól. 77]/PMVR

1730 **Nasce o livreiro e impressor francês François-Ambroise Didot (m. 1804), que viria a**
ERM **introduzir o conhecido ponto Didot, ou ponto tipográfico Didot, e a prensa de um tiro, trabalhos esses em que contou com a colaboração do seu filho Firmin Didot (1764–1836).** DAJ/DTIG/PTU
O tipógrafo francês Pierre-Simon Fournier *le jeune* (1712–68), torna-se no responsável máximo, do que resta, da oficina fundada por Guillaume Le Bé I (1525–98). IFBSM
O calígrafo inglês John Bland publica, em Londres, *Essays in writing*. CCM
1731 **Nasce, em Vizela, António Álvares Ribeiro Guimarães (m. 1774).** AMAP
ERM **O calígrafo francês Royllet publica, em Paris, *Les nouveaux principes de l'art d'écrire*.** CCM

1732 **Início da construção da Torre dos Clérigos, *ex libris* arquitectónico portuense, da**
POR **autoria do arquitecto italiano Niccòlo Nasoni (1691–1773).** HPOR
Jean de Villeneuve [João de Villeneuve ou João de Vila Nova] * (m. 1777, Lisboa), desenhador, gravador puncionista e fundidor francês, tendo iniciado a produção de caracteres de imprensa em Portugal, fundador, em Lisboa, da primeira oficina de fundição de caracteres, publica a *Primeira origem da arte de imprimir [...]*, considerado o primeiro tratado português de tipografia; possivelmente e em simultâneo, terá impresso na mesma data, uma folha espécime dos tipos que gravara e fundira: *Os characteres, que Joaõ de Villeneuve formou para serviço da Academia Real da História Portugueza*, Lisboa [1732?], 590 × 440 mm. BNL[H.G. 5270 A.]/HUL
Fundação, em Lisboa, da Livraria Bertrand *; a mais antiga livraria-editora portuguesa ainda em actividade. LBCML
ERM **Nascem os fundidores gravadores de tipos espanhóis Antonio de Espinosa de los Monteros y Abadía (m. 1812) e Jerónimo Antonio Gil (m. 1798).** AIRM[CMS]
O calígrafo francês Estienne Blegny (n. 1691?) publica, em Paris, *Nouveaux exemplaires d'écriture*. CCM/CDMA

1733 **É escrito o *Regimento do Ofício do Livreiro*, que tinha sido redigido, ou reformu-**
POR **lado, por Duarte Nunes de Leão, em 1572.** NDL

1734 **William Caslon I (1692–1766) apresenta o tipo romano *Caslon*, num mostruário**
ERM **de trinta e oito tipos fundidos por ele próprio.** HIECC/TCT Ver 1725.

1735 **Morre o calígrafo Manuel de Andrade de Figueiredo * (n. 1670?).** CRMS
POR **Estado de guerra entre Portugal e Espanha durará até 1737.** LPJAF

ERM **O livreiro (1713) e impressor (1725) francês Gabriel Valleyre (1661–1737) dá novos passos na estereotipia, utilizando matrizes de argila preenchidas com cobre fundido; está considerado um dos percursores da estereotipia a par dos antecessores, o alemão Johann Müller (1700), de Leyden, e o ourives escocês William Ged (1725), de Edimburgo.** DAGA/FHYP/HTAD
Começa a ser publicado *La gazzetta di Parma*; o jornal italiano mais antigo ainda em circulação. CUB

1737
ERM **Pierre-Simon Fournier *le jeune* (1712–68) introduz o ponto tipográfico e normaliza os tamanhos dos tipos; estabelece-se por conta própria e continua a fabricar punções para a sua fundição; as melhores tipografias francesas e europeias abastecem-se das matrizes da sua fundição, que tinham como preocupação a normalização das dimensões dos caracteres tipográficos, e sobre a qual editou algumas obras; é publicada a escala Fournier.** DTIG/HLIP/LGTIN/MBI

1738 Fundação da Calcografia Nacional de Roma. NCNM

1739 Grande cheia do rio Douro, na Ribeira, Porto.

1740
ERM **Nasce o italiano Giambattista Bodoni (m. 1813) considerado, por muitos, o mais importante tipógrafo do século XVIII; Bodoni viria a ter uma relação profissional, de forte amizade, com o pintor português [Francisco] Vieira 'Portuense' (1765–1805); a quase integral Colecção Bodoniana (1768–1813) da BNL, composta por 327 exemplares, foi precisamente comprada a Francisco Vieira pela BNL.** BNL/ETSRB
O alemão Johann Wilhelm Haas (1698–1764), de Nuremberga, adquire uma tipografia suíça que remonta a 1540, dando início à Fundição Tipográfica Haas [Haas'sche Schriftgiesserei], considerada a mais antiga empresa fundidora de tipos do mundo (em 1980 comemorou 400 anos); o mais importante representante desta família, Wilhelm Haas 'pai' (1741–1800), foi um pioneiro no domínio da gravação de punções, da fundição de tipos e na impressão em geral; igualmente é-lhe atribuído alguns méritos tanto pela reforma do sistema tipométrico, como pela invenção da composição tipográfica de cartas geográficas e pela construção do primeiro prelo tipográfico do mundo (1772) parcialmente em ferro; os fundos tipográficos da Haas seriam enriquecidos com a aquisição das Fundições Deberny & Peignot (Paris) e Olive (Marselha), assim como a secção de fundição da Berthold & Stempel (Viena); mais recentemente, no início dos anos 50, a Haas, lançaria a primeira versão do tipo *Helvetica* (1951), o famoso tipo sem patilhas do suíço Max Miedinger (1910–80). ETSRB/SAIHP/TMRSI[n.º 4, 1980, pp. 203–14]

1741
POR **Publicação do primeiro volume, de quatro no total, da *Bibliotheca Lusitana,* do padre Diogo Barbosa Machado (1682–1772), a qual, apesar de alguns defeitos, está considerada a mais notável investigação bibliográfica realizada em Portugal; este erudito bibliógrafo é reconhecido como o pai da bibliografia portuguesa.** HLPI
ERM **Morre, em Paris, o alemão Jacob Christoph Le Blon (n. 1667), inventor da impressão a três e a quatro cores.** DAC/LOLB

1743
ERM **O gravador e calígrafo inglês George Bickham (*c.* 1684–1758) publica em Londres [uma interessante versão de grego cursivo no] *The Universal Penman; or, the art of writing*; a obra divide-se em cinquenta e duas partes, editadas entre 1733 e 1741, onde Bickham apresenta trabalhos de vinte e cinco mestres da caligrafia contemporânea, em 212 fólios gravados [entalhados] em chapa, das quais, dezoito chapas foram caligrafadas e gravadas por ele próprio.** CAF/CCM/CDMA
Fundação da Lettergieterij Joh. Enschedé en Zonen (1743–1990); Fundição Johann

Enschedé & Sons), em Harlemo, Holanda; há quem recue na data da fundação para o início do século (21 de Junho de 1703), quando o fundador desta dinastia, Izaak Enschedé (1682–1761/2?) foi admitido no grémio de impressores de Harlemo; ao longo da sua existência, a fundição foi adquirindo material de outras casas, incluindo matrizes e punções dos gravadores, o alemão radicado na Holanda J. M. Fleischman (1701–68) e do holandês Christoffer van Dijck (1606–69); em 1923, o conceituado calígrafo, tipógrafo, teórico e autor holandês Jan van Krimpen (1892––1958) foi contratado para director artístico desta importante fundição; em 1990, com o seu encerramento, o arquivo de matrizes e punções foi transferido para o Museu Enschedé. ETSRB/FHYP/MTRK

1747
POR **Primeiro livro impresso no Brasil: *Relaçaõ da entrada que fez o excellentissimo, e reverendissimo senhor D. Fr. Antonio do Desterro Malheyro bispo do Rio de Janeiro … composta pelo doutor Luiz Antonio Rosado da Cunha […]*, 'com licenças do Senhor Bispo' (anterior bispo do reino de Angola) e impressa por António Isidoro Fonseca *; este impressor, natural de Lisboa, tinha chegado recentemente ao Rio de Janeiro (possivelmente, a convite do bispo), para aí instalar a sua efémera 'segunda officina' tipográfica já que, por decisão real, seria encerrada a 6 de Julho deste ano; data de 10 de Maio [1747] a ordem régia de D. João V na qual manda executar o sequestro de todas as letras de imprensa [*Villeneuve*] que se encontrassem no estado do Brasil, inviabilizando quaisquer licenças.** DELAD[Vol. A–D, p. 384]/IPPAR [*A imprensa joanina no Brasil* in sítio da Biblioteca da Ajuda*] Os caracteres *Villeneuve*] terão sido introduzidos, ou utilizados pela primeira vez (?), no Brasil, pela mão deste impressor português pois algumas palavras do título, no rosto deste opúsculo, estão compostas com o tipo criado por Jean de Villeneuve [João de Villeneuve] (m. 1777), em Lisboa, a partir de 1729–30. Ver, tb., outros factos relevantes em 1807–8. * http://www.ippar.pt/sites_externos/bajuda/htm/opus/notbib.htm

1749 **Vários estudiosos da imprensa em Portugal referem uma obra impressa pela Oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães [o *Guia de peccadores […]* de frei Luis de Granada], mas trata-se de puro engano; neste ano, o impressor portuense António Álvares Ribeiro Guimarães (1731–74), completava dezoito anos de idade.** Ver mais detalhes em 1794.

POR **No Porto existiriam duas, ou três, oficinas tipográficas.** CLA

ERM **O escocês Patrick Neill (1725–89) funda, em Edimburgo, a empresa Neill & Company [The House of Neill] que estaria em actividade ininterrupta até 7 de Dezembro de 1949 (durante dois séculos); considerada a mais antiga oficina tipográfica da Escócia.** THN

1750 **Morre, a 30 de Julho, o rei D. João V (n. 1689).** LPJAF

ERM **Morre o livreiro e impressor catalão Joan Piferrer, fundador em 1695 de uma das dinastias de impressores e livreiros mais importantes de Barcelona; o negócio da casa seria continuado pela sua mulher Teresa Piferrer e depois pelo filho Tomàs Piferrer, durando até 1869, altura em que Josep Piferrer i de Paus abandona o negócio vendendo a empresa ao livreiro Isidre Cerdà; entretanto, neste mesmo ano destacava-se outro impressor, que viria a ser um dos mais importantes de Barcelona, Francesc i Vicenç Surià i Burgada.** AICM[CMS]

1751
POR **Nasce, no Porto, o gravador burilista Manuel da Silva Godinho * (*c.* 1751–99); foi discípulo de Joaquim Carneiro da Silva (1727–1818), na aula de gravura da Imprensa Régia (1769) de Lisboa; segundo o historiador Ernesto Soares (1971), Godinho foi um dos gravadores portugueses mais operoso no género religioso; como gravador, o seu nome ficará para sempre ligado à história da cidade por ter feito a primeira gravura (água-forte) sobre uma vista da cidade do Porto, que ilustra a obra *Descripçaõ topográfica, e historica da cidade do Porto*, do padre Agostinho**

Rebelo da Costa, impressa em 1788 e 1789, pela oficina de António Álvares Ribeiro. CAF/CAR/HGAP [Vol. 1, p. 317]/PMVR

ERM **Os franceses Denis Diderot (1713–84), Jean Baptiste Le Rond, apelidado d'Alembert (1717–83) e Louis de Jaucourt, começam a editar a célebre e monumental *Encyclopédie ou Dictionnaire Raisonné, des sciences, des arts et des métiers* (1751–72) de trinta e cinco volumes, dos quais onze volumes têm cerca de 2 800 estampas de notável ilustração técnica.** CCM/EDL/LGTIN

1752 **John Baskerville (1706–75) e John Handy criam o primeiro tipo romano *Baskerville*.** RIHD
ERM

1753 **Joaquín Ibarra (1726–85) abre, em Madrid, a sua própria oficina tipográfica.** HIECC/
ERM /MHLHS

François-Ambroise Didot (1730–1804) fixa o ponto tipográfico (criado por Fournier), que viria a ser mais conhecido por ponto tipográfico Didot, dando início em Paris à dinastia de impressores, gravadores e editores franceses Didot, que se celebrizou pelas inovações que trouxe à arte e às técnicas tipográficas, criando, nomeadamente, a tipometria com a introdução deste ponto. HLIP

1754 **Fundação, em Nova York, da Columbia University.** CUB

1755 **Violento terramoto em Lisboa e, em menor intensidade, em outras localidades de**
POR **Portugal, que devastou mais de dez mil edifícios, matou cerca de vinte mil pessoas e fez desaparecer importantes bibliotecas, entre as quais a Biblioteca Real que estava instalada desde o século XVI (?) no torreão poente do Paço da Ribeira (actual Praça do Terreiro do Paço), em Lisboa; início da reconstrução da cidade; criação da Junta do Comércio.** LPJAF/NGMP

1756 **O marquês de Pombal (1699–1782) cria (alvará régio de 10 de Setembro) a Com-**
POR **panhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (Porto), para disciplinar a produção e comercialização do vinho do Porto.** HPOR/LPJAF

Guerra dos Sete Anos. LGTIN

ERM **O calígrafo francês Rossignol publica, em Paris, *L'art d'écrire*.** CCM

O francês J. C. Le Blon publica, em Paris, *L'art d'imprimer les tableaux, traité d'après les ecrits, les opérations, et les instructions verbales*. AIRM[CMS]

1757 **João de Almada e Melo (1703–86), nomeado pelo marquês de Pombal, chega ao**
POR **Porto, exercendo de imediato as funções de Governador das Armas e das Justiças da cidade do Porto.** HPOR/PEA

Primeira demarcação da Região Vinhateira doDouro, considerada a primeira demarcação no mundo de uma zona de denominação de origem; a 14 de Dezembro de 2001, a Unesco designa esta região [Alto Douro vinhateiro] Património Mundial da Humanidade, na categoria de paisagem cultural; esta área, [região] que engloba cerca de 25 mil hectares, espalhados por treze concelhos, tornou-se a 13.ª zona de Portugal classificada e o 5.º elemento do grupo vinícola, juntando-se às regiões Val du Loire e Saint Émilion (França), Cinque Terre (Itália) e Wachau (Áustria); o Alto Douro vinhateiro é uma das maiores regiões inscritas como património mundial, produz vinho há quase dois mil anos (tem 100 castas autóc tones de videiras) e é um óptimo exemplo da tradição vitícola europeia. Morre François Didot (n. 1686/9), fundador da famosa dinastia empresarial de impressores franceses Didot. DAJ

John Baskerville (1706–75) imprime o seu primeiro livro, com os caracteres Baskerville (1752) e papel velino (papel mais liso e acetinado; imitação do pergaminho mais fino e macio) sendo a primeira vez, na Europa, que este papel foi usado

num livro. LGTIN/LJBB

1758 **António Álvares Ribeiro Guimarães (1731–74) casa, no Porto, a 23 de Janeiro, com Luisa Albina de Santa Rosa.** CAR

POR **Segundo as *Memórias Paroquiais* as actuais freguesias do Porto teriam 35 335 habitantes.** HPOR

Nasce o historiador portuense João Pedro Ribeiro (m. 1839). HPOR

Fundação da imprensa do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra * (1759–67). HIUC

ERM **O calígrafo francês Roland publica, em Paris, *Le grand art d'écrire*.** CCM

Morre o francês Antoine-Michel Padeloup (n. 1685), célebre encadernador e dourador da corte de Louis XV; o seu filho e discípulo Jean Padeloup trabalhou, em Portugal, para a corte portuguesa.

Giambattista Bodoni (1740–1813) entra como compositor na famosa Stamperia di Propaganda Fide [Imprensa Sacræ Congregationis de Fide,] a poderosa Congregação Romana para a Propaganda da Fé, fundada em Roma, em 1622, por Gregório XV. MTJB

John Baskerville (1706–75) é nomeado impressor da University of Cambridge.

1759 **Nasce, no Porto, o arquitecto e matemático Teodoro de Sousa Maldonado * (m.**

POR **1798), autor de exímios desenhos de plantas da cidade do Porto, desde 1791 a 1798, assim como do primeiro desenho (feito por um português) de uma vista da cidade do Porto a ser gravada e impressa (1788/9); numa das muitas plantas que executou (1792) Maldonado declara-se 'architecto da cidade'.** AHMP/DBP/PMVR

Lei da expulsão dos Jesuítas; expulsão dos Jesuítas de Portugal. LPJAF

É extinta, por decreto régio do marquês de Pombal, a imprensa do Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus, de Coimbra * (1710–59); toda a sua utensilagem tipográfica seria transferida para a então criada Real Oficina da Universidade de Coimbra (1759–1934). HAGRC/HIUC

ERM **Nasce o teórico e mestre da caligrafia espanhola Torquato Torío de la Riva y Herrero (m. 1820).** CACM

OFICINA DE ANTÓNIO ÁLVARES RIBEIRO GUIMARÃES
1760-1774

1760 **A oficina tipográfica de António Álvares Ribeiro Guimarães (1731–74) inicia a sua actividade no Porto, na zona mais antiga da cidade (freguesia da Sé); a casa-oficina estava instalada na Rua de Cima do Muro (à Ribeira).** ADP[Po-9, 4.ª série, livro 88, fólio 61 r.]

Nasce no Porto, na Viela dos Gatos, freguesia da Sé [perto da casa onde morou o célebre escritor português e amigo da família Álvares Ribeiro, Alexandre Herculano (1810–77)], a 2 de Outubro, António Álvares Ribeiro (m. 1812), filho de António Álvares Ribeiro Guimarães (1731–74). CAR/OT

ERM **O calígrafo francês Michel Paillasson escreve o manual *Art d'écrire*, publicado na monumental *Encyclopédie* (1751–80), com gravações feitas por Aubin.** CAF/CCM/ /EDA

001 *[LADAINHA DE?] N. [SENHORA? e passatempo[os?] espiritua[is?] e fiel companhei[ro] [...].* Na Offic. de Antonio Alves Ribe[iro Guimaraens]. BPMP[RES-XVIII-A-2]/COIP [p. 41, ref. 73] [XXII], 336 páginas; 128 mm. Ver CTAR e ETAR.

1761 Sem informação.

POR **Começa a ser publicado, o periódico mensal portuense *Gazeta Literária* (1761–2).** HPOR/JP

1762 Sem informação.

1763 Sem informação.
POR **Tem início a grande vaga de obras, lançada por João de Almada e Melo (1703–86), com a criação da Junta das Obras Públicas do Porto.** HPOR

1764 Sem informação.
ERM **Nasce Firmin Didot (m. 1836), filho de François-Ambroise Didot (1730–1804).** DAJ
Pierre-Simon Fournier *le jeune* (1712–68) publica o primeiro volume do *Manuel typographique*. FCTAH/MTRK
O papel *couché* é usado pela primeira vez na Europa (?).

1765 Sem informação.

1766 **O calígrafo espanhol frei Luis de Olod publica, em Gerona, o *Tratado del origen y*
ERM ***arte de escribir bien*.** HIECC
O gravador e xilógrafo francês Jean Baptiste Michel Papillon (1698–1768), descendente de uma família de xilógrafos, gravadores, etc., publica o *Traité historique et pratique de la gravure en bois*, que seria publicado na monumental *Encyclopédie* (1751–80); foi xilógrafo na Imprimerie royale. DAGA/EDA
Pierre-Simon Fournier *le jeune* (1712–68) publica o segundo volume do *Manuel typographique*. FCTAH/MTRK
Morre William Caslon I (n. 1692), autor do tipo romano que seria usado na impressão da 'Declaração de Independência' dos EUA, em 1776. HAGRC/LGTIN/TCT
Nasce o químico e físico inglês John Dalton (m. 1844), cuja contribuição mais importante foi a formulação da teoria atómica; foi o primeiro a apresentar uma descrição da anomalia da qual ele próprio sofria, que se tornou conhecida por daltonismo; cientificamente denominado de discromatopsia, é definido como uma deficiência visual para as cores, de carácter genético. PÚBLICO[24.11.2002, p. 24]
002 *MISSÆ NOVÆ IN MISSALI ROMANO […].* Ex Typis de Antonii Alvares Ribeiro Guimaraens. BPMP[RES-XVIII-B-5(3)]/COIP[p. 46, ref. 100] 60, [2] páginas; 285 mm. Texto em latim. Ver CBAR.

1767 **António Álvares Ribeiro Guimarães, é pago pela Mitra portuense 1 780 réis, para custear as despesas de papel e mão de obra que teve com a impressão dos editais para a devassa das Justiças.** ADAA/ADP[Id. Mitra, livro 121, fólio 86]/LPXVIII[nota 101]
POR **Início da construção do novo tribunal da Relação do Porto.** HPOR
Nasce, no Porto, o gravador burilista Manuel Marques de Aguilar * (m. 1816/7?), que trabalhou na Casa da Gravura anexa ao Real Museu do Jardim Botânico; são conhecidas mais de trinta chapas abertas por este artista, muitas delas registos de santos. PMVR
Nasce, no Porto, o monge pintor e desenhador-gravador água-fortista José Teixeira Barreto (m. 1810); artista predominantemente dedicado à pintura religiosa (pertenceu à Ordem de S. Bento, Tibães, à qual legou 'uma selecta, abundante e rica colecção de pinturas'), foi um dos principais introdutores do desenho neoclássico, nesta cidade; trabalhou em Roma (um reconhecimento da sua formação académica ao mais alto nível) chegando a colaborar com o famoso impressor italiano Giambattista Bodoni (desenhou e gravou as ilustrações escolhidas para a edição de luxo dos *Scherzi Poetici*, impressa por Bodoni, em Parma, em 1811, que foi oferecida a Napoleão pela altura do nascimento do desafortunado 'Rei de Roma'); foi, ainda, lente-proprietário (1803–10) da Aula de Desenho na Real Academia de Marinha e Comércio (antecessora da actual Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto e herdeira do espólio desta). VFPTB
003 [EDITAIS DA MITRA DO PORTO (BISPADO) PARA A DEVASSA DAS JUSTIÇAS. ['Im-

pressor Antonio Alz. Ribeiro Guimaraens']. ADP[Id. Mitra, livro 121, fólio 86]/LPXVIII[nota 101] Trata-se de um 'pequeno serviço' ao qual corresponde o recibo n.º 16 da oficina, o que poderá significar, que AARG, já teria feito quinze anteriores impressões! Ver CTAR e ETAR.

004 FERREIRA, Manuel Lopes. *Pratica criminal, expendida na forma da praxe observada [...].* Na Officina de Antonio Alves Ribeyro Guimaraens. CAF/BNL[S. C. 5487 A.; S. C. 53548 V.]/BUCJPII[M. C. 3782]/CLMFA[Cat. 58, ref. 18488]/DBP[Vol. 6, p. 39]/LPAR[fól. 1 v.]/ /LPXVIII[p. 34] [X], 656, [72] páginas; 290 mm; rosto a preto e vermelho. Trata-se da última e mais completa edição desta obra setecentista de Direito que, segundo Inocêncio, gozou de merecido acolhimento público da época. CAF tem dois exemplares (um incompleto). Ver CTAR e ETAR.

1768 **A Impressão Régia *, também designada Régia Oficina Tipográfica [antecessora da**
POR **actual Imprensa Nacional-Casa da Moeda], é fundada (alvará de 24 de Dezembro) pelo marquês de Pombal; estava instalada em Lisboa no palácio de D. Fernando Soares de Noronha, no lugar da Cotovia, em Lisboa.** CAF/HAGRC/LPJAF
Surge, em Portugal, a Real Mesa Censória que, em 1787, seria extinta e substituída pela Real Mesa da Comissão Geral para Exame e Censura de Livros que, apenas funcionou até 1794. IANTT/LPJAF
ERM **Giambattista Bodoni (1740–1813) é nomeado director da imprensa real de Fernando de Bourbon, duque de Parma, a Stamperia Ducale; nos primeiros anos à frente da imprensa real Bodoni utilizou, principalmente, os tipos do mais célebre tipógrafo e fundidor francês desse tempo, Pierre-Simon Fournier *le jeune* (n. 1712), que morreria, neste mesmo ano.** FCTAH/MTJB/MTRK
Inicia-se, nos EUA, a fundição de tipos. DTIG

005 METASTASIO [pseudónimo de Pietro Antonio Domenico Bonaventura Trapassi (Abade)]. *Il tempio dell'Eternita', componimento drammatico de rappresentarfi in mufica, nel Theatro publico della molto illuftre Città di Porto[...]* [primeira edição]. Preffo Antonio Alvares Ribeiro Guimaraens. BGUC/BNB[A-XV T282]/BPMP[PD 45(2)]/CERA[ref. 121]/ /CMTUC[Vol. 7, p. 176, ref. 9676]/COIP[ref. 125/LPXVIII[p. 34] 80 páginas; 140 mm.Texto bilingue: italiano e português . A segunda edição foi impressa em 1786. Ver CTAR e ETAR.

006 NERAS, João Teodoro de. *Methodo pratico, com que as senhoras mulheres assistem nos templos, principalmente no tempo dos sermoes [...] por Joam Theodoro de Neras.* Na offic. de Antonio Alves Ribeiro Guimaraens. BPMP[M4-7-1]/COIP[p. 52, ref. 130]/LPXVIII [p. 34] 8 páginas; 198 mm. Ver CTAR e ETAR.

007 PIPAROTE, Lambão Canelas (pseudónimo?). *Carta, que D. Satira escreveo a Dona Sabina, dada ao publico por Lambaõ Canellas Piparote.* Na Officina de Antonio Alves Ribeiro Guimaraẽs. BGUC[V. T. 15-7-32(22)]/BPMP[M4-7-1]/COIP[p. 34, ref. 40]/LPXVIII[p. 34] 6 páginas; 198 mm. Ver CTAR e ETAR.

008 SODRÉ, António Martins [pseudónimo do padre D. António dos Mártires]. *Collectaneo pharmaceutico. Dividido em duas partes, nas quaes se acharaõ as melhores perguntas e respostas, e algumas eleiçoens de simples, com suas explicaçoens ao texto de Mesue, tiradas dos melhores autores antigos, e modernos da Arte Pharmaceutica. Obra utilissima para se examinarem os novos professores da mesma Arte. Escrita por... boticario da provincia da Beira* [edição do Porto]. Na Officina de Antonio Alves Ribeiro Guimaraens. BFMUP[Res. XVIII-40]/CBEMCP[ref. 3838]/DBP[Vol. 1, p. 205; vol. 8, p. 253]/LPXVIII[p. 34] [XXXII], 188 páginas; 126 mm. Ver CTAR e ETAR.

1769 **A 6 de Abril, António Álvares Ribeiro Guimarães faz um contrato para a impressão da *Pharmacopea dogmatica medico-chimica, e theorico-pratica* (impressa em 1772), com o monge beneditino frei João de Jesus Maria (1716–95).** ADAA/ADP [Po-9, 4.ª série, livro 88, fólios 61–61 v.]/LPXVIII[nota 102]
POR **A Impressão Régia de Lisboa *, anexa a fábrica de fundição de caracteres de Jean de Villeneuve (m. 1777) e a aula de gravura de Joaquim Carneiro da Silva (1727–1818).** HAGRC

Lisboa contaria com onze oficinas tipográficas que utilizavam, entre outros, os caracteres assim designados: parangona, tanásia, interduo, breviário e solta. HLIP

009 COLBERT, Charles-Joachim (Bispo de Montpellier). *Catecismos da diecese (sic) de Montpellier [...].* Primeira edição. Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro [Guimaraens]. BNB [V-21,3,14,n.2; V-009,03,08]/BSMP[E-a-5-21]/CAF/CLMC/DBP[Vol. 3, p. 354; vol. 10, p. 229]/LAMA[ref. 126]/MA[S. R. 2-5-8] [III], 147, [1] páginas; 190 mm. Cinco volumes. A segunda edição é de 1789. Ver CBAR.

010 COLBERT, Charles-Joachim (Bispo de Montpellier). *Instrucc,oens geraes em fo'rma de catecismo, [...].* Volume 1. Na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro Guimaraens. BNB[V--084, 03, 12-13]/BSMP[E-a-5-20]/CAF/CBSC[ref. 787]/DBP[Vol. 3, p. 354; vol. 10, p. 229]/LAMA[ref. 127]/LPAR[fól. 2 r.] [XIII], 328 páginas; 203 mm. Quatro volumes. Ver CBAR.

[010] COLBERT, Charles-Joachim (Bispo de Montpellier). *Instrucc,oens geraes em fo'rma de catecismo, [...].* Volume 2. Na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro Guimaraens. BSMP[E-a--5-20]/CAF/CBSC[ref. 787]/DBP[Vol. 3, p. 354; vol. 10, p. 229]/LAMA[ref. 127]/LPAR [fól. 2 r.] [III], 216 páginas; 203 mm. Quatro volumes. Ver CBAR.

[010] COLBERT, Charles-Joachim (Bispo de Montpellier). *Instrucc,oens geraes em fo'rma de catecismo, [...].* Volume 3. Na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro Guimaraens. BNB[V--084, 03, 12-13]/BSMP[E-a-5-21]/CBSC[ref. 787]/DBP[Vol. 3, p. 354; vol. 10, p. 229]/LAMA[ref. 127]/LPAR[fól. 2 r.]/MA[S. R. 2-5-8] 206 páginas; 203 mm. Quatro volumes. Ver CBAR.

[010] COLBERT, Charles-Joachim (Bispo de Montpellier). *Instrucc,oens geraes em fo'rma de catecismo, [...].* Volume 4. Na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro Guimaraens. BSMP[E-a--5-21]/CBSC[ref. 787]/DBP[Vol. 3, p. 354; vol. 10, p. 229]/LAMA[ref. 127]/LPAR [fól. 2 r.] 276, páginas; 203 mm. Quatro volumes (este quarto volume é uma continuação do terceiro volume). Ver CBAR.

011 OLIVEIRA, João António de. *O agricultor perfeito, ou agricultura practica, na qual ſe daõ as inſtrucçoens mais proveitoſas para a cultura dos campos, ſe trata dos achaques dos achaques das ovelhas, e ſua cura, e tudo o mais que pertence ao gado de laã nefte primeiro caderno ... Extrahido dos melhores authores. Por [...].* Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro Guimaraens. BNL[S. A. 28280 P.]/NFIPC[p. 408] 16 páginas; 165 mm. Ver CBAR.

012 PEDROSO, Manuel de Morais. *Compendio musico, ou arte abbreviada em que ſe contèm as regras mais neceſsarias da cantoria, acompanhamento, e contraponto [...].* [Segunda edição]. Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro Guimaraens. BNL[M. P. 602//10 P.; F. 6178 Microfilme; C. I. C. 15 P. Col. Ivo Cruz]/BPMP[N-8-54]/BLL[Cup.408.t.21]/CLA[p. 170]/COIP[ref. 140]/DBP[Vol. 16, p. 273]/HUL/MP[Vol. 2, pp. 21–2]/RLAR[fól. 1 v.] [XIV], 47 páginas; 198 mm. A primeira edição foi impressa em 1751, na oficina do capitão Manuel Pedroso Coimbra (m. 1751), no Porto. Julgamos que a utensilhagem tipográfica da oficina de M. Pedroso Coimbra possa ter sido adquirida por António Álvares Ribeiro Guimarães. Ver CBAR.

1770 **Início da construção do Hospital de Santo António (1825), do Porto, projectado pelo arquitecto inglês John Carr (1723–1807).** HPOR
POR **A oficina tipográfica da Régia Oficina Tipográfica *, de Lisboa, contaria com cerca de vinte e cinco trabalhadores.**

013 *REGIMENTO DA ALFANDEGA DA CIDADE DO PORTO* (Dado por el-rei D. Pedro II em 2 de Junho de 1703. Na Officina de Antonio Alves Ribeiro Guimaraens. BPMP[C2-4-13]/BIVP/COIP[p. 55, ref. 145]/DBP[Vol. 7, pp. 57 e 456–7]/EBAIVP[1947, ad. 436]/LCW[85036150]/LPAR[fól. 2 r.]/LPXVIII[p. 34]/RLAR[fól. 4 v.] 108, [12] páginas; 200 mm. Ver CBAR.

014 QUARESMA, D. Manuel Bagna. *Thesaurus quotidianarum resolutionum ... auctore D. Emanuele Bagna Quaresma ... continuativm comentarioum ... Emanuelis Alvares Pegas [...].* Volume 1. Typis & Sumptibus Antonii Alvares Ribeiro Guimaraens. BUCJPII[M. C. 3018]/LPAR[fól. 1 r.]/RLAR[fól. 1 v.] 417 páginas; 340 mm; rosto a preto e vermelho; texto em latim. Uma edição anterior foi editada também em quatro volumes, em Roma, em 1726 [Livraria Chaminé da Mota, Porto 2001]. Ver CBAR.

[014] QUARESMA, D. Manuel Bagna. *Thesaurus quotidianarum resolutionum ... auctore D. Emanuele Bagna Quaresma ... continuativm comentarioum ... Emanuelis Alvares Pegas [...].* Volume 2. Typis & Sumptibus Antonii Alvares Ribeiro Guimaraens. BUCJPII[M. C. 3018]/LPAR[fól. 1 r.]/RLAR[fól. 1 v.] 417 páginas; 340 mm; rosto a preto e vermelho; texto em latim. Uma edição

anterior foi editada também em quatro volumes, em Roma, em 1726 [Livraria Chaminé da Mota, Porto 2001]. Ver CTAR e ETAR.

[014] QUARESMA, D. Manuel Bagna. *Thesaurus quotidianarum resolutionum ... auctore D. Emanuele Bagna Quaresma ... continuativm comentarioum ... Emanuelis Alvares Pegas [...].* Volume 3. Typis & Sumptibus Antonii Alvares Ribeiro Guimaraens. BUCJPII[M. C. 3018]/CAF/LPAR[fól. 1 r.]/RLAR[fól. 1 v.] 417 páginas; 340 mm; rosto a preto e vermelho; texto em latim. Uma edição anterior foi editada também em quatro volumes, em Roma, em 1726 [Livraria Chaminé da Mota, Porto 2001]. Ver CBAR.

[014] QUARESMA, D. Manuel Bagna. *Thesaurus quotidianarum resolutionum ... auctore D. Emanuele Bagna Quaresma ... continuativm comentarioum ... Emanuelis Alvares Pegas [...].* Volume 4. Typis & Sumptibus Antonii Alvares Ribeiro Guimaraens. BUCJPII[M. C. 3018]/LPAR[fól. 1 r.]/RLAR[fól. 1 v.] 417 páginas; 340 mm; rosto a preto e vermelho; texto em latim. Uma edição anterior foi editada também em quatro volumes, em Roma, em 1726 [Livraria Chaminé da Mota, Porto 2001]. Ver CBAR.

1771
ERM **O fundidor gravador espanhol Antonio de Espinosa de los Monteros y Abadía (1732–1812) publica *Muestras de los caracteres que se funden por dirección de D. Antonio de Espinosa de los Monteros y Abadía, Academico de la Real de San Fernando, uno de sus primeros Pensionados, en matrices hechas enteramente por él mismo, con Punzones, que igualmente prosigue trabajando hasta concluir en surtido do completo*; Espinosa gravou e fundiu a maior parte dos tipos da *La conjuración de Catilina* (1772) e trabalhou para as Casas da Moeda de Sevilha e de Segóvia; também desenhou rostos de livros.** HIECC/JIMF/JIMS/PTU

O fundidor gravador francês Louis René Luce (m. 1773) publica *Essai d'une nouvelle typographie*, impresso em Paris, por Jean Joseph Gérard Barbou (1723–88). HGDM/MTRK

Giambattista Bodoni (1740– 1813) publica o seu primeiro mostruário de tipos, o *Saggio tipografico di fregi e maiuscole*, talhados e fundidos por ele próprio. MTJB

Nasce o checo Aloïs Senefelder (m. 1834), inventor da litografia. MTRM

015 BONNEVIE, Jean Baptiste. *Mercador exacto nos seus livros de contas, ou methodo facil para qualque mercador, e outros arrumarem as fua contas com a clareza neceſſaria, com ſeu Diario, pelos principios das Partidas dobradas, ſegundo a determinaçaõ de Sua Majeſtade, Parte I [...].* Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro Guimaraes. BNL[S. C. 40813 V.]/CLLSPA[1999, vol. 3, ref. 87]/DBP[Vol. 3, p. 299; vol. 10, p. 170]/HUL/LCW [HF5653.B6 Pre-1801 Coll]/LUL [VIII], 133 páginas; 284 mm. Ver CBAR.

1772
POR **D. José I funda a Imprensa da Universidade de Coimbra; esta receberia a utensilagem tipográfica da extinta Real Oficina da Universidade de Coimbra, que por sua vez tinha herdado os fundos da imprensa do Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus, e da imprensa do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra * (1772–1934).** HIUC

ERM **O impressor espanhol Joaquín Ibarra y Marín (1725–85) imprime um dos mais belos livros do séc. XVIII, *La Conjuración de Catilina y la guerra de Yugurta*, de Cayo Salustio Crispo , edição in-fólio, em latim e castelhano, com tipos gravados e fundidos por Antonio de Espinosa (1732–1812).** HIECC/JIMF/JIMS

O tipógrafo e impressor suíço Wilhelm Haas 'pai' (1741–1800), de Basileia, inventa o primeiro prelo tipográfico manual do mundo parcialmente em ferro. SAIHP

016 CLUTTON, Joseph. *Methodo breve, e seguro, para curar as febres continuas, inflammatorias, reumatiſmos, e outras muitas enfermidades, eſcrito em inglez por Mr. Cluto, traduzido em francez, e agora novamente em portuguez por*** *[...].* Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro [Guimarães]. BFMUP[ResXVIII-147]/CBEMCP[p. 98, ref. 1017]/CLMFA[Cat. 50, ref. 378]/LPXVIII [p. 44] XII, 146 páginas; 150 mm; vinhetas xilograficas. Ver CBAR.

017 MARIA, João de Jesus (Frei). *Pharmacopea dogmatica medico-chimica, e theorico-pratica ... Dedicada ao nosso reverendissimo D. Abbade Geral de S. Bento [...].* Volume 1. Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro Guimar. ADAA[p. 485]/ADP/BFFUP[74A; 75A+(76A)]/ /BNL[S. A. 3725-26 A]/BOFL/BPMP[X-14-35]/CAF/CBEMCP[ref. 2613]/CLLMCL[ref. 2955]/ /CLLPCV[ref. 726]/COIP[p. 47, ref. 106]/DBP[Vol. 11, p. 293]/EBAIVP[Vol. 1, adit. ref. 58]/

/GPLRJ/LPXVIII [p. 34] [XII], 420, [2] páginas; 303 mm; vinhetas xilograficas. Dois volumes. Ver CTAR e ETAR.

[017] MARIA, João de Jesus (Frei). *Pharmacopea dogmatica medico-chimica, e theorico-pratica ... Dedicada ao nosso reverendissimo D. Abbade Geral de S. Bento [...]*. Volume 2. Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro Guimar. ADAA[p. 485]/ADP/BFFUP[74A; (75A)+ 76A]/BNL[S. A. 3725-26 A]/BOFL/BPMP[X-14-35]/CAF/CBEMCP[ref. 2613]/CLLMCL[ref. 2955]/CLLPCV[ref. 726]/COIP[p. 47, ref. 106]/DBP[Vol. 11, p. 293]/EBAIVP[Vol. 1, adit. ref. 58]/ /GPLRJ/LPXVIII[p. 34] [XII], 420, [2] páginas; 303 mm; vinhetas xilograficas. Dois volumes. O terceiro volume não chegou a ser impresso, mas existem dois manuscritos: na BOFL, de 1777, e outro de 1800, e com as necessárias licenças do Tribunal do Santo Ofício, nunca chegou a ser impresso [SNF, ref. 604]. Inocêncio [DBP] cita, erradamente, uma edição anterior, de 1757, impressa no Porto [na AARG?], que não encontramos – ver: vol. 3, p. 387; vol. 10, p. 282; vol. 11, p. 293. Ver CBAR.

1773 Sem informação.

POR **Morre, no Porto, Niccolò Nasoni (n. 1691).** NNAIP

1774 **Morre, no Porto, a 15 de Outubro, António Álvares Ribeiro Guimarães, pai de António Álvares Ribeiro; foi a sepultar na Capela dos Terceiros do Carmo e não deixou testamento; morava na Rua de S. Crispim.** ADP[PPRT 14, livro 83, fólio 20]/LPXVIII [nota 48]

OFICINA QUE FOI DE ANTÓNIO ÁLVARES RIBEIRO GUIMARÃES
1774-85

1774 **Início de actividade da Oficina que foi de António Álvares Ribeiro Guimarães (1774–1785).**

POR **Leonardo José Pimenta e Antas** * **, mestre de caligrafia, ou professor de 'caligrafaria' (sic; como na época se dizia) no Real Colégio dos Nobres, de Lisboa, publica o opúsculo *Instrucção methodica especulativa para os mestres praticarem no ensino da formação dos caracteres de escrever com os discipulos principiantes*.** [www.arqnet. .pt/dicionario/antasleo.html]

ERM **O impressor e editor espanhol Francisco Manuel de Mena (m. 1780) imprime, em Madrid, as *Obras sueltas* de Juan de Iriarte.** HLES/PTU

Giambattista Bodoni (1740–1813) publica, novamente, um mostruário dos seus tipos, o *Saggio di 20 caratteri orientali*. MTJB

018 *OFFICIA PROPRIA SANCTORUM DIOCESIS PORTUCALENSIS [...]*. [Primeira edição]. Oficina que foi de Antonio Alvarez Ribeiro [Guimarães]. ACDHR[Vol. 4, p. 37]/ /CLLMCL A segunda edição (?) foi impressa em 1790. Texto em latim.

1775 **Morre, em Birmingham, Inglaterra, John Baskerville (n. 1706).** ETSRB/RIHD

ERM **Nasce o professor alemão Georg Grotefend (m. 1853), que viria a dar os primeiros passos na decifração da escrita cuneiforme.** HEAR

019 *ARREPENDIMENTO (O) OU CONFISSÃO PUBLICA DE VOLTAIRE / por hum anonymo*. Na Officin. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACP/BPMP[N-8-4(3)]/CAF/CAR/CBACP/CERA/ /CLOAR/COIP[p. 30, ref. 18] [14], 84 páginas; 150 mm.

1776 Sem informação.

ERM **O encadernador, livreiro, editor e impressor espanhol Antonio de Sancha (1719–97?) reimprime o tratado *Arte nueva de escribir*, escrito por Francisco Javier de Santiago Palomares e com letras caligráficas do mestre calígrafo espanhol setecentista, Pedro Diaz Morante (n. 1565?).** CCM/HLES/PTU

'Declaração de Independência' dos Estados Unidos da América. LGTIN

1777 **Morre, em Lisboa, Jean de Villeneuve** * **'com idade avançadíssima'.** GEPB/IANTT

POR **Morre D. José (n. 1714); fim do governo do marquês de Pombal (1699–1782).** LPJAF
Nasce, em Lisboa, o professor de escrita e aritmética, calígrafo Joaquim José Ventura da Silva * (m. 1849). SDCP

ERM **A Real Fundición, do Convento de los Padres Carmelitas de San José de Barcelona, publica o mostruário de tipos *Muestra de los caracteres que se hallan en la Fabrica del Convento de S. Joseph, Barcelona. Por el Ho. F. Pablo de la madre de Dios, Religioso Carm. Des.*** PTU Ver segundo mostruário de 1828.
Começa a ser publicado o *Journal de Paris*, o primeiro quotidiano francês. AEMF
O calígrafo inglês Thomas Tomkins publica, em Londres, *The beauties of writing*. CCM

020 CHESTERFIELD, Philipe Dormer Stanhope (Conde). *Economia da vida humana / composta na lingua ingleza pelo celebre conde de Chesterfield, e traduzida na lingua portugueza. &c. &c. &c.* Na Offic. que foi de Antonio Alv[ar]ez Ribeiro [Guimaraens]. BPMP[R-4-17]/ /CAF/COIP[p. 35, ref. 44]/LPXVIII [XLIV], 133 páginas; 150 mm. Será que este autor pertence à família do inventor da prensa Stanhope, Charles Earl Stanhope 3.º (1753–1816)?

021 PREVOST D'EXILES, Antoine-François (Abade). *Elementos da civilidade e da decencia que se pratica entre a gente de bem. Compostos na lingua franceza por Mr. Prevost. Traduzidos na lingua portugueza por Jozé Vicente Rodrigues.* Na Officin. que foi de Antonio Alv[ar]ez Ribeiro [Guimaraens]. BPMP[Z-7-20]/COIP[p. 57, ref. 152]/LPXVIII[p. 35] 240 páginas; 170 mm.

1778 GESSNER, Salomon. *Pastoraes de Mr. Gessner [...].* Off. que foi de Antonio Alvarez Ribeiro.
022 BNL[COD. 1394//10] Na BNL[F. R. 805; E-1-31] estará o manuscrito (?): *Drama pastoral de Evandro e Alcina* (cópia que foi de António José Oliveira).

1779 **Grande cheia do rio Douro, na Ribeira, Porto. Fundação da 'Aula Publica de Debuxo**
POR **e Desenho do Porto' *, antecessora da actual Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto.** HPOR
Fundação da Academia das Ciênciasde Lisboa; actualmente, sediada no edifício do extinto convento de Jesus; nos termos da Convenção de 29 de Dezembro de 1943, é o orgão consultivo do Governo para todos os assuntos respectivos à língua portuguesa, cumprindo-lhe zelar a unidade e aperfeiçoamento do idioma pátrio. DLPC/ /LELLO

ERM **Joaquín Ibarra (1726–85) é nomeado impressor oficial da Real Academia de la Lengua Española.**

023 *RELAÇAÕ DOS PRIVILEGIOS CONCEDIDOS PELOS SENHORES REYS defte Reyno aos soldados auxiliares, tirada da Védoria da Praça de Almeida, a requerimento do meſtre de campo da comarca de Coimbra. Petiçaõ*. Na Officina que ficou de Antonio Alvarez Ribeiro Guimaraens. BNL[H. G. 30737 V.] [4] páginas; 290 mm.

1780 **Joaquín Ibarra (1726–85) imprime para a Real Academia Española, a monumen-**
ERM **tal obra de Miguel de Cervantes Saavedra (1547–1616), *Don Quixote de La Mancha*, em quatro volumes, soberbamente ilustrada; considerada a mais importante das três edições (1771 e 1782) impressas por Ibarra.** DTIG/PTU
François-Ambroise Didot (1730–1804) importa de Inglaterra e introduz em França a técnica da fabricação do papel velino (pergaminho mais fino e macio). TBA

024 SÃO BENTO. *Regra santissima do principe dos patriarcas S. Bento pai de todos os monges*. Primeira edição. Na Of. que foi de Antonio Alves Ribeiro Guimarães. BPMP[RES--XVIII-A-13]/COIP[p. 31, ref. 24]/EAFBP[p. 88, ref. 199] XVI, 5–236, [20] páginas; 80 mm. Ver posteriores edições impressas em 1791, 1797 e 1805.

1781 **O calígrafo espanhol José de Anduaga y Garmendia publica, em Madrid, a *Arte de**
ERM ***escribir por reglas y sin muestras*.** CCM

025 *ACTOS DE FE, ESPERANÇA E CARIDADE: contrição, e de attrição que deve fazer todo*

o fiel christão. Na Officina, que foi de Antonio Alvarez Ribeiro Guimaraens. BPMP [N-7-55 (1)]/COIP[p. 27, ref. 1] 7 páginas; 100 mm.

1782 **Morre o marquês de Pombal (n. 1699).** MPKM

ERM **Com a fundação do primeiro banco espanhol, o Banco [Nacional] de San Carlos, nasce o papel moeda em Espanha sendo o primeiro papel moeda *vales reales*, emitidos em *pesos*, *reales* e *escudos*, e que foram impressos na Calcografía Real.** PPP

026 *ESCUDO IMPENETRAVEL. Aos trovoens, rayos, peſte, e ao corrupto: administrado por S. Barbara virgem, e martyr [...]*. Na Of. q̃ foi de Antonio Alves Ribeiro Guimr. CAR [16]; 76 mm (livro miniatura).

027 MAGALHÃES, António Teixeira de. *Compendio de rhetorica portugueza escrita para uzo de todo o genero de pessoa que ignora a lingoa latina*. Na Offic. que foy de Antonio Alvarez Ribeiro Guimaraens. BNL[L. 1295 P.; L. 3761 P.]/BPMP[RES-XVIII-A-32]/BUCJPII [GOER--Ke 2745]/CAF/COIP[p. 49, ref. 116]/DBP/LCW[PN189.T4 Pre-1801 Coll]/UTL VIII, 146, [5] páginas; 160 mm.

1783 COSTA, Constantino Ludovico da. *Manuale ecclesiasticum: ad usum clericorum, maxime*

028 *parochorum, valde per utile / in lucem editum a P. Constantino Ludovico da Costa. Editio altera, ordinata disposita, expurgata accuratior, & auctior.* In Typographia, que fuit Antonii Alvarez Ribeiro [Guimarães]. BPMP[RES-XVIII-A-33]/COIP[p. 37, ref. 53] 252 páginas; 140 mm. Texto em latim.

029 *DIVERTIMENTO (O) DAS NOITES DE INVERNO*. Tipografia que foi de Antonio Alvarez Ribeiro Guimarães. SHTPTC[p. 44, ref. 160 a] 15 páginas.

030 *MODO PRATICO DE VISITAR AS CAPELLAS do bom devoto, e magnifico santuario do Senhor do Monte [...]*. Na Officina que foi de Antonio Alvarez Ribeiro Guimaraens. CAR

031 PREVOST D'EXILES, Antoine-François (Abade). *Arte de agradar na conversação [...]. Traduzida do francez por Jozé Vicente Rodrigues.* Na Officina que foi de Antonio Alvarez Ribeiro Guimaraens. BNL[L. 41343 P.]/BPMP[Z-5-35]/CAF/CAR/CLOAR/COIP[p. 57, ref. 151]/ /LPXVIII[p. 35] [VIII], 201, [3] páginas; 170 mm.

032 *QUEIXAS DE CLORINDO ou reprehençam amigavel das modas estravagantes, e prudente exame da ridicularia.* Na Officina que foy de Antonio Alvarez Ribeiro Guimaraens. BNL [L. 1426//20 A.; L. 1426//21 A.; F. 2328 Microfilme]/CBMFP/HUL 16 páginas; 200 mm. Duas estampas?

1784 **António Álvares Ribeiro (n. 1760) faz um inventário-balanço (dez anos após a morte do pai), manuscrito por si mesmo, do negócio da sua oficina tipográfica: *Livros e Papeis que tenho, em o 1.º de Fevereiro de 1784*.** CAR[AFAR]/RPAR

POR **Reconstrução da Praça da Ribeira, no Porto.** HPOR

O padre Manuel Dias de Sousa * (1755/60?–1827) escreve a *Nova escola de meninos, na qual se propõem hum methodo facil para ensinar a lêr, escrever, e contar, com huma breve direcçaõ para a educaçaõ dos meninos*, impressa na Real Oficina da Universidade [de Coimbra]. CAF/DBP[Vol. 5, p. 409; vol. 16, pp. 171–2]/SDCP Contém treze estampas, ou traslados de letras caligráficas, em cujo estilo o autor pretendeu imitar, em parte, o do famoso Andrade.

ERM **Primeiro livro em *braille*, produzido pelo pedagogo francês Valentin Haüy (1745–1823).** DEAG

Primeiro tipo romano moderno de François-Ambroise Didot (1730–1804). LGTIN

033 *COMPENDIO DAS GRAÇAS, E INDULGENCIAS, que concedeo ultimamente o N. Santissimo Padre Benedicto XIV, aos Irmaõs Terceiros da Archiconfraternidade da Santissima Trindade, [...]*. Na Offic. que foi de Antonio Alvarez Ribeiro Guimaraens. ACDHR[Vol. 4, p. 37]/CAR [VIII], 31 páginas; 146 mm. Tem dois exemplares.

1785 **Grande cheia do rio Douro, na Ribeira, Porto.**

ERM **Morre o célebre impressor espanhol Joaquín Ibarra y Marín (n. 1725), deixando mais de 2500 livros impressos; após a morte de Ibarra, a direcção da imprensa pas-**

sou a estar a cargo, sucessivamente, de Rafael Sánchez de Aguilera, Juan José Sigüenza y Vera e Miguel de Burgos. AIRM[CMS]/HIECC/LIAJ/MHLHS

034 [BASTO, Gabriel de] (Frei). *O devoto em oração meditando a paixão de Jesus Christo em todos os dias da semana / que compos e fes imprimir hum religioso de S. Francisco da provincia da Soledade.* Na Offic. que foi de Antonio Alvarez Ribeiro Guimaraens. BPMP [RES-XVIII-A-39; RES-XVIII-A-41]/CAF/CLOAR/COIP[p. 39, ref. 63]/LPXVIII [10], 138 páginas; 160 mm. A quarta edição foi impressa em 1800. CAF tem dois exemplares.

035 GESSNER, Salomon. *A morte de Abel. Poema epico. Em cinco cantos. Traduzido ... pelo P. Joze Amaro da Silva [...].* Na Officina que foi de Antonio Alvarez Ribeiro Guimaraens. BNL [L. 4711 P.; L. 4712 P.]/BPMP[L-1-81]/CAR/CBSC/CLL/CLOAR/CLSQ/COIP[p. 62, ref. 181] [16], 374 páginas; 150 mm. Ver outra obra do mesmo autor em 1778

036 *CONTOS MORAES PARA ENTERTIMENTO e instrucção de pessoas curiosas*. Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[L. 10890 P.]/CLMLP/CLSQ 265 páginas; 160 mm. CDU: 8.

TIPOGRAFIA DE ANTÓNIO ÁLVARES RIBEIRO
1785-1812

1785 **A 13 de Abril, António Álvares Ribeiro (n. 1760), com dinheiro que o tio Francisco José Ribeiro Guimarães lhe tinha emprestado, remata em praça pública uma 'Fabrica de Impressão', por 382$920 (réis), conforme se pode ler no inventário que ele próprio elaborou em 1789; julgamos tratar-se da oficina tipográfica que o pai deixou e que estava na posse de diversos herdeiros.** CAR[AFAR]/RLAR[fólio 8 r.]
Início de actividade da Tipografia de António Álvares Ribeiro (1785–1812).

037 CORNEJO, Damião (Frei). *Vida admiravel de Sancta Margarida de Cortôna [...].* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[H. G. 1880//4 V.] 79, [1] páginas; 160 mm. A segunda edição (acrescentada) foi impressa em 1804. Esta edição aparece divulgada na *Escola dos Bons Costumes*, vol. 2, de M. Blancard, OAR 1786.

038 GRANADA, Luis de (Frei). *Regras da vida virtuosa.* Segunda edição. Na Officina, de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

039 GUIMARÃES, Francisco Vaz de (Padre). *Acto da muito dolorosa paixaõ de nosso senhor Jesu Christo: conforme a escrevem os quatro evangelistas / obra novamente feita pelo muito reverendo padre Francisco Vaz de Guimaraens.* Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[N-7-9 (9)]/COIP[p. 44, ref. 90]/LPXVIII/MBP/SHTPTC 40 páginas; 200 mm.

040 *HISTORIAS PROVEITOSAS, E INSTRUCTIVAS SOBRE OBJECTOS MORAES.* Tradução do inglês por José Vicente Rodrigues. Volume 1. Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL [L. 6720 P.]/LHHT Inclui: 'Appendix: Tractado de geographia'! O segundo volume foi impresso (?) em 1786.

041 SOUSA, Bernardo António de (Padre). *Elizaida, ou amor vencido, por Belmiro Pastor do Douro.* Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL/BPMP[N-7-38]/CAF/COIP[p. 64, ref. 188]/HUL/LPXVIII[p. 44] 39 páginas; 150 mm.

1786 *ALMA (A) CONTEMPLANDO AS GRANDEZAS DE DEOS, pelo auctor da alma elevada*
042 *a Deos; traduzido do francez*. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACP/BUCJPII[C. P. R213]/BUPC[XVIII-331]/CBACP/CLOAR/COIP[p. 27, ref. 4]/CLSQ/BPMP[E'-4-55]/CLLMCL/ /ICCPBE[167459]/LPXVIII [VIII], 264 páginas; 160 mm. Xilogravura no rosto. CDU: Mística.

043 ALMEIDA, Manuel de Santa Maria dos Anjos. *Theses ex Universea Logica Selectae certamini offert Fr. Emmanuel a S. Maria angelorum Almeida publicus philosophiae moderator, enodandas proponunt matutina hora Fr. Theodorus a Divo Ludovico (et alii) in oc S. P. N. Francisci Vimaranensis Coenobio [...].* Ex Typographia Antonii Alverez Ribeiro. BPMP[RES-XVIII-A-17(2)]/COIP[p. 28, ref. 8] 49 páginas; 200 mm. Texto em latim.

044 BLANCARD, M. *A escola dos bons costumes.* Volume 1. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLCAS/CLOAR Quatro volumes.

BLANCARD, M. *A escola dos bons costumes.* Volume 2. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro.

CAF/CLCAS/CLOAR Quatro volumes. CAF tem dois exemplares.

BLANCARD, M. *A escola dos bons costumes.* Volume 3. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/CLCAS/CLOAR Quatro volumes.

BLANCARD, M. *A escola dos bons costumes.* Volume 4. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/CLCAS/CLOAR Quatro volumes.

045 CABRAL, Paulino António [Abade de Jazente]. *Poesias de Paulino Cabral de Vasconcellos, Abbade de Jazente.* Volume 1. Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. BAG[ANT-A-121]/BNF [30182549]/BNL[L. 3371 P.; L. 3372 P.; L. 3373 P.; L. 3374 P.; L. 3375 P.]/BPMP[N3-1 294]/BSMS [B. S. 4-5-22]/CAF/CBAS/CBMO/CBSC/CERA/CLCAS/CLLMCL/CLMFA/CLMN[ref. 348]/CLSA[ref. 135]/COIP[p. 65, ref. 195]/DBP/ICCPBE[266207]/ONB[69.D.160] 330 páginas; 150 mm. Dois volumes (1787). Xilogravura no rosto. Este primeiro volume teve um êxito tal que vendeu mais de 2000 exemplares em menos de seis meses (diz no Prólogo do primeiro volume)! Poderá ter saído um terceiro volume. Confirmar número de páginas: [4], 245 pp.? Ver artigo sobre o autor in *O Tripeiro*, 5.ª série, ano 9, n.º 6 de 1953, pp. 171–2. CAF tem 2 exemplares.

[040] *HISTORIAS PROVEITOSAS, E INSTRUCTIVAS SOBRE OBJECTOS MORAES.* Tradução do inglês por José Vicente Rodrigues. Volume 2 (?). Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL [L. 6721 P.] O primeiro volume foi impresso em 1785.

046 LACOMBE, Jacques. *Espectaculo das Bellas Artes ou considerações acerca da sua natureza, dos seus objectos, dos seus effeitos, e das suas regras principaes [...].* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BFCG[RES 43]/BNL[M. 676 P.; M. 713 P.]/BPMP[RES-XVIII-A-24; M-8-20]/ /CAF/CBAL/CBAMPV/CLLSPA/CLOAR/COIP/UNCL[BH182.L317 1786] XVI, 311 páginas; 170 mm.

047 MALDONADO, Teodoro de Sousa. *Poesias varias offerecidas ao illustrissimo senhor Francisco d'Almada e Mendonça [...].* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[N-7-49(6)]/ /CERA/COIP[p. 50, ref. 119]/LPXVIII 35 páginas; 150 mm.

048 METASTASIO [pseudónimo de Pietro Antonio Domenico Bonaventura Trapassi (Abade)]. *O templo da eternidade: obra dramatica [...] = Il tempio dell'eternit: componimento dramatico [...]* [segunda edição]. Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[PD-45(2)]/ /COIP[p. 51, ref. 125]/LPXVIII 80 páginas; 150 mm. Texto bilingue: português e italiano. A primeira edição foi impressa em 1768.

049 PARVILLIERS (Padre). *Estações de Jerusalem para servirem de meditaçaõ sobre a paixaõ de nosso senhor Jesus Christo, [...].* Na Officin. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/CLOAR/ /CLSQ Ilustrado com dezoito estampas em extratexto, abertas a buril por *Santos*, do Porto, que deve ser o mesmo gravador que aparece a colaborar [Antonio dos Santos] em outras obras da OAR.

050 PLENCK [ou Plenk], Joseph Jacob Ritter von. *Novo systema dos tumores. No qual eſtas doenças ſe reduzem em ſeus generos, e eſpecies, por [...]. Traduzido do latim por Antonio Rodrigues Portugal.* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[Y-6-21]/CAF/CBEMCP/ CLOAR/COIP[p. 55, ref. 143]/DBP[Vol. 8, p. 299]/GUB/LPXVIII/RCR[Cat.10, ref. 190] 484 páginas; 142 mm. Este austríaco autor de 117 títulos!

051 SIQUEIRA, D. João de Nossa Senhora da Porta (Padre). *Escola de politica, ou tractado pratico da civilidade portugueza.* [Primeira edição?]. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BBLPB/BNL[S. C. 16832 P.]/BPMP[W3-7-11]/COIP[p. 61, ref. 174] [2], 226, XXXII páginas; 148 mm. A segunda edição foi impressa em 1791 e a quarta em 1803.

052 *TRACTADO DOS ESCRUPULOS: não queiraes ser demasiadamente justo, nem mais sábio, do que he preciso, para que não vos façaes estúpido. Composto pelo author dos Pensamen tos Theologicos para direcçaõ de huma sua confessada.* Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[VAR. 4207]/BPMP[E'-4-60]/CLOAR/CLSQ/COIP[p. 65, ref. 193] XIV, 315, [1] páginas; 150 mm.

1787 A casa-oficina de António Álvares Ribeiro já estava a funcionar na Rua de S. Miguel, no Porto.

POR **A cidade do Porto teria cerca de 62 000 habitantes.** HPOR

ERM **É publicado, em Espanha, a pedido do rei Carlos III, mecenas das artes gráficas, o catálogo de tipos *Muestras de los nuevos punzones y matrices para la letra de Im-***

***prenta executados por Orden de S. M. y de su Caudal destinado a la dotacion de su Real Biblioteca*, para exclusivo uso da Biblioteca Real de Madrid; com grande sortido de fundições, o catálogo apresentava, na sua maioria, matrizes gravadas por Jerónimo Antonio Gil (1732–98).** HIECC/JIMF/JIMS/PTU

053 *APONTAMENTOS GRAMMATICAIS, E FILOLOGICOS, que para uzo de seus discipulos escreveo hum professor da cidade do Porto*. Na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro. BNB [VII-182, 02, 15]/BNL[L. 326 P.; L. 15778 P.; F. 4927 Microfilme]/BPMP[N-7-43(3)]/CLOAR/COIP [p. 29, ref. 14]/DBP [6], 82, [2] páginas; 150 mm.

[045] CABRAL, Paulino António [Abade de Jazende]. *Poesias de Paulino Cabral de Vasconcellos, Abbade de Jazente.* Volume 2. Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNF[30182549]/BNL [L. 87207 P.; L. 87208 P.]/BPMP[N 3-1-294]/CAF/CBAS/CBMO/CBSC/CLMFA/CLLMCL/ /CLMN[ref. 348]/COIP[p. 65, ref. 195]/DBP/LPXVIII[p. 42]/ONB[69.D.160] 330 páginas; 150 mm. Dois volumes (1786). Xilogravura no rosto. Poderá ter saído um terceiro volume. Edição rara, pois terá sido retirada do mercado? Ver artigo sobre o autor: *O Tripeiro*, 5.ª série, ano 9, n.º 6 de 1953, pp. 171–2.

054 TEBANO, Cebes. *Quadro da vida humana ou taboa de Cebes Thebano filosofo platonico: em a qual se nos ensina o verdadeiro modo de nos conduzirmos nesta vida sábia, e prudentemente. Traduzida da lingoa grega por Antonio Teixeira de Magalhaens.* Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[RES-XVIII-A-40; K-1-33]/BUCJPII[M. C. 8921]/CLOAR/ /CLLMCL/CLMFA/COIP X, 52 páginas; 170 mm.

055 *COLLECÇAÕ DE PRATICAS PARA TODOS OS DOMINGOS DO ANNO, para o uzo dos parochos das aldeas [...]*. Traduzida do francez por D. Joaõ de N. S. da Porta Siqueira. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[E'-1-19]/COIP[p. 35, ref. 45] 575 páginas; 150 mm.

056 *DISCORDIA (A) DESTRUIDA: drama feito ao nascimento do menino Deos*. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[N-8-110(3)]/COIP[p. 40, ref. 68]/HUL/LPXVIII 15 páginas; 210 mm.

057 *ESCUDO ADMIRAVEL PARA OS MALES DA VIDA [...]*. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[B'-1-22]/COIP[p. 40, ref. 72] [12], 365 páginas; 150 mm.

058 FONSECA, João Mendes da. *Instrucçoens practicas, e necessarias sobre os ritos e ceremonias das missas [...] / Joaõ Mendes da Fonseca.* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. ACDHR[Vol. 4, p. 37]/BPMP[M4-1-108]/COIP[p. 42, ref. 81] [5], 386 páginas; 150 mm.

059 *FORAL DA CIDADE DO PORTO dado por el-rei D. Manuel a 20 de Junho de 1517*. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro [primeira edição]. BCP[Catálogo] 33 páginas; [290 mm?]; brochado. A segunda edição é de 1788.

060 LEITE, António da Silva (Padre). *Rezumo de todas as regras, e preceitos da cantoria, assim da musica metrica, como do canto-chão, dividido em duas partes.* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[B. A. 1590//11 P.; M. P. 598//2 P. Pert. Ernesto Vieira ob. 904-vol. 453 1887; M. P. 610 V.; M. P. 611 V.; C. I. C. 30 P. Col. Ivo Cruz]/BPMP[N-8-54 (27); T'-6-52]/CAF/CBFF/ /CBMO/CLA/CLLMCL/CLSQ/COIP[p. 48, ref. 111]/DBP/HUL/LCW[MT7.A2 S58]/MP 43, [1] páginas; 210 mm. Contém duas estampas (pautas), uma relativa à música métrica (n.º 24) e a segunda relativa ao canto-chão (n.º 44) segunda parte.

061 MONTEIRO, António José Xavier. *A morte do illustrissimo e excellentissimo senhor João d'Almeida e Mello, do conselho de Sua Magestade Fidelissima, tenente general dos seus exercitos, regedor das justiças, governador da cidade do Porto, etc.* Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAR/DBMP[Vol. 2, p. 550)/DBP[Vol. 8, p. 221] 8 páginas; 4 °. É uma elegia tendo um soneto na última página. O papel tem uma marca de água datada de 1786.

062 *ORATIO, (Ad Illustrissimos, ac Excellentissimos DD. Ferdinandum de Portugal, et Petrum de Mello Breyner, filios [...]*. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. BGUC/CMBUC 18 páginas. Texto em latim.

063 SIQUEIRA, D. João de Nossa Senhora da Porta (Padre). *Breve instrução do amor de Deus.* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/CAR/CLOAR/CLSQ/DBP/LPXVIII

064 SOUSA, Bernardo António de (Padre). *Versos de Belmiro, pastor do Doiro*. Volume 1. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BGUC[4-2-29-26]/BNL[RES. 6229 P.]/BPMP[U'-4-131]/ /CAF/CLMLP/COIP[p. 64, ref. 189]/DBP/LPXVIII[p. 44] 471 páginas; 150mm. Dois volumes (1792).

CAF tem dois exemplares.

1788 Grande cheia do rio Douro, na Ribeira, Porto.

POR **A *Relação das Fábricas,* com alvará da Junta do Comércio, assinala vinte e duas empresas no Porto.** HPOR

ERM **Giambattista Bodoni (1740–1813) publica uma primeira versão do *Manuale tipografico* (1818), contendo 155 tipos romanos redondos e itálicos e 29 tipos gregos.** MTJB

065 COSTA, Agostinho Rebelo da (Padre). *Descripçaõ topográfica, e historica da Cidade do Porto: que contém a sua origem, situação e antiguidades: a magnificência dos seus templos, mosteiros, hospitais, ruas, praças, edifícios e fontes [...].* Primeira edição. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNB[V-171, 3, 17 OR]/BNL[H. G. 5505 P.]/DBP[Vol. 1, p. 22] XXXII, 374, [6] páginas; 210 mm. Enriquecida com três estampas (ver Ernesto Soares, *História da Gravura*, n.º 1135a e 1135b) e um mapa, desdobraveis. A segunda edição foi impressa em 1789. Há quem sustente que estampas foram gravadas sobre couro!

066 DIAS, Baltasar. *Auto de S.ta Catharina / por Balthazar Dias.* Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[N-8-110(2)]/COIP[p. 39, ref. 65]/LPXVIII 31 páginas; 210 mm.

067 *EXERCICIO CRISTÃO E COMPENDIO DE SANTA DOUTRINA [...].* Primeira edição?. Oficina que foi de Antonio Alvarez Ribeiro. CLSQ A segunda (ou terceira?) edição foi impressa em 1798.

068 *FORAL DA CIDADE DO PORTO dado por el-rei D. Manuel a 20 de Junho de 1517.* Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro [Segunda edição]. BCP/BNL[H. G. 30544 V.; S. C. 1084 A.]/ /BPMP[RES-XVIII-B-1;N-8-99]/CAF/CAR/CBCP/CBDG/CBMFP/CBVMAP/CLCAS/ /CLMFA/CLPA/CLLMCL/COIP[p. 42, ref. 82]/CSLCA/DBP/EBAIVP/HUL/MBP/RCC/ /SBHLP 33 páginas; 290 mm. A primeira edição é de 1787; ver outra edição (terceira?), em 1823, impressa pela VARF.

069 *HISTORIA JOCOSA DOS TRES CORCOVADOS de Setuval Lucrecio, Flavio e Juliano. Onde ſe deſcreve a equivocaçaõ graciosa de ſuas vidas. Escrita por hum curioso lisbonense.* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[M4–7–1; N-8-110(6)?]/COIP[p. 45, ref. 95]/LPXVIII 16 páginas; 198 mm (margens reduzidas).

070 [J. A. R.]. *Historia nova do imperador Carlos Magno, e dos doze pares de França [...].* Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[N-8-110 (4)]/COIP[p. 45, ref. 96]/LPXVIII[p. 52] 23 páginas; 210 mm. Ver outra edição impressa em 1790.

071 MALDONADO, Teodoro de Sousa. *Elegia na morte do serenissimo senhor D. Joze, principe do Brazil.* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[M4-7-1]/CAR/DBP[Vol. 7, p. 309] 8 páginas; 198 mm.

073 MALDONADO, Teodoro de Sousa. *Epicedio na morte do serenissimo senhor D. Joze' principe do Brazil, e exéquias, que com tanta magnificencia fez celebrar o senado na cidade do Porto [...].* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[M4-7-1]/COIP[p. 50, ref. 118]/DBP 8 páginas; 198 mm.

073 *MANUAL BREVE, collecçaõ de bençaõs, e absolvições; fórma de metter terceiros, e deitar bentinhos; exorciſmos da Igreja, e modo de aſſiſtir aos moribundos. Composto por hum religioso de S. Francisco da Provincia da Soledade.* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BUCJPII[291.3 MB]/CAF 143, [2] páginas; 198 mm.

074 MATOS, Manuel de Sá. *Bibliotheca elementar chirurgico-anatomica; ou compendio historico-critico, e chronologico sobre a cirurgia e anatomia em geral [...].* Na officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BFMUP/BLL[Cup.408.u.10]/BNB[V-71, 3, 7 OR]/BNL[S. A. 4430 V.; F. 7089 Microfilme]/BPMP[Y-4-31]/CBEMCP[ref. 2657]/COIP[p. 51, ref. 122]/DBP[Vol. 6, p. 101]/LPXVIII XXIII, 132, 192, 170 páginas; 210 mm.

075 *NOVENA DO DISCIPULO AMADO, o glorioso Apostolo, e Evangelista S. João.* Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[N-8-7]/EAFBP[p. 88, ref. 198]

076 PALAIRET, Jean. *Compendio sobre as artes, e sciencias em portuguez, e francez por perguntas, e respostas. Por João Palairet. Traduzido por Jozé Vicente Rodrigues.* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BGUC[4 A-14-14-10]/BPMP[I-5-25]/BSMS[B. G. 21-7-92]/BUCJPII [008(03) PAL]/CAF/CAR/CLMFA[Vols. 40 e 73, ref. 1281]/CLOAR/CLSQ/CLPCS[Cat. 3, ref. 134]/COIP[p. 54, ref. 137]/DBP[Vol. 5, p. 154] 189, [2] páginas; 170 mm; 400 réis . CAF tem dois exemplares.

077 SOARES, Mateus. *Direcção que os reverendos visitadores, que não são prelados, devem*

observar na visitação das igrejas do arcebispado de Braga. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. DBP

078 *SERMOENS ORIGINAIS d'hum presbytero secular do bispado do Porto*. Volume 1. Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. BAV[CAT 33/367]/BPMP[RES-XVIII-A-6]/CLOAR/COIP [p. 62, ref. 179] 150 mm.

[078] *SERMOENS ORIGINAIS d'hum presbytero secular do bispado do Porto*. Volume 2. Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. BAV[CAT 33/367]/BPMP[RES-XVIII-A-6]/CLOAR/COIP [p. 62, ref. 179] 150 mm.

1789 **António Álvares Ribeiro, a 24 de Outubro, faz um segundo inventário-balanço: *Rol de livros, Estado do Negocio de Antonio Alvarez Ribeiro*, inventariando todos os activos da sua actividade empresarial; a 23 de Novembro, casa-se, no Porto, com Maria da Silva da Encarnação; a 24 de Novembro, obtém o alvará da Fábrica de Papel de S. Paio, em Vizela, que goza de certas regalias, entre as quais o uso de marca especial no fabrico dos papéis.** CAR[AFAR]/IANTT[Arquivo da Junta do Comércio, 'Livro 23 de registo', livro 126, fólios 148–50 v.]/LPXVIII[p. 46; nota 150]/RLAR

ERM **Fundação da Real Academia de Bellas-Artes de San Fernando, em Madrid; esta Academia não só deu um grande estímulo para o renascimento da tipografia espanhola como também foi responsável pela aparição de excelentes ilustradores de livros.** NCNM

O espanhol Domingo María de Servidori publica, em Madrid, o manual *Reflexiones y arte de escribir,* no qual são reproduzidos espécimes dos calígrafos: Lucas, Cresci, Paillasson, Rossignol, Shelley, Bland, Champion, Torio, etc . CCM/CDMA

Com a Revolução Francesa, a Imprimerie royale, fundada em 1640 por Louis XIII, passa a chamar-se Imprimerie nationale e, posteriormente, Imprimerie de la république; este processo revolucionário que pôs termo ao Antigo Regime, em 1799, catapultou para a ribalta da história Napoleone Louis Buonaparte (1769–1821); a Revolução Francesa constitui a fonte das principais correntes políticas do mundo contemporâneo. CLME[p. 702]

A.-F. Momoro publica, em Paris, *Le manuel des impositions, petit ouvrage qui peut être utile à messieurs les imprimeurs*. AIRM[CMS]

O filho mais velho de Giovanni Domenico Cassini termina, em Paris, o mapa completo de França; o primeiro mapa de um país, em todo o mundo, com uma precisão geodésica.

Primeiros tipos romanos (modernos) de Giambattista Bodoni (1740–1813). LGTIN

079 CASIMIRO, João Joaquim. *Metodo gramatical resumido da lingua portuguesa.* Primeira edição. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. DBP Segunda e terceira edições de 1792 e 1803.

080 COLBERT, Charles-Joachim (Bispo de Montpellier). *Catecismos (da diocese) de Montpellier, o resumo para os meninos das escolas.* Segunda edição. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLMLP/CLOAR/CLSQ A primeira edição é de 1769.

081 COSTA, Agostinho Rebelo da (Padre). *Descripçaõ topográfica, e historica da Cidade do Porto: que contém a sua origem, situação e antiguidades: a magnificência dos seus templos, mosteiros, hospitais, ruas, praças, edifícios e fontes [...]*. Segunda edição. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. APLL[ref. 154]/BACP/BIVP/BNL[H. G. 5213 V.;H. G. 7500 V.; H. G. 11267 P.; E. 975 V.; E. 976 V.]/BPMP[RES-XVIII-A-22; RJ-1877]/BRAHM[3/8379]/BUOV/ /CAF/CAR/CBACP/CBAS/CBDG/CBMFP/CLCA/CLCAS/CLLMCL/CLLSPA/CLLII[ref. 3607]/CLMFA/CLMN[ref. 1397]/CLSA[ref. 773]/CLSQ/COIP[p. 37, ref. 52]/CSLCA/DBP [Vol. 1, p. 22]/EBAIVP/HUL/ICCPBE[349158]/LCW[DP802. O6 R3 Pre-1801 Coll]/LPXVIII/MBP/ /NLA/ONB[44.J.4]/OUL[FINCH. H. 4]/SBHLP XII, XXXII, 374, [6] páginas; 220 mm. Enriquecida com três estampas (ver Ernesto Soares, *História da Gravura*, n.º 1135a e 1135b) e um mapa, desdobráveis. A primeira edição foi impressa em 1788. Há quem sustente que as estampas foram gravadas sobre couro! CAR tem dois exemplares.

082 *CANÇÃO NENIA Á MORTE DO SENHOR D. JOSÉ, Príncipe do Brasil*. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

083 *COMPENDIO DE SERMOENS NOVOS [...].* Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP [RES-XVIII-A-10]/CLMLP/CLSQ/COIP[p. 36, ref. 46] 157 páginas; 150 mm.

084 *CANTICUM ECCLESIASTICUM [...].* Ex Typis Antonii Alvarez Ribeiro. BACP/BNL[M. 826 P.; IPPC n.º reg. 2103, sem cota]/CAR/CBACP[Vol. 1, ref. 16808] Papel tem várias marca de água.

085 FREIRE, Francisco José (Padre). *Colecção de obras poéticas dos melhores autores.* Volume 1 e único, edição anónima. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/CLSQ/DBP CAF tem dois exemplares.

086 GILBERT, Baltasar. *Rethorica, ou regras da eloquencia / por Gibert*. Volume 1. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. CLOAR/COIP[p. 43, ref. 87]/LPXVIII[nota 128] [3], 416 páginas; 150 mm. Lista bibliográfica?

[086] GILBERT, Baltasar. *Rethorica, ou regras da eloquencia / por Gibert*. Volume 2. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[I-7-48]/CLOAR/COIP[p. 43, ref. 87]/LPXVIII[nota 128] [3], 416 páginas; 150 mm. Lista bibliográfica?

087 *HISTORIA ANTIGA OU HISTORIAS ESCOLHIDAS dos factos mais memoraveis da antiguidade [...].* Volume 1. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/CLSQ Papel com a marca de água *Polleri*.

[087] *HISTORIA ANTIGA OU HISTORIAS ESCOLHIDAS dos factos mais memoraveis da antiguidade [...].* Volume 2. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/CLSQ

088 *HISTORIA DO GRANDE ROBERTO DUQUE DE NORMANDIA, e imperador de Roma*. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[N-8-67 (15)]/COIP[p. 45, ref. 93]/LPXVIII 32 páginas; 200 mm.

089 [LUIS, Nicolau]. *Triumpho da fé na converção admiravel de Faustino, senador romano e de toda a sua familia em que resplandece a grande Providencia do Senhor.* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BFCG/BNL[L. 2161//2 A.; F. 7445 Microfilme]/CLC/DBP[Vol. 17, p. 93]/LPXVIII 24 páginas; 4°.

090 MONTEIRO, Nicolau (Bispo). *Missae propriae sanctorum ecclesiae, et diocesis portucalensis [...].* [Primeira edição]. Ex Typographia Antonii Alvarez Ribeiro. ACDHR[Vol. 4, p. 37]/BPMP[TG-8 (10)]/CAF/CLMLP/COIP[p. 46, ref. 101]/LPXVIII 57 páginas; 370 mm. Texto em latim. A segunda e terceira edições foram impressas em 1791 e 1792.

091 PEREIRA, Júlio de Saldanha Ferreira. *Oraçaõ funebre do serenissimo senhor D. Gaspar, arcebispo, e senhor de Braga [...].* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[H. G. 6592//11 V.]/BUCJPII[M. C. 865; GOER-Hd 157]/CAF/CAR/DBP[Vol. 13, p. 269] 27 páginas; 210 mm.

092 PEREIRA, Júlio de Saldanha Ferreira. *Oratio funebris serenissimi brasiliae principis Josephi desideratissimi [...].* Ex Typographia Antonii Alvarez Ribeiro. BSMP[E-3, 31 (106-15); E-4, 21 (131-12)]/DBP[Vol. 13, p. 269] 15 páginas; 210 mm.

093 PEREIRA, Júlio de Saldanha Ferreira. *Panegyricus ... Principis Joannis [...].* Ex Typographia Antonii Alvarez Ribeiro. BSMP[E-3, 31 (106-14); E-4, 21 (131-13)/CAR Texto em latim.

094 *RITUALE BREVE AD CLERICORUM, maxime parochorum usum perutile [...].* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/CLMLP/CLSQ A quarta e quinta edições foram impressas, em 1796 e 1807, respectivamente. Texto em latim.

095 SANTO AGOSTINHO (Padre). *Compendio das graças, e indulgencias concedidas aos Confrades da Correa do grande padre, e doutor da igreja S. Agostinho.* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAR/SACP 47 páginas; 138 mm.

096 VOLTAIRE, François-Marie Arouet de. *Henriada, poema epico, composto na lingua franceza por mr. de Voltaire; traduzido, e ilustrado com varias notas na lingua portugueza por Thomaz de Aquino Bello e Freitas.* Volume 1. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLLMCL/DBP/OUL[VET.FR.II.A.1855] [15], 263, [1] páginas; 170 mm. Contém uma estampa. Dois volumes.

[096] VOLTAIRE, François-Marie Arouet de. *Henriada, poema epico, composto na lingua franceza por mr. de Voltaire; traduzido, e ilustrado com varias notas na lingua portugueza por Thomaz de Aquino Bello e Freitas.* Volume 2. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLAVPM/CCLMCL/CSLCA/DBP [15], 263, [1] páginas; 170 mm. Contém uma estampa. Dois volumes.

1790 António Álvares Ribeiro, face à crescente afluência de encomendas, entrega tra-

balhos de encadernação a outras oficinas. AOTSF[Maços de Recibos do Secretário, 1790–1]/
/CAR/LPXVIII

POR **Nasce, em Vila Real, o pintor João Baptista Ribeiro (m. 1868); discípulo de [Francisco] Vieira 'Portuense' (1765–1805) e de Domingos António de Sequeira (1768––1837), destaca-se das sua obras os desenhos da família real e os conhecidos daguerreótipos do escritor portuense Alexandre Herculano (1810–77); foi professor de desenho na Academia Real de Marinha e Comércio, do Porto, e teve uma pequena oficina litográfica.** PSFTI

ERM **Morre o político, escritor e tipógrafo americano Benjamin Franklin (n. 1706).** DTFRC/EDL

O cientista, inventor, professor e agente de patentes inglês William Nicholson (1753–1815), obtém uma patente [n.º 1748, de 29 de Abril], relativa a diversos inventos sobre a impressão tipográfica. HIECC/NBPG/PFPJR

097 ALMEIDA, Manuel de Santa Maria dos Anjos. *Selectiones ex philosophia naturali sensuum mechanica theses, ques frei Emmanuele a S. Maria Angelorum Almeida, minore observanti, dirigente, certamine enodandas proponunt, matutina hora, Fr. Joannes a S. Theresia (et alii) In hoc Vimaranensi S. P. N. Francisci Athaeneo [...].* Ex Typog. Antonii Alvarez Ribeiro. BPMP[RES-XVIII-A-17(6)]/COIP[p. 28, ref. 7] 23 páginas; 210 mm. Texto em latim.

098 ALVARES, Afonso. *Acto de Sta. Barbara virgem, e martyr, filha de Dendioscoro gentio, em o qual entrão as figuras, que no princípio da obra se seguem.* Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BGP/BUCJPII[SARD 3373]/CLCAS 22 páginas; 200 mm.

099 BAHURS, Domingos (Padre). *Pensamentos cristãos, para todos os dias do mês.* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAR/CLMLP Contém quarenta e quatro estampas xilografadas por 'Ant. dos Sant. Sculp.' [António dos Santos, gravou/gravador].

100 BRANDÃO, Caetano de (Frei). [Exortação Pastoral] de D. Fr. Caetano Brandão, bispo de Braga (1789–1805). Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[RES-XVIII-A-17(9)]/COIP [p. 33, ref. 32]/DBP 39 páginas; 200 mm.

101 BRANDÃO, Caetano de (Frei). [Pastoral do Excellentissimo, e Reverendissimo senhor D. Fr. Caetano Brandão, bispo do Pará (1733–89)]. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[P-1-9(9)]/CAF/COIP[p. 54, ref. 138]/DBP 39 páginas; 200 mm.

102 COSTA, Diogo da. *Aqui se contém duas obras admiraveis novamente compostas: a primeira contem uma, pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosário da Virgem Santissima [...].* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CBVMAP

103 *COMPENDIO DOLOROSO que contem o summario das indulgencias dos Bentinhos, e contas da Senhora das Dores [...].* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[N-7-55(7)]/ /COIP[p. 36, ref. 47] 43 páginas; 110 mm.

104 *COMPENDIO DOS EXERCICIOS DA SAGRADA ORDEM TERCEIRA DA PENITENCIA, que instituio nosso seraphico padre S. Francisco*. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[N-7-37(4)]/COIP[p. 36, ref. 48] 16 páginas; 150 mm.

105 *EXERCICIO QUOTIDIANO, em que se deve ocupar todo o Cristão, e quando assistir ao Santo sacrificio da Missa [...].* Segunda edição, correcta e novamente aumentada. Oficina de António Álvares Ribeiro. CLMLP

106 *HISTORIA DA DONZELLA THEODORA, em que trata da sua grande formosura e sabedoria / traduzida do castelhano em portuguez por Carlos Ferreira Lisbonenes* (*sic*). Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BGUC[V. T. 14-4-16(20)]/BPMP[N-8-110 (8)]/COIP [p. 45, ref. 92] 31, [1] páginas; 210 mm.

107 *HISTORIA DA IMPERATRIZ PORCINA, mulher do Imperador Lodonio de Roma [...].* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BFCG/BGUC/CLC/CMBUC 24 páginas. Contém uma gravura, representando numa moldura em circunferência, ao centro, o retrato da imperatriz Porcina.

108 [J. A. R.]. *Historia nova do imperador Carlos Magno e dos doze pares de França.* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. AOL Existe uma edição (primeira?) impressa em 1788.

109 MACHADO, Amaro de Sousa (Frei). *Oficio que se celebra em quinta-feira da hora [...].* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. DBP

110 METASTASIO [pseudónimo de Pietro Antonio Domenico Bonaventura Trapassi (Abade)]. *A Valerosa Judith, ou Bethulia libertada, dramma composto no idioma italiano pelo insigne abbade Pedro Metaztazio.* Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BFCG/BNF [30934778]/CLC

111 [REBELO, João da Silva]. *Macarronea latino-portugueza. Quer dizer apontoado de versos macarronicos latino-portuguezes, que alguns poetas de bom humor destilarão do alambique da cachimonia para desterro de melancolia [...].* Terceira edição. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BUCJPII[SARD 3369]/CAF/CBJJAB/CLMFA/CLSQ/COIP/ /DBP 362, [22] páginas; 150 mm. A quarta edição foi impressa em 1791. CDU: 869.0.

112 MESQUITA, Bento de. *Guia para lavradores, ortelaos, pomareiros e jardineiros [...].* Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 146, ref. 673]/BNL[P. P. 7729 P.] 150 mm. Saiu também em 1791.

113 NETO, José Diogo Mascarenhas. *Methodo para construir as estradas em Portugal.* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BPET[TO-BCLM. Fondo Antiguo, 1–1441]/BPMP[S-1-9]/ /CAF/CBVMAP/COIP[p. 52, ref. 131]/LCW[TE83 M3]/NFIPC[p. 407] [10], 97 páginas; 220 mm. Contém estampas separadas.

114 *OFFICIA PROPRIA SANCTORUM ECCLESIÆ, ET DIŒCESIS PORTUCALENSIS [...].* [Segunda edição]. Ex Prelo Antonni Alvarez Ribeiro. CAF/CLMLP/CLSQ A primeira edição (?) foi impressa em 1774. Texto em latim,

115 [PAIVA, Manuel José de]. *Comedia intitulada: so' o amor faz impossiveis. Nella fe repreſenta o fatal ſucceſſo da ſerenissima senhora D. Ignez de Castro, rainha de Portugal. Author Sylvestre Sylverio da Sylveira e Sylva* (pseudónimo). [Segunda edição?]. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BFCG/BPMP[M4-7-1]/CLC/COIP[p. 53, ref. 136]/DBP/ /HUL/LCW[PQ9261.P247 S6 1790 Pre-1801 Coll] 24 páginas; 198 mm.

116 PERDIGOTO, Domingos Gonçalves. *Queixas de Amaro Mendes Gaveta: estudante na Universidade de Coimbra contra pulgas, persevejos, bestas de jornada: escritos em oita vas portuguezas [...].* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BUCJPII[M. C. 8546]/CAF/ /CLAV[Cat. 54, ref. 8547]/HUL/UNCL[PN1489.M2 1791]/UTL[PN/1489/M34/1791] [23] páginas; 150 mm. Está encadernado com a *Macarronea latino-portugueza*, quarta edição, de 1791. Lista bibliográfica.

117 PERDIGOTO, Domingos Gonçalves. *Queixas de Amaro Mendes Gaveta: estudante na Universidade de Coimbra contra pulgas, persevejos, bestas de jornada : escritos em oita vas portuguezas [...].* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BUCJPII[C. P. P294b] [2], 18 páginas; 160 mm. Está encadernado com a *Macarronea latino-portugueza*, quinta edição, de 1791.

118 *PASSATEMPO DRAMATICO em que se mostra o valor de hum bom concelho, para a emenda de huma vida desordenada: composto para instrucção de huns, e divertimentos de outros [...].* Na Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNF[33527622]/BNL[L. 1873//22 A.; F. 7793 Microfilme]/SHTPTC

119 RIBADENEYRA, Pedro de (Padre). *Historias das vidas de S.ta Maria Egypciaca, S.ta Thais, e S.ta Theodora, penitentes. Escritas pelo padre Pedro de Ribadeneira. Traduzidas em portuguez por Diogo Vaz de Carrilho.* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BFCG/BNL[H. G. 1887//6 V.; H. G. 6604//3 V.; H. G. 29993 P.]/BPMP[N-8-110(1)]/CLC/COIP [p. 59, ref. 161]/DBP/LPXVIII[p. 44] 28 páginas; 210 mm.

120 SÃO ESTEVÃO, Gomes de. *Acto do Infante D. Pedro de Portugal, o qual andou as sette partidas do mundo, feito por um dos doze que forão em sua companhia, e novamente emendada nesta ultima impressaõ [...].* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BFCG/ /BGUC[V. T. 12-6-25 F.]/BNL [H. G. 6710//3 V.]/CLC/CLCA/CLLSPA 29, [1] páginas; 210 mm.Lista bibliográfica.

121 *SENTIMENTOS DE HUM CHRISTÃO tocado de um verdadeiro amor de Deus. Por hum solitario da Abbadia das Sete Fontes. Traduzidos do francez pelo padre João Soares da Cunha*. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[B'-1-38]/CLOAR/COIP[p. 61, ref. 173] (4), 149 páginas; 130 mm.

122 *SERMOENS PORTUGUEZES, compostos por hum indigno filho do padre S. Francisco dado à luz por hum amigo do author*. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[I'-5-10]/ /BUCJPII[M. C. 820]/CLMLP/CLSQ/COIP[p. 62, ref. 180]/BFFUB 136 páginas; 150 mm.

123 *TRAGEDIA DO MARQUEZ DE MANTUA, DO IMPERADOR CARLOTO MAGNO [...]*. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[N-8-110(5)]/COIP[p. 64, ref. 191]/LPXVIII Mântua é uma cidade do Norte de Itália, a meio do eixo entre as cidades de Milão e Veneza. Ver anterior edição em 1788.

124 YOUNG, [Edward]. *Tratado das paixoens e cartas morais.* Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[S. A. 1704 P.]/BPMP[R-5-10]/CAF/CAR/CLMLP/COIP[p. 66, ref. 201]/BUNL [U 13] 112 páginas; 140 mm.

1791 **O gravador burilista portuense Manuel Marques de Aguilar * (1767–1816/7?), dese-**
POR **nha e grava a *Vista da Cidade do Porto, desde a Torre da Marca athe as Fontainhas, tomada da parte de Villa Nova do sítio chamado Choupello*; considerada a segunda gravura portuguesa sobre esta cidade.** PMVR

125 BEAUMONT (Madame le Prince de). *O novo mentor ou tesouro de meninos, que contém as mais importantes instrucções assim para estes, como para aqueles que os educam*. Volume 1. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/CLOAR

126 *COMPENDIOS DE GRASSAS E INDULGENCIAS concedidas aos irmãos terceiros da Ordem de São Francisco*. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. LPXVIII Ver edição de 1789.

127 GANGANELLI, Lorenzo. *Cartas interessantes do Papa Clemente XIV*. Novamente traduzidas. Volume 1. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/CLSQ 488 páginas; 145 mm. O segundo volume foi impresso, também 1791, mas na oficina portuense de Pedro Ribeiro França & Viúva Emery.

128 *INCENDIOS D'AMOR, ou elevações e transportes d'alma na presença real de Jesus Cristo, e de suas veneráveis imagens. Para servir ao cristão nos dias Lausperenne, de Comunhão, e quando ouve missa. Traduzida do francês pelo padre D. João de Nossa Senhora da Porta Siqueira*. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLMLP

130 MESQUITA, Bento de. *Guia para lavradores, ortelaos, pomareiros e jardineiros [...].* Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 146, ref. 673]/BNL[P. P. 7729 P.] 150 mm. Também saiu em 1790.

129 MONTEIRO, Nicolau (Bispo). *Missae propriae sanctorum ecclesiae, et diocesis portucalensis [...].* [Segunda edição]. Ex Typographia Antonii Alvarez Ribeiro. ACDHR[Vol. 4, p. 37] 57 páginas; 370 mm. Texto em latim. A primeira e terceira edições foram impressas em 1789 e 1792.

131 [REBELO, João da Silva]. *Macarronea latino-portugueza. Quer dizer: apontoado de versos macarronicos [...]* [Quarta edição]. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BBLPB/BLL [1578; 1137]/BNL[L. 3492//1 P.]/BPMP[K-4-69]/BUCJPII[M. C. 8546]/CAF/CJJAB/CLAV[Cat. 54, ref. 8547]/CLMFA/CLSQ/CLLSPA/COIP[p. 49, ref. 115]/DBP/HUL/UNCL[PN1489.M2 1791] 362 páginas; 150 mm. O exemplar de CAF está encadernado com a obra *Queixas de Amaro Mendes*, de 1790. Esta é a quarta edição, apesar, de estar indicado erradamente na rosto da obra 'terceira impressam'. A terceira edição foi impressa em 1790. CDU: 869.0.

132 [REBELO, João da Silva]. *Macarronea latino-portugueza. Quer dizer: apontoado de versos macarronicos ... Terceira impressam accrescentada com o Sábio em mez e meio, e a segunda parte A Economia [...]* [Quinta edição]. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BUCJPII [C. P. P-294a]/UTL[PN/1489/M34/1791] [II], 362 páginas; 160 mm. CDU: 869.0.

133 *REGIMENTO DOS PILOTOS DA BARRA DA CIDADE DO PORTO*. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. BIVP/CLLMCL/EBAIVP 8 páginas; 200 mm?

134 SÃO BENTO. *Regra santissima do principe dos patriarcas S. Bento pai de todos os monges.* Segunda edição. Oficina que de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/COIP Contém sete estampas. Ver anterior e posteriores edições impressas em 1780, 1797 e 1805.

135 SIQUEIRA, João de Nossa Senhora da Porta (Padre). *Escola de política, ou tractado practico da civilidade portugueza [...].* Segunda edição. Tip. Of. de Antonio Alvares Ribeiro. BNL[S. C. 16832 P.]/DBP[Vol. 3, p. 427] A primeira edição (?) foi impressa em 1786 e a quarta em 1803.

136 [TRANSFIGURAÇÃO, José Pedro da (Frei)]. *Sermões por hum indigno filho de S. Francisco dos reformados* [segunda edição]. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BAV[CAT 34/367]/BNL[R. 39744 P.]/BPMP[RES-XVIII-A-7*]/CAF/CAR/CLCAR/COIP[p. 62, ref. 176]/ /BFFUB/ICCPBE[48886o]/LPXVIII[p. 46]/LCSMA [3], 243 páginas; 160 mm; 240 réis. Pequena xilogravura no rosto. *A BPMP tem doze exemplares. A primeira edição é de 1790.

137 VERTOT, René Aubert (Abade). *Historia das revoluçoens succedidas no governo da Re-*

publica Romana, [...]. Volume 1. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BMBB[S. L. 16333]/ /BNL[H. G. 28624 P.]/BPMP[B-3-42]/CAF/CLLMCL/CLMFA/COIP[p. 66, ref. 198]/DBMP [Vol. 1, p. 219]/DBP/EBCP[p. 193]/ICCPBE[444559] XXII, 466 páginas; 150 mm. Três volumes (1792). Traduzidas em português por * * * M. B. [Frei Joaquim de S. José de Oliveira].

138 *VOZ DE JESU CHRISTO pela boca dos parochos, e dos pais de familias [...]. Traduzida do francez por D. João de N. Sra da Porta Siqueira*. Volume 1. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[RES-XVIII-A-12]/CLMLP/CLSQ/COIP[p. 66, ref. 199] 150 mm. Dois volumes. Primeira de três edições? Ver edição posterior em 1796.

[138] *VOZ DE JESU CHRISTO pela boca dos parochos, e dos pais de familias [...]. Traduzida do francez por D. João de N. Sra da Porta Siqueira*. Volume 2. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[RES-XVIII-A-12]/CLMLP/CLSQ/COIP[p. 66, ref. 199] 150 mm. Dois volumes. Primeira de três edições? Ver edição posterior em 1796.

1792 Nasce o desenhador, pintor e gravador litógrafo portuense Joaquim Cardoso Vitória Vila Nova *, geralmente designado, por J. C. Vila Nova (m. 1850); colaborou com a Oficina Alvares Ribeiro. LPV Também poderá ter nascido em 1793 ...

ERM **Começa a ser publicado o *Diario de Barcelona*, fundado por Pere Huson, e que viria a ser adquirido pela família de impressores e livreiros catalães Brusi; esta importante empresa tipográfica e editorial de Barcelona [dos Brusi], tinha imprensa própria, na qual reunia a fabricação de tintas e a fundição de tipos; este diário sucede à *Gaceta de Barcelona*, fundado em 1702.** AICM[CMS]/DLID/HLES

139 ALEMAN, Mateo. *Vida, e acçoens celebres, e graciosas do mendigo Gusmaõ de Alfarache: atalaya da vida humana [...].* Volume 1. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BGP/ /CAF/BNL[L. 8649 P; L. 8650 P.; L. 8651 P.]/BKUL[7A2224/1-4]/CLSQ/CLLMCL/ Três volumes (1793). A edição espanhola foi impressa em Valência, por Joseph y Tomas de Orga, 1787. A BKUL refere quarto volumes!?

140 CASIMIRO, João Joaquim. *Methodo grammatical resumido da lingua portugueza*. Segunda edição. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNB[II-70, 1, 4]/BPMP[I-4-3]/BPP [PAL 3811]/CLSQ/COIP[p. 35, ref. 41] VI, [2], 127, [1] páginas; 150 mm. Primeira e terceira edições de 1789 e 1803.

141 *CATOLICA INSTRUÇÃO E COMPENDIO BREVE do que para se salvar está obrigado saber, crer e cobrar todo o cristão [...].* Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLOAR/ /CLSQ/LPXVIII

142 [PEREIRA, Francisco de Santa Maria Maior Pacheco]? *Miscelanea genealogica [...].* Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. [BPMP?]/EBCP[p. 81] In-fólio; fólios 349–57.

143 *MEMORIAL: com as noçoens analyticas do testamento porque vinculou os seus bens em morgado o deão, e conego de Coimbra Luiz Pereira de Mello, acompanhado das formaes.e palavras da instituição; das taboas genealogicas das familias de = Saraivas de Sampayo, = e do = dezembargador Domingos Duarte Ribeiro; = e das ascendencia por Varonia de Joaquim Saraiva de Sampayo e Mello do Amaral [...].* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[Encadernado com o manuscrito 229]/COIP[p. 51, ref. 124] 9 fólios.

144 MONTEIRO, Nicolau (Bispo). *Missae propriae sanctorum ecclesiae, et diocesis portucalensis [...].* [Terceira edição]. Ex Typographia Antonii Alvarez Ribeiro. ACDHR[Vol. 4, p. 37]/CLSQ Texto em latim. A primeira e segunda edições foram impressas em 1789 e 1791.

145 PEDRO, José (Frei). *Dissertação ou breve tratado sobre algumas regras mais necessárias da hermenêutica, e da diplomática. Para o estudo da história eclesiástica.* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

146 SALES, S. Francisco de. *Director espiritual das almas devotas e religiosas [...].* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLOAR/CLSQ

[064] SOUSA, Bernardo António de (Padre). *Versos de Belmiro, pastor do Doiro.* Volume 2. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[U'-4-131]/COIP[p. 64, ref. 189]/DBP[Vol. 8, p. 389]/LPXVIII[p. 44] 471 páginas; 140 mm. Dois volumes (1787).

147 TRANSFIGURAÇÃO, José Pedro da (Frei). *Dissertação ou breve tractado sobre algumas regras mais necessarias da Hermeneutica, e da Diplomatica: para o estudo da Historia Ecclesiastica*. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[H. G. 1343 P.; H. G. 15092 P.]/BPMP

[RES-XVIII-A-21]/CLCAS/CLMFA/CLPA/CLSQ/COIP[p. 65, ref. 192]/DBP [4], 100 páginas; 170 mm.

[137] VERTOT, René Aubert (Abade). *Historia das revoluçoens succedidas no governo da Republica Romana, [...].* Volume 2. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[H. G. 28625 P.]/BPMP[B-3-42]/CAF/CLLMCL/CLMFA/COIP[p. 66, ref. 198]/DBMP[Vol. 1, p. 219]/ /DBP/EBCP[p. 193] 533 páginas; 150 mm. Três volumes (1791).

[138] VERTOT, René Aubert (Abade). *Historia das revoluçoens succedidas no governo da Republica Romana, [...].* Volume 3. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BMBB[S. L. 16333]/ /BNL[H. G. 28626 P.]/BPMP[B-3-42]/CAF/CLLMCL/CLMFA/COIP/DBMP[Vol. 1, p. 219]/ /DBP/EBCP[p. 193] 533 páginas; 150 mm. Três volumes (1791).

1793 **A Oficina de Benito Cano, de Madrid, imprime *Muestras de los grados de letras y***
ERM ***viñetas que se hallan en el obrador de fundicion de la viuda e hijo de Pradell.*** DLID/ /PTU

A.-F. Momoro publica, em Paris, *Traité élémentaire de l'imprimerie [...].* DELAD

O gravador fundidor inglês Vincent Figgins (1766–1844) publica, em Londres, o seu primeiro catálogo de tipos *Specimen of printing types*. MOTIF[n.º 1]

[139] ALEMAN, Mateo. *Vida, e acçoens celebres, e graciosas do mendigo Gusmao de Alfarache, Atalaya da vida humana [...].* Volume 2. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BGP/ /CAF/BNL[L. 8649 P; L. 8650 P.; L. 8651 P.]/BKUL[7A2224/1-4]/CLSQ/CLLMCL/ Três volumes (1792). A edição espanhola foi impressa em Valência, por Joseph y Tomas de Orga, 1787. A BKUL refere quatro volumes!?

[139] ALEMAN, Mateo. *Vida, e acçoens celebres, e graciosas do mendigo Gusmao de Alfarache, Atalaya da vida humana [...].* Volume 3. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BGP/ /CAF/BNL[L. 8649 P; L. 8650 P.; L. 8651 P.]/BKUL[7A2224/1-4]/CLSQ/CLLMCL/ Três volumes (1792). A edição espanhola foi impressa em Valência, por Joseph y Tomas de Orga, 1787. A BKUL refere quatro volumes!?

148 BELLET (Abade, académico de Montaubau). *Retrato de Jesus Cristo.* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLOAR

149 BONA, Giovanni (Cardeal). *Principios e documentos da vida cristã. Compostos na lingua latina pelo eminentissimo cardial da Santa Igreja Romana João Bona. Traduzidos na portugueza pelo p. Joaquim de Macedo da Congregação da Missão.* Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[I'-6-35]/CLOAR/CLSQ/COIP[p. 33, ref. 31]/DBP[Vol. 12, p. 99] [3], 341, [2] páginas; 150 mm. Inocêncio afirma que a obra, que saiu póstuma com o nome do tradutor declarado, foi impressa em Lisboa, mas julgamos tratar-se de um equívoco já que a OAR apenas imprimiu na cidade do Porto.

150 CASTRO, José Manuel Ribeiro Vieira de. *Discurso ao nascimento da serenissima Senhora D. Maria Tereza, Princeza da Beira. Pelo Dr. Jozé Manoel Ribeiro Vieira de Castro.* Na Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[H. G. 22952 P.]/CAF/CLMFA/DBP CAF tem dois exemplares.

151 DIMSDALE, Thomas. *Methodo actual de inocular as bexigas. Com experiências que provam a utilidade da sua aplicação ao tratamento das bexigas / pelo auctor Thomaz Dimsdale; traduzido do portuguez por Manoel Joaquim de Sousa Ferraz.* Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[Y-11-13]/CBEMCP/COIP[p. 39, ref. 66]/DBP/LPXVIII 250 páginas; 170 mm.

152 *EFFEITOS DO LUXO nas sociedades politicas: dissertaçao. Por ***.* A. A. Ribeiro. LUL [G. L. 1793]/VFIE[p. 463] [2] páginas.

153 FIGUEIREDO, Francisco de Paula de. *Caprixo feito para se recitar depois de uma serenata, com que accessoriamente se festejava a realidade da suspirada faustisima susesão desta monarchia / pelo baxarel Francisco de Paula de Figueiredo.* Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BGUC/BPMP[N-8-2 (15)]/COIP[p. 41, ref. 77]/CMBUC 15 páginas; 160 mm.

154 GONZAGA, Tomás António. *Liras.* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. LPXVIII

155 *HISTORIA VERDADEIRA DA PRINCEZA MAGALONA, filha d'el-rey de Napoles, e do nobre, e valeroso cavalheiro Pierres, Pedro de Provença, [...].* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[N-8-110 (7)]/COIP[p. 46, ref. 97]/LPXVIII[p. 51] 40 páginas; 210 mm.

156 PESQUENITO, José Rafael da Silveira. *A vaidade ridicula. Diálogo [...].* Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[N-7-38]/COIP[p. 55, ref. 142]/LPXVIII[p. 44] 14 páginas; 150 mm.

157 PIMENTEL, António José de Mesquita. *Socorro de moribundos* . Em duas parte. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. DBP

158 *RETRATO DE JESUS CRISTO [...]*. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAR

159 *SEMIRAMIS: TRAGEDIA*. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

1794 **A muralha fernandina (1355), do Porto, começa a ser parcialmente demolida.** HPOR

POR **O professor de escrita e aritmética, e calígrafo português, António Jacinto de Araújo * (m. 1797) publica, em Lisboa, a *Nova arte de escrever*.** CACM/CAF/CCM/CRMS/ /DBP[Vol. 1, p. 157]/SDCP

O calígrafo português Gregório Pais do Amaral * (m. 1797) publica *Exemplares de letra ingleza*. CRMS/SDCP

ERM **Começa a ser publicado, em Paris, (1794–5 e 1798–9) o tratado *Géometrie descriptive. Leçons données aux Écoles Normales [...]* do francês Gaspard Monge (1746–1818), que finalmente sistematiza a geometria descritiva; é curioso referir que o sigilo que envolvia os traçados na Idade Média, também durante certo tempo impediu a publicação do tratado de Monge, pois o sistema era considerado segredo militar de grande valor nos projectos de fortificações.**

O francês Étienne-Alexandre-Jacques Anisson-Duperron (n. 1749) é preso e guilhotinado (durante a conturbada Revolução Francesa); termina assim, tragicamente, a ligação, de mais de um século (1691–1794), da família de impressores e editores Anisson, como directores da Imprimerie royale de Paris. DEAG/HIECC

160 ALMEIDA, Caetano José Pinto de. *Primeiros elementos de cirurgia therapeutica, que para uso da Universidade de Coimbra, por ordem da Muito Augusta Rainha Maria I compôs Caetano Jozé Pinto de Almeida traduzidos do latim em vulgar por Jozé Bento Lopes.* Volume 1. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[RES. 6786 P.]/BPMP[Y-5-7]/COIP [p. 28, ref. 6]/DBP 170 mm. Dois volumes (1795).

161 ARNAUD, François Thomas Marie Baculard d'. *Faye'l: tragedia de mr. d'Arnaud, traduzida em verso portuguez por Joaõ Baptista Gomes Junior.* Primeira edição. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[F. R. 12; F .R. 572 (Manuscrito)]/BPMP[L-4-11]/CAF/COIP [p. 31, ref. 20]/LPXVIII[p. 51] 98 páginas; 160 mm. A BNL conserva o manuscrito (?): *Drama pastoral de Evandro e Alcina* (cópia que foi de António José Oliveira). A segunda edição foi impressa em 1803.

162 BARNOIN, Jean-Antoine. *Nova grammatica franceza, e portugueza para se aprender com facilidade a falar, ler, escrever, traduzir e pronunciar na ultima perfeição [...].* [Primeira edição]. Na Typog. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[I-4-88]/CLSQ/CLOAR/COIP[p. 31, ref. 21]/DBP[Vol 10, p. 152] [VI], 298, [5] páginas; 160 mm. Outras edições em 1795, 1796 e 1803.

163 [BRAGANÇA, Manuel Leite de]. *Elogio á memoria do excel., e rever. senhor D. Fr. Joaõ Rafael de Mendoça [...].* Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BGUC/BNL[H. G. 14931//1 P.]/BPMP[E-7-79]/CAF/CAR/CLMFA/CMBUC/COIP[p. 40, ref. 71] 38 páginas; 190 mm. Na discrição do exemplar da CMBUCdiz que tem uma gravura com o retrato do João Rafael de Mendonça. CAF tem dois exemplares.

164 GRANADA, Luis de (Frei). *Guia de peccadores e exhortação da virtude: na qual se trata copiosamente das grandes riquezas, e formosura da virtude [...] / composta na lingua hespanhol pelo veneravel padre mestre Fr. Luiz de Granada; e traduzida na portuguesa por hum zeloso da Salvação das Almas.* Volume 1. Na Typog. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[RES-XVIII-A-26]/CAF/CAR/CLOAR/COIP[p. 44, ref. 88]/DBP/LPXVIII LII, 511 páginas; 170 mm. Dois volumes. Lista bibliográfica (repetição). Inocêncio diz que foi impressa, em 1749, mas trata-se de pura gralha tipográfica (1749 em vez de 1794). CAF tem três exemplares.

[164] GRANADA, Luis de (Frei). *Guia de peccadores e exhortação da virtude: na qual se trata copiosamente das grandes riquezas, e formosura da virtude [...] / composta na lingua hespanhol pelo veneravel padre mestre Fr. Luiz de Granada; e traduzida na portuguesa por hum zeloso da Salvação das Almas.* Volume 2. Na Typog. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[RES-XVIII-A-26]/CAF/CLOAR/COIP[p. 44, ref. 88]/DBP/LPXVIII [XV], 523 páginas; 170 mm. Dois volumes. Lista bibliográfica (repetição).

165 *HISTORIA ABBREVIADA DOS PAPAS DESDE SAO PEDRO ATHE PIO VI. Tirada dos*

*Auctores Ecclesiasticos. Traduzida do Frances em Portugues por ***M. B.* [Frei Mateus de Assunção Brandão]. 3 tomos. [Manuscrito]. Pertença: De Antonio Alvarez Ribeiro, 17 de Julho de 1794. BNL[COD. 1413; 1414; 1415; Cota antiga E-2-7 a 9 (Dep.º 1855)]

166 LA MOTTE, Antoine Houdart de. *Os Macabeos, tragédia de mr. Lamotte … traduzida por João Baptista Gomes Júnior*. Primeira edição. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. DBP A segunda edição foi impressa em 1803.

167 LUCENA, José de Noronha Faro e (Frei). *Sermão de nossa senhora da Rosa, pregado no Real Mosteiro de Santa Maria de Arouca, no ano da beatificação da rainha Santa Mafalda.* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. DBP/CLSQ

168 MAGALHÃES, António Teixeira de. *Historia da vida, e morte de Jezu Christo nosso Senhor, extrahida dos santos Evangelhos por […] Professor Regio de Lingoa Grega na Cidade do Porto*. Livro I e II. [Manuscrito]. 1793. Pertença: De Antonio Alvarez Ribeiro, 17 de Jan.ro de 1794. BNL[COD. 1418; Cota antiga E-2-12 (Dep.º 1729)] Este manuscrito chegou a ser dado como impresso, em dois volumes, numa lista de obras impressas pela OAR, que aparece no final de uma obra de 1794.

169 MAGALHÃES, Manuel Luís de. *Reflexoes sobre as quatro partes da grammatica latina, etymologia, orthographia, prosodia, e syntaxe. Com dois apendices, um da mudança das vogais e ditongos, outro das vozes eclipticas, e o modo de variar as orações. Pelo author do Compendio da Ellypse*. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro BPMP[I-3-61]/CAF/ /CAR/CLOAR/COIP[p. 50, ref. 117]/DBP 109, [5] páginas; 160 mm.

170 *PREROGATIVAS DO PRIMEIRO, E MAIOR MINISTRO DE DEOS, o glorioso Archanjo São Miguel […]*. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLOAR/CLSQ

171 SANTISSIMA, Manuel Maria (Frei). *Directorio cristão, para fazer oração com facilidade e viver cristanamente […].* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAR/CLSQ

172 SANTISSIMA, Manuel de Maria (Frei). *Directorio cristão, que suaviza o modo de fazer oração mental, de ouvir missa com perfeição[…].* Segunda edição. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLOAR A quarta edição foi impressa em 1806.

1795 **O impressor espanhol Fermín Tadeo Villalpando imprime o mostruário da fundi-**
ERM **ção, de Pedro Isern, *Muestras de los caractéres que tiene en su Obrador Pedro Ifern, Fundidor en esta Corte*; no prefácio do catálogo é explicado que os tipos estavam fundidos com matrizes criadas pelo catalão José Eudaldo Paradell] (1723–88), tendo Isern herdado a sua posse como parte do dote da sua esposa Margarita Paradell.** AIRM[CMS]/HIECC/PTU

[160] ALMEIDA, Caetano José Pinto de. *Primeiros elementos de cirurgia therapeutica, que para uso da Universidade de Coimbra, por ordem da Muito Augusta Rainha Maria I compôs Caetano Jozé Pinto de Almeida traduzidos do latim em vulgar por Jozé Bento Lopes.* Volume 2. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[RES. 6787 P.]/BPMP[Y-5-7]/ /CBEMCP/COIP[p. 28, ref. 6]/DBP 170 mm. Dois volumes (1794).

BARNOIN, Jean-Antoine. *Nova grammatica franceza, e portugueza para se aprender com facilidade a falar, ler, escrever, traduzir e pronunciar na ultima perfeição […]*. [Segunda edição]. Offi. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[L. 962 P.] [2], 298, [3] páginas?; 160 mm? Outras edições em 1794, 1796 e 1803.

173 BARRUEL, Augustin de (Padre). *Historia da Perseguição do Clero Francez durante a Revolução. Composta pelo Padre Barruel, esmoler de Sua Alteza Serenissima a princeza de Conti. Traduzida em Linguagem portugueza, e enrequecida de carias annotaçoens interessantes à nossa Religião Catholica.* [Manuscrito], vol. 1. BNL[COD. 1425] Apesar de ser diferente da obra impressa no Porto pela OAR, pensamos que possa ter pertencido ao arquivo de António Álvares Ribeiro.

174 BARRUEL, Augustin de (Padre). *Historia abbreviada da perseguiçaõ, assassinato, e do desterro do clero francez, durante a Revoluçaõ … pelo Abbade Barruel… Traduzida em portuguez por ***M. B.* [Frei Joaquim de S. José de Oliveira]. Volume 1. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[H. G. 3006 P.]/BPMP[E-1-37]/CBSC/CLOAR/CLLMCL/COIP [p. 31, ref. 22]/DBP/EBCP[p. 193] «1«, 235 páginas; 160 mm. Três volumes (1796 e 1797).

175 LEITE, António da Silva (Padre). *Estudo de Guitarra em que se expoem o meio mais facil*

para aprender a tocar este instrumento [...]. Primeira edição. Officina Typographica de Antonio Alvarez Ribeiro. BLL[Case 145.a.1.C]/CBSC/CLA/CLLMCL/CLLSPA/CLOAR/ /CLSQ/DBP/HUL/LCW[MT582.S53]/LPXVIII/MLC[pp. 51–54]/MP 38, [2], XXIII páginas; 340 mm. A segunda edição foi impressa em 1796. Existe uma edição *fac-símile* editada pelo IPPC, Lisboa 1983 [BNL, M. P. 260 V.].

1796 **D. Maria I cria em Lisboa, a 29 de Fevereiro, a Real Biblioteca Pública da corte;**
POR **actualmente conhecida por Biblioteca Nacional [BN].** TBN

ERM **O espanhol Joseph de Villarroya escreve a *Disertacion sobre el origen del nobilisimo arte tipografico, y su introduccion y uso en la ciudad de Valencia de los edetanos*, impressa na famosa oficina valenciana de Benito Monfort y Besades (1716–85) que funcionou de 1757 a 1852.** CAF[Edição *fac-símile*]/DARV/HIECC/HLES/RLBM[CAF]

A. F. Momoro publica, em Paris, o *Traité élémentaire de l'imprimerie, ou le manuel de l'imprimeur*. AIRM[CMS]

AQUILA, Prospero de (Frei). *Dicionário teológico portátil [...].* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLSQ

BARNOIN, Jean-Antoine. *Nova grammatica franceza, e portugueza para se aprender com facilidade a falar, ler, escrever, traduzir e pronunciar na ultima perfeição [...].* [Terceira edição]. Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BLDM[Est. Q – C3 – n.º 110]/CBLDM [p. 25]/DBP[Vol 10, p. 152] [2], 298, [3] páginas; 160 mm; Ex-libris de Tinoco de Vasconcellos. Outras edições em 1794, 1795 e 1803.

[174] BARRUEL, Augustin de (Padre). *Historia abbreviada da perseguiçaõ, assassinato, e do desterro do clero francez, durante a Revoluçaõ ... pelo Abbade Barruel ... Traduzida em portuguez por ***M. B.* [Frei Joaquim de S. José de Oliveira]. Volume 2. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[H. G. 3007 P.]/BPMP[E-1-37]/CAF/CBSC/CLLMCL/COIP[p. 31, ref. 22]/DBP/EBCP[p. 193] 270 páginas; 160 mm. Três volumes (1795 e 1797).

175 CUNHA, Teotónio José Xavier da. *Poesias / de Theotonio Jozé Xavier da Cunha.* Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. BGUC[4-2-27-32]/BNL[L. 44468 P.]/BPMP[K-5-136]/CAF/ /CAR/CBAMPV/CLLMCL/CLLSPA/CLLII[ref. 5110]/CLMFA/CLPCS[Cat. 3, ref. 188]/ /CLSQ/COIP[p. 38, ref. 60]/DBP[Vol. 7, p. 315]/LCW[PQ9261.X3 1796 Pre-1801 Coll.]/UNCL [PQ9261.X328 P6] 252, [8] páginas; 190 mm. CAF tem dois exemplares.

176 GRANADA, Luis de (Frei). *Regras da vida virtuosa [...]. Ed. nouamente corr. e acrescentada.* Terceira edição? Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[R. 9197 P.; R. 15452 P.; F. 5203 Microfilme; F. 5206 Microfilme;]/BPMP[B'-1-67-A]/CAR/COIP[p. 44, ref. 89] XI, 404 páginas; 130 mm. Lista bibliográfica.

177 LEITE, António da Silva (Padre). *Estudo de Guitarra, em que se expoem o meio mais facil para aprender a tocar este instrumento [...].* [Segunda edição]. Na Officina Typographica de Antonio Alvarez Ribeiro. BACP/BNL[M. P. 312 A.; M. P. 313 A.; M. P. 314 A.; M. P. 315 A.; F. 3826 Microfilme; F. 5326 Microfilme; C. I. C. 34 A. Col. Ivo Cruz]/CAF/CBSC/CLA/CLLMCL/ /CLLSPA/CLOAR/CLSQ/DBP/HUL/LPXVIII/MLC[pp. 51–54]/MP A primeira edição foi impressa em 1795. Existe uma edição *fac-símile* editada pelo IPPC, Lisboa 1982–3. Ver *Gazeta de Lisboa*, 24, 1796, sobre a promoção oferecida pela OAR aos seus subscritores!

178 *PASTORAES DE ALGUNS BISPOS FRANCEZES, por occasião da Revolução. Traduzidas em portuguez por ***M. B.* [Frei Joaquim de S. José Oliveira]. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[H. G. 15110//8 P.; S. C. 5153 P.]/BPMP[RES-XIX-A-20(2); N-7-63(2)]/ COIP[p. 54, ref. 139]/EBCP[p. 194] 54 páginas; 150 mm.

179 *QUADRO DA DOUTRINA DOS PADRES, E DOUTORES DA IGREJA, aonde se ajunta raõ as passagens mais interessantes, as mais instructivas, e os pensamentos os mais tocantes ... traduzido do francez em portuguez por ***M. B.* [Frei Joaquim de S. José Oliveira]. Volume 1. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNB[V-424, 2, 5 OR]/BPMP[RES--XVIII-A-9; F'-9-9]/CLSQ/COIP[p. 58, ref. 156]/DBP/EBCP[p. 194] XXIII, 427 páginas + 4 páginas inúmeradas com uma Lista bibliográfica, de livros à venda; 150 mm. Três volumes (1797).

180 *RITUAL BREVE [...].* Quarta edição. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF A quinta edição foi impressa em 1807.

181 *SERMOENS DA QUARESMA, por hum presbitero do bispado do Porto.* Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[C'-5-37]/CAF/COIP[p. 62, ref. 177] VIII, 329 páginas; 150 mm.

182 *VOZ DE JESUS CRISTO [...].* Traduzida do francês por D. João de Nossa Senhora da Porta Siqueira. Volume 1, terceira edição. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. Dois volumes. A primeira edição terá sido impressa em 1791. Falta confirmar o ano e a fonte.

[182] *VOZ DE JESUS CRISTO [...].* Traduzida do francês por D. João de Nossa Senhora da Porta Siqueira. Volume 2, terceira edição. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. Dois volumes. A primeira edição terá sido impressa em 1791. Falta confirmar o ano e a fonte.

1797 Morre o calígrafo português António Jacinto de Araújo *. DBP

ERM **Fundação da Calcografia do Louvre, em Paris.** NCNM

O impressor francês Antoine-François Momoro publica, em Paris, o manual *Le traité élémentaire de l'imprimerie*. GMOB

O tipógrafo impressor veneziano Antonio Zatta é nomeado 'stampatore municipale'; Zatta foi um dos mais relevantes impressores durante a segunda metade do século XVIII, por causa da repetição de importantes obras como *Dante* (cinquenta e seis volumes), *Commedie* de Goldoni (quarenta e sete volumes e ilustrado com cerca de 400 vinhetas) e Ariosto (com cerca de 2 000 vinhetas). DAGA/HIECC

[174] BARRUEL, Augustin de (Padre). *Historia abbreviada da perseguiçaõ, assassinato, e do desterro do clero francez, durante a Revoluçaõ ... pelo Abbade Barruel... Traduzida em portuguez por *** M. B.* [Frei Joaquim de S. José de Oliveira]. Volume 3. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[H. G. 3008 P.]/BPMP[E-1-37]/CAF/CBSC/CLLMCL/COIP[p. 31, ref. 22]/DBP/EBCP[p. 194] 400 páginas; 160 mm. Três volumes (1795 e 1796).

183 *COLLECÇAÕ DE BENÇAÕS ECCLESIASTICAS, approvadas pela Santa Igreja Catholica Romana, e destinadas para santificar tudo o que he necessario para o culto divino, e para uso commum das creaturas; extrahidas dos pontificais, e rituais romanos antigos, e modernos, e dos authores liturgicos; por hum religioso dos Menores Observantes de S. Francisco da Provincia de Portugal.* Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. ACDHR[Vol. 4, p. 37]/BACP/BNL[C. I. C. 8 P. Col. Ivo Cruz]/BPMP[RES-XVIII-A-3; RES-XVIII-A-42]/CAF/ /CBACP/COIP[p. 46, ref. 98]/LMFA XVI, 476 páginas; 150 mm.

184 *LOUVORES AO SANTISSIMO SACRAMENTO [...] compostos por F.I.D.S.C.* Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[C'-1-8]/COIP[p. 49, ref. 114] XXIV, 233 páginas; 130 mm.

[179] *QUADRO DA DOUTRINA DOS PADRES, E DOUTORES DA IGREJA, aonde se ajunta raõ as passagens mais interessantes, as mais instructivas, e os pensamentos os mais tocantes ... traduzido do francez em portuguez por *** M. B.* [Frei Joaquim de S. José Oliveira].Volume 2. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNB[V-424, 2, 5 OR]/BPMP[RES--XVIII-A-9; F'-9-9]/CLSQ/COIP[p. 58, ref. 156]/DBP/EBCP[p. 194] 480 páginas + 4 páginas inúmeradas com uma Lista bibliográfica, de livros à venda; 150 mm. Três volumes (1796).

[179] *QUADRO DA DOUTRINA DOS PADRES, E DOUTORES DA IGREJA, aonde se ajunta raõ as passagens mais interessantes, as mais instructivas, e os pensamentos os mais tocantes ... traduzido do francez em portuguez por *** M. B.* [Frei Joaquim de S. José Oliveira].Volume 3. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNB[V-424, 2, 5 OR]/BPMP[RES--XVIII-A-9; F'-9-9]/CLSQ/COIP[p. 58, ref. 156]/DBP/EBCP[p. 194] 324 páginas; 150 mm. Três volumes (1796).

185 SÃO BENTO. *Regra santissima do principe dos patriarchas S. Bento pai de todos os monges.* Terceira edição. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BMS 227, [13]; 70 mm; Contém cinco estampas: S. Bento, medalha e cruz de S. Bento (2), Custódia e cabeça de Santo Anastásio. Ver anteriores e posterior edições impressas em 1780, 1791 e 1805.

186 *SUFFRAGIOS QUE PEDEM AS BEMDITAS ALMAS AOS SEUS FIEIS DEVOTOS para que, compadecidos das suas penas, as alliviem em tão horrorosos tormentos.* Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[N-8-98]/COIP[p. 64, ref. 190] 3 páginas; 300 mm.

1798 É inaugurado, no Porto, o Real Teatro de S. João; projectado pelo arquitecto e

POR **cenógrafo italiano Vicente Mazzoneschi, seria parcialmente destruído pelo fogo, na noite de 11 para 12 de Abril de 1908; após o incêndio, a partir de 1912, o (actual) Teatro Nacional S. João foi reconstruído, com projecto assinado pelo notável arquitecto portuense José Marques da Silva (1869–1947); foi reinaugurado em 1920.** HPOR

ERM **O calígrafo espanhol Torquato Torío de la Riva y Herrero (1759–1820) publica o tratado de caligrafia *Arte de escribir por reglas y con muestras, segun la doctrina de los mejores autores antiguos y modernos, extrangeros y nacionales*; impresso em Madrid, na oficina da viúva de Joaquín Ibarra (1725–85); a mesma oficina [Imprenta de la Viuda de Don Joaquin Ibarra] imprime uma segunda edição em 1802.** CAF[Segunda edição]/CCM/HLES

O tipógrafo francês Bertrand-Quinet publica o *Traité de l'imprimerie*. AIRM[CMS]

O checo Aloïs Senefelder (1771–1834) descobre, quase casualmente, mas na sequência de esforços prolongados, a litografia (Munique), processo de impressão que viria a revolucionar todas as artes gráficas. CCM/CUB/DEAG/MCPG

O francês Louis Nicolas Robert (1761–1828), contabilista na Fábrica de Papel de Didot Saint-Léger (1767–1829), filho do impressor Pierre-François Didot (1731–95), em Essonnes, nos arredores de Paris, patenteia uma máquina de produção de papel em contínuo (doze a quinze metros de comprimento), vendendo-a posteriormente aos proprietários da fábrica onde trabalhava; a máquina, que já estava a ser estudada por Louis Robert, desde 1796, permitiria fabricar, pela primeira vez, papel em bobina, em alternativa ao sistema de produção de folhas individuais; em 1801, pela mão de John Gamble, a patente desta máquina foi registada em Inglaterra, tendo sido mais tarde aperfeiçoada, com a ajuda do mecânico-construtor Bryan Donkin (1768–1855), pelos irmãos Henry e Sealey Fourdrinier, fabricantes e comerciantes de papel, que a reintroduziram no mercado inglês. DAGA/DEAG/HIECC/ /LLGB/MPLA/NLRM

187 *EXERCICIO CRISTÃO E COMPENDIO DE SANTA DOUTRINA, com sete meditações distribuidas pelos dias da semana: ordenado pelos padres da Congregação da Missão de Lisboa*. Segunda ou terceira edição? Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLOAR

Ver edição anterior impressa em 1788.

188 LARRAGA, Francisco (Frei). *Promptuario de theologia moral, composto primeiramente por P. M. Fr. Francisco Larraga; reformado e emendado por Francisco dos Santos Grosin*. [Primeira edição?], Volume 1. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[I'-4-63]/ /CAR/COIP[p. 48, ref. 110] Três volumes (1799 e 1803). 170 mm. Na contra-capa do exemplar de CAR, deste volume, tem uma curiosa etiqueta colada que diz o seguinte: *Vende-se na loja de Livros de Antonio José Rebello Guimarães, abaixo do Largo de St.º Eloy. N.º 9 1 10 Porto*. A segunda edição (?), 4 volumes, foi impressa em 1813 e 1814. CDU: 241.

1799 **A Fábrica de Papel de S. Paio, em Vizela, obtém a confirmação do alvará régio e da marca especial.** IANTT[Arquivo da Junta do Comércio, 'Livro 23 de registo', livro 126, fólios 148––50 v.]/LPXVIII[p. 46; nota 150]/RLAR

POR **Fundação da Typographia Chalcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cego, em Lisboa; a sua existência foi efémera pois seria extinta em 1801.** CLAC

ERM **A Imprenta Real de Madrid publica o mostruário de tipos *Muestras de los punzones y matrices de la letra que se funde en el obrador de la Imprenta Real*, com matrizes gravadas por Jerónimo Antonio Gil (1732–98).** PTU

Descoberta da Pedra de Rosette (esculpida numa pedra irregular de basalto em 196–180 d. C.; 1140 × 720 × 280 mm), a 70 km de Alexandria, perto da cidade egípcia Rosetta, em Agosto, durante a invasão napoleónica; a sua particularidade é que tem o mesmo texto em três sistemas de escrita: hieroglífico (a escrita dos documentos oficiais e religiosos), demótico (a escrita do dia-a-dia) e grego; esta importante descoberta tornar-se-ia na chave para a decifração dos hieróglifos do Antigo Egipto, em 1822, pelo arqueólogo e orientalista francês Jean-François Champollion (1790–1832). CCM/CUB A Pedra de Roseta encontra-se, desde 1801, no Museu Britânico, de Londres.

189 ANDRADE, António Pinto Correia de. *Elogios heroicos em applauso da Sagração do exc.mo, e r.mo senhor D. Lourenço Correa de Sá, bispo da cidade do Porto [...]: em verso rimado.* Na Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[L. 3713//3 P.]/BPMP[K-6-10]/CAR/ /COIP[p. 29, ref. 11]/HLPSL[p. 484] 62 páginas; 150 mm. Espécime acabado dos hiperbólicos encómios barrocos, na pessoa de um bispo do Porto.

190 DUCREUX (Abade). *Supplemento aos seculos christaõs do abbade Ducreux [...].* Volume 1. Na Of. Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[H. G. 1394 P.] O segundo volume foi impresso, em 1806, na Impressão Régia, Lisboa.

[188] LARRAGA, Francisco (Frei). *Promptuario de theologia moral, composto primeiramente por P. M. Fr. Francisco Larraga; reformado e emendado por Francisco dos Santos Grosin.* [Primeira edição?], Volume 2. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAR 170 mm. Três volumes (1798 e 1803). A segunda edição (?), quatro volumes, foi impressa em 1813 e 1814. CDU: 241

191 [MENESES, José Narciso de Magalhães de] (Marechal). *Ordens instructivas e economicas para o primeiro regimento de infantaria, da cidade do Porto, sendo chefe deste corpo o marechal de campo Jose Narciso Magalhaens de Menezes. Impressas com a licença de Sua Majestade a requerimento dos seus officiaes, para o seu respectivo uso.* Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[C4-3-65]/COIP[p. 56, ref. 150]/DBMP[Vol. 2, p. 531]/DBP/ /LDPV XII, 136 páginas; 160 mm.

192 *PALESTRA CANONICA-MORAL [...].* Na Typog. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAR 143 mm.

193 SANTÍSSIMA, Manuel de Maria (Frei). *Historia da fundaçaõ do Real Convento e Seminario de Varatojo, com a compendiosa noticia da Vida do Veneravel Padre Fr. António das Chagas e de alguns varões ilustres, filhos do mesmo convento e seminário [...].* Volume 1. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNB[VI-157, 07, 11]/BNL[H. G. 2437 P.; H. G. 2438]/BPMP[E-4-49]/CAF/CBAT/CBVMAP/COIP[p.50, ref.120]/CLCA/CLCAS/CLLMCL/ /CLLSPA/CLPA/DBP[Vol. 6, p. 55]/HUL/MBP 170 mm. Dois volumes (1800). Contém três estampas. Ver o manuscrito (?) na BNL [COD. 1422].

SÉCULO XIX

1800 ERM **O francês Paul Berthollet publica, em Paris, o *Cours complet d'écritures bâtarde, ronde et coulées*.** CCM

O inglês Charles Earl Stanhope 3.º (1753–1816) inventa o primeiro prelo tipográfico do mundo, totalmente de ferro, Stanhope (*c.* 1800–40), com a ajuda do mecânico inglês Robert Walker. DEAG/HGDM/SAIHP/TBA

BASTO, Gabriel de (Frei). *O devoto em oraçaõ meditando a paixaõ de Jesu Christo [...].* Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF Edição anterior impressa em 1785.

COMPROMISSO DA MISERICORDIA DO PORTO. Na Typog. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[S. C. 28136 V.; S. C. 47629 V.]/CAF[fotocópia]/CALF/CAR[fotocópia]/CBVR[ref. 1892]/ /CLMFA 71 páginas; 304 mm. Vinheta da Santa Casa da Misericórdia do Porto no rosto [p. 1] 65 × 81 mm.

SANTÍSSIMA, Manuel de Maria (Frei). *Historia da fundaçaõ do Real Convento e Seminario de Varatojo, com a compendiosa noticia das vidas de memoraveis religiosos e de alguns irmãos da Terceira Ordem da Penitência sujeita a Varatojo.* Volume 2. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BUCJPII[M. C. 1343]/BNL[H. G. 2480 P.; H. G. 2481]/BPMP[E-4-49]/CAF/ /CBAT/CBVMAP/COIP[p. 50, ref. 120]/CLCA/CLCAS/CLLMCL/CLLSPA/CLLII[ref. 2499]/CLPA/DBP[Vol. 6, p. 55]/HUL/MBP [VI], 721, [3]; 170 mm. Lista bibliográfica. Dois volumes (1799).

SUMMARIO DE INDULGENCIAS, e graças concedidas pelo Santo Padre Paulo IV à Santa Casa da Misericordia do Porto [...]. Na Off. de Antonio Alvarez Ribeiro.BNL[S. C. 6686 P.]/CLMFA/CAR

1801 POR **A efémera Typographia Chalcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cego (Lisboa, 1799–1801) imprime *Principios da Arte da Gravura, translados do grande livro dos pintores de Gerardo Lairesse, livro decimoterceiro. Para servirem de appendice aos principios do desenho do mesmo author, em beneficio dos grava-***

***dores do Arco do Cego*; na última página apresenta um catálogo das obras de desenho impressas na mesma oficina e, entre outras coisas, refer e (passamos a citar):**

OAR **'Estas obras se vendem na loja … de Antonio Alvares Ribeiro no Porto [...]. Na mesma loge (*sic*) ao Rocio [Rossio] se vendem tambem Retratos em preto, e illuminados, gravados por artistas Portuguezes; e caracteres typographicos de toda a qualidade elegantemente abertos por Artistas Nacionaes'.** CAF

COMPENDIO DA DOUTRINA CRISTÃ, para uso dos meninos. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLOAR

COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros [...]*. Obra póstuma. Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 178, ref. 837]/BNL[P. P. 7707 P.] 150 mm. Saiu entre 1801–24.

DEUS, Manuel de (Frei, missionário de Varatojo). *Catolico no templo exemplar e devoto: mostra-se com tanta reverência deve assistir em ludar tão santo.* Sexta edição. Oficina de António Álvares Ribeiro. CLOAR

FLORÊNCIO, Florindo Flórido [pseudónimo de João José de Sousa Teles]. *Jardineiro astronomo [...].* Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. CJF 22 páginas.

MANUALE CHORI, ad usum canonicorum praeclarae congregationis S. Joannis Evangelistae [...]. Ex Typogr. Antonii Alvares Ribeiro. BNL[M. P. 973 V.]

PORTUGUÊS, Patrício. *Diario do agricultor perfeito e desabusado [...].* Na Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 135, ref. 628]/BNL[P. P. 7691 P.] 150 mm. Saiu entre 1801–6.

SOUSA, Bernardo António de. *Versos de B. A. de S. Belmiro, Pastor do Douro.* Segunda edição. Na Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. /CAF/CAR/CLPCS/DBP[T. 8, p. 389]

1802 **Nasce o alemão Johann Christian Bauer (m. 1867), fundador da célebre Bauersche**

ERM **Giesserei [Fundição Bauer] (1837–1971), de Frankfurt am Main.** HIECC

COMPENDIO DE ARITMETICA PARA USO DAS PRIMEIRAS ESCOLAS. Muito interessante, não só pela clareza dos preceitos, mas ainda mesmo pela facilidade, com que podem ensinar-se e aprender-se [...]. Oficina de António Álvares Ribeiro. CLOAR

COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, horte lãos, e jardineiros [...]*. Obra póstuma. Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 178, ref. 837]/BNL[P. P. 7707 P.] 150 mm. Saiu entre 1801–24.

DEUS, João da Madre de (Frei). *Christão instruido por meio de reflexoens espirituaes sobre o que deve obrar, para satisfazer do seu estado, a fim de fazer certa a sua predistinação.* Na Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/CAR/BBLPB

HALLEY, Flancico Suzá. *Plonostico curioso, e lunario para os anno de [...].* Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro. ABNL[p. 166, ref. 786]/BNL[P. P. 7817 P.]/CAR 160 mm. Saiu entre 1802–18.

PORTUGUÊS, Patrício. *Diario do agricultor perfeito e desabusado [...].* Na Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 135, ref. 628]/BNL[P. P. 7691 P.] 150 mm. Saiu entre 1801–6.

1803 **Nasce a 26 de Fevereiro, na Rua S. Miguel n.º 260, na freguesia da Vitória do Porto, Joaquim Torcato Álvares Ribeiro (m. 1868), filho de António Álvares Ribeiro. O Príncipe Regente D. João, futuro D. João VI (1767–1826) cria a Academia Real da Marinha e Comércio do Porto * , cujo governo económico e literário foi colocado sob a inspecção da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (1756), ambas futuros clientes institucionais da Oficina Alvares Ribeiro; António Álvares Ribeiro é nomeado Impressor Oficial da referida Academia.** Aguardamos cópia do álvara (existente no ANTT) que determina esta nomeação. Falta, igualmente, a confirmação do ano, que também poderá ter ocorrido entre 1804–6.

POR **O professor e calígrafo português Joaquim José Ventura da Silva * (1777–1849) publica, em Lisboa, as *Regras methódicas para se aprender a escreuer o caracter da letra ingleza.*** APLL[ref. 812]/CAF/CCM/CRMS/SDCP

O mestre gravador português Joaquim Carneiro da Silva * (1727–1818) publica o *Breve tratado theorico das letras typograficas*, impresso na Régia Oficina Tipo-

gráfica de Lisboa. CAF/RAGBG

ERM **O alemão Friedrich Koenig (1774–1833) inventa uma máquina de papel contínuo e a máquina de impressão movida a vapor.** CCM/K&B

ARNAUD, François Thomas Marie Baculard d'. *Fayel: tragédia de mr. d'Arnaud. Traduzida em verso português por João Baptista Gomes Júnior.* Segunda edição. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[L. 5594 P.]/BUB[Phil Cv 152:1]/LCW[PQ1240.P6 T7 n.º 1] VII, 98 páginas; 150 mm. A primeira edição foi impressa em 1794.

BARNOIN, Jean-Antoine. *Gramatica (nova) francesa-portuguesa para se aprender com facilidade a falar, ler, escrever, traduzir e pronunciar na última perfeição [...].* [Quarta edição]. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLSQ/CLOAR/COIP/DBP Outras edições em 1794, 1795 e 1796.

CASIMIRO, João Joaquim. *Metodo gramatical, resumido da língua portuguesa.* Terceira edição. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLOAR/DBP Primeira e segunda edições de 1789 e 1792.

ENTREMEZ DAS AGOAS FERREAS. Na typog. de Antonio Alvarez Ribeiro. HUL

JOSÉ, Manuel (Padre). *Escudo admirável para os males da vida [...].* Terceira edição. Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF Tem dois exemplares.

LA MOTTE, Antoine Houdart de. *Os Machabeos: tragedia de mr. Houdar de la Motte.* Tradução de João Baptista Gomes Júnior. Segunda edição. Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[L. 5592 P.; L. 47117 P.]/CERA/DBP/HUL/LCW[PQ9261.G58 1794 n.º 2 Pre-1801 Coll]/UNCL[PQ1993.L46 M3166] [6], 79 páginas; 180 mm.

[188] LARRAGA, Francisco (Frei). *Promptuario de theologia moral, composto primeiramente por P. M. Fr. Francisco Larraga; reformado e emendado por Francisco dos Santos Grosin.* [Primeira edição?], volume 3. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP[I'-4-63]/ /CAF/CAR/COIP[p. 48, ref. 110] 70 mm. Três volumes (1798 e 1799). A segunda edição (?), 4 volumes, foi impressa em 1813 e 1814. CDU: 241

MONTEIRO, José Luis de Sousa. *Alfabeto português , exposto por um método novo e fácil ou a única e verdadeira arte de aprender a ler a língua portuguesa [...].* Segunda edição. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLOAR

NOVENA DA SAGRADA IMAGEM DO SANTO CRUCIFIXO, que ſe venera na Parochial Igreja do Lugar de Matozinhos, com o titulo do Bom Jesus de Bouças. Feita, e ordenada por hum ſeu devoto. Segunda edição. Na Offic. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF 45 páginas; 135 mm.

ORDEM DE S. BENTO. [Carta de Irmandade (Tibães, 5 de Agosto)]. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeeiro (sic). CAF [1] página; 410 mm. Xilogravura com o S. Bento. A carta está assinada, em branco, pelo abade geral da Ordem D. José de Santa Rosa Vasconcelos e tem o selo dos beneditinos portugueses.

PINTO, Bento Aires. *Almanak curioso ou prognostico geral dos tempos, para uso de lavradores [...].* Primeira parte. Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 54, ref. 95]/BNL [P. P. 7691 P.]/CAR 150 mm. Saiu entre 1803–6.

PORTUGUÊS, Patrício. *Diario do agricultor perfeito e desabusado [...].* Na Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 135, ref. 628]/BNL[P. P. 7691 P.] 150 mm. Saiu entre 1801–6.

RELAÇÃO DA RECEITA, E DESPESA, QUE A SANTA CASA DA MISERICORDIA DA CIDADE DO PORTO teve neste anno, que acabou em 30 de Junho de 1803; sendo provedor o Illustrissimo Senhor Francisco d'Almada e Mendonça [...]. Na Officina Typografica de Antonio Alvarez Ribeiro. BGUC/CMBUC 4 páginas.

SIQUEIRA, D. João de Nossa Senhora da Porta (Padre). *Escola de politica, ou tractado pratico da civilidade portuguesa [...].* Quarta edição. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/DBP[Vol. 3, p. 427] Lista bibliográfica da. A primeira (?) edição foi impressa em 1786 e a segunda em 1791.

1804 **Nasce o pintor romântico suíço Auguste Roquemont (m. 1852) que, em 1828, se fixaria em Portugal até à sua morte, onde pintou inúmeros retratos de personagens da nobreza tradicional e burguesia nortenhas, entre os quais, membros da família de Joaquim Torcato Álvares Ribeiro.**

POR **O professor e director literário da Impressão Régia, padre Custódio José de Oliveira * (m. 1812/7?), publica a *Diagnosis typografica dos caracteres, gregos, hebraicos e arabigos*, impressa em Lisboa, na Impressão Régia; destinada ao ensino da 'arte impressória', está considerado o primeiro manual tipográfico português, escrito por um autor português.** CAF/DBP/DTIG/RAGBG

ERM **A Imprimerie de la république, de Paris, com a coroação a imperador de Napoleone Louis Buonaparte (1769–1821), passa a chamar-se Imprimerie impériale.** LGTIN

Thomas Bensley (m. 1833), um inovador impressor inglês, adopta a litografia; em 1811, adoptaria o prelo mecânico a tiragens aceleradas e, em 1814, a impressão mecânica a vapor. DAJ

CORNEJO, Damião (Frei). *Vida admiravel de Santa Margarida de Cortôna, da Terceira Ordem da Penitencia de Serafico Padre S. Francisco. Escrita na língua italiana por Fr. Damião Cornejo. Traduzida por Fr. Gabriel de Basto.* Segunda edição, acrescentada. Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[H. G. 3739 P.; R. 25596//4 P.]/DBP [II], 120 páginas; 150 mm. A primeira edição foi impressa em 1785.

COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros [...].* Obra póstuma. Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAR 150 mm. Saiu entre 1801–24.

DEUS, João de (Frei). *Dicionario historico, juridico e teologico, que contém as peças mais interessantes, pertencentes à história eclesiástica, à jurisprudência e à teologia. Obra utilissima em especial para os ministros da igreja.* Volume 1. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLLMCL/DBP Dois volumes. Poderá ter havido outra edição em 1808.

DEUS, João de (Frei). *Dicionario historico, juridico e teologico, que contem as peças mais interessantes, pertencentes à historia eclesiastica, à jurisprudência e à teologia. Obra utilissima em especial para os ministros da igreja.* Volume 2. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLLMCL/DBP Dois volumes. Poderá ter havido outra edição em 1808.

PINTO, Bento Aires. *Almanak curioso ou prognostico geral dos tempos, para uso de lavradores [...].* Segunda parte. Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 54, ref. 95]/BNL [P. P. 7692 P.]/CAR 150 mm. Saiu entre 1803–6.

PORTUGUÊS, Patrício. *Diario do agricultor perfeito e desabusado [...].* Na Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 135, ref. 628]/BNL[P. P. 7691 P.] 150 mm. Saiu entre 1801–6.

1805 **A Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro compra as próprias instalações, onde estava sediada desde 1756 (a actual Casa da Companhia Velha), na Rua das Flores do Porto; esta casa fica imediatamente abaixo onde chegou a funcionar a loja-armazém de livros da Oficina Alvares Ribeiro.** PPM

ERM **Os franceses Pierre (1761–1853) e Firmin Didot (1764–1836) abrem uma oficina tipográfica em Londres.** CCM

THOMAS, Antoine-Léonard. *Apologia das mulheres, ou discurso em que se mostra com exemplos extrahidos da Historia, tanto antiga como moderna, que ellas saõ susceptiveis de virtudes religiosas, politicas, guerreiras, literarias, e sociaes no grao mais eminente [...].* Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/CLLMCL Tradutor: frei Jerónimo de Belém?

BERTATI, Giovanni. *A mulher de genio extravagante. La donna di genio volubile*. Tradução de Marcos António da Fonseca Portugal? Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. LCW[ML50.P824D66 1805] Texto bilingue: português e italiano.

COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros [...].* Obra póstuma. Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAR 150 mm. Saiu entre 1801–24.

FRANCES JÚNIOR, Damião . *Lunario lusitano ou novo guia de lavradores, hortelões, jardineiros, pescadores e caçadores [...].* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 149, ref. 692]/BNL[P. P. 7691 P.]/CAR 150 mm. Saiu também em 1806.

HALLEY, Flancico Suzá. *Plonostico curioso, e lunario para os anno de [...].* Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro. CAR 160 mm. Saiu entre 1802–18.

PEREIRA, José Monteiro. *Principios de musica: que facilitao a tocar para uso dos meninos que se educam no seminario de nossa senhora da Lapa da cidade do Porto.* [Primeira edição]. Typ. Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[M. P. 713//5 V.] 10 páginas; 270 mm; ex-libris de Mário de Sampaio Ribeiro. CDU: 781.2 (075). A segunda edição foi impressa em 1820.

PINTO, Bento Aires. *Almanak curioso ou prognostico geral dos tempos, para uso de lavradores [...].* Terceira parte. Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 54, ref. 95]/BNL [P. P. 7693 P.]/CAR 150 mm. Saiu entre 1803–6.

PORTUGUÊS, Patrício. *Diario do agricultor perfeito e desabusado [...].* Na Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 135, ref. 628]/BNL[P. P. 7691 P.] 150 mm. Saiu entre 1801–6.

SÃO BENTO. *Regra santissima do principe dos patriarcas S. Bento pai de todos os monges*. Quarta edição. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. LMSBV Ver anteriores edições impressas em 1780, 1791 e 1797.

1806 **Construção da Ponte das Barcas, que liga as cidades vizinhas do Porto e Vila Nova de Gaia.** HPOR

ERM **O erudito Vincard publica, em Paris, *L'art du typographe, ouvrage utile à MM. les hommes de lettres, bibliographes et typographes*.** AIRM[CMS]

COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros [...]*. Obra póstuma. Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 178, ref. 837]/BNL[P. P. 7707 P.]/CAR 150 mm. Saiu entre 1801–24.

D. P. R. V. [Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos?]. *No dia natalicio do Illustrissimo, e Excelentissima Senhora D. Maria Magdalena Leite de Sousa Oliveira e Castro; esposa do Illustrissimo, e Excelentissimo senhor Pedro Maria Xavier de Ataide e Mello, Governador, e Capitão General da capitania de Minas Geraes. Dedicado por seu author D. P. R. V. em Vila Rica a 23 de Outubro de 1805.* Na Typ. de Antonio Alvares Ribeiro. ILC/ /MBBBC[p. 115] 8 páginas; 200 mm.

HALLEY, Flancico Suzá. *Plonostico culioso e, lunario para os anno de [...].* Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro. ABNL[p. 166, ref. 786]/BNL[P. P. 7817 P.]/CAR 160 mm. Saiu entre 1802–18.

JUNIOR, Damião Frances. *Lunario lusitano ou novo guia de lavradores, hortelões, jardineiros, pescadores e caçadores [...].* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 149, ref. 692]/BNL[P. P. 7691 P.]/CAR 150 mm. Saiu também em 1805.

MISSÆ PROPRIÆ SANCTORUM ECCLESIÆ & DIOECESIS PORTUCALENSIS [...]. Terceira edição? Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CLSQ/CLLMCL Texto em latim. Ver anteriores edições em 1789 e 1792.

PAËR, Ferdinando. *Griselda*. [Poesia de Angelo Anelli]. Nella stamp. di de Antonio Alvarez Ribeiro. LCW[ML50.P13 G76 1806] Texto bilingue: português e italiano.

PINHO, Manuel M. e (Padre). *Compendio da ciencia da salvação.* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAR

PINTO, Bento Aires. *Almanak curioso ou prognostico geral dos tempos, para uso de lavradores [...].* Quarta parte. Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 54, ref. 95]/BNL [P. P. 7694 P.]/CAR 150 mm. Saiu entre 1803–6.

REPERTORIO EXTRAVAGANTE DE VERDADES SEDIÇAS. Composto pelo licenciado quando o fez, chamado Alguem, natural de Algures. Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 168, ref. 796]/BNL[S. A. 10610 P.]/BPMP[N-8-73(38)]/COIP[p. 58, ref. 160] 15/16 páginas; 150/190 mm. Falta confirmar o ano.

SANTISSIMA, Manuel de Maria (Frei). *Directorio cristaõ, que facilita a oraçaõ mental, o modo de ouvir a Santa Miſſa [...].* Quarta edição. Na Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF 206, [10] páginas; 123 mm. Lista bibliográfica. A segunda edição foi impressa em 1794.

VARELA, Domingos de São José (Frei). *Compendio de musica, theorica, e pratica, que contem breve instrucção para tirar musica [...].* Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BJBP/ /BLL[Cup.408.t.21]/BLLLA[ref. 695]/BNF[31543574]/BNL[F. 1670 Microfilme a partir da cota M. 1843 V.; C.I.C. 21 V. Col. Ivo Cruz; M. 1840 V.; M. 1841 V.; M. 1842 V.; M. 1843 V.; M. 1844 V.; M. 1845 V./CAF/ /CBFF/CLA/CLLMCL/CLPCS[Cat. 3, ref. 166]/DBP/HUL/LCW[MT68.A2 V29]/MP 104, [5 fol. des.] páginas;

210 mm. Contém cinco estampas gravadas em chapa de cobre.

1807

POR **Primeira Invasão Francesa, no Porto, comandada pelo general francês Andoche Junot [duque de Abrantes] (1771–1813).** HPOR/LELLO[Vol. 1, p. 1365]

D. João VI e a sua corte, sob protecção da frota inglesa, embarcam para o Brasil levando consigo entre dez a quinze mil pessoas, incluindo ministros, juízes, altos funcionários, alto clero e nobres, o tesouro Real, uma máquina de impressão e várias bibliotecas que se encontram reunidas, actualmente, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Ver também 1747 (primeira obra impressa no Brasil, Rio de Janeiro) e 1808.

COUTINHO, José Pedro da Cunha (Padre). *Obras posthumas do R.mo P. M. Transfiguraçaõ, Franciscano Observante da provincia de Portugal [...].* Volume 1. Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/CAR/CLCAS/DBP/UTL Inocêncio [DBP] apenas refere esste primeiro volume, provavelmente o único publicado.

COUTINHO, José Pedro da Cunha (Padre). *Pensamentos, reflexões e maximas do R.mo P.o M. Tranfiguraçaõ.* Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF [XXXII], 352 páginas. Ver artigo sobre o autor: *O Tripeiro*, 1.ª série, ano 1, n.º 11 de 1909, pp.173-4. CAF Tem dois exemplares.

HALLEY, Flancico Suzá. *Plonostico culioso e, lunario para os anno de [...].* Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro. ABNL[p. 166, ref. 786]/BNL[P. P. 7817 P.] 160 mm. Saiu entre 1802–18.

RITUAL BREVE [...]. Quinta edição. Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF A quarta edição foi impressa em 1796.

SCARAMELLI, Mariana. *A morte de Cleopatra [Libreto]: Tragedia para musica [...] para [...] se representar [no Real Theatro de S. João], no dia do seu beneficio 8 de Novembro de 1807.* Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[C. I. C. 2 P., Col. Ivo Cruz]/LCW[ML50.N26 M66 1807] Texto bilingue: português e italiano. Música do italiano Sebastiano Nasolini (*c.* 1768–1816). Sem data [*c.* 1807].

SOUSA, José Teixeira de. Edital do desembargador da Casa da Suplicação, e corregedor e provedor da comarca do Porto, transcrevendo e tornando pública a ordem do Tribunal do Desembargo do Paço, proibindo a todas as pessoas o uso das armas de fogo, mesmo às que até ali possuiam licença para isso (12 de Dezembro). [Oficina de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBGP[Vol. 1, p. 380] 1 página; 4°.

1808

António Álvares Ribeiro anuncia a sua loja de livros, que designa por 'Armazém de livros', aberta ao público, na Rua das Flores, acima da Travessa de Ferraz (casa dos Sousa e Silva, com pedra de armas datada de 1703). LPXVIII[nota 148] 'Aviso' que antecede o periódico portuense *O Leal Portuguez*, n.º 1 de 6 de Julho de 1808.

A 19 de Julho, por resolução da Junta do Supremo Governo da cidade do Porto, é concedido a António Álvares Ribeiro, o título de 'impressor dela', determinando que todos os papéis impressos na sua oficina, 'relativos à nossa restauração, não possam reimprimir-se em outra alguma Typographia, com a comminaçaõ da perda de todos os exemplares a favor do dito impressor'. LPXVIII

POR **Revoltas populares no Porto e Norte (18 e 19 de Junho) contra os invasores franceses; desembarque das tropas inglesas, comandadas pelos generais ingleses Cotton e Arthur Wellesley [duque de Wellington (1769–1852)], no Porto; formação da Junta do Supremo Governo do Reino do Porto.** HPOR/LELLO

Fundação da Impressão Régia *, no Rio de Janeiro, por decreto de 13 de Maio, com a chegada da família real portuguesa; em 1817 passou a chamar-se Real Oficina Tipográfica; em 1821, Tipografia Nacional; 1826, Tipografia Nacional Imperial e, finalmente, em 1885, Imprensa Nacional. DELAD[Vol. A–D, pp. 383–4]/DTIG/MTRP Ver também 1747 (primeira obra impressa no Brasil, Rio de Janeiro) e 1807.

ERM **Hendrik Jansen (1741–1812) publica, em Paris, *Essai sur l'origine de la gravure en bois et en tailler douce*; obra de extrema importância para a história da gravura, do papel, das filigranas/marcas de água e da caligrafia.**

Nepomuk Johann Strixner e Ferdinand Piloty iniciam, em Munique, a litografia cromática (cromolitografia). DEAG/DELAD[Vol. A–D]/LHT

ALLOCUÇÃO AOS ANDALUZES, depois de rendido o exercito francez de Dupont ao grande general Castanhos nas fraldas da Serra Morena (em português, sem data). Na Typogr. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cron. vol. 2, n.º 117]/DBGP[Vol. 1, pp. 30–1]/DBMP [Vol. 1, p. 30] 1 página; fólio. Falta confirmar a data.

ANDRADE, Bernardim Freire de (General). Proclamação do general Governador das Armas do Partido do Porto, enaltecendo os brios patrióticos, os socorros dos ingleses, e determinando o socorro composto de destacamentos de diversos corpos com que vai marchar, e a melhor forma de guarnecer as diversas posições do país. Termina dizendo: *Viva a Rainha Nossa Senhora, o Principe Regente, a Familia Real! Viva o Govêrno Supremo; Viva Portugal; Vivão os Povos que principiarão a Regeneração da Monarchia Portugueza!* (sem data, mas deve ser de Julho). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL [Col. Cron. vol. 2, n.º 107]/CAF/DBGP[Vol. 1, p. 47] 2 páginas; fólio. Armas reais no topo.

ANDRADE, Bernardim Freire de (General). Edital do general, ordenando que os habitantes do Porto se abstivessem de quanto pudesse ser desagradável às tropas britânicas (17 de Novembro). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBGP[Vol. 1, p. 381]/DBMP [Vol. 2, p. 73] 1 página; fólio.

ANDRADE, Bernardim Freire de (General). Proclamação do Marechal de Campo Bernardim Freire de Andrade, por ocasião de ser chamado pela Junta Suprema do Reino a exercer o cargo de Governador das Armas do Partido do Porto. Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 103] 1 página; 4°.

ANDRADE, Bernardim Freire de (General). Proclamação do general, comandante do exército português, aos fieis e leais habitantes da cidade do Porto. Refere-se ao projecto de subsídio voluntário para o fornecimento do Arsenal do Exército (Porto, 2 de Dezembro de 1808). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBGP[Vol. 3, p. 98] Fólio pequeno; 4 páginas.

ANDRADE, Bernardim Freire de (General). Proclamação do general, encarregado do Governo das Armas do Partido do Porto, chamando às armas os habitantes daquela cidade e terras que compunham aquele partido, contra os franceses. Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cron. vol. 2, n.º 132]/DBGP[Vol. 3, p. 99] 1 página; 4° grande. Assinado no Quartel General do Porto.

AZEVEDO, António Soares de. *Ode sobre o memorável feito da tarde de 18 de Junho em que a cidade do Porto tomou armas para sacudir o jugo francez; composta e oferecida ao ex.mo e r.mo senhor Bispo, Presidente e Governador: por Antonio Soares d'Azevedo, cidadão da mesma cidade e bacharel formado em cânones pela Universidade de Coimbra*. Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPB[BO 546 V]/CFBOB[p. 103]/DBGP[Vol. 3, p. 303]/ /DBMP[Vol. 1, p. 129]/HUL/ICCPBE[76632]] 7 páginas; 200 mm. O autor usava o pseudónimo de Alcino Duriense na Arcada Conimbricense. Nasceu no Porto, e morreu no Hospital da Ordem Terceira do Carmo, da mesma cidade, em Janeiro de 1815.

BARCA, António de S. José (Frei). Proclamação dos franciscanos portugueses aos cidadãos religiosos e vassalos portugueses nos claustros de S. Francisco (Porto, Julho de 1808). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 95] 2 páginas; 4° grande. Assinada pelo guardião do Convento de S. Francisco do Porto.

BAYER, José Leocadio. Proclamação do capitão-mor da vila de Santarém aos habitantes da mesma, com o intuito de os tranquilizar, dizendo que o seu sossego estava garantido pelos exércitos português, inglês e espanhol e convidando-os a 'agricultar' as suas terras. Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP [Vol. 3, p. 99] 4 páginas; 4° grande.

BENITO, D. Juan García (Bispo de Tuy). Proclamação (Porto, 19 de Junho). [Typographia] de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 120] Menciona a ocupação de Leiria pelos franceses, em 1807, como se houve o bispo nessa crise, e a invasão de 1810. Assinado pelo bispo presidente governador.

BENITO, D. Juan García (Bispo de Tuy). Proclamação: *Valorosos portuguezes: chegou em fim o termo das vossas desgraças. O sceptro de ferro com que pretendia governar-vos o Imperador dos Francezes vem de ser quebrado pela sua propria capacidade e injustiça ... Fedelissimos Portuguezes, abri os olhos, e não vos deixei deslumbrar com as falsas*

offertas do perfido Junot. Os Hespanhoes são verdadeiros amigos vossos, e só desejão que tendo vós outros presente o que estaes soffrendo com a infame Protecção d'este cruel Tyrano, não largueis as Armas da mão, até que tenhaes restabelecido o livre exercicio da vossa Religião, arrojado do vosso Territorio os vis satellites da sua tyrannia, collocado em seu Throno o vosso amado Principe Regente e reconquistado a vossa Liberdade [...]. (sem data). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 74]/DBGP[Vol. 3, pp. 91 e 104] 7 páginas; 8°. A lápis: 1808 Julho 28.

BREDERODE, Luís Pedro de Andrade (Deão). Circular aos senhores, dignidades e cónegos. [Typographia] de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 48]/DBMP[Vol. 1, p. 398] 1 página; fólio pequeno. Era coronel comandante de um corpo constituído por voluntários e eclesiásticos seculares e regulares.

BREDERODE, Luís Pedro de Andrade(General). Circular do deão Luís Pedro de Andrade, aos senhores dignidades e cónegos. Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 233] 1 página; fólio. O deão Andrade, era coronel comandante de um corpo constituído por voluntários, eclesiásticos seculares e regulares.

BREDERODE, Luís Pedro de Andrade (Deão). Proclamação: *Senhores eclesiásticos seculares ... Deus he quem nos inspira, vamos pôr-nos em ordem à frente do inimigo a defender a Patria, as propriedades, e a nação do opprobrio em que se vê. A Junta do Supremo Governo quer que todos os Eclesiasticos se formem em Corpo armado para a Guarnição desta Cidade, emquanto as Tropas seculares marchão ao inimigo. O Deão da Cathedral he o Coronel deste distinto Corpo, he por tanto a elle que todos os Ministros desta corporação se devem dirigir para em sua casa os alistar e formar em Companhias com os officiais competentes que sahirão do mesmo corpo* (24 de Junho). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL/CAF/DBGP[Vol. 1, p. 48; vol. 3, p. 89] Fólio; 1 página.

BREDERODE, Luís Pedro de Andrade (Deão). Edital aos senhores, dignidades e cónegos, informando-os que era permitido aos senhores, dignidades e cónegos, que serviam como capitães, ajudantes da ordem do Bispo Governador, e aos beneficiados da catedral, que serviam como tenentes ajudantes, o poderem usar as armas ofensivas e defensivas, em quanto durasse a guerra com a França, concedendo a todos o uso de uma palma de ouro no braço esquerdo guardando-se as distinções das patentes de cada um no modo de usar a referida palma (1 de Outubro). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 389]/DBMP[Vol. 2, p. 73] 1 página; fólio pequeno.

CAMPELO, António José Maria. *Canção patriotica que ao ill.mo e ex.mo sr. D. Antonio de S. Jose de Castro, bispo, presidente governador da Junta Suprema do Porto, offerece [...].* Na Typ. de Antonio Alvares Ribeiro. BACP/BNL[H. G. 14955//20 P.; H. G. 6745//40 V.]/ /BPB[BO 294 V]/BSMP[Rev. L 14]/BUCJPII[M. C. 3173]/CAR/CBACP/CBAL/CFBOB[p. 112]/ /CLLPCV/DBGP[Vol. 1, p. 168]/DBMP[Vol. 1, p. 258]/DBP 4 páginas; 210 mm. Em quadras octossílabas, relativas ao memorável feito de 18 de Junho de 1808, em que o Porto pegou as armas para sacudir o jugo francês.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo do Porto). Proclamação do Bispo Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo, pedindo a todos os portugueses para se sujeitarem aos seus chefes, para se formarem as ordenanças nas suas companhias e não correrem aos pontos avançados em montão e em tropel pois serão imediatamente destroçados (sem data). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBMP[Vol. 1, p. 337] 1 página; 4°.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo do Porto). Proclamação: *Portuguezes, pelo Ceo, por Jesu Christo, ouvi hum Governo, que vos ama [...]* (sem data). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/DBGP[Vol. 1, p. 210]/DBMP[Vol. 1, p. 337] 1 página; fólio.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo do Porto). Proclamação que começa: *Portuguezes: Quiz a Providencia mostrar-nos o momento da nossa ventura [...]* (sem data). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 210]/DBMP[Vol. 1, p. 337] 1 página; fólio.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo do Porto). Proclamação que começa: *Valorosos, e leaes portuguezes: a Junta Provisional do Governo Supremo, não só admira o vosso valor e a vossa energia, mas louva, e engrandece o vosso zelo [...].* Solicita a oferta de cavalos arriados, para a remonta que se estava fazendo com o fim de se organizarem regimentos de cavalaria (sem data). [Typographia de] Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP

[Vol. 1, p. 210]/DBMP[Vol. 1, p. 337] 1 página; fólio pequeno.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo do Porto). Carta pastoral do Bispo Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo, recomendando aos seus diocesanos que tratassem com respeito e amizade as tropas espanholas do comando do general D. Francisco Taranco, que se encontrava naquela cidade e província, não como inimigos mas como aliados (18 de janeiro). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBMP[Vol. 1, p. 336] Fólio

CASTRO, D. António de S. José (Bispo do Porto). Proclamação do Bispo Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo, incitando à defesa (Junho? de 1808). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 60]/DBGP[Vol. 3, p. 90]

CASTRO, D. António de S. José (Bispo do Porto). Proclamação assinada pelo bispo e Presidente Governador, aos portuenses, proibindo toques e rebates nas torres, sem que primeiro tocasse na catedral (sem data, mas é Junho de 1808]. Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBMP[Vol. 1, p. 337] 1 página; 4°.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo do Porto). Carta pastoral do Bispo Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo, aos honrados e devotos portuenses. O bispo dá conhecimento, de tudo quanto se tem feito para a organização e armamento do exército, incitando os portugueses a pegarem em armas, e auxiliar a Junta e recomendando-lhes que desprezassem os editais e outros papéis espalhados pelos jacobinos (8 de Junho). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBMP[Vol. 1, p. 337] 2 páginas; fólio.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Decreto da Junta do Supremo Governo da cidade do Porto, em nome do Príncipe Regente, dando conhecimento de que o governo francês se achava inteiramente abolido deste país e restituída nele a autoridade do soberano português (Paço Episcopal do Porto, 19 de Junho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL/CAF/DBGP[Vol. 1, pp. 120 e 334]/DBMP[Vol. 1, p. 125; vol. 2, p. 9]/GIPV 1 página; fólio pequeno.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital (20 de Junho). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital da Junta Provisional do Supremo Governo do Porto, convocando os soldados veteranos de quaisquer regimento de tropas de linha, que se não achassem empregados no exército daquela província, a alistarem-se aos dois regimentos da guarnição do Porto, que acabavam de se organizar e oferecendo-lhes o *soldo diário de quatro vintens por dia (!)*, etc. (20 de Junho). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 610]/CAF/DBGP[Vol. 1, p. 385]/DBMP[Vol. 2, p. 68]/ /GIPV 1 página; fólio pequeno.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital em nome do nosso Príncipe Regente Nosso Senhor, da Junta Suprema do Governo, ordenando ao capitão de cavalaria José Monteiro Guedes de Vasconcelos Mourão que tome o governo militar de toda a comarca de Penafiel, Sobre Tâmega e Amarante (20 de Junho). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL [Col. Cronol., vol. 2, n.º 12]/CAF/DBGP[Vol. 1, p. 380]/DBMP[Vol. 2, p. 68] 1 página; fólio pequeno.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital. Diz que tendo mandado organizar no Porto dois dos regimentos pelo governo francês dissolvidos, e querendo levantar outros, convida a mocidade a alistar-se no prazo de 20 dias, prometendo a devida recompensa do serviço e uma demissão honrosa (25 de Junho). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL [Col. Cronol. vol. 2, n.º 68]/CAF/DBGP[Vol. 1, p. 385]/DBMP[Vol. 2, p. 68] 1 página; fólio pequeno.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital da Junta Provisional do Governo Supremo, declarando que torna extensivo aos oficiais inferiores, tambor mor, tambores, pifanos, artífices e anspeçadas o aumento de sôldo de quarenta réis diários determinado para todos os soldados pelo edital de 20 do mesmo mês, e perdoando aos desertores que se apresentassem em determinados prazos (25 de Junho). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 66]/DBGP[Vol. 1, pp. 385–6]/DBMP[Vol. 2, p. 69] 1 página; 4°.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital da Junta Provisional do Governo Supremo, declarando que torna extensivo aos oficiais inferiores, tambor mor, tambores, pifanos, artífices e anspeçadas o aumento de sôldo de quarenta réis diários determinado para todos os soldados pelo edital de 20 do mesmo mês, e perdoando aos desertores que se

apresentassem em determinados prazos (25 de Junho). [Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBMP[Vol. 2, p. 69] 1 página; 4°.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital (26 de Junho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 378] 1 página; fólio pequeno.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Decreto da Junta Provisional do Governo Supremo, mandando abrir um empréstimo de dois milhões de cruzados, para acudir às urgências do Estado e para não haver faltas no pagamento do soldo e municiamento das tropas destinadas à defesa do país (29 de Junho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL/DBGP[Vol. 1, p. 335]/DBMP[Vol. 2, p. 9] 1 página; fólio pequeno.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Proclamação do Bispo Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo, proibindo além dos toques de sinos, igualmente os tiros e toques de tambores, etc., para não serem conhecidos dos franceses os locais onde se encontravam as forças portuguesas (sem data, mas é Julho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBMP[Vol. 1, p. 337] 1 página; 4°.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital do Bispo Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo, ordenando devassa contra os sectários e partidários do governo francês e seus costumes ... 'dado no Porto sob nosso signal e sello de nossas Armas aos ...' (6 de Julho). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol.2, n.º 87]/DBGP[Vol. 1, p. 378]/DBMP[Vol. 2, p. 70] 1 página; 4°.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Carta pastoral aos 'honrados, e devotos Portuenses' (8 de Julho). [Typographia de] Antonio Alvarez Ribeiro. BNL/DBGP[Vol. 1, p. 210] Fólio.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Proclamação, na qual se encontra o seguinte originalíssimo trecho: 'temos dado as possíveis providencias para formarmos um exercito de tanta força e ordem, *que ainda de longe (!!!) ponha em fugida o inimigo* ... temos mandado vir um governador das novas armas, etc.' (8 de Julho). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBMP[Vol. 1, p. 337] 1 página; 4°.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital do Bispo Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo, animando os habitantes do Porto, e noticiando-lhes a chegada de voluntários, armamento, oficiais [...] que vinham exercitar os portugueses na defesa contra os franceses (8 de Julho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 378] 1 página; fólio pequeno.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital do Bispo Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo, animando os habitantes do Porto, e noticiando-lhes a chegada de voluntários, armamento, oficiais, etc. que vinham exercitar os portugueses na defesa contra os franceses (8 de Julho). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol.2, n.º 88]/DBGP[Vol. 1, p. 378; vol. 3, pp. 92–3]/DBMP[Vol. 2, p. 70] 2 páginas; 4°. Armas reais no topo.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital do Bispo Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo, determinando que os regimentos de infantaria de linha, reintegrados nas três províncias do Norte, fossem aumentados ao número de 1659 praças no seu estado completo, e os de cavalaria 453 praças. Igualmente mandava organizar quatro batalhões de caçadores nas três referidas províncias, ficando com 846 praças cada batalhão (13 de Julho). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, pp. 386–7]/DBMP[Vol. 2, p. 70] 1 página; fólio pequeno.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Carta pastoral do Bispo Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo 'a todas as Pessoas desta diocese do Porto' ordenando preces públicas e outras funções do culto, e exortando a que 'conheçam a obrigação e necessidade em que se achão de terem huma generosa confiança e sujeição às Authoridades legitimas encarregadas da protecção e defesa dos seus bens e das suas vidas, e a que todos se prestem voluntariamente a engrossar e organisar o Exercito para expulsar dos limites do Reino o commum Inimigo' e incitando a 'offertas voluntarias e donativos para as excessivas despesas do Exercito' (14 de Julho). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL/BNL/CAF/DBGP[Vol. 1, pp. 210 e 378–9; vol. 3, p. 25]/DBMP[Vol. 1, p. 337; vol. 2, p. 71] 2 páginas; fólio pequeno.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital do Bispo Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo, mandando admitir as moedas de ouro inglesas para terem livre curso e circulação no Reino (14 de Julho). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, pp. 381 e 387]/DBMP[Vol. 2, p. 71] 1 página; fólio pequeno. Armas reais no topo.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital do Bispo Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo, mandando proseguir as causas que estavam suspensas na Relação, Juízos e Auditorias, exceptuando-se somente aquelas em que fossem parte quaisquer pessoas empregadas no serviço do exército (20 de Julho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 387]/DBMP[Vol. 2, p. 71] 1 página; fólio pequeno.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital em nome do Príncipe Regente Nosso Senhor da Junta Provisional do Governo Supremo, determinando que se levante logo o sequestro feito em bens, direitos e acções dos ingleses, e que se faça sequestros aos bens, direitos e acções dos franceses (20 de Julho). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL [Coll. Chronol. vol. 2, n.º 96]/DBGP[Vol. 1, p. 381] Armas reais no topo.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital do Bispo Presidente da Junta Provisional do Governo Supremo, mandando apresentar aos novos regimentos e seus respectivos quartéis, todos os oficiais, oficiais inferiores e soldados que a ele pertencessem (20 de Julho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBMP[Vol. 2, p. 303] 1 página; fólio [Ver *Instrucções geraes para os officiaes*, 1808].

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Decreto da Junta Provisional de Viana, unida ao governo das armas do Minho, em nome do Príncipe Regente: 'Aos leais e generosos portuguezes. Os magnanimos esforços com que haveis começado a obra immortal da vossa restauração'. (Viana, 26 de Julho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL/DBGP[Vol. 1, p. 335] 2 páginas inúmeradas; 4°.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Decreto em nome do Príncipe Regente Nosso Senhor. A Junta Provisional do Governo Supremo (29 de Julho). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. BNL/CAF/DBGP[Vol. 1, p. 335]

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital da Junta Provisional do Governo Supremo, comunicando ao público que tendo o réu Luís Cândido Cordeiro Pinheiro Furtado, sido condenado à morte, por sentença da Relação, por crimes atrocíssimos, se abstinha a mesma Junta de lhe conceder o predão, 'enviando o reu com as suas culpas e sentença', à presença do príncipe regente, para este resolver o que fosse justo (29 de Julho). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL/CAF/DBMP[Vol. 2, p. 71] 1 página; fólio pequeno.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital (8 de Agosto). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital da Junta Provisional do Governo Supremo, mandando entregar no Arsenal Real da Marinha, às pessoas que as possuíssem todas as espingardas, pistolas e espadas, em estado operacional, para o armamento dos soldados de infantaria e cavalaria do exército (8 de Agosto). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/ /DBGP[Vol. 1, p. 388]/DBMP[Vol. 2, p. 71] 1 página; fólio pequeno.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital da Junta Provisional do Governo Supremo, proibindo a circulação da moeda francesa (18 de Agosto). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/DBGP[Vol. 1, p. 388]/DBMP[Vol. 2, p. 71] 1 página; fólio pequeno. Assinado pelo bispo, com sete rúbricas de deputados da mesma Junta.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital da Junta Provisional do Governo Supremo, ordenando que as sentenças obtidas no tempo do intruso governo francês, apesar de terem sido passadas 'em nome do imperador dos franceses, que n'esse tempo tinha oprimido a liberdade do reino de Portugal, e dos tribunaes d'elle com as suas injustas armas', se executassem em nome do príncipe regente, legítimo e verdadeiro soberano deste reino (25 de Agosto). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 387]/DBMP[Vol. 2, p. 72] 1 página; fólio pequeno.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital da Junta Provisional do Governo Supremo, ordenando a cobrança imediata do imposto aplicado ao encanamento do Rio Lima, por

haver necessidade dessa importância para as urgências da guerra (25 de Agosto). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 388]/DBMP[Vol. 2, p. 72] 1 página; fólio pequeno.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital da Junta Provisional do Governo Supremo, dando por findas as suas funções, visto ter sido restaurada a capital do reino e estabelecendo na mesma capital o conselho da República (26 de Setembro). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 388]/DBMP[Vol. 2, p. 73] 1 página; fólio pequeno. Assinado pelo bispo, com seis rúbricas de deputados da mesma Junta. O DBGP refere o edital sendo datado de 26 de Agosto.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Edital do Bispo do Porto, presidente governador em nome do Príncipe Regente, determinando a melhor forma de arrecadar os donativos particulares para as despesas do exército (14 de Setembro). Na typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 121]/DBGP[Vol. 1, p. 379] 2 páginas; fólio. Armas reais no alto. Assinado pelo bispo, com seis rúbricas de deputados da mesma Junta.

CASTRO, D. António de S. José (Bispo). Carta pastoral, mandando, em acção de graças pela restauração do reino, cantar na Sé Catedral, no dia 2 de Outubro, e celebrar nesse e nos dois dias imediatos outras festividades solenes (27 de Setembro). [Typographia de] Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/DBGP[Vol. 1, p. 211]/DBMP[Vol. 1, p. 338] Fólio; 2 páginas.

COELHO, José de Melo Pereira Correia (Capitão). Proclamação: *Nobres Cidadaens Portuenses desta sempre leal cidade do Porto. Tive a honra de ser nomeado vosso capitão pelo ill.mo Senado da camara e a tive tambem de ser benignamente por vós abraçado ... Vamos, honrados collegas, vingar de huma vez a Religião, o Principe e a Patria. Viva a casa de Bragança*. (sem data). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 77]/CAF/CBAL/DBGP[Vol. 1, p. 288; vol. 3, pp. 88–9 e 107] 2 páginas; 4°. Sem data, mas espalhada no Porto no dia, 20 de Julho de 1808, em que foi nomeado pelo Senado da Câmara, capitão de milícias do Porto.

COELHO, José de Melo Pereira Correia (Capitão). Proclamação aos habitantes do Porto (Julho). [Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBGP[Vol. 3, p. 99] In–4°; 1 página.

COMPENDIO (O) CARMELITANO, ou breve trattado da Regra que professão os Irmãos Terceiros da Veneravel Ordem de N. Senhora do Carmo [...]. Typ. de António Álvares Ribeiro. BACP/CBACP

CORDEIRO, António José (Bispo de Aveiro). Ordem circular; Proclamação (sem data). [Typographia de] Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 285] Fólio.

CORDEIRO, António José (Bispo de Aveiro). Carta pastoral (Aveiro, 22 de Junho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 285]/DBMP[Vol. 1, p. 448] 2 páginas; 4°. Publicada por ocasião da saída do governo e exército francês, e restaurada a autoridade legítima do príncipe regente.

CORDEIRO, António José (Bispo de Aveiro). Carta pastoral que o bispo escreveu a diversos parócos e eclesiásticos deste bispado, convidando-os a concorrerem com quaisquer donativos para as despesas com a organização do exército(Aveiro, 5 de Julho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBMP[Vol. 1, p. 294]/DBMP[Vol. 1, p. 448] 1 página; 4°.

CORDEIRO, António José (Bispo de Aveiro). Carta pastoral (Aveiro, 13 de Julho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 285]/DBMP[Vol. 1, p. 448] 3 páginas inumeradas; 4°. Sobre o assunto da Carta de 22 de Junho.

CORDEIRO, António José (Bispo de Aveiro). Carta pastoral (Aveiro, 5 de Agosto). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBMP[Vol. 1, p. 448] 2 páginas; 4°. Sobre o assunto da Carta de 22 de Junho.

CORDEIRO, António José (Bispo de Aveiro). Ordem circular (Aveiro, 24 de Agosto). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBMP[Vol. 1, p. 448] 4 páginas; 4°. Sobre o assunto da Carta de 22 de Junho.

COSTA, Alexandre Alberto de Serpa Pinto da. Proclamação aos habitantes dos concelhos de Ferreiros de Tendais: *E querendo eu ter parte da gloria da Restauração, e seguir o exemplo de meu irmão, que sacrificado pelos vis francezes no Ruyselhon expirou gloriosamente entre as armas, corri a alistar-me no Real Exercito, e a jurar defender a Patria, sem recear os incommodos das marchas, nem temer os perigos das campanhas. Mas nem por isso fico perdendo o posto de Capitão Mor, que nesse concelho occupo: A minha ausencia só durará emquanto durar a presente campanha ... Já que fostes os primeiros da Provincia, que gostosos pegastes em Armas contra o Inimigo ... Corramos ás Armas, á guerra e á gloria* (Porto, 26 de Junho). Na Typ. de Antonio Alvares Ribeiro. BACL[Col.

Cronol. vol. 2, n.º 69]/CAF/CBAL/DBGP[Vol. 3, pp. 90 e 282] Armas reais no topo.

COSTA, José Barbosa da. Proclamação. Apela para todos os comerciantes, nobres, ricos e eclesiásticos, para que auxiliem o governo no propósito de mandar tropas sobre Lisboa para derrotar e explulsar Junot. Começa: *Em nome do Principe Regente Nosso Senhor. A Junta Provisional de Vianna unida ao governo das armas da provincia do Minho. Aos leas e generosos portuguesas* (Viana, 26 de Junho). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL [Col. Cronol. vol. 2, n.º 98]/CAF/CBAL/DBGP[Vol. 3, p. 94] 1 página; fólio pequeno. Armas reais no topo.

COSTA, Joaquim Raurino da. *Ode pindaricca ao ill.^mo e ex.^mo senhor Arthur Wellesley, comandante em chefe das tropas britanicas, auxiliares de Portugal, restaurando Lisboa da oppressão dos francezes.* Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACP/CBACP

COUTINHO, Aires Pinto de Sousa. Proclamação do alcaide mor de Cambeses. Começa: *Amigos e camaradas: renasce Portugal; os povos das provincias de Tras os Montes, do Minho e partido do Porto, estão em armas para vindicar os direitos da patria opprimida [...]* (Porto, 29 de Julho de 1808). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 94] 1 página; 4°.

DUARTE, Francisco José de Miranda. Proclamação do desembargador, recitada no dia 14 de Julho de 1808, na presença de toda a vila de Azere e seu termo, quando o juiz ordinário da mesma vila passava revista às armas, que tinha mandado fornecer a todas as pessoas capazes de as manejar (Azere, 14 de Junho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 93] 3 páginas; 4° grande.

EDITAL DA JUNTA PROVISIONAL DE VIANA em nome do Príncipe Regente Nosso Senhor. A Junta Provisional de Viana unida ao governo das armas da província do Minho. Começa: *Aos leaes e generosos portugueses. os magnanimos esforços, com que haveis começado a obra immortal da vossa restauração [...]* (Viana, 26 de Junho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 398]/DBMP[Vol. 2, pp. 9 e 82] 1 página; fólio pequeno. O DBMP refere que este edital é datado de 26 de Julho.

EDITAL DOS GOVERNADORES DE PORTUGAL declarando haverem tomado, novamente, posse da administração do governo e haverem substituído os governadores impedidos, Principal Castro e Pedro de Melo Breyner, pelo Marquês de Minas e Bispo do Porto; e dando louvores a todos os habitantes das províncias do reino pelos assinalados serviços, distintos donativos e acções heróicas (Lisboa, 20 de Setembro). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 383]/DBMP[Vol. 2, p. 72] 1 página; fólio pequeno.

EDITAL DA JUNTA PROVISIONAL DO GOVERNO SUPREMO acerca do lançamento de impostos sobre aguardentes e vinagres exportados pela barra do Porto, Aveiro, Figueira, Vila do Conde, Viana e Caminha. Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CBAL/EBAIVP

EDITAL DA JUNTA PROVISIONAL DO GOVERNO SUPREMO. Chama às armas todos os cidadãos portugueses e dá várias instruções (Junho). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 89] 1 página; 4°.

EDITAL DA JUNTA PROVISIONAL DO GOVERNO SUPREMO. Erigida nesta cidade a fim de organizar os dois regimentos de guarnição dela, que tinham sido dissolvidos pelo intruso governo francês, com fim de afirmarem a nossa liberdade, espera que a valorosa mocidade portuguesa corra voluntariamente a alistar-se nos ditos regimentos (Junho?). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL/DBGP[Vol. 1, pp. 378 e 385] 1 página; fólio pequeno.

EDITAL DA JUNTA PROVISIONAL DO GOVERNO SUPREMO, convocando os cidadãos a absterem-se nos regimentos que se íam organizar para guarnição da cidade do Porto (25 de Junho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBMP[Vol. 2, p. 69] 1 página; fólio pequeno.

EDITAL DA JUNTA PROVISIONAL DO GOVERNO SUPREMO, mandando lançar como imposição extraordinária de guerra, mais o imposto de 4800 réis por cada pipa de vinho exportado ou a exportar pela barra do Porto (27 de Junho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 386]/DBMP[Vol. 2, p. 69] 1 página; 4°.

EDITAL DA JUNTA PROVISIONAL DO GOVERNO SUPREMO, nomeando o desembar-

gador Nuno de Faria da Mata Castelo Branco, para ajudar no expediente o respectivo intendente geral da polícia, juiz da Inconfidência (2 de Julho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 386]/DBMP[Vol. 2, p. 70] 1 página; 4°.

EDITAL DA JUNTA PROVISIONAL DO GOVERNO SUPREMO, mandando expedir regularmente os correios que estavam suspensos e ordenando que as cartas fossem abertas, para evitar que se espalhassem papéis sediciosos (12 de Julho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 386]/DBMP[Vol. 2, p. 70] 1 página; fólio pequeno.

EDITAL DA JUNTA PROVISIONAL DO GOVERNO SUPREMO, fazendo saber que: Luís Cândido Cordeiro Pinheiro Furtado, tenente coronel de engenharia, condenado à morte por traidor, é remetido com o seu processo e sentença ao Príncipe Regente para resolver sobre o seu perdão (29 de Julho). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBGP[Vol. 1, p. 386] Com uma nota no fólio 196.

EDITAL POR ORDEM DO GOVERNO SUPREMO, se publica o ofício, comunicado ao governo pelo brigadeiro Manuel Pinto de Bacelar, encarregado do governo das armas da Beira, pelo bispo de Pinhel recebido de Barba de Puerco da Junta Central de cidade Rodrigo, datado de 27 de Julho de 1808, participando que Castanhos derrotara os franceses na Andaluzia, entregando-se eles com armas, artilharia e equipagens, portando-se o exército espanhol com a maior energia, e fazendo prodígios o regimento de cavalaria de *Farnecio* (27 de Julho?). na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 99]/DBGP[Vol. 1, p. 390] 1 página; fólio.

EDITAL DA JUNTA PROVISIONAL DO GOVERNO SUPREMO, mandando que se não ponha embaraço algum à livre circulação de todas as espécies de grãos e farinhas, nas terras que não estivessem ocupadas pelo inimigo (2 de Agosto). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 387]/DBMP[Vol. 2, p. 71] 1 página; fólio pequeno.

EDITAL DA JUNTA PROVISIONAL DO GOVERNO SUPREMO, mandando que se não ponha embaraço algum à livre circulação de todas as espécies de grãos e farinhas, nas terras que não estivessem ocupadas pelo inimigo (sem data). [Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBGP[Vol. 1, p. 387]/DBMP[Vol. 2, p. 71] 1 página; 4°.

EDITAL DA JUNTA PROVISIONAL DO GOVERNO SUPREMO, ordenando a organização e publicando o plano de um corpo de cavalaria da guarnição do Porto (10 de Setembro). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 387]/DBMP[Vol. 2, p. 72] 1 página; fólio pequeno.

EDITAL DA JUNTA PROVISIONAL DO GOVERNO SUPREMO, ordenando aos corregedores das comarcas, a organização de relações por freguesias, dos indivíduos que haviam concorrido para as despesas do exército em dinheiro, géneros, fardamento, etc., para terem o destino conveniente e de se ficar a saber o nome dos indivíduos que tinham, generosamente, concorrido para essas despesas (14 de Setembro). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, pp. 387–8]/DBMP[Vol. 2, p. 72] 1 página; fólio pequeno.

FIGUEIROA, Genaro (Brigadeiro). Proposta do reino da Galiza à Junta do Supremo Governo do Porto. Assinada: 'Porto 5 de Julio de 1808. En nombre del reino de Galicia, Genaro Figueirôa. Brigadiers de los Reales Ejercitos de España ... Convida, pide ó instalos Magistrados y nuevas Juntas de las das Provincias de Entre Douro y Minho y de Tras os Montes, a ponerse de accordo con el Reino de Galicia, asentando um brevissimo Tratado sobre la base de la reciproca independencia de cada uno de los dos reinos de España y de Portugal, y las operaciones de guerra, sobre los puntos respectivos asi de particular como de comun necesidad ...' (9 de Julho). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. E.H.N.B.]/DBGP[Vol. 2, p. 38; vol. 3, p. 122] 2 páginas; fólio. Texto bilingue em duas colunas: português e castelhano.

FIGUEIROA, Genaro (Brigadeiro). Proclamação do Reino da Galiza ao de Portugal (5 de Julho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 92] 3 páginas inumeradas; 4°. Assinada por Genaro Figueiroa, brigadeiro dos reais exércitos de Espanha, em nome do reino da Galiza.

FONSECA, Gaspar Cardoso de Carvalho e. *Descripçaõ da solemnissima festividade que na igreja do Real Collegio dos meninos Orphaõs desta cidade, fez celebrar o provedor, e deputados da illustrissima Junta da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do*

Alto Douro, em o 1.º de Dezembro de 1808, em acçaõ de graças ao excelso, pela feliz Restauração de Portugal. Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BSMP[E-3, 26 (101-17)] 8 páginas; ± 19 mm.

FONSECA, José Rodrigues da. Proclamação do povo ao mesmo povo: *Amados concidadãos [...]*. Incita os portugueses à defesa da pátria (2 de Julho). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/DBGP[Vol. 3, p. 87] 2 páginas; fólio pequeno.

FREIRE, José de Melo; OLIVEIRA, José Dias de. Edital da Junta Provisional do Governo Supremo, em nome do Príncipe Regente de Portugal, ao superintendente geral da Alfândega das treze províncias do Norte, para que seja levantado o sequestro geral nas fazendas de Inglaterra, podendo circular livremente no comércio (27 de Junho). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 71]/CAF/DBGP[Vol. 2, p. 422] 1 página; fólio. Verificar se corresponde ao exemplar da CAF.

FREIRE, José de Melo; OLIVEIRA, José Dias de. Edital do Bispo Presidente Governador ao juiz da alfândega do Porto para que promovesse rápido despacho aos navios e fazendas inglesas (28 de Junho). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 71]/CAF/DBGP[Vol. 2, p. 422] Fólio; 1 página. Verificar se corresponde ao exemplar da CAF.

FREIRE, José de Melo; LOUREIRO, Manuel Lopes. Edital da Junta Provisional do Governo Supremo em nome do príncipe regente, convidando todos os cidadãos a concorrerem com qualquer donativo para as urgências da causa pública, quer em dinheiro, roupas, mantimentos ou munições de guerra, para se atender às despesas públicas, principalmente à sustentação do exército (27 de Junho). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 70]/DBGP[Vol. 1, p. 386]/DBMP[Vol. 2, p. 69] 1 página; fólio pequeno. Armas reais no topo.

[GAMEIRO, José Feliciano da Rocha]. Proclamação do desembargador, juiz da Inconfidência e intendente geral do distrito da Relação e Casa do Porto. Aconselha a subordinação às leis nos dois ramos de serviço que lhe haviam sido incumbidos: o castigo dos Inconfidentes no Estado e a polícia (22 de Junho). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL [Col. Cronol. vol. 2, n.º 63]/DBGP[Vol. 2, pp. 153–4; vol. 3, p. 210] Fólio; 1 página. Assinado: J.F.R.G.

GAMEIRO, José Feliciano da Rocha. Proclamação (22 de Junho). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. BNL/CAF/DBGP[Vol. 1, p. 390; vol. 3, p. 210] Edital do intendente geral da polícia na cidade do Porto.

GAMEIRO, José Feliciano da Rocha. Edital/Proclamação do intendente geral da polícia do Porto, José Feliciano da Rocha Gameiro, proibindo tiros, fogo solto ou do ar, pois com ele se poderiam perturbar os sinais de ataque do inimigo, etc. (23 de Junho). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, pp. 384–85; vol. 3, p. 89]/DBMP[Vol. 2, p. 69] 1 página; 4°.

GAMEIRO, José Feliciano da Rocha. Edital do intendente geral da polícia no distrito do Porto, e juiz de Inconfidência, declarando que passava a tirar devassa dos inconfidentes, que depois da aclamação de 18 de Junho de 1808, tivessem cometido o crime de traição à pátria (28 de Junho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/DBGP[Vol. 1, p. 380]/ /DBMP[Vol. 2, p. 69] 1 página; 4°.

GAMEIRO, José Feliciano da Rocha. Proclamação do intendente geral da polícia, e Intendência Geral. Tem por fim apaziguar os ânimos dos portuenses que querem execuções sumárias contra os franceses presos. A Intendência exorta-os a que sejam menos irrequietos e desconfiados. Diz: 'Tenho mais gosto de ir acompanhar meu filho ao exercito, aonde o fiz alistar, do que occupar o Lugar para o qual apenas me julgaria capaz no tempo da quietação, e não do tumulto em que desgraçadamente vos vejo; no meio deste, confesso se faz mister de mão que seja mais habil'. Deseja reunir as provas todas; não quer proceder como um sanguinário. Não é dos que estão presos que se devem temer, mas dos que estão em Lisboa e Almeida, que se devem acometer e vençer. E continua: 'Correi pois mais a alistar-vos no exercito e a unir as vossas forças contra os inimigos externos ...' (1 de Julho). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 82]/CAF/DBGP[Vol. 2, pp. 66–7; vol. 3, pp. 92 e 210] 1 página; fólio. Armas reais no topo.

GAMEIRO, José Feliciano da Rocha. Edital rectificando o seu edital de 28 de Junho, com relação à devassa da Inconfidência, considerando os réus culpados de traição, desde a saída do príncipe (2 de Julho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 380]/ DBMP[Vol. 2, p. 70] 1 página; 4°.

GAMEIRO, José Feliciano da Rocha. Edital (9 de Agosto). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

GAMEIRO, José Feliciano da Rocha. Proclamação do intendente geral da polícia do distrito da Relação (sem data). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

GOMES, João de Medeiros. Proclamação feita pelo Juiz de Fora da vila de Freixo de Numão, e publicada em acto da Câmara e com assistência do clero, nobreza e povo da mesma vila (sem data). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP [Vol. 3, p. 100] 2 páginas; 4° grande.

HALLEY, Flancico Suzá. *Plonostico culioso e, lunario para os anno de [...].* Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro. ABNL[p. 166, ref. 786]/BNL[P. P. 7817 P.] 160 mm. Saiu entre 1802–18.

INSTRUCÇÕES GERAES PARA OS OFFICIAES a quem a Junta do Governo Supremo encarrega a organisação e remonta dos regimentos de cavallaria n.º 6 Bragança, n.º 9 Chaves, n.º 12 Miranda, n.º 11 Almeida, que passão a formar-se, n.º 6 no Porto, n.º 9 em Braga, n.º 12 em Chaves, e n.º 11 em Viseu (13 de Julho?). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 2, pp. 145–6]/DBMP[Vol. 2, p. 303] 6 páginas; fólio. São acompanhadas com os planos de um regimento de infantaria de linha, de um batalhão de caçadores, de um regimento de cavalaria, e de um edital do bispo presidente governador de estado do Porto aos 20 de Julho de 1808 [ver CASTRO, D. António de S. José (Bispo), nesta data].

J. M. G. *Carta critico-moral dirigida ao abbade Monti, encarregado pelo governo francez de escrever a vida de Napoleão*, na qual, como em breve quadro, se patenteia o vil caracter e detestável conduta deste intruso imperador e seus exércitos, famigerado pelo despotismo, violência e tirania com qua a título de 'Protecção' tem desolado a Europa inteira (sem data). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BPB[BO 27 7 V]/CFBOB[p. 114]/ DBGP [Vol. 1, p. 184; vol. 2, p. 157]/DBMP[Vol. 1, p. 283] 14 páginas; 200 mm. A carta é assinada por 'J. M. G., habitante do deserto'.

JUNOT, Andoche (General, duque de Abrantes). Proclamação do duque de Abrantes, general em chefe do exército de Portugal aos portugueses. Diz que ía ser perturbada a paz, devido às tropas espanholas, comandadas pelo general Balesta, que entraram em Portugal com a aparência de aliadas, mas com o intuito de desmembrar o país, e previne os batalhões de milícias e regimentos portugueses, em Lisboa, de que faziam parte do exército francês para defender as fronteiras portuguesas [11 de Junho?]. Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 88] 2 páginas; 4°.

LEAL PORTUGUEZ (O) ou GAZETA DO PORTO (semanal; n.º 1 de 6 de Julho ao n.º 26 de 30 de Dezembro + suplementos; red. José Joaquim de Almeida e Araújo Correia de Lacerda ([DBP, vol. 4, p. 381]). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[J. 29 B.]/ /BPB/BPMP[P-A-1115]/BSMP[Rev. L 14]/BUCJPII[M. C. 10532]/CAF/CFBOB[p. 265, ref. 95]/ /CLLPCV/CPS/DBGP[Vol. 2, p. 199]/DBMP[Vol. 2, pp. 340–1]/JP/JRPBN [Vol. 2, ref. 3195]/ /LPXVIII[nota 154]/MBP 4 páginas o primeiro número e 8 páginas os seguintes; 210 mm. Existem alguns números reimpressos. Até 1810. 'O leal portuguez: com authoridade do Governo em nome do Príncipe Regente Nosso Senhor'. A BNL tem o n.º 1 a partir de 27 de Junho?

LEITÃO, João Carlos. *Ode em obsequio á nação britannica por gratidão aos poderosos e efficazes socorros com que contribuiu para a feliz restauração de Portugal. Composta e offerecida aos generaes inglezes que cooperarão para huma acção tão gloriosa*. Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BPDVV/CAR/DBGP[Vol. 2, p. 202]/DBMP[Vol. 2, p. 346]/ /DBP[Vol. 3, p. 341]/IBDMII 11 páginas; 4°.

LIMA, José Barata Freire de. Proclamação feita aos habitantes do Ribatejo. Começa: *O feliz dia da restauração da liberdade lusitana [...]* (1 de Outubro de 1808). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 97] 1 página; 4°. Assinada pelo corregedor do Ribatejo.

MABY, Nicolau. Proclamação do governador militar de Tui, com o fim de desvanecer os receios de reforços de tropas espanholas em Valença do Minho. Vem precedida de uma carta ao Juiz de Fora da Praça de Valença. Afirma que o único desejo de Espanha é res-

tabelecer no seu trono a Fernando VII, igual ao de Portugal em relação a D. João VI. Protesta a boa fé dos espanhóis e o seu desejo de cooperar com os portugueses. Começa: *Nobres e valorosos portugueses. Tem chegado á minha noticia que o augmento que faço de gente armada nessa praça de Valença [...]*. Termina: *Viva Fernando VII, rei de Espanha e D. João VI rei de Portugal: e ambos Reinem felizmente largas idades sobre os seus Vassallos* (duas edições, Quartel General de Tui, 28 de Junho). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 72]/CAF/DBGP[Vol. 2, p. 251; vol. 3, p. 91] 2 páginas; fólio.(Maby ou Mahy?)

MANIFESTO OU EXPOSIÇÃO FUNDADA E JUSTIFICATIVA do procedimento da côrte de Portugal a respeito da França, desde o principio da revolução até à epoca da invasão de Portugal; e dos motivos que a obrigarão a declarar a guerra ao imperador dos francezes, pelo facto da invazão, e da subsequente declaração de guerra, feita em consequencia do relatorio do ministro das relações exteriores. Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/CLMFA/DBGP[Vol. 2, p. 257]/DBMP[Vol. 2, pp. 442–3]/DBP 16 páginas; 4°. Reimpresso (texto em português) segundo a gazeta *O Leal Portuguez*.

MENDONÇA, João António Salter de. Edital com o ofício do governador João António Salter de Mendonça ao Bispo do Porto, em seguida à restauração do reino, declarando quais os governadores que tinham tomado conta do governo, e agradecendo ao clero, nobreza e povo os serviços prestados para a restauração (Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, 20 de Setembro de 1808). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 122]/DBGP[Vol. 1, p. 390; vol. 2, p. 403; vol. 3, p. 241] 1 página; fólio. Consta que houve diferentes edições, com variantes; mesma tipografia e data.

MISERICÓRDIA DO PORTO. Relação da receita e despesa qua a Santa Casa da Misericórdia da cidade do Porto teve neste ano que acabou em 30 de Junho de 1808; sendo provedor o ill.mo José Pamplona Carneiro Rangel, Moço Fidalgo da Casa Real, Cavaleiro da Sagrada e Militar Ordem de S. João de Mata. No topo as armas reais conjugadas com as do Porto, tendo por baixo: Misericórdia do Porto. Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 78]/DBGP[Vol. 3, p. 158] 4 páginas; fólio.

MOACHO, Francisco Cesário Rodrigues. Proclamação: *Amados compatriotas de Campo Maior... Corramos ás armas, amados patricios meus, sigamos o extraordinario exemplo dos hespanhoes [...]* (Campo Maior, 2 de Julho). Typographia de Antonio Alvares Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 217]/DBMP[Vol. 2, pp. 545–6] 2 páginas; 4°.

MOURA, Manuel Francisco da Silva e Veiga Magro de. Edital do desembargador chanceler da Relação do Porto, declarando que, devendo o povo ter o maior respeito e acatamento para com o general espanhol D. Francisco Taranco e os oficiais de um corpo benemérito como o que ele comandava ... advertia que todos os indivíduos que maltratassem e ofendessem algum militar do referido exército seriam punidos com cadeia e multa, aplicando-se aos reincidentes penas mais graves. (18 de Janeiro). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/DBGP[Vol. 1, p. 380]/DBMP[Vol. 2, pp. 67–8] 1 página; fólio pequeno.

MOURA, Manuel Francisco da Silva e Veiga Magro de. Edital (29 de Janeiro). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

MOURA, Manuel Francisco da Silva e Veiga Magro de. Edital do chanceler da Relação do Porto, prevenindo todos os ministros da Relação, oficiais de justiça, etc. para estarem prontos com as suas armas, para sairem em qualquer ocasião que a urgência pública o exigir (29 de Junho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 379; vol. 3, pp. 91–2]/ /DBMP[Vol. 2, p. 70] 1 página; 4°.

MOURA, Manuel Francisco da Silva e Veiga Magro de. *Ilustres portuenses, almas generosas, amigos, e concidadãos, vós tendes principiado a mais heroica acção [...]* (sem data). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/DBGP[Vol. 2, p. 250] 1 página; fólio.

NEGRÃO, Manuel Joaquim Lopes Pereira. Edital em nome do Príncipe Regente Nosso Senhor, da Junta Provisional do Supremo Governo, convidando os portugueses a entregarem voluntariamente, dados ou vendidos, os cavalos que tivessem, apresentando-os se fosse possível, arreados, para com eles se formarem corpos de cavalaria (11 de Julho).

Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 93]/DBGP[Vol. 1, p. 381]/ /DBMP[Vol. 2, p. 70] 1 página; fólio pequeno.

NEGRÃO, Manuel Joaquim Lopes Pereira. Plano de um batalhão de caçadores (13 de Julho). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

NEGRÃO, Manuel Joaquim Lopes Pereira. Plano de um regimento de cavalaria (13 de Julho). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

NEGRÃO, Manuel Joaquim Lopes Pereira. Plano de um regimento de infantaria de linha (13 de Julho). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

PARREIRA, Caetano José Vaz. Carta do ex.mo Governador Interino das Armas, dirigida ao Juiz do Povo, e ao mesmo Povo desta cidade. Começa assim: *Respeitável cidadão e dignissimo juiz do povo, o mais amavel e o mais fiel* (Quartel General do Porto, 16 de Agosto). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 113]/ DBGP[Vol. 1, pp. 186–7; vol. 3, p. 22; vol. 4, p. 24]/DBMP[Vol. 1, p. 288] 1 página; fólio. Incitamento à guerra aos invasores.

PARREIRA, Caetano José Vaz. Carta do ex.mo Governador Interino das Armas, dirigida ao Juiz do Povo, e ao mesmo Povo desta cidade. Começa assim: *Respeitável cidadão e dignissimo juiz do povo, o mais amavel e o mais fiel* (Quartel General do Porto, 16 de Agosto). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. DBMP[Vol. 1, p. 288] 2 páginas; 4°.

PATRÍCIO, Amador (pseudónimo). Proclamação 'de hum zeloso pela Patria. Contra os francezes' (3 de Agosto). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 110]/ /CAF/DBGP[Vol. 1, p. 42, vol. 3, pp. 28 e 95] 2 páginas; 4°.

PINTO, Manuel Joaquim Freire de Andrade (Capitão). Proclamação: *Os Senhores officiais, officiais inferiores e soldados do 6.º e 18.º regimentos de infantaria de linha tenho a honra de interinamente commandar [...]* [15 de Julho de 1808]. Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP [Vol. 3, p. 94] In–4°; 2 páginas.

PIO VII (Papa). Proclamação, do nosso santíssimo padre Pio VII, aos espanhóis, tirada de um suplemento ao *Diário de Valença* de 4 de Agosto de 1808. Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP [Vol. 3, p. 95] 3 páginas; 4° grande.

PÔNCIO, João António Binet (Bispo de Lamego). Pastoral: *Dom João Antonio Binet Poncio, por mercê de deus e da santa sede apostolica Bispo de Lamego, Prelado Domestico da sua santidade, Assistente do solio Pontifico, do Conselho de sua Real Alteza o Principe Regente Nosso Senhor ... Ao N. M. R. Cabido, R.dos Parochos, Clero, Corpo Ecclesiastico, e secular, Diocese, a todos desejamos com a graça do Senhor bens verdadeiros ... Deos nos livre de tanto mal; Deos nos soccorra sempre; Deos seja connosco, amados Diocesanos; e lembrae-vos de mim nas vossas Oraçoens*. Exorta a que se unam em um só espírito e uma só vontade de combater e destroçar o inimigo ... e em 'Nome de Deus dos Exercitos' vão proseguindo na guerra [...] (Lamego, 15 de Julho). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL/DBGP[Vol. 1, p. 118; vol. 3, pp. 25 e 53] 2 páginas; fólio.

PROCLAMAÇÃO. Começa: *Portugueses! Vós não precisaes de despertadores á vossa coragem [...]* (sem data nem assinatura). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBGP [Vol. 3, p. 100] 4 páginas inumeradas; 4°.

PROCLAMAÇÃO AO EXÉRCITO FRANCÊS: *Francezes, tarde ou cedo sempre a virtude triunfou do vicio. Sete mezes tem corrido, soldados de França, depois da vossa entrada em Portugal; outros tantos nós contamos d'ausencia do nosso soberano [...]* (Lamego, 26 de Junho). Imp. de Antonio Alvares Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 91] 2 páginas; 4°.

PROCLAMAÇÃO AOS HABITANTES DE PENAMACOR, convidando os habitantes de Penamacor a pegar em armas e defender o Príncipe e a Pátria (sem data). Typ. de Antonio Alvares Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 101] 2 páginas; 4°.

PROCLAMAÇÃO AOS ESPANHÓIS, após à expulsão de Junot, enaltecendo a aliança de Inglaterra, Espanha e Portugal. Começa: *Intrepidos, resolutos, e constantes Hespanhoes ... A nossa trina-união, sendo o centro da nossa liberdade, e dos nossos triumphos, será tambem o motivo mais urgente e poderoso que estimule todas as mais Potencias a conspirarem-se contra os Tyranos da religião, e dos Estados, dos Reis, e dos Povos, do soce-*

go do publico, do bem geral, de toda a verdadeira felicidade. Viva Fernando VII, Rei de Hespanha: Viva Jorge III, Rei de Inglaterra: Viva João VI, Rei de Portugal (sem data). Na Typ. de Antonio Alvares Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 101]/DBGP[Vol. 3, p. 101] 2 páginas; fólio. Armas reais no topo; escudo pequeno.

PROCLAMAÇÃO AOS ESPANHÓIS, após à expulsão de Junot, enaltecendo a aliança de Inglaterra, Espanha e Portugal. Começa: *Intrepidos, resolutos, e constantes Hespanhoes [...]* (sem data). Na Typ. de Antonio Alvares Ribeiro. DBGP [Vol. 3, p. 101] 3 páginas; 4°. Armas reais no topo; escudo pequeno. Proclamação semelhante á anterior.

PROCLAMAÇÃO AOS ILUSTRES PORTUGUESES, ALMAS GENEROSAS. (sem data). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 102] 4°.

PROCLAMAÇÃO AOS INGLESES. Deve ser de quando os ingleses vinham em socorro a Lisboa. Começa: *Nação honrada e fiel, sempre amiga, interessada sempre na verdadeira felicidade e gloria de Portugal ... Vamos; extingão-se os Franceses, morrão, acabem os Tyranos. Viva a Religião; Viva a Patria; Viva Jorge III; Viva João VI; Vivão os Inglezes e os Portuguezes* (sem data). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 100]/DBGP[Vol. 3, p. 102] 2 páginas; fólio. Armas reais no topo; escudo pequeno.

PROCLAMAÇÃO AOS INGLESES. Deve ser de quando os ingleses vinham em socorro a Lisboa. Começa: *Nação honrada e fiel, sempre amiga, interessada sempre na verdadeira felicidade e gloria de Portugal ... Vamos; extingão-se os Franceses, morrão, acabem os Tyranos. Viva a Religião; Viva a Patria; Viva Jorge III; Viva João VI; Vivão os Inglezes e os Portuguezes* (sem data). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 102] 3 páginas; 4°. Armas reais no topo; escudo pequeno. Versão diferente da anterior?

PROCLAMAÇÃO AOS PORTUGUESES. Termina: *Às armas, portuguezes! ás armas! a expulsar o oppressor da vossa patria e da vossa liberdade!* (sem data nem assinatura). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 104] 3 páginas inumeradas; 4°.

PROCLAMAÇÃO DA CIDADE DA GUARDA, incitando os habitantes da Guarda a pegar em armas. Termina: *Cidadãos, animai-vos, fazei renascer o antigo valor portuguez; o sangue dos vossos irmãos vos pede vingança [...]* (Porto, Julho de 1808). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 95] 3 páginas inumeradas; 4°.

PROCLAMAÇÃO DE UMA DAMA PORTUENSE FIEL À NAÇÃO E AMADORA DO PRÍNCIPE. Começa: *Damas portuenses. A consoladora e viva comoção que sinto ao ler os heroicos procedimentos [...]* (refere-se ao donativo de jóias, cuidado nos feridos, etc.). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, pp. 101–2] 2 páginas; 4°.

PROCLAMAÇÃO (NOVA) DE UMA DAMA PORTUENSE FIEL À NAÇÃO E AMADORA DO PRÍNCIPE. (sem data). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 102] 6 páginas; 4°.

PROCLAMAÇÃO DE UM FIEL CIDADÃO. Proclamação: *Cidadão. Valoroso povo portuense. Estai persuadidos de que ninguem vos poderá roubar a gloria de serdes o Libertador da Patria ... Viva o Principe: Viva o Povo Portuense, Viva a Nação, Viva o Sabio Governo, e morra o vil e infame Napoleão e seus sequazes* (sem data). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cron. vol. 2, n.º 102]/DBGP[Vol. 2, pp. 36 e 134; vol. 3, p. 90] 2 páginas; fólio. Armas reais no topo; escudo pequeno. Falta confirmar a data. Deve ter sido publicada após a expulsão de Junot.

PROCLAMAÇÃO DE UM FIEL CIDADÃO. Proclamação: *Povo portuguez, amigos fieis, invictos cidadãos. Ficae surdo ás vozes dos Seductores e ouvi attento a Augusta Linguagem da Verdade ... Ás armas, Invictos Portuguezes, ás Armas; apressai-vos a arvorar á frente do Inimigo comum o formidavel Pavilhão Lusitano; correi á justa vingança, o Ceu vos inflamma; collocai o Estandarte da Religião Catholica no meio dos cadaveres dos detestaveis Inimigos [...]* (sem data). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cron. vol. 2, n.º 80]/CAF/DBGP[Vol. 2, p. 134; vol. 3, pp. 90 e 100] 2 páginas; fólio.

PROCLAMAÇÃO DO DEÃO DA SÉ DA GUARDA declarando ir alistar-se no exército e incita todos os eclesiásticos e mais cidadãos da Guarda à defesa da cidade. (18 de Julho de 1808). Typ. de Antonio Alvares Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 94] 2 páginas; 4°.

PROCLAMAÇÃO DO GOVERNO DO PORTO, lamentando as turbulências dos habitan-

tes ... indicando falta de subordinação, etc. (Julho). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBGP[Vol. 3, p. 101]

PROCLAMAÇÃO DO GOVERNO DO PORTO, solicitando a oferta de cavalos para a remonta de um regimento de cavalaria (sem data nem lugar). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBGP[Vol. 3, p. 101]

PROCLAMAÇÃO DO GOVERNO DO PORTO, proibindo toques e rebates nas terras sem que primeiro tocasse na Catedral (Julho). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBGP[Vol. 3, p. 101] 1 página; fólio.

PROCLAMAÇÃO DOS FRANCISCANOS (Porto, 12 de Julho). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL/DBGP[Vol. 3, p. 93] 4°.

PROCLAMAÇÃO DA NAÇÃO ESPANHOLA AOS PORTUGUESES: *A Hespanha não pode soffrer se quer por quinze dias a idea da escravidão e sugeição ás Leis caprichosas e tyrannicas de hum ambicioso Extrangeiro ... Em conclusão, Portuguezes, restaurae a Regencia estabelecida pelo vosso Soberano.* Excita os portugueses à luta. Diz que a Espanha se arma; que a Galiza foi uma das primeiras a levantar-se; que 'já marcha um exército de esforçados e valorosos Galegos, que em breve se unirão com os Leonezes, com os Assurianos, com os Castelhanos, Valencianos, Aragoneses, Navarros, e demais espanhóis ... e Vós, nobres Portugueses, não tomareis parte nesta honra?'. Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 90]/DBGP[Vol. 3, p. 103] 2 páginas; fólio pequeno. Poderá ter havido outra edição.

QUADROS, António Xavier Zuzarte de. *Aviso; soldados do Regimento de Milicias de Coimbra*. Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BPB[BO 25 19 V]/CFBOB[p. 201] 1 página; 210 mm.

QUEIRÓS, José Peixoto Sacramento de. Fala que o juiz de fora de Tarouca dirigiu aos povos da sua jurisdição pelo motivo da publicação do edital da junta do Governo Supremo respectivo aos dons gratuitos. Assinada pelo juiz de fora José Peixoto Sacramento de Queiróz, e tem por fim incitar os habitantes daquela região a concorrer com quaisquer donativos para auxílio das despesas do exército e da pátria. Typographia de Antonio Alvares Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 129]/DBMP[Vol. 2, p. 132] 6 páginas inumeradas; 4°.

QUINTANO, D. Pedro Quevedo e (Bispo de Orense). Resposta dada à Junta do Governo espanhol pelo bispo, por ocasião de haver sido nomeado deputado para a Junta de Bayona (Orense, 27 de Maio). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/CBAL/DBGP [Vol. 3, p. 185] 4 páginas inumeradas; 4°. Traduzido do castelhano para português.

RIBEIRO, João de Almeida. Proclamação do juiz do povo do Porto, João de Almeida Ribeiro, incitando a ir-se socorrer Lisboa: *Povo do Porto, vassallos briosos [...]* (sem data, mas deve ser Julho). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 106]/ CAF/DBGP[Vol. 1, p. 37; vol. 3, p. 92] 2 páginas; fólio. Armas reais no topo. João de Almeida foi eleito a 4 de Julho de 1808.

RIBEIRO, João de Almeida. Proclamação do juiz do povo do Porto, João de Almeida Ribeiro, dando excelentes conselhos aos habitantes da cidade e incitando-os à defesa da pátria contra os franceses: *Povo do Porto, vassallos briosos [...]* (1 de Julho). [Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 92] 3 páginas; fólio.

RIBEIRO, João de Almeida. Proclamação do juiz do povo do Porto: *Povo do Porto, vassallos briosos de hum Principe incomparavel, e Restauradores Valentes dos seus legitimos Direitos ... façamos morder de inveja ao nosso Inimigo, vendo que ao mesmo tempo que somos Guerreiros fortes, nos amamos reciprocamente. Não haja entre nós tumultos e alaridos, mas sim repetidos, cordeas e harmoniosos clamores. Viva o principe Nosso Senhor, e vivão os seus Fieis Vassallos* (Julho). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL [Col. Cronol. vol. 2, n.º 89]/CAF/DBGP[Vol. 1, pp. 36–7, vol. 3, pp. 102–3] 2 páginas; fólio. Armas reais no topo.

RIBEIRO, João de Almeida. Proclamação do juiz do povo do Porto, João de Almeida Ribeiro: 'Que gloria Portuguezes! Que triumfos!'. [Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 119]/DBGP[Vol. 1, p. 37]

RIBEIRO, João de Almeida. Proclamação do juiz do povo do Porto, João de Almeida Ribeiro: 'Que gloria, portuenses, que triumfos! Restaurada a nossa cidade, a de Lisboa, o reino todo [...]'. Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 102] 2 páginas; fólio.

RIBEIRO, João de Almeida. Proclamação: 'Magnanimos patricios, honrado povo, permitti que no meio de tanta gloria vos falle outra vez o vosso juiz, o vosso amigo, o vosso amigo [...]' (sem data). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/DBGP[Vol. 1, pp. 36–7; vol. 3, p. 103] 2 páginas; fólio.

RIBEIRO, João de Almeida. Proclamação do juiz do povo do Porto (sem data). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL/DBGP[Vol. 3, p. 103] 2 páginas; fólio pequeno.

SEPÚLVEDA, Manuel José Gomes de (Tenente general). Proclamação do tenente general aos portugueses (11 de Junho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 88] 4°.

SEPÚLVEDA, Manuel José Gomes de (Tenente general). Edital do tenente general, governador das armas da província de Trás-os-Montes, mandando preparar todos os habitantes da província contra o inimigo comum, sem excepção de pessoa, e ordenando a saída de todos os franceses no prazo de três dias da província de Trás-os-Montes. Começa: *Honrados habitantes das provincias de Tras os Montes. He chegado o tempo, o feliz tempo, de sacudir o jugo francez [...]* (Quartel General de Bragança, 21 de Junho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 390; vol. 3, p. 89]/DBMP[Vol. 2, p. 69] 2 páginas; 4°.

SOARES, F. Joaquim. Proclamação: *Portuguezes: A elevação do impio sobrepuja os Cedros do Libano... Os Francezes que inda existem entre nós he hum bandinho de crianças para as quaes basta só hum Portuguez. Tende pois animo, e valor para continuar a gloriosa acção que começaste. Confiai no sabio e providente Governo que elegestes, e deste modo fará época em todas as idades, a vossa coragem, e repetiremos em todos os tempos nós e os nossos Vindouros: Viva o vosso Augusto Principe, Viva Portugal, e Viva o Valor, a Honra, e a Fidelidade dos Portuguezes* (sem data). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 81]/CAF/DBGP[Vol. 3, pp. 104, 109 e 302] 1 página; fólio. Confirmar se é de 1808 ou 1809.

TABOUREAU, A. (Corregedor-mor). Extracto da carta escrita no dia 25 de Maio, pelo conselheiro do governo, intendente geral da polícia no conselho de estado, corregedor mor da província de Entre-Douro e Minho A. Taboureau, em que se declara que o imperador e rei se dignou mandar reduzir a 20 milhões de cruzados em dinheiro, a contribuição extraordinária que no princípio foi de 40 milhões de cruzados. Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 418]/DBMP[Vol. 2, p. 125] 1 página; fólio pequeno. Texto bilingue em duas colunas: português e francês.

VINGANÇA (A) DA PATRIA. Proclamação da cidade de Orense à restauração da pátria (sem data). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

VERGOLINO, Pedro António. *Epistola ao ill.mo e ex.mo senhor D. Antonio José de Castro, Bispo, Presidente, e Governador do Porto em nome do seu clero, D. O. C. Pedro Antonio Vergolino [...].* Na Typografia de Antonio Alves Ribeiro. BNL[Col. Restauração de Portugal, vol. 15, 6752 H. G.]/BPB[BO 532 3 V]/CBAL/CFBOB[p. 230]/DBGP[Vol. 1, pp. 400–1; vol. 4, p. 28]/DBP 7 páginas; 220 mm.

1809 **António Álvares Ribeiro publicita, no seu periódico *O Leal Portuguez*, n.º 28 de 14 de Outubro, o 'papel da sua Real Fabrica da freguezia de S. Payo de Moreira de Conegos..., cujos creditos, adquiridos de muitos annos, tem feito preferivel este ao emportado de fóra do reino, naõ só do branco, e anilado, como tambem do de empapelar, e embrulhar, &c'.** LPXVIII**; começa a ser publicado *Diario do Porto* (5 de Abril), o primeiro periódico portuense que utilizou no cabeçalho a palavra 'Diário', apesar de não ter sido quotidiana a sua publicação.** PIPO

A Impressão Régia de Lisboa publica *Analyse severa e refutação cabal de hum folheto impresso no Porto em Abril de 1809 na oficina de António Alvares Ribeiro com licença do governo intruso e que tem por titulo 'Desengano proveitoso que hum amigo da patria se propõe a dar a seus concidadãos'*. BNL[H. G. 11478]

Nasce o multifacetado erudito comerciante, escritor, desenhador, cartógrafo, gravador litógrafo e político inglês Joseph James Forrester * (m. 1861); foi um dos famosos ingleses do vinho do Porto e a ele se deve importantes estudos e famosas plantas do Douro vinícola; colaborou com a Imprensa Álvares Ribeiro (1834–58) quando esta editou a sua primeira obra em 1844. BARP/PSFTI

POR **Segunda Invasão Francesa, no Porto, comandada pelo marechal francês Nicolas Jean de Dieu Soult, duque da Dalmácia (1769–1851); desastre, da Ponte das Barcas, a 29 de Março; entrada, no Porto, das tropas do general Arthur Wellesley, duque de Wellington (1769–1852), a 12 de Maio; retirada, de Soult, para a Galiza.** HPOR/ /LELLO

ANDRADE, Bernardim Freire de. Plano de organização de cinco brigadas das ordenanças da cidade do Porto e seus subúrbios, para se empregarem na defesa dela. (11 de Janeiro). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 63] Assinado por Bernardim Freire de Andrade, tenente general encarregado do governo das armas.

ANDRADE, Bernardim Freire de. Proclamação: *Habitantes do Porto* (Porto, 24 de Janeiro). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/DBGP[Vol. 3, p. 105; vol. 4, p. 123] 1 página; fólio.

ANDRADE, Bernardim Freire de. Proclamação (11 de Dezembro). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 4, p. 123]

AZEVEDO, João António Monteiro e. *Relaçaõ da solemnissima festividade, que, em acçaõ de graças pela gloriosa restauraçaõ de Portugal, se celebrou na igreja matriz de Villa Nova de Gaya no dia 11 de Dezembro de 1808, precedida de huma descripçaõ topographica da mesma villa*. Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cronol. vol. 2, n.º 133] /CAF/CAR/CBMFP/CBSC/DBGP[Vol. 1, p. 80; vol. 2, p. 336; vol. 3, pp. 158–9]/DBMP[Vol. 1, p. 131]/HUL/SBHLP 47 páginas; 4º pequeno. Os exemplares das CAF e CAR são edições *fac-símile*.

AVISO D'UM RELIGIOSO PORTUENSE A SEUS CONCIDADÃOS (sem data). Typ. de Antonio Alves Ribeiro. CAF/DBGP[Vol. 1, p. 76]/DBMP[Vol. 1, p. 126] 1 página; fólio. A favor de Soult para que fosse nomeado rei de Portugal. Falta confirmar o ano.

BERESFORD, William Carr. Ordem geral (15 de Março). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

CARNEIRO, Custódio. *Lunario lusitano ou guia de lavradores, hortelãos, jardineiros [...]*. Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 148, ref. 691]/BNL[P. P. 7691 P.] 150 mm. Saiu entre 1809–20, excepto, em 1811, 1813, 1815 e 1817 [1809 e 1919?].

CARTA RÉGIA DO PRÍNCIPE REGENTE N. S. para o juiz do povo da cidade do Porto, João de Almeida Ribeiro, sobre o que este escreveu na ocasião da feliz e sempre memorável restauração do reino em 1808 (Rio de Janeiro, 3 de Janeiro de 1809). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 193]/DBMP[Vol. 1, p. 295] 1 página; fólio pequeno.

COLECÇÃO DOS PRIVILÉGIOS E HONRAS CONCEDIDAS AOS CORPOS AUXILIARES OU MILICIANOS. Alvará de 1645; Decreto de 1751; Alvará de 1 de Setembro de 1800; Aviso de 15 de Agosto de 1809. Of. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBMP[Vol. 1, p. 421]/ 8 páginas; fólio pequeno.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. Descrição da soleníssima festividade que na igreja do real colégio dos meninos orfãos desta cidade, fez celabrar o provedor, e deputados da ilustrissima junta da [...], em o 1.º de Dezembro de 1808, em acção de graças ao Excelso, pela feliz restauração de Portugal (sem data). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. EBAIVP Falta confirmar o ano.

COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros [...]*. Obra póstuma. Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAR 150 mm. Saiu entre 1801–1824.

COX, William. Extracto de uma carta, dirigida ao ex.^{mo} sr. governador desta cidade do Porto, participando a derrota de tropas francesas pelas espanholas em Tamancos, próximo de Salamanca (Almeida, 20 de Outubro). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP [Vol. 1, pp. 304 e 418]/DBMP[Vol. 2, p. 126] 1 página; 4°. Assinada por W. Cox, governador da Praça de Almeida.

DECRETO DO PRÍNCIPE REGENTE que nomeou para governadores do reino, após a

expulsão dos franceses, a D. António José de Castro, Patriarca de Lisboa; o Marquês das Minas; o marquês Monteiro-Mor; D. Francisco de Noronha, e Francisco da Cunha e Menezes, tenentes generais; para secretário dos Negócios do Reino e Fazenda, João António Salter de Mendonça; dos Negócios da Marinha e Guerra, D. Miguel Pereira Forjaz, marechal de campo; e dos Negócios Estrangeiros Cipriano Ribeiro Freire (Rio de Janeiro, 2 de Janeiro). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cron. vol. 2, n.º 134]/ /DBGP[Vol. 1, p. 337]/DBMP[Vol. 2, p. 11] 1 página; 4 °.

DECRETO DO PRÍNCIPE REGENTE, regozijando-se com o levantamento popular em Espanha e Portugal, com a derrota dos franceses e sua expulsão, e incitando a nação a continuar resistindo, fazendo causa comum com a Espanha,[...]; segue-se uma carta de S. A. ao juiz do povo da cidade de Lisboa, que termina com a seguinte nota: *O Desembargador de Agravos Dr. João de Figueiredo, que serve de Chanceler e Governador das Justiças da Relação e Casa do Porto e todo o seu distrito, mandou se imprimisse e aficasse em todos os lugares da Provincia do Minho e mais partes onde conviesse, para que todos fossem bem publicos, e notorios os sentimentos de amor, piedade e benignidade com que S. A. R. tracta aos seus fieis e honrados Vassalos; e determina qual deve ser o comportamento de todos. Viva o Principe Regente Nosso Senhor* (Rio de Janeiro, 2 de Janeiro; 11 de Janeiro). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cron. vol. 2, n.º 135]/DBGP [Vol. 3, pp. 104–5] 4 páginas; fólio.

DECRETO DOS GOVERNADORES DO REINO, autorizando a denúncia de factos que constassem de qualquer pessoa inconfidente, de autoridades infamadas de traição, conluio com o inimigo [...] (Palácio do Governo, 20 de Março, primeiro decreto). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL[Col. Cron. vol. 2, n.º 138]/CAF/DBGP[Vol. 1, pp. 337–8] 3 páginas; fólio. Com três rubricas dos senhores governadores do reino.

DECRETO (20 de Março, segundo decreto). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

DECRETO, mandando a Relação do Porto abreviar as sentenças dos presos, restituindo os inocentes à liberdade, acusados de atentado contra a segurança pública durante as invasões francesas. Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[(Res. 2460 A.) S. C 5789//45E A.]

DECRETO, determinando a distribuição de auxilios em dinheiro e alimentos à cidade do Porto durante as invasões francesas. Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[(Res. 2462 A.) S. C 5789//45G A.]

DIARIO DO PORTO (diário, embora não fosse quotidiano; n.º 1 de 5 de Abril ao n.º 5 de 6 de Maio + 3 suplementos; red. António Soares de Azevedo). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BGUC[9-(3)-22-4]/BNL[RES. 1480//2 P.; J. 51 B.]/BPADE[Armário n.º 149, M.ª 34]/BPB/BPMP[AS-3-37 (6); P-A-1115]/CAF/CFBOB[p. 256, ref. 67]/CPS/DBGP[Vol. 1, pp. 354–5]/DBMP[Vol. 2, pp. 34–5]/JRPBN[Vol. 1, ref. 1666]/LPXVIII[nota 154]/PIPO[p. 15] 4 páginas; 200 mm. '*Diario do Porto. Com permissaõ, e approvaçaõ do Governo* [francês]'. O número de sábado, 29 de Abril de 1809, insere o discurso, pronunciado no Porto, no dia 26 de Abril de 1809, perante a deputação representativa da cidade, pelo duque de Dalmácia [marechal francês Soult]. Deste diário, que se bandeou com os franceses, a Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora, possui os cinco números e os três suplementos, de 5 de Abril a 6 de Maio de 1809.

FONSECA, Francisco da Silveira Pinto da (Brigadeiro). Proclamação de D. Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, encarregado do governo interino da província de Trás-os--Montes, convidando à resistência aos franceses e à união com os espanhóis: *Fiéis e valorosos transmontanos ... Viva o Principe Regente N. S., Viva Fernando VII, morra o Tyranno* (Chaves, 6 de Fevereiro). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BACL/ /CAF/DBGP[Vol. 3, pp. 57 e 105] 2 páginas; fólio.

HALLEY, Flancico Suzá. *Plonostico culioso e, lunario para os anno de [...].* Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro. CAR 160 mm. Saiu entre 1802–18.

HENRIQUES, António José de Miranda (Tenente general). Proclamação do general em chefe do exército entre o Tejo e Mondego, tenente general António José de Miranda Henriques, aos seus soldados (Quartel General em Tomar, 9 de Fevereiro). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 106] 2 páginas; 4 °.

JESUS, José Pedro de. Proclamação do juiz do povo de Coimbra, ao povo da mesma cidade

(Coimbra, 23 de Janeiro). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 105] 2 páginas; 4°.

LEAL PORTUGUEZ (O) ou GAZETA DO PORTO (semanal; n.º 1 de 4 de Janeiro ao n.º 39 de 30 de Dezembro; redactor: José Joaquim de Almeida e Araújo Correia de Lacerda [DBP, vol. 4, p. 381]). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[J. 29 B.]/BPB/ /BPMP[P-A-1115]/BSMP[Rev. L 14]/CAF/CFBOB[p. 265, ref. 95]/CLLPCV/CPS/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 3195]/LPXVIII[nota 154]/MBP 210 mm. Desde 1808 até 1810.

MENDONÇA, João António Salter de. Portugueses (7 de Abril). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

MESQUITA, António José de. Proclamação de António José de Mesquita, nomeado corregedor da cidade de Braga pelo Duque da Dalmacia, governador de Portugal, ponderando que os povos teriam a sofrer se fossem hostis ao exército francês, e esperando de todos completa obdiência às ordens do imperador, dadas pelo seu representante o ex.mo Duque Governador (Braga, 1 de Abril). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 107] 1 página; fólio.

N. Q. S. *Ode ao ill.mo e ex.mo senhor Francisco da Silveira Pinto d'Affonseca, general do exercito da provincia de Traz-os-Montes, por N. Q. S. — A. do N. da R. do P. e C. da M. C.* Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNB[36, 6, 52]/BNL/DBGP[Vol. 2, pp. 354 e 397] 7 páginas; 205 mm.

PARREIRA, Caetano José Vaz. Aviso militar (17 de Março, primeiro aviso). Typographia de Antonio Alvares Ribeiro. CAF

PARREIRA, Caetano José Vaz. Aviso militar (17 de Março, segundo aviso). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

PARREIRA, Caetano José Vaz. Aviso militar (17 de Março, terceiro aviso). Typographia de Antonio Alvares Ribeiro. CAF

PARREIRA, Caetano José Vaz. Aviso militar (17 de Março, quarto aviso). Typographia de Antonio Alvares Ribeiro. CAF

PARREIRA, Caetano José Vaz. Aviso militar (17 de Março, quinto aviso). Typographia de Antonio Alvares Ribeiro. CAF

PROCLAMAÇÃO AOS PORTUGUESES, chamando-os ás armas e excitando-os à defesa da pátria e a expulsar o opressor da pátria e da liberdade. Typographia de Antonio Alvares Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 86] 2 páginas; 4°.

PROCLAMAÇÃO: *Transmontanos: A guerra éra inevitavel ... por um amante da religião e do principe*. Typographia de Antonio Alvares Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 86] 2 páginas; 4°.

PROCLAMAÇÃO AOS GOVERNADORES DO REINO, relatando a perda da cidade do Porto, atribuindo-a às consequências de uma orgulhosa anarquia, e à falta de obdiência às autoridades civis e militares, e incitando toda a nação a unir-se em defesa da pátria e a não transigir com muitos portugueses degenerados que estavam auxiliando o inimigo e atacando a independência e segurança nacional (Palácio do Governo, 7 de Abril). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 107] 3 páginas inumeradas; fólio pequeno.

QUESNEL (General). Proclamação: *Général de Division, gouverneur d'Oporto et province du Minho* (Porto, 28 de Março). Typographia de Antonio Alvares Ribeiro. DBGP[Vol. 3, pp. 106 e 129] 1 página; fólio. Texto bilingue: francês e português.

QUESNEL (General). Proclamação do general de divisão, governador geral da cidade do Porto e Província do Minho, determinando, em vista das instruções do marechal Duque da Dalmacia, governador de Portugal, a entrega de todas as armas que possuissem os habitantes da cidade, sendo condenados os que depois do desarmamento conservassem armas ou munições, mandando a todos voltar aos seus trabalhos, abrir as igrejas, e continuar nos ofícios diversos, como antigamente, devendo todos os funcionários tornar a exercer as suas funções, depois de se apresentarem ao governador (sem data, mas de meados de Abril). Typographia de Antonio Alvares Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 107] 1 página; fólio pequeno. Texto bilingue: francês e português.

QUESNEL (General). Proclamação do general de divisão, governador geral da cidade do Porto e província do Minho (Porto, 16 de Abril). Typographia de Antonio Alvares Ribeiro. DBGP[Vol. 3, pp. 108 e 129] 1 página; fólio pequeno.

QUESNEL (General). Aviso. Refere-se à passagem do Tâmega, dizendo que o general Silveira fora 'destroçado' (Porto, 3 de Maio). [Typographia de Antonio Alvares Ribeiro]. DBGP[Vol. 3, p. 129]/DBMP[Vol. 1, pp. 125–6] 1 página; 4°.

QUESNEL (General). *Proclamation: general de division, governador d'Oporto, y provincia de Miño* (Porto, 5 de Maio). [Typographia de] Antonio Alvares Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 129] 1 página; fólio. Texto em castelhano.

QUESNEL (General). Proclamação: general de divisão, governador do Porto e província do Minho (Porto, 5 de Maio). Typographia de Antonio Alvares Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 108] 1 página; fólio. Texto em português.

[SANTA BÁRBARA, António (Frei)]. *Desengano proveitoso, que hum amigo da patria se propoem dar a seus concidadaõs.* Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[HH, 4, 59?]/BPB[BO 30 31 V]/BPMP[RES-XVIII-A-2(8)]/BUCJPII[SARD 3450]/CAF/CFBOB [p. 134]/DBGP[Vol. 1, p. 349]/DBP[Vol. 9, pp. 111 e 442] 21 páginas; 220 mm; vinheta (cacho de uvas e frutas) no rosto. Faz a propaganda a favor de Soult, para que fosse aclamado rei de Portugal e preconiza a aliança com a França, em vez de com a Inglaterra. Este folheto foi criticado in *Analyse severa e refutação cabal de um folheto, impresso no Porto, em Abril de 1809, na oficina de Antonio Alvares Ribeiro, com licença do governo intruso, que tem por título [...]*, BNL[H. G. 11478 V.]; DBMP [Vol. 1, p. 77]. Ver dados biográficos do autor no DBP, vol. 8, p. 98.

SILVA, José Bonifácio de Andrade. *Faço saber a todos que o presente virem, que sendo da primeira necessidade a indagação do barbaro, e execrando delicto de traição, e inconfidencia contra a magestade do throno [...].* Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPB[BO 25 20 V]/CFBOB[p. 219] 1 página; 210 mm.

SILVA, José Bonifácio de Andrade. *Havendo-me encarregado o ex.mo senhor Governador das Armas da cidade, e partido do Porto da averiguação sobre quarenta e quatro cabeças de gado, vacum, de que o ouvidor do concelho de Gondumar [...].* Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPB[BO 25 21 V]/CFBOB[p. 219] 1 página; 210 mm.

SOTTO-MAYOR, Gonçalo José da Costa. Decreto (2 de Janeiro). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

SOTTO-MAYOR, Gonçalo José da Costa. Proclamação (2 de Janeiro). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

SOTTO-MAYOR, Gonçalo José da Costa. Carta régia (3 de Janeiro). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

SOTTO-MAYOR, Gonçalo José da Costa. Carta (11 de Janeiro). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Proclamação relatando que haviam sido infrutíferos os seus conselhos para que os portugueses estivessem tranquilos; que em virtude de represálias, maus tratos e ameaças, fora obrigado a tomar o Porto, esmagando as forças da defesa, tomando 40 redutos, 200 peças de Artilharia, 20 bandeiras, munições, etc.; que podia usar de todos os direitos que a vitória lhe conferia, mas que não o fazia, promovendo antes a paz e a tranquilidade pública. Dá depois umas instruções para se regularem os generais e comandantes das tropas, os chefes e empregados das diferentes repartições, os eclesiásticos, as milícias, as ordenanças, etc. (30 de Março). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 321; vol. 3, pp. 106–7] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto em nome de S. M. o imperador dos franceses, acerca da Companhia da Agricultura das Vinhas do Alto Douro. (5 de Abril). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 321]/DBMP[Vol. 2, p. 11] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto, em nome de S. M. o imperador dos franceses, sobre a distribuição gratuita de sopas económicas a 300 pobres do Porto. (8 de Abril). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 321]/ /DBMP[Vol. 2, p. 11] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto, em nome de S. M. o imperador dos franceses, sobre a cunhagem de uma 'medalha para eternizar a memória do rasgo do patriotismo e do desvelo com que a 6 deste mês os habitantes de Braga

imortalizaram a sua glória, repelindo alguns insurgentes, mandados por Silveira'. (8 de Abril). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 321]/DBMP[Vol. 2, p. 11] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto em nome de S. M. o imperador dos franceses, sobre a organização da Guarda Nacional em todas as cidades do reino cuja população excedesse 3000 habitantes. (10 de Abril). [Typographia de] Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 321] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto em nome de S. M. o imperador dos franceses, rei de Itália, e protector da confederação do reino. *Nós Marechal do Imperio e Duque da Dalmacia, Governador General do Reino de Portugal [...]* (10 de Abril). Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 322] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). *Décret*: *'Désarmement des milices, des ordonnances et des gens du peuple'* (sem lugar nem data). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBGP[Vol. 1, p. 32] Assinado: 'Oporto, 14 Avril 1809'. Texto em francês.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto em nome de S. M. o imperador dos franceses, referente ao desarmamento das milícias, ordenanças e populares (14 de Abril). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBGP[Vol. 1, p. 322]/DBMP [Vol. 2, p. 12] 1 página; fólio. Tradução do anterior ('*Décret*'), da mesma data.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto em nome de S. M. o imperador do franceses, declarando que seriam punidos com todo o rigor os que pegassem em armas ou as possuissem sem a devida autorização; os que cometessem delitos contra a segurança pública; os que atacassem os militares franceses; os que roubassem armas, cavalos, etc. (sem lugar, 14 de Abril). [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBGP[Vol. 1, p. 322]/DBMP[Vol. 2, p. 12] 1 página; fólio. Texto em francês.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto em nome de S. M. o imperador do franceses, acerca da administração da justiça. (15 de Abril). [Typographia de] Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 322]

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto em nome de S. M. o imperador dos franceses, rei de Itália e protector da conferência do reino. O marechal do império, duque de Dalmácia, comandante em chefe do exército imperial em Portugal e governador general do reino ... 'contra os soldados portugueses dos regimentos de Chaves, Bragança, Viana, Valença e do Porto, assim como da Legião Lusitana, e mesmo das Milicias de Lamego, Villa Real, e outros lugares de Tras-os-Montes, que, sendo prisioneiros de guerra, ou livres sob juramento, pegassem em armas contra os franceses e contra as povoações que se revoltassem ...'; que seriam fuzilados se tornassem a pegar em armas (15 de Abril). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 322]/ /DBMP[Vol. 2, p. 12] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto em nome de S. M. o imperador dos franceses, acerca da administração da justiça, regulando a forma de se observarem os processos dos presos detidos nas prisões do Estado.(15 de Abril). [Typographia de] Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, pp. 322–3]/DBMP[Vol. 2, p. 12] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto, em nome de S. M. o imperador dos franceses, ordenando a formação de uma Guarda Nacional em todas as cidades do Reino, cuja população excedesse 3000 habitantes, sendo o número de companhias variável conforme o maior ou menor número desses habitantes (16 de Abril). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. DBMP[Vol. 2, p. 12] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto em nome de S. M. o imperador dos franceses, sobre os negócios da Fazenda Pública. (19 de Abril). [Typographia de] Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 323]/DBMP[Vol. 2, p. 12] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto, em nome de S. M. o imperador dos franceses, sobre a circulação do papel-moeda. (19 de Abril). [Typographia de] Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 323]/DBMP[Vol. 2, p. 12] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto em nome de S. M. o imperador dos franceses, anulando as sentenças do juiz da Inconfidência do Porto. (22

de Abril). [Typographia de] Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 323]/DBMP[Vol. 2, p. 12] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto em nome de S. M. o imperador dos franceses, acerca da alfândega do Porto. (23 de Abril). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 323]/DBMP[Vol. 2, p. 12] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto em nome de S. M. o imperador dos franceses, providenciando acerca dos bispos, párocos e beneficiados eclesiásticos, que tinham desamparado as suas igrejas e provendo acerca dos preenchimentos desses benefícios (24 de Abril). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP [Vol. 1, p. 323]/DBMP[Vol. 2, p. 12] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto em nome de S. M. o imperador dos franceses, sobre as recebedorias e tesourarias públicas. (26 de Abril). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 323]/DBMP[Vol. 2, p. 13] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Proclamação (26 de Abril). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 323; vol. 3, p. 108] 1 página; fólio pequeno.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto mandando organizar no Porto duas legiões de tropas denominadas 'Legião do Douro n.º 1', e 'Legião do Douro n.º 2', composta cada uma de estado maior, cinco batalhões de infantaria, um regimento de cavalaria, duas companhias de artilharia e uma companhia de sapadores (27 de Abril). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 323]/DBMP[Vol. 2, p. 13] 1 página; fólio grande. Texto em 4 colunas.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto mandando dar, em nome do imperador Napoleão, uma lâmpada de prata para a Igreja de Matosinhos, dedicada ao Senhor Bom Jesus de Bouças (28 de Abril). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, pp. 323–4]/DBMP[Vol. 2, p. 13] 1 página; fólio.

SOULT, Nicolas Jean de Dieu (Marechal, duque da Dalmácia). Decreto a respeito do sequestro sobre todas as propriedades inglesas (6 de Maio). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 324]/DBMP[Vol. 2, p. 13] 1 página; fólio.

SOUSA, José Teixeira de. Edital (25 de Fevereiro). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

TRANT, Nicolau (General). Edital do governador das armas da cidade do Porto, Nicolau Trant, ordenando a concentração das milícias em Braga, e dos membros dispersos dos regimentos n.º 6, 18, 19 e 21 de Infantaria de Linha, e dos do regimento n.º 4 de Artilharia, em Viana (12 de Junho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 382; vol. 3, p. 360]/DBMP[Vol. 2, p. 74] 1 página; fólio.

TRANT, Nicolau (General). Edital do comandante da guarnição do Porto, Nicolau Trant, em que se publica o aviso régio que, mandando guardar os privilégios dos milicianos, declara que sejam castigados estes que, debaixo desses privilégios pretendam isentar-se de contribuições, impostos e outros ónus, ou mesmo cobrir com eles aquelas pessoas que deles não possam gozar (24 de Agosto). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP [Vol. 1, p. 379; vol. 3, p. 359]/DBMP[Vol. 2, p. 74] 1 página; fólio pequeno.

TRANT, Nicolau (General). Edital do governador da cidade do Porto, Nicolau Trant, do Quartel General do Porto, publicando o Aviso da Secretaria de Guerra em que se declara que não isentam do serviço das milícias empregos que não são de propriedade, e que nenhum privilégio deve haver que dispense desse serviço, por quanto esses corpos não saem dos seus distritos quando é preciso defender a pátria (3 de Novembro). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 382; vol. 3, p. 359]/DBMP[Vol. 2, p. 74] 1 página; fólio pequeno.

TRANT, Nicolau (General). Edital do governador da cidade do Porto, Nicolau Trant, para o sr. José Maria Rangel de Quadros, acerca do procedimento de um capitão de um navio inglês (15 de Novembro). [Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBGP[Vol. 3, p. 359] 2 páginas; fólio. Assinatura autógrafa de Trant.

WELLESLEY, Arthur (General, duque de Wellington). Proclamação do general em chefe do exército britânico em Portugal aos habitantes do Porto, dando a conhecimento de

haverem sido expulsos os franceses, e recomendando sossego e tranquilidade, exortando o povo a que se comportasse humanamente com os franceses doentes e prisioneiros, e declarando que fora nomeado o coronel Trant comandante da cidade do Porto (13 de Maio). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. /BPB[BO 25 17 V]/CAF/CFBOB[p. 232]/DBGP[Vol. 3, p. 108; vol. 4, p. 47] 1 página; 210 mm.

1810 **A oficina tipográfica e armazém de livros, de António Álvares Ribeiro, muda-se para o Largo de Santo Elói n.º 6–9, actual Largo dos Lóios.** LPXVIII[notas 152 e 153]
1798–1803: esta loja pode ter sido comprada ao livreiro António José Rebelo Guimarães [ver etiqueta colada no verso da contra-capa da obra de F. Larraga de 1798, vol. 1].

POR **Terceira (e última) Invasão Francesa, no Porto; guerra de desgaste e guerrilha.** HPOR

ERM **O bibliógrafo francês Jacques Charles Brunet (1780–1867) inventa a *Classificação de Brunet*; foi autor do importantíssimo *Manuel de libraire et de l'amateur de livres*, em seis volumes.** DAGA/NDL

O alemão Friedrich Koenig (1774–1833), construtor de máquinas de impressão, patenteia a primeira impressora movida a vapor. BGIG/DTIG

Os irmãos Henry e Sealey Fourdrinier, fabricantes e comerciantes de papel em Londres, introduzem em Inglaterra o fabrico do papel contínuo, viabilizando, novamente, a invenção (1798) do francês Nicolas Louis Robert (1761–1828); mais tarde acabariam por vender a patente ao inglês Bryan Donkin. BGIG/DAGA/HIECC/LLGB

CARNEIRO, Custódio. *Lunario lusitano ou guia de lavradores, hortelãos, jardineiros [...]*. Off. de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 148, ref. 691]/BNL[P. P. 7691 P.]/CAR 150 mm. Saiu entre 1809–20, excepto, em 1811, 1813, 1815 e 1817 [1809 e 1919?].

COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros [...]*. Obra póstuma. Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 178, ref. 837]/BNL[P. P. 7707 P.]/CAR 150 mm. Saiu entre 1801–24.

HALLEY, Flancico Suzá. *Plonostico culioso e, lunario para os anno de [...]*. Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro. ABNL[p. 166, ref. 786]/BNL[P. P. 7817 P.] 160 mm. Saiu entre 1802–18.

LEAL PORTUGUEZ (O) ou GAZETA DO PORTO (semanal; n.º 1 de 1 de Janeiro ao n.º 39 de 30 de Junho + suplementos; redactor: José Joaquim de Almeida e Araújo Correia de Lacerda [DBP, vol. 4, p. 381]). Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BPB/BPMP [P-A-1115]/CFBOB[p. 265, ref. 95]/CLLPCV/CPS/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 3195]/LPXVIII[nota 154]/MBP Desde 1808.

SENTENÇA DA ALÇADA DO PORTO proferida em 27 de Fevereiro de 1810, contra os réus dos tumultos e mortes cometidas na cidade do Porto. Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPB[BO 135 4 P]/CAF/CFBOB[p. 194]/DBGP[Vol. 3, p. 277]/LANC 15 páginas; 320 mm.

SENTENÇA DA ALÇADA DO PORTO proferida em 22 de Março de 1810, a favor do dr. António Luís de Sousa Leal. [Typographia de] Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP/DBGP [Vol. 3, p. 272] 4 páginas.; 320 mm?

SENTENÇA DA RELAÇÃO DO PORTO contra Manuel Luís de Brito, António Carlos Fernandes e outros, sendo aqueles enforcados, por serem autores de motins, distúrbios e atrocidades cometidas em Arcos de Vale de Vez (18 de Agosto de 1810). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. BPMP/DBGP[Vol. 3, p. 272]/DBP 4 páginas; 320 mm? Sentenças de Tribunais e Juízos Seculares e Eclesiásticos, condenando, ou absolvendo, indivíduos acusados de crimes religiosos, civis e políticos.

WELLESLEY, Arthur (General, duque de Wellington). Proclamação, determinando que fossem presos, todos os indivíduos portadores de cartas mandadas pelo inimigo para o interior do reino [1 de Agosto?]. Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/DBGP[Vol. 3, pp. 110–1] 1 página; 4.º grande.

WELLESLEY, Arthur (General, duque de Wellington). Proclamação incitando os portugueses à defesa da pátria e declarando que seriam considerados traidores contra o estado todos os magistrados e autoridades que houvessem recebido ordem de quaisquer oficiais militares para se retirarem dos lugares ou vilas onde se encontrassem, e ali con-

tinuassem a permanecer e a ter comunicação com o inimigo ou o auxiliassem, devendo ser julgados e castigados em harmonia com a gravidade do seu crime [4 de Agosto?]. [Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]. DBGP[Vol. 3, p. 111] 1 página; fólio pequeno.

1811 **Guerra de desgaste e guerrilha no Porto.** HPOR

O impressor espanhol Juan José Sigüenza y Vera, discípulo de Joaquín de Ibarra, publica o *Mecanismo del arte de la Imprenta para facilidad de los operarios que le exerzan*, impresso em Madrid, na Imprenta de la Compañía. CAF[edição *fac-símile*]/ /MAIS Em 1812 houve uma segunda edição desta obra.

O italiano Gaetano Giarré publica, em Veneza, a *Raccolta de caratteri inglesi, francesi, italiani e tedeschi […].* CCM

Experiências fotográficas do francês Joseph-Niécephore Niépce (1765–1833). BGIG

Primeira máquina, de impressão mecânica, que permite imprimir 3000 folhas/ /hora; foi construída, em Londres, pelo alemão Friedrich Koenig (1774–1833). HIECC

AZEVEDO, António Soares de. *Ode sobre o memoravel feito da tarde de 18 de Junho, em qua a cidade do Porto tomou armas para sacudir o jugo francez […].* Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF/BNM[R/62072] 7 páginas; 200 mm.

COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros […].* Obra póstuma. Officina de Antonio Alvarez Ribeiro. CAR 150 mm. Saiu entre 1801–24.

COVILHÃ, Vicente da (Frei). *Sermaõ de hum voto, que fez a communidade do convento de S. Antonio dos Olivaes de Coimbra, quando os francezes invadiraõ o Porto […].* Na Typ. de Antonio Alvares Ribeiro. BPB[BO 67 ² A]/CAF/CFBOB[p. 131] 53 páginas; 147 mm.

FORJAZ, Miguel Pereira. Ofício ao sr. D. António de Amorim, mandando proceder ao 'Recrutamento' nos distritos da sua jurisdição, donde apurou 1.362 recrutas no espaço de 40 dias (8 de Maio). Typ. [de Antonio] Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 2, p. 406] 1 página; fólio. D. Miguel Pereira Forjaz era o governador do reino.

FORJAZ, Miguel Pereira. Ofício para o o general inglês Nicolau Trant, relativo ao serviço prestado pelo Corpo de ordenaças (25 de Junho). Typ. [de Antonio] Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 2, p. 406] Fólio.

FORJAZ, Miguel Pereira. Ofício para o o general inglês Nicolau Trant, relativo a queixas e representações contra extorsões e violências dos oficiais de ordenanças (25 de Junho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 2, p. 406] 1 página; fólio pequeno.

HALLEY, Flancico Suzá. *Plonostico culioso e, lunario para os anno de […].* Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro. CAR 160 mm. Saiu entre 1802–18.

INSTRUCÇÕES RELATIVAS À PRISÃO DE RECRUTAS NAS IGREJAS (5 de Dezembro). Imprensa de Alvares Ribeiro. DBMP[Vol. 2, p. 316] Fólio.

PORTARIA DOS GOVERNADORES DO REINO, com relação aqueles que, esquecidos que a defesa da pátria é um dever sagrado, procuravam subtrair-se ao recrutamento da tropa, e dando as providências que o caso reclamava (Palácio do Governo, 10 de Outubro). Typ. de Antonio Alvares Ribeiro. DBGP[Vol. 3, p. 69] 1 página; fólio pequeno.

SILVA, Francisco Gomes da. *Instrucções provisorias para a junta militar de facultativos, estabelecida na cidade do Porto* (Quartel General do Porto, 20 de Dezembro). Typ. de Antonio Alves Ribeiro. BNL[?]/DBGP[Vol. 2, p. 147]/DBMP[Vol. 2, p. 312] São assinadas por Francisco Gomes da Silva, 1.º médico, director dos Hospitais Militares.

TRANT, Nicolau (General). Edital do governador das armas do partido do Porto, o general inglês Nicolau Trant, referente à organização das milícias (14 de Maio). Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro. DBGP[Vol. 1, p. 382; vol. 3, p. 360]/DBMP[Vol. 2, p. 75] 1 página; fólio pequeno.

s. d. *EXPLICAÇÃO DA PINTURA, que se ve no quadro que a illustrissima Junta das Vinhas do Alto Douro consagra ao nosso amabilissimo soberano o principe regente, na ocasião de render com a maior e mais plausivel magnificiência na igreja dos meninos orfãos desta*

cidade, as devidas graças ao Excelso, pela feliz restauração de Portugal. Na Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BPB[BO 374 ^{8} A]/CFBOB[p. 142]/DBGP[Vol. 1, p. 417]/EBAIVP [4] páginas; 200 mm.

REPROCLAMAÇAÕ, que fizeraõ as Senhoras do Porto em resposta a' satira que fizeraõ a' sua primeira proclamaçaõ. Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[H. G. 7991 A.] [2] páginas; 340 mm.

1812 **António Álvares Ribeiro (n. 1760) morre, no Porto, a 18 de Fevereiro; um dos livreiros portuenses que foi 'depositário' de diversos periódicos de Lisboa, encarregando-se de os comercializar, entre os quais: *Gazeta de Lisboa*, *Jornal Encyclopedico*, *Mercurio Historico Politico e Litterario* e *Correio Mercantil*.** LPXVIII[nota 165]**; a sua mulher (agora viúva), Maria Máxima Delfina da Silva (ex Maria da Silva da Encarnação), fica por testamento tutora da herança, na menoridade dos filhos passando a administrar a oficina tipográfica.** AHMP[cota: 366]/LPXVIII[nota 50]

TIPOGRAFIA QUE FOI DE ANTÓNIO ÁLVARES RIBEIRO
1812-15

1812 **Início de actividade da Tipografia que foi de António Álvares Ribeiro (1812–5).**

ERM **Friedrich Koenig (1774–1833), com a colaboração de Andreas Bauer (1783–1860), introduz o cilindro na sua máquina impressora; o primeiro modelo viria a ser comprado por John Walter II, em 1814, editor do jornal londrino *The Times*.** BGIC/K&B

AZEVEDO, António Soares de. *Ode pindarica ao ill.^{mo} e ex.^{mo} senhor Arthur Wellesley, marquez de Wellington e de Torres Vedras [...]*. Typ. que foi de Antonio Alvarez Ribeiro. BGUC[V. T.-14-4-16]/BPB[BO 240 ^{4} A]/BPDVV/CBMFP/CFBOB[p. 102]/DBGP[Vol. 1, p. 80; vol. 3, p. 303]/DBMP[Vol. 1, p. 129]/DBMP2[p. 304]/DBP/HUL/IBDMII/MGUL 18 páginas; 190mm. O autor usava o pseudónimo de Alcino Duriense na Arcada Conimbricense. Nasceu no Porto, e morreu no Hospital da Ordem Terceira do Carmo, da mesma cidade, em Janeiro de 1815.

CARNEIRO, Custódio. *Lunario lusitano ou guia de lavradores, hortelãos, jardineiros [...]*. Na Typog. que foi de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 148, ref. 691]/BNL[P. P. 7691 P.]/ /CAR 150 mm. Saiu entre 1809–20, excepto, em 1811, 1813, 1815 e 1817 [1809 e 1919?].

COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros [...]*. Obra póstuma. Na Typ. que foi de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL [p. 178, ref. 837]/BNL[P. P. 7707 P.] 150 mm. Saiu entre 1801–24.

HALLEY, Flancico Suzá. *Plonostico culioso e, lunario para os anno de [...]*. Na Typ. que foi de Antonio Alvares Ribeiro. ABNL[p. 166, ref. 786]/BNL[P. P. 7817 P.] 160 mm. Saiu entre 1802–18.

1813 **O soldado inglês George Balck publica, em Londres, a *Planta Redonda da Cidade do Porto*, a primeira planta impressa do Porto.** AHMP/APPPV/DBGP/HPOR/IPCC[Inv. CA.51]

POR A planta gravada, em Londres (?), em papel de formato 528 × 484 mm (escala de 400 braças?), foi dedicada por Balck, ao general brigadeiro Nicolau Trant, assistente do quartel general do exército britânico.

O inquérito realizado pela Junta do Comércio (1755) assinala quarenta e cinco fábricas na comarca do Porto. HPOR

ERM **Morre Giambattista Bodoni (n. 1740).**

O impressor escocês John Ruthven patenteia o seu prelo tipográfico Ruthven (1813–*c.* 1830). SAIHP

O professor, carpinteiro, marceneiro e inventor-mecânico americano George Clymer (1754–1834), filho de pais suíços, apresenta publicamente o seu prelo tipográfico manual Columbian (1813–*c.* 1913), com alavanca em vez do torniquete (ou balancim); este prelo viria a ser introduzido em Londres, em 1817, para onde Clymer tinha emigrado, onde estabeleceu uma importante oficina de construção mecânica. DAGA/DTIG/MMTS/PFPJR/SAIHP/TBA

*ARTE DA GRAMMATICA FRANCEZA, E PORTUGUEZA: para se aprender com facilidade a fallar, ler, escrever, traduzir, e pronunciar na ultima perfeiçao ... a que se aiuntao (sic?) dialogosde uso familiar, e hum copioso vocabulario em portuguez, e francez. Por *** philologo portuense* . Terceira edição. Offi. [que foi de] Antonio Alvarez Ribeiro. BNL[L.963 P.]/CAF/OUL[VET.PORT.III.A.53] 293, 88 páginas.

COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros [...]*. Obra póstuma. Officina que foi de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL [p. 178, ref. 837]/BNL[P. P. 7707 P.]/CAR 150 mm. Saiu entre 1801–24.

HALLEY, Flancico Suzá. *Plonostico culioso e, lunario para os anno de [...]*. Na Officina que foi de Antonio Alvares Ribeiro. CAR 160 mm. Saiu entre 1802–18.

LARRAGA, Francisco (Frei). *Compendio do promptuario de theologia moral, que compoz Fr. Francisco Larraga e illustrou Francisco Santos e Gronin. Ordenado, correct [...] por Fr. Ignacio de S. Carlos [...]*. [Segunda edição?], volume 1. Na Typ. que foi de Antonio Alvarez Ribeiro. CAR/BUCJPII[241 LARR] 160 mm. Quatro volumes (1814). A primeira edição (?) foi impressa em 1798, 1799 e 1803 (3 volumes). CDU: 241

LARRAGA, Francisco (Frei). *Compendio do promptuario de theologia moral, que compoz Fr. Francisco Larraga e illustrou Francisco Santos e Gronin. Ordenado, correct [...] por Fr. Ignacio de S. Carlos [...]*. [Segunda edição?], volume 2. Na Typ. que foi de Antonio Alvarez Ribeiro. CAR/BUCJPII[241 LARR] 160 mm. Quatro volumes (1814). A primeira edição (?) foi impressa em 1798, 1799 e 1803 (3 volumes). CDU: 241

1814 **A Fábrica de Papel de S. Paio, de António Álvares Ribeiro, 'estava progressiva e a consumir no reino', segundo Arnaldo Faria Ataíde de Melo e José Acúrcio das Neves.** CAF/LPXVIII/OCAN/PEIAM

ERM **O jornal londrino *The Times* começa a ser impresso numa máquina a vapor.** CUB **Friedrich Koenig (1774–1833) e Andreas Bauer (1783–1860) apresentam uma máquina de retiração que imprime, frente e verso, numa só passagem.** BGIG/K&B

CARNEIRO, Custódio. *Lunario lusitano ou guia de lavradores, hortelãos, jardineiros [...]*. Na Typog. que foi de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL[p. 148, ref. 691]/BNL[P. P. 7691 P.] 150 mm. Saiu entre 1809–20, excepto, em 1811, 1813, 1815 e 1817 [1809 e 1919?].

COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros [...]*. Obra póstuma. Na Typ. que foi de Antonio Alvarez Ribeiro. ABNL [p. 178, ref. 837]/BNL[P. P. 7707 P.]/CAR 150 mm. Saiu entre 1801–24.

DETERMINAÇÃO DOS GOVERNADORES DO REINO a respeito das deserções dos milicianos, que ficam sujeitos ás penalidades militares, sempre que desertarem estando reunidos em serviço (Palácio do Governo, 21 de Julho). Typ. de Antonio Alvarez Ribeiro. DBMP[Vol. 2. p. 31] 1 página; fólio.

HALLEY, Flancico Suzá. *Plonostico culioso e, lunario para os anno de [...]*. Na Officina que foi de Antonio Alvares Ribeiro. ABNL[p. 166, ref. 786]/BNL[P. P. 7817 P.]/CAR 160 mm. Saiu entre 1802–18.

LARRAGA, Francisco (Frei). *Compendio do promptuario da theologia moral, que compoz Fr. Francisco Larraga e illustrou Francisco Santos e Gronin. Ordenado, correct [...] por Fr. Ignacio de S. Carlos [...]*. [Segunda edição?], volume 3. Na Typ. que foi de Antonio Alvarez Ribeiro. CAR/BUCJPII[241 LARR] 160 mm. Quatro volumes (1813). A primeira edição (?) foi impressa em 1798, 1799 e 1803 (3 volumes). CDU: 241

LARRAGA, Francisco (Frei). *Compendio do promptuario da theologia moral, que compoz Fr. Francisco Larraga e illustrou Francisco Santos e Gronin. Ordenado, correct [...] por Fr. Ignacio de S. Carlos [...]*. [Segunda edição?], volume 4. Na Typ. que foi de Antonio Alvarez Ribeiro. BUCJPII[241 LARR] 160 mm. Quatro volumes (1813). A primeira edição (?) foi impressa em 1798, 1799 e 1803 (3 volumes). CDU: 241.

SÃO CARLOS, Inácio de (Frei). *Discurso moral, e politico sobre os contrabandos [...]*. Na Typog. que foi de Antonio Alvarez Ribeiro. BUCJPII[M. C. 3854]/CAF/CAR/CLMFA/CLO [XIII], 220 páginas, [1]; 150 mm. Ver nota interessante na última página. Haverá uma segunda

TIPOGRAFIA DE VIÚVA ÁLVARES RIBEIRO & FILHOS
1815-33

1815 **Início de actividade da Tipografia de Viúva Álvares Ribeiro & Filhos (1815–33).**
POR **Nasce o fotógrafo escocês Frederick William Flower (m. 1889), pioneiro da fotografia, no Porto.** PSFTI
ERM **Nasce o impressor americano Christopher Latham Sholes (m. 1891), considerado por muitos como o 'génio criador' da máquina de escrever.** ITWM
COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros [...].* Obra póstuma. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAR 150 mm. Saiu entre 1801–24.
[NOVAS] CARTAS POLÍTICAS E MORAIS. Tipografia da Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAR

1816 **O inglês William Caslon IV (1780–1868) desenha e funde os primeiros caracteres sem**
ERM **patilhas (*sanserif*), a que chamou *egyptians*; foi a primeira vez que apareceram tipos sem patilha na história da tipografia de chumbo.** DEAG/HGDM/LGTIN/MTRK
O engenheiro inglês Edward Cowper requer a patente para o processo de fundição de chapas estereotípicas curvas. BGIC/DELAD[Vol. A–D]
Joseph-Niécephore Niépce (1765–1833) inventa o procedimento fotográfico com papel de cloreto de prata. DEAG
CARNEIRO, Custódio. *Lunario lusitano ou guia de lavradores, hortelãos, jardineiros [...].* Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. ABNL[p. 148, ref. 691]/BNL[P. P. 7691 P.] 150 mm. Saiu entre 1809–20, excepto, em 1811, 1813, 1815 e 1817 [1809 e 1919?].
COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros [...].* Obra póstuma. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. ABNL [p. 178, ref. 837]/BNL[P. P. 7707 P.] 150 mm. Saiu entre 1801–24.
HALLEY, Flancico Suzá. *Plonostico culioso e, lunario para os anno de [...].* Tipografia de Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. ABNL[p. 166, ref. 786]/BNL[P. P. 7817 P.] 160 mm. Saiu entre 1802–18.
OFICIO DE DEFUNTOS [...]. Segunda edição. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF

1817 **A oficina tipográfica de Firmin Didot (1764–1836) imprime a monumental edição,**
ERM **em português, *Os Lusíadas*, patrocinada pelo morgado de Mateus.** DTFRC
ALMA (A) PREPARANDO-SE PARA A ETERNIDADE pelos sentimentos do amor divino. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF
COMPENDIO HISTORICO, E UNIVERSAL DE TODAS AS SCIENCIAS, E ARTES, em dialogo por perguntas, e respostas, para uso dos curiosos; traduzido em vulgar pelo padre Jose' Amaro da Silva ... Nova ediçaõ com varias notas historicas interessantes, e curiosas. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro, e Filhos. BACP/CAF/CBACP/LDPV [XXXI], 419, [5]; 147 mm. Contém quatro estampas litográficas extranumeração (assinadas: *Bruno fect.*).
COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros [...].* Obra póstuma. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. ABNL [p. 178, ref. 837]/BNL[P. P. 7707 P.] 150 mm. Saiu entre 1801–24.
HALLEY, Flancico Suzá. *Plonostico culioso e, lunario para os anno de [...].* Na Tipografia de Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. ABNL[p. 166, ref. 786]/BNL[P. P. 7817 P.] 160 mm. Saiu entre 1802–18.
NEVES, Manuel da Silva (Padre). *Compendio trinitario [...].* Na Typ. da Viuva Alvarez Ribeiro, e Filhos. CAF/CAR

1818 **Fernandes Tomás funda o Sinédrio (organização clandestina pró-liberal).** HPOR
POR **Luís Gonçalves Coutinho** * **(m. 1851) publica a *Nova carta de todas as figuras das***

***letras e syllabas, ou o perfeito syllabario da lingua portugueza*, segunda edição, Impressão Regia, Lisboa.** BNL[L. 642//12 P.; L. 642//13 P.]

ERM **Paola Margherita dall'Aglio, viúva de Giambattista Bodoni (1740–1813), com a supervisão do encarregado da oficina de Bodoni, Luigi Orsi, publica postumamente o famoso *Manuale tipografico*.** CAF[Edição *fac-símile*]/CUB/CCM/HIECC/MTJB

O francês Pierre René Lorilleux (1788–1865), inventor de uma fórmula científica de uma tinta de impressão funda, em Paris, nas margens do rio Biévre, a sua primeira fábrica de tinta; Lorilleux, que foi impressor na Imprimerie royale, teve a ideia de industrializar a fabricação de tinta de impressão, pois, até essa época, cada oficina preparava a sua própria tinta. BGIG/DTIG

O checo Aloïs Senefelder (1771–1834), inventor do princípio da litografia, publica, em Munique, o tratado completo da litografia *Vollständiges Lehrbuch der Steindruckerey*. BGIG/DTIG

CARNEIRO, Custódio. *Lunario lusitano ou guia de lavradores, hortelãos, jardineiros [...]*. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. ABNL[p. 148, ref. 691]/BNL[P. P. 7691 P.] 150 mm. Saiu entre 1809–20, excepto, em 1811, 1813, 1815 e 1817 [1809 e 1919?].

HALLEY, Flancico Suzá. *Plonostico culioso e, lunario para os anno de [...]*. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. ABNL[p. 166, ref. 786]/BNL[P. P. 7817 P.] 160 mm. Saiu entre 1802–18.

1819 ERM **A litografia entra em Espanha, por iniciativa de Fernando VII, com a criação de uma oficina em Madrid dirigida por José María Gardano; entre Fevereiro e Março deste ano, o pintor e gravador espanhol Francisco Goya y Lucientes (1746–1828), realiza duas estampas litográficas.** CPBM/HLES

O químico e farmacêutico prussiano Jean Nicolas Gannal (1791–1852) inventa uma pasta (uma espécie de gelatina) para rolos tipográficos, substituindo, assim, as antigas balas de tintagem pelos rolos de gelatina; foi ajudante de campo do general Vandamme. BGIG/DAGA/DTIG

Pierre Didot (1761–1853) publica *Spécimen de nouveaux caractères [...]*. CCM

Henri Didot (1765–1852) inventa um molde manual para a fundição múltipla de tipos, chamado poliamátipo ou poliamatípico [*polyamatype*]. DTIG

O marceneiro e mecânico americano John I. Wells (1769–1832) patenteia o seu prelo tipográfico Wells (1819–33); o seu invento foi considerado pioneiro na medida que funcionava com um sistema de percussão [volante com batente] mais leve que os prelos antecessores Stanhope (1800), Columbian (1813) e Ruthven (1813). SAIHP

CARNEIRO, Custódio. *Lunario lusitano ou guia de lavradores, hortelãos, jardineiros [...]*. Oficina de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. ABNL[p. 148, ref. 691]/BNL[P. P. 7691 P.] 150 mm. Saiu entre 1809–20, excepto, em 1811, 1813, 1815 e 1817 [1809 e 1919?].

COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros [...]*. Obra póstuma. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. ABNL [p. 178, ref. 837]/BNL[P. P. 7707 P.] 150 mm. Saiu entre 1801–24.

LIMPO, Manuel do Espírito Santo. *Noções da manobra do navio.* Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. DBMP[Vol. 2, p. 366]/DBP 65 páginas; 8°. Contém duas estampas. Trata-se de uma segunda edição da impressa, em Lisboa, pela Régia Oficina Tipográfica em 1793.

1820 **Um grande incêndio a 9 de Setembro, reduz a cinzas a oficina da Tipografia de Viúva Álvares Ribeiro & Filhos, na Rua de S. Miguel n.º 260, no Porto.** DBMP[Vol. 2, p. 35]/LPXVIII/OT[ano 3, n.º 81 de 1910. p. 140; 5.ª série, ano 6, n.º 5 de 1950, p. 109] O incêndio que aconteceu quinze dias após a Revolução Liberal, e sendo a família Álvares Ribeiro pró-miguelista, leva-nos a suspeitar de fogo posto. A notícia do violento incêndio, que surgiu na imprensa da época na primeira página (primeira notícia) do periódico *Regeneraçaõ de Portugal*, n.º 1 de 18 de Setembro de 1820, diz: 'Advertencia. Tendo acontecido o deploravel incendio que reduziu a cinzas a Officina Typographica da *Viuva Alvares Ribeiro e Filhos*, tornou-se impraticavel a publicação do *Diario Nacional* no mesmo formato [...]'.

A Tipografia de Viúva Álvares Ribeiro & Filhos começa a imprimir o periódico

***Genio Constitucional* no Largo das Freiras Bentas n.os 22–4, para onde terá mudado (no início de Outubro) a sua oficina após o violento incêndio.** OT[3.ª série, ano 2, n.º 35 (155) de 1927, p. 164 in notícia sobre o *Genio Constitucional*]

POR **Revolução Liberal no Porto, a 24 de Agosto, dirigida pela organização clandestina Sinédrio, fundada em 1818 por Fernandes Tomás. Fundação, a 26 de Agosto, do primeiro diário portuense, o *Diário Nacional*, com a permissão da Junta do Supremo Governo Provisório do reino.** BPMP/HPOR/JP

Início, em Portugal, de conflitos civis – Vintismo (1820–3).

ERM **Morre, em Madrid, o teórico e calígrafo espanhol Torquato Torío de la Riva y Herrero (n. 1759).** CACM

José María Cardano, o primeiro litógrafo espanhol, emigra para Barcelona, onde juntamente com o impressor catalão Antoni Brusi i Mirabent (1779–1825), começam a desenvolver a técnica litográfica. AICM[CMS]/CPBM/HLES

Nasce o fotógrafo francês Félix Tournachon Nadar (m. 1910). CUB/HGDM

O livreiro, editor, litógrafo e inventor americano Rev. Abraham Ogier Stansbury (1776–1829) patenteia o seu prelo tipográfico Stansbury (1820–85); foi o introdutor da litografia em Nova York. SAIHP

CAMERRA, Giovanni de. *I due vedovi; Os dous viuvos: drama de dous actos em musica, para se representar no Real Theatro de S. Joaõ da cidade do Porto* . Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BFGC[IT; ICCU; DE; 9810270146 7]/BSMS[B. G. 25-1-61]/CAR/LCW [ML50.W786 D76 1820] 123 páginas; 142 mm. A música é do célebre mestre Peter von Winter (1754–1825). Texto bilingue: italiano e português.

CARNEIRO, Custódio. *Lunario lusitano ou guia de lavradores, hortelãos, jardineiros [...]*. Oficina de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. ABNL[p. 148, ref. 691]/BNL[P. P. 7691 P.]/CAR 150 mm. Saiu entre 1809–20, excepto, em 1811, 1813, 1815 e 1817 [1809 e 1919?].

COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros [...]*. Obra póstuma. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. ABNL [p. 178, ref. 837]/BNL[P. P. 7707 P.] 150 mm. Saiu entre 1801–24.

DIARIO NACIONAL (diário; n.º 1 de 26 de Agosto ao n.º 9 de 5 de Setembro). Na Typographia de Viuva Alvarez Ribeiro e filhos. BNB[P26, 03, 20]/BNL[J. 165//2 B.]/BPB/BPMP/ /BUCJPII[M. C. 10538]/CFBOB[p. 256, ref. 66]/CLCAS[Vol. 2, ref. 3663]/CPS/DBMP[Vol. 2, p. 35]/JP/JRPBN[Vol. 1, ref. 1684]/MBP 4 páginas; 290 mm. '*Diário Nacional: com permissão da Junta do Supremo Governo Provisorio do Reino*' [autor]. Jornal político (Ciência Política). Interrompido com o violento incêndio de 9 de Setembro. Continua: *Regeneração de Portugal* e *Correio do Porto*, com impressão noutras tipografias. A BPB só tem o n.º 1 e o n.º 9.

EDITAL DA JUNTA PROVISIONAL DO GOVERNO SUPREMO. *Aos Portuguezes [...]*. Na Typografia de Viuva Alvarez Ribeiro, e Filhos [1820]. BNL[H. G. 34629 V.]/HUL 2 páginas; 300 mm.

ENGANO (O) FELIZ: peça d'hum acto em musica, para se representar no Real Theatro de S. Joaõ da cidade do Porto. No mez de Julho de 1820. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF 89 páginas; 140 mm; bilingue: italiano e português. Música de Rossini.

FOPPA, Maria Giuseppe. *A cabeça esquentada = La testa rescaltada*. Na typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. LCW[ML50.P13 T36 1820] Música de Paër Ferdinando. Texto bilingue: português e italiano.

[FONSECA, Manuel Nunes da (Padre)]. *Falla de hum parocho aos seus freguezes, feita no acto da eleiçaõ dos compromissarios, e eleitores da sua parochia; para lhes explicar o direito com que a naçaõ vai formar a constituiçaõ, e as imminentes qualidades que devem ter os deputados, e os seus eleitores, e compromissarios. Offerecida aos portuguezes por ****. Na Typographia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. No Largo das Freiras Bentas N. 22 a 24. BGUC/BPB[BO 275 13 A]/BSMP[E-4, 21 (131-23)]/CAF/CFBOB[p. 144]/CMBUC/ /DBP 20 páginas; 217 mm.

FURTADO, Joaquim de Almeida Mendonça. *Parabéns à patria amada.* [Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos]. CBMFP/HUL 3 páginas.

GARRETT, Almeida. *Hymno constitucional.* Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos.

BIRG/DBMP[Vol. 2, p. 226]/GMB 4 páginas; 8°. Foi publicado poucos dias depois do pronunciamento de 24 de Agosto de 1820. No catálogo de livros de José Gomes Monteiro, vem descrita esta obra mas com a data de 1822 (seria uma segunda edição? ou será a edição de 1821?). Confirmar o título: *Hymno constitucional* ou *Hymno patriotico*?

GENIO CONSTITUCIONAL (diário; n.º 1 de 2 de Outubro ao n.º 77 de 30 de Dezembro + sete suplementos, junto aos n.os 2, 12, 17, 19, 44, 49 e 60; redactores: Alfredo Braga; António Luís Abreu). Na Typografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BCCG[PRA 859]/BFCG[PRA 859]/BGUC[10-7-4]/BLL[Cup.408.ww.50]/BLLLA[ref. 286]/BNB[P17, 02, 251]//BNL[J.1290 P.; RES. 3540 P.]/BPB/BPMP[P-A-1113; S2-1-115(14); W3-8-5; XF2-6-43)]/BSMP[E--7, 9 (227-1)]/CAF/CAR/CBAT/CFBOB[p. 262, ref. 87]/CPS/HUL/JP/JRPBN[Vol. 1, ref. 2553]/MBP 230 mm. Jornal político (Ciência Política). CDU: 329.12. CAR só tem o n.º 55.

NICOLINI, Francesco. *Programmas distribuidos na primeira noite da representação da nova Companhia italiana, na cidade do Porto, a 30 de janeiro de 1820.* Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF 16 páginas; 150 mm.

NOVO REPERTORIO para o anno de 1820, bissexto. Em que se dá huma Relaçaõ geral das Heroicas Acçoens, que os Portuguezes obráraõ na feliz Restauraçaõ da sua Patria até á queda de Napoleaõ, designando os dias, em que ellas se obráraõ, e os annos que tem decorrido té ao presente. Com o Calculo das Luas, e outras curiosidades uteis, e necessarias aos Lavradores, Jardineiros, Caçadores, e Pescadores. Composto por hum soldado portuguez. Na Offic. de Viuva Alvarez Ribeiro, e Filhos (Vende-se na mesma Offic. no largo de S. Eloy N. 6 a 9). BNL[P. P. 7735 P.]/CAF [15] páginas; + 150 mm. CDU: 050.9.

OFFICIAES (OS) DA CIDADE DO PORTO AOS GOVERNADORES DE LISBOA. Senhores Governadores. O desejo de manter intacta a honra, este preciosos thesouro [...]. Na Typografia de Viuva Alvarez Ribeiro e Filhos (No Largo das Freiras Bentas. Casas N. 22, 23, e 24). CAF/CAR/HUL 6 páginas; + 300 mm. Sem data.

PEREIRA, José Monteiro. *Principios de musica: que facilitao a tocar para uso dos meninos que se educam no seminario de nossa senhora da Lapa da cidade do Porto.* Segunda edição. Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro, e Filhos. BNL[M. P. 670 V.]/DBP[Vol. 13, p. 146] 10 páginas; 220 mm. CDU: 781.2 (075). A primeira edição foi impressa em 1805.

ROSSINI, Gioacchino. *La gazza ladra. Di Giovanni Gherardini. A pêga ladra. Programa do novo drama intitulado 'A pêga ladra' para se representar no Real Teatro de S. João desta cidade, no dia 3 de Abril de 1820*. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BFCG//CLC/LCW[ML50.R835 G36 1820] Texto bilingue: português e italiano.

ROSSINI, Gioacchino. *Parole di Giacopo Ferretti La Cenerentola. La cenerentola; o sia La bontà in trionfo*. Na typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. LCW[ML50.R835 C36 1820] Texto bilingue: português e italiano.

SÃO CARLOS, Inácio de (Frei). *Discurso moral e político sobre os contrabandos.* Segunda edição (?). Tipografia que foi de Antonio Alvarez Ribeiro. CAF

1821 **Começa a ser publicado, no Porto, o diário *Borboleta Constitucional* (1821–2).**
POR BPMP/HPOR/JP

O fundidor e puncionista Alexandrino José das Neves * abre o seu estabelecimento particular, para a fundição de tipos em Portugal [Lisboa?], criando um tipo que se chamou *pandecta*; terá sido a segunda oficina, em território português, se considerarmos que a oficina de João de Villeneuve (m. 1777), fundada em Lisboa em 1729–30, foi a primeira; Alexandrino teve formação em tipografia em Londres, entrando, em 1815, para o serviço da Impressão Régia de Lisboa, sendo pouco tempo depois nomeado mestre e director dos gravadores e da fundição de tipos; em 1821 (aviso régio de 11 de Abril) foi demitido, altura em se estabeleceu por conta própria; os seus antecessores, na Impressão Régia, foram Caetano Teixeira Pinto (sucessor de Villeneuve) e Francisco José Gonçalves Portugal, sucessor de Cae-

tano. DTIG/INVR

ERM **O marceneiro americano Peter Smith (1795–1823) patenteia (29 de Dezembro) o seu prelo tipográfico Smith (1821–90).** SAIHP

O impressor e inventor americano Samuel Rust patenteia o seu prelo tipográfico Washington (1821–*c.* 1910); em 1829, registou uma segunda patente; mais tarde, a reputada empresa americana R. Hoe & Co. tentou comprar a patente, mas em vão, acabando por dar início à produção do importante invento de Rust; o sucesso comercial foi tal que, em 1870, já iam em 5400 prelos! MMTS/MTRK/PFPJR/SAIHP

AVELAR, D. João de Magalhães e. Pastoral aos parocos da sua diocese recomendando-lhes que instruam os paroquianos nos dogmas da igreja católica e na moral evangélica e lhes persuadam as vantagens da nova situação política inaugurada em 24 de Agosto de 1820 (Porto, 26 de Março). Na Officina de Viuva Alvarez Ribeiro e Filhos. BACP/CAF/CBACP/ /DBP 10 páginas; 210 mm.

CANÇÃO PATRIOTICA: para se cantar, nos 3 e 4 de Maio, na Praça da Constituição. Officina da Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BUCJPII[M. C. 8185] 1 página; 210 mm.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Plano para a reforma da [...] remetido ao soberano Congresso Nacional, pela Junta da mesma Companhia, em execussão da Ordem das Cortes Gerais e Extraordinárias do 1.º de Setembro de 1821 [...]*. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CLMFA/EBAIVP

JOÃO VI, D. *Bases da Constituição Portugueza decretadas pelas Cortes Geraes extraordinarias e constituintes do anno de 1821: juradas em 29 de Março do mesmo anno.* Na Typ. da Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BUCJPII[M. C. 8050]/CAF/CBAL/HUL 21 páginas; 150 mm.

M.J.M.P.F.R. *Desengano. Aos portuguezes, que delle carecem*. Primeira parte. Na Typographia de Viuva Alvarez & Filhos. BNB[P17, 03, 10]/CAF/ 8 páginas; 8°. De teor político (Ciência Política). Confirmar o ano da impressão. As iniciais significam: major José Máximo Pinto da Fonseca (DBP, vol. 5, p. 70).

M.J.M.P.F.R. *Desengano. Aos portuguezes, que delle carecem*. Segunda parte. Na Typographia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNB[P17, 03, 10]/CAF 7 páginas; 8°. De teor político (Ciência Política). Confirmar o ano da impressão. As iniciais significam: major José Máximo Pinto da Fonseca (DBP, vol. 5, p. 70).

MELO, António Joaquim de Mesquita e. *A reforma.* Na Officina de Viuva Alvarez Ribeiro e Filhos. BPB[BO 57 ^{6} A]/BUCJPII[M. C. 8050]/CFBOB[p. 172/DBP 14 páginas; 150 mm.

MELO, António Joaquim de Mesquita e. *Agradecimento ao soberano Congresso Nacional pela concessaõ da liberdade da imprensa.* Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BPB[BO 57 ^{4} A]/CFBOB[p. 172]/DBP/HUL 13 páginas; 150 mm.

MELO, António Joaquim de Mesquita e. *Collecçaõ de sonetos improvisados por Antonio Joaquim de Mesquita e Mello em varias occasioens de jubilo.* Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & filhos. BNL[L. 8223//1 P.]/BPB[BO 77 ^{2} A]/CAF/CFBOB[p. 172]/CLMFA/HUL/ /LANC[Cat. 199, ref. 2338]/LCW[PQ9261.M55 C6] 76, [1] páginas; 160 mm.

MEMORIA SOBRE OS LAUDEMIOS que offerecem ao soberano congresso da Naçaõ os habitantes da provincia do Minho [...]. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL [S. C. 19429 P.]/BPB[BO 265 ^{6} A]/BUCJPII[T 362.62 M487m UCPBP 002860-BC]/CAF/CFBOB [p. 174]/CLL/LANC[Cat. 199, ref. 2342]/NFIPC[p. 405] 15 páginas; + 210 mm. CDU: 362.62.

MORADORES (OS) DA RUA CHÃ desta cidade, em demonstraçaõ de seu publico regosijo, Destinaõ a noite de 23 d'Agosto de 1821, vespera do anniversario de nossa regeneraçaõ politica, para solemnisarem taõ alto feito. Hymno Patriotico. Na Offic. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. AHMP[Res-77 (41)] Brochura.

PATRIOTA PORTUENSE (diário; do n.º 1 de 1 de Janeiro ao n.º 307 de 31 de Dezembro; [Azevedo Soares]). Typographia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BLL[RB.23.b.3771 (n.º 1 ao n.º 78 de 31 Março de 1821)]/BNB[P26, 03, 33]/BNL[J. 1665//28 V.; P.P. 3389 A.]/BPMP/ /CAF/CPS/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 3962] 300 mm. CAF tem os n.^{os} 200–3. Jornal político (Ciência Política).

TESTEMUNHO DA VERDADE em abono dos Carmelitas Descalços sobre o facto de fr. Gabriel de Santa Tereza de Jesus do Convento do Porto . Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[R. 6642//11 A.]/BPB[BO 63 ^{6} P; BO 123 ^{2} P]/CFBOB[p. 226] [4] páginas; 300 mm.

RESPOSTA ANALYTICO-APOLOGETICA às cartas do padre tosador e do freguez de S.

Pedro impressas no Patriota contra José Manoel da Veiga. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BGUC/BPB[BO 102 V]/BSMP[E-4, 21 (131-14)]/CAF/CAR/CFBOB[p. 208]/ /CMBUC 22 páginas; 210 mm.

RESPOSTA DO PADRE TOSADOR [...]. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAR

1822 **A litografia é introduzida, a nível particular, em Portugal; o pintor Domingos An-**
POR **tónio de Sequeira (1768–37), tendo recebido uma prensa litográfica, enviada de Paris, pelo escritor exilado Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque (1792–1846), realiza as primeiras experiências litográficas tirando partido da sua experiência como gravador de chapa a metal; foi um dos pioneiros da litografia em Portugal *.** BARP/LPV

Juramento da 1.ª Constituição por D. João VI. Independência do Brasil (23 de Setembro). HPOR

ERM **O arqueólogo e orientalista francês Jean-François Champollion (1790–1832) decifra os hieróglifos [caracteres de escrita do Antigos Egipto] tornando possível a sua leitura; Champollion, que aos catorze anos sabia grego, latim, hebraico, árabe e sírio, fez a tradução a partir de uma cópia da Pedra de Rosette; a escrita hieroglífica é, ao mesmo tempo, *figurativa* e *fonética*.** HEAR/PRE[vol. 3, n.º 4, 1974, pp. 42–3]

O inglês J. M. Powell constrói o prelo tipográfico Albion (1822–*c.* 1985), inventado pelo inglês Richard Whittaker Cope (m. 1828). MMTS/PAHP/SAIHP/TBA

O americano William Church (1778–1863) obtém, em Inglaterra, a primeira patente (N.º 4664, 24 de Março) de uma máquina de composição de tipos; tratava-se de uma tripla patente para uma máquina de impressão melhorada, uma máquina fundidora e uma máquina de composição. HIECC/MBI/NBPG/SAIHP/TBA

Começam a aparecer nos EUA os prelos tipográficos Acorn, precursor do prelo Washington. PFPJR

A. J. B. A. L. *Entretimento moral e politico entre o marquez de Pombal e lord Pitt, relativo ao reino-unido de Portugal, Brasil, e Algarves.* Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BLL[Cup.407.kk.35]/BPB[BO 80 4 A]/BUCJPII[M. C. 8050]/BNL[S. C. 7323//4 P.]/ /CAF/CFBOB[p. 139] 46 páginas; 158 mm. CAF tem dois exemplares.

ANALYSTA (O) PORTUENSE (tri-semanal; n.º 1 de 1 de Janeiro ao n.º 153 + com muitos suplementos; red. António de Santa Bárbara). Na Typ. da Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNB[P12, 01, 14]/BNL[J. 140 B.; J. 1279 P.; J. 2264 P.]/BPMP/CAF/CLMFA/CPS/CSLCA/JP/JRPBN[Vol. 1, ref. 265]/MBP 300 mm. Até 1823. Tenho do n.º 1 ao n.º 39. Jornal político e literário (Ciência Política e Ciências Sociais).

BADALO, Brás. *1.ª carta de Brás Badallo ao seu amigo Basilio Garraio sobre certas eleiçoens que se fizerão na sua freguezia.* Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BPB [BO 370 5 A]/CFBOB[p. 103] 4 páginas; 200 mm.

BISPADO DO PORTO. *Pratica que fez aos seus paroquianos J. de F. F. e A., abbade no bispado do Porto, comarca da Maya, em Outubro de 1821.* Na Typ. de Viuva de Alvarez Ribeiro & Filhos. BGUC/BNL[S. C. 30571 P./BUCJPII[M. C. 1-417]/CMBUC 11 páginas; 190 mm. Monograma da tipografia (com as iniciais VARF) rodeado de folhedo.

BORGES, António José. *Orçamento da Receita e Despesa e declarações úteis sobre algumas economias: por aditamento ao projecto da Nova Alfândega da Cidade do Porto [...].* Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. ANMTC/APDA[p. 59, nota 34]/BNL[S. C. 10435//9 P.]/BPMP/DBP

CANHA, Ambrósio. *Cartas de Ambrosio Canha, do lugar da Portella, a hum seu illustre compadre residente em Lisboa*. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAR 64 páginas; 197 mm.

CARVALHO, Francisco Correia de. *Memoria que contem algumas reflexoens dirigidas a promoverem a regeneração e prosperidade do nosso commercio, principalmente a fim de que possa reanimar-se e progredir o mais poderoso ramo do mesmo commercio, os Vinhos do Alto Douro. Remittida ao Soberano Congresso do Reino-Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Dedicada ao respeitavel corpo do commercio da praça do Porto.* Na

Typ. de Viuva de Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[S. C. 11258//10 P.]/BPB[BO 249 2 A]/CFBOB [p. 117]/EBAIVP/LUL/UBCL/UNCL[N4387] 35 páginas; 220 mm.

CASTRO, António José de (Juiz). *Discurso recitado em o dia 26 de Janeiro de 1822, na casa da Camara da Villa de Recardães, pelo [...].* Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BUCJPII[M. C. 1-492]/CAF/CAR/DBP[Vol. 22, p. 299] 7 páginas; 215 mm.

CUNHA, Manuel José da (Padre). *Prospecto.* Na Officina de Viuva Alvarez Ribeiro e Filhos. CAF [1] página.

DOUTOR (O) CARCUNDA, amigo dos homens a's direitas, e amante das mulheres a's vessas: divertindo, recreando e instruindo a todos em hum dialogo jocoserio entre as pessoas seguintes: Pascoal, marido de D. Mauricia. Valentim, marido de D. Laureana. Miquelina, criada. Gaspar, escudeiro. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF/BFCG/CLC 8 páginas; 200 mm.

FORAL DADO AO PORTO POR D. HUGO; e doações que lhe fez a snr.ª D. Tereza e seu filho o snr.º D. Affonso Henriques: e tambem a carta de couto da igreja de Cedofeita, e confirmações posteriores da mesma. Tudo ordenado, traduzido, annotado, e offerecido aos habitantes do Porto. Na Typografia de Viuva Alvarez Ribeiro e Filhos. BIVP/BPB[BO 249 5 A]/BNL[S. C. 1089//1 A.]/CAF/CFBOB[p. 145]/CLLMCL/DBP/EBAIVP/MBP/RCC [XXX] páginas; 209 mm. As cortes Constituintes, por decreto de 3 de Junho, reduziram ou extinguiram, muitas das prestações foraleiras.

G. J. N. F. *Golpe de vista sobre as utilidades que resultam do novo sistema de governo: ou motivos que devem obrigar aos portugueses iludidos a abraçarem a Constituição.* Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CBAL

GOMES, Francisco Joaquim de Oliveira. *Lisia pelos ceos regenerada: ou o Sonho d'hum infeliz* (em verso). Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BLL[1606; 1803]/CBAL 160 mm.

JUSTIFICAÇAÕ que, em abono do credito de José Maria da Veiga Cabral, actual Juiz de Fóra de Bragança, publica hum seu particular amigo. Na Typografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF 2 páginas.

[LEI PARA A ELEICAÕ DOS DEPUTADOS que haõ de compor a nova legislatura ordinaria]. Na Typographia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BPB[BO 63 1 A]/CFBOB[p. 196]/ /HUL 47 páginas; 150 mm.

MAGICA (A) demonstrada com evidencia em hum reino constitucional. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[L. 86316 P.]/CAF 11 páginas; + 200 mm.

NOGUEIRA, Januário José Raimundo Penafort. *Discurso sobre a superstiçaõ. Vertido do francez em portuguez por [...].* Na Typografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF/ /DBP 11 páginas; 196 mm; marca de impressor.

NOVA EXPLANAÇAÕ sobre as duas mais importantes questões de foraes. Na Typografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BPB[BO 249 7 A]/CAF/CFBOB[p. 183] 27 páginas; 215 mm; marca de impressor.

REFLEXOENS SOBRE HUM PARAGRAFO do Astro da Lusitania n.º 325. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF 2 páginas; 285 mm.

RELAÇÃO NOMINAL DOS IRMÃOS desta Santa Casa da Misericordia [do Porto]. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BPMP[X'-7-2]/CPS[ref. 267] 310 mm. Descrição baseada em Junho de 1822.

SOUSA, António José de; VAZ, Francisco de Assis Sousa. *Relatorio de duas operaçoens d'aneurisma recentemente praticadas no Hospital da Misericordia do Porto*. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF/RCR[Cat. 10, ref. 228] 8 páginas; 204 mm.

SOUSA, António José de; VAZ, Francisco de Assis Sousa. *Hospital da Misericordia do Porto. Relatorio da 3ª operação de aneurisma, praticada no sobredito hospital*. Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. RCR[Cat. 10, ref. 228] 4 páginas; 4°.

1823 **Início, em Portugal, das lutas civis entre Liberais e Absolutistas (1823–6).**

POR **Carreira regular de navios a vapor entre Lisboa e Porto.** HPOR

ERM **O matemático inglês Charles Babbage (1792–1871) concebe o primeiro computador programável, a partir de uma ideia, quando tentava construir uma máquina**

de calcular mecânica. MDK

ANALYSTA (O) PORTUENSE (tri-semanal; suplementos; red. António de Santa Bárbara). Na Typ. de Viúva Álvares Ribeiro & Filhos. BNB[P12, 01, 14]/BNL[J. 140 B.; J. 1279 P.; J. 2264 P.]/ BPMP [P-B-1947]/CPS/JRPBN[Vol. 1, ref. 265]/MBP 295 mm. Desde 1 de Janeiro de 1822 até Janeiro de 1823. Jornal político e literário (Ciência Política e Ciências Sociais). CDU: 329.12.

AVELAR, João de Magalhães e. Pastoral ao clero e povo da mesma diocese, congratulando-se pela queda do Governo Constitucional e combatendo as doutrinas propugnadas pelos adeptos do liberalismo. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BACP/BPB [BO 53 P]/CAF/CAR/CBACP/CFBOB[p. 193]/DBP[Vol. 10, p. 300, ref. 6320]/MIM 29 paginas; 210 mm.

CÂMARA CONSTITUCIONAL DO PORTO. *Memoria estatistico-historica sobre a administraçaõ dos expostos na cidade do Porto: redigida pela [...].* Na Typ. da Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BFCUP[946.9b-129]/BGUC/BNL[H. G. 6726//3 V.]/BPB[BO 131 2 V]/ /BUCJPII[M. C. 4614]/CAF/CBEMCP/CFBOB[p. 193]/CMBUC/DBP/AHMP[RES-12 (9); RES-35 (3); RES-80 (18)] 42 páginas + 4 folhas desdobraveis; 208 mm; marca de impressor.

CARVALHO, Félix Manuel Borges Pinto de. *Requerimento que o Procurador das Camaras e Lavradores do Alto Douro fez a sua magestade, e que, pela Secretaria d'Estado dos Negocios do reino, foi remettido á illm.ª Junta da Administraçaõ da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, com o Aviso de 12, publicado no Edital de 16 de Setembro deste anno*. Na Typog. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BSMP[E-6, 1 (185-24)]/ /EBAIVP 7 páginas; 190 mm.

CARVALHO, Félix Manuel Borges Pinto de; FERRO, João António Frederico. *Senhor: O Procurador dos Lavradores e das Camaras do Alto Douro, tendo obtido de V. Magestade, na data de 12 de Setembro ultimo, a Graça de favoravelmente lhe deferir ao seu requerimento de 8 do mesmo mez, na parte que pedia as providencias necessarias para a proxima futura Vendima, que já tiveraõ effeito; [...].* Regulamento sobre os vinhos produzidos no limite da demarcação da Feitoria do Alto Douro; requerimento assinado por ... e datado de Lisboa, 23 de Outubro de 1823, seguido de vinte artigos assinados por João António Frederico Ferro. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[S. C. 10600// 16 P.]/BSMP[E-6, 1 (185-21)]/EBAIVP 12 páginas; 190 mm.

COMISSÃO DO COMÉRCIO DO PORTO. *Resultado dos trabalhos da Commissaõ do Commercio da praça de Porto, creada por ordem das Cortes Constituintes de 28 d'agosto de 1821, ácerca dos estorvos que difficultaõ o mesmo commercio, e de diversos objectos sobre que foi consultada*. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BIVP[B/KVIII/7]/ /BLL[1570; 2511]/BNF[33587215]/BNL[H. G. 9643//6 P.; S. C. 15167//9 P.]/BPB[BO 224 V]/ /BSMP[E-3, 17 (92-2)]; E-3, 19 (94-6); E-3, 20 (95-4)]/CFBOB[p. 208]/CLLSPA/EBAIVP/RCR [Cat. 10, ref. 57] IV, 99 páginas; 210 mm.

COPIA FIEL DA CARTA que a ilustrissima Câmara da cidade do Porto enviou a el rei Nosso Senhor, acompanhando a cópia do auto de vereação geral do dia 17 de Agosto de 1823. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro e Filhos. AHMP[Miscelânea Imprensa, Livro 5, cota 1191]/BACP/BNL[H. G. 6969//5 A.]/CBACP/CBVMAP [IV], 10 páginas; ± 210 mm. Em pergaminho.

COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos, e jardineiros [...].* Obra póstuma. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. ABNL [p. 178, ref. 837]/BNL[P. P. 7707 P.] 150 mm. Saiu entre 1801–24.

DECRETO? Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro e Filhos. BPB[BO 63 8 P]/CFBOB[p. 195] [4] páginas; 300 mm.

DIABO (O) A QUATRO DE RABO ALÇADO e o grande segredo publicado [...]. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF/CLMFA

FORAES DA CIDADE DO PORTO impressos por ordem da ill.ma Câmara Constitucional Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BCP/BIVP/BNL[H. G. 19178//1 V.; S. C. 1089//3 A.]/ CAF/CAR/CLLMCL/CLMFA/CLPA/DBP/EBAIVP/HUL/MBP/UTL [IV], 38, [4] páginas; 330 mm.

FORAES DE VILLA-NOVA, E GAYA, impressos por ordem da Ill.ma Camara Constitucional. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro e Filhos. BIVP/BUCJPII[M. C. 1-487]/CAF/CBVMAP/

/CLLMCL/CSLCA/DBP/EBAIVP/MBP [IV], 34 páginas; 330 mm.

FORAL DE MATHOZINHOS por el-rey o S.r D. Manoel, em carta regia de 30 de Setembro de 1514. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BUCJPII[M. C. 5849]/CAF/CAR/CBDG/ /CBVMAP/CLAV[Cat. 54, ref. 8458]/CLLMCL/CLPA/CSLCA/DBP/MBP [1], 8, [1] páginas; 330 mm. O autor é o rei D. Manuel (1469–1521).

FORAL DE REFOJOS dado por el-rey o S.r D. Manoel, em carta regia de 1.º de Setembro de 1513. Impresso por ordem da ill.ma Camara Constitucional da cidade do Porto. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro e Filhos. BNL[S. C. 1089//6 A.]/CAF/CAR/CBVMAP/CLMFA/ /CLPA/CLLMCL/DBP/HUL/MBP [3], 12, [5]; 310 mm.

GAZETA EXTRAORDINARIA SOBRE FORAES (n.os 1 e 2). Na Typografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BPB/BPMP[VR-4732]/CFBOB[p. 260, ref. 81]/CPS[ref. 164] 300 mm. A BPB só tem o n.º 2.

JUNTA DO GOVERNO INTERINO. Edital aos 'Habitantes do Porto' informando a dissolução da Junta por ordem de sua majestade, passando o governo da cidade para as respectivas autoridades. Começa: *Portuenses! A Junta do Governo teve hoje a certeza de haver chegado ao conhecimento de el-rei Nosso Senhor a noticia que ella lhe deo do Glorioso Feito que presenciastes no memoravel dia 4 deste mez [...]*. Termina: *Viva a Religião. Viva o Rei. Viva a Rainha. Viva a Casa de Bragança. Viva o Exercito portuguez. Vivaõ os verdadeiros Portuguezes* (Porto nos Paços do Concelho, 10 de Junho). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAR 1 página; 295 mm. Cinco assinaturas incluindo a do Bispo do Porto.

LANCASTER, Joseph. *Systema britanico de educaçao: sendo hum completo tratado de melhoramentos e invençoes praticadas por José Lancaster. Traduzido do original inglez por Guilherme Skinner... para illustraçao das academias e aulas do reino unido de Portugal, Brasil e Algarve.* Na typ, de Viuva Alvarez Ribeiro & filhos. CAF/CLLMCL/DBP/HUL/ OUL[VET.G6 e.47] 83, [5] páginas; 220 mm. Contém cinco estampas, assinadas por R. J. da Costa [Raimundo Joaquim da Costa (Lisboa, 1778–1861/2?)].

LIMA, José de (Frei). *Oraçaõ gratulatoria recitada na solemne acçaõ de graças que, pela feliz restituiçaõ dos inauferiveis direitos magestaticos d'el-rei nosso senhor, fez celebrar a illustrissima camara da cidade do Porto na Sé Cathedral da mesma cidade em 8 de Junho de 1823.* Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BGUC/BPB[BO 278 7 V]/BUCJPII [GOER-Hd 636/1]/BSMP[E-7, 19 (237-6); E-7, 9 (227-8)]/CAF/CBMFP/CFBOB[p. 162]/CLMFA [Cat. 54 (1998), ref. 16864; Cat. 55 (1998), ref. 17379/CMBUC/DBMP[Vol. 2, p. 363]/DBP/HUL/ /LCW[DP650.L5]/MIM 22 páginas; 220 mm.

LIMA, José de (Frei). *Sermaõ de acçaõ de graças a Nossa Senhora da Paz, pela feliz restituiçaõ dos inauferiveis direitos magestaticos d'el-rei nosso senhor, recitado na Igreja das Religiosas de Santa Clara da cidade do Porto, em 22 de Agosto de 1823. Por Fr. Jose' de Lima, Eremita de Santo Agostinho, etc. etc.*. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BCA/BGUC/BSMP[E-7, 19 (237-7); E-7, 9 (227-9)/CMBUC/DBP 24 páginas; ± 180 mm.

MOURA (Deputado). *Falla do sr. deputado Moura na sessão de 28 de Fevereiro de 1823.* Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos.BPB[BO 122 11 ' P]/CFBOB[p. 178] [2] páginas; 290 mm.

MUSA (A) TRANSMONTANA CONTRA OS PEDREIROS LIVRES. Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[L. 3576//15 P.]/HMP 15 páginas; 160 mm.

NEGRÃO, João Nuno da Rosa. *Sermão em acção de graças a Deos Nosso Senhor pela feliz restituição do senhor D. João Sexto [...]*. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BPB[BO 140 2 V]/CFBOB[p. 180] 24 páginas; 210 mm.

NOTICIA CIRCUNSTANCIADA DA FELIZ DESCOBERTA DE HUMA LOJA MAÇONICA, cujos membros ficarão em Aveiro sem çapatos. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL/BPB[BO 233 V]/BUCJPII[M. C. 261]/CBSC/CFBOB[p. 182]/HMP 24 páginas; 240 mm.

OSÓRIO, António Cyro Pinto. *Ode ao illmo. e exmo. senhor Manuel da Silveira Pinto da Fonseca, segundo conde d'Amarante.* Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. DBP

PAËR, Ferdinando. *A cabeça esquentada. La testa riscaltada. Poesia di Giuseppe Foppa.* Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. LCW Texto bilingue: português e italiano.

POPE, Alexander. *Carta amorosa d'Heloise a Abelard. Traducção livre do inglez de mr. Pope*

em francez por mr. Colardeau e em portuguez por [Manuel Maria Barbosa do] Bocage. D. O. C. ás senhoras da illustre Cidade Regeneradora. Anno 4 da Liberdade Portugueza. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CLMFA[Cat. 55 (1998), ref. 17207] 20 páginas; 8°.
Esta obra foi editada pela primeira vez, em inglês, por Alexander Pope, em 1717. Ver edição de 1835.

PROCLAMAÇÃO AOS HABITANTES DE CHAVES / Hum Flavienese. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BPB[BO 125 15^{2} P]/CFBOB[p. 199] 1 página; 290 mm.

SEIS SERMÕES PRÉGADOS nos tres dias em que os vinagristas do Alto Douro solemnemente festejaraõ a salvaçaõ de Portugal. Segunda edição. [Primeiro sermão. Orador: o sr. abade Sousa, Vinagrista]. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BIVP/BSMP [E-3, 31 (106-13)]/EBAIVP 16 páginas; ± 200 mm.

SOUSA, António José de; VAZ, Francisco de Assis Sousa. *IVª operação de aneurisma praticada no Hospital da Misericordia do Porto*. Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. RCR[Cat. 10, ref. 228] 4 páginas; 4°.

SOUSA, António José de; VAZ, Francisco de Assis Sousa. *5ª [& 6ª] operação de aneurisma praticada no Hospital da Misericordia do Porto*. Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. RCR[Cat. 10, ref. 228] 6 páginas; 4°.

TRIPA (A) VIRADA por padre José Agostinho de Macedo. (periódico semanal; n.º 1 ao n.º 3; reimpressão). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF/CLLSPA/DBP 36 páginas; 191 mm. Reimpressão portuense.

TRIPA POR HUMA VEZ. Pelo padre José Agostinho de Macedo. (n.º 4 e n.º 5; reimpressão do Porto). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BPMP/CAF/CLLSPA/CPS/ /DBP 70 páginas; 205 mm.

TRIUNFO DA RELIGIÃO, DO THRONO E DA PATRIA E MORTE DOS PEDREIROS, LIVRES do Padre José Pinto de Almeida (n.º 1 ao n.º 4). Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BPMP/CPS[ref. 302]/DBP Não terão impresso todos os números ...

VASQUES, João José Afonso. *Carta que das cadeias da Relação dirige aos seus amigos da Villa de Caminha.* Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[S. C. 7323//10 P.]

1824 **A litografia é reconhecida oficialmente (sua utilidade), em Portugal, através de**
POR **um decreto régio, de 11 de Setembro, de D. João VI, que institui a Oficina Regia Litográfica *, de Lisboa.** BARP/LPV

ALMEIDA, Manuel (Bispo de Aveiro). *Discursos acerca de varios abusos que os christaõs que desejaõ salvar-se devem evitar. Pelo [...].* Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF 24 páginas; 164 mm.

BAUDELOCQUE, Jean Louis. *Manual de parteiros.* Volume 1, traduzido da quarta edição. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CBEMCP/CLLSPA

BAUDELOCQUE, Jean Louis. *Manual de parteiros.* Volume 2, traduzido da quarta edição. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CBEMCP/CLLSPA Inclui no final trinta e cinco gravurinhas, a talhe-doce, pela técnica do ponteado.

BAUDELOCQUE, Jean Louis. *Princípios acerca da arte obstetrícia [...].* Volume 1. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CBEMCP/DBP Dois volumes.

BAUDELOCQUE, Jean Louis. *Princípios acerca da arte obstetrícia [...].* Volume 2. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CBEMCP/DBP Dois volumes.

BENESSES QUE SE DEVEM PAGAR AOS PAROCOS DESTE BISPADO DO PORTO pelos assentos e certidões de baptismos, casamentos e obitos. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro e Filhos. BGUC/BNL[S. C. 11407//7 P.]/BPB[BO 298 ^{6} A]/CFBOB[p. 106]/CMBUC 8 páginas; 190 mm.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Estatutos particulares, ou directorio economico para o governo interior da [...], ordenado por Sua Magestade, e confirmado pelo seu alvara' de 10 de Fevereiro de 1761.* Reimpresso naTyp. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. ACGAVAD/CAF/EBAIVP/LANC[Cat. 196, ref. 1177] 35 páginas; 320 mm.

COUTINHO, Pedro António. *Tractado para lavradores, pescadores, caçadores, hortelãos,*

e jardineiros […]. Obra póstuma. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. ABNL [p. 178, ref. 837]/BNL[P. P. 7707 P.] 150 mm. Saiu entre 1801–24.

[RIBEIRO, João Pedro]. *Breves reflexões sobre a discussaõ das chamadas cortes Constituintes no anno de 1824 relativa aos votos de Sant-iago* (sic). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[S. C. 30580 P.]/CAR/DBP[Vol. 4, p. 10] 16 páginas; 180 mm.

1825 **Criação da Régia Escola de Cirurgia do Porto (sediada no Hospital da Misericórdia**
POR **do Porto); em 1836, seria transformada por Manuel da Silva Passos (1801–62), mais conhecido por Passos Manuel, na Escola Medico-Cirúrgica do Porto (sediada no Hospital de Santo António até 1883/4, altura em que passou a decorrer em edifício próprio nas imediações do Hospital de Santo António.** HPOR/RUP

O Banco de Lisboa abre uma filial no Porto. HPOR

ERM **Fundação, em Madrid, do Real Establecimiento Litográfico por iniciativa do rei Fernando VII.** CPBM

BRAGA, António Ferreira. *Reflexões criticas e imparciaes para servirem de ilustração ao processo ácerca do horroroso assasinato descoberto a 12 de Março.* Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BUCJPII[M. C. 1460]/DBP 16 páginas; 250 mm.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. Edital acerca de uma representação da cidade de Lamego em que propunha algumas providências com o fim de aperfeiçoar o método das provas de vinhos, estabelecido por resolução régia de 6 de Dezembro de 1824. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. EBAIVP

[EXIMIO PORTO, no teu gremio augusto …] (soneto). Na Typ. de viuva Alvarez Ribeiro & filhos. HUL 229 mm.

LIMA, José Moreira de. *Conta da compra das duas moradas de casas para o recolhimento da Piedosa Casa do Refugio […].* Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF

MATOS, José Lopes de. *Breve e fácil exame do dentista, que para uso dos praticantes desta arte fez […].* Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. DBP

MEMÓRIAS PRÓ E CONTRA A EXISTÊNCIA DA COMPANHIA DENOMINADA DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO, que formam uma colecção importante com respeito às indústrias agrícola, económica e comercial d'aquela localidade; a saber: tradução de um requerimento dirigido ao governo de sua magestade britânica por alguns negociantes ingleses da cidade do Porto, contra a Companhia Geral da Agricultura das vinhas do Alto Douro, e observações de um curioso sobre a matéria. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CBDG/DBP

NORONHA, D. José Maria de Santa Ana (Bispo de Bragança e Miranda). *A todos os nossos diocesanos paz e bençaõ em o Senhor. Naõ he possivel, amados diocesanos, ter hum verdadeiro e decidido affecto á Santa Religiaõ que professamos […].* Pastoral do bispo de Bragança e Miranda aos seus diocesanos, exortando-os a concorrerem com esmolas para a conservação dos lugares santos em Jerusalém (Bragança, 15 de Abril). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF/DBP 6 páginas; 202 mm.

NORONHA, D. José Maria de Santa Ana (Bispo). *A todos os nossos diocesanos bençaõ e paz em Jesu Christo. Naõ podemos, amados diocesanos, conter o impulso imperioso que sentimos de vos dirigir a nossa voz […].* Pastoral do Bispo de Bragança e Miranda (Bragança, 3 de Setembro). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BGUC/CAF/CMBUC/ /MIM 8 páginas; 202 mm.

NORONHA, D. José Maria de Santa Ana (Bispo). *Ao clero do nosso bispadp bençaõ e paz em Jesu Christo. Chegando ao nosso conhecimento que alguns parocos se achaõ embaraçados na intelligencia de paragrafo 5.º da nossa Carta Pastoral de 7 de Dezembro de 1824 […].* Pastoral do Bispo de Bragança e Miranda exortatória aos seus diocesanos, por ocasião de alguns desacatos cometidos em várias igrejas do reino (Bragança, 2 de Setembro). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF/DBP/AHMP[RES-15 (17)] 4 páginas; 202 mm.

NOVENA DE N. SENHORA DA PAZ, que se venera dentro da clausura do Mosteiro das

Religiosas de Santa Clara do Porto. Principía a 15 de Janeiro. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF 28 páginas; 143 mm.

REGULAMENTO DA DEVOÇÃO DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA FREGUESIA DA SÉ DO PORTO: approvado em definitorio geral de 5 de Maio de 1825. Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[S. C. 11467//4 P.]

REQUERIMENTO DE ALGUNS INGLESES DO PORTO contra a Companhia dos Vinhos. Com Observações de hum Curioso. Na Imprensa de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BSMP[E4-18(128-3)] 39 páginas; ± 180 mm; texto bilingue: português e inglês.

[SONETO a Madama Shiroli, representado na Italiana em Argel, na cidade do Porto]. Na typ. de viuva Alvarez Ribeiro & filhos. HUL 229 mm.

SUCIA DOS VINHATEIROS DE CIMA DO DOURO. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BIVP/BNL[S. C. 7176//11 V.; L. 1691//9 V.]/EBAIVP 12 páginas; 220 mm.

[*TENDEIRO (O) DAS ROLHAS de todas as qualidades, grossuras, tamanhos e geitos, para todas as bocas precisadas de rolha*]. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[L. 74107 P.]/BUCJPII[M. C. 343] 8 páginas; 200 mm. CDU: 821.134.

[*TRADUCÇAÕ DE HUM REQUERIMENTO dirigido ao Governo de S. M. B. por alguns negociantes inglezes da cidade do Porto contra a Companhia Geral do Alto Douro; e observaçoes de hum curioso sobre a materia*]. Primeira edição. Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro. BNL[S. C. 10731//12 P.]/BPB[SC 620ˈA]/BSMP[E-4-18 (128-3)]/EBAIVP/LUL[G. L. 1825 24527] 39 páginas; 190 mm. Datado de 14 de Outubro de 1824.

[*TRADUCÇAÕ DE HUM REQUERIMENTO dirigido ao Governo de S. M. B. por alguns negociantes inglezes da cidade do Porto contra a Companhia Geral do Alto Douro; e observaçoes de hum curioso sobre a materia*]. Segunda edição. Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[S. C. 7741//16 V.]/BIVP/EBAIVP/AHMP[RES-216 (5)]/LUL[G. L. 1825 24527] 39 páginas; 190 mm. Datado de 14 de Outubro de 1824.

VIRGILIO MARÓN, Publio. *Nova tradução das eclogas de Virgilio: com notas e uma notícia da vida do poeta. Traduzidas por António Teixeira de Magalhães* . Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF/CLCAS/DBP/HUL

1826 **O espanhol Victoriano Hernando y Palacios publica, em Madrid, a *Colección de muestras de letra bastarda española*.** CCM
ERM

Fundação, em Paris, da casa editorial Hachette. CUB

O francês Joseph-Niécephore Niépce (1765–1833) obtém a primeira imagem fotográfica satisfatória. JDP/HIGP

Ciro Dakin inventa o papel carbono. BGIG

Por volta deste ano (*c.* 1826), o inventor e mecânico americano Erastus Bartholomew (1783–1860) terá inventado o seu prelo tipográfico Union; neste ano, uma oficina tipográfica de Boston recebe o prelo n.º 40. SAIHP

CARVALHO, Felix Manuel Borges Pinto de. *Instrucções para servirem de regimento aos intendentes e comissários de aguardentes da Companhia Geral do Alto Douro, nos Manifestos das que fabricarem os lavradores dos seus respectivos distritos.* Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BIVP/EBAIVP 2 páginas; 4 °.

HUM AÇOUTADO PELO BACALHAU, ajoelhado ao rabo deste seu algoz, para que ele o não açoute mais: ou o filho da terra nova naturalizado na terra farta. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CLMFA

IMPARCIAL (bi-semanal; n.º 1 de 28 de Julho ao n.º 59 de 1 de Julho de 1828; 56 números + suplementos; red. Joaquim José da Silva Maia). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNB[P26, 03, 48]/BNL[J. 228 B.]/BPMP/CPS/DBP/JRPBN[Vol. 1, ref. 2734]/JSPP[ref. 113] 4 pp.; 305 mm; 50 réis. Até 1828. Jornal político (Ciência Política): jornal liberal. O redactor foi preso a 26 de Março de 1828.

LEITE, António da Silva (Padre). *Novena de N. S. da Conceição da Rocha, que se venera no colégio de N. S. da Graça dos meninos orfãos da cidade do Porto, oferecido ao ill.mo senhor José de Sousa e Melo, fidalgo da Casa Real [...].* Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. DBP

LOBSTEIN, Johann Friedrich. *Memoria physiologica. De Joh. Frid. Lobstein, vertida da lingua latina em vulgar por A. F. Braga.* Na Typ. da Viuva Alvarez Ribeiro [& Filhos]. BNL [S. C. 22887 P.]/CBEMCP/DBP[Vol. 1, p. 142] 46 páginas; 200 mm. Traduzida por António Ferreira Braga.

MELO, António Joaquim de Mesquita e. *Elegia: á deploravel morte do nosso verdadeiro pai, imperador e rei o Senhor D. João VI. Elegia*. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[L.10792//34 P.]/DBP

MEMORIA SOBRE AS CAUSAS QUE INFLUEM NA ADMINISTRAÇAÕ DA JUSTIÇA e quaes sejaõ os meios de melhorar o fôro portuguez. Imprensa de Viuva Alvarez Ribeiro e Filhos. AHMP[RES-6 (19)] 8 páginas; ± 210 mm.

NORONHA, D. José Maria de Santa Ana (Bispo). Pastoral, anunciando aos seus diocesanos a morte do imperador e rei o senhor D. João VI e recomendando a obediência ao governo por ele nomeado. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. DBP

NORONHA, D. José Maria de Santa Ana (Bispo). Pastoral, mandando publicar o jubileu do Ano Santo. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. DBP

NORONHA, D. José Maria de Santa Ana (Bispo). *A todos os nossos diocesanos paz e bençaõ em Jesu Christo. Tendo chegado ao nosso conhecimento, [...].* Carta pastoral, contra a doutrina de alguns que afirmavam ser lícito em juízo o juramento falso, quando dado com intenção de fazer bem (Bragança, 29 de Março). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF/DBP 7 páginas.

PAQUETE ESTRANGEIRO (tri-semanal; n.º 1 de 3 de Julho ao n.º 77 de 29 de Dezembro + suplementos; red. António Pedro Gonçalves). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro e Filhos. BNL[J. 152 B.; F. P. 159]/BPMP[P-B-2171]/CPS/CSLCA/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 3907]//JSPP[ref. 150]/MBP 4 páginas; 310 mm. CDU: 07(469.121.23).

QUARTEL GENERAL DO PARTIDO DO PORTO. Pequenos editais do Quartel General do Porto (diário; n.º 1 de 8 de Dezembro ao n.º 24 de 31 de Dezembro de 1826). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF/AHMP[RES-6 (17)] 1 página; 190 mm. Até 1827.

SONETOS RECITADOS NO REAL THEATRO DE S. JOÃO, por occasião do publico regosijo e da magnanimidade do sr. D. Pedro IV [...]. Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro [& Filhos]. BNL[L. 3587//8 P.] 22 páginas; 160 mm.

TORRES, R. C. M. *O album de um moumetano, viajando em Portugal.* Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF

VALENTINI, Carlo. *Ines de Castro*. Na typ. de Viuva de Antonio Alvarez Ribeiro & Filhos. LCW[ML50.V164 I56 1827] Texto bilingue: português e italiano.

1827 **Nasce, no Porto, Domingos Pinto de Faria (m. 1871), considerado um dos maiores**
POR **entusiastas da fotografia no Porto.** PSFTI

ERM **O francês Rose Joseph Lemercier (1803–87), associado a um tal Meyer, abre o seu primeiro estabelecimento litográfico em Paris; foi oficial da Legião de Honra e presidente da Câmara Sindical dos impressores litógrafos, com várias condecorações estrangeiras; segundo Lorenzo Anesi foi um 'douto e operoso mestre em litografia'.** DAGA

O americano David Bruce (1801–92), associado ao mecânico dinamarquês Brandt, terá inventado uma máquina de fundir caracteres (há quem afirme que foi em 1838). EAGB/NBPG

O construtor mecânico e inventor americano Samuel Couillard *júnior*, de Boston, patenteia (14 de Julho) o seu prelo tipográfico manual Couillard. SAIHP

BREVE PLANO PARA TERMINAR A GUERRA DE PORTUGAL e estabelecer a paz. Por hum portuguez que deveras deseja a tranquilidade do reino em que nasceo. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BLL[RB.23.a.34]/BPB[BO 9 3 A]/CFBOB[p. 110]/DBMP [Vol. 1, p. 225] 30 páginas; 130 mm.

CUIDADO COM O POVO. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BGUC/BPB[BO 278 2 V]/CBMFP/CFBOB[p. 132]/CMBUC/HUL 8 páginas; 220 mm.

FRUCTO (O) DA PATA. Na typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF/CLMFA 8 páginas;

220 mm.

IMPARCIAL (bi-semanal; n.º 1 de 28 de Julho de 1827 ao n.º 59 de 1 deJulho de 1828; 115 números + suplementos; red. Joaquim José da Silva Maia). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNB[P26, 03, 48]/BNL[J. 228 B.]/BPM/CAF/CPS/DBP/JRPBN[Vol. 1, ref. 2734]/JSPP[ref. 113] 4 páginas; 305 mm; 50 réis. Desde 1826 até 1828. Jornal político (Ciência Política): jornal liberal. O redactor foi preso a 26 de Março de 1828. CAF tem trinta e nove números incluindo suplementos [n.os 5–89, com interrupções].

LEITE, António da Silva (Padre). *Devoção à senhora da Guia.* Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. DBP

PERIODICO DOS ANNUNCIOS (bi-semanal gratuito; n.º 1 de 19 de Outubro ao n.º 15 de 10 de Dezembro). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[J. 167 B.]/JRPBN[Vol. 2, ref. 4011]/JSPP[ref. 158]/ROT 4 páginas; 315 mm; 20 réis. BNL tem a colecção completa. Segundo Silva Pereira [*Dicionário Jornalístico*, vol. 1, fólio 538] foi o primeiro jornal do género em Portugal.

PINTO, Agostinho Albano da Silveira. *Primeiras linhas de chimica e botanica, coordinadas para uso dos alumnos que frequentarem a aula d'agricultura da Real academia da marinha e commercio da cidade do Porto*. Parte primeira. Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BFCUP[42-1-45]/CAR/CLMFA/DBP/LCW[QD31.S55] [XVIII], 200, 149 páginas; 220 mm. A segunda parte não chegou a sair.

PATA (A) NO CHOCO. Segunda edição. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CBMFP/HUL 8 páginas.

PATA (A) NO CHOCO. Terceira edição. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF

QUARTEL GENERAL DO PARTIDO DO PORTO. Pequenos editais do Quartel General do Porto (diário; n.º 25 de 1 de Janeiro ao n.º 51 de 2 de Março de 1827). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF 1 página; 190 mm. Desde 1826.

VALENTINI, Carlo. *Ines de Castro*. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. LCW[ML50. V164 156 1827] Texto bilingue: português e italiano.

1828 **Regresso e aclamação de D. Miguel; revolta Liberal no Porto e devassa miguelista;**
POR **os chefes liberais embarcam no Porto, no navio *Belfast*, para Inglaterra.** HPOR
Frei Joaquin de la Soledat, carmelita descalço, gravador-fundidor da Real Fundición del Convento de San José de Barcelona, publica um segundo mostruário de tipos. AICM[CMS] Ver primeiro mostruário de 1777.

ERM **Nasce o próspero impressor, técnico habilíssimo, historiador da imprensa e tratadista das artes gráficas, o americano Theodore Low De Vinne (m. 1914); fundador da De Vinne Press e autor de vários livros sobre as artes gráficas, como *The invention of printing types* (1876) e *The practice of typography* (4 volumes, 1899), onde aparece no prefácio o agradecimento a, entre outros, o português Venâncio [Augusto] Deslandes (1829–1909), descendente de uma família de impressores franceses, estabelecida em Lisboa no século XVII, e à data [da obra de De Vinne], administrador-geral da prestigiada Imprensa Nacional de Lisboa.** DTIG/PFTMP

BESTA (A) ESFOLADA, por José Agostinho de Macedo (apenas o n.º 1, reimpressão do Porto). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BPMP/BVB/CAF/CLMFA/CPS/CLSA [ref. 510]/JP/MBP/UTL 15 páginas; 215 mm. Continuou até 1829 mas com impressão noutra tipografia. Falta confirmar, se durou até 1831, ou se teve a tal edição inédita nesse ano. Obra reimpressa com a autorização do autor.

CASTRO, José Avelino de. *Oração que no faustissimo dia 26 de Outubro de 1828, anniversário de sua magestade fidelissima o senhor D. Miguel Primeiro … na Academia Real da Marinha e Commercio da cidade do Porto […]*. Na Typ. de Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. BFCUP[946.9b-2]/BPB[BO 222 5 V]/BUCJPII[M. C. 8165]/CFBOB[p. 119] 36 páginas; 220 mm. Ver outra edição em 1829.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Sessaõ do dia 5 de Janeiro de 1828*. Exposição da questão de contas judicialmente ventilada entre a Companhia e o conselheiro e deputado Manuel José Sarmento. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BACP/CAR/CBACP/EBAIVP/LUL 91 páginas; 300 mm.

CONTA DA ADMINISTRAÇÃO DA REAL CASA DOS EXPOSTOS DA CIDADE DO PORTO, desde o 1.º de Janeiro de1827 até 31 de Dezembro do mesmo anno [...]. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro e Filhos. BGUC/CMBUC Folha avulsa.

FOLHA COMMERCIAL DO PORTO (bi-semanal; n.º 1 de Julho de 1828 ao n.º 26 de 30 de Março de 1832). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[J. 937 M.]/JRPBN[Vol. 1, ref. 2220]/JSPP[ref. 98] 2 páginas; 400 mm; 160 réis. Até 1832. Continuado por: *Folha Commercial* (1835–6).

GUIMARÃES JÚNIOR, João Luís Correia . *Poezias ao feliz regresso de S. A. R. o serenissimo senhor infante D. Miguel.* Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF/CBAL

LAMENTOS NA MORTE DE DONA CONSTITUIÇÃO. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAF/CLLPCV/MIM

HYNNO PARA SER CANTADO NO REAL THEATRO DE S. JOÃO da cidade do Porto no anniversario do nascimento de ... o Senhor D. Miguel I. Tip. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BCP/BNL[L. 10792//20 P.]

IMPARCIAL (bi-semanal; n.º 1 de 28 de Julho de 1826 ao n.º 59 de 1 deJulho de 1828, 59 números + suplementos; red. Joaquim José da Silva Maia). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNB[P26, 03, 48]/BNL[J. 228 B.]/BPMP/CAF/CPS/DBP/JRPBN[Vol. 1, ref. 2734]//JSPT[ref. 103] 4 páginas; 305 mm; 50 réis. Desde 1826. Jornal político (Ciência Política): jornal liberal. O redactor foi preso a 26 de Março de 1828. CAF só tem o n.º 17 (sábado, 16 de Fevereiro).

NORONHA, D. José Maria de Santa Ana (Bispo de Bragança e Miranda). *[He decidido que as leis fundamentaes da Monarquia, que não podem prescrever, chamaõ o snr. D. Miguel, e que a providencia o elevou ao throno na fricçaõ dos seus incontrastaveis direitos, para felicidade de Portugal e seus dominios ...]*. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BUCJPII[M. C. 1-258] 8 páginas; 190 mm.

REALISTA (O) PORTUENSE (diário; n.º 1 de 2 de Setembro ao n.º 34 de 29 de Novembro + n.os extraordinários). Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[J. 164 B.]/CAF/CLLSPA//JRPBN[Vol. 2, ref. 4380]/JSPP[ref. 181] 4 páginas; 305 mm; 40 réis.

RELATORIO FIEL DAS ATROCIDADES commettidas pela facçaõ spoliadora de 17 de Maio de 1828 contra fieis portuguezes. Nova impressaõ augmentada, e com notas. Na Typ. de Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. BPB[BO 123 I V]/BUCJPII[M. C. 10337]/CAF/CFBOB[p. 207]/HUL 24 páginas; 220 mm.

RELATORIO FIEL DAS ATROCIDADES commettidas pela facçaõ spoliadora de 17 de Maio de 1828 contra fieis portuguezes. Nova impressaõ augmentada, e com notas. Na Typ. de Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. BUCJPII[M. C. 8165]/CAF/CBMFP/CLCAS//CLMFA/DBPI/HUL 24 páginas; 220 mm.

TRISTE (O) LASTIMOSO pranto com que os pais, padrinhos, irmãos, filhos e amigos da senhora D. Constituição lamentão a sua desastrada e repentina morte [...]. Na Typ. de Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. BPB[BO 275 II V]/CFBOB[p. 228] 8 páginas; 220 mm.

1829 **Execução, na Praça Nova do Porto, dos liberais implicados na 'Sedição do Norte'.**
POR HPOR

Manuel Francisco de Araújo funda, no Porto, no Largo de S. Domingos, o Armazém de Papel Araújo & Sobrinho *; esta casa, que chegou a ter tipografia própria, mantém-se ainda em actividade, apenas como papelaria, com a denominação Araújo & Sobrinho Sucrs. A&S[CAF]

Nasce o português Venâncio Augusto Deslandes * (m. 1909); entre vários cargos que ocupou destaca-se o de administrador-geral da Imprensa Nacional de Lisboa onde, durante mais de três décadas, impulsionou e renovou as suas oficinas (1913); a sua contribuição foi decisiva para o prestígio que a INL atingiu, em finais do século XIX e princípios do século XX, pela elevada qualidade técnica dos seus trabalhos de composição, impressão e gravura; os três prémios internacionais, obtidos neste período fabuloso, na Exposição Universal de Paris: *Medalha de Ouro* (1878), *Diploma de Honra* (1880) e *Grande Prémio* (1900), são provas inequívocas da grandeza da sua administração; em 1881 editou a importante obra, em dois

volumes, *Documentos para a historia da typographia portugueza nos seculos XVI e XVII*, impressa (obviamente) na Imprensa Nacional de Lisboa. DBP/TPVD

ERM **O americano William Austin Burt (1792–1858) inventa e patenteia a máquina de escrever Typographer; considerada a primeira máquina de escrever com capacidade para trabalho prático.** HDT/TMPE

ALÇADA DO PORTO (1.ª), contra Joaquim Manuel da Fonseca Lobo, tenente-coronel do Batalhão de Caçadores n.º 11, e mais onze indivíduos de diversas classes, que padeceram morte na forca, por terem tomado parte activa na reacção armada da cidade do Porto em 16 de Maio de 1828 para sustentar a Carta Constitucional e manter a obediência ao senhor D. Pedro. Além destes, houve outros condenados em degredos [...] (datada de 9 de Abril de 1829). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[H. G. 4545 // 7 A.]/ /CAR/CBMFP[Vol. 3, ref. 3674]/BGUC[RB-29-20-4]/DBP[Vol. 7, p. 251]/HUL 40 páginas; 320 mm. CDU: 32(469).

ALÇADA DO PORTO (2.ª), contra Ignácio Moniz Coelho e Manuel Teixeira Leomil, condenado, o primeiro à morte, e o segundo a degredo, por terem tomado parte na reacção de 16 de Maio de 1828 (datada de 1 de Julho). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CBMFP[Vol. 3, ref. 3674]/DBP[Vol. 7, p. 251]/HUL 6 páginas; 320 mm. CDU: 32(469).

ALÇADA DO PORTO (3.ª), contra o marquês de Palmela, D. Pedro de Sousa Holstein, e mais pessoas que o acompanharam a bordo do vapor *Belfast*, desembarcando no Porto para sustentarem a reacção de 16 de Maio em favor da Carta, e da legitimidade do senhor D. Pedro IV. Foram condenados à morte dezanove, ficando exautorados e banidos, [...] como ausentes: e dois condenados a degredo perpétuo, por serem menores (datada de 21 de Agosto). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[F. 302 Microfilme]/CBMFP[Vol. 3, ref. 3674]/BGUC[RB-29-20-5]/DBP[Vol. 7, p. 251]/HUL 12 páginas; 320 mm. CDU: 32(469).

ALÇADA DO PORTO (4.ª), contra Francisco José Pereira, coronel da Infantaria n.º 6, e outros indivíduos militares e paisanos, condenados em pena de morte e noutras, por haverem tomado parte na reacção de 16 de Maio e actos subsequentes. Foram exautorados e condenados à morte dezasseis ausentes e dois presos: degradados quatro [...] (datada de 18 de Setembro). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CBMFP[Vol. 3, ref. 3674]/DBP[Vol. 7, p. 251]/HUL 16 páginas; 320 mm. CDU: 32(469).

ALÇADA DO PORTO (5.ª), condenando em pena de morte na forca o tenente-general António Hipólito da Costa e mais sete indivíduos ausentes, que haviam tomado parte na reacção de 16 de Maio. Houve além destes mais seis, que foram condenados em diversas penas (datada de 25 de Novembro). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BGUC [RB-29-20-7]/CBMFP[Vol. 3, ref. 3674]/DBP[Vol. 7, p. 251]/HUL 18 páginas; 320 mm. CDU: 32(469).

AVENTURAS DE ANNA BELL. Historia ingleza, traduzida do italiano pelo diacono Antonio d'Azevedo. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. CAR/BNL[L. 6594//2 P.]

CARTILHA DO MESTRE PEDRO. Na Typ. da Viuva Alvarez Ribeiro, e Filhos [1829?]. BNL[H. G. 10808 V.]/BUCJPII[M. C. 8125] [1] página; 200 mm.

CASTRO, José Avelino de. *Oração que, no faustíssimo dia 26 de Outubro de 1828, aniversário de S. M. F. o senhor D. Miguel I ... na Academia Real da Marinha e Comércio da cidade do Porto [...]*. Typ. [de Viuva] Alvares Ribeiro & Filhos. APLL[ref. 184]/BACP/ /BGUC/BNL[H. G. 10498 V.; L. 965//5 V.]/BUCJPII[M. C. 3875; GOER-Hd 157]/CAF/CBACP/ /CBAT/CBMFP/CLMFA/CMBUC/DBGP[Vol. 1, p. 211]/DBP/HUL/MIM 36 páginas; 210 mm (*rd.* pp. 5, 31 e 33). Ver anterior edição em 1828.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. Legislação da Companhia (1754–1829). Typ. D'Alvares Ribeiro. BIVP[B/GVII/2] [382] páginas; 300 mm.

FOLHA COMMERCIAL DO PORTO (bi-semanal; n.º 1 de Julho de 1828 ao n.º 26 de 30 de Março de 1832). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[J. 937 M.]/JRPBN[Vol. 1, ref. 2220]/JSPP[ref. 98] 2/4 páginas; 400–50 mm; 160 réis. Desde 1828 até 1832. Continuado por: *Folha Commercial* (1835–6).

GUIMARÃES, António Caetano da Silva Pedrosa. *Edital. O doutor ... Faço saber em como,*

por parte de Joaõ Antonio Maduro, Rendeiro das Sizas das Correntes do concelho de Gaya, me foi feita a Petiçaõ do teôr seguinte: Petiçaõ. [...]. na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[S. C. 5789//2 A.] 1 página; 420 mm.

HYNNO PARA SE CANTAR NO REAL THEATRO DE S. JOÃO no dia 26 d'Outubro, anniversario dos annos de ... o Senhor D. Miguel I. Tip. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[L. 10792//19 P.]

MOREIRA, João António. [Execuções políticas; Governo de D. Miguel]. Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[H. G. 4545//7 A.] 40 páginas; 270 mm.

QUADRAS PARA O NOVO HINNO REALISTA, chamado villa real e que se hade executar no dia do nome de ... sr.ª D. Carlota Joaquina [...]. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro e Filhos. BNL[L. 10792//58 P.]

[SENTENÇA PROFERIDA em relação contra os estudantes da Universidade de Coimbra, que cometterão o horroroso attentado, de assassinarem os lentes da mesma Universidade, proximo a Condeixa]. Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BUCJPII[M. C. 4649] 18 páginas; 320 mm. CDU: 32(469).

SONETO PARA RECITAR NO REAL THEATRO DE S. JOÃO, no dia 25 d'Agosto de 1829 por occasião do beneficio para as obras da nova Igreja e Hospital da Celestial Ordem da Santissima Trindade. Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro e Filhos. BNL[L. 1752//20 V.]

1830 **A industrialização avança; segundo o mapa das fábricas com provisão régia, o Porto**
POR **contaria com 165 fábricas, sendo mais de setenta, têxteis.** HPOR

A Imprensa da Universidade de Coimbra * iniciava aquela que seria a segunda fábrica (estatal) de fundição de caracteres em Portugal, já que tinha no quadro do seu pessoal um 'abridor de typos'.

ERM **O industrial francês Firmin Gillott (1829–72), adquire uma máquina a vapor; torna-se no pioneiro da indústria de aparos metálicos.** CCM/GHJT/OEEC

Aparecimento das primeiras indústrias de aparos metálicos em Birmingham. OEEC

FOLHA COMMERCIAL DO PORTO (bi-semanal; n.º 1 de Julho de 1828 ao n.º 26 de 30 de Março de 1832). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[J. 937 M.]/JRPBN[Vol. 1, ref. 2220]/JSPP[ref. 98] 4 páginas; 450 mm; 160 réis. Desde 1828 até 1832. Continuado por: *Folha Commercial* (1835–6).

HYNNO PARA SE CANTAR NO REAL THEATRO DE S. JOÃO no dia 29 de Setembro, anniversario do nome de ... o Senhor D. Miguel I. Tip. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[L. 10792//18 P.]

HYNNO em honra do dia 26 de Outubro de 1830, anniversario dos annos de S.M.F. o senhor D. Miguel Primeiro. Dedicado ao batalhão de voluntarios realistas d'esta cidade, na pessoa do seu digno comandante. Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. DBNP[Vol. 2, p.289] 1 página; 8°. Ver outra edição (segunda?) em 1831.

LIMA, José de (Frei). *Oração funebre da muito alta e muito poderosa imperatriz rainha, a senhora nossa, a senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon: dedicada a el-rei nosso senhor, o senhor D. Miguel Primeiro. Pronunciada na Catedral do Porto em 4 de Fevereiro de 1830.* Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BGUC/BNL[H. G. 10144 V.; L. 960//15 V.]/ /BUCJPII[M. C. 1026]/CMBUC/DBP/MIM 38 páginas; 210 mm.

1831 **O mecânico americano Otis Tufts (1804–69), de Boston, inventa e patenteia (30 de**
ERM **Julho e 7 de Novembro) o seu prelo tipográfico Tufts (1831–37).** SAIHP

O americano Isaac Adams inventa o prelo tipográfico manual Adams (1831–59), SAIHP

FOLHA COMMERCIAL DO PORTO (bi-semanal; n.º 1 de Julho de 1828 ao n.º 26 de 30 de Março de 1832). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[J. 937 M.]/JRPBN[Vol. 1, ref. 2220]/JSPP[ref. 98] 4 páginas; 450 mm; 160 réis. Desde 1828 até 1832. Continuado por: *Folha Commercial* (1835–6).

HYMNO. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. MIM[pag. 295] Verificar se esta obra corresponde ao *Hymno que os portuguezes cantarão em 17 de Dezembro de 1809 [...]*, de António da Silva Leite [DBGP, vol. 2, p. 203].

RIMA CANTAVEL E DEVOTA a' sagrada paixaõ e morte de Nosso Senhor Jesu Christo;

offerecida ao mesmo divino senhor por um missionario do novo Convento do Seminario do Monte no tempo das missões. Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filho. CAF 30 páginas; 148 mm.

1832 **Desembarque na praia de Arnosa de Pampelido (8 de Julho) e ocupação da cidade**
POR **do Porto (9 de Julho) ['Cerco do Porto'] pelas tropas de D. Miguel; Guerra Civil. Epidemia de cólera no Porto.** HPOR

Surge o diário portuense a *Chronica Constitucional* do Porto (1832–5). BNPP/ /HPOR/JP

Deve-se a D. Pedro, duque de Bragança, a entrada do primeiro prelo litográfico na cidade do Porto, já que na sua bagagem do desembarque de 8 de Julho, se encontrava o dito prelo juntamente com os respectivos acessórios; a 1 de Abril do ano seguinte, o duque de Bragança oferece-o ao pintor e litógrafo portuense João Baptista Ribeiro * (1790–1868). ROT[*História da Litografia no Porto*, 1945, p. 101]

Início da Guerra Civil portuguesa (1832–4).

ERM **O italiano Giuseppe Palermo publica, em Nápoles, o *Grande album di calligrafia*.** CCM

[BILHETES DE ABOLETAMENTO PARA OFFICIAES E SOLDADOS]. Recibos relativos ao pagamento do trabalho de impressão de meia resma de [...] (21 e 30 de Julho de 1832). [Tipografia de] Viuva Alvares Ribeiro & Filhos. AHMP[711: livro 223 (numeração antiga) do Cofre, fólios 311–2]/CP

CASTRO, José Avelino de. *Exposição do estado actual da Real Casa d'Asylo dos Naufragados, que Sua Magestade fidelissima, o Senhor D. Miguel Primeiro, mandou erigir em S. João da Foz do Douro, á entrada da barra da cidade do Porto, debaixo da inspecção da ilustríssima Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro [...].* Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. AHMP/CAR/CLLSPA/ /CP/DBP/EBAIVP/HUL 32 páginas; 200 mm; contém quatro estampas desdobraveis.

CHRONICA CONSTITUCIONAL DO PORTO (diário; n.º 1 de 11 de Julho ao n.º 132 de Dezembro de 1832; redactores: António Pereira dos Reis [João de Sousa Pinto de Magalhães; João António Lobo de Moura]). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filho. APLL [ref. 199]/BACP/BUCJPII[M. C. 10612; M. C. 10681]/BNB[P12, 01, 10–11]/BNF [32753275]/BNL [J. 292 P.; J. 4726 M.; J. 2878 V.]/BPB/BPMP/CAF/CBACP/CBMFP/CFBOB[p. 253, ref. 55]/ /CLCA/CLCAS/CLLSPA/CPS/DBGP[Vol. 1, p. 232]/DBP[Vol. 9, p. 112]/HUL/JP/JRPBN [Vol. 1, ref. 1472]/JSPP[ref. 46]/MBP 4 páginas; 300 mm; 30 réis. A partir do n.º 133, de 17 de Dezembro de 1832, continuou até ao n.º 308, de 31 de Dezembro de 1833, mas com a impressão na Imprensa de Gandra & Filhos, também do Porto. Jornal de legislação portuguesa – orgão oficial do exército liberal.

DUAS PALAVRINHAS AOS MEDROSOS que estão a ver quem vence. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BPMP[Miscelânea. Papéis diversos, 5 (9)]/CP/DBMP[Vol. 2, p. 55]/ /ROT 4 °. Foi publicado este pequeno opúsculo por ocasião do 'Cerco do Porto'. Jornal *O Tripeiro*, 4.ª série, n.º 10 (180), 'Centenário do Cêrco do Porto – Arquivo Poético e Satírico', Porto, Agosto de 1931, p. 150.

FOLHA COMMERCIAL [DO PORTO] (bi-semanal; n.º 1 de Julho de 1828 ao n.º 26 de 30 de Março de 1832). Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[J. 937 M.]/JRPBN[Vol. 1, ref. 2220]/JSPP[ref. 98] 4 páginas; 450 mm; 160 réis. Desde 1828. Continuado por: *Folha Commercial* (1835–6).

1833 **Continuação do 'Cerco' e da epidemia de cólera no Porto; fundação da Real Biblio-**
POR **teca Pública do Porto, actual Biblioteca Pública Municipal do Porto.** HPOR

O professor e pintor Joaquim Rodrigues Braga *, executa o retrato do marquês de Palmela, o primeiro trabalho litográfico executado no Porto. ROT[*História da Litografia no Porto*, 1945, p. 101]

ERM **Surge, em Paris, a publicação ilustrada *Magasin Pittoresque*.** BARP

MINISTÉRIO PÚBLICO. *Extracto das Instituições Judiciarias de Mr. Mayer.* Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BGUC/CMBUC 24 páginas. Contém uma gravura.

PAIVA, João Nepomuceno Medina de. *Hymno Constitucional Portuense, para ser cantado*

no Theatro de S. João no anniversario da gloriosa acção das Linhas da Cidade do Porto, no dia 29 de Setembro de 1832 [...]. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BPMP [Miscelânea X-7-2]/CP

PINTO, Agostinho Albano da Silveira. *Conclusões praticas ou aphorismos deduzidos da observação sobre o cholera-morbus.* Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. DBP/ /OT[ano 1, série 1, n.º 2 de 10 de Julho de 1908, p. 22]

SANTA ANA, José Joaquim de. *Ensaio sobre o processo civil, por meio de jurados e juizes de Direito*. Typ. de Viuva Alvares Ribeiro & Filho. BNL[S. C. 10514//8 P.]/BPB[BO 219 A]/ /BUCJPII[M. C. 5155]/CAF/CAR/CFBOB[p. 217]/DBP/LCW[75593917] [3], 97, [2] páginas; 210 mm.

TELESCOPIO BRASILIENSE NOS AÇORES, OU O BRASILEIRO EMIGRADO. Em fins do anno de 1831 (saiu apenas o n.º 1). Na Typ. de Viuva Alvares Ribeiro & Filho. BNB [99C, 3, 14]/BNL[J. 70]/CAF/JRPBN[Vol. 2, ref. 4936]/JSPP[Apêndice 3, p. 164] 31 páginas; 220 mm. Autor:Francisco de Lima.

VELOSO, Pedro da Fonseca Serrão. *Collecção de Listas, que contem os nomes das pessoas, que ficarão pronunciadas nas devassas, e summarios, a que mandou proceder o Governo Usurpador depois da heroica contra-revolução, que arrebatou na mui nobre, e leal Cidade do Porto em 16 de Maio de 1828, nas quaes se faz menção do destino, que a Alçada, creada pelo mesmo Governo para as julgar, deu a cada uma dellas.* Typ. de Viuva Alvares Ribeiro & Filho. BPB[BO 65 P]/BUCJPII[M. C. 1765]/BLL[RB.31.b.157]/BPMP/CAF/CBAS/ /CBCF/CBMFP/CFBOB[p. 229]/CLCAS/CLLMCL/CP/DBP/HUL [4], IV, 235 páginas; 307 mm.

VERSOS DE UM PORTUGUEZ QUANDO EMIGRADO, e depois da chegada do Exercito Libertador á cidade do Porto. Tipografia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BPMP/CP

s. d. *SONETO. Porto eggregio, se tua heroicidade [...].* Na typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos. BNL[L. 11791//34 P.] 1 página; 200 mm.

IMPRENSA DE ÁLVARES RIBEIRO
1833-58

1833 **Primeiras obras, da OAR, com a indicação de terem sido impressas na oficina à Rua dos Lavadouros n.º 16 (1833–8).** CMBUC[Ver a obra *Elogio de Antonio José de Souza*]/ /EHCP[p. 268]

Joaquim Torcato Álvares Ribeiro (1803–68) declara o início de actividade, da Imprensa Álvares Ribeiro, na Rua dos Lavadouros n.º 16 (1833–58). AHMP['Livro dos proprietários das Typographias e Lytographias, Porto 1835–76', cota: 1156, fólio 1 r.; 'Rellação do actual licenciamento da décima de juro de 1835, pertencente à freguesia daVitória [Porto], cota: 4721, fólio 1 r.*/LPXIII[nota 50] Falta confirmar quando foi efectivada a mudança da oficina tipográfica, já que, em 1833, imprime a primeira obra nesta morada e, em 1835, regista notarialmente esta mudança de instalações, como consta nestes documentos do AHMP; de qualquer forma, em 1833, já aparece uma obra impressa com a indicação desta nova morada. *Relativamente a dívidas de AAR e sua viúva.

VAZ, Francisco de Assis e Sousa. *Elogio de Antonio José de Souza, cidadão desta cidade; lente da Escola Medico Cirurgica Portuense; ... noticia historica lida em sessão extraordinaria da Sociedade Literaria Portuense.* Typ. de Alvares Ribeiro ['Aos Lavadouros n.º 16']. BGUC/CMBUC

1834 **A Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (1756) é extinta, a**
POR **30 de Maio, sendo fundado no mesmo edifício, a 24 de Dezembro, a Associação Comercial do Porto.** HPOR

Início, em Portugal, do Regime Cartista (1834–6).

A rainha 'D. Maria I [a "Educadora"] (1819–53), por graça de Deus raínha de Portugal e dos Algarves, e seus Domínios: fazemos saber a todos os nossos súbditos que as cortes gerais decretaram, e nós queremos a lei seguinte ...'; a rainha portuguesa

fazia sair uma lei, de 22 de Dezembro, relativa à impressão, litografia, gravura, publicação e liberdade de imprensa. HAGRC[Vol. 2, pp. 203–8]

Criação do Corpo do Estado-Maior, responsável pela cartografia militar. NGMP [n.º 20, Novembro de 2002]

ERM **O francês Louis Braille (1809–52) inventa o alfabeto com pontos em relevo para leitura dos invisuais.** CUB/HGDM/NDL

Morre o checo Aloïs Senefelder (n. 1771), inventor da litografia. MTRM

Nasce o escritor, artesão e *designer* inglês William Morris (m. 1896). RIHD

O mecânico, impressor e inventor escocês radicado nos EUA (1895) Adam Ramage (1772–1850) patenteia (19 de Novembro) o seu prelo tipográfico Philadelphia (1834–50); em 1850, após a morte de Ramage, o mecânico germano-americano Frederick Bronstrup (1811–1900), naturalizado em 1840, continua a produção do prelo Philadelphia, introduzindo-lhe algumas modificações e rebatizando-o para prelo Bronstrup (1850–75). SAIHP

ANDRADE, Diogo de Góis Lara de. *Reflexões políticas. Por D. G. Lara D'Andrade*. Segunda edição. Imprensa da Rua dos Lavadouros. BPB[BO 178 4 A]/BUCJPII[SARD 4752]/CFBOB [p. 99]/DBP[Vol. 2, p. 159] 48 páginas; 170 mm.

CARVALHO, José da Silva. *Directorio dos escrivães de juizes de paz conforme o decreto de 16 de Maio de 1832.* Imprensa aos Lavadouros. AHMP[RES-18 (6)]/BPB[BO 155 5 A]/CFBOB [p. 195] 12 páginas; 160 mm.

HYMNO CONSTITUCIONAL para se cantar no largo de S. Domingos da Cidade do Porto pela faustissima vinda de SS. Magestades Fidelissima e Imperiaes a esta heroica e muito leal cidade. Imprensa aos Lavadouros N.º 16. AHMP[RES-77 (44)] 1 página; 245 mm.

MELO, António Joaquim de Mesquita e. *Victoria da Asseiceira ou restauração de Santarem*. Imprensa na Rua dos Lavadouros. DBMP[Vol. 2, p. 488] 4 páginas; 4 °. Sem indicação do ano e sem rosto especial. É uma poesia tendo no fim o nome do autor.

PEDRO, D. (Duque de Bragança). *Legislação novíssima das alfandegas portuguesas.* Imprensa de Alvares Ribeiro. APDA/BPMP/CAF/CLMFA/DBP

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário, menos ao domingo). Imprensa de Alvares Ribeiro. AHMP[RES-4 (113)]; RES-77 (47); RES-124 (58)]/BNL[J. 587 M.; J. 1548//15 V.; J. 1651//39 V.; J. 2460//37 V.; J. 2858 V.]/BPMP[IX-5-18]/BSMS[B. S. 13-4-60]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP [ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Desde 15 de Janeiro de 1834 até 31 de Março de 1858. Diário liberal. Marca, praticamente, o arranque das novas instalações da imprensa, na Rua dos Lavadouros. Neste ano sairam 299 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

REPOSITORIO LITERARIO da Sociedade das Sciencias Medicas e de Literatura do Porto (quinzenário; n.º 1 de 15 de Outubro ao n.º 5). Imp. [de Álvares Ribeiro] aos Lavadouros. BNL[J.349 B]/CBSC/CLMFA/DBP/JP/JSPP[Apêndice 1, p. 161]/NFIPC[p. 411] 255 mm. Até 1835. Contém um texto de José de Urcullo intitulado *A morte de S. M. I. o senhor D. Pedro, duque de Bragança*. [n.º 2, pp. 15–6].

[RIBEIRO, João Pedro]. *Novos additamentos ás memorias sobre as inquirições dos primeiros reinados, impressas em 1815.* Imprensa na rua dos Lavadouros N,º 16. DBP[Vol. 10, p. 328]/AHMP[RES-35 (4)] 6 páginas; ± 210 mm; s. d.

SOCIEDADE (A) PHILANTROPICA reunida na cidade do Porto no dia 6 de Fevereiro de 1833 para socorrer as pessoas que o cerco havia privado da subsistência diária [...]. Imprensa na rua dos Lavadouros n.º 16. AHMP [Livro 1 de Miscelânea Manuscrita, fólio 158]/CP

URCULLU, D. José de. *Cantata pelo motivo da visita feita à heróica cidade do Porto por sua magestade fidelíssima a senhora D. Maria II e suas majestades imperiais o senhor D. Pedro e sua augusta esposa.* Imprensa de Alvares Ribeiro. DBP

VAZ, Francisco de Assis e Sousa. *Noticia sobre o estado actual da Casa da Roda da Cidade do Porto [...].* Imprensa aos Lavadouros. BGUC/BNL[S. C. 22881 P.]/CAF/CBEMCP/CMBUC/ /DBP/AHMP[RES-12 (31); RES-35 (7)] Este autor (médico) teve obras editadas no estrangeiro, por exemplo, em Paris na conceituada Imprimerie de Didot *le Jeune*!

1835 Fundação do Banco Comercial do Porto (13 de Agosto), o primeiro banco por-

POR **tuense.** HPOR

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO. Ofício do Ministério da Fazenda, de 14 de Janeiro de 1835, contendo o projecto de lei tendente a aliviar a agricultura das vinhas do Alto Douro com a redução dos direitos que no mesmo se propõe, afim de que a [...] emita o seu parecer sobre o assunto. Parecer da [...], de 26 de Janeiro de 1835. Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

ASSOCIAÇÃO PATRIÓTICA E FILONÓMICA. *Associação Patriotica e Philonomica*. Imprensa de Alvares Ribeiro, aos Lavadouros N.º 16. BGUC/BNL[S. C. 31802 P.]/CAF/ /CAR/CMBUC 12 páginas; 210 mm.

BRITO, Sebastião de Almeida e. *Municipalidade do Porto: disposições das posturas e accordãos que respeitão à limpeza, plicia, e ordem qa observar na cidade*. Imp. Álvares [Ribeiro]. BNL[S. C. 7850//7 V.] Em mau estado.

COSTA, Francisco Fernandes da. *Ao supremo jury da opinião publica, aos seus mestres, eximios, rectos: [manifesto] / os actuaes repetentes de medicina.* Imprensa de Alvares Ribeiro. BPB[BO 135 I V]/CFBOB[p. 127] 23 páginas; 210 mm.

DIRECTORIO DE INVENTARIOS PARA OS ESCRIVAES E JUIZES DE PAZ: segundo o decreto de 18 de Maio de 1832. Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[S. C. 4381//4 P.]

ESTATUTO PARA O BANCO COMMERCIAL DO PORTO. Impr. de Alvares Ribeiro. BNL[S. C. 8872//16 V.]

FOLHA COMMERCIAL (bi-semanal; n.º 1 de 2 de Janeiro de 1835 ao n.º 66 de 12 de Agosto de 1836). Imprensa de Alvares Ribeiro. BPMP/JP[p. 32] Continua: *Folha Commercial do Porto* (1828–32). Até 1836.

GESSNER, Salomon. *O primeiro navegante, poema de Gessner em dous cantos. Traduzido por A. Amalia V. Gomes.* Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[L. 4712 P.?]/CAF

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/BPMP[IX-5-18]/BSMS[B. S. 13-4-60]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160]/OUL[Nuncham, Per. 24375 c.7] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 309 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

POPE, Alexander. *Epistola de Heloísa a Abeilard, composta por A. Pope, e traduzida em verso portuguez, por H. E. A. C.* [Henrique Ernesto de Almeida Coutinho]. Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[L. 45290 P.]/BSMS[B. G. 25-4-88]/CAF/CAR 32 páginas; 180 mm.

REPOSITORIO LITERARIO da Sociedade das Sciencias Medicas e de Literatura do Porto (quinzenário; n.º 6 ao n.º 24). Imp. [de Álvares Ribeiro] aos Lavadouros. BNL[J.349 B]/ /CBSC/CLMFA/DBP/JP/JSPP[Apêndice 1, p. 161]/NFIPC[p. 411] 255 mm. A partir do n.º 12 houve variação do título para *Reportório Literário da Sociedade Literária Portuense*. Desde 1834.

RIBEIRO, João Pedro. *Analyse das sentenças proferidas pelos meritissimos Juizes dos tres districtos desta cidade a favor dos foreiros do Cabido da Cathedral.* Imprensa aos Lavadouros. BNL[F. 5045 Microfilme]/CBSC/DBP[Vol. 4, p. 11]/AHMP[RES-34 (5)]

RIBEIRO, João Pedro. *Appendice à analyse das sentenças a favor dos foreiros do Cabido do Porto.* Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[S. C. 10646//8 P; F. 5045 Microfilme]/CBSC/ /DBP[Vol. 4, p. 11]

RIBEIRO, João Pedro. *Memória sobre as vantagens dos prazos a bem da agricultura e riqueza nacional [...].* Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[S. C. 27699 V.]/CBSC/DBP/ /NFIPC[p. 412]

RIBEIRO, João Pedro. *Reflexões apologeticas ao periodico Nacional n.º 262 do 1º de Outubro deste anno, pag. 1086, col. 2.ª.* Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[H. G. 32320 P.; L. 63457 P.; F. 5045 Microfilme]/BUCJPII[M. C. 3215/CBSC/CLLPCV/DBP[Vol. 4, p. 11] 4 páginas; 220 mm.

RIBEIRO, João Pedro. *Refutação dos artigos que se leem no Periodico dos Pobres no Porto n.º 75, e 118 deste anno, relativos ao decreto de 13 d'Agosto de 1832. Por um foreiro dos bens nacionais.* Impr. de Alvares Ribeiro. BNL[S. C. 17775 P.; S. C. 22964 P.]/CBSC/DBP[Vol. 4, p. 11] 4 páginas; 190 mm.

SOUSA, Camilo Aureliano da Silva e. *Repertorio ou indice alphabetico da legislação novis-*

sima das alfandegas do reino, offerecido á Alfandega do Porto, annotado com legislação antiga em vigor. Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[S. C. 1075 A.]/CAF/CLMFA/DBP [Vol. 9, p. 16] 46 páginas; 8°.

SOARES, Joaquim F. *Historia da usurpação, e do usurpador D. Miguel, em verso lirico, para ser mais facilmente decorado por todos os portuguezes, porque a todos e' mui interessante.* Imprensa de Alvares Ribeiro. BBLPB/BPMP/BUCJPII[M. C. 869 SOA/JUSU]/CAF/CBSC/ /CLAV[Cat. 64, ref. 2494]/CP/DBP 42 páginas; 152 mm. Trabalho marcadamente anti-miguelista.

SUPREMO (AO) JURY DA OPINIÃO PUBLICA aos seus mestres, eximios, rectos ... O. por gratidão e respeito os actuaes repetentes de medicina [...]. Imprensa de Alvares Ribeiro. BUCJPII[M. C. 6235] 23 páginas; 240 mm.

URCULLU, D. José de. *Tratado elementar de geografia astronomica, fizica, historica ou politica antiga e moderna.* Volume 1. Imprensa de Alvares Ribeiro. BNF[31513391]/BNL [H. G. 951 V]/BPMP[N'-9-27]/CAF/CBAT/CBEMCP/CLLSPA/CLMFA/CSLCA/DBP/ /EBAIVP/MBP Contém diversas estampas litografadas. Esta obra inclue mais dois volumes, mas que foram impressos, em 1839, na Tipografia Comercial Portuense.

1836 **O concelho do Porto passa a abranger Campanhã, Lordelo e Foz (Paranhos seria**
POR **anexada em 1837). Fundação da Academia Portuense de Belas-Artes *, antecessora da actual Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto.** HPOR

Início, em Portugal, de conflitos civis – Setembrismo (1836–42).

Jordão Apolinário de Freitas (1866–1946) termina o *Catálogo de Marcas de Água* (setenta e oito classes, em cinco volumes) consoante os documentos existentes na Biblioteca da Ajuda, da qual foi director, entre 1918–36. IPPAR[*Catálogo de marcas de água ...* * in sítio da Biblioteca da Ajuda] * http://www.ippar.pt/sites_externos/bajuda/htm/ref/magua/index.htm

ERM **Encerra a Imprenta Ibarra (1753–1836), tendo impresso mais de 2500 obras, ao longo dos oitenta e três anos da sua existência.** MHLHS

O mecânico americano James Maxwell, de Nova York, inventa o prelo tipográfico Eagle (1836). SAIHP

O americano Frederick J. Austin, de Nova York, patenteia (8 de Outubro) o seu prelo tipográfico Austin. SAIHP

ACTAS DAS SESSÕES DA JUNTA encarregada de votar os subsidios para as desfezas do concelho do Porto em execução da carta de lei de 4 de Fevereiro deste anno. Typ. aos Lavadouros. BPB[BO 275 4 V]/CAF/CFBOB[p. 96]/AHMP[RES-12 (33)] 116 páginas; 220 mm.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO. Acta da Sessão na Assembleia Geral de 19 de Dezembro de 1836 (Apenso ao *Periodico dos Pobres no Porto*, n.º 304). Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO. Representação à Câmara dos Deputados, sobre o projecto de lei tendente a aliviar a agricultura das vinhas do Alto Douro, com a redução de direitos por saída (22 de Janeiro). Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. Balanço do 1.º ano económico que a Administração da Companhia dos Vinhos do Porto apresenta desde 21 de Novembro de 1834 até 21 de Novembro de 1835; inclusivé o resultado da liquidação da extinta [...], desde 1 de Janeiro de 1827 até 21 de Novembro de 1834. Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

COUTINHO, Henrique Ernesto de Almeida. *Algumas poesias de [...].* Imprensa de Alvares Ribeiro. BLL[1607; 1663]/BNL[L. 1793 V.]/CAF/CAR/CBMFP/DBP[Vol. 3, pp. 182–3; vol. 10, pp. 8–9; vol. 11, p. 259]/HUL/IBS[ref. 660]/LCW[4PQ Port 1078] 108 páginas; 182 mm.

DIAS, José dos Santos. *Ensaio topographico statistico do julgado de Montealegre, pelo bacharel José dos Santos Dias em 1834 e 1835. Actualmente administrador substituto e medico do Partido da mesma em 1836.* Na Imprensa de Alvares Ribeiro. CAF/BNL[H. G. 3350 V.]/ /BUCJPII[M. C. 6400]/DBP 30 páginas; 200 mm.

FOLHA COMMERCIAL (bi-semanal; n.º 1 de 2 de Janeiro de 1835 ao n.º 66 de 12 de Agosto de 1836). Imprensa de Alvares Ribeiro. BPMP/JP[p. 32] Continua: *Folha Commercial do*

Porto (1828–32). Desde 1835.

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/BSMS[B. S. 13-4-60]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 312 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

RIBEIRO, João Pedro. *Breves observações ao opusculo 'A questão entre os senhorios e os foreiros & c' [...].* Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[S. C.7770//9 V.; F. 5045 Microfilme]/ CAF/DBP[Vol. 4, p. 11]

SOCIEDADE LITERÁRIA PORTUENSE. [Senhores deputados da nação portugueza. A Sociedade Litteraria Portuense convencida dos grandes beneficios que tem resultado da descoberta da vaccina, tida hoje como o melhor preservativo do contagio das Bexigas [...]. Imprensa de Alvares Ribeiro aos Lavadouros N.º 16. CAF 8 páginas; 194 mm.

1837 **Ramon Stirling publica, em Barcelona, o *Nuevo método para aprender á escribir en pocas lecciones*.** CCM

ERM **O francês Louis Jacques Mandé Daguerre (1789–1851) faz o seu primeiro daguerreotipo.** FWFE

O desenhador e impressor litógrafo francês Godefroy Engelmann (1878–39) patenteia o seu processo de litografia a cores, denominado cromolitografia; depois de Senefelder é o nome mais significativo da Litografia; estabeleceu em Paris uma oficina que ficou famosa; a sua obra é consagrada no *Recueil d'essais lithografiques*, no *Manuel du dessinateur lithographe* (1823), e no *Traité théorique et pratique de la lithographie* (1840). BGIG/DAGA/MCPG

A Bauersche Giesserei (1837–1971) é fundada, em Frankfurt am Main, pelo alemão Johann Christian Bauer (1802–67). ETSRB

A rainha Victoria ascende ao trono de Inglaterra. LGTIN

Revoluções na França, Prússia e no império Austro-Húngaro. LGTIN

ANNAES DA SOCIEDADE LITTERARIA PORTUENSE. Instrução acerca da vacina. Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[P. P. 7125 P.]/CAF/CLLSPA/JP Contém uma estampa e duas folhas desdobraveis. Também em 1838 e 1841.

COMPANHIA DOS VINHOS DO PORTO. *Exposição do estado da ... apresentada à Comissão nomeada pela Assembleia Geral dos Accionistas*. Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

GRAY, Thomas. *As saudades do bardo orthodoxo: poemas. Trad. de Henrique Ernesto de Almeida Coutinho.* Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[L. 3710//8 P.]/CBMFP/DBP[Vol. 3, pp. 182–3; vol. 10, pp. 8–9; vol. 11, p. 259]/HUL/OT 16 páginas; 8°.

CORRECÇÃO CATÓLICA DO OPÚSCULO INTITULADO 'A VOZ DA IGREJA'. Imprensa de Alvares Ribeiro. CBSC/DBP

DEGRANGE, Edmond. *Methodo facil de escripturar os livros, ou ... traduzido do francez em portuguez, ... por seu obrigado amigo Manoel Joaquim da Silva Porto.* Dois tomos num volume. Imprensa de Alvares Ribeiro. CAF/CLAV[Cat. 54, ref. 8461]/CLLSPA XIV, 308, [4] páginas; 194 mm. Nas últimas duas páginas tem uma lista de 140 nomes de pessoas que subscreveram esta obra. Consta que esta obra terá sido editada pela primeira vez em 1795.

HERCULANO, Alexandre. *A voz do propheta.* Segunda edição, anónima. Imprensa de Alvares Ribeiro. BBLPB/BPB[BO 303 A]/BUCJPII[M. C. 1110]/CAF/CBAL/CFBOB[p. 154]/ /CLLSPA/CLPA 35 páginas; 210 mm. Esta obra foi anteriormente editada em Ferrol, Galiza, em Novembro de 1836.

NEGREIROS, António Tomás de. *Exposição sobre a apprehensão de uma carga de Agoa-ardente descarregada em Villa do Conde de bordo do Patacho Augusto, capitão José de Oliveira e Souza.* Imprensa de Alvares Ribeiro. Aos Lavadouros N.º 16. BGUC/CAF/ /CMBUC/EBAIVP 12 páginas; 207 mm.

*MENINO (O) PERDIDO [...] (*n.º 3). Imprensa de Alvares Ribeiro. CAF

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/BSMS[B. S. 13-4-60]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 239 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

PINTO, Agostinho Albano da Silveira. *Epidemia catarrosa.* Imprensa de Alvares Ribeiro. DBP

RIBEIRO, João Pedro. *Análise ao projecto de lei apresentado nas actuais cortes, em sessão de 28 de Fevereiro deste ano, pelo ilustre deputado Alberto Carlos Cerqueira de Faria*. Imprensa de Alvares Ribeiro. DBP

SOCIEDADE LITERÁRIA PORTUENSE. Extracto da Sessão Ordinária do dia 10 de Março de 1837. Imprensa de Alvares Ribeiro. CBEMCP

1838 **A Imprensa Álvares Ribeiro (1834–58) muda-se para a Rua Chã n.º 67.** EHCP[p. 268]

POR **A Imprensa Nacional de Lisboa * publica o seu primeiro catálogo de tipos: *Provas dos diversos typos, vinhetas e ornatos typographicos da [...]*.** CAF[Edição *fac-símile*]/ /INL 164 páginas; 185 mm.

ERM **O físico alemão Moritz Hermann von Jacobi (1801–75), descobre a galvanoplastia, baseando-se no princípio da electrólise enunciado pelo físico e químico inglês Michael Faraday (1791–1867); a 21 de Outubro, apresenta o processo na Academia das Ciências de S. Petersburgo.** CLME[p. 429]/BGIG/EAGB

ANNAES DA SOCIEDADE LITTERARIA PORTUENSE. Instrução acerca da vacina. Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[P. P. 7125 P.]/CAF/JP/CLLSPA Também em 1837 e 1841.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO. [Imprensa de A. Ribeiro]. HUL/LUL/NLA 3 páginas; 310 mm.

BREVE EXPOSIÇÃO SOBRE O CERCO DE VALENÇA e factos que a precederão desde a villa da Barca, em Julho, Agosto, Setembro de 1937. Imprensa de Alvares Ribeiro aos Lavadouros N.º 16. CAF/CBMFP/DBMP[Vol. 1, p. 223]/HUL 16 páginas; 164 mm. Descreve o cerco e a defesa da praça de Valença, onde se haviam refugiado as primeiras forças revoltadas no Minho, no mês de Julho, a favor da restauração da Carta.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILAR DE MAÇADA. *Representação da Camara Municipal de Villar de Maçada*. Imprensa de Alvares Ribeiro. BSMP[E-6, 1 (185-25)] 25 páginas; ± 200 mm.

CARTA DE LEI [Dona Maria, rainha de Portugal e dos Algarves]. Typ. de Alvares Ribeiro. CAF 1 página; 320 mm.

COMPANHIA DOS VINHOS DO PORTO. *Demonstração do Balanço da ... no 3.º ano desde 21 de Novembro de 1836 até 30 de Dezembro de 1837*. Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

COMPROMISSO DA ASSOCIAÇÃO ENCARREGADA da direcção das eleições na cidade do Porto e seu districto. Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[S. C. 10669//9 P.]/BUCJPII [M. C. 6016] 4 páginas; 230 mm.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ELEIÇÕES FUTURAS e a norma para os eleitores. Imprensa de Alvares Ribeiro. BPB[BO 290 8 V]/BUCJPII[C. 6016]/CFBOB[p. 125] [8] páginas; 230 mm.

ELEIÇÕES: instrucções para os agentes ou commissões de parochia. Imprensa de Alvares Ribeiro. BPB[BO 320 5 A]/BUCJPII[M. C. 6016]/CFBOB[p. 195] 3 páginas; 230 mm.

OBSERVAÇÕES ACERCA DO ESTADO DOS VINHOS DO ALTO DOURO. Imprensa Alvares Ribeiro. BNL[S. C. 7741//18 V.; S. C. 10600//15 P.]

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/BPMP[IX-5-18]/BSMS[B. S. 13-4-60]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 308 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

PHILOPATRIAE. Observações acerca do estado dos vinhos do Alto Douro. Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

REFLEXÕES tendentes a mostrar a necessidade de ser aprovado o projecto de reabilitação da antiga Companhia dos Vinhos do Alto Douro, em resposta às cartas anónimas. Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

RESPOSTA ÀS CARTAS que correm impressas contra o projecto de reorganização da extinta Companhia dos Vinhos. Por um lavrador do Douro. Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

RESPOSTA A'S CARTAS sobre o projecto de rehabilitação da antiga Companhia das Vi-

nhas do Alto Douro. 1.ª carta. Imprensa de Alvares Ribeiro. BSMS[E-6, 1 (185-23)]/EBAIVP 11 páginas; ± 190 mm.

REVOLUÇÃO (A) DE 9 DE SETEMBRO DE 1836, sua origem e effeitos; e a reacção Cartista em Julho a Setembro 1837. Imprensa de Alvares Ribeiro. BPB[BO 77 4 A]/BUCJPII [M. C. 1761]/CAF 48 páginas; 150 mm.

VAZ, Francisco de Assis e Sousa. *Elogio de Antonio Jose' de Sousa, ... noticia historica lida em sessão extraordinaria da Sociedade Literaria Portuense.* Typ. de Alvares Ribeiro. CAF/AHMP[RES-15 (4)] 16 páginas; 167 mm. CAF tem dois exemplares.

1839 **Joaquim da Costa Lima desenha e publica a *Planta Topográfica da Cidade do Porto*.**

POR HPOR

ERM **O francês Louis Jacques Mandé Daguerre (1789–1851), apresentao sistema fotográfico, dito daguerreótipo.** CUB/FWFE/HGDM

Nasce o erudito historiador paleógrafo suíço Charles-Moïse Briquet (m. 1918) autor da importante obra *Les Filigranes* (1908); editada em quatro volumes, esta, foi a sua principal obra, dos inúmeros trabalhos de investigação que realizou. CAF

O químico, físico e matemático inglês William Henry Fox Talbot (1800–77) obtém o primeiro negativo fotográfico. CUB

CARVALHO, José da Silva. *Relatório e projecto de lei acerca dos vinhos do Douro, apresentado pelo deputado [...] na Câmara dos Srs. Deputados na sessão de 10 de Julho de 1839.* Tip. de Alvares Ribeiro. BIVP/EBAIVP

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/BSMS[B. S. 13-4-60]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 309 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1840 **Criação do Liceu Central do Porto.** HPOR

ERM **O mecânico francês Guillaume Massiquot (1797–1870) constrói o protótipo da guilhotina; foi na sua oficina, em Paris, que este mecânico inventou a chamada guilhotina para cortar papel, aparar livros, etc.; esta máquina viria a ser constantemente modificada mas, em França, continuaria a ser denominada *massicot*; o seu operador é um *massicoteur*, e a operação denomina-se *massicoter*.** BGIC/DAGA/DTIG

J. Werdet publica, em Paris, o *Cahier complet d'écriture [...]*. CCM

O engenheiro inglês Henry Bessemer , o inglês James H. Young e o industrial, engenheiro e mecânico francês Adrien Delcambre, registam a patente da primeira máquina compositora prática: a Pianotype ou (Pianotyp); com um princípio similar ao invento, em 1822, do americano William Church. DELAD[Vol. A–D]/HIECC/ /TBA

ANNUNCIOS. Para os assignantes do Periodico dos Pobres no Porto (tri-semanal, n.º 1 de 19 de Agosto ao n.º 22 de 7 de Novembro). Typographia de Alvares Ribeiro. JP[p. 9] Formato pequeno.

[BANDEIRA, José de Sousa]. *O Sino das duas horas. Comedia original em cinco actos. Pelo Barbeiro dos Pobres. E um appenso da tia Michaela.* Imprensa de Alvares Ribeiro. BLUL [S. C., P. G-30 PLA]/CAF/CLCAS/DBP 148 páginas; 180 mm. CAF tem dois exemplares (um incompleto).

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Relação dos Accionistas da [...]* (16 de Novembro). Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Resposta a Direcçao da Companhia ... ao exmo. senhor governador civil do distrito de Villa Real sobre as 15 arguiçoes feitas a mesma companhia por algumas camaras e autoridades de demarcaçao*. Imprensa d'Alvares Ribeiro. BIVP[B-KIII-8] 41 páginas; 220 mm.

MONUMENTO (O) DE ARNOZA DE PAMPELIDO, logar do desembarque de S. M. Imperial o Senhor D. Pedro, à frente do exercito libertador em 8 de Julho de 1832: collocação da sua pedra fundamental. Imprensa de Alvares Ribeiro. BPB[BO 362 6 A]/BPMP/ /BUCJPII[M. C. 3557; M. C. 3558]/CBAL/CFBOB[p. 193]/CBMFP/CP/DBMP[Vol. 2, pp.

562–3]/DBP/HUL 20 páginas; 200 mm. Contém uma estampa litografada do monumento.

[COUTINHO, Henrique Ernesto de Almeida]. *A Noite, ou o enterro de Carlota, poema de H. E. A. C.* Imprensa de Alvares Ribeiro. BFCG[FLT-CII 19]/CAR/DBP[Vol. 3, pp. 182–3]

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 248 números + 7 suplementos + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

SEPÚLVEDA, Francisco Xavier Gomes de. *Resposta apologetica do abbade de Rebordãos*. Impr. Álvares Ribeiro. BNL[S. C. 8149//11 V.]/BPB[BO 1034 V]/CFBOB[p. 217] 23 páginas; 200 mm.

1841 **Grave crise no sector do vinho do Porto.** HPOR

ERM **Primeira 'folha volante', totalmente escrita em catalão, *Lo pare arcangel*; editada na imprensa de José Matas, em Barcelona; sem chegar a ser um periódico saiu com vontade de periodicidade.** ETGB

Surge, em Londres, o semanário ilustrado satírico *Punch*. CUB Ver *The Monotype Recorder*, Agosto–Setembro 1930.

O químico, físico e matemático inglês William Henry Fox Talbot (1800–77) inicia a talbotipia (ou calotipia) processo em que se baseia a fotografia moderna, para se obter cópias fotográficas; o processo baseava-se na sensibilidade à luz dos sais de prata; e a descoberta foi fundamental para tornar viável a fotografia actual. BGIG/ /DTIG

ANNAES DA SOCIEDADE LITTERARIA PORTUENSE. Instrução acerca da vacina. Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[P. P. 7125 P.]/CAF/JP/CLLSPA Também em 1837 e 1838.

COMPÊNDIO CARMELITIANO. Imprensa de Alvares Ribeiro. CAR

CHATEAUNEUF, Benoiston de. *Algumas paginas a'cerca de expostos.* Tradução de Francisco de Assis e Sousa Vaz. Imprensa d' Alvares Ribeiro. CAF/CBEMCP/DBP

[BRAGA, António Ferreira]. *Instituições de pathologia geral medico-cirurgica: obra compilada dos melhores escriptores, fabricada e acommodada para livro didatico*. Impr. de Alvares Ribeiro. DBP[Vol. 1, p. 142] 8°.

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 309 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1842 **'Recibo' sobre uma encomenda de papel (*resmas Vizela*), passado em nome dos Armazéns de Papel de S. Domingos; o recibo tem a marca de água *Vizella*, pertencente à fábrica de papel dos Álvares Ribeiro.** CAR

POR **O Palácio da Bolsa, do Porto, começa a ser construído.** HPOR

Início, em Portugal, de conflitos civis – Cabralismo (1842–6).

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 310 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

REPRESENTAÇÃO E PROJECTO DE REGULAMENTO apresentados pelos Representantes da Lavoura a Sua Majestade a Rainha, acerca do comércio de vinhos do Alto Douro (Apenso ao *Periodico dos Pobres no Porto*, n.º 115). Imprensa de Alvares Ribeiro. BIVP/EBAIVP 7 páginas; fólio.

1843 **Inauguração, no Porto, da Ponte Pênsil sobre o rio Douro.** HPOR

POR **José Frederico Pereira Marecos * (1801/2?–44), então administrador da Imprensa Nacional de Lisboa, entre 1838–44, é admitido (para estudar) na Imprimerie royale, de Paris, tornando-se no primeiro português a conseguir tal honra.** INVR

ERM **Fundado, em Londres, o semanário económico *The Economist*.** CUB

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO [Edital]. *A Direcção da ... faz saber que pela Secretaria de Estado dos Negócios do Reino lhe foi expedido o seguinte alvará* [acerca dos arrolamentos, marcas, provas, feira, guias e

varejo]. Imprensa de Alvares Ribeiro. BIVP/EBAIVP

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Estatutos da Companhia [...].* Tipografia d'Alvares Ribeiro. CAF/BIVP[C-432]/EBAIVP/AHMP[6802] 9 páginas; 330 mm. CAF tem dois exemplares.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Proposta apresentada pela Administração ... autorizada por resolução da Assembleia Geral dos Accionistas, para tratar com os credores sobre o reembôlso das suas dívidas*. Imprensa d'Alvares Ribeiro. EBAIVP

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Relação dos Accionistas da ... em 29 de Agosto de 1843*. Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 308 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1844 *BOLETIM OFFICIAL DO GOVERNO CIVIL DO PORTO* (n.º 4 ao n.º 61). Typ. de Alvares Ribeiro. BNL[J. 1347 B.]/BPB/CFBOB[p. 242, ref. 17]/JP/DBMP[Vol. 1, pp. 204–5] Os primeiros três números foram impressos na Imprensa Constitucional. A partir do n.º 6 o título passou a ser apenas *Boletim Official*. Ver continuação deste periódico em 1846 [*Boletim Official do Porto*]. A BPB só tem os números 54, 56 e 60.

FORRESTER, Joseph James (Barão de). *O commercio do vinho do Alto Douro. Discursos pronunciados em uma reunião no Pezo da Regoa convidada pelo lavrador do Douro e negociante britannico José James Forrester em 8 de Outubro de 1844.* Imprensa de Alvares Ribeiro. BGUC[RB-8-23-1]/BSMP[E-6, 1 (185-5)]/DBP/EBAIVP/LDPV 15 páginas; ± 200 mm. Primeira obra escrita por este autor inglês, radicado no Porto, que escreveu cerca de vinte e cinco textos e livros.

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/CAF[n.º 1 ao n.º 120]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. O n.º 94 tem um *Appenso dos Pobres* de José Martins Rua [DBP]. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 224 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1845 **No Porto existiriam 276 unidades industriais.** HPOR

POR **Instalavam-se, no Porto, os primeiros fotógrafos (três) onde já existiriam dez jornais e vinte tipografias.** PSFTI

ERM **Um dos mais importantes impressores e editores espanhóis do século XIX, o catalão Manuel Rivadeneyra (n. 1805), publica a *Biblioteca de autores españoles* considerada, na sua época, a colecção mais completa da literatura espanhola.** EDL

Nasce o alemão Ottmar Mergenthaler (m. 1899), inventor da Linotype. TMR

A empresa americana Dickinson & Williamson, de Cincinati, terá começado a produzir o prelo tipográfico Franklin. SAIHP

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/CAF[1.º semestre]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 309 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1846 **Início, em Portugal, de conflitos civis – Fontismo (1846–52), também designados**

POR **por Patuleia ou Revolução do Minho (Norte de Portugal), liderada pela Maria da Fonte.**

Nasce, em Lisboa, Raphael Bordallo Pinheiro * (m. 1905), que viria a notabilizar-se como o primeiro grande caricaturista português. CPHBD

ERM **O alemão Carl Zeiss (1816–88) funda a Fábrica Zeiss, em Jena, para a construção de material óptico.** CUB/DDJP

O inglês Henry Creswicke Rawlinson (1810–95) decifra os caracteres cuneiformes persas. CUB/HEAR

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO. Cópia da resposta à consulta do Governo de S. Magestade, sobre a conveniência de substituir, pelo exclusivo das aguardentes, o subsídio de cento e cinquenta contos de reis que a Companhia de Agricultura das Vinhas

do Alto Douro recebe anualmente em virtude da Carta de Lei de 21 de Abril de 1843. Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

BOLETIM OFFICIAL DO PORTO [1.º] (diário; n.º 1 de 25 de Abril ao n.º 26 de 25 de Maio). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587//M.: J. 625//1 M.]/DBMP[Vol. 1, p. 206]/JRPBN [Vol. 1, ref. 760] 390 mm. Orgão de José Bernardo da Silva Cabral, que tendo vido para esta cidade com poderes descricionários, a fim de conter os revolucionários, o fundou para nele se inserirem as participações oficiais. Ver antecedente deste periódico em 1844 [*Boletim Official do Governo Civil do Porto*; *Boletim Official*].Continuado por: *Boletim Cartista*.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Relatorio da Direcção da ... apresentado à Assembleia Geral dos Accionistas da mesma Companhia, em 17 de Agosto de 1846*. Imp. de Alvares Ribeiro. BIVP/EBAIVP 5 folhas.

OLIVEIRA, José de (Padre). *Ao catholico e illustrado público portuense [...]*. Imprensa de Alvares Ribeiro, Rua Chã N.º 67. AHMP[RES-4 (77)] 1 página; 340 mm.

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 233 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1847 **O periódico satírico *O Procurador dos Povos* (1838–48), orgão político do Partido**
POR **Setembrista, é publicado com *cartoons* litografados em extratexto.** CPHBD
ERM **Fundação, em Barcelona, da Sucesores de Narcís Ramírez; esta casa, viria a adquirir toda a utensilagem tipográfica e restante material da fundição do Convento de los Padres Carmelitas de San José de Barcelona.** LGTIN
O mecânico e tipógrafo francês, de origem italiana, Hippolyte Marinoni (1823–1904), estando já especializado em máquinas de impressão manual constrói, com o seu patrão Gaveaux, uma de dois e outra de quatro cilindros que fazem enorme sucesso e foram, durante muito tempo, adoptadas pelos impressores parisienses. DTTP

BOLETIM OFFICIAL DO PORTO [2.º] (diário?; n.º 1 de 4 de Julho ao n.º 27 de 1 de Agosto). Imprensa de Alvares Ribeiro. DBMP[Vol. 1, p. 206] Consta que estes vinte e sete números sairam nos dias em que o *Periódico dos Pobres no Porto* viu interrompida a sua publicação. Ver antecedente deste periódico em 1844 [*Boletim Official do Governo Civil do Porto*; *Boletim Official*] e 1846 [*Boletim Official do Porto* (1.º)].

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 130 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

RIBEIRO, Joaquim Torcato Álvares. *Discurso. Recitado na Academia Polytechnica do Porto na abertura do anno lectivo de 1846 para 1847, pelo lente da 5.ª cadeira Joaquim Torquato Alvares Ribeiro.* Typ. de Alvares Ribeiro. CAF/CAR/CLAV[Cat. 49, ref. 6949]/ DBP[Vol. 12, pp. 165–6] 27 páginas; 228 mm.

1848 **Nasce o tipógrafo-impressor portuense Joaquim da Costa Carregal * (m. 1897),**
POR **fundador da Tipografia Ocidental, onde foram impressos verdadeiros monumentos tipográficos, entre os quais, as edições luxuosas do *D. Quixote* e *Atala*, *História do cerco do Porto* e *Bíblia ilustrada*.** ROT[1945, p. 156]
ERM **Fundação da agência americana de informação Associated Press.** CUB

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Resposta sobre as 15 arguições feitas à mesma Companhia por algumas Camaras e authoridades da demarcação ao Governo Civil do Distrito de Villa Real / Direcção da [...]*. Imprensa Alvares Ribeiro. BNL[S. C. 7741//21 V.] Poderá ser a mesma obra de 1849?

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Relatorio da Direcção da ... apresentado à Assembleia Geral dos Accionistas da mesma Companhia, em30 de Junho de 1848*. Imp. de Alvares Ribeiro. BIVP/EBAIVP 5 folhas.

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 284 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1849 **Joaquim Torcato Álvares Ribeiro é agraciado com a comenda de Cristo.** CAR
O pintor suíço, radicado no Porto, Auguste Roquemont (1804–52) pinta o óleo sobre tela: *Retrato dos filhos do conselheiro Joaquim Torquato Álvares Ribeiro*, s. d. [*c.* 1849], considerado um dos melhores retratos da pintura romântica oitocentista portuguesa; são da sua autoria mais dois retratos da família: um do próprio Joaquim Torcato acompanhado do filho Constantino (s. d. [1840s]), e outro, da sua mulher acompanhada de uma filha. BARP/FCPD

ERM **O fotógrafo escocês Frederick William Flower (1815–89), começa a fotografar, com a técnica do calotipo e colódio húmido, a cidade de Vila Nova de Gaia; são, ao que se conhece, as mais antigas fotografias da área metropolitana do Porto.** PSFTI
Abre ao público do Museu Portuense; fundação da Associação Industrial Portuense. HPOR
Morre o calígrafo Joaquim José Ventura da Silva * (n. 1777). CRMS/SDCP
A oficina tipográfica da Régia Oficina Tipográfica de Lisboa * teria cerca de noventa trabalhadores.
Surge *O Constitucional*, o primeiro diário de São Paulo. DTIG

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. Memórias pró e contra a existência da companhia denominada da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, que formam uma colecção importante com respeito às indústrias agrícola, económica e comercial daquela localidade; a saber: *Resposta da Direcção da [...] ao ex.mo senhor governador civil do districto de Villa Real sobre as 15 arguições feitas a mesma Companhia por algumas Camaras e authoridades da Demarcação*. Imprensa de Alvares Ribeiro. BIVP/CAR/DBP/EBAIVP 41 páginas; 8°.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Relatorio da Direcçao da ... appresentado a'Assemblea Geral dos Accionistas da mesma Companhia em 16 de Agosto de 1849*. Typ. d'Alvares Ribeiro. EBAIVP/BIVP[B-KIII-80; B-KIX-18] 19 páginas; 220 mm. Joaquim Torcato Álvares Ribeiro fazia parte da Direcção da companhia juntamente com quatro membros.

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 309 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1850 **Morre o desenhador, pintor e gravador litógrafo portuense Joaquim Cardoso Vila**
POR **Nova * (n. 1792).** LPV
Intelectuais e tipógrafos protestam contra a 'Lei das Rolhas' que limitava a liberdade de expressão.
Surge a primeira história aos quadradinhos impressa em Portugal, no n.º 18, de 3 de Agosto, da *Revista Popular* (1848) em pranchas de continuação (quatro vinhetas), ou em tiras (duas vinhetas), sob o título 'Aventuras sentimentaes e dramaticas do senhor Simplicio Baptista' e assinadas pelo incógnito ilustrador Flora. CPHBD
Fundação do Gabinete Português de Leitura do Recife, Brasil; a sua biblioteca é constituída por um acervo bibliográfico com oitenta mil obras.

ERM **O célebre litógrafo e fotogravador francês Firmin Gillot (1829–72) patenteia, a 21 de Março, a zincotipia (originalmente designada paniconografia) a qual viria, mais tarde, a originar a fotogravura em zinco; trata-se de um processo de gravação química sobre zinco, obtendo-se *clichés* em relevo, de desenhos a traço para impressão tipográfica; em Portugal denomina-se correntemente como zincogravura ou ainda, abreviadamente, zinco.** BGIG/DAGA/DEAG/DTIG
O mecânico americano Charles Foster patenteia o seu prelo tipográfico Foster (1850–68); este prelo era muito idêntico ao prelo americano Eagle (1836). SAIHP

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/BSMS[B. S. 13-4-60]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 309 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1851 **Nasce o caricaturista português Sebastião Sampaio de Sousa Sanhudo * (m. 1901);**
POR **natural de Ponte de Lima, Sanhudo cedo se radicou no Porto, onde desenvolveu os seus mais significativos desenhos, muitos deles publicados nas revistas satíricas e humorísticas que o também fundador da Lithographia Portuguesa criou: *O Pae Paulino* (1877), *O Sorvete* (1878), entre outros; foi contemporâneo dos notáveis caricaturistas Rafael Bordalo Pinheiro (1846–1905) e Tomás Júlio Leal da Câmara (1876–1948); está considerado um dos grandes nomes da caricatura e litografia portuguesa do século XIX.** CPHBD

Fundação da Sociedade de Socorros dos Tipógrafos Portuenses * (1 de Janeiro). HPOR

A Companhia Aliança, dirigida por Gaspar da Cunha Lima, funda, no Porto, a Fundição de Massarelos *; apesar das instalações relativamente reduzidas, foi das que obteve melhor qualidade nos seus produtos, tendo fabricado um dos primeiros prelos tipográficos portugueses – o prelo de Massarelos.

A Imprensa Nacional de Lisboa * adopta o ponto tipográfico Didot, para a fundição dos seus tipos. HLIP

ERM **O espanhol José Pascual y Llopart publica, em Barcelona, a *Colección de los alfabetos mas usuales*.** CCM

O tipógrafo catalão Antoni Serra i Oliveres (1819–1900) publica, em Madrid, o seu *Manual de la tipografía española*. AICM[CMS]

O engenheiro austríaco Georg Sigl regista a patente, na Áustria e em França, do prelo mecânico litográfico (a primeira máquina de cilindro para impressão litográfica). DEAG/EAGB/TMPE

É fundada, em Londres, a agência noticiosa internacional Reuters. CUB

CASAL, 1.º Conde do. *Habitantes do Porto: o marechal duque de Saldanha, em desobediencia ao Governo de Sua Majestade, entrou hontem em Coimbra com o Batalhão de caçadores numero 5, e doze cavallos [...]* (Proclamação do Quartel General do Porto de 13 de Abril). Typ. de Alvares Ribeiro. Rua Chã N.º 67. AHMP[RES-77 (23)] 1 página; 325 mm.

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/BSMS[B. S. 13-4-60]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 308 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1852 **No Porto existiriam 496 estabelecimentos industriais, com 6090 operários. Criação da Escola Industrial do Porto. Aprovados os estatutos da Associação Industrial**
POR **Portuense (1 de Agosto).** HPOR

Início, em Portugal, da Regeneração (1852–68). É estabelecido em Portugal o sistema métrico decimal.

ERM **Nasce o famoso arquitecto, artista e *designer* catalão Antoni Plàcid Guillem Gaudí Cornet (m. 1925).**

O fotógrafo francês P. K. Corentin publica o *Tratado de fotografia*, considerado o primeiro do género editado em Portugal. PSFTI

Experiências no campo da gravura mecânica e obtenção do meio-tom pelo inglês William Henry Fox Talbot (1800–77). BGIG

O célebre mecânico francês Louis Léon Foucher (1817–64) patenteia a fundidora de caracteres Rapide-Universelle; de simples operário, viria a fundar o que veio a ser uma grande oficina em Paris, sendo conhecido em todo o mundo; dedicou-se, particularmente, à construção de equipamento e utensílios tipográficos; depois, trouxe inovações importantes à máquina fundidora de caracteres, de tal modo que, na época, o seu nome era dado a qualquer máquina similar à que aperfeiçoara; teve três filhos, Émile, Léon e August, que lhe sucederam e introduziram novos aperfeiçoamentos nestas máquinas de fundir caracteres. BGIG/DAGA

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Relatorio da Direcçao da ... apresentado a' Assemblea Geral dos Accionistas da mesma Compa-*

nhia. Em 20 de Agosto de 1852. Typ. d'Alvares Ribeiro. BIVP[B-KIII-81]/EBAIVP 22 páginas, 220 mm. Joaquim Torcato Álvares Ribeiro fazia parte da Direcção da companhia juntamente com quatro membros.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Relatorio da Direcçao da … apresentado a' Assemblea Geral dos Credores da mesma Companhia. Em 3 de Dezembro de 1852*. Typ. D'Alvares Ribeiro. BIVP[C-382]/EBAIVP 8 páginas,330 mm.

FORRESTER, Joseph James (Barão de). *Carta de […] refutando certas asserções feitas pelo sr. João Forster e o Sr. João Ramsay Thomson, àcerca dos depoimentos que tiveram lugar perante a Comissão Especial da Câmara dos Comuns da Grâ-Bretanha.* Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/BSMS[B. S. 13-4-60]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 309 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1853 POR **Começam a circular as primeiras estampilhas postais portuguesas, durante o reinado de D. Maria II (1819–53); o primeiro selo de Portugal (5 réis) tinha a efígie real, neste caso a de D. Maria II, desenhada e gravada, em relevo sobre fundo branco e enquadrada numa moldura vermelha, pelo seu marido D. Fernando.** SPP

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/BSMS[B. S. 13-4-60]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 310 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1854 POR **Surge o trisemanário portuense *O Commercio*; em 1856, passou a diário com a designação *O Comércio do Porto* * (ainda em actividade). Entra em funcionamento a Escola Industrial do Porto.** HPOR

Nasce, em Lisboa, o conceituado tipógrafo e impressor Libânio Venâncio da Silva * (m. 1916). MTLS

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/BSMS[B. S. 13-4-60]/CAF[2.º semestre]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 309 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1855 POR **Início da iluminação a gás no Porto (16 de Setembro). Primeira Exposição Industrial no Porto. Epidemia de cólera.** HPOR

ERM **O espanhol Manuel Villegas Alcaraz publica, em Madrid, *Caligrafia española o nuevo método de enseñar á escribir la letra bastarda*.** CCM

O engenheiro químico francês Alphonse Louis Poitevin (1819–82) faz as primeiras experiências, do que viria a ser classificado mais tarde, em 1865, por fototipia. BGIG/DAGA/GIL

O célebre electricista inglês David Edward Hughes (1831–1900) inventa o telégrafo de escrever, um engenhoso aparelho telegráfico, dito 'impressor' e, em 1878, um microfone. CUB/DAGA

O americano Richard March Hoe (1812–86), que aplicou várias inovações no campo das artes gráficas, inventa e aperfeiçoa a célebre rotativa Éclair, a sua principal invenção; a estereotipia curva e o papel em rolo contínuo, girando em vários cilindros, permitiam obter velocidades elevadas de produção. BGIG/DAGA

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 309 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1856 **O editor-redactor do *Periodico dos Pobres no Porto* apresenta termo de fiança no Governo Civil do Porto.** ADP[Livro 3979, fólios 29 v. e 30 r.]

POR **Carestia de milho [Portugal]. Anos de fome e epidemias no Norte do país. Inauguração do telégrafo (montado no ano anterior).** HPOR

Início do levantamento e publicação das trinta e sete folhas da *Carta Corográfica*

(ou *Carta Geral do Reino*) 1 : 100 000. NGMP[n.º 20, Novembro de 2002]

ERM **O italiano Giovanni Caselli (1816-91) inventa o pantelégrafo, um dispositivo de transmissão da escrita e de desenhos por telégrafo, que foi adoptado durante um certo tempo pelos serviços postais franceses.** CUB

O engenheiro químico francês Alphonse Louis Poitevin (1819–82) inventa a fotolitografia, na sequência das experiências importantes, em 1848, de Rose Joseph Lemercier (1803–87). BGIG/DAGA

O inglês William Morris (1834–96) publica a sua primeira obra.

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 310 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1857

ERM **Nasce o australiano Henry Lewis Bullen (m. 1938), fundador e director da importantíssima biblioteca da fundição tipográfica American Type Founders [ATF], de New Jersey.** PFTMP

Surge o primeiro prelo de bancada Albion Press. MMTS

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. Projecto de Estatutos da [...]. Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Desde 1834 até 1858. Neste ano sairam 309 números + apensos. A BPMP tem a colecção completa.

1858

A Imprensa Álvares Ribeiro cessa, em Março/Abril (?), a sua actividade (1834–58). Fundação do Clube Portuense: Joaquim Torcato Álvares Ribeiro foi um dos sócios fundadores; deixou parte da sua biblioteca a esta 'selecta' instituição privada.

POR **Morre no Porto, o ilustre portuense João Nogueira Gandra (n. 1788), fundador da Tipografia Gandra * que foi, de certo modo, contemporânea e concorrente da OAR; foi igualmente oficial da secretaria do governo das armas do partido do Porto, bibliotecário da Biblioteca Pública do Porto, redactor da *Borboleta Constitucional*, colaborador da *Chronica Constitucional*, *Artilheiro*, e outros periódicos; comendador da Ordem de Cristo, cavaleiro de N. S. da Conceição, condecorado com a medalha n.º 2 da campanha peninsular, etc.** DBMP[Vol. 2, p. 221]

A Imprensa Nacional de Lisboa * publica o seu segundo catálogo de tipos: *Specimen da fundição de typos da [...].* INL 113 páginas; 340 mm. Consta que apesar de estar datado de 1858 a impressão só foi concluída em 1859. Em 1860, 1862, 1863 e 1864 sairam folhas soltas complementares. Em 1865 saiu um *Suplemento*.

A Imprensa Nacional de Lisboa começa a publicar o grande *Diccionario bibliographico portuguez* (1858–1923, 22 volumes) de Inocêncio Francisco Silva, mais tarde continuado e ampliado por Brito Aranha.

ERM **Nasce o teórico, tipógrafo, impressor, desenhador e bibliógrafo catalão Eudald Canibell i Masbernat (m. 1928), que no seu tempo foi o melhor conhecedor, tanto prática como teórica e historicamente, da imprensa na Catalunha; foi co-fundador do Institut Català de les Arts del Libre (1897) e director da sua publicação, a *Revista Gráfica* (1900) e, ainda, formou parte da direcção artística da Fundición Tipográfica Neufville na qual dirigiu o *Anuario Tipográfico* e a revista *Crónica Poligráfica*.** AICM[CMS]/ETGB/FBAUB

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. [com o decreto de 4 de Março de 1858]. Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. [com o alvará de 6 de Abril de 1858]. Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Relatorio da Direcção da [...] apresentado a' Assemblea Geral dos Accionistas da mesma Companhia, em 30 de Junho de 188 (?).* Imprensa de Alvares Ribeiro. EBAIVP Não há certeza quanto à veracidade desta data, mas tratar-se-á de um equívoco, já que a Imprensa Álvares Ribeiro cessou a sua actividade em 1858.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Relatorio da direcção da … apresentado a' Assemblea Geral dos Accionistas da mesma companhia em 2 de Agosto de 1858.* Typ. de Alvares Ribeiro. BSMP[E-4, 18 (128-11)] 12 páginas; ± 180 mm.

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO (diário). Imprensa de Alvares Ribeiro. BNL[J. 587 M.]/ /BPMP[IX-5-18]/JP/JRPBN[Vol. 2, ref. 4013]/JSPP[ref. 160] 360 mm; 10 e 20 réis. Diário liberal. Terminou com o n.º 76 de 31 de Março. No último ano terão saído 76 números + apensos. Desde 1834. A BPMP tem a colecção completa.

A APROXIMAÇÃO DO FIM
1858-1935

1859 **Início das obras da Alfândega Nova do Porto na qual colaboram, entre outros, os irmãos engenheiros Alberto e Torcato Álvares Ribeiro, filhos de Joaquim Torcato Álvares Ribeiro.** IAPP

POR **Inauguração, no Porto, do Teatro Baquet (13 de Fevereiro).** HPOR

ERM **O mecânico, impressor e inventor americano Stephen P. Ruggles (1808–80), de Boston, patenteia (19 de Maio) o seu prelo tipográfico Ruggles (1859–?).** SAIHP

1860 **Joaquim Torcato Álvares Ribeiro é nomeado comissário régio da Exposição Industrial do Porto; publica *Discurso recitado na presença de Sua Magestade e Altezas na sua visita à Academia Polytechnica do Porto no dia 22 de Novembro de 1860*, Porto, Tip. de Sebastião José Pereira.** BNL[H. G. 2758//11 V.; H. G. 2758//12 V.; H. G. 16094 P.; S. C. 16076//4 V.]

ERM **Nasce o famoso tipógrafo francês Francis Thibaudeau (m. 1925).** CCM/DTFRC

Nasce o desenhador gráfico, pintor e decorador Alfons Mucha (m. 1939) AMAN

Nasce o impressor americano e historiador de tipografia Daniel Berkeley Updike (m. 1941). PFTMP

O americano David Bruce (1801–92) inventa a primeira máquina de fundir caracteres. DAGA/DEAG

O italo-americano António Meucci (m. 1889) instala um dispositivo rudimentar de telecomunicações (primeiro telefone) entre a cave e o rés-do-chão da sua casa, em Nova York; a Câmara de Representantes dos EUA, vem assim, rectificar a paternidade do telefone que, erradamente tinha sido atribuída, ao escocês Alexander Graham Bell (1847–1922). CUB/PÚBLICO[Jornal n.º 4471, edição do Porto de 17.06.2002]

1861 **Início da construção do Palácio de Cristal do Porto (1865).** HPOR

POR **Morre afogado, no rio Douro (na zona do Cachão da Valeira), o ilustre inglês, radicado no Porto, Joseph James Forrester (n. 1809).** PSFTI

A Imprensa Nacional de Lisboa * imprime um relatório interessante, e superiormente elaborado, sobre o catálogo de tipos que esta havia publicado em 1858: 'Relatório da commissão nomeada pela Associação Typographica Lisbonense para dar o seu parecer ácerca do specimen de typos ultimamente apresentado pela Imprensa Nacional'. HAGRC[Vol. 2, pp. 209–54]/INVR

ERM **O encadernador, tipógrafo, escritor, editor e padre italiano Giam Bosco funda, em Turim, a primeira escola gráfica salesiana; em 1974, entre cerca de 1450 instituições salesianas existentes (em todo o mundo) as escolas gráficas eram 119 segundo as estatísticas de 1969; estas escolas leccionavam o ensino da tipografia, encadernação, fotomecânica e impressão *lito-offset*; as primeiras escolas salesianas portuguesas * foram em Lisboa (1896), Macau (1906 e 1940), Vila do Conde (1943), Funchal (1950) e Porto (1951 e 1958).** PRE[vol. 3, n.º 1, 1974, pp. 24–7]

Guerra da sucessão americana. LGTIN

1862 **Joaquim Torcato Álvares Ribeiro arremata o prédio da Rua Chã.** CAR
Publica *A Academia Polythecnica do Porto, e a portaria do Ministerio do Reino de 14 de Agosto 1862*, Porto, Typographia de Manoel José Pereira. CAF/BNL [S. C. 1707 V.; S. C. 10972//11 V.] 25 páginas; 217 mm.

POR **Nasce, no Porto, o fotógrafo e pioneiro do cinema em Portugal, Aurélio da Paz dos Reis (m. 1931).** MCAPR/PSFTI

ERM **Aparece, na Europa, a primeira máquina de impressão Minerva.** NDL

1863 **Joaquim Torcato Álvares Ribeiro discursa, a 30 de Novembro, para o rei D. Luís I, aquando da visita deste à Academia Politécnica do Porto; publica *Discurso pronunciado na presença de S. M. F. o Senhor D. Luiz I, na occasião da visita com que honrou a Academia Polythecnica do Porto em 30 de Novembro de 1863, pelo Lente da 5.ª cadeira Joaquim Torquato Alvares Ribeiro*, Porto, Na Typographia de Manoel José Pereira.** CAF/BNL[S. C. 11461//14 P.] 24 páginas; 255 mm.

ERM **Nasce o desenhador tipográfico (letras, monogramas e ornamentos), artista gráfico, pintor e escritor francês George Auriol [Jean Georges Huyot (seu verdadeiro nome)] (m. 1938); com o apoio de importantes conterrâneos, apelidados de artistas '*Avant-siècle*', ou ainda '*Belle Epoque*', como Georges Peignot, Eugène Grasset (1841–1917) e Caran d'Ache (n. 1858), criou caracteres laboriosamente fantasistas (*Auriol*, *Française légère*, *Grasset*, *Robur*, etc.) e letras-imagens que seriam reconhecidos como o tipo 'estilo 1900'.**
Inauguração, da primeira linha do metropolitano subterrâneo de Londres (com 6,5 km de extensão e tracção a vapor). Fundação da sociedade quimico-farmacêutica Hoechst. CUB

1864 **Joaquim Torcato Álvares Ribeiro estaria com a sua vista muito debilitada, não podendo assinar a escritura da compra do prédio da Rua Chã, sendo o seu filho a assinar por ele.** CAR
Publica *Discurso pronunciado na presença de… o Senhor Dom Luiz I, na occasião da visita com que honrou a Academia Polythecnica do Porto […],* Porto, Na Typographia de Manoel José Pereira. BNL [S. C. 10674//7 V.]

POR **As actuais freguesias do Porto contariam com 90 527 habitantes.** HPOR
Fundação, no Porto, da Papelaria e Tipografia Azevedo * (1864–1997/8?). APTA [CAF]

ERM **Nasce o pintor francês Henri de Toulouse-Lautrec (m. 1901).** CUB

1865 **O eng. Alberto Álvares Ribeiro desenha e assina vários projectos para a Nova Alfândega do Porto, com o visto de Louis Victor Lecoq.** AHMOP/APDA

POR **Inauguração do Palácio de Cristal, do Porto, com a Exposição Internacional da Indústria; a Imprensa Nacional de Lisboa obtém neste certame internacional várias medalhas (ouro e cobre) pelo conjunto de produtos apresentados, um dos quais, uma 'tipografia portátil ou de campanha', inventada e construída pelo célebre carpinteiro António Faustino de Castro.** HPOR/INVR
Fundação, no Porto, da Nova Tipografia de António Pereira da Silva (1844–90); autor, editor e notável tipógrafo, Pereira da Silva transformou a sua imprensa numa das melhores da cidade e do País, facto que viria a ser reconhecido por alvará régio de D. Luís I, pela atribuição do título de Tipografia da Casa Real (também conhecida por Imprensa Real); honra que, parece, foi atribuída pela primeira vez a uma tipografia portuense, com direito ao uso das respectivas armas; dos seus prelos sairam, entre muitas outras obras, a *Gazeta do Porto*, a *Revista de Arte e Crítica*, *O Comércio Illustrado* e o *Jornal da Cidade*. DTFRC/OT[n.º 12, Abril 1959, p. 285]
Nasce, nos arredores do Porto, o escritor, jornalista, professor e fotógrafo Henrique António Guedes de Oliveira (m. 1932); foi director da Escola de Belas-Artes

do Porto e fundador da empresa Photographia Guedes *. PSFTI
Publicação da *Carta Geográfica* 1 : 500 000, a primeira imagem nova do conjunto do país. NGMP[n.º 20, Novembro de 2002]

ERM **O francês Tessié du Motay, aperfeiçoa as experiências feitas, em 1855, pelo engenheiro químico francês Adolphe Louis Poitevin (1819–82), atribuindo-lhe o nome de fototipia.** GIL
Fundação da empresa alemã BASF. CUB
Nasce o gravador de punções e *designer* tipógrafo americano Frederic William Goudy (m. 1947); fundou as Camelot Press & Booklet Press (1894) e Village Press (1903), foi director artístico da Lanston Monotype (desde 1920), desenhou 116 fontes tipográficas e publicou cerca de sessenta livros. FBAUB/RIHD
O célebre mecânico americano William Bullock (1813–67), constrói a Bullock Press [patenteada em 1863], a primeira rotativa americana de papel contínuo (para periódicos); Bullock perdeu a vida ao instalar uma das suas máquinas. DAGA/DEAG/ /HIECC

1866 **Joaquim Torcato Álvares Ribeiro é agraciado com um brasão de Armas.** CAR
ERM **Nasce o pintor abstracto russo Vasily Vasilievich Kandinsky (m. 1944).** KPL

1867 **Joaquim Torcato Álvares Ribeiro é fotografado (provavelmente a última fotografia dele) pelo francês radicado em Portugal Alfred Fillon (1825–81), juntamente com a sua esposa Jerónima do Vale Cabral e as filhas Maria Máxima e Júlia Emília.** OT [Abril de 1951, n.º 12, 5.ª série, 4.º ano, p. 273] A fotografia não está datada mas tendo em conta os títulos honoríficos que lhe são atribuídos no artigo deste jornal (onde aparece esta fotografia), é muito provável que tenha sido tirada entre os anos 1866–8.

POR **Revolução, no Porto, da *Janeirinha*.**
Apresentação, na Exposição de Paris, da *Carta Geológica de Portugal*, a primeira de cartografia temática nacional. NGMP[n.º 20, Novembro de 2002]

ERM **O francês J. Monier inventa o cimento armado .** CUB
O físico francês Charles Cros (1842–88) apresenta (teoricamente) um processo indirecto de reprodução fotográfica a cores pela tricromia, mas que nunca chegou a pôr em prática, daí a paternidade desta descoberta ser amplamente atribuída ao seu conterrâneo Louis Ducos du Huron (1868); em 1877, teria descoberto o princípio do fonógrafo. BGIG/DELAD[Vol. A–D]/EAGB

1868 **Morre Joaquim Torcato Álvares Ribeiro (n. 1803).** CAR
POR **Surge o jornal portuense *O Primeiro de Janeiro* * (ainda em actividade).** HPOR
ERM **O físico francês Louis Ducos du Huron (1837–1920) inventa o primeiro procedimento prático de reprodução fotográfica a cores naturais pela tricromia.** DELAD [Vol. A–D]
O jornal londrino *The Times* começa a ser impresso numa rotativa cilíndrica. CCM

1869 **Segundo Xavier da Costa existiriam no Porto nove oficinas litográficas.** ROT[1945,
POR p. 103]
Nasce, no Porto, Domingos do Espírito Santo Alvão (m. 1946), um dos fotógrafos mais marcantes e produtivos da história da fotografia portuguesa; foi aprendiz na Casa Biel e, em 1903, abriu o seu próprio estabelecimento, o conhecido estúdio Fotografia Alvão; foi dos fotógrafos portugueses que mais retratou Portugal, tornando-se no pioneiro na fotografia paisagista (1914); na sua vida atravessou três períodos políticos marcantes: a Monarquia, a República e o Estado Novo. PSFTI
Nasce, no Porto, José Marques da Silva (m. 1947), destacado arquitecto da 'escola do Porto', que deixou significativas obras na capital do Norte de Portugal.
ERM **Fundação da empresa gráfica Bobes (1869–1978), em Barcelona; esta casa teve**

uma das oficinas de litografia mais destacadas entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras décadas do século XX. ETGB

1870 **A Imprensa Nacional de Lisboa * publica o seu terceiro catálogo de tipos: *Specimen da fundição de typos da [...].*** INL 352 páginas; 380 mm. Está considerado o melhor catálogo de tipos da INL.
POR
ERM **Guerra franco-prussiana (1870–1).** LGTIN
Nasce o tipógrafo, desenhador de tipos, ilustrador e artista americano Albert Bruce Rogers (m. 1895), figura influente na história da impressão artística moderna dos EUA. BRJB

1872 **Criação da secção fotográfica para reprodução cartográfica, dos serviços geodésicos e topográficos de Portugal.** NGMP[n.º 20, Novembro de 2002]
POR
ERM **Nasce o calígrafo inglês Edward Johnston (m. 1944) considerado um dos renovadores da caligrafia inglesa, assim como um dos pioneiros da caligrafia moderna.** CCM
Nasce o ilustrador, calígrafo, tipógrafo, *designer* de tipos e professor alemão, Rudolf Koch (m. 1934), que foi director artístico da fundição berlinense de Hermann Berthold, Schriftgiesserei H. Berthold (1893). LGTIN/RKGC
A Alemanha adopta a altura do tipo uniforme Didot. LGTIN
Nasce o tipógrafo americano Morris Fuller Benton (m. 1948); com formação em mecânica e engenharia, Benton ingressou na American Type Founders, como assistente do seu pai (Linn Boyd Benton, m. 1932), tornando-se director tipográfico da mesma, em 1900.

1873 **A firma americana E. Remington & Sons (conhecida como fabricante de pistolas e**
ERM **espingardas), de Nova York, começa a produzir em série máquinas de escrever, após a compra da patente (1 de Março) ao inventor americano Christopher Latham Sholes (1815–91) e seu associado Charles Glidden** HDT/ITWM

1874 **É fundada, no Porto, na Travessa de Fradelos, a Fundição Tipográfica Portuense * ;**
POR **em 1915 existia, na Travessa Álvaro Castelões (próximo da Rua de Costa Cabral), a Fundição Typographica Portugueza Limitada, que julgamos tratar-se da mesma fábrica; possivelmente, a primeira sociedade anónima portuguesa e a terceira cidade de Portugal (depois de Lisboa e Coimbra) a produzir e/ou fundir tipos.** HAGRC Ver *Relatorio apresentado ao Exc.mo Snr. Governador Civil*, Porto 1881 [CAF].
O alemão Carl Emil Biel (1838-1915), mais conhecido por Emílio Biel, tendo chegado a Portugal, em 1857, instalando-se inicialmente em Lisboa e posteriormente no Porto (1860), compra o estúdio fotográfico Casa Fritz, dando início a uma carreira fotográfica de referência para a história da fotografia portuense. PSFTI
ERM **Começam a aparecer, nos EUA, os prelos tipográficos manuais Excelsior.** PFPJR

1875 **Atribuição aos serviços geodésicos e topográficos de Portugal da mais alta distinção mundial, no Congresso das Ciências Geográficas de Paris.** NGMP[n.º 20, Novembro de 2002]
ERM **Introdução da fotogravura na Catalunha .** FBAUB

1876 **Crise financeira provoca a falência de diversos bancos do Porto e do Norte do país.**
POR HPOR
ERM **Encerra, em Antuérpia, a Officina Plantiniana fundada em 1555 pelo impressor francês Christophe Plantin (1514–89) que aí se tinha estabelecido em 1549; em trinta e quatro anos de actividade imprimiu mais de 1500 obras, algumas delas famosas, como *La Instituzione* [...] (1555) e a *Bíblia Poliglota* (1567–73) em cinco línguas; reconverte-se no Musée Plantin-Moretus.** CLME[p. 662]/ETSRB/MPM
O jornalista napolitano Eugenio Torelli-Viollier (1842-1900) funda, em Milão,

o jornal *Corriere della Sera*. CUB

1877 **Nasce, no Porto, o escritor, publicitário e empresário Raul de Caldevilla * (m. 1951),**
POR **cujo pai era de nacionalidade espanhola; estudou em Paris, dirigiu a empresa portuense União – Photographia da Casa Real, até 1904; em 1914, registou o nome ETP – Escritório Técnico de Publicidade, com o qual iria assinar inúmeros cartazes publicitários, entre 1916 e 1923; em 1920, constituiu a Empresa Técnica Publicitária Film Gráfica Caldevilla.** LTCP

Inauguração, no Porto (5 de Novembro), da ponte ferroviária D. Maria Pia, de autoria do engenheiro francês Alexandre Gustave Eiffel (1832–1923). HPOR

ERM **O americano Thomas Alva Edison (1847–1931) inventa o fonógrafo; foi ardina quando tinha catorze anos; chegou a imprimir um jornal, o *Weekly Herald*, com uma pequena imprensa, num dos vagões do expresso que fazia o trajecto entre Port-Huron e Detroit; em vida registou cerca de 1300 patentes, nos EUA e no estrangeiro.** CUB/DDJP/DEAG/EAGB

1878 **As actuais freguesias do Porto somavam 11 0667 habitantes.** HPOR

POR **A Fundição Tipográfica Portuense (1874) publica *Specimen da Fundição Typographica Portuense*, contendo na 1.ª secção: caracteres romanos e itálicos; na 2.ª: caracteres de fantasia; na 3.ª: caracteres góticos; na 4.ª: caracteres cursivos; na 5.ª: vinhetas simples e de combinação; na 6.ª: linhas de enfeite e colchetes; na 7.ª: traços e ornamentos; na 8.ª: emblemas e armas e na 9.ª: medalhas das exposições; 129 folhas, a. 320 mm, Porto.** HUL[Hollis 7879603]

ERM **Nasce o alemão Paul Friedrich August Renner (m. 1956), *designer* do tipo *Futura*, cujos direitos de exploração pertencem actualmente à Fundición Tipográfica Bauer, Barcelona.** PRAT

Os irmãos italianos Levi fundam, em Turim, a Società Nebiolo Torino [Fabbrica Macchine e Fonderia Caratteri]; esta famosa casa fundidora italiana teve as suas origens numa pequena fundição de caracteres, da mesma cidade, tendo sido fundada em 1852 por Giacomo Narizanno; este, mais tarde, cederia a empresa a Giovanni Nebiolo que, por sua vez, a cederia aos irmãos Levi (1878); Aldo Novarese (1918–93), o criador da família de tipos *Eurostile* e autor de um sistema de classificação de caracteres, foi director artístico e conselheiro tipográfico da Nebiolo. DAGA/ETSRB

O americano Thomas Alva Edison (1847–1931) inventa a lâmpada eléctrica incandescente. CUB/DDJP/EAGB

1879 **Fundação da Societat Tipogràfica Catalana (organismo operário).** FBAUB

ERM **O gravador, fotógrafo e químico húngaro Karel Klíč [ou Karl Klietsch] (1841–90), inventa a heliografia; em 1861 fundaria, em Frankfurt, a casa alemã que produziu as máquinas Klietsch (fotografia industrial de grandes formatos, fotomecânica, etc.); esta casa editou um anuário de impressores alemães e, ainda, a importante revista *Klietsch's Jahrbuch Tecnische*, que constitui uma esplêndida e importante recolha de estudos e exemplos técnicos originais.** BGIG/DAGA/DEAG/HIGP

1880 **Fundação, no Porto, da Real Officina de S. José * que, nos termos dos seus estatutos,**
POR **salvaguardava 'o joven da desgraça e da miseria, ou, quando cahido, regeneral-o pelo trabalho e pela religião'; entre as diversas oficinas que integraram esta instituição, destaque para as oficinas tipográfica e de encadernador.** ROSJ

ERM **Nasce o tipógrafo e *designer* americano William Addison Dwiggins (m. 1956); aluno de F.W. Goudy, Dwiggins criou, entre os anos 30 e 40, mais de 300 capas para a editora Alfred Knoft; em 1992 utilizou, pela primeira vez, o termo '*designer* gráfico'.** RIHD

1881 **No Porto trabalhavam na indústria 37 377 operários, quase um terço da população**
POR **da cidade.** HPOR
No Porto existiam trinta e três tipografias, nove oficinas fotográficas, seis litografias e três fábricas/oficinas de fundição de tipo. Ver *Relatorio apresentado ao Exc.mo Snr. Governador Civil*, Porto 1881, pp. 410–1 [CAF].
Refundação da Escola de Belas-Artes do Porto; em 1950, passou a designar-se Escola Superior de Belas-Artes do Porto e, em 1995, foi integrada na Universidade do Porto, como Faculdade de Belas-Artes; o seu Museu possui uma valiosa colecção de desenhos de mestres europeus, incluindo dois desenhos da Escola Italiana, atribuídos a Leonardo da Vinci (1452–1519) e a Polidoro da Caravaggio (*c.* 1499–1543).
Fundação da Livraria Lello *, na Rua do Almada, uma das mais antigas livrarias portuenses em actividade; chegou a ter tipografia própria com uma das melhores secções de 'encadernação artística' de Portugal.
ERM **O espanhol Ricardo Gans y Cantor (1859–1925) funda, em Madrid, a Foneria Richard Gans [Fundición Tipográfica Richard Gans] (1881–1931).** MICG[CMS]/TBSO

1882 **Nasce o escultor, artista gráfico, filósofo e tipógrafo inglês Arthur Eric Rowton**
ERM **Gill (m. 1940); foi aluno de Edward Johnston (1872–1944) e trabalhou na Golden Cockerell Press; em 1931, publicou o livro *An essay on typography*.** RIHD
O gravador alemão Georg Meisenbach (1841–1912), associado a Schmödel, inventa a fotogravura autotípica; trata-se de uma técnica de reprodução fotomecânica por meio de écran reticulado de vidro, a partir de desenhos em meios-tons e de fotografias; esta invenção trouxe uma verdadeira revolução à técnica da ilustração do livro e do jornal; a partir dela, desenvolveu-se o processo da tricromia. BGIG/DAGA

1882 **Encerra, por questões judiciais, a Fábrica de Papel de S. Paio (1787), em Vizela.**
PEIAM Também poderá ter sido em 1883.

1883 **O americano Theodore Low De Vinne (1828–1914) publica o *Manual of printing**
ERM ***office practice*.** CAF/MPOP Quatro volumes.

1884 **Surge, no Porto, a revista *Arte Photographica*.** HPOR
ERM **O espanhol José Giraldez publica, em Madrid, o *Tratado de la tipografía o arte de la imprenta*.** AIRM[CMS]
Lewis Edson Waterman (1837–1901) patenteia aquela que se pode considerar como a primeira caneta de tinta permanente. OEEC/RCC
O americano Linn Boyd Benton (1844–1932) inventa uma máquina de fundição, que produz automaticamente os moldes [punções e matrizes] necessários para fundir tipos – composição mecânica; a patente deste invento seria registada no ano seguinte. ABAG
Surge o *Oxford English Dictionary*. ABAG

1885 **O pintor naturalista portuense [António Carvalho da] Silva Porto (1850–93), formado pelo Academia de Belas-Artes do Porto, discípulo de Cabanel, Beauverie, Yvon, Groseillez e Daubigny, executa uma pintura a óleo da fábrica de papel dos Álvares Ribeiro [Fábrica de Papel de Ante Vilar, Vizela] – *A casa vermelha*, também *Fábrica de papel (Vizela)*, 316 × 209 mm, s. d. [1885], assinado 'S. Porto'.**
POR **Início da construção do porto de Leixões, em Matosinhos, principal porto do Norte de Portugal.** HPOR
ERM **Fundação, em Barcelona, da Fundición Tipográfica Neufville; esta fundição tinha adquirido a fundição e a secção de indústria pesada da imprensa, de Barcelona, Sucesores de Narcís Ramírez, fundada em 1847.** ETSRB/LGTIN
O alemão Ottmar Mergenthaler (1854–99), radicado nos EUA, realiza a primeira

composição e fundição de texto em linha (15 de Julho) com a máquina que inventou – Blower e mais tarde rebaptizada Linotype (pequena 'linha de tipos'); esta máquina, de composição tipográfica e de fundição de caracteres por linha (linotipia), foi instalada pela primeira vez, em 1886, no jornal *New York Tribune,* para a sua composição diária. BGIG/CUB/ILT/LGTIN/TMR

1886 **A luz eléctrica chega ao Porto.** HPOR

POR **O tipógrafo, revisor, tradutor e poeta português Joaquim dos Anjos * (1856–1918) edita, em Lisboa, o *Manual do typographo*, considerado o primeiro livro em língua portuguesa com noções de tipografia.** CLME[p. 54]/DBP[Vol. 12/J–Suplemento, pp. 362–3]/MTLS

Publicação da *Carta dos Territórios Portugueses* presentes no mapa Cor-de-Rosa, que materializava o projecto do império. NGMP[n.º 20, Novembro de 2002]

1887 **Inauguração do 'Real Gabinete Portuguez de Leitura' (1837), no Rio de Janeiro;**

ERM **instalado no ano seguinte, alberga a maior e mais valiosa biblioteca de obras portuguesas fora de Portugal, com cerca de 370 mil volumes .**

Nasce, em Hanôver, o pintor, tipógrafo e *designer* de tipos alemão Kurt Schwitters (m. 1948). RIHD

O advogado americano, apaixonado pela mecânica, Tolbert Lanston (1844–1913), com a ajuda (?) de J. S. Bancroft, constrói o protótipo da Monotype, máquina de compor a quente, em que a fundição de cada caracter é feita isoladamente (monotipia). BGIG/ETSRB/LGTIN/NBPG/TMR

1888 **Fundação do diário portuense *Jornal de Notícias* *; actualmente, o diário portu-**

POR **guês de maior tiragem. Inauguração, no Porto (Ribeira), do Mercado Ferreira Borges. Incêndio do Teatro Baquet.** HPOR

A Imprensa Nacional de Lisboa * publica o seu quarto catálogo de tipos: *Provas da fundição de typos da [...].* HUL/INL 322 páginas; 300 mm; s. d. [1888].

Nasce o poeta português Fernando Pessoa (m. 1935); em 1907, fundou a tipografia (a vapor) e editora Empresa Íbis, em Lisboa, que não chegou a funcionar, apesar de se conhecer dela, pelo menos, o belíssimo papel timbrado. FMFP/HLPSL

ERM **Invenção do motor eléctrico.** ABAG

OAR COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO. *Relatorio da Direcção da ... apresentado à Assembleia Geral dos Accionistas da mesma Companhia, em 30 de Junho de 1888*. Imp. de Alvares Ribeiro. BIVP/EBAIVP 5 folhas. Na página 72, ref. 742, do catálogo bibliográfico dos Anais do IVP, 1.º volume, 1945, refere-se esta obra como tendo sido impressa na Imprensa de Álvares Ribeiro! Julgamos tratar-se de um equívoco pois esta oficina tipográfica cessou a sua actividade em 1858! Pela pesquisa que fizemos na Biblioteca do IVP, tudo leva a crer tratar-se da obra [mesmo título] que está lançada em 1848.

1889 **O industrial Alberto Álvares Ribeiro solicita, a 22 de Abril, o registo do nome 'Fábrica de Papel de Vizela'.**

POR **José Antunes Marques de Abreu * (1879–1958), notável fotogravador e exímio fotógrafo de Arte, associado ao fotógrafo José Augusto Cunha Moraes (1855–1933), monta as oficinas Marques de Abreu: zincogravura, fotogravura e símile-gravura.** BPMA/ /PSFTI

A Imprensa Nacional de Lisboa * imprime um relatório, do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria/Direcção Geral do Comércio e Indústria, extensamente elaborado por Alfredo Carvalho: 'Relatório sobre processos modernos de trabalho typographico' (52 pp.). CBSO[ref. 513]/HAGRC[Vol. 2, pp. 255–319]/INVR

ERM **Inauguração, em Paris, da Torre Eiffel, idealizada pelo engenheiro francês Alexandre Gustave Eiffel (1832–1923).** DDJP/LGTIN

Fundação, em Paris, da École Estienne; uma das principais escolas de artes grá-

ficas do mundo (ainda activa), que admite alunos a partir dos quinze anos de idade e dela saem aos dezanove anos; entre as principais profissões para que habilita, contam-se: gravura, fundição e composição tipográfica, processos fotomecânicos, impressão *offset* e encadernação. ABP[1961]
A máquina fundidora Linotype é premiada com o 'Grand Prix', na Exposição Mundial de Paris. ILT
Morre o fotógrafo escocês, radicado no Porto, Frederick William Flower (n. 1815). PSFTI
Nasce o tipógrafo e historiador inglês Stanley Arthur Morison (m. 1967), que viria a ser uma referência da tipografia do século XX; foi co-editor da revista *The Fleuron,* e consultor tipográfico da Monotype Corporation, da University of Cambridge Press e do jornal *The Times*; escreveu várias obras, que se tornaram desde logo clássicas, entre as quais, *First principals of typography* e *A tally of types*; co-autor, juntamente com Victor Lardent, do incontornável *Times New Roman*, reconhecido como o tipo mais célebre e usado do século XX. SMNB

1890 **Primeira experiência com electricidade, no Porto, na Rua de Santo António (21 de**
POR **Setembro).**
ERM **Início [década] do movimento artístico *Art Nouveau* (Paris, 1890s).** DDJP
Em homenagem à famosa família de impressores Estienne é fundada, em Paris, a École Estienne, prestigiosa escola de artes gráficas; o nome homenageia a famosa família de tipógrafos e impressores franceses Estienne, da qual Henri Estienne (1460–1520) foi o fundador. HAGRC
Nasce o *designer* e artista russo Lazar Markovich Lissitzky (m. 1941), mais conhecido por El Lissitzky; foi um dos artistas mais polifacetados da modernidade, na primeira metade do século XX. DDJP/ELBAC
William Morris (1834–96), com a ajuda de Emery Walker (1851–1933), funda a Kelmscott Press. FBAUB
Fundação, em Brooklyn (NY, EUA), da Mergenthaler Linotype Company; fundação, em Manchester, da Mergenthaler Linotype & Machinary. ILT
Primeira Monotype, inventada pelo americano Tolbert Lanston (1844–1913) TMR
O engenheiro americano John R. Rogers termina o desenvolvimento da máquina, de composição e fundição de linhas-bloco, Typograph. CCLW
Começam a aparecer, nos EUA, os prelos tipográficos manuais Pilot. PFPJR

1891 **O teórico, tipógrafo, impressor, desenhador e bibliógrafo catalão Eudald Canibell**
ERM **i Masbernat (1858–1927) edita a revista *El arte de la imprenta*.** AICM[CMS]/FBAUB
ERM **Fundação da empresa holandesa, de aparelhagem eléctrica, Philips.** CUB

1892 **O general eng.º Augusto Gerardo Teles Ferreira (1830–95) conclui os trabalhos de**
POR **levantamento da *Planta Topographica da Cidade do Porto*.** CECP/HPOR
ERM **Nasce o alemão Giovanni Mardersteig (m. 1977), o último grande tipógrafo-impressor europeu, segundo Hermann Zapf (n. 1918); Mardersteig, para além de tipógrafo e impressor, também foi desenhador de tipos e historiador.** DEAG/HZDP
O americano George Eastman (1854–1932) funda a Eastman Kodak Company. ABAG
O americano Thomas-Alva Edison (1847–1930) inventa o filme 35 mm. CUB/DEAG
Fundação das sociedades americanas Coca-Cola e General Electric. CUB
Fundação da American Type Founders [ATF], um colossal aglomerado de fundições tipográficas americanas. LGTIN

1893 **Fundação do Oporto Cricket Club, o primeiro clube a praticar o futebol no Norte**
POR **do país.** HPOR
Fundação da Litografia Portugal * (1893–1974), em Lisboa, em pleno Bairro Alto,

na Rua da Rosa n.os 309–15; foi fundada por um pequeno grupo de conhecidos comerciantes e industriais de Lisboa: Jacinto José Pinto da Silva, Rogério Moniz, Alfredo Guedes e José Rufino Peres. PRE[vol. 3, n.º 2, 1974, pp. 33–5] Ver 1912.

ERM **O litógrafo alemão Joseph Scholz (1850–80), de Mogúncia, inventa a alografia.** NDL

1894 **A livraria dos Álvares Ribeiro ainda funcionaria na casa da Rua Chã …**

ERM **Nasce o escritor, editor, ilustrador, tipógrafo e *designer* francês Maximilien Vox, pseudónimo de Samuel-William-Théodore Monod (m. 1974).** TPNDS

O francês A. Carrère publica, em Toulouse, o *Méthode-album d'écriture*. CCM

O húngaro E. Porzolt regista uma das primeiras patentes de máquinas de fotocomposição. CCLW/TMPE[ou em 1896]

Na Europa, em Amsterdão, é usada a primeira máquina de fundição Linotype para a composição de jornais. ILT

O jornal inglês, *The Financial Times*, recebe a primeira máquina de fundição Linotype, do Reino Unido. MBI

1895 **A 13 de Abril, Joaquim Francisco da Rocha (1876–1939) funda, em Vila Nova de**

POR **Gaia, a Tipografia Rocha & Irmão *; actualmente com a denominação Rocha Artes Gráficas, como empresa familiar industrial, pode considerar-se com uma das melhores gráficas de Portugal.** TRG

Abertura da estrada da Circunvalação. Primeiros carros eléctricos no Porto (e na Península HPOR

A Imprensa Nacional de Lisboa * publica o seu quinto catálogo de tipos: *Fundição de typos. Imprensa Nacional de Lisboa. Emblemas e ornatos*. CAF/INL 102 páginas; 340 mm.

O espanhol Emílio Porcel * funda, em Lisboa, uma pequena oficina de fundição tipográfica; montada em condições ínfimas, esta oficina só produzia material branco; em 1900, associa-se a Albino Cardoso Corvaceira e, em 1912, Porcel ausenta-se para o estrangeiro; nesta altura, Corvaceira forma sociedade [Corvaceira & Afonso] com António Joaquim Afonso. *O Gráfico*, ano 1, n.º 8, 1943.

O italiano Pietro Gini (m. 1933), que dirigia a Fundição Tipográfica Portuguesa (1874) do Porto, funda em Lisboa a fundição Funtipo *; Gini, aos dezanove anos de idade, foi escolhido para dirigir uma fábrica de fundição em Lyon e durante mais de um quarto de século lutou para que a fundição de tipos em Portugal se impusesse; mais tarde, a Funtipo viria a adquirir a fundição Corvaceira & Afonso; em 1933, com a sua morte, foi comprada pela, então fundada, Fundição Tipográfica Manuel Guedes, na qual trabalhou o filho de Gini, José Gini. *O Gráfico*, ano 1, n.º 8, 1943.

ERM **Os irmãos Lumiére [Antoine (1842–1911), Auguste (1862–1954) e Louis (1864–1948)] fazem uma apresentação pública da primeira projecção cinematográfica.** ABAG/CUB

Karel Klíč [ou Karl Klietsch] (1841–90), consegue os primeiros resultados positivos com a heliogravura, e lança as bases da rotogravura; juntamente com o gravador e fotógrafo (amador) americano Samuel Fawcett Lancaster (1862–1934) inventaram a heliografia. BGIG/DTIG/HIGP/NDL

William Friese Green patenteia um sistema de fotocomposição.

Fundação da fábrica de tipos D. Stempel. ILT

Abre ao público, em Londres, a biblioteca Saint Bride Printing Library; o seu vastíssimo espólio inclui importantes colecções, como por exemplo: William Blades (1824–90), John Southward (1840–1902), Emery Walker (1851–1933), Talbot Baines Reed (1852–93), Eric Gill (1882–1940), University of Cambridge, Chiswick Press (fundada em 1811), Charles Griffin & Co., Stationers' Company e Taylor & Francis (fundada em 1803); as colecções cobrem áreas tão vastas como: papel e encadernação, *design* gráfico e tipografia, caracteres, caligrafia, ilustração, desenhos, fotografias, registos de patentes, folhetos, jornais, revistas e variados artefactos (prelos Albion, Columbian, Stanhope, etc.).

1896 **Nasce o cinema português pela mão de Aurélio da Paz dos Reis (1862–1931), filmando, no Porto a 'Sahida das operárias da Camisaria Confiança'; fita que foi estreada a 12 de Novembro, no Porto, no Teatro do Príncipe Real.** MCAPR
Chegada do primeiro comboio à Estação de S. Bento, principal estação de comboios do Porto.

1897 **Morre o tipógrafo-impressor portuense Joaquim da Costa Carregal * (n. 1848/50?).**
POR ROT[1945, p. 156]
ERM **Fundação do Institut Català de les Arts del Libre, de Barcelona; Eudald Canibell i Masbernat (1858–1928) foi um dos seus fundadores.** ETGB

1898 **O editor catalão Manuel Salvat i Xivixell (1842–1901) estabelece-se por conta própria, depois de ter estado associado com a sociedade Espasa i Cia; após a sua morte, o seu filho Pau Salvat i Espasa (1872–1923), juntamente com os seus irmãos, funda a casa editorial Salvat y Cía, convertendo a editora numa das mais importantes da actualidade – a Salvat editores.** ETGB
ERM

1899 **Surto de peste bubónica no Porto; cidade isolada (e humilhada) por um cordão sanitário. Cerca de um terço dos portuenses vivia em ilhas.** HPOR
POR
ERM **O dinamarquês Valdemar Poulsen (1869–1942) inventa a fita magnética de gravação.** DEAG
Início da comercialização da Monotype de Tolbert Lanston (1844–1913). LGTIN/MBI

SÉCULO XX

1900 **O Porto contaria com uma população de 167 955 habitantes. Fim da epidemia de peste bubónica.** HPOR
POR
ERM **O Institut Català de les Arts del Libre, de Barcelona, cria o seu próprio boletim, a *Revista Gráfica* (1900–28), considerada a colecção mais exaustiva de documentação, não só técnica mas também artística, do mundo bibliográfico; Eudald Canibell i Masbernat (1858–1928) foi director desta revista.** ETGB
Inauguração da Exposição Universal de Paris onde é apresentada a Monotype. BGIG/ /CUB
Georg C. Murray inventa as chapas litográficas bimetálicas (alumínio e cobre), patenteadas em 1909. BGIG
Os americanos Emery Walker (1851–1933) e Thomas J. Cobden-Sanderson (1840–1922) fundam, em Londres (Hammersmith), a Doves Press (1900–16). FBAUB
Começam a aparecer, nos EUA, os prelos tipográficos manuais Ideal. PFPJR

1901 **O calígrafo catalão Eudaldo Canibell i Masbernat (1858–1928) publica, em Barcelona, o *Álbum caligráfico universal: colección de muestras y ejemplos de caracteres de escritura europeos y orientales*.** CAF[Edição *fac-símile*]/CCM/ETGB
ERM
Morre o pintor francês Henri Toulouse-Lautrec (n. 1864). CUB
Nasce o pintor, litógrafo, artista gráfico e criador de tipos ucraniano A. M. Cassandre [nome real: Adolphe Jean-Marie Mouron] (m. 1968); radicado em França, onde partilhou amizade com os pintores Balthus e De Chirico, Cassandre é reconhecido como um dos grandes artistas da arte comercial do século XX; entre as inúmeras obras que criou, a marca do costureiro francês Yves Saint-Laurent (1963) foi uma das mais marcantes.
O italiano Guglielmo Marconi (1874–1937) inventa a telefonia sem fios [rádio]. DEAG
Nasce o americano Walter Elias Disney (m. 1966), pioneiro do desenho e do cinema animados.

1902 **Nasce, em Leipzig, o tipógrafo e *designer* alemão Jan Tschichold (m. 1974).** JTLT
ERM **O físico alemão Arthur Korn inventa a telefotografia, tendo a primeira experiência sido efectuada em 1907, quando o jornal londrino *Daily Mirror* recebeu uma fotografia transmitida de Paris.** BGIG

1904 **Primeira ligação telefónica entre Porto e Lisboa.** HPOR
ERM **A imprensa Oliva de Vilanova, de Barcelona, publica o mostruário *Canibell y Sangenis. Tipos góticos incunables para impresiones artisticas y ediciones de bibliófilo*, com o tipo neogótico *gótico incunable Canibell*; estes tipos foram desenhados, em 1903, por Eudald Canibell i Masbernat (1858–1928) juntamente com o gravador puncionista Salvador Sangenís.** ETGB
H. Charbonelle constrói o teleautógrafo para transmissão de imagens à distância. BGIG
O tipógrafo e litógrafo russo Ira Washington Rubel (m. 1908), radicado nos EUA, descobre acidentalmente o princípio do sistema de impressão *offset* [quer dizer literalmente 'fora-de-lugar']; patenteado em Inglaterra (1875) e em França (1881), foi descoberto neste ano por Rubel tendo entrado em aplicação a partir de 1905; surgiu aperfeiçoado na Alemanha, em 1907; este processo de impressão indirecta consiste em: a forma impressora transfere a imagem ao suporte de impressão através de um cilindro intermédio revestido de cauchu. CLME[p. 612]/BGIG/EDL/NDL

1905 **Simão da Silva Guimarães (1875–1931) funda, no Porto, uma pequena oficina para**
POR **a produção de gravuras destinadas à produção tipográfica segundo os processos correntes da época, sendo reconhecido como um dos pioneiros da fotogravura no Porto; em 1947, passaria a designar-se Simão Guimarães Filhos * (ainda em actividade); durante as primeiras décadas do segunda metade do século XX, funcionou como uma verdadeira 'escola' na arte da gravura artística; por exemplo, o conceituado pintor portuense Dario Alves (n. 1940), ex-professor e director da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, foi um dos muitos 'alunos' que estagiaram na SGF.** SGFL

1906 **Inauguração, no Porto, da primeira sala de cinema.** HPOR
ERM **Henry van de Velde (1863–1957) funda, em Weimar, a Escola de Artes e Ofícios.** LGTIN
O calígrafo inglês Edward Johnston (1872–1944) edita o seu principal livro, *Writing and illuminating, and lettering*. CAF/CCM
Primeira edição da lista telefónica *Yellow Pages* (*Páginas Amarelas*). ABAG

1907 **Repressão do governo de João Franco à imprensa portuense.** HPOR
POR **António Beleza funda, no Porto, a Fotografia Beleza [Foto Beleza], que se tornaria numa das principais casas fotográficas da cidade e do Norte do país.** PSFTI
ERM **Fundação da Biblioteca da Catalunha [biblioteca pública de Barcelona] que possui mais de 500 000 volumes e numerosos incunábulos.** EDL
O engenheiro e físico francês Edouard Belin, inventa a belinografia, processo fototelegráfico de comunicação. BGIG
A companhia alemã de electricidade AEG [Allgemeine Elektrizitäts Gesellschaft], fundada em 1883, por Emil Rathenau, contrata o arquitecto e *designer* Peter Behrens (1868–1940) para dirigir o *design* das fábricas, dos produtos e todo o material gráfico. ABAG

1908 **Fundação do jornal portuense *O Tripeiro* *; ainda em circulação mas agora como**
POR **revista).** CAF/HPOR
O tipógrafo português Libânio Venâncio da Silva * (1854–1916) edita o seu *Manual*

***do typographo*.** CAF/MTLS

1909 **Sai o primeiro número do jornal portuense *O Typographo* *; 'Publicação operária**
POR **destinada à defesa dos interesses da classe typographica do Porto e á propaganda associativa'; de distribuição mensal e gratuita, foi fundado pelo Grupo Tipográfico de Propaganda dirigido por António Sousa.** CAF[n.º 1].

ERM **O escritor e editor egípcio Filippo Tommaso Marinetti (1876–1944) publica no jornal francês *Figaro*, o seu 'Manifeste futuriste'; início do movimento artístico futurista.** ABAG/DDJP/LGTIN

Começa a ser comercializada a Ludlow (1906), a primeira máquina fundidora de linhas em bloco e semi-automática, pela empresa americana Ludlow Typograph Company, esta máquina foi sugerida por Washington Ludlow e levada a efeito por William Readl. BGIG/CAF/DEAG/DTIG Antero Ferreira tem um sistema completo Ludlow adquirido, em 2000, à Tipografia Silvas, de Lisboa, por intermédio do tipógrafo Manuel Rodrigues Pereira da Silva.

1910 **Proclamação da República; formação do Governo liberal.** CUB/HPOR

ERM **Nasce o multifacetado artista francês Roger Excoffon (m. 1983); *designer* de tipos (*Antique Olive*, *Banco*, *Calypso*, *Chambord*, *Choc*, *Diane*, *Mistral*, etc.); *designer* editoral, publicista, ilustrador e director artístico da Fundição Olive, de Marselha.**

Início, na Alemanha, do movimento artístico expressionista. DDJP

Nasce, em Zurique, o tipógrafo suíço Max Miedinger (m. 1980). RIHD

Morre o famoso fotógrafo francês Félix Tournachon Nadar (n. 1820). CUB

1911 **Por decreto de 19 de Abril é criada a Universidade do Porto, tendo como primeiro**
POR **reitor o notável matemático e professor Francisco Gomes Teixeira (1851–1933).**

ERM **O editor catalão de bibliofilia, mais completo do seu tempo, Ramon Miquel i Planas (1874–1950), começa a publicar a conceituada revista *Bibliofília* (1911–21).** ETGB

1912 **A Imprensa Nacional de Lisboa * publica o seu sexto catálogo de tipos: *Imprensa**
POR ***Nacional de Lisboa. Catálogo geral de tipos à venda*.** INL

O *offset* entra em Portugal por iniciativa de Rogério Moniz e José Rufino Peres, administradores da Litografia de Portugal *, fundada em 1893, em Lisboa; a máquina responsável pela pioneira iniciativa foi uma George Mann, no formato 600 × 900 mm. PRE[vol. 3, n.º 2, 1974, p. 34]

ERM **Nasce o gravador, tipógrafo e desenhador de tipos holandês Sem [Samuel] Louis Hartz; formado pela Academia das Belas-Artes de Amsterdão, onde foi professor, Hartz foi director artístico da famosa Casa Enschedé e foi um notável desenhador e gravador de selos, tendo executado cerca de trezentos selos para diversos países; executou ainda muitas encomendas em tipografia para: Enschedé; Stephenson Blake, de Sheffield; Linotype [a convite de Walter Tracy (n. 1914)]; numerosas entidades locais.** PRE[vol. 5, n.º 4, 1976, pp. 34–5]

O editor e industrial alemão Hermann Ridder, desenvolvendo a sua actividade nos EUA, inicia a produção da máquina compositora Intertype, principal concorrente da Linotype, na Europa. BGIG

1913 **Início, na Rússia, do movimento artístico suprematista (?).**

1914 **Começa, na Europa, a Primeira Guerra Mundial (1914–8).**

ERM **O inglês Edward Johnston (1872–1944) desenha o símbolo do metropolitano de Londres.** FBAUB

Fundação, em Nova York, do American Institute of Graphic Arts [AIGA]. ABAG

1915 **A Imprensa Nacional de Lisboa * publica o seu sétimo catálogo de tipos: *Imprensa***

POR ***Nacional de Lisboa. Catálogo geral de tipos à venda* (segunda edição).** INL 245 páginas; 248 mm.

1916 **Morre o tipógrafo português Libânio Venâncio da Silva * (1854–1916).** CAF/MTLS
ERM **Surge, em Zurique, o movimento literário e plástico *Dada*.** DDJP
O cientista alemão Albert Einstein (1879–1955) publica a teoria geral da relatividade. LGTIN

1917 **O escultor e arquitecto holandês Théo van Doesburg (1883–1931) funda o movi-**
ERM **mento artístico *De Stijl* (na Holanda neutral).** ABAG/LGTIN
Começa a Revolução Russa (1917–8), seguida de uma Guerra Civil, que só terminaria, em 1920, com a vitória do Exército Vermelho. CLME[p. 702]
Início do movimento artístico construtivista. ABAG/DDJP/LGTIN

1918 **Fim da Primeira Guerra Mundial (1914–8).**
ERM **Nasce o tipógrafo e *designer* americano Herb[ert] Frederick Lubalin (m. 1981).**

1919 **A 1 de Abril, o jovem arquitecto berlinense Walter Gropius (1883–1969) inaugura**
ERM **oficialmente, em Weimar, Alemanha, o novo centro de formação Staatliche Bauhaus; este novo centro de formação é o resultado da fusão da Academia de Arte com a Escola de Artes e Ofícios de Weimar, na qual Gropius era o director; começa a época mais expressionista e artesanal; a Bauhaus (1919–33) viria a marcar, cultural e artísticamente, todas as artes – o artesanato, o *design*, a arquitectura, o urbanismo, etc. – tornando-se numa instituição pedagógica de referência no século XX.** BAU/BEA/FBAUB

1920 **Nasce o desenhador gráfico e tipógrafo Joan Trochut i Blanchart (m. 1980), filho**
ERM **de um impressor francês estabelecido em Barcelona; inventou um sistema singular de renovação tipográfica integral (*Supertipo veloz*), considerada a abordagem mais importante em toda a histórica do *design* tipográfico espanhol; o *Supertipo veloz* é um sistema modular e integral prodigioso, de elementos ou peças básicas, para construir e fazer desenhos conformando diversos tipos de alfabeto.** FBAUB Ver a tese de doutoramento de Jesús del Hoyo i Arjona (dirigida pelo prof. doutor Enric Tormo i Ballester); Universitat de Barcelona, 2001.
Começam a aparecer, em Inglaterra, os prelos tipográficos manuais Adana. PFPJR
A alemã Deutsche Industrie Normen, mais tarde Deutsches Institut für Normung, [DIN] concebe o formato DIN A4 (210 × 297 mm); a razão entre os comprimentos da dimensão de qualquer papel DIN é a raiz quadrada de dois; dobrando sucessivamente o formato maior obtém-se os formatos menores; os formatos não são iguais em todos os países, por exemplo, o formato da carta japonesa é de 210 × 260 mm, o dos EUA é de 216 × 279 mm e, na Europa, o formato é o 210 × 297 mm.

1922 **A Escola Industrial Infante D. Henrique * (1884), do Porto, inicia o curso de Artes**
POR **Gráficas (decretado a 25 de Agosto), tais como: tipógrafo compositor, tipógrafo impressor e condutor de máquinas tipográficas, esteriotipador e galvanoplastia, e encadernador; esta escola industrial portuense, ainda em funcionamento, tinha oficina tipográfica própria.** MAEIH[pp. 14–5]
ERM **Stanley Morison (1889–1967) inicia uma colaboração regular com a Monotype.**
Celebração do Congresso *dada*-construtivista, em Weimar, Alemanha. FBAUB

1924 **O poeta francês André Breton (1896–1966), fundador do movimento surrealista,**
ERM **publica o primeiro manifesto surrealista (1930/42/53), reclamando a libertação da arte dos constrangimentos da razão, estética e moralidade.** ABAG

1925 **O austríaco Herbert Bayer (1900–85) desenha o tipo *Universal*.** LGTIN
ERM **Início, em Paris, do movimento artístico *Art Déco* (anos 20–30), com a abertura da 'Exposition des Arts Decoratifs et Industriels Modernes'.** ABAG/DDJP

1926 **Criação do Instituto Geográfico e Cadastral [IGC], responsável pela cartografia**
POR **topográfica portuguesa.** NGMP[n.º 20, Novembro de 2002]
ERM **El Lissitzky [Lazar Markovich Lissitzky] (1890–1941) referindo-se à imensa audiência criada pelos modernos *mass media* escreve: '*The book is becoming the most monumental work of art*'.** ABAG

1927 **O tipógrafo alemão Paul Renner (1878–1959) começa a desenhar o tipo *Futura***
ERM **(1927–30).** LGTIN
Fundação, em Chicago, da Society of Typographic Arts [STA]. ABAG

1928 **Jan Tschichold (1902–74) publica *Die neue typografie* (*A nova tipografia*).** LGTIN

1929 **Quebra da Bolsa de Nova York; começa a 'Grande Depressão'.** LGTIN

1930 **Numa escritura notarial, está registado que Constantino A. Álvares Ribeiro (casado) pagou a quantia de 1882$00 de sisa, sobre a transmissão imobiliária do prédio da Rua Chã, que estava na posse dos vários irmãos, filhos de Torcato Álvares Ribeiro.** CAR Tem a fotocópia da escritura feita no cartório do bacharel Casimiro Carneiro Fontoura Curado, notário da cidade e comarca do Porto [Livro de 'Actos e Contratos entre vivos', n.º 63 de 24 de Março de 1930].
POR **Nasce, na Póvoa de Varzim, Manuel Rodrigues Pereira da Silva *; após ter estudado Comércio e trabalhar como compositor e paginador de jornais locais, em 1955 veio para Lisboa; em 1956, frequentou um curso de história e desenho de letra, dirigido pelo calígrafo Alberto Cardoso, com supervisão de Eduardo Calvet de Magalhães; em 1963, trabalhou em várias tipografias lisboetas, colaborando como animador no Cineclube Imagem; em 1964, trabalhou na agência de publicidade Êxito, dirigida por Alberto Ferreira e Alves Redol; em 1965, fundou a Prograf, oficina pioneira na produção de provas de tipos e títulos fotocompostos como actividade independente; foi co-fundador da Prografe e da Fototexto, fornecedoras especializadas de fotocomposição para o mercado gráfico, publicitário e editorial português, que introduziram no país, respectivamente, as primeiras unidades da fotocompositora alemã Diatronic e do conjunto de tratamento de texto anglo-americano VIP com fita perfurada, da Linotype; em 1977, passou a dirigir as secções de texto das empresas Trama e Expressão; após 1988, dedicou-se a exposições individuais, à colaboração em conferências e formação profissional gráfica (Alquimia da Cor, Porto), a edições privadas sobre a História da Letra e da Tipografia, ao *design* gráfico (encomendas privadas e institucionais) e à criação de caracteres digitais (em 1997, duas fontes *Rotunda*; em 1999, oito fontes *Andrade*; em 2001–2, seis fontes *JVentura*; em 2003, a fonte *Tialira*).**

1932 **A Escola Industrial Infante D. Henrique * (1884), do Porto, inicia o primeiro curso**
POR **de gravura fotoquímica em Portugal.** BPMA[p. 6]
A Imprensa Nacional de Lisboa * publica o seu oitavo catálogo de tipos: *Imprensa Nacional de Lisboa. Catálogo de tipos*. INL 190 páginas; 228 mm; s. d. [1932].
Criação dos Serviços Cartográficos do Exército português [SCE]. NGMP[n.º 20, Novembro de 2002]
ERM **Fundação da Escola Nacional de Artes Gráficas, em Madrid.** NCNM
O jornal *The Times* (3 de Outubro) sai composto no tipo *Times New Roman*, concebido e criado por Stanley Morison (1889–1967) e Victor Lardent. ABAG/CAF

1933 **Fundação, em Lisboa, da Fundição Tipográfica Manuel Guedes *.** *O Gráfico*, ano 1, n.º 8, 1943.
ERM **Os tipógrafos alemães Jan Tschichold (1902–74), criador do tipo *Sabon*, e Paul Renner (1878–1959), criador do tipo *Futura* (1927–30), são presos pelos nazis.** LGTIN
Hitler é nomeado chanceler da Alemanha; os nazis encerram, em Berlim, a Bauhaus; cerca de 60 000 artistas emigram da Alemanha para os EUA (entre 1933–9). ABAG

1934 **O Estado Novo decreta a extinção da Imprensa da Universidade de Coimbra, fundada em 1772; irão mediar sessenta e quatro anos entre a extinção e a sua reactivação, em finais de 1998.** HIUC
ERM **O russo, radicado nos EUA, Alexey Brodovitch (1898–1971) assume a direcção artística (até 1958) da revista internacional de moda *Harper's Bazaar*.** ABAG/DDJP

1935 **Último registo (que encontramos) da actividade papeleira dos Álvares Ribeiro em Vizela.** CAR
POR **A Imprensa Nacional de Lisboa * publica o seu nono catálogo de tipos: *Imprensa Nacional de Lisboa. Catálogo de tipos*.** CAF/INL 216 páginas; 230 mm; s. d. [1935?].

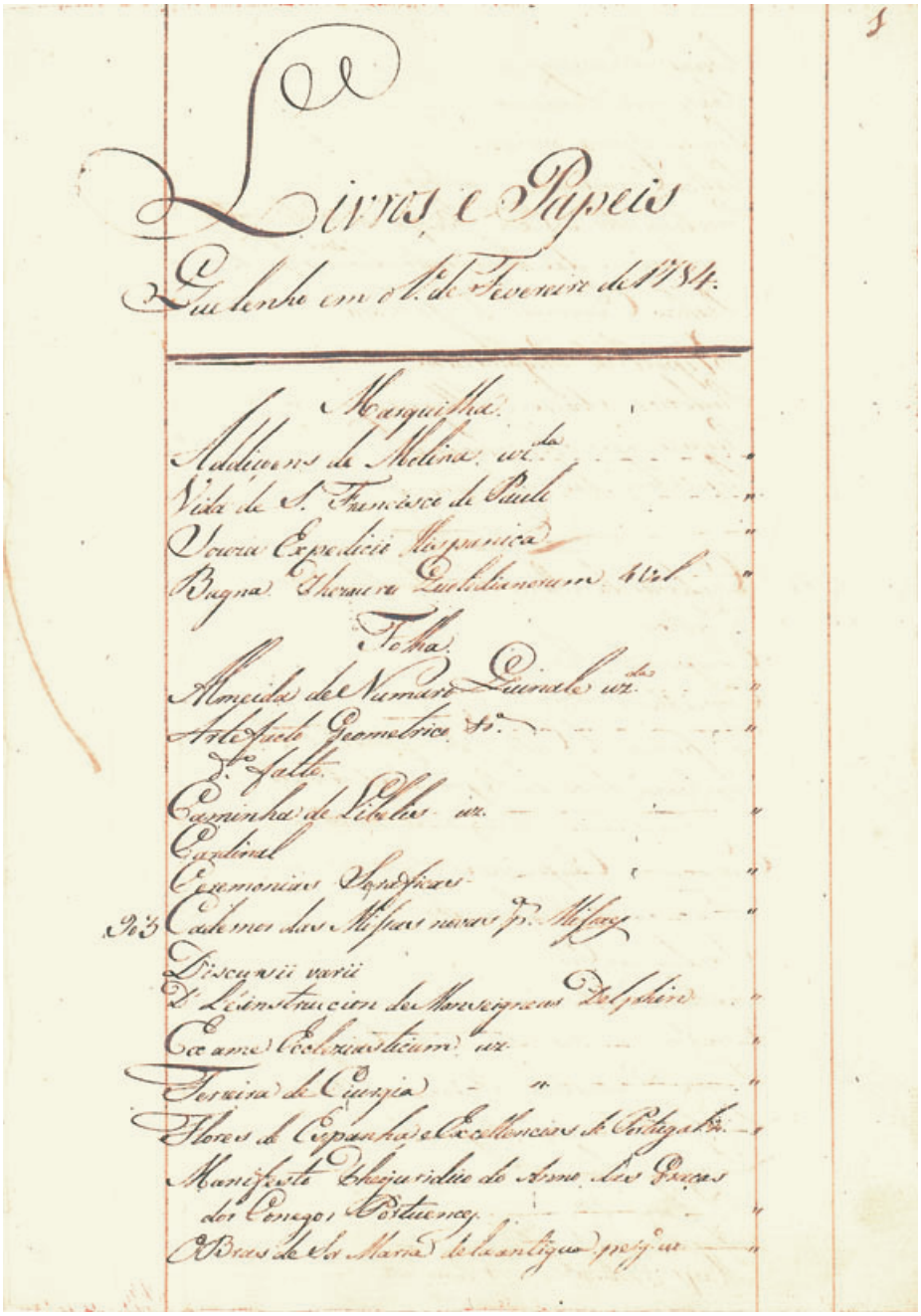
FIM DA OAR
1760-1935

1936 **Começa a Guerra Civil espanhola.**

1939 **Paul Renner (1878–1959) publica *Die kunst der typographie* (*A arte da tipografia*).**
ERM **Começa a Segunda Guerra Mundial (1939–45).**

[...]

Início da CIAR: 21 de Outubro de 1999 Última actualização: 18 de Abril de 2003



Livros e Papeis

Que tenho em 1.º de Fevereiro de 1784.

Marquilha.

Additamentos da Molina ms.
Vida de S. Francisco de Paula
Soveria Expedicio Hispanica
Bagna Thermarum Curiolanorum 4to

Folha.

Moneda de Numario Lusitano ms.
Artefacto Geometrico do.

Folio.

Carminha de Lobelius ms.
Cardinal
Ceremonias Sagradas
Cadernos dos Missaes varios pr. Missaes
Discursii varii
Instituicam dos Monesterios Delphim
Exame Ecclesiasticum ms.
Teorica de Cunha
Flores de Espanha Excelencias de Portugal
Manifesto Theologico dos Abuzos dos Direitos dos Conegos Portuenses
Breves de los Maria de la antiguas pergr.

1. Fólio 1 r. © CAR.

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

‘Livros e papeis que tenho’ (Porto, 1784) Doc. 1

Este documento [LPAR] constitui o primeiro inventário-balanço da OAR, de 1784, que está actualmente na posse do eng. Agostinho Álvares Ribeiro [CAR], representante do Arquivo de Família Álvares Ribeiro [AFAR].

Consta de um caderno de seis fólios, cozido a fio, formato 290 × 205 mm e escrita caligráfica com tinta sépia escura. O papel, de fabrico italiano (possivelmente veneziano), regista duas filigranas: um Sol, composto por círculo rodeado de doze raios tipo pétalas; iniciais G MP [Briquet, vol. 4, ref. 13946].

O respectivo texto, abaixo transcrito, ocupa cinco fólios [fóls. 4 e 6 v. em branco] e foi, muito provavelmente, caligrafado por António Álvares Ribeiro (proprietário da tipografia) apesar de não ter a sua assinatura autógrafa.

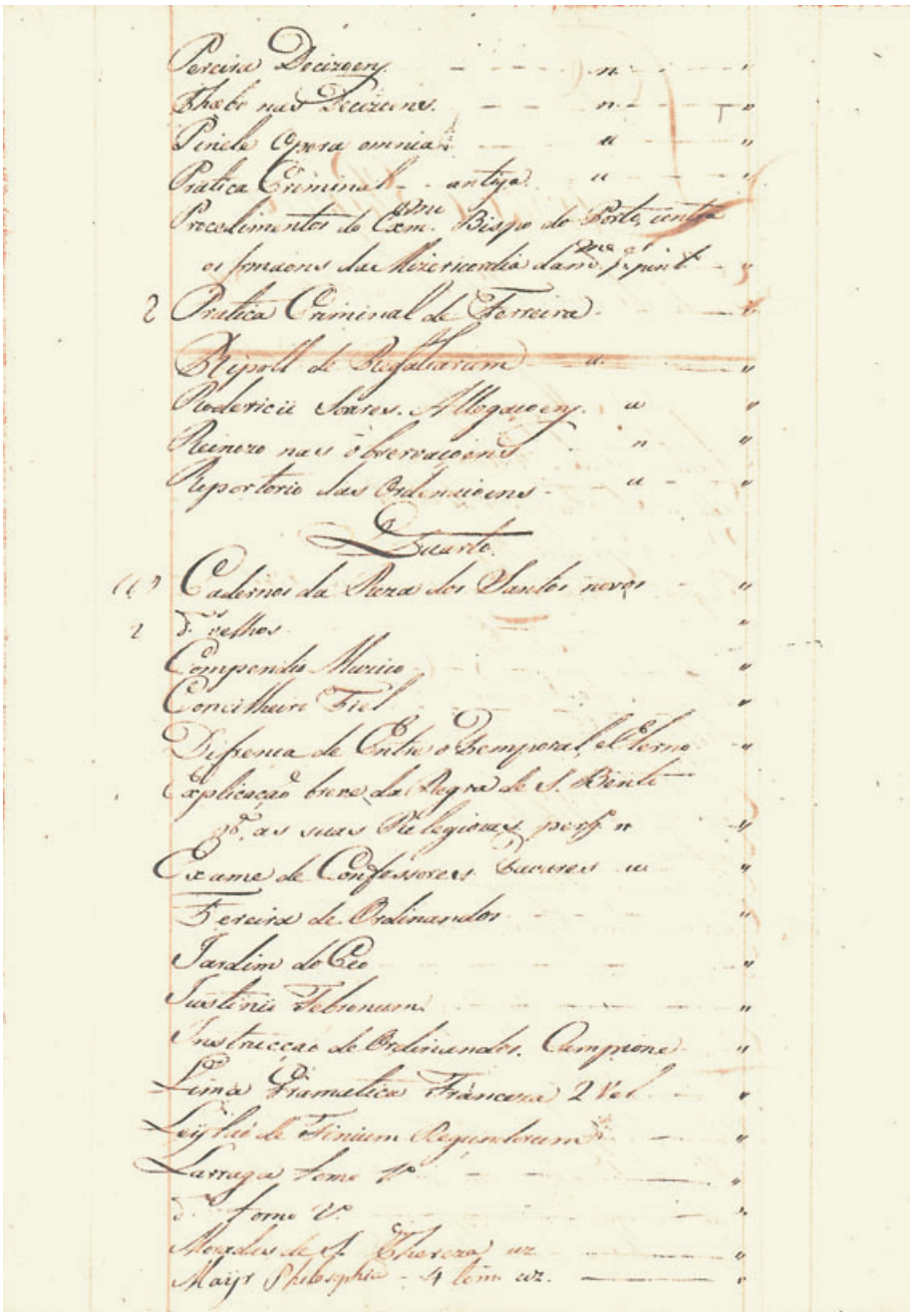
Datado de 1 de Fevereiro de 1784, este inventário-balanço surge uma década após a morte de António Álvares Ribeiro Guimarães (1774), pai de António Álvares Ribeiro (1760–1812) e enuncia: 183 títulos, 14 221 exemplares e um saldo positivo de 500$000 (réis). Note-se que nem todos os títulos enunciados foram impressos pela OAR.

Livros e Papeis que tenho em o 1.º de Fevereiro de 1784, Arquivo de Família Álvares Ribeiro, Porto. © CAR [LPAR].

[FÓL. 1 R.; FIG 1]

Livros e Papeis
Que tenho em o 1.º de Fevereiro de 1784.

Masquilha
Addiçoens de Molina. ur.as
Vida de S. Francisco de Paulo
Vouza Expedicio Hispanica
Bagna. Thezauros Quotedianorum. 4 vol.
Folha.
Almeida de Numaro Guinale uz.da
Artefacto Geometrico so.º
d.º fatto.
Caminha de Libelios uz.
Cardinal

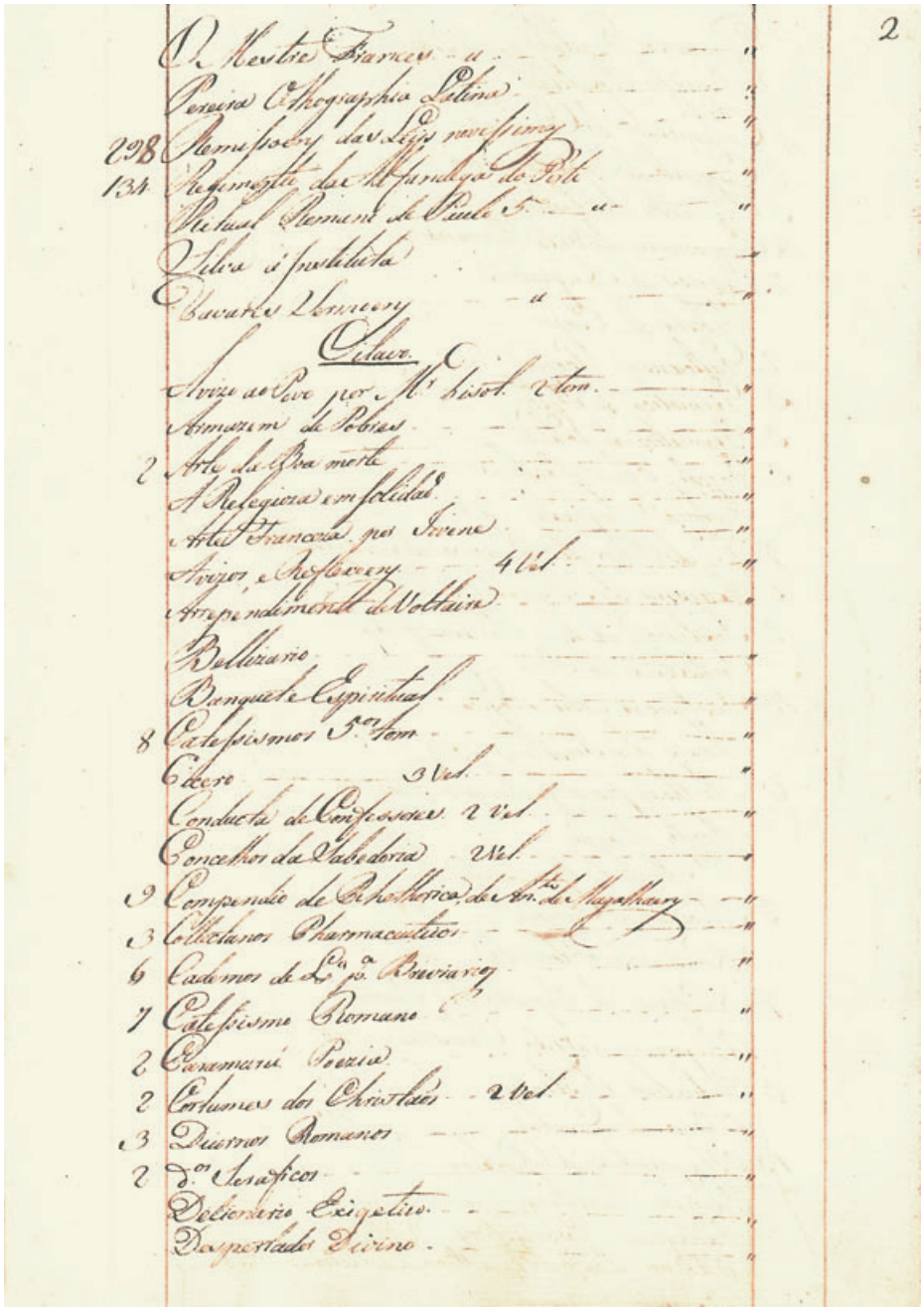


2. Fólio 1 v. © CAR.

Ceremonias Seraficas
903 Cadernos das Miſſas novas p.ª Miſſaes
Discursii Varii
D'L'einstruccion de Monseigneur Delphin
Exame Eccleziasticum uz
Ferreira de Ci[r]urgia n.
Flores de Espanha e Excellencias de Portugal n.
Manifesto Theojuridico do Anno das Graças
dos Conegos Portuences
O Bras de Sor Maria de la antigua. perg.º uz.

[FÓL. 1 V.; FIG. 2]

Pereira Decizoens n.
Thobo nas Decizoens n.
Pericle Opera omnia. u.
Pratica Criminal. antiga u.
Procedimentos do Exm.º Bispo do Porto, contra
os irmaoens da Mizericordia dam.ma p.el pint.
2 Pratica Criminal de Ferreira
Ripoll de Reglariarum u.
Rodericiu Soares. Allegaçoens u
Reinozo naes observacioens n
Reportorio das Ordenaçoens u
Quarto.
669 Cadernos da Reza dos Santos novos
2 d.º velhos
Compendio Muzico
Concilheiro Fiel
Dif[e]rença de Entre o Temporal e Eterno
Explicaçáo breve da Regra de S. Bento
as suas Relegiozas pergº. n
Exame de Confessores Tavares u
Texeira de Ordinandos
Jardim do Ceo
Justinii Febronum
Instrucçáo de Ordinandos. Campione
Lima Gramatica Franceza 2 vol.
Ley tae de Finium Regundoreum
Larraga tomo 1.º
d.º tomo 2.º
Moradas de S. Thereza uz.
Mayr Philosophia 4 tom. uz.



3. Fólio 2 r. © CAR.

[FÓL. 2 R.; FIG. 3]

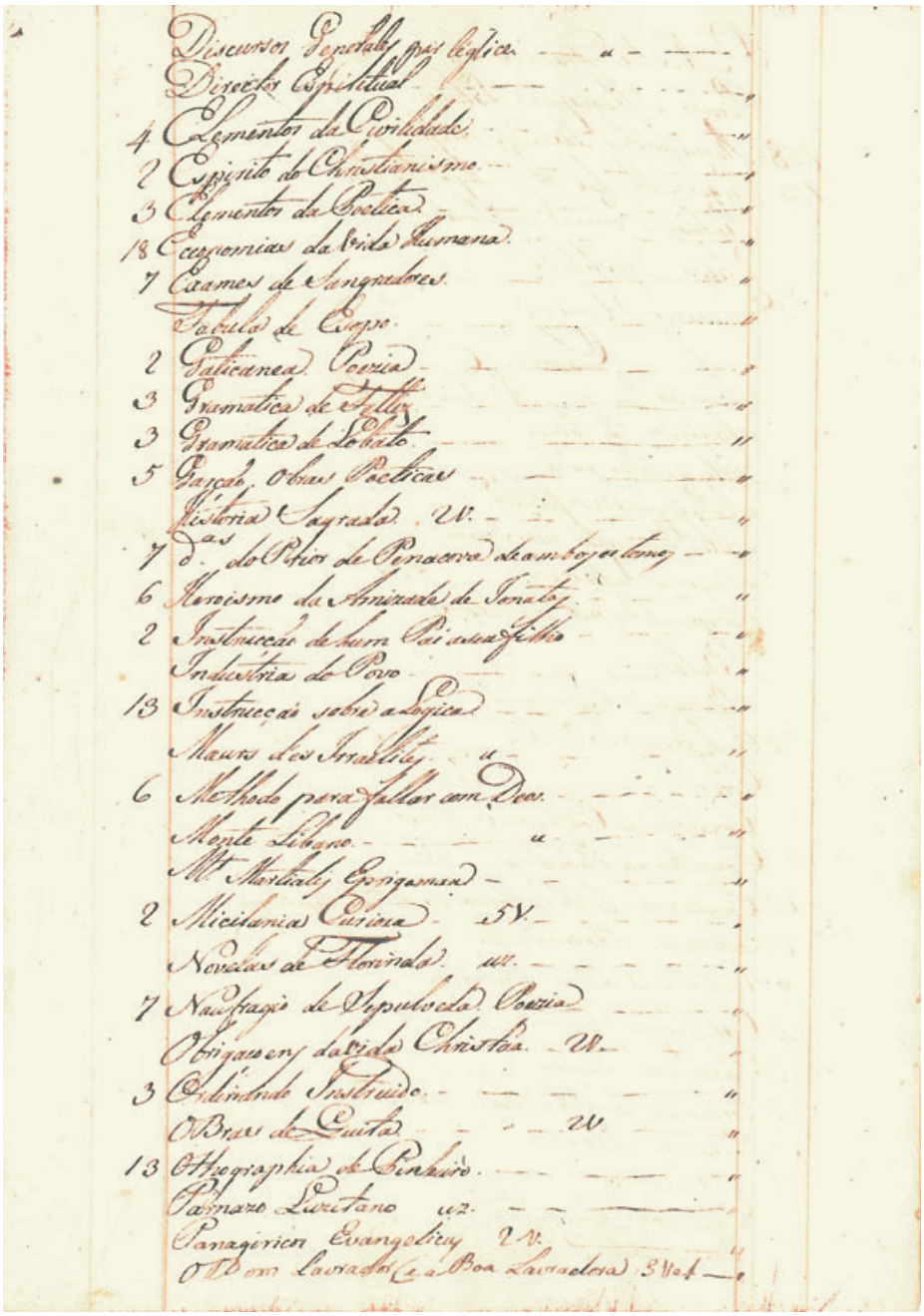
O Mestre Frances. u
Pereira O[r]thographia Latina
298 *Remiſſoens das Leis noviſſimas*
134 *Regimento da Alfandega do Porto*
Ritual Romano de Paulo 5. u
Silva á Inſtituta
Tavares Sermoens u

Oitavo.

Avizo ao Povo por Mr. Viſot. 2 tom.
Armazem de Pobres
2 *Arte da Boa morte*
A Religioza em ſolidáo
Arte Franceza por Jovene
Avizos, e Reflexoens 4 vol.
Arrependimento de Voltaire
Bellizario
Banquete Espiritual
8 *Cateſsismos 5.os tom.*
Cicero 3 vol.
Conducta de Confessores. 2 vol.
Concelhos da Sabedoria 2 vol.
9 *Compendio de Rethorica, de An.to De Magalhaens*
3 *Collectanos Pharmaseuticos*
6 *Cadernos de L.a p.a Breviarios*
7 *Cateſsismo Romano*
2 *Caramurci Poezia*
2 *Costumes dos Christáos 2 vol.*
3 *Diurnos Romanos*
2 *d.os Seraficos*
Detionario Exigetico.
Despertados Divino

[FÓL. 2 V.; FIG. 4]

Discursos Penelales par léglice. u
Director Espiritual
4 *Elementos da Civilidade.*
2 *Espirito do Christianismo.*
3 *Elementos da Poetica.*
18 *Ecconomias da Vida Humana.*
7 *Exames de Sangradores.*
Fabula de Esopo.
2 *Gaticanea. Poezia*
3 *Gramatica de Felliz.*
3 *Gramatica de Lobato*

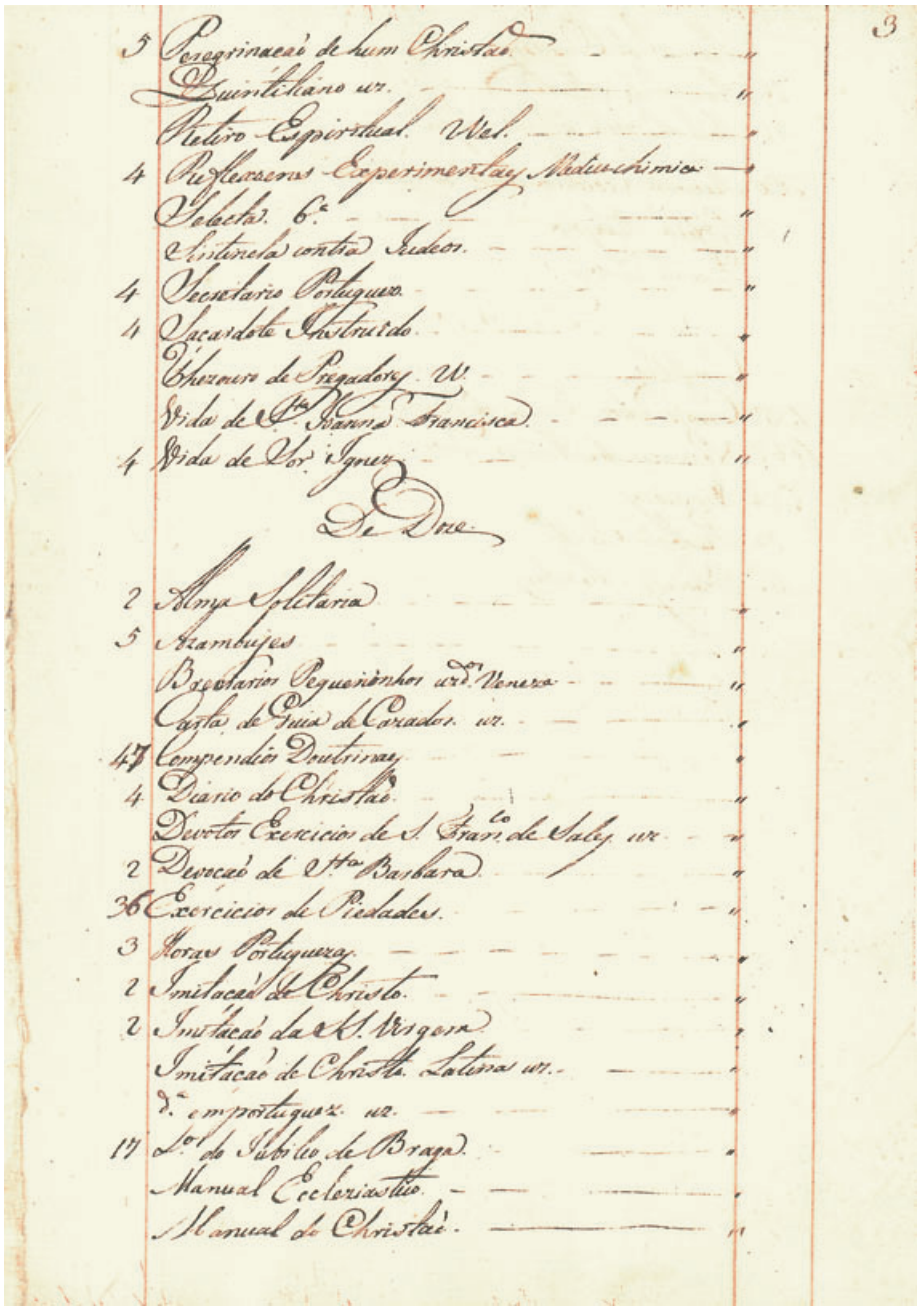

Discursos Geraes
Direito Civil
4 Elementos da Civilidade
2 Espirito do Christianismo
3 Elementos da Poetica
18 Ceremonias da Vida Humana
7 Exames de Sangradores
Fabulas de Esopo
2 Galicanea Poezia
3 Grammatica de Feller
3 Grammatica de Lobato
5 Garção Obras Poeticas
Historia Sagrada
7 das do Pitoresco de Penaverde
6 Heroismo da Amizade de Jonatas
2 Instrucção de hum Pai a seu filho
Industria do Povo
13 Instrucçaõ sobre a Logica
Mouros de Jerusalem
6 Methodo para falar com Deos
Monte Sinay
M. Martial
2 Miscelanea Curiosa
Novellas de Florindo
7 Naufragio de Sepulveda Poezia
Obrigaçoens da vida Christaã
3 Solidade Instruido
O Braz de Queiroz
13 Orthographia de Pinheiro
Palmeo Lusitano
Panegiricos Evangelicos
O Bom Lavrador e a Boa Lavradeira

4. Fólio 2 v. © CAR.

5 *Garçáo. Obras Poeticas*
Historia Sagrada 2 v.
7 *d.as do Prior de Penacova de ambos os tomos*
6 *Heroismo da Amizade de Ionatos*
2 *Instrucçáo de hum Pai a seu filho*
Industria do Povo
13 *Instrucçáo sobre a Logica*
Maurs d'es Irraelites u
6 *Methodo para fallar com Deos*
Monte Libano u
M.t Martialy Eprigaman
2 *Micilania Curioza 5 v.*
Novelas de Florinda uz.
7 *Naufragio de Sepulveda. Poezia*
Obrigaçoens da Vida Christaa 2 v.
3 *Ordinando Instruido*
O Bras de Guita 2 v.
13 *O[r]thographia de Pinheiro*
Parnazo Luzitano uz.
Panagericos Evangelicus 2 v.
O Bom Lavrador e a Boa Lavradora 3 vol

[FÓL. 3 R.; FIG. 5]

5 *Peregrinaçáo de hum Christáo.*
Quintiliano uz.
Retiro Espiritual. 2 vol.
4 *Reflexoens Experimentaes Medice-chimica.*
Selecta. 6.a
Sintinela contra Judeos.
4 *Secretario Portuguez.*
4 *Saçardote Instruído.*
Thezouro de Pregadores. 2 v.
Vida de S.ta Joanna Francisca.
4 *Vida de Sor[or] Ignez.*
De Doze.
2 *Alma Solitaria.*
5 *Azambujes.*
Breviarios Pequeninhos uz.os Veneza.
Carta de Guia de Cazados. uz.
47 *Compendios Doutrinaes.*
4 *Diario do Christáo.*
Devotos Exercicios de S. Fran.co de Sales. uz.
2 *Devoçáo de S.ta Barbara.*
36 *Exercicios de Piedades.*
3 *Horas Portuguezas.*
2 *Imitaçáo de Christo.*
2 *Imitaçáo da SS. Virgem.*



5 Peregrinacáo de hum Christáo
Quintiliano ur.
Retiro Espiritual. Val.
4 Reflexoens Experimentaes Medicochimicas
Selecta. 6.ª
Sentinela contra Judeos.
4 Secretario Portuguez.
4 Sacerdote Instruido
Thesouro de Pregadores. V.
Vida de S.ta Joanna Francisca.
4 Vida de Nor. Ignez.

De Dez.

2 Alma Solitaria
5 Arambujes
Bazofiasinhos Pequeninhos ur.d Veneza
Carta de Luiz de Camões ur.
47 Compendio Doutrinas
4 Diario do Christáo
Devotos Exercicios de S. Fran.co de Sales ur.
2 Devoçáo de S.ta Barbara
36 Exercicios de Piedades.
3 Horas Portuguezas
2 Imitaçáo de Christo.
2 Imitaçáo da S.ma Virgem
Imitaçáo de Christo. Latina ur.
D.ª em portuguez ur.
17 Jub.l do Jubileo de Braga.
Manual Ecclesiastico.
Manual de Christáo.

5. Fólio 3 r. © CAR.

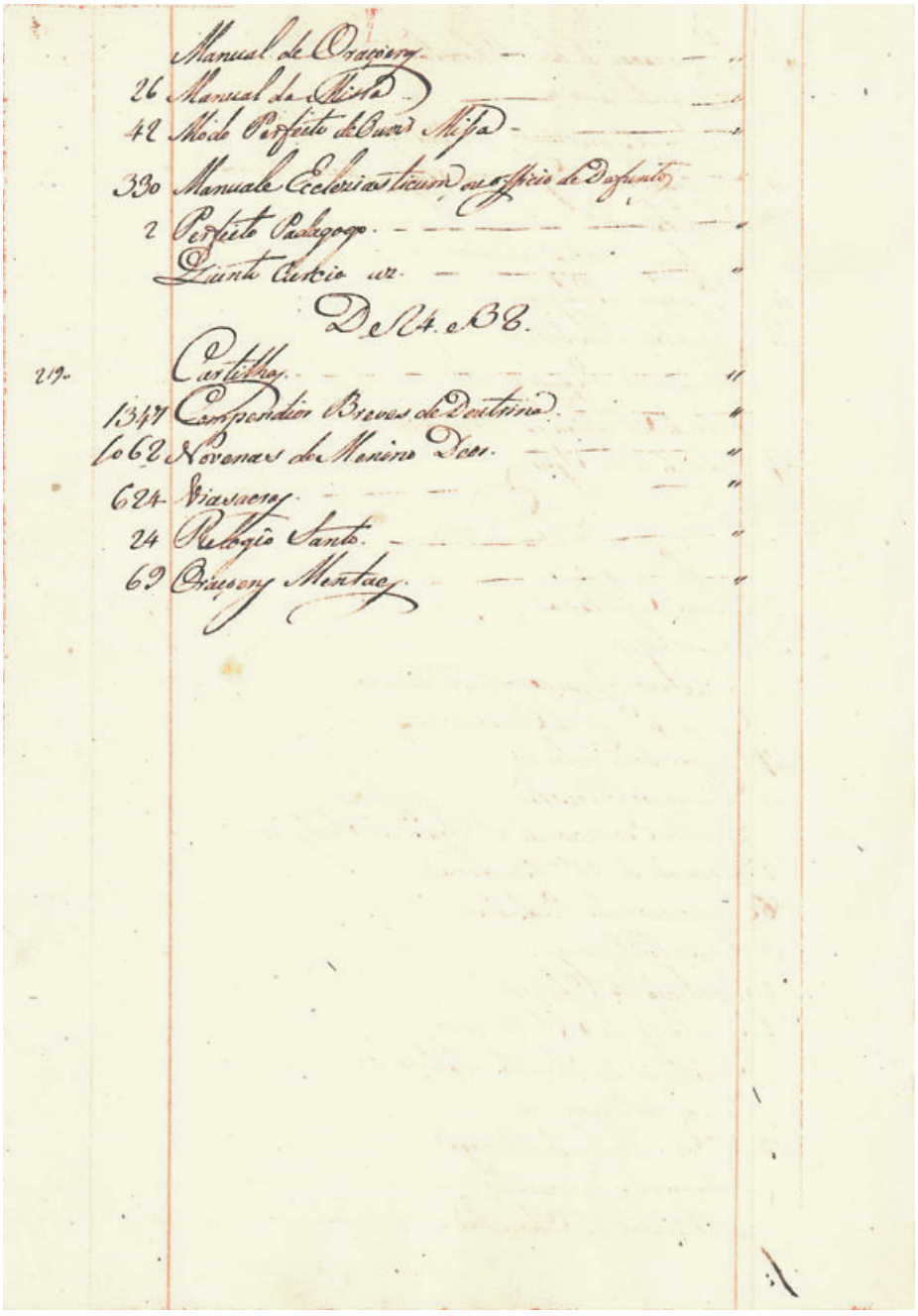
Imitaçáo de Christo. Latina uz.
d.ª em portuguez. uz.
17 L.os do Jubileo de Braga.
Manual Eccleziastico.
Manual do Christáo.

[FÓL. 3 V.; FIG. 6]

Manual de Oraçoens.
26 Manual da Missa
42 Modo Perfeito de Ouvir Miſſa
330 Manuale Eccleziasticum ou officio de Defuntos
2 Perfeito Padagogo.
Quinto Curcio. uz.
De 24. e 32.
2190 Cartilhas.
1347 Compendios Breves de Doutrina.
1062 Novenas do Menino Deos.
624 Viasaeros.
24 Relogío Santo.
69 Oraçoens Mentaes.

[FÓL. 4 R.; FIG. 7]

Papeis.
27 Sacraes finas.
688 D.as Ordinarias.
219 Evangelios e Lavavos.
Proparacis ante Miſſa.
212 Miſſas do SS. Coraçáo.
497 D.as de S. Margarida.
183 D.as de S. Servulo.
8 Miſsas dos 6 Santos novos.
1 Canon
1 Reza de S. Margarida.
82 Folhas de Previlegios dos Auxiliares.
16 m.' de Recibos p.ª o Con.º.
4 m.' de Cartas de S. Bento.
2 m.' de Actos de Fé, Esperança, e Carid.e
10 m.' de Papel riscado p.ª annaes.
6 m.' de Licenças de Soldados.
3 1/2 m.' de Sortes de Santos.
3 m.' Apolegias de Seguro.
18 1/2 m.' Conhecim.tos de C em f.ª
6 m.' d.os de 10 em folha.
4 m.' d.os de 8 em folha



6. Fólio 3 v. © CAR.

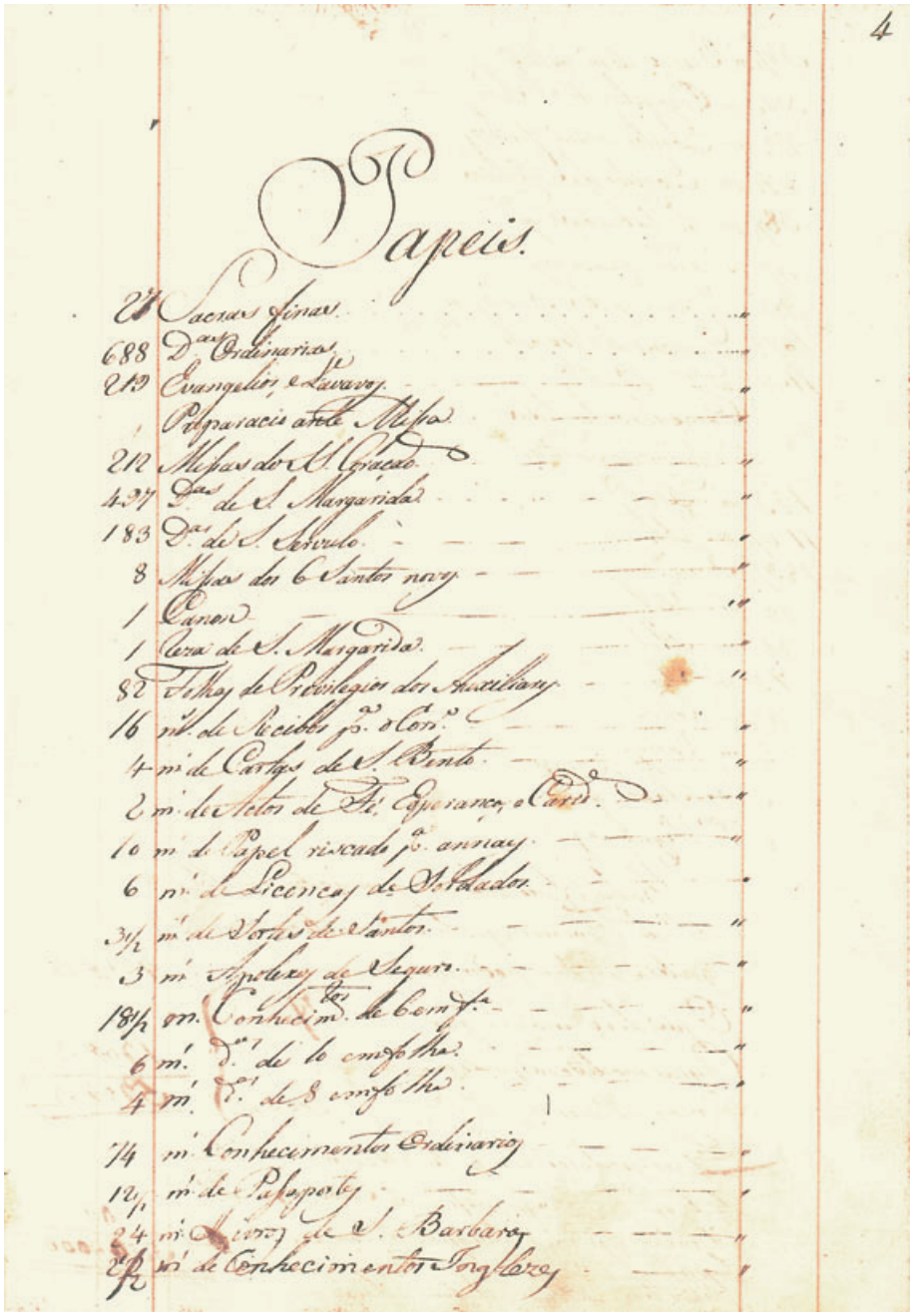
74 *m.' Conhecimentos Ordinarios*
12 1/2 *m.' de Paffaportes*
24 *m.' Livros de S. Barbara*
21 *m.' de Conhecimentos Inglezes*

[FÓL. 4 V.; FIG. 8]

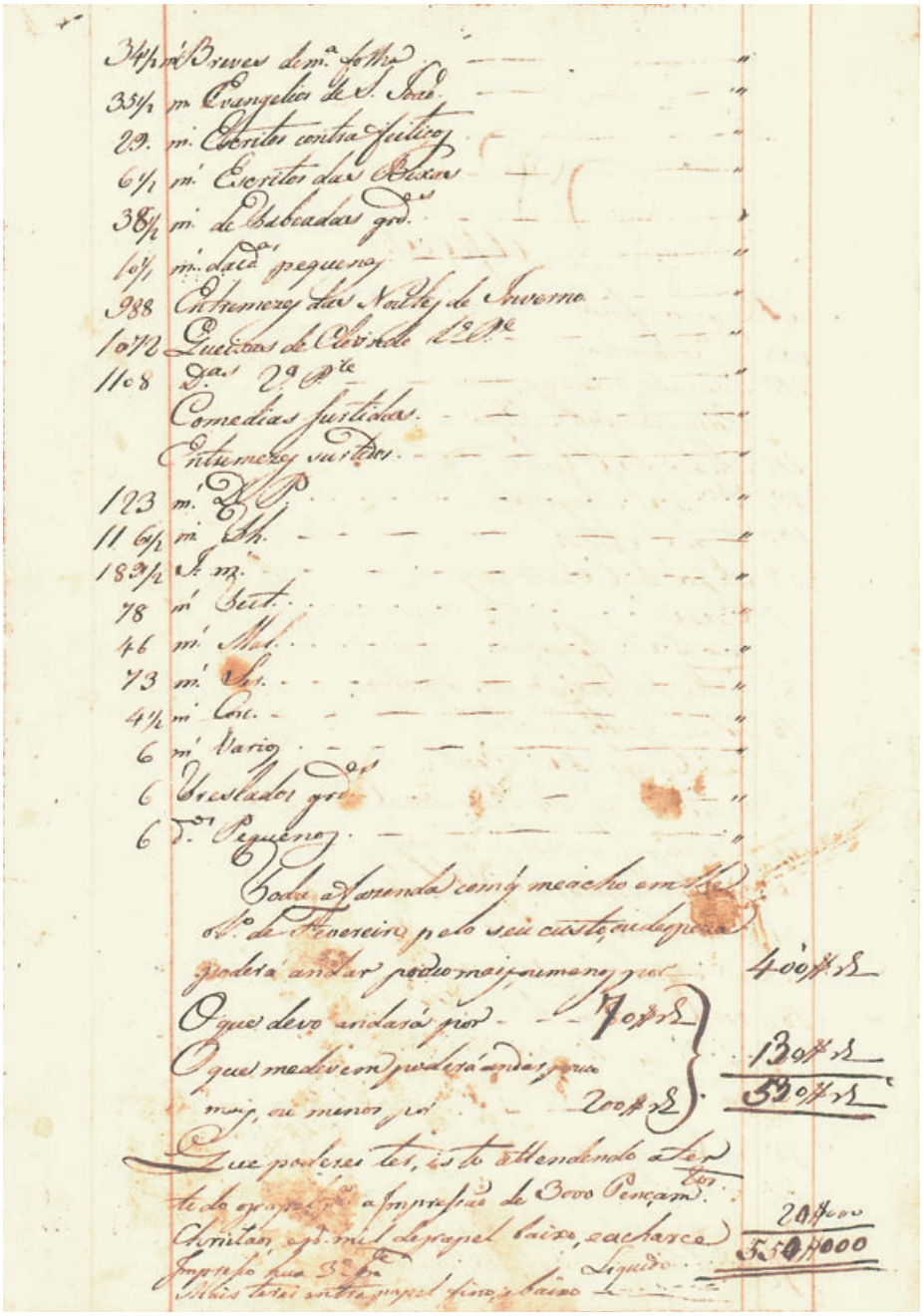
34 1/2 *m.' Breves dem.ª folha*
35 1/2 *m.' Evangelios de S. Joáo*
29 *m.' Escritos contra feitiços*
6 1/2 *m.' Escritos das Bixas*
38 1/2 *m.' de Taboadas grd.es*
10 1/2 *m.' da d.as pequenas.*
988 *Entremezes das Noutes de Inverno.*
1072 *Queixas de Clorindo 1.ª P.te*
1108 *D.as 2.ª P.te*
Comedias furtidas.
Entremezes surtidos.
123 *m.' D. P*
116 1/2 *m.' Vh.*
189 1/2 *I. m.'*
78 *m.' Vert.*
46 *m.' Mal.*
73 *m.' Ser.*
4 1/2 *m.' Corc.*
6 *m.' Varios.*
6 *Treslados grd.es*
6 *d.os Pequenos.*

Toda a fazenda com q meacho em he
o 1.º de Fevereiro pelo seu custo, ou despeza
poderá andar pouco mais, ou menos por *400$000*
O que devo andará por *70$000*
O que me devem poderá andar pouco *130$000*
mais, ou menos por *200$000* *530$000*
Que poderei ter, isto attendendo a ter
todo o papel p.ª Impreſſáo de 3000 Pençam.tos
Christáos, e p.ª mil de papel baixo, e achaxe *20$000*
Impreſſo hua 3.ª p.te *Liquido* *550$000*
Mais terei entre papel fino, e baixo

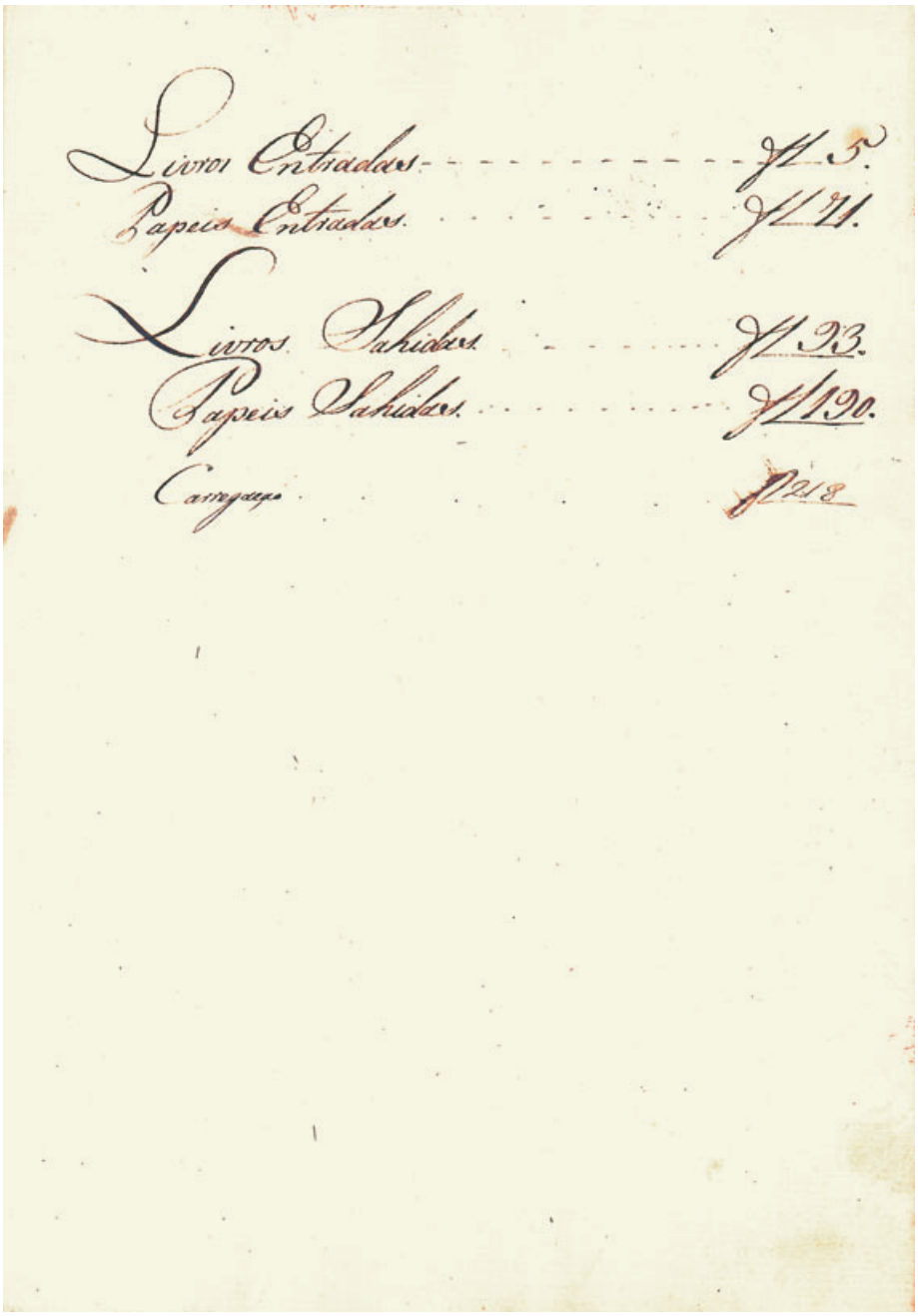
[continua]



7. Fólio 4 r. © CAR.



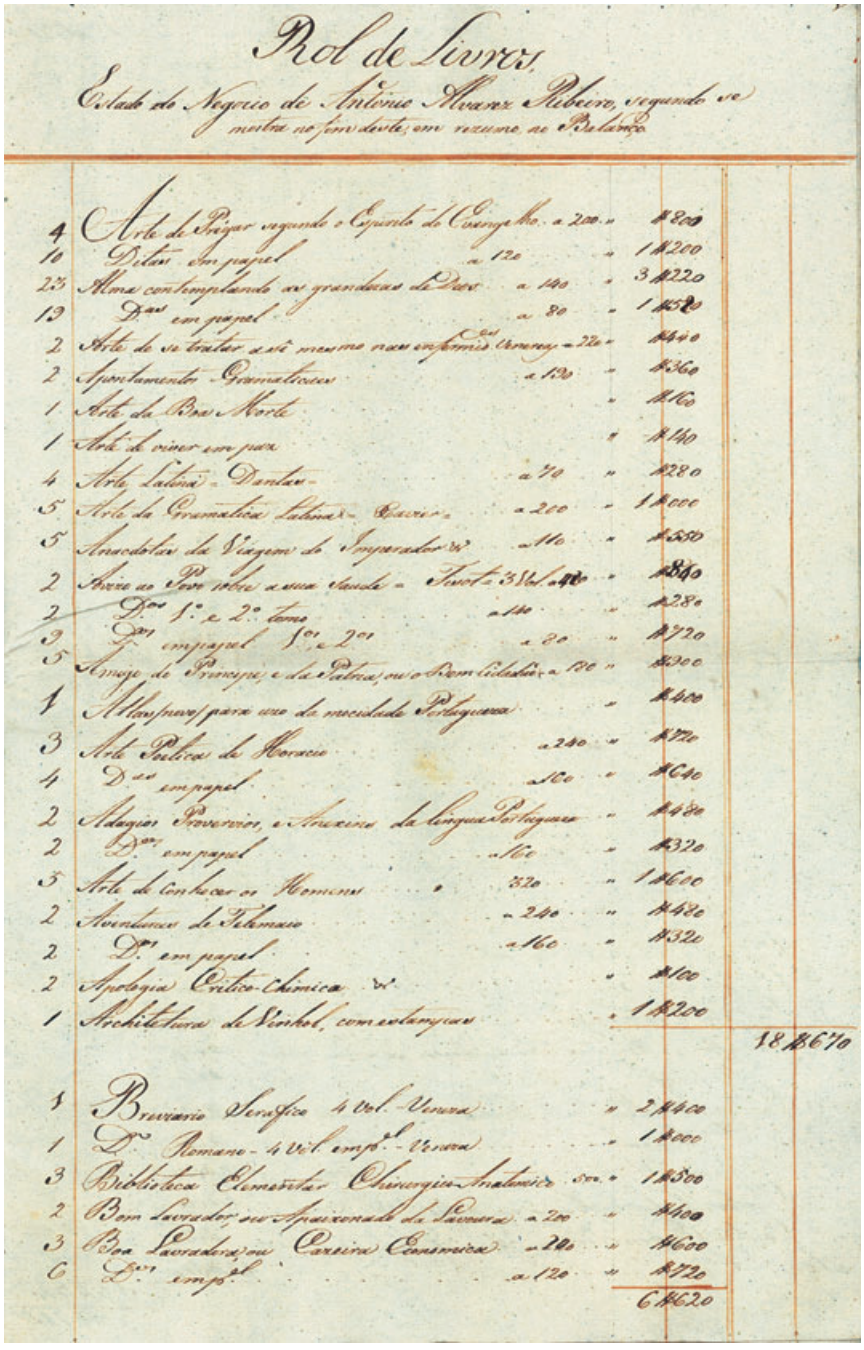
8. Fólio 4 v. © CAR.



9. Fólio 5 r. © CAR.

[FÓL. 5 R.; FIG. 9]

Livros Entradas *fl 5.*
Papeis Entradas *fl 71.*
Livros Sahidas *fl 93.*
Papeis Sahidas *fl 190.*
Carregação *fl 218.*



Rol de Livros

Estado do Negocio de Antonio Alvarez Ribeiro, segundo se mostra no seu derradeiro, em resumo no Balanço

4	Arte de Pregar segundo o Espirito do Evangelho	a 200		8$000
10	Bilas em papel	a 120		1$200
25	Alma contemplando as grandezas de Deos	a 140		3$220
13	Dos em papel	a 80		1$040
2	Arte de se tratar até mesmo nas enfermidades Ornery	a 220		440
2	Apontamentos Grammaticaes	a 180		360
1	Arte da Boa Morte			160
1	Arte de viver em paz			140
4	Arte Latina - Dantas -	a 70		280
5	Arte da Grammatica Latina - Soares -	a 200		1$000
5	Anacdotas da Viagem do Imperador	a 110		550
2	Arte de Ser feliz sobre a sua Lauda - Tivoli - 3$ 840			840
2	Dos 1.o e 2.o tomos	a 140		280
3	Dos em papel 1.o e 2.o	a 80		720
5	Amigo de Principes, e da Patria, ou o Bom Cidadão	a 180		900
1	Atlas para uso da mocidade Portuguesa			400
3	Arte Poetica de Horacio	a 240		720
4	Dos em papel	a 160		640
2	Adagios Proverbios, e Anexins da Lingua Portugueza			480
2	Dos em papel	a 160		320
5	Arte de Conhecer os Homens	a 320		1$600
2	Aventuras de Telemaco	a 240		480
2	Dos em papel	a 160		320
2	Apologia Critico-Chimica			100
1	Architetura de Vinkol, com estampas			1$200
				18$670
4	Breviario Seraphico 4 Vol. Ornery			2$400
1	Dos Romano - 4 Vol. emp.os - Ornery			1$000
3	Bibliotheca Elementar Chirurgica Anatomica &c.			1$500
2	Bom Lavrador, ou Aparicionado da Lavoura	a 200		400
3	Boa Lavradeira, ou Carteira Economica	a 200		600
6	Dos em.os	a 120		720
				6$620

1. Fólio 1 r. © CAR.

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

‘Rol de livros e estado do negocio’ (Porto, 1789) Doc. 2

Este documento [RLAR] constitui o segundo inventário-balanço da OAR, em 1789, e está actualmente na posse do eng. Agostinho Álvares Ribeiro [CAR], representante do Arquivo de Família Álvares Ribeiro [AFAR]. O primeiro inventário-balanço ‘Livros e Papeis’ tinha sido feito há precisamente cinco anos (1784).

Consta de um caderno de oito fólios, formato 340 × 220 mm, escrita caligráfica com tinta sépia, cozido com fio vermelho a uma sobrecapa lisa (sem qualquer dizer ou impressão). O papel usado, de fabrico holandês, regista duas filigranas: brasão encimado por árvore, com a inicial X e a palavra *Honig* no seu interior; e no lado oposto, a marca *J. Honig & Zoonen*, em três linhas.

O respectivo texto, abaixo transcrito, ocupa os oito fólios (desde fól. 1 r. ao fól. 8 r.; fól. 8 v. em branco), e foi seguramente, caligrafado por António Álvares Ribeiro (proprietário da oficina tipográfica e da livraria), já que tem a sua assinatura autógrafa entre os fólios 7 v. e 8 r.

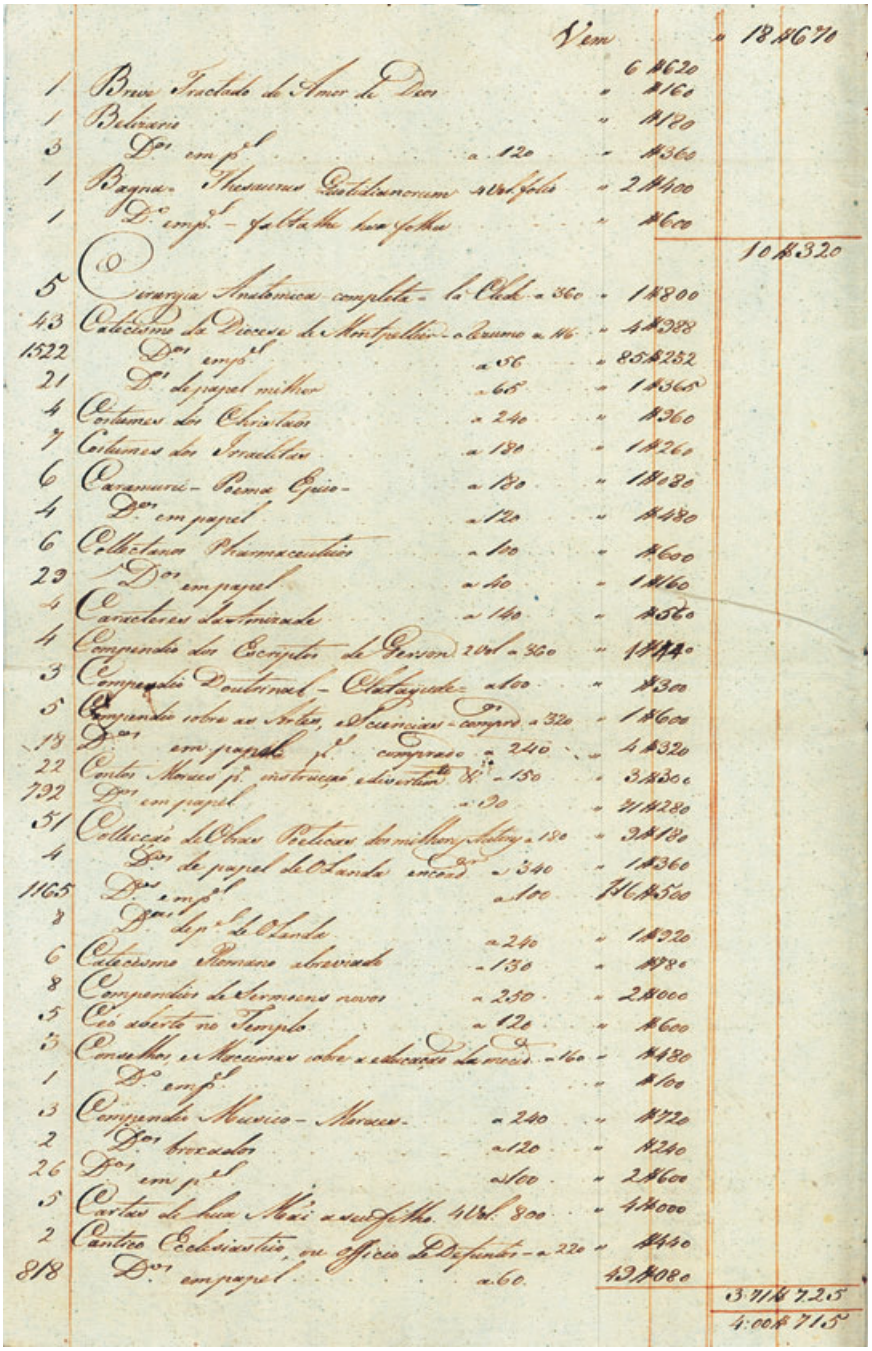
Datado de 24 de Outubro de 1789, este inventário-balanço surge cerca de um mês antes de António Álvares Ribeiro (1760–1812) ter-se casado com Maria da Silva da Encarnação [depois chamada Maria Máxima Delfina da Silva] (a 23 de Novembro) e, precisamente, um mês após este inventário-balanço o alvará da Fábrica de Papel de S. Paio é publicado (a 24 de Novembro); o documento enuncia: 235 títulos e 42 324 exemplares, avaliados em 1:553 959$000 (réis) – no documento há parciais mal somados num total de $300 (réis). Note-se que nem todos os títulos enunciados foram impressos pela OAR.

Rol de Livros, Estado do negocio de Antonio Alvarez Ribeiro, segundo se mostra no fim deste rezumo, no Balanço; Antonio Alvarez Ribeiro, em Balanço geral do seu Negocio, Porto 24 de Outubro de 1789, Arquivo de Família Álvares Ribeiro, Porto. © CAR [RLAR].

[FÓL. 1 R.; FIG. 1]

Rol de Livros,
Estado do Negocio de Antonio Alvarez Ribeiro, segundo se mostra no fim destes, em rezumo, no Balanço.

4	*Arte de Prégar segundo o Espitiro do Evangelho*	*a 200*	*$800*
10	*Ditaes em papel*	*a 120*	*1$200*
23	*Alma contemplando as grandezas de Deos*	*a 140*	*3$220*

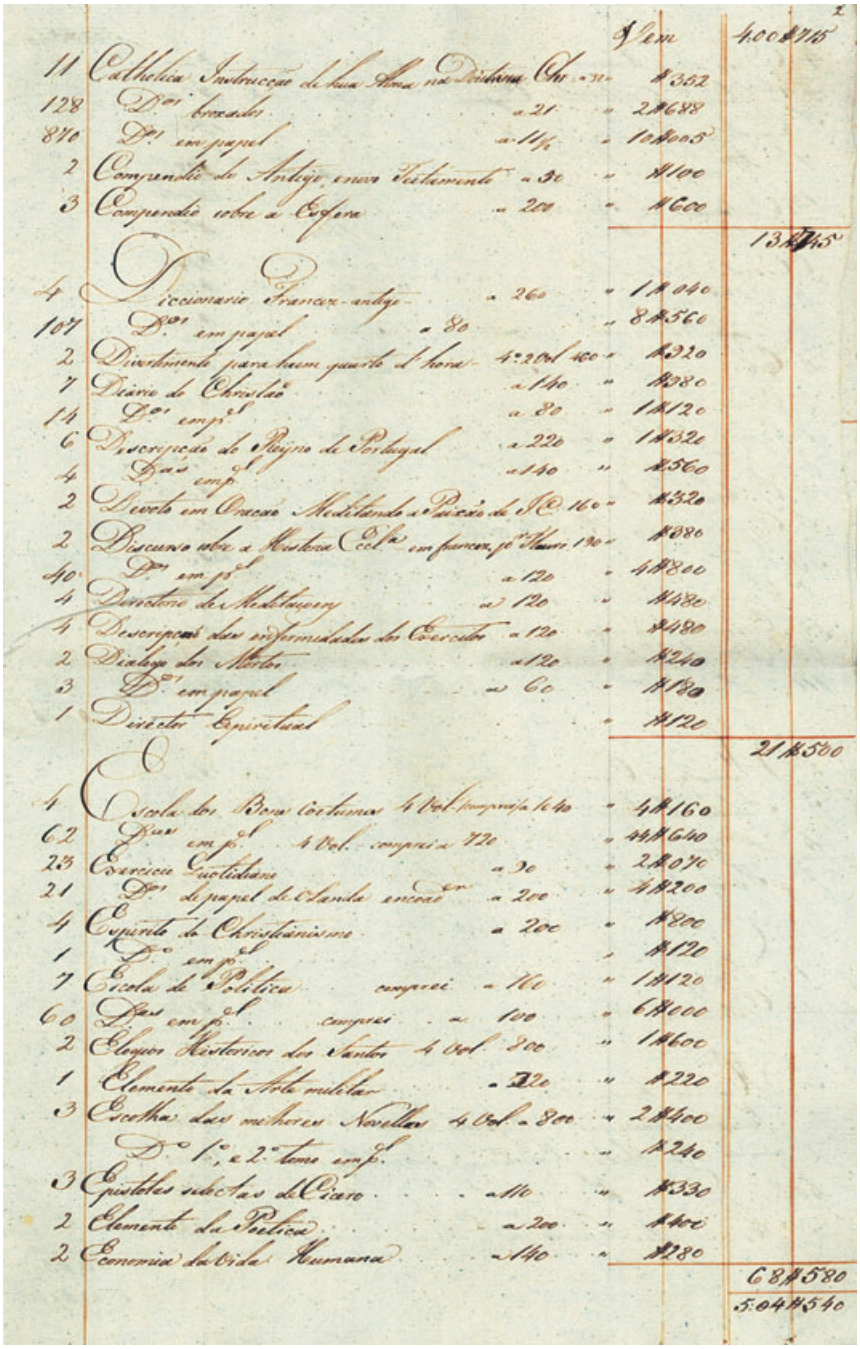


2. Fólio 1 v. © CAR.

19	D.as em papel	a 80	1$520	
2	Arte de se tratar a si mesmo nas enfermidad.es venereas	a 220	$440	
2	Apontamentos Gramaticaes	a 190	$360	
1	Arte da Boa Morte		$160	
1	Arte de viver em paz		$140	
4	Arte Latina = Dantas =	a 70	$280	
5	Arte da Gramatica Latina = Xavier =	a 200	1$000	
5	Anacdotas da Viagem do Imperador	a 110	$550	
2	Avizo ao Povo sobre a sua saude = Tissot = 3 vol	a 420	$840	
2	D.os 1.º e 2.º tomo	a 140	$280	
9	D.os em papel 1.os e 2.os	a 80	$720	
5	Amigo de Principe e da Patria, ou o Bom Cidadão	a 180	$900	
1	Atlas / novo / para uzo da mocidade Portugueza		$400	
3	Arte Poetica de Horacio	a 240	$720	
4	D.as em papel	a 160	$640	
2	Adagios Provervios, e Anexins da lingua Portugueza		$480	
2	D.as em papel	a 160	$320	
5	Arte de conhecer os Homens	320	1$600	
2	Aventuras de Telemano	a 240	$480	
2	D.os emp.el	a 160	$320	
2	Apologia Critico-chimica		$100	
1	Architectura de Vinhol, com estampas		1$200	
				18$670
1	Breviario Serafico 4 vol. — veneza		2$400	
1	D.º Romano — 4 vol. emp.el — veneza		1$00	
3	Biblioteca Elementar Chirurgico-Anatomico	500	1$500	
2	Bom Lavrador, ou Apaixonado da Lavoura	a 200	$400	
3	Boa Lavradora, ou Cazeira Economica	a 200	$600	
6	D.os emp.el	a 120	$720	
			6$620	

[FÓL. 1 V.; FIG. 2]

			Vem	18$670
			6$620	
1	Breve Tractado do Amor de Deos		$160	
1	Belizario	$180		
3	D.os em p.el	a 120	$360	
1	Bagna = Thesaurus Quotidianorum 4 vol. folio		2$400	
1	D.º emp.el — faltalhe hua folha		$600	
				10$320
5	Cirurgia Anatomica completa = la Clede	a 360	1$800	
43	Catecismo da Diocese de Montpellier — o rezumo	a 116	4$988	
1522	D.os em p.el	a 56	85$232	
21	D.os de papel milhor	a 65	1$365	



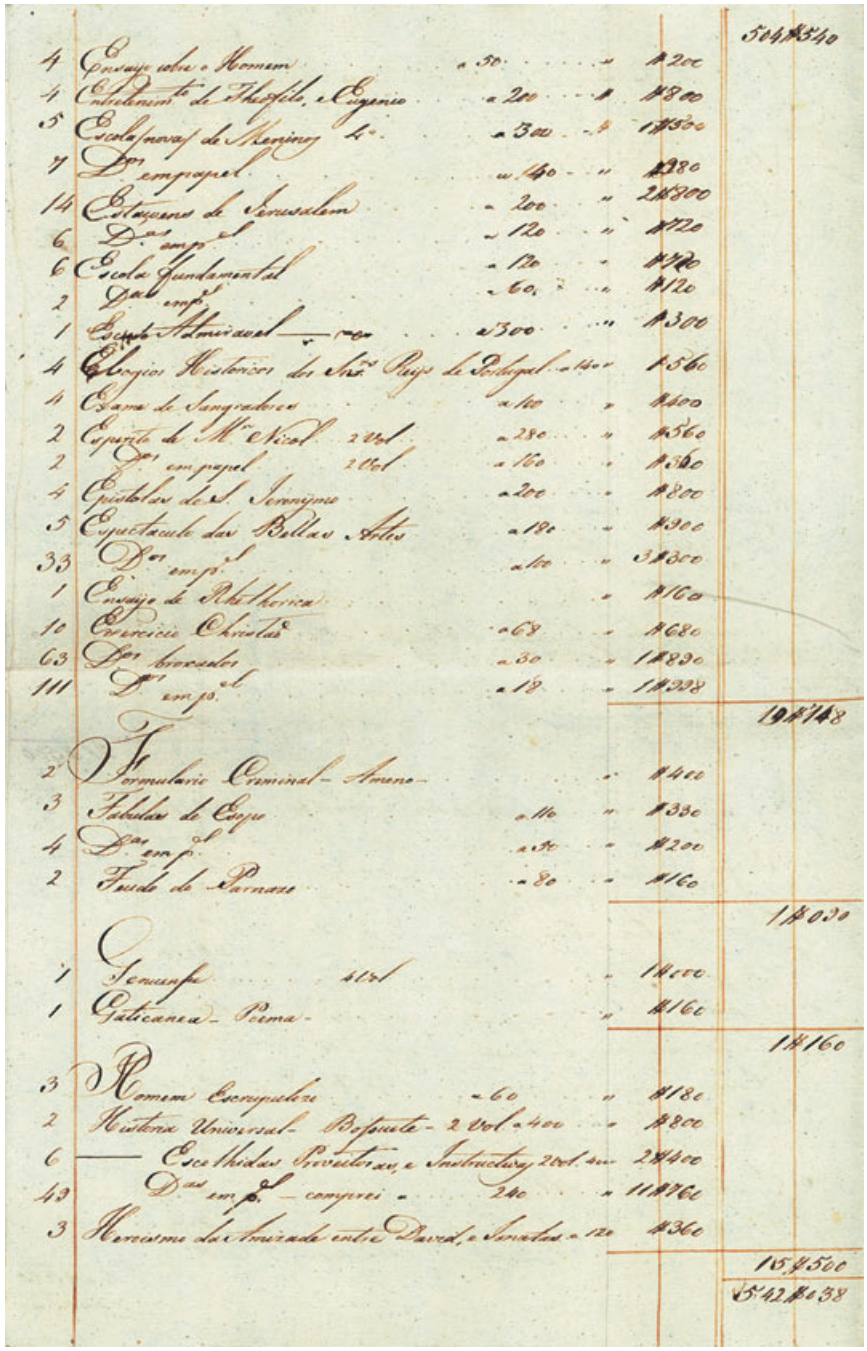
3. Fólio 2 r. © CAR.

4	Costumes dos Christaos	a 240	$960	
7	Costumes dos Israelitas	a 180	1$260	
6	Caramuru — Poema Epico	a 180	1$080	
4	D.os em papel	a 120	$480	
6	Collectanos Pharmaceuticos	a 100	$600	
29	D.os em papel	a 40	1$160	
4	Caracteres da Amizade	a 140	$560	
4	Compendio dos Escriptos de Person. 2 vol.	a 360	1$440	
3	Compendio Doutrinal — Clatayude =	a 100	$300	
5	Compendio sobre as Artes, e Scienciaes – comprad.os	a 320	1$600	
18	D.os em papel comprado	a 240	4$320	
22	Contos Moraes p.a instrucção e divertim.to	a 150	3$300	
792	D.os em papel	a 90	71$280	
51	Collecção de Obras Poeticas dos milhores Autores	a 180	9$180	
4	D.os de papel de Olanda encoad.os	a 340	1$360	
1165	D.os em p.el	a 100	116$500	
8	D.os dep.el de Olanda	a 240	1$920	
6	Catecismo Romano abreviado	a 130	$780	
8	Compendios de Sermoens novos	a 250	2$000	
5	Ceo aberto no Templo	a 120	$600	
3	Conselhos, e Maximas sobre a educação da mocid.e	a 160	$480	
1	D.o emp.el		$100	
3	Compendio Musico — Moraes	a 240	$720	
2	D.os broxados	a 120	$240	
26	D.os em p.el	a 100	2$600	
5	Cartas de hua Mai a seu filho 4 vol.	800	4$000	
2	Cantico Ecclesiastico, ou Officio de Defuntos	a 220	$440	
818	D.os em papel	a 60	49$080	
				3:71$725
				4:00$715

[FÓL. 2 R.; FIG. 3]

			Vem	4:00$715
11	Catholica Instrucção de hua Alma na Doutrina Chr.	a 32	$352	
128	D.os broxados	a 21	2$688	
870	D.os em papel	a 11 1/2	10$005	
2	Compendio do Antigo, e novo Testamento	a 50	$100	
3	Compendio sobre a Esfera	a 200	$600	
				13$745

4	Diccionario Francez — antigo	a 260	1$040	
107	D.os em papel	a 80	8$560	
2	Divertimento para hum quarto d'hora — 4.o 2 vol	460	$920	
7	Diario do Christão	a 140	$980	
14	D.os emp.el	a 80	1$120	
6	Descripção do Reyno de Portugal	a 220	1$320	

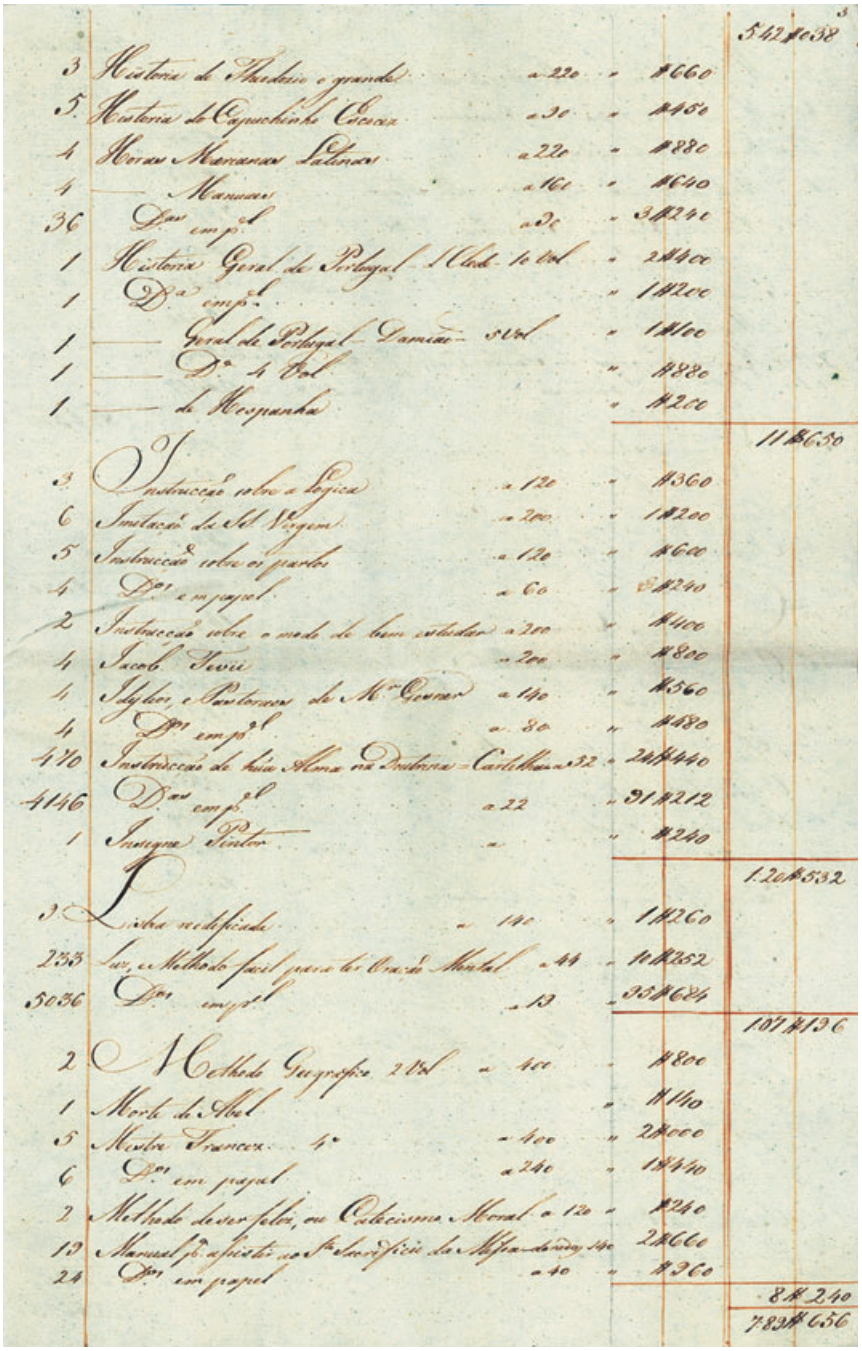


4. Fólio 2 v. © CAR.

4	D.os emp.el	a 140	$560	
2	Devoto em Oração Meditando a Paixão de J. C.	160	$320	
2	Discurso sobre a Historia Eccl.a — em francez p' Fleuri	190	$380	
40	D.os em p.el	a 120	4$800	
4	Directorio de Meditaçoens	a 120	$480	
4	Descripção das enfermidades dos Exercitos	a 120	$480	
2	Dialogo dos Mortos	a 120	$240	
3	D.os em papel	a 60	$180	
1	Director Espiritual	$120		
				21$500
4	Escola dos Bons Costumes 4 vol. / comprei /	a 1040	4$160	
62	D.as em p.el 4 vol. – comprei	a 720	44$640	
23	Exercico Quotidiano	a 90	2$070	
21	D.os de papel de Olanda encoad.en	a 200	4$200	
4	Espirito do Christianismo	a 200	$800	
1	D.o em p.el		$120	
7	Escola de Politica comprei	a 160	1$120	
60	D.os em p.el comprei	a 100	6$000	
2	Elogios Historicos dos Santos 4 vol	800	1$600	
1	Elemento da Arte militar	a 220	$220	
3	Escolha das milhores Novellas 4 vol.	a 800	2$400	
	D.o 1.o, e 2.o tomo em p.el		$240	
3	Epistolas selectas de Cicero	a 110	$330	
2	Elemento da Poetica	a 200	$400	
2	Economia da Vida Humana	a 140	$280	
				68$580
				5:04$540

[FÓL. 2 V.; FIG. 4]

				504$540
4	Ensayo sobre o Homem	a 50	$200	
4	Entretenim.to De Theofilo, e Eugenio	a 200	$800	
5	Escola /nova/ de Meninos 4o	a 300	1$500	
7	D.os em papel	a 140	$280	
14	Estaçoens de Jerusalem	a 200	2$800	
6	D.os emp.el	a 120	$720	
6	Escola Fundamental	a 120	$720	
2	D.os emp.el	a 60	$120	
1	Escudo Admiravel	a 300	$300	
4	Elogios Historicos dos Snr.es Reys de Portugal	a 140	$560	
4	Exame de Sangradores	a 100	$400	
2	Espirito de Mr. Nicol 2 vol	a 280	$560	
2	D.os em papel 2 vol	a 160	$320	
4	Epistolas de S. Jeronymo	a 200	$800	
5	Espectaculo das Bellas Artes	a 180	$900	

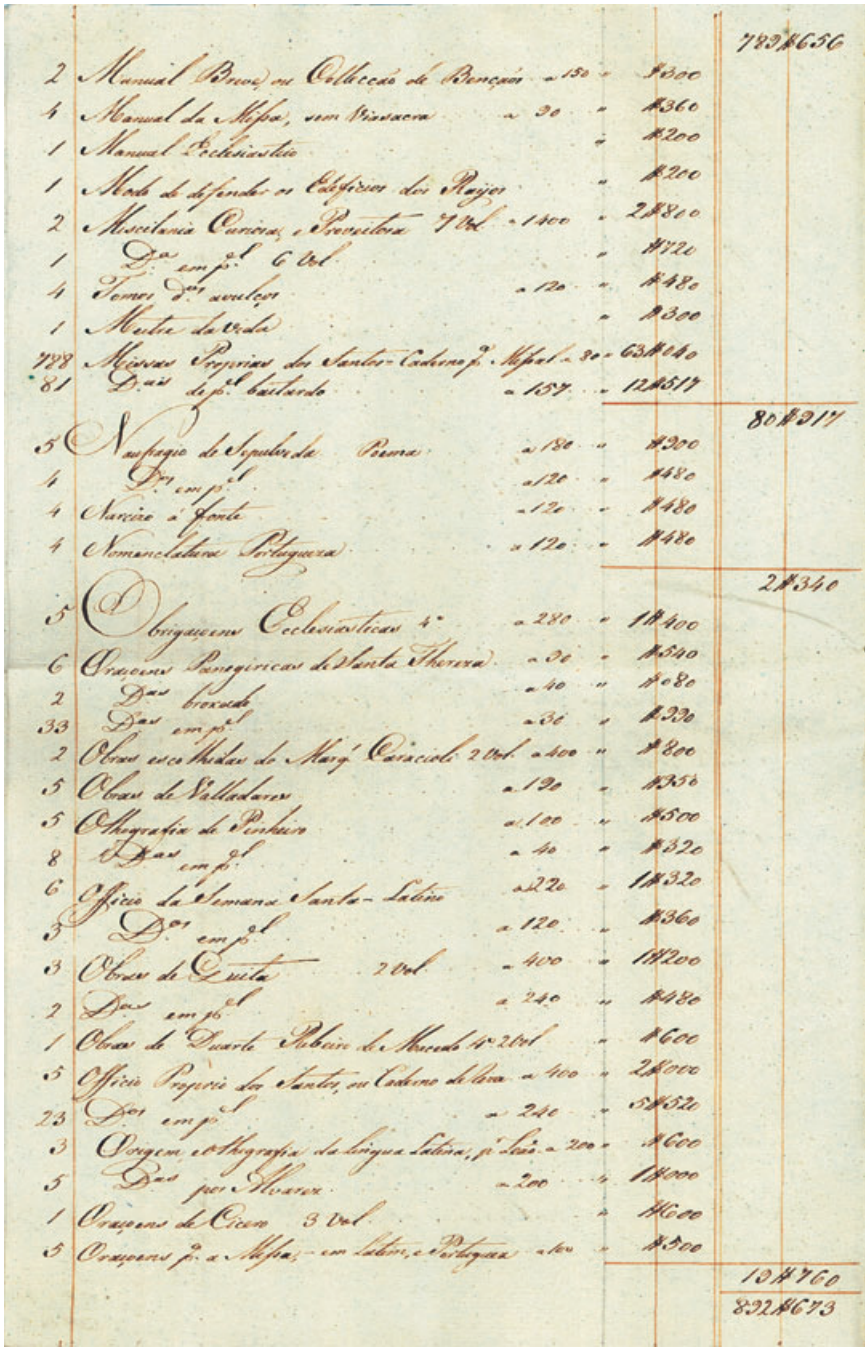


5. Fólio 3 r. © CAR.

33	D.os emp.el	a 100	3$300	
1	Ensayo de Rhethorica		$160	
10	Exercicio Christão	a 68	$680	
63	D.os broxados	a 30	1$890	
111	D.os em p.el	a 18	1$998	
				19$748
2	Formulario Criminal — Ameno		$400	
3	Fabulas de Esopo	a 110	$330	
4	D.os em p.el	a 50	$200	
2	Feudo do Parnazo	a 80	$160	
				1$090
1	Genuenfre 4 vol		1$00	
1	Gaticanea — Poema		1$160	
				1$160
3	Homem Escrupulozo	a 60	$180	
2	Historia Universal — Bofsuete — 2 vol.	a 400	$800	
6	— Escolhidas Proveitosas, e Instructivas 2 vol.	400	2$400	
49	D.os em p.el — comprei	a 240	11$760	
3	Heroismo da Amizade entre David, e Jonatas	a 120	$360	
				15$500
				5:42$038

[FÓL. 3 R.; FIG. 5]

				5:42$038
3	Historia de Theodozio o grande	a 220	$660	
5	Historia do Capuchinho Escocez	a 90	$450	
4	Horas Marianas Latinas	a 220	$880	
4	— Manuaes	a 160	$640	
36	D.os em p.el	a 90	3$240	
1	Historia Geral de Portugal — L Clede — 10 vol		2$400	
1	D.os em papel		1$200	
1	— Geral de Portugal — Damiao — 5 vol		1$110	
1	— D.a 4 vol		$880	
1	— de Hespanha		$200	
				11$650
3	Instrucção sobre a Logica	a 120	$360	
6	Imitação da SS. Virgem	a 200	1$200	
5	Instrucção sobre os partos	a 120	$600	
4	D.os em papel	a 60	$240	
2	Instrucção sobre o modo de bem estudar	a 200	$400	
4	Jacob. Tevu	a 200	$800	
4	Idylios, e Pastoraes de M.r Gesner	a 140	$560	



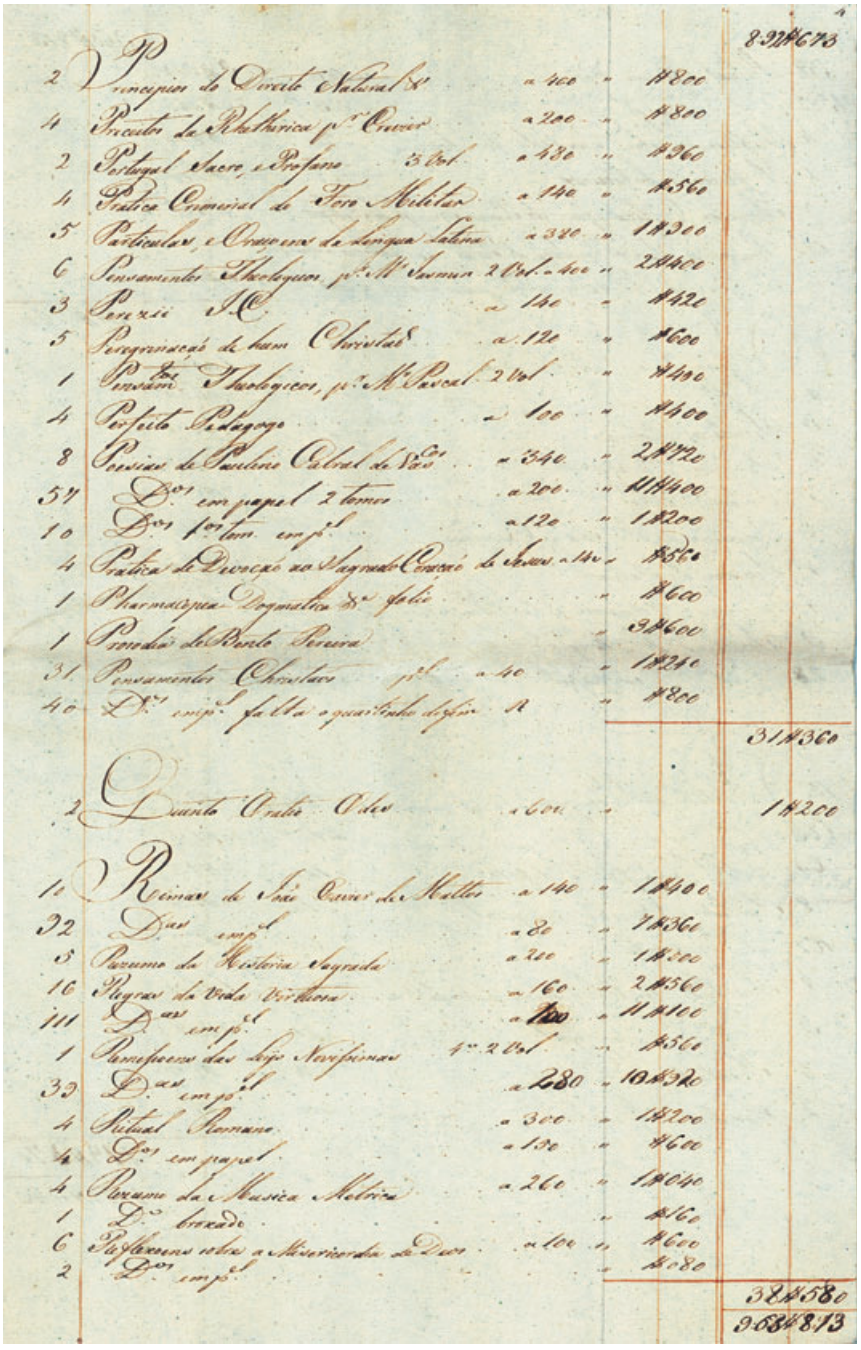
				783$656
2	Manual Breve, ou Collecção de Bençáõ	a 150	$300	
4	Manual da Missa, com Vinheta	a 90	$360	
1	Manual Ecclesiastico		$200	
1	Modo de defender as Calçadeiras dos Reijos		$200	
2	Miscelania Curiosa, e Provechosa 2 Vol.	a 1400	2$800	
1	Dita em pol. 6 Vol.		$720	
4	Temos Dos avulços	a 120	$480	
1	Mestre da Vida		$300	
788	Missas Proprias dos Santos Cadino p. Missal	a 80	63$040	
81	Dita de pol. Castando	a 157	12$717	
				80$317
5	Manejo de Sepultura Prima	a 180	$900	
4	Dita em pol.	a 120	$480	
4	Sangria a Fronte	a 120	$480	
4	Nomenclatura Portugueza	a 120	$480	
				2$340
5	Obrigaçoens Ecclesiasticas 4°	a 280	1$400	
6	Oraçoens Panegiricas de Santa Thereza	a 90	$540	
2	Dita brexada	a 40	$080	
33	Dita em pol.	a 30	$990	
2	Obras escolhidas de Mariz Oitaviado 2 Vol.	a 400	$800	
5	Obras de Valladares	a 130	$650	
5	Othografia da Pinhaõ	a 100	$500	
8	Dita em pol.	a 40	$320	
6	Officio da Semana Santa Latino	a 220	1$320	
3	Dita em pol.	a 120	$360	
3	Obras de Couto 2 Vol.	a 400	1$200	
2	Dita em pol.	a 240	$480	
1	Obras de Duarte Ribeiro de Macedo 4° 2 Vol.		$600	
5	Officio Proprio dos Santos, ou Cadino de Lisboa	a 400	2$000	
23	Dita em pol.	a 240	5$520	
3	Origem, e Othografia da Lingua Latina, p. Luis	a 200	$600	
5	Dita por Alvares	a 200	1$000	
1	Oraçoens de Cicero 3 Vol.		$600	
5	Oraçoens p. a Missa em Latim, e Portuguez	a 100	$500	
				134$760
				832$673

6. Fólio 3 v. © CAR.

4	D.os emp.el	a 80	$480	
470	Instrucção de hua Alma na Doutrina = Cartilha	a 52	24$440	
4146	D.as emp.el	a 22	91$212	
1	Insigne Pintor	a	$240	
				1:20$532
9	Lisboa reedificada	a 140	1$260	
233	Luz, e Methodo facil para ter Oração Mental	a 44	10$252	
5036	D.os emp.el	a 19	95$684	
				1:07$196
2	Methodo Geografico 2 vol	a 400	$800	
1	Morte de Abel		$140	
5	Mestre Francez 4º	a 400	2$00	
6	D.os em papel	a 240	1$440	
2	Methodo de ser feliz, ou Catecismo Moral	a 120	$240	
19	Manual p.a aſsistir ao S.to Sacrificio da Miſsa — dorados	140	2$660	
24	D.os em papel	a 40	$960	
				8$240
				7:89$656

[FÓL. 3 V.; FIG. 6]

				789$656
2	Manual Breve, ou Collecção de Bençaõs	a 150	$300	
4	Manual da Missa, sem Viasacra	a 90	$360	
1	Manual Ecclesiastico		$200	
1	Modo de defender es Edefícios dos Raynos		$200	
2	Miscilania Curiosa, e Proveitosa 7 vol	a 1400	2$800	
1	D.a em p.el 6 vol		$720	
4	Tomos d.os avulços	a 120	$480	
1	Mestre da vida		$300	
788	Missas Proprias dos Santos = Caderno p.a Miſsal	a 80	63$040	
81	D.as dep.el bastardo	a 157	12$517	
				80$917
5	Naufragio de Sepulveda Poema	a 180	$900	
4	D.os em p.el	a 120	$480	
4	Narcizo á fonte	a 120	$480	
4	Nomenclatura Portugueza	a 120	$480	
				2$340
5	Obrigaçoens Ecclesiasticas 4º	a 280	1$400	
6	Oraçoens Panegiricas de Santa Thereza	a 90	$540	
2	D.as broxado	a 40	$080	
33	D.as em p.el	a 30	$990	
2	Obras escolhidas do Marq.s Caracioli 2 vol	a 400	$800	

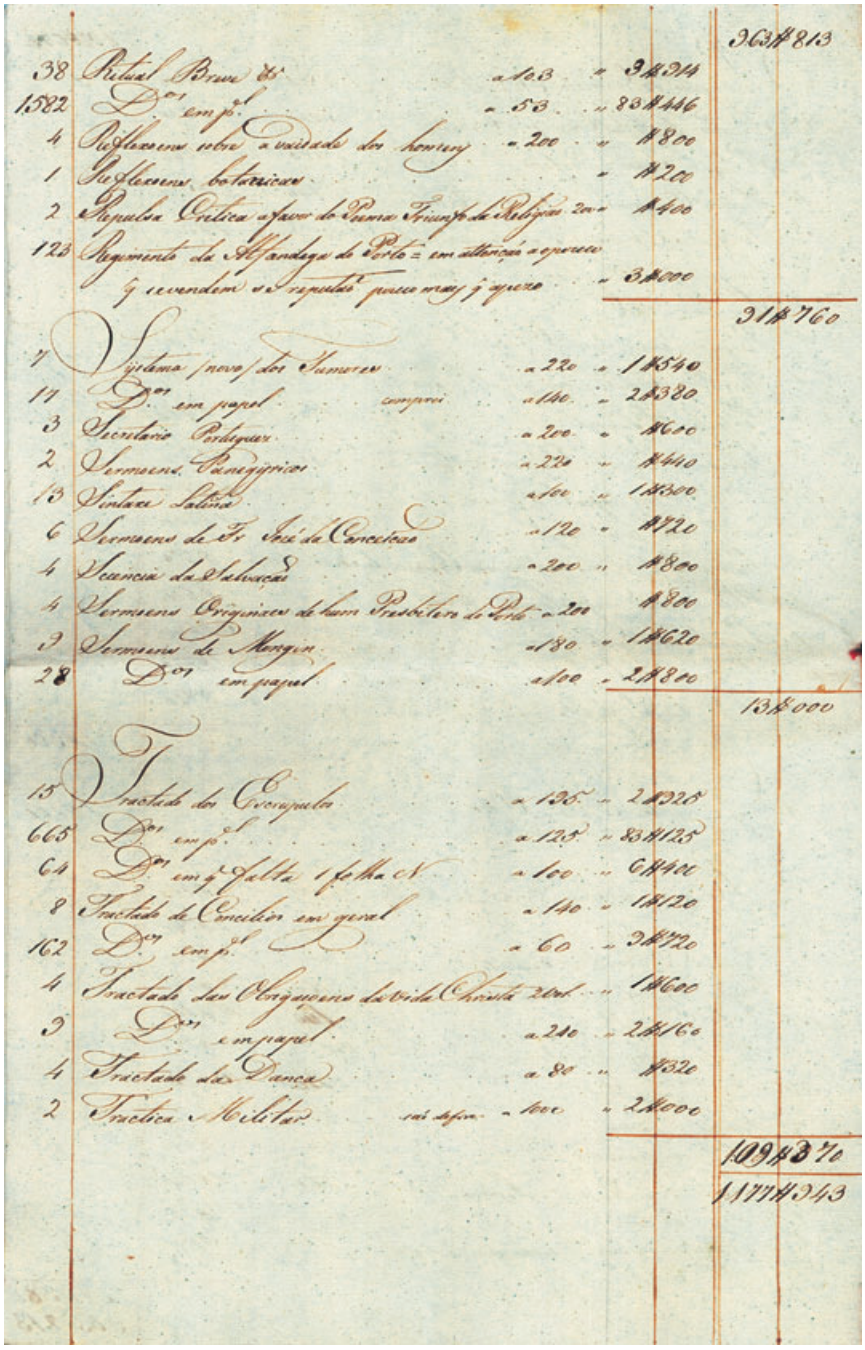


7. Fólio 4 r. © CAR.

5	Obras de Valladares	a 190	$950	
5	O[r]thografia de Pinheiro	a 100	$500	
8	D.as em p.el	a 40	$320	
6	Officio da Semana Santa – Latino	a 220	1$320	
3	D.os em p.el	a 120	$360	
3	Obras de Guita 2 vol	a 400	1$200	
2	D.as em p.el	a 240	$480	
1	Obras de Duarte Ribeiro de Macedo 4º 2 vol		$600	
5	Officio Proprio dos Santos, ou Caderno de Reza	a 400	2$000	
23	D.os em p.el	a 240	5$520	
3	Origem, e o[r]thografia da Lingua Latina, pª Leão	a 200	$600	
5	D.as por Alvarez	a 200	1$000	
1	Oraçoens de Cicero 3 vol		$600	
5	Oraçoens p.ª a Miſsa – em Latim, e Portuguez	a 100	$500	
				19$760
				8:92$673

[FÓL. 4 R.; FIG. 7]

				8:92$673
2	Principios do Direito Natural	a 400	$800	
4	Preceitos da Rhetorica p.r Crevier	a 200	$800	
2	Portugal Sacro, e Profano 3 vol	a 480	$960	
4	Pratica Criminal do Foro Militar	a 140	$560	
5	Particulas, e Oraçoens da Lingua Latina	a 380	1$900	
6	Pensamentos Theologicos, p.r M.r Jasmin 2 vol	a 400	2$400	
3	Perezii J.C.	a 140	$420	
5	Peregrinação de hum Christão	a 120	$600	
1	Pensam.tos Theologicos, p.r M.r Pascal 2vol		$400	
4	Perfeito Pedagogo	a 100	$400	
8	Poesias de Paulino Cabral de Vas.los	a 340	2$720	
57	D.os em papel 2 tomos	a 200	11$400	
10	D.os 1.os tom. em p.el	a 120	1$200	
4	Pratica de Devoção ao Sagrado Coração de Jesus	a 140	$560	
1	Pharmacopea Dogmatica SS.ª folio		$600	
1	Prosodia de Bento Pereira		3$600	
31	Pensamentos Christãos p.el	a 40	1$240	
40	D.os emp.el falta o quartinho do fim		$800	
				31$360
2	Quinto Oratio Odes	a 600		1$200
10	Rimas de João Xavier de Mattos	a 140	1$400	
92	D.as emp.el	a 80	7$360	
5	Rezumo da Historia Sagrada	a 200	1$000	
16	Regras da vida virtuosa	a 160	2$560	
111	D.as em p.el	a 100	11$100	

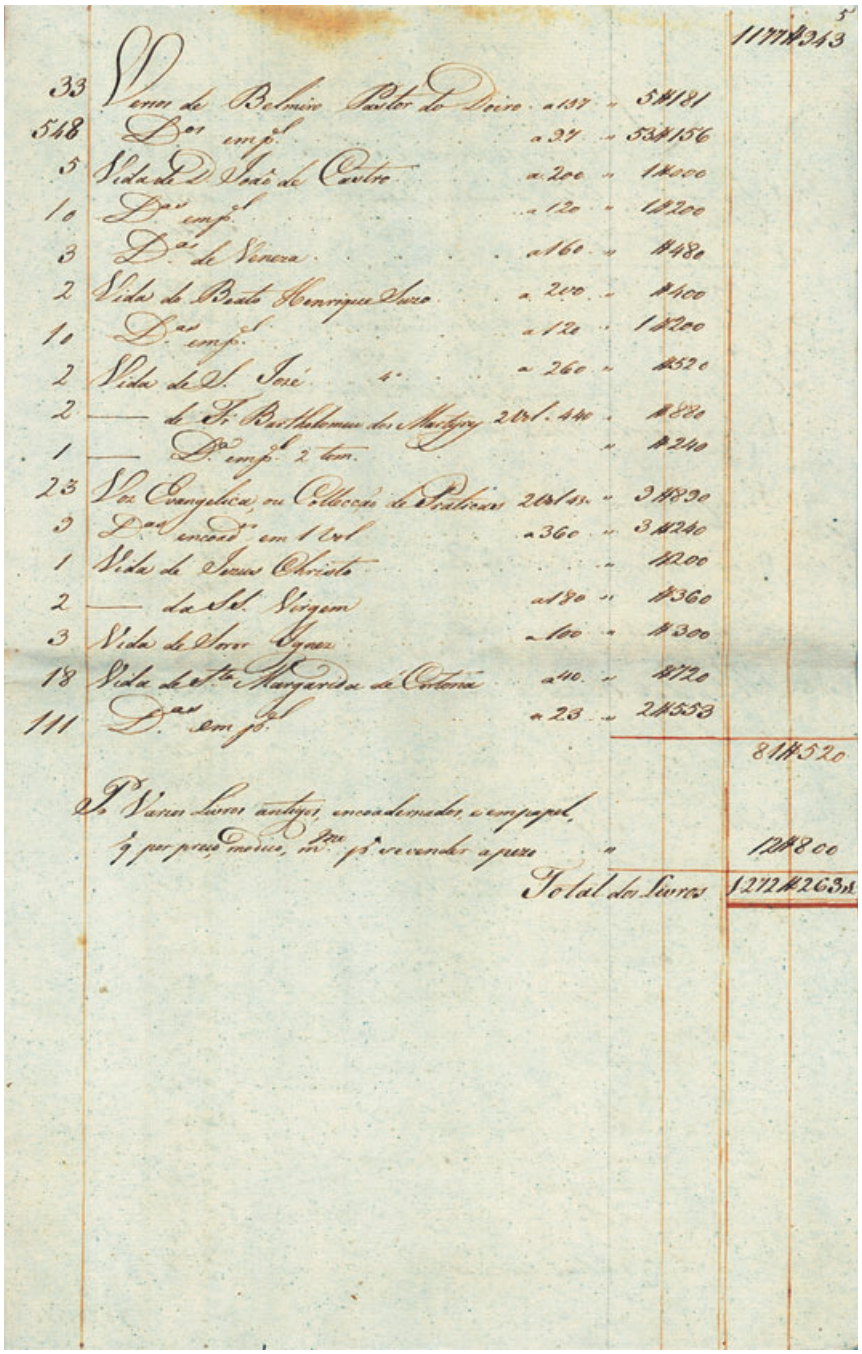


8. Fólio 4 v. © CAR.

1	*Remiſsoens das Leys Noviſsimas 4º 2 vol.*		*$560*	
39	*D.as emp.el*	*a 280*	*10$920*	
4	*Ritual Romano*	*a 300*	*1$200*	
4	*Rezumo da Musica Metrica*	*a 260*	*1$040*	
1	*D.o broxado*		*$160*	
6	*Reflexoens sobre a Misericordia de Deos*	*a 100*	*$600*	
2	*D.os emp.el*		*$080*	
				38$580
				9:63$813

[FÓL. 4 V.; FIG. 8]

				9:63$813
38	*Ritual Breve*	*a 103*	*3$914*	
1582	*D.os emp.el*	*a 53*	*83$446*	
4	*Reflexoens sobre a vaidade dos homens*	*a 200*	*$800*	
1	*Reflexoens botanicas*		*$200*	
2	*Repulsa Critica a favor do Poema Triunfo da Religião*	*200*	*$400*	
123	*Regimento da Alfandega do Porto = em attenção aopouco q̃ revendem e reputão pouco mais q̃ aprezo*		*3$000*	
				91$760
7	*Systema / novo / dos Tumores*	*a 220*	*1$540*	
17	*D.os em papel comprei*	*a 140*	*2$380*	
3	*Secretario Portuguez*	*a 200*	*$600*	
2	*Sermoens Panegyricos*	*a 220*	*$440*	
13	*Sintaxe Latina*	*a 100*	*1$300*	
6	*Sermoens de Fr. Jozé da Conceição*	*a 120*	*$720*	
4	*Sciencia da Salvação*	*a 200*	*$800*	
4	*Sermoens Originaes de hum Presbitero do Porto*	*a 200*	*$800*	
9	*Sermoens de Mongin*	*a 180*	*1$620*	
28	*D.os em papel*	*a 100*	*2$800*	
			13$000	
15	*Tractado dos Escrupulos*	*a 195*	*2$925*	
665	*D.os emp.el*	*a 125*	*83$125*	
64	*D.os em q.e falta 1 folha N*	*a 100*	*6$400*	
8	*Tractado de Concilios em geral*	*a 140*	*1$120*	
162	*D.os emp.el*	*a 60*	*9$720*	
4	*Tractado das Obrigaçoens da vida Christã 2 vol.*		*1$600*	
9	*D.os em papel*	*a 240*	*2$160*	
4	*Tractado da Dança*	*a 80*	*$320*	
2	*Tractica Militar [... ?]*	*a 1000*	*2$000*	
				1:09$370
				1:177$943



9. Fólio 5 r. © CAR.

[FÓL. 5 R.; FIG. 9]

				1177$943
33	*Versos de Belmiro Pastor do Doiro*	*a 157*	*5$181*	
548	*D.os emp.el*	*a 97*	*53$156*	
5	*Vida de D. João de Castro*	*a 200*	*1$000*	
10	*D.as em p.el*	*a 120*	*1$200*	
3	*D.as de Veneza*	*a 160*	*$480*	
2	*Vida do Beato Henrique Suzo*	*a 200*	*$400*	
10	*D.as emp.el*	*a 120*	*1$200*	
2	*Vida de S. Jozé 4º*	*a 260*	*$520*	
2	*— de Fr. Bartholomeu dos Martyres 2 vol*	*440*	*$880*	
1	*— D.a emp.el 2 tom.*		*$240*	
23	*Voz Evangelica, ou Collecção de Practicas 2 vol*	*430*	*9$890*	
9	*D.as encoad.as em 1 vol*	*a 360*	*3$240*	
1	*Vida de Jesus Christo*		*$200*	
2	*— da SS. Virgem*	*a 80*	*$360*	
3	*Vida de Soror Ignez*	*a 100*	*$300*	
18	*Vida de Sta. Margarida de Cortona*	*a 40*	*$720*	
111	*D.as em p.el*	*a 23*	*2$553*	
				81$520

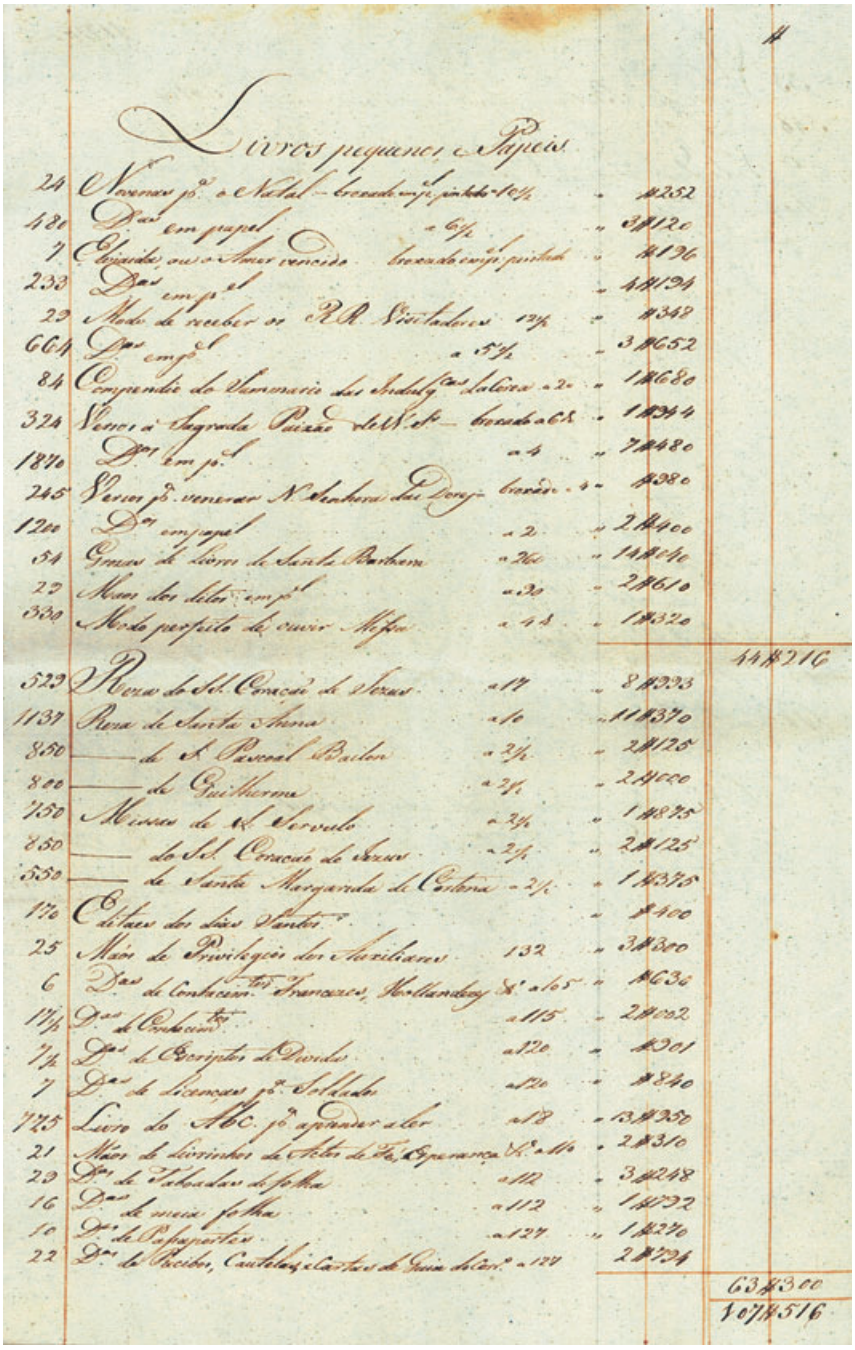
P. [papéis] Varios Livros antigos, encoadernados, e em papel,
q.e por preço modico, m.mo p.a revender a pezo *12$800*

Total dos Livros *1:272$263*

[FÓL. 5 V.; FIG. 10]

Livros pequenos e Papeis

24	*Novenas p.a o Natal — broxado em p.el pintado*	*a 10 1/2*	*$252*
480	*D.as em papel*	*a 6 1/2*	*3$120*
7	*Elizaida, ou o Amor vencido broxado em p.el pintado*		*$196*
233	*D.as em p.el*		*4$194*
29	*Modo de receber os Rh. Visitadores*	*12 1/2*	*$348*
664	*D.as emp.el*	*a 5 1/2*	*3$652*
84	*Compendio do Summario das Indulg.cas da Coroa*	*a 20*	*1$680*
324	*Versos a Sagrada Paixão de N. S.r — broxado*	*a 6 r*	*1$944*
1870	*D.os em p.el*	*a 4*	*7$480*
245	*Versos p.a venerar N. Senhora das Dores — broxado*	*a 4*	*$980*
1200	*D.os em papel*	*a 2*	*2$400*
54	*Prozas de Livros de Santa Barbara*	*a 260*	*14$040*
29	*Mãos dos ditos em p.el*	*a 90*	*2$610*
330	*Modo perfeito de ouvir Mifsa*	*a 4 r*	*1$320*

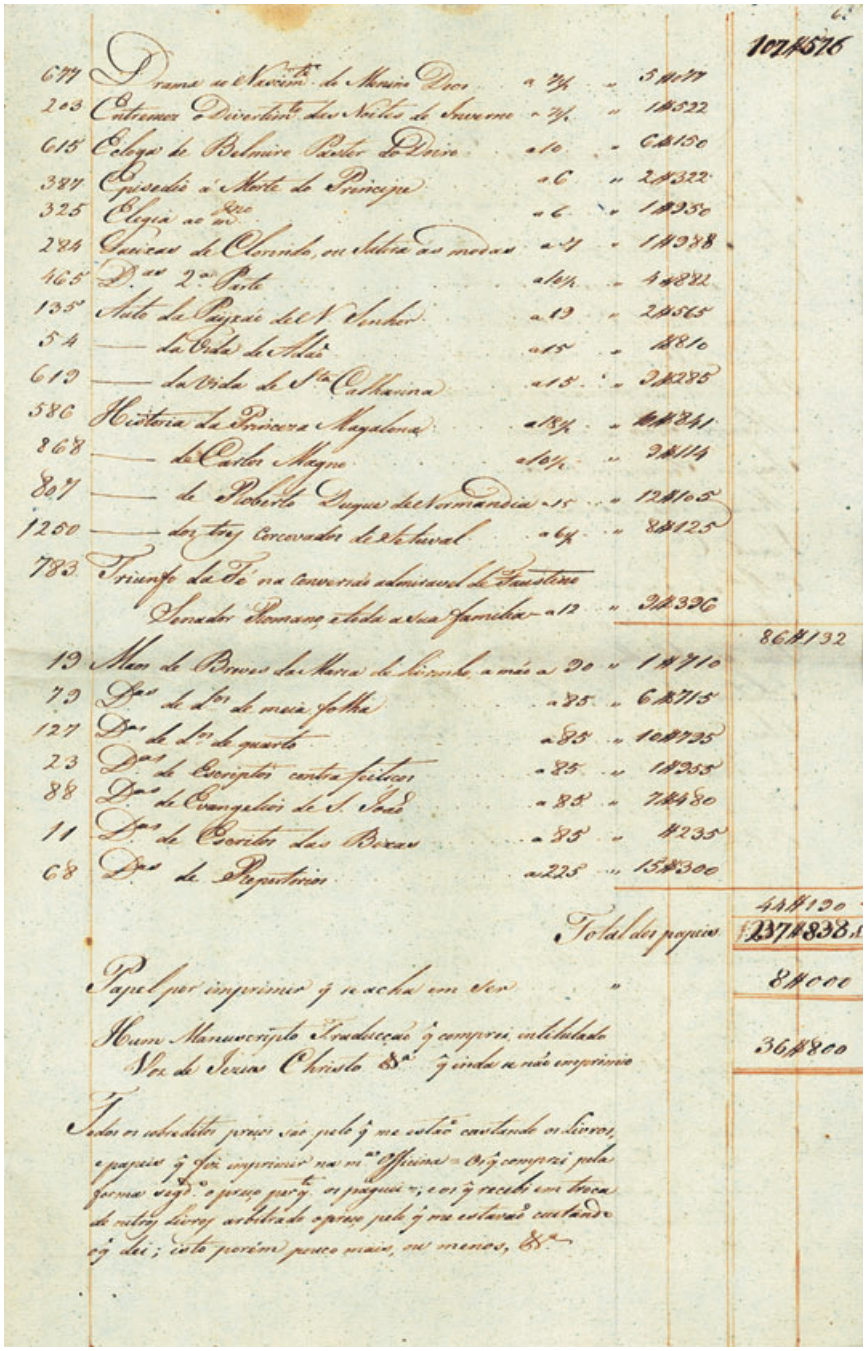


10. Fólio 5 v. © CAR.

				44$216
529	Reza do SS. Coração de Jezus	a 17	8$993	
1137	Reza de Santa Anna	a 10	11$370	
850	— de S. Pascoal Bailon	a 2 1/2	2$125	
800	— de Guilherme	a 2 1/2	2$000	
750	Missas de S. Servulo	a 2 1/2	1$875	
850	— do SS. Coração de Jezus		a 2 1/2	2$125
550	— de Santa Margarida de Cortona	a 2 1/2	1$375	
170	Editaes dos dias Santos		$400	
25	Mãos de Privilegios dos Auxiliares	132	3$300	
6	D.as de Conhecim.tos Francezes, Hollandezes	a 105	$630	
17 1/2	D.as de Conhecim.tos	a 115	2$002	
7 1/2	D.as de Escriptos de Dividas	a 120	$901	
7	D.as de Licenças p.a Soldados	a 120	$840	
775	Livro do Abc p.a aprender a ler	a 18	13$950	
21	Mãos de Livrinhos de Actos de Fé, Esperança	a 110	2$310	
29	D.as de Taboadas de folha	a 112	3$248	
16	D.as de meia folha	a 112	1$792	
10	D.as de Paſsaportes	a 127	1$270	
22	D.as de Recibos, Cautelas, e Cartas de Guia do Cor.o	a 127	2$794	
				63$300
				107$516

[FÓL. 6 R.; FIG. 11]

			107$576	
677	Drama do Nascim.to do Menino Deos	a 7 1/2	5$077	
203	Entremez o Divertim.to das Noites de Inverno	a 7 1/2	1$522	
615	Ecloga de Belmiro Pastor do Doiro	a 10	6$150	
387	Episodio á Morte do Principe	a 6	2$322	
325	Elegia ao m.mo	a 6	1$950	
284	Queixas de Clorindo, ou Satira ás modas	a 7	1$988	
465	D.as 2.a Parte	a 10 1/2	4$882	
135	Auto da Payxão de N. Senhor	a 19	2$565	
54	— da vida de Adão	a 15	$810	
619	— da vida de S.ta Catharina	a 15	9$285	
586	Historia da Princeza Magalona	a 18 1/2	10$841	
868	— Carlos Magno	a 10 1/2	9$114	
807	— de Roberto Duque de Normandia	a 15	12$105	
1250	— dos tres corcovados de Setuval	a 6 1/2	8$125	
783	Triunfo da Fé na conversão admiravel de Faustino Senador Romano, e toda a sua família	a 12	9$396	
				86$132
19	Mãos de Breves da Marca de livrinho, a mãe	a 90	1$710	
79	D.as de d.os de meia folha		a 85	6$715
127	D.as de d.os de quarto	a 85	10$795	
23	D.as de Escriptos contra feitiços	a 85	1$953	



11. Fólio 6 r. © CAR.

88	*D.as de Evangelios de S. João*	*a 85*	*7$480*	
11	*D.as de Escritos das Bixas*	*a 85*	*$235*	
68	*D.as de Reportorios*	*a 25*	*15$300*	
			44$190	
		Total dos Papeis		*237$838*

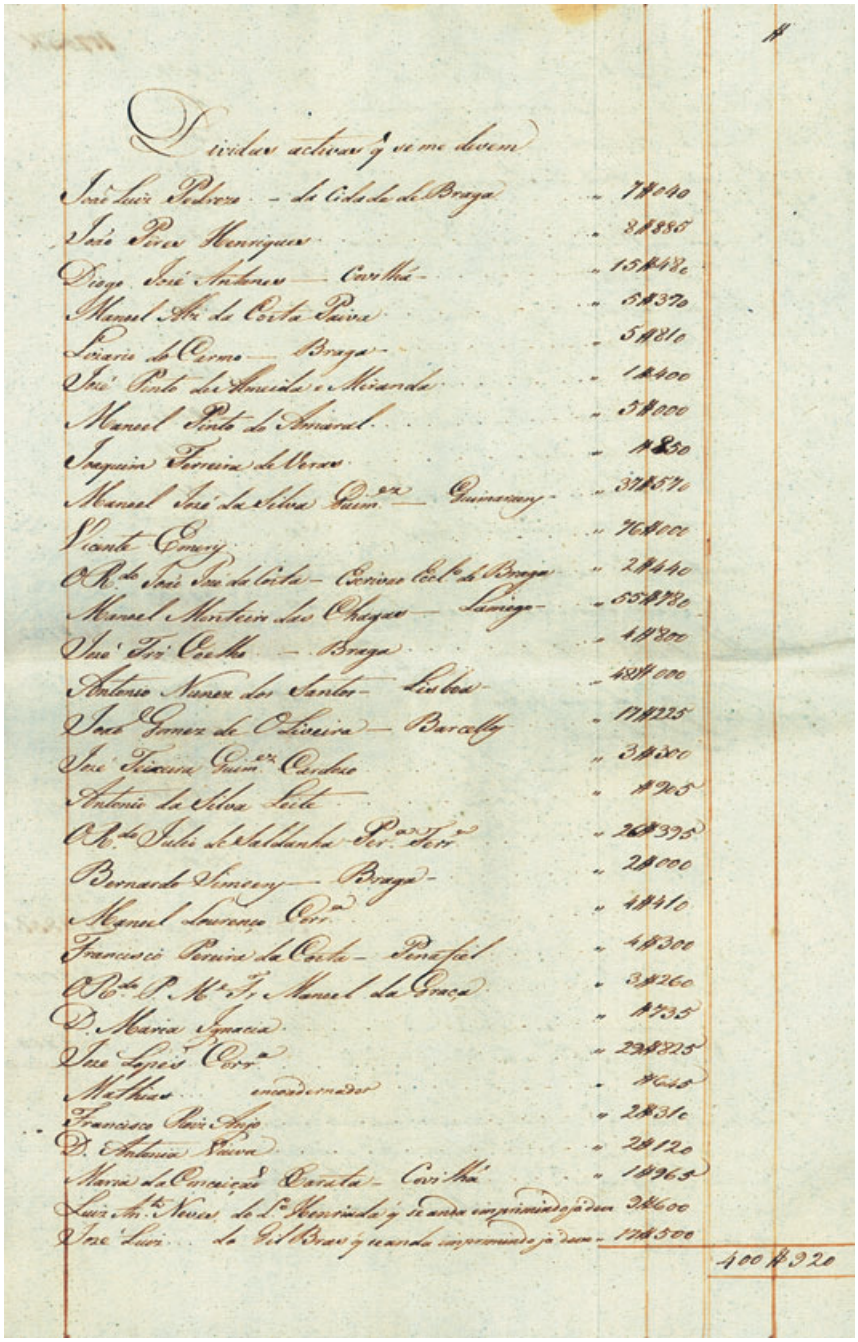
Papel por imprimir q̃ se acha em ser *8$000*
Hum Manuscripto Traducção q̃ comprei, intitulado
Voz de Jezus Christo SSª. q̃ inda se não imprimio *36$800*

Todos os sobreditos preços são pelo q̃ me estão constando os Livros, e papeis q̃ foi imprimir na m.ª Officina = os q̃ comprei pela forma segd.º o preço por q. q os paguei = ; e os q̃ recebi em troca de outros Livros arbitrado o preço pelo q̃ me estavão custando o q̃ dei; isto porém pouco mais, ou menos, SSª.

[FÓL. 6 V.: FIG. 12]

Dividas actuaes q̃ se me devem

João Luiz Pedrozo — da Cidade de Braga	*7$040*
João Pires Henriques	*8$885*
Diogo Jozé Antunes — Covilhã	*15$480*
Manoel Al. da Costa Paiva	*5$370*
Rozario do Carmo — Braga	*5$810*
Jozé Pinto de Almeida e Miranda	*1$400*
Manoel Pinto do Amaral	*5$000*
Joaquim Ferreira de Neras	*$850*
Manoel Jozé da Silva Guim.ez — Guimaraens	*37$570*
Vicente Emery	*76$000*
O R.do João Jozé da Costa — Escrivão Eccl.º de Braga	*2$440*
Manoel Monteiro das Chagas — Lamego	*55$780*
Jozé Fr. Coelho — Braga	*4$800*
Antonio Nunez dos Santos — Lisboa	*48$000*
João Gomez de Oliveira — Barcellos	*17$225*
Jozé Teixeira Guim.ez Cardozo	*3$300*
Antonio da Silva Leite	*$905*
O R.do Julio de Saldanha Per.ª Ferr.ª	*26$395*
Bernardo Simoens — Braga	*2$000*
Manoel Lourenço Corr.ª	*4$410*
Francisco Pereira da Costa — Penafiel	*4$300*
O R.do P M.e Fr. Manoel da Graça	*3$260*
D. Maria Ignacia	*$735*
Jozé Lopes Corr.ª	*29$825*
Mathias encadernador	*$645*
Francisco Roriz Anjo	*2$310*
D.Antonia Viuva	*2$120*
Maria da Conceição Xarata — Covilhã	*1$965*



Dividas activas q̃ se me devem

José Luiz Pereira	da Cide de Braga	7$040
José Pires Henriques		3$885
Diogo José Antunes	Carvalhã	15$480
Manuel Alz da Costa Paiva		5$370
Seiaria do Carmo	Braga	5$810
José Pinto de Almeida e Miranda		1$400
Manuel Pinto de Amaral		5$000
Joaquim Ferreira de Veras		1$850
Manuel José da Silva Quim.z	Guimarães	37$570
Vicente Emery		76$000
O R.do José Joz de Costa	Conigo Ecl.a de Braga	2$440
Manuel Monteiro dos Chagas	Lamego	65$780
José Fz Coelho	Braga	4$800
Antonio Nunes dos Santos	Lisboa	48$000
José Gomez de Oliveira	Barcellos	17$225
José Ferreira Quim.z	Cardoso	3$800
Antonio da Silva Leite		1$205
O R.do Julio de Saldanha	Ver.a Fer.a	20$375
Bernardo Vimeiro	Braga	2$000
Manuel Lourenço	Corr.a	1$440
Francisco Pereira da Costa	Penafiel	1$300
O R.do P.e Mel Fz Manuel da Graça		3$260
D. Maria Ignacia		1$735
Jose Lopes	Corr.a	23$825
Mathias	encadernador	1$640
Francisco Pereira Lopes		2$310
D. Antonia Nunes		2$120
Maria da Conceição	Barata Carvalhã	1$965
Luiz Ant.o Nunes de S.a Menezes	q̃ se anda imprimindo e já deve	34$600
Jose Luiz	da Vil Boas q̃ se anda imprimindo já deve	17$500
		400$320

12. Fólio 6 v. © CAR.

Luiz An.to Neves, do L.o [livro] *Henriada q se anda imprimindo já deve*	*9$600*	
Jozé Luiz do Gil Braes q̃ se anda imprimindo já deve	*17$500*	
		400$920

[FÓL. 7 R.; FIG. 13]

		400$920
Dividas activas mal paradas		
Antonio Manoel de Menezes	*18$990*	
Julião de Mattos	*10$000*	
Maria Joq.ma, Viuva q ficou do Salvador de Godos	*41$235*	
Jozé da Matta — Castelhano	*71$000*	
Antonio Jozé Xavier Monteiro	*2$100*	
Francisco da Cunha, Escrivão das Sizas, em Cerolio	*9$330*	
Jozé Ferreira, de Paço de Souza	*$420*	
Jozé António	*1$540*	
Joaquim sego	*1$100*	
João Luiz sego	*4$750*	
Antonio da Cunha	*1$500*	
João Matheos Bertim, Piamontes	*2$030*	
Caetano Ribeiro	*11$880*	
Dionizio	*1$100*	
Manoel Jozé — Faya	*8$100*	
Luiz Teixeira	*4$995*	
		190$070

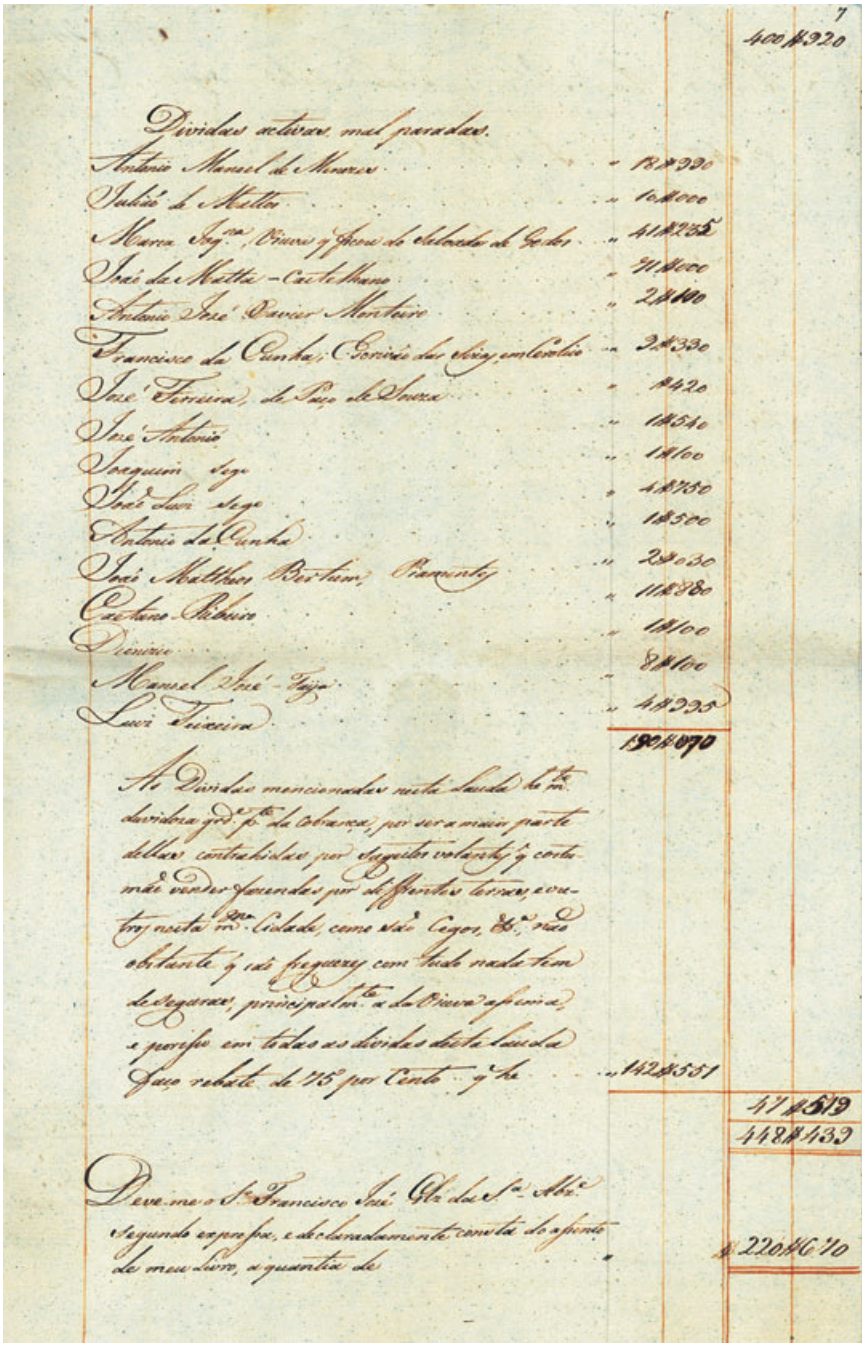
As Dividas mencionadas nesta Lauda he m.to duvidoza grd.e p.te da cobrança, por ser a maior parte dellas contrahidas por sugeitos volantes, q costumão vender fazendas por differentes terras, e outros nesta m.ma Cidade, como são Cegos, etc., não obstante q são freguezes com tudo nada tem de seguras, principalm.te a da viuva afsima e porifso em todas as dividas desta lauda faço rebate de 75 por cento q he *142$551*

	47$519
	448$439
Deve-me o S.r Francisco Jozé Gui. da S.a Abze. segundo expreſsa, e declaradamente consta do aſsento de meu Livro, a quantia de	*220$670*

[FÓL. 7 V.; FIG. 14]

Porto 24 de Outubro de 1789
Antonio Alvarez Ribeiro, em Balanço geral do seu Negocio *Deve*

Ao Sr. Francisco Joze Ribeiro Guimaraens /meu Tio /



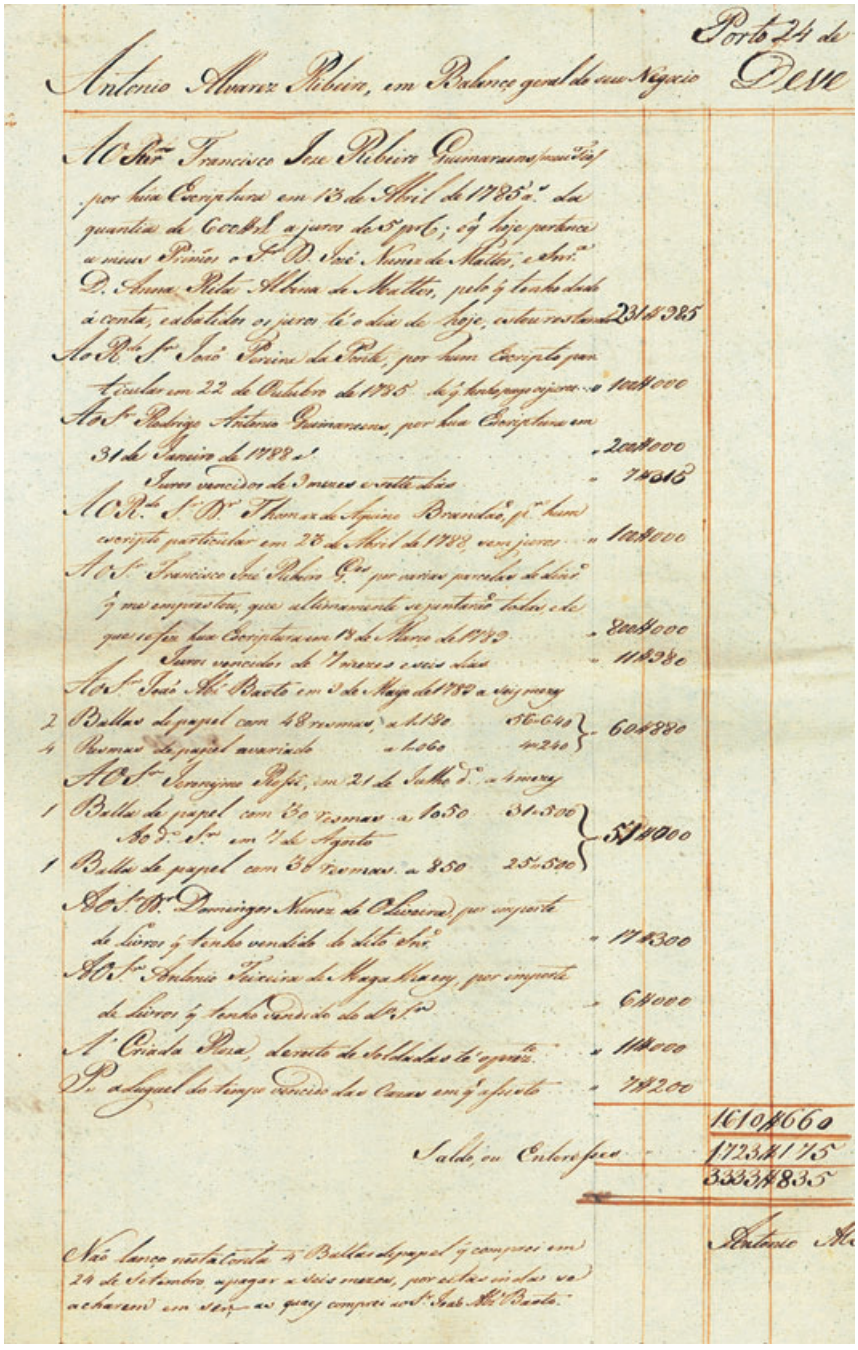
13. Fólio 7 r. © CAR.

	por hua Escriptura em 13 de Abril de 1785 a. da quantia de 600$000 a juros de 5 porC; eq.ª hoje pertence a meus Primos o S.r D. Jozé Nunez de Mattos, e Sr.ª D. Anna Rita Albina de Mattos, pelo q.ª tenho dado á conta, e abatidos os juros té o dia de hoje, estou restando		231$985	
	Ao R.do S.r João Pereira da Ponte, por hum Escripto particular em 22 de Outubro de 1785 de q.ª tenho pago os juros		100$000	
	Ao S.r Rodrigo Antonio Guimaraens, por hua Escriptura em 31 de Janeiro de 1788 a.		200$000	
	Juros vencidos de 9 mezes e sette dias		7$315	
	Ao R.do S.r D.r Thomaz de Aquino Brandão, p.r hum escripto particular em 23 de Abril de 1788, sem juros		100$000	
	Ao S.r Francisco Jozé Ribeiro G.es por varias parcelas de dinr.o q.ª me emprestou, que ultimamente se juntarão todas, e de aue se fez hua Escriptura em 18 de Março de 1789		800$000	
	Juros vencidos de 7 mezes e seis dias		11$908	
	Ao S.r João Ab Bastos em 9 de Mayo de 1789 a seis mezes			
2	*Ballas de papel com 48 resmas, a 1.180*	56$640		
4	*Resmas de papel avariado, a 1.060*	4$240	60$880	
	Ao S.r Jeronymo Roſsé, em 21 de Julho d.o, a 4 mezes			
1	*Balla de papel com 30 resmas, a 1050*	31$500		
	Ao d.o S.r em 7 de Agosto			
1	*Balla de papel com 30 resmas, a 850*	25$500	57$000	
	Ao S.r D.r Domingos Nunez de Oliveira, por importe de Livros q.ª tenho vendido do dito Snr.		17$300	
	Ao S.r Antonio Teixeira de Magallaens, por importe de Livros q.ª tenho vendido do d.o S.r		6$000	
	Á Criada Roza, dereito de soldadas té o prez.te		11$000	
	P. aluguel do tempo vencido das Cazas em q.ª aſsisto		7$200	
				1.610$660
	Saldo, ou Enterefses			1.723$175
				3.333$835

Não lanço nesta conta 4 Ballas de papel q.ª comprei em 24 de Setembro, apagar a seis mezes, por estas inda se acharem em ser as quaes comprei ao S.r João Ab. Basto.

[FÓL. 8 R.; FIG. 15]

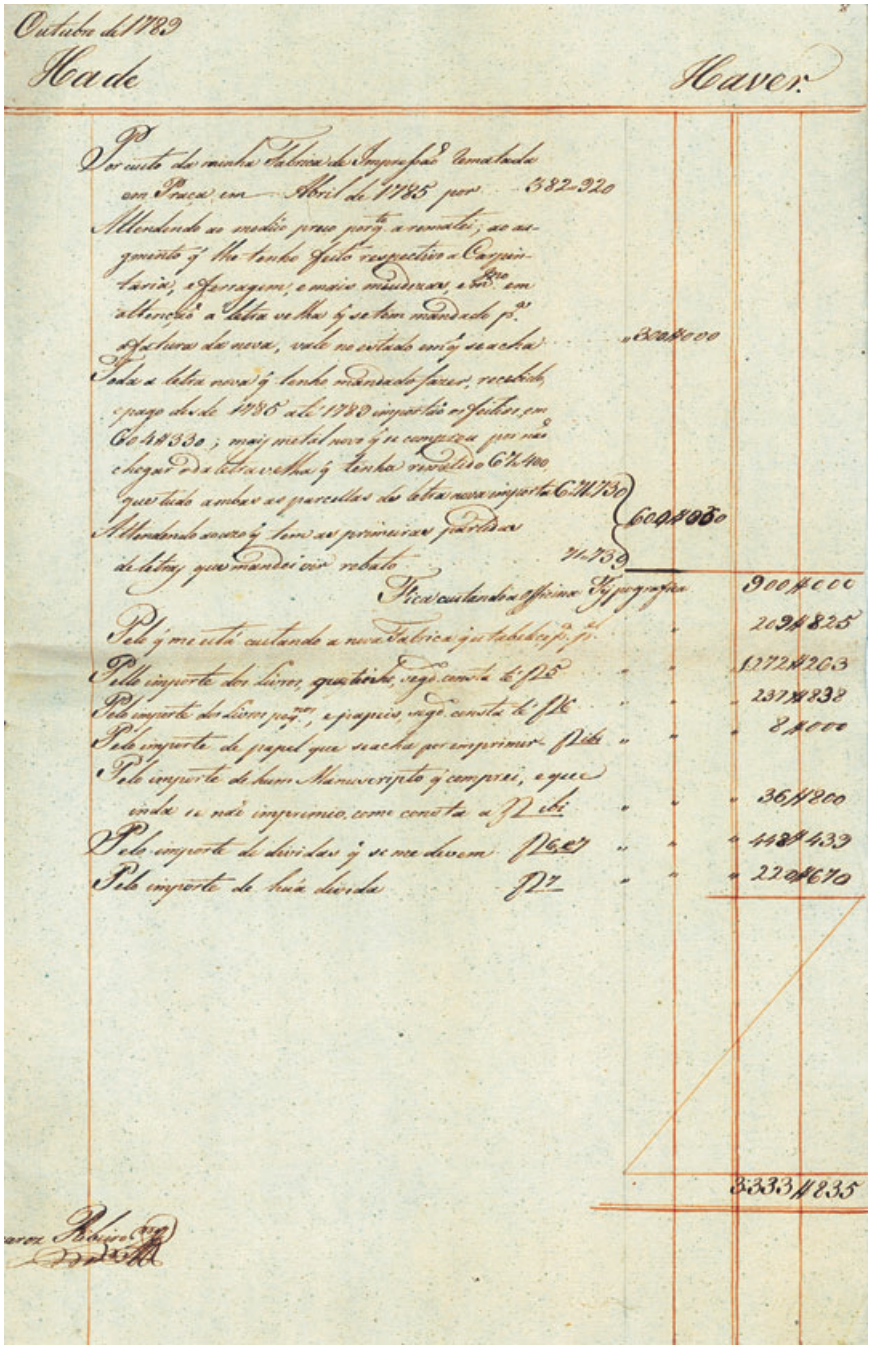
Ha de			*Haver*
Por custo da minha Fabrica de Impreſsão rematada em Praça em Abril de 1785 por		382$920	
Attendendo ao modico preço porq. a rematei; ao augmento q.ª lhe tenho feito respectivo a Carpintaria, e ferragem, e mais miudezas, e m.mo em attenção a letra velha q.ª se tem mandado p.ª afactura da nova, vale no estado em q.ª se acha		300$000	
Toda a letra nova q.ª tenho mandado fazer, recebido,			



14. Fólio 7 v. © CAR.

e pago desde 1785 até 1789 importas os feitios, em
604$330; mais metal novo q.e se comprou por não
chegar o da letra velha q.e tinha remetido 67.400,
que tudo ambas as parcellas da letra nova importa *a 671$730*
Attendendo ao uzo q.e tem as primeiras partidas
de letras que mandei vir rebato *71.739* *600$030*
Fica custando a Officina Typografica *900$000*
Pelo q.e me está custando a nova Fabrica q.e estabeleço p.a p.el *209$825*
Pello importe dos Livros, que tenho, segd.o consta té p 5 *1:272$263*
Pelo importe dos Livros peq.nos, e papeis, segd.o consta té p 6 *237$838*
Pelo importe de papel que se acha por imprimir p ibi *8$000*
Pelo importe de hum Manuscripto q.e comprei, e que
inda se não imprimio, como consta a p ibi *36$800*
Pelo importe de dividas q.e se me devem p 6, e 7 *448$439*
Pelo importe de hua divida p 7 *220$670*
3333$835

[assinado] *Antonio Alvarez Ribeiro*


Outubro de 1789

Ha de — Haver.

Por custo da minha Fabrica de Imprensa Real arrematada em Praça em Abril de 1785 por 382$320

Attendendo ao modico preço porq. a arrematei, ao augmento q. lhe tenho feito respectivo a Caixas, e Sobrepaus, e mais miudezas, e bem em attenção a Letra velha q. se tem mandado p.a fundir da nova, vale no estado em q. se acha 300$000

Toda a letra nova q. tenho mandado fazer, recebida e paga desde 1788 até 1789 importão os seus em 60$330; mais metal novo q. se comprou por não chegar a letra velha q. tenho reduzido 6$400 que tudo a ambas as parcellas da letra nova importa 6$730 — 60$330

Attendendo a isto q. tenho as primeiras partidas de letras que mandei cair rebato 6$730

Fica custando a officina Typografica 900$000

Pello q. me está custando a nova Fabrica q. fui tratando p.a p.a 203$825

Pello importe dos livros, que tenho, vejo constar de folhas 1072$263

Pello importe de livros pequenos, e papeis, vejo constar de folhas 237$838

Pello importe do papel que se acha por imprimir folhas 8$000

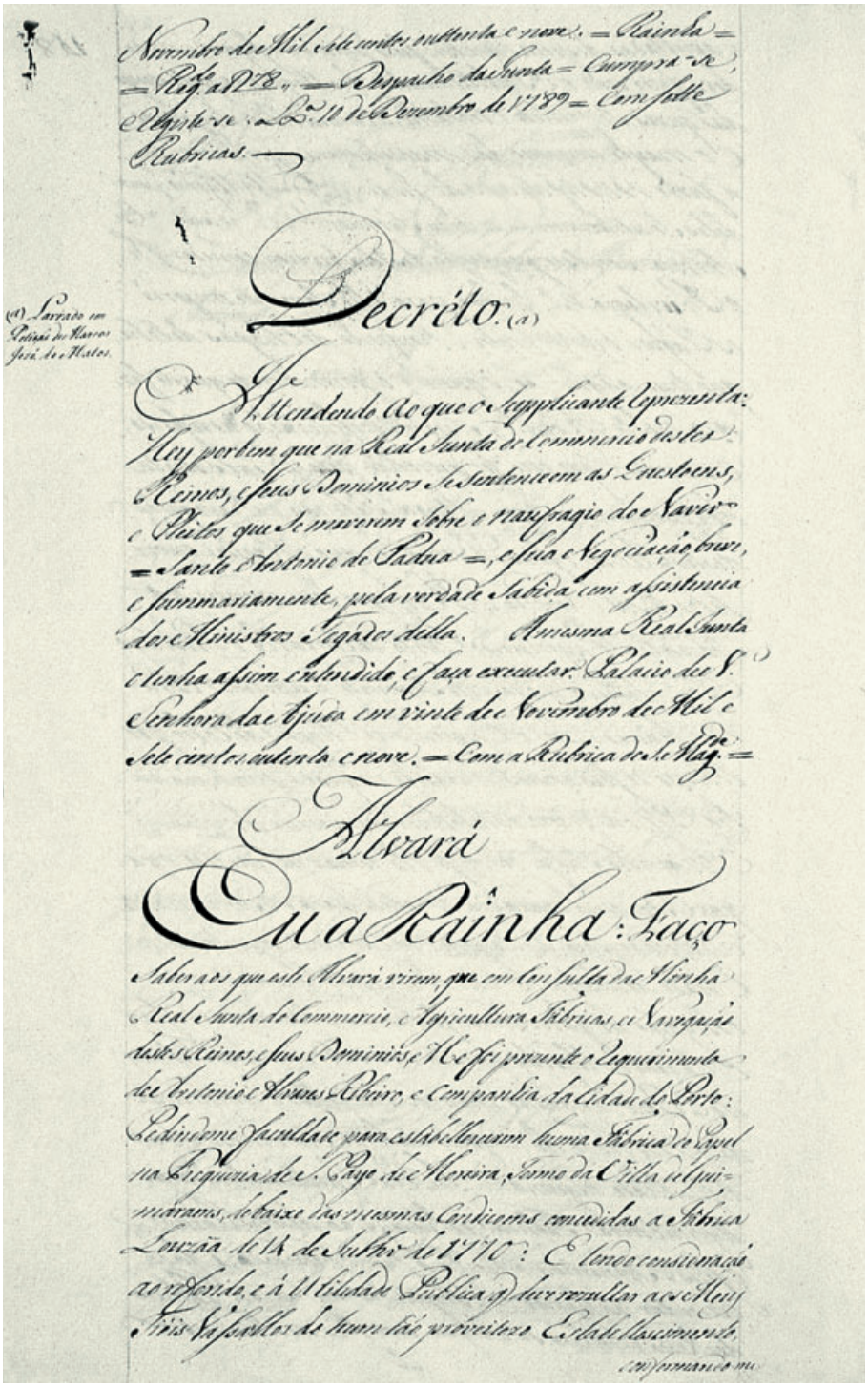
Pello importe de hum Manuscripto q. comprei, e que vinde se não imprimio, como consta a folhas 36$800

Pello importe de dividas q. se me devem folhas 448$439

Pello importe de hua divida folhas 220$670

3333$835

Rubrica



Novembro de Mil setecentos outtenta e nove. = Rainha =
= Rog.ª a P.ª = Despacho da Junta = Cumpra-se,
e Registe-se. = L.ª 10 de Dezembro de 1789 = Com sette
Rubricas. =

(a) Sarrado em Pedras de Marmore pelo de Matos.

Decreto. (a)

Hey por bem que na Real Junta do Commercio destes
Reinos, e seus Dominios se sentencem com as Questões,
e Partes que se moverem sobre o naufragio do Navio
= Santo Antonio de Padua =, e seja a Negociação breve,
e summariamente, pela verdade Sabida com assistencia
dos Ministros Togados della. Annasma Real Junta
o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio de S.
Senhora da Ajuda em vinte de Novembro de Mil e
Sete centos outenta e nove. = Com a Rubrica de Sua Mag.de =

Alvará
com Força de Lei

Sabem aos que este Alvará virem que em Consulta da Minha
Real Junta do Commercio, e Agricultura Fabricas, e Navegação
destes Reinos, e seus Dominios, e Mesa presente o Requerimento
de Antonio e Thomas Ribeiro, e Companhia da Cidade do Porto:
Pedindo-me Faculdade para estabelecerem huma Fabrica de Vidro
na Freguezia de S. Paio de Moreira, Termo da Villa de Gui-
maraens, debaixo das mesmas Condiçoens concedidas a Fabrica
Louzãa de 18 de Julho de 1770: E tendo consideração
ao referido, e á Utilidade Publica q.e deve resultar ao Meus
Fieis Vassallos de huma tão proveitoza Estabelecimento.

Confirmando o mu-

1. Fólio 148 v. © ANTT.

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Fábrica de Papel de São Paio (Vizela, 1789) Doc. 3

Transcrição do alvará existente no 23.º livro de registo dos Fundos da Junta do Comércio (fundada em 1755 pelo marquês de Pombal), actualmente à guarda do Arquivo Nacional da Torre do Tombo [ANTT] em Lisboa. O texto do livro original, transcrito e reproduzido em anexo, ocupa cerca de cinco fólios (148 v. a 150 v.), e terá sido caligrafado, pelo visconde mordomo mór, a partir do translado autorizado pela rainha D. Maria I (1734-1816) dado no Palácio de Nossa Senhora da Ajuda (Lisboa) a 24 de Novembro de 1789, por resolução de 14 de Julho do mesmo ano.

Desconhece-se o paradeiro da cópia do alvará original que, em princípio, terá sido entregue (em 1789?) ao requerente António Álvares Ribeiro (1760-1812).

Alvara da Fábrica de Papel de S. Payo, Moreira de Cónegos, Guimarães [Vizela], 1789; Fundo: Junta do Comércio, 'Livro 23 de registo', 5 de Junho de 1788 a 17 de Maio de 1790 [Livro 126, microfilme 2214, fólios 148 v.–50 v.]. © ANTT, Lisboa.





2. Postais 'Vizella – Fábrica de papel' [Fábrica de Papel de São Paio, em Moreira de Cónegos, Vizela]. © Joaquim Pereira da Costa, Vizela, 89 × 140 mm; Tabacaria Lemos, Guimarães, 139 × 91 mm; s. d. [*c.* 1850–1900].

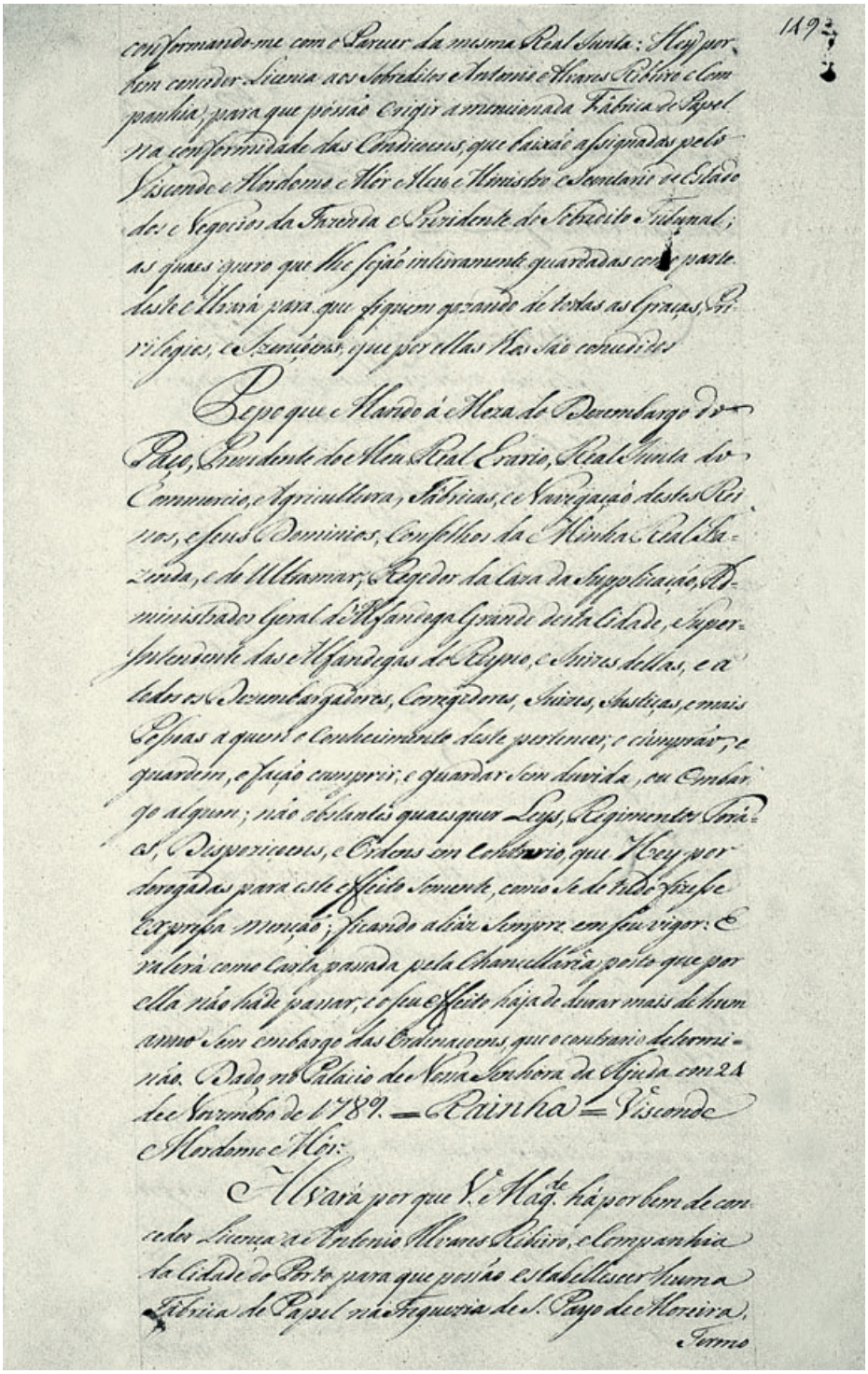
[...]

[FÓL. 148 V.; FIG. 1]

Alvará
Eu a Rainha: Faço
saber aos que este Alvará virem, que em Conſulta da Minha Real Junta de Commercio, e Agricultura, Fábricas,e Navegação destes Reinos, e ſeus Dominios, Me foi prezente o Requerimento de Antonio Alvares Ribeiro, e Companhia da Cidade do Porto: Pedindome faculdade para estabelecerem huma Fábrica de Papel na Freguezia de S. Payo de Moreira, Termo da Villa de Gui= maraens, debaixo das mesmas Condiçoens concedidas a Fábrica Louzaã de 14 de Julho de 1770: E tendo consideração ao referido, e á Utilidade Pública q deve rezultar aos Meus Fiéis Vaſsallos de hum tão proveitozo Estabellescimento conformando-me ||

[FÓL. 149 R.; FIG. 2]

|| *conformando-me com o Parecer da mesma Real Junta: Hey por bem conceder Licensa aos sobreditos Antonio Alvares Ribeiro e Com=*



conformando-me com o Parecer da mesma Real Junta: Hey por bem conceder Licença aos Supplicantes Antonio Alvares Ribeiro e Companhia, para que possão erigir a mencionada Fabrica de Papel na conformidade das Condiçoens, que lhe saõ assignadas pelo Visconde e Mordomo e Mor e Meo e Ministro e Secretario de Estado dos e Negocios da Fazenda e Presidente do Supplicante Tribunal; as quaes hey quero que lhe sejaõ inteiramente guardadas como parte deste e Alvará para que gozem gozando de todas as Graças, Privilegios, e Izençoens, que por elles lhes saõ concedidas

E porque e Mando á Meza do Desembargo do Paço, Presidente do Meu Real Erario, Real Junta do Commercio, e Agricultura, Fabricas, e Navegaçaõ destes Reinos, e seus Dominios, Conselhos da Minha e Real Fazenda, e do Ultramar; e Regedor da Casa da Supplicaçaõ, Administrador Geral da Alfandega Grande desta Cidade, e Superintendente das e Alfandegas do Reyno, e Ilhas dellas, e a todos os Desembargadores, Corregedores, Juizes, Justiças, e mais Pessoas a quem o Conhecimento deste pertencer; e cumprirão, e guardem, e fação cumprir, e guardar sem duvida, ou embargo algum; não obstantes quaesquer Leys, Regimentos Foraes, Disposiçoens, e Ordens em Contrario, que Hey por derogadas para este effeito somente, como se de todo fosse Expressa Menção; ficando alias sempre em seu vigor: E valerá como Carta passada pela Chancellaria, posto que por ella não hade passar, e o seu effeito haja de durar mais de hum anno Sem embargo das Ordenaçoens que o contrario determinaõ. Dado no Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em 24 de Novembro de 1789. — Rainha — Visconde Mordomo e Mor:

Usará por que V. e Mag.de há por bem de conceder Licença a Antonio Alvares Ribeiro, e Companhia da Cidade do Porto para que possão estabellecer huma Fabrica de Papel na Freguezia de S. Payo de Moreira, Termo

2. Fólio 149 r. © ANTT.

panhia, para que possão erigir a mencionada Fábrica de Papel na conformidade das Condicoens, que baixão asſignadas pelo Visconde Mordomo Mór Meu Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Fazenda e Prezidente do Sobredito Tribunal; as quaes quero que lhe ſejão inteiramente guardadas como parte deste Alvará para que fiquem gozando de todas as Graças, Pri= vilegios, e Izençóens, que por ellas lhes sáo concedidos.

[?] que Mando á Meza do Dezembargo do Paço, Prezidente do Meu Real Erario, Real Junta do Commercio, e Agricultura, Fábricas, e Navegação destes Rei= nos, e ſeus Dominios, Conselhos da Minha Real Fa= zenda, e do Ultramar, Regedor da Caza da Supplicação, Ad= ministrador Geral de Alfandega Grande desta Cidade, Super= intendente das Alfandegas do Reyno, e Juizes dellas, e a todos os Dezembargadores, Corregedores, Juizes, Justiças, e mais Peſsoas a quem o Conhecimento deste pertencer; o cúmpráo, e guardem, e o fação cumprir, e guardar sem duvida, ou embar= go algum; náo obstantes quaesquer Leys, Regimentos Forá= es, Dispoziçoens, e Ordens em Contrario, que Hey por dorogadas para este effeito somente, como se de tudo fizeſse expreſsa menção; ficando aliáz sempre em ſeu vigor: E valerá como esta Carta passada pela Chancellaria posto que por ella náo háde passar, e o ſeu effeito haja de durar mais de hum anno sem embargo das Consideraçoens, que o contrario determi= náo. Dado no Palacio de Nossa senhora da Ajuda em 24 de Novembro de 1789. = Rainha = Visconde Mordomo Mór.

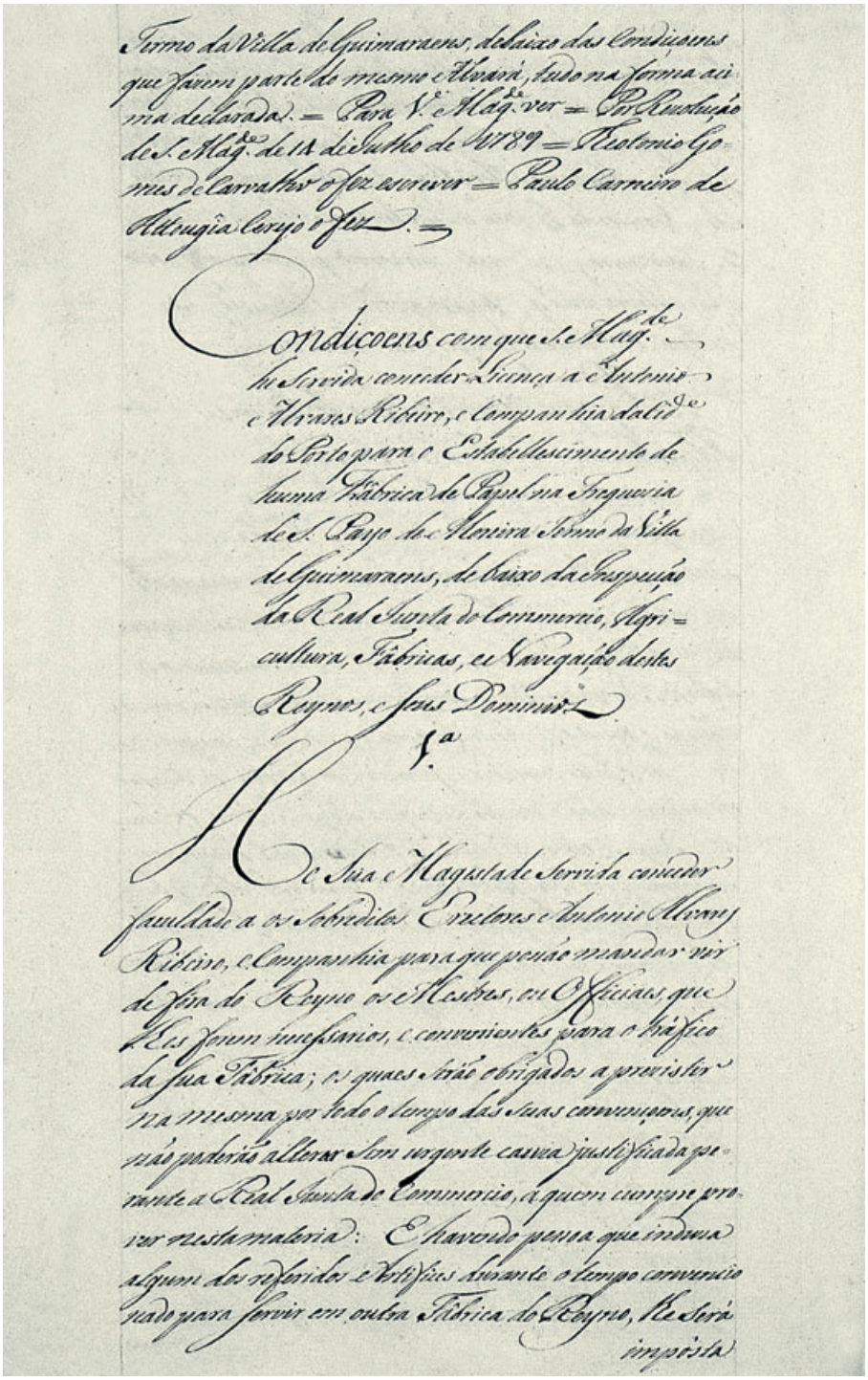
Alvará por que V. Mag.de há por bem de con= ceder Licença a Antonio Alvares Ribeiro, e Companhia da Cidade do Porto para que possáo estabellescer huma Fábrica de Papel na Freguezia de S. Payo de Moreira,

Termo ||

[FÓL. 149 V.; FIG. 3]

|| *Termo da Villa de Guimaraens, debaixo das Condiçoens que fazem parte do mesmo Alvará, tudo na forma aci= ma declarada. = Para V. Mag.de ver = Por Rezoluçáo de S. Mag.de de 14 de Julho de 1789 = Teotonio Go= mes de Carvalho o fez escrever = Paulo Carneiro de Attougia Cerejo o fez. =*

Condiçoens com que S. Mag.de he servida conceder Licença a Antonio Alvares Ribeiro, e Companhia da Cid.e do Porto para o Estabellescimento de huma Fábrica de Papel da Freguezia de S. Payo de Moreira Termo da Villa



Termo da Villa de Guimaraens, debaixo das Condiçoens que fazem parte do mesmo e Alvará, tudo na forma ali nelle declarada. = Para V.ª Mag.de ver = Por Resolução de S. Mag.de de 18 de Julho de 1789 = Antonio Gomes de Carvalho o fez escrever = Paulo Carneiro de Attaugia Corrijo o fez. =

Condiçoens com que Sua Mag.de he Servida conceder Graça a Antonio Alvares Ribeiro, e Companhia da Villa do Porto para o Estabelecimento de huma Fábrica de Papel na Freguezia de S. Payo de Oliveira Termo da Villa de Guimaraens, debaixo da Inspecção da Real Junta do Commercio, Agricultura, Fábricas, e Navegação destes Reynos, e seus Dominios.

1.ª

He Sua Magestade Servida conceder faculdade a os Sobreditos Emprehendedores Antonio Alvares Ribeiro, e Companhia para que possão mandar vir de fóra do Reyno os Mestres, e Officiaes, que Elles forem necessarios, e convenientes para o Trabalho da sua Fábrica; os quaes serão obrigados a prover-lhe a mesma por todo o tempo das suas convenções, que não poderão alterar sem ser por justificada queixa perante a Real Junta do Commercio, a quem compete prover nesta materia: E havendo pessoa que engane alguem dos referidos e Particulares durante o tempo convencionado para servir em outra Fábrica do Reyno, lhe será imposta

3. Fólio 149 v. © ANTT.

de Guimaraens, debaixo da Inspecção
da Real Junta de Commercio, Agri=
cultura,Fábricas,e Navegação destes
Reynos, e Seus Dominios.

1.ª

He Sua Magestade servida conceder faculdade a os sobreditos Eretores Antonio Alvares Ribeiro, e Companhia para que possão mandar vir de fóra do Reyno os Mestres, ou Officiaes que Lhes forem necessarios, e convenientes para o tráfico da sua Fábrica; os quaes serão obrigados a prezistir na mesma por todo o tempo das suas convençoens, que náo poderáo alterar sem urgente cauza justificada pe=rante a Real Junta do Commercio, a quem cumpre pro=var nesta materia: E havendo pessoa que induza algum dos referidos Artifices durante o tempo convencio=nado para fervir em outra Fábrica do Reyno, lhe será

impósta ||

[FÓL. 150 R.; FIG. 4]

|| *impósta a pena de quatro centos mil reiz pagos da Cadéa.*

2.ª

Todos os trápos asim brancos; como de outra qualquier cór, poderáo tranzitar Livremente de hums para outros Lu=gares, sem Despachos, Guias, ou Direitos; com tanto po=rem que se náo transportem para fóra do Reyno, como está vedado.

3.ª

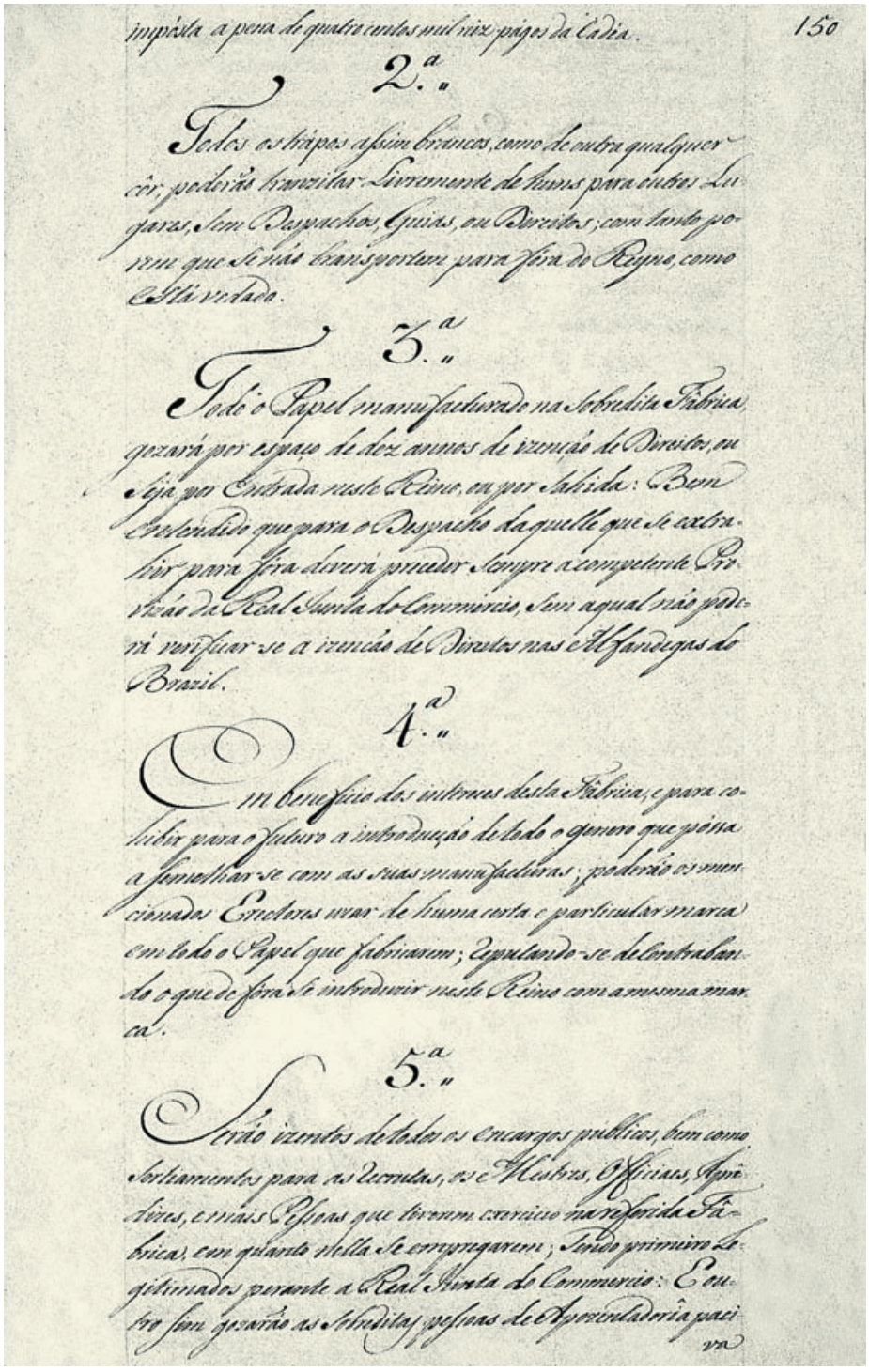
Todo o Papel manufacturado na sobredita Fábrica, gozará por espaço de dez annos de izençáo de Direitos, ou seja por Entrada neste Reino, ou por sahida: Bem entendido que para o Despacho daquelle que se extra=hir para fóra deverá preceder sempre a competente Pro=vizáo da Real Junta do Commércio, sem aqual náo pode=rá verificar-se a izençáo de Direitos nas Alfandegas do Brazil.

4.ª

Em beneficio dos intereces desta Fábrica, e para co=hibir para o futuro a introducção de todo o genero que póssa asemelhar-se com as suas manufacturas; poderão os men=cionados Erectores uzar de huma certa e particular marca em todo o Papel que fabricarem; reputando-se de contraban=do o que de fóra se introduzir neste Reino com a mesma mar=ca.

5.ª

Serão izentos de todos os encargos públicos, bem como



imposta a pena de quatro centos mil reis pagos da Cadea. 150

2.ª

Todos os trapos assim brancos, como de outra qualquer cor; poderão transitar livremente de humas para outras Terras, sem Despachos, Guias, ou Direitos; com tanto porem que se não transportem para fora do Reyno, como Sua Magestade.

3.ª

Todo o Papel manufacturado na sobredita Fabrica, gozará por espaço de dez annos de izenção de Direitos, ou seja por Entrada neste Reino, ou por Saida: Bem entendido que para o Despacho daquelle que se exportar para fora deverá proceder sempre a competente Provizão da Real Junta do Commercio, sem aquella não poderá verificar-se a izenção de Direitos nas Alfandegas do Brazil.

4.ª

Em beneficio dos interesses desta Fabrica, e para coibir para o futuro a introducção de todo o genero que possa assemelhar-se com as suas manufacturas; poderão os mencionados Emcetores usar de huma certa e particular marca em todo o Papel que fabricarem; regulando-se de conformidade o que de fora se introduzir neste Reino com a mesma marca.

5.ª

Serão izentos de todos os Encargos publicos, bem como Sorteamentos para as Ordenanças, os Mestres, Officiais, Aprendizes, e mais Pessoas que tiverem exercicio na referida Fabrica, em quanto nella se empregarem; tendo primeiro legitimados perante a Real Junta do Commercio: E outro sim gozarão as sobreditas pessoas de Aposentadoria pacifica

vo

4. Fólio 150 r. © ANTT.

sortimentos para as recrutas, os Mestres, Officiaes, Aprên=
dizes, e mais Peſsoas que tiverem exercicio na referida Fá=
brica, con quanto nella se empregarem; sendo primeiro Le=
gitimados perante a Real Junta de Commercio: E ou=
tro fim gozaráo as sobreditas peſsoas de Apozentadoria paci=
va ||

[FÓL. 150 V.; FIG. 5]

|| *paciva durante o tempo de exercicio na mesma Fábrica.*

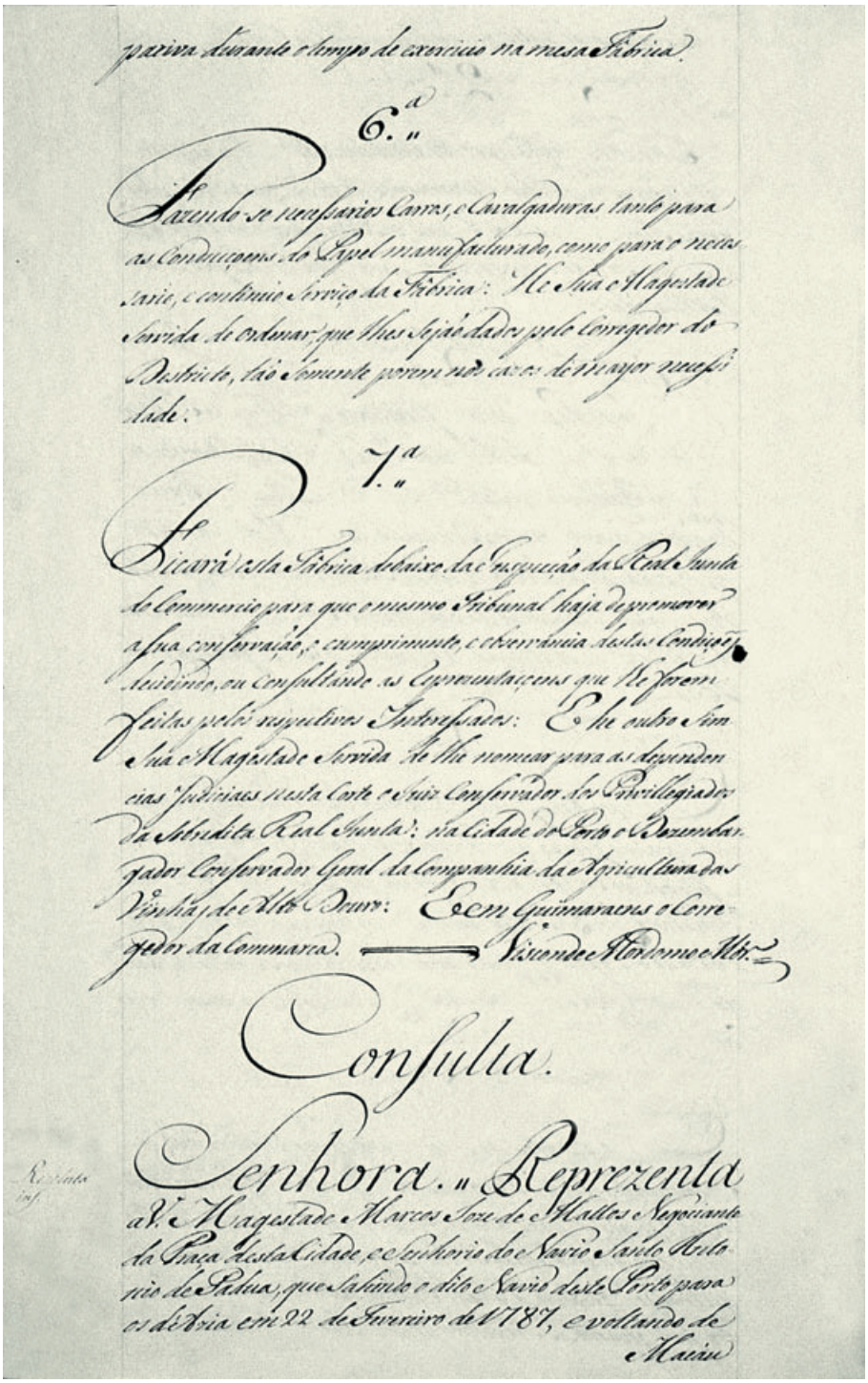
6.ª

Fazendo-se neceſsarios Carros, e Cavalgaduras tanto para as Conduçoens do Papel manufacturado, como para o neces=sario, e continuo serviço da Fábrica: He Sua e Magestade servida de ordenar, que lhes sejáo dados pelo Corregedor do Destricto, táo somente porem nos cazos de mayor neceſsi=dade.

7.ª

Ficará esta Fábrica debaixo da Inspecçáo da Real Junta de Commercio para que o mesmo Tribunal haja de promover a ſua conservaçáo, o cumprimento, e observancia destas Condições decidindo, ou conſultando as representaçoens que lhe forem feitas pelos respectivos Intereſsados: E he outro fim Sua Magestade Servida de lhe nomear para as dependen=cias Judiciaes nesta Corte o Juiz Conservador dos Privillegiados da sobredita Real Junta: na Cidade do Porto e Dezembar=gador Conſervador Geral da Companhia da Agricultura das Vinhaſ do Alto Douro: E em Guimaraens o Corre=gedor da Commarca. = Visconde Mordomo Mór.

[...]

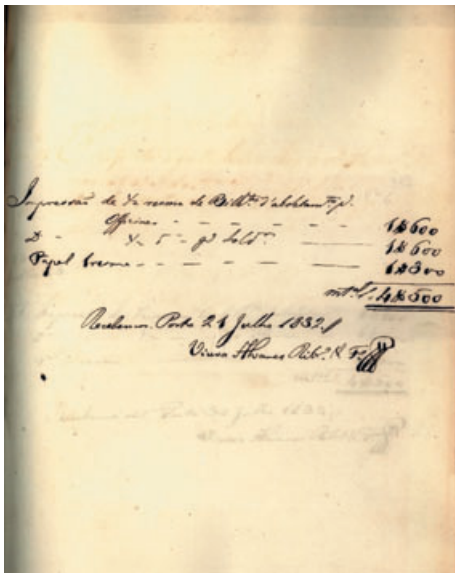


5. Fólio 150 v. © ANTT.

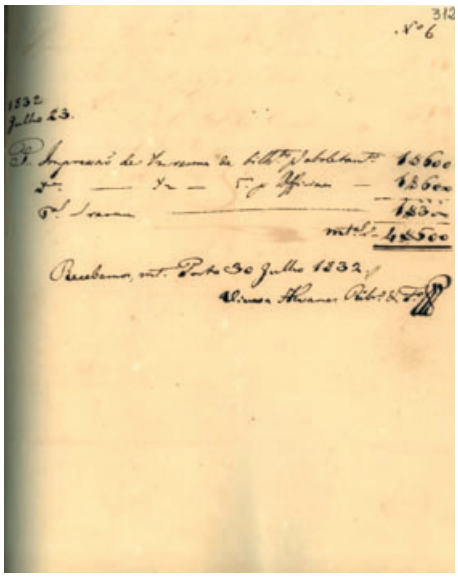
DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Recibos de impressão da VARF (Porto, 1832)

Doc. 4



1. Livro 223 do Cofre, fólio 311. © AHMP.

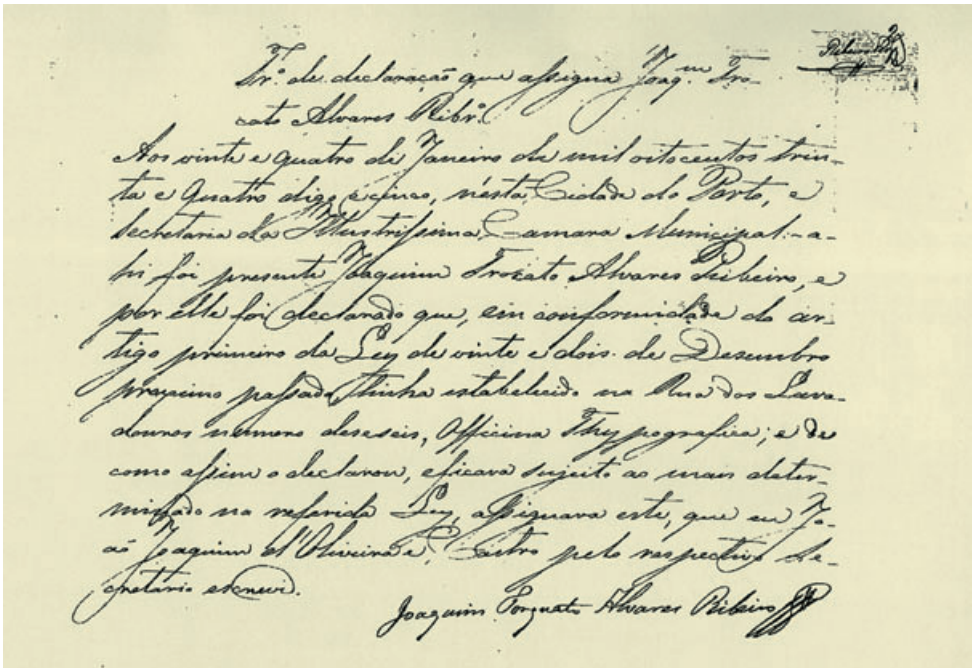


2. Livro 223 do Cofre, fólio 312. © AHMP.

Arquivo Histórico Municipal do Porto [Câmara Municipal do Porto]; recibos de impressão de 'Bilhetes de aboletamento para oficiais', Porto: Tipografia de Viúva Álvares Ribeiro & Filhos, 21 e 30 de Julho de 1832 [711: livro 223 (numeração antiga), fólios 311–2]. © AHMP, Porto.



1. A Rua dos Lavadouros (onde está, actualmente, a garagem de *O Comércio do Porto*) já não existe: situava-se no prolongamento do que resta desta Travessa da Rua da Picaria, que findava na Rua do Almada [ex Rua das Hortas]; depois de atravessada esta rua, é que tomava o nome de Rua dos Lavadouros, terminando, ao fundo, na desaparecida Rua do Laranjal; só esta face da travessa é que sobreviveu! (está entre as Ruas da Picaria e do Almada); a demolida face direita deu lugar à actual Praça Filipa de Lencastre. © *O Tripeiro* [V série, ano 2, n.º 10, p. 219]; fotografia de António Silva, Porto 1947.



Termo de declaração que assigna Joaq.m Jos.é
Alvares Ribr.o

Aos vinte e Quatro de Janeiro de mil oito centos trinta e Quatro annos, nesta Cidade do Porto, e Secretaria da Illustrissima Camara Municipal, aonde foi presente Joaquim Jozé Alvares Ribeiro, e por elle foi declarado que, em conformidade do artigo primeiro da Ley de vinte e dois de Dezembro proximo passado, tinha estabelecido na Rua dos Lavadouros o numero dezeseis, Officina Typographica; e de como assim o declarou, e ficava sujeito ao mais determinado na referida Ley, assignou este, que eu F.co Joaquim de Oliveira e Castro, pelo impedimento do Secretario escrevi.

Joaquim Porquato Alvares Ribeiro

2. Livro 1156, fólio 1 r. © AHMP.

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Termo de estabelecimento da imprensa aos Lavadouros (Porto, 1835) Doc. 5

Transcrição do Termo de estabelecimento da oficina tipográfica da Imprensa Álvares Ribeiro, na Rua dos Lavadouros n.º 16, no Porto, assinada pelo proprietário Joaquim Torcato Álvares Ribeiro (1803–68). Note-se que a primeira obra impressa neste estabelecimento aconteceu em 1833.

O texto do livro original actualmente à guarda do Arquivo Histórico Municipal do Porto [AHMP], transcrito e reproduzido em anexo, ocupa quase meio fólio (1 r.). Caligrafado por João Joaquim de Almeida e Castro, em nome do secretário da Câmara Municipal do Porto, está datado de 24 de Janeiro de 1834, corrigido para o ano de 1835 ['... trinta e quatro digo e cinco ...'].

Arquivo Histórico Municipal do Porto [Câmara Municipal do Porto]; 'Livro de Termos de proprietários das Thypografias e Lythografias, Porto 1835–76' [1156, fólio 1 r.]. © AHMP, Porto.

[FÓL. 1 R.; FIG. 1]

Tr.º de declaraçaõ que afsigna Joaq.m Tro- (sic) cato Alvares Ribr.º

Aos vinte e quatro de Janeiro de mil oitocentos trinta e quatro digo e cinco, nesta Cidade do Porto, e Secretaria da Illustrifsima Camara Municipal: aqui foi presente Joaquim Trocato (sic) Alvares Ribeiro, e por elle foi declarado que, em conformidade do artigo primeiro da Ley de vinte e dois de Desembro proximo paſsado, tinha estabelecido na Rua dos Lavadouros numero deseseis (sic), Officina Thypografica; e de como afsim o declarou, eficava sujeito ao mais determinado na referida Ley, afsignava este, que eu Joaõ Joaquim d'Oliveira e Castro pelo respectivo Secretario escrevi.

[segue-se a assinatura]

Joaquim Torquato Alvares Ribeiro

Termo de fiança da quantia de dous contos e quatro centos mil reis, que presta Manoel José Carneiro desta Cidade na conformidade do Decreto de vinte e dous de Março de mil oito centos e cincoenta e um, e Lei de Seis de Outubro de mil oito centos e quarenta.

Aos doze dias do mês de Setembro de mil oito centos e cincoenta e sete, nesta Cidade do Porto e Secretaria do Governo Civil, perante o Espectivo Illustrissimo Barão de Nabaes, Governador Civil do Distrito, compareceu Antonio da Silva Santos, desta Cidade, como Procurador do bastante de Manoel José Carneiro, Lente substituto da Academia Portuense das Bellas artes, a fim de em Nome de seu constituinte prestar a fiança de dous contos e quatro centos mil reis, exigida pelo Decreto de vinte e dous de Março de mil oito centos e cincoenta e um, e Lei de Seis de Outubro de mil oito centos e quarenta, para habilitar-se Editor e Redactor principal responsavel do Jornal Politico = O Espectador dos Pobres no Porto = que se publica nesta Cidade; e logo pelo Mesmo foi dito que dava por Fiador á dita quantia de dous contos e quatro centos mil reis, a Joaquim Torquato Moreira Ribeiro, proprietario desta Cidade, cuja idoneidade foi julgada por Sentença do Juizo Criminal do primeiro Districto de Seis do corrente mês, e que até ao presente declarou que por este Termo se constituia fiador e principal pagador da dita quantia de dous contos e quatro centos mil reis, segundo as disposições e para os fins consignados no sobre dito Decreto, citada Lei, e mais Legislação em vigôr. E para constar mandou Sua Excellencia Sanccionar este Termo, que depois de lido foi por elle assignado, pelo Procurador do Editor, e supplicado Joaquim Torquato Moreira Ribeiro, e pelas testemunhas que forão presentes a este acto. Bernardo José da Fonseca e Silva, a

1. Fólio 29 v. © ADP.

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Termo de fiança do 'Periodico dos Pobres no Porto' (Porto, 1856) Doc. 6

Transcrição do Termo de Fiança dado pelo procurador do redactor do jornal político *Periódico dos Pobres no Porto* (1834-58) [fig. 2] Manuel José Carneiro, do qual Joaquim Torcato Álvares Ribeiro (1803-68) era editor, assim como proprietário da tipografia onde o jornal era impresso [Imprensa Álvares Ribeiro].

O texto do livro original, actualmente à guarda do Arquivo Distrital do Porto [ADP], transcrito e reproduzido em anexo, ocupa cerca de um fólio e meio (29 v. a 30 r.). Foi caligrafado pelo secretário-geral do Governo Civil do distrito do Porto e reconhecido pelo respectivo governador civil barão de Valada – dado no edifício do Governo Civil do Porto, a 12 de Setembro de 1856.

Administração Geral do Distrito do Porto [Arquivo do Governo Civil do Porto]: 'Livro dos Termos de Fiança que devem prestar os editores responsáveis em conformidade com a Carta de Lei de 19 de Outubro de 1840, repressiva dos abusos da liberdade de imprensa' [Livro 3979, fólios 29 v. e 30 r.]. © ADP, Porto.

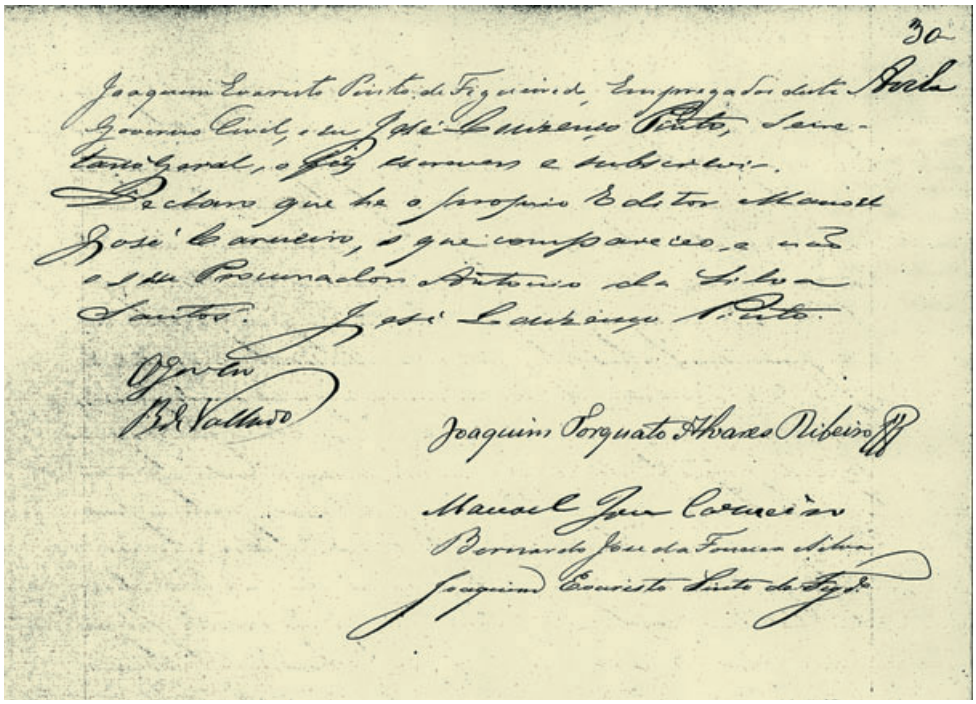


2. Rosto do primeiro número do *Periódico dos Pobres no Porto*. © BNL: fotografia de Luís Pavão, Lisboa 2003.

[FÓL. 29 V.; FIG. 1]

Termo de fiança da quantia de dous contos e quatro centos mil reis, que presta Manoel José Carneiro, desta Cidade, na conformidade do Decreto de vinte e dous de Março de mil oito centos e cincoenta e um, a Lei de dezanove d' Outubro de mil oito centos e quarenta.

Aos doze dias do méz de Setembro de mil oito centos e cincoenta e seis, nesta Cidade do Porto, e Edificio do Governo Civil, perante oExcelentifsimo Barao de Vallada, Governador Civil do Districto, compareceu Antonio da Silva Santos, desta Cidade, como Procura= dor bastante de Manoel José Carneiro, Lente subs- tituto d'Academia Portuense das Bellas Artes, a fim de em nome de seu constituinte prestar a fiança de dous contos e quatro centos mil reis, exi= gida pelo Decreto de vinte e dous de maio de mil oito centos e cincoenta e um, e Lei de dezanove de Outubro de mil oito centos e quarenta, para ha= bilitar-se Editor e Redactor principal responsa= vel do Jornal Politico = Periodico dos Pobres



3. Fólio 30 r. © ADP.

no Porto = que se publica nesta Cidade: e logo
pelo mesmo foi dito que dava por Fiadôr a dita
quantia de dous contos e quatro centos mil reis, a
Joaquim Torquato Alvares Ribeiro, proprietario
desta Cidade, cuja edoneidade forá julgada por
sentença do Juizo Criminal do primeiro Districto
de dez do corrente méz; o qual sendo presente, de
clarou que por este termo se constituia fiadór e
principal pagador da dita quantia de dous contos
e quatro centos mil reis, segundo as disposições e pa=
ra os fins consignados no sobre dito Decreto, citada
Lei, e mais Legislação em vigôr. E para cons=
tar mando a sua Excelencia lavrar este termo,
que depois de lido foi por elle assignado, pelo Pro-
curador do Editor, e seu fiador Joaquim Torquato Al-
vares Ribeiro, e pelas testemunhas que forao presen-
tes a este acto — Bernardo Jose da Fonseca e Silva, e ||

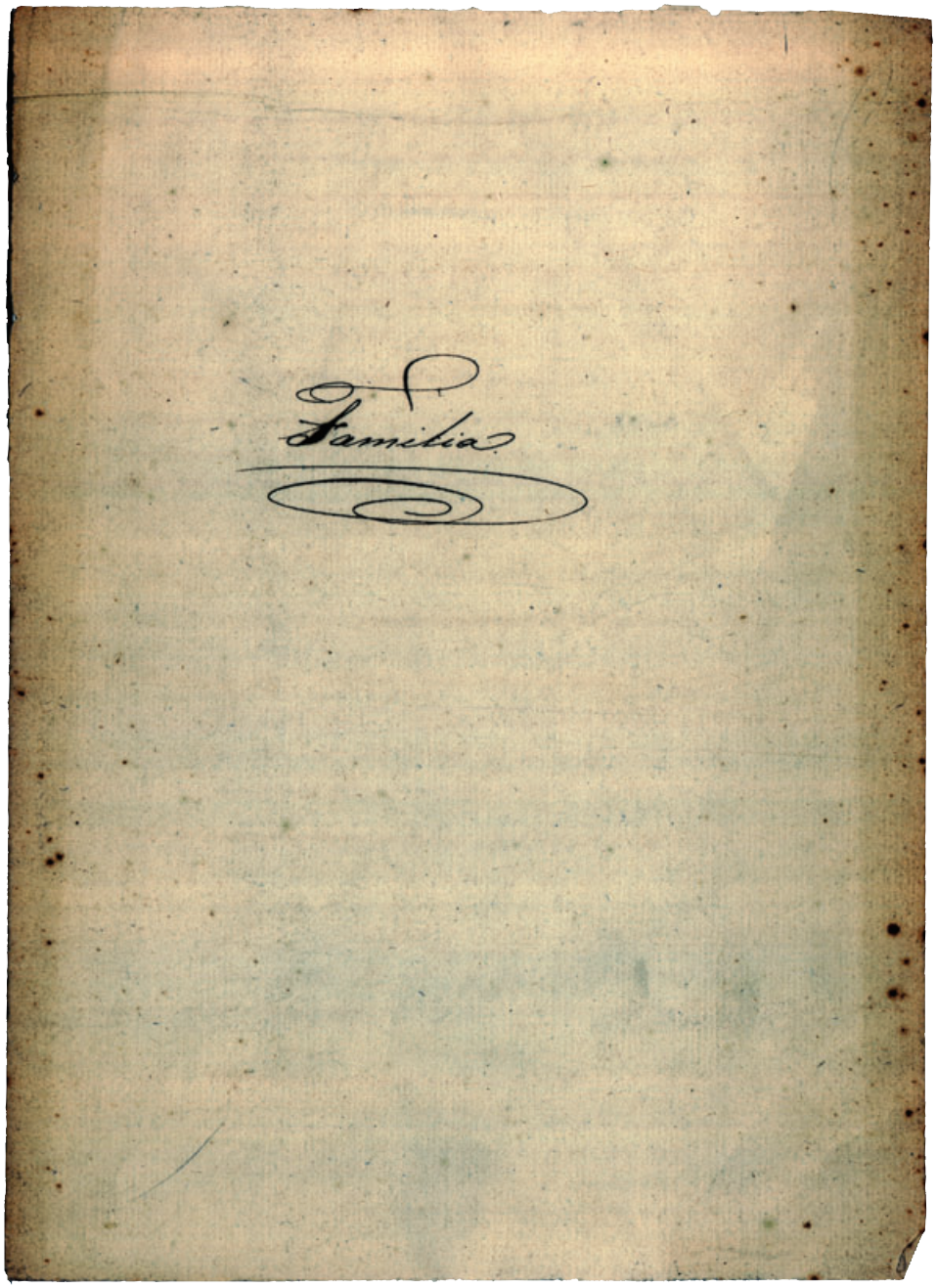
[FÓL. 30 R.; FIG. 3]

|| *Joaquim Evaristo Pinto de Figueiredo, Empregados deste*
Governo Civil, e de José Lourenço Pinto, Secre-
tario Geral, o fez escrever e subscrever.
Declaro que he o proprio Editor Manoel
José Carneiro, o que compareceo e não
o seu Procurador Antonio da Silva
Santos. *José Lourenço Pinto.*

[seguem-se as assinaturas]

O gover.
Br. Vallada

Joaquim Torquato Alvares Ribeiro
Manoel Jose Carneiro
Bernardo José da Fonseca Silva
Joaquim Evaristo Pinto de Figd.º



1. Rosto. © afar [car].

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

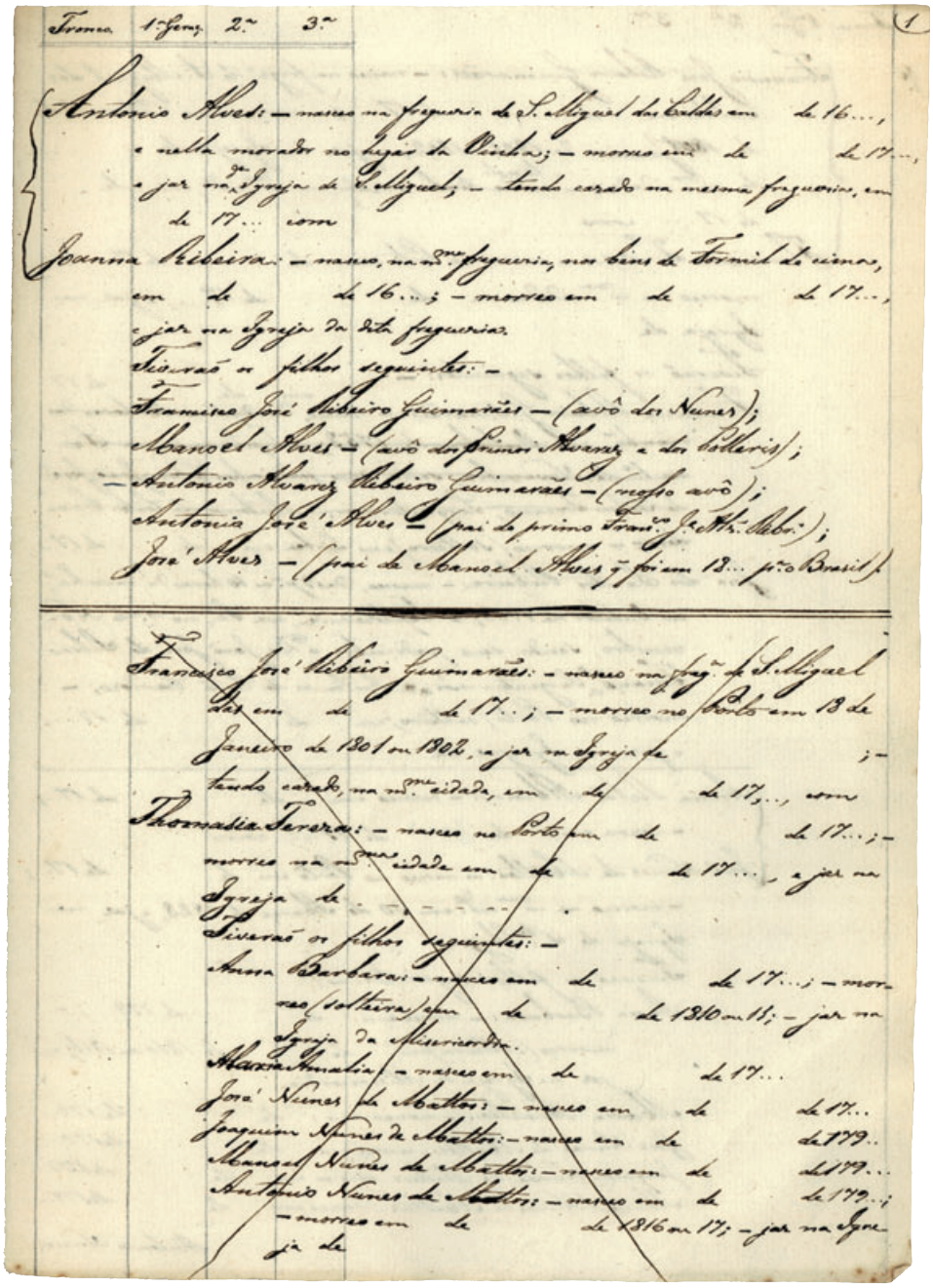
‘Familia’
[Porto, *c.* 1888/9]
Doc. 7

Este documento constitui uma importantíssima fonte de conhecimento de três gerações familiares dos Álvares Ribeiro. Apesar de não estar datado, presume-se que tenha sido feito, no Porto, por volta de 1888–9, por uma das duas irmãs de Joaquim Torcato Álvares Ribeiro; esta hipótese sustenta-se no testemunho do eng. Agostinho de Sousa Guedes de Álvares Ribeiro [CAR], actual representante do Arquivo de Família Álvares Ribeiro [AFAR].

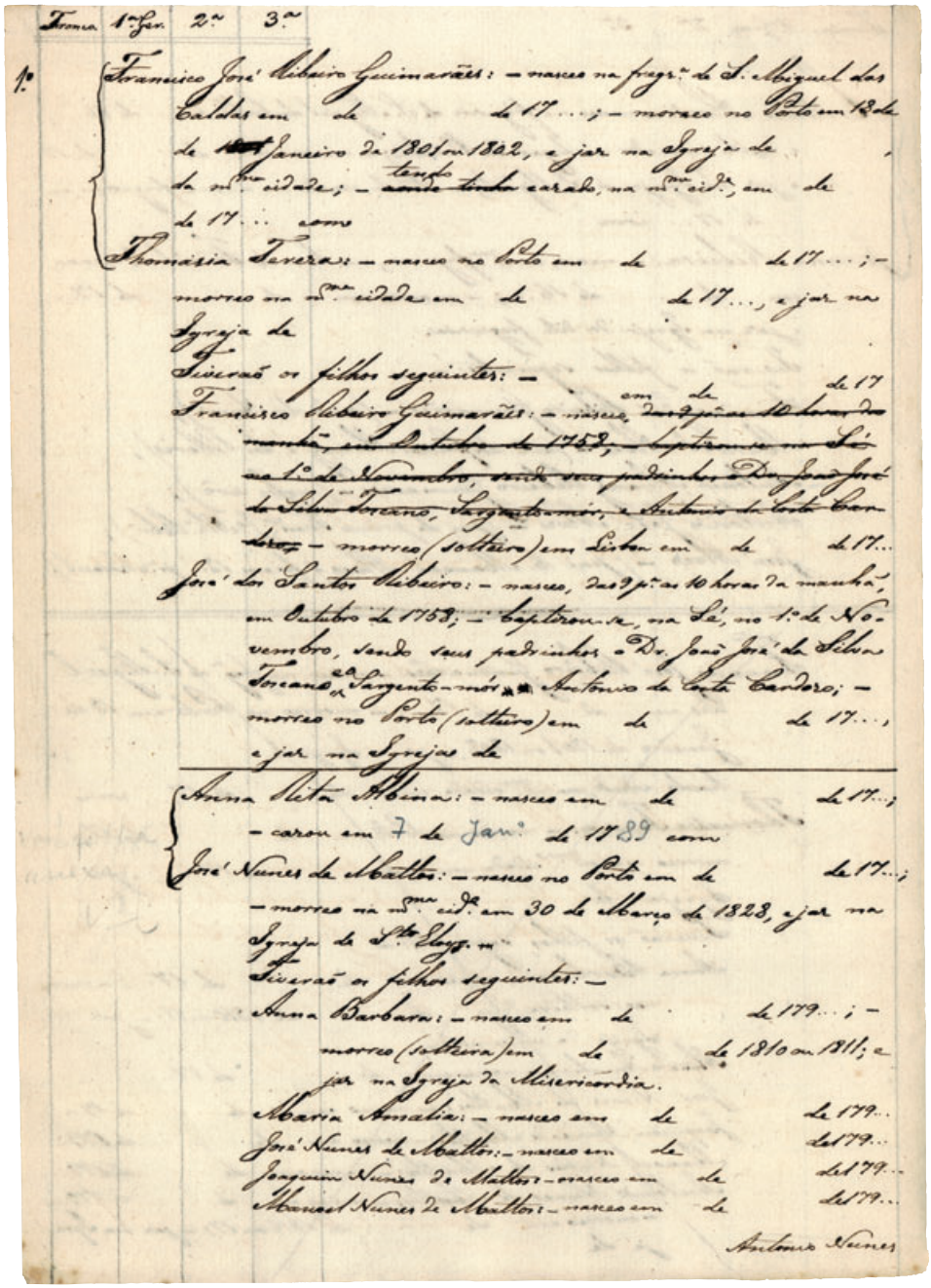
Consta de um caderno de seis fólios (o sexto está em branco) com mais dois fólios apensos (provavelmente ao fólio 4) com texto apenas nos rectos, formato 215 × 155 mm, escrita caligráfica com tinta sépia e intercalado (não cozido) a uma capa lisa com o título ‘Familia’ (*sic*). O papel, avergoado, de fabrico português, italiano e, possivelmente, francês, regista as seguintes filigranas: brasão encimado por coroa; flor-de-lis; marca *La Stella* encimada por estrela de seis pontas; marca *Gior Magnani* encimada por um brasão com uma coroa em concha tendo no campo uma ave de asas abertas (águia?), a olhar à sua esquerda, sob uma torre; palavra *Almasso*.

Todos os fólios escritos (quinze no total, incluindo a capa) são reproduzidos, em anexo, a 80% do tamanho real.

Arquivo de Família Álvares Ribeiro: ‘Familia’; manuscrito que trata três troncos de gerações familiares, s. d. [*c.* 1888/9]
© AFAR [CAR], Porto.



2. Fólio 1 r. © AFAR [CAR].



Forma 1.ª fer. 2.ª 3.ª

1.º Francisco José Ribeiro Guimarães: — nasceu na freg.ª de S. Miguel das Caldas em de de 17...; — morreo no Porto em 13 de Janeiro de 1801 ou 1802, e jaz na Igreja de da m.to cidade; — tendo casado, na m.ma cid.e, em de de 17... com

Thomazia Tavera: — nasceu no Porto em de de 17...; — morreo na m.ma cidade em de de 17..., e jaz na Igreja de

Tiveraõ os filhos seguintes: —

Francisco Ribeiro Guimarães: — nasceu, em de de 17 ~~das 9 p.as as 10 horas da manhã, em Outubro de 1753; — baptisou-se, na Sé, no 1.º de Novembro, sendo seus padrinhos o Dr. João José da Silva Tocano, Sargento-mór, e Antonio da Costa Cardoso~~ — morreo (solteiro) em Lisboa em de de 17...

José dos Santos Ribeiro: — nasceu, das 9 p.as as 10 horas da manhã, em Outubro de 1753; — baptisou-se, na Sé, no 1.º de Novembro, sendo seus padrinhos o Dr. João José da Silva Tocano, Sargento-mór, e Antonio da Costa Cardoso; — morreo no Porto (solteiro) em de de 17...; e jaz na Igreja de

---

Anna Rita Ribeiro: — nasceu em de de 17...; — casou em 7 de Jan.º de 1789 com

José Nunes de Mattos: — nasceu no Porto em de de 17...; — morreo na m.ma cid.e em 30 de Março de 1823, e jaz na Igreja de S.ta Clara.

Tiveraõ os filhos seguintes: —

Anna Barbara: — nasceu em de de 179...; — morreo (solteira) em de de 1810 ou 1811; e jaz na Igreja da Misericordia.

Maria Amalia: — nasceu em de de 179...

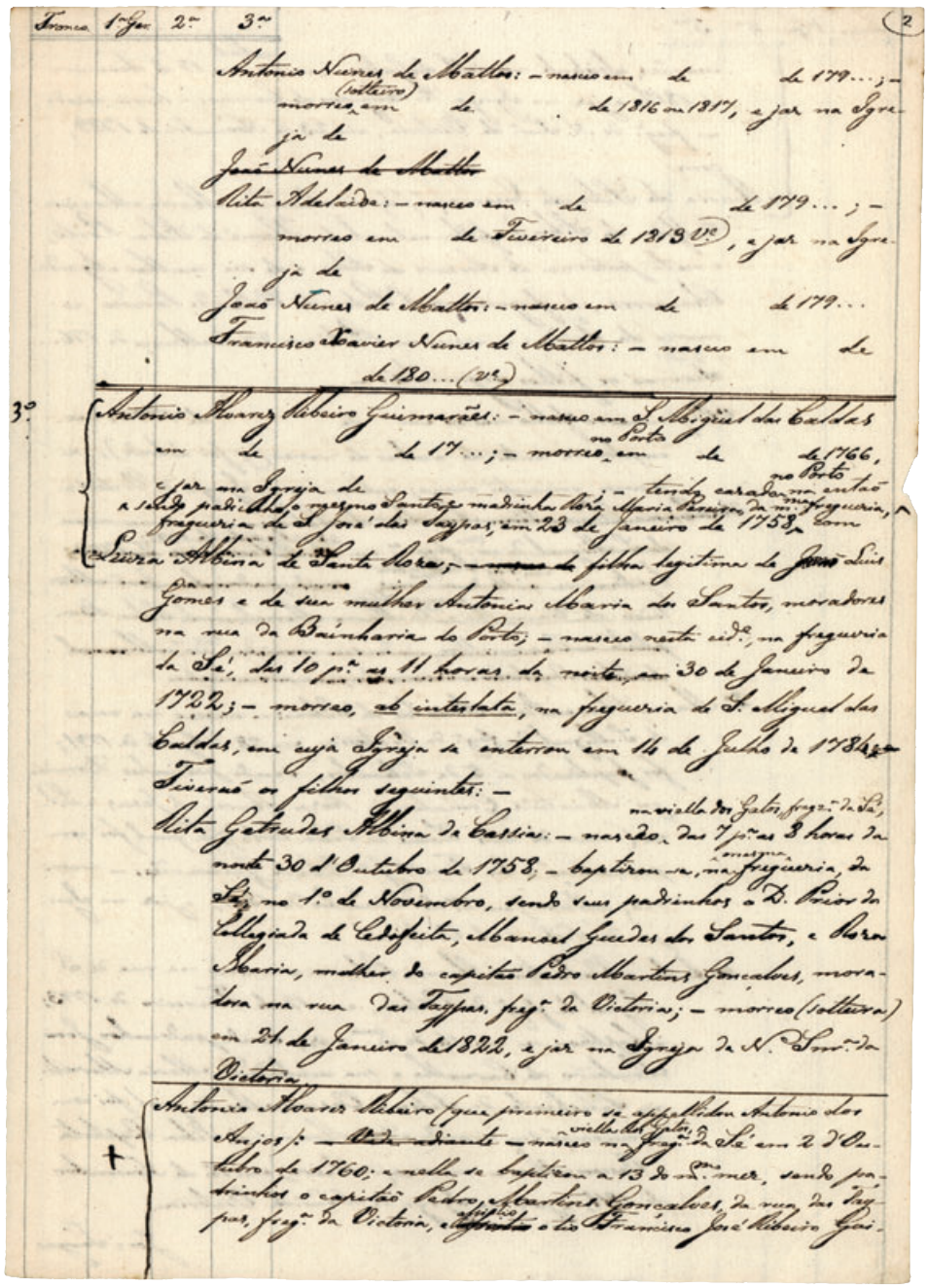
José Nunes de Mattos: — nasceu em de de 179...

Joaquim Nunes de Mattos — nasceu em de de 179...

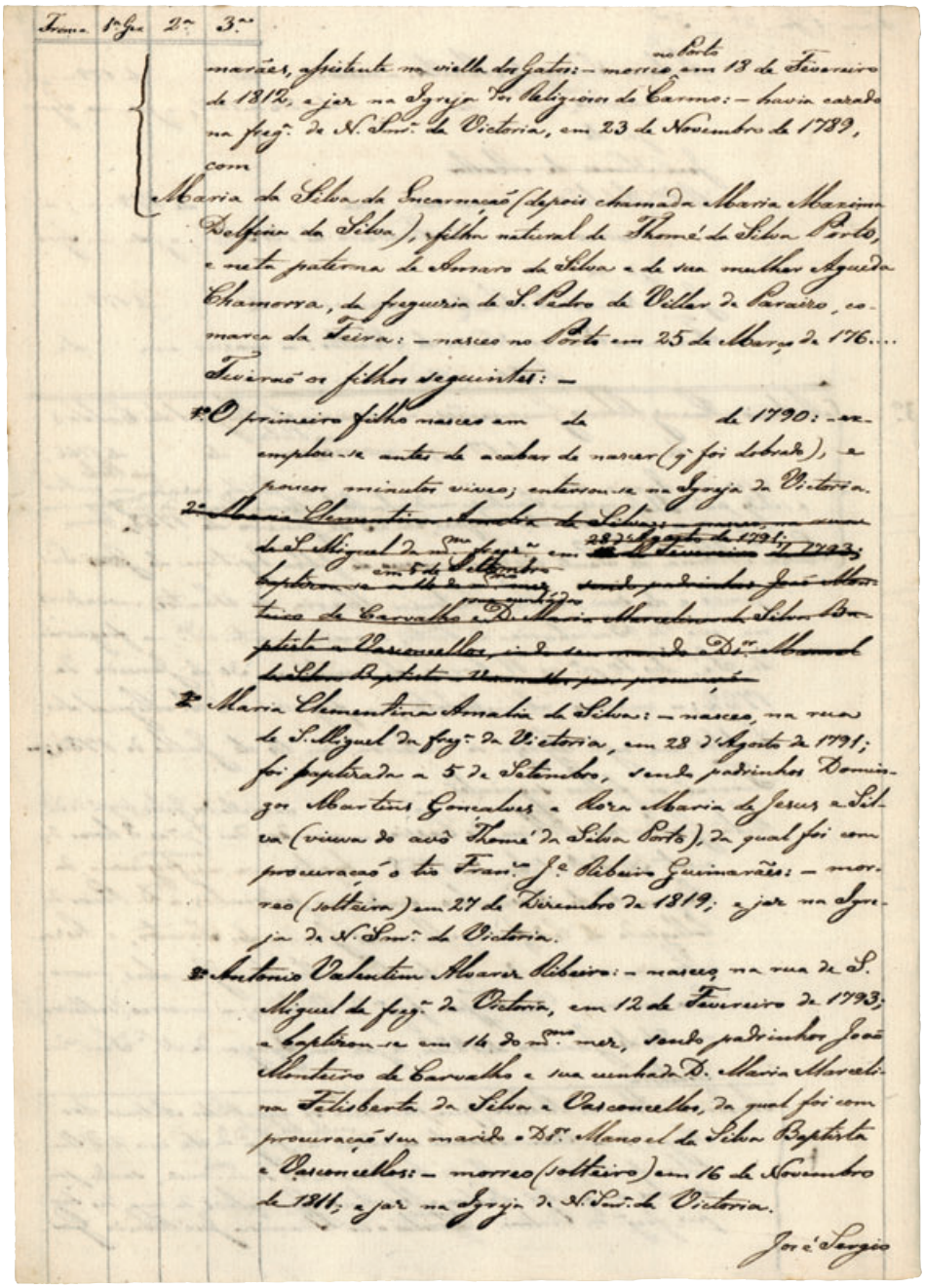
Manoel Nunes de Mattos — nasceu em de de 179...

Antonio Nunes

3. Fólio 1 v. © AFAR [CAR].



4. Fólio 2 r. © AFAR [CAR].



Tomo 1º fol. 2º 3º

maraes, freguesia da vielha da Gaia: — morreo no Porto em 13 de Fevereiro de 1812, e jaz na Igreja da Religião do Carmo: — havia casado na freg.ª de N. Snr.ª da Victoria, em 23 de Novembro de 1789, com Maria da Silva da Encarnação (depois chamada Maria Maxima Balthasar da Silva), filha natural de Thomé da Silva Porto, e neta paterna de Amaro da Silva e de sua mulher Agueda Chamorra, da freguesia de S. Pedro de Villar de Paraiso, comarca da Feira: — nasceo no Porto em 25 de Março de 176....

Tiveraõ os filhos seguintes: —

1º O primeiro filho nasceo em de de 1790: — empleou-se antes de acabar de nascer (já foi debute), e poucos minutos viveo; enterrou-se na Igreja da Victoria.

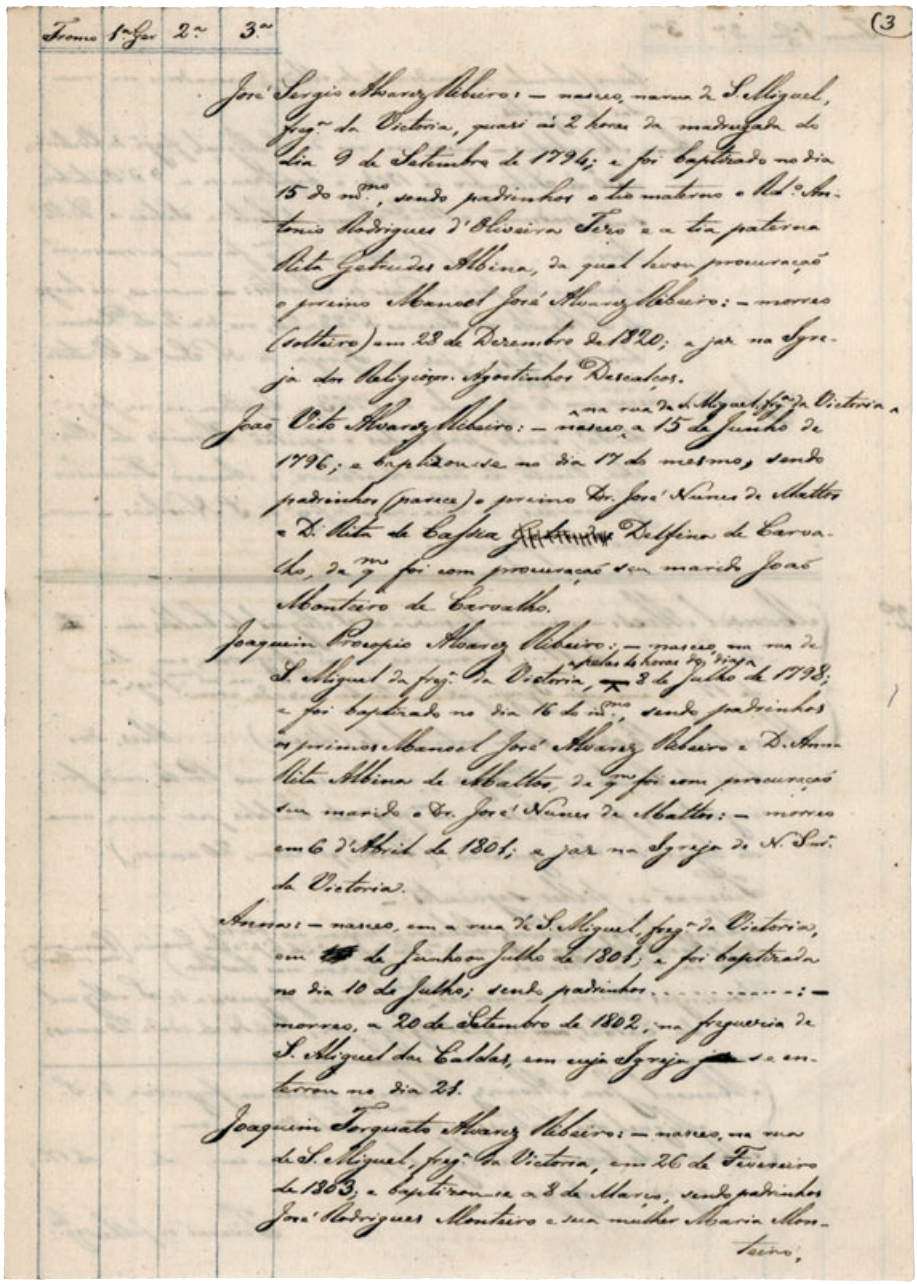
2º ~~Maria Clementina Amalia da Silva — nasceo na rua de S. Miguel da freg.ª da Victoria em 28 de Agosto de 1791; e baptisou-se em 5 de Setembro, sendo padrinhos José Monteiro de Carvalho e D. Maria Marcelina da Silva Baptista e Vasconcellos, e de sua parte o D.or Manoel da Silva Baptista Vasconcellos, por procuração~~

2º Maria Clementina Amalia da Silva: — nasceo na rua de S. Miguel da freg.ª da Victoria, em 28 d'Agosto de 1791; foi baptisada a 5 de Setembro, sendo padrinhos Domingos Monteiro Gonçalves e Dona Maria de Jesus e Silva (viuva do avô Thomé da Silva Porto), da qual foi com procuração o tio Fran.co J.e Ribeiro Guimarães: — morreo (solteira) em 27 de Dezembro de 1819, e jaz na Igreja de N. Snr.ª da Victoria.

3º Antonio Valentim Alvares Ribeiro: — nasceo na rua de S. Miguel da freg.ª da Victoria, em 12 de Fevereiro de 1793; e baptisou-se em 14 do mez. mez, sendo padrinhos José Monteiro de Carvalho e sua cunhada D. Maria Marcelina Felisberta da Silva e Vasconcellos, da qual foi com procuração seu marido o D.or Manoel da Silva Baptista e Vasconcellos: — morreo (solteiro) em 16 de Novembro de 1811, e jaz na Igreja de N. Snr.ª da Victoria.

Jos.é Sergio

5. Fólio 2 v. © AFAR [CAR].


Tomo 1º fol 2v 3v (3

José Sergio Alvarez Ribeiro: — nasceo, nasceo a S. Miguel, freg.ª da Victoria, quasi ás 2 horas da madrugada do dia 9 de Setembro de 1794; e foi baptisado no dia 15 do m.mo, sendo padrinhos o tio materno o Rd.º Antonio Rodrigues d'Oliveira Sero e a tia paterna Dita Gertrudes Albina, da qual houve procuração o primo Manoel José Alvarez Ribeiro: — morreo (solteiro) em 23 de Dezembro de 1820; e jaz na Igreja das Religiozas Agostinhas Descalças.

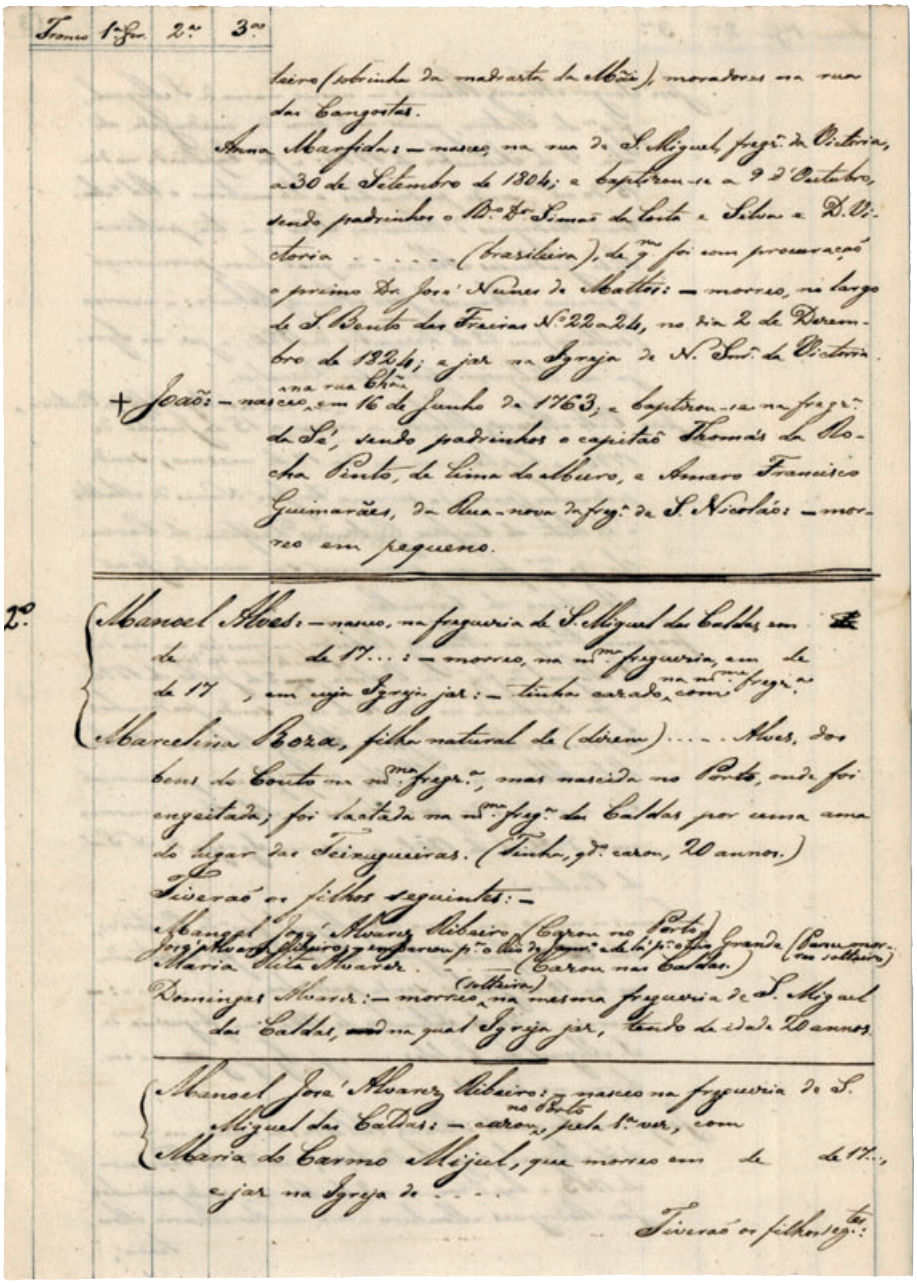
João Vito Alvarez Ribeiro: — nasceo a 15 de Junho de 1796; e baptizou-se no dia 17 do mesmo, sendo padrinhos (parens) o primo Dr. José Nunes de Mattos e D. Rita da Cassia Delfina de Carvalho, a q.m foi com procuração o seu marido João Monteiro de Carvalho.

Joaquim Procopio Alvarez Ribeiro: — nasceo na rua de S. Miguel da freg.ª da Victoria, ~~3~~ 4 horas da tarde 3 de Julho de 1798; e foi baptisado no dia 16 do d.to mez sendo padrinhos os primos Manoel José Alvarez Ribeiro e D. Anna Rita Albina de Mattos, a q.m foi com procuração o seu marido o Dr. José Nunes de Mattos: — morreo em 6 d'Abril de 1806, e jaz na Igreja de N. Sr.ª da Victoria.

Anna: — nasceo, em a rua de S. Miguel, freg.ª da Victoria, em [illegible] de Junho ou Julho de 1801, e foi baptisada no dia 10 de Julho; sendo padrinhos .....: — morreo, a 20 de Setembro de 1802, na freguezia de S. Miguel das Caldas, em cuja Igreja [illegible] e enterrou no dia 21.

Joaquim Torquato Alvarez Ribeiro: — nasceo, na rua de S. Miguel, freg.ª da Victoria, em 26 de Fevereiro de 1803, e baptizou-se a 3 de Março, sendo padrinhos José Rodrigues Monteiro e sua mulher Maria Monteiro,

6. Fólio 3 r. © AFAR [CAR].



Tomo 1.º fol. 2.º 3.º

leiro (sobrinha do madeirista da alfândega), moradores na rua dos Cangostas.

Anna Maria: — nasceo na rua de S. Miguel, freg.ª da Victoria, a 30 de Setembro de 1804; e baptisou-se a 9 d'Outubro, sendo padrinhos o M.el de Simão da Costa e Silva e D. Victoria ..... (brasileira), de 7 mes. foi com procuração e primo Jos.é Nunes de Mattos: — morreo, no largo de S. Bento das Freiras N.º 22 a 24, no dia 2 de Dezembro de 1824; e jaz na Igreja de N. Sn.ª da Victoria.

+ João: — nasceo na rua Chã, em 16 de Junho de 1763, e baptisou-se na freg.ª da Sé, sendo padrinhos o capitão Thomás da Rocha Pinto, de Lima de Alburo, e Amaro Francisco Guimarães, da Rua-nova da freg.ª de S. Nicolão: — morreo em pequeno.

2.º Manoel Alves: — nasceo na freguesia de S. Miguel das Caldas em de de 17...: — morreo, na m.ma freguesia, em de de 17 , em cuja Igreja jaz: — tinha casado na m.ma freg.ª com

Marcelina Rosa, filha natural de (deixem) ..... Alves, dos bens de Couto na m.ma freg.ª, mas nascida no Porto, onde foi engeitada; foi baptisada na m.ma freg.ª das Caldas por uma ama do lugar das Seixagueiras. (Tinha, q.do casou, 20 annos.)

Tiveraõ os filhos seguintes: —

José Alvares Ribeiro (Casou no Porto)

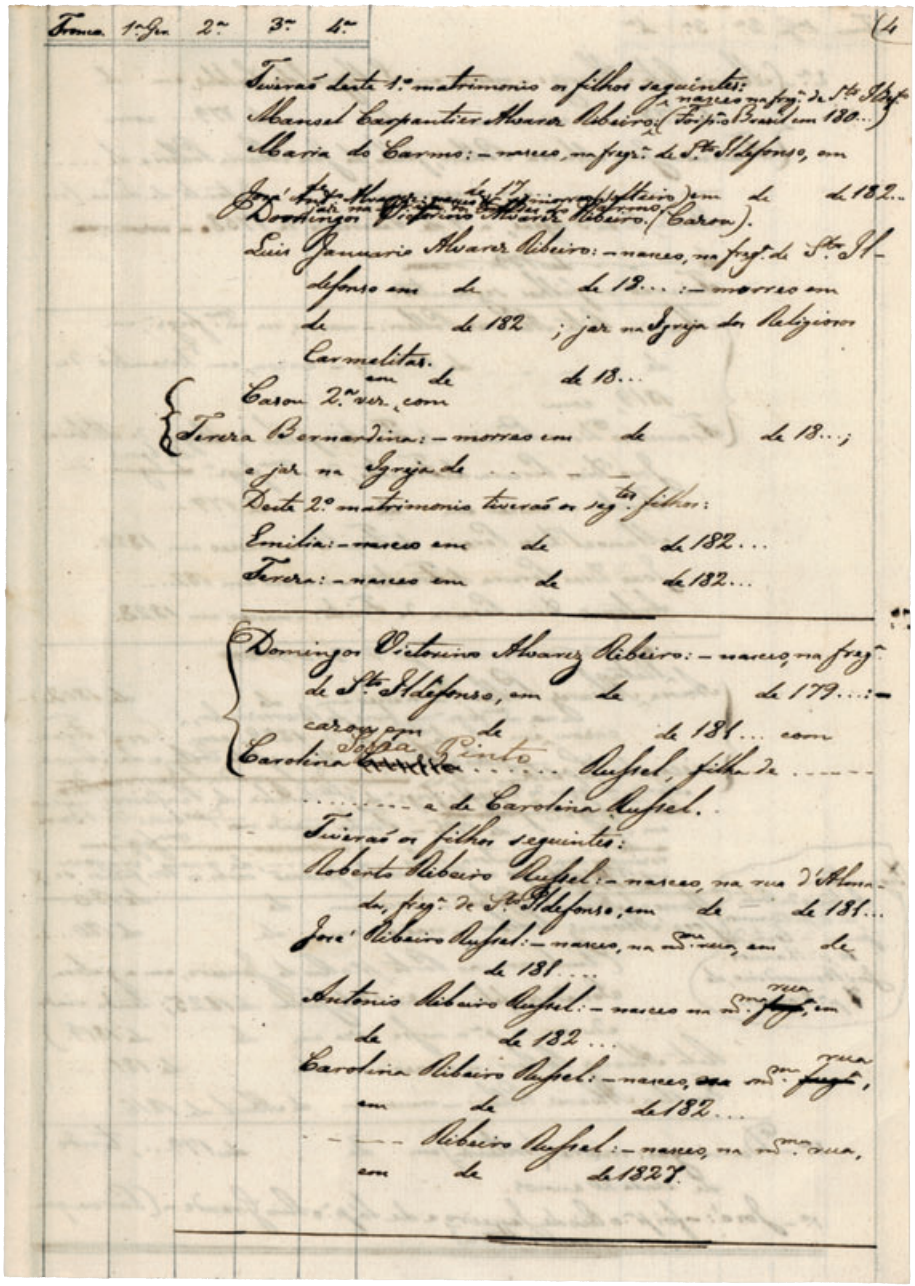
Maria Rita Alvares. — (Casou nas Caldas.)

Domingas Alvares: — morreo, na mesma freguesia de S. Miguel das Caldas, na qual Igreja jaz, tendo de idade 20 annos. (solteira)

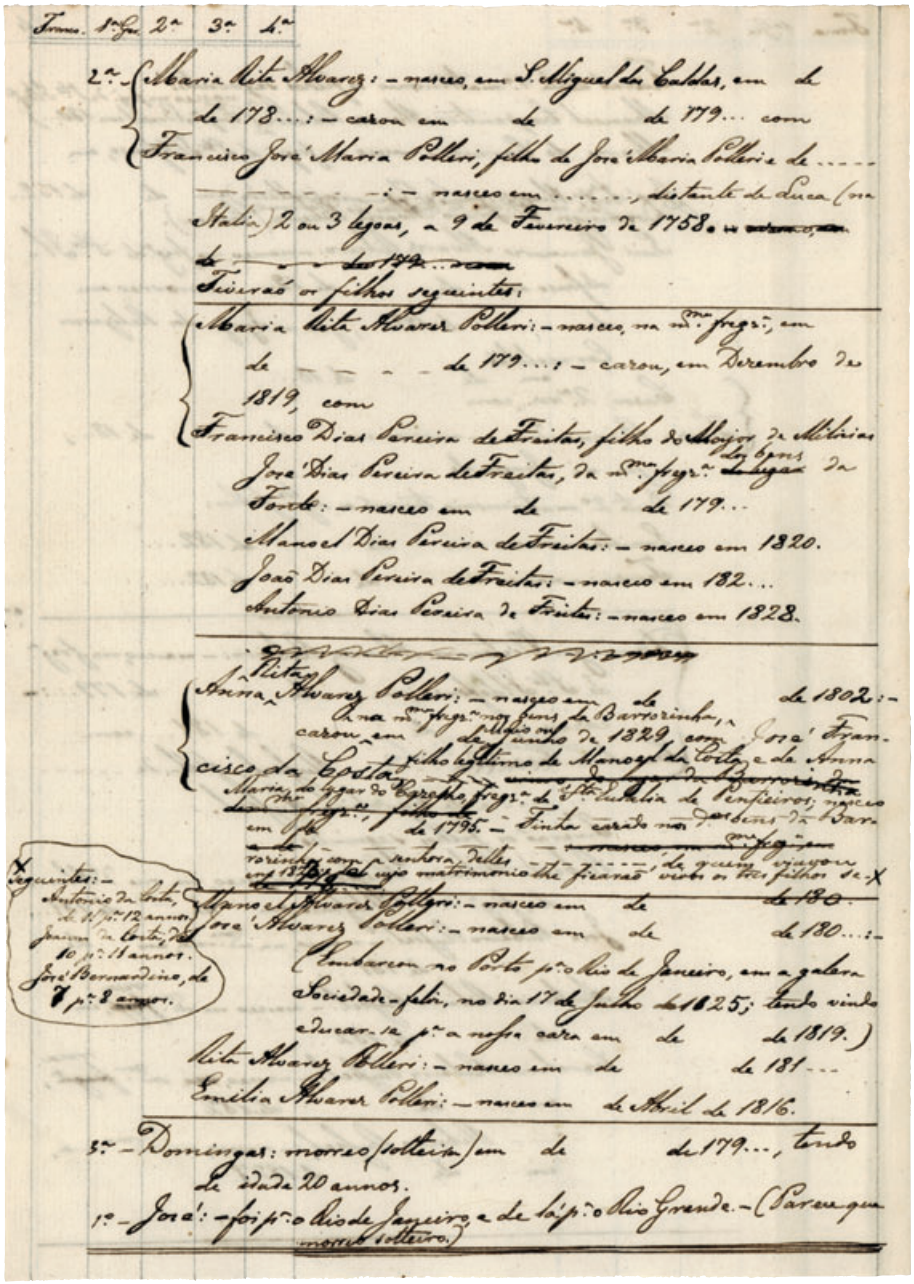
Manoel José Alvares Ribeiro: — nasceo na freguesia de S. Miguel das Caldas: — casou, pela 1.ª vez, no Porto com Maria do Carmo Miguel, que morreo em de de 17.., e jaz na Igreja de .....

Tiveraõ os filhos seg.tes:

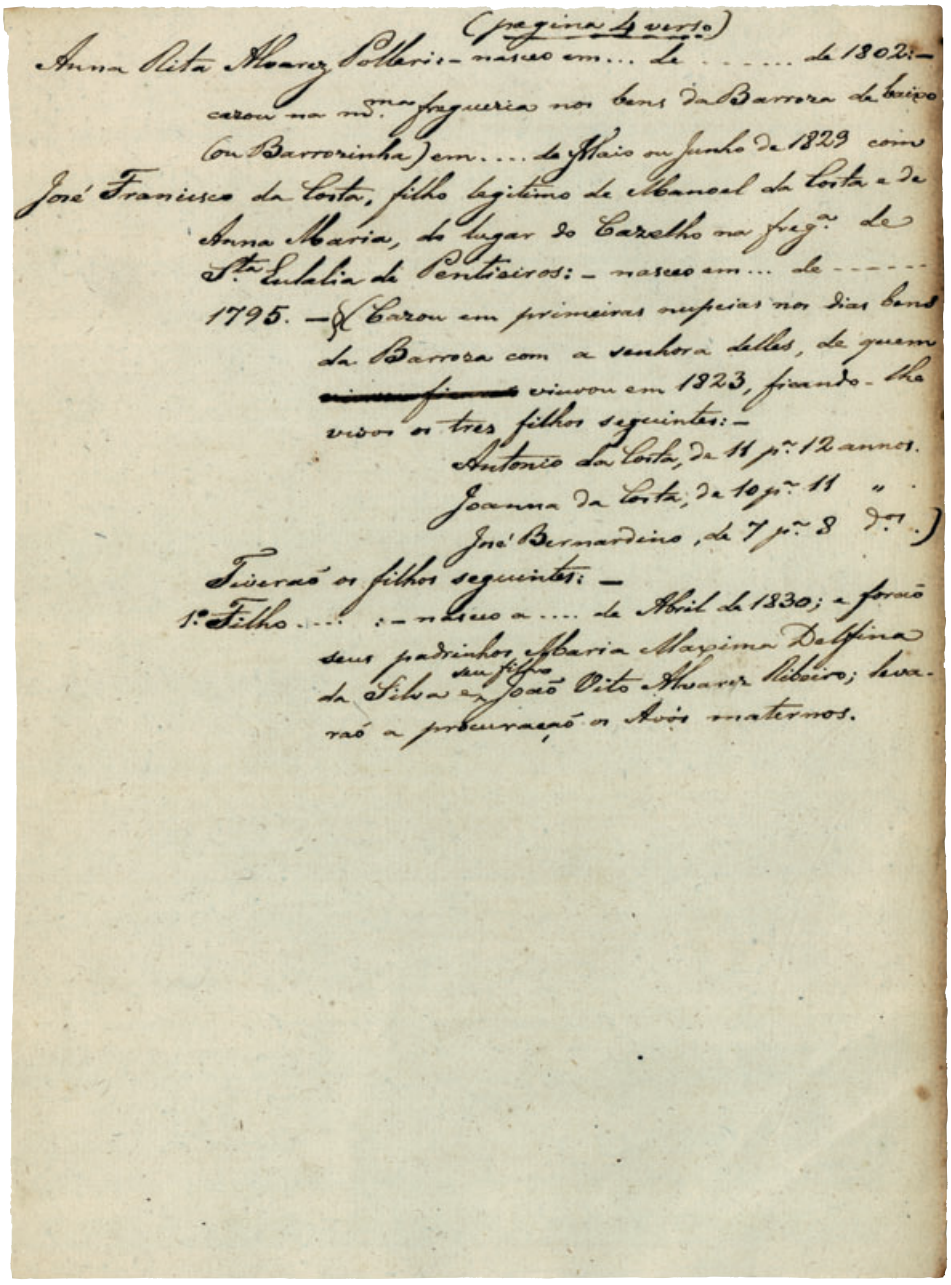
7. Fólio 3 v. © AFAR [CAR].



8. Fólio 4 r. © AFAR [CAR].



9. Fólio 4 v. © AFAR [CAR].



(pagina 4 verso)

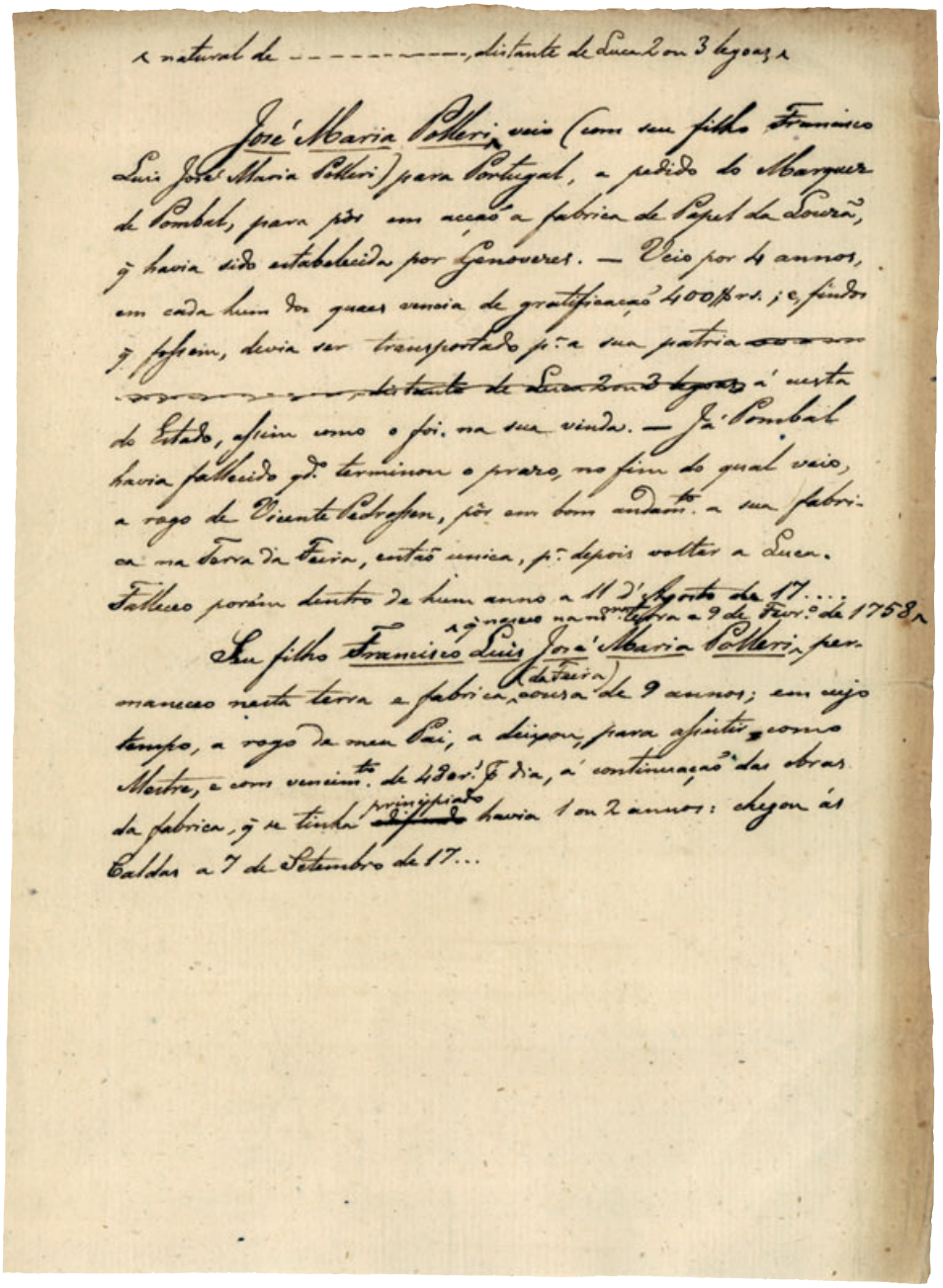
Anna Rita Alvarez Pollari:- nasceo em... de ..... de 1802:- casou na mª freguezia nos bens da Barroca de baixo (ou Barrocinha) em.... de Maio ou Junho de 1829 com José Francisco da Costa, filho legitimo de Manoel da Costa e de Anna Maria, do lugar do Carvalho na freg.ª de Stª Eulalia de Pentieiros:- nasceo em... de ..... 1795. - Casou em primeiras nupcias nos ditos bens da Barroca com a senhora dellas, de quem ~~ficou~~ viuvou em 1823, ficando-lhe vivos os tres filhos seguintes:-

Antonio da Costa, de 11 p.ª 12 annos.
Joanna da Costa, de 10 p.ª 11 " .
Jnº Bernardino, de 7 p.ª 8 d.º.)

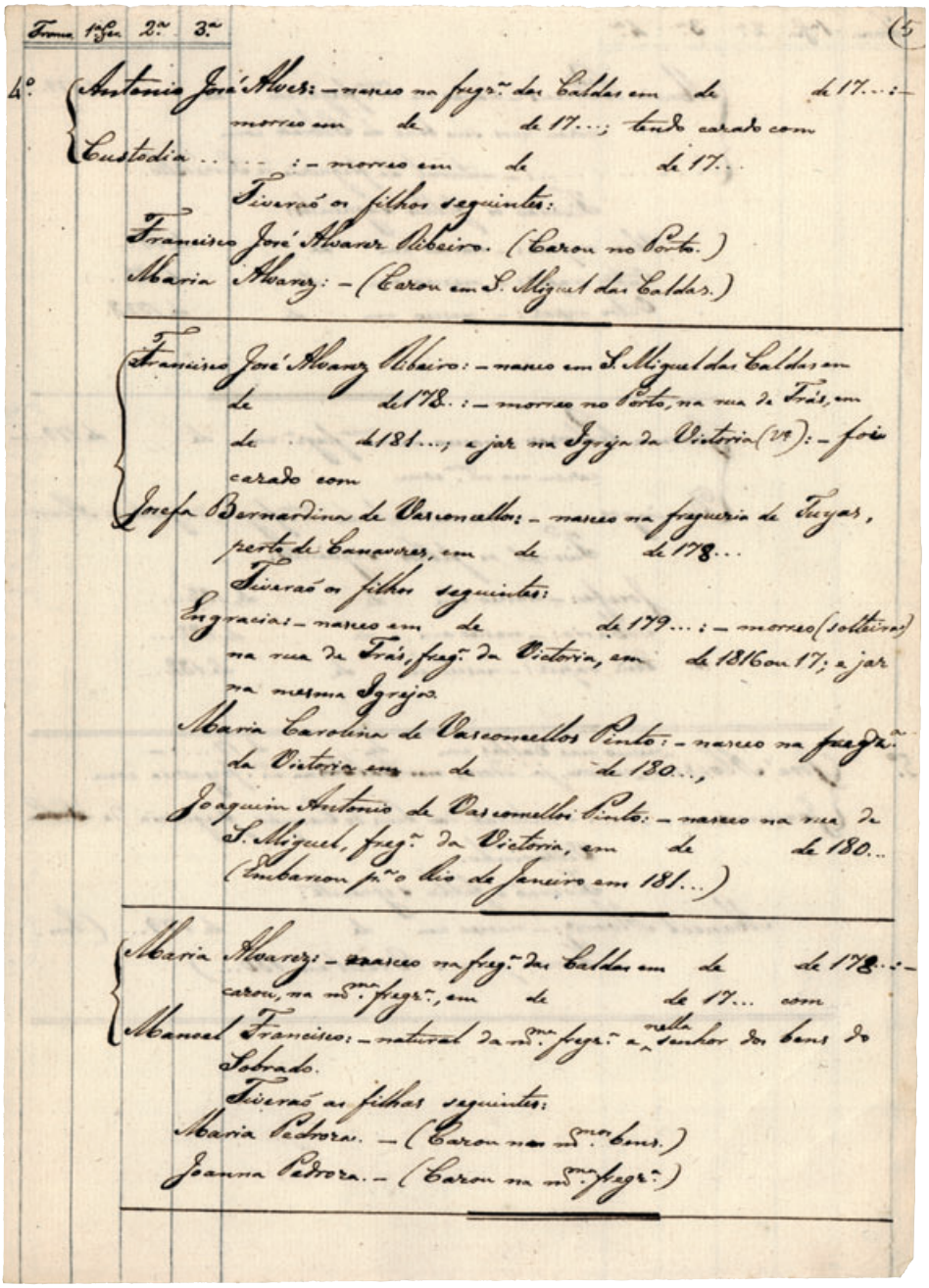
Tiveraõ os filhos seguintes: -

1º Filho.... :- nasceo a .... de Abril de 1830; e foraõ seus padrinhos o Maria Maxima Delfina da Silva e o ~~filho~~ João Vito Alvarez Ribeiro; levaraõ a pia baptismal os Avós maternos.

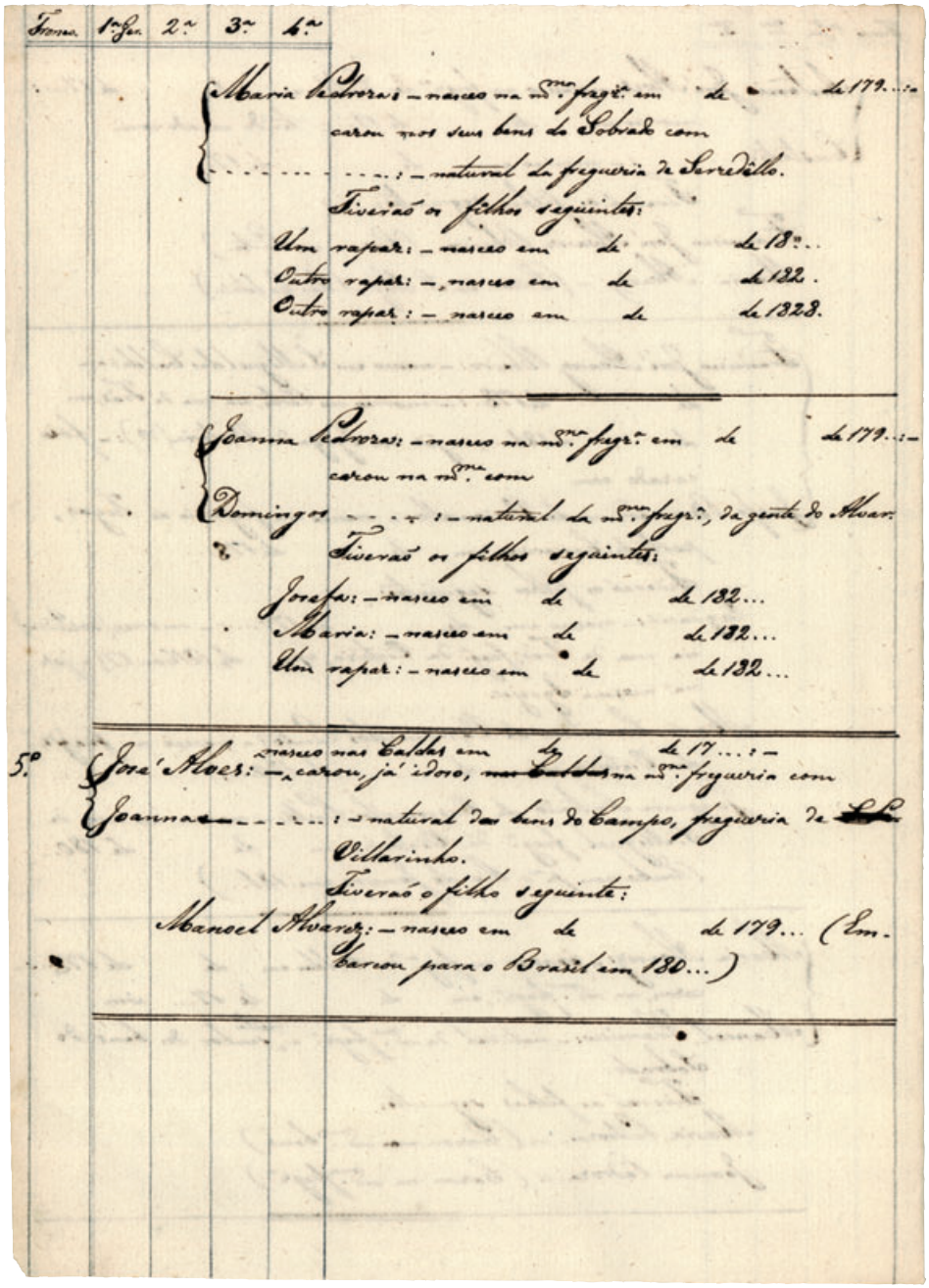
10. Fólio 5 r. © AFAR [CAR].



11. Fólio 6 r. © AFAR [CAR].



12. Fólio 7 r. © AFAR [CAR].



13. Fólio 7 v. © AFAR [CAR].

GERAÇÃO DA FAMÍLIA

ÁLVARES RIBEIRO

NATURAIS DE VIZELA

João Álvares
casou-se com
Maria Francisca

Domingos Ribeiro
casou-se com
Catarina Francisca

António Álvares
São Miguel das Caldas, Vizela
16 ... † 17 ...

casou-se com

Joana Ribeiro
São Miguel das Caldas, Vizela
16 ... † 17 ...

António Álvares Ribeiro Guimarães

São Miguel das Caldas, Vizela, 15 de Janeiro de 1731
†
Bonfim (Rua de S. Crispim), Porto, 15 de Outubro de 1774

António Álvares Ribeiro Guimarães

casou-se na freguesia da Vitória, Porto, a 30 de Outubro de 1758, com

Luísa Albina de Santa Rosa
Sé (Rua da Bainharia), Porto, 30 de Janeiro de 1722
†
São Miguel das Caldas, Vizela, 14 de Julho de 1784

António Álvares Ribeiro

[também apelidado de António dos Anjos]

Sé (Viela dos Gatos), Porto, a 2 de Outubro de 1760
†
Sé (Largo de Santo Elói 6–9), Porto, 18 de Fevereiro de 1812

António Álvares Ribeiro

casou-se no Porto, a 23 de Novembro de 1789, com

Maria da Silva da Encarnação

mais tarde (ainda em vida do marido) passou a chamar-se

Maria Máxima Delfina da Silva

Porto, 25 de Março de 176 ...
†
[Porto, 1830/5?]

António Álvares Ribeiro Guimarães
AARG – primeira geração
• Solicitador?
• Impressor (1)
• Mercador de livros
(1) Fundador da OAR.
Teve os seguintes irmãos:
– António José Alves [ou Álvares].
– Francisco José Ribeiro Guimarães, Vizela, 1726–Porto, 1801/2 (1).
– José Alves [ou Álvares] que emigrou para o Brasil.
– Manuel Alves [ou Álvares].
(1) Papeleiro?: fundador de uma fábrica de papel em Vizela (9.10.1800).

António Álvares Ribeiro
QFG; AAR – segunda geração (1.ª parte)
• Industrial gráfico:
• impressor e papeleiro (2)
• Editor
• Livreiro
(2) Impressor oficial do Governo e da Academia Real de Marinha e Comércio, Porto; fundador da Fábrica de Papel de São Paio, Vizela.
Teve a seguinte irmã:
– Rita Ge[r]trudes Albina de Cássia, nasceu na Sé (Viela dos Gatos), Porto, a 30 de Outubro de 1758, e morreu solteira, no Porto, a 21 de Janeiro de 1822.

Viúva de Álvares Ribeiro & Filhos
[Maria Máxima Delfina da Silva]
QFR; VARF – segunda geração (2.ª parte)
• Industrial gráfica:
• impressora e papeleira (3)
• Editora
• Livreira
(3) Administradora-geral após a morte do marido.

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Geração dos Álvares Ribeiro ligados à OAR (Vizela; Porto, 1600s–1900s)

António Álvares Ribeiro

casou-se com

Maria Máxima Delfina da Silva

Joaquim Torcato Álvares Ribeiro
Vitória (Rua de S. Miguel 260), Porto, 26 de Fevereiro de 1803
†
Caldas de Vizela, 2 de Setembro de 1868

Joaquim Torcato Álvares Ribeiro

casou-se possivelmente no Porto, em 1836, com

Jerónima Júlia do Vale Pereira Cabral
Sé (Rua das Flores) Porto, 21 de Maio de 1804
†
Foz do Douro, Porto, 4 de Fevereiro de 1893

tiveram os seguintes filhos

Constantino Álvares Ribeiro
Porto?, n. 1837

Maria Máxima Álvares Ribeiro Cabral
Porto?, 1838–72

Júlia Emília Álvares Ribeiro Cabral
Porto, 1839–1925

Torcato Álvares Ribeiro
Porto, 1840–1902

Alberto Álvares Ribeiro
Porto, 1842–1931

[...]

FONTE: AFAR [CAR]

Joaquim Torcato Álvares Ribeiro
AR — terceira geração
- Industrial gráfico: impressor e papeleiro (4)
- Editor (5)
- Livreiro
- Lente decano (6)
- Matemático (notável)
- Escritor
- Administrador (7)
- Director (8)
- Sócio-fundador (9)
- Comissário régio/Presidente (10)
- Comendador (11)
- Fidalgo Cavaleiro da Casa Real (12)

(4) Fundador da Fábrica de Papel de Ante-Vilar, Vizela.
(5) Proprietário e editor do *Periodico dos Pobres no Porto* (1834–58), etc.
(6) Academia Politécnica do Porto (1844/65).
(7) Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.
(8) Academia Politécnica do Porto; Escola Industrial do Porto.
(9) Clube Portuense (1858).
(10) Exposição Industrial do Porto (1857/60).
(11) Ordem de Cristo (1847).
(12) Foi-lhe concedido o brasão de armas (1866).

Teve os seguintes irmãos:
– João ..., Porto, 1763–? (morreu prematuro).
– Faleceu à nascença (Porto, 1790).
– Maria Clementina Amália da Silva, Porto, 1791–1819.
– António Valentim Álvares Ribeiro, Porto, 1793–1811.
–José Sérgio Álvares Ribeiro, Porto, 1794–1820.
–João Vito Álvares Ribeiro, Porto, 1796–?.
– Joaquim P. Álvares Ribeiro, Porto, 1798–1801.
– Ana ..., Porto, 1801–2.
– Ana Marfida, Porto, 1804–24.

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Cronograma ilustrado: OAR; Portugal; Europa; resto do mundo 1750–1950

PORTUGAL

1750 1760 1770 1780 1790

Terramoto de Lisboa (1755).

Nasce o gravador-burilista Manuel da Silva Godinho (1751).

Morre o rei D. João V; no Porto existiriam duas, ou três, tipografias.

Expulsão dos Jesuítas de Portugal (1759).

Impressão Régia, Lisboa (1768).

Grande vaga de obras, no Porto, pela Junta das Obras da cidade (1763).

A Impressão Régia anexa a Oficina de Caracteres de João de Villeneuve [1730/2]; Lisboa teria onze tipografias (1769).

Morre o rei D. José I (1777).

Academia das Ciências de Lisboa; Aula Pública de Debuxo e Desenho do Porto (1779).

Morre o marquês de Pombal (1782).

A Junta do Comércio assinala vinte e duas fábricas no Porto (1788).

Nasce no Porto o gravador-litógrafo Joaquim Vila Nova (1792).

Foral da Cidade do Porto (1788).



António Álvares Ribeiro faz novo inventário-balanço do seu negócio [42 324 livros e papéis]; casa-se no Porto com Maria da Silva Encarnação (1789).



Cart
Irmand
do Most
de Tib
impressa
António Álv
Ribeiro (18



Rosto da *Pharmacopea dogmatica*, contratada em 1769 (1772).

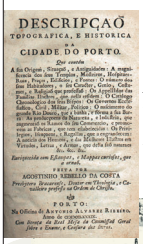
António Álvares Ribeiro Guimarães faz um contrato com o beneditino João de Jesus Maria para a impressão [1772] da *Pharmacopea dogmatica, medico-chimica, e theorico-pratica*, em dois volumes (1769).



Uma das primeiras obras impressas por António Álvares Ribeiro Guimarães (1769).



Uma das obras com maior êxito; o primeiro volume vendeu mais de 2000 exemplares em menos de seis meses – um verdadeiro *best-seller* da OAR! (1786–7).



Planta da cidade do Porto, folha anex da importante obra sobre história portu *Descripçaõ topográf e historica da cidade do Porto*, do padre Agostinho Rebelo da Costa (1789).



A casa-oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães (1731–74) estava instalada na Rua de Cima do Muro (*c.* 1758–60).



A oficina estava instalada ao cimo da Rua dos Mercadores (1786).



Primeira obra impressa pela oficina (1760).



Xilogravura utilizada pela oficina (1772).

AARG QFG AAR

1750 1760 1770 1780 1790

PSP

António Álvares Ribeiro Guimarães casa-se no Porto, com Luísa Albina de Santa Rosa (1758).

Nasce no Porto (1760), António Álvares Ribeiro, filho de António Álvares Ribeiro Guimarães.

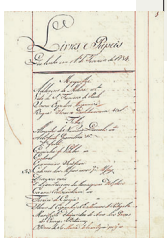


Rosto da obra *Pratica Criminal* com impressão a preto e vermelho (1767).

Morre no Porto (1774), António Álvares Ribeiro Guimarães.



Uma das muitas obras, de autores estrangeiros, traduzidas e reditadas pelos Álvares Ribeiro (1775).



António Álvares Ribeiro faz um inventário-balanço do seu negócio [14 221 livros e papéis] (1784).

Regra do S. Bento; livro miniatura, com 70 mm de altura (1791).



Fundação da Fábrica de Papel de São Paio, em Moreira de Cónegos, Vizela, com alvará régio (1789).



EUROPA E RESTO DO MUNDO

Preparação da célebre *Encyclopédie* (1751–72).

Caracteres Baskerville (1752).

Oficina de Joaquín Ibarra em Madrid (1753).

Início da dinastia Didot, Paris (1754).

Manuel typographique de Pierre-Simon Fournier, Paris (1764–6).

Morre William Caslon I (1766).

Tratados de tipografia de Antonio Espinosa e Louis Luce (1771).

Joaquín Ibarra imprime *La conjuration de Catilina* (1772).

F. Mena imprime *Obras sueltas de Iriarte* (1773).

O Convento de San José de Barcelona, publica um mostruário de tipos; *Journal de Paris* (1777).

J. Ibarra imprime *D. Quixote* (1780).

Bodoni começa a preparar o seu *Manual tipografico* (1788).

Morre J. Ibarra (1785).

Revolução Francesa (1789).

Diário de Barcelona (1792).

Senefelder inventa a litografia (1798).

1750 1760 1770 1780 1790

1800 1810 1820 1830 1840 18

São publicados em Lisboa os tados de caligrafia e Carneiro da Silva e Ventura da Silva (1803).

Primeira Invasão Francesa no Porto (1807).

Primeiro manual de tipografia português, de Custódio J. Oliveira, Lisboa (1804).

Segunda e terceira Invasão Francesa no Porto (1809/10).

Revoltas populares no Porto (1808).

Vintismo (1820–3); Revolução Liberal no Porto (1820).

Planta Redonda do Porto; a Junta assinala quarenta e cinco fábricas no Porto (1813).

Lutas entre Liberais e Absolutistas (1823–6); carreira regular de navios a vapor entre Lisboa e Porto (1823).

Chegada da primeira prensa litográfica ao Porto; independência do Brasil (1822).

Guerra Civil (1832–4); primeiro prelo litográfico no Porto (1832).

Forte industrialização no Porto (165 fábricas).

Revolta Liberal e devassa Miguelista no Porto (1828).

Fim do Regime Cartista (1834–6); Academia Portuense das Belas-Artes do Porto (1836).

Ponte Pênsil do Porto (1843).

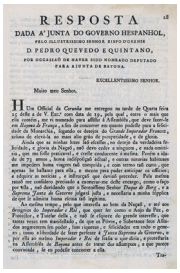
Início do Cabralismo (1842–6).

Associação Industrial do Porto (1849).

O Porto contaria com 276 fábricas; existiriam dez jornais e vinte tipografias; instalam-se os primeiros fotógrafos (1845).



Nasce no Porto, na casa-oficina da Rua de S. Miguel, Joaquim Torcato Álvares Ribeiro, filho de António Álvares Ribeiro (1803).



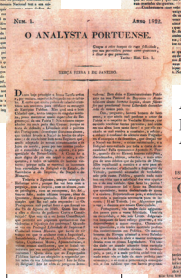
Um dos muitos editais impressos por Álvares Ribeiro, como 'Impressor Oficial' da cidade, durante as Invasões Francesas no Porto (1807–10).



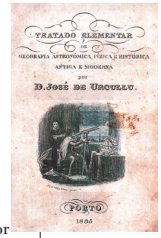
António Álvares Ribeiro, anuncia loja e armazém de livros, na Rua das Flores, acima da Travessa de Ferraz (1808).







Alguns dos primeiros periódicos impressos por António Álvares Ribeiro.



Tratado de Geografia de José de Urcullu, com litografias de Vila Nova (1835).

A Imprensa Álvares Ribeiro teria uma loja de livros no Largo do Carmo – Loja à Graça (1840).





Uma das primeiras obras impressas pela viúva de António Álvares Ribeiro, já com a colaboração dos filhos (1815).





Marca de impressor usada pela tipografia [VARF].



Joaquim Torcato Álvares Ribeiro anuncia o início da Imprensa Álvares Ribeiro, na Rua dos Lavadouros n.º 16, no Porto (1835).

Joaquim Torcato Álvares Ribeiro e o filho Constantino, retratados pelo amigo e pintor romântico Auguste Roquemont (*c.* 1840).



QFR VARF AR

1800 1810 1820 1830 1840 18

A Fábrica de Papel de São Paio, obtém a confirmação do alvará e da marca especial (1799).





A oficina tipográfica e a livraria mudam-se para o Largo de Santo Elói, actual Largo dos Lóios (1810).

Morre no Porto António Álvares Ribeiro; a sua mulher, Maria Máxima Delfina da Silva, continua o negócio da tipografia (1812).





A oficina tinha loja de livros no Largo das Freiras Bentas, ou Largo de S. Bento das Freiras (1820–8).



A Voz do Profeta, do amigo e poeta Alexandre Herculano (1837).

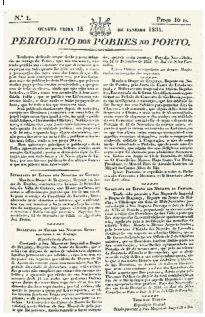


Discurso, feito por Joaquim Torcato Álvares Ribeiro na Academia Politécnica do Porto (1847).



Um incêndio, a 9 de Setembro, destrói por completo a casa-oficina dos Álvares Ribeiro na Rua de S. Miguel n.º 260 (1820); a oficina instala-se no Largo das Freiras Bentas n.º 22-4.





O *Periódico dos Pobres no Porto*, editado pela Imprensa Álvares Ribeiro, foi um dos periódicos mais importantes e com maior longevidade (25 anos) da história da imprensa portuguesa (1834-58).

Vizella

Marca de água *Vizella*, num recibo emitido pela Fábrica de Papel, a um armazém de papel do Porto (1844).



Uma das primeiras obras impressa pela viúva de António Álvares Ribeiro (1813).



Manual tipográfico de Bodoni (1818).

Champollion decifra os hieróglifos egípcios (1823).

Prelo de Stanhope.

Máquina de impressão a vapor de F. Koenig (1803).

Litografia cromática (1808).

Morre Bodoni (1813).

Prelo Columbian (1817).

Litografia em Espanha (1819).

Prelo Albion; primeira fotografia, J. N. Nièpce (1825).

Encerra a Imprenta Ibarra (1836).

Bauersche Giesserei, Frankfurt.

Talbotipia de W. Fox Talbot.

1800 1810 1820 1830 1840 18

50 1860 1870 1880 1890 1900

Iluminação a gás, no Porto (1855).

Início da Regeneração (1852–68); no Porto existiriam 496 fábricas; Escola Industrial do Porto (1852).

Nasce no Porto Aurélio da Paz dos Reis, fotógrafo e pioneiro do cinema em Portugal (1862).

No Porto existiriam nove oficinas litográficas (1869).

Crise financeira no Porto e Norte de Portugal (1876).

Luz eléctrica no Porto (1886).

Primeira rua do Porto com luz eléctrica (1890).

Surto de peste neg no Porto (1889).

Sociedade de Socorros dos Tipógrafos Portuenses (1851).

Fundição Tipográfica do Porto (1874).

Escola de Belas-Artes do Porto; Livraria Lello (1881).

Revista portuense *Arte Photographica* (1884).

Fundação da Tipografia Rocha [ainda activa], Vila Nova de Gaia (1895).

Primeiro filme português; chegada do primeiro comboio ao Porto (1896).



Joaquim Torcato Álvares Ribeiro, é nomeado comissário régio e presidente da Exposição Industrial do Porto, que teve lugar no Palácio de Cristal (1857/60).





Rua dos Ingleses, junto à Ribeira, Porto; fototipia de James Forrester (1880).



O célebre pintor naturalista Silva Porto pinta a fábrica de Ante-Vilar de Vizela (*c.* 1885).



Joaquim Torcato Álvares Ribeiro. discursa, na Academia Politécnica do Porto, na presença do rei Luís I (1863). Joaquim Torcato, notável matemático, foi um dos grandes mentores desta Academia, onde foi lente e director (1844/68).

Encerra a Imprensa Álvares Ribeiro; termina assim a ligação da família Álvares Ribeiro com a actividade impressora, tendo impresso, entre 1760 e 1858, mais de 850 obras (1858). Fonte: CIAR.

Os irmãos engenheiros Alberto e Torcato Álvares Ribeiro colaboram na construção da Nova Alfândega do Porto (1859).

50 1860 1870 1880 1890 1900

PVA



Joseph James Forrester autor, retratista e amigo da família Álvares Ribeiro (*c.* 1854).



Joaquim Torcato Álvares Ribeiro morre no Porto (1868); fototipia de Emil Biel.

Encerra a Fábrica de Papel de São Paio por questões judiciais (1882/3?).



Joaquim Torcato Álvares Ribeiro arremata o prédio da Rua Chã, onde moravam (desde 1763?) e onde estava sediada a redacção do *Periódico dos Pobres no Porto* (1862).



Joaquim Torcato Álvares Ribeiro é agraciado com o brasão de Armas (1866).



Joaquim Torcato Álvares Ribeiro com a mulher e filhas; provavelmente a última fotografia dele; fotografia de Alfred Fillon (*c.* 1866–8).



O industrial Alberto Álvares Ribeiro, filho de Joaquim Torcato A. R., solicita o registo do nome 'Fábrica de Papel de Vizela' (1889).



Corriere della Sera, Milão.

Bell inventa o telefone (1876).

Manual of Printing Office Practice de Theodore Low De Vinne (1883).

Poulsen i a fita mag de gravaç (1899).

Poitevin inventa a fototipia (1855).

Primeira máquina de impressão Minerva (1862).

Ensaio do princípio da tricromia (1869).

Primeiras máquinas de escrever Remington (1873).

Edison inventa o gramofone (1877).

Fundición Tipográfica Neufville, Barcelona (1885).

Porzolt regista a primeira fotocompositora (1896).

Fundidora Universal de Fouchet (1852).

W. Morris publica a sua primeira obra (1856).

Nasce Toulouse Lautrec (1864).

Primeira rotativa de periódicos de Bullock (1865).

Fonderia Tipografica Società Nebiolo, Turim (1878).

Linotype de Mergenthaler (1886).

Monotype de Lanston.

50 1860 1870 1880 1890 1900

1910 1920 1930 1940 1950

Proclamação da I República: formação do Governo liberal (1911).

Instala-se o Estado Novo (1926).

Revista portuense *O Tripeiro* (1908).

Primeira ligação telefónica entre o Porto e Lisboa (1904).

	SIGLAS	OFICINAS DE TIPOGRAFIA (PORTO)	DURAÇÃO	PERÍODO
	AARG	Oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães	14	1760–1774
	QFG	Oficina que foi de António Álvares Ribeiro Guimarães	11	1774–1785
	AAR	Tipografia de António Álvares Ribeiro	27	1785–1812
	QFR	Tipografia que foi de António Álvares Ribeiro	3	1812–1815
	VARF	Tipografia de Viúva Álvares Ribeiro & Filhos	18	1815–1833
	AR	Imprensa de Álvares Ribeiro	25	1833–1858
		TOTAIS	98	1760–1858



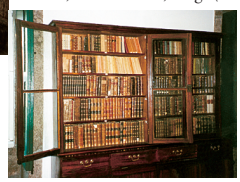
Vista do Porto. Calotipo de Frederick William Flower (*c.* 1850).



Eng. Torcato Álvares Ribeiro junto à sua mulher. (*c.* 1900).



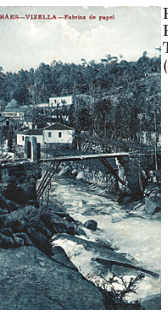
Actual arquivo-biblioteca da família Álvares Ribeiro, na Quinta do Ribeiro, em Guizande, Braga (2001).



Segundo o eng. Agostinho Álvares Ribeiro, o prédio da Rua Chã (da família), foi vendido antes de 1937.

1910 1920 1930 1940 1950

Segundo Gustavo de Matos Sequeira (1935), in *A Abelheira e o fabrico de papel em Portugal*, 'a fábrica estava em actividade, sendo uma das três mais antigas fábricas nacionais'.



Postal da Fábrica de Papel de São Paio, Vizela; Tabacaria Lemos (Guimarães, *c.* 1900-25).

Postal da Fábrica de Papel de Ante-Vilar; reprodução de Joaquim Pereira da Costa (Vizela, *c.* 1900-25).





Vista exterior da Quinta do Ribeiro, casa da família Álvares Ribeiro, em Guizande, Braga; fotografia do eng. Agostinho Álvares Ribeiro (2001).

	SIGLAS	FÁBRICAS DE PAPEL (VIZELA)	DURAÇÃO	PERÍODO
	PSP	Fábrica de Papel de S. Paio	95	1789–1882
	PVA	Fábrica de Papel de Vizela (ou de Ante-Vilar)	125	1815–1935
		TOTAIS	146	1789–1935

lbum caligráfico universal e Eudaldo Canibell, arcelona (1901).

Princípio do sistema *offset* por Rubel (1904).

Primeira Ludlow (1909).

Início da construção da Intertype (1912).

Começa a Primeira Guerra Mundial (1914-8).

Walter Gropius inaugura em Weimar, o novo centro de formação da Bauhaus (1912).

O jornal *The Times* sai composto em Times New Roman (1932).

Guerra Civil em Espanha (1936).

Começa a Segunda Guerra Mundial (1939-45).

1910 1920 1930 1940 1950

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Localização das oficinas e livrarias-armazéns no Porto 1760–1858

LOCALIZAÇÃO DAS OFICINAS E
LIVRARIAS-ARMAZÉNS NO PORTO (1760–1858) IN
– ‘PLANTA REDONDA’ (1813)
– ‘PORTO ANTIGO’ (1833)





Oficinas tipográficas; casas-oficinas

1760–? 1 Rua de Cima do Muro n.º ?

1785?–? 2 Rua dos Mercadores n.º ? (ao cimo da rua)

1787–1820 3 Rua de S. Miguel n.º 260 [hoje 38 e 40?]

1833–8 7 Rua dos Lavadouros n.º 16

1838–58 8 Rua Chã n.os 65, 67 e 69 [hoje 128 e 130]

Livrarias-armazéns

1792–1810 4 Rua das Flores n.os 77, 79 e 81

1810–? 5 Largo de Santo Elói n.os 6–9
(ou Largo dos Lóios)

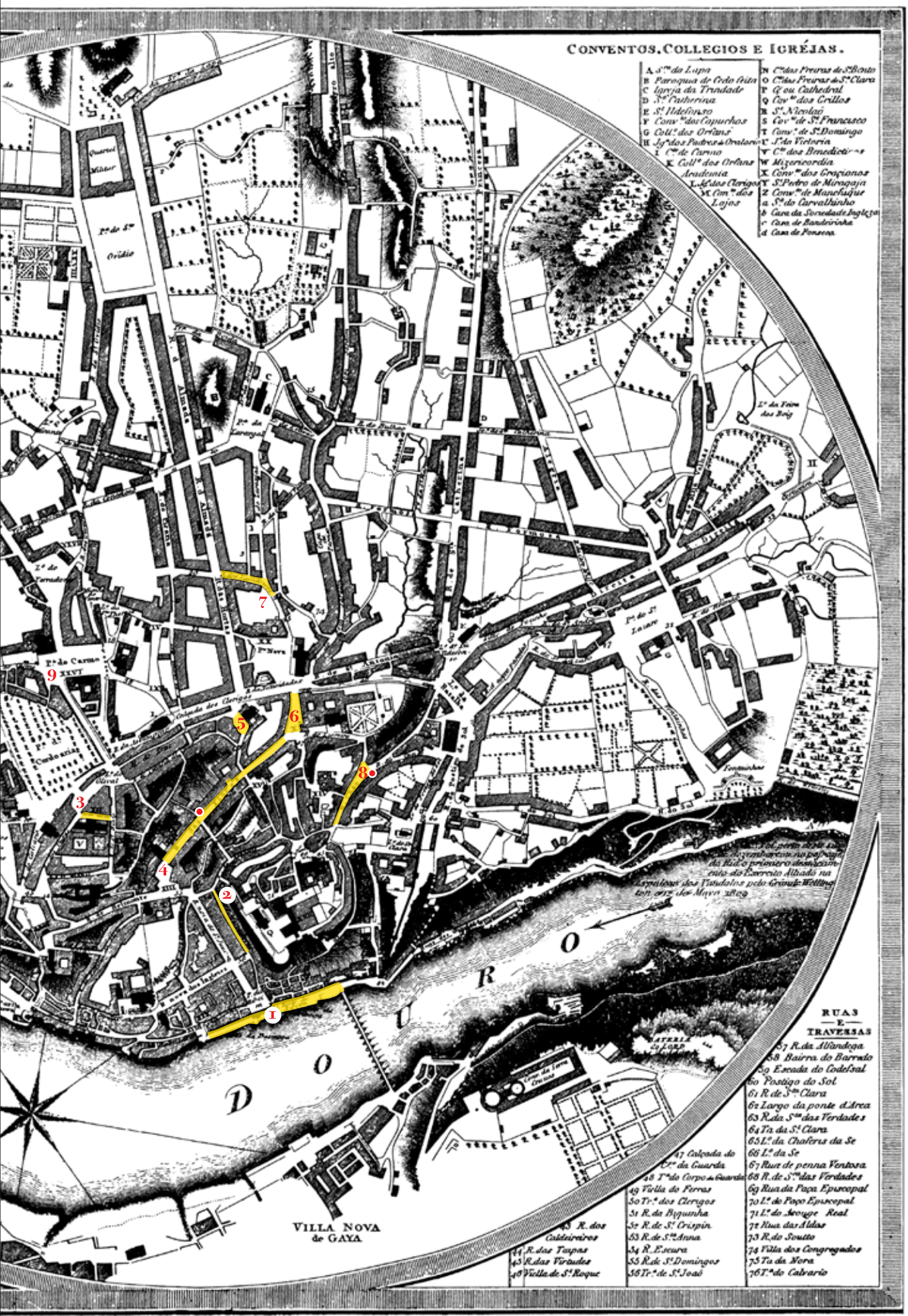
1820–8 6 Largo das Freiras Bentas n.os 22 e 24
(ou Largo de S. Bento das Freiras)

1838–58 8 Rua Chã n.os 65, 67 e 69 [hoje 128 e 130]

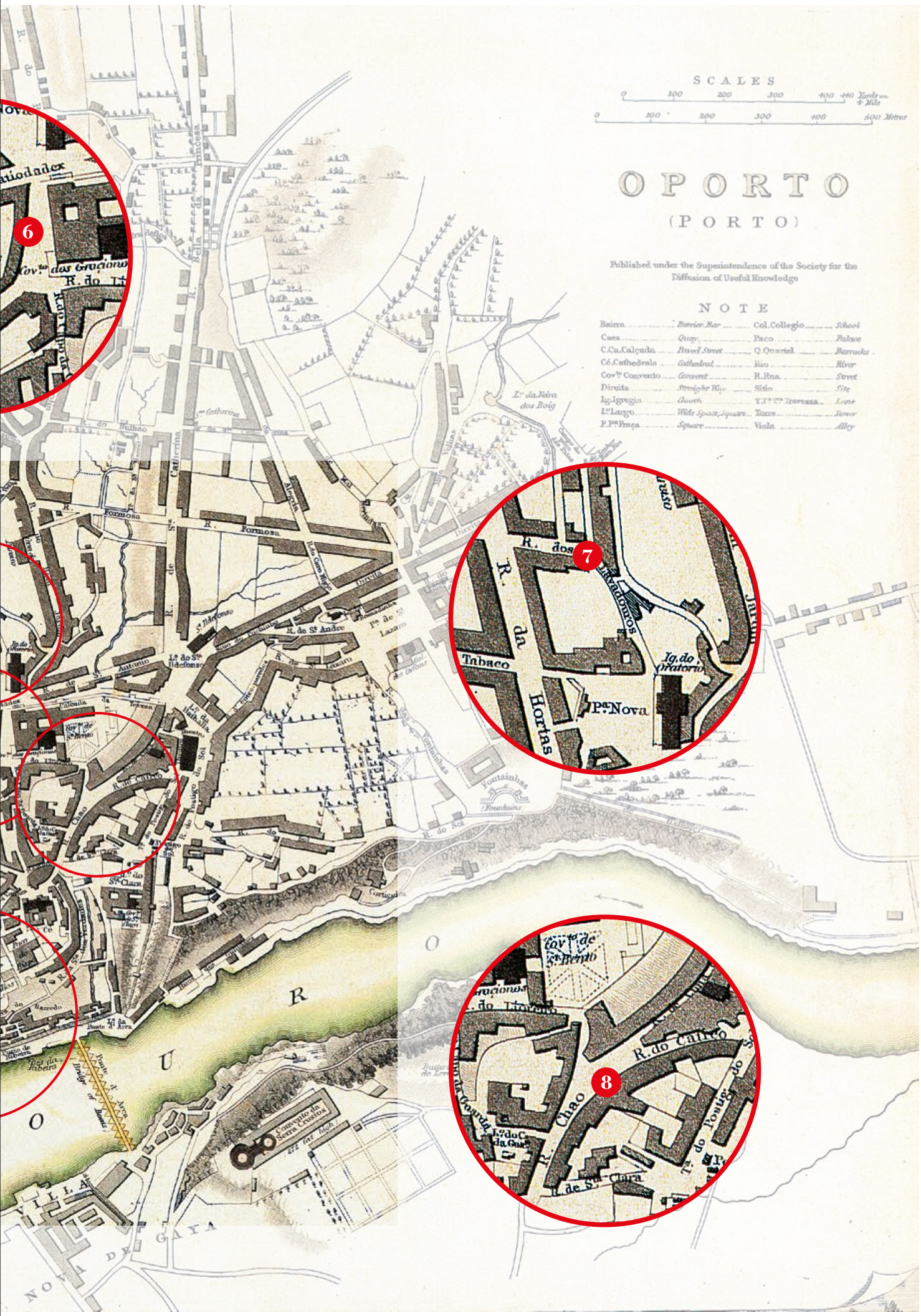
1840?–? 9 Largo do Carmo n.º ? [loja à Graça]

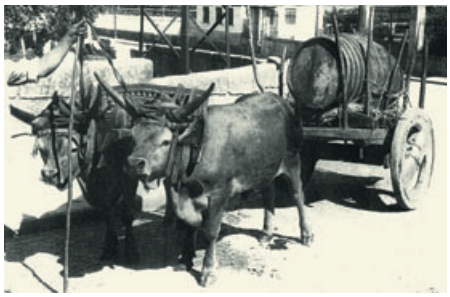
FONTE: CIAR

LEGENDA: ● localização do estabelecimento; ● localização da rua;
1–9 sequência dos estabelecimentos por ordem cronológica

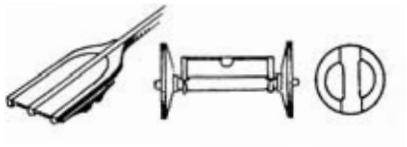

CONVENTOS, COLLEGIOS E IGRÉJAS.
A S.ta da Lapa
B Parroquia de Cedo feita
C Igreja da Trindade
D S.ta Catherina
E S.t Ildefonso
F Conv.to dos Capuchos
G Coll.o dos Orfans
H Jg.a dos Padres do Oratorio
I C.m de Carmo
K Coll.o dos Orfans
Academia
L Jg.a dos Clerigos
M Conv.to dos Lojos
N C.to das Freiras de S.t Bento
O C.to das Freiras de S.ta Clara
P Cé ou Cathedral
Q Conv.to dos Grilos
R S.t Nicolao
S Conv.to de S.t Francisco
T Conv.to de S.t Domingo
V S.ta da Victoria
W Misericordia
X Conv.to dos Graçianos
Y S.t Pedro de Miragaya
Z Conv.to de Monchiques
a S.t do Carvalhinho
b Casa da Sociedade Inglez.a
c Casa de Bandeirinha
d Casa de Fonseca
RUAS E TRAVESSAS
57 R.da Alfandega
58 Bairro do Barrado
59 Escada do Codessal
60 Postigo do Sol
61 R.de S.ta Clara
62 Largo da ponte d'Arca
63 R.da S.ta das Verdades
64 Tr.a da S.t Clara
65 L.o da Chaferis da Se
66 L.o da Se
67 Rua de penna Ventosa
68 R.de S.ta das Verdades
69 Rua da Paça Episcopal
70 L.o do Paço Episcopal
71 L.o do Arcoge Real
72 Rua das Aldas
73 R.da Soutto
74 Villa dos Congregados
75 Tr.a da Mora
76 T.o do Calvario
47 Calçada do C.to da Guarda
48 T.to do Corpo da Guarda
49 Villa do Ferros
50 Tr.a dos Clerigos
51 R.da Biquinha
52 R.de S.t Crispin
53 R.de S.ta Anna
54 R. Escura
55 R.de S.to Domingos
56 Tr.a de S.t Joaõ
43 R. dos Caldeireiros
44 R.das Taypas
45 R.das Virtudes
46 Villa de S.t Roque
Almeda
Quartel Mestre
P.ço do S.to Oviedo
P.ço das Carrancas
P.ço Nova
P.ta do Carmo
Cadeia nova
Fonte nova
Fonte Taurina
Fonte Arcada
Fonte Cova
Fonte Milheira
Fonte Fria
Fonte Cabeça
Fonte Cabeça
Fonte Cabeça

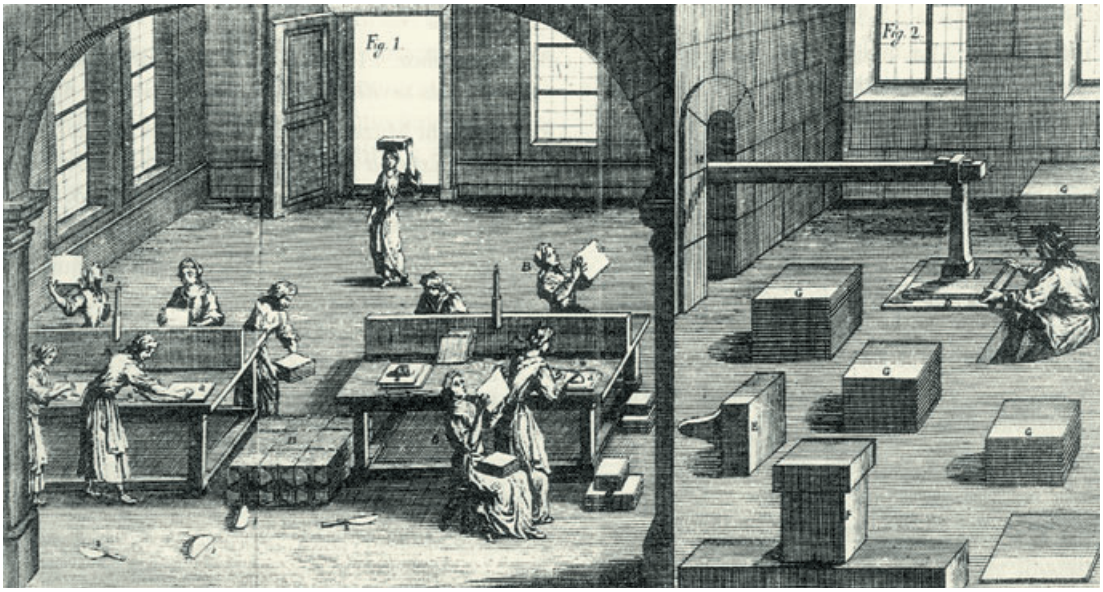

THE ENVIRONS OF OPORTO
Scale
2 Miles
1
1
2
3
4
5
9
Pt.a do Carmo
Pt.a da Cordoaria
Quartel Militar.
Quartéis do Torre da Marca
Torre da Marca
Miragaia
Cães da Ribeira
Cães da Descarga
Cov.to dos Grilos
Paço do Bispo
Barredo
Nova dos Inglezes
Clerigos
Flores
Almeda
Bandeirinha
Calvario
Porta Nova
D
O


SCALES
0 100 200 300 400 440 Yards or ¼ Mile
0 100 200 300 400 500 Metres
OPORTO
(PORTO)
Published under the Superintendence of the Society for the Diffusion of Useful Knowledge
NOTE
Barra Barrier, Bar
Caes Quay
C.Ca.Calçada Paved Street
Cé.Cathedrale Cathedral
Cov.to Convento Convent
Direita Straight Way
Ig.Igreja Church
L.o Largo Wide Space, Square
P.P.a Praça Square
Col.Collegio School
Paco Palace
Q.Quartel Barracks
Rio River
R.Rua Street
Sitio Site
T.T.a T.a Travessa Lane
Torre Tower
Viela Alley
6
7
8
R. da Tabaco
R. das Hortas
P.a Nova
R. do Chao
R. de Formosa
R. de St André
R. de St Lazaro
R. do Sol
Fontainhas
Convento da Serra Crasto
R
U
O
VILLA DE GAYA



À esquerda:
1. Carro de bois com 'malhais', característico da região de Vizela, para transporte do pipo de vinho, papel ... (por exemplo: entre a fábrica e a estação de comboio) .
Em baixo:
2. Esquema de carro de bois da região do Dão.
© C. E. de Etnologia; Fernando Galhano, Lisboa 1973.



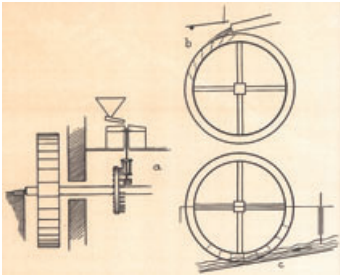






Em cima, ao centro:
3–5. Pormenores da fabricação do papel, na Fábrica de Papel de Essonnes, França 1840–50s. © MPLA (1849/61).

À direita:
6. Desenho esquemático duma azenha [a]; roda de azenha de copos [b]; roda de azenha de rio [c] – exemplos de mecanismos hidráulicos usados em moinhos, instalações fabris ... © APAM; Fernando Galhano, Lisboa 1978.





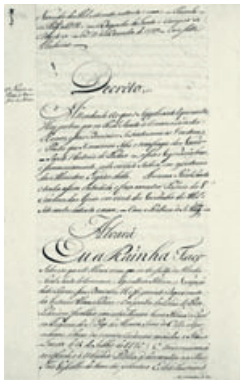
À esquerda:
7. Mercadores preparando e acondicionando, com cordas e palha, uma bala * de papel para ser transportada da fábrica. © DELAD, Paris 2002.

* Fardo de papel equivalente a dez resmas [10 mil folhas]; conjunto de trinta e duas mãos de papel.

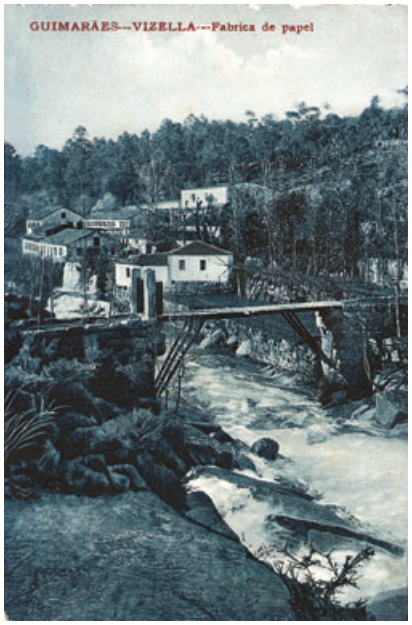
DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Fábrica de Papel de São Paio (Vizela, 1789–1882/3?)





Em cima, à esquerda:
8. Postal 'Vizella – Fabrica do papel'. © Joaquim Pereira da Costa, Vizela, 89 × 140 mm, s. d. [*c.* 1850–1900].
Em cima:
9. *Alvara da Fábrica de Papel de S. Payo*, Moreira de Cónegos, Guimarães [Vizela], 1789. © ANTT, Lisboa.











À esquerda:
10. Postal 'Guimarães – Vizella – Fabrica de papel'. © Tabacaria Lemos, Guimarães, 139 × 91 mm, s. d. [*c.* 1850–1900].
À esquerda, ao centro e em cima:
11–3. Vistas actuais dos edifícios que; restaram; foram adaptados; acrescentados, para a Fábrica Teviz – Têxtil Vizela, S. A.
Em cima: 14. Linha férrea (Norte).
© CAF: foto. Antero Ferreira, 2001.



Num. 1.

O LEAL PORTUGUEZ

Porto 27 de Junho de 1808.

COM AUTHORIDADE DO GOVERNO,

DO PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR.



Num. 1.

DIARIO DO PORTO.

COM PERMISSÃO, E APPROVAÇÃO DO GOVERNO.

PORTO 1 DE ABRIL DE 1809.



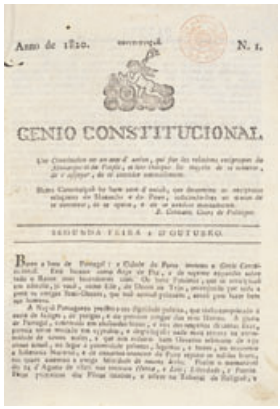
N. 1. Preço 2o réis. 1821.

DIARIO NACIONAL.

COM PERMISSÃO DA JUNTA DO SUPREMO GOVERNO PROVISORIO DO REINO.

SABBADO 25 D'AGOSTO.

PROCLAMAÇÃO.



Anno de 1820. N. 1.

GENIO CONSTITUCIONAL.

SEGUNDA FEIRA 2 D'OUTUBRO.



Num. 1 Anno 1821.

Patriota Portuense.

SEGUNDA FEIRA 1º DE JANEIRO.



Num. 1. Anno 1821.

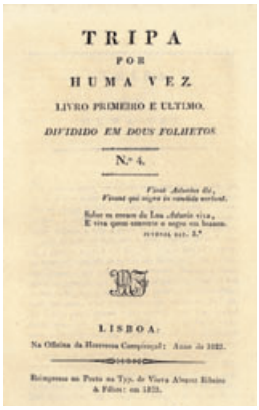
O ANALYSTA PORTUENSE.



A TRIPA VIRADA.

PERIODICO SEMANAL.

Nº 1.



TRIPA

POR

HUMA VEZ.

LIVRO PRIMEIRO E ULTIMO.

DIVIDIDO EM DOUS FOLHETOS

Nº 4.

LISBOA:

Na Officina da Honrosa Companhia: Anno de 1822.



1820. Nº 1.

PAQUETE ESTRANGEIRO.

SEGUNDA FEIRA 8 DE JULHO.



Anno 1820. Nº 1.

IMPARCIAL.

TERÇA FEIRA 18 DE JULHO.



N.º 1.

QUARTEL GENERAL DO PARTIDO DO PORTO EM 8 DE DEZEMBRO DE 1826.

Extracto das Participações Officiaes.



PERIODICO DOS ANNUNCIOS.

Nº 1. Sexta Feira 19 de Outubro. 1827.

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Cronologia das principais publicações em série editadas e impressas pela OAR (Porto, 1808–58)

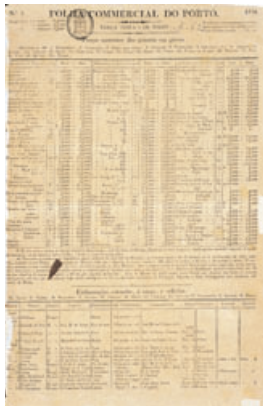
Ano(s)	Título(s)	Divisão	Impressão	Assunto
1808–10	*O Leal Portuguez; Gazeta do Porto* (semanal)	104 + supls.	AAR	0; 3
1809	*Diario do Porto* (diário)	5 + 3 supls.	AAR	0; 3
1820[–34]	*Diario Nacional* (diário)	9 [...]	VARF	0; 3; 8
1820	*Genio Constitucional* (diário)	77 + 7 supls.	VARF	0; 3; 8
1821	*Patriota Portuense* (diário)	307	VARF	0; 3; 8
1822	*O Analysta Portuense* (tri-semanal)	153 + supls.	VARF	0; 3; 8
1823	*A Tripa Virada* (semanal)	3	VARF	0; 3
1823	*Gazeta Extraordinaria sobre Foraes*	2	VARF	0; 3
1823	*Tripa por Huma Vez*	2	VARF	0; 3
1823	*Triunfo da Religião, do Throno e da Patria e Morte dos Pedreiros Livres*	4?	VARF	0; 2
1826	*Paquete Estrangeiro* (tri-semanal)	77 + supls.	VARF	0; 3; 8
1826–8	*Imparcial* (bi-semanal)	230 + supls.	VARF	0; 3
1826–7	*Quartel General do Partido do Porto* (diário)	51	VARF	0; 3
1827	*Periodico dos Annuncios* (bi-semanal; gratuito!)	15	VARF	0
1828	*A Besta Esfolada*	1 [...]	VARF	0; 3; 8
1828	*O Realista Portuense* (tri-semanal)	34 + supls.	VARF	0; 3
1828–32	*Folha Commercial do Porto; Folha Commercial* (bi-semanal)	±380	VARF	0
1832	*Chronica Constitucional do Porto* (diário)	132 [...]	VARF	0; 3
1833	*Telescopio Brasiliense nos Açores, ou o Brasileiro emigrado*	1	VARF	0; 3; 8
1834–5	*Repositorio Literario da Sociedade das Sciencias Medicas e de Literatura do Porto* (quinzenal)	24	AR	0; 6; 8
1834–58	*Periodico dos Pobres no Porto* (diário, excepto aos domingos)	6 989 + supls.	AR	0; 3
1835–6	*Folha Commercial* (bi-semanal)	66	AR	0; 3; 8
1836–7	*O Menino perdido; narração interessante e instructiva*	3	AR	0: 2: 3
1837–8/41	*Annaes da Sociedade Litteraria Portuense* (anual)	3	AR	0; 6; 8
1840	*Annuncios* (tri-semanal; para assinantes do *Periodico dos Pobres no Porto*)	22	AR	0
1844	*Boletim Official do Governo Civil do Porto*	58 [4–61]	AR	0; 3
1846	*Boletim Official do Porto*	26	AR	0; 3
1808–58				
1808–46	**27** (publicações)	**9 767**	(números avulso sem os suplementos)	

FONTE: CIAR | LEGENDA: supls. (suplementos); [...] (continou, mas impresso noutra tipografia)

Páginas anterior [274] e posterior [276]:
1–24. Frontispícios (reduzidos) de vinte e quatro publicações em série. © CAF; BNL: fotografias de Luís Pavão, Lisboa.


A BESTA ESFOLADA,
POR
JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO.
N.º 1.


O REALISTA
PORTUENSE.


FOLHA COMMERCIAL DO PORTO.

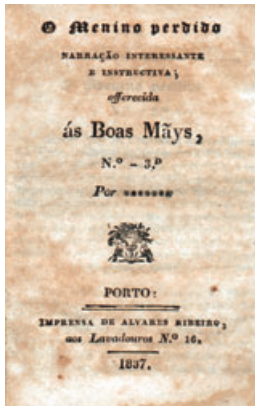

GAZETA CONSTITUCIONAL DO PORTO.
QUARTA FEIRA 11 DE JULHO.


TELESCOPIO BRASILIENSE
NOS AÇORES,
OU
o Brasileiro emigrado.
Em fins do anno de 1831.
N.º 1.º

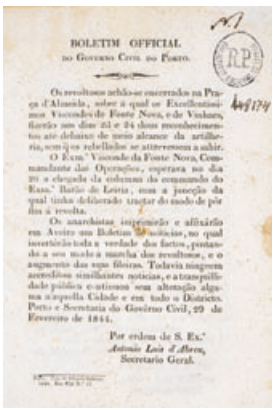

REPOSITORIO LITERARIO


PERIODICO DOS POBRES DO PORTO.

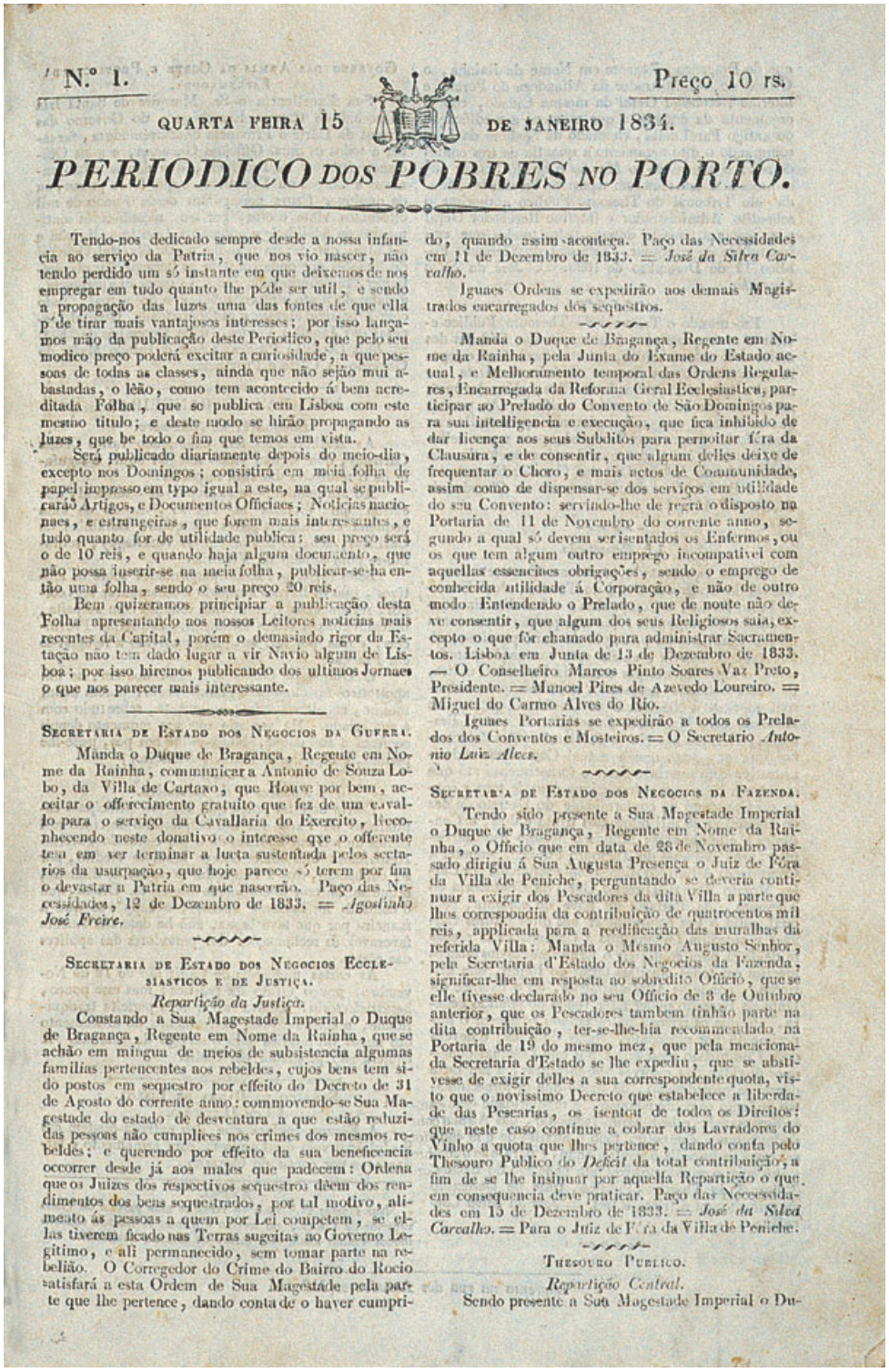

FOLHA COMMERCIAL.


O Menino perdido
NARRAÇÃO INTERESSANTE E INSTRUCTIVA;
offerecida
ás Boas Mãys,
N.º – 3.º
Por
PORTO:
IMPRENSA DE ALVARES RIBEIRO,
aos Lavadouros N.º 16.
1837.


ANNAES
DA
SOCIEDADE LITERARIA
PORTUENSE.
PORTO: 1837.
IMPRENSA DE ALVARES RIBEIRO,
aos Lavadouros N.º 16.


BOLETIM OFFICIAL
DO GOVERNO CIVIL DO PORTO.
Os revoltosos achão-se encerrados na Praça d'Almeida, sobre a qual os Excellentissimos Viscondes de Fonte Nova, e de Vinhaes, fizerão nos dias 23 e 24 deste mesmo mez, ao defronte de seus alcance da artilheria, sem que os rebellados se attrevessem a sahir.
O Exm.º Visconde da Fonte Nova, Commandante das Operações, esperava no dia 28 a chegada da columna do commando do Exm.º Barão de Leiria, com a junção da qual tinha deliberado tractar do modo de pôr fim á revolta.
Os anarchistas imprensão e affixárão em Aveiro um Boletim de noticias, no qual invertêrão toda a verdade dos factos, pintando á seu modo a marcha dos revoltosos, e o augmento das suas forças. Todavia nenhum acontecimo semelhante notavel, e a tranquillidade publica e-stativam sem alteração alguma naquella Cidade e em todo o Districto.
Porto e Secretaria do Governo Civil, 29 de Fevereiro de 1844.
Por ordem de S. Ex.ª
António Luiz d'Abreu,
Secretario Geral.


BOLETIM OFFICIAL DO PORTO



N.º 1. Preço 10 rs.

QUARTA FEIRA 15 DE JANEIRO 1834.

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO.

Tendo-nos dedicado sempre desde a nossa infancia ao serviço da Patria, que nos vio nascer, não tendo perdido um só instante em que deixemos de nos empregar em tudo quanto lhe póde ser util, e sendo a propagação das luzes uma das fontes de que ella p´de tirar mais vantajosos interesses; por isso lançamos mão da publicação deste Periodico, que pelo seu modico preço poderá excitar a curiosidade, a que pessoas de todas as classes, ainda que não sejão mui abastadas, o lêão, como tem acontecido á bem acreditada Folha, que se publica em Lisboa com este mesmo titulo; e deste modo se hirão propagando as luzes, que he todo o fim que temos em vista.

Será publicado diariamente depois do meio-dia, excepto nos Domingos; consistirá em meia folha de papel impresso em typo igual a este, na qual se publicarão Artigos, e Documentos Officiaes; Noticias nacionaes, e estrangeiras, que forem mais interessantes, e tudo quanto for de utilidade publica: seu preço será o de 10 reis, e quando haja algum documento, que não possa inserir-se na meia folha, publicar-se-ha então uma folha, sendo o seu preço 20 reis.

Bem quizeramos principiar a publicação desta Folha apresentando aos nossos Leitores noticias mais recentes da Capital, porém o demasiado rigor da Estação não tem dado lugar a vir Navio algum de Lisboa; por isso hiremos publicando dos ultimos Jornaes o que nos parecer mais interessante.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA GUERRA.

Manda o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, communicar a Antonio de Souza Lobo, da Villa de Cartaxo, que Houve por bem, aceitar o offerecimento gratuito que fez de um cavallo para o serviço da Cavallaria do Exercito, reconhecendo neste donativo o interesse qxe o offerente teve em ver terminar a lucta sustentada pelos sectarios da usurpação, que hoje parece só terem por fim o devastar a Patria em que nascerão. Paço das Necessidades, 12 de Dezembro de 1833. = *Agostinho José Freire.*

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSTIÇA.

Repartição da Justiça.

Constando a Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, que se achão em minguа de meios de subsistencia algumas familias pertencentes aos rebeldes, cujos bens tem sido postos em sequestro por effeito do Decreto de 31 de Agosto do corrente anno: commovendo-se Sua Magestade do estado de desventura a que estão reduzidas pessoas não cumplices nos crimes dos mesmos rebeldes; e querendo por effeito da sua beneficencia occorrer desde já aos males que padecem: Ordena que os Juizes dos respectivos sequestros dêem dos rendimentos dos bens sequestrados, por tal motivo, alimento ás pessoas a quem por Lei competem, se ellas tiverem ficado nas Terras sugeitas ao Governo Legitimo, e ali permanecido, sem tomar parte na rebelião. O Corregedor do Crime do Bairro do Rocio satisfará a esta Ordem de Sua Magestade pela parte que lhe pertence, dando conta de o haver cumprido, quando assim aconteça. Paço das Necessidades em 11 de Dezembro de 1833. = *José da Silva Carvalho.*

Iguaes Ordens se expedirão aos demais Magistrados encarregados dos sequestros.

Manda o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, pela Junta do Exame do Estado actual, e Melhoramento temporal das Ordens Regulares, Encarregada da Reforma Geral Ecclesiastica, participar ao Prelado do Convento de São Domingos para sua intelligencia e execução, que fica inhibido de dar licença aos seus Subditos para pernoitar fóra da Clausura, e de consentir, que algum delles deixe de frequentar o Choro, e mais actos de Communidade, assim como de dispensar-se dos serviços em utilidade do seu Convento: servindo-lhe de regra o disposto na Portaria de 11 de Novembro do corrente anno, segundo a qual só devem ser isentados os Enfermos, ou os que tem algum outro emprego incompativel com aquellas essenciaes obrigações, sendo o emprego de conhecida utilidade á Corporação, e não de outro modo. Entendendo o Prelado, que de noute não deve consentir, que algum dos seus Religiosos saia, excepto o que fôr chamado para administrar Sacramentos. Lisboa em Junta de 13 de Dezembro de 1833. — O Conselheiro Marcos Pinto Soares Vaz Preto, Presidente. = Manoel Pires de Azevedo Loureiro. = Miguel do Carmo Alves do Rio.

Iguaes Portarias se expedirão a todos os Prelados dos Conventos e Mosteiros. = O Secretario *Antonio Luiz Alves.*

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA.

Tendo sido presente a Sua Magestade Imperial o Duque de Bragança, Regente em Nome da Rainha, o Officio que em data de 26 de Novembro passado dirigiu á Sua Augusta Presença o Juiz de Fóra da Villa de Peniche, perguntando se deveria continuar a exigir dos Pescadores da dita Villa a parte que lhes correspondia da contribuição de quatrocentos mil reis, applicada para a reedificação das muralhas da referida Villa: Manda o Mesmo Augusto Senhor, pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, significar-lhe em resposta ao sobredito Officio, que se elle tivesse declarado no seu Officio de 3 de Outubro anterior, que os Pescadores tambem tinhão parte na dita contribuição, ter-se-lhe-hia recommendado na Portaria de 19 do mesmo mez, que pela mencionada Secretaria d'Estado se lhe expediu, que se abstivesse de exigir delles a sua correspondente quota, visto que o novissimo Decreto que estabelece a liberdade das Pescarias, os isentou de todos os Direitos: que neste caso continue a cobrar dos Lavradores do Vinho a quota que lhes pertence, dando conta pelo Thesouro Publico do *Deficit* da total contribuição, a fim de se lhe insinuar por aquella Repartição o que em consequencia deve praticar. Paço das Necessidades em 15 de Dezembro de 1833. = *José da Silva Carvalho.* = Para o Juiz de Fóra da Villa de Peniche.

THESOURO PUBLICO.

Repartição Central.

Sendo presente a Sua Magestade Imperial o Du-

25. Primeira página, do primeiro número, do mais importante periódico editado e impresso pela OAR, *Periodico dos Pobres no Porto*, que duraria um quarto de século (1834–58); a. 360 mm.
© BNL: fotografias de Luís Pavão, Lisboa.

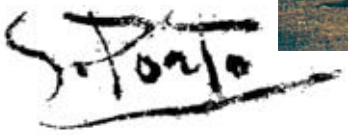
1. ‘Fábrica de papel’ (tb. ‘A Casa Vermelha’), óleo sobre madeira, 316 × 209 mm, Vizela s. d. [*c.* 1885], assinado ‘S. Porto’; exposições: Salões de Arte Moderna, Lisboa 1885 e 1894; proveniência: Colecção da rainha D. Maria Pia (1894) e CMP, Alpiarça, n.º inv. 84737. ‘O título e a data propostos baseiam-se no Catálogo da 5.ª Exposição (ou Salão) da Arte Moderna, Lisboa 1885, onde esta obra terá sido exposta pela primeira vez; na ausência de dimensões expressas naquele catálogo, a identificação do motivo foi possível através da crítica descritiva de Monteiro Ramalho’ (in revista *O Occidente*, 9.º ano, volume 9, n.º 256, Lisboa, 1 de Fevereiro de 1886, p. 27), que faz o seguinte descritivo desta pintura (possivelmente, o primeiro retrato que se conhece desta fábrica dos Álvares Ribeiro): ‘... uma saliencia de varanda pintada estridentemente de vermelhão, que se projecta em baixo nas calmas aguas do rio [Vizela] glauco ...; Silva Porto, natural do Porto (Sé), formou-se na Academia de Belas-Artes do Porto e foi membro-fundador do Grupo do Leão, que contribuiu para o lançamento da estética e ética do primeiro naturalismo português; entre a crítica de arte, sempre elogiosa, Ramalho Ortigão disse: ‘a paisagem apareceu’; ‘foi ele o primeiro que trabalhou a o ar livre, vendo em plena luz sombras até aí desconhecidas dos coloristas e feitas declaridades contrapostas’; ‘Corot português’; ‘o “Eça de Queirós”; ‘o “Garrett” português’. © MNSR; IPM (‘Silva Porto, 1850–1893’), Porto 1993.





2. Retrato de [António da] Silva Porto (1850–93).

3. Uma das várias assinaturas de Silva Porto, em 1882.

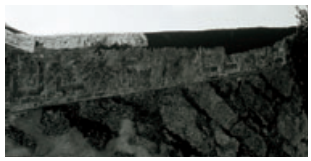


DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Fábrica de Papel de Ante-Vilar (Vizela, 1815?–1935)





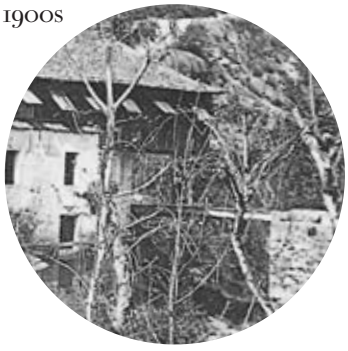




1800s



1900s



2000s



Em cima, à esquerda:
4. 'Vizella – Fábrica de Papel': postal da Fábrica de Papel de Ante-Vilar; possivelmente, a primeira imagem impressa deste estabelecimento industrial; o último piso servia para a armazenagem e sacagem do papel; 89 × 140 mm, fotografia de Joaquim Pereira da Costa, Vizela, s. d. [*c.* 1850–1900].

Em cima, a começar na esquerda:
5–7. Pormenores, datados de três centúrias diferentes (1800s a 2000s) que, retratando a mesma arquitectura, provam tratar-se do mesmo edifício; esta constatação foi corroborada pelo inquilino actual, Serafim Soares (n. 1936), numa entrevista-audio feita a 15 de Dezembro de 2001.

Em cima, à direita:
8. Pormenor do alçado principal (Norte) do que resta da fábrica.
9. Pormenor de letragem pintada [... *DE PAPEL DE* ...] junto ao portão principal (Este).
10. Pormenor de pedra datada (1886/96?) no alçado principal.
© CAF: fotografias de Antero Ferreira, 2001.



NUMERO 1. CUSTO 20 REIS. ANNO DE 1820.

) *Pub. diariamente no Porto.* *Sub. á Praça de S. Tereza.* (

Regeneração de Portugal.

COM PERMISSÃO DO SUPREMO GOVERNO PROVISORIO DO REINO.

Nunc demùm redit animus.
Emfim respiramos.
Tacito.

SEGUNDA FEIRA 18 DE SETEMBRO.

ADVERTENCIA.

Tendo acontecido o deploravel incendio que reduzio a cinzas a Officina Typographica da *Viuva Alvarés Ribeiro e Filhos*, tornou-se impraticavel a publicação do *Diario Nacional* no mesmo formato. Mas importando muito que *a Cidade Restauradora* tenha hum Periodico que lhe mostre todos os dias o rapido e feliz progresso da salvação pública, não podia o Liberal Governo que nos rege deixar de ser sensivel aos votos dos Illustres Portuenses: e por isso Permittio que se desse principio a hum novo Periodico com o titulo *REGENERAÇÃO DE PORTUGAL*. Ha de publicar-se todos os dias da semana, á hora mais commoda, em meia folha de papel, e formato de folio; por ser este o conhecido desejo de hum grande numero dos Senhores Assignantes. Dará as noticias nacionaes e estrangeiras mais analogas á grande Causa que defendemos: conterá todos os Documentos emanados do Governo Supremo, relativos ao mesmo assumpto: discursos ou reflexões politicas tendentes a justificar a nossa Resolução, e que mostrem, por huma parte, as vantagens do Governo Constitucional, e por outra, os damnos gravissimos do despotismo, &c. &c.

José Pereira da Silva Leite de Berredo, o Major de Milicias do Porto *José de Souza Pimentel*, o Ajudante de Milicias da Maya *Tiburcio Joaquim Barreto Fsio*, que depois foi substituido pelo Major do mesmo Regimento *José Pedro Cardoso e Silva*: e então, formado o Conselho, assentárão que as forças ficarião ás ordens dos dous Coroneis, que devião fazer o rompimento convencionado, o que elles acceitárão. Tomadas as medidas precizas, e reunidas as Tropas ante-manhã, lêo o Senhor Coronel Cabreira a seguinte

PROCLAMAÇÃO.

Soldados! Huma só vontade nos una. Caminhemos á salvação da Patria. Não ha males que Portugal não soffra. Não ha soffrimento que nos Portuguezes não esteja apurado. Os Portuguezes, sem segurança em suas pessoas e bens, pedem o nosso auxilio: elles querem a Liberdade regrada pela Lei. Vós mesmos, victimas dos males communs, tendes perdido a consideração que vosso brio e vossas virtudes merecião. He necessaria huma reforma; mas esta reforma deve guiar-se pela razão e pela justiça, não pela licença. Coadjuvai a Ordem; cohibí os tumultos; abafai a Anarquia. Criemos hum Governo Provisorio em quem confiemos. Elle chame

1. 'Advertencia': possivelmente, a primeira notícia, da imprensa local, sobre o trágico incêndio [Colecção da Livraria Manuel Ferreira – alfarrabista, Porto 2003].

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Incêndio na casa-oficina da Rua de S. Miguel (Porto, 1820)

EFEMÉRIDES PORTUENSES

Setembro

1584 — 3 — Morre D. Francisco de Sá e Meneses, natural do Porto, primeiro conde de Matosinhos, que governou Portugal nas duas épocas em que D. Sebastião esteve ausente e foi um dos cinco governadores do reino por morte do Cardeal-Rei.

1820 — 9 — Um grande incêndio reduz a cinzas a tipografia pertencente a Viúva de Alvares Ribeiro.

1861 — 3 — D. Pedro V inaugura a primeira pedra para a construção do Palácio de Cristal.



O TRIPEIRO

que não quer
em taes con-
de ter visto
llaboração já
aparecia uma
ria ter ficado

ou o periodico
Encarregada de
ei o Snr. D. Pe-
Maio de 1828.
aio e o ultimo
pressa na rua
Gandra. Or-
Official (trinta
os) anda junta
, que a prece-
ume, de grande

meiro numero,
como redactor
l, e por editor
er um «diario
as catholicas».
edacção, admi-
lecidas na rua

Gazetilha Portuense — Não conhecemos, mas encontramol-a registada por Silva Pereira, como tendo aparecido em 1854. Não menciona dia nem mez da publicação do primeiro numero, nem nos diz quando terminou.

Genio Constitucional — Foi um diario de pequeno formato (medindo apenas 15,5×21,5), que se publicou, no Porto, aparecendo o primeiro numero a 2 de Outubro de 1820, para defender a causa da Constituição, que se projectava e com effeito se fez em 1822. No alto da pagina da frente tinha uma vinheta representando um anjo, empunhando um facho na mão direita e segurando com a esquerda um clarim, do qual pendia o escudo das armas portuguezas do tempo, por signal que bem mal executada toda a gravura. Era impresso a toda a largura das paginas, com margens bastante estreitas, sendo a impressão feita na Typographia da Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos, largo das Freiras Bentas, 22 a 24. A collecção completa consta de setenta e sete numeros e dos suplementos aos n.os 2, 12, 17, 19, 44, 49 e 60. N'este ultimo, de 10 de Dezembro de 1820, véem reproduzidas diversas proclamações feitas por Almeida Garrett, ao tempo estudante da Universidade, contra a pretenção do ser negado o direito de voto aos academicos. E' muito raro este suplemento, que em poucas colecções aparece. Terminou em 30 de Dezembro d'esse anno.



Em cima, à esquerda:
2. Artigo assinalando o incêndio in 'Efemérides portuenses', s. a., *O Tripeiro*, ano 3, n.º 81 de 1910, p. 140; tb. 5.ª série, ano 6, n.º 5 de 1950, p. 109 [CAF].
Em cima, à direita:
3. Pormenor do artigo 'Jornaes da minha terra: subsidios para uma bibliographia do jornalismo portuense', de Alberto Bessa in *O Tripeiro*, 3.ª série, ano 2, n.º 35 (155) de 1927, p. 164: refere-se ao início da publicação em série *Genio Constitucional*, a 2 de Outubro de 1820, no Largo das Freiras Bentas n.os 22-4; possivelmente, a primeira obra a ser impressa, após o incêndio, já na nova morada [CAF].
Ao centro:
4. Placa toponímica da Rua de S. Miguel. © CAF: fotografia de Antero Ferreira, 1998.
Em baixo:
5. Lado nascente-Este da Rua de S. Miguel. © CAF: fotografia de Antero Ferreira, 1998.

A começar na esquerda:
1. Joaquim Torcato Álvares Ribeiro; fototipia do alemão radicado no Porto Carl Emil Biel (1838–1915), Porto, s. d. [1860s]; 132 × 93 mm.
2. Joaquim Torcato Álvares Ribeiro, a mulher e as filhas Júlia e Maria; fototipia do francês radicado no Porto Alfred Fillon (1825–81); Porto s. d. [1860s].
3. O eng. Torcato Álvares Ribeiro (1840–1902) com a sua prima coirmã Ana Josefina, Porto s. d. [1880s–90s].
© Colecção de Maria de Lourdes Álvares Ribeiro, Porto.









6. Fotógrafo Carl Emil Biel (1838–1915), 1900s.
© PSFTI, Porto 2001.



5. Retrato a óleo sobre tela de Jerónima Júlia do Vale Pereira Cabral (1804–93), mulher de Joaquim Torcato Álvares Ribeiro, Porto s. d. [1860s–80s].
© CAR, Braga.



4. Retrato dos filhos [Torcato, Júlia Emília e Alberto] de Joaquim Torcato Álvares Ribeiro; óleo sobre tela de Auguste Roquemont (1804–52), Porto s. d. [*c.* 1849]; 148 × 120 mm, considerado como um dos melhores retratos da pintura romântica oitocentista portuguesa. © Colecção de Maria das Dores de Faria Ferreira Pinto, Lisboa.



8. Retrato a óleo sobre tela de Joaquim Torcato Álvares Ribeiro, Porto s. d. [1850s–60s].
© CAR, Braga.



7. Retrato de Jerónima Júlia do Vale Pereira Cabral (1804–93) com a sua filha Júlia Emília (1839–1925); óleo de Auguste Roquemont (1804–52), Porto s. d. [1840s–50s].
© Colecção de Alberto Pinheiro Torres de Meireles, Porto.

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

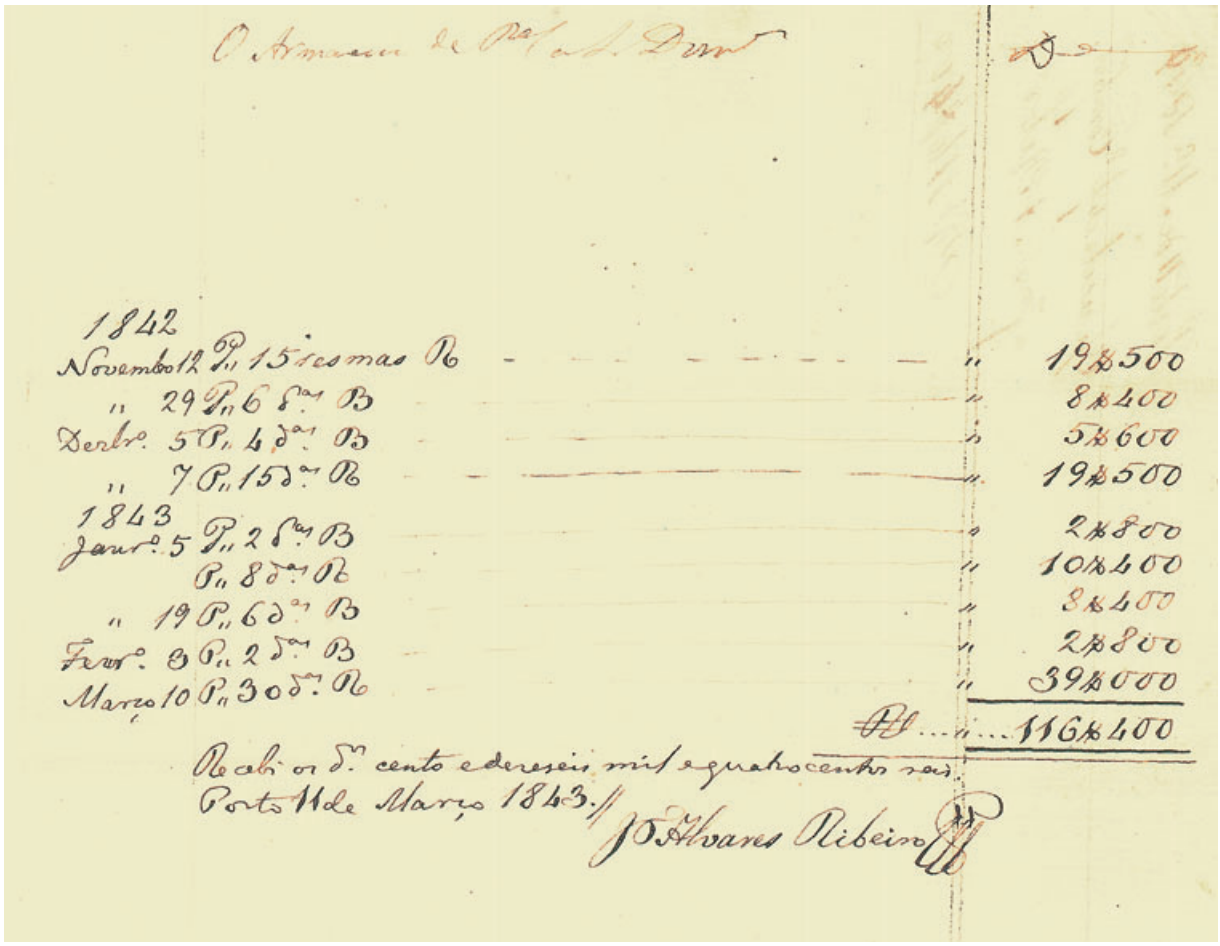
Retratos de família por Biel, Fillon, Roquemont ... (Porto, 1840s–90s)



9. Retrato a óleo sobre tela de Joaquim Torcato Álvares Ribeiro (1803–68) e seu filho Constantino Álvares Ribeiro (n. 1837); óleo sobre tela do pintor romântico suíço, radicado no Porto, Auguste Roquemont (1804–52), Porto s. d. [1840s–50s]. © Colecção de Acácio Luz, Porto.

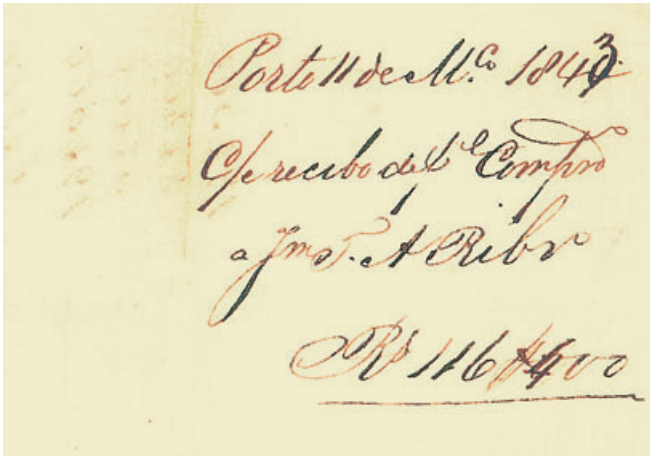


10. Auto-retrato a óleo sobre tela de Auguste Roquemont, s. d [1828/9]; 417 × 347 mm. © MNSR, Porto.



1842
Novembro 12 P.as 15 resmas R. — 19$500
" 29 P.as 6 S.as B. — 8$400
Dezbro. 5 P.as 4 D.as B. — 5$600
" 7 P.as 15 D.as R. — 19$500
1843
Janr.o 5 P.as 2 S.as B. — 2$800
P.as 8 D.as R. — 10$400
" 19 P.as 6 D.as B. — 8$400
Fevr.o 8 P.as 2 D.as B. — 2$800
Março 10 P.as 30 D.as R. — 39$000
Rs ... 116$400

Recebi os Rs. cento e dezeseis mil e quatrocentos reis.
Porto 11 de Março 1843.
Jos.e Alvares Ribeiro

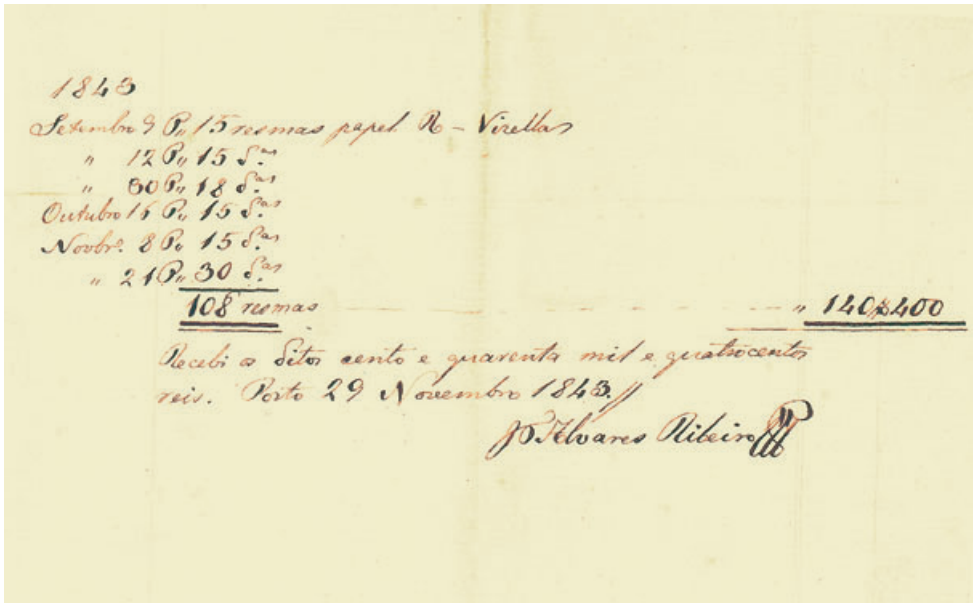


Porto 11 de M.o 1843
O recebi do C.e Compr.o
a J.no J.e A.s Ribr.o
Rs 116$400

1 e 2. Recibo (frente e pormenor do verso) de diversas resmas de papel vendido (entre 12 de Novembro de 1842 e 10 de Março de 1843), pela fábrica de papel dos Álvares Ribeiro, ao Armazém de Papel a S. Domingos [Largo de S. Domingos], junto à Rua das Flores, no Porto. © AFAR [CAR].

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Recibos da Fábrica de Papel de Vizela a armazém de papel ao Largo de S. Domingos (Porto, 1843/4)

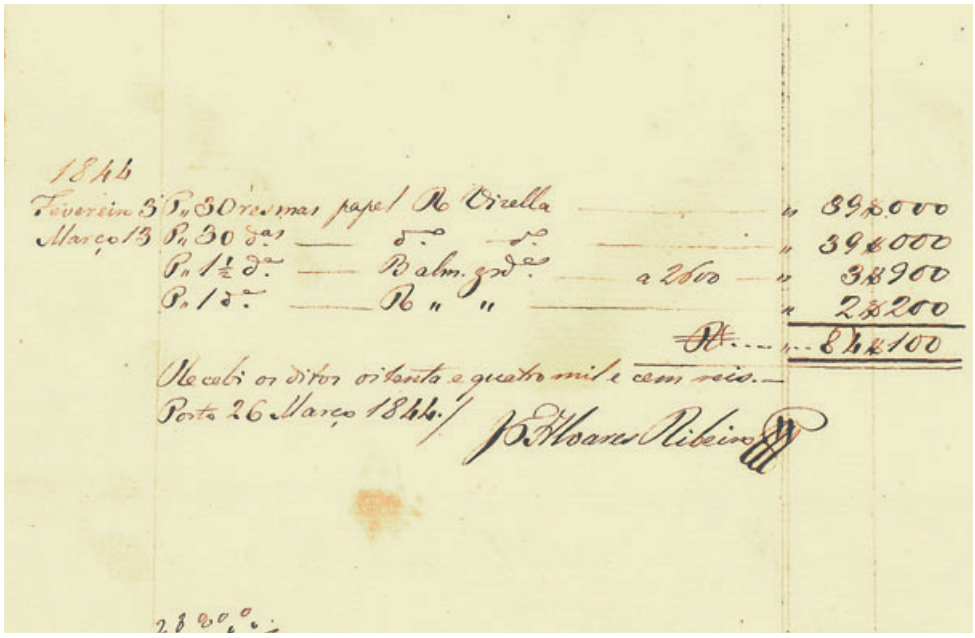


1843
Setembro 9 R$ 15 resmas papel R – Vizella
" 12 R$ 15 S.as
" 30 R$ 18 S.as
Outubro 14 R$ 15 S.as
Novbr.º 8 R$ 15 S.as
" 21 R$ 30 S.as
108 resmas — $ 140$400
Recebi o Sitio cento e quarenta mil e quatrocentos reis. Porto 29 Novembro 1843.
Jo.ª Alvares Ribeiro

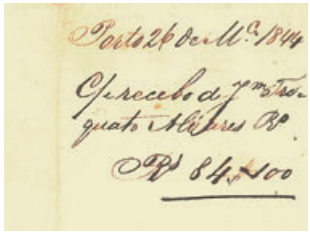
3. Recibo de diversas resmas de papel vendido (entre 9 de Setembro e 21 de Novembro de 1843), pela fábrica de papel dos Álvares Ribeiro, ao Armazém de Papel a S. Domingos [Largo de S. Domingos], junto à Rua das Flores, no Porto. © AFAR [CAR].



4. Impressão do carimbo (em borracha com suporte de madeira) da Fábrica de Papel de Vizela; a. 80 mm. © AFAR [CAR].



1844
Fevereiro 3 R$ 30 resmas papel R Vizella — $ 39$000
Março 13 R$ 30 d.as — 5.ºo 5.ºo — $ 39$000
R$ 1½ d.as — R alm.z gr.de — a 2$600 — $ 3$900
R$ 1 d.a — R " " — $ 2$200
$ ... $ 84$100
Recebi os ditos oitenta e quatro mil e cem reis.
Porto 26 Março 1844.
Jo.ª Alvares Ribeiro

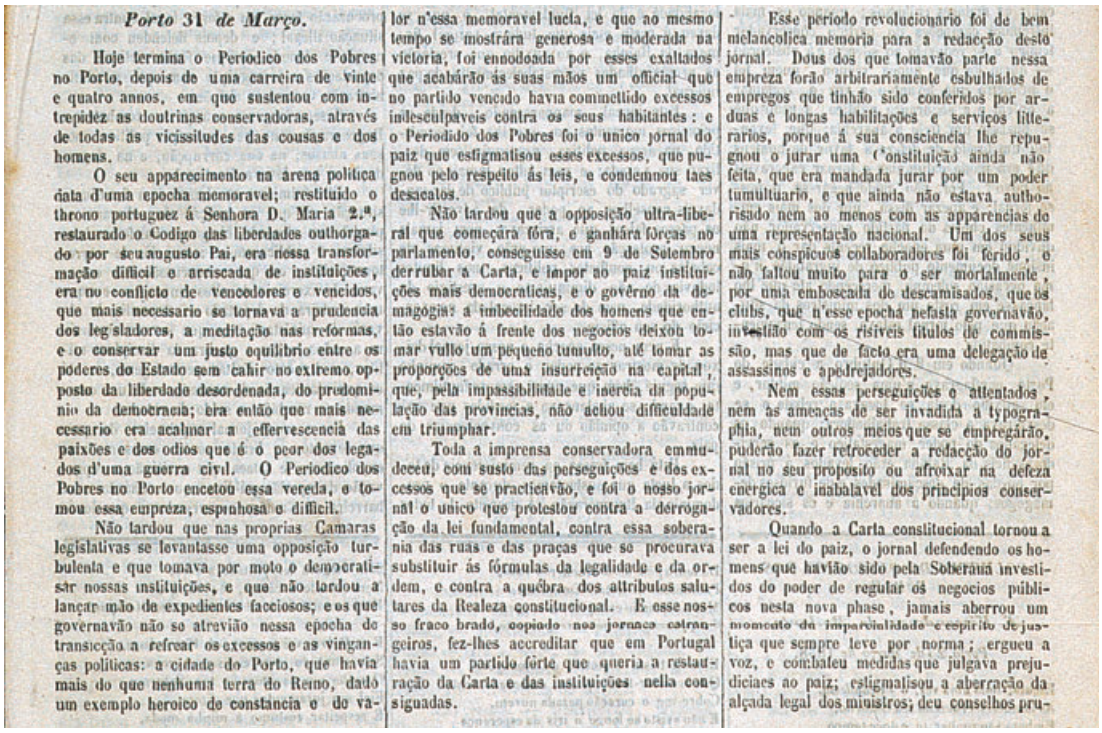


Porto 26 de Março 1844
Recebi [illegible]
quatro [illegible]
R$ 84$100

5 e 6. Recibo (frente e pormenor do verso) de diversas resmas de papel vendido (entre 3 de Fevereiro e 13 de Março de 1844), pela fábrica de papel dos Álvares Ribeiro, ao Armazém de Papel a S. Domingos [Largo de S. Domingos], junto à Rua das Flores, no Porto. © AFAR [CAR].



7. Marca de água existente no papel deste recibo [figs. 5 e 6] (aqui reproduzida à escala 1 : 2); 11 × 68 mm. © AFAR [CAR].



Porto 31 *de Março.*

Hoje termina o Periodico dos Pobres no Porto, depois de uma carreira de vinte e quatro annos, em que sustentou com intrepidez as doutrinas conservadoras, através de todas as vicissitudes das cousas e dos homens.

O seu apparecimento na arena politica data d'uma epocha memoravel; restituido o throno portuguez á Senhora D. Maria 2.ª, restaurado o Codigo das liberdades outhorgado por seu augusto Pai, era nessa transformação difficil e arriscada de instituições, era no conflicto de vencedores e vencidos, que mais necessario se tornava a prudencia dos legisladores, a meditação nas reformas, e o conservar um justo equilibrio entre os poderes do Estado sem cahir no extremo opposto da liberdade desordenada, do predominio da democracia; era então que mais necessario era acalmar a effervescencia das paixões e dos odios que é o peor dos legados d'uma guerra civil. O Periodico dos Pobres no Porto encetou essa vereda, e tomou essa empreza, espinhosa e difficil.

Não tardou que nas proprias Camaras legislativas se levantasse uma opposição turbulenta e que tomava por moto o democratisar nossas instituições, e que não tardou a lançar mão de expedientes facciosos; e os que governavão não se atrevião nessa epocha de transicção a refrear os excessos e as vinganças politicas: a cidade do Porto, que havia mais do que nenhuma terra do Reino, dado um exemplo heroico de constancia e de valor n'essa memoravel lucta, e que ao mesmo tempo se mostrára generosa e moderada na victoria, foi ennodoada por esses exaltados que acabárão ás suas mãos um official que no partido vencido havia commettido excessos indesculpaveis contra os seus habitantes: e o Periodico dos Pobres foi o unico jornal do paiz que estigmatisou esses excessos, que pugnou pelo respeito ás leis, e condemnou taes desacatos.

Não tardou que a opposição ultra-liberal que começára fóra, e ganhára fôrças no parlamento, conseguisse em 9 de Setembro derrubar a Carta, e impor ao paiz instituições mais democraticas, e o govêrno da demagogia: a imbecilidade dos homens que então estavão á frente dos negocios deixou tomar vulto um pequeno tumulto, até tomar as proporções de uma insurreição na capital, que, pela impassibilidade e inercia da população das provincias, não achou difficuldade em triumphar.

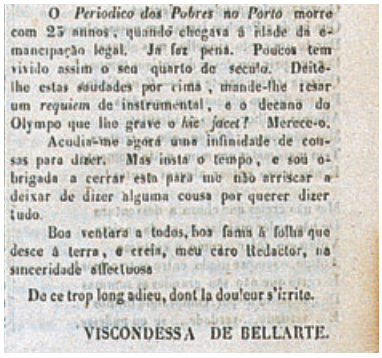
Toda a imprensa conservadora emmudeceu, com susto das perseguições e dos excessos que se practicavão, e foi o nosso jornal o unico que protestou contra a derrogação da lei fundamental, contra essa soberania das ruas e das praças que se procurava substituir ás fórmulas da legalidade e da ordem, e contra a québra dos attributos salutares da Realeza constitucional. E esse nosso fraco brado, copiado nos jornaes estrangeiros, fez-lhes accreditar que em Portugal havia um partido fórte que queria a restauração da Carta e das instituições nella consignadas.

Esse periodo revolucionario foi de bem melancolica memoria para a redacção deste jornal. Dous dos que tomavão parte nessa empreza forão arbitrariamente esbulhados de empregos que tinhão sido conferidos por arduas e longas habilitações e serviços litterarios, porque á sua consciencia lhe repugnou o jurar uma Constituição ainda não feita, que era mandada jurar por um poder tumultuario, e que ainda não estava authorisado nem ao menos com as apparencias de uma representação nacional. Um dos seus mais conspicuos collaboradores foi ferido, e não faltou muito para o ser mortalmente, por uma emboscada de descamisados, que os clubs, que n'esse epocha nefasta governavão, investião com os risiveis titulos de commissão, mas que de facto era uma delegação de assassinos e apedrejadores.

Nem essas perseguições e attentados, nem as ameaças de ser invadida a typographia, nem outros meios que se empregárão, puderão fazer retroceder a redacção do jornal no seu proposito ou afroixar na defeza energica e inabalavel dos principios conservadores.

Quando a Carta constitucional tornou a ser a lei do paiz, o jornal defendendo os homens que havião sido pela Soberana investidos do poder de regular os negocios publicos nesta nova phase, jamais aberrou um momento da imparcialidade e espirito de justiça que sempre teve por norma; ergueu a voz, e combateu medidas que julgava prejudiciaes ao paiz; estigmatisou a aberração da alçada legal dos ministros; deu conselhos pru-

1. Parte inicial do último editorial com que, o director e proprietário do jornal Joaquim Torcato Álvares Ribeiro, epilogou as opiniões que sustentara, no último número do *Periódico dos Pobres no Porto* – uma despedida em tom de 'dever cumprido', ao fim de vinte e cinco anos de edições quase diárias! © BNL: fotografia de Luís Pavão, Lisboa 2003.



O *Periodico dos Pobres no Porto* morre com 25 annos, quando chegava á idade da emancipação legal. Ia fal-os pena. Poucos tem vivido assim o seu quarto de seculo. Deitem-lhe estas saudades por cima, mande-lhe tocar um *requiem* de instrumental, e o decano do Olympo que lhe grave o *hic jacet?* Merece-o.

Acudia-me agora uma infinidade de cousas para dizer. Mas insta o tempo, e sou obrigada a cerrar esta para me não arriscar a deixar de dizer alguma cousa por querer dizer tudo.

Boa ventura a todos, boa fama á folha que desce á terra, e creia, meu caro Redactor, na sinceridade affectuosa

De ce trop long adieu, dont la douleur s'irrite.

VISCONDESSA DE BELLARTE.

2. Parte final do texto da Vincondessa de Belarte, na primeira página, do último número do *Periódico dos Pobres no Porto*. © BNL: fotografia de Luís Pavão, Lisboa 2003.

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Última obra impressa (Porto, 1858)



Numero 76. Anno 185[illegible].

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO

PREÇO 20 rs.

Editor Responsavel — M. J. Carneiro.

III SERIE. QUARTA FEIRA 31 DE MARÇO. 25 ANNO.

Porto 31 de Março.

Hoje termina o Periodico dos Pobres no Porto, depois de uma carreira de vinte e quatro annos, em que sustentou com intrepidez as doutrinas conservadoras, através de todas as vicissitudes das cousas e dos homens.

O seu apparecimento na arena politica data d'uma epocha memoravel; restituido o throno portuguez á Senhora D. Maria 2.ª, restaurado o Codigo das liberdades outhorgado por seu augusto Pai, era nessa transformação difficil e arriscada de instituições, era no conflicto de vencedores e vencidos, que mais necessario se tornava a prudencia dos legisladores, a meditação nas reformas, e o conservar um justo equilibrio entre os poderes do Estado sem cahir no extremo opposto da liberdade desordenada, do predominio da democracia; era então que mais necessario era acalmar a effervescencia das paixões e dos odios que é o peor dos legados d'uma guerra civil. O Periodico dos Pobres no Porto encetou essa vereda, e tomou essa empreza, espinhosa e difficil.

Não tardou que nas proprias Camaras legislativas se levantasse uma opposição turbulenta e que tomava por molo o demoralisar nossas instituições, e que não tardou a lançar mão de expedientes facciosos; e os que governavão não se atrevião nessa epocha de transacção a refrear os excessos e as vinganças politicas: a cidade do Porto, que havia mais do que nenhuma terra do Reino, dado um exemplo heroico de constancia e de valor n'essa memoravel lucta, e que ao mesmo tempo se mostrára generosa e moderada na victoria, foi enodoada por esses exaltados que acabárão ás suas mãos um official que no partido vencido havia commettido excessos inlesculpaveis contra os seus habitantes: e o Periodico dos Pobres foi o unico jornal do paiz que estigmatisou esses excessos, que pugnou pelo respeito ás leis, e condemnou taes desacatos.

Não tardou que a opposição ultra-liberal que começára fóra, e ganhára forças no parlamento, conseguisse em 9 de Setembro derrubar a Carta, e impor ao paiz instituições mais democraticas, e o governo da demagogia: a imbecilidade dos homens que então estavão á frente dos negocios deixou tomar vulto um pequeno tumulto, até tomar as proporções de uma insurreição na capital, que, pela impassibilidade e aversão da população das provincias, não achou difficuldade em triumphar.

Toda a imprensa conservadora emmudeceu, com susto das perseguições e dos excessos que se practicavão, e foi o nosso jornal o unico que protestou contra a derrogação da lei fundamental, contra essa soberania das ruas e das praças que se procurava substituir ás formulas da legalidade e da ordem, e contra a quebra dos attributos salutares da Realeza constitucional. E esse nosso fraco brado, espinhado nos peitos catrangeiros, fez-lhes accreditar que em Portugal havia um partido forte que queria a restauração da Carta e das instituições nella consignadas.

Esse periodo revolucionario foi de bem melancolica memoria para a redacção deste jornal. Dous dos que tomárão parte nessa empreza forão arbitrariamente esbulhados de empregos que tinhão sido conferidos por árduas e longas habilitações e serviços litterarios, porque á sua consciencia lhe repugnou o jurar uma Constituição ainda não feita, que era mandada jurar por um poder tumultuario, e que ainda não estava outhorisado nem ao menos com as apparencias de uma representação nacional. Um dos seus mais conspicuos collaboradores foi ferido, e não faltou muito para o ser mortalmente, por uma emboscada do descamisados, que os clubs, que n'esse epocha infesta governavão, investião com os risiveis titulos de commissão, mas que de facto era uma delegação de assassinos e apedrejadores.

Nem essas perseguições e attentados, nem as ameaças de ser invadida a typographia, nem outros meios que se empregárão, poderão fazer retroceder a redacção do jornal no seu proposito ou afrouxar na defeza energica e inabalavel dos principios conservadores.

Quando a Carta constitucional tornou a ser a lei do paiz, o jornal defendendo os homens que havião sido pela Soberana investidos do poder de regular os negocios publicos nesta nova phase, jamais abarrou um momento de imparcialidade e espirito de justiça que sempre teve por norma; erigeu a voz, e combateu medidas que julgava prejudiciaes ao paiz; estigmatisou a aberração da alçada legal dos ministros; deu conselhos pru-

---

51.ª CARTA DA VISCONDESSA DE BELLARTE.

Lisboa 27 de Março de 1858.

Meu caro Redactor. — Escrevo-lhe esta, fóra dos costumados periodos, para lhe dizer um adeus, e aos seus leitores, pois que a noticia de finalisar o seu jornal me força á despedida. Seria ingratidão a uma benevolencia, que nunca se desmentiu, se esquecesse este dever; e deixar-lhe chamo, porque de véras não o considero mera formalidade unicamente.

O favor que o publico portuense, familiar com os bons engenhos que tem sem sahir de casa, se dignou dispensar ás minhas divagações epistolographicas, não o posso attribuir senão ao primor e cortezia com que usa tractar o bello sexo, mesmo quando não é, ou já não é, bello.

Mas com ter de represtir o reconhecimento por um genero inteiro, o quinhão que me cabe é, ainda assim, bastante para penhorar a minha gratidão e deixar-me o coração empenhado.

Acceite pois o adeus cordeal e sincero que lhe envio, e acceite-o com todas as tristezas e saudades destas palavras, que não póde ter sido inventada senão por alguma angustiada mãi, que, ao separar-se do filho, o entregou á Providencia!

Nesta singella palavra ha tudo um poema de piedade e de amor. Veja se no seu latim, ou no *foresel* bretão, se dá o mesmo sentimento suave e religioso. Quanto ao dicere-te grego, acho-o d'uma sensaboria absurda, com perdão dos hellenistas apaixonados.

O hebreu, o syriaco, o persa, o arabe invocão sempre a companhia de Deus para o que se ausenta, e seja qual for a firmeza, a idea é sempre a mesma: a França e as duas peninsulas, iberica e italica, herdárão e seguirão o exemplo.

O adeus é a palavra que principia a ausencia e a eternidade. Não ha nenhuma tão solemne!

« Bonjour et adieu; l'adieu sera bien long. » Disse Boileau moribundo. Se este será longo ou breve, quem o sabe? Digo-o baixo com o coração opprimido, porque esta mesma incerteza do não sei que aspecto de magoa.

Não me cabe avaliar se escrevi e deixei alguma cousa proveitosa nestes cinco ephemeros lares; sei só que erão bons os desejos, e que nunca peguei no papel senão com animo de lhe confiar alguma cousa que podesse servir tanto de lição como de entretenimento, buscando alliar o util e agradavel que dizem ser recommendação de um mestre romano. Seja ou não; conselho de bom senso, é do certo.

Se conseguí realisar o meu proposito não o posso decidir eu.

Exponho-o unicamente, só para que me seja levado em conta o intuito, e me perdoem todos os erros e imperfeições, como eu perdôo ao revisor de folha as barbaridades e barbarismos que me fez dizer contra vontade.

Do aggressões, nem diffamações, das que desgraçadamente se notão nas imprensa portuguezas, não penso eu que tenha de pedir desculpa. E' uma consolação pela vaidade.

Torne esta minha mais especial, meu caro Redactor, para os que se interessarem pela pobre Viscondessa, que não era nada infatuada e só tinha o defeito de morrer pela palheta. Nem esqueça o nosso velho Saturno, posto que responda ás minhas amabilidades com uns rabugice que lhe não conhecia. Contudo é da idade.

O *Periodico dos Pobres no Porto* morre com 25 annos, quando chegava á idade de emancipação legal. Já foi pena. Poucos tem vivido assim o seu quarto de seculo. Deixe-lhe estas saudades por cima, mande-lhe tecer um requiem de instrumental, e o decano do Olympo que lhe grave o *hic jacet*? Mereceo.

Acodio-me agora uma infinidade de cousas para dizer. Mas isto é tempo, e sou obrigada a cerrar esta para não não arriscar a deixar de dizer alguma cousa por querer dizer tudo.

Boa ventura a todos, boa fama á folha que desce á terra, e creia, meu caro Redactor, na sinceridade affectuosa

De ce trop long adieu, dont la dou'eur s'irrite.

VISCONDESSA DE BELLARTE.

3. Rosto do último número do *Periodico dos Pobres no Porto*; n.º 76 de 31 de Março de 1858, a. 360 mm. © BNL; fotografia de Luís Pavão, Lisboa 2003.



4. Fachada da casa-oficina dos Alvares Ribeiro, na Rua Chã; era aqui que, igualmente, estava instalada a redacção do *Periódico dos Pobres no Porto* [CAR].



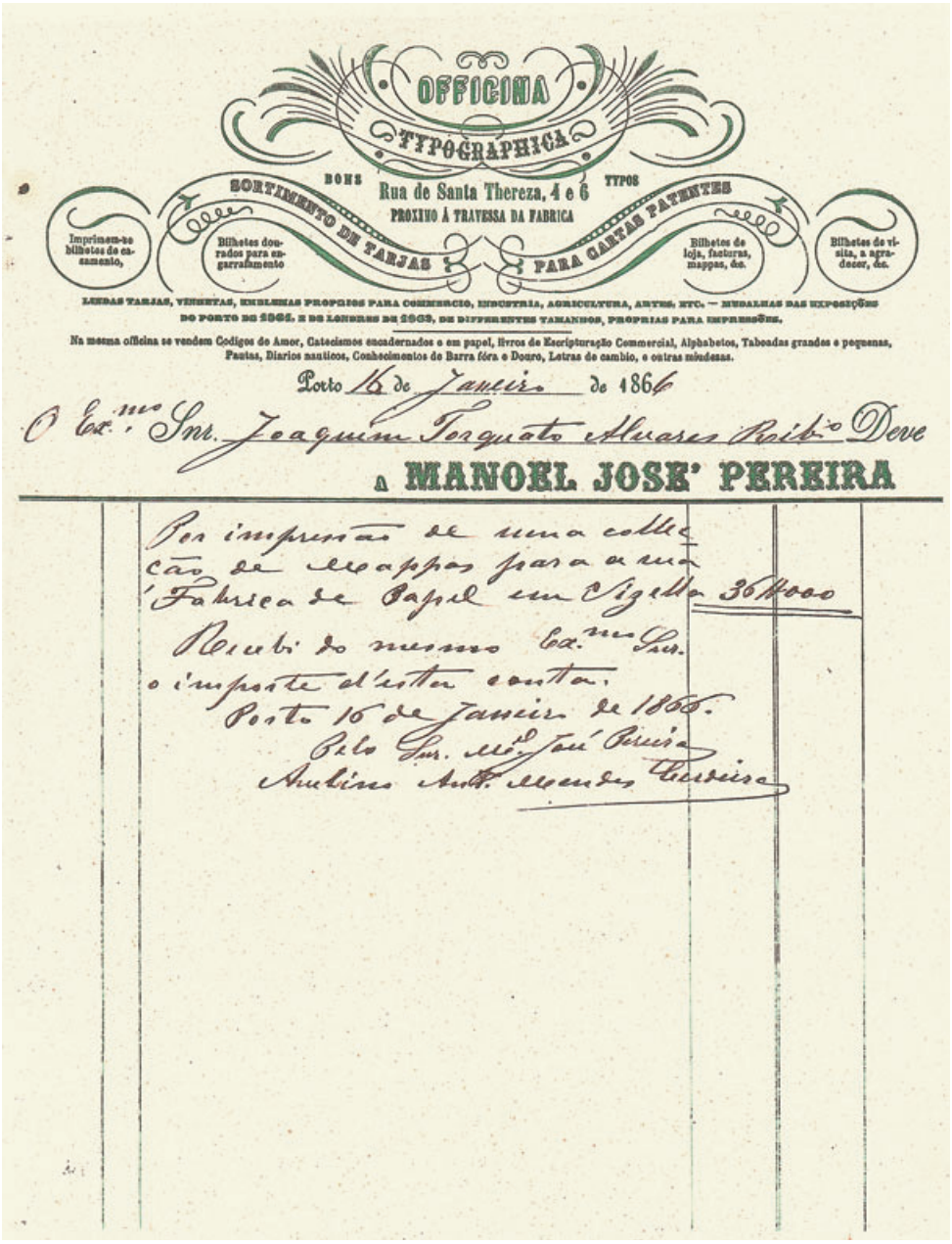
Nº 1. Preço 20 rs.

PERIODICO DOS POBRES NO PORTO.

5. Rosto do primeiro número do *Periódico dos Pobres no Porto*; 15 de Janeiro de 1834, a. 360 mm. © BNL; fotografia de Luís Pavão, Lisboa 2003.

DEZASSETE DÉCADAS DE ACTIVIDADE EMPRESARIAL

Recibo de serviço de impressão à Fábrica de Papel de Vizela (Porto, 1866)


OFFICINA
TYPOGRAPHICA
BONS TYPOS
Rua de Santa Thereza, 4 e 6
PROXIMO Á TRAVESSA DA FABRICA
SORTIMENTO DE TARJAS PARA CARTAS PATENTES
Imprimem-se bilhetes de casamento,
Bilhetes dourados para engarrafamento
Bilhetes de loja, facturas, mappas, &c.
Bilhetes de visita, a agradecer, &c.
LEDAS TARJAS, VINHETAS, EMBLEMAS PROPRIOS PARA COMMERCIO, INDUSTRIA, AGRICULTURA, ARTES, ETC. — MEDALHAS DAS EXPOSIÇÕES DO PORTO DE 1865, E DE LONDRES DE 1862, DE DIFFERENTES TAMANHOS, PROPRIAS PARA IMPRESSÃO.
Na mesma officina se vendem Codigos de Amor, Catecismos encadernados e em papel, livros de Escripturação Commercial, Alphabetos, Taboadas grandes e pequenas, Pautas, Diarios nauticos, Conhecimentos de Barra fóra e Douro, Letras de cambio, e outras miudezas.
Porto 16 de Janeiro de 1866
O Ex.mo Snr. Joaquim Torquato Alvares Ribeiro Deve
A MANOEL JOSÉ PEREIRA
Por impressão de uma collecção de mappas para a sua Fabrica de Papel em Vizella 36$000
Recebi do mesmo Ex.mo Snr. o importe d'esta conta.
Porto 16 de Janeiro de 1866.
Pelo Snr. M.el José Pereira
Avelino Ant.o Mendes Teixeira

Recibo de impressão de uma colecção de mapas [livros de balanços, mapas de pessoal …] para a fábrica de papel dos Álvares Ribeiro, em Vizela; o recibo, em nome de Joaquim Torcato Álvares Ribeiro, é datado de 16 de Janeiro de 1866; Porto: Officina Typographica de Manuel José Pereira, à Rua de Santa Teresa, n.os 4 e 6 (próximo da Travessa da Fábrica); 297 × 210 mm. © AFAR [CAR].

Este documento vem reconfirmar dois factos da tese: que, à data, os Álvares Ribeiro [OAR] tinham abandonado efectivamente a actividade impressora; que, igualmente, mantinham a actividade papeleira em Vizela. Quanto à estética da composição gráfica revela-nos um apelativo e agressivo (comercialmente) papel timbrado de uma oficina tipográfica portuense dos finais de Oitocentos – o espaço do cabeçalho é aproveitado não só para divulgar a variedade de serviços disponíveis como serve, também, para mostrar os dotes artísticos alcançados!

CONCLUSIÓN

TOMO I

LA INVESTIGACIÓN Y LA OAR EN NÚMEROS

N.º	CUANTIDAD	DESCRIPCIÓN DEL FACTO HISTORICO-ESTADÍSTICA DE RELEVO
1	1	Marca especial de papel (Fábrica de Papel de S. Paio, Vizela).
2	1	Incendio que ha destruido totalmente la casa-oficina (Calle de S. Miguel, Oporto, 1820).
3	2	Inventarios-balanceo del negocio (manuscritos): libros, equipo, materia prima, créditos diversos … (LPAR, 1784; RLAR, 1789).
4	2	Nomeaciónes como Impresor Oficial (Academia Real de Marinha e Comércio, *c.* 1803-6; Junta do Supremo Governo da Cidade do Porto, 1808).
5	2	Obras impresas a dos colores (negro; rojo).
6	2	Ciudades abrazadas por las actividades (Porto; Vizela).
7	2	Países que se han relacionado con la comercialización de las obras.
8	3	Continentes que tienen obras de la OAR (Europa; América; Oceanía).
9	3	Marcas tipográficas diferentes usadas (VARF).
10	3	Fábricas de papel (Vizela).
11	3	Cualidades de papeles utilizados (pergamino; verjurado; velino).
12	3	Técnicas de impresión usadas (tipográfica; calcográfica; litográfica).

CONCLUSÃO

TOMO I

A INVESTIGAÇÃO E A OAR EM NÚMEROS

N.º	QUANTIDADE	DESCRIÇÃO DO FACTO HISTORICO-ESTATÍSTICO DE RELEVO
1	1	Marca especial de papel (Fábrica de Papel de S. Paio, Vizela).
2	1	Incêndio que destruiu totalmente a casa-oficina (Rua de S. Miguel, Porto, 1820).
3	2	Inventários-balanço do negócio (manuscritos): livros, equipamentos, matéria prima, créditos diversos … (LPAR, 1784; RLAR, 1789).
4	2	Nomeações como Impressor Oficial (Academia Real de Marinha e Comércio, *c.* 1803-6; Junta do Supremo Governo da Cidade do Porto, 1808).
5	2	Obras impressas a duas cores (preto e vermelha).
6	2	Cidades abrangidas pelas actividades (Porto; Vizela).
7	2	Países que se relacionaram na comercialização de obras.
8	3	Continentes que possuem obras da OAR (Europa; América; Oceânia).
9	3	Marcas tipográficas diferentes usadas (VARF).
10	3	Fábricas de papel (Vizela).
11	3	Qualidades de papéis utilizados (pergaminho; avergoado; velino).
12	3	Técnicas de impressão usadas (tipográfica; calcográfica; litográfica).

13 3 Siglos abrazados por la actividad empresarial.

14 4 Generaciones familiares implicadas en las actividades.

15 4 Actividades de la estructura empresarial (industriales: impresora y papelera; comerciales: editora y librera).

16 4 Feligresías de Oporto abrazadas por las instalaciones.

17 4 Volúmenes de un mismo título.

18 5 Clases de tipos utilizados (letra caligráfica o litográfica; sin remate; romano; nacional; fantasía).

19 5 Especies de las obras impresas (pliego suelto; folleto; libro; diccionario; periódico; otro).

20 6 Lenguas utilizadas en las obras.

21 6 Denominaciones comerciales diferentes de la imprenta.

22 6 Meses necesarios para la venta de dos mil ejemplares de una obra (*Poesias de Paulino Cabral de Vasconcelos*, 1786, 330 pp.).

23 6 Ediciones de un mismo título (*Católico no templo exemplar e devoto*, del fray Manuel de Deus, 1801).

24 7 Anos sin obras impresas.

25 7 Anos de duración de la investigación [tesis doctoral].

26 8 Instalaciones diferentes de las oficinas tipográficas y tiendas--librerías.

27 8 Ciudades portuguesas que sé han relacionado comercialmente.

28 8 Países con autores publicados.

29 9 Asuntos abrazados por las obras impresas (CDU).

30 11 Archivos públicos y privados consultados.

13 3 Séculos abrangidos pela actividade empresarial.

14 4 Gerações familiares envolvidas nas actividades.

15 4 Actividades da estrutura empresarial (industriais: impressora e papeleira; comerciais: editora e livreira).

16 4 Freguesias do Porto abrangidas pelas instalações.

17 4 Volumes de um mesmo título.

18 5 Classes de tipos utilizados (letra caligráfica ou litográfica; sem patilha; romano; nacional; fantasia).

19 5 Espécies das obras impressas (folha volante; brochura; livro; dicionário; periódico; outro).

20 6 Línguas utilizadas nas obras.

21 6 Denominações comerciais diferentes da oficina tipográfica.

22 6 Meses necessários para a venda de dois mil exemplares de uma obra (*Poesias de Paulino Cabral de Vasconcelos*, 1786, 330 pp.).

23 6 Edições de um mesmo título (*Católico no templo exemplar e devoto*, do frei Manuel de Deus, 1801).

24 7 Anos sem obras impressas.

25 7 Anos de duração da investigação [tese de doutoramento].

26 8 Instalações diferentes das oficinas tipográficas e lojas-livrarias.

27 8 Cidades portuguesas que se relacionaram comercialmente.

28 8 Países com autores publicados.

29 9 Assuntos abrangidos pelas obras impressas (CDU).

30 11 Arquivos públicos e privados consultados.

31 12 Países que possuem obras da OAR.

31 12 Países que tienen obras de la OAR.

32 17 *Gigabytes* de información almacenados en disco (tesis).

33 17 Décadas ininterrumpidas de la actividad empresarial.

34 23 Librerías de libro antiguo visitadas durante la investigación.

35 24 Anos de duración del principal periódico portuense del segundo cuartel del siglo XIX (*Periódico dos Pobres no Porto*, 1834-58).

36 27 Publicaciones en serie editadas [AAR (2) + VARF (17) + AR (8)].

37 32 Pastas de archivo (700 mm) con textos de la investigación.

38 40 Obras publicadas de un mismo autor (editales del obispo de Oporto).

39 46 Clientes institucionales.

40 48 Meses gastos en la hechura de la lista bibliográfica (CIAR).

41 58 Bibliotecas públicas y privadas consultadas (27 extranjeras).

42 70 Formato en milímetros de la obra más pequeña impresa (1791).

43 91 Anos con obras impresas.

44 98 Anos de duración de la actividad de impresión (1760–1858).

45 146 Anos de duración de la actividad papelera (1789–1935).

46 175 Anos de duración de la estructura empresarial (1760–1935).

47 183 Títulos de libros y papeles que tenían a la venta en 1784 (LPAR).

48 ± 200 Pesquisas efectuadas en catálogos *on-line* (Internet).

49 235 Títulos de libros y papeles que tenían a la venta en 1789 (RLAR).

50 344 Obras en las CAF (266) + CAR (115) = 381 – 37 (obras repetidas).

51 369 Autores publicados (291 portugueses + 78 extranjeros).

32 17 *Gigabytes* de informação armazenados em disco (tese).

33 17 Décadas ininterruptas da actividade empresarial.

34 23 Livrarias-alfarrabistas visitadas durante a investigação.

35 24 Anos de duração do principal periódico portuense do segundo quartel do século XIX (*Periódico dos Pobres no Porto*, 1834-58).

36 27 Publicações em série editadas [AAR (2) + VARF (17) + AR (8)].

37 32 Pastas de arquivo (700 mm) com textos da investigação.

38 40 Obras publicadas de um mesmo autor (editais de bispo do Porto).

39 46 Clientes institucionais.

40 48 Meses gastos na feitura da listagem bibliográfica (CIAR).

41 58 Bibliotecas públicas e privadas consultadas (27 estrangeiras).

42 70 Formato em milímetros da obra mais pequena impressa (1791).

43 91 Anos com obras impressas.

44 98 Anos de duração da actividade de impressão (1760-1858).

45 146 Anos de duração da actividade papeleira (1789-1935).

46 175 Anos de duração da estrutura empresarial (1760-1935).

47 183 Títulos de livros e papéis que tinham à venda em 1784 (LPAR).

48 ± 200 Pesquisas efectuadas em catálogos *on-line* (Internet).

49 235 Títulos de livros e papéis que tinham à venda em 1789 (RLAR).

50 344 Obras nas CAF (266) + CAR (115) = 381 – 37 (obras repetidas).

51 369 Autores publicados (291 portugueses + 78 estrangeiros).

52 450 Formato em milímetros da maior obra impressa (1828).

52 450 Formato en milímetros de la mayor obra impresa (1828).

53 ? 000 Títulos impresos [AARG (16) + QFG (18) + AAR (?) + QFR (?) + VARF (?) + AR (?)].

54 866 Obras en volumen [AARG (25) + QFG (17) + AAR (514) + QFR (16) + VARF (197) + + AR (97)].

55 1731 Ano de nacimiento del fundador de la OAR.

56 1760 Ano da primera obra impresa (Asunto: Religión; CDU: 2).

57 1789 Ano de la fundación de la primera fábrica de papel (Vizela).

58 1858 Ano de la última obra impresa (Asunto: Política; CDU: 0; 3).

59 1935 Ano del último registro de la actividade papelera (Fábrica de Ante--Vilar).

60 3 650 Ficheros digitales almacenados en disco (tese).

61 9 490 Obras en serie [AAR (109) + VARF (2 571) + AR (7 191)].

62 10 621 Total de obras impresas (obras en volumen + obras en serie).

63 14 221 Ejemplares de libros y papeles que tenían en 1784 [LPAR].

64 42 324 Ejemplares de libros y papeles que tenían en 1789 [RLAR].

65 ± 350 000 Berbetes [descripciones bibliográficas] leídos.

66 1 553 959 Valor patrimonial que tenían en 1789 [1:553 959$000 (réis)].

53 ? 000 Títulos impressos [AARG (16) + QFG (18) + AAR (?) + QFR (?) + VARF (?) + AR (?)].

54 866 Obras em volume [AARG (25) + QFG (17) + AAR (514) + QFR (16) + VARF (197) + + AR (97)].

55 1731 Ano de nascimento do fundador da OAR.

56 1760 Ano da primeira obra impressa (Assunto: Religião; CDU: 2).

57 1789 Ano da fundação da primeira fábrica de papel (Vizela).

58 1858 Ano da última obra impressa (Assunto: Política; CDU: 0; 3).

59 1935 Ano do último registo da actividade papeleira (Fábrica de Ante-Vilar).

60 3 650 Ficheiros digitais armazenados em disco (tese).

61 9 490 Obras em série [AAR (109) + VARF (2 571) + AR (7 191)].

62 10 621 Total de obras impressas (obras em volume + obras em série).

63 14 221 Exemplares de livros e papéis que tinham em 1784 [LPAR].

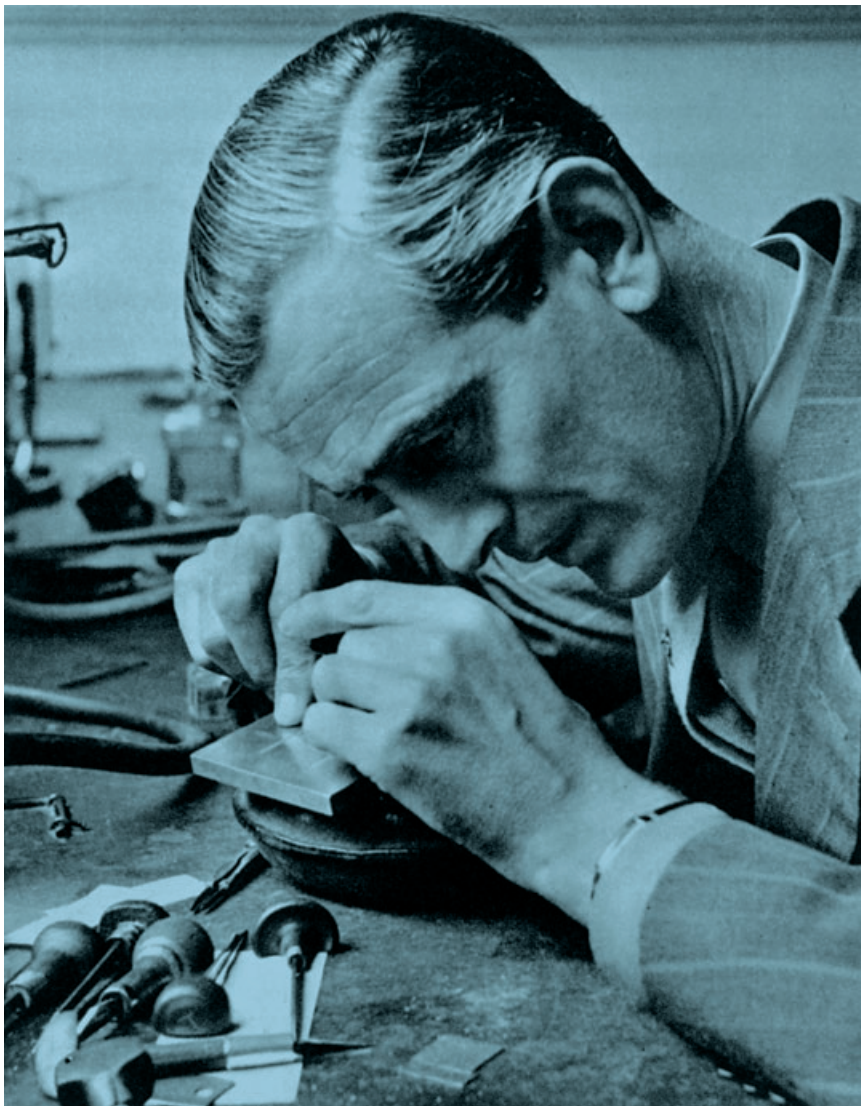
64 42 324 Exemplares de livros e papéis que tinham em 1789 [RLAR].

65 ± 350 000 Verbetes [descrições bibliográficas] lidos.

66 1 553 959 Valor patrimonial que tinham em 1789 [1:553 959$000 (réis)].

TOMO II

OFICINA ALVARES RIBEIRO
ANÁLISE
HISTORICO-BIBLIOGRÁFICA

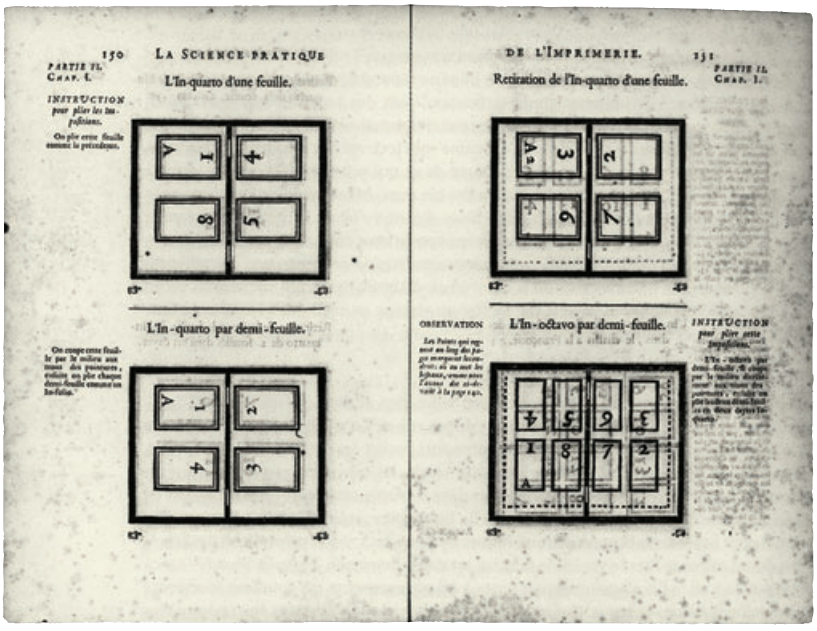


O desenhador, gravador e tipógrafo holandês Sem [Samuel] Louis Hartz (n. 1912).
© Bibliothèque Royale Albert 1.er, Bruxelles 1969.

Figs. 3–5 (pág. 1):
exemplos de estudos sobre a caligrafia renascentista italiana [figs. 3 e 4] e francesa [fig. 5]:
[fig. 3] Eustachio Celebrino, *Il modo di imparare di scrivere lettera merchantesca*, Veneza 1525;
[fig. 4] Geofroy Tory (1480–1533), *Champ fleury*, segundo livro, fól. 24 v., Paris 1526–9;
[fig. 5] Luca Horfei da Fano, *Alfabeto delle maiuscole*, est. 17, Roma [*c.* 1586]. © Literary Executors of Stanley Morison; Edizioni Valdonega, Verona, 1990 (figs. 3 e 4); © Bibliothèque de l'Image, Paris 1998 [BNF, Rés. V. 515] [fig. 5].



1. O ilustrator, calígrafo, tipógrafo e *designer* de livros americano William Addison Dwiggins (1880–1957), corrigindo um desenho do tipo Electra que criou para a Linotype, Massachusetts?, *c.* 1935.
© D. Van Nostrand Co.; Mergenthaler Linotype Co.: fotografia de Robert Yarnall Richie.



2. *La science pratique de l'imprimerie [...]*, Martin-Dominique Fertel, Saint-Omer: edição de autor, 1723; 252 × 195 mm, 322 páginas, pp. 150–1.
© BNF, Paris 1999 [Réserve des livres rares, Rés. P. Q 245].

CONSTRUÇÃO DE UMA BASE DE DADOS [CTAR; ETAR]

Tipos: classificações tipográficas (1905–98)

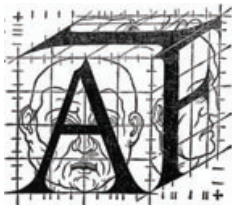
O DESENHO E A EVOLUÇÃO ESTILÍSTICA

No século XV, com a descoberta da imprensa, com tipos móveis, na Europa Ocidental [1], a variedade de tipos que então existia resumia-se ao gótico [2] e ao romano [3], mas a proliferação da imprensa por todo o Continente, e o consequente aumento do 'objecto impresso' [4], em todas as suas variantes tipográficas, fez surgir uma nova indústria: a do 'desenho de letras' [figs. 1 e 3–5].

A partir do século XVI, começam a proliferar os manuais de caligrafia e tipografia, muitos deles, exímios tratados da arte de bem escrever.

No século XVIII, num dos primeiros manuais conhecidos para impressores (1723), do tipógrafo e editor francês Martin-Dominique Fertel [fig. 2] [5], as suas referências iriam para o tipo criado em 1470–1 pelo, também francês, Nicolas Jenson [6]. Em 1766, outro francês, Pierre-Simon Fournier le jeune (1712–68) enu-







3–5. De cima para baixo: ver legendas na página anterior.



6. Pormenor do itálico de Griffo in *Eneida* do poeta Publio Virgilio Maronis (70–19 a.C.); Veneza: Aldo Manuzio, 1501. © The British Library [G. 19. f. 7].

1 E. Tormo, 'La letra gótica lo permanente' in P. Bain e P. Shaw, *La letra gótica: tipo e identidad nacional*, València 2001, p. 15: os alemães Johannes Fust (*c.* 1400–66), Johannes Gutenberg [nome completo: Johannes Gensfleisch zur Laden (zum Gutenberg)] (1394/7?–1468) e Peter Schöffer de Gernszheim (1425/7?–1502/3?), constituiram em 1449–50, em Mainz, uma sociedade com o objectivo de solucionar o 'sistema artificial da escrita', ou seja, dar início a uma investigação técnica para a edição de textos. Ao fim de cinco anos de investigação e trabalho, em 1455, estava impresso o primeiro livro no Ocidente com tipos metálicos móveis [primeira letra gótica de forma – baseada na escrita medieval do Norte da Europa], a famosa *Bíblia latina*, ou também dita, *Bíblia de Gutenberg*, *Bíblia das 42 linhas* [*42 zeilige Bibel*] ou B 42 [1452–5; *c.* 160–80 exemplares; *c.* 1290 pp.].

2 A letra gótica é um termo genérico que designa as formas alfabéticas derivadas das escritas medievais: gótica de forma; gótica de suma; *schwabacher*; gótica *fraktur*. Gótico também pode ser o termo para designar a letra gótica.

3 A letra romana designa as formas alfabéticas da escrita do Renascimento italiano que combinava as capitais inspiradas nas inscrições imperiais com uma minúscula dos manuscritos carolíngios.

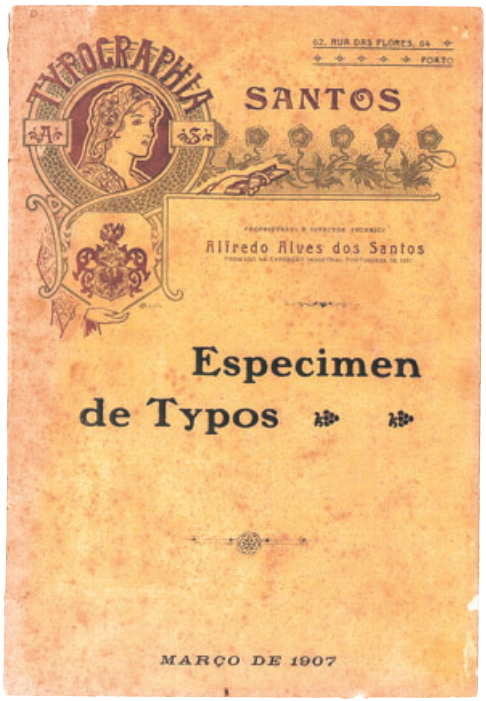
4 R. Chartier, *As utilizações do objecto impresso*, Algés 1998, afirma: 'Depois de Gutenberg, a cultura das sociedades do Ocidente pode ser considerada uma cultura do objecto impresso, porque nelas os produtos dos prelos e da composição tipográfica não estão reservados, como na China e na Coreia, ao uso exclusivo das administrações do soberano, mas penetram toda a rede das relações sociais, veiculam pensamentos e prazeres, instalam-se tanto no foro privado como na praça pública'.

5 O primeiro manual francês para impressores 'substancial' (como R. Kinross o adjectivou): *La science pratique de l'imprimerie contenant des instructions tres faciles pour se perfectionner dans cet art*, Saint-Omer: edição do autor, 1723 (322 páginas) [fig. 2]. Deve-se a Fertel (1684–1752), os primeiros estudos para uma medida da composição tipográfica [tipometria].

6 Em 1470–1, em Veneza, o gravador de punções e fundidor de tipos francês Nicolas Jenson (*c.* 1420–80), criou o primeiro tipo romano puro. Em 1501, o famoso impressor veneziano Aldo Pio Manuzio (baptizado Teobaldo Manucci, e muitas vezes referido em latim Aldus Manutius, 1449–1515) imprime as obras de Virgilio (*Eneida*), onde utiliza pela primeira vez, inteiramente, um tipo romano itálico (*cursiva*; *letra grifa* em castelhano;



7. *Album Graphique. Caractéres & Ecritures, en usage au XIX siécle par Jules Girault, ancien graveur calligraphe*, Paris: J. Rothschild Éditeur, *c.* 1867; 2 partes/volumes, 140 × 155 mm; contém 160 estampas de alfabetos caligrafados, monogramas, bandeiras, etc. [CAF].



8. *Especimen de typos*, editado por Alfredo Alves dos Santos (1868–1946), Porto: Typographia Santos (1906–90), Março 1907; 192 × 130 mm, 48 páginas [CAF].

merou diversas categorias de caracteres que compreendem o romano (o de Jenson e o *Romain du Roi*), o itálico ou cursivo (antigo; moderno), a bastarda (redonda; quebrada; antiga), a cursiva francesa, e por último, a inicial decorada [7].

CLASSIFICAÇÕES TIPOGRÁFICAS

A classificação dos tipos agrupados por 'famílias' é um invento dos tempos modernos permitindo aos tipófilos o estudo, a análise e o uso das letras, estabelecendo-as por grupos morfológicos, históricos e estilísticos.

No século XIX, com a Revolução Industrial, as tendências neoclássicas, o movimento artístico *Arts and Crafts* (Londres, 1880s) e a descoberta da litografia (que veio dar novas e maiores oportunidades de expressão aos desenhadores), a oferta de novos desenhos de letras começou a aumentar (aparece o tipo sem patilha) [8], mas a falta de uma classificação científica dos estilos de letras, que se usam nas imprensas e periódicos, não pareceu causar grande preocupação. A necessidade da criação de um padrão de classificação dos tipos existentes, que facilitasse a escolha, por parte dos criadores e produtores dos diversos objectos gráficos, começava a tornar-se numa crescente necessidade tecnico-prática.

O século XX, com os seus constantes movimentos artísticos (ou tendências artístico-históricas): *Art Nouveau* (Paris, 1890s), Futurismo (Itália, 1909), Expressionismo (Alemanha, 1910), Suprematismo (Rússia, 1913), Dadaísmo (Suíça, *c.* 1916), *De Stijl* (Holanda, 1917), Surrealismo (1917), Construtivismo (Rússia, 1917), *Bauhaus* (Alemanha, 1919), *Art Déco* (França, 1920–30), *Pop* [*Art and Design*] (EUA, 1950s–60s), Desconstrutivismo (EUA, 1980s), etc., tornar-se-ia no 'século das classificações'. Fértil em exemplos, houve propostas para todos os gostos: algumas baseadas na história, outras no estilo, outras ainda na estética, ou até, no efeito ou emoção que a letra podia produzir. Mas a maior parte destas primeiras tentativas classificativas foram mal exploradas e os fundidores mostraram-se bastantes reservados na sua utilização, preferindo muitas vezes a simples classificação alfabética. Estes resultados colocaram os tipógrafos e os grafistas numa situação de desconfortável fragilidade e, talvez por isto, começaram a surgir os primeiros esforços no sentido de organizar o caos que começava a reinar. Entre os mais importantes historiadores da tipografia das primeiras décadas, deste século, podemos citar: 1900 – Theodore Low de Vinne (1828–1918); 1910 – Francis Thibaudeau (1860–1925); 1911–2 – Henry Lewis Bullen (1857–1938); 1932 – Alfred Forbes Johnson (n. 1884); 1935 – Béatrice Warde (nascida Becker, 1900–69) [9].



9. Exemplos de tipos, característicos do séc. XIX, *c.* 1884. © D. Van Nostrand Co., New York.



10. Catálogos de impressão, fotocomposição e tipos – as 'bíblias' dos tipógrafos. © D. Van Nostrand Co., New York.

corsivo em italiano; *kursiv* em alemão; *italic* em inglês). Inventado por Aldo (*c.* 1496) e gravado a pedido deste, em 1500, pelo seu compatriota gravador de punções e fundidor de tipos Francesco Griffo (ou Griffi?) [também referenciado Francesco Griffo da Bologna] (1450–1516/8?).

7 P.-S. Fournier le jeune, *Manuel typographique*, vol. 2, Paris: J. Barbou, 1766.

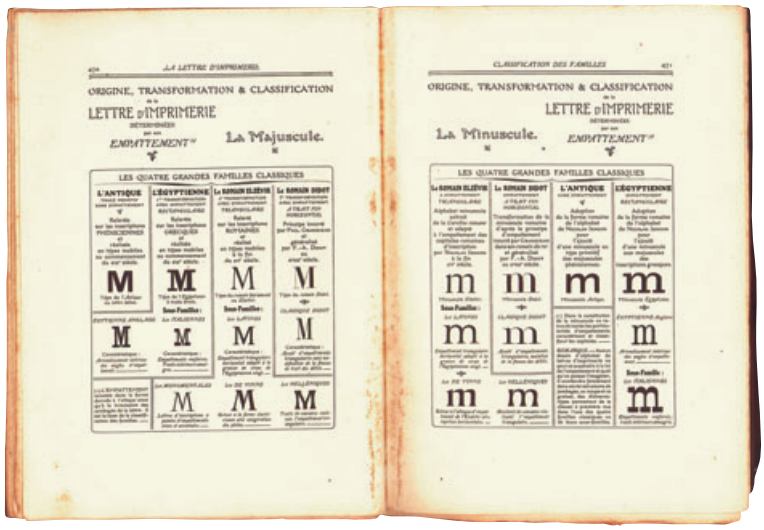
8 O primeiro tipo sem patilhas nas hastes foi desenhado, e fundido, pelo inglês William Caslon IV (1780–1868) em 1816 [patilha (remate; terminais ou terminação; ápice); *terminal*; *empattement*; *grazie*; *serif*].

9 C. Dixon, 'Why we need to re-classify type' in revista *Eye*, Londres 1995, p. 86. Esta investigadora inglesa



10. Capa da *La lettre d'imprimerie et 12 notices illustrées sur les arts du livre*, F. Tibaudeau, Paris: Au Bureau de l'Édition 1921; 2 vols., 225 × 160 mm [CAF].





11. Em cima: verso do anterrosto (com o retrato de Thibaudeau) e rosto da *La lettre d'imprimerie [...]*, vol. 1;
12. Em baixo: páginas com a *Classification des familles* de Thibaudeau, vol. 2, pp. 470–1 [CAF].

AS PRINCIPAIS CLASSIFICAÇÕES TIPOGRÁFICAS

Seria o francês Thibaudeau, nos anos vinte, que, tendo iniciado os seus estudos para classificar os tipos de letras, na altura existentes num certo número de estilos (famílias), viria a apresentar a primeira importante classificação tipográfica [10]. Publicada, em 1924, no seu *Manuel français de typographie moderne* [11] (talvez, uma das classificações mais importantes aparecidas até hoje), apoia-se na existência ou não de patilha finalizadora das hastes da letra. Este conceito 'formal' é enquadrado por um conceito histórico, em que a letra evolui das formas mais simples para as mais complexas, propondo Thibaudeau 'quadros' descritivos sobre a '*origine, transformation & classification de la lettre d'imprimerie déterminées par son empattement*'. São quatro as designações referidas, a que Thibaudeau deu o nome de *antique*, *égyptienne*, *romain elzévir* e *romain didot*, correspondentes, respectivamente, à estrutura linear sem patilha, patilha rectangular, patilha triangular e patilha linear.



13. *Ex libris* de F. Thibaudeau, Paris *c.* 1920. © FGSR; Ediciones Pirámide: Biblioteca del Libro, Madrid 1990.

A fraqueza de alguns destes conceitos vem, em primeiro lugar, do que respeita à designação *elzevir* [12], pelo anacronismo de considerar, por exemplo, os romanos que vão de Nicolas Jenson (*c.* 1420–80) a Claude Garamont (*c.* 1480/90–1561) como enquadráveis numa referência *elzevir*, quando os caracteres utilizados por estes famosos impressores dos Países Baixos estão separados dos jensonianos e dos garamondianos por mais de um século! Contudo, é justo dizê-lo (a tipografia está cheia de anacronismos e confusões), ainda hoje, nas tipografias 'de chumbo', é hábito arreigado chamar 'elzevires' aos tipos de estilo antigo (nos países anglo-saxónicos emprega-se os termos *old face* e *old style*, em outros países aparece também o termo 'veneziano'); em segundo lugar, uma outra fraqueza espreita a classificação de Thibaudeau: a designação de *romain didot* é altamente restritiva, pois ignora (muitos franceses cultivam o chauvinismo) o fenómeno Giambattista Bodoni (1740–1813), os *modern*, os *scotch* anglo-escoseses, etc., importando relevar que se a família Didot criou e desenvolveu o tipo de letra que tem o seu nome (1784), sendo os *bodoni*, os *modern* e os *scotch* uma sequela dos *didot*, é muito elevado o patamar que atingiram os criadores destes tipos, que ultra-

está presentemente a trabalhar numa tese sobre as classificações tipográficas. Neste seu artigo, Dixon, apresenta-nos uma proposta que agrupa dezanove estilos intitulada 'Central Lettering Record: classification proposal' [fig. 33]. Pensamos que esta sua recente proposta [CLR] possa ter sido influenciada pela classificação 'Codex 80' do francês Jean Antoine Alessandrini. Nota: Beatrice Warde por vezes assinava com o pseudónimo Paul Beaujon.

10 A. Vilela, *Cartilha de artes gráficas*, Braga 1978, p. 28, cita que, já em 1905, em Paris, a proposta de classificação de Thibaudeau fora convencionada ['As quatro famílias, então divididas, foram : o Antigo, o Elzevir, o Didot e o Egípcio'] (!?).

11 Publicada em 1924, por Au Bureau de l'Édition, Paris, esta obra faz *suite* aos dois volumes de *La lettre d'imprimerie* [figs. 10, 11 e 12], do mesmo autor e editor, também em Paris, em 1921. Para elaborar a sua classificação, Thibaudeau, partiu dos catálogos das fundições parisienses Renault & Marcou e Fonderie G. Peignot & Fils. Em 1922, publicou 'La classification des lettres d'imprimerie' in *Papyrus typographie*.

12 O *elzevir*, também designado como tipo antigo (*old face*; *old style*), corresponde ao nome dado pelo fundidor francês Théophile Baudoire a um carácter gravado por ele, a partir de 1858, com a finalidade de honrar a memória da famosa família de livreiros e impressores holandeses Elzévier, cuja actividade se desenvolveu entre 1583 e 1713. O carácter de letra elzeviriano derivou do romano antigo e tem, a particularidade de ter, o pé trian-





14. Em cima: 'Classification Maximilien Vox', s. d.
15. Ao lado: Maximilien Vox, s. d.
16. Em baixo: ilustração feita por Vox — *'La classification des caractéres s'inscrit sur un cadrau, comme les heures. Chaque famille est reliée aux autres par des types "de transition"'*, 1963. © *Dossier Vox*; Fernand Baudin: ilustração pertencente ao livreiro-antiquário parisiense André Jammes.



passaram decisivamente as cópias de que partiram; em terceiro lugar, a existência do chamado gótico (e do semigótico redondo) é puramente elidida, o que não se pode aceitar de modo algum, tanto mais que a tipografia 'nasceu gótica'; em quarto lugar, Thibaudeau passa por cima da questão dos tipos de fantasia e dos manuscritos e cursivos, recorrendo a uma verdadeira floresta de subdivisões com apelativos que radicam mais da invenção literária do que do rigor temático.

Em 1982, um caderno de autoria de Georg Kurt Schauer (1899–1984), editado pela Technische Hochschule Darmstadt e denominado *Klassifikation. Bermühungen um eine Ordnung im Druckschriftenbestand* [13], refere, entre várias outras, à famosa classificação de Maximilien Vox (1894–1974) [14], apresentada em 1954, na École Estienne, de Paris ('*Pour une nouvelle classification de caractères*') e nos Encontres Internationales de Lure, em Lurs-en-Provence, França. O 'Sistema Vox', de certa forma apoiado na classificação de Thibaudeau, definia nove campos: *humanes* (I – humanos), *garaldes* (II – garaldos), *réales* (III – reais), *didones* (IV – didonianos), *mécanes* (V – mecanos), *linéales* (VI – lineares), *incises* (VII – incisos), *manuaires* (VIII – escriturais) e *scriptes* (IX – manuais e caligrafias). Schauer estabelece ainda uma tabela de países [15], autores e datas, onde aparecem para Portugal, em 1969, alguns nomes correspondentes à 'Classificação Vox' um tanto 'estapafúrdios'. Várias instituições e estudiosos do tipo, pelo mundo fora, seguem a metodologia de Vox, mais ou menos adaptada. A ATYPI [16], instituição que congrega muitos dos mais importantes nomes da historiografia, bibliografia, ensino, investigação e produção da tipografia e da letra, reconheceu e institucionalizou a metodologia de Vox, adoptando-a em 1962, mas acrescentando-lhe dois estilos. O lado fantasioso da 'Classificação Vox' obriga-nos a encarar uma parte das suas propostas com fortes reservas. Apoiar os garaldos, os reais, os mecanos, seria exigir muito da nossa boa vontade. Outra parte, contudo, parece ser útil e, como tal, utilizá-la-emos.



17. Charles Armand Peignot, Lurs-en-Provence 1956. © *Dossier Vox*; Fernand Baudin: fotografia de Yan Dieuzaide.

O italiano Aldo Novarese (1920–95), estudioso, pintor e criador de tipos (desenhou, pelo menos, 165 alfabetos), colaborador principal no atelier artístico da empresa tipográfica Società Nebiolo [17], de Turim, também é citado por Schauer, através da revista *Grafisch nieuws* de Amsterdam (1958), onde Novarese propõe a sua classificação ('*Il caratteri, sintesi storica, classificazione, accostamente estetico*', apresentada em 1957 na École de Lure, França) de dez estilos,

18. Aldo Novarese, s. d. © Lund Humphries Publishers; Sebastian Carter, London.





19. Departamento de tipos da Società Nebiolo Torino, 1960s. © Bradbourne Publishing: *Baseline*, London.

gular. Este nome também derivou do facto de ser o carácter utilizado nas obras impressas pela família Elzévier.

13 Anteriormente, o mesmo autor, já tinha editado sobre o mesmo tema: *Klassifikation. Bemühungen um eine Ordnung im Druckschriftenbestand. Herausgegeben von Hermann Zapf*, Darmstadt: Technische Hochschule, 1975; *Schriftkunde/Klassificakion*, Darmstadt: Technische Hochschule, 1978.

14 Pseudónimo de Samuel-William-Théodore Monod. Vox foi um insigne tipógrafo francês que impulsionou em todos os campos (ilustração, jornalismo, editorial, etc.) a prática tipográfica e, na qual, contribuiu notavelmente com a sua classificação de tipos. Em 1952 fundou os famosos Rencontres internationales de Lure.

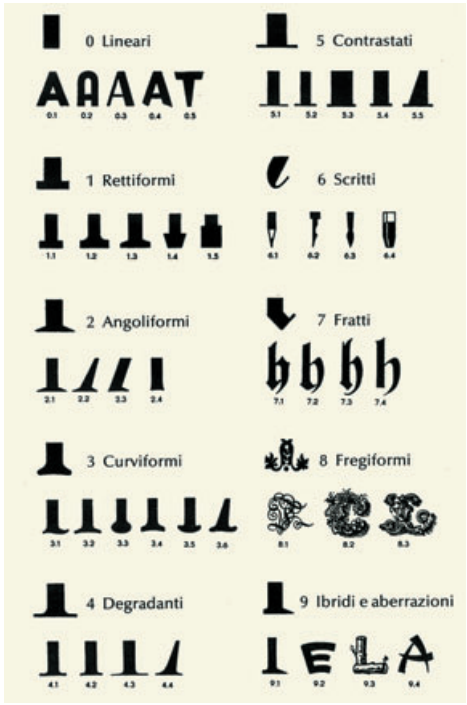
15 G. K. Schauer, *Klassifikation. Bemühungen um eine Ordnung im Druckschriftenbestand*, Darmstadt 1982, pp. 18–9. Schauer foi editor e autor de numerosos estudos sobre a tipografia. Entre 1953 e 1959 foi director artístico da fundição de caracteres D. Stempel, de Frankfurt am Main Sued.

16 A Association Typographique Internationale [ATYPI] foi fundada em 1957, em Lausanne, pelo fundidor de tipos parisiense Charles Armand Peignot (1897–1984) [fig. 17].

17 Famosa casa de fundição de caracteres de Turim fundada, em 1878, pelos irmãos italianos Levi. Nova-







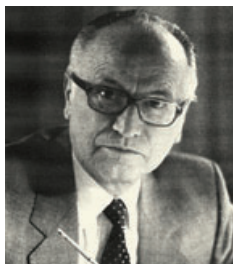
20. Em cima: 'Classificação Novarese', publicada na revista *Grafisch Nieuws*, Amsterdam 1958;
21. Em cima à esquerda: classificação de Georg Schautz, publicada no boletim *Linotype Post*, n.º 38, Berlin/Frankfurt am Main 1958;
22. Em baixo à direita: 'Classificação Pellitteri', publicada na revista *Graphicus*, Torino 1959.
© Technische Hochschule Darmstadt; Georg Kurt Schauer, 1982.

tendo em conta a estrutura dos remates: *lapidaires* (lapidários), *medievaux* (medievais), *venitiens* (venezianos), *transitionnels* (transicionais), *bodoniens* (bodonianos), *ecritures* (manuscritos), *ornés* (ornados), *egyptiens* (egipcianos), *linéaires* (lineares) e *fantaisies* (fantasias). Este sistema classificativo, de Novarese, também mostra algumas debilidades, entre as quais avulta a resultante da aplicação do termo 'bodoniano', que esquece mais ou menos deliberadamente, a existência dos caracteres *didot* e cria as designações de lapidários e medievais, talvez importantes para a epigrafia mas de pouco interesse para a tipografia [fig. 20].

A norma alemã DIN 16518, desenvolvida e apresentada em 1962–4 pelos alemães Hermann Zapf (n. 1918) e Willy Mengel (1904–69), também é citada [18], numa pormenorizada descrição, incluindo a terminologia adoptada e, como interesse principal, os espécimes de caracteres correspondentes a muitos dos tipos de referência. Esta nova normalização germânica, tinha como objectivo aperfeiçoar a 'Classificação Vox-ATYPI', de 1962.

Por último, Schauer refere ainda que a revista *Graphicus* de Turim (1959), publicitara o 'Sistema Pellitteri' [fig. 22] [19] que tinha em conta, absoluta e unicamente a estrutura da patilha (ou da falta dela), sendo propostos dez estilos: *lineari*, *rettiformi*, *angoliformi*, *curviformi*, *degradanti* (no sentido de transicionais), *contrastati*, *scritti*, *fratti* (para gótico, *textura*, *fraktur*, etc.), *fregiformi* (ornamentados) e *ibridi e aberrazioni* (híbridos e aberrações). Tem curiosidade, mas ... os caracteres tipográficos são um tanto mais do que designações de remates e, portanto, a utilidade da proposta é, no mínimo, controversa. Pelo menos dois catálogos da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, de Lisboa, inserem os elementos de Giuseppe Pellitteri; um desses catálogos, o oblongo de 148 × 210 mm (Lisboa, Janeiro de 1978), utiliza inteiramente o modo de classificação deste italiano, ao longo das suas 344 páginas, empregando a designação decrescentes para *degradanti* (4), caligrafias para *scritti* (6), góticos para *fratti* (7), ornamentados para *fregiformi* (8) e somente híbridos para *ibridi e aberrazioni* (9).

A partir dos anos oitenta, com a Revolução Digital, o constante aparecimento de novas tecnologias, principalmente, de aplicações informáticas (*software*) cada vez mais potentes e intuitivas (*v. g.* Hell *Digiset*, TEX *Metafont*, Altsys *Fontographer*, Letraset *FontStudio*, URW *Ikarus* e *Linus*, Adobe *ATM*, Linotype *FontExplorer*, etc.), vieram facilitar a criação, o desenvolvimento e a organização, das dezenas de milhares de tipos digitais, que hoje existem, o que fez aumentar ainda mais a necessidade da sua 'arrumação'.



23. Hermann Zapf, 1987. © Lund Humphries Publishers; Sebastian Carter, London.



24. *FontFont Library CD 1.0*, com cerca de 1000 fontes de setenta e dois *designers* de tipos. © FontShop International, Berlin 1996.



25. *CD-Rom* da Linotype *FontExplorer 1.5*, com 4700 fontes. © Linotype Library, Bad Homburg 1998.



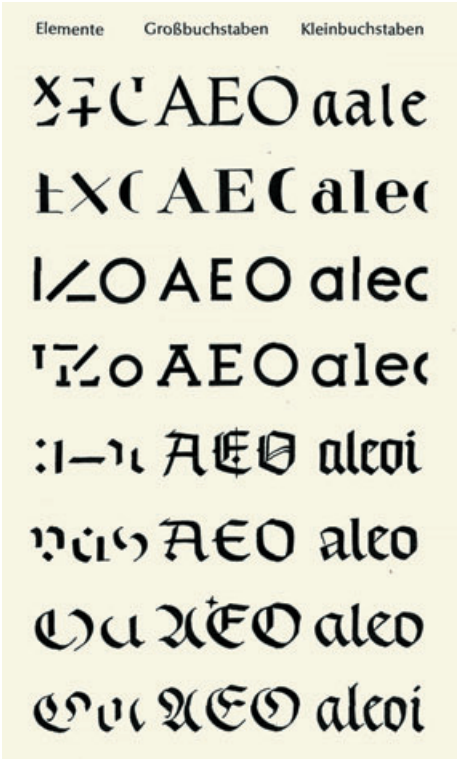
26. Tipo *Aspect* (2002): mapa dos caracteres, com as variantes do **R** activas (três possibilidades de remate da haste oblíqua). © Jeremy Tankard, London.

rese [fig. 18] foi director tipográfico da Nebiolo entre 1950 e 1975 [fig. 19].

18 *Vide* nota 14, pp. 31–6. Foi desenvolvida pelos alemães H. Zapf, tipógrafo, designer de tipos, calígrafo, autor e professor; e W. Mengel, tipógrafo, autor, gráfico e director de publicidade da Linotype, em Frankfurt am Main, entre 1929 e 1937.

19 *Vide* nota 14, p. 14. G. Pellitteri, 'Classificazione morfologica decimale dei caratteri stampa' in *Annunciatore Poligrafico*, Maio 1962. Anteriormente, em 1947, este professor de Artes Gráficas de Turim já tinha publicado *Il carattere: storia, evoluzione, morfologica, stile, disegno, fabricazione, sruttura materiale e*





27. À esquerda: 'Classificação Bastien', publicada na revista *Graphische Rundschau Österreichs*, Wien 1958;
28. À direita: 'Classificação Arpe', in 'Handbuch der Kunstschrift', Stuttgart 1953?
© Technische Hochschule Darmstadt; Georg Kurt Schauer, 1982.





29. À esquerda: 'Classificação Vox-ATYPI', 1962 © Thames and Hudson; Ruari McLean, London 1980.
30. Em cima: classificação de Jacno publicada, no livro que escreveu, *Anatomie de la lettre*, collection 'Caractère', École Estienne, Paris 1978.
© Larousse-Bordas, Paris 1996.
31. À direita: 'Classificação *Typefinder*', de Perfect e Kono.
© Sarema Press (Publishers); Gordon Rookledge, London 1990.



CRONOLOGIA DAS PRINCIPAIS CLASSIFICAÇÕES TIPOGRÁFICAS

São conhecidos, e utilizados, vários esquemas de classificação de tipos (ou famílias estilísticas) de imprensa, em grupos de afinidades ou estilos, quando se pretende fazer a arrumação relativa de fontes tipográficas, de modo a ter-se em conta quer os aspectos estéticos quer os aspectos técnicos quer ainda os aspectos históricos da letra usada seja na tipografia, caligrafia, litografia ou epigrafia.

De entre os mais divulgados do século XX (1905–98), podem considerar-se os seguintes esquemas ordenadores de tipos:

1	1905	4	Francis Thibaudeau (1860–1925, francês)
	1921	4	Francis Thibaudeau (1860–1925, francês)
	1935	?	Beatrice Warde (1900–69, inglesa) [20]
	1926	5	Ralph W. Polk (americano) [21]
2	1937	3	Paul Friedrich August Renner (1878–1956, alemão) [22]
	1947	6	Eugene M. Ettenberg (americano) [23]
3	1952	6	Jan Tschichold (1902–74, alemão) [24]
	1953	9	Balding; Mansell (ingleses)
	1953	12	Alfred Bastien (francês) [25]
	1953	9	W. Turner Berry; W. P. Jaspert; A. F. Johnson (ingleses) [26]
	1953?	3	Heinrich Arpe [Sistema Arpe] (alemão) [27]
4	1954	9	Maximilien Vox (1894–1974, francês)
	1954	?	Hermann Zapf (n. 1918, alemão) [28]
	1955	11	John Charles Tarr (inglês) [29]
	1957	10	Aldo Novarese (1920–95, italiano)
	1958	10	René H. Munsch (francês) [30]
	1958	11	Georg Schautz (alemão) [31]
	1960	10	ATYPI (1957, internacional)
	1962	10	Giuseppe Pellitteri (italiano)
	1962	11	Vox-ATYPI (internacional)
	1962/4	10	DIN 16518 (Alemanha) [32]
	1966	9	BS 2961 [British Standard] (1901, Reino Unido) [33]
	1971	8	Alexander S. Lawson (americano) [34]
	1971	9	Georg Kurt Schauer (1899–1984, alemão) [35]
	1977	4	Jan Solpera (n. 1939, checoslovaco)
	1978	5	Georg Kurt Schauer [Sistema GKS] (1899–1984, alemão) [36]
5	1978	4	Marcel Jacno (1904–89, francês) [37]
	1979	15	Jean Antoine Alessandrini [*Codex 80*] (n. 1942, francês) [38]
6	1988	15	*The Bitstream Classification* (1981, EUA) [39]
	1988	10	Claude Laurent François (francês) [40]
	1988	8	Linotype (1885, EUA) [41]
	1989	9	FontShop International (1989, Alemanha) [42]
7	1990	8	Christopher Perfect; Eiichi Kono [*Typefinder*] (inglês; japonês) [43]
	1990	11	Adobe Systems (1982, EUA) [44]
8	1993	5	Erik Spiekermann; E. M. Ginger (n. 1947, alemão; americano) [45]
	1997	8	Robert Bringhurts (n. 1946, canadiano) [46]
	1998	10	Lewis Blackwell (n. 1958, inglês) [47]
	1998	11	Linotype Library (1998, Alemanha) [48]
9	1998	5	Enric Tormo i Ballester (espanhol)


1


2


3


4


5


6


7


8


9



32. À direita: 'Codex 80', de Alessandrini, publicado no *Typomondo*, n.º 1, Paris 1979. © Larousse-Bordas, Paris 1996.
33. Em baixo à esquerda: classificação 'Central Lettering Record' [CLR], London. © Emap Business Publication; *Eye*: C. Dixon, London 1995.
34. Em baixo à direita: proposta de classificação de Claude Laurent François, publicada no livro *La letra*, Barcelona 1988. © CEAC; Enciclopedia del Diseño, Barcelona.





CLASSIFICAÇÃO TIPOGRÁFICA ADOPTADA

Na caracterização dos tipos usados pela *Oficina Alvares Ribeiro* [OAR] seguimos um critério que pensamos corresponder, ao mesmo tempo, às necessidades de uma arrumação formal correcta e às resultantes da prática no seio da história da letra e da tipografia.

A classificação das obras inscritas na base tipobibliográfica [CTAR] atendeu, essencialmente, aos tipos que constituem o corpo principal dos objectos bibliográficos produzidos pela oficina estudada nesta tese, excluindo quaisquer análises de rostos, cabeçalhos, títulos e subtítulos de periódicos, editais, etc.

Para estes, dado que constituem importantes mas numerosas e dispersas ordens, famílias, espécies e variedades da em parte fabulosa forma alfabética (neste caso, da letra tipográfica), teremos que fazer apenas uma resumida e breve amostragem cronológica das mais de oitocentas obras impresas pela OAR.

O critério utilizado teve em conta a quase total impossibilidade de definição integral, pois é inviável a comparação entre esses objectos e espécimes de fundidores e vendedores de tipos. Não só quaisquer investigações sobre a matéria em causa estaria fora do âmbito desta investigação como ainda a simples tentativa de o fazer não passaria de uma mera aventura. O desenho de caracteres, a gravação de punções, a *frappe* das matrizes, a fundição dos tipos passam por tantas 'andanças', trocas, compras e vendas, que a afirmada impossibilidade de definição é um facto incontornável a ter na devida conta.

Para quem pretende ser o mais rigoroso possível no trabalho a que se abalançou, resta a utilização de certas generalizações, que estão correctas do nosso ponto de vista, ainda que, como todas as generalizações, as fronteiras nelas se esbatam umas tantas vezes e daí se verifique alguma imprecisão.

Para a descrição dos tipos visíveis nas tipografias da *Oficina Alvares Ribeiro*, empregaremos uma terminologia que nos parece mais adequada à necessidade de clareza na definição, respeitando ao mesmo tempo os hábitos estabelecidos pela prática de mais de um século, a coerência possível em termos filológicos, tentando a correspondência técnica e histórica no interior de uma actividade com muito de criação artística e, até, de fantasia.

Assim, a nossa proposta apoiar-se-á no sistema de classificação tipográfica proposto pelo prof. doutor Enric Tormo i Ballester [fig. 35] e adoptado, em 1998, pelo Departamento de *Design* e Imagem da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Barcelona [fig. 36]. Baseado numa ordenação de critérios estritamente utilitários, pensamos que possa responder de uma forma clara e inequívoca, a este trabalho específico. As cinco famílias estilísticas escolhidas, são: letra caligráfica ou litográfica – formas alfabéticas caligrafadas ou litografadas; sem patilha – formas alfabéticas que não possuem terminações nas suas hastes, também classificadas por grotescas, lineares, etruscos, *sanserif*, etc.; romano – formas alfabéticas que possuem terminações nas suas hastes, também classificadas por

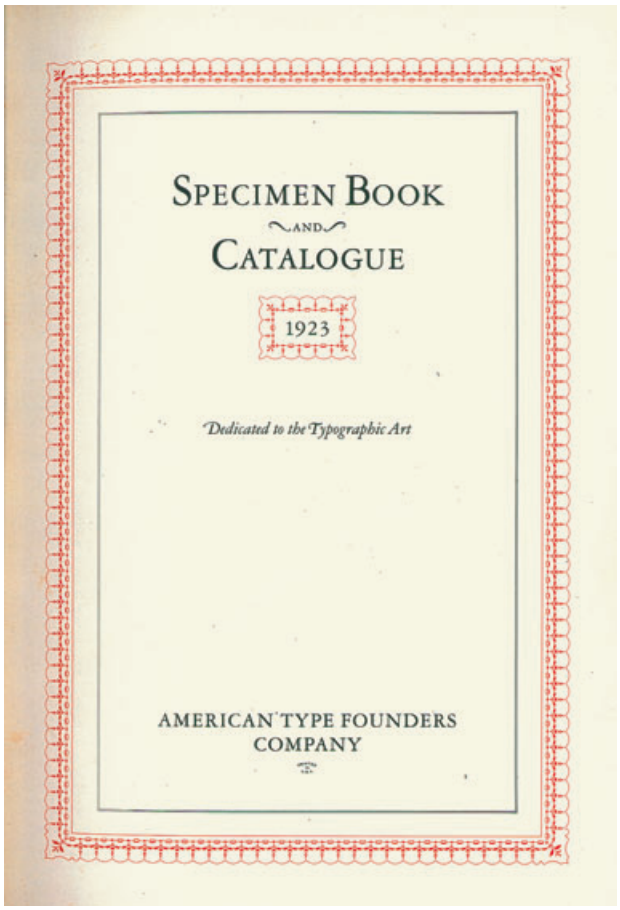


35. Classificação adoptada. © FBAUB; Enric Tormo, 1998.

36. Fachada principal da Facultat de Belles-Arts, Barcelona 1997 [CAF]. © Fotografia do autor.



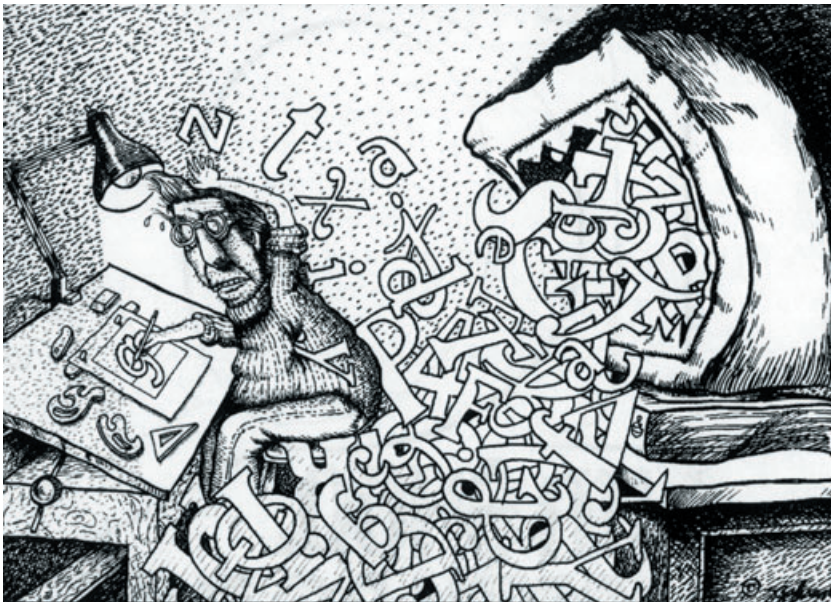
A American Type Founders Company [ATF] fundada em 1892, em Elizabeth, em New Jersey (EUA), foi a 'sucessora', da empresa Binny & Ronaldson [sociedade dos escoceses Archibald Binney (1762/3–1838) e James Ronaldson (1769–1841)], fundada em 1796, em Filadélfia, que, em 1806, comprou a oficina de fundição do tipógrafo americano Benjamin Franklin (1706–90), estabelecida em 1785. A ATF constituiu-se a partir de um aglomerado de vinte e quatro pequenas empresas tornando-se, deste modo, na maior empresa de fundição tipográfica dos EUA (lança o primeiro catálogo de tipos); em 1897, criam o primeiro departamento americano de *design* tipográfico. Desde então, a ATF, tornou-se no 'gigante' fornecedor dos tipógrafos, impressores, etc. Deste fabuloso catálogo/*rademecum* [fig. 36], que mostra a totalidade dos produtos comercializados pela ATF, desde tipos até todo o género de maquinaria e acessórios, foram impressos 60 000 exemplares (1.ª edição).



37. Rosto do *Specimen book and catalogue 1923, dedicated to the Typographic Arts*, New Jersey: American Type Founders 1923; 256 × 175 mm (65 mm de espessura), 1148 páginas [CAF].

letras 'estilo antigo' (Jenson, Aldo e Garamont), 'antigo estilo' (van Dyck's, *elzevires*, os revivalismos das *old face's*, tais como Bembo, Poliphilus, Blado, Arrighi (Monotype) e Centaur (Bruce Rogers), transicionais ('holandeses', Caslon, Fournier, Baskerville, Ibarra e Bell) didonianos (Didot, Bodoni e Walbaum), *modern* (*scotch*, 'escoceses', etc.) e egipcianos ('italianas', clarendonianos, egípcios, etc.); nacional – formas alfabéticas que se identificam com uma determinada cultura nacional quer seja por conotação de uso, como as góticas, quer seja por uma aposta política e como resultado de um processo de *design*, como são as bascas, adoptadas por esta comunidade autónoma espanhola; e fantasia – formas alfabéticas que não se classificando nas famílias anteriores, sugerem formas de grande conotação formal (híbridas; decorativas; letras publicitárias).

A história (e a estética) da tipografia opôs, durante algumas dezenas de anos, o romano ao itálico [aldino; *griffo*], devido ao facto de tais alfabetos terem nascimentos diferenciados, empregando-se como fontes inteiramente distintas. Daí que não seja de modo algum errado falar-se de tipo romano ou tipo itálico, como, aliás, muitos 'mestres' usam. Contudo, nos meados do século XVI, começaram a gravar-se e fundir-se famílias de caracteres tipográficos em que o itálico já funcionava como acompanhante do seu 'irmão' mais velho, o romano. Principalmente a partir do início do século XVIII, com os franceses *Romain du Roi* (1702), em que os dois alfabetos tiveram uma génese única, opor o tipo romano ao tipo itálico não parece ser nada consistente. A nossa proposta para os romanos das tipografias da OAR implica separá-los em duas subordens de tipos: o romano redondo (red.) e o romano itálico (it.), prevalecendo, uma necessária simplificação das definições.



38. Ilustração de Steve Zafarana in *The ITC directory of typefaces*, vol. 1, issue 1, New York: ITC, 1992.
© MacKinney Marketing Group, New York.

uso dei caratteri da stampa, Roma: Editrice Raggio.

20 R. W. Polk, *Manual do tipógrafo*, São Paulo 1948, p. 162, dividiu as classificações dos tipos em cinco classes: romano, itálico, texto, gótico e manuscrito.

21 'Type faces old and new', *The Library*, September 1935.

22 O autor, professor, desenhador gráfico e designer de tipos (criou, entre outros, o popular tipo *Futura*) alemão Paul Friedrich August Renner (1878–1959) publicou, em 1939, uma das suas obras mais importantes a *Die kunst der typographie*, Berlin: Frenzel & Engelbrecher 'Gebrauchsgraphik' Verlag (teve mais duas edições, em 1948 e 1953), na qual expõe a sua classificação e nomenclatura tipográfica composta por três grandes grupos. Na edição espanhola desta obra, *El arte de la tipografía*, València: Campgràfic Editors, 2000, pp. 275–92, pode ler-se: '*Tipos de la familia romana antigua (forma clásica, forma clasicista de la romana antigua, tipos egipcios e forma moderna de la romana antigua sin remates ascendentes o descendentes – tipos grotescos, lapidarios o palo seco e tipo lineal e ensayos más recientes), los tipos góticos (gótica, gótica de suma, formas de gótica màs recientes, schwabacher, fracturas clásicas y fracturas más recientes del mismo estilo, fracturas clasicistas, fractura negrita estilo Biedermeier, nuevas fracturas surgidas del cultivo de la caligrafía e unión de mayúsculas y minúsculas góticas, un esfuerzo ulterior por conseguir la mayor simplificación de la forma gótica) e tipos de remendería (tipos inclinados, tipos abiertos, tipo de molde al estilo de los tipos grabados e tipo de molde al estilo de un tipo estarcido)*'.

23 E. M. Ettenberg, *Type for books and advertising*, New York 1947, pp. 46–7: *venetian*, *old style*, *transitional*, *modern*, *contemporary* e *decorative*.

24 'Eine neue Klassifizierung der Druckschriften', *Forum und Technik*, ano 3, n.º 12, Stuttgart, 1952: *venezianische antiqua*, *ältere antiqua*, *antiqua des übergangs*, *jüngere antiqua*, *egyptienne* e *grotesk endstrichlose*.

25 *Encyclopaedia typographica*, West Drayton 1953; 'Das System Bastien' in *Graphische Rundschau Österreichs*, Wien 1958; *Vide* nota 14, p. 20: *ältere antiqua*, *jüngere antiqua*, *fette schriften*, *zierantiqua*, *schaffenlose (grotesk)*, *ziergrotesk*, *egyptienne*, *pinselschriften*, *laufschriften*, *künstlerschriften*, *gotisch* e *kursiv*.

26 Se não contarmos com as subdivisões. Projecto dos autores W. Turner Berry, W. Pincus Jaspert e Alfred Forbes Johnson (n. 1884; citado, quase sempre, como A. F. Johnson), *Encyclopaedia of type faces*, London: Blandford Press, 1953. Depois da primeira edição, esta importante obra, teve as seguintes reedições: 1958, 1962, 1970, 1983, 1986, 1990 e 2001.

27 *Vide* nota 14, p. 15: *elemente*, *großbuchstaben* e *kleinbuchstaben*. Também denominado por 'Sistema Arpe', este sistema é citado nos artigos das revistas: 'Eine Kritik der NAGRA – Klassifikation: Klassifikation Arpe' in *Form und Technik*, 10.º ano, n.º 7, Stuttgart, 1959; 'Schriftbild und Schriftklassifizierung' in *Polygraph*, n.º 7, 4.º ano, mit zwei Tabellen: Jan Tschichold und Heinrich Arpe, Frankfurt am Main, 1953.

28 'Stilgruppen der antiqua & ihre characteristischen elemente', *Gutenberg Jahrbuch*, 1954.

29 J. C. Tarr foi instrutor chefe de tipografia, no Twickenham Technical Institute, e director do importante gabinete de criação, desenho e gravação de matrizes Type Drawing Office [TDO], da Monotype Corporation Ltd. (Londres), tendo-se aposentado em 1951, ano em que a editora londrina Phoenix House, publicou a sua obra *Design in typography*.

30 *Physionomie de la lettre: classification des créations typographiques et construction en vue d'oeuvres publicitaires*, Paris: Editions Eyrolles, 1958.

31 'Klassifikation der Druckschriften', *Linotype Post*, Neue Folge, 1958. *Vide* nota 14, p. 24: *runde schriften* (subdividida em: *grundformen*, *individuelle formen*, *technische formen*, *sonderformen* e *schreibformen*), *gebrochene schriften* e *zwischenformen*.

32 Também conhecido por 'Die Texte des Normblattes DIN 16518'. *Vide* nota 14, pp. 18 e 31–6: *venezianische renaissance antiqua*, *französische renaissance antiqua*, *barock antiqua*, *klassizistische antiqua*, *serifenbetonte linear antiqua*, *serifenlose linear antiqua*, *antiqua varianten*, *schreibschriften*, *handschriftliche antiqua* e *gebrochene schriften*.

33 'British Standard Classification' [BS 2961], *Specification for typeface nomenclature and classification*, London: British Standards Institution, 1966: *humanist*, *garalde*, *transitional*, *didonic*, *slab-serif*, *lineale* (subdividida em: *grotesque*, *neo-grotesque*, *geometric* e *humanist*), *glyphic*, *script* e *graphic*. Fernand Baudin (n. 1918), autor, professor, tipógrafo e designer de livros belga, defendeu idêntica classificação na sua obra *How typography works (and why it is important)*, reeditada em 1988 (anteriormente, em 1984 pelas Editions Retz, Paris) por Lund Humphries Publishers, London, pp. 118–9.

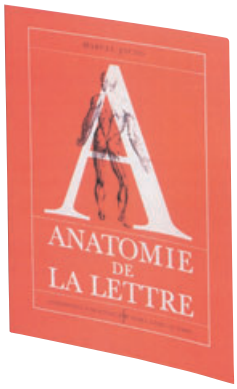
34 *Printing types: an introduction*, Boston: Beacon Press, 1971: *blackletter* (gótica, na terminologia europeia), *old-style* (subdividida em: *venetian*, *aldine-french* e *dutch-english*), *script-cursive*, *transitional*, *modern*, *square serif*, *sans serif* e *display-decorative*. Lawson foi professor de tipografia, durante quarenta anos, no RIT – Rochester Institute of Technology (EUA). Lawson considera este tema controverso e, por isso, tentou criar uma classificação de nomenclatura racional que pudesse ajudar e simplificar o estudo da mesma. Considera que qualquer sistema de classificação é, acima de tudo, um simples instrumento de trabalho na medida que deve dar uma visão alargada das várias formas de letras existentes. Considera ainda, que a sua primária função é ajudar as pessoas a ficarem familiarizadas com uma prévia organização classificativa, de modo a que possam ter um efectivo e construtivo vocabulário tipográfico para as mais diversas utilizações práticas.

35 *Vide* nota 14, p. 18: *renaissance antiqua jenson*, *renaissance antiqua garamond*, *barock antiqua*, *klassizistische antiqua*, *serifenbetonte linear antiqua*, *serifenlose linear antiqua*, *schauschriften*, *scripten* e *manuale antiqua*.

36 Também conhecido por 'System GKS 1978'. *Vide* nota 14, pp. 37–40: *gotica (gotisch)*, *renaissance antiqua*, *barock antiqua*, *klassizistische antiqua* e *schriften des zeitalters der technik*.

37 *Anatomie de la lettre*, collection 'Caractère', Paris: École Estienne, 1978: *linéale*, *romain ancien*, *romain moderne* e *égyptienne*. A ausência de elementos de alinhamento ou as suas diferenças permitem a identificação, assim como os detalhes decorativos. São interessantes citações suas, que passamos a transcrever: '*J'ai beaucoup réfléchi à l'alternance des noirs et des blancs. [...] Car s'il est facile d'égaliser les noirs, il est très difficile d'égaliser les blancs*' [na verdade, é aqui que se situa a chave da boa tipografia] e '*L'homogénéité d'une ligne de texte est beaucoup plus important que la pureté du contour des lettres*'.

38 O 'Codex 80', do designer de tipos, grafista e ilustrador francês Jean Antoine Alessandrini (n. 1942), foi publicado por Bussière Arts Graphiques, *Typomondo*, n.º 1: *simplices*, *emparectes/emparectes à congés*, *deltapodes/deltapodes à congés*, *filextres/filextres à congés*, *claviennes*, *romaines*, *onciales*, *gestuelles/calligraphiques/brossées*, *germanes*, *exotypes*, *ludiques*, *machinales/modulaires/computrices*, *hybrides*, *transfuges*, *diagones* e *stenciliennes*. Esta classificação, que tem em conta as incidências históricas, geográficas, estilísticas e estéticas, veio a causar grande controvérsia, levando os autores franceses Pierre Duplan e Roger Jauneau [in *Maquette et mise en page*, Éditions du Moniteur, Paris 1992], a afirmar: 'Se considerarmos que o futuro do desenho da letra e a sua criação, passará pelo computador, o *Codex* deveria ser o suporte de uma série de programas de desenho' [tradução do autor].



39. Capa da *Anatomie de la lettre*, de Marcel Jacno; 270 × 210 mm, 104 páginas, Paris: Collection Caractère, 1978. © CFE; École Estienne.

39 A Bitstream Inc. foi fundada, nos Estados Unidos, em Cambridge, Massachussets, pelo *designer* de tipos inglês Matthew Carter (n. 1937) e pelo americano Mike Parker. Em Maio de 1988, a Bitstream lançou o catálogo *The Bitstream typeface library: one-line showings*, formato 300 × 160 mm, 146 páginas, onde apresenta a sua classificação tipográfica, justificando-a como um 'retrato' da *Bitstream Library*, de acordo com o *design* tipográfico característico de cada tipo. Dividida em quinze grandes grupos (muitos deles com subgrupos), os tipos, comercializados pela Bitstream, estão divididos em função da sua estrutura formal e, posteriormente, em função da sua cor, textura e utilização, sendo: *oldstyle*, *transitional*, *modern*, *clarendon*, *slabserif*, *latin*, *freeform*, *sanserif*, *engravers*, *stencil*, *strike-on*, *computers*, *decorated*, *script* e *exotic*.

40 'Las diez grandes familias tipográficas' in *La letra*, Enciclopedia del Diseño, Barcelona: CEAC, 1988, pp. 75–85: *góticas y las civiles*, *humanas*, *garaldas*, *reales o de transición*, *didonas*, *mecanas o egipcias*, *incisas*, *lineales geométricas*, *lineales moduladas* e *escriptas*.

41 *Linotype Collection: Mergenthaler type library/Typeface handbbok*, Linotype AG, 1988.

42 A FontShop International GmbH [FSI] foi fundada, em 1989, em Berlim, pelo tipógrafo e *designer* de tipos alemão Erik Spiekermann (n. 1947) e pela *designer* alemã Joan Spiekermann. No catálogo de tipos digitais da FontShop (1993), o famoso catálogo amarelo *FontBook – Digital typeface compendium*, editado por Ed Cleary, Jürgen Siebert e Erik Spiekermann, foi apresentada a seguinte classificação: *sans serif*, *serif*, *slab serif*, *script*, *graphic*, *display*, *blackletter*, *symbol & ornaments* e *non-latin & special accents*. Mais tarde, em 1996, a FSI, apresentaria a mesma divisão, mas com uma renovada nomenclatura – a 'FontFont Classification': *typographics*, *geometrics*, *amorphous*, *ironics*, *historics*, *intelligents*, *handwritten*, *destructive fonts* e *pi & symbols*.

43 '*Typefinder* Classification System' in *Rookledge's international typefinder*, London 1990, pp. 12 e 266–7: *sloping e-bar (venetian serif)*, *angled stress/oblique serifs (old style serif)*, *vertical stress/oblique serifs (transitional serif)*, *vertical stress/straight serifs (new transitional serif)*, *abrupt contrast/straight serifs (modern serif)*, *slab serif*, *wedge serif (hybrid serif)* e *sans serif*.

44 E. Spiekermann; E. M. Ginger, *Stop stealing sheep & find out how type works*, Mountain View 1993, p. 51: *venetian*, *garalde*, *transitional*, *didone*, *slab serif*, *sans serif*, *glyphic*, *script*, *display*, *blackletter* e *symbols*; *Adobe type library: Adobe type guide*, Adobe Systems Inc. 1990.

45 *Vide*, nota 35, p. 50: *serif*, *sans serif*, *script*, *display* e *symbols*. Spiekermann e Ginger propõem esta classificação 'não oficial' e rudimentar, que possa ser facilmente entendível por todos: '... Não é historicamente correcta, nem dá uma visão completa da variedade possível das fontes disponíveis. Mostra simplesmente que com uns quantos princípios básicos, centenas de formas de desenhar fontes se tornam possíveis, da mesma maneira que algumas simples emoções inspiram milhares de maneiras de se fazer uma letra' [tradução do autor].

46 *The elements of typographic style*, Point Roberts; Vancouver 1992, pp. 12–5: *renaissance* (sécs. XV–XVI), *baroque* (séc. XVII), *neoclassical* (séc. XVIII), *romantic* (sécs. XVIII–XIX), *realist* (séc. XIX e início séc. XX), *geometric modernist* (séc. XX), *lyrical modernist* (séc. XX) e *postmodernist* (final séc. XX). Este erudito historiador canadiense cita nesta obra, esta frase, no mínimo, controversa: 'Há diversos sistemas para classificar as letras. Algumas usam palavras fabricadas como *garalde* e *didone*. Outras confiam em *etiquetas* vagas mas familiares como *old style*, *moderna*, de *transição*. Todas funcionam até certo ponto mas todas deixam muito a desejar. Não são nem boa ciência nem boa história' [tradução de José Colen].

47 *Twentieth-century type*, New York 1992, pp. 232–47: *humanist, garalde, transitional, didone, new transitional serif, slab-serif, lineale* (sudividida em quatro grupos: *grotesque, neo-grotesque, geometric* e *humanist*), *glyphic*, *script* e *stylised*. Nesta classificação o autor assume, deliberadamente, a exclusão das *blackletter*, *italic* e *non-latin*, por estas não estarem englobadas na abordagem que ele faz nesta publicação.

48 Na Internet. J. Martínez de Sousa, *Diccionario de edición, tipografía y artes gráficas*, Gijón 2001, p. 85: *old style, transitional, modern, slab serif, sans serif, display, brush & script, blackletters, central european, non latin* e *symbol & pi*.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AA. *Emotional Digital: a sourcebook of contemporary typographics*. London: Thames & Hudson, 1999.

ADOBE TYPE LIBRARY: Adobe type guide. Mountain View, California: Adobe Systems Inc. 1990.

AMERICAN TYPE FOUNDERS COMPANY. *Specimen book and catalogue 1923*. New Jersey: ATF, 1923.

BAUDIN, Fernand; Association des Compagnons de Lure; *Dossier Vox*. Andenne: Rémy Magermans, 1975.

–. *How typography works (and why it is important)*. London: Lund Humphries Publishers, 1988. pp. 118–9

BLACKWELL, Lewis. *Twentieth-century type*. New York: Rizzoli International Publications, 1992.

BRINGHURST, Robert. *The elements of typographic style* [1992]. 2.ª edição. Point Roberts; Vancouver: Hartley & Marks Publishers, 1996.

CARACTÈRE: le magazine des professionnels de l'imprimerie. Bimensuel, 33.º ano, n.º 100. Paris, 1982. pp.36–7

CARTER, Sebastian. *Twentieth century type designers* [1992]. New edition. London: Lund Humphries Publishers, 1995.

CHARTIER, Roger. *As utilizações do objecto impresso* [1984]. Algés: Difel Difusão Editorial, 1998. pp. 9–10

COLEN, José. 'Grotesk: a classificação e história das letras', revista *Grafik Artes Visuais*, n.º 2, Março/Abril. Lisboa: Fogo Fátuo Informática, 2002. pp. 2–5

DAY, Kennet. *Book typography 1815–1965: in Europe and the United States of America* [Nijmegen, 1965]. Chicago: The University of Chicago Press, 1966. pp.94–5

DIXON, Catherine. 'Why we need to re-classify type', *Eye: the international review of graphic design*, vol. 5, n.º 19. London: Emap Construct, 1995. pp. 86–7

DREYFUS, John; RICHAUDEAU, François. *Diccionario de la edición y de las artes gráficas.* Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Ediciones Pirámide, 1990. pp. 103–5, 674 e 684

DUSONG, Jean-Luc; SIEGWART, Fabienne. *Typographie: du plomb au numérique*. Paris: Dessain et Tolra, 1998. pp. 171–76

ETTENBERG, Eugene M. *Type for books and advertising*. New York: D. Van Nostrand Company, 1947.

FRANÇOIS, Claude Laurent. 'Las diez grandes familias tipográficas' in Gérard Blanchard, *La letra*, Enciclopedia del Diseño, dirigida por Joan Costa. Barcelona: CEAC, 1988. pp. 75–85

FRIEDL, Friedrich; OTT, Nicolaus; STEIN, Bernard. *Typography: when who how*. Köln: Könemann, 1998.

GARLAND, Ken. *Graphics, design and printing terms: an international dictionary*. London: Lund Humphries Publishers, 1989. p. 226

JASPERT, W. Pincus; BERRY, W. Turner; JOHNSON, A. F. *Encyclopaedia of type faces* [Blandford Press, 1953]. London: Cassell & Co., 2001.

KINROSS, Robin. *Modern typography: an essay in critical history*. London: Hyphen Press, 1994. p. 146

LINOTYPE COLLECTION: Mergenthaler type library/Typeface handbbok. Linotype AG, 1988.

MACLEAN, Ruari. *The Thames and Hudson manual of typography*. London: Thames and Hudson, 1980. pp. 58–64

–. *Jan Tschichold: a life in typography*. London: Lund Humphries Publishers, 1997. p. 77

MARTÍNEZ DE SOUSA, José. *Diccionario de bibliología y ciencias afines*. 2.ª edição aumentada e actualizada. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Ediciones Pirámide, 1993. pp. 381–2

–. *Diccionario de edición, tipografía y artes gráficas.* Gijón: Ediciones Trea, 2001. pp. 84–6

MONTESINOS, José Luis Martín; HURTUNA, Montse Mas. *Manual de tipografía: del plomo a la era digital*. València: Campgràfic Editors, 2001. pp. 95–105

PERFECT, Christopher; ROOKLEDGE, Gordon. *Rookledge's international typefinder*. Revisto por Phil Baines e com prefácio de Adrian Frutiger. London: Sarema Press (Publishers), 1990. pp. 12 e 266–7

POLK, Ralph W. *Manual do tipógrafo*. Revisão e adaptação por António Sodré C. Cardoso [Detroit, 1926]. São Paulo: Edicões LEP, 1948.

FOURNIER LE JEUNE, Pierre-Simon. *Manuel typographique*. Vol. 2, Paris: J. Barbou, 1766. p. xliij

SANTOS, Alfredo Alves dos. *Especimen de typos*. Porto: Typographia Santos, Março 1907.

SCHAUER, Georg Kurt. *Klassifikation. Bemühungen um eine Ordnung im Druckschriftenbestand*. Darmstadt: Technische Hochschule, 1982.

SILVA, Vitor da. *20 alfabetos tipográficos de vinte designers do século XX*. Lisboa: edição de autor, 2002. pp. 135–8.

SPIEKERMANN, Erik; GINGER, E. M. *Stop stealing sheep & find out how type works*. Mountain View (California): Adobe Press, 1993. pp. 50–1

THIBAUDEAU, Francis. *La lettre d'imprimerie et 12 notices illustrées sur les arts du livre*. 2 vols. Paris: Au Bureau de l'Édition, 1921.

TORMO I BALLESTER, Enric. 'Propuesta específica del programa de Diseño Gráfico' do Departament de Disseny i Imatge da Facultat de Belles-Arts. Universitat de Barcelona, 1998. pp. 129–30

–. 'La letra gótica lo permanente' in Peter Bain; Paul Shaw, *La letra gótica: tipo e identidad nacional*, València: Campgràfic Editors, 2001. p. 15

VILELA, António. *Cartilha de artes gráficas*. Braga: STGRAMinho, 1978. pp. 27–34

Autor FERREIRA, Manuel Lopes (Lisboa)
Título PRATICA | CRIMINAL., | EXPENDIDA NA FO'RMA DA PRAXE OBSERVADA | nefte noſſo Reyno de Portugal. [...]
Tradutor –
Temática Direito (Direito Criminal)
Impressão Porto | AARG (Na Officina de Antonio Alves Ribeyro Guimaraens)
Tipos Romano "holandês" redondo e itálico
Técnica Tipográfica
Características tipográficas Capitulares | Grandes Capitais | Vinhetas | Tarjas
Filigranas marcas de água Sim | Três circunferências tangentes dispostas verticalmente sob uma cruz, tendo no campo da primeira um arco, no da segunda as letras A P e no da terceira uma roseta de 5 pétalas
Encadernação Sim | Contemporânea inteira de pele castanha mosqueada; lombada com nervos; casas fechadas com letragem e vinhetas a ouro; cortes "marmoreados" com tinta azul; guardas em papel avergoado
Exemplares CAF | BPMP
Fontes LPXVIII
Notas Rosto | Pé de Imprensa | Dedicatória | Prefácio | Licenças | Índice | Índice Alfabético | Reclamos | Assinaturas | Exemplar com falta das últimas duas folhas do índice alfabético
Obra reimpressa da edição de 1730 a 1733, Lisboa, Officina Ferreiriana

Ano 1767
Preço 000
Edição Única
Língua Português
Tipo obra Livro
Tintas Preta, Vermelha
Tamanho 4º (29 cm)
Páginas [12]+656+[72]
Volumes 1 (4 tomos)
Papel Avergoado


PRATICA
CRIMINAL,
MUITO UTIL, E NECESSARIA A TODOS
MARIA SANTISSIMA.
DO MONTE
DO
C A R M O.
MANOEL LOPES FERREIRA,
PORTO.

Escala
Ver pp.
Registo

Autor
Título
Tradutor
Temática
Impressão
Tipos Romano "holandês" redondo e itálico
Técnica
Características tipográficas
Filigranas marcas de água
Encadernação
Exemplares
Fontes
Notas

Ano 1769
Preço
Edição
Língua
Tipo obra
Tintas
Tamanho
Páginas
Volumes
Papel


INSTRUCÇ,OENS GERAES
EM FORMA DE
CATECISMO,
CARLOS JOAQUIM COLBERT,
PRIMEIRA PARTE.
ARCEBISPO DE EVORA
DOM JOAÕ.
PORTO.

Escala
Ver pp.
Registo

Autor QUARESMA, D. Emanuel Bagna
Título THESAURUS | QUOTIDIANARUM | RESOLUTIONUM. [...] Co-mentariorum [...] Emanuelis Alvares Pegas. Ad Leges Municipales [...]
Tradutor –
Temática Direito
Impressão Porto | AARG (Typis & Sumptibus Antonii Alvares Ribeiro Guimaraens)
Tipos Romanos elzeviriano e "holandês" redondo e itálico
Técnica Tipográfica
Características tipográficas Grandes Capitais | Vinhetas | Tarjas
Filigranas marcas de água Sim | Flor de lis; letras P C à esquerda de estrela com 6 pontas
Encadernação Sim | Contemporânea inteira de pele castanha mosqueada; lombada com nervos; casas abertas com vinhetas e rótulo com letragem a ouro; cortes carminados; guardas em papel avergoado
Exemplares CAF (apenas 3.º tomo)
Fontes Desconhecida
Notas Rosto | Pé de Imprensa | Licença | Índice "Argumentorum" | Reclamos | Assinaturas
Obra reimpressa da edição de 1726, Roma

Ano 1770
Preço 000
Edição Única
Língua Latim
Tipo obra Livro
Tintas Preta, Vermelha
Tamanho Fólio (34 cm)
Páginas 420
Volumes 1 (4 tomos)
Papel Avergoado


THESAURUS
QUOTIDIANARUM
RESOLUTIONUM
AUCTORE
D. EMANUELE
BAGNA QUARESMA,
OPUS POSTHUMUM
EMANUELIS ALVARES
PEGAS
TOMUS TERTIUS
P O R T U : M.DCC.LXX.

Escala
Ver pp.
Registo

CTAR

CONSTRUÇÃO DE UMA BASE DE DADOS [CTAR]

Critérios usados na classificação tipobibliográfica

INTRODUÇÃO À BASE DE DADOS

A ficha bibliográfica [verbete] que criamos para fixar e descrever as espécies manuscritas ou impressas, da OAR, contendo todas as indicações de molde a identificar perfeitamente as espécies, foi desenvolvida com a aplicação informática Claris *FileMaker Pro 5*®. Cada ficha tem vinte e sete campos de informação ordenados por uma sequência, mais ou menos lógica, que no total ocupam um terço, da área de texto e ilustrações, da página mestra adoptada para a paginação da tese. Disto resultou, que conseguimos descrever três títulos por cada página [DIN A4].

Depois de um estudo, muito sumário e superficial [1], sobre a teoria e prática da biblioteconomia [2], e das normalizações bibliográfica e catalográfica, nomeadamente sobre paleografia, diplomática, bibliografia, documentação, colação, catalogação, regras de alfabetação e ortotipografia, a forma como criamos, disposemos e referenciamos a nossa ficha, tem mais a ver com os resultados que pretendemos obter (estatísticos e não só) do que com normas adoptadas que por vezes se tornam inadequadas, ultrapassadas e duvidosas [3].

O *software* utilizado e a forma como a ficha foi graficamente arquitectada permite-nos manipular a informação armazenada (reduzir, aumentar, retirar, acrescentar, corrigir, adaptar, etc.) sempre que for necessário, o que quer dizer, que todos os dados processados poderão ser sempre reaproveitados.

1 Nem podia ser de outra forma, senão vejamos: só a título de curiosidade, é no mínimo assustador verificar que o italiano Giuseppe Ottino (1841–98), no seu *Manuale de bibliografia*, Milano: Ulrico Hoepli, 1885 [BNL, H. G. 17148 P.], faz referência a 130 sistemas bibliográficos, distribuídos da seguinte forma: um para o séc. XIV; outro para o séc. XV; dez para o séc. XVI; dezassete para o séc. XVII; vinte e cinco para o séc. XVIII; e setenta para o séc. XIX. Ficamos por saber o que nos reservam os séculos XX e XXI!

2 J. Costa, *Biblioteconomia*, Porto 1943, p. 13: '*Biblioteconomia* é a ciência que se ocupa da fundação, disposição, montagem ou arranjo de uma Biblioteca, da guarda ou conservação das suas espécies, bem como da sua manutenção e aproveitamento, num sentido de utilidade imediata e de alcance cultural'.

3 J. J. A. Dias, *Iniciação à bibliofilia*, Lisboa 1994, pp. 42–3: 'A Ciência bibliográfica, como todas as ciências, quer sejam humanas, sociais ou puras, evolui. Aspectos que se consideram insuperáveis são ultrapassados. Leis que se julgam universais são colocadas em dúvida por novas investigações e pela amplitude dos conhecimentos... Basta olhar para os três últimos *Catálogos* dos Livros da Academia das Ciências [de Lisboa], todos eles óptimos trabalhos, e realizados por investigadores competentes, para se chegar à conclusão de que cada catalogador segue as regras que acha mais justas e adequadas aos seus objectivos. Pouco importa que o campo esteja separado por uma vírgula entre o autor e o título da obra ou por um traço ou por um ponto. O que interessa à comunidade científica é que as indicações de autor e título estejam lá e sem erros'.

Autores















Por último, o facto de recorrermos a siglas ou termos fixos e pré-definidos prende-se com o objectivo de podermos fazer pesquisas estatísticas pelos campos e subcampos propostos facilitando, assim, a investigação científica, literária ou histórica.

DESCRIÇÃO DOS CAMPOS ADOPTADOS

1 **Ano** A indicação do ano da edição ou de impressão [4], transcrever-se-á sempre em números árabes, mesmo que estejam registados noutras numerações. Se não houver nenhuma indicação de data [s. d.; sem data] indicar-se-á uma data aproximada e supostamente válida seguida de um ponto de interrogação entre parênteses rectos (esta opção prende-se por uma questão operativa).

2 **Autor** O nome do autor será nomeado pelo último nome de baptismo, ou do registo, ou da forma como aparece indicado no seu trabalho, isto é, pelo último sobrenome, seguido da sua naturalidade e datas de nascimento e morte, entre parênteses. O nome completo do autor, sempre que possível e conveniente, será dado segundo a ortografia actual. Se se tratar de um autor estrangeiro será indicado, na língua original do autor, segundo as normas linguísticas do país de origem [5]; se se tratar de um pseudónimo tentar-se-á 'decifrá-lo'; se o autor for desconhecido indicar-se-á Anónimo; se a obra for publicada anónima, mas o autor identificável, indicar-se-á o seu presumível nome entre parênteses rectos; se se tratar de uma obra de publicação em série [almanaque, jornal, etc.], indicar-se-á o nome do director, editor ou redactor, da mesma; se se tratar de uma obra, de autoria corporativa, optar-se-á pelo nome da instituição, entidade ou colectividade, como por exemplo: Associação Comercial do Porto; Bispado do Porto.

3 **Título** Transcrição completa, ou abreviada ([...]), do título da obra [6] na grafia original, ou seja, tal e qual aparece grafado e impresso no rosto da obra (mantendo a mesma ordem: pontuação, minúsculas e maiúsculas, etc.) [7]. Se a obra tiver o título em duas, ou mais línguas, transcrever-se-á na primeira das línguas em que estiver; se se tratar de uma obra de publicação em série, na qual tenha

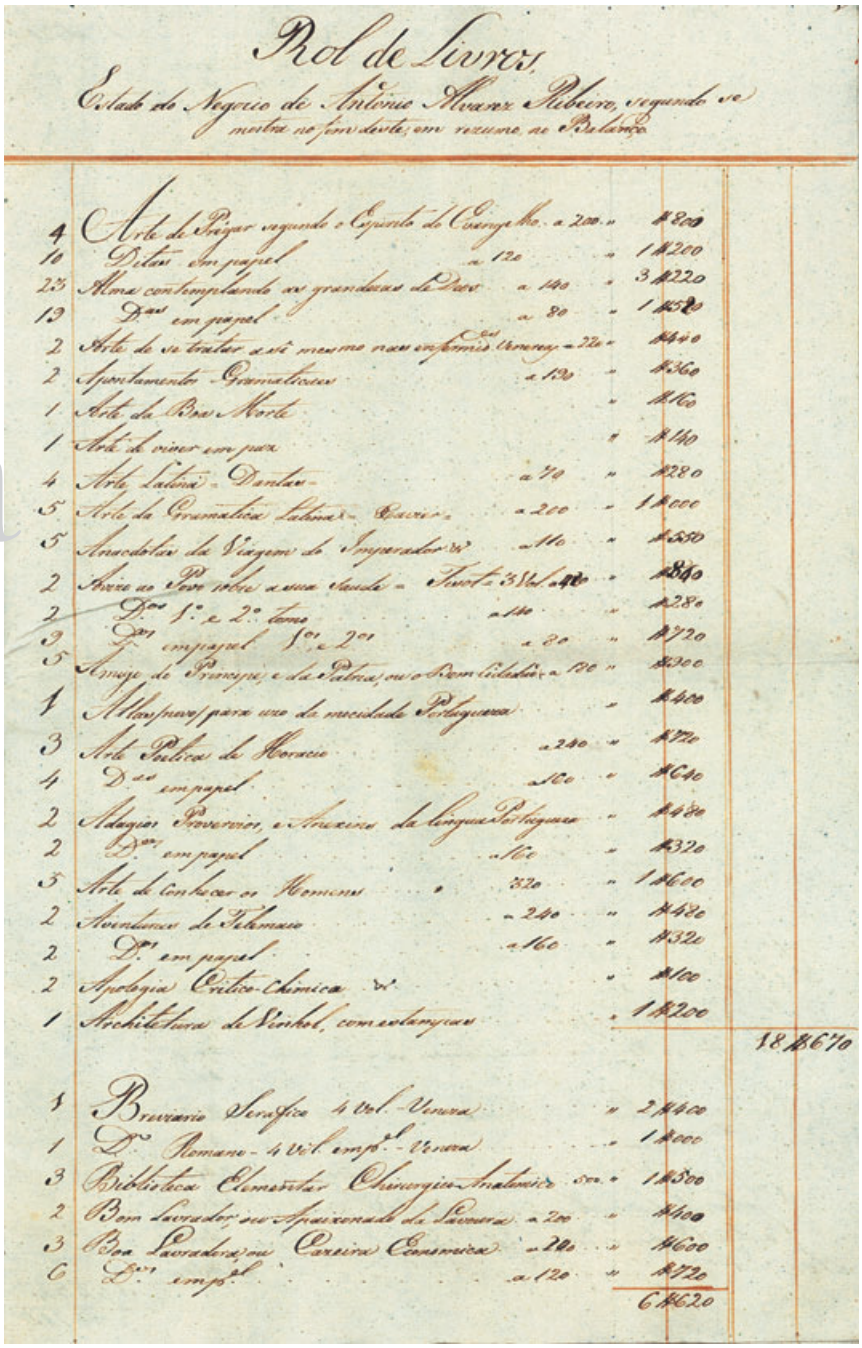
4 Para todos os efeitos indicar-se-á, sempre que possível, a data que corresponde(rá) à data de conclusão da impressão (habitualmente no pé de imprensa do rosto da obra).

5 Quando se trata de uma Base de Dados, como é o caso, torna-se imperativo evitar a mínima ambiguidade na consulta da mesma. Foi por este princípio que assim optamos de forma a evitar, casos dúbios como, estes exemplos: Artur ou Arthur?; Louis, Luis, Luís ou Luiz?; Melo ou Mello?

6 Título: uma palavra, ou expressão, que geralmente aparece na publicação e que dá o nome, à publicação ou, ao conteúdo da mesma [*Boletim da Biblioteca da Universidade*, Coimbra 1978, p. 316]. Nota: o título das obras, da OAR na CTAR, será sempre transcrito a partir do rosto, mesmo que a reprodução deste (ver em Rosto) tenha sido preterido por uma capa com os mesmos dizeres.

7 Ao contrário do campo do Autor, e tendo sido este 'sacrificado' em favor do Título, o facto da transcrição ser fiel ao título grafado no exemplar físico analisado (excepto nos casos em que recorremos a transcrições, o que poderá ser verificado no campo Exemplares), torna-se cientificamente imprescindível para o caso de querermos comparar o exemplar descrito com outro exemplar aparentemente igual ou não [reedição ou reimpressão].

Taxa



Rol de Livros
Estado do Negocio de Antonio Alvarez Ribeiro, segundo se
mostra no seu livro diario, em resumo ao Balanço

4	Arte de Pregar segundo o Espirito do Evangelho	a 200		800
10	Ditos em papel	a 120		1$200
25	Alma contemplando as grandezas de Deos	a 140		3$220
13	Dos em papel	a 80		1$040
2	Arte de se tratar a si mesmo nas enfermid.es Venereas	a 220		440
2	Ajuntamento Grammaticaes	a 180		360
1	Arte da Boa Morte			160
1	Arte de viver em paz			140
4	Arte Latina - Dantas -	a 70		280
5	Arte da Grammatica Latina - Pereira -	a 200		1$000
5	Anecdotas da Viagem do Imperador	a 110		550
2	Arroz ao Povo sobre a sua Saude - Tissot - 3 Vol.			840
2	Dos 1.o e 2.o tomo	a 140		280
9	Dos em papel 1.o e 2.o	a 80		720
5	Arroje de Principes, e da Patria, ou o Bom Cidadão	a 180		900
1	Almanach para uzo da mocidade Portugueza			400
3	Arte Poetica de Horacio	a 240		720
4	Dos em papel	a 160		640
2	Adagios Proverbios, e Anexins da lingua Portugueza			480
2	Dos em papel	a 160		320
3	Arte de Conhecer os Homens	a 320		1$600
2	Aventuras de Telemaco	a 240		480
2	Dos em papel	a 160		320
2	Apologia Critico-Chimica			100
1	Architectura de Vignol, com estampas			1$200
				18$670
4	Breviario Seraphico 4 Vol. - Veneza			2$400
1	Dos Romano - 4 Vol. emp.s - Veneza			1$000
3	Bibliotheca Elementar Chimergica Anatomica &c.			1$500
2	Bom Lavrador ou Agricultura da Lavoura	a 200		400
3	Boa Lavradeira ou Carteira Economica	a 200		600
6	Dos emp.s	a 120		720
				6$620

havido uma mudança do nome, criar-se-á uma ficha nova; se o título tiver algum erro ortográfico, transcrever-se-á, tal e qual, pondo à frente da palavra errada um *sic* [assim; tal e qual] entre parênteses; se a obra não tiver título optar-se-á pela transcrição de algumas palavras do texto inicial, entre parênteses rectos.

4 **Taxa** Indicação do preço, na moeda vigente da época [réis], a que cada obra estava a ser vendida [8]. Na falta deste valor colocar-se-á um ponto de interrogação.

5 **Edição** Única ou primeira, segunda ...
Se se tratar de uma obra, sem qualquer reedição, indicar-se-á: Única [edição principal]; se se tratar de uma obra reeditada [nova edição, com supressões, adições, modificações, etc.] indicar-se-á, por exemplo: Primeira, o que significará que é a primeira edição de várias (as edições descritas, referem-se apenas e somente, às obras impressas pela OAR, ignorando-se anteriores edições impressas por outras tipografias – sempre que possível indicar-se-á edições anteriores impressas por outras tipografias). Nota: nem sempre todos os volumes de uma determinada obra [título], ou das edições anteriores ou posteriores, são impressos numa única tipografia.

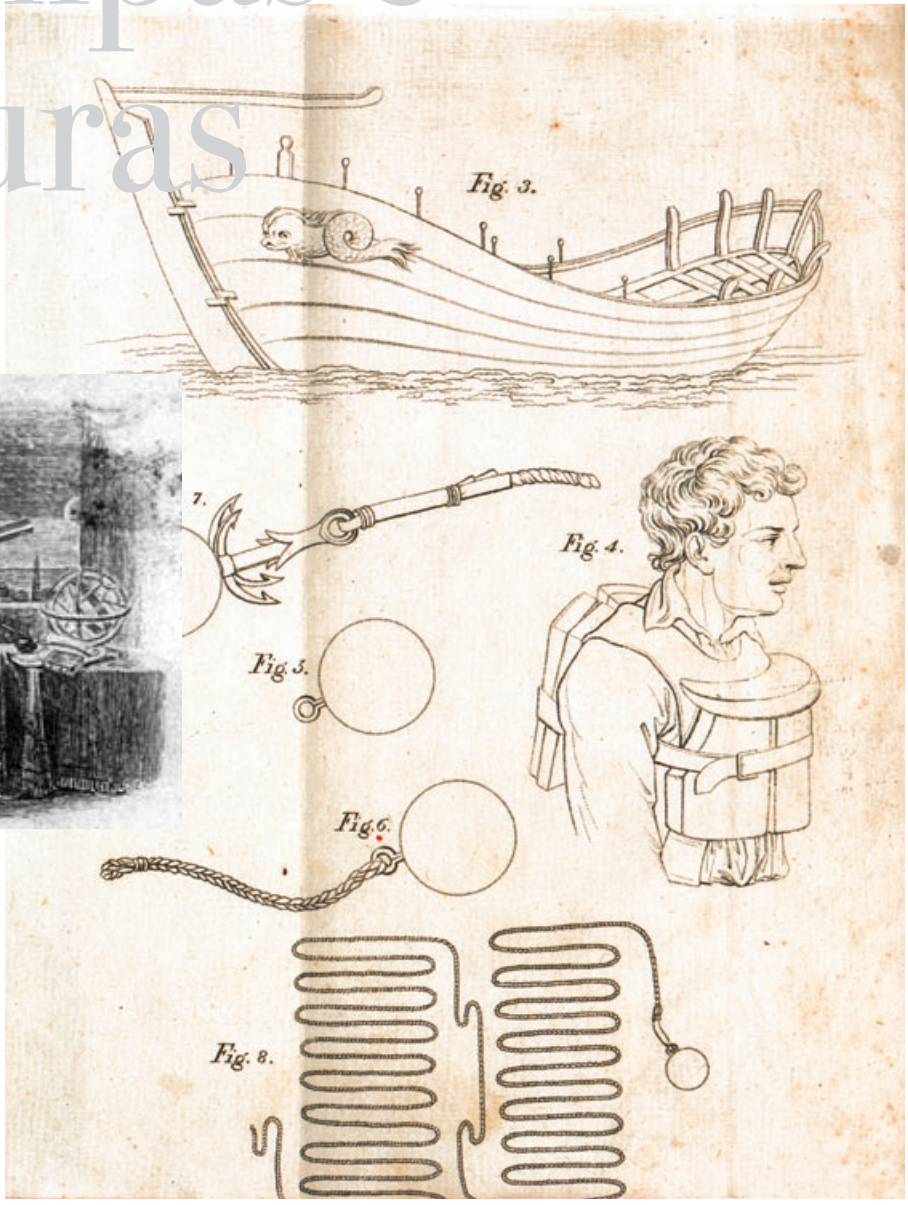
6 **Tradutor** O nome do tradutor será nomeado pelo último nome de baptismo, ou do registo, ou da forma como aparece indicado no seu trabalho, isto é, pelo último sobrenome, seguido da sua naturalidade e datas de nascimento e morte, entre parênteses. O nome do tradutor (completo, sempre que possível e conveniente), será dado segundo a ortografia actual. Se se tratar de um tradutor estrangeiro será indicado, na língua original do tradutor, segundo as normas linguísticas do país de origem; se não tiver tradutor, colocar-se-á meia risca [–]; se for desconhecido, indicar-se-á: Anónimo; se a obra for publicada anónima, mas o tradutor identificável, indicar-se-á o seu presumível nome entre parênteses rectos.

7 **Língua** Português, outra: castelhano; francês; italiano; inglês; latim ou bilingue: PT–ES; PT–FR; PT–IT; PT–UK; PT–LT
Nas edições bilingue [texto em duas línguas diferentes] indicar-se-á, entre parênteses, as siglas indicativas da combinação dessas duas línguas (utilizadas nas obras da OAR): PT–ES (Português–Castelhano); PT–FR (Português–Francês);

8 Algumas obras, impressas e editadas pela OAR, vem taxadas com o respectivo preço (frequentemente, no verso do rosto). Para outros casos recorremos ao 'inventário', de 1789 [RLAR], feito pelo próprio António Álvares Ribeiro, no qual, as obras vem taxadas com os respectivos preços (em réis); e aos 'catálogos' [listas bibliográficas] que, ocasionalmente, aparecem nas últimas páginas das obras, desta oficina, como forma de divulgação e promoção das vendas da OAR.

9 M. Marsá (n. 1954), *La imprenta en los siglos de oro*, Madrid 2001, pp. 82–4, referindo-se à tipologia das edições, dá-nos conta de dois aspectos muito importantes: numa obra com várias edições, há que distinguir entre a primeira edição (baseada num manuscrito, não impresso anteriormente) e as edições posteriores; e por outro lado, saber distinguir as edições legais das ilegais. As legais, são impressas com a licença correspondente, ou até, com a autorização do autor – edição autorizada), as ilegais, são as edições sem licença, falsificadas, contrafeitas, piratas, clandestinas, sub-reptícias, etc.

Estampas e gravuras





PT–IT (Português–Italiano); PT–UK (Português–Inglês); PT–LT (Português–Latim).

8 **Impressão** Porto | AARG, QFG, AAR, QFR, VARF ou AR [descrição do pé de imprensa]

Como todas as obras da OAR foram impressas na mesma cidade indicar-se-á, fixamente, Porto, seguida da sigla, indicativa da oficina (tipografia ou imprensa) Álvares Ribeiro, que imprimiu a obra, sendo: AARG (António Álvares Ribeiro Guimarães, 1760–74); QFG (Oficina que foi de AARG, 1774–85); AAR (António Álvares Ribeiro, 1785–1812); QFR (Tipografia que foi de AAR, 1812–15); VARF (Viúva Álvares Ribeiro & Filhos, 1815–34); AR (Álvares Ribeiro, 1834–58) [10]. Entre parênteses, indicar-se-á o nome do impressor conforme aparece grafado no pé de imprensa da obra [11].

9 **Assunto** **0** Generalidades: dicionários; publicações periódicas; periódicos; manuscritos; vária **1** Filosofia; Metafísica; Ética **2** Religião; Teologia (Moral) **3** Ciências sociais: Política; Direito; Administração; Educação **5** Ciências puras: Matemática; Astronomia; Botânica **6** Ciências aplicadas: Medicina; Engenharia; Agricultura **7** Belas-Artes; Música **8** Linguística; Filologia; Literatura ou **9** Geografia; História

Os assuntos seleccionados referem-se, apenas, às temáticas que foram abordadas nas obras editadas e impressas pela OAR [12]. Sempre que possível, ou necessário, indicar-se-á, entre parênteses, o sub-assunto [faceta; classe; categoria], de modo a especificar melhor o conteúdo da obra.

10 **Espécie** Folha volante, brochura, livro, dicionário, periódico ou outro

A espécie bibliográfica [objecto gráfico] será atribuída em função, do número de páginas (miolo) e do formato (altura) da mesma, sendo: folha volante [aviso, declaração, edital, ofício, proclamação, carta de irmandade, etc.] – com dobragem, ou não, até 4 páginas; brochura [folheto ou opúsculo, tendo mais de 4 páginas, dobradas num só caderno] – até 48 páginas; livro – mais de 48 páginas; dicio-

10 Na mudança da denominação da dinastia/oficina, tomamos como opção a data da morte do impressor. De outra forma arriscavamo-nos a cair em imprecisões desnecessárias.

11 O pé de imprensa, que geralmente aparece no rosto da obra, é composto por vários elementos: lugar da impressão; nome do impressor (ou editor); e data, em que se acabou a impressão. De notar que, desde o início da imprensa até ao início do século XIX, impressor e editor, eram (quase sempre) a mesma 'pessoa'.

12 Adoptamos, quase integralmente, o sistema de Classificação Decimal Universal [CDU]. Este sistema, que alcançou maior difusão e consenso, foi apresentado, em 1876, pelo bibliotecário americano Melville Louis Kossuth Dewey (1851–1931) e adoptado, em 1895, com alterações oportunas, pelo Instituto Internacional de Bibliografia de Bruxelas, hoje Federação Internacional de Documentação [FID]. A CDU baseia-se numa divisão sistemática que distribui a totalidade dos conhecimentos em dez classes gerais (0 a 9); por sua vez, as classes dividem-se em em dez divisões, e assim sucessivamente, até ao infinito. Foram muitos os ilustres bibliófilos e estudiosos da documentação e da arquivística, que se debruçaram sobre esta ciência, entre os quais, e a título de exemplo, citaremos: o do bibliógrafo francês Jacques-Charles Brunet (1780–1867); os dos bibliotecários americanos Charles Ammi Cutter (1837–1903) e Henry Evelyn Bliss (1870–1955); o do bibliotecário indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan (n. 1892); e entre nós [Península Ibérica], os dos portugueses João Soares de Brito (séc. XVII) e Diogo Barbosa Machado (1682–1772); e o do espanhol Benito Arias Montano (1527–98). Por último um destaque inevitável para o sistema usado, desde 1904, pela Biblioteca do Congresso de Washington [*Library of Congress classification*], considerada a maior biblioteca do mundo.

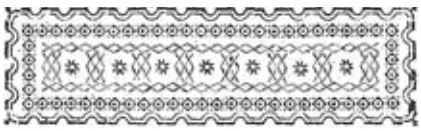
Vinhetas

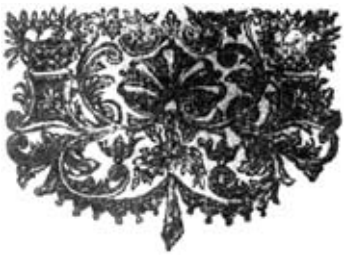












nário – reportório estruturado de palavras, ou de uma categoria de palavras, de uma língua; periódico [almanaque, gazeta, jornal ou periódico] – publicação em série editada em tempos determinados; outro – documentos diversos, manuscritos ou impressos, não enquadráveis nas categorias anteriores [recibo, carta, contrato, passaporte, etc.].

11 **Tipos** Letra caligráfica ou litográfica; sem patilha; romano; nacional e/ou fantasia
As cinco famílias estilísticas propostas para as tipografias [tipos de letra], da OAR (*vd.* 'Classificação tipográfica adoptada' no subcapítulo 3.1. – 'Tipos'), são: letra caligráfica ou litográfica – formas alfabéticas caligrafadas ou litografadas; sem patilha – formas alfabéticas que não possuem terminais nas suas hastes; romano – formas alfabéticas que possuem terminais nas suas hastes; nacional – formas alfabéticas que se identificam com uma determinada cultura nacional, quer seja por conotação de uso, como as góticas, quer seja por uma aposta política e como resultado de um processo de *design*, como são as bascas, adoptadas por esta comunidade autónoma espanhola; fantasia – formas alfabéticas que, não se classificando nas famílias anteriores, sugerem formas de grande conotação formal [híbridas, decorativas, letras publicitárias, etc.]. A nossa proposta para os romanos, implica ainda, separa-los em duas subordens de tipos: o romano redondo (ou red.) e o romano itálico (ou it.), prevalecendo uma necessária simplificação das definições.

12 **Tinta** Negra, sépia ou castanha; preta ou preta e vermelha
Indicação da(s) cor(es) da tinta(s) utilizada(s) na escrita ou impressão dos textos.

13 **Técnica** Caligráfica; tipográfica; tipográfica e calcográfica e/ou tipográfica e litográfica
Indicação da(s) técnica(s) utilizada(s) na impressão das obras (texto e estampas).

14 **Características tipográficas** Inicial; capitular; vinheta; xilogravura ...
Indicar-se-ão todas as características tipográficas existentes, tais como: letra inicial [versal]; letra capitular ou capitular ornada/ornamentada; vinheta (canto, colchete, filete, linha de enfeite [bigode], seta, indicador, sinal, brasão, emblema, florão, ornato, signo e cabeção [talão]) [13]; tarja; orla; estampa [xilogravura] [14]; texto a *x* colunas (sempre que este estiver composto numa só coluna excluir-se-á qualquer indicação); outra ...

13 *Catálogo de vinhetas*, Imprensa Nacional, Lisboa 1971.

14 Entende-se como estampa a ilustração fora do texto (extratexto), quase sempre com impressão litográfica ou calcográfica, em papel especial, como por exemplo: desenhos, pautas musicais, mapas, etc. A estampa é o resultado de uma gravura executada sobre material duro (madeira, metal ou pedra) que, após ser tintada, é posta sobre uma matéria impressória. As técnicas mais utilizadas da estampa (no período que estamos [tese] a abordar) dividem-se em dois grandes grupos: a gravura em relevo e a gravura cavada. No primeiro grupo, temos: gravura sobre madeira ou xilogravura (no sentido da fibra ou em madeira de topo); depois temos: gravura em metal (buril ou talhe doce, ponta-seca e água-forte), e finalmente, a litografia.



Formato

15 **Formato** 32°, 16°, 8°, 4° ou 2°
O tamanho da obra [15] será determinado pela altura, em milímetros, da página do rosto do exemplar físico estudado (ver em Exemplares). Sempre que for possível indicar-se-á, entre parênteses, a altura da obra (página) em milímetros, precedida por um dos formatos adoptados [16]: 32° (até 100 mm); 16° (100 a 140 mm); 8° (140 a 230 mm); 4° (230 a 300 mm); 2° [fólio pleno ou oblongo] (superior a 300 mm) – pleno: uma folha ao alto sem qualquer dobragem e oblongo: uma folha ao baixo (altura inferior à largura) sem qualquer dobragem. Se se tratar de uma obra em que a medida da altura não é uniforme [sem esquadria], indicar-se-á, a medida maior; se se tratar de uma obra de publicação em série, em que, durante a sua existência tenha havido diferentes tamanhos, indicar-se-á, por exemplo: 4° (250–300 mm), ou seja, entre parênteses, indicar-se-ão as duas medidas extremas (a menor e a maior). A largura será especificada quando for menor do que a metade da altura.

16 **Paginação/Foliação** Número de páginas [numeração dos dois lados] ou fólios [numeração de um só lado] da obra. Se as páginas, ou folhas, tiverem a numeração seguida, indicar-se-á, por exemplo: 14 pp. ou 7 fóls.; se as páginas, ou folhas, não tiverem numeração, indicar-se-á, o total das mesmas, entre parênteses rectos; se houver páginas preliminares ou finais em branco indicar-se-á, o total das mesmas, entre parênteses curvos; se houver páginas preliminares, com numeração romana independente da árabe, indicar-se-á, por exemplo: XII 420; se a árabe for correlativa da romana indicar-se-á por exemplo: XII 13–420; se houver anterrosto, rosto ou folhas finais, e que não foram incluídas na foliação, contar-se-á com tais folhas como uma secção paginada ou foliada, por exemplo: [2] XII 420 [4]; não é preciso indicar o verso em branco de uma folha paginada; se dois ou mais volumes de uma obra formam um só tomo, com numeração contínua, indicar-se-á, por exemplo: XII 420 (para o primeiro volume) e 421–840 (para o segundo volume); se houver estampas tipográficas, litográficas, etc. (ver em Notas), em separado do texto [extratexto], indicar-se-á, por exemplo: XII 420 14 est.; se houver folhas duplas (com ou sem estampas) são contadas como duas páginas, e indicadas, por exemplo: 14 est. d. ou 14 fls. d.; se houver erros (ver em Errata), falhas na numeração, ou outros aspectos de relevo, serão mencionados no campo das Notas [17].

15 'Era corrente que o tamanho estivesse relacionado com o tema do livro; assim, os livros de literatura eram pequenos, e os grandes os de história' in J. Martínez de Sousa, *Diccionario de bibliología y ciencias afines*, Madrid 1993, p. 399 [tradução do autor].

16 A questão dos formatos (até ao século XIX) está longe de gerar o consenso da comunidade técnico-científica. O período histórico (no mínimo existem dois grandes grupos: até e após o século XVIII), o fabrico (manual ou mecânico, folha a folha, ou mecânico em bobine – papel contínuo) com a consequente dimensão da folha e respectiva dobragem final (o formato final resultava do número de dobras que esta sofria devido à imposição das páginas no plano/folha a imprimir) e o tema (livros de bolso, livros técnicos, jornais, etc.), foram variantes que, multiplicadas por critérios 'nacionalistas' (principalmente, dos países produtores desta importante matéria prima: Alemanha, Espanha, EUA, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Portugal, etc.), impossibilitaram a normalização de um sistema (dentro do período que estamos a tratar). Perante estas adversidades, a nossa opção foi a seguinte: não excluindo, nem adoptando, integralmente nenhum mas baseando a escolha nas definições comuns e uniformes. No entanto temos de admitir, que o critério adoptado pelo *Directorio ibérico de librerías de antiguo y ocasión* (1986), foi o que recolheu a nossa melhor apreciação.

17 J. Peixoto, *Técnica bibliográfica*, n.º 9, Coimbra 1961, pp. 71–3.

Encadernação



17 **Divisão** 1, 2, 3, ...
Número total de volumes, fascículos ou folhetos [divisão material]. Se se tratar de uma obra em três volumes, impressos em três anos diferentes, indicar-se-á no ano, por exemplo: indicar-se-á 1801–3 ou 1801–2/04; se se tratar de uma obra de publicação em série, que tenha durado mais de um ano, indicar-se-á da mesma forma, por exemplo: 1801–13. Para um jornal que teve cinco números, mais dois suplementos, indicar-se-á: 5 + 2; se a obra for composta por vários tomos, partes ou livros, indicar-se-á esta divisão (intelectual) no campo do Assunto [18]. Nota: nem sempre todos os volumes de uma determinada obra [título], ou das edições anteriores ou posteriores, são impressos numa única tipografia.

18 **Papel** Pergaminho, Avergoado [Aver.] ou Velino [liso; não avergoado]
A qualidade do papel classifica, somente, a matéria prima dos fólios da obra, exceptuando-se o papel utilizado em: etiquetas, capas, guardas, estampas, etc. Se se tratar de papel avergoado, indicar-se-á o(s) afastamento(s), constante ou mínimo e máximo (em milímetros) entre os pontusais [fios; linhas] existentes no papel [19]. Para estes haverá uma menção nos campos da Encadernação ou Notas.

19 **Filigranas ou marcas de água** Não ou Sim | Letras; legendas; desenhos ...
Em caso afirmativo, sempre que for possível, e perceptível, fazer tais descrições, indicar-se-á uma descrição sumária respeitando a paginação/foliação, sendo: letras (iniciais, monogramas, etc.); legendas (palavras, nomes, etc.) e desenhos (escudos, brasões, emblemas, etc.).

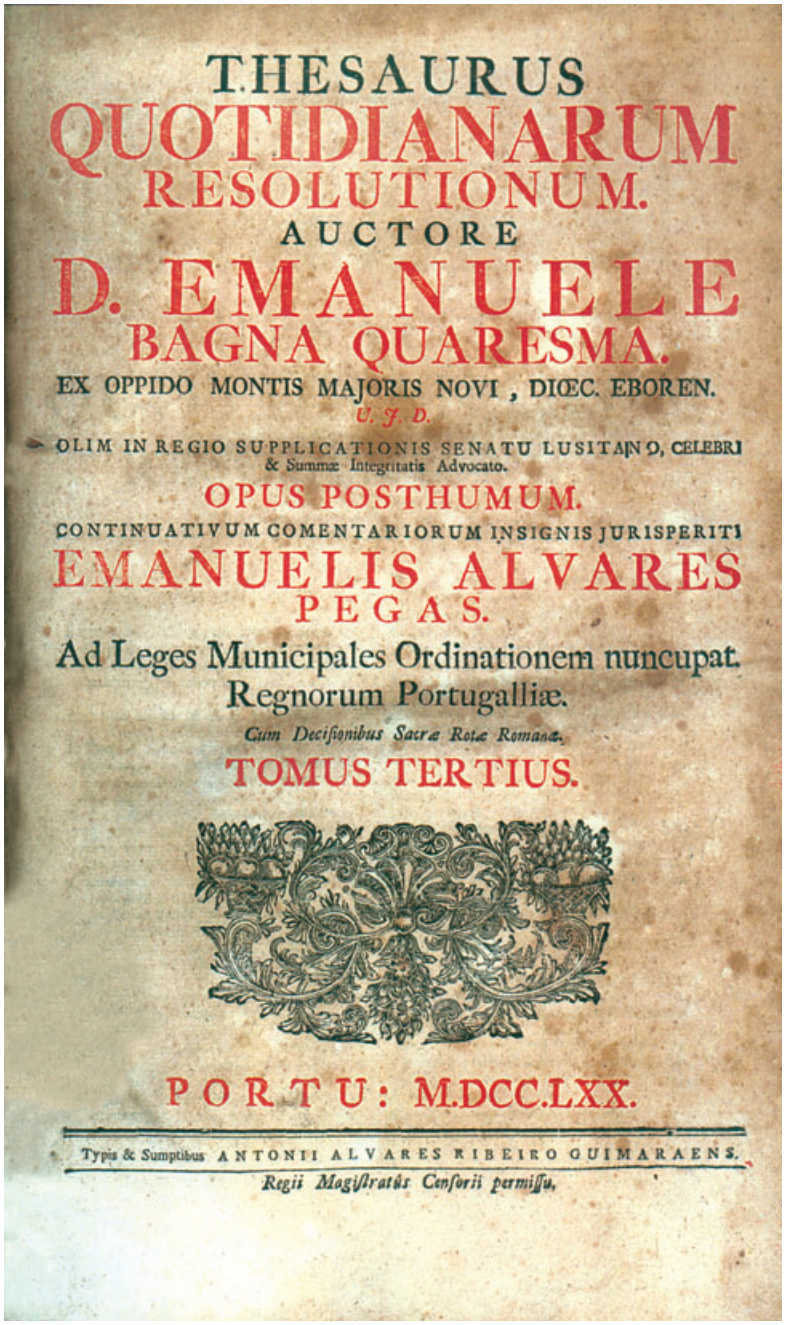
20 **Encadernação** Não ou Sim | Contemporânea: brochado; cartonado; papel; tecido ou tela; pele lisa (mosqueada ou jaspeada); nervos; rótulo; gravação a seco ou a ouro ...
Indicar-se-á encadernação contemporânea, se for da época (podendo ser 'encadernação editorial' – feita pelo editor/impressor) ou não contemporânea, se for actual; recente – séculos XX e XXI]. A encadernação será descrita em função do exemplar estudado (ver em Exemplares), que não reflectirá, de maneira nenhuma, todos os outros exemplares da mesma obra, que estejam com idêntica encadernação. Sempre que necessário indicar-se-ão outras descrições de relevo, no campo das Notas.

21 **Exemplares** ? [desconhecidos] ou Sigla do(s) estudado | Sigla(s) de outro(s)
Indicação, por ordem alfabética, das siglas indicativas das espécies bibliográficas estudadas existentes em fundos de bibliotecas públicas ou de colecções privadas. Caso não se tenha localizado qualquer exemplar físico da obra referenciada indicar-se-á um ponto de interrogação [desconhecidos].

18 J. Peixoto, *Técnica bibliográfica*, n.º 9, Coimbra 1961, pp. 71–2.

19 Das 'irregularidades' no fabrico manual do papel advém, quase sempre, a inexistência de afastamentos constantes entre os arames/pontusais montados [rede] daí, a inevitabilidade, da indicação das distâncias mínima e máxima observadas [P. Gaskell, *A new introduction to bibliography,* Oxford University Press, 1972, p. 334].

Rosto



THESAURUS
QUOTIDIANARUM
RESOLUTIONUM.
AUCTORE
D. EMANUELE
BAGNA QUARESMA.
EX OPPIDO MONTIS MAJORIS NOVI, DIŒC. EBOREN.
U. J. D.
OLIM IN REGIO SUPPLICATIONIS SENATU LUSITANO, CELEBRI
& Summæ Integritatis Advocato.
OPUS POSTHUMUM.
CONTINUATIVUM COMENTARIORUM INSIGNIS JURISPERITI
EMANUELIS ALVARES
PEGAS.
Ad Leges Municipales Ordinationem nuncupat.
Regnorum Portugalliæ.
Cum Decisionibus Sacræ Rotæ Romanæ.
TOMUS TERTIUS.

PORTU: M.DCC.LXX.

Typis & Sumptibus ANTONII ALVARES RIBEIRO GUIMARAENS.
Regii Magistratûs Censorii permissu.

22 **Fontes** ? [desconhecidas] ou Sigla(s) da(s) fonte(s) bibliográfica(s)
Indicação, por ordem alfabética, das siglas indicativas das obras de referência estudadas (catálogos de leilões, catálogos de livrarias, livros de história, internet, etc.) que arrolem a mesma obra descrita na ficha. Caso não se tenha localizado qualquer fonte bibliográfica indicar-se-á um ponto de interrogação [desconhecidas]. Se se tratar de uma obra referenciada por uma única fonte (uma única sigla), e desconhecendo-se a existência de qualquer exemplar físico, é de se considerar alguma reserva quanto à veracidade da informação (data, local, etc.).

23 **Notas** Capa; anterrosto [falso título]; rosto; pé de imprensa; marca de impressor; licença; privilégio; autorização; censura; epígrafe(s) alógrafa/autógrafa; dedicatória; prefácio [opinião ou reflexão feita pelo autor]; prólogo [idem mas não pelo autor]; introdução; advertência; índice; notas; notas marginais; reclamos; assinaturas [registos]; apêndice; errata; estampas; catálogo [listagem bibliográfica]; assinatura de posse; marca de posse [super-libros]; sem a(s) folha(s)/página(s) ...; margens reduzidas ...
Este campo servirá para descritivos que não entraram noutros campos específicos, como os exemplos citados: sem a última folha, margens reduzidas [aparadas – por vezes, e sempre que for bibliograficamente sustentado, indicar-se-á o formato primitivo/original] e Catálogo, que significará que a obra citada inclui uma 'listagem bibliográfica' de obras impressas (ou não), e à venda, pela OAR.

24 **Rosto** Reprodução, e a escala reduzida (ver em Escala), do rosto [portada; frontispício], do exemplar estudado. Se não for possível a consulta física do exemplar descrito (ver em Exemplares e Fontes), colocar-se-á, em alternativa e provisoriamente, um rectângulo (70 × 45 mm – área máxima de reprodução) cinza claro, com a seguinte indicação: 'Indisponível – nenhum exemplar físico localizado'. Quase todos os rostos reproduzidos, na CTAR, aparecem com as margens digitalmente reduzidas de modo a destacar ainda mais os motivos impressos.

25 **Escala** Indicação da escala (valor arredondado) a que o rosto, do exemplar físico estudado e descrito, aparece reproduzido.

26 **Ver** [*Vide*] Indicação de remissivas com a finalidade de indicar as páginas, da tese, susceptíveis de fornecerem mais informação útil sobre a obra em causa.

27 **Referência** Ordenação da obra, em numeração árabe, segundo um critério cronologico-alfabético, que será atribuído aquando da conclusão da catalogação das obras da OAR. Esta referência numérica resultará da sequência dos seguintes campos: Ano → Impressão → Autor → Título → Edição.

SISTEMA MÉTRICO DECIMAL

No que respeita ao sistema métrico utilizado nas fichas descritivas do material bibliográfico que se apresenta de seguida, cabe fazer uma advertência de caracter metodológico. Por razões de ordem prática e para não complicar os sistemas de classificação utilizados nesta tese de doutoramento, optou-se pela utilização do Sistema Métrico Decimal [SMD] na designação das medidas dos produtos [espécies] impressos, que se apresentam, da OAR. Tratou-se de uma decisão de caracter metodológico-expositivo cuja responsabilidade pertence ao director da investigação [prof. doutor Enric Tormo i Ballester].

Mas existe também outro tipo de razões que aconselharam esta decisão. A esta primeira circunstância podemos acrescentar duas mais. Uma, respeita à organização interna da linha de investigação que se está a desenvolver na cadeira de Tecnologia de *Design* Gráfico. Aqui é entendido que cada tese elaborada por um doutorando é uma pequena parte de um amplo programa de estudo. Assim, neste momento, está-se a trabalhar em duas teses complementares à presente, uma, em concreto, sobre Tipometria, e uma segunda sobre Tratados de Tipografia espanhóis. É por isso que, e sem adiantar conteúdos de outros estudos, se decidiu neste momento pela utilização do SMD.

Existe uma segunda razão que, dependendo da anterior, atende ao valor de uso, à datação, e à mobilidade dos impressores nas suas deslocações pela Europa. O sistema utilizado, assenta a sua operatividade no facto de os padrões métricos europeus não se terem unificado antes da implantação do SMD. Assim se parte da singularidade específica de cada um dos parâmetros métricos regionais transformando-os em referentes objectivos inerentes a cada produção. Por exemplo, um impressor da cidade X tem todo o seu material de impressão modulado a partir do padrão dessa cidade. Se encontrarmos este padrão métrico num impresso de uma cidade diferente poderemos facilmente deduzir a deslocação de tal impressor. Por outro lado, a mesma situação é verificável no que se refere ao mercado de matrizes. Se o impressor da cidade X imprime na cidade Y com um padrão métrico da cidade Z poderemos facilmente deduzir que o tal impressor adquiriu o material da cidade Z, directamente ou através de um intermediário. Isto, obviamente, abre novas possibilidades de investigação e permite, por sua vez, completar o panorama produtivo da Europa até à unificação das medidas tipográficas em pontos Didot, o que constitui um bom exemplo do exposto. Na realidade os impressores europeus unificaram o sistema métrico tipográfico graças à compra do tipo aos Didot. Estes actuaram na época como uma multinacional que abastecia um amplo mercado. Mas os impressores não compravam o ponto Didot, mas, pelo contrário, compravam alfabetos Didot, as formas, para tornar competitivos os seus produtos. Obviamente os tipos eram fundidos no sistema cícero Didot, portanto, podemos dizer que o módulo francês se instalou na Europa de maneira sub-reptícia.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA; VERBO. *Dicionário da língua portuguesa contemporânea.* 2 vols. Lisboa, 2001.

ANDRADE, A. da Guerra. *Dicionário de pseudónimos e iniciais de escritores portugueses.* Lisboa: BNL, 1999.

BERGSTRÖM, Magnus; REIS, Neves. *Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa.* Edição actualizada. Lisboa: Notícias Editorial, 1997.

BOLETIM DA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. 'Achegas para umas regras portuguesas de alfabetação, pela Secção de Catalogação da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra', vol. 34, 2.ª parte. Coimbra Editora, 1978. pp. 259–98

–. 'ISBD (M), IFLA'; 'ISBD (S), IFLA', vol. 34, 2.ª parte. Coimbra Editora, 1978. pp. 299–536

BRIQUET, Charles Moïses. *Les filigranes: dictionnaire historique des marques du papier dès leur apparition vers 1282 jisqu'en 1600* [Leipzig, 1923]. 4 volumes. Mansfield Centre: Martino Publishing, 2000.

BOWERS, Fredson Thayer. *Principles of bibliographical description* [Princeton University Press, 1949]. Introduction by G. Thomas Tanselle. New Castle, DE (USA): Oak Knoll Press, 1994.

DIAS, João José Alves. *Iniciação à bibliofilia.* Lisboa: Pró-Associação Portuguesa de Alfarrabistas, 1994.

CDU – Classificação Decimal Universal: Tabela de Autoridade (Base Nacional de Dados Bibliográficos) [1990]. 2.ª edição. Lisboa: BNL, 1990.

CHARTIER, Roger. *As utilizações do objecto impresso* [1984]. Algés: Difel Difusão Editorial, 1998.

COSTA, Joaquim. *Biblioteconomia*. Colecção para o povo e para as escolas, n.º 9. Porto: Livraria Tavares Martins, 1943.

DREYFUS, John; RICHAUDEAU, François. *Diccionario de la edición y de las artes gráficas.* Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Ediciones Pirámide, 1990.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Novo dicionário do livro: da escrita ao multimédia.* Lisboa: Círculo de Leitores, 1999.

FERREIRA, Paulo Gaspar. *Dicionário técnico de termos alfarrabísticos.* Porto: In-Libris, 1997.

GASKELL, Philip. *A new introduction to bibliography.* Oxford: Oxford University Press, 1972.

GRANDE DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Coordenação de José Pedro Machado. 12 vols. Lisboa: Sociedade de Língua Portuguesa; Amigos do Livro Editores, 1981.

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. Lisboa; Rio de Janeiro: Editora Enciclopédia, 1945?

IMPRENSA NACIONAL. *Provas dos diversos typos, vinhetas e ornatos typographicos da Imprensa Nacional* [1838]. Edição *fac-símile*. Lisboa: Na Imprensa Nacional, 1971.

–. *Fundição de typos da Imprensa nacional de Lisboa – emblemas e ornatos*. Lisboa: INL, 1895.

–. *Catálogo de vinhetas*. Lisboa: INL, 1971.

LELLO, José; LELLO, Edgar. *Lello Universal: dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes*. Porto: Lello & Irmão Editores, sem data.

LIMA, Henrique de Campos Ferreira. *Subsídios para um dicionário bio-bibliográfico dos calígrafos portugueses.* Lisboa: BNL; Anais das Bibliotecas e Arquivos, 1923.

MARTÍNEZ DE SOUSA, José. *Diccionario de bibliología y ciencias afines*. 2.ª edição aumentada e actualizada. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Ediciones Pirámide, 1993.

MARSÁ, María. *La imprenta en los siglos de oro (1520–1700)*. Madrid: Ediciones del Laberinto, 2001.

MELO, Arnaldo Faria de Ataíde. *O papel como elemento de identificação.* Lisboa: BNL; ABA, 1926.

MOISÉS, Massaud. *Pequeno dicionário de literatura portuguesa.* São Paulo: Editora Cultrix, 1981.

OTTINO, Giuseppe. *Manuale de bibliografia.* Milano: Ulrico Hoepli, 1885.

PEDRO, Manuel. *Dicionário técnico do tipógrafo.* Porto: Imprensa Moderna, 1948.

PERDIGÃO, Henrique. *Dicionário universal de literatura.* Barcelos: Portucalense Editora, 1934.

–. *Dicionário universal de literatura ilustrado.* 2.ª edição. Porto: Livraria Lopes da Silva, 1940.

PEIXOTO, Jorge. *Técnica bibliográfica: subsídio para a bibliografia portuguesa*. Colecção literária Atlântida: série bibliográfica, n.º 9 [Introdução] e 11 [Catalogação]. Coimbra: Atlântida, 1961 e 1962.

PÚBLICO. *Livro de estilo.* Porto: jornal *Público*, 1998.

PUJOL, Josep M.; SOLÀ, Joan. *Ortotipografia: manual de l'editor, l'autoeditor i el dissenyador gràfic* [1995]. 3.ª edição revista. Barcelona: Columna Edicions, 2000.

REGRAS PORTUGUESAS DE CATALOGAÇÃO – I [IPPC, 1984]. Coordenação técnica, revisão e índices: Armando Nobre de Gusmão; Fernanda Maria Guedes de Campos; José Carlos Garcia Sottomayor. 3.ª reimpressão. Lisboa: BNL, 2000.

SANTOS, Maria José Azevedo. 'Cartas não são papéis velhos. Correspondência da família Beltrão (1774–1833)' in AA., *Colecção documental do prof. doutor António Beltrão Poiares Baptista (séculos XVI–XIX)*, Coimbra: Reitoria da Universidade de Coimbra, 2002. pp. 61–99

SOARES, Ernesto. *Dicionário de gravadores: a gravura artística em portugal (síntese histórica)*. Separata do Arquivo Histórico de Portugal, tomo 1 [1933], Lisboa, 1937.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e. *Metodologia da investigação.* Porto: Livraria Civilização Editora, 1998.

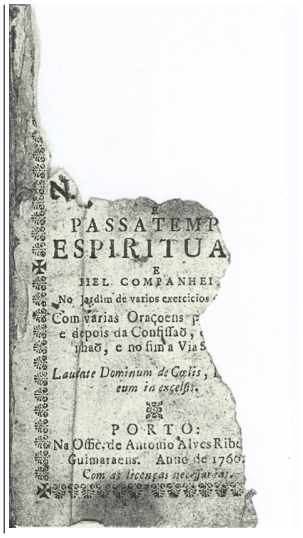
VILELA, António. *Prontuário de artes gráficas.* Braga: Editora Correio do Minho, 1998.

CONSTRUÇÃO DE UMA BASE DE DADOS [CTAR]

Catálogo tipobibliográfico Álvares Ribeiro: Oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães; alguns dados das gerações posteriores

Autor Anónimo
Título [LADAINHA DE?] | N. [SENHORA?] | E | PASSATEMP[OS?] | ESPIRITUA[IS?] | E | FIEL COMPANHEI[RO.] | No Jardim de varios [...]
Tradutor –
Assunto 2 | Religião (Teologia moral; CDU 241)
Impressão Porto | AARG [Na Offic. de Antonio Alves Ribe(iro Guimaraens)]
Tipos Romanos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta
Características tipográficas Iniciais; capitulares; vinhetas: filetes, florões e sinais; xilogravuras (45×31 e 47×35 mm); tarja (16×56 mm); orla de florões e sinais (rosto)
Filigranas Sim | Não decifráveis
Marcas de água
Encadernação Sim | Contemporânea: inteira de pele lisa; lombada de quatro nervos com título gravado a ouro em rótulo de pele vermelha na primeira casa; rótulo de papel com a cota; guardas em papel pintado à mão
Exemplares BPMP[RES-XVIII-a-2]
Fontes COIP[73]
Notas Rosto; pé de imprensa; licenças; assinaturas; reclamos; índice (pp.[15–22]); exemplar bastante danificado (rosto parcialmente rasgado); sem algumas folhas finais.

Ano 1760
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Livro
Divisão 1
Formato 16° (128 mm)
Papel Avergoado
Paginação [XXII] 336 pp.
Foliação (...)

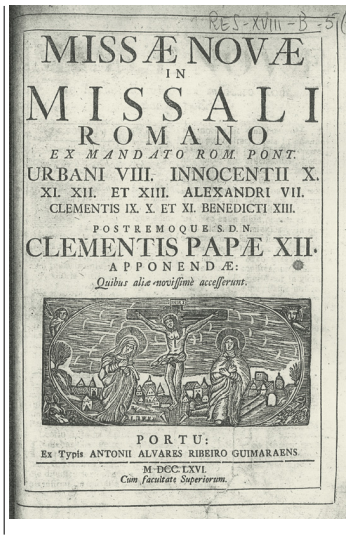


Escala 1:1.9 Referência 001
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

02.2003

Autor Anónimo
Título MISSÆ NOVÆ | IN | MISSALI | ROMANO | *EX MANDATO ROM. PONT.* | URBANI VIII. INNOCENTII X. | XI. XII. ET XIII. ALEXANDRI VII. | [...]
Tradutor –
Assunto 2 | Religião; Teologia (Liturgia da Igreja Católica; CDU 245)
Impressão Porto | AARG [Ex Typis Antonii Alvares Ribeiro Guimaraens]
Tipos Romanos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta
Características tipográficas Iniciais; capitulares (21×21 mm); vinhetas: filetes; xilogravuras (rosto, 62×130 mm; pp. 38 e 60, 65×89 mm); páginas com orla dupla de linhas
Filigranas Sim | Desenhos de iniciais (SC?; BC?) indecifráveis.
Marcas de água
Encadernação Sim | Encadernação não contemporânea: pele com motivos gravados a seco nas pastas; lombada com nervos e casas com título gravado a ouro; dois fechos em ferro; guardas em papel marmoreado
Exemplares BPMP[RES-XVIII-B-5(3)]*
Fontes COIP[100]
Notas Rosto; pé de imprensa; licença; notas marginais; reclamos; assinaturas; índice (duas últimas páginas, não numeradas) e texto a duas colunas. * Obra encadernada com dois missais [(1) e (2)] , de 1707 e 1709, impressos, a preto e vermelho, na Tipografia Plantiniana de Antuérpia.

Ano 1766
Taxa ?
Edição Única
Língua Outra: latim
Espécie Livro
Divisão 1
Formato 4° (285 mm)
Papel Avergoado
Paginação 60 [2] pp.
Foliação



Escala 1:4 Referência 002
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

02.2003

Autor Anónimo
Título [EDITAIS DA MITRA DO PORTO (BISPADO) PARA A DEVASSA DAS JUSTIÇAS]
Tradutor –
Assunto 3 | Ciências sociais (Direito civil; CDU 347)
Impressão Porto | AARG ['Impressor Antonio Alz. Ribeiro Guimaraens']
Tipos ?
Técnica Tipográfica? **Tinta** Preta?
Características tipográficas ?
Filigranas ?
Marcas de água
Encadernação –
Exemplares ?
Fontes ADP[Id. Mitra, livro 121, fólio 86]; LPXVIII[p.34, nota 101]
Notas Trata-se de um 'pequeno serviço' ao qual corresponde o recibo n.º 16 da oficina, o que poderá significar, que AARG, já teria feito até esta data (1 de Fevereiro de 1767) quinze serviços de impressão; para a impressão destes Editais foram gastos '3 mãos de papel', ou seja, setenta e duas folhas de papel.

Ano 1767
Taxa 1 780
Edição ?
Língua Português?
Espécie Folha volante?
Divisão ?
Formato 2°?
Papel Avergoado?
Paginação ?
Foliação

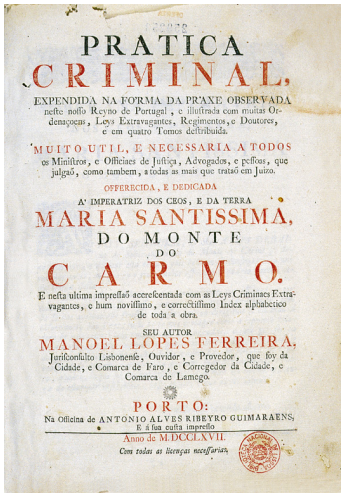
Indisponível
ou
nenhum exemplar
físico localizado

Escala ? Referência 003
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

02.2003

Autor **FERREIRA, Manuel Lopes** (natural de Lisboa)
Título PRATICA | CRIMINAL, | EXPENDIDA NA FO'RMA DA PRAXE OBSERVADA | nefte noſſo Reyno de Portugal, e illuſtrada com [...]
Tradutor –
Assunto 3 | Ciências sociais (Direito penal; CDU 343); 3 tratados em 4 tomos
Impressão Porto | AARG [Na Officina de Antonio Alves Ribeyro Guimaraens]
Tipos Romanos elzeverianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta e vermelha
Características tipográficas Iniciais; capitulares (32×32 mm); vinhetas; cabeção (41×132 mm); tarjas composta de florões e sinais (13 e 15 mm); texto a duas colunas
Filigranas Sim | Três circunferências tangentes dispostas verticalmente sob uma cruz, tendo no campo da primeira um arco, no da segunda as letras A P e no da terceira uma roseta de cinco pétalas
Marcas de água
Encadernação Sim | Contemporânea: inteira de pele castanha clara mosqueada; lombada com nervos; casas fechadas com letragem e vinhetas a ouro; cortes 'marmoreados' com tinta azul; guardas em papel almaço
Exemplares CAF[2] | BNL[SC5487A; SC53548V]; BUCJPII[MC3782]
Fontes CLMFA[Cat.58, 18488]; DBP[VI, p.39]; LPAR[fól.1 v.]; LPXVIII[p.34]
Notas Rosto a duas cores; pé de imprensa; dedicatória; prólogo; licenças (Santo Ofício, 1767); índices (alfabético); notas marginais; reclamos; assinaturas; margens reduzidas. Inocêncio [DBP] cita duas edições anteriores, impressas em Lisboa: Officina Ferreiriana (1730–3) e Carlos Esteves Mariz (1741).
02.2003

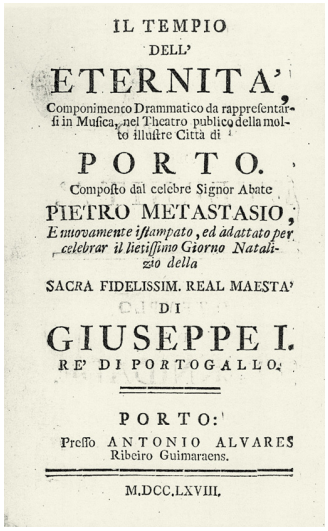
Ano 1767
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Livro
Divisão 1
Formato 4º (290 mm)
Papel Aver. (20–4 mm)
Paginação [X] 656 [72] pp.
Foliação


PRATICA
CRIMINAL,
EXPENDIDA NA FORMA DA PRAXE OBSERVADA
nefte noſſo Reyno de Portugal, e illuſtrada com muitas Ordenaçoens, Leys Extravagantes, Regimentos, e Doutores, e em quatro Tomos diſtribuida.
MUITO UTIL, E NECESSARIA A TODOS
os Miniſtros, e Officiaes de Juſtiça, Advogados, e peſſoas, que julgaõ, como tambem, a todas as mais que tratáõ em Juizo.
OFFERECIDA, E DEDICADA
A' IMPERATRIZ DOS CEOS, E DA TERRA
MARIA SANTISSIMA,
DO MONTE
DO
CARMO.
E neſta ultima impreſſaõ accreſcentada com as Leys Criminaes Extravagantes, e hum noviſſimo, e correctiſſimo Indice alphabetico de toda a obra.
SEU AUTOR
MANOEL LOPES FERREIRA,
Juriſconſulto Lisbonenſe, Ouvidor, e Provedor, que foy da Cidade, e Comarca de Faro, e Corregedor da Cidade, e Comarca de Lamego.
PORTO:
Na Officina de ANTONIO ALVES RIBEYRO GUIMARAENS, E á ſua cuſta impreſſo
Anno de M.DCC.LXVII.
Com todas as licenças neceſſarias.

Escala 1:4.3 Referência 004
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

Autor **METASTASIO, Pietro Bonaventura Trapassi** (Roma, 1698–1782)
Título IL TEMPIO | DELL' | ETERNITA', | Componimento Drammatico da rappreſentar- | ſi in Muſica, nel Theatro publico della mol- | to [...]
Tradutor Anónimo
Assunto 8 | Literatura (Drama musical; CDU 821)
Impressão Porto | AARG [Preſſo Antonio Alvares Ribeiro Guimaraens]
Tipos Romanos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta
Características tipográficas Iniciais; vinhetas: filetes duplos, 67 mm
Filigranas Sim | Desenho: brasão indecifrável
Marcas de água
Encadernação Sim | Contemporânea: inteira pele lisa com lombada ornamentada com motivos de frisos e coroa com o número quatro no seu interior. Encadernado com mais cinco obras. PD: fundo do dr. Pedro A. Dias.
Exemplares BPMP[PD45(2)] | BNB[A-XV-T282]
Fontes CERA[121]; CMTUC[VII.9676]; COIP[125]; LPXVIII[p.34]
Notas Anterrosto; rosto; pé de imprensa; dedicatória do editor (ao governador civil do Porto João de Almada e Melo); argumento; interlocutores; assinaturas; reclamos; notas; texto a duas colunas (pp. 80 e 24–5); margens reduzidas; carimbo de posse (BPMP). Ver a segunda edição, em 1786, de AAR.
02.2003

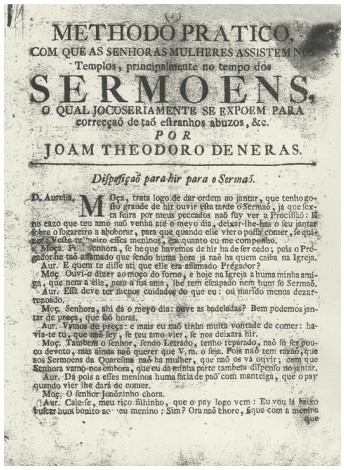
Ano 1768
Taxa ?
Edição Primeira
Língua Outra: IT–PT
Espécie Livro
Divisão 1
Formato 8° (140 mm)
Papel Ave. (24–6 mm)
Paginação [9]–80 pp.
Foliação


IL TEMPIO
DELL'
ETERNITA',
Componimento Drammatico da rappreſentarſi in Muſica, nel Theatro publico della molto illuſtre Città di
PORTO.
Compoſto dal celebre Signor Abate
PIETRO METASTASIO,
E nuovamente iſtampato, ed adattato per celebrar il lieſſimo Giorno Natalizio della
SACRA FIDELISSIM. REAL MAESTA'
DI
GIUSEPPE I.
RE' DI PORTOGALLO.
PORTO:
Preſſo ANTONIO ALVARES Ribeiro Guimaraens.
M.DCC.LXVIII.

Escala 1:2 Referência 005
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

Autor **NERAS, João Teodoro de**
Título METHODO PRATICO, | COM QUE AS SENHORAS MULHERES ASSISTEM NOS | Templos, principalmente no tempo dos | SERMOENS, | O QUAL [...]
Tradutor –
Assunto 2 | Religião (Teologia moral; CDU 241)
Impressão Porto | AARG [Na offic. de Antonio Alves Ribeiro Guimaraens]
Tipos Romanos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta
Características tipográficas Inicial M (p. 1); vinheta: filete 117 mm (pp. 1 e 8)
Filigranas Não
Marcas de água
Encadernação Sim | Não contemporânea: encadernado com outras miscelâneas
Exemplares BPMP[M4-7-1]
Fontes COIP[130]; LPXVIII[p.34]
Notas Reclamos; assinatura (A2, p. 3); pé de imprensa e licença ('com todas as licenças neceſſarias') na última página (p. 8); margens reduzidas; no final do texto lê-se: 'Si in Fidem peccavi, indictum volo'. Existe uma edição anterior, de 1760, impressa por Francisco Borges de Sousa; 4°, 14 pp. [DBP, IX, p.391].
02.2003

Ano 1768
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Brochura
Divisão 1
Formato 8° (198 mm)
Papel Ave. (23–5 mm)
Paginação 8 pp.
Foliação

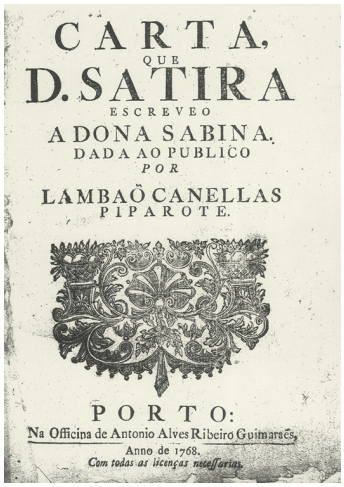

METHODO PRATICO,
COM QUE AS SENHORAS MULHERES ASSISTEM NOS
Templos, principalmente no tempo dos
SERMOENS,
O QUAL JOCOSERIAMENTE SE EXPOEM PARA correcção de taõ chrarnhos abuzos, &c.
POR
JOAM THEODORO DENERAS.
Diſpoſição para hir para o Sermaõ.

Escala 1:3.2 Referência 006
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

Autor **PIPAROTE, Lambão Canelas** **Ano** 1768
Título CARTA, | QUE | D. SATIRA | ESCREVEO | A DONA SABINA. | DADA AO PUBLICO | *POR* | LAMBAÕ CANELLAS | PIPAROTE . | [...] **Taxa** ?
Edição Única
Tradutor – **Língua** Português
Assunto 8 | Literatura (Literatura de cordel; CDU 82-91) **Espécie** Brochura
Impressão Porto | AARG [Na Officina de Antonio Alves Ribeiro Guimaraes] **Divisão** 1
Tipos Romanos elzeverianos redondo e itálico **Formato** 8° (198 mm)
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta **Papel** Avergoado
Características tipográficas Inicial O (p. [3]); xilogravura no rosto (64×88 mm) **Paginação Foliação** [1]–6 pp.
Filigranas Sim | Desenhos indecifráveis
Marcas de água
Encadernação Sim | Não contemporânea: encadernado com outras miscelâneas

Exemplares BPMP[M4-7-1]* | BGUC[VT-15-7-32(22)]
Fontes COIP[40]; LPXVIII[p.34]
Notas Rosto; pé de imprensa; licença ('Com todas as licenças neceſſarias'); reclamos; texto [versos] a duas colunas; soneto a uma coluna (p.7); página dois em branco. Não conseguimos encontrar qualquer dado biográfico sobre o autor (também procuramos por pseudónimos).

02.2003

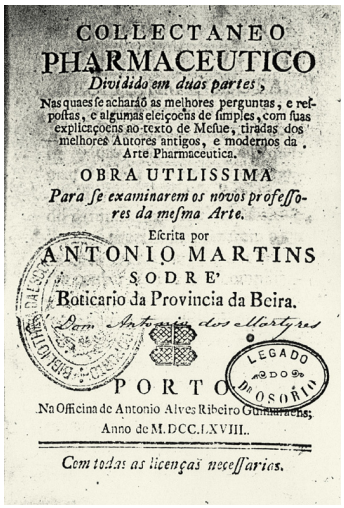

CARTA,
QUE
D. SATIRA
ESCREVEO
A DONA SABINA,
DADA AO PUBLICO
POR
LAMBAÕ CANELLAS
PIPAROTE.
PORTO:
Na Officina de Antonio Alves Ribeiro Guimarães,
Anno de 1768.
Com todas as licenças neceſſarias.

Escala 1:3,1 Referência 007
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

Autor **SODRÉ, António Martins** (Coimbra, 1698–1768)* **Ano** 1768
Título COLLECTANEO | PHARMACEUTICO | *Dividido em duas partes*, | Nas quaes ſe acharaõ as melhores perguntas, e ref- | poſtas [...] **Taxa** 100
Edição Única
Tradutor – **Língua** Português
Assunto 6 | Ciências aplicadas (Medicina: Farmacologia; CDU 615) **Espécie** Livro
Impressão Porto | AARG [Na Officina de Antonio Alves Ribeiro Guimaraens] **Divisão** 1
Tipos Romanos elzeverianos redondo e itálico **Formato** 8° (126 mm)
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta **Papel** Avergoado
Características tipográficas Iniciais; capitulares ornadas (16×16 mm); vinhetas: filetes: duplos e de florões; cantos; tarja de florões (16×71 mm) **Paginação Foliação** [XXXII] 188 pp.
Filigranas ?
Marcas de água
Encadernação Sim

Exemplares BFMUP[ResXVIII-40]
Fontes CBEMCP[3838]; DBP[I, p.205; VIII, p.253]; LPXVIII[p.34]
Notas Rosto; pé de imprensa; licença; reclamos; assinaturas; índice; margens aparadas. *Pseudónimo: doutor D. António dos Mártires, cónego regrante de Santo Agostinho, insigne farmacêutico e boticário da província da Beira. Da Oficina de António Simões Ferreira,Coimbra 1735, saiu a primeira

02.2003

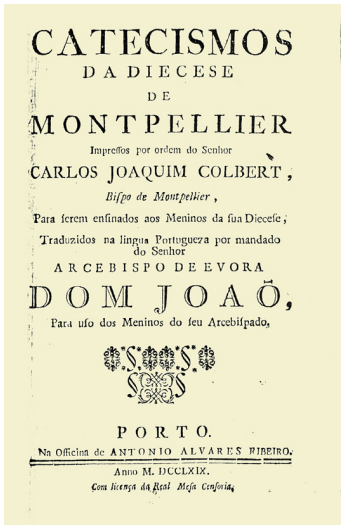

COLLECTANEO
PHARMACEUTICO
Dividido em duas partes,
Nas quaes ſe acharaõ as melhores perguntas, e reſpoſtas, e algumas eleiçoens de ſimples, com ſuas explicaçoens ao texto de Meſue, tiradas dos melhores Autores antigos, e modernos da Arte Pharmaceutica.
OBRA UTILISSIMA
Para ſe examinarem os novos profeſſores da meſma Arte.
Eſcrita por
ANTONIO MARTINS
SODRE'
Boticario da Provincia da Beira.
Dom Antonio dos Martyres
PORTO
Na Officina de Antonio Alves Ribeiro Guimarães;
Anno de M.DCC.LXVIII.
Com todas as licenças neceſſarias.

Escala 1:1,9 Referência 008
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

Autor **COLBERT-DE-CROISSY, Charles-Joachim** (1667–1738) **Ano** 1769
Título CATECISMOS | DA DIECESE (sic) | DE MONTPELLIER | impreſſos por ordem do Senhor Carlos Joaquim Colbert, | Biſpo de [...] **Taxa** ?
Edição Primeira
Tradutor CUNHA, João Cosme da (Lisboa, 1715–83; cardeal arcebispo de Évora) **Língua** Português
Assunto 2 | Religião (Catecismo; CDU 238) **Espécie** Livro
Impressão Porto | AARG [Na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro (Guimaraens)] **Divisão** 1
Tipos Romanos elzeverianos redondo e itálico **Formato** 8° (202 mm?)
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta **Papel** Avergoado?
Características tipográficas Inicais; capitulares?; vinheta (rosto); cabeções... **Paginação Foliação** [IV] 147 pp.
Filigranas ?
Marcas de água
Encadernação Sim | Contemporânea: inteira de pele castanha lisa; lombada com cinco nervos c casas fechadas ornadas com o n.º do volume e florões gravados a ouro; rótulo, em pele vermelha, com título gravado a ouro

Exemplares MA[SR2-5-8] | BNB[V-21,3,14,n.2; V-009,03,08]
Fontes DBP[III, p.354; X, p.229]; LAMA[126]; LPAR[fól.2r.]
Notas Rosto; pé de imprensa (Real Mesa Censória*); autorização (rei D. José I) reclamos; assinaturas ... O autor foi bispo da diocese de Montpellier,* o tradutor foi Agostinho e presidente da Real Mesa Censória em 1768! ver nova/segunda(?) edição (em resumo, para 'meninos') impressa, em 1789, por AAR.

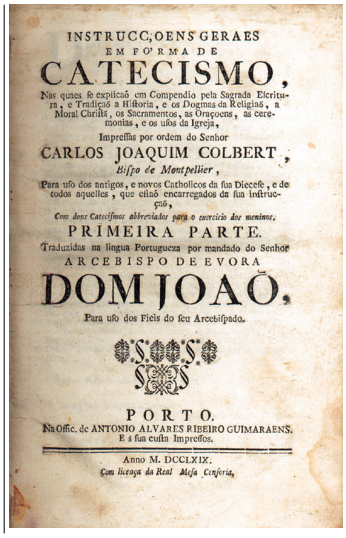
02.2003


CATECISMOS
DA DIECESE
DE
MONTPELLIER
Impreſſos por ordem do Senhor
CARLOS JOAQUIM COLBERT,
Biſpo de Montpellier,
Para ſerem enſinados aos Meninos da ſua Dieceſe;
Traduzidos na lingua Portugueza por mandado do Senhor
ARCEBISPO DE EVORA
DOM JOAÕ,
Para uſo dos Meninos do ſeu Arcebiſpado.
PORTO.
Na Officina de ANTONIO ALVARES RIBEIRO.
Anno M. DCCLXIX.
Com licença da Real Meſa Cenſoria.

Escala 1:2,9 Referência 009
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

Autor **COLBERT-DE-CROISSY, Charles-Joachim** (1667–1738)
Título INSTRUCC,OENS GERAES | EM FORMA DE | CATECISMO, | nas quaes fe explicaõ em Compendio pela Sagrada Efcritu- | ra, e [...]
Tradutor CUNHA, João Cosme da (Lisboa, 1715–83; cardeal arcebispo de Évora)
Assunto 2 | Religião (Catecismo; CDU 238)
Impressão Porto | AARG [Na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro Guimaraens]
Tipos Romanos elzeverianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta
Características tipográficas Inicais; capitular adornada (16×15 mm); vinhetas: filetes simples, duplos e de florões; tarja de florões (24×94 mm); xilogravura (64×88 mm)
Filigranas Marcas de água Sim | Desenhos: flor-de-lis sob coroa de marquês; escudo sob coroa de marquês ladeado por bandeiras; três circunferências tangentes encimadas por cruz: a primeira tem uma meia lua, a última uma flor
Encadernação Sim | Contemporânea: inteira de pele castanha lisa; lombada com cinco nervos c casas fechadas ornadas com o n.º do volume e florões gravados a ouro; rótulo, em pele vermelha, com título gravado a ouro
Exemplares CAF | BNB[V-084, 03,12-13, vols. 1 e 3; V-21,3,14,n.2; V-009,03,08, vols. 5]; MA[SR2-5-8, vol. 3]
Fontes CBSC[787]; DBP[III, p.354; X, p.229]; LAMA[126 e 127]; LPAR[fól.2r.]
Notas Rosto; pé de imprensa ('E á fua cufta Impreffos'); licença (Real Mesa Censória, 1765 [p. [III]); prefácio (pastoral do tradutor); prólogo; índice ; reclamos; assinaturas; notas; margens reduzidas. A segunda edição (?) da OAR é de 1789; edição francesa 1702; DBP[1765 e 1770, Lisboa]; LANC[1769, Lisboa].
02.2003

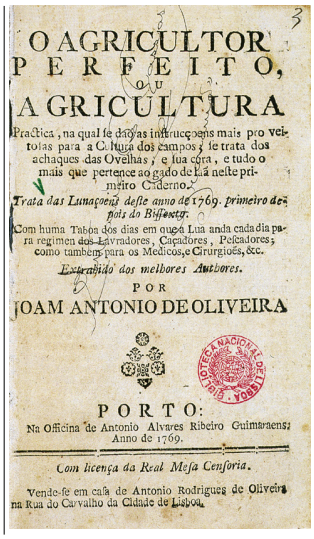
Ano 1769
Taxa ?
Edição Primeira
Língua Português
Espécie Livro
Divisão 5
Formato 8° (203 mm)
Papel Ave. (22–6 mm)
Paginação [XIII] 328 + [III]
Foliação 206 + 276 pp.


INSTRUCC,OENS GERAES
EM FO'RMA DE
CATECISMO,
Nas quaes fe explicaõ em Compendio pela Sagrada Efcritura, e Tradiçaõ a Hiſtoria, e os Dogmas da Religiaõ, a Moral Chriſtã, os Sacramentos, as Oraçoens, as ceremonias, e os uſos da Igreja,
Impreſſas por ordem do Senhor
CARLOS JOAQUIM COLBERT,
Biſpo de Montpellier,
Para uſo dos antigos, e novos Catholicos da ſua Diecefe, e de todos aquelles, que eſtaõ encarregados da ſua inſtrucçaõ,
Com dous Catecifmos abbreviados para o exercicio dos meninos.
PRIMEIRA PARTE.
Traduzidas na lingua Portugueza por mandado do Senhor
ARCEBISPO DE EVORA
DOM JOAÕ,
Para uſo dos Fieis do ſeu Arcebiſpado.
PORTO.
Na Offic. de ANTONIO ALVARES RIBEIRO GUIMARAENS,
E á ſua cuſta Impreſſos.
Anno M. DCCLXIX.
Com licença da Real Meſa Cenſoria.

Escala 1:2,9 Referência 010
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

Autor **OLIVEIRA, João António de**
Título O AGRICULTOR | PERFEITO, | OU | AGRICULTURA | Practica, na qual fe daõ as inſtrucçoens mais pro vei- | tofas para a Cultura dos [...]
Tradutor –
Assunto 6 | Ciências aplicadas (Agricultura – manual; CDU 631)
Impressão Porto | AARG [Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro Guimaraens]
Tipos Romanos elzeverianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta
Características tipográficas Iniciais; vinhetas: composta por seis florões (rosto) e sinais de planetas, filete duplo (93 mm)
Filigranas Marcas de água ?
Encadernação ?
Exemplares BNL[SA28280P]
Fontes NFIPC[p.408]
Notas Rosto; pé de imprensa; licença (Real Mesa Censória); reclamos; assinaturas; carimbo de posse (BNL, rosto e p.16); assinatura e rúbrica, de António Passos e cota da BNL (rosto e p.16). O autor, referindo-se ao seu trabalho ['primeiro Caderno'], afirma que foi 'Extrahido dos melhores Authores'.
02.2003

Ano 1769
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Livro
Divisão 1
Formato 8° (165 mm)
Papel Avergoado
Paginação 16 pp.
Foliação


O AGRICULTOR
PERFEITO,
OU
AGRICULTURA
Practica, na qual fe daõ as inſtrucçoens mais pro veitofas para a Cultura dos campos; fe trata dos achaques das Ovelhas; e ſua cura, e tudo o mais que pertence ao gado de lã neſte primeiro Caderno.
Trata das Lunaçoens deſte anno de 1769. primeiro depois do Biſſexto.
Com huma Tabóa dos dias em que a Lua anda cada dia para regimen dos Lavradores, Caçadores, Peſcadores; como tambem para os Medicos, e Cirurgiões, &c.
Extrahido dos melhores Authores.
POR
JOAM ANTONIO DE OLIVEIRA
PORTO:
Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro Guimaraens; Anno de 1769.
Com licença da Real Meſa Cenſoria.
Vende-ſe em caſa de Antonio Rodrigues de Oliveira na Rua do Carvalho da Cidade de Lisboa.

Escala 1:2,6 Referência 011
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

Autor **PEDROSO, Manuel de Morais** (Miranda, m. 1751)
Título COMPENDIO | MUSICO, | OU | ARTE ABBREVIADA | Em que fe contèm as regras mais neceſsarias | DA | CANTORIA, ACOMPANHAMENTO, E [...]
Tradutor –
Assunto 7 | Arte (Música; teoria da música; CDU 781)
Impressão Porto | AARG [Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro Guimaraens]
Tipos Romanos elzeverianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta
Características tipográficas Iniciais; capitulares (31×31 mm); vinhetas: filetes duplos (115 mm); cabeções de florões e sinais; xilogravuras (motivo floral e pautas musicais)
Filigranas Marcas de água Sim | Desenho: brasão com dois círculos tendo no interior do círculo superior (maior) uma flor de seis pétalas losangonais
Encadernação Não. Existe uma edição anterior impressa pela Officina Episcopal de Manoel Pedroso Coimbra (m. 1751), no Porto, em 1751; DBP cita outra edição do Porto, de 1759 (será 1769?), que não encontramos.
Exemplares BPMP[N-8-54] | BNL[MP602/10P]; BLL[Cup.408.t.21]; HUL
Fontes CLA[p.170]; COIP[140]; DBP[XVI, p.273]; MP[II, pp.21–2]; RLAR[fól. 1 v.]
Notas Rosto; pé de imprensa ('E á fua cufta impreſſa']; licença (Real Mesa Censória); dedicatória do autor (p. [III]); assinaturas; índice (pp. 46–7); assinatura de posse de Inácio da Costa Teixeira (rosto); margens reduzidas; páginas [II] e 48 em branco; a p. 2 é ocupada, ao alto, com uma pauta musical xilografada.
02.2003

Ano 1769
Taxa 240/360
Edição Única
Língua Português
Espécie Livro
Divisão 1
Formato 8° (198 mm)
Papel Avergoado
Paginação [XIV] 47 pp.
Foliação

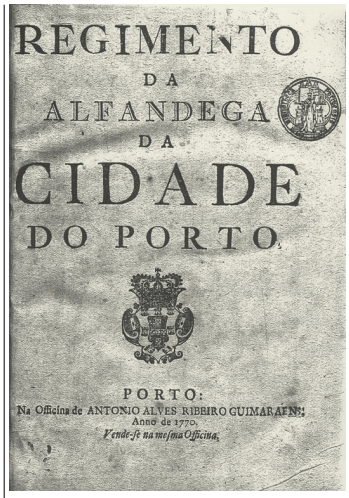

COMPENDIO
MUSICO,
OU
ARTE ABBREVIADA
Em que ſe contèm as regras mais neceſsarias
DA
CANTORIA, ACOMPANHAMENTO, E CONTRAPONTO
Offerecida
A MAIS ARMONIOSA CANTORA DO CEO
MARIA
SANTISSIMA
COM O SOBERANO TITULO
DA
ASSUMPC,AÕ.
Por MANOEL DE MORAES PEDROSO
Natural da Cidade de Miranda.
PORTO:
Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro Guimaraens.
Anno de 1769. E á ſua cuſta impreſſa.
Com licença da Real Meſa Cenſoria.
Vende-ſe na meſma Officina em cima do muro, e na loja de José da Conceiçaõ, na rua dos mercadores.

Escala 1:3,1 Referência 012
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

Autor **PEDRO II, D.** (Lisboa, 1648–1706; 23.º rei de Portugal)
Título REGIMENTO | DA | ALFANDEGA | DA | CIDADE | DO PORTO | [brasão de armas, 39×29 mm] | PORTO: NA Officina de ANTONIO ALVES [...]
Tradutor (FREITAS, Miguel de Abreu e)
Assunto 3 | Ciências sociais (Economia: Comércio; CDU 339)
Impressão Porto | AARG [Na Officina de Antonio Alves Ribeiro Guimaraens]
Tipos Romanos elzeverianos e villeneuvianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta
Características tipográficas Iniciais; capitulares D, 39×39 mm e Q, 26×26 mm (pp. 3 e 5); vinheta: (rosto, 39×29 mm); cabeções 16×104 mm e 23×106 mm (pp.3, 5 e [5])
Filigranas Sim | Desenho: flor-de-lis
Marcas de água
Encadernação Sim | Não contemporânea

Ano 1770
Taxa 24
Edição Única
Língua Português
Espécie Livro
Divisão 1
Formato 8° (200 mm)
Papel Ave. (23–6 mm)
Paginação 108 [12] pp.
Foliação

Exemplares BPMP[C2-4-13] | BIVP; LCW[85036150]
Fontes COIP[145]; DBP[VII, pp.57 e 456–7]; EBAIVP[1947, ad.436]; LPAR[f.2r]; RLAR[f.4v]
Notas Assinaturas; reclamos; índice (pp. [5–12]); carimbo de posse (BPMP); margens reduzidas. Nas páginas finais ([1–2]), não numeradas, pode ler-se o ofício (dado pelo rei de Portugal D. Pedro II em 2 de Junho de 1703) que ordena a publicação. O DBP cita uma edição 'igual', impressa em Coimbra, em



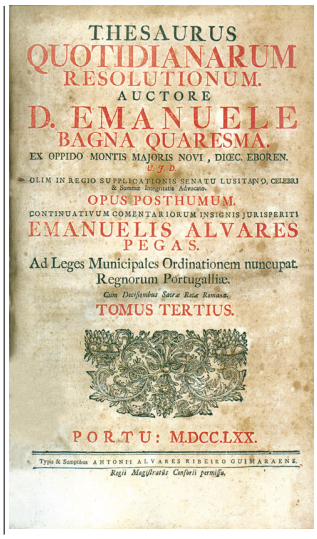
Escala 1:3,1 Referência 013
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

02.2003

Autor **QUARESMA, D. Manuel Bagna**
Título THESAURUS | QUOTIDIANARUM | RESOLUTIONUM. | AUCTORE | D. EMANUELE | BAGNA QUARESMA. | EX OPPIDO MONTIS [...]
Tradutor –
Assunto 3 | Ciências sociais (Direito canónico; CDU 340)
Impressão Porto | AARG [Typis & Sumptibus Antonii Alvares Ribeiro Guimaraens]
Tipos Romanos elzevirianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta e vermelha
Características tipográficas Iniciais; vinhetas: filetes simples e duplo, 172 mm; cabeção 43×147 (p.3) e 41×134 (p.165); xilos. 55×104 e 65×92 (rosto e p.163); texto 2 colunas
Filigranas Sim | Desenho: flor-de-lis; letras P C à esquerda de estrela com seis pontas; letras ML
Marcas de água
Encadernação Sim | Contemporânea: inteira de pele castanha clara mosqueada; lombada com nervos; casas abertas com vinhetas e rótulo com letragem a ouro; cortes carminados; guardas em papel avergoado almaço

Ano 1770
Taxa 2.400
Edição Única
Língua Outra: latim
Espécie Livro
Divisão 4
Formato 2° (340 mm)
Papel Aver. (20–6 mm)
Paginação 417 pp.
Foliação

Exemplares CAF [vol. 3] | BUCJPII[MC3018]
Fontes LPAR[fól.1 r.]; RLAR[fól.1 v.]
Notas Rosto a duas cores; pé de imprensa; licença (Real Mesa Censória); índice ; reclamos; assinaturas; números marginais; margens reduzidas. Continuação da obra do famoso jurista português Manuel Álvares Pegas. Encontramos uma edição de 1726, impressa em Roma, na Livraria Chaminé da Mota



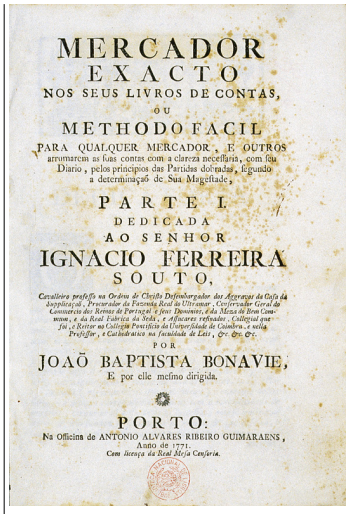
Escala 1:5 Referência 014
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

02.2003

Autor **BONAVIE, João Batista**
Título MERCADOR | EXACTO | NOS SEUS LIVROS DE CONTAS, | OU | METHODO FACIL | PARA QUALQUER MERCADOR E OUTROS [...]
Tradutor Anónimo
Assunto 3 | Ciências sociais (Economia: Contabilidade ; CDU 330)
Impressão Porto | AARG [Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro Guimaraens]
Tipos Romanos elzeverianos e villeneuvianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta
Características tipográficas Iniciais; capitulares ornadas O e P (pp. [III] e 1); vinhetas: filetes duplos; talões xilográficos (pp. [III] e 1)
Filigranas ?
Marcas de água
Encadernação Sim

Ano 1771
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Livro
Divisão 1
Formato 4° (284 mm)
Papel Avergoado
Paginação [VIII] 133 pp.
Foliação

Exemplares BNL[SC40813V] | LCW[HF5653.B6Pre-1801Coll]; SCUL[Card catalogue]
Fontes CLLSPA[1999, III, 87]; DBP[III, p.299; X, p.170]
Notas Rosto; pé de imprensa; licença (Real Mesa Censória); dedicatória do autor (pp. [III –IV]); prólogo (pp. [V–VIII]); índice ([VIII]); reclamos; assinaturas; carimbo de posse (BNL, rosto e pp.1 e 133). Inocêncio [DBP] cita uma edição posterior, de 1779, impressa em Lisboa.

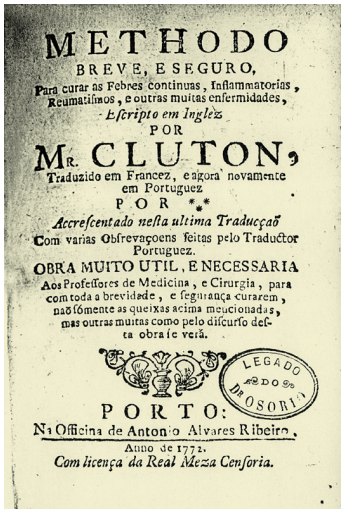


Escala 1:4,3 Referência 015
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

02.2003

Autor **CLUTTON, Joseph** (1693–1743) **Ano** 1772
Título METHODO | BREVE, E SEGURO, | Para curar as Febres continuas, Inflammatorias, | Reumatifmos, e outras muitas enfermidades, [...] **Taxa** ?
Edição Única
Tradutor ? (edição inglesa traduzida das edições francesas*) **Língua** Português
Assunto 6 | Ciências aplicadas (Medicina: doenças infecciosas; CDU 616) **Espécie** Livro
Impressão Porto | AARG [Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro (Guimaraens)] **Divisão** 1
Tipos Romanos redondo e itálico **Formato** 8° (150 mm)
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta **Papel** Avergoado?
Características tipográficas Capitulares (23×23 mm); vinhetas: filetes (71 –3 mm) e florão (rosto, 13×36 mm); cabeção (21×72 mm); tarja de florões (17×73 mm) **Paginação** XII 146
Foliação
Filigranas ?
Marcas de água
Encadernação Sim | Contemporânea

Exemplares BFMUP[ResXVIII-147] (legado do dr. Osório)
Fontes CBEMCP[1017]; CLMFA[Cat.50, 378]; LPXVIII[p.44]
Notas Rosto; pé de imprensa; licença (Real Mesa Censória); prefácio; assinaturas; reclamos; carimbo de posse (BEMCP). Esta obra foi originalmente publicada, em Londres, em 1729/35/48; John Huxham (1692–1768), que esteve associado (em livros) a Clutton, publicou-a em Paris*, em 1752/61/65 (BNF).

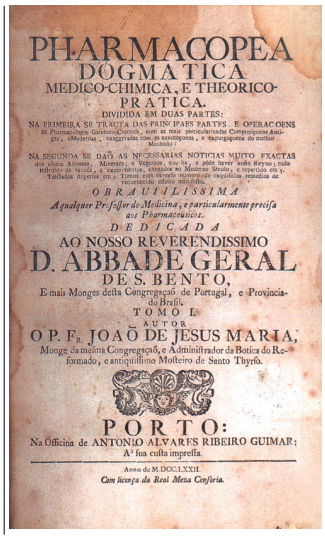

METHODO
BREVE, E SEGURO,
Para curar as Febres continuas, Inflammatorias, Reumatifmos, e outras muitas enfermidades,
Eſcripto em Inglez
POR
Mr. CLUTON,
Traduzido em Francez, e agora novamente em Portuguez
POR *,*
Accreſcentado neſta ultima Traducçaõ
Com varias Obſervaçoens feitas pelo Traductor Portuguez.
OBRA MUITO UTIL, E NECESSARIA
Aos Profeſſores de Medicina, e Cirurgia, para com toda a brevidade, e ſegurança curarem, naõ ſómente as queixas acima mencionadas, mas outras muitas como pelo diſcurſo deſta obra ſe verá.
LEGADO DO DR OSORIO
PORTO:
Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro,
Anno de 1772.
Com licença da Real Meza Cenſoria.

Escala 1:1,8 Referência 016
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

02.2003

Autor **MARIA, João de Jesus** (Braga, 1716–95) **Ano** 1772
Título PHARMACOPEA | DOGMATICA | MEDICO-CHIMICA, E THEORICO- | PRATICA. | DIVIDIDA EM DUAS PARTES: [...] **Taxa** 600/1 600
Edição Única
Tradutor – **Língua** Português
Assunto 6 | Ciências aplicadas (Medicina: Farmacologia; CDU 615) **Espécie** Livro
Impressão Porto | AARG [Na Officina de Antonio Alvares Ribeiro Guimar.] **Divisão** 2
Tipos Romanos elzeverianos e villeneuvianos redondo e itálico **Formato** 2° (303 mm)
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta **Papel** Aver. (21–8 mm)
Características tipográficas Iniciais; capitulares (24×24 a 54×54 mm); cabeção (43×145); targas (31×145/147/155); xilogravuras (58×63; 66×90; 81×125); texto a 2 cols. **Paginação** [XII] 420 [2] + [II] 322 [2]
Foliação
Filigranas Sim | Desenho: flor-de-lis; no lado oposto iniciais ilegíveis. O papel, de cor acastanhada e qualidade
Marcas de água baixa [muitas impurezas], regista dois pesos diferentes, sendo os fólios iniciais de peso superior.
Encadernação Sim | Contemporânea: inteira de pele castanha mosqueada; lombada de sete nervos com casas ornadas com filetes duplos e cinco florões a ouro; rótulo, em pele vermelha, com título e tomos gravados a ouro

Exemplares CAF [2] | BFFUP[74A; 75-6A]; BNL[SA3725-26A]; BOFL[+ ms.vol.3 (1777)]; BPMP[X-14-35], GPLRJ
Fontes CBEMCP[2613]; CLLMCL[2955]; CLLPCV[726]; COIP[106]; DBP[XI, p.293]; EBAIVP[I, adit.58]
Notas Rosto; pé de imprensa ('A fua cuſta impreſſa'); licenças (Real Mesa Censória, 1767); dedicatória do autor; índices; prólogo; erratas (2); reclamos; assinaturas; margens reduzidas. *O autor, beneditino, foi prof. de farmácia e director do laboratório farmacêutico e jardim botânico do convento de Santo Tirso.

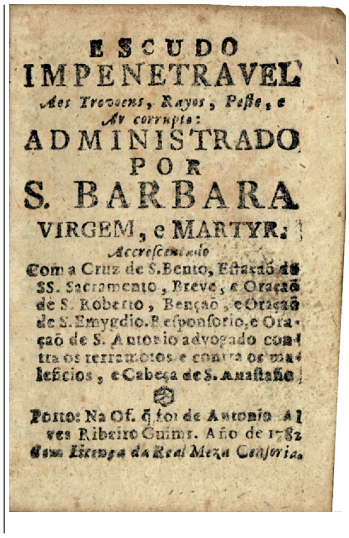

PHARMACOPEA
DOGMATICA
MEDICO-CHIMICA, E THEORICO-
PRATICA.
DIVIDIDA EM DUAS PARTES:
NA PRIMEIRA SE TRACTA DAS PRINCIPAES PARTES, E OPERAÇOENS
NA SEGUNDA SE DÃO AS NECESSARIAS NOTICIAS MUITO EXACTAS
OBRA UTILISSIMA
Aqualquer Profeſſor de Medicina, e particularmente preciſa aos Pharmaceuticos.
DEDICADA
AO NOSSO REVERENDISSIMO
D. ABBADE GERAL
DE S. BENTO,
E mais Monges deſta Congregaçaõ de Portugal, e Provincia do Brafil.
TOMO I.
AUTOR
O P. Fr. JOAÕ DE JESUS MARIA,
Monge da meſma Congregaçaõ, e Adminiſtrador da Botica do Reformado, e antiquiſſimo Moſteiro de Santo Thyrſo.
PORTO:
Na Officina de ANTONIO ALVARES RIBEIRO GUIMAR:
A' ſua cuſta impreſſa.
Anno de M.DCC.LXXII.
Com licença da Real Meſa Cenſoria.

Escala 1:4,4 Referência 017
Ver CIAR; ETAR; tomo II: sub-capítulo 4.2.

02.2003

Autor **Anónimo**
Título ESCUDO | IMPENETRAVEL | *Aos Trovoens , Rayos , Pefte e | Ao corrupto :* | ADMINISTRADO | POR | S. BARBARA | VIRGEM [...]
Tradutor –
Assunto 2 | Religião (Devoção; oração)
Impressão Porto | AAR [Na Of. q foi de Antonio Alves Ribeiro Guimr.]
Tipos Romanos elzevirianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Capitulares; vinhetas: sinais 'Condecorações'; pequenos ornatos (pp. [9] e [14]); cinco estampas xilográficas (pp. [2], [4], [8], [12] e [16])
Filigranas Marcas de água Sim | desenho: brasão indecifrável
Encadernação Sim | Não contemporânea: capa e contra-capa, em cartão, revestidas a seda de cor de rosa claro com motivo de flor feita com arame e pequenas peças em metal; caderno cozido com seis pontos
Exemplares CAR
Fontes ?
Notas Rosto; pé de imprensa (p. [1]); licença (Real Mesa Censória, p. [1]); reclamos. No fólio (1) r., na parte superior, pode ler-se a seguinte assinatura de posse: 'Este Livrinho he de Maria do Ceo'.

Ano 1782
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Brochura
Divisão 1
Formato 32º (76 mm)
Papel Aver. (23–5 mm)
Paginação Foliação [16] pp.

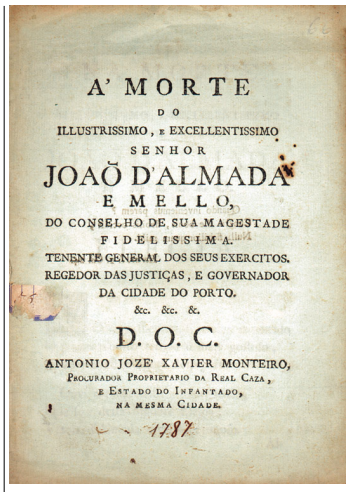

ESCUDO
IMPENETRAVEL
Aos Trovoens, Rayos, Peste, e Ao corrupto:
ADMINISTRADO
POR
S. BARBARA
VIRGEM, e MARTYR:
Accrescentado
Com a Cruz de S. Bento, Eftando do SS. Sacramento, Breve, e Oração de S. Roberto, Benção, e Oração de S. Emygdio. Responsorio, e Oração de S. Antonio advogado contra os terramotos e contra os maleficios, e Cabeça de S. Anaftaõ.
Porto: Na Of. q foi de Antonio Alves Ribeiro Guimr. Año de 1782
Com Licença da Real Meza Cenforia.

Escala 1:1,1 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

02.2003

Autor **MONTEIRO, António José Xavier** (m. 1820)
Título A' MORTE | DO | ILLUSTRISSIMO , E EXCELLENTISSIMO | SENHOR | JOAÕ D'ALMADA | E MELLO, | DO CONSELHO DE SUA MAGESTADE [...]
Tradutor –
Assunto 8 | Literatura (Poesia; versos: elegia tendo um soneto na p. 8)
Impressão Porto | AAR [Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro]
Tipos Romanos elzevirianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Inicial M (p. 8); capitular V (16,5×17,5 mm, p. 3); vinhetas: ornato floral 22×23 mm (p. 7), filete em linha tirada (p. 8)
Filigranas Marcas de água Sim | Desenho: brasão composto por três círculos contendo no seu interior uma cruz e dois corações ladeados por duas mãos, e FIN 1786; palavras P CAMOU BEARN
Encadernação Não | Caderno cozido com seis pontos. Papel de cor azulada
Exemplares CAR
Fontes DBMP; DBP
Notas Rosto; epígrafe alógrafa (latim, Horácio, p. [2]), reclamos; pé de imprensa (p. 8); licença (Real Mesa Censória, p. 8); margens reduzidas; foliações extranumeradas à mão no canto superior direito (66–9). O autor foi secretário do Regimento de Infantaria e Real Colégio Militar do Porto (Guerra Peninsular).

Ano 1787
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Brochura
Divisão 1
Formato 8º (191 mm)
Papel Aver. (23–9 mm)
Paginação Foliação [2] 3–8 pp.

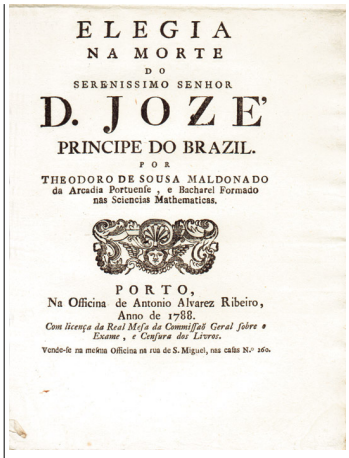

A' MORTE
DO
ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO
SENHOR
JOAÕ D'ALMADA
E MELLO,
DO CONSELHO DE SUA MAGESTADE
FIDELISSIMA.
TENENTE GENERAL DOS SEUS EXERCITOS.
REGEDOR DAS JUSTIÇAS, E GOVERNADOR
DA CIDADE DO PORTO.
&c. &c. &c.
D. O. C.
ANTONIO JOZE' XAVIER MONTEIRO,
PROCURADOR PROPRIETARIO DA REAL CAZA,
E ESTADO DO INFANTADO,
NA MESMA CIDADE.
1787

Escala 1:3 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

02.2003

Autor **MALDONADO, Teodoro de Sousa** (Porto, 1759–98)
Título ELEGIA | NA MORTE | DO | SERENISSIMO SENHOR | D. JOZE' | PRINCIPE DO BRAZIL. | POR | THEODORO DE SOUSA MALDONADO [...]
Tradutor –
Assunto 8| Literatura (Poesia)
Impressão Porto | AAR [Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro]
Tipos Romanos elzevirianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Inicial; capitular P 18×18 mm; vinheta xilográfica? (rosto – foi utilizada, em 1757, pelo impressor por tuense Manuel Pedroso Coimbra)
Filigranas Marcas de água Sim | Desenhos: guerreiro com uma lança (?) montado num cavalo que está levantado apoiado nas patas de trás; por baixo tem a iniciais C&C; do lado oposto um animal com dois cornos
Encadernação Não: folha dobrada duas vezes (não aparada)
Exemplares CAR
Fontes DBP
Notas Rosto; pé de imprensa; licença e censura (Real Mesa da Comissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros); reclamos; soneto (p. 8). Por baixo do pé de imprensa pode ler-se: 'Vende-fe na meſma Officina na rua de S. Miguel, nas cafas N.º 260'. O autor foi matemático, insigne desenhador e poeta bucólico.

Ano 1788
Taxa 6
Edição Única
Língua Português
Espécie Brochura
Divisão 1
Formato 8º (211 mm)
Papel Aver. (23–4 mm)
Paginação Foliação [1] 3–8 pp.

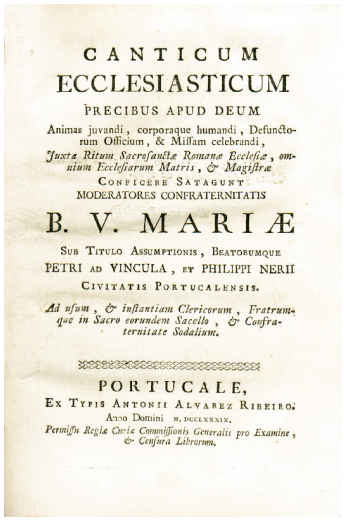

ELEGIA
NA MORTE
DO
SERENISSIMO SENHOR
D. JOZE'
PRINCIPE DO BRAZIL.
POR
THEODORO DE SOUSA MALDONADO
da Arcadia Portuenſe, e Bacharel Formado
nas Sciencias Mathematicas.
PORTO,
Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro,
Anno de 1788.
Com licença da Real Meſa da Commiſſaõ Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.
Vende-ſe na meſma Officina na rua de S. Miguel, nas cafas N.º 260.

Escala 1:3,5 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

02.2003

Autor **Anónimo**
Título CANTICUM | ECCLESIASTICUM | PRECIBUS APUD DEUM | Animas juvandi, corporaque humandi, Defuncto- | rum Officium , & [...]
Tradutor –
Assunto 7 | Música (Liturgia e ritual ofício dos defuntos)
Impressão Porto | AAR [Ex Typis Antonii Alvarez Ribeiro]
Tipos Romanos elzevirianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Iniciais; capitular S 18×18 mm (p. [1]); vinhetas; pautas musicais em linha tirada 91 mm
Filigranas Marcas de água Sim | Desenho: flor-de-lis sobre legenda CARLO; desenho não identificável sob meia lua virada para baixo, tendo na parte inferior a legenda CARLO; legenda MAG NETO
Encadernação Sim | Não contemporânea: inteira de pele preta com nervos e motivos a seco nas pastas; letragem e vinhetas a ouro na lombada; guardas em papel marmoreado; cabeça e canal pintados a vermelho
Exemplares CAR | BNL; BACP
Fontes CBACP
Notas Rosto; pé de imprensa; licença (Permiſſu Regiæ Curiæ Commiſſionis Generalis pro Examine, & Cenſura Librorum); introdução; reclames; assinaturas; margens reduzidas. No verso do rosto pode ler-se: 'Foi taixado eſte livro em papel a 500 reis. Meza 5 de Setembro de 1789. Com tres Rubricas'.
02.2003

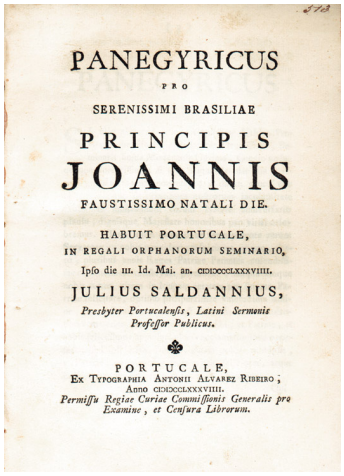
Ano 1789
Taxa 500
Edição Única
Língua Outra: latim
Espécie Livro
Divisão 1
Formato 8º (192 mm)
Papel Ave. (23–5 mm)
Paginação [III] 203 pp.
Foliação


CANTICUM
ECCLESIASTICUM
PRECIBUS APUD DEUM
Animas juvandi, corporaque humandi, Defuncto-
rum Officium, & Miſſam celebrandi,
Juxta Ritum Sacroſanctæ Romanæ Eccleſiæ, om-
nium Eccleſiarum Matris, & Magiſtræ
CONFICERE SATAGUNT
MODERATORES CONFRATERNITATIS
B. V. MARIÆ
SUB TITULO ASSUMPTIONIS, BEATORUMQUE
PETRI AD VINCULA, ET PHILIPPI NERII
CIVITATIS PORTUCALENSIS.
Ad uſum, & inſtantiam Clericorum, Fratrum-
que in Sacro earumdem Vaccilla, & Confra-
ternitate Sodalium.
PORTUCALE,
EX TYPIS ANTONII ALVAREZ RIBEIRO.
ANNO Domini M.DCC.LXXXIX.
Permiſſu Regiæ Curiæ Commiſſionis Generalis pro Examine,
& Cenſura Librorum.

Escala 1:2,8 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

Autor **PEREIRA, Júlio de Saldanha Ferreira** (Porto)
Título PANEGYRICUS | PRO | SERENISSIMI BRASILIAE | PRINCIPIS | JOAN NIS | FAUSTISSIMO NATALI DIE. | HABUIT PORTUCALE, | IN REGALI [...]
Tradutor –
Assunto 2 | Religião (Discurso de louvor)
Impressão Porto | AAR [Ex Typographia Antonii Alvarez Ribeiro]
Tipos Romanos elzevirianos e villeneuvianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Inicial; vinheta: florão flor-de-lis (rosto)
Filigranas Marcas de água Sim | Desenhos: monograma com as letras AG; brasão e figura animal indecifráveis
Encadernação Não: cadernos cosidos com cinco pontos.
Exemplares CAR
Fontes ?
Notas Pé de imprensa; licença (Permiſſo Regiae Curiae Commiſſionis Generalis pro Examine, et Cenſura Librorum); reclamos; assinaturas; margens reduzidas; páginas extranumeradas à mão no canto superior direito (513–27). O autor foi reverendo, poeta e professor público.
02.2003

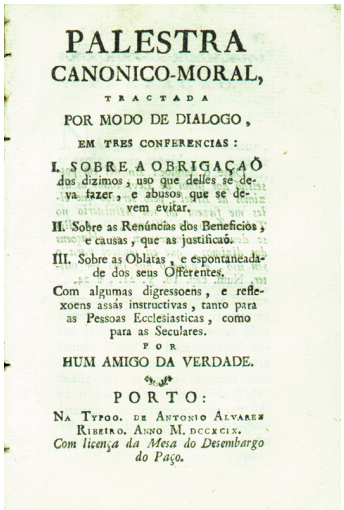
Ano 1789
Taxa ?
Edição Primeira
Língua Outra: latim
Espécie Brochura
Divisão 1
Formato 8º (196 mm)
Papel Ave. (24–5 mm)
Paginação 18 pp.
Foliação [1] 3–15 (2)


PANEGYRICUS
PRO
SERENISSIMI BRASILIAE
PRINCIPIS
JOANNIS
FAUSTISSIMO NATALI DIE.
HABUIT PORTUCALE,
IN REGALI ORPHANORUM SEMINARIO,
Ipſo die III. Id. Mai. an. CIↃIↃCCLXXXVIIII.
JULIUS SALDANNIUS,
Preſbyter Portucalenſis, Latini Sermonis
Profeſſor Publicus.
PORTUCALE,
EX TYPOGRAPHIA ANTONII ALVAREZ RIBEIRO;
Anno CIↃIↃCCLXXXVIIII.
Permiſſu Regiae Curiae Commiſſionis Generalis pro
Examine, et Cenſura Librorum.

Escala 1:3,1 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

Autor **Anónimo** [por hum amigo da verdade]
Título PALESTRA | CANONICO-MORAL, | TRACTADA | POR MODO DE DIALO GO, | EM TRES CONFERENCIAS: | I. SOBRE A OBRIGAÇAÕ | DOS DIZIMOS, [...]
Tradutor –
Assunto 2 | Teologia (Moral)
Impressão Porto | AAR [Na Typog. de Antonio Alvarez Ribeiro]
Tipos Romanos elzevirianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Iniciais; capitulares; vinhetas: filetes, ornato 8×3 mm (rosto), talão 9×56 mm (p. [1])
Filigranas Marcas de água Sim | Desenho indecifrável; brasão encimado por uma espécie de coração com uma pequena cruz no topo; junto à figura abrazonada aparece a inicial L
Encadernação Não: cadernos cosidos com seis pontos
Exemplares CAR
Fontes ?
Notas Anterrosto (p. [I]); rosto (p. [III]); pé de imprensa (p. [III]); licença (Mesa do Desembargo do Paço, p. [III]); dedicatória (p. [IV]); prefácio (pp. V–VII); reclamos; assinaturas; margens reduzidas.
02.2003

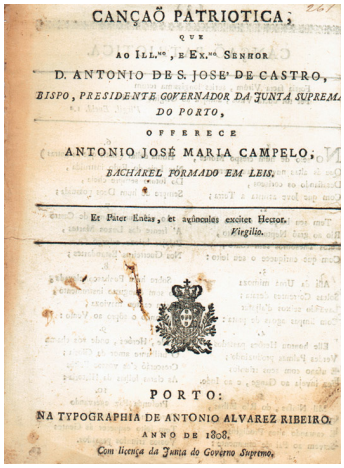
Ano 1799
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Livro
Divisão 1
Formato 8º (143 mm)
Papel Ave. (25–6 mm)
Paginação 172 pp.
Foliação VII 2–159 (4)


PALESTRA
CANONICO-MORAL,
TRACTADA
POR MODO DE DIALOGO,
EM TRES CONFERENCIAS:
I. SOBRE A OBRIGAÇAÕ
dos dizimos, uso que delles se de-
va fazer, e abusos que se de-
vem evitar.
II. Sobre as Renúncias dos Beneficios,
e causas, que as justificaõ.
III. Sobre as Oblatas, e espontaneada-
de dos seus Offerentes.
Com algumas digressoens, e refle-
xoens assás instructivas, tanto para
as Pessoas Ecclesiasticas, como
para as Seculares.
POR
HUM AMIGO DA VERDADE.
PORTO:
NA TYPOG. DE ANTONIO ALVAREZ
RIBEIRO. ANNO M. DCC.XCIX.
Com licença da Mesa do Desembargo
do Paço.

Escala 1:2,1 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

Autor **CAMPELO, António José Maria** (Braga, 1780–1851)
Título CANÇAÕ PATRIOTICA, | QUE | AO ILL.MO, E EX.MO SENHOR | D. ANTONIO DE S. JOSE' DE CASTRO, | *BISPO ... DO PORTO*, [...]
Tradutor –
Assunto 8 | Literatura (quadras em octasílabas)
Impressão Porto | AAR [Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]
Tipos Romanos elzevirianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Inicial; vinhetas: filetes em linha tirada 115 mm, brasão com as armas reais 29×23 mm (rosto); texto a duas colunas.
Filigranas Sim | Desenho: brasão, não identificável, sobre a inicial A (?)
Marcas de água
Encadernação Não: folha dobrada

Ano 1808
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Folha volante
Divisão 1
Formato 8º (179 mm)
Papel Ave. (24–5 mm)
Paginação Foliação 4 pp.


CANÇAÕ PATRIOTICA;
QUE
AO ILL.MO, E EX.MO SENHOR
D. ANTONIO DE S. JOSE' DE CASTRO,
BISPO, PRESIDENTE GOVERNADOR DA JUNTA SUPREMA DO PORTO,
OFFERECE
ANTONIO JOSÉ MARIA CAMPELO,
BACHAREL FORMADO EM LEIS,
Et Pater Æneas, et avúnculus excitet Hector.
Virgilio.
PORTO:
NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO.
ANNO DE 1808.
Com licença da Junta do Governo Supremo.

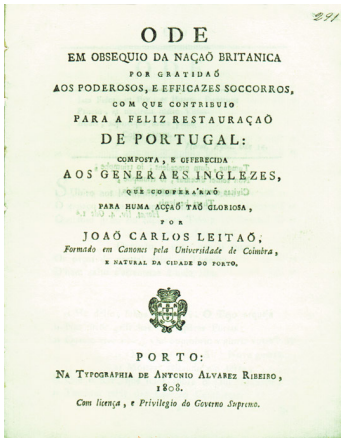
Exemplares CAR | BACP
Fontes CBACP; CBAL; CLLPVC; DBGP; DBMP; DBP
Notas Rosto; epígrafes alógrafas (2: Virgilio); pé de imprensa; licença (Junta do Governo Supremo); reclamos; trinta e uma (10+14+7) quadras octasílabas; páginas extranumeradas à mão no canto superior direito (261–4); margens reduzidas. O autor foi jurista, deputado, ministro da Marinha e jornalista.

Escala 1:2,9 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

02.2003

Autor **LEITÃO, João Carlos** (Porto)
Título ODE | EM OBSEQUIO DA NAÇAÕ BRITANICA | POR GRATIDAÕ | AOS PODEROSOS, E EFFICAZES SOCCORROS, | COM QUE CONTRIBUIO | PARA A FELIZ [...]
Tradutor –
Assunto 8 | Literatura (Restauração de Portugal)
Impressão Porto | AAR [Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]
Tipos Romanos elzevirianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Inicial; vinhetas: filetes, linha de enfeite e brasão 18×16 mm (rosto)
Filigranas Sim | Nome: GIUSTI; desenho: brasão com as iniciais FB ou FAB?
Marcas de água
Encadernação Não

Ano 1808
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Brochura
Divisão 1
Formato 8º (178 mm)
Papel Ave. (23–5 mm)
Paginação Foliação [1] 3–11 (2) pp.


ODE
EM OBSEQUIO DA NAÇAÕ BRITANICA
POR GRATIDAÕ
AOS PODEROSOS, E EFFICAZES SOCCORROS,
COM QUE CONTRIBUIO
PARA A FELIZ RESTAURAÇAÕ
DE PORTUGAL:
COMPOSTA, E OFFERECIDA
AOS GENERAES INGLEZES,
QUE COOPERARAÕ
PARA HUMA ACÇAÕ TAÕ GLORIOSA,
POR
JOAÕ CARLOS LEITAÕ,
Formado em Canones pela Universidade de Coimbra,
E NATURAL DA CIDADE DO PORTO.
PORTO:
NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO,
1808.
Com licença, e Privilegio do Governo Supremo.

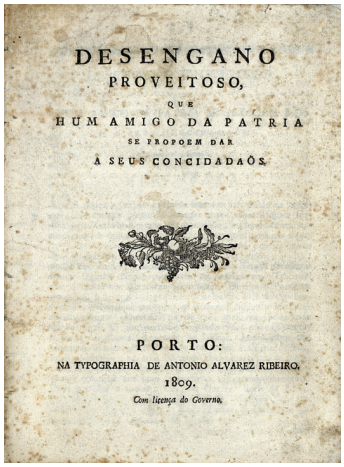
Exemplares CAR | BPDVV
Fontes DBGP; DBMP; DBP; IBDMII
Notas Rosto; pé de imprensa; licença e privilégio (Governo Supremo); duas epígrafes alógrafas, em latim, de Horácio (pp. [2] e 3); assinaturas (pp. 3 e 5); reclamos (§); notas (pp. 4 e 10); páginas extranumeradas à mão no canto superior direito (291–304); margens reduzidas

Escala 1:3,1 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

02.2003

Autor **[BÁRBARA, António de Santa]**
Título DESENGANO | PROVEITOSO, | QUE | HUM AMIGO DA PATRIA | SE PROPOEM DAR | A SEUS CONCIDADAÕS | [vinheta] | [...]
Tradutor –
Assunto 3 | Ciências sociais (Política?)
Impressão Porto | AAR [Na Typographia de Antonio Alvarez Ribeiro]
Tipos Romanos elzevirianos redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preta
Características tipográficas
Filigranas
Marcas de água
Encadernação Não: cadernos brochados cosidos a fio

Ano 1809
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Brochura
Divisão 1
Formato 8° (193 mm)
Papel Avergoado
Paginação Foliação 21 pp.


DESENGANO
PROVEITOSO,
QUE
HUM AMIGO DA PATRIA
SE PROPOEM DAR
A SEUS CONCIDADAÕS.
PORTO:
NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO.
1809.
Com licença do Governo.

Exemplares CAF | BPMP[RES-XVIII-A-2(8)]; BNL[HH.4,59?]; BUCJPII[SARD3450]
Fontes DBGP[I,p.349]; DBP[IX,p.111 e 442]
Notas Rosto (vinheta); pé de imprensa; licença (Governo); assinaturas; reclamos; notas ... Faz a propaganda a favor do marechal francês Soult, para que fosse aclamado rei de Portugal e preconiza a aliança com a França em vez de com a Inglaterra. O autor foi agostinho, bacharel em filosofia e matemática, jornalista.

Escala 1:3,2 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

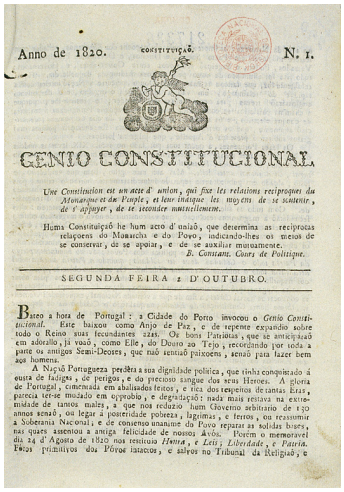
02.2003

Autor **ABREU, António Luís de; BRAGA, Alfredo**
Título GENIO CONSTITUCIONAL
Tradutor –
Assunto 3 | Ciências sociais (Política: publicação periódica de cariz político)
Impressão Porto | VARF [Na Typographia de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos]
Tipos Romanos elzevirianos redondo e itálico; fantasia
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Inicial; vinheta (rosto: 'Constituiçaõ' 31×35 mm)
Filigranas Sim | Desenho: brasão arredondado sob a palavra RIBAS
Marcas de água
Encadernação Não: folha dobrada

Exemplares CAR[n.º 55] | BCCG; BGUC[10-7-4]; BLL; BNB; BNL[J1290P]; BPMP; BSMP[E-7,9(227-1] ; HUL
Fontes CBAT; CPS; JP; JRPBN[I, 2553]; MBP
Notas Epígrafe alógrafa (B. Constant); pé de imprensa (este número não tem) na última página; margens reduzidas (210 mm); páginas extranumeradas à mão no canto superior direito (97–100). Diário, apesar de não ter saído todos os dias: do n.º 1 de 2 de Outubro ao n.º 77 de 30 de Dezembro.

02.2003

Ano 1820
Taxa ?
Edição Primeira
Língua Português
Espécie Periódico
Divisão 77
Formato 8º (204 mm)
Papel Ave. (23–5 mm)
Paginação [4] pp.
Foliação


Anno de 1820. CONSTITUIÇAÕ. N. 1.

GENIO CONSTITUCIONAL.

Une Constitution est un acte d'union, qui fixe les relations reciproques du Monarque et du Peuple, et leur indique les moyens de se soutenir, de s'affermir, de se reconcilier mutuellement.

Hũa Constituiçaõ he hum acto d'uniaõ, que determina as reciprocas relaçoens do Monarcha e do Povo, indicando-lhes os meios de se conservar, de se apoiar, e de se auxiliar mutuamente.
B. Constant. Cours de Politique.

SEGUNDA FEIRA 2 D'OUTUBRO.

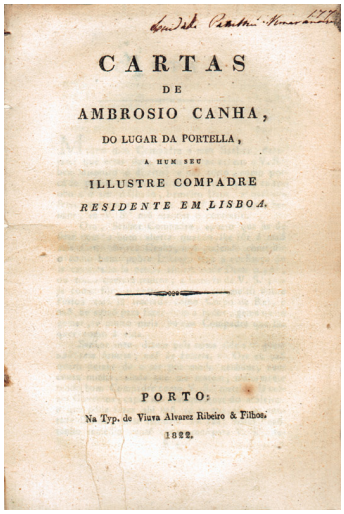
Escala 1:3,3 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

Autor **CANHA, Ambrósio** (Amarante?)
Título CARTAS | DE | AMBROSIO CANHA , | DO LUGAR DA PORTELLA, | A HUM SEU | ILLUSTRE COMPADRE | *RESIDENTE EM LISBOA* [...]
Tradutor –
Assunto 0 | Generalidades
Impressão Porto | VARF [Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos]
Tipos Romanos elzeverianos e 'modern' redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Iniciais; vinhetas: linhas de enfeite
Filigranas Sim | Desenho: círculo com forma quadrada no seu interior contendo traços em cada um dos quatro
Marcas de água cantos do quadrado mas que não se tocam
Encadernação Não: cadernos cosidos com cinco pontos

Exemplares CAR
Fontes ?
Notas Rosto; pé de imprensa; assinaturas; assinatura de posse ilegível (no rosto e nas oito cartas); páginas extranumeradas à mão no canto superior direito (177–240); margens reduzidas. Obra composta por oito cartas numeradas e datadas, entre 10 de Março e 26 de Maio de 1822.

02.2003

Ano 1822
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Livro
Divisão 1
Formato 8º (197 mm)
Papel Aver. (23–5 mm)
Paginação [2] 4–64 pp.
Foliação


CARTAS
DE
AMBROSIO CANHA,
DO LUGAR DA PORTELLA,
A HUM SEU
ILLUSTRE COMPADRE
RESIDENTE EM LISBOA.

PORTO:
Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos.
1822.

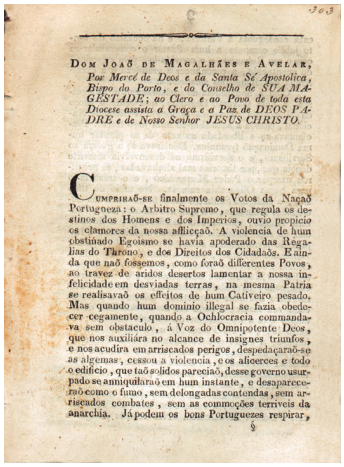
Escala 1:2,9 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

Autor **AVELAR, D. João de Magalhães e** (Lamego, 1754–1833)
Título [CUMPRIRAÕ-SE finalmente os Votos da Naçaõ | Portugueza : o Arbi tro Supremo, que regula os de- | stinos dos Homens e dos [...]
Tradutor –
Assunto 2 | Teologia (Pastoral)
Impressão Porto | VARF [Na Typ. da Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos]
Tipos Romanos 'modern' redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Inicial (p. [1]); vinhetas: linhas de enfeite (pp. [1], 17 e 29), sinal de con- decoração (p. 17)
Filigranas Sim | Nome: ALMASSO; desenho: brasão com uma ave espalmada com a cabeça voltada para a direita
Marcas de água e com o nome GIOR MAGNANI.
Encadernação Não: cadernos cosidos com cinco pontos

Exemplares CAR | BACP
Fontes CBACP; DBP; MIM
Notas Epígrafe alógrafa (p. [1]); assinaturas (pp. [1], 3, 9, 11, 17, 19, 25 e 27; notas; pé de imprensa (p. 29); margens reduzidas (4 °); páginas extranumeradas à mão no canto superior direito (303–32). O autor bispo do Porto, professor e bibliófilo.

02.2003

Ano 1823
Taxa ?
Edição Primeira
Língua Português
Espécie Folheto
Divisão 1
Formato 8º (182 mm)
Papel Ave. (28 mm)
Paginação [1]–29 pp.
Foliação

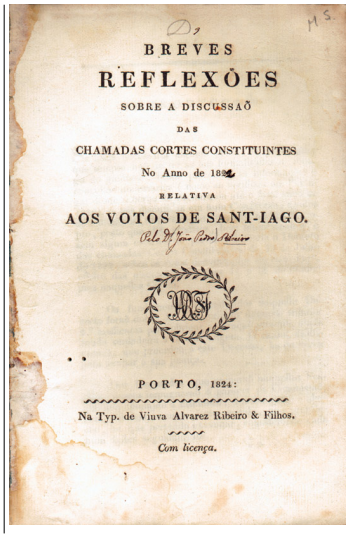

DOM JOAÕ DE MAGALHÃES E AVELAR,
Por Mercê de Deos e da Santa Sé Apostolica, Bispo do Porto, e do Conselho de SUA MAGESTADE; ao Clero e ao Povo de toda esta Diocese assiste a Graça e a Paz de DEOS PAI-DRE e de Nosso Senhor JESUS CHRISTO.

CUMPRIRAÕ-SE finalmente os Votos da Naçaõ Portugueza : o Arbitro Supremo, que regula os destinos dos Homens e dos Imperios, ouvio propicio os clamores da nossa afflicçaõ. A violencia de hum obstinado Egoismo se havia apoderado das Regalias do Throno, e dos Direitos dos Cidadãos. Ainda que naõ fossemos, como forãõ differentes Povos, ao travez de aridos desertos lamentar a nossa infelicidade em desviadas terras, na mesma Patria se realisavaõ os effeitos de hum Captiveiro pesado. Mas quando hum dominio illegal se fazia obedecer cegamente, quando a Ochlocracia commandava sem obstaculo, á Voz do Omnipotente Deos, que nos auxiliára no alcance de insignes triunfos, e nos acudira em arriscados perigos, despedaçaraõ-se as algemas, cessou a violencia, e os alicerces e todo o edificio, que taõ solidos parecião, desse governo usurpado se annullaraõ em hum instante, e desappareceraõ como o fumo, sem delongadas contendas, sem arriscados combates, sem as commoções terriveis da anarchia. Já podem os bons Portuguezes respirar,

Escala 1:2,9 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

Autor **[RIBEIRO, João Pedro]** (Porto, 1758–1839)
Título BREVES | REFLEXÕES | SOBRE A DISCUSSAÕ | DAS | CHAMADAS COR TES CONSTITUINTES | No Anno de 1824 | RELATIVA | AOS VOTOS DE [...]
Tradutor –
Assunto 9 | História (Monarquia portuguesa)
Impressão Porto | VARF [Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos]
Tipos Romanos 'modern' redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Inicial; vinhetas: filetes, linha de enfeite, mraca tipográfica 31×70 mm, com as iniciais VARF, envolvida por uma coroa de folhas (rosto)
Filigranas Sim | Desenho: nome e brasão indecifráveis (por estarem junto às dobras)
Marcas de água
Encadernação Não: cadernos cosidos com cinco pontos
Exemplares CAR
Fontes DBP
Notas Rosto; marca de impressor (rosto, p. [1]); pé de imprensa; licença; introdução (p. [3]); assinaturas (pp. [3], 9 e 11); notas (pp. 5 e 9); várias correcções ortográficas feitas à mão (pp. 5, 6, 11, 15 e 16; margens reduzidas. No título a data (1824) foi corrigida à mão, pois o autor refere-se à 'discussão' de 1822.

Ano 1824
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Brochura
Divisão 1
Formato 8º (203 mm)
Papel Ave. (26 mm)
Paginação [2] 4–16 pp.
Foliação

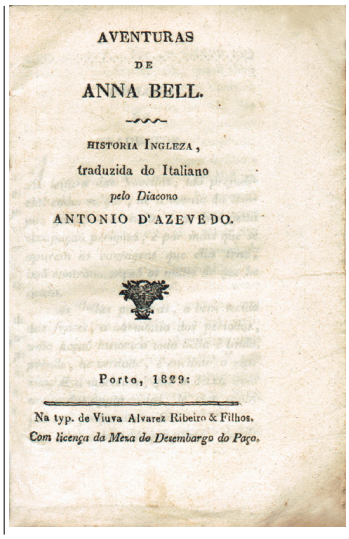

BREVES
REFLEXÕES
SOBRE A DISCUSSAÕ
DAS
CHAMADAS CORTES CONSTITUINTES
No Anno de 182
RELATIVA
AOS VOTOS DE SANT-IAGO.
PORTO, 1824:
Na Typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos.
Com licença.

Escala 1:2,9 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

02.2003

Autor **Anónimo**
Título AVENTURAS | DE | ANNA BELL. | [filete 12 mm] | HISTORIA INGLEZA, | traduzida do Italiano | *pelo Diacono* | ANTONIO D'AZEVEDO [...]
Tradutor AZEVEDO, António
Assunto 3 | Ciências sociais (Educação; Pedagogia)
Impressão Porto | VARF [Na typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos]
Tipos Romanos 'modern' redondo e itálico
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Iniciais; vinhetas: filetes [INL 1838], linha de enfeite e ornato (rosto [INL 1838, p. 67])
Filigranas Sim | Iniciais: GBB; nomes: ALMASSO e NICOLO POLERI E FIGL e brasão indecifrável
Marcas de água
Encadernação Sim | Capa em papel almaço de cor cinzento azulado (sem contra-capa); cadernos cosidos com três pontos e brochados à capa
Exemplares CAR | BNL
Fontes ?
Notas Rosto; pé de imprensa; licença (Mesa de Desembargo do Paço); prólogo do tradutor ([I]–IV)

Ano 1829
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Livro
Divisão 1
Formato 8º (155 mm)
Papel Ave. (25–7 mm)
Paginação 84 pp.
Foliação [1] [I]–IV 2–77

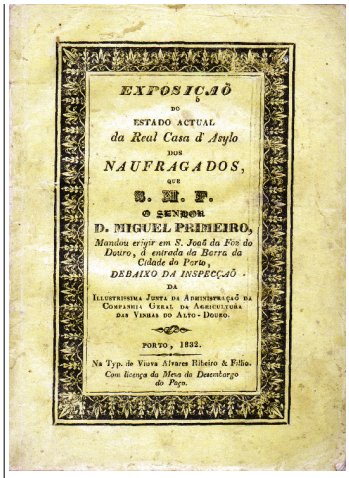

AVENTURAS
DE
ANNA BELL.
HISTORIA INGLEZA,
traduzida do Italiano
pelo Diacono
ANTONIO D'AZEVEDO.
Porto, 1829:
Na typ. de Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos.
Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

Escala 1:2,2 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

02.2003

Autor **CASTRO, José Avelino de** (Porto, 1791–1854)
Título *EXPOSIÇAÕ* | DO ESTADO ACTUAL | DA REAL CASA D'ASYLO | DOS | NAU FRAGADOS, | QUE | SUA MAJESTADE ... *D. MIGUEL PRIMEIRO* , [...]
Tradutor –
Assunto 6 | Ciências aplicadas (Socorros marítimos)
Impressão Porto | VARF [Na Typ. de Viuva Alvares Ribeiro & Filho]
Tipos Letras litográficas; romanos didonianos redondo e itálico; fantasia
Técnica Tipográfica e litográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Capitular; vinhetas: filetes, linhas de enfeite erla floreal (capa e contra-capa); estampas (desenhador-gravador anónimo)
Filigranas Sim | Desenhos: brasão, tendo no campo uma torre encimada por ave a olhar à direita, sobre as letras
Marcas de água CBO; idem sobre BENTO PICARDO 4; idem sobre GAP; legendas ALMASSO e E FIGLJ
Encadernação Sim | Contemporânea: capa em papel pintado de amarelo (lado exterior); impressa com miscelânea de tipos; cercadura ornamentada; vinheta (caravela) na contra-capa; folhas desdobráveis em papel almaço
Exemplares CAR | BIVP; HUL
Fontes AHMP; CLLSPA; CP; DBP; EBAIVP
Notas Capa; rosto; pé de imprensa; licença (Mesa do Desembargo do Paço); assinaturas. No final do texto, em extratexto, tem quatro estampas desdobráveis, com catorze (2+6+5+1) figuras litografadas.
O livreiro Lourenço Lancastre e Sousa, de Lisboa, tem um exemplar com capa em papel de cor laranja .

Ano 1832
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Brochura
Divisão 1
Formato 8º (202 mm)
Papel Ave. (26–8 mm)
Paginação 40 pp.
Foliação [1] 3–32 4 est. d.


EXPOSIÇAÕ
DO
ESTADO ACTUAL
da Real Casa d'Asylo
DOS
NAUFRAGADOS,
QUE
S. M. F.
O SENHOR
D. MIGUEL PRIMEIRO,
Mandou erigir em S. Joaõ da Foz do Douro, á entrada da Barra da Cidade do Porto,
DEBAIXO DA INSPECÇAÕ
DA
Illustrissima Junta da Administraçaõ da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto-Douro.
PORTO, 1832.
Na Typ. de Viuva Alvares Ribeiro & Filho.
Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.

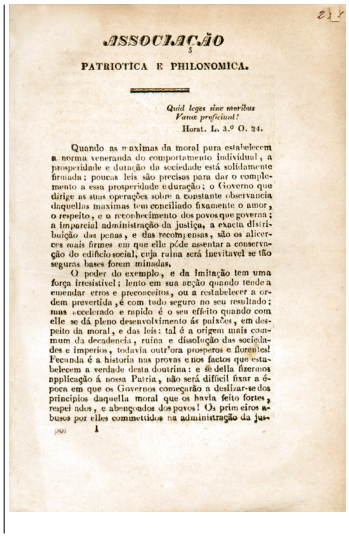
Escala 1:3,2 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

02.2003

Autor **ASSOCIAÇÃO PATRIÓTICA E FILONÓMICA**
Título *ASSOCIAÇÃO* | PATRIOTICA E PHILONOMICA
Tradutor –
Assunto 3 | Política; Direito
Impressão Porto | AR [Imprensa de Alvares Ribeiro, aos Lavadouros N.º 16]
Tipos Romanos 'modern' redondo e itálico; fantasia
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Vinheta: filete duplo 22 mm (rosto)
Filigranas Não
Marcas de água
Encadernação Não: caderno cosido com sete pontos

Exemplares CAR | BGUC; BNL[SC31802P]
Fontes CMBUC
Notas Epígrafe alógrafa (em latim, de Horácio); assinaturas (pp. 1 e 3); pé de imprensa (p. 12); margens reduzidas; páginas extranumeradas à mão no canto superior direito (295–306)

Ano 1835
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Brochura
Divisão 1
Formato 8º (192 mm)
Papel Velino
Paginação [1]–12 pp.
Foliação


ASSOCIAÇÃO
PATRIOTICA E PHILONOMICA.
Quid leges sine moribus
Vanæ proficiunt?
Horat. L. 2.º O. 24.

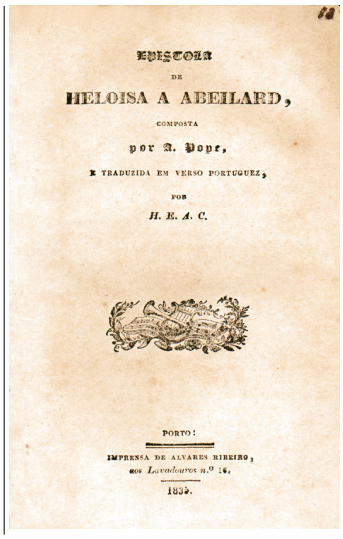
Escala 1:2,8 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

02.2003

Autor **POPE, Alexander** (Londres, 1688–1744)
Título EPISTOLA | DE | HELOISA A ABEILARD, | COMPOSTA | por A. Pope, | E TRADUZIDA EM VERSO PORTUGUEZ, | POR | *H. E. A. C.* [...]
Tradutor COUTINHO, Henrique Ernesto de Almeida (Barcelos, 1788–1868)
Assunto 8 | Literatura (Poesia; versos)
Impressão Porto | AR [Imprensa de Alvares Ribeiro, aos Lavadouros n.º 16]
Tipos Romanos didonianos redondo e itálico; nacional; fantasia
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Vinhetas: filetes, linhas de enfeite e ornato* 17×47 mm (rosto)
*Imprensa Nacional de Lisboa?
Filigranas Não
Marcas de água
Encadernação Não: cadernos cosidos com cinco pontos

Exemplares CAR | CAF
Fontes ?
Notas Anterrosto (p. [1]); rosto (p. [3]); pé de imprensa; introdução do tradutor (pp. [5–6]); nota (p. [5]); pre- fácio do autor (pp. [7–8]); assinaturas; errata (p. 32); páginas extranumeradas à mão no canto superior direito (81–112); margens reduzidas. O autor foi filósofo e poeta.

Ano 1835
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Livro
Divisão 1
Formato 8º (170 mm)
Papel Velino
Paginação [8]–31 [1] pp.
Foliação


EPISTOLA
DE
HELOISA A ABEILARD,
COMPOSTA
por A. Pope,
E TRADUZIDA EM VERSO PORTUGUEZ,
POR
H. E. A. C.
PORTO:
IMPRENSA DE ALVARES RIBEIRO,
aos Lavadouros n.º 16.
1835.

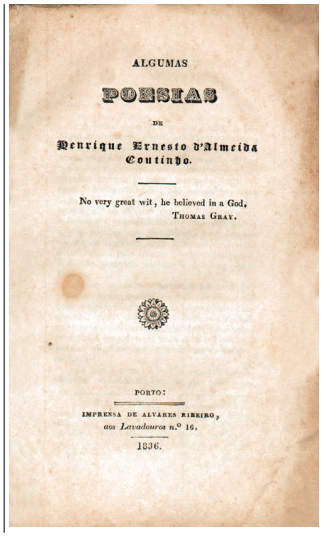
Escala 1:2,4 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

02.2003

Autor **COUTINHO, Henrique Ernesto de Almeida** (Barcelos, 1788–1868)
Título ALGUMAS | POESIAS | DE | Henrique Ernesto d'Almeida | Coutinho. | [filete 13 mm] | No very great wit , he believed in a God. | [...]
Tradutor –
Assunto 8 | Literatura (Poesia: versos)
Impressão Porto | AR [Imprensa de Alvares Ribeiro, aos Lavadouros n.º 16]
Tipos Romanos didonianos redondo e itálico; nacionais; fantasia
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Vinhetas: 'Fantasia' ø 11 mm (rosto); linhas de enfeite
Filigranas Não
Marcas de água
Encadernação Sim | Contemporânea editorial: capa em papel liso, de cor verde, brochada a cadernos cosidos com quatro pontos. Capa com miscelânea de tipos; vinhetas (ornato duplo e orla) na capa e contra-capa

Exemplares CAR | CAR; BNL[L1793V]; BLL[1607; 1663]; HUL; LCW[4PQPort1078]
Fontes CBMFP; DBP
Notas Capa; rosto; epígrafe alógrafa em inglês (Thomas Gray); pé de imprensa; prólogo; notas; assinaturas; índice; errata. Esta obra, como complemento, inclui o 'Enterro de Atala', traduzido de Chateaubriand. O autor foi fidalgo da Casa Real, sócio da Academia de Belas-Artes do Porto e poeta (Escola inglesa).

Ano 1836
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Livro
Divisão 1
Formato 8º (182 mm)
Papel Velino
Paginação 108 pp.
Foliação [4] 6–105 [2]

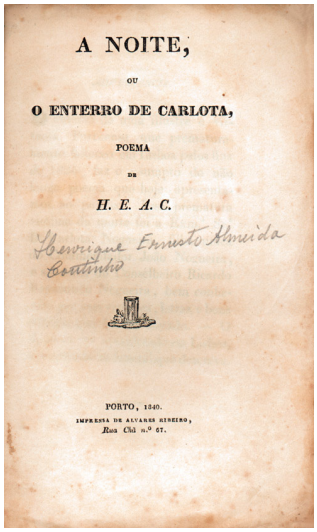

ALGUMAS
POESIAS
DE
Henrique Ernesto d'Almeida
Coutinho.
No very great wit, he believed in a God,
THOMAS GRAY.
PORTO:
IMPRENSA DE ALVARES RIBEIRO,
aos Lavadouros n.º 16.
1836.

Escala 1:2,6 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

02.2003

Autor **COUTINHO, Henrique Ernesto de Almeida** (Barcelos, 1788–1868)
Título A NOITE ,| OU | O ENTERRO DE CARLOTA | POEMA | DE | *H. E. A. C.* | [ornato 13×19 mm] | PORTO, 1840. | IMPRENSA DE ALVARES [...]
Tradutor –
Assunto 8 | Literatura (Poesia: versos)
Impressão Porto | AR [Imprensa de Alvares Ribeiro, Rua Chã n.º 67]
Tipos Romanos didonianos redondo e itálico; fantasia (INL, Lisboa 1838).
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Inicial, fantasia (p. [3]); vinhetas: linhas de enfeite, ornato 13×19 mm 'Funerários' (rosto (INL, Lisboa 1895, p. 7, ref. 535)
Filigranas Não
Marcas de água
Encadernação Sim | Contemporânea: capa em papel liso castanho, impressa com miscelânea de tipos e cercadura ornamentada; ornato na contra-capa 20×21 mm (IN 1838, p. 75); miolo cosido com dois pontos
Exemplares CAR | BFCG
Fontes DBP
Notas Capa; rosto (p. [1]); pé de imprensa (p. [1]); advertência (p. [3]); epígrafe alógrafa, em inglês, de Lord Byron (p. [4]); quinze versos (pp. 5–16)

Ano 1840
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Brochura
Divisão 1
Formato 8º (213 mm)
Papel Velino
Paginação [3] 5–16 pp.
Foliação


A NOITE,
OU
O ENTERRO DE CARLOTA,
POEMA
DE
H. E. A. C.
Henrique Ernesto Almeida Coutinho
PORTO, 1840.
IMPRENSA DE ALVARES RIBEIRO,
Rua Chã n.º 67.

Escala 1:3 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

02.2003

Autor **RIBEIRO, Joaquim Torquato Álvares** (Porto, 1803–68)
Título DISCURSO | RECITADO | *na Academia Polytechnica do Porto* | *na abertura do anno lectivo de* | 1846 *para* 1847, | PELO LENTE [...]
Tradutor –
Assunto 3 | Educação (Discurso académico)
Impressão Porto | AR [Typ. de Alvares Ribeiro, 1847, Rua Chã N.º 67]
Tipos Romanos redondo e itálico; sem patilha; fantasia
Técnica Tipográfica **Tinta** Preto
Características tipográficas Iniciais; Capitular A inserida numa vinheta (p. [3]); vinhetas: filetes e linhas de enfeite, orla floreal e ornato 15×25 mm (capa)
Filigranas Não
Marcas de água
Encadernação Sim | Contemporânea editorial: papel liso, de cor azul, com dedicatória autógrafa do autor, à cabeça da capa, que diz: 'Ao Ill.mo Sr. Conego João Constantino Alves do Valle / C. / Jo.'
Exemplares CAR | CAF
Fontes DBP
Notas Rosto; pé de imprensa; assinaturas; notas (p. 27); margens reduzidas; anotação marginal a lápis no canto superior esquerdo do rosto: 'Nº 417 – 58' (?). O texto termina com a seguinte frase: 'Recitado em 13 de Outubro de 1846'.

Ano 1847
Taxa ?
Edição Única
Língua Português
Espécie Brochura
Divisão 1
Formato 8º (228 mm)
Papel Velino
Paginação [2] 4–27 pp.
Foliação


DISCURSO
RECITADO
na Academia Polytechnica do Porto
na abertura do anno lectivo de
1846 para 1847,
PELO LENTE DA 5.ª CADEIRA
PORTO,
TYP. DE ALVARES RIBEIRO,
1847, Rua Chã N.º 67.

Escala 1:3,6 Referência ok
Ver CIAR; ETAR

02.2003

CONSTRUÇÃO DE UMA BASE DE DADOS [ETAR]

Estatística tipobibliográfica Álvares Ribeiro: Oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães; Oficina que foi de António Álvares Ribeiro Guimarães; alguns dados das gerações posteriores

Legenda:

BGUC	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
BLL	The British Library, Boston; London
BNB	Biblioteca Nacional do Brasil, Rio de Janeiro
BNF	Bibliothèque nationale de France, Paris
BNL	Biblioteca Nacional de Lisboa
BNM	Biblioteca Nacional de Madrid
BPMP	Biblioteca Pública Municipal do Porto
BR	brochura (4 a 48 páginas)
CAF	Colecção Antero Ferreira, Porto
CAR	Colecção Álvares Ribeiro, Braga; Porto
DC	dicionário (reportório estruturado de palavras)
ES	castelhano
FR	francês
FV	folha volante (até 4 páginas)
HUL	Harvard University Libraries, Boston
IT	italiano
LCW	The Library of Congress, Washington
LT	latim
LV	livro (mais de 48 páginas)
OB	outras bibliotecas
OT	outro (carta, contrato, recibo, passaporte ...)
PE	periódico (publicação em série)
PES	publicação/obra em série
PT	português
RB	referências bibliográficas (livros, catálogos ...)
STT	somas totais
TTP	totais parciais
UCP	Universidade Católica Portuguesa
UK	inglês
VOL	publicação/obra em volume(s)

0	generalidades: dicionários, manuscritos, vária ...
1	Filosofia; Metafísica; Ética
2	Religião; Teologia (Moral)
3	Ciências sociais: Política; Direito; Administração; Educação
5	Ciências puras: Matemática; Astronomia; Botânica
6	Ciências aplicadas: Medicina; Engenharia; Agricultura
7	Belas-Artes; Música
8	Linguística; Filologia; Literatura
9	Geografia; História

2°	superior a 300 mm
4°	230 a 300 mm
8°	140 a 230 mm
16°	100 a 140 mm
32°	até 100 mm

ETAR: estatística tipobibliográfica da Oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães (1760–74) Quadro 1

	Edição						Língua						Assunto									Espécie						Formato					Divisão		Exemplares															Fontes
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	PT	ES	FR	IT	UK	LT	0	1	2	3	5	6	7	8	9	FV	BR	LV	DC	PE	OT	2º	4º	8º	16º	32º	VOL	PES	CAF	CAR	BPMP	BGUC	BNL	UCP	BNM	BNF	BLL	BNB	LCW	HUL	OB	RB
001	1						1								1									1							1		1				1												
002	1											1			1									1					1				1				1												
003	1						1									1						1						1					1																1
004	1						1									1								1					1				1		2				2	1								
005	1						1			1										1				1						1			1				1	1					1					1
006	1						1								1								1							1			1				1										
007	1						1													1			1							1			1				1			1								
008	1						1											1						1						1			1														1	
009	1						1								1									1						1			1										2				1	
010	1						1								1									1						1			4		2								2				6	
011	1						1											1						1						1			1						1									
012	1						1												1					1						1			1				1		1			1			1	1	1
013	1						1									1								1						1			1				1							1		1	
014	1											1				1								1				1					4		1					4								
015	1						1									1								1					1				1				1							1		1	
016	1						1											1						1						1			1														1	
017	1						1											1						1				1					2		4		2		2								8	
STT	17	0	0	0	0	0	15	0	0	1	0	2	0	0	5	5	0	4	1	2	0	1	2	14	0	0	0	3	3	10	1	0	24	0	9	0	9	1	7	6	0	0	1	5	2	1	20	3
TTP	17						18						17									17						17					24		61														3

ETAR: estatística tipobibliográfica da Oficina que foi de António Álvares Ribeiro Guimarães (1774–85) Quadro 2

	Edição						Língua						Assunto									Espécie						Formato					Divisão		Exemplares														Fontes
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	PT	ES	FR	IT	UK	LT	0	1	2	3	5	6	7	8	9	FV	BR	LV	DC	PE	OT	2º	4º	8º	16º	32º	VOL	PES	CAF	CAR	BPMP	BGUC	BNL	UCP	BNM	BNF	BLL	BNB	LCW	HUL	OB	RB
018	1											1			1									1						1			1															2
019	1						1													1				1						1			1		1	1	1										1	
020	1						1									1								1						1			1		1		1											
021	1						1									1								1						1			1				1											
022	1						1													1				1						?			1						1									
023	1						1									1							1						1			1						1									
024	1						1								1									1								1	1														
025	1						1								1								1									1	1														
026	1						1								1								1									1	1			1											
027	1						1													1				1						1			1		1		1		1	1					1			
028	1											1			1									1							1		1				1											
029	1						1													1			1							?			1															1
030	1						1								1								?							?			1			1											
031	1						1													1				1						1			1		1	1	1		1									
032	1						1													1			1							1			1						1									
033	1						1								1								1							1			1			1												1
034	1						1								1									1						1			1		1		1											
035	1						1													1				1						1			1			1	1		1									
ST	18	0	0	0	0	0	16	0	0	0	0	2	0	0	8	3	0	0	0	7	0	0	6	11	0	0	0	0	1	10	1	3	18	0	5	6	10	0	6	1	0	0	0	0	1	0	1	4
TT	18						18						18									17						15					18		30													4

ETAR: estatística tipobibliográfica da Oficina de António Álvares Ribeiro (1785–1812); 1.ª parte (1785–7) Quadro 3

	Edição						Língua						Assunto									Espécie						Formato					Divisão		Exemplares																Fontes
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	PT	ES	FR	IT	UK	LT	0	1	2	3	5	6	7	8	9	FV	BR	LV	DC	PE	OT	2º	4º	8º	16º	32º	VOL	PES	CAF	CAR	BPMP	BGUC	BNL	UCP	BNM	BNF	BLL	BNB	LCW	HUL	OB	RB
036	1						1													1				1						1			1						1										
037	1						1													1				1						1			1						1										
038		1					1								1									1							1		1		1														
039	1						1								1								1						1			1						1										
040	1						1													1				1						1			2						1									1	1
041	1						1													1			1							1			1		1		1		1										
042	1						1								1									1						1			1				1			1								2	
043	1											1		1										1						1			1				1												
044	1						1							1										1						1			4		1														
045	1						1													1				1						1			2		2		2		2			2					6	12
046	1						1												1					1						1			1		1		1		1									2	
047	1						1													1			1							1			1				1											
048		1					1			1										1				1						1			1				1											
049	1						1								1									1						1			1		1														
050	1						1											1						1						1			1		1				1									2	1
051	1						1									1								1						1			1				1										
052	1						1								1									1						1			1				1										
053	1						1													1				1						1			1				1					1					
054	1						1							1										1						1			1						1									
055	1						1								1									1						1			1														
056	1						1													1			1							1			1														
057	1						1								?									1						1			1														
058	1						1								1									1						1			1														1
059	1						1									1							1					1					1														1	
060	1						1												1				1							1			1		1		1						1				
061	1						1													1			1							1			1			1											
062	1											1			1								1							?			1					1										
063	1						1								1									1						1			1		1	1												
064	1						1													1				1						1			2		1		1	1	1									1
065	1						1														1			1						1			1						1				1					1
066	1						1													1			1							1			1				1											2
ST	29	2	0	0	0	0	29	0	0	1	0	2	0	3	9	2	0	1	2	12	1	0	9	22	0	0	0	0	1	28	1	0	37	0	11	2	20	2	14	2	0	2	0	2	1	0	14	19

ETAR: estatística tipobibliográfica da Oficina de António Álvares Ribeiro (1785–1812); 2.ª parte (1787 …)

	Edição						Língua						Assunto									Espécie						Formato					Divisão		Exemplares														Fontes
	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	PT	ES	FR	IT	UK	LT	0	1	2	3	5	6	7	8	9	FV	BR	LV	DC	PE	OT	2º	4º	8º	16º	32º	VOL	PES	CAF	CAR	BPMP	BGUC	BNL	UCP	BNM	BNF	BLL	BNB	LCW	HUL	OB	RB
ST	29	2	0	0	0	0	29	0	0	1	0	2	0	3	9	2	0	1	2	12	1	0	9	21	0	0	0	0	1	27	1	0	37	0	11	2	20	2	14	2	0	2	0	2	1	0	13	15
067	1						1								1								?							?			1															1
068	1						1									1							1						1				1		1	1	2		2							1	2	16
069	1						1													1			1							1			1				2											2
070	1						1													1			1							1			1				1											2
071	1						1													1			1							1			1			1	1											1
072	1						1													1			1							1			1				1											2
073	1						1								1									1						1			1		1			1										
074	1						1											1						1						1			1				1		1					1	1			1	4
075	1						1								1								?							?			1				1											1
076	1						1										?	?	1					1						1			1		2	1	1	1		1								1	7
077	1						1								1								?							?			1															1
078	1						1								1									1						1			2				2											2	2
079	1						1													1				?						?			1															1
080		1					1								1									?						?			1															3
081		1					1														1			1						1			1		1	1	2		5					1	1	8	20
082	1						1													1			1							1			1		1													
083	1						1								1									1						1			1				1											3
084	1						1								1									?					?				1						1									1	2
085	1						1													1				?						?			1		2														2
086	1						1													1				1						1			2				1											3
087	1						1														1			?						?			2		1														1
088	1						1														1		1							1			1				1											2
089	1						1								1								1							1			1						1								1	3
090	1											1			1									1				1					1		1		1												4
091	1						1								1								1							1			1		1	1			1	2								1
092	1						1								1								1							1			1														2	
093	1											1								1			?							?			1			1													
094	1											1			1									?							?			1		1														2
095	1						1								1								1								1		1			1													1
096	1						1													1				1						1			2														1	4
ST	57	4	0	0	0	0	56	0	0	1	0	5	0	3	23	3	0	2	3	22	4	0	20	30	0	0	0	1	2	44	2	0	71	0	23	9	38	4	25	5	0	2	1	3	2	2	32	106
TT	61						62						60									50						49					71		146															106



1. *Oporto, published according to Act of Parliament Aug.t 1736, H. Duncalf delin., H.H. Toms sculp*; 350 × 620 mm (colorida); esta estampa foi feita a partir da versão primitiva [pintura a óleo] reproduzida em baixo (pormenor).
© Colecção particular: José Rosas Júnior, Porto 1943.



2. Pormenor de pintura a óleo representando a cidade do Porto intramuros (cerca de dezasseis mil habitantes); anónimo [Humphrey Duncalf?], século XVIII [*c.* 1730–3]; 900 × 1500 mm.
© CMP; Gabinete de História da Cidade.

ESTUDO DE CASO: A PRIMEIRA GERAÇÃO [AARG]

Contexto historico-geográfico (Século XVIII)

O PORTO DE SETECENTOS

O Porto da segunda metade do século XVIII, situado a norte do rio Douro, tinha uma população de cerca de trinta mil habitantes distribuida por três freguesias: Sé, S. Nicolau e Vitória, às quais se juntavam outras situadas extramuros, como Santo Ildefonso, Miragaia, Cedofeita e Massarelos. A segunda cidade do reino era, pois, cercada por uma elevada e extensa muralha gótica de possante cantaria. Tinha cerca de 2600 metros de perímetro, onze metros de altura média encimada por grossas ameias e guarnecida por quatro (ou cinco) torres quadradas, cuja altura variava entre catorze e vinte metros, onde se abriam outras tantas portas grandes, treze postigos e inúmeros cubelos [1]. O acentuado e sinuoso declive do terreno (geologicamente assente sobre um solo granítico da época terciária), virado a nascente [sul], levou a que o pequeno povoado medieval desenvolvesse o seu labiríntico miolo urbano de ruelas, escadas e pracetas em direcção à sua principal dávida da natureza – o rio Douro. Até finais de Setecentos, dá-se uma duplicação demográfica causada pela dinamização das actividades comerciais e reforço das funções de centro administrativo, religioso e militar.

A herança joanina, as reformas pombalinas encetadas a partir da segunda metade do século [2], a facilidade de escoamento dos principais produtos da região (vinhos, aguardente, citrinos, azeite, sal, açúcar, etc.) e colónias (principalmente o Brasil) eram potenciadas por um povo acolhedor e trabalhador, uma região de clima húmido mas generoso, uma flora exuberante e um extenso e seguro porto fluvial que servia, à feição, de placa giratória para o todo o Norte da Europa e mundo. Os estrangeiros europeus, principalmente ingleses, fran-

1 Conhecida por muralha fernandina [cerca nova], sucessora, desde o século XIV (1355-70/6?) do 'muro velho' ou 'cerca sueva' começou a ser parcialmente demolida a partir de 1794. Desta majestosa obra (talvez a mais importante que o Porto teve, ao sair da Idade Média), que levou anos e anos a erguer, restam apenas pequenos troços e o pano que corre ao longo dos Guindais.

2 Com o 'empurrão' do Tratado de Methwen (1703) e com o desenvolvimento do mercado consumidor vinícola inglês, Pombal encetou a reorganização da produção e comércio do vinho do Douro, com a instituição, em 1756, no Porto, da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (da qual o neto de AARG [Joaquim Torcato Álvares Ribeiro] foi administrador). Rapidamente a margem ribeirinha oposta [Vila Nova de Gaia] tornar-se-ia no grande entreposto do vinho chamado Porto – no segundo quartel do século XIX, os armazéns de Gaia já albergavam cerca de uma centena de milhar de pipas de vinho do Porto!





3. Rua de S. Sebastião. © CMP; Gabinete de História da Cidade: fotografia de Guilherme Bomfim Barreiros (1894–1973), Porto s. d. [1940/50?].
4. À direita: Rua da Reboleira n.º 55: casa medieval do século XIV (?) – arquitectura civil gótica. © CMP; AHMP, Porto 1983.



5. Convento de Mafra (1717–35): pormenor de uma das mais importantes bibliotecas joaninas portuguesas. © Nova Media Publicações: fotografia de Nicolas Sapieha, Lisboa 1992.

ceses e holandeses, fixavam-se gradualmente na cidade (a numerosa colónia inglesa, como se sabe, foi a que mais marcou a fisionomia da cidade com a sua ligação ao negócio do vinho do Porto). Por outro lado, pequenas indústrias fabris portuenses iam proliferando, entre as quais: os têxteis (seda, linho, lã, algodão ...), a ourivesaria, a tanoaria, a manufactura de metais, os curtumes, a cordoaria, as louças, o tabaco e o papel, socorrendo-se da mão-de-obra operária, barata e humilde, dos imigrantes das zonas limítrofes rurais do interior do país.

O Porto torna-se numa destacada cidade de Portugal, pela densidade populacional, pelo dinamismo socio-económico e pela transformação arquitectonico-urbanística, que corroboravam na mudança do irregular e frágil burgo medieval [figs. 3 e 4] para a ordenada e robusta cidade comercial e industrial (outros chamaram-lhe 'capital do trabalho'). A Junta das Obras Públicas (1758), dirigida por João de Almada e Melo – primo do marquês de Pombal – teve um papel fundamental no impulso da reforma urbanística, através de novos arruamentos com construções de estilo neoclássico (teatros, hospitais, quartéis, colégios, prisões, etc.), em contraponto destacado com os antigos edifícios de caracter religioso (igrejas e capelas). Igualmente, surgem nesta época as primeiras moradias, com varandas de ferro fundido e inúmeros palacetes armoriados da burguesia instalada. Os azulejos e os estuques (nos tectos interiores) eram acabamentos, por excelência, que rematavam a estética mais opulenta.

O reinante iluminismo europeu também não tardou a marcar a vida sócio-cultural portuense. As intensas relações comerciais exteriores (com a Inglaterra, França, Itália, etc.), o ambiente cosmopolita associado ao mecenato da época – que trouxeram notáveis artistas estrangeiros – e o facto de haver muitos estudantes portuenses a frequentar a Universidade de Coimbra (e Universidades europeias) onde liam os teóricos proibidos como Montesquieu, Rousseau e Voltaire, foram factores influentes para a abertura do pensamento dos portuenses, e não só, mais ávidos. Os acontecimentos culturais e lúdicos – concertos musicais, peças teatrais, edições literárias, etc. – sucediam-se, para apanágio dos espíritos mais ávidos e inconformados ...

A DESCENDÊNCIA VIZELENSE

António Álvares (ou Alves) Ribeiro Guimarães nasceu a 15 de Janeiro de 1731, na freguesia de São Miguel das Caldas, em Vizela [figs. 6 e 7] [3] (que à época ainda pertencia ao concelho de Guimarães), terra natal dos seus pais, António Alves

3 Manuscrito do eng.º Agostinho de Sousa Guedes de Álvares Ribeiro (n. 1927) que trata o tronco das gerações, existente no Arquivo de Família; 'Árvore do costado de Agostinho de Sousa Guedes de Álvares Ribeiro, n.º 5 e n.º 94', *Resenha genealógica e biográfica de uma família portuense – 'Vales Pereiras Cabrais' da Casa da Rua das Flores*, s. l. 1981, do eng.º António Carlos de Sequeira Cabral (amigo e primo da família Álvares Ribeiro); AMAP: *Livro de nascimentos*, anos de 1726 a 1767 da freguesia de São Miguel das Caldas de Vizela, fólio 22, Guimarães.

§§§§§§§§§§ **António** filho de Antonio Alves ede sua molher Joana Ribeira do lugar daBoucinha desta freguezia naceo aos quinze dias domes de Janeiro de mil setecentos etrinta ehu anno efoi por mim Joseph Pires baptizado aos vinte e hu diado mesmo mes e anno forão padrinhos Antonio Pereira dolugar das Teixogueiras e Teresa Maria da freguesia de Enfias forão testemunhas Manoel Francisco e Bento solteiro meus familiares que asignarão com o padrinho e por verdade fis este assento era de ut supra.----------

6. Transcrição literal, conforme o original, do assento de nascimento de António [Álvares Ribeiro Guimarães]; *Livro de nascimentos*, anos de 1726 a 1767 da freguesia de São Miguel das Caldas de Vizela, fólio 22.
© CMG; AMAP, Guimarães 2002.

Geração familiar de António Álvares Ribeiro Guimarães [AARG] (primeira geração)
• Solicitador?
• Impressor (1)
• Mercador de livros
(1) Fundador da OAR.
Teve os seguintes irmãos:
– António José Alves [ou Álvares].
– Francisco José Ribeiro Guimarães, Vizela, 1726–Porto, 1801/2 (1).
– José Alves [ou Álvares] que emigrou para o Brasil.
– Manuel Alves [ou Álvares].
(1) Papeleiro?: fundador de uma fábrica de papel em Vizela (9.10.1800).

João Álvares
casou-se com
Maria Francisca

Domingos Ribeiro
casou-se com
Catarina Francisca

António Álvares
São Miguel das Caldas, Vizela
16 ... † 17 ...

casou-se com

Joana Ribeiro
São Miguel das Caldas, Vizela
16 ... † 17 ...

António Álvares Ribeiro Guimarães
São Miguel das Caldas, Vizela, 15 de Janeiro de 1731
†
Bonfim (Rua de S. Crispim), Porto, 15 de Outubro de 1774



7. Vista geral da vila de Vizela, numa época que ainda não tinha sido promovida a cidade. Bilhete postal editado por Jerónimo Saraiva; 90 × 141 mm (sem margens) [CAF].
© Jerónimo Saraiva, s. d. [1920/30?].

(ou Álvares), morador no lugar da Vinha da mesma freguesia e Joana Ribeiro, nascida no lugar de Gens, da freguesia de Fermil de Cima [4]. Teve os seguintes quatro irmãos: António José Alves [ou Álvares], Francisco José Ribeiro Guimarães, José Alves [ou Álvares] e Manuel Alves [ou Álvares]. Os seus avós paternos e maternos foram, respectivamente: João Álvares e Maria Francisca; Domingos Ribeiro e Catarina Francisca [5].

Quando, em 1842, o poder foi usurpado por Costa Cabral, e foi proclamada a restauração da *Carta Constitucional*, o concelho de Guimarães, nessa altura ainda constituído por oitenta e oito paróquias (oitenta e cinco rurais e três urbanas), foi confrontado por um inquérido [6] – interrogatório historico-geográfico, enviado a todos os párocos – no qual observamos, a seguinte passagem curiosa:

> *Legados Pios há dois, um... , outro de três missas pela alma de Antonio Alves, que foi do Couto ...* [7]

Depois, remete para a seguinte *nota* sobre esta 'alma':

> *Sem manarias, e deixou à Irmandade 400$000 réis. Consta isto dos legados por uma informação de rendimento, e obrigações ou encargos anuais da Irmandade passada nas Caldas aos 3 de Julho de 1757 pelo abade António Alvares, e escrita a folha 31 verso dos Estatutos.*

Apesar de ainda não nos ter sido possível averiguar se este 'Antonio Alves' foi o pai de António Álvares Ribeiro Guimarães, existem dados suficientes, para admitirmos a paternidade, porque: primeiro, o nome é idêntico; segundo, também é da freguesia de São Miguel das Caldas (apesar do lugar ser diferente); terceiro, 'sem manarias' [8] confirma que teve descendentes; e quarto, a doação (uma razoável fortuna!) que deixou à Irmandade [da Senhora das Candeias], também confirma a tradição da família Álvares Ribeiro, muito devota à religião católica. Quanto ao abade chamar-se 'António Alvares', para já, não damos muito importância pelo facto dos padres não poderem casar, logo, não tinham filhos (pelo menos oficialmente).

Por outro lado, será que o apelido do abade não infuenciou a troca dos nomes, 'Alves' por 'Álvares', para o segundo nome do filho? Isto, se viermos a confirmar que, o apelido dos progenitores paternos de António Álvares Ribeiro Guimarães, era 'Alves' e não 'Álvares'!

De resto, quanto aos progenitores de António Álvares Ribeiro Guimarães, nada mais se sabe, mas dois factos são altamente prováveis: primeiro, que o

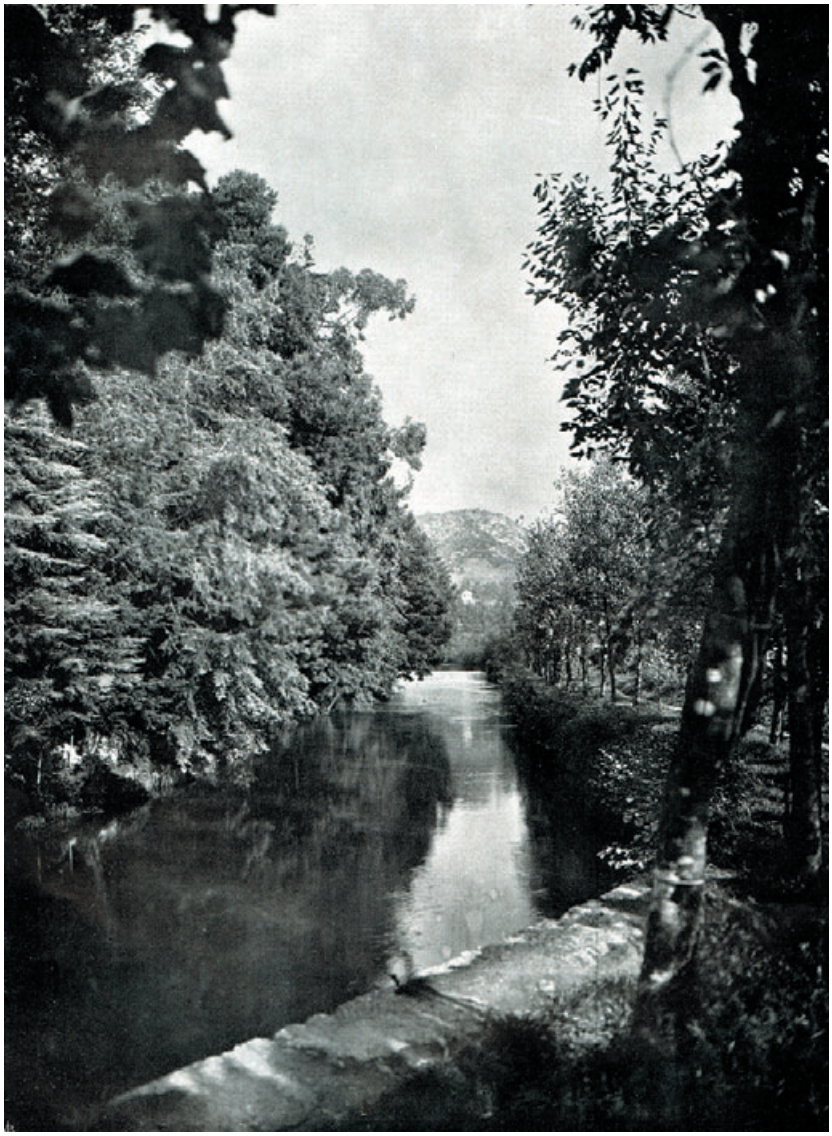
4 *Ibidem*, casaram e jazem na mesma freguesia, na Igreja de São Miguel, Vizela.

5 *Ibidem*, nota 1, na 'Árvore de Costados' n.º 5.

6 'Descrições Paroquiais', relativamente à freguesia de São Miguel das Caldas, in *Revista de Guimarães*, vol. 108, 1998, p. 171; hoje Guimarães tem menos paróquias (fusões; perdas para concelhos vizinhos).

7 *Ibidem*, 'Legados Pios' – da competência da Irmandade da Senhora das Candeias.

8 Manaria – Direito pelo qual todo o património do servo da gleba revertia em benefício do senhor feudal no caso de aquele não deixar descendência [GDLP].



8. Um trecho do Rio Vizela junto ao Parque in *Vizela — Rainha das Termas de Portugal: as mais ricas aguas sulfurosas* [CAF].
© Companhia dos Banhos de Vizela; Comissão de Iniciativa das Termas de Vizela:
fotogravura de Marques de Abreu (1879–1958), Porto, s. d. [1929?].

apelido 'Guimarães', terá sido atribuído em memória da cidade Guimarães, capital do concelho (de onde eram naturais) e 'cidade-berço' de Portugal [9]; e segundo, que o nome de família 'Álvares Ribeiro' remonta (pelo menos) ao século XVI [10] e resulta da junção dos apelidos dos seus progenitores.

A REGIÃO VIZELENSE

Vizela, foi a localidade, que viu nascer a dinastia dos Álvares Ribeiro. Localizada, a cerca de 50 km, a nordeste do Porto, esta região teve como primeiros vestígios de sedentarização, a presença dos Lusitanos, que remontam ao quarto milénio a.C. Sabe-se que, estas primeiras povoações, eram muito pobres e viviam em condições de sobrevivência muito duras, alimentando-se daquilo que a terra generosamente oferecia. A agricultura, a pastorícia, a caça, e a pesca, eram as actividades, por excelência, que proporcionaram a sua sobrevivência aos primeiros habitantes que se instalaram nesta região, conhecida por Vale de Vizela, com 66 km² de área territorial [11].

Mas seria o rio Vizela [fig. 8], com os seus 40 km de extensão (de nascente a poente), de água generosamente límpida e pura (pelo menos até finais do século XVIII), que iria atrair outro importante povo – os Romanos (século II a. C.). As suas sessenta e três nascentes termais, que brotam águas minero-medicinais a uma temperatura entre 33° C e 65° C, foram descobertas e exploradas pelos Romanos que aqui construíram os primeiros 'banhos' [termas] que, mais tarde,

9 Guimarães, é vulgarmente reconhecida como tal apesar desta questão não gerar consenso entre os historiadores. Recentemente, o professor doutor Diogo Freitas do Amaral (n. 1941), publicou um pequeno, mas intenso, estudo sobre esta questão, in *Em que momento se tornou Portugal um país independente*, Coimbra 2001, p. 87, no qual conclui '... que a independência de Portugal não constitui um acto isolado, mas um processo histórico sequencial e complexo, em que as principais datas e factos foram os seguintes: a) Libertação de Portugal face à Galiza – 24 de Junho de 1128 (batalha de S. Mamede) ...'. Ora; tendo, esta batalha histórica, decorrido numa localidade de Guimarães; o primeiro rei de Portugal, D. Afonso Henriques (*c.* 1108/9?–85,) nascido, possivelmente, em Guimarães; e este, ter residido em Guimarães (Castelo de Guimarães), foram factos suficientes, que levaram o consenso geral, a 'reconhecer' Guimarães como a 'cidade-berço' da nacionalidade portuguesa a esta cidade que tem, desde 2001, o seu Centro Histórico classificado como Património Mundial da Humanidade pela UNESCO).

10 Não sabemos se, esta família de Vizela, tem ramificações geneológicas com outros 'Álvares', também impressores: 'João Alvares – Este Impressor exercitou a arte Typographica em Lisboa, Coimbra, e Braga ...', *Memoria de litteratura portugueza* de António Ribeiro dos Santos, Lisboa 1856, p. 120; 'Antonio Alvares (Pae), 1613–1618 – Antonio Alvares, impressor de livros em Lisboa ... Houve em Portugal dois impressores d'este nome, pae e filho. O pae teve officina em Lisboa, pelos ultimos annos do XVI seculo até 1623 ... O filho, que foi associado do pae ... que se domiciliára em Coimbra ... Não sabemos se os Alvares de Lisboa têem alguma relação de parentesco com Antonio e Christovão Alvares, que, pelos annos de 1548 a 1550, eram impressores de livros em Sevilha; ou se acaso procedem de um Ruy Alvares, que figura como *mestre de emprentar liuros* n'uma escriptura de emprazamento do convento de Corpus Christi, de Villa Nova do Porto, lavrada a 22 de março do anno de 1500 (Cartorio do convento das Donas dominicanas de a par de Gaia, pergaminho n.º 114)...' [ver mesma referência na nota 14 do sub-capítulo 6.1., 'Rodrigo Álvares']. Consta que, o douto historiador portuense Artur de Magalhães Basto (1894–1960), chegou a afirmar que os 'nossos' Álvares Ribeiro (de Vizela e do Porto) estariam relacionados com o impressor português quinhentista Rodrigo Álvares, mas nada, mais do que isto, foi desenvolvido ou provado.

11 *Nótulas geográficas, laboriais e históricas da região do Vale de Vizela* e *Roteiro de Vizela – comércio, indústria e serviços*, 2000.



9. Vista geral das Termas de Vizela in *Vizela — Rainha das Termas de Portugal: as mais ricas aguas sulfurosas* [CAF].
© Companhia dos Banhos de Vizela; Comissão de Iniciativa das Termas de Vizela:
fotogravura de Marques de Abreu (1879–1958), Porto, s. d. [1929?].



10. Vista de Lisboa capital do reino, no século XVII, antes do terramoto; gravura do alemão Georg Balthasar.
© Museu da Cidade; NGMP: fotografia de Nuno Correia, Lisboa 2002.

também iriam ser procuradas por Celtas, Godos, Árabes, Suevos e Visigodos.

Esta riqueza natural, abraçada por uma verdejante e luxuriante vegetação, viria a conferir a Vizela, no início do século XIX, o título de 'Rainha das Termas' de Portugal [fig. 9] [12]. Por outro lado, a força motriz das suas águas também iria ser aproveitada por uma série de indústrias, entre as quais: o papel, a fundição, os têxteis e o calçado, que proporcionariam, a expansão económica desta região.

A principal localidade, vulgarmente conhecida por Caldas de Vizela, elevada a vila em 1929 [fig. 11] e a cidade em 1998, é a capital do actual concelho vizelense que engloba sete freguesias (São João, São Miguel, Santa Eulália, Santo Adrião, Infias, Tagilde e S. Paio) com uma área aproximada de 30 km² e cerca de vinte e quatro mil habitantes [13].



11. Rua dr. Abílio Torres no centro da vila de Vizela. Pormenor de bilhete postal editado editado por Jerónimo Saraiva; 92 × 142 mm [CAF]. © Jerónimo Saraiva, s. d. [1920/30?].

AS ORIGENS DA ACTIVIDADE IMPRESSORA

Portugal vivia ainda a ressaca dos danos causados pelo terrível terramoto de 1755 que tinha deixado, principalmente, a capital do reino numa situação de caótica destruição [14]. A actividade económica e, neste caso, a actividade impressora, poderá ter ficado de tal forma abalada que, dadas as circustâncias, uma aposta neste negócio emergente, sobretudo em outras cidades do reino, era um potencial investimento a ter em conta.

Por outro lado, o reduzido número de impressores em actividade na segunda metade do século XVIII [15] e o crescimento económico das actividades mercantil e comercial, no Porto, nomeadamente, através do seu porto ribeirinho [16], também eram factores relevantes para o incremento da actividade impressora.

Por tudo isto, pensamos que estavam reunidas as condições, mais que suficientes, para que António Álvares Ribeiro Guimarães se instalasse, como impressor, numa das cidades de Portugal com maior crescimento económico.

12 O balneário termal [Estabelecimento Termal de Vizela] começou a ser levantado em 1870 e foi inaugurado oficialmente, a 1 de Maio de 1892, pela Companhia dos Banhos de Vizela (fundada em 1873).

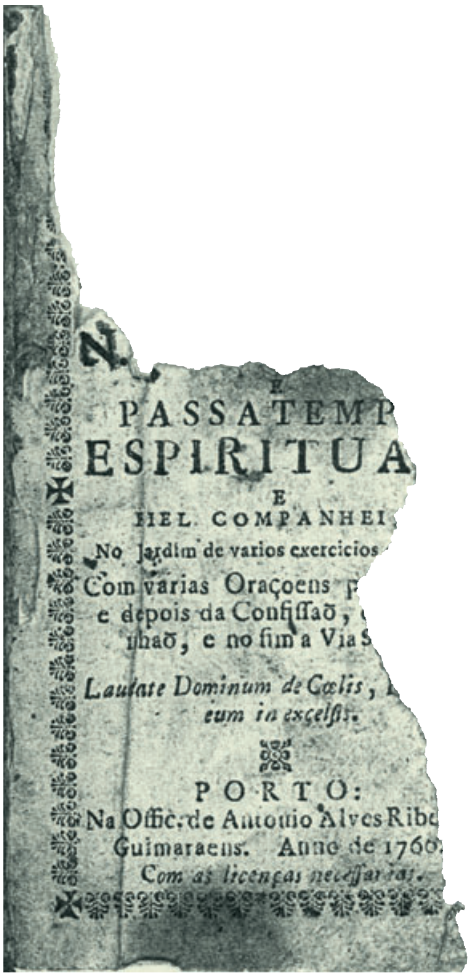
13 Idem nota 9. A primeira câmara de Vizela tomou posse a 27 de Dezembro de 2001 [jornal *Público*].

14 Sobre esta tragédia nacional, descrita por toda a Europa, passamos a citar, a título de exemplo, algumas cenas relatadas por autores germânicos: 'Mais de metade dos edifícios ruíu devido aos abalos de terra, havendo o fogo destruído os restantes de forma tal, que não deve ter quedado a oitava parte das casas que existia em Lisboa, ou seja, cerca de 3500 casas. Em suma, *tudo ficou reduzido a cinza e pó* ... Rainha das Cidades, foi agora arrasada, em 8 minutos, por um abalo de terra, transformada, por um incêndio, em quatro dias e quatro noites, num montão de cinzas e completamente destruída [...] pela fúria das águas, ficando, juntamente com aqueles que a habitavam, quase totalmente reduzida a nada ...', *O grande terramoto (1755)*, Isabel Maria Barreira de Campos, Lisboa 1998, p. 177.

15 Henrique Tavares e Castro e Maria Armandina Cruz Maia, no artigo 'Produção impressa Entre Douro e Minho nos séculos XVII e XVIII', *Colóquio sobre o livro antigo: actas*. Lisboa: BNL, 1992, p. 203, apresentam um diagrama relativo às obras impressas no Porto na segunda metade do século XVIII (Diagrama n.º 17), identificando apenas três nomes, de impressores (ou oficinas) portuenses, concorrentes de António Álvares Ribeiro Guimarães: Francisco Mendes Lima, Oficina Prototypa Episcopal [António Pedroso Coimbra e capitão Manuel Pedroso Coimbra] e Primeira Oficina Portuense.

16 Segundo o padre Agostinho Rebelo da Costa (m. 1791), presbitero bracarense, doutor em Teologia e cavaleiro professo na Ordem de Cristo, in *Descripçaõ topografica, e historica da cidade do Porto*, impressa pela oficina de António Álvares Ribeiro, Porto 1789, pp. 204-5: '... Eis-aqui huma conta abbreviada de todas as





12. Rosto da primeira obra impressa, em 1760, por António Álvares Ribeiro Guimarães; infelizmente, o rosto deste único exemplar encontra-se mutilado (escala 1 : 1). © BPMP [RES–XVIII-a-2].
À esquerda e em baixo:
13. Vinhetas, iniciais e xilogravuras utilizadas na obra (escala 1 : 1). © BPMP [RES–XVIII-a-2].



ESTUDO DE CASO: A PRIMEIRA GERAÇÃO [AARG]

A actividade da oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães (1760–74)

A PRIMEIRA OBRA DA OFICINA

A 30 de Outubro de 1758, António Álvares Ribeiro Guimarães (1731–74) casa no Porto, na freguesia da Vitória, com Luísa Albina de Santa Rosa (1722–84) [17], da qual teve dois descendentes: a filha Rita Ce[r]trudes Albina de Cássia (1758–1822) que morreu solteira e o filho varão António Álvares Ribeiro (1760–1812) [18] que iria dar continuidade à actividade do seu pai.

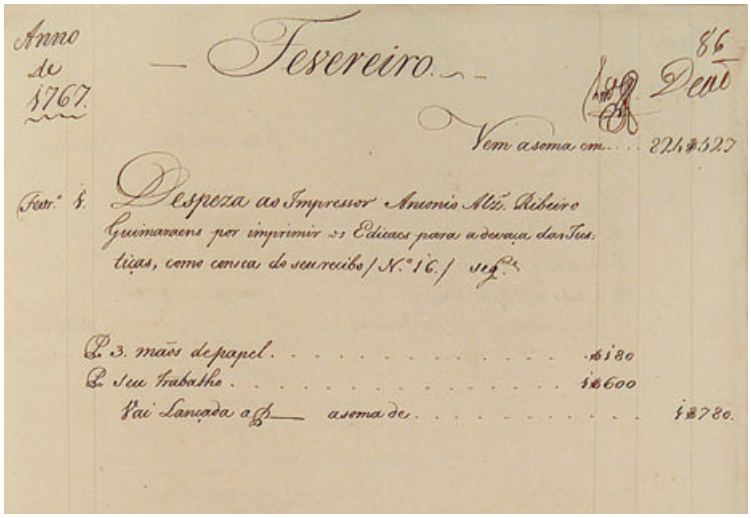
A primeira referência [19] à oficina tipográfica de António Álvares Ribeiro Guimarães [AARG], fundador desta importante família de impressores do Porto, surge, em 1760, quando aparece no mercado o título *Ladainha de N. Senhora e passatempos espirituais e fiel companheiro*, com [XXII] 336 páginas e com cerca de 130 mm de altura. Trata-se de uma obra de teor religioso (autor anónimo) e da qual só localizamos um único e mutilado exemplar [fig. 12].

Embarcaçoens aſſim Portuguezas como Eſtrangeiras, que entraraõ neſte Porto em o anno preſente de 1787. Portuguezas entraraõ 191, e ſahiraõ 178: deve-ſe advertir, que hum grande número deſtas Embarcaçoens tem de 400 até perto de 600 toneladas, chegando muitas a carregar oitocentas, e ainda mais caixas de Açucar. Embarcaçoens Inglezas entraraõ 211, e ſahiraõ 189. Hollandezas entraraõ 22: Dinamarquezas 18: Suecas 19, Heſpanholas 11, e aſſim á proporçaõ fallando das outras Naçoens, como Francezas, Hamburguezas, Pruſſianas, Ruſſianas, Alemaẽs Veneſſianas Danziquezas, e Genovezas. Todas vieraõ a trazer, ou a levar carga deſta Cidade, ſem haver huma ſó, que entraſſe por fazer aguada ou por qualquer outro motivo; porque como a Barra he perigoſa, ſómente ſurgem por ella obrigadas do Commercio. Daqui ſe póde inferir, qual he o immenſo cabedal, que enriquece a negociaçaõ da Praça do Porto …' (continuação da nota 16 da p. 387).

17 Idem nota 1, no Arquivo de Família: '… Luiza Albina de Santa Roza; filha legítima de (*sic*) Luiz Gomes e de sua mulher Antonia Maria dos Santos, moradores na rua da Bainharia do Porto; – nasceo nesta cid.e, na freguezia da Sé, das 10 p.as as 11 horas da noite em 30 de Janeiro de 1722; – morreo, *ab intestata* (*sic*) [sem testamento], na freguezia de S. Miguel das Caldas, em cuja Igreja se enterrou em 14 de Julho de 1784 …'.

18 *Ibidem* '… Antonio Alvarez Ribeiro (que primeiro se appellidou Antonio dos Anjos): nasceo na viella dos Gatos, na freg.a da Sé em 2 d'Outubro de 1760; e nella se baptizou a 13 de m.mo mez, sendo padrinhos o capitão Pedro Martins Gonçalves, da rua das Taypas, freg.a da Victoria, aſsistio (?) o tio Francisco José Ribeiro Guimarães, aſsistente na viella dos Gatos: – morreo no Porto em 18 de Fevereiro de 1812, e jaz na Igreja dos Religiosos do Carmo: – havia cazado na freg.a de N. Sr.a da Victoria, em 23 de Novembro de 1789 …'. Segundo o historiador portuense Germano Silva, a Viela dos Gatos, ficava ao cimo da actual Rua Escura. O registo do seu nascimento e baptismo está no ADP [PPRT 14, livro 37, fólio 249].

19 Inocêncio, vol. 16, p. 34, refere uma edição do *Guia de peccadores […]*, do frade espanhol Luis de Granada (1504-89), como tendo sido impressa, por António Álvares Ribeiro, em 1749! É evidente que se trata de uma gralha na data [grafaram 49 em vez de 94], pelos seguintes factos: em todas as pesquisas bibliográficas que realizamos, sobre a OAR, nunca confirmamos tal existência; o nome do impressor, citado por Inocêncio, refere-se ao filho que, à data, ainda não tinha nascido; por último, tudo indica tratar-se da obra, essa sim, impressa por António Álvares Ribeiro, em 1794, pelo mesmo autor.


Anno de 1767 — Fevereiro — 86 Deve

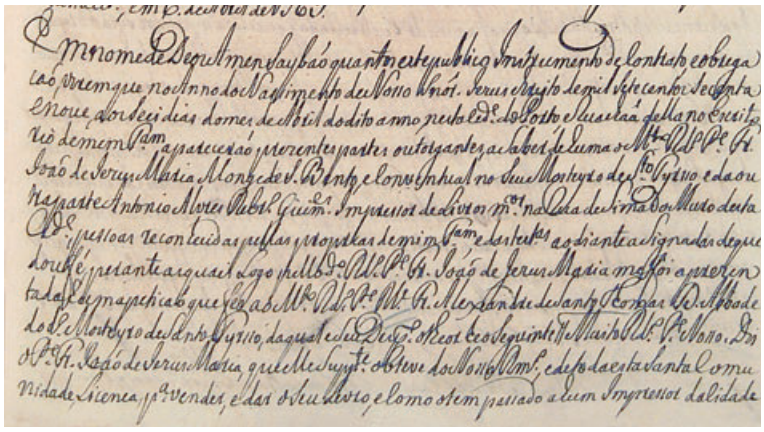
Vem a soma em . . . 22$327

Fevr.º 4. Despeza ao Impressor Antonio Alv.z Ribeiro Guimarães por imprimir 21 Editaes para a devaça das Justiças, como consta do seu recibo / N.º 16 / 1$ [illegible]

P.a 3. mãos de papel $180
P.a Seu trabalho $600
Vai Lançada a f.s — a soma de . . . . . $780.

13. ‘Lançamento’ da despesa paga pela Mitra do Porto a António Álvares Ribeiro Guimarães, em 1767, pelo serviço de impressão dos Editais para a devassa das Justiças.
© ADP [Id. Mitra, livro 121, fólio 86 r.].

Na sexta linha pode ler-se que António Álvares Ribeiro Guimarães apresenta-se como ‘Impressor de Livros’ e morador na Rua de Cima do Muro.



14. Início do contrato [fólio 61 r.] estabelecido, em 1769, entre o monge beneditino João de Jesus Maria e António Álvares Ribeiro Guimarães, para a impressão da *Pharmacopea dogmatica medico-chimica e theorico-pratica*, em dois tomos, que ficaria impressa em 1772.
© ADP [PO 9, 4.ª série, livro 88, fólios 61 r. e 61 v.].

O que fez até esta data não o sabemos ainda. Apenas existe uma indicação de que António Álvares Ribeiro Guimarães, para além de impressor-livreiro, também terá sido solicitador [20]. De qualquer forma, é perfeitamente razoável admitir que a sua actividade tenha começado pelo menos dois/três anos antes, no início do terceiro quartel do século XVIII, tempo necessário para que pudesse reunir todas as condições para realizar uma obra desta envergadura. Referimo-nos, às licenças, à compra da utensilagem tipográfica (prelo, tipos, papel ...) à composição e revisão tipogràfica, à impressão e, por fim, à encadernação. Todo este processo levava meses, senão anos, e só assim se justifica a escassez de obras impressas por ano. Por outro lado, para quem se estava a iniciar, como parece ser o caso, tinha de ir adquirindo aos poucos toda esta estrutura, ao ritmo do crescimento das encomendas. Daí também se compreender a razão de, nos primeiros anos de actividade, haver anos sem qualquer impressão – ou seja, a escassez de meios implicava uma impressão de cada vez.

PEQUENOS SERVIÇOS DE IMPRESSÃO

A 1 de Fevereiro de 1767, António Álvares Ribeiro Guimarães é pago, pela Mitra portuense, 1$780 (em réis) para custear as despesas de papel (cerca de 10% do custo total) – três 'mãos' de papel corresponderiam a setenta e duas folhas – e mão de obra que teve com a impressão dos Editais para a devassa das Justiças [fig. 13] [21]. A julgar pelo teor do 'lançamento' da despesa, no livro da Mitra, o recibo pago corresponderia ao décimo sexto recibo emitido por António Álvares Ribeiro Guimarães, o que poderá querer significar que o impressor já teria feito, pelo menos, mais quinze serviços (pequenos ou grandes não se sabe).

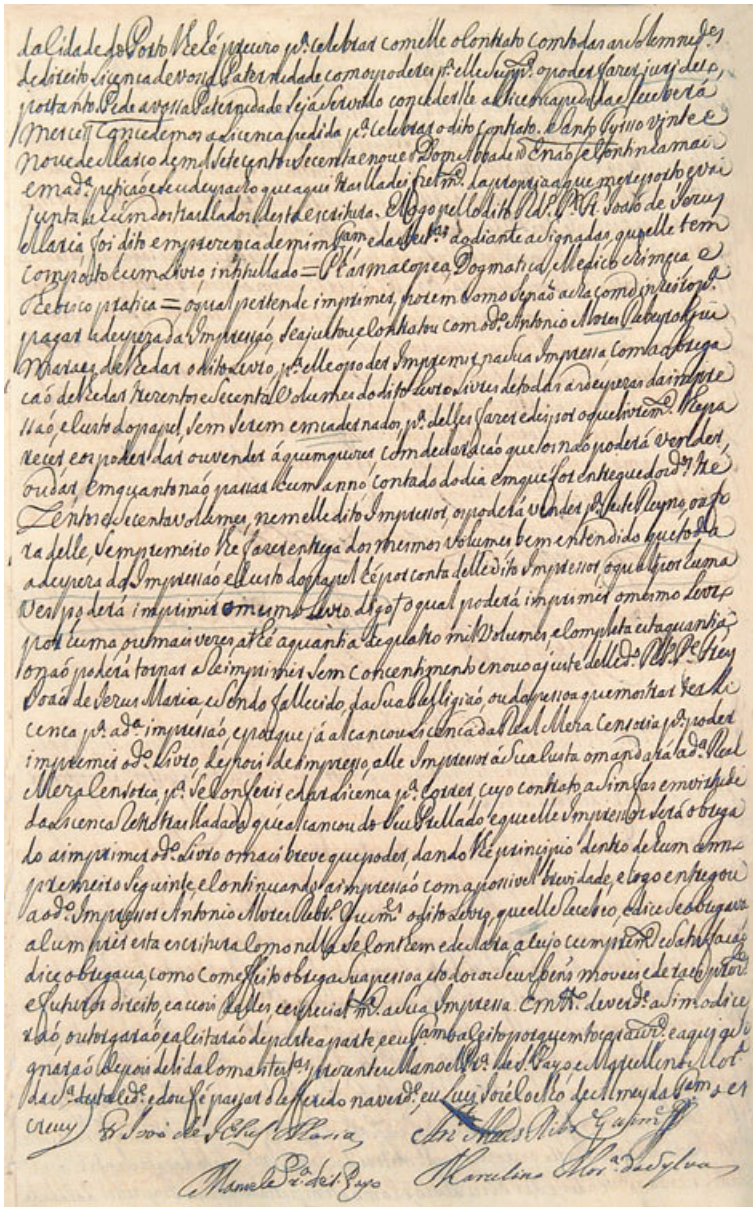
Despeza ao Impressor Antonio Alz. Ribeiro
Guimaraens por imprimir os Editais para a devaça das Jus=
tiças, como consta do seu recibo / N.º 16. / seg.

P. 3. mãos depapel		*$180*
P. seu trabalho		*1$600*
Vai Lançada a	*asoma de*	*1$780*

Estes pequenos serviços de impressão, possivelmente, lhe terão permitido juntar os dinheiros necessários de modo a incrementar o seu negócio de impressão. Quizá foi assim que juntou os 'cobres' imprescindíveis para se abalançar para a impressão da primeira obra em volume [1760].

20 A. C. de S. Cabral, 'Árvore do Costado de Agostinho de Sousa Guedes de Álvares Ribeiro', n.º 94. Solicitador – Pessoa que pede, que solicita alguma coisa a alguém; pessoa que está legalmente habilitada para exercer actividades jurídicas que não envolvam questões de direito; antigo oficial encarregado da cobrança de certos impostos ou contribuições [DLPC].

21 A. de M. Basto, in *Apontamentos para um dicionário de artistas e artífices [...]*, p. 485, por lapso tipográfico (julgamos nós), o apelido do monge beneditino, aparece grafado 'Maia' em vez de, Maria (esqueceram-se do **r**?); ADP [Id. Mitra, livro 121, fólio 86 r.]; COIP [pp. 20–1]; LPXVIII [p. 34, nota 101].



15. Parte final do contrato [fólio 61 v.] estabelecido, em 1769, entre o monge beneditino João de Jesus Maria e António Álvares Ribeiro Guimarães, para a impressão da *Pharmacopea dogmatica medico-chimica e theorico-pratica*, em dois tomos, que ficaria impressa em 1772.
© ADP [PO 9, 4.ª série, livro 88, fólios 61 r. e 61 v.].

IMPRESSOR DE LIVROS

Passados dois anos, a 6 de Abril de 1769, estabelece um minucioso contrato notarial [figs. 14 e 15; *vd.* contrato na íntegra nas páginas 402 e 404] com o monge beneditino João de Jesus Maria (Braga, 1716–95) [22], administrador da botica do Mosteiro de Santo Tirso, para a impressão da edição da *Pharmacopea dogmatica*, onde ficam definidas, todas as regras e responsabilidades deste perante o autor, inclusivé, prazo de execução, garantias pessoais, ... [23]:

... ajustou, e contractou com o d.º Antonio Alvres Ribeyro Guimaraens de lhe dar o dito Livro, pª elle o poder Impremir na Sua Impre[n]ssa, com a obrigacaõ de lhe dar trezentos e secenta volumes do dito Livro Livres de todas as despezas da impressaõ, e custo do papel, sem serem emcadernados, p.ª delles fazer e dispor o que livrem.te lheapatecer, e os poder dar ou vender á quem quizer ...

'com a declaração de que não ficará autorizado a fazê-lo'

... emquanto naõ passar hum anno, contado do dia em que for entregue dos d[it].os trezentos e secenta volumes, nem elle dito Impressor, os poderá vender p.ª este Reyno, ou fora delle, sem premeiro lhe fazer entrega dos mesmos volumes, bem entendido que toda a despeza da Impressaõ e custo do papel hé por conta delle dito Impressor, [o qual por huma ves poderá imprimir o mesmo Livro. digo] o qual poderá imprimir o mesmo Livro por huma, ou mais vezes, athé a quantia de quatro mil volumes, e completa esta quantia o naõ poderá tornar a Reimprimir sem concentimento e novo ajuste delle d[it].º Rv.º Pe Frey Joaõ de Jezus Maria, ou Sendo fallecido, da Sua Relligiaõ ...

'É também notório o facto de ter ficado explícito que, estando já o livro licenciado por parte da Real Mesa Censória, o livreiro ficava responsável por o remeter, depois de impresso, à mesma Mesa, para poder circular. Obrigava-se, também, o impressor ao cumprimento de um prazo para dar início à obra':

...dentro de hum anno premeiro seguinte, e continuando a impressaõ com a possivel brevidade...

'A todas as cláusulas se comprometeu António Álvares Ribeiro Guimarães e, como garantia, deu'

... sua pessoa, e todos os seus béns moveis e de raiz prez[ent].es e futuros, direito a usar delles, e especialm[ent].e a Sua Impre[n]ssa. [24]

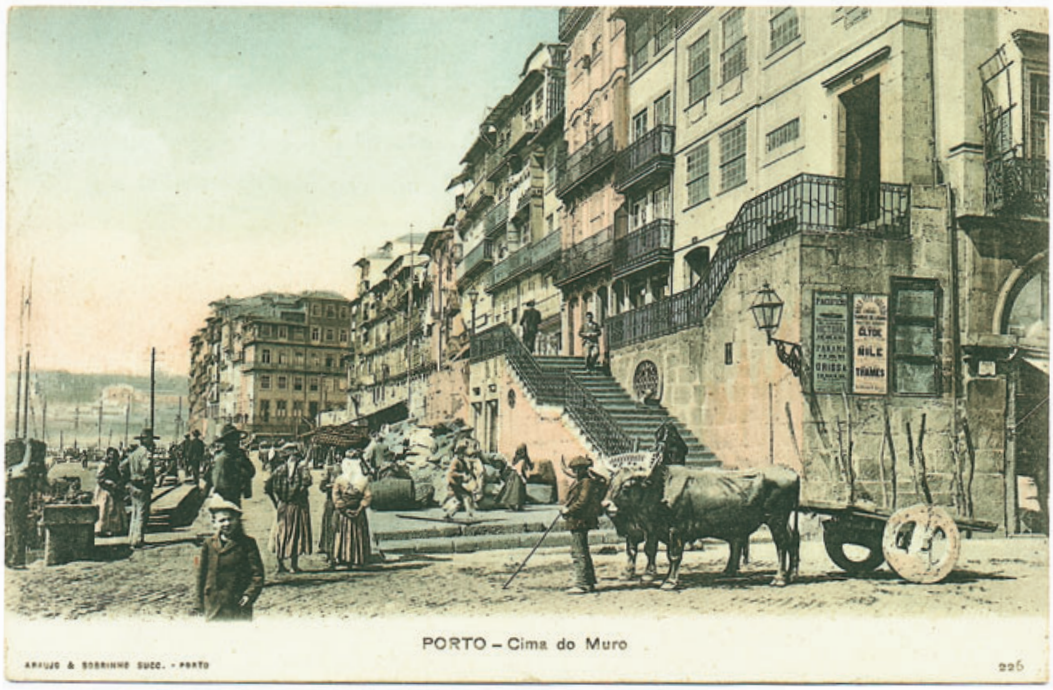
22 A. C. Correia da Silva, 'Frei João de Jesus Maria e a pharmacopeia dogmatica', Santo Tirso 1979, p. 305.

23 Idem nota 21, p. 485; ADP [PO 9, 4.ª série, livro 88, fólios 61 r. e 61 v.]; LPXVIII [p. 35, nota 102]. A licença para a impressão foi autorizada a 30 de Novembro de 1767 (ou seja, dois anos antes da assinatura deste contrato e cinco anos antes da conclusão da impressão), pelo abade geral da Congregação de S. Bento, dr. frei Manuel Caetano do Loreto [*Pharmacopea*, tomo 1, Porto 1772, p. XX].

24 M. A. Meireles, *Os livreiros no Porto no século XVIII – produção e comércio*, Porto 1995, p. 35; ADP: PO 9, 4.ª série, livro 88, fólios 61 r. e 61 v.



16. Panorâmica do Cais da Ribeira e da Ponte Pênsil do Porto com destaque (linha vermelha) da Rua de Cima do Muro.
© AHMP; Arquivo Alvão: fotografia de Domingos do Espírito Santo Alvão (1869–1946), Porto 1881.



17. Ribeira do Porto: Rua de Cima do Muro onde António Álvares Ribeiro Guimarães morou e, possivelmente, teve a sua oficina tipográfica – neste caso seria uma 'casa-oficina'.
Bilhete postal colorido editado pela papelaria Araújo & Sobrinho (Porto, 1829–);
89 × 137 mm [CAF]. © Araújo & Sobrinho Succ., Porto s. d.

Sabe-se que, esta obra chegou a ter preparado um terceiro tomo, em manuscrito [BOFL], com as devidas licenças do Tribunal do Santo Ofício, mas que nunca chegou a ser impressa – intitulada: *Historia pharmaceutica das plantas exoticas, seus produtos, naturalidades e virtudes para facilitar os conhecimentos dos vegetaes e servir de addição à Pharmacopea Dogmatica* [Novembro, 1777] [25].

A oficina tipográfica, que estaria instalada na Rua de Cima do Muro [figs. 16 e 17] [26], zona histórica, central e de grande actividade comercial do burgo portuense, imprimiu, pelo menos, dezasseis títulos diferentes entre as espécies: folhas volantes, brochuras e livros; no total, foram vinte e quatro obras [*vd*. Histograma e quadro 1 da ETAR] durante o curto período da sua existência de quinze anos (1760–74), do qual cerca de metade (oito anos) regista obras impressas pela oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães. Realce-se, ainda, que apenas duas obras são impressas em latim, o que demonstra a perda desta língua erudita para a língua nativa; os assuntos abrangidos foram cinco: religião, ciências sociais, ciências aplicadas, música e literatura.

AS ORIGENS DA ACTIVIDADE LIVREIRA

Como actividade paralela, António Álvares Ribeiro Guimarães, também foi mercador [27] de livros [livreiro ambulante], tirando partido de acontecimentos que reunissem grandes aglomerados de pessoas como eram as tradicionais feiras e mercados que acontecem, periódicamente, em quase todas as regiões de Portugal. A Feira de S. Martinho, em Penafiel [28] (a cerca de 45 km, a este, do Porto), foi um desses mercados que, sozinho ou acompanhado de colegas [29], foi alvo das suas incursões comerciais para vender as obras impressas pela sua oficina (eventualmente, escoar monos ou edições barateiras – literatura de cordel).

A actividade de impressor foi, desta forma, complementada pela actividade de mercador de livros (e/ou possivelmente, a de livreiro), não se limitando apenas a imprimir quer às suas custas quer às custas dos clientes.

25 AA., *Exposição de obras antigas e revistas portuguesas de Farmácia*, Lisboa 1972, p. 18 [ref. 12]; este precioso manuscrito, que deveria constituir o terceiro e último tomo da obra de João de Jesus Maria, e que, ao que parece, mesmo que viesse realmente a ser impresso não passaria de adenda à obra contida nos tomos um e dois da mesma; este documento é pertença [2003] da biblioteca da Ordem dos Farmacêuticos, Lisboa.

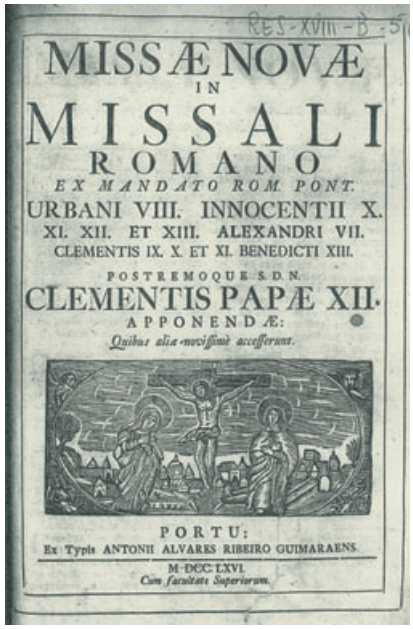
26 Idem nota 24, folha extratexto (entre as pp. 28 e 29): 'Relação de livreiros (impressores, mercadores de livros e encadernadores) do Porto no século XVIII'; fólio 61 in ADP [PO 9, 4.ª série, livro 88, fólios 61 r. e 61 v.].

27 Mercador – Pessoa que compra produtos para posteriormente os vender; pessoa que merca; comerciante, intermediário, mercante, negociante [DLPC].

28 Feira – Lugar onde se expõem e vendem mercadorias; grande mercado público, que se faz em épocas fixas [LELLO]. A Feira de S. Martinho, de Penafiel, também conhecida por 'Feiras de S. Martinho', acontece todos os anos, entre os dias 10–2 de Abril e 10–20 de Novembro, sendo feriado municipal a 11 de Novembro. Trata-se de uma feira anual, de âmbito local (mercado regional), estabelecida a partir de 1741 [T. Soeiro, *Penafiel – cidade e vilas de Portugal*, Lisboa 1994, pp. 121–7].

29 M. A. Meireles, *Os livreiros no Porto no século XVIII – produção e comércio*, Porto 1995, pp. 24–5: '... indo Antonio Alves Ribeiro Guimarães, e Joze Pinto Soares libreiros desta cidade à de Penafiel na feira de Sam Martinho a vender libros ...'.







Da esquerda para a direita:
19. Fronstispícios dos Missais Romanos de: Antuérpia, Oficina Plantiniana 1707; Porto, Oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães 1766; Madrid, Oficina de Francisco Manuel de Mena 1768. A composição gráfica dos três rostos é idêntica, mas a do Missal do Porto é, com toda a evidência, a mais pobre, graficamente: a uma cor (preto); ilustração (xilogravura) mais rudimentar. Uma curiosidade: as edições de Antuérpia e do Porto estão encadernadas no mesmo volume [BPMP] – será que o nosso impressor [AARG] se inspirou na edição Plantiniana ...?





À direita:
20. Iniciais (O e V) da edição do Porto (escala 1 : 1).



21. Gravura de madeira do rosto do Missalete [o título reduzido informa-nos de que se trata de um apêndice, contendo as Missas Novas] da edição do Porto: de execução fruste, muito rudimentar, apresenta-nos, numa paisagem sem perspectiva, a cena de Cristo Crucificado, entre sua Mãe [Nossa Senhora] e S. João Evangelista; em cada canto a figuração do Tetramorfos [S. João – uma Águia; S. Marcos – um Leão alado; S. Lucas – uma cabeça de touro que mais parece a de um cavalo; S. Mateus – um Anjo]; 62 × 130 mm. © BPMP [RES-XVIII-B-5 (3)]; Bernardo Xavier Coutinho, 'Para a história da tipografia no Porto – António Álvares Ribeiro Guimarães, impressor de missais no século XVIII' in *O Tripeiro*, 6.ª série, 3.º ano, n.º 8, Porto 1963, pp. 235–6.



22. Gravura de madeira (escala 1 : 1) ilustrando um vigoroso cesto floral com que AARG decora o texto final das Missas (p. 60), que antecedem o Índice; 65 × 89 mm. © BPMP [RES-XVIII-B-5 (3)].



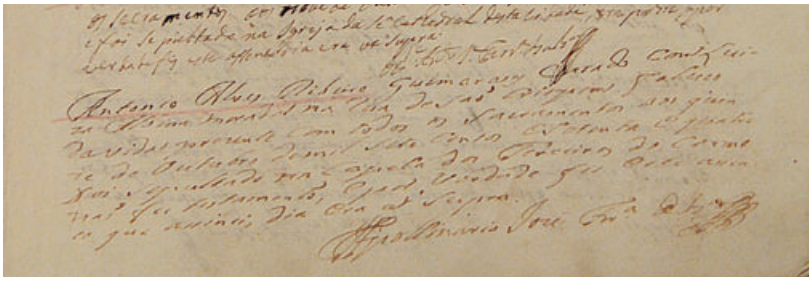
23. Gravura de madeira (escala reduzida, ± 1 : 3) utilizada numa edição de Évora, de 1739: dada a afinidade no desenho, estaremos perante uma 'escola' de gravura?

O FIM DO FUNDADOR

No dia 15 de Outubro de 1774, António Álvares Ribeiro Guimarães faleceu, relativamente jovem (com quarenta e três anos de idade), na cidade do Porto, onde foi a sepultar na capela dos Terceiros do Carmo. No registo do seu assento de óbito [fig. 24] [30] assinala que morava na Rua de São Crispim (freguesia do Bonfim) e não deixou testamento [31], como se pode confirmar pela respectiva transcrição:

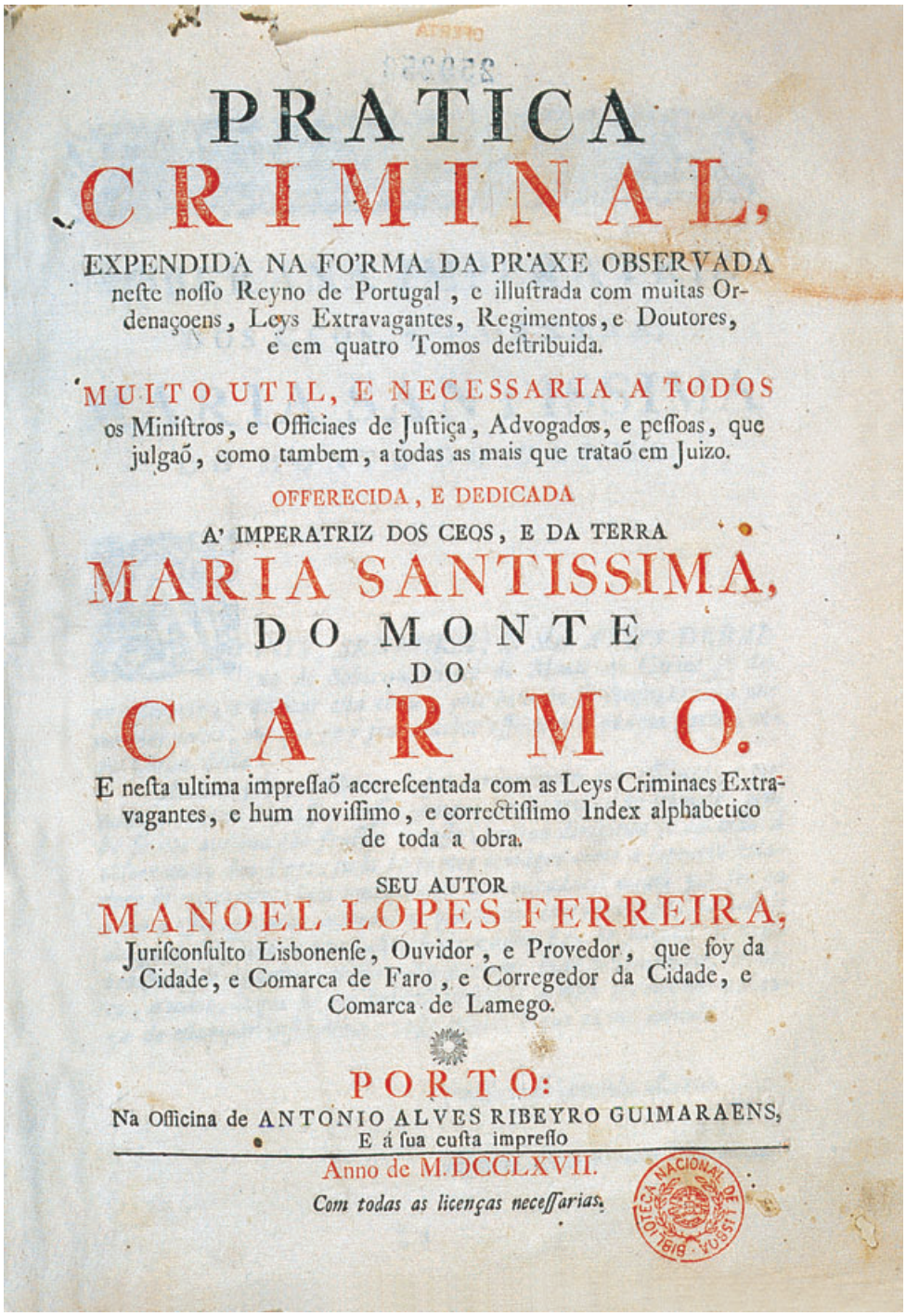
> *Antonio Alves Ribeiro Guimaraens cazado com Luiza Albina morador na Rua de Saõ Crispim faleceo da vida prezente com todos os Sacramentos aos quinze de Outubro demil sete centos e setenta e quatro foi sepultado na Capela dos Terceiros do Carmo naõ fes testamento, e por verdade fis este assento que assinei, dia era et (?) Supra*
> [assinatura ilegível]

Termina assim a curta vida de António Álvares Ribeiro Guimarães (1731–74), referido por muitos como um dos mais importantes impressores-livreiros [32] que o Porto teve nesta época.



24. Pormenor (parte inferior) do fólio onde está registado o assento de óbito de 'Antonio Ál[var]es Ribeiro Guimaraens'; *Livro de nascimentos*, anos de 1726 a 1767 da freguesia de S. Miguel das Caldas de Vizela, fólio 22.
© CMP; ADP [PPRT 14, livro 83, fólio 20], Porto.

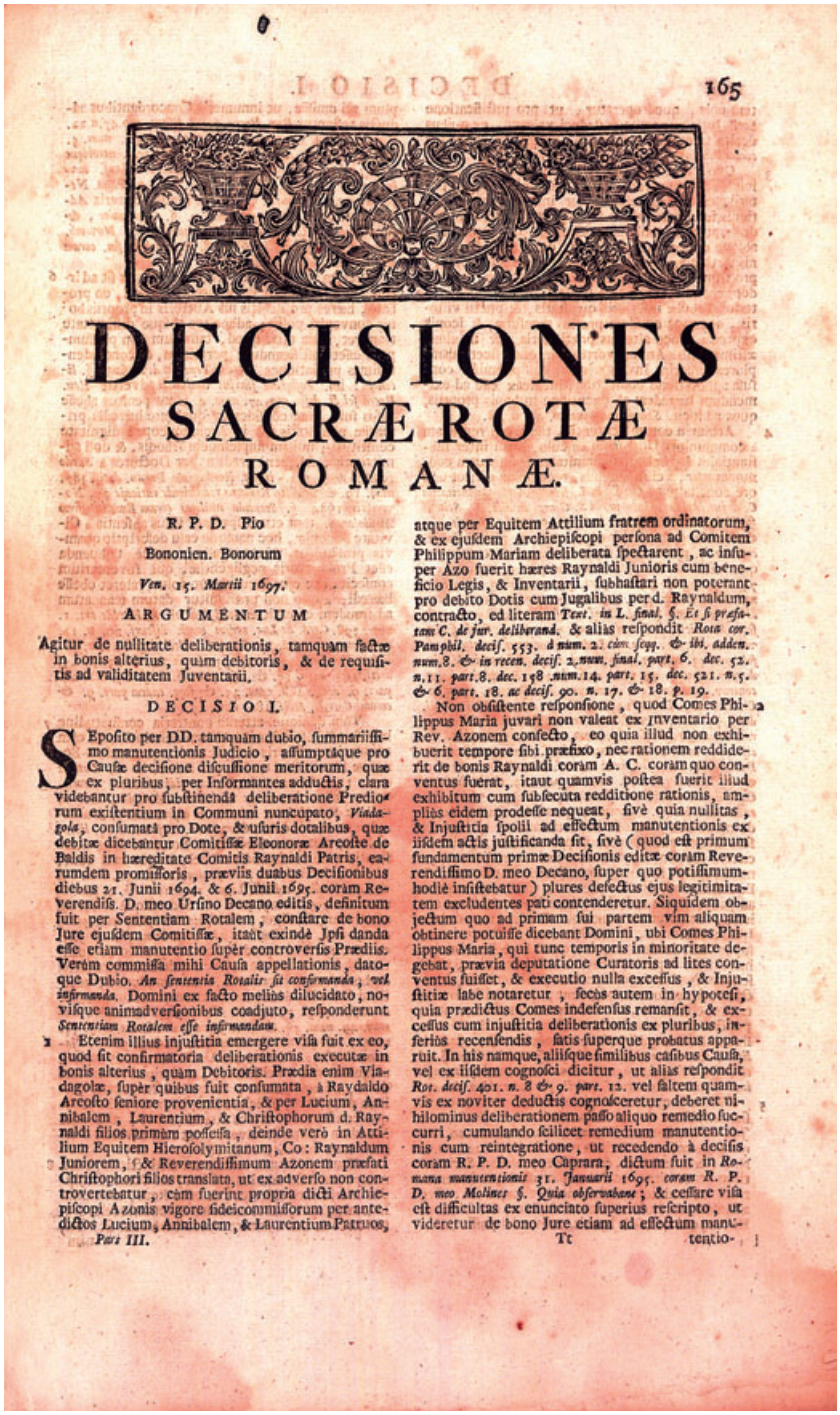
30 ADP [PPRT 14, livro 83, fólio 20].
31 Possivelmente, por uma algo prematura e inesperada morte aos quarenta e três anos de idade.
32 Idem nota 29, p. 23: '... É também de realçar a mais importante família de impressores-livreiros ...'.



PRATICA
CRIMINAL,
EXPENDIDA NA FO'RMA DA PRAXE OBSERVADA
neſte noſſo Reyno de Portugal, e illuſtrada com muitas Ordenaçoens, Leys Extravagantes, Regimentos, e Doutores,
e em quatro Tomos deſtribuida.
MUITO UTIL, E NECESSARIA A TODOS
os Miniſtros, e Officiaes de Juſtiça, Advogados, e peſſoas, que julgaõ, como tambem, a todas as mais que tratáõ em Juizo.
OFFERECIDA, E DEDICADA
A' IMPERATRIZ DOS CEOS, E DA TERRA
MARIA SANTISSIMA,
DO MONTE
DO
CARMO.
E neſta ultima impreſſaõ accreſcentada com as Leys Criminaes Extravagantes, e hum noviſſimo, e correctiſſimo Index alphabetico de toda a obra.
SEU AUTOR
MANOEL LOPES FERREIRA,
Juriſconſulto Lisbonenſe, Ouvidor, e Provedor, que foy da Cidade, e Comarca de Faro, e Corregedor da Cidade, e Comarca de Lamego.
PORTO:
Na Officina de ANTONIO ALVES RIBEYRO GUIMARAENS,
E á ſua cuſta impreſſo
Anno de M.DCCLXVII.
Com todas as licenças neceſſarias.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

25. Uma das duas raras obras, impressas pela OAR, com frontispício a duas cores; trata-se da primeira obra a duas cores e em volume (mais de setecentas páginas!) impressa 'à custa' de António Álvares Ribeiro Guimarães; Inocêncio diz tratar-se da primeira edição do Porto e da terceira edição portuguesa. © BNL: fotografia de Luís Pavão, Lisboa 2003.



165

DECISIONES SACRÆ ROTÆ ROMANÆ.

R. P. D. Pio
Bononien. Bonorum
Ven. 15. Martii 1697.

ARGUMENTUM

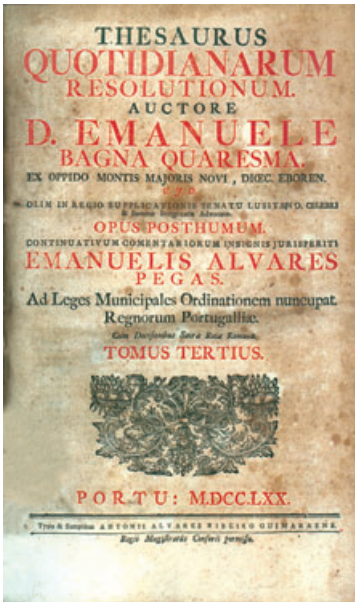
Agitur de nullitate deliberationis, tamquam factæ in bonis alterius, quam debitoris, & de requisitis ad validitatem Juventarii.

DECISIO I.

SEposito per DD. tamquam dubio, summariissimo manutentionis Judicio, assumptaque pro Causæ decisione discussione meritorum, quæ ex pluribus, per Informantes adductis, clara videbantur pro substinendâ deliberatione Prediorum existentium in Communi nuncupato, *Viadagola*, consumatâ pro Dote, & usuris dotalibus, quæ debitæ dicebantur Comitissæ Eleonoræ Arcoste de Baldis in hæreditate Comitis Raynaldi Patris, earumdem promissoris, præviis duabus Decisionibus diebus 21. Junii 1694. & 6. Junii 1695. coram Reverendiss. D. meo Ursino Decano editis, definitum fuit per Sententiam Rotalem, constare de bono Jure ejusdem Comitissæ, itaut exindè Ipsi danda esse etiam manutentio super controversis Prædiis. Verùm commissa mihi Causa appellationis, datoque Dubio. *An sententia Rotalis sit confirmanda, vel infirmanda.* Domini ex facto meliùs dilucidato, novisque animadversionibus coadjuto, responderunt *Sententiam Rotalem esse infirmandam.*

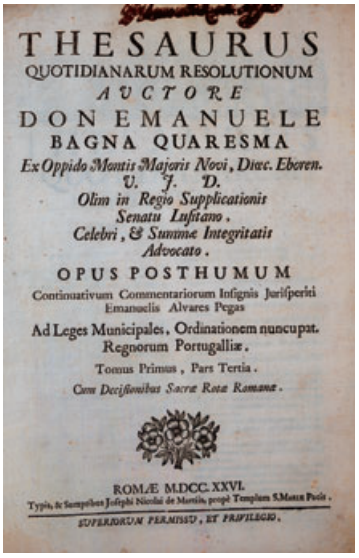
Etenim illius injustitia emergere visa fuit ex eo, quod sit confirmatoria deliberationis executæ in bonis alterius, quam Debitoris. Prædia enim Viadagolæ, super quibus fuit consumata, à Raydaldo Arcosto seniore provenientia, & per Lucium, Annibalem, Laurentium, & Christophorum d. Raynaldi filios primùm possessa, deinde verò in Attilium Equitem Hierosolymitanum, Co: Raynaldum Juniorem, & Reverendissimum Azonem præfati Christophori filios translata, ut ex adverso non controvertebatur, cùm fuerint propria dicti Archiepiscopi Azonis vigore fideicommissorum per antedictos Lucium, Annibalem, & Laurentium Patruos, atque per Equitem Attilium fratrem ordinatorum, & ex ejusdem Archiepiscopi persona ad Comitem Philippum Mariam deliberata spectarent, ac insuper Azo fuerit hæres Raynaldi Junioris cum beneficio Legis, & Inventarii, subhastari non poterant pro debito Dotis cum Jugalibus per d. Raynaldum, contracto, ed literam *Text. in L. final. §. Et si præfatam C. de jur. deliberand.* & aliàs respondit *Rota cor. Pamphil. decis. 553. à num. 2. cum seqq. & ibi. addent. num. 8. & in recen. decis. 2. num. final. part. 6. dec. 52. n. 11. part. 8. dec. 198. num. 14. part. 15. dec. 521. n. 5. & 6. part. 18. ac decis. 90. n. 17. & 18. p. 19.*

Non obsistente responsione, quod Comes Philippus Maria juvari non valeat ex Inventario per Rev. Azonem confecto, eo quia illud non exhibuerit tempore sibi præfixo, nec rationem reddiderit de bonis Raynaldi coram A. C. coram quo conventus fuerat, itaut quamvis postea fuerit illud exhibitum cum subsecuta redditione rationis, ampliùs eidem prodesse nequeat, sivè quia nullitas, & Injustitia spolii ad effectum manutentionis ex iisdem actis justificanda sit, sivè (quod est primum fundamentum primæ Decisionis editæ coram Reverendissimo D. meo Decano, super quo potissimum hodiè insistebatur) plures defectus ejus legitimitatem excludentes pati contenderetur. Siquidem objectum quo ad primam sui partem vim aliquam obtinere potuisse dicebant Domini, ubi Comes Philippus Maria, qui tunc temporis in minoritate degebat, prævia deputatione Curatoris ad lites conventus fuisset, & executio nulla excessus, & Injustitiæ labe notaretur, secùs autem in hypotesi, quia prædictus Comes indefensus remansit, & excessus cum injustitia deliberationis ex pluribus, inferiùs recensendis, satis superque probatus apparuit. In his namque, aliisque similibus casibus Causa, vel ex iisdem cognosci dicitur, ut alias respondit *Rot. decis. 401. n. 8 & 9. part. 12.* vel saltem quamvis ex noviter deductis cognosceretur, deberet nihilominus deliberationem passo aliquo remedio succurri, cumulando scilicet remedium manutentionis cum reintegratione, ut recedendo à decisis coram R. P. D. meo Caprara, dictum fuit in *Romana manutentionis 31. Januarii 1695. coram R. P. D. meo Molines §. Quia observabene*; & cessare visa est difficultas ex enunciato superius rescripto, ut videretur de bono Jure etiam ad effectum manutentio-



Ao lado e em cima:
26. Possivelmente, a mais sumptuosa obra da OAR; Porto, 1770 (quatro volumes); continuação da obra do famoso jurista português Manuel Álvares Pegas; a. 340 mm; diversas xilogravuras [CAF, 3,º vol.].

Em baixo:
27. Frontispício, do primeiro volume, da edição romana de 1726. © Colecção da Livraria Chaminé da Mota, Porto 2002.



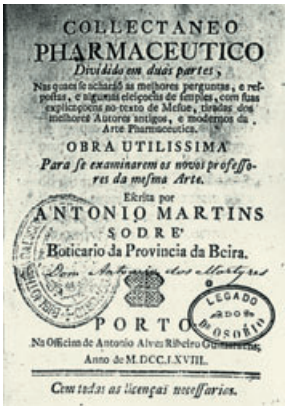


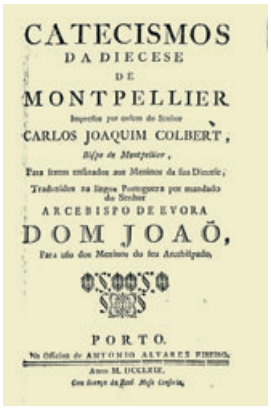

IL TEMPIO
DELL'
ETERNITA',
PORTO.
PIETRO METASTASIO,
GIUSEPPE I.
PORTO:
M.DCC.LXVIII.


METHODO PRATICO,
SERMOENS,
JOAM THEODORO DE NERAS.


CARTA,
D. SATIRA
A DONA SABINA,
LAMBAÕ CANELLAS
PIPAROTE.
PORTO:



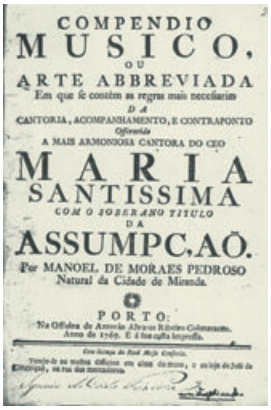

COLLECTANEO
PHARMACEUTICO
OBRA UTILISSIMA
ANTONIO MARTINS
SODRE'
Boticario da Provincia da Beira.
PORTO
Cem todas as licenças necessarias.

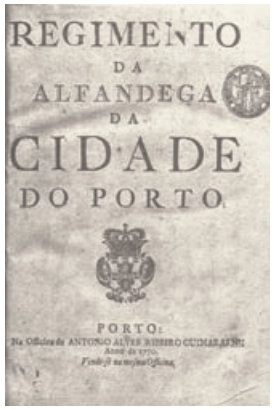

CATECISMOS
DA DIECESE
DE
MONTPELLIER
CARLOS JOAQUIM COLBERT,
ARCEBISPO DE EVORA
DOM JOAÕ,
PORTO.


INSTRUCÇOENS GERAES
EM FORMA DE
CATECISMO,
CARLOS JOAQUIM COLBERT,
ARCEBISPO DE EVORA
DOM JOAÕ,
PRIMEIRA PARTE.
PORTO.

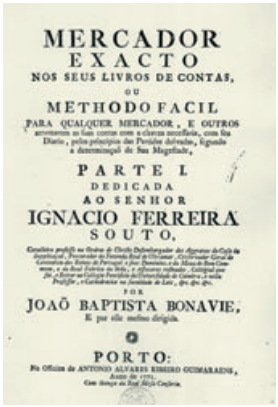


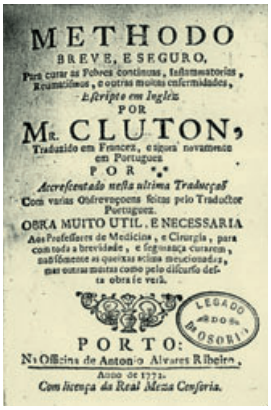

O AGRICULTOR
PERFEITO,
OU
A GRICULTURA
POR
JOAM ANTONIO DE OLIVEIRA
PORTO:
Com licença da Real Meza Censoria.

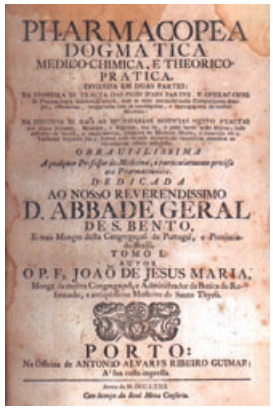

COMPENDIO
MUSICO,
OU
ARTE ABBREVIADA
A MAIS ARMONIOSA CANTORA DO CEO
MARIA
SANTISSIMA
DA
ASSUMPÇAÕ.
Por MANOEL DE MORAES PEDROSO
PORTO:


REGIMENTO
DA
ALFANDEGA
DA
CIDADE
DO PORTO.
PORTO:




MERCADOR
EXACTO
NOS SEUS LIVROS DE CONTAS,
OU
METHODO FACIL
PARTE I.
DEDICADA
AO SENHOR
IGNACIO FERREIRA
SOUTO,
POR
JOAÕ BAPTISTA BONAVIE,
PORTO:

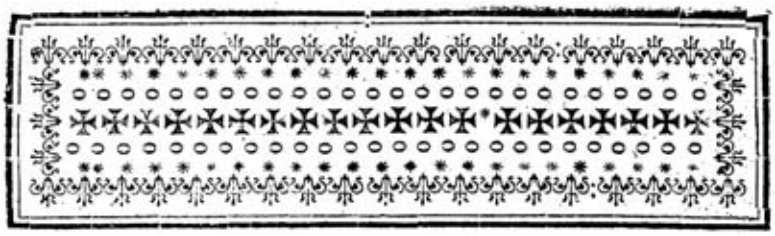

METHODO
BREVE, E SEGURO,
POR
Mr. CLUTON,
PORTO:


PHARMACOPEA
DOGMATICA
MEDICO-CHIMICA, E THEORICO-
PRATICA.
OBRA UTILISSIMA
DEDICADA
AO NOSSO REVERENDISSIMO
D. ABBADE GERAL
DE S. BENTO,
TOMO I.
O P. F. JOAÕ DE JESUS MARIA,
PORTO:















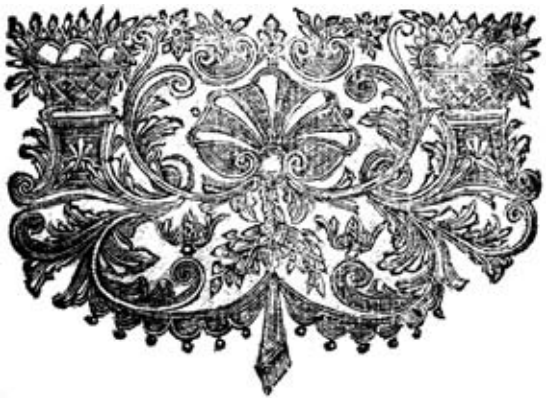














Página anterior (p. 400):
28. Vinhetas, iniciais e frontispícios de diversas obras impressas por António Álvares Ribeiro Guimarães (escalas reduzidas).

Nesta página:
29. Vinhetas (xilográficas; com florões), iniciais, sinais do zodíaco e pormenor de uma pauta musical xilográfica [in *Compendio Musico*, 1769] (escalas reduzidas).

CONTRATO DE IMPRESSÃO

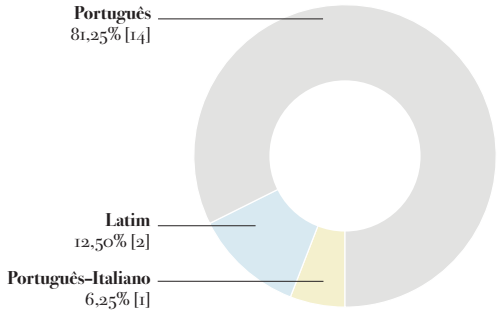
Contrato e obrigação entre o M. R. P.e João de Jesus Maria Monge de S. Bento, e Conventual no seu Mosteiro de Santo Tyrso, e Antonio Alvres Ribeiro Guim.es Impressor | desta cid.e, em 6. de Abril de 1769.

Em nome de Deo AmenSayba'o quantos este publico Instrumento de contrato, e obriga caõ, virem que no Anno do Nascimento de Nosso Senôr Jezus Christo de mil setecentos secenta enove, aos seis dias domes de Abril do dito anno, nesta cid.e do Porto, Rua chaã della no Escrito rio demim T.am apareceraõ prezentes partes outorgantes, a saber de huma o M.o R.o P.e Fr. Joaõ de Jezus Maria Monge de S. Bento, e Conventual no seu Mosteyro de S.to Tyrso e da ou tra parte Antonio Alvres Rib.o Guim.es Impressor de Livros mo.or na Rua de Sima de Muro desta Cid.e, pessoas reconhecidas pellas proprias demim T.am,e das test.as diante asignadas de que doufé, perante as quais logo pello d.to Rv.do P.e Fr. João de Jesus Maria me foi apresen tada uma petição que fez ao M.to Rv.do P.e Ab.deFr. Alexandre de Santo Tomas D. Abbade do d.to Mosteiro deSanto Tyrso, da qual deu Cert.ao de Teor com o seguinte // Muito Rv.do P.e Nosso. Diz o P.e João de Jesus Maria, que elle Supy.te obteve do Nosso Rm.o e de toda esta Santa Comu nidade, Licenca, p.a vender, e dar o seu livro, e como o tem passado a hum Impressor da Cidade ||

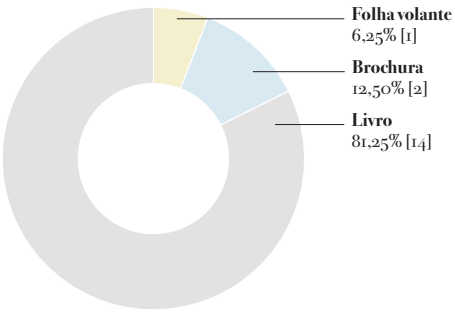
|| da Cidade do Porto lhe hé preciso p.a celebrar com elle o Contrato com todas as demmamd.es de direito, Licenca de vossa Paternidade, com os poderes p.a elle Sup.te o poder fazer jury dela, portanto Pede a vossa Paternidade seja servido concederlle a licença pedida e receberá merce concedemos a Licenca pedida p.a celebrar o dito contrato . Santo Tyrso vinte e nove de Marco de mil setecentos secenta e nove. Dom Abbade . Enaõ se continha mais emad.a petição e seu despachoque aqui lhas dei pre$tm.e da propria a que me reporto e vai junta a hum dos trasllados desta escritura. Elogo pello dito Rd.o P.e Fr. Joaõ de Jezus Maria, foi dito em prezença de mim T.am, e das test.as ao diante asignadas, que elle tem composto hum Livro, intitullado = Pharmacopea, Dogmatica, Medico chimeca e theorico pratica =, o qual pretende imprimir, porem como senão acha com dinheiro pagar a despeza desta Impressaõ, se ajustou, e contractou com o d.o Antonio Alvres Ribeyro Gui maraens de lhe dar o dito Livro, pª elle o poder Impremir na Sua Impre[n]ssa, com a obriga caõ de lhe dar trezentos e secenta volumes do dito Livro Livres de todas as despezas da impre ssaõ, e custo do papel, sem serem emcadernados, p.a delles fazer e dispor o que livrem.te lheapa tecer, e os poder dar ou vender á quem quizer, com declaracaõ que os naõ poderá vender ou dar, emquanto naõ passar hum anno, contado do dia em que for entregue dos d[it].os tre zentos e secenta volumes, nem elle dito Impressor, os poderá vender p.a este Reyno, ou fo ra delle, sem premeiro lhe fazer entrega dos mesmos volumes, bem entendido que toda a despeza da Impressaõ e custo do papel hé por conta delle dito Impressor, [o qual por huma ves poderá imprimir o mesmo Livro. digo] o qual poderá imprimir o mesmo Livro por huma, ou mais vezes, athé a quantia de quatro mil volumes, e completa esta quantia o naõ poderá tornar a Reimprimir sem concentimento e novo ajuste delle d[it].o Rv.o P.e Frey Joaõ de Jezus Maria, ou Sendo fallecido, da Sua Relligiaõ, ou da pessoa a quem mostrar ter Li cença p.a a d[it].a impressaõ, e porque já alcancou Licenca da Real Meza Censoria p.a poder imprimir o d[it].o Livro, depois de impresso, elle Impressor á Sua Custa o mandará a d[it].a Real Meza censoria, p.a se conferir, e dar Licenca p.a correr, cujo contrato a Simfas em virtude da Licenca retro trasladada a qual alcancou do Seu Prellado e que elle Impressor será obriga do a imprimir o d[it].o Livro o mais breve que poder, dando lhe principio dentro de hum anno premeiro seguinte, e continuando a impressaõ com a possivel brevidade, e logo entregou ao d[it].o Impressor Antonio Alvres Rib.o Guim.es o dito Livro, que elle recebeo, e dice se obrigava a cumprir esta escritura como nella se conthem e declara, a cujo cumprim.to e satisfacaõ dice o obrigava, como

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DA OFICINA

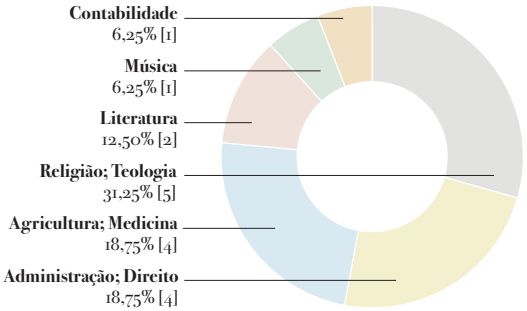
Por língua
Diagrama 1



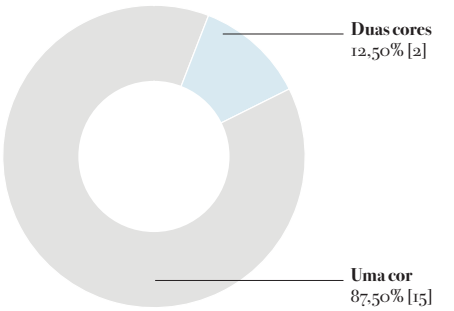
Por espécie
Diagrama 2



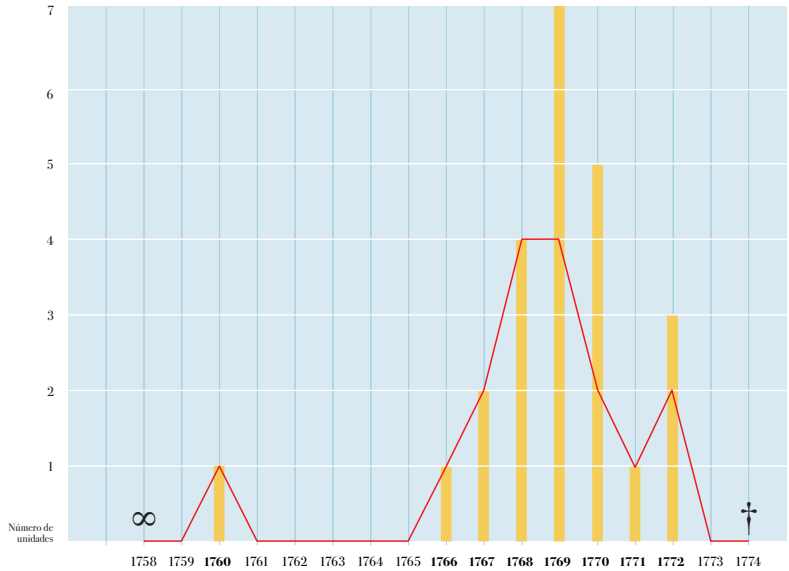
Por assunto
Diagrama 3



Por n.º de cores
Diagrama 4



Títulos e obras por ano
Histograma



Nota:
– Foi considerada a totalidade da produção impressa (dezassete títulos) por AARG, durante quinze anos (1760–74).
– O Histograma representa a produção total de títulos (17) [■] e de obras (24) [■] (1760–74).

com effeito obriga a sua pessoa, e todos os seus béns moveis e de raiz prez[ent].es e futuros, direito a usar delles, e especialm[ent].e a Sua Impre[n]ssa. E mtt.o de verd[ad].e a Sim o diceraõ, outorgaraõ e aceitaraõ de parte a parte, e eu T.am aceito por quem tocar ouvire e aqui asignaraõ depois de lida com as test[emunh].as prezentes Manoel Pr..a de S. Payo, e Marcellino Mo.a da S.a desta ci[da].de e dou fé passar o refferido na verd[ad].e, eu Luis Jozé Coelho de Almeyda Tam descreveu. [quatro assinaturas]

Fr. Joaõ de Jesus Maria *An.o Alvres Rib.o Guim.es*
Manoel Pr.a de S. Payo *Marcelina Mor.a da Sylva*

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA: FONTES MANUSCRITAS

ARQUIVO DE FAMÍLIA ÁLVARES RIBEIRO. 'Familia'. Manuscrito que trata o tronco das gerações familiares. Porto: Agostinho de Sousa Guedes de Álvares Ribeiro, s. d. [Porto, *c.* 1830/40].

ARQUIVO DISTRITAL DO PORTO [ADP]. *Registos paroquiais*. Freguesias da Sé (livro 32-B) e Vitória (livro 5-B), Porto.

–. PPRT 14, livro 37, fólio 249, Porto 1760? [assento de nascimento e baptismo de AAR].

–. Id. Mitra, livro 121, fólio 86 r., Porto 1767 [pagamento de serviço feito por AARG].

–. PO 9, 4.ª série, livro 88, fólios 61 r. e 61 v., Porto 1769 [contrato de impressão entre AARG e o autor].

–. PPRT 14, livro 83, fólio 20, Porto 1774 [assento de óbito de AARG].

ARQUIVO MUNICIPAL ALFREDO PIMENTA [AMAP]. *Livro de nascimentos*. Anos de 1726 a 1767 da freguesia de S. Miguel das Caldas de Vizela, fólio 22, Guimarães [assento de nascimento de AARG].

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA: FONTES IMPRESSAS

AA. *Colóquio sobre o livro antigo: actas*. Lisboa: BNL, 1992.

AA. *Exposição de obras antigas e revistas portuguesas de Farmácia.* Lisboa: BNL, 1972. pp. 17-8

AA. *História do Porto* [1994]. Direcção de Luís A. de Oliveira Ramos. 3.ª edição. Porto Editora, 2000.

AA. *Porto* (Guia American Express). Porto: Livraria Civilização Editora, 2001.

AMARAL, Diogo Freitas do. *Em que momento se tornou Portugal um país independente*. Coimbra: Edições Tenacitas, 2001. p. 87

BASTO, Artur de Magalhães. *Apontamentos para um dicionário de artistas e artífices que trabalharam no Porto do século XV ao século XVIII.* Porto: CMP; Gabinete de História da Cidade, 1964. p. 485

CABRAL, António Carlos de Sequeira. *Resenha genealógica e biográfica de uma família portuense: 'Vales Pereiras Cabrais' da Casa da Rua das Flores.* [s. l.]: edição de autor, 1981.

CAMPOS, Isabel Maria Barreira de. *O grande terramoto (1755)*. Lisboa: Editorial Parceria, 1998. p. 177

COMISSÃO INSTALADORA DO MUNICÍPIO DE VIZELA. *Nótulas geográficas, laboriais e históricas da região do Vale de Vizela*. Vizela: CIMV, Janeiro de 2000.

COMPANHIA DOS BANHOS DE VIZELA; COMISSÃO DE INICIATIVA DAS TERMAS DE VIZELA. *Vizela, rainha das termas de Portugal – as mais ricas aguas sulfurosas*. Vizela [1929].

COSTA, Agostinho Rebelo da. *Descripçaõ topografica, e historica da cidade do Porto*. Segunda edição. Porto: Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro, 1789. pp. 204-5 e 335

DESLANDES, Venâncio. *Documentos para a historia da typographia portugueza nos seculos XVI e XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1888. pp. 170-2

FERREIRA, Damião Veloso; SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e. *Os fundadores do Club Portuense e a sua descendência*. Vol. 3. Porto: edição dos autores, 1997. pp. 311-432

MEIRELES, Maria Adelaide. *Os livreiros no Porto no século XVIII – produção e comércio*. Porto: Associação Portuguesa de Livreiros e Alfarrabistas, 1995.

NEVES, António Amaro das; SIMÕES, Joaquim António dos Santos. *Revista de Guimarães*. Vol. 108. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento, 1998. pp. 11-3 e 170-5

PUBLITERRA. *Roteiro de Vizela – comércio, indústria e serviços*. Porto: Publiterra Publicações Regionais, Julho de 2000.

QUARESMA, Maria Clementina de Carvalho. *Inventário artístico de Portugal: Porto.* Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes, 1995. pp. 19-31

SANTOS, António Ribeiro dos. *Memoria de litteratura portugueza*. Segunda edição, vol. 8. Lisboa: Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1856. p. 120

SILVA, A. C. Correia da. 'Frei João de Jesus Maria e a pharmacopeia dogmatica' in separata das *Actas do Colóquio de História Local e Regional*, Santo Tirso 1979. Porto: Imprensa Portuguesa, 1982. pp. 297-305

SILVA, Inocêncio Francisco da. *Diccionario Bibliographico Portuguez.* Vol. 16. Lisboa: Imprensa Nacional, 1893. p. 34

SOEIRO, Teresa. *Penafiel – cidade e vilas de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, 1994. pp. 121-7

CONCLUSIÓN

TOMO II

En el inicio del segundo cuartel del siglo XVIII, con la situación catastrófica en que Portugal estaba sumergido, principalmente la capital del reino [Lisboa], en virtud del brutal terremoto de 1755, se ha asistido a un relanzamiento de la industria y comercio nacionales por medio de las reformas pombalinas.

En éste contexto, el Oporto, distinta ciudad del reino, non ha huido a la regla y fue igualmente abrazado por la reconstrucción nacional habiendo sido destacado (1757), para la futura capital norteña, João Almada e Melo que pasó a dirigir un vastísimo programa de obras publicas que alterarían la paisaje urbanística e arquitectónica de la ciudad (1763). Paralelamente, la creación de la Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (1756) organizó y desenvolvió la agricultura e comercio vinícola, con fuerte impacto en el crecimiento económico y desenvolvimiento socio-cultural de la región.

Fue en éste contexto, algo conturbado, que António Álvares Ribeiro Guimarães (n. 1731) ha encontrado condiciones para la fundación de su oficina tipográfica (*c.* 1755–60) la cual pasó a contestar a las solicitaciones existentes. La competencia local y regional era insignificante (menos de media docena de impresores) lo que ha permitido un posicionamiento estratégico privilegiado. En suma, la coyuntura del mercado local y regional tenía una oferta deficitaria faz a la busca existente y que se adivinaba creciente.

Con la entrada de una nueva casa impresora en escena – *Oficina Alvares Ribeiro* [OAR], nombre genérico utilizado para las diferentes generaciones familiares – el Oporto ha asistido al nacimiento de una importante dinastía empresarial que se ha traducido en el siguiente:

- No obstante su corto periodo de actividad y reducida producción, António Álvares Ribeiro Guimarães [el fundador] fue el que ha imprimido las obras más cuidadas en termos tipográficos y artísticos (tipos, frontispicios de composición más elaborada y a dos colores, mayor riqueza y variedad de viñetas, mayor división (número de volumes y de páginas, mayores formatos) ...

CONCLUSÃO

TOMO II

No início do segundo quartel do século XVIII, com a situação catastrófica em que Portugal estava mergulhado, nomeadamente a capital do reino [Lisboa], em virtude do brutal terramoto de 1755, assistiu-se a um relançamento da indústria e comércio nacionais através das reformas pombalinas.

Neste contexto, o Porto, distinta cidade do reino, não fugiu à regra e foi igualmente abrangida pela reconstrução nacional tendo sido destacado (1757), para a futura capital nortenha, João Almada e Melo que passou a dirigir um vastíssimo programa de obras públicas que alterariam a paisagem urbanística e arquitectónica da cidade (1763). Paralelamente, a criação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro (1756) organizou e desenvolveu a agricultura e comércio vinícola, com forte impacto no crescimento económico e desenvolvimento sócio-cultural da região.

Foi neste contexto, algo conturbado, que António Álvares Ribeiro Guimarães (n. 1731) encontrou condições para a fundação da sua oficina tipográfica (*c.* 1755-60), a qual passou a responder às solicitações existentes. A concorrência local e regional era insignificante (menos de meia dúzia de impressores), o que permitiu um posicionamento estratégico privilegiado. Em suma, a conjuntura do mercado local e regional, tinha uma oferta deficitária face à procura existente e que se advinhava crescente.

Com a entrada de uma nova casa impressora em cena – *Oficina Alvares Ribeiro* [OAR], nome genérico utilizado para as diferentes gerações familiares – o Porto assistiu ao nascimento de uma importante dinastia empresarial, que se traduziu no seguinte:

- Apesar do seu curto período de actividade e reduzida produção, António Álvares Ribeiro Guimarães [o fundador] foi o que imprimiu as obras mais cuidadas em termos tipográficos e artísticos (tipos, frontispícios de composição mais elaborada e a duas cores, maior riqueza e variedade de vinhetas, maior divisão (número de volumes e de páginas, maiores formatos) ...

• Las obras religiosas han marcado una función económica crucial en el desenvolvimiento de la actividad tipográfica.

• La variedad de asuntos fue una característica casi siempre presente – todos los asuntos posibles, teniendo por base la CDU, fueron tratados en las ediciones impresas.

• Las más de tres centenas y media de autores editados, ya individuales ya institucionales, reflejan inequívocamente el cuño profissional y la norma editorial que han norteado la convicción y filosofia de la actividad empresarial.

• Las obras editadas esgotaron prácticamente todos los géneros literarios, tales como: diccionarios, periódicos, Filosofia, Religión, Teología, Moral, Política, Derecho, Astronomía, Botánica, Medicina, Ingeniería, Agricultura, Bellas-Artes, Música, Lingüística, Filología, Literatura, Geografía e Historia. Entre los destacados autores publicados, poderemos citar: António dos Mártires, Benoist-de-Chateauneuf, Blankaart, Bonavie, conde Chesterfield, Clutton, Agostinho Rebelo da Costa, João Cosme da Cunha, Degrange, Forrester, Ganganelli, Garrett, Gessner, Granada, Thomas Gray, Herculano, D. Hugo, Junot, Lacombe, Larraga, António da Silva Leite, Leprince-de-Beaumont, Agostinho de Macedo, Maldonado, Xavier de Matos, Metastasio, Nicolau Monteiro, Nasolini, Nicolini, Paër, Pope, João Pedro Ribeiro, Rossini, São Bento, Soult, Urcullu, Domingos Varela, Voltaire, duque de Wellington y Young, para no hablar en las innumerables órdenes religiosas y instituciones locales (gubernativas , científicas y culturales).

• Los títulos editados en seis lenguas diferentes confirman la diversidad y el europeísmo de los clientes-lectores alcanzados.

• La literatura de cordel editada (obras de entretenimiento popular y fácil lectura), en contrapunto con ediciones más eruditas y de producción más cuidada, se justifica por la necesidad de capital para encarar nuevos investimientos o por la demora en la obtención de dividendos de medio o longo plazo.

• El caso de, durante las Invasiones Francesas (1807–10), la OAR imprimir para dos clientes 'opuestos' (portugueses y invasores franceses) en simultáneo y sin omitir la calidad de autor-impresor es revelador de una inusual valentía, de un incuestionable profesionalismos y de una dimensión empresarial, organizacional y económica solo al alcance de impresores de punta.

• El contenido histórico-literario de los edictos publicados, durante las Invasiones Francesas (1807–10), constituye por si solo una fuerte inmensurable

• As obras religiosas marcaram uma função económica crucial no desenvolvimento da actividade tipográfica.

• A variedade de assuntos foi uma característica quase sempre presente – todos os assuntos possíveis, tendo por base a CDU, foram tratados nas edições impressas.

• As mais de três centenas e meia de autores editados, quer individuais quer institucionais, espelham inequivocamente o cunho profissional e a linha editorial que nortearam a convicção e filosofia da actividade empresarial.

• As obras editadas esgotaram praticamente todos os géneros literários, tais como: dicionários, periódicos, Filosofia, Religião, Teologia, Moral, Política, Direito, Astronomia, Botânica, Medicina, Engenharia, Agricultura, Belas-Artes, Música, Linguística, Filologia, Literatura, Geografia e História. Entre os destacados autores publicados, poderemos citar: António dos Mártires, Benoist-de-Chateauneuf, Blankaart, Bonavie, conde Chesterfield, Clutton, Agostinho Rebelo da Costa, João Cosme da Cunha, Degrange, Forrester, Ganganelli, Garrett, Gessner, Granada, Thomas Gray, Herculano, D. Hugo, Junot, Lacombe, Larraga, António da Silva Leite, Leprince-de-Beaumont, Agostinho de Macedo, Maldonado, Xavier de Matos, Metastasio, Nicolau Monteiro, Nasolini, Nicolini, Paër, Pope, João Pedro Ribeiro, Rossini, São Bento, Soult, Urcullu, Domingos Varela, Voltaire, duque de Wellington e Young, para não falar nas inúmeras ordens religiosas e instituições locais (governativas, científicas e culturais).

• Os títulos editados em seis línguas diferentes confirmam a diversidade e o europeísmo dos clientes-leitores alcançados.

• A literatura de cordel editada (obras de entretenimento popular e fácil leitura), em contraponto com edições mais eruditas e de produção mais cuidada, justifica-se pela necessidade de fundo de maneio para fazer face a novos investimentos ou pela demora na obtenção de dividendos de médio ou longo prazo.

• O facto de, durante as Invasões Francesas (1807–10), a OAR imprimir para dois clientes 'antagónicos' (portugueses e invasor francês) em simultâneo e sem omitir a autoria da impressão é revelador de uma invulgar valentia, de um inquestionável profissionalismo e de uma dimensão empresarial, organizacional e económica só ao alcance de impressores de topo.

• O conteúdo historico-literário dos editais publicados, durante as Invasões Francesas (1807–10), constitui por si só uma fonte imensurável para a compreensão da dinâmica das sociedades civil e militar no Porto e Portugal durante a Guerra Peninsular.

para la comprensión de la dinámica de la sociedad civil y militar en lo Porto y Portugal durante la Guerra Peninsular.

• Las perturbaciones políticas y sociales provocadas por las sucesivas guerras internas (Invasión Francesa y Lutas Liberales, entre otras), han provocado el aparecimiento de publicaciones acentuadamente políticas (odas, periódicos, etc.). Éstas por otro lado, de producción más económica, simples y inmediata generalizaron un decrecimiento cualitativo en su producción global (papel, ilustración, impresión ...)

• La cantidad de periódicos de carácter político, entre 1808–58, que han marcado las actividades tipográfica y editorial en la segunda mitad de su existencia fueron un reflejo del periodismo que reinaba en Portugal en el inicio del siglo XIX.

• El *Periódico dos Pobres no Porto* (1834–58), teniendo en cuenta la publicación ininterrumpida durante casi un cuarto de siglo, diversas cooperaciones literarias y los casi siete millares de números impresos, han alcanzado un lugar impar en la historia del periodismo portuense se afirmando como el primero grande periódico político de Oporto.

• En los tipos usados hubo una predominancia del tipo romano [con remate] de origen extranjera (Francia, Inglaterra, Países Bajos ...); registamos, también la utilización de tipos y viñetas de la Imprensa Nacional de Lisboa, nombradamente del tipo *Villeneuve* (Lisboa, *c.* 1730–2).

• La viñeta estilo neoclásico o *rocaille* ha donado lugar a la viñeta estilo moderno o romántico; cuanto a las técnicas de ilustración y manufactura del grabado registamos tipologias opuestas: cuño popular de trazo tosco, rude y simplista (xilograbado: en madera; más pesada ...) *versus* cuño académico de trazo fino, delicado y elaborado (calcograbado: en metal; más leve ...).

• La arquitectura de la página fue, invariablemente, conservadora y clássica.

• La análisis de las marcas de agua observadas, en los papeles de fabricación propia, nos permite afirmar que no hube tampoco acentuada utilización de los papeles fabricados por los Álvares Ribeiro.

• La cuidada y resistente encuadernación en piel ha cedido a el modesto y frágil folleto editorial.

• La producción de las ediciones ha contado con la co-paternidad de artistas portugueses de renombre del dibujo, del grabado y de la encuadernación artística.

• As perturbações políticas e sociais, provocadas pelas sucessivas guerras internas (Invasão Francesa e Lutas Liberais, entre outras), provocaram o aparecimento de publicações acentuadamente políticas (odes, periódicos, etc.). Estas, por outro lado, de produção mais económica, simples e imediata generalizaram um decréscimo qualitativo na sua produção global (papel, ilustração, impressão ...).

• A quantidade de periódicos de carácter político, entre 1808–58, que marcaram as actividades tipográfica e editorial na segunda metade da sua existência, foram um reflexo do jornalismo que reinava em Portugal no início do século XIX.

• O *Periódico dos Pobres no Porto* (1834–58), tendo em conta a publicação ininterrupta durante quase um quarto de século, os diversos contributos literários e os quase sete milhares de números impressos, alcançou um lugar ímpar na história do periodismo portuense, afirmando-se como o primeiro grande periódico político diário do Porto.

• Nos tipos usados houve uma predominância do tipo romano [com patilha] de origem estrangeira (França, Inglaterra, Países Baixos ...); registamos, também, a utilização de tipos e vinhetas da Imprensa Nacional de Lisboa, nomeadamente, do tipo *Villeneuve* (Lisboa, *c*. 1730–2).

• A vinheta estilo neo-clássico ou rococó deu lugar à vinheta estilo moderno ou romântico; quanto às técnicas da ilustração e manufactura da gravura registamos tipologias opostas: cunho popular de traço tosco, rude e simplista (xilogravura: em madeira; mais pesada ...) *versus* cunho académico de traço fino, delicado e elaborado (calcogravura: em metal; mais leve ...).

• A arquitectura da página foi, invariavelmente, conservadora e clássica.

• A análise das marcas de água observadas, nos papéis de fabrico próprio, permite-nos afirmar que não houve nem exclusividade nem acentuada utilização dos papéis fabricados pelos Álvares Ribeiro.

• A cuidada e resistente encadernação em pele cedeu à modesta e frágil brochura editorial.

• A produção das edições contou com a co-autoria de artistas portugueses de renome do desenho, da gravura e da encadernação artística.

• A divulgação e publicidade das obras, impressas ou a imprimir, era efectuada nos rostos (pé de imprensa) e nas listas bibliográficas (anunciadas nas últimas páginas). As assinaturas/subscrições, das publicações em série, foi outro factor

• La divulgación y publicidad de las obras impresas o a imprimir, era efectuada en las portadas (pie de imprenta) y en las listas bibliográficas anunciadas en las ultimas páginas. Las subscriciones de las publicaciones en serie, fue otro factor en la expansión de las ventas; por otro lado, éstas no sólo confirmavan un cliente-lector fiel como posiblemente permitirían el ajuste de las tiradas.

• La actividad editorial también no fue olvidada: manuscritos que compraron para ediciones propias o inéditas, reimpresión y reedición de éxitos editoriales y comerciales (registramos mismo sextas ediciones) y títulos con ediciones en diferentes cualidades de papel, encuadernación y formato, obteniendo de esta forma abrazar diferentes extractos sociales y responder a las necesidades del mercado.

• La actividad librera (distribución y venta a retal de publicaciones propias y ajenas) surgen como un complemento de las actividades impresora, editora y papelera.

• La fundación de una fábrica de papel (en una primera fase, y otras más tarde) surge como una forma de atenuar las dificulades en la adquisición de papel (materia prima principal) que se habían tornado crónicas.

• La actividad papelera, sendo inicialmente subsidiaria de la actividad tipográfica (integración vertical), ha venido a conquistar una importancia económica creciente cuyo horizonte se ha prolongado. Por otro lado, ha permitido diversificar la raya del negocio.

• La dinámica industrial que ha caracterizado ésta centuria de años (1760–-1858), sea al nivel de la cualidad del papel sea de las técnicas de impresión, tuvo reflejo natural en el evolucionar de las actividades: el papel verdugado evoluciona para el velino, la viñeta de metal sucede a la de madera y la impresión litografica a conquistado algún terreno a la tradicional impresión tipográfica, pero sin nunca la destronar. En ésta evolución tecnológica, la durabilidad de los materiales y la competitividad fueron características decisivas.

• El violento incendio, ocurrido en 1820 (Calle de S. Miguel, Oporto) y que redujo a cenizas la casa oficina de los Álvares Ribeiro (segundo relatos de la época) no ha comprometido la laboración da OAR como se ha podido constatar por la continua impresión de obras.

• El alvará régio, la marca de papel especial y los dos títulos de impresor oficial obtenidos por António Álvares Ribeiro, marcan indudablemente el periodo áureo de la OAR (1785–1812) – paradójicamente, los dos títulos de impresor

na expansão das vendas; por outro lado, estas, não só confirmavam um cliente-leitor fiel como, possivelmente, permitiriam o ajuste das tiragens.

• A actividade editorial também não foi esquecida: manuscritos que compraram para edições próprias ou inéditas, reimpressão e reedição de êxitos editoriais e comerciais (registamos até sextas edições) e títulos com edições em diferentes qualidades de papel, encadernação e formato, conseguindo desta forma abranger diferentes extractos sociais e responder às necessidades do mercado.

• A actividade livreira (distribuição e venda a retalho de publicações próprias e alheias) surge como um complemento das actividades impressora, editora e papeleira.

• A fundação de uma fábrica de papel (numa primeira fase e outras mais tarde) surge como uma forma de atenuar as dificuldades na aquisição de papel (matéria-prima principal) que se haviam tornado crónicas.

• A actividade papeleira, sendo inicialmente subsidiária da actividade impressora (integração vertical), veio a conquistar uma importância económica crescente, cujo horizonte se prolongou. Por outro lado, permitiu diversificar o risco do negócio.

• A dinâmica industrial que caracterizou esta centúria de anos (1760–1858), quer ao nível da qualidade do papel quer das técnicas de impressão, teve reflexo natural no evoluir das actividades: o papel avergoado evolui para o velino, a vinheta de metal sucede à de madeira e a impressão litográfica conquistou algum terreno à tradicional impressão tipográfica, mas sem nunca a destronar. Nesta evolução tecnológica, a durabilidade dos materiais e a competividade foram características decisivas.

• O violento incêndio, ocorrido em 1820 (Rua de S. Miguel, Porto) e que reduziu a cinzas a casa-oficina dos Álvares Ribeiro (segundo relatos da época) não comprometeu a laboração da OAR, como se pôde verificar pela contínua impressão de obras.

• O alvará régio, a marca de papel especial e os dois títulos de impressor oficial obtidos por António Álvares Ribeiro, marcam indubitavelmente o período áureo da OAR (1785–1812) – paradoxalmente, os dois títulos de impressor oficial foram obtidos durante o período conturbado da ocupação francesa.

• A viúva Álvares Ribeiro [Maria da Silva da Encarnação] foi uma das primeiras mulheres a dirigir uma estrutura empresarial desta dimensão do Porto.

oficial fueron obtenidos durante el periodo conturbado de la ocupación francesa.

• La viuda Álvares Ribeiro [Maria da Silva da Encarnação] fue una de las primeras mujeres a dirigir una estructura empresarial de ésta dimensión de Oporto.

• La expansión del negocio, en Oporto, ha provocado varias mudanzas de instalaciones sea para su ampliación y diversificación sea para su mejor localización comercial en la ciudad.

• La lista de clientes y abastecedores nos permite afirmar que el mercado abrazado era el nacional, no obstante la fuerte penetración local y regional.

• Aunque los fuertes indicios sólo podemos afirmar la existencia de la exportación de productos o servicios en la actividad librera.

• Los dos inventarios-balanceos existentes (1784 y 1789) muestran claramente, por el menos entre éstas datas, la enorme ascensión patrimonial alcanzada; por otro lado proban com toda la transparencia matemática el poderío económico de la misma sea en cuantidad de obras en almacén, sea en la variedad de títulos o, sea mismo, en la cualidad de abastecedores subcontratados (en éste caso, algunos de los encuadernadores citados son referenciados actualmente como los mejores de la época).

• Las cuatro actividades paralelas y complementares (impresora, editora, librera y papelera), los activos envolvidos, la cuantidad de obras impresas y la extensión temporal, de ésta generación familiar, nos lleva a afirmar que estamos delante de una estructura comercial y industrial privada portuguesa de extraordinaria dimensión.

• A expansão do negócio (no Porto) provocou várias mudanças de instalações quer para a sua ampliação e diversificação quer para a sua melhor localização comercial na cidade.

• A listagem de clientes e fornecedores permite-nos afirmar que o mercado abrangido era o nacional, apesar da forte penetração local e regional.

• Apesar dos fortes indícios apenas podemos afirmar a existência da exportação de produtos ou serviços na actividade livreira.

• Os dois inventários-balanços existentes (1784 e 1789) mostram claramente, pelo menos entre estas datas, a enorme ascenção patrimonial atingida; por outro lado provam com clareza matemática o poderio económico da mesma quer em quantidade de obras em armazém, quer na variedade de títulos ou, quer ainda, na qualidade de fornecedores subcontratados (neste caso, alguns dos encadernadores citados são referenciados actualmente como os melhores da época).

• As quatro actividades paralelas e complementares (impressora, editora, livreira e papeleira), os activos envolvidos, a quantidade de obras impressas e a extensão temporal, desta geração familiar, leva-nos a afirmar estarmos perante uma estrutura comercial e industrial privada portuguesa de extraordinária dimensão.

TOMO III

ASPECTOS COMPLEMENTARES DA HISTÓRIA DA IMPRENSA



Pormenor dos famosos *Painéis de S. Vicente de Fora* [Lisboa, *c.* 1440s–70s] atribuídos, unanimemente, ao pintor régio quatrocentista português Nuno Gonçalves. © MNAA, Lisboa; Phaidon; Reinaldo dos Santos, 1955.



1. O historiador português João de Barros (1496–1570) numa gravura de Gaspar Fróis Machado (1759–96), in *Da Asia*, de João de Barros e Diogo de Couto (1542–1616), Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1778. © BPMP; Edições Inapa: fotografia de Emanuel Santos de Almeida, Lisboa.

RODRIGO ÁLVARES: IMPRESSOR QUATROCENTISTA NO PORTO

Prototipógrafo português (Porto, 1497)

AS PRIMEIRA OBRAS IMPRESSAS NO PORTO

Em 1497, no mesmo ano em que o célebre navegador português Vasco da Gama (1469–1524) dobrava o Cabo da Boa Esperança, abrindo o caminho marítimo para a Índia, o impressor Rodrigo Álvares concluia a impressão, no Porto, do seu primeiro trabalho. Trata-se de uma obra de teor religioso católico, com a impressão terminada a 4 de Janeiro de 1497, intitulada *Conſtituiçõees que fez ho Senhor dom diogo de ſouſa, bpo do porto* [1]. Na mesma cidade e no mesmo ano, a 25 de Outubro, Rodrigo Álvares terminaria a impressão de um segundo livro, os *Euangelhos e epiſtolas con ſuas expoſicões en romãce* [2], de Guillaume de Paris (1180–1249). Estas duas edições mantém-se, até hoje, como as primeiras obras impressas em caracteres latinos por um impressor português identificado [com colofão] [3].

De resto, foi um contemporâneo de Rodrigo Álvares, o escritor quinhentista João de Barros [fig. 1], que possivelmente terá convivido com o impressor 'portuense', que deixou escrito o testemunho [4] que viria a 'baptizar' a imprensa portuguesa (entenda-se – por um impressor cristão português), que passamos a citar:

> *De Villa real q. he junto desta comarqua foi natural um Rodrigo Alvares q. depois viveu no Porto, e foi o pr.o q. aeste Reyno trouve a Impressão em tempo q. ualia hum breuiarium seis e sete mil r.s e este os Imprimio logo a dous cruzados.*



2. Sé Catedral do Porto (séc. XII): seria o 'inquilino' desta casa e 'dono' da cidade que iria encomendar a primeira obra impressa nesta cidade, por um impressor português. Não se sabe onde funcionaria a 'oficina' de Rodrigo Álvares, mas nesta época, uma 'empreitada' desta envergadura e realizada num tão curto espaço de tempo, quatro meses (o bispo mandou executar a obra logo após o sínodo de 24 de Agosto de 1496 e a impressão terminou a 4 de Janeiro de 1497), aconselhava a uma grande proximidade (física) entre cliente-impressor. Daí que, a 'pioneira oficina', estivesse ou pelas redondezas da sede do Paço Episcopal portuense, ou até mesmo, dentro dela. © AHMP; CMP: Fotografia Beleza?, Porto.



3. Pormenor da terceira tábua, de seis, do *Políptico de S. Vicente* (séc. XV), do notável pintor português Nuno Gonçalves. © MNAA, Lisboa.

1 Os dois únicos exemplares que se conheçem em todo o mundo, estão em Portugal: um, truncado, na Biblioteca Pública Municipal do Porto [Inc. 83] e outro, completo e em melhor estado de conservação, na Biblioteca do Paço Ducal de Vila Viçosa [Res. 45 Adq.]. O primeiro, foi descrito pela primeira vez em 1904, por Artur Humberto da Silva Carvalho, na 2.ª edição do catálogo dos incunábulos da Real Bibliotheca Publica Municipal do Porto, e o segundo foi 'encontrado' em 1892 por Sousa Viterbo (1845–1910), na altura, pertença do dr. Boaventura de Viterbo. A referência mais antiga a esta obra é do padre Agostinho Rebelo da Costa, *Descripçaõ topografica, e historica da cidade do Porto*, impressa pela oficina de António Álvares Ribeiro, Porto 1789, p. 79, apesar de a referir erradamente como tendo sido impressa em 1498 [CAF].

2 O único exemplar que se conhece em todo o mundo também se encontra em Portugal, à guarda da Biblioteca Nacional de Lisboa [Inc. 533].

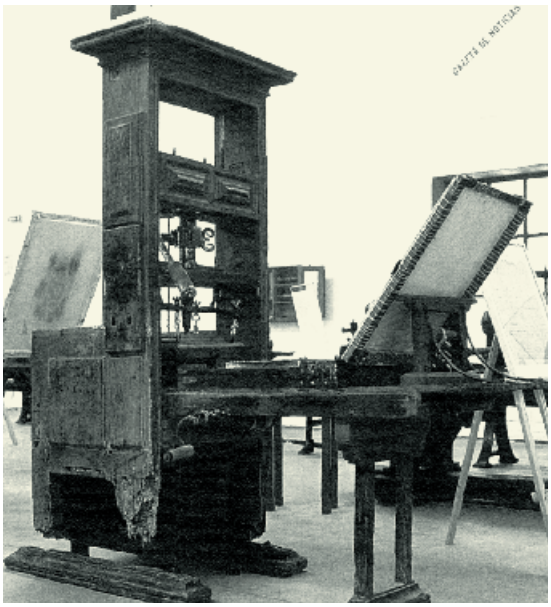
3 Isto porque foi Samuel Gacon que imprimiu o *Pentateuco* (Faro, 1487), o primeiro livro impresso em Portugal, e que terá sido também cidadão português, sendo judeu. Note-se que, no mesmo ano em que o bispo do Porto encomendava as *Constituições* a Rodrigo Álvares, a Casa Real proibiu (por decreto) a impressão, de qualquer obra, com caracteres hebraicos em virtude da expulsão dos judeus de Portugal.

4 Segundo a descrição feita pelo escritor quinhentista João de Barros (Viseu?, 1496–1570), no manuscrito 'Libro das Antiguidades e cousas notaveis de Antre Douro e Minho ... composto no año de 1549', [BNL, Fundo Geral, Ms. 216].

Esta gravura, intitulada 'Prælum Ascensianum' (nome da oficina), serviu como marca do impressor belga Fleming Josse Bade (1461/2–1535) [ou pelo nome latinizado que adoptou: Jodocus Badius Ascensius]. Badius estudou em Itália, aprendeu a arte impressória em Lyon e estabeleceu-se em Paris, onde se tornaria um reputado impressor. Após a sua morte, a utensilagem tipográfica transitou, sucessivamente, para as mãos dos (não menos famosos) tipógrafos franceses Henri Estienne, Simon de Colines e Robert Estienne [S. H. Steinberg, 1955].



4. Uma oficina tipográfica no início do século XVI, numa das mais antigas representações que se conhece, Paris 1507. © Trubner & Co.; Frederick Muller: James Moran, London.



5. Prelo tipográfico (português?) proveniente da Imprensa da Universidade de Coimbra (1759–1934), actualmente pertença do espólio do Museu Nacional da Imprensa (1997), no Porto: possivelmente o mais antigo prelo, de madeira e ferro, que se conhece em Portugal. © MNI; Porto Editora.

QUEM FOI RODRIGO ÁLVARES

Apesar de, no século passado, este impressor quatrocentista português (cristão) ter merecido diversos estudos [5], os dados existentes não nos permitem fazer um retrato muito completo da sua vida e obra.

Natural de Vila Real [6], este 'mestre de emprentar livros' na qualidade de 'artis impressorie magistrum' [7] foi impressor e terá sido, também, tradutor, editor, mercador de livros e breviários [8], e possivelmente ilustrador.

A sua aprendizagem da arte tipográfica foi feita fora do Porto [9], provavelmente em Braga ou Salamanca [10], introduzindo-a posteriormente em Portugal, mais precisamente no Porto [11].

A sua actividade terá começado pela impressão de breviários, cujo preço de venda Rodrigo Álvares barateou consideravelmente (comparando-o ao dos manuscritos que na época circulavam). Esta iniciativa terá dado a experiência e as condições mínimas necessárias para começar a trabalhar por conta própria e ter posse do material tipográfico indispensável para imprimir obras de maior vulto [12].

Julga-se que terá vindo para o Porto a convite do bispo D. Diogo de Sousa, onde foi seu colaborador e encarregue por este da impressão das *Constituições* sinodais do bispado do Porto. Esta relação poderá ter-se iniciado em Salamanca onde ambos se terão conhecido; traduziu e imprimiu os *Evangelhos e epístolas*, a partir de um texto salmantino impresso em 1492 [13], sendo estas as únicas obras que se conhecem deste impressor.

A 5 de Março de 1502 [14], encontrava-se no Porto (talvez só de passagem) e a sua relação com D. Diogo poderá ter-se prolongado até 1505-6, já que existe na BPMP umas segundas *Constituições* do mesmo prelado, que foram igualmente mandadas dar à estampa por D. Diogo, já com este à frente dos destinos da arquidiocese de Braga. Infelizmente, neste único exemplar, não consta nem data nem





6. Gravura (separada em duas partes) representando alguns mercadores do século XVI, uma das actividades que Rodrigo Álvares terá desempenhado. © CMP; Casa do Infante, Porto 1983.



7. Breviário romano proveniente do conselho do Papa Pio VI, Roma *c.* 1522/4. © DELAD; Albert Labarre.

5 Referenciamos, por ordem cronológica, apenas os estudos feitos por investigadores portugueses: Carvalho [1904], Raul Proença e António Joaquim Anselmo [1920], Queirós Veloso [1941], Oliveira Júnior [1942], Narciso de Azevedo [1953], Jorge Peixoto [1962], Isaías da Rosa Pereira e Antonio García y García [1982], Artur Anselmo [1983], Maria Valentina Sul Mendes [1995] e, Manuel Cadafaz de Matos e Antonio García y García [1997].

6 Foi num *post-scriptum* ao seu artigo 'Um novo incunábulo português [*Evangelhos e epístolas*]' in *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, 2.ª série, n.º 1, vol. 1, Lisboa 1921, pp. 10–3, que Jaime Cortesão revela o passo que deu a conhecer a naturalidade de Rodrigo Álvares.

7 Assim se intitulava Rodrigo Álvares, pela descrição do cólofon da primeira obra que imprimiu [*Constituições*].

8 *Vide* nota 5.

9 *Vide* nota 5.

10 A. Anselmo, *Origens da imprensa em Portugal*, Lisboa 1981, pp. 210 e 213–4 [remete para Joaquim Veríssimo Serrão, Portugueses no estudo de Salamanca, 1250–1550, Lisboa 1962].

11 *Vide* nota 5.

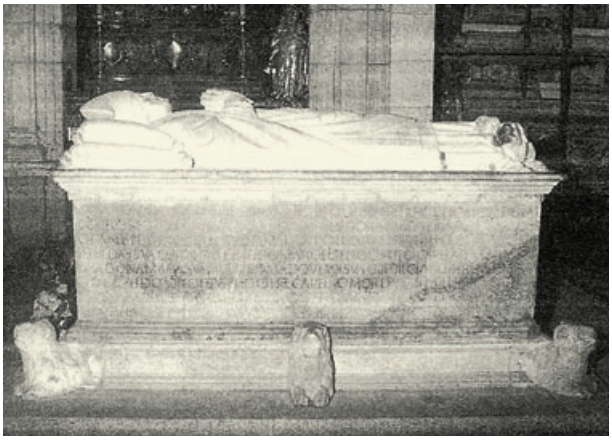
12 *Ibidem* nota 10, p. 213.

13 R. Canaveira, *História das artes gráficas: dos primórdios a 1820*, Lisboa 1994, pp. 42–3.

14 Nesta data, Rodrigo Álvares serviu de testemunha numa escritura de venda, lavrada no Porto, conforme comprova o pergaminho 'Carta de Venda' adquirido em 1996 pelo Arquivo Histórico Municipal do Porto. Este documento, datado de 5 de Março de 1502, descreve uma venda no Porto, que fazem Pero Fernandes Velho, tabelião régio nesta cidade, e sua mulher, a Luís Anes, bainheiro, de parte de umas casas na Rua da Bainharia,



8. *Nova Bracarae Auguste defcriptio*: antiga cidadela de Braga [Bracara Augusta, *c.* 3 a. C.] numa gravura de Georgius Braun, 1594.
© ADB; Magno Edições: fotografia de Rui Maurício e Vítor Rangel, Leiria.



9. Túmulo onde jazem os restos mortais de D. Diogo de Sousa (1461–1532), Sé de Braga.
© ADB; Magno Edições: fotografia de Rui Maurício e Vítor Rangel, Leiria.

local de impressão (há quem sustente que também foram impressas por Rodrigo Álvares, por volta de 1506, no Porto ou em Braga [15]).

Faleceu antes de 1549 em local ainda desconhecido [16].

A IMPORTÂNCIA DE D. DIOGO DE SOUSA

Filho de D. João Rodrigo de Vasconcelos e de D. Branca da Silva, o prelado D. Diogo de Sousa nasceu em Évora, em 1461. O apelido 'de Sousa', recebeu-o da sua avó, D. Violante de Sousa [17].

Tendo-se iniciado no estudo das humanidades, após os estudos em Évora e Lisboa, viria a estudar na cidade universitária de Salamanca, onde se manteve provavelmente entre os anos 1474 e 1480, e em Paris, onde obteve o grau de doutor em Teologia.

De volta ao reino, em reconhecimento pelos serviços prestados, D. João II (1455-95) nomeia-o deão da Capela Real e, em 1493, é enviado para Roma juntamente com a embaixada de homenagem e obediência ao Papa Alexandre VI.

Em 1495, com a morte de D. João de Azevedo, titular do bispado do Porto, o Papa nomeia D. Diogo, bispo do Porto (23 de Outubro). No ano seguinte, a 24 de Agosto, em resultado do sínodo deliberado por D. Diogo, saem as 'Constituições do Bispado', que Rodrigo Álvares imprimiu em 1497 (25 de Outubro: quatro meses após a sua encomenda!).

Em 1505, com a renúncia à mitra de Braga do cardeal Alpedrinha, D. Diogo é elevado a arcebispo de Braga (22 de Novembro), função essa que manteria até 1532, ano da sua morte.

D. Diogo de Sousa é recordado como uma personagem de elevada erudição, tendo contribuído para o avanço e engrandecimento das dioceses de Braga e Porto. As suas acções estenderam-se igualmente à inauguração de escolas, edificação de monumentos e defesa do património arquitectónico.

O seu túmulo repousa, com destacadas honrarias, na Sé de Braga [18] [fig. 9].







10. Em cima: brasão do bispo D. Diogo de Sousa. © CMP; Casa do Infante, Porto.
11. Ao centro: letra capitular **Q** (59 × 59 mm) decorada com os motivos heráldicos idênticos ao das armas de D. Diogo de Sousa. © BPMP.
12. Em baixo: pormenor das armas do prelado portuense, aplicado no exterior da sé de Braga, no qual o brasão é o dos Sousa e Arronches. © ADB; Magno Edições: fotografia de Rui Maurício e Vítor Rangel, Leiria.

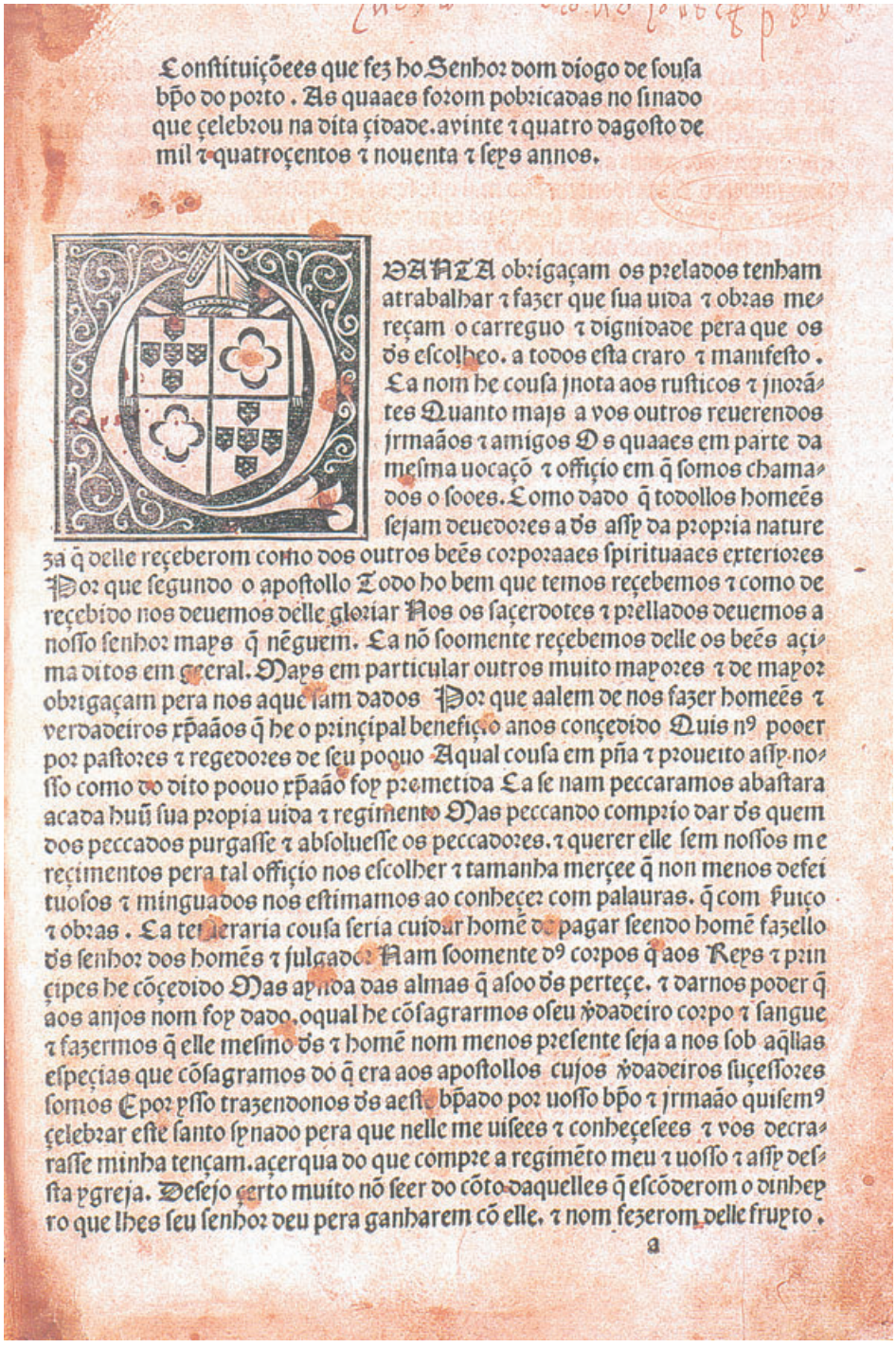
pelo preço de seis mil reais brancos. Entre as testemunhas desta escritura encontrava-se 'Ruy Alverez' [Rui ou Rodrigo Álvares], 'mestre de ffazer livros'. Cit. in *Tesouros da Biblioteca Pública Municipal do Porto*, Lisboa 1999, p. 142. Venâncio Deslandes [Lisboa, 1888] cita, ainda, uma escritura de 'emprazamento' do convento de Corpus Christi, em 'Villa Nova do Porto', lavrada a 22 de Março de 1500 (Cartório do convento das Donas dominicanas de a par de Gaia, pergaminho n.º 114), na qual testemunhou um tal 'Ruy Alvares' [Rui ou Rodrigo Álvares] que figura como 'mestre de emprentar liuros'.

15 Esta hipótese é sugerida por F. J. Norton, *Printing in Spain (1501–1520)*, Cambridge University Press 1966, pp. 25-6; idem, *A descriptive catalogue of printing in Spain and Portugal (1501–1520)*, Cambridge University Press 1978, pp. 501 e 523.

16 *Vide* nota 5. João de Barros sustenta em 1549 o pretérito '... foi natural um Rodrigo Alvares ...'.

17 R. Maurício, *O mecenato de D. Diogo de Sousa, arcebispo de Braga (1505–1532): urbanismo e arquitectura*, Leiria 2000, p. 27.

18 M. Cadafaz de Matos; A. García y García, *Constituiçõees que fez ho Senhor dom diogo de sousa b[is]po do porto*, Lisboa 1997, pp. 11-5.



Constituiçoees que fez ho Senhor dom diogo de sousa bpo do porto. As quaaes forom pobricadas no sinado que celebrou na dita cidade. avinte e quatro dagosto de mil e quatroçentos e nouenta e seys annos.

DANTA obrigaçam os prelados tenham atrabalhar e fazer que sua uida e obras mereçam o carreguo e dignidade pera que os ds escolheo. a todos esta craro e manifesto. Ca nom he cousa jnota aos rusticos e jnorantes Quanto mays a vos outros reuerendos jrmaãos e amigos Os quaaes em parte da mesma uocaçõ e officio em q somos chamados o sooes. Como dado q todollos homeẽs sejam deuedores a ds assy da propria nature za q delle receberom como dos outros beẽs corporaaes spirituaaes exteriores Por que segundo o apostollo Todo ho bem que temos recebemos e como de recebido nos deuemos delle gloriar Nos os sacerdotes e prellados deuemos a nosso senhor mays q nẽguem. Ca nõ soomente recebemos delle os beẽs acima ditos em geeral. Mays em particular outros muito mayores e de mayor obrigaçam pera nos aque sam dados Por que aalem de nos fazer homeẽs e verdadeiros rpaãos q he o principal beneficio anos concedido Quis nº poder por pastores e regedores de seu poouo Aqual cousa em pña e proueito assy nosso como do dito poouo rpaão foy prometida Ca se nam peccaramos abastara acada huũ sua propia uida e regimento Mas peccando comprio dar ds quem dos peccados purgasse e absoluesse os peccadores. e querer elle sem nossos merecimentos pera tal officio nos escolher e tamanha merçee q non menos defeituosos e minguados nos estimamos ao conheçer com palauras. q com fuiço e obras. Ca ter jeraria cousa seria cuidar homẽ de pagar seendo homẽ fazello ds senhor dos homẽs e julgador Nam soomente dº corpos q aos Reys e principes he cõcedido Mas aprida das almas q asoo ds perteçe. e darnos poder q aos anjos nom foy dado. oqual he cõsagrarmos oseu vdadeiro corpo e sangue e fazermos q elle mesmo ds e homẽ nom menos presente seja a nos sob aqllas especias que cõsagramos dõ q era aos apostollos cujos vdadeiros suicessores somos Epor isso trazendonos ds aesto bpado por uosso bpo e jrmaão quisemº celebrar este santo synado pera que nelle me uisees e conheçesees e vos decrarasse minha tençam. acerqua do que compre a regimẽto meu e uosso e assy desta ygreja. Desejo certo muito nõ seer do cõto daquelles q escõderom o dinheyro que lhes seu senhor deu pera ganharem cõ elle. e nom fezerom delle fruyto.

a

13. *Confituiçõees que fez ho Senhor dom diogo de fousa, bpo do porto*: título e texto inicial (com a letra capitular Q) da primeira obra obra impressa por Rodrigo Álvares, no Porto, em 1497; segundo frei Geraldo [prof. doutor J. A. Coelho Dias, Porto 1988] trata-se de um 'livro de índole jurídico-disciplinar'.
© BPMP [Inc. 83]; BPDVV [Res. 45 Adq.]; Edições Inapa: fotografia de Emanuel Santos de Almeida, Lisboa.

AS 'CONSTITUIÇÕES' DO BISPADO DO PORTO

O primeiro livro impresso por Rodrigo Álvares, na língua portuguesa, é um documento de rara importância para o conhecimento da sociedade portuguesa no final do século XV. A sua leitura permite conhecer e compreender a relação da organização eclesiástica com a sociedade civil. Numa época em que era frequente o desleixo e condutas reprováveis por parte dos padres e monges, o bispo mostra-se preocupado com estes comportamentos, formulando disposições e estabelecendo as respectivas penas aos infractores. Outros temas tratados pelo bispo referem-se aos costumes, ao vestuário, à apresentação das igrejas, aos bens patrimoniais e às festas e jejuns, tratados esses em que ele exorta os membros da Igreja a um comportamento compatível com os cargos que ocupam; outras disposições referem-se apenas ao bispado do Porto, permitindo ter-se uma ideia do estilo de vida dos habitantes abrangidos por esta diocese.

O livro publica sessenta constituições diocesanas, propostas e ratificadas no sínodo que se reuniu em 24 Agosto de 1496, e um resumo final dos preceitos mais comuns da doutrina cristã. A julgar pelas datas da declaração sinodal e do colofão do livro, a produção desta obra não durou mais de quatro meses.

Este incunábulo portuense é de formato fólio (265 × 183 mm), com trinta e dois fólios [fóls. 1 r., 31 v. e 32 r./v. em branco], composto com caracteres góticos rotunda de um só corpo (111 mm) [19], com impressão a tinta preta. Sem folha de rosto, o texto começa pela tabuada das matérias, que ocupam dois fólios, seguindo-se mais vinte e dois fólios, iniciadas no topo do primeiro, com o título da obra em quatro linhas com letra minúscula. Seguem-se uma exortação e os sessenta capítulos ou constituições. Depois tem quatro fólios que tratam da doutrina cristã e suas explicações e, finalmente, o colofão com a seguinte subscrição:



14. Algumas iniciais floreadas (22 × 24 mm) das *Constituições* de D. Diogo de Sousa, Porto 1497. © INCML; A. Anselmo, Lisboa.

> *Explicit opus ad laudem altissimi domini nostri Jhesu xp̃i et virginis marie | matris eius Impressum ī portu ciuitate per Rodericum aluari artis impressorie | magistrum. Anno dn̄i. M.cccc.xcvij. die. iiij. mẽsis Ianuarij.*

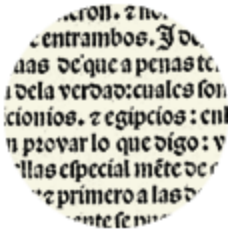
Contém capitais lombardas e letras floreadas de desenho branco sobre fundo negro; destas, destaca-se a letra capitular Q [fig. 11] com que se inicia o texto, dentro da qual estão representadas as armas do prelado portuense; o brasão é o dos Sousas de Arronches, ramo genealógico a que D. Diogo pertencia; escudo esquartelado, tendo no 1.º e 4.º as quinas das armas de Portugal, com escudetes em cruz e besantes em aspa, e no 2.º e 3.º uma caderna de crescentes; mitra episcopal, encabeçando o escudo. Estas xilogravuras terão sido abertas em Portugal.

A composição tipográfica é de fora a fora, seguida, a uma coluna, com quarenta linhas por fólio, e mancha de 220 × 150 mm. A imposição é em três cader-



15. Algumas capitais lombardas (10 e 16 mm) das *Constituições* de D. Diogo de Sousa, Porto 1497. © INCML; A. Anselmo, Lisboa.

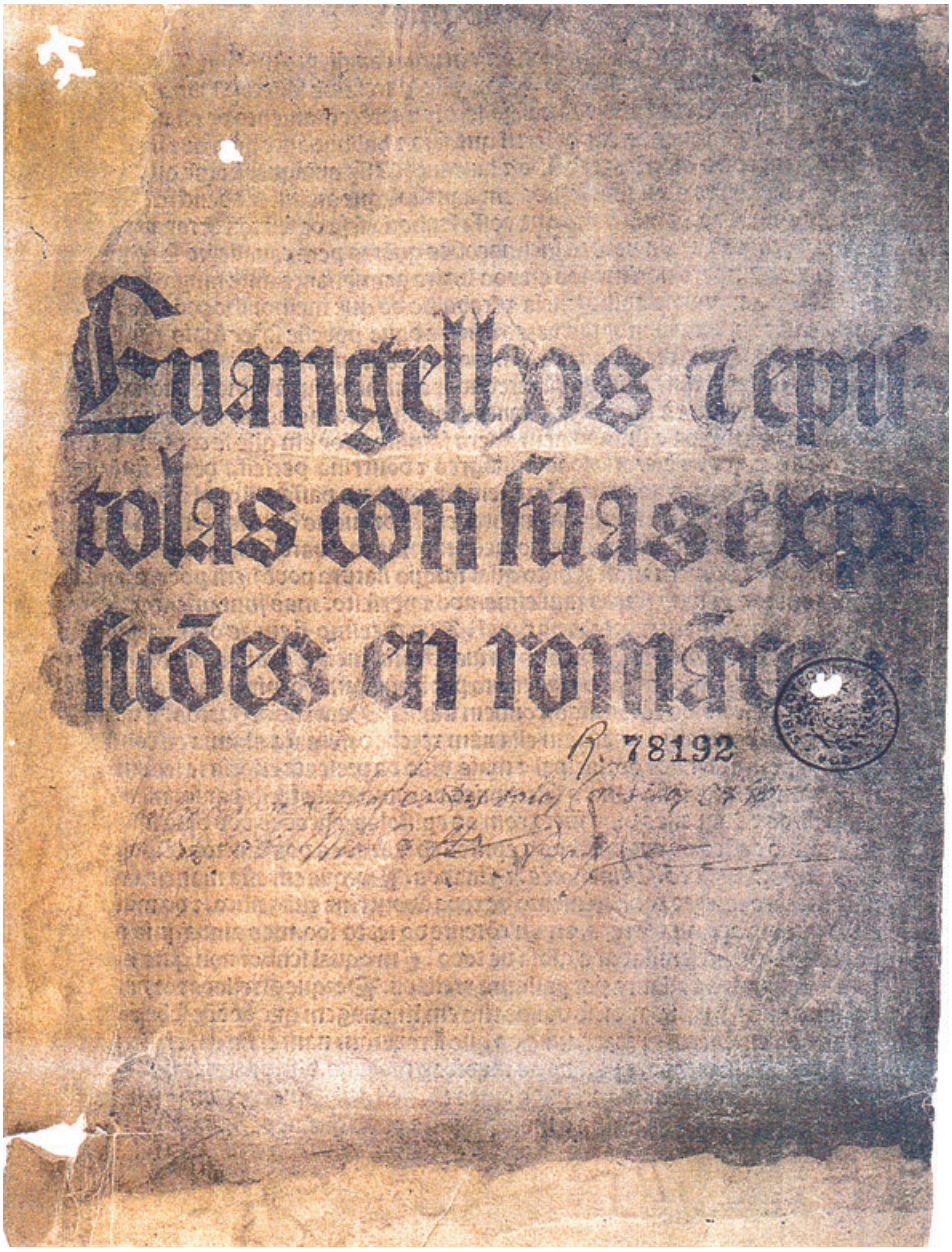
19 Espécies de letra, altura de cada grupo de vinte linhas e caracterização de acordo com as tabelas de K. Haebler [segundo A. Anselmo, *Origens da imprensa em Portugal*, Lisboa 1981, p. 420].







17. Em cima: pormenor dos caracteres góticos usados na *Gramática castellana*, Salamanca 1492. © BNM; DLID, Madrid.
18. Ao centro: pormenor dos caracteres góticos usados no *Exemplario contra los engaños y peligros del mundo*, de Juan de Capua e impressão de Pablo Hurus, Saragoça 1493. © BNM; DLID, Madrid.
19. Em baixo: pormenor dos caracteres góticos usados por Rodrigo Álvares nos *Evangelhos e epístolas*, Porto 1497. © BNL; Edições Távola Redonda.

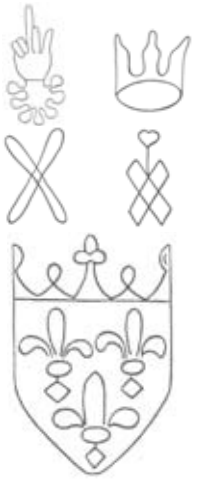


16. *Euangelhos e epistolas con suas expoficões en romãce*: rosto da segunda obra impressa por Rodrigo Álvares, no Porto, em 1497; segundo o frei Geraldo [prof. doutor J. A. Coelho Dias, Porto 1988] trata-se de um 'livro sagrado da religião católica, parte do Novo Testamento'. © BNL [Inc. 533; F. 7170 Microfilme]; Edições Távola Redonda: fotografia de Luís Carlos Abreu, Lisboa.

nos, sendo os dois primeiros de seis fólios e o último de quatro. As assinaturas destes fólios são: x^{2}, a^{10}, b^{12}, c, d^{8}. Não tem paginação nem reclamos.

O papel, consistente, regista diversas marcas de água, de possível origem francesa e/ou italiana, entre as quais: mão enluvada a abençoar; coroa; cruz de Santo André; idem, sob um coração; idem, ornamentada; escudo coroado com três flor-de-lis; cacho de sete bagos [fig. 20] [20].

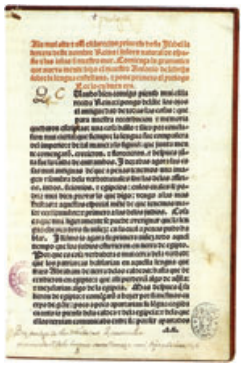
Desta edição conhecem-se apenas duas únicas espécies em todo o mundo: a que terá pertencido ao reitor da Universidade de Coimbra, dr. Francisco Carneiro de Figueiroa, hoje inserida na colecção de incunábulos da Biblioteca Pública Municipal do Porto [Inc. 83], truncada, com a ausência do último fólio da subscrição tipográfica final, e outra, completa, que pertenceu sucessivamente ao dr. Boaventura Viterbo, dr. Carvalho Monteiro e livreiro antiquário D. José Teles da Silva, tendo sido comprada em 1993, pela Fundação da Casa de Bragança, para integrar o acervo da Biblioteca do Paço Ducal de Vila Viçosa [Res. 45 Adq.] [21].



20. Cinco filigranas do papel utilizado por Rodrigo Álvares na impressão das *Constituições* de D. Diogo de Sousa, Porto 1497. © INCML; A. Anselmo, Lisboa.

OS 'EVANGELHOS E EPÍSTOLAS'

A segunda e última obra que se conhece de Rodrigo Álvares, também na língua portuguesa e de teor religioso católico, terá sido traduzida por este, a partir de uma edição castelhana, de 1493, do chamado 'impressor anónimo de Salamanca' ou, ainda, do impressor anónimo da *Gramática castellana* (1492) [fig. 21] editada pelo filólogo e humanista espanhol Elio Antonio de Nebrija [em latim: Aelii Antonii Nebrissensis] (1442–1522) [22]. Estes *Evangelhos* haviam sido compilados por Guillaume de Paris [23] para ilustração do clero e foram editados dezenas de vezes [24], em latim e línguas vulgares, desde a primeira metade do século xv. A primeira tradução castelhana, efectuada por Gonzalo García de Santa María, jurista do arcebispado de Saragoça e cronista dos reis de Aragão, foi impressa a primeira vez em 1485, nesta cidade, pelo alemão Pablo Hurus [de Constanza] (m. 1539?) [25].



21. *Gramática castellana*, Salamanca, 18 de Agosto de 1492. © BNM; DLID, Madrid.

20 *Ibidem* nota 10, pp. 278-9, 288, 352, 387, 398–9 e 458–60; ACL, *Bibliografia Geral Portuguesa*, Lisboa 1941, pp. 208–15.

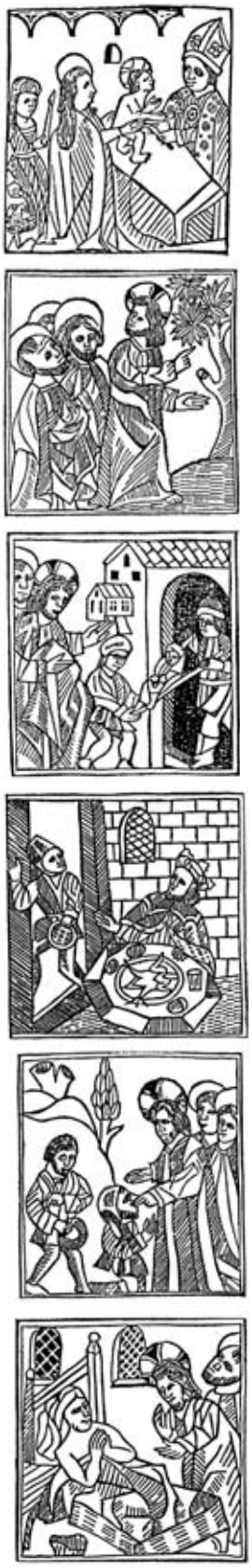
21 *Ibidem* nota 13, Lisboa 1994, p. 42.

22 Também conhecido por Antonio de Lebrija (lugar onde nasceu). Estes foram os nomes que usou em vez de Antonio Martínez de Cala que por família o correspondia. Nebrija foi a personalidade mais destacada do humanismo espanhol. A *Gramática castellana* foi a primeira codificação da língua de Castela, e também, a primeira gramática que se publicou na Europa numa língua vulgar. Nebrija foi ainda, o introdutor da imprensa em Salamanca (há quem sustente que foi ele o tal 'impressor anónimo') e o primeiro autor a reclamar o *copyright* em Espanha [AA., *Historia ilustrada del libro español*, Madrid 1994, pp. 47–8 e 70].

23 Wilhelm von Auvergne (1180–1249): t eólogo dominicano e bispo de Paris (1228–49) também designado por Guilherme de Paris, Guillermus Parisiensis, Gulielmus Avernus Parisiensis ou Guillaume d'Auvergne 'le Parisien'.

24 Da obra deste professor de teologia, Queirós Veloso [1941], indica que se conhecem sessenta e seis edições do século xv (até 1497), em latim, três em castelhano (duas de Saragoça e uma de Salamanca) e uma em português (Porto).

25 A. Anselmo, *História da edição em Portugal*, Porto 1991, p. 173.



22. Algumas gravuras (70 × 70 mm) dos *Evangelhos e epístolas*, Porto 1497. © INCML; A. Anselmo, Lisboa.



23. Gravura do *Evangelho do Pentecostes* [fól. 53 r.], Porto 1497. Note-se a técnica desta gravura, '... absolutamente diversa das demais. A finura relativa do traço; o *pointillé* que lembra já as gravuras italianas; um maior cuidado no desenho; o predomínio do negro, fazem pensar não apenas em um processo diferente, mas no emprego de outro material, que não a madeira – o metal!' [Queirós Veloso, 1941]. © INCML; A. Anselmo, Lisboa.



24. Gravuras utilizadas na edição dos *Evangelhos e epístolas*, de Antonio de Nebrija, Salamanca 1493. © INCML; A. Anselmo, Lisboa.

A tradução de Rodrigo Álvares segue fielmente o texto da edição salmantina de 1493, de tal forma que reproduziu e verteu para português a licença, válida para Castela, do censor Pedro Arbués.

A edição do Porto ficaria impressa a 25 de Outubro de 1497. Este segundo incunábulo portuense está em formato fólio (255 × 185 mm) com duzentos fólios, em texto composto com caracteres góticos rotunda (fig. 17) de dois corpos (111 e 150 mm) [26] com impressão a tinta preta. Contém capitais lombardas (10 e 16 mm) e iniciais floreadas (diversos tamanhos: de 15 × 17 a 44 × 44 mm) de desenho branco sobre fundo negro; espaços para iniciais preenchidos, por vezes, com minúsculas. A composição tipográfica é em duas colunas, de fora a fora, com quarenta linhas por fólio (em média), e mancha de 220 × 150 mm. A imposição é em cadernos de quatro fólios contendo as seguintes assinaturas: a–z^{8} +^{8} +^{8}.

Apresenta sessenta e duas ilustrações de 'acentuado cunho popular' e 'de uma rudeza primitiva', como os referenciaram Artur Anselmo (1981) e Manuel Cadafaz de Matos (1997) respectivamente, das quais, catorze são repetidas. Estas xilogravuras (abertas em madeira), cuja origem se desconhece, terão sido inspiradas e adaptadas a partir da edição salmantina de 1493, dada a semelhança existente entre ambas [comparar figs. 22 e 24]. Saliente-se a ilustração [fig. 23] alusiva ao *Evangelho do Pentecostes* [fól. 53 r.], que apresenta um desenho mais elaborado, semelhante ao da 'gravura a topo' [27].

O papel [28], consistente também, é espesso, desigual e amarelado, e regista, pelo menos, cerca de dez marcas de água diferentes, entre as quais: cabeça de boi armada; licórnio com faixa vertical no tronco, voltado para a esquerda; mão enluvada; mão esquerda abençoando; cruz de Malta com suspensão na parte superior; mão direita em sinal de benção com um D no punho; roda de Santa Catarina, sob um báculo; coração ornamentado; cruz de Santo André, sob um coração; idem, ornamentada; castelo; cacho de sete bagos [fig. 25].



25. Seis (das dez) filigranas do papel utilizado por Rodrigo Álvares na impressão dos *Evangelhos*, Porto 1497. © BNL; ABA; A. Melo, Lisboa e INCML; A. Anselmo, Lisboa.

No seu colofão pode ler-se a seguinte subscrição:

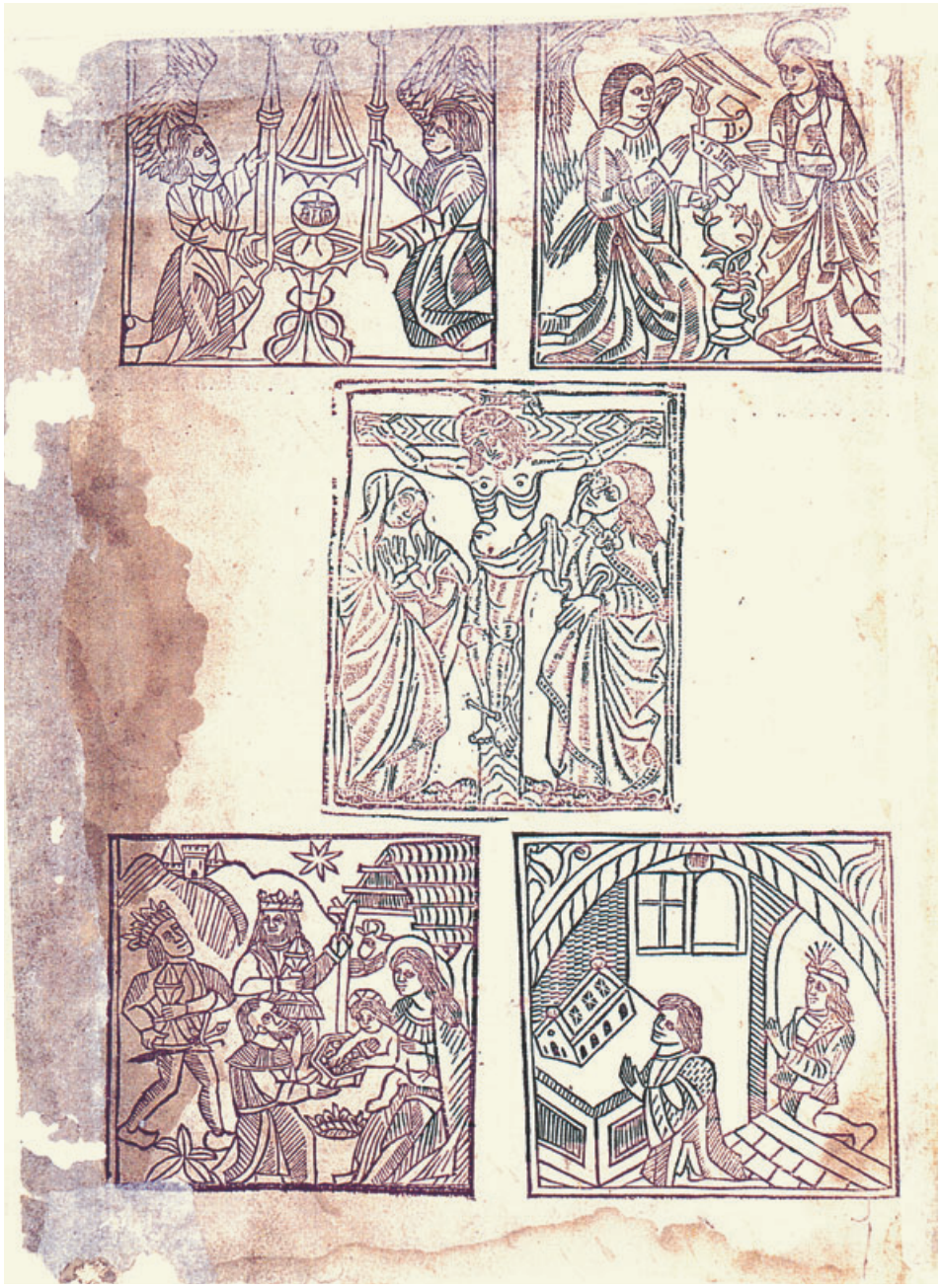
> *... E foy afufo dicta | obra emprimida e trelladada em lingo | ajen portugues.*
> *e ha muy nobre efemp̃ | leal çidade do porto p[er] Rodrigaluarez. | Anno do fenhor.*
> *Mil. cccc.lxxxvij. | xxv. dias do mes de octubro.*

26 Idem nota 19.

27 Na técnica de gravura sobre madeira [xilogravura] existem duas modalidades, de acordo com o uso da placa ou chapa de madeira, sendo a uma delas, a gravura em madeira de topo – 'o artista, com o buril, abre sulcos conforme desejar e não se sujeita à disposição da madeira, pois ele cortará perpendicularmente o veio da madeira' [J. Peixoto, *Técnica bibliográfica*, Coimbra 1961, p. 19].

28 Os papéis destas duas obras de Rodrigo Álvares apresentavam variadas filigranas o que atesta a dificuldade em se arranjar uma só qualidade desta matéria prima custosa, por outro lado, até à data, para além de Portugal (*c.* 1411), haviam mais nove países europeus que produziam papel: Espanha (1151), Itália (1276), França (1348), Alemanha (1390), Suíça (1411), Turquia (1453), Polónia (1491) e Inglaterra (1494) e Bélgica. Perante este cenário, e não se sabendo exactamente a sua origem, é lícito aceitar qualquer um destes países (um ou mais) como o fornecedor dos papéis usados nas duas obras [D. C. McMurtrie, *O livro*, Lisboa 1997, pp. 91–3]; J. V. de Pina Martins, *Tratado de confissom*, Lisboa 1973. p. 41, reconhece a dificuldade na obtenção do papel.

29 *Ibidem* nota 10, pp. 210, 214, 278, 352, 369–71, 398–9 e 464–9. Desta obra, o prof. doutor Manuel Cadafaz de Matos realizou, em 1997, no âmbito das actividades do Centro de Estudos de História do Livro e da Edição (Lisboa), a respectiva edição *fac-símile*.



26. Conjunto de cinco gravuras, [fól. 2 v.] representando (de cima para baixo e da direita para a esquerda): a *Eucaristia*, a *Anunciação*, o *Calvário*, a *Adoração dos Magos* e, o *Fariseu e o publicano*, Porto 1497. © BNL [Inc. 533]; Edições Távola Redonda: fotografia de Luís Carlos Abreu, Lisboa.

A revelação da autoria deste raro incunábulo portuense foi feita pela primeira vez, em 1920, por Jaime Cortesão (1884–1960), então director da Biblioteca Nacional de Lisboa. Desta espécie, existe apenas um único exemplar no mundo, completo, pertença do espólio desta biblioteca [Inc. 533] [29].

CRONOLOGIA DA EXPANSÃO DA IMPRENSA: DA CHINA A PORTUGAL (SÉCULOS VII–XV)

Ano	País	Localidade	Impressor(es)	
c. 618	China	?	? (Dinastia T'ang)	Impressão tabulária ou xilográfica.
c. 770	Japão	?	? (Imperatriz Shotoku, 748–69)	
868	**China**	**?**	**Wang Chieh** (Dinastia T'ang)	
c. 1255	Coreia	?	? (livro *Gig Ji Shin Kyung*)	
1436–46?	Holanda?	Harlemo?	? (Laurens Janszoon Coster [holandês, *c.* 1370–1440]?)	Prototipografia na Europa.
1436–9	[Alemanha]	Estrasburgo	? (Johannes Gutenberg?)	
1444–53	**Alemanha**	**Mogúncia**	**Johannes Gensfleisch zur Laden [Gutenberg]** (Mainz, 1394/7?–68)	
1465	Itália	Subiaco	Konrad Sweynheim (Mainz, *c.* 1415–77); Arnold Pannartz (Köln, m. 1476)	
1466	Polónia	Cracóvia	Günter Zainer (alemão, m. 1478)	
1467	Suíça	Basileia	Berthold Ruppel de Hanau (suíço?)	
1470	Áustria	Viena	Hermann Liechtenstein	
1470	França	Paris	Ulrich Gering; Michael Friburg; Martin Kranz (alemães)	
1471–3	Hungria	Budapeste	Andreas Hess	
1472–3	Bélgica	Alost	Johann de Westfalia [ou de Paderborn]; Thierry Martens?	
1472?	Espanha	Segóvia	Johann Parix (alemão natural de Heidelberg, m. 1502)	
1472–3	Holanda	Utreque	Nicolaus Ketalaer; Gerardus de Leempt	
1473	**Espanha**	**Barcelona**	**Heinrich Botel; Georg von Holtz; Johann Planck** (alemães)	
1473	Espanha	Valência	Jacob Vitzlant ou Lambert Palmart (alemães)	
1476	Rep. Checa	Pilsen	? (impressor checo?)	
1476	Inglaterra	Londres	William Caxton (Kent?, 1422/3?–91)	
1482	Dinamarca	Odense	Johann Snell (alemão, m. 1495/6?)	
1483	Suécia	Estocolmo	Johann Snell (alemão, m. 1495/6?)	
1483	Croácia	Zagreb?	?	
1487	**Portugal**	**Faro**	**Samuel Gacon [ou Giacon]** (judeu)	Prototipografia em Portugal.
1488?	Portugal	Chaves	? (espanhóis Juan de Oviedo, Rodrigo e Gonçalo?)	
1489	Portugal	Lisboa	Rabbi Elieser Toledano [Elieser ben Alantansi?] (judeu vindo de Toledo)	
1489	Portugal	Chaves	? (espanhóis Antonio de Centenera?, Pedro Ciruelo? ...)	
1492	Portugal	Leiria	Abraham ben Samuel Dortas; e filhos (judeus oriundos de França?)	
1494	Portugal	Braga	Johann Gherlinc (alemão? vindo de Espanha: Barcelona, Salamanca ...)	
1497	**Portugal**	**Porto**	**Rodrigo Álvares** (português, Vila Real)	

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

AA. *Historia ilustrada del libro español: de los incunables al siglo XVIII.* Direcção de Hipólito Escolar. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994. pp. 47–8 e 70

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA [Comissão]. *Bibliografia Geral Portuguesa*. Vol. 1, séc. XV. Organização e introdução de Queiroz Veloso. Lisboa: Imprensa Nacional, 1941. pp. 208–15 e 221–44

ANSELMO, Artur. *História da edição em Portugal*. Vol. 1. Porto: Lello & Irmão Editores, 1991. pp. 99–103, 171 e 173

–. *Origens da imprensa em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1981. pp. 208–16

CABRAL, Luís; MEIRELES, Maria Adelaide. *Tesouros da Biblioteca Pública Municipal do Porto*. Lisboa: Inapa, 1999. p. 142

CANAVEIRA, Rui. *Dicionário de tipógrafos famosos*. 2.ª edição. Lisboa: Agora Publicações, 1998. p. 6

–. *História das artes gráficas: dos primórdios a 1820*. Vol. 1. Lisboa: APIGTP, 1994. pp. 41–5

–. *Obras impressas no Porto: séc. XV a séc. XVIII*. Porto: BPMP, 1997. pp. 9–11

–. 'Primeiros livros impressos por um português fazem 500 anos' in revista *Do Papel*, Março. Lisboa, 1997. p. 22

CLAIR, Colin. *Historia de la imprenta en Europa* [Academic Press, 1976]. Edición y prólogo de Julián Martín Abad. Madrid: Ollero & Ramos, Editores, 1998. p. 122

COSTA, Agostinho Rebelo da. *Descripçaõ topografica, e historica da cidade do Porto*. Porto: Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro, 1789. p. 79

DESLANDES, Venâncio. *Documentos para a historia da typographia portugueza nos seculos XVI e XVII*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1888. p. 172

DIAS, Geraldo J. A. Coelho. 'A ideologia religiosa e os começos da imprensa em Portugal' in *Revista de História* [separata], vol. 8, pp. 159–68. Porto: Centro de História da Universidade do Porto, 1988.

FERREIRA, Manuel; FERREIRA, Herculano. *Pergaminhos do Porto dos séculos XIV, XV e XVI.* Porto: Livraria Manuel Ferreira – alfarrabista, 1994. p. 15

GODINHO, Benjamim. 'Rodrigo Álvares: primeiro mestre impressor português' in revista *Intergráficas*, Dezembro. Lisboa, 1997. pp. 21 e 24

HAEBLER, Konrad. *The early printers of spain and Portugal*. London: Bibliographical Society, 1897. pp. 26–7

–. *Bibliografia ibérica del siglo XV* [Dresden, 1903–17]. Edição *fac-símile*, vol. 2. Mansfield Centre: Martino Publishing, 2000. pp. 48–9

LÓPEZ-VIDRIERO, María Luisa. 'La edición incunable del Sacramental de Sánchez Vercial' in *El libro antiguo español: actas del primer Coloquio Internacional (Madrid, 1986)* [1988], pp. 259–72. Madrid: Ediciones Universidade de Salamanca; BNM; Sociedad Española de Historia del Libro, 1993.

MARTÍNEZ DE SOUSA, José. *Diccionario de bibliología y ciencias afines* [1989]. 2.ª edición aumentada y actualizada. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Ediciones Pirámide, 1993.

MARTINS, José V. de Pina. *Tratado de confissom* [Chaves, 8 de Agosto de 1489]. Lisboa: IN-CM 1973. p. 41

MATOS, Manuel Cadafaz de. *Comentários ao Pentateuco*. Lisboa: Edições Távola Redonda, 1989.

–. *Evangelhos e epístolas* [Porto, 1497]. 2 vols., edição *fac-símile*. Lisboa: Edições Távola Redonda, 1997.

MATOS, Manuel Cadafaz de; GARCÍA Y GARCÍA, António. *Constituiçõees que fez ho Senhor dom diogo de sousa b[is]po do porto* [Porto, 1497]. Edição *fac-símile*. Lisboa: Edições Távola Redonda, 1997.

MATOS, Marina de Morais Freitas de. 'Impressores, editores, livreiros no Porto do século XVI ao século XVIII' in *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, 16.º ano, n.os 61–2, Janeiro–Junho, 1970. Coimbra: Atlântida Editora, 1970. pp. 106–8

MAURÍCIO, Rui. *O mecenato de D. Diogo de Sousa, arcebispo de Braga (1505–1532): urbanismo e arquitectura*. Colecção História e Arte, n.º 6, vol. 1. Leiria: Edições Magno, 2000. p. 27

MCMURTRIE, Douglas C. *O livro* [New York: Oxford University Press, 1965]. 3.ª edição, prefácio de Jorge Peixoto. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

MELO, Arnaldo Faria de Ataíde. *O papel como elemento de identificação.* Lisboa: Biblioteca Nacional; Anais das Bibliotecas e Arquivos, 1926. pp. 35–7

MUSEU NACIONAL DA IMPRENSA. *Rodrigo Álvares: 500 anos* [folheto da exposição]. Porto, 1997.

NORTON, F. J. *Printing in Spain (1501–1520)*. Cambridge University Press, 1966. pp. 25–6

–. *A descriptive catalogue of printing in Spain and Portugal (1501–1520)* [Cambridge University Press, 1978]. Edição *fac-símile*. Mansfield Centre: Martino Publishing, 1999. pp. 501, 523 e 534.

OLIVEIRA JÚNIOR. *O primeiro impressor português e a sua obra*. Porto: Edições Marânus, 1942.

PEIXOTO, Jorge. *Técnica bibliográfica: subsídio para a bibliografia portuguesa*. Colecção literária Atlântida: série bibliográfica, n.º 9 [Introdução]. Coimbra: Atlântida, 1961. p. 26

–. 'História do livro impresso em Portugal' in *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, 10.º–12.º anos, n.º 37–48 [1964–6]. Coimbra: Atlântida Editora, 1967. p. 7

PINTO, Américo Cortez. *Da famosa arte da imprimissão*. Lisboa: Editora Ulisseia, 1948. pp. 134–8

RUAS, João. *Biblioteca de D. Manuel II: impressos dos séculos XV e XVI*. Vila Viçosa: Fundação da Casa de Bragança, 2002. pp. 24–5

SAMPAIO, Albino Forjaz de. *História da literatura portuguesa ilustrada*. Vol. 1. Lisboa: Livraria Bertrand, 1932. pp. 259–60

SILVA, Inocêncio Francisco da. *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Vols. 2 e 9. Lisboa: Imprensa Nacional, 1859 e 1870. pp. 106 e 90–1

SILVA, Manuel Rodrigues Pereira da. 'Gutenberg, prototipógrafo', n.º 6 [folheto]. Lisboa: edi. de autor, 1992.

STEINBERG, S. H. *Five hundred years of printing* [1955]. 3rd edition. Middlesex (UK): Penguin Books, 1977.

THOMAS, Henry. *Short-title catalogues of spanish, spanish-american and portuguese books, printed before 1601 in the Bristish Museum*. London: Bristish Museum, 1966.

TORMO I BALLESTER, Enric. 'La letra gótica lo permanente' in Peter Bain; Paul Shaw, *La letra gótica: tipo e identidad nacional*. València: Campgràfic Editors, 2001. pp. 12–21



1. Vista da Pont-Neuf e do Louvre (a contar da direita) cuja construção remonta ao século XII, Paris *c.* 1680.
© Museu Carnavalet: fotografia Flammarion, Paris.



2. *Lisbone, ville capitale du royaume de Portugal située a l'embouchure du Tage*:
gravura do início do séc. XVIII executada por Pierre Aveline (1656–1722);
água-forte, 270 × 370 mm, Lisboa *c.* 1680–1720.
© BNL [E. 1314 V.].

DE VILLENEUVE À IMPRESSÃO RÉGIA DE LISBOA

João de Villeneuve: a primeira oficina de caracteres de Portugal (Lisboa, 1732)

VILLENEUVE TROCA PARIS POR LISBOA

Jean de Villeneuve terá nascido entre 1690 e 1695, em Besançon, nos arredores de Paris. A primeira informação sobre a relação de Villeneuve com a actividade da fundição de caracteres aparece em meados de 1720-2, quando o duque d'Orléans, ordenado pelo rei Louis XV (1710-74) [fig. 3], pede ao abade Jean-Paul Bignon [fig. 5] [1] que mande gravar caracteres hebraicos para a Imprimerie royale (instalada no Louvre) [fig. 1]. Bignon encarrega Villeneuve, gravador de punções orientais no Louvre, de executar o pedido que recebera, mandando gravar e fundir quatro corpos diferentes desta língua [2]. Villeneuve executa as gravações sob a direcção de Étienne Fourmont [3] (1683-1745), a partir do modelo fornecido pela 'Bíblia' de Emmanuel ben Joseph Athias, impressa na Holanda [4].

Villeneuve seria amigo e colega do gravador francês Pierre Massart de Rochefort (1675-1740), ambos ao serviço da Imprimerie royale; ou por estarem a ser pouco ou mal remunerados, ou a pedido de algum ministro ou embaixador português [fig. 4] do rei D. João V (1689-1750), ou ainda pelas notícias que corriam sobre a pujança económica da nova corte portuguesa, decidem partir para Lisboa



3. Louis XV criança, pintado por Pierre Gobert, Paris 1714. © Museu do Prado, Madrid.



4. D. Luís da Cunha (1662–1749), embaixador português em Paris, retratado, em 1745, por Carle van Loo (1705–65) e Perroneau (1715–83): óleo sobre tela, 725 × 585 mm. © FRESS [Inv. 590]: fotografia de A. Homem Cardoso, Lisboa.



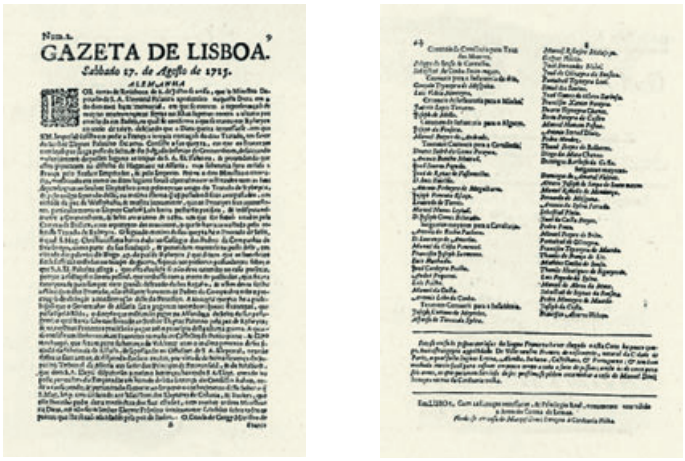
5. Abade Bignon, amigo do conde da Ericeira e marquês de Louriçal, D. Francisco Xavier de Meneses (1673–1743), que foi fundador, director e censor da Academia de Lisboa [A. Anselmo, Lisboa 1981]. © BNF.

1 O abade Jean-Paul Bignon, segundo filho de Jérome II e de Suzanne Phélypeaux de Pontchartrain (1641-90), nasceu em Paris a 16 de Setembro de 1662. Doutorado em Teologia, Bignon foi autor, corrector, editor científico e artístico, consultor e crítico literário, bibliógrafo, jornalista, censor e administrador do Conselho de Estado francês. Em 1690, seu tio, o conde Louis Phélypeaux de Pontchartrain (1643-1727), controlador geral das Finanças, convida-o a deixar a ordem dos 'Oratoriens' para o ajudar na gestão dos assuntos eclesiásticos entrando como adjunto da Maison du Roi onde viria a ser nomeado secretário do Estado em 1690. Em 1693, torna-se no administrador geral da Academia francesa (A. das Ciências e Letras, A. da Pintura e Escultura e A. das Inscrições), passando a controlar o mecenato intelectual e as produções científicas e literárias. Foi ainda administrador do Observatoire, do Jardin du Roi, da Librarie (1699-1714), do *Journal des sçavans*, da censura, do Collège royale, da Imprimerie royale e da Bibliotèque du Roi (1719-43), da qual foi o primeiro bibliotecário. Fez parte de um comité composto por importantes académicos e artistas célebres, entre os quais, Jacques Jaugeon, padre Sébastien Truchet e Anisson, que era conhecida pela 'Commission Bignon'. Morreu a 14 de Março de 1743 [DELAD, Paris 2002, pp. 331-2; S. Dahl, *Histoire du Livre*, Paris 1933, p. 216].

2 'Ordonnances, édits, lettres patentes et pièces concernant l'Imprimerie royale et divers métiers. XVI^{e}-XVIII^{e} siècles. Dossier 1. Imprimerie royale', Paris: BNF 1789? [Archives nationales, série M. Mélanges, M 802], pp. 13-4.

3 P. Dupont, *Histoire de l'Imprimerie* [Paris 1854], vol. 1, p. 173 e vol. 2, p. 467, Hants 1971; AA., *Les caractères de l'Imprimerie nationale*, Paris 1990, pp. 141 e 167.

4 AA., *Les caractères de l'Imprimerie nationale*, Paris 1990, pp. 167.



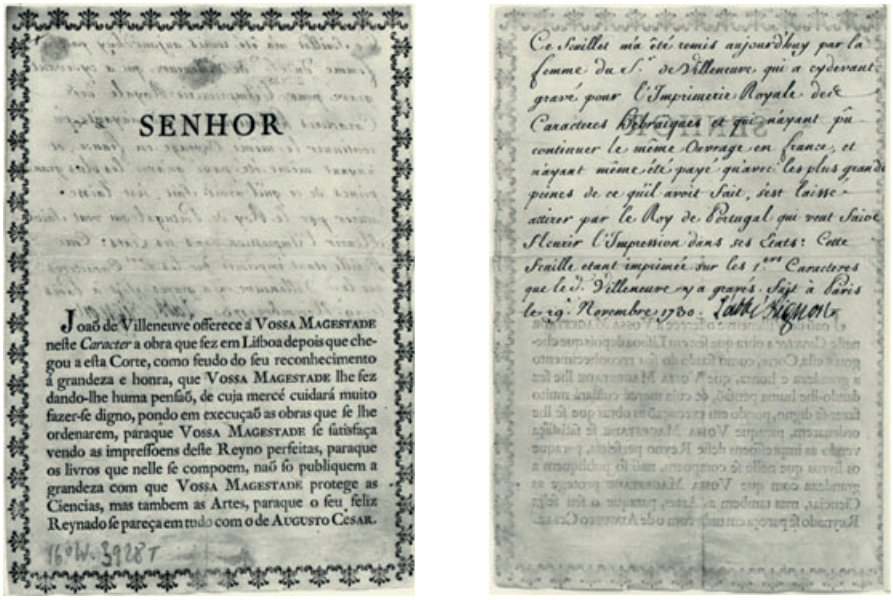
Num. 2.

GAZETA DE LISBOA.

Sabbado 17. de Agosto de 1715.

ALEMANHA

7. *Gazeta de Lisboa*, editada por Antonio Correa de Lemos (1680–1741), Lisboa: Officina de Pascoal da Silva, 1715 [notas 7 e 8].
À esquerda, a primeira página do primeiro número (saído com o n.º 2) de 17 de Agosto de 1715;
à direita, a última página do número de 31 de Agosto de 1715, em que saiu o primeiro anúncio ou *aviso* (sob o pé de imprensa), que se conhece, num periódico português, apresentando os serviços de Villeneuve.
© IANTT; BNL [H. G. 12137 // 6 V.].



SENHOR

Joaõ de Villeneuve offerece á VOSSA MAGESTADE neste *Caracter* a obra que fez em Lisboa depois que chegou a esta Corte, como feudo do seu reconhecimento á grandeza e honra, que VOSSA MAGESTADE lhe fez dando-lhe huma penſaõ, de cuja mercé cuidará muito fazer-ſe digno, pondo em execuçaõ as obras que ſe lhe ordenarem, paraque VOSSA MAGESTADE ſe ſatisfaça vendo as impreſſoens deſte Reyno perfeitas, paraque os livros que nelle ſe compoem, naõ ſo publiquem a grandeza com que VOSSA MAGESTADE protege as Ciencias, mas tambem as Artes, paraque o ſeu feliz Reynado ſe pareça em tudo com o de AUGUSTO CESAR.

16ºW. 3928 T

Ce feuillet m'a été remis aujourd'huy par la femme du S.r de Villeneuve, qui a cy-devant gravé pour l'Imprimerie Royale des Caracteres Hebraïques et qui n'ayant pû continuer le même Ouvrage en France, et n'ayant même été payé qu'avec les plus grandes peines de ce qu'il avoit fait, s'est laissé attirer par le Roy de Portugal qui veut faire florir l'Impression dans ses Etats: Cette feuille etant imprimée sur les 1.ers Caracteres que le S.r Villeneuve y a gravés. Fait à Paris le 19.e Novembre 1730.

8. Primeiro espécimen impresso com os primeiros caracteres gravados em Portugal [nota 10], Lisboa *c.* 1730.
À esquerda: o texto com caracteres *Villeneuve* (Lisboa, *c.* 1730); à direita: o verso com a anotação de Bignon (Paris, 1730).
© BNF [Rés. Atlas Q. 21].

(Rochefort em 1725 e Villeneuve em 1729–30) [5]. Em Paris, nessa altura, vivia-se uma grave crise financeira devido ao excesso de moeda circulante [6].

VILLENEUVE TERIA JÁ ESTADO EM PORTUGAL?

Dez anos antes (1715) saía o primeiro anúncio ou aviso [7] num periódico português [8], que, curiosamente, dizia o seguinte [fig. 7, à esquerda]:

> *Faz-fe avifo às peffoas curiofas da lingua Franceza haver chegado a efta Corte ha pouco tem- | po, hum eftrangeyro appellidado De Ville neufve Francez de nafcimento, natural da Cidade de | Pariz, o qual falla linguas Latina, Alemãa, Italiana, Caftelhana, & Portugueza; & tem hum | methodo muyto facil para enfinar em pouco tempo a toda a forte de peffoas; ainda às de cinco para | feis annos, as que quizerem fervirfe do feu preftimo fe pódem encaminhar a cafa de Manoel Diniz | livreyro na rua da Cordoaria velha.*



9. A corte portuguesa no século XVIII. Estampa aberta a buril por Guilherme Debrie, Lisboa 1700s. © CML; Colecção do Dr. Artur Gouveia de Carvalho, Lisboa.

Villeneuve de apelido, francês, natural de Paris e 'chegado a esta Corte' [fig. 9] (Lisboa), são fortes indícios que nos levam a acreditar poder tratar-se do nosso homem. Sabendo ainda que morreu em Lisboa em 1777 'com idade avançadíssima' [9], Villeneuve deveria ter cerca de 20/25 anos, o que não é de todo impossível de acreditar, que tendo chegado a Lisboa à procura de trabalho e estando ligado às letras, o ensino das línguas (principalmente, as línguas latinas) se perfilasse como a actividade mais lógica para um novo início de vida profissional. Teria Villeneuve vindo a Portugal ver como 'paravam as modas', voltando a Paris e regressando novamente entre 1729–30?

OS PRIMEIROS CARACTERES VILLENEUVIANOS

Partindo da hipótese que Villeneuve estaria em Lisboa por volta de 1715, passados quinze anos (*c.* 1730), o abade Bignon recebe da mão da esposa de Villeneuve [10], a primeira prova impressa com os caracteres que Jean de Villeneuve

5 A. Jammes, *La réforme de la typographie royale sous Louis XIV: le Grandjean*, Paris 1985, p. 37 (nota 41).

6 *Cronologia universale*, Milano 2000, p. 331.

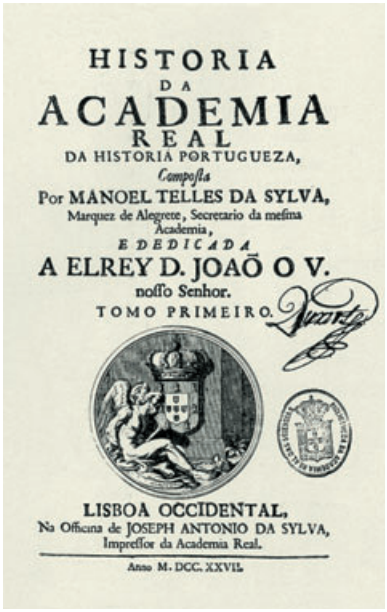
7 Segundo A. da Cunha, *Elementos para a história da imprensa periódica portugueza: 1641–1821*, Lisboa 1941, p. 73, este anúncio ou *aviso*, como se dizia na época, foi o primeiro a aparecer num periódico português, mais precisamente no número de 31 de Agosto de 1715 da *Gazeta de Lisboa*.

8 A *Gazeta de Lisboa* era um periódico semanal que surgiu, em 10 de Agosto de 1715, 'com as licenças necessárias e privilegio real, novamente concedido a António Correia de Lemos', e impressão a cargo de Pascoal da Silva. Este periódico foi dos que gozaram de maior longevidade em Portugal perdurando até 1833 apesar de ter tido diversas interrupções e transformações [BNL, H. G. 12137 // 6 V.].

9 *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 36, Lisboa; Rio de Janeiro, 1945?, p. 135.

10 J. Mosley, *Fournier on typefounding*, London 1999, p. 377, afirma que em 1722 Villeneuve recebeu uma ordem da Imprimerie royale [Paris] para fundir quatro corpos diferentes de [caracteres] hebraicos. Acrescenta que apenas em 1838 estes caracteres seriam localizados (cit. obra de F. A. Duprat, Paris 1861). Diz ainda que existe na Biblioteca nacional de Paris [Rés. Atlas Q. 21], uma folha impressa de um só lado, contendo

Neste exemplo são bem visíveis os caracteres, 'batidos' e disformes, que o impressor José António da Silva, utilizava para a impressão das primeiras obras da recém fundada Academia Real da História Portuguesa (1720). Curiosamente, foi por esta insuficiência tipográfica, que a Academia decidiu contratar um fundidor de caracteres, com méritos comprovados, aspirando assim à inversão destes desprestigiantes resultados. Para quem se autopropunha elevar os feitos lusitanos, através de edições primorosas, a mudança desejada só aconteceria cinco anos mais tarde (1732). Note-se ainda que a vinheta, aqui utilizada, é idêntica à que Villeneuve irá usar no seu tratado (cinco anos mais tarde).


HISTORIA
DA
ACADEMIA
REAL
DA HISTORIA PORTUGUEZA,
Compoſta
Por MANOEL TELLES DA SYLVA,
Marquez de Alegrete, Secretario da meſma Academia,
E DEDICADA
A ELREY D. JOAÕ O V.
noſſo Senhor.
TOMO PRIMEIRO.
LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,
Impreſſor da Academia Real.
Anno M. DCC. XXVII.

10. Rosto da *Historia da Academia Real da Historia Portugueza*, de Manoel Telles da Sylva, 3.º marquês de Alegrete (1682–1739), Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impreſſor da Academia Real, 1727.
© BNL [H. G. 2588 V.]; Livraria Bertrand, Lisboa.

Um exemplo da prolífera utilização, pela casa produtora, dos caracteres de Villeneuve: meio século após a sua aparição no mercado, e um ano após a morte do seu criador (1777), os caracteres *Villeneuve*, continuavam a embelezar as mais distintas edições da Impressão Régia de Lisboa. A *Da Asia* é um bom exemplo para avaliar a evolução do desenho da letra (comparando com a obra acima reproduzida, de origem anglo-saxónica ?); o resultado traduz-se numa superior uniformidade da impressão e cor do texto.


B-6-70A
JOAM DE BARROS
G. F. Machado ſc.
No Frontiſpicio
DA ASIA
DE
JOÃO DE BARROS
E DE
DIOGO DE COUTO
NOVA EDIÇÃO
OFFERECIDA
A SUA MAGESTADE
D. MARIA I.
RAINHA FIDELISSIMA
&c. &c. &c.
LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXVIII.
Com Licença da Real Meza Cenſoria, e Privilegio Real.

11. Verso do anterrosto e rosto da *Da Asia*, de João de Barros (1496–1570) e Diogo de Couto (1542–1616), Lisboa: Na Regia Officina Typografica, 1778; a gravura está assinada por G. F. Machado (1759–96).
© BPMP; Edições Inapa: fotografia de Emanuel Santos de Almeida, Lisboa.

(já como pensionista da corte portuguesa) tinha feito em Lisboa [fig. 8].

Porque que razão terá Villeneuve enviado esta prova a Bignon? Simplesmente poderemos deduzir tratar-se de uma questão de relação profissional, uma vez que Villeneuve já tinha trabalhado para Bignon e para o rei de França, pelo menos no caso dos caracteres hebraicos que gravara e fundira e de que já recebera as quantias ajustadas. Agora que trabalhava para uma corte estrangeira (portuguesa), com alguma fama de abastada, ter-se-ia sentido na obrigação (e conveniência ...) de dar a conhecer o que estava a realizar em Lisboa, ou até, uma tentativa de ir mantendo o contacto profissional com o influente Bignon.

Segundo James Mosley [11], Villeneuve, que tinha trabalhado para a Imprimerie royale, terá pressionado várias vezes (?) Bignon, para receber a totalidade dos honorários que estariam em falta. No entanto, a leitura geral da correspondência entre Villeneuve e Bignon leva a inclinarmo-nos mais para a hipótese de se tratar de uma ou sucessivas tentativas de obter um certificado (uma espécie de atestado profissional) para uma hipotética tentativa de obter melhores condições de trabalho pelos serviços que prestava em Portugal (*vd.* Doc. n.º 8: 'Correspondência entre Villeneuve e Bignon, Lisboa–Paris, 1722–35') [fig. 12].



12. Pormenor da etiqueta, colada na capa, do dossiê que contém, entre outras, a correspondência entre Villeneuve e Bignon. © BNF [Ms. fr. nouv. acq. 5843].

A ACADEMIA REAL DA HISTÓRIA CONTRATA VILLENEUVE

Com o florescer das Academias de História em França e em Espanha, e com a ascensão em Portugal de D. João V ao trono (1707) – o rei *Magnânimo*, 'grande protector das artes' [fig. 13], funda a 8 de Dezembro de 1720 a Academia Real da História Portuguesa. A nobreza, o clero culto e os intelectuais encontram-se entre os principais contribuidores do espírito desta Academia, que tinha como principal objectivo realizar a 'história eclesiástica destes Reinos e depois tudo o que pertencesse à história delles e de suas conquistas'. Entre os dinamizadores e fundadores deste patriótico desejo encontravam-se o marquês de Alegrete, os condes da Ericeira (amigo e correspondente de Bignon) e de Vilar Maior, Martinho de Mendonça de Pina e Proença e o padre D. Manuel Caetano de Sousa. A igreja marcou forte presença na Academia através de outros religiosos, jesuítas, oratorianos, dominicanos, cisterciences e agostinhos, que ajudaram à publicação de obras de carácter historico-eclesiástico.

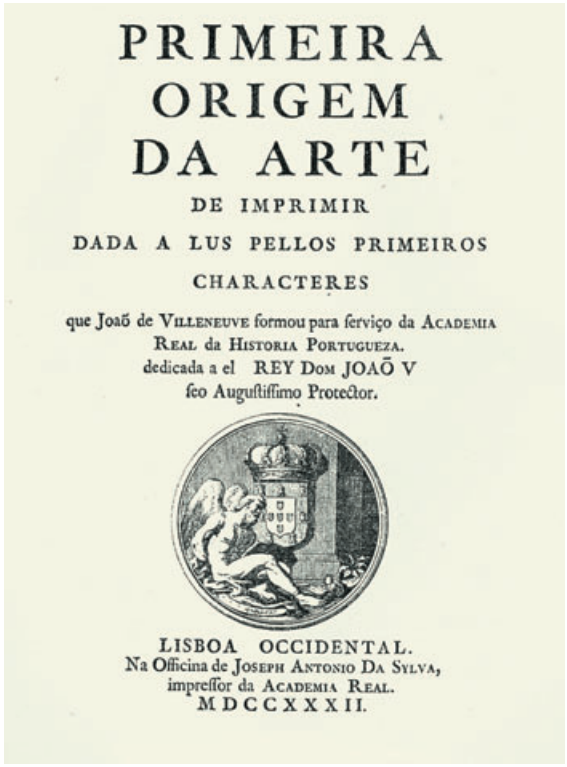


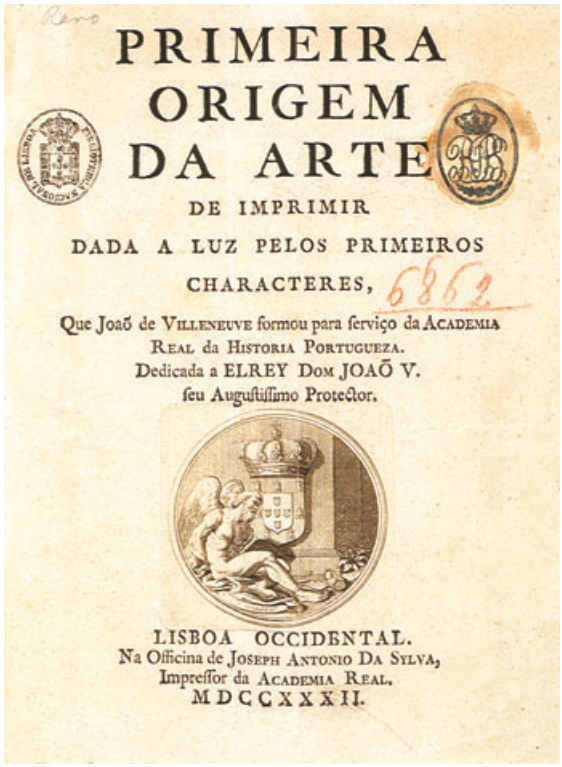
13. 'Retrato de D. João V' do pintor francês Pierre-Antoine Quillard; óleo sobre tela, 1010 × 805 mm. © FRESS [Inv. 149]: fotografia de A. Homem Cardoso, Lisboa.

o seguinte texto: 'Senhor. Joaõ de Villeneuve offerece a Vossa Majestade nefte *Caracter* a obra que fez em Liſboa depois que chegou a eſta Corte ...'. No verso da folha, existe uma nota, manuscrita e autografada pelo abade Bignon, que diz o seguinte: '*Ce feuilles m'a été remis aujourd'huy par la femme du S.r de Villeneuve qui a cydevant gravé pour l'Imprimerie Royale des Caracteres hebraïques et qui n'ayant pû continuer le même Ouvrage en france, et n'ayant même été payé qu'avec les plus grandes peines de ce qu'il avoit fait, s'est laissé attirer par le Roy de Portugal qui veut faire fleurir l'Impression dans ses Etats: Cette feuille etant imprimée sur les 1.ers Caracteres que le S. Villeneuve y a gravés. Fait à Paris le 29 Novembre 1730.* [assinado] *L'abbé Bignon*'.

11 Idem nota 10, p. 377, cita ainda, que a última carta de Villeneuve (19 Abril 1735) tem na margem superior uma subscrição, numa caligrafia diferente – '*Sans reponse* ...' [fig. 33; BNF, Ms. fr. nouv. acq. 5843; fól. 55].

As diferenças entre as duas edições são mínimas. A vinheta e a composição tipográfica são idênticas mas, da primeira para a segunda edições, existem subtis correcções ortotipográficas: 'LUS PELLOS' por 'LUZ PELOS'; 'dedicada a el REY' por 'Dedicada a ELREY'; 'impreſſor' por 'Impreſſor'.


PRIMEIRA
ORIGEM
DA ARTE
DE IMPRIMIR
DADA A LUS PELLOS PRIMEIROS
CHARACTERES
que Joaõ de Villeneuve formou para ſerviço da Academia
Real da Historia Portugueza.
dedicada a el REY Dom JOAÕ V
ſeo Auguſtiſſimo Protector.
LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina de Joseph Antonio Da Sylva,
impreſſor da Academia Real.
M D C C X X X II.


PRIMEIRA
ORIGEM
DA ARTE
DE IMPRIMIR
DADA A LUZ PELOS PRIMEIROS
CHARACTERES,
Que Joaõ de Villeneuve formou para ſerviço da Academia
Real da Historia Portugueza.
Dedicada a ELREY Dom JOAÕ V.
ſeu Auguſtiſſimo Protector.
LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina de Joseph Antonio Da Sylva,
Impreſſor da Academia Real.
M D C C X X X II.

14. e 15. Primeiro livro impresso com os primeiros caracteres gravados em Portugal: rostos da primeira (em cima) e segunda (em baixo) provas do tratado de Villeneuve, Lisboa 1732. Maggs Bros. [Cat. 509, ref. 379, London 1928]; BNL [H. G. 5270 A.]. © BNL: fotografia de Manuel Pereira Alves, Lisboa.

O ressurgimento da tipografia em Portugal está ligado à então bem equipada oficina tipográfica da Academia, de cujos prelos sairam excelentes obras académicas, impressas pelos melhores oficiais compositores, impressores, fundidores de tipos e gravadores, que entretanto, sabendo dos desejos de D. João V em elevar as artes portuguesas, chegavam a Lisboa pondo as suas hábeis mãos ao serviço da Academia [12]. Entre os mais famosos, poderemos apenas citar os pintores e gravadores Giorgio Domenico Duprá (1689–1770), Pierre-Antoine Quillard (1701–33), Pierre Massart de Rochefort (1675–1740), Louis Simonneau (1654–1727), Guilherme De Brié (ou Debrie) e Antoine-Michel Padeloup (1685–1758), o célebre encadernador e dourador da corte de Louis XV. Jean Padeloup, um dos filhos de Antoine-Michel Padeloup, foi mestre encadernador, e também trocou a França por Portugal, vindo para Lisboa (por volta de 1753) como 'encadernador ordinário do rei de Portugal'.

Entre a segunda e terceira década do século XVIII a Academia contrata um artista francês de méritos comprovados, o gravador de punções e fundidor Jean de Villeneuve, devido à necessidade de se fundir novos e exclusivos tipos, com que se iriam imprimir as monumentais e artísticas obras da Academia Real da História Portuguesa [fig. 19]. Villeneuve não hesita e aceita o desafio.



16. Pormenor dos caracteres usados pela oficina de João Galrão, Lisboa 1679. © BNL [H. G. 1968-69 A.].



17. Pormenor dos caracteres gravados por Louis Simonneau, para a Académie des Sciences; Imprimerie royale, Paris 1695. © HTF, New York 1997.



18. Pormenor dos caracteres fundidos por Philippe Grandjean, para a Académie des Sciences; Imprimerie royale, Paris 1696–9. © HTF, New York 1997.



19. Pormenor de alguns caracteres de Villeneuve; o **R** é um dos caracteres *Villeneuve* mais característicos, pela sua anatomia tipográfica, dos que Villeneuve produziu exclusivamente para a academia portuguesa: a perna do **R**, de extremidade alongada e sem ultrapassar a base do corpo da letra apresenta, pelo lado exterior da haste oblíqua, uma curva descendente de acentuada ondulação formando uma espécie de 'barriga', Lisboa 1732. © BNL [H. G 5270 A.].

O PRIMEIRO TRATADO PORTUGUÊS SOBRE A ORIGEM DA ARTE DE IMPRIMIR

Seria em 1732 que Portugal veria o primeiro opúsculo sobre a arte tipográfica ser concluído [Maggs Bros.]. Com caracteres desenhados, punções gravados, matrizes 'batidas' (de 'bater', de *frapper*) e rectificadas (muito provavelmente) e tipos (romanos *elzevieres*) fundidos pelo próprio Villeneuve; três vinhetas gravadas a buril por Pierre de Rochefort (chegado a Portugal em 1725) [13]; e impressão de José António da Silva (impressor régio da Academia), este curioso e raro opúsculo [fig. 14], como citou Inocêncio Francisco da Silva (1810–76) [14], de formato 4º com dezasseis páginas, faz uma abordagem às origens da tipografia e à sua introdução em Portugal [15]. Não menos curiosa é a mensagem introdutória (hiperbólica) com que se dirige ao monarca e que passamos a transcrever:

12 E. Soares, *Dicionário de gravadores portugueses e dos estrangeiros que trabalharam em Portugal*, Lisboa 1937, p. 19; R. Canaveira, *História das artes gráficas: dos primórdios a 1820*, Lisboa 1994, vol. 1, p. 106.

13 A. Jammes, *La réforme de la typographie royale sous Louis XIV: le Grandjean*, Paris 1985, pp. 8 e 37, cita os caracteres *romain du roi*, inicialmente gravados, entre 1693–9, por Philippe Grandjean de Fouchy (1665–1714), e continuados, após a morte de Grandjean (1714), pelo seu discípulo Jean Alexandre que continuou a trabalhar na série e, a seguir, o genro de Alexandre, Louis-René Luce (m. 1773), também neles trabalhou, até os acabar, em 1745. Os gravadores Louis Simonneau e Pierre de Rochefort, entre 1695–1716 e 1716–8 respectivamente, colaboraram neste projecto gravando algumas chapas de cobre.

14 Inocêncio, *Diccionario bibliographico portuguez*, vol. 7, Lisboa 1862, p. 23.

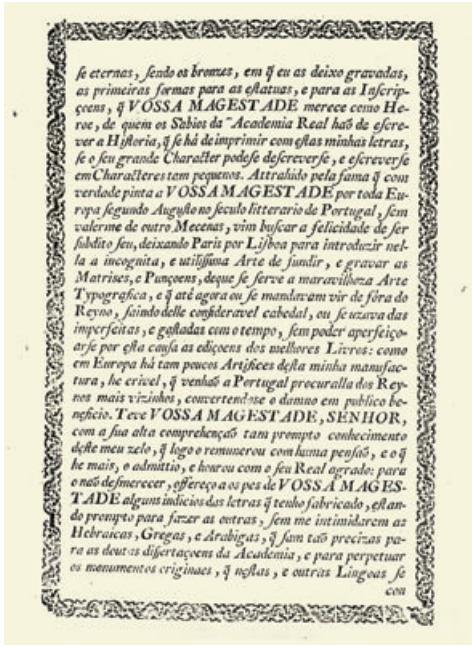
15 Maggs Bros., *Bibliotheca typographica*, London 1928, cat. n.º 509, ref. 379.

Gravura de Pierre de Rochefort, representando, possivelmente, a biblioteca da Academia, que o contratou. Assinada: *aberto por Pedro de Rochefort, Lisboa 1732*.



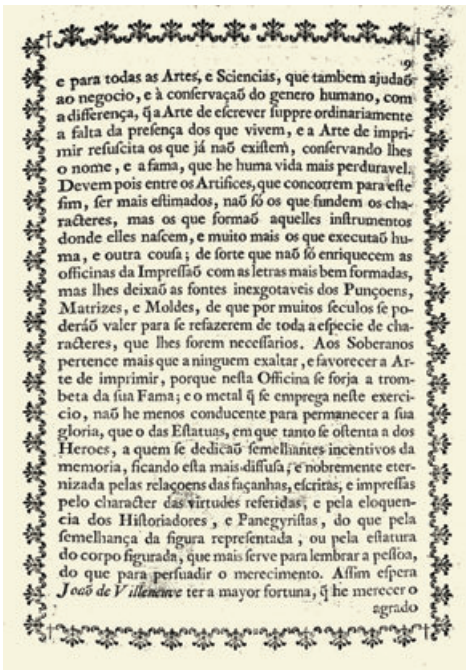
SENHOR

COM a generosa protecçaõ de VOSSA MAGESTADE naõ só renascem em Portugal as Letras, mas agora pode dizerse q̃ nascem; pois sem as q̃ eu venho a introduzir nos dilatados dominios de VOSSA MAGESTADE, naõ podiam as outras propagarse, e fazerse



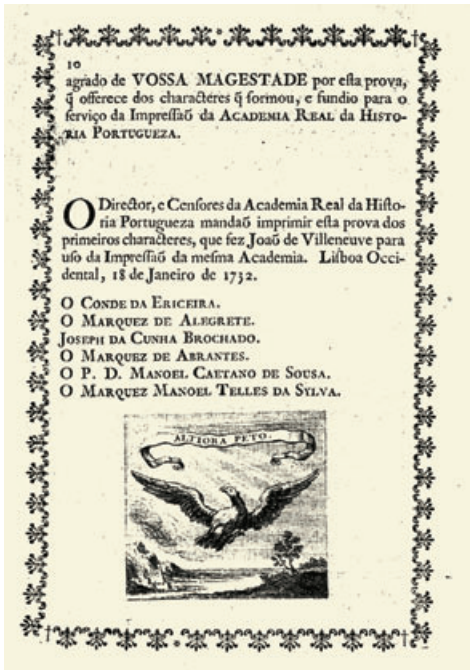
se eternas, sendo os bronzes, em q̃ eu as deixo gravadas, as primeiras formas para as estatuas, e para as Inscripçoens, q̃ VOSSA MAGESTADE merece como Heroe, de quem os Sabios da Academia Real haõ de escrever a Historia, q̃ se há de imprimir com estas minhas letras, se o seu grande Character podese descreverse, e escreverse em Characteres tam pequenos. Attrahido pela fama q̃ com verdade pinta a VOSSA MAGESTADE por toda Europa segundo Augusto no seculo litterario de Portugal, sem valerme de outro Mecenas, vim buscar a felicidade de ser soldado seu, deixando Paris por Lisboa para introduzir nella a incognita, e utilissima Arte de fundir, e gravar as Matrises, e Punçoens, deque se serve a maravilhoza Arte Typografica, e q̃ até agora ou se mandavam vir de fóra do Reyno, saindo delle consideravel cabedal, ou se uzava das imperfeitas, e gastadas com o tempo, sem poder aperfeiçoarse por esta causa as edições dos melhores Livros: como em Europa há tam poucos Artifices desta minha manufactura, he crivel, q̃ venhaõ a Portugal procuralla dos Reynos mais vizinhos, convertendose o damno em publico beneficio. Teve VOSSA MAGESTADE, SENHOR, com a sua alta comprehençaõ tam prompto conhecimento deste meu zelo, q̃ logo o remunerou com huma pensaõ, e o q̃ he mais, o admittio, e honrou com o seu Real agrado: para o naõ desmerecer, offereço a os pes de VOSSA MAGESTADE alguns indicios das letras q̃ tenho fabricado, estando prompto para fazer as outras, sem me intimidarem as Hebraicas, Gregas, e Arabigas, q̃ sam taõ precizas para as doutas dissertaçoens da Academia, e para perpetuar os monumentos originaes, q̃ nestas, e outras Linguas se

À direita: nestas últimas duas páginas, do tratado de Villeneuve, podem ler-se as importantes passagens que, entre outras coisas, comprovam a sua actividade e, assim como, o porquê da sua presença em Portugal [Lisboa].



9

e para todas as Artes, e Sciencias, que tambem ajudaõ ao negocio, e à conservaçaõ do genero humano, com a differença, q̃ a Arte de escrever suppre ordinariamente a falta da presença dos que vivem, e a Arte de imprimir resuscita os que já naõ existem, conservando lhes o nome, e a fama, que he huma vida mais perduravel. Devem pois entre os Artifices, que concorrem para este fim, ser mais estimados, naõ só os que fundem os characteres, mas os que formaõ aquelles instrumentos donde elles nascem, e muito mais os que executaõ huma, e outra cousa; de sorte que naõ só enriquecem as officinas da Impressaõ com as letras mais bem formadas, mas lhes deixaõ as fontes inexgotaveis dos Punçoens, Matrizes, e Moldes, de que por muitos seculos se poderaõ valer para se refazerem de toda a especie de characteres, que lhes forem necessarios. Aos Soberanos pertence mais que a ninguem exaltar, e favorecer a Arte de imprimir, porque nesta Officina se forja a trombeta da sua Fama; e o metal q̃ se emprega neste exercicio, naõ he menos conducente para permanecer a sua gloria, que o das Estatuas, em que tanto se ostenta a dos Heroes, a quem se dedicaõ semelhantes incentivos da memoria, ficando esta mais diffusa; e nobremente eternizada pelas relaçoens das façanhas, escritas, e impressas pelo character das virtudes referidas, e pela eloquencia dos Historiadores, e Panegyristas, do que pela semelhança da figura representada, ou pela estatura do corpo figurada, que mais serve para lembrar a pessoa, do que para persuadir o merecimento. Assim espera *Joaõ de Villeneuve* ter a mayor fortuna, q̃ he merecer o agrado



10

agrado de VOSSA MAGESTADE por esta prova, q̃ offerece dos characteres q̃ formou, e fundio para o serviço da Impressaõ da ACADEMIA REAL da HISTORIA PORTUGUEZA.

O Director, e Censores da Academia Real da Historia Portugueza mandaõ imprimir esta prova dos primeiros characteres, que fez Joaõ de Villeneuve para uso da Impressaõ da mesma Academia. Lisboa Occidental, 18 de Janeiro de 1732.

O CONDE DA ERICEIRA.
O MARQUEZ DE ALEGRETE.
JOSEPH DA CUNHA BROCHADO.
O MARQUEZ DE ABRANTES.
O P. D. MANOEL CAETANO DE SOUSA.
O MARQUEZ MANOEL TELLES DA SYLVA.

ALTIORA PETO

20. As primeiras e últimas duas páginas do tratado de Villeneuve (segunda prova), Lisboa, 18 de Janeiro de 1732. © BNL [H. G. 5270 A.].

SENHOR: COM a generoſa protecçaõ de VOSSA MAJESTADE naõ ſó renaſcem em Portugal as Letras, mas agora pode dizerſe q̃ naſcem; pois ſem as q̃ eu venho a introduzir nos dilatados dominios de VOSSA MAJESTADE, naõ podiam as outras propagarſe, e fazeresſe eternas, ſendo os bronzes, em q̃ eu as deixo gravadas, as primeiras formas para as eſtatuas, e para as Inſcripçoens, q̃ VOSSA MAJESTADE merece como Heroe, de quem os Sabios da Academia Real haõ de eſcrever a Hiſtoria, q̃ ſe há de imprimir com eſtas minhas letras, ſe o ſeu grande Character podeſe deſcreverſe, e eſcreverſe em Characteres tam pequenos. Attrahido pela fama q̃ com verdade pinta a VOSSA MAJESTADE por toda Europa ſegundo Auguſto no ſeculo litterario de Portugal, ſem valerme de outro Mecenas, vim buſcar a felicidade de ſer ſubdito ſeu, deixando Paris por Liſboa para introduzir nela a incognita, e utiliſſima Arte de fundir, e gravar as Matriſes, e Punçoens, deque ſe ſerve a maravilhoza Arte Typografica, e q̃ até agora ou ſe mandavam vir de fóra do Reyno, ſaindo delle conſideravel cabedal, ou ſe uzava das imperfeitas, e gaſtadas com o tempo, ſem poder aperfeiçoarſe por eſta cauſa as ediçoens dos melhores Livros: como em Europa há tam poucos Artifices deſta minha manufactura, he crivel, q̃ venhaõ a Portugal procuralla dos Reynos mais vizinhos, convertendoſe o damno em publico beneficio. Teve VOSSA MAJESTADE, SENHOR, com a ſua alta comprehençaõ tam prompto conhecimento deſte meu zelo, q̃ logo o remunerou com huma penſaõ, e o q̃ he mais, o admittio, e honrou com o ſeu Real agrado: para o naõ deſmerecer, offereço aos pes de VOSSA MAJESTADE alguns indicios das letras q̃ tenho fabricado, eſtando prompto para fazer as outras, ſem me intimidarem as Hebraicas, Gregas, e Arabigas, q̃ ſam taõ precizas para as doutas diſſertaçoens da Academia, e para perpetuar os monumentos originaes, q̃ neſtas, e outras Lingoas ſe conſervaõ em todo o dilatado Imperio de VOSSA MAJESTADE pelas quatro partes do mundo. Eſpero, SENHOR, q̃ nem a ociozidade, nem a diſtracçaõ me façaõ indigno da benevolencia de VOSSA MAGESTADE, q̃ procurarei naõ deſmerecer em quanto a Vida me durar. Joaõ de Villeneuve.



21. Pormenor de caracteres *Villeneuve* [elzevirianos] redondos e itálicos, utilisados no pequeno opúsculo *Epitre a sa majesté Jean Cinq, Roi de Portugal, et des Algarves. Sur les avantages de la fidélité a la vertu. par L'Abbé Delaunay*, Lisboa 1749; a. 200 mm [CAF].



22. Vinheta *ex libris* da Livraria Bertrand, fundada em Lisboa, em 1732 – a mais antiga livraria-editora portuguesa ainda em actividade; a. 25 mm [LBCML].

Ainda segundo Inocêncio, esta obra, teve uma segunda prova [figs. 15 e 20] a 18 de Janeiro de 1732 [BNL] [16], seguindo-se uma terceira em 1733 (da qual não conseguimos localizar qualquer exemplar) com o seguinte título:

Prova terceira, dos dous characteres, que por ordem do excellentiſſimo ſenhor Marquez de Alegrete, do conſelho de Sua Majeſtade, ſeu gentil homem da camara, e ſecretario perpetuo da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, tem feito João de Villeneuve, abridor de Sua Majeſtade e da meſma Academia Real.

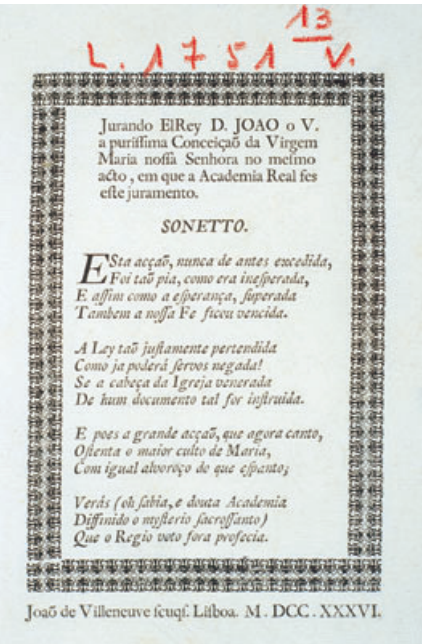
Esta terceira prova, sem indicação da tipografia, de formato 4º grande ou fólio, continha doze páginas não numeradas, onde constavam alocuções nas línguas latina, castelhana, francesa e portuguesa, dirigida ao rei, à rainha, ao príncipe e à princesa do Brasil, e aos membros da Academia.

16 BNL [H. G. 5270 A.]. A BNL tem mais dois exemplares, todos respeitantes à segunda prova/edição.



23. 'Lisboa invadida pelas águas, por um lado, e pasto dos incêndios, pelo outro, segundo uma gravura alemã, feita a partir de uma outra, do séc. XVI' [*O terramoto de 1755*, Lisboa 1990, p. 143].
© The British Historical Society of Portugal; Lisóptima Edições, Lisboa.

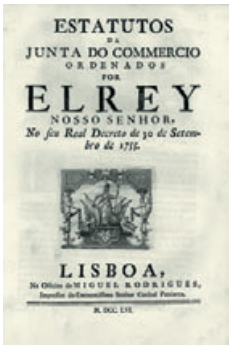
Esta pequena folha volante (última obra de Villeneuve), expressa uma insólita e nova faceta de Villeneuve: os seus dotes literários! A análise filológica do soneto deixa transparecer uma certa ironia e, ao mesmo tempo, uma frustração que Villeneuve terá sentido quatro anos após as promessas feitas pelo rei português. Passamos a citar: *'E assim como a esperança, superada | Também a nossa Fé ficou vencida'*; e termina: *'Que o Regio voto fora profecia'*.



24. Rosto do soneto que Villeneuve terá dedicado à Academia que o contratou: [Jurando ElRey D. JOAO o V. a puriſſima Conceiçaõ da Virgem Maria noſſa Senhora no meſmo acto, em que a Academia Real fes eſte juramento], Lisboa 1736; a. 240 mm.
© BNL [L. 1751 // 13 V.]: fotografia de Laura Guerreiro, Lisboa.

A FUNDIÇÃO DE CARACTERES NACIONAIS

Com o patrocínio real de D. João V, Villeneuve recebe então o encargo de dar início (modernamente) à pioneira indústria de gravação e fundição de caracteres nacionais, ficando a dita oficina adstrita à Junta do Comércio [17] e a funcionar nas instalações da Academia [18]. Sob a sua direcção, Villeneuve dá início à produção em série de punções e matrizes, de que se iriam servir os prelos da Academia, assim como outras oficinas tipográficas portuguesas (uma delas foi a OAR).


ESTATUTOS
DA
JUNTA DO COMMERCIO
ORDENADOS
POR
ELREY
NOSSO SENHOR,
No seu Real Decreto de 30 de Setembro de 1755.
LISBOA,
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impreſſor do Eminentiſſimo Senhor Cardeal Patriarca.
M. DCC. LVI.

25. Rosto dos estatutos da 'Junta do Commercio', Lisboa: Na Officina de Miguel Rodrigues, Impreſſor do Eminentiſſimo Senhor Cardeal Patriarca, 1756 [CAF].

ANOS DE DECLÍNIO

Em 1755, Lisboa é atingida pelo fatídico terramoto que deixou a cidade num indescritível caos [fig. 23]. Por coincidência ou não, em 26 de Agosto de 1756, sai um decreto que autoriza a admissão por dez anos livre de direitos, de toda a letra que fosse mandada vir do estrangeiro pelas oficinas tipográficas. F. Pereira e Sousa, num artigo publicado no jornal *O gráfico* [19] chega a afirmar que 'Semelhante providência, mormente tomada por um governo que tinha tanto a peito fomentar a indústria nacional, faz persuadir que ou a oficina de João de Villeneuve interrompera a sua laboração, ou não estava em condições regulares para suprir ainda as mais limitadas necessidades do consumo de então'.



26. Sebastião José de Carvalho e Melo, conde de Oeiras e marquês de Pombal: o 'arquitecto' da reconstrução de Lisboa após o terramoto, num retrato (pormenor) de Louis Michel van Loo (1707–71) e J. Vernet, Paris 1766 [Câmara Municipal de Oeiras]. © Cambridge University Press; Editorial Presença, Lisboa.

VILLENEUVE: CO-DIRECTOR DA IMPRESSÃO RÉGIA

Em 1768, durante o reinado de D. José (1714–77) – o *Reformador*, o seu primeiro-ministro, o marquês de Pombal (1699–1782) [fig. 25], dá início a reformas em diversas áreas e actividades económicas com o objectivo de organizar, concentrar e controlar as mesmas. Ainda sob a direcção de Villeneuve, Pombal decide por decreto (*vd.* Artigo n.º 9 do alvará, in Doc. n.º 9) [fig. 27] anexar a 'Fábrica de Letra' [de Villeneuve], criando a Impressão Régia, também designada Régia Oficina Tipográfica e antecessora da actual Imprensa Nacional[-Casa da Moeda] de Lisboa. Villeneuve continua a dirigir a fundição de caracteres, agora como mestre da oficina de fundição da mesma, residindo nas instalações [20] até 1774, altura em que se aposentou com uma pensão anual de 80$000 réis.



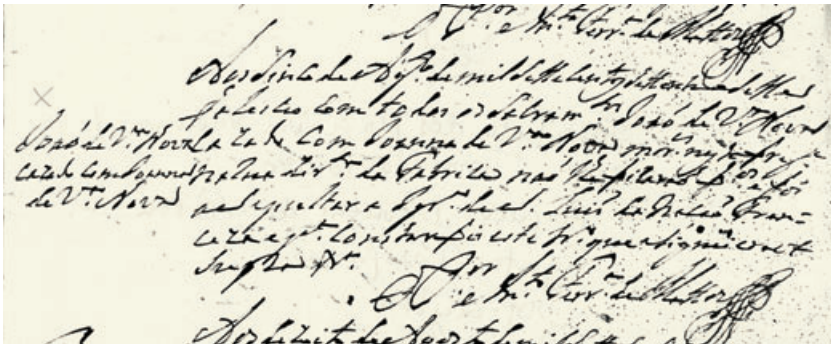
27. Rosto do alvará que decretou a criação da Impressão Régia e, do qual resultou, não só, a anexação da oficina de caracteres de Villeneuve (§ 9) como também lançou as bases de uma escola de artes gráficas! – '...ſe cuidará efficazmente na continuaçaõ do enſino dos Aprendizes da meſma Fabrica de Letra' (§ 10) [trata-se da 'fábrica de caracteres' de Villeneuve], Lisboa: Impreſſo na Officina de Miguel Rodrigues, 1768; composto com caracteres *Villeneuve*! [CAF].

17 A Real Junta do Comércio foi criada em 1755 [fig. 25].

18 As instalações da Academia eram nos Paços do Duque de Bragança, perto do Chiado, junto à Rua Victor Cordon. Assinale-se que nestas instalações também estavam a oficina (que lhe estava anexa) de José António da Silva (impressor da Academia) e, muito provavelmente, a oficina de caracteres de Jean de Villeneuve.

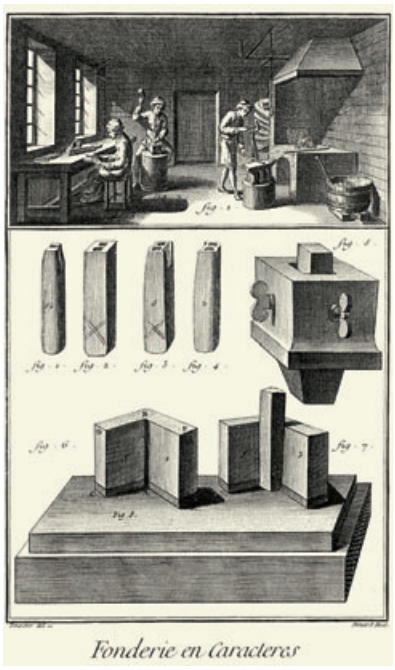
19 F. Pereira e Sousa, jornal *O gráfico*, Lisboa 1945, p. 8.

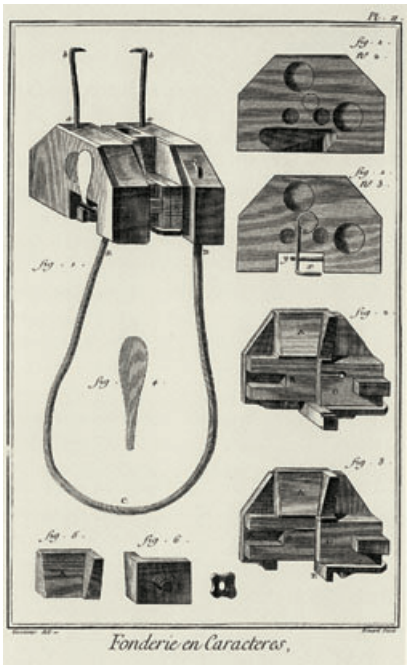
20 As instalações da Impressão Régia foram fixadas no palácio de D. Fernando Soares de Noronha, no lugar da Cotovia, em Lisboa. Ver citação in *Breve notícia da Imprensa Nacional de Lisboa*, 1869, p. 7.



28. Pormenor do fólio onde está registado o assento de óbito de Villeneuve.
© IANTT; ADL.







29. Três estampas representando três fases distintas da gravação e fundição de caracteres.
Encyclopédie de Diderot e d'Alembert, Paris 1751–72.
© Bibliothèque de l'Image, Paris.

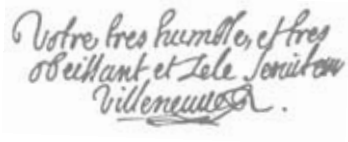
A MORTE DE JOÃO DE VILA NOVA

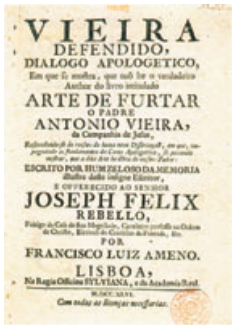
Morre em Lisboa, 'com idade avançadíssima' (segundo J. Vitorino Ribeiro), a 5 de Agosto de 1777, no mesmo ano em que morria D. José I e, por consequência, terminava o governo do marquês de Pombal (fatal ironia Pombalina!). O seu assento de óbito [fig. 28] [21] regista que, foi casado com Joana Vila Nova (que julgamos ser Joana Rousseau de Villeneuve [22]), não tiveram filhos e residiam na freguesia de S. Mamede, em Lisboa, na Rua Direita da Fábrica [das Sedas] (actual Rua da Escola Politécnica). Foi sepultado, em Lisboa, na Igreja de S. Luís [dos Franceses], situada na actual Rua das Portas de Santo Antão (junto ao Beco de S. Luís da Pena) [23].

Aos sinco de Ag.to de mil settecentos e settenta e sette deste ano com todos os sacram.tos Joaõ de V.a Nova cazado com Joanna de V.a Nova mor.eu nesta freg.a na Rua dir.ta da Fabrica, naõ lhe ficaraõ f.os e foi a sepultar a Ig.a de S. Luis da Naçaõ Fran = ceza e p.a constar foi este s.a que asignei na era supra cit.a

O P.or e An.to Ferr.a de Mattoz.

Apesar de ter editado apenas seis obras [24], Jean de Villeneuve, aliás, João de Villeneuve (nome aportuguesado, como era costume 'assinar' as suas obras, já que passou a maior parte da sua vida em Portugal – cerca de cinquenta anos!), foi sem dúvida um incontornável pioneiro da produção de caracteres nacionais, devendo por isso, ser reconhecido como o primeiro criador de tipos [25] portugueses que se conhece.







Rosto de obras impressas, a uma e duas cores, com caracteres *Villeneuve*.
30. Em cima: *Vieira defendido, dialogo apologetico [...]*, de Cândido Lusitano pseudónimo de Francisco José Freire, Lisboa: na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, 1746; a. 190 mm. © BNL [L. 53474 P.].
31. Em baixo: *Vida do apostolico padre Antonio Vieyra [...]*, do padre André de Barros, Lisboa: Na nova Officina Sylviana, 1746; a. 300 mm. © BNL [H. G. 1357 V.].
32. Ao lado: Pormenor da assinatura de Jean de Villeneuve, Paris 1735. © BNF [Ms. fr. nouv. acq. 5843; fól. 56 r.].

21 IANTT; ADL, Registos paroquiais, distrito e concelho de Lisboa, freguesia de S. Mamede, livro 1 de óbitos, fól. 71 v. (segundo registo a contar de cima).

22 *Grande enciclopédia portuguesa e brasileira*, vol. 36, Lisboa/Rio de Janeiro 1945?, faz a seguinte descrição: 'educadora francesa que, parece, exerceu as funções de aia ou mestra em casa de pessoa grada de Lisboa. Publicou *A Aia Vigilante, ou Reflexões sobre a Educação das Meninas de[s]de a Infância até à Adolescência*. Oferecidas à ex.ma sr.a Condessa de Oeiras, Lisboa, 1768, que constitui raridade bibliográfica'. Ora, são coincidências a mais para que não seja a mulher de Villeneuve: de origem francesa; trabalhou em Lisboa; conhecia a mulher do marquês de Pombal; e oferece-lhe [dedicou-lhe?] uma obra no mesmo ano que o marido desta anexava a oficina de Villeneuve (expressando desta forma a gratidão por Pombal apostar nos dotes profissionais do marido!?) – infelizmente não conseguimos localizar nenhum exemplar. Segundo o dicionário da Lello (1967) Joana V. residiu quase sempre em Lisboa onde terá exercido o cargo de mestra de filhas de famílias nobres.

23 Segundo o erudito livreiro Américo Marques, de Lisboa, esta igreja tinha um cemitério que estaria situado num descampado existente junto ao Convento da Pena, próximo da Rua das Portas de Santo Antão – actualmente nem o cemitério nem o convento existem.

24 Apenas conseguimos localizar três títulos diferentes: dois na BNL e um terceiro na BNF.

25 Por 'criador de tipos' entendemos (em casos de polivalência): um sujeito que desenhou caracteres, gravou punções, 'bateu' (de 'bater', *frapper*) e rectificou matrizes e fundiu caracteres, actividades que, estamos crentes Villeneuve exerceu em toda a sua plenitude [a leitura das obras que ele deixou e a análise da correspondência lida entre Bignon e Villeneuve são clarificadoras de que ele realmente exerceu todas estas actividades, complementares umas das outras].

BREVE CRONOLOGIA

1662 Nasce a 19 de Setembro, em Paris, o abade Jean-Paul Bignon (m. 1743) [BNF].

1683 Nasce, a 23 de Junho, Étienne Fourmont (m. 1745), um dos mais laboriosos eruditas do seu tempo [Larousse, s. d.; J. Mosley, 2002].

1690–5 Villeneuve terá nascido em Besançon, nos arredores de Paris (desconhece-se o ano exacto).

1715 Villeneuve poderá ter estado (a menos que fosse um seu parente próximo) em Lisboa, a dar aulas de línguas [*Gazeta de Lisboa*, n.º 2, de 31 de Agosto de 1715].

1720 Grave crise financeira em Paris, devido ao excesso de moeda circulante.
É fundada, em Lisboa, (8 de Dezembro) a Academia Real de História Portuguesa. Um dos fundadores da Academia, D. Francisco Xavier de Meneses, era amigo e correspondente do bibliotecário do rei francês abade Bignon (que tinha às suas ordens Jean de Villeneuve).

1720–2 Villeneuve recebe ordens do abade Bignon para gravar quatro corpos diferentes de caracteres hebraicos [sob a direcção de Étienne Fourmont (1683–1745), da Académie de Belles-Lettres], para a Imprimerie royale do Louvre, Paris [BNF; P. Dupont, 1854].

1722 Villeneuve faz um inventário (Paris, 21 de Março) dos punções e matrizes necessários para a gravação de uma fonte de caracteres hebraicos 'ordinários' devendo executar 318 punções. A 16 de Junho, Villeneuve solicita um pagamento parcial do trabalho já realizado(?) [BNF; J. Mosley, 1991 e 2002].

1725 Pierre Massart de Rochefort, amigo e colega de Villeneuve na Imprimerie royale do Louvre, parte para Lisboa para aí se estabelecer como desenhador-gravador da corte portuguesa [A. Jammes, 1961].

1729 Villeneuve termina a gravação dos caracteres hebraicos (*c.* 19 de Julho) encomendados pela Imprimerie royale do Louvre [BNF]. O 'gabinete de punções' da Imprimerie nationale de Paris conserva 270 matrizes antigas (os punções não foram localizados) dos caracteres gravados por Villeneuve entre 1720–2 e 1729 [P.-M. Grinevald, 1990].

1729–30 Villeneuve terá partido para Lisboa para aí se estabelecer como fundidor-gravador-puncionista de caracteres portugueses, a pedido da corte portuguesa [BNF].

1730 Villeneuve apresenta a primeira prova (que se conhece) dos caracteres que gravou em Lisboa [BNF]. A mulher de Villeneuve entrega em Paris, ao abade Bignon, uma prova dos primeiros caracteres que Villeneuve fez em Lisboa, no verso da qual, Bignon deixa anotado a confirmação da mesma (29 de Novembro) [BNF].

1730–2 A Academia Real de História Portuguesa (Lisboa) contrata Villeneuve, para ele ali estabelecer uma oficina de fundição de caracteres e, assim, dar início à produção de caracteres nacionais. A oficina de Villeneuve funcionaria nas instalações da Academia, situadas nos Paços do Duque de Bragança, perto do Chiado, junto à Rua Victor Cordon.

1731 Villeneuve é citado [Devilleneuve] no *Manuel typographique* de Fournier, Paris 1766 (vol. 2, p. xliij) como '*Fondeur de Paris*' e com tendo estabelecido uma fundição, em Lisboa, por volta deste ano.

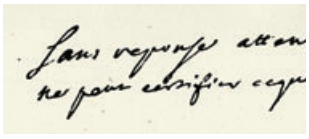
1732 Villeneuve faz uma prova dos seus caracteres: *Os characteres, que Joaõ de Villeneuve formou para serviço da Academia Real da Historia Portugueza*. Trata-se de 'uma fôlha, impressa de um só lado, em formato de fólio maior que o ordinário, e de boa execução tipográfica [...]. Compreende amostra dos tipos seguintes: *canon pequeno*; *parangon grande*; *paragon pequeno*; *texto*; *atanazia*; leitura; breviário grosso; breviário pequeno; *mignonne*; uma linha de escudos e castelos, sinais astronómicos; vinhetas; e, no fim, à maneira de advertência: *Para fazer esta fundição (sic) perfeita, falta Grand Canon, Gaillarde, e Nompareille, e um Grego*. A composição é guarnecida de vinhetas e em duas colunas, sendo constituída a divisão por uma linha de vinhetas também. O exemplar de onde extraímos esta notícia foi-nos confiado pelo nosso bom amigo e distinto bibliógrafo o sr. Jorge César Figanière. Tem a indicação de *muito raro*; de feito (*sic*) não havemos notícia de outro algum exemplar desta curiosíssima *amostra* de tipos, a primeira que apareceu no nosso país' [Maggs Bros., 1928; P. de Sousa, 1945]; recentemente, localizamos um exemplar na Houghton Library da famosa Harvard University [fig. 39].
Villeneuve publica, o seu tratado, a *Primeira origem da arte de imprimir* (primeira e segunda provas) [Maggs Bros., 1928; BNL].
Villeneuve tenta obter uma 'carta' ou um 'certificado', da Comissão Bignon, no qual devia atestar o trabalho então realizado, e em que condições [entre 1720–29], para a Imprimerie royale (16 de Dezembro) [BNF].

1733 Villeneuve publica a terceira prova da *Primeira origem da arte de imprimir* [Inocêncio, 1862].
A 24 de Outubro, o marquês de Pombal torna-se membro da Academia (pela mão do director da mesma, o conde da Ericeira) [K. Maxwell, 1995]. Poderá ter sido a partir desta altura que, Pombal, passou a conhecer (pessoalmente?) Villeneuve.

1735 Villeneuve escreve a Bignon (19 de Abril), num tom um pouco desesperado, a solicitar novamente a 'carta' ou o 'certificado' que ele necessitava para mostrar à corte portuguesa e assim poder justificar e melhorar os seus honorários em Portugal. Bignon decide não responder [fig. 34]. No nosso entender, Bignon não quis comprometer-se com um documento que não corresponderia aos factos reais (em termos de honorários e regalias), aquando dos serviços prestados por Villeneuve à Imprimerie royale, mas que Villeneuve queria adulterar para conseguir convencer o rei ou a Academia portugue-



33. Pormenor de punção, de um caracter hebraico (moderno?) gravado para a Imprimerie royale de Paris. © Imprimerie nationale, Cabinet de poinçons, Paris.



34. Pormenor da anotação onde se pode ler '*Sans reponse ...*'. © BNF [Ms. fr. nouv. acq. 5843, fól. 55].

ses a dar-lhe superiores remunerações às que ele teve em Paris [BNF; J. Mosley, 2002].

1736 Villeneuve publica um pequeno soneto (dedicado ao rei D. João V). Esta é a sexta, e última, obra que se conhece, assinada por Villeneuve [BNL].

1743 Morre, a 14 de Março, o abade Jean-Paul Bignon (n. 1662) [BNF; figs. 5 e 35]

1745 Morre, a 19 de Dezembro, Étienne Fourmont (n. 1683) [Larousse, s. d.; Quillet, 1953; J. Mosley, 2002].

1747 Surge a primeira obra impressa no Brasil (Rio de Janeiro), pelo impressor António Isidoro da Fonseca, natural de Lisboa, composta com caracteres *Villeneuve* [fig. 36], que terão sido 'exportados', pela primeira vez, de Portugal continental [DELAD; IPPAR; Edson Nery da Fonseca, 2002].

1755 Violento terramoto em Lisboa. Dos trinta e três maiores palácios de Lisboa apenas restaram três, e dos que foram destruídos, pelo terramoto ou pelos incêndios que se deflagraram, encontrava-se o do duque de Bragança, o que muito provavelmente terá afectado, ou até destruído, a oficina de Villeneuve. O Palácio Real e o palácio do conde da Ericeira (fundador da Academia), foram dos primeiros a arder, perdendo-se as suas valiosas e majestosas bibliotecas com mais de cem mil livros [J.-A. França, 1983].

1756 Sai um decreto que autoriza a admissão por dez anos, livre de direitos, de todos os caracteres que fossem encomendados pelas oficinas tipográficas portuguesas ao estrangeiro. Isto também poderá ter sido a resposta à quebra de produção da oficina de Villeneuve, que a ter sido danificada pelo terramoto (1755) comprometeu seriamente a sua regular produção [INL, 1869].

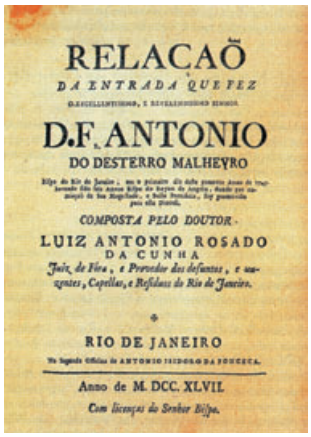
1768 O ministro marquês de Pombal cria a Impressão Régia (24 de Dezembro), em Lisboa; em 1769, anexa a oficina de caracteres de Villeneuve, nomeando-o para director da Fundição de Caracteres [INL, 1869].
Villeneuve passa a residir nas instalações da Impressão Régia, sediadas no palácio de D. Fernando Soares de Noronha, lugar da Cotovia, quase em frente ao Colégio dos Nobres, em Lisboa [INL, 1869].
'Em 1816 o prédio foi adquirido pela Impressão Régia [Régia Oficina Tipográfica], e em 1895 foi demolido e procedeu-se à construção do edifício ainda hoje existente' [R. Canaveira, 1994].
Joana Rousseau de Villeneuve, mulher de Villeneuve, publica uma obra sobre pedagogia infanto-juvenil, que dedica e oferece à condessa de Oeiras, mulher do marquês de Pombal [GEPB, 1945?; Lello, 1967].

1774 Villeneuve aposenta-se com uma pensão anual de 80$000 réis e abandona 'as casas', na Impressão Régia, onde residia [INL, 1869; J. V. Ribeiro, 1912].

1777 Villeneuve, 'cuja idade devia ser avançadíssima' (segundo J. V. Ribeiro, 1912), morreu a 5 de Agosto, em sua casa, na Rua Direita da Fábrica das Sedas, em Lisboa. Foi sepultado na Igreja de S. Luís dos Franceses, também em Lisboa.
Villeneuve foi casado com Joana Rousseau de Villeneuve [tb. Joana Vila Nova] e não deixaram filhos [IANTT; ADL, 1777; GEPB, 1945?].
Morre o rei D. José e termina a governação do marquês de Pombal (m. 1782).



35. Abade Bignon: pormenor de estampa feita a partir de um retrato a óleo datado de 1693, Paris. © BNF.


RELAÇAÕ
DA ENTRADA QUE FEZ
D.F. ANTONIO
DO DESTERRO MALHEYRO
COMPOSTA PELO DOUTOR
LUIZ ANTONIO ROSADO DA CUNHA
RIO DE JANEIRO
Anno de M. DCC. XLVII

36. Primeiro livro impresso no Brasil e com caracteres *Villeneuve*; possivelmente a primeira vez que estes caracteres foram exportados de Portugal continental (não para o estrangeiro pois, à época, o Brasil era uma colónia portuguesa. © DELAD.

FONTES E BIBLIOGRAFIA CONSULTADAS

AA. *Caminhos do português.* Coordenação de Maria Helena Mira Mateus. Lisboa: BNL, 2001. pp. 113–4

–. *Dictionnaire encyclopédique du livre* [A-D]. Paris: Éditions du Cercle de la Librairie, 2002. pp. 331–2 e 383–4

–. *Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva.* 2.ª edição. Lisboa, 1999. p. 220

–. *Imprensa Nacional de Lisboa: actividade de uma casa impressora, 1768–1800.* Vol. 1. Lisboa: INCML, 1975. pp. 27 e 32

–. *Les caractères de l'Imprimerie nationale.* Paris: Imprimerie nationale, 1990. pp. 141 e 167

–. *Tesouros da Biblioteca Nacional.* Lisboa: Edições INAPA, 1992. p. 210

ANSELMO, Artur. *Origens da imprensa em Portugal*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1981. pp. 51 e 53

ARAÚJO, N. de; MENDES, A. P. *Aspectos da tipografia em Portugal.* Lisboa: Imprensa Nacional, 1914. pp. 19 e 24

AUGÉ, Paul. *Larousse du XX^e siècle en six volumes* [E–H]. Vol. 3. Paris: Librairie Larousse, s. d. p. 587

BIBLIOTÈQUE NATIONALE DE FRANCE. 'Ordonnances, édits, lettres patentes et pièces concernant l'Imprimerie royale et divers métiers. XVI^e–XVIII^e siècles. Dossier 1. Imprimerie royale'. Paris: BNF, 1789? [Archives nationales, série M. Mélanges, M 802], pp. 13–4.

–. 'Pièces sur l'Imprimerie royale 1669–1783', Paris: BNF, 1894 [Ms. fr. nouv. acq. 5843], fóls. 24, 25, 27, 31, 43, 48–51 e 55.

–. Manuscrito do abade Bignon anotado no verso de uma 'prova de caracteres' de Villeneuve, Paris: BNF, 1730 [Rés. Atlas Q. 21].

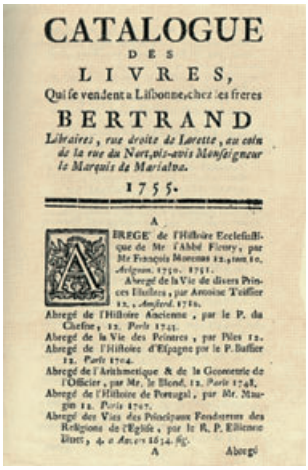
BIBLIOTECA UNIVERSAL RIZZOLI. *Cronologia universale: nuova edizione aggiornata.* Milano: BUR Dizionari; RCS Libri, 2000. p. 331

CABRAL, Luís; MEIRELES, Maria Adelaide. *Tesouros da Biblioteca Pública Municipal do Porto.* Lisboa: Inapa, 1999. pp. 181–2

CANAVEIRA, Rui. *História das artes gráficas: dos primórdios a 1820*. Vol. 1. Lisboa: APIGTP, 1994. pp. 107 e 109–10

–. *Dicionário de tipógrafos famosos* [1997]. 2.ª edição. Lisboa: Agora Publicações, 1998. p. 98

CANHÃO, Manuel. *Os caracteres de imprensa, e a sua evolução histórica, artística e económica em Portugal.*



CATALOGUE
DES
LIVRES,
Qui se vendent a Lisbonne, chez les freres
BERTRAND
Libraires, rue droite de Loretto, au coin de la rue du Nort, ci-devis Monseigneur le Marquis de Marialva.
1755.

A
ABREGE de l'Hiſtoire Eccleſiaſtique de Mr. l'Abbé Fleury, par Mr François Mezeray 12. 3 tom. to. Avignon. 1750. 1751.
Abregé de la Vie de divers Princes Illuſtres, par Antoine Teiſſier 12. 1. Amſterd. 1710.
Abregé de l'Hiſtoire Ancienne, par le P. du Cheſne, 12. Paris 1743.
Abregé de la Vie des Peintres, par Piles 12.
Abregé de l'Hiſtoire d'Eſpagne par le P. Baſſier 12. Paris 1704.
Abregé de l'Arithmetique & de la Geometrie de l'Officier, par Mr. le Blond. 12. Paris 1748.
Abregé de l'Hiſtoire de Portugal, par Mr. Maugin 12. Paris 1747.
Abregé des Vies des Principaux Fondateurs des Religions de l'Egliſe, par le R. P. Ellienne Binet, 4. a Anvers 1634. fig.
A Abregé

37. O primeiro catálogo de livreiro inteiramente dedicado ao livro francês, publicado em Portugal (1755) e com caracteres *Villeneuve*; pequeno formato in-12°, de 128 páginas, composto por 1780 títulos – totalizando 4385 volumes. © BNL: Manuela D. Domingos, 2002.

Lisboa; Porto; Coimbra: Grémio Nacional dos Industriais de Tipografia e Fotogravura, 1941. pp. 23-5 e 29-31

CUNHA, Alfredo da. *Elementos para a história da imprensa periódica portuguesa: 1641–1821*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1941. pp. 73-4 e 291

DICTIONNAIRE ENCYCLOPÉDIQUE DU LIVRE [A-D]. Direction de Pascal Fouché; Daniel Péchoin; Philippe Schuwer . Paris: Éditions du Cercle de la Librairie, 2002.

DUPONT, Paul. *Histoire de l'Imprimerie* [Paris, 1854]. Edição *fac-símile*, 2 vols. Hants: Gregg International Publishers, 1971. Vol. 1, p. 173 e vol. 2, p. 467

DUPRAT, F. A. *Histoire de l'Imprimerie impériale de France.* Paris: Imprimerie impériale, 1861. pp. 86-7

FARINHA, Ramiro. *Imprensa Nacional de Lisboa: sinopse da sua história, 2.º centenário 1768–1968.* Lisboa, 1969. pp. 8 e 10

FERREIRA, Antero. 'Jean de Villeneuve: graveur de poinçons et fondeur de caractères: la première fonderie de caractères du Portugal' [2000], *Typografische Monatsblätter: revue suisse de l'imprimerie*. RSI 79.º ano, n.º 3. Zürich: TM-RSI, 2001. pp. 1-9

–. 'Jean de Villeneuve: a primeira fábrica de fundição de caracteres em Portugal, Lisboa', *Revista Portuguesa de História do Livro*, 4.º ano, n.º 8 [2000]. Lisboa: Edições Távola Redonda, 2001. pp. 143-58

FOURNIER LE JEUNE, Pierre-Simon. *Manuel typographique*. Vol. 2. Paris: J. Barbou, 1766. p. xliij

GAMA, Angela Barcelos da. 'Livreiros, editores e impressores em Lisboa no séc. XVIII', *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, 13.º ano, n.os 49-52 [1967]. Coimbra: Atlântida, 1968. pp. 8-9

GONÇALVES, F. Rebelo. *A Imprensa Nacional de Lisboa e as Humanidades Clássicas: 2.º centenário – 1768–1968*. Lisboa: sem editor, 1968. p. 4

GRÁFICO (O). Jornal mensal. Ano 1, n.º 8. Lisboa: Sindicato Nacional dos Tipófrados, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, 1943. pp. 4-5

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. Vol. 36. Lisboa; Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, 1945?, p. 135

HOEFLER TYPE FOUNDRY. *The type specimen book*. Muse n.º 1 [HTF Didot]. New York: HTF, 1997. p. VII

IMPRENSA NACIONAL. *Breve notícia da Imprensa Nacional de Lisboa*. Nova edição. Lisboa, 1869. p. 7

INSTITUTO DOS ARQUIVOS NACIONAIS-TORRE DO TOMBO; ARQUIVO DISTRITAL DE LISBOA, 'Registos paroquiais, distrito e concelho de Lisboa, freguesia de S. Mamede', livro 1 de óbitos, fól. 71 v.

INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO. 'A primeira imprensa joanina no Brasil' in sítio do IPPAR: Biblioteca do Palácio da Ajuda. Lisboa, 2003.

JAMMES, André. *La réforme de la typographie royale sous Louis XIV: le Grandjean* [Librairie André Jammes, 1961]. Paris: Editions Promodis, 1985. pp. 8, 18-9, 35 e 37

MAGGS BROS. *Bibliotheca typographica.* Catalogue n.º 509. London, 1928. pp.60 e 63

MATOS, Manuel Cadafaz de. 'Jean de Villeneuve: *arte negra* parisiense setecentista e o seu contributo à renovação da arte tipográfica Joanina' in 3.º Centenário do nascimento de D. João V [texto policopiado]. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1989.

MAXWELL, Kenneth. *O marquês de Pombal* [Cambridge University Press, 1995]. Tradução de Saul Barata. Lisboa: Editorial Presença, 2001. p.30

MORTIER, Raoul; QUILLET. *Dictionnaire encyclopédique Quillet* [F-K]. Vol. 3. 6 volumes. Paris: Librairie Aristide Quillet, 1953. p. 2164

MOSLEY, James. *The manual typographique of Pierre-Simon Fournier le jeune: Fournier on typefounding*. Vol. 3. Darmstadt, 1995. pp. 279 e 377

OLIVEIRA, Américo Lopes de; VIANA, Mário Gonçalves. *Dicionário mundial de mulheres notáveis*. Porto: Lello & Irmão, 1967. p. 1356

OLIVEIRA, Américo Lopes de. *Imprensa bracarense*. Braga: Livraria Editora Pax, 1976. p. 30

PEDRO, Manuel. *Dicionário técnico do tipógrafo.* Porto: Imprensa Moderna, 1948. p. 74

PEIXOTO, Jorge. 'História do livro impresso em Portugal' in *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, 10.º-12.º anos, n.º 37-48, 1964-6. Coimbra: Atlântida, 1967. pp. 16-7

–. 'Tipografia portuguesa no séc. XVIII – Jean de Villeneuve fundidor de tipos' in jornal *O Comércio do Porto*, 25 de Junho de 1968. p. 14

RIBEIRO, José Vitorino. *A Imprensa Nacional de Lisboa: subsídios para a sua história, 1768–1912*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1912. pp. 7, 9, 12 e 14

SAMPAIO, Albino Forjaz de. *História da literatura portuguesa ilustrada*. Vol. 3. Lisboa: Livraria Bertrand, 1932. pp. 265-6

SANTOS, António Ribeiro dos. *Memorias de litteratura portugueza*. 2.ª edição, vol. 8. Lisboa: Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1856. p. 11

SILVA, Inocêncio Francisco da. *Diccionario bibliographico portuguez*. Vol. 7. Lisboa: Imprensa Nacional, 1862. pp. 23-4

SILVA, Libânio Venâncio da. *Manual do typographo*. Lisboa: Bibliotheca de Instrucção Profissional, 1908. p. 53

SOARES, Ernesto. *História da gravura artística em Portugal: os artistas e as suas obras*. Nova edição, vol. 2. Lisboa: Livraria Samcarlos, 1971. pp. 530-1

–. *Dicionário de gravadores portugueses e dos estrangeiros que trabalharam em Portugal (síntese histórica)*. Separata do AHP, tomo 1. Lisboa: Arquivo Histórico de Portugal, 1937. pp. 19-21

SOUSA, F. Pereira e. 'Da tipografia em Portugal [IV]' in jornal *O Gráfico*. Lisboa, n.º extraordinário de Maio de 1945. p. 8

SOUSA, Maria Leonor Machado de. *O Terremoto de 1755 – testemunhos britânicos: colectânea de relatos do séc. XVIII*. Lisboa: The British Historical Society of Portugal; Lisóptima Edições, 1990.

TENGARRINHA, José. *História da imprensa periódica portuguesa.* Colecção Portugália. Lisboa: Portugália Editora, [1965]. p. 84

UPDIKE, Daniel Berkeley. *Printing types.* Vol. 1. Massachusetts: Harvard University Press, 1962. p. 253

–. *Printing types: their history, forms and use* [Harvard College, 1922]. 3.ª edição, vol. 2. Massachusetts: Harvard University Press, 1962. pp. 186–7 e extratexto 327

VILELA, António. *Prontuário de artes gráficas.* Braga: Editora Correio do Minho, 1998. p. 326

VILLENEUVE, João de. *Senhor: Joaõ de Villeneuve offerece a Vossa Majestade neſte Caracter a obra que fez em Lisboa depois que chegou a eſta Corte [...].* Lisboa, *c.* 1730 [BNF, Rés. Atlas Q. 21] (no verso da folha tem um texto, manuscrito e assinado pelo abade Bignon, Paris, 29 de Novembro de 1730).

–. *Os characteres, que Joaõ de Villeneuve formou para ſerviço da Academia Real da Hiſtoria Portugueza.* S. d. [Lisboa, *c.* 1730–2]; 590 × 440 mm [HUL, Hollis n.º 007818674; Maggs Bros., cat. 509, ref. 380, London 1928].

–. *Primeira origem da arte de imprimir dada a lus pellos primeiros characteres [...]* [1.ª prova]. Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio Da Sylva, impreſſor da Academia Real, 1732 [Maggs Bros, cat. 509, ref. 379, London 1928].

–. *Primeira origem da arte de imprimir dada a luz pelos primeiros characteres [...]* [2.ª prova]. Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio Da Sylva, Impreſſor da Academia Real, 1732; a. 250 mm [BNL, H. G. 5270 A.].

–. *Primeira origem da arte de imprimir dada a luz pelos primeiros characteres [...], Prova terceira, dos dous Characteres, que por ordem do excellentiſſimo ſenhor Marquez de Alegrete, do conſelho de Sua Majeſtade, ſeu gentil homem da camara, e ſecretario perpetuo da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, tem feito João de Villeneuve, abridor de Sua Majeſtade e da meſma Academia Real*. Lisboa, 1733 [sem indicação de tipografia, Inocêncio Francisco da Silva, *Diccionário bibliographico portuguez*, vol. 7, Lisboa 1862, pp. 23–4].

–. *Jurando ElRey D. JOAO o V. a puriſſima Conceiçaõ da Virgem Maria noſſa Senhora no meſmo acto, em que a Academia Real fes eſte juramento: Sonetto [...].* Joaõ de Villeneuve ſcuqſ. Liſboa 1736 [BNL, L. 1751 // 13 V.].



14 Terça-feira, 25 de Junho de 1968 — O Comércio do Porto

TIPOGRAFIA PORTUGUESA NO SÉC. XVIII

JEAN DE VILLENEUVE FUNDIDOR DE TIPOS

POR JORGE PEIXOTO

PRIMEIRA ORIGEM DA ARTE DE IMPRIMIR DADA A LUZ PELOS PRIMEIROS CHARACTERES.

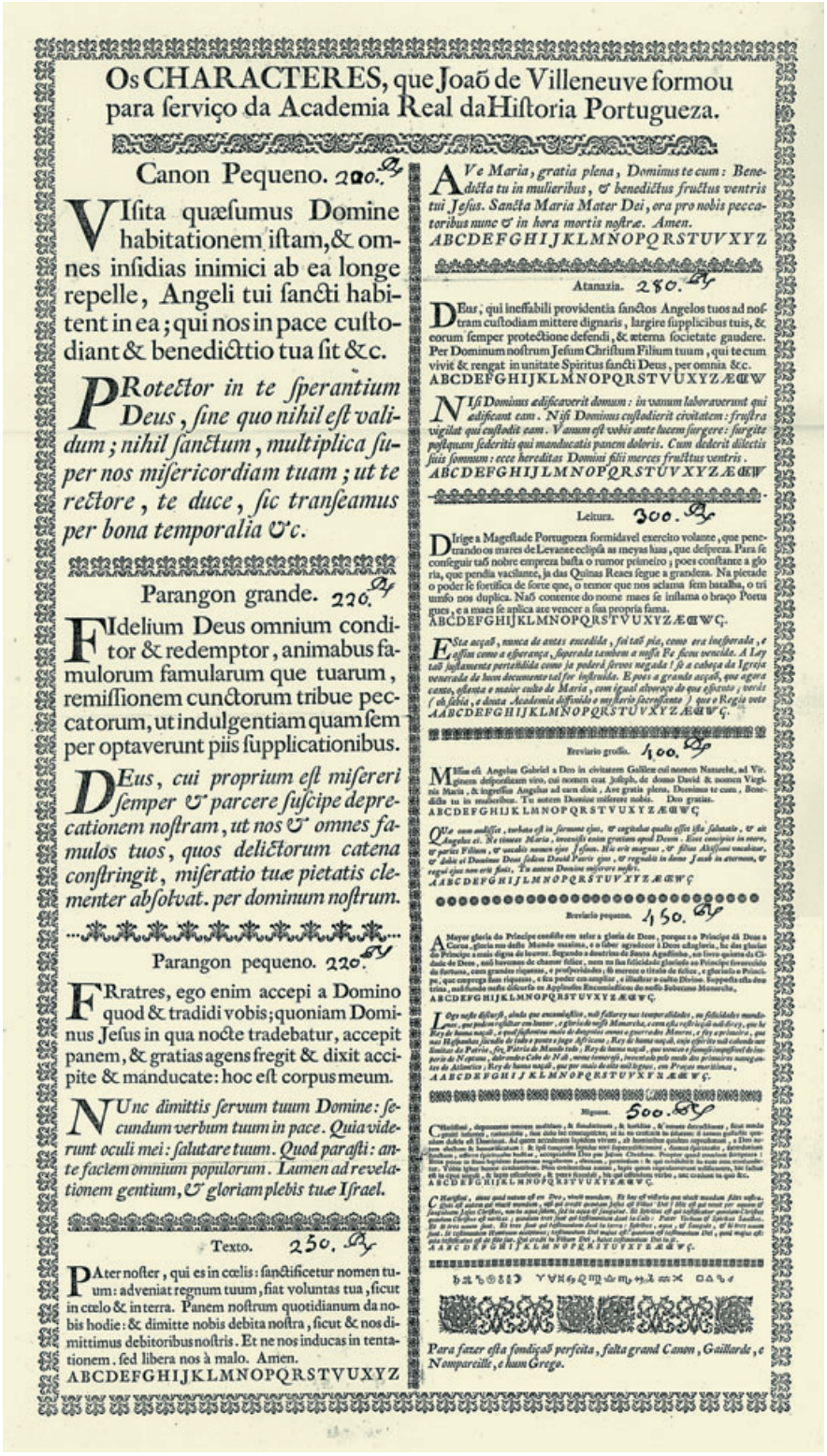
PRIMEIRA ORIGEM DA ARTE DE IMPRIMIR

Encontro com FERREIRA DE CASTRO

De JOÃO ALVES DAS NEVES

38. Artigo de Jorge Peixoto (1920–77), bibliotecário da BGUC, publicado no histórico jornal portuense *O Comércio do Porto,* 25 de Junho de 1968, p. 14. © BPMP.

Folha-espécime dos caracteres *Villeneuve* que João de Villeneuve desenhou, gravou e fundiu, em Lisboa, a pedido da Academia portuguesa; trata-se da mais antiga e primeira prova, que se conhece, de caracteres feitos em Portugal e, possivelmente, a primeira vez que este impresso, de imprescindível valor histórico para a tipografia portuguesa, aparece reproduzido; nele, Villeneuve, simula textos compostos em nove corpos diferentes dos seus caracteres, sendo: *Canon pequeno*, *Paragon grande*, *Paragon pequeno*, *Texto*, *Atanazia*, *Leitura*, *Breviario grosso*, *Breviario pequeno* e *Mignone*; igualmente, são apresentadas diversas pequenas vinhetas, tais como: sinais (planetas, Zodíaco ...) e florões estilo 'Fournier'. No final, remata dizendo que para fazer esta 'fondiçaõ perfeita', falta: *grand Canon*, *Gaillarde*, *Nompareille* e um *Grego*. Uma curiosidade: cada corpo apresentado tem, indicado à mão, o preço respectivo, que oscila entre 200 e 500 [réis?].



Os CHARACTERES, que Joaõ de Villeneuve formou para ſerviço da Academia Real da Hiſtoria Portugueza.

Canon Pequeno. 200.

VIſita quæſumus Domine habitationem iſtam, & omnes inſidias inimici ab ea longe repelle, Angeli tui ſancti habitent in ea; qui nos in pace cuſtodiant & benedictio tua ſit &c.

PRotector in te ſperantium Deus, ſine quo nihil eſt validum; nihil ſanctum, multiplica ſuper nos miſericordiam tuam; ut te rectore, te duce, ſic tranſeamus per bona temporalia &c.

Parangon grande. 220.

FIdelium Deus omnium conditor & redemptor, animabus famulorum famularum que tuarum, remiſſionem cunctorum tribue peccatorum, ut indulgentiam quam ſem per optaverunt piis ſupplicationibus.

DEus, cui proprium eſt miſereri ſemper & parcere ſuſcipe deprecationem noſtram, ut nos & omnes famulos tuos, quos delictorum catena conſtringit, miſeratio tuæ pietatis clementer abſolvat. per dominum noſtrum.

Parangon pequeno. 220.

FRratres, ego enim accepi a Domino quod & tradidi vobis; quoniam Dominus Jeſus in qua nocte tradebatur, accepit panem, & gratias agens fregit & dixit accipite & manducate: hoc eſt corpus meum.

NUnc dimittis ſervum tuum Domine: ſecundum verbum tuum in pace. Quia viderunt oculi mei: ſalutare tuum. Quod paraſti: ante faciem omnium populorum. Lumen ad revelationem gentium, & gloriam plebis tuæ Iſrael.

Texto. 250.

PAter noſter, qui es in cœlis: ſanctificetur nomen tuum: adveniat regnum tuum, fiat voluntas tua, ſicut in cœlo & in terra. Panem noſtrum quotidianum da nobis hodie: & dimitte nobis debita noſtra, ſicut & nos dimittimus debitoribus noſtris. Et ne nos inducas in tentationem. ſed libera nos à malo. Amen.
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTVUXYZ

AVe Maria, gratia plena, Dominus te cum: Benedicta tu in mulieribus, & benedictus fructus ventris tui Jeſus. Sancta Maria Mater Dei, ora pro nobis peccatoribus nunc & in hora mortis noſtræ. Amen.
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVXYZ

Atanazia. 280.

DEus, qui ineffabili providentia ſanctos Angelos tuos ad noſtram cuſtodiam mittere dignaris, largire ſupplicibus tuis, & eorum ſemper protectione defendi, & æterna ſocietate gaudere. Per Dominum noſtrum Jeſum Chriſtum Filium tuum, qui te cum vivit & regnat in unitate Spiritus ſancti Deus, per omnia &c.
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTVUXYZÆŒW

NIſi Dominus ædificaverit domum: in vanum laboraverunt qui ædificant eam. Niſi Dominus cuſtodierit civitatem: fruſtra vigilat qui cuſtodit eam. Vanum eſt vobis ante lucem ſurgere: ſurgite poſtquam ſederitis qui manducatis panem doloris. Cum dederit dilectis ſuis ſomnum: ecce hereditas Domini filii merces fructus ventris.
ABCDEFGHIJLMNOPQRSTUVXYZÆŒW

Leitura. 300.

DIrige a Mageſtade Portugueza formidavel exercito volante, que penetrando os mares de Levante eclipſá as meyas luas, que deſpreza. Para ſe conſeguir taõ nobre empreza baſta o rumor peleiro; poes conſtante a gloria, que perdia vacillantes, já das Quinas Reaes ſegue a grandeza. Na piedade o poder ſe fortifica de ſorte que, o temor que nos aclama ſem batalha, o tri unfo nos duplica. Naõ contente do nome maes ſe inſlama o braço Portugues, e a maes ſe aplica ate vencer a ſua propria fama.
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTVUXYZÆŒWÇ.

ESta auçaõ, nunca de antes emcedida, foi taõ pia, como era inoſperada, e aſſim como a eſperança, ſuperada tambem a meſma Fe ficou vencida. A Ley taõ ſoſlamente pertehidida como ja podera ſervos negada! ſe a cabeça da Igreja venerada de hum documento tal for inſtruida. E poes a grande auçaõ, que agora canto, obtenta o maior culto de Maria, com igual alvoroço do que eſtatuas; vereis (oh ſabia, e douta Academia diſſinida e my ſerio ſecretiſante) que o Regio voto
AABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVXYZÆŒWÇ.

Breviario groſſo. 400.

Miſſus eſt Angelus Gabriel a Deo in civitatem Galilææ cui nomen Nazareth, ad Virginem deſponſatam viro, cui nomen erat Joſeph, de domo David & nomen Virginis Maria, & ingreſſus Angelus ad eam dixit, Ave gratia plena. Dominus te cum, Benedicta tu in mulieribus. Tu autem Domine miſerere nobis. Deo gratias.
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTVUXYZÆŒWÇ

QUe eum audiſſet, turbata eſt in ſermone ejus, & cogitabat qualis eſſet ſta ſalutatio, & ait Angelus ei. Ne timeas Maria, inveniſti enim gratiam apud Deum. Ecce concipies in utero, & paries Filium, & vocabis nomen ejus Jeſum. Hic erit magnus, & filius Altiſſimi vocabitur, & dabit ei Dominus Deus ſedem David Patris ejus, & regnabit in domo Jacob in æternum, & regni ejus non erit finis. Tu autem Domine miſerere noſtri.
AABCDEFGHIJLMNOPQRSTUVXYZÆŒWÇ

Breviario pequeno. 450.

AMayor gloria do Principe conſiſte em ſeber a gloria de Deos, porque o o Principe dá Deos a Coroa, gloria nos dotis Mundo ouzoina, e o ſaber agradecer à Deos eſſaglaria, he das glorias do Principe a mais digna do louvor. Segundo a doutrina do Santo Agoſtinho, ao ſovo quinto do Cidade de Deos, naõ haveraes de chamar felice, nem ra ſua felicidade glorioſo ao Principe ſoverecido da fortuna, com grandes riquezas, e proſperidades; ſi merece o titulo de felice, e glorioſo o Principe, que congraça taes riquezas, e taes proſperidades, e ſabe augmentar, e illuſtrar o culto Divino. Suppoſta eſta doutrina, naõ duvido noſſo diſcurſo os Applauſos Encomiaſticos do noſſo Soberano Monarcha.
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVXYZÆŒWÇ.

IOgo noſſo diſcurſo, ainda que encomiaſtico, naõ faltarey nas temporaliſades, nas felicidades mundanas, que podem agitar em louvor, a gloria do noſſo Monarcha, a cem eſta reflexaõ naõ deixa, que he Rey de hum naçaõ, e naõ ſabemos mais do Auguſtos annos a governado Marte, e ſey aprimeira, que nas Hiſtorias ſuccedeo de todos o povos a ſuja Africana; Rey de hum naçaõ, cujo eſpirito naõ cabendo nos limites da Patria, foi Patria do Mundo todo; Rey de hum naçaõ, que venceo o ſempre temporoſo do imperio de Neptuno, fabricando Cabo de Naõ, nunca temeroſo, inventado pelo medo dos primeiros navegantes de Atlantico; Rey de hum naçaõ, que por mais de oito mil legoas, em Praças maritimas,
AABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVXYZÆŒWÇ.

Mignone. 500.

Chriſtiani, dignoſcant tempora noſtrum, & ſtudeamus, & horribus, & horum diverſitatem, ſicut modo quid ſaltandi, rationabile, hoc dubi hic cognoſcitur, ut ne cuſtodia ſe ſalutem. Ut omnes gubernatio quidem dubia eſt Dominus. Ad quem accedentes lapidem vivum, ab hominibus quidem reprobatum, a Deo autem electum & honorificatum: & ipſi tanquam lapides vivi ſuperædificamini, domus ſpiritualis, ſacerdotium ſanctum, offerre ſpirituales hoſtias, acceptabiles Deo per Jeſum Chriſtum. Propter quod continet Scriptura: Ecce pono in Sion lapidem angularem, electum, pretioſum: & qui credidit in eum non confundetur. Vobis igitur honor credentibus. Vos autem genus electum ſacerdotium, gens ſancta, populus acquiſitionis, ut virtutes annuntietis ejus, qui de tenebris vos vocavit in admirabile lumen ſuum. Qui aliquando non populus, nunc autem populus Dei.
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTVUXYZÆŒWÇ.

CHriſtus, unus quid natum eſt ex Deo, vivit mundum. Et hoc eſt victoria qua vincit mundum fides noſtra. Quis eſt autem qui vincit mundum, niſi qui credit quoniam Jeſus eſt Filius Dei? Hic eſt qui venit per aquam & ſanguinem Jeſus Chriſtus, non in aqua ſolum, ſed in aqua & ſanguine. Et Spiritus eſt qui teſtificatur quoniam Chriſtus eſt veritas; quoniam tres ſunt qui teſtimonium dant in Cœlo: Pater Verbum & Spiritus Sanctus. Et tres unum ſunt. Et tres ſunt qui teſtimonium dant in terra: Spiritus, aqua, & ſanguis, & tres unum ſunt. Si teſtimonium hominum accipimus, teſtimonium Dei majus eſt: quoniam teſtimonium Dei, quod majus eſt: quia teſtificatus eſt de filio ſuo. Qui credit in Filium Dei, habet teſtimonium Dei in ſe.
AABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVXYZÆŒWÇ.

Para fazer eſta fondiçaõ perfeita, falta grand Canon, Gaillarde, e Nompareille, e hum Grego.

39. *Os characteres, que Joaõ de Villeneune formou para ſerviço da Academia Real da Hiſtoria Portugueza,* s. d. [Lisboa, *c.* 1730–2]; 590 × 440 mm (reprodução com margens reduzidas).
© Houghton Library, Harvard University, USA [Hollis n.º 007818674].

DE VILLENEUVE À IMPRESSÃO RÉGIA DE LISBOA

Correspondência entre Villeneuve e Bignon (Lisboa; Paris, 1722–35) Doc. 8

O documento original, pertença da Bibliothèque nationale de Paris, consta de um dossier, reunido em 1894, intitulado 'Pièces sur l'Imprimerie royale 1669-1783' [BNF, Ms. fr. nouv. acq. 5843] do qual, apenas analisamos, dez fólios [24, 25, 27, 31, 43, 48, 49, 50, 51 e 55] que apresentamos em anexo transcrito e traduzido.

Os respectivos conteúdos dos textos, alguns transcritos na língua original seguidos da tradução para português, apesar de alguns serem anónimos (não estão assinados), julgamos que possam ter sido escritos por Bignon, por Villeneuve, ou até, pela esposa deste, Joana Rousseau Villeneuve.

O fólio 25 aparece 'subscrito' por Morin de Villeneuve, de quem não temos qualquer informação, no entanto, suspeitamos que este Morin possa ser irmão de Jean de Villeneuve já que no fólio 55 Villeneuve refere-se a um 'irmão'.

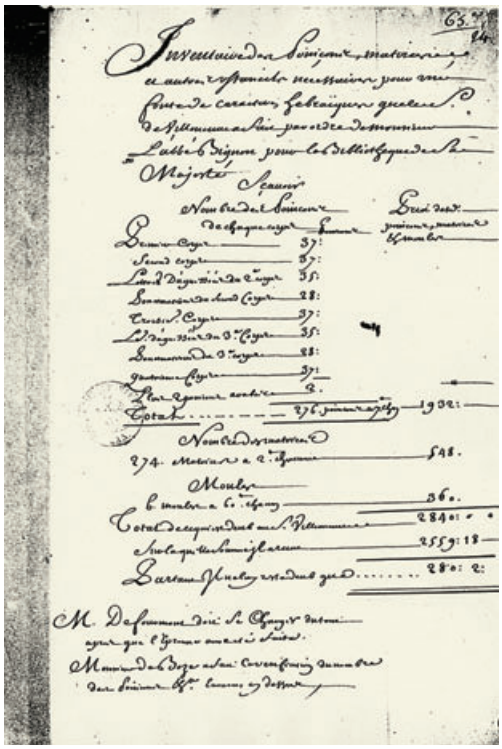
O fólio 27 dá-nos a indicação que Villeneuve não trabalharia sozinho porque tinha a seu cargo 'empregados' que eram pagos por si – dos quais, Morin podia ser um deles?

A análise das fotocópias dos fólios 48–51 ['cartas' ou 'certificados'; figs. 2–5], das quais infelizmente (ainda) não pudemos ver os respectivos originais, leva-nos a colocar as seguintes considerações:

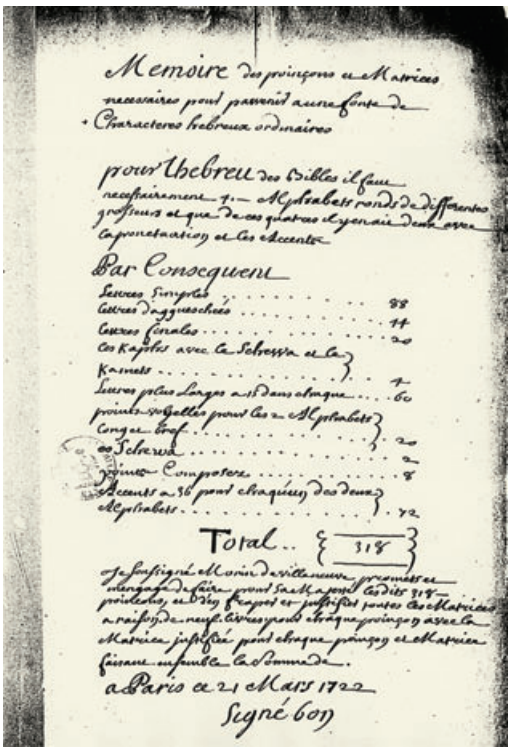
- Destes quatro fólios, seguidos, apenas o primeiro fólio [48] está datado (16 de Dezembro 1732). Não deixa de ser curioso ter sido neste mesmo ano que Villeneuve concluiu, em Lisboa, a impressão do seu 'tratado'. Após 32 dias da data da 'carta' exposta no fólio 48, aparece a segunda prova do 'tratado' de Villeneuve (18 de Janeiro de 1733).
- Não é improvável a hipótese de os quatro exemplos apresentados constituirem várias cartas independentes, repetindo sucessivamente o mesmo pedido, pelo facto de não ser recebida resposta atempadamente (pelo menos, não temos conhecimento dela).
- Existem, na primeira versão das 'cartas' [fól. 48], rasuras, com outra letra manuscrita, de que não conseguimos idealizar o porquê delas, embora lembremos que parte dessas inclusões aparecem nas versões seguintes.
- Seria útil e necessário tentar saber se a letra manuscrita corresponde à mesma pessoa ou não [estudos filológico e grafológico].
- A análise da qualidade do papel (documento original) também poderia tra-



1. Etiqueta existente na capa do dossiê existente na BNF: 'Pièces sur l'Imprimerie royale 1669–1783', Paris: BNF, 1894. © BNF [Ms. fr. nouv. acq. 5843]



1. Fólio 24. © BNF.



2. Fólio 25. © BNF.

zer novos elementos, quer ao nível da sua fabricação, quer ao nível da possível existência de marca(s) de água.

- Nos textos são utilizados dois termos ['livres' e 'moule'] que consideramos do seguinte modo: 'livres' ou 'la livre' – libra(s), moeda corrente da época que, no Antigo Regime, era mais conhecida em França por 'la livre tournois' *; o termo 'moule'– molde manual [tipográfico] (ver Glossário).
- O facto de existirem serviços [de fundição tipográfica] descritos e quantificados em numerário, e até outras benesses, revela-nos o rendimento e a qualidade de vida destes especialistas, nos reinos de Portugal e França.

* Explicação dada por James Mosley, Londres 28.02.2002.

[FÓL. 24; FIG. 1]

Inventaire des Poinçons, matrices, | *et autres ustenciles necessaires pour une* |
fonte de caracteres hebraïques que le S. | *de Villeneuve a fait pour ordre de monsieur* |
L'abbé Bignon pour la Bibliothèque de Sa Majesté ... [s. d.; não posterior a 21.03.1722]

Transcrição feita por James Mosley, Londres 03.09.1991 e 26.03.2002.
Revisão do autor, 14.08.2002; Obs.: s. d., mas não posterior a 21.03.1722;
O manuscrito cita o nome Villeneuve e que seriam feitos 276 punções e 274 matrizes.

Inventário dos Punções, matrizes, | e outros utensílios necessários para uma fonte de
caracteres hebraicos que o S. | de Villeneuve fez por ordem de monsieur |
L'abbé Bignon para a Biblioteca de Sua Magestade ... [s. d.; não posterior a 21.03.1722]

Tradução do autor.

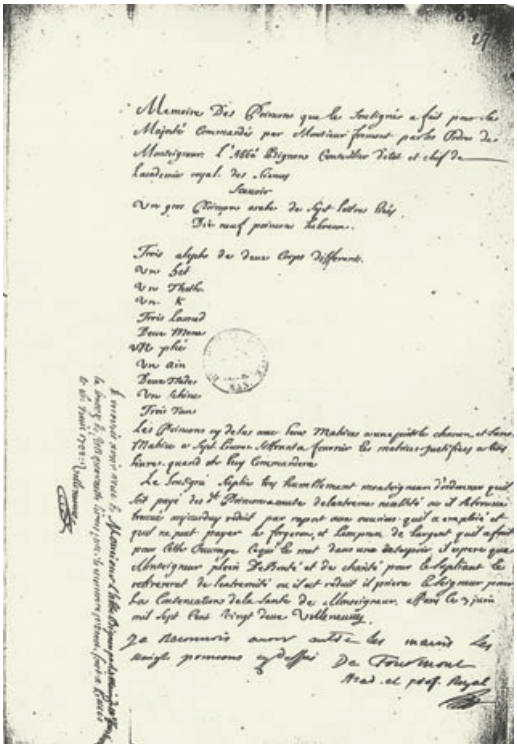
[FÓL. 25; FIG. 2]

Memoire des poinçons et Matrices | *necessaires pour pourvenir a une fonte de* |
Characteres hebreux ordinaires ... Je soussigné Morin de Villeneuve ...
[I undertakes to supply] ... *318* | *poinçons, et d'en fraper et justifier toutes les Matrices* |
a raison de neuf livres pour chaque poinçon avec la | *Matrice justifiée ... a Paris le 21 Mars 1722 ...*

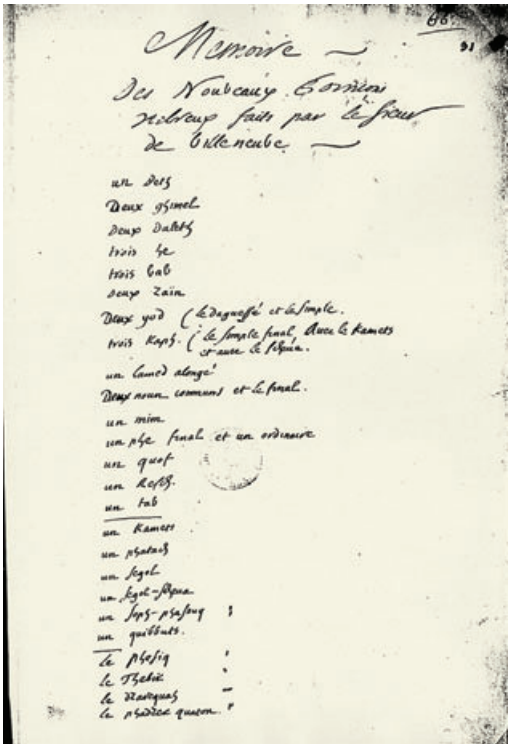
Transcrição feita por James Mosley, Londres 03.09.1991 e 26.03.2002.
Revisão do autor, 14.08.2002.

Memória dos punções e Matrizes | necessárias para prover uma fonte de |
Caracteres hebraicos ordinários ... Eu abaixo assinado Morin de Villeneuve ...
[Eu aceito fornecer] ... 318 | punções, e de bater e justificar todas as Matrizes |
à razão de nove libras por cada punção com a sua | Matriz justificada ... Paris 21 Março 1722 ...

Tradução do autor.



3. Fólio 27. © BNF.



4. Fólio 31. © BNF.

[FÓL. 27; FIG. 3]

Memoire Des Poinçons que le sousigné a fait [for arabic and hebrew]. *... suplie tres humblement monseigneur d'ordonner qu'il | soit payé des d.ts Poinçons accause de lextreme necessité ou il se trouve | trouué aujourdhuy reduit par rapport aux ouuriers qu'il a emploié ...* [Receipted by Villeneuve, Paris 16 Juin 1722.]

Transcrição feita por James Mosley, Londres 03.09.1991 e 26.03.2002.
Revisão do autor, 14.08.2002; Obs.: o texto desta 'Memória', a solicitar o respectivo pagamento, data de 3 de Junho de 1722; este documento regista as assinaturas de Villeneuve (duas – uma com o pedido e outra com o recebimento) e a de [Étienne] Fourmont.

Memória dos Punções que o abaixo assinado fez [para arábico e hebreu]. ... suplica muito humildemente ao senhor que ordene que ele | seja pago dos d.ts Punções por causa da extrema necessidade a que ele se encontra | hoje reduzido em relação aos operários que ele empregou ... [Recebido por Villeneuve, Paris 16 Junho 1722.]

Tradução do autor.

[FÓL. 31; FIG. 4]

Memoire | Des Nouveaux Poinçons | Hebreaux faits par le sieur | de Villeneuve ... 19 Juillet 1722 ...

Transcrição feita por James Mosley, Londres 03.09.1991 e 26.03.2002.

Revisão do autor, 14.08.2002; Obs.: o texto desta 'Memória' regista as assinaturas de [Étienne] Fourmont e do abade Bignon.

Memória | dos Novos Punções | Hebraicos feitos pelo senhor | de Villeneuve ... 19 Julho 1722 ...

Tradução do autor.

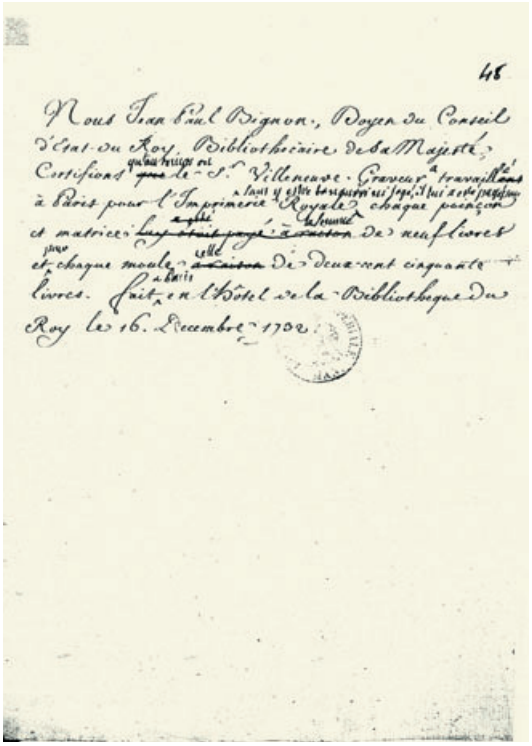
[FÓL. 43]

Various drafts by Bignon for certificates giving the rates at which Villeneuve was paid for punches, matrices, etc. (15 livres chacun, de même que le moule sur le pied de 250 livres). In response to a memoire from Villeneuve to Bignon, '*qui a eu l'honneur de travailler sous les ordres de Votre Grandeur pour l'imprimerie Roialle, et qui est a present a Lisbonne, pour y establir des caracteres de toutes espéces pour Sa Majesté portugaise*'.

Transcrição feita por James Mosley, Londres 03.09.1991 e 26.03.2002.

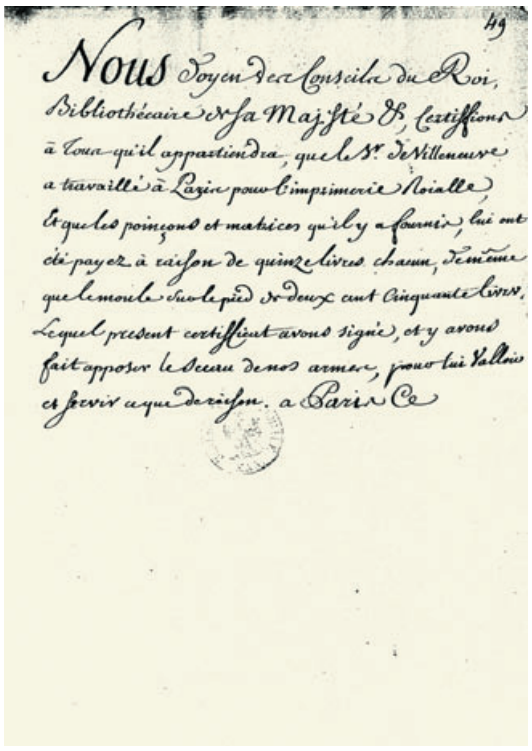
Vários apontamentos de Bignon para certificados dando as taxas a que Villeneuve tinha sido pago por punções, matrizes, etc. (15 libras cada um, o mesmo que o molde pago na hora a 250 libras). Em resposta a um memorando de Villeneuve para Bignon, 'que teve a honra de trabalhar sob as ordens de Sua Grandeza para a imprimerie Roialle, e que está presentemente em Lisboa, para aí estabelecer caracteres de toda a espécie para Sua Magestade portuguesa'.

Tradução do autor; Obs.: s. d., mas deve ser entre 9 Setembro 1726 e 9 Julho 1729, tendo em conta as datas dos fólios anterior e posterior respectivamente.


48

Nous Jean Paul Bignon, Doyen du Conseil d'Etat du Roy, Bibliothecaire de sa Majesté, Certifions que le S.r Villeneuve Graveur a travaillé à Paris pour l'Imprimerie Royale à tout ce qui y a été besoin ainsi qu'il lui a été ordonné et a fourni les poinçons et matrices qu'il y a fournis, lui ont été payez à raison de quinze livres chacun, de même que le moule sur le pied de deux cent cinquante livres. Lequel present certificat avons signé, et y avons fait apposer le Sceau de nos armes, pour lui valoir et servir ce que de raison. A Paris ce 16. Decembre 1702.

5. Fólio 48. © BNF.


49

Nous Doyen des Conseils du Roi, Bibliothécaire de sa Majesté Certifions à tous qu'il appartiendra, que le S.r de Villeneuve a travaillé à Lagny pour l'imprimerie Royalle, et que les poinçons et matrices qu'il y a fournis, lui ont été payez à raison de quinze livres chacun, de même que le moule sur le pied de deux cent cinquante livres. Lequel present certificat avons signé, et y avons fait apposer le Sceau de nos armes, pour lui valoir et servir ce que de raison. A Paris ce

6. Fólio 49. © BNF.

[FÓL. 48; FIG. 5]

Nous Jean Paul Bignon, Doyen du Conseil | d'Etat du Roy, Bibliothécaire de sa Majesté, | Certifions que le S.r Villeneuve, Graveur [a] travaillé | à Paris pour l'Imprimerie Royale, chaque poinçon | et matrice luy etait payé à raison de neuf livres | et chaque moule a raison de deux-cent cinquante | livres. Fait en l'hôtel de la Bibliotheque du | Roy le 16. Decembre 1732.

Nós Jean Paul Bignon, Deão do Conselho | de Estado do Rei, Bibliotecário de sua Majestade, | Certificamos que o S.r Villeneuve, Gravador trabalhando | em Paris para a Imprimerie Royale, cada punção | e matriz foi-lhe pago à razão de nove libras | e cada molde à razão de duzentas e cinquenta | libras. Feito no Palácio da Biblioteca do | Rei em 16 de Dezembro de 1732.

Tradução do autor.

[FÓL. 49; FIG. 6]

Nous doyen des Conseils du Roi, | Bibliothécaire de fa Majeſté, &, certiffions | à tous qu'il appartiendra, que le S.r de Villeneuve | a travaillé à Paris pour l'imprimerie Roialle, | et que les poinçons et matrices qu'il y a fournis, lui ont | été payez à raiſon de quinze livres chacun, de méme | que le moule sur le pied de deux cent cinquante livres. | Lequel present certifficat avons signé, et y avons | fait apposer le sceau de nos armes, pour lui Valloir | et ſervir ce que de raiſon. a Paris Le

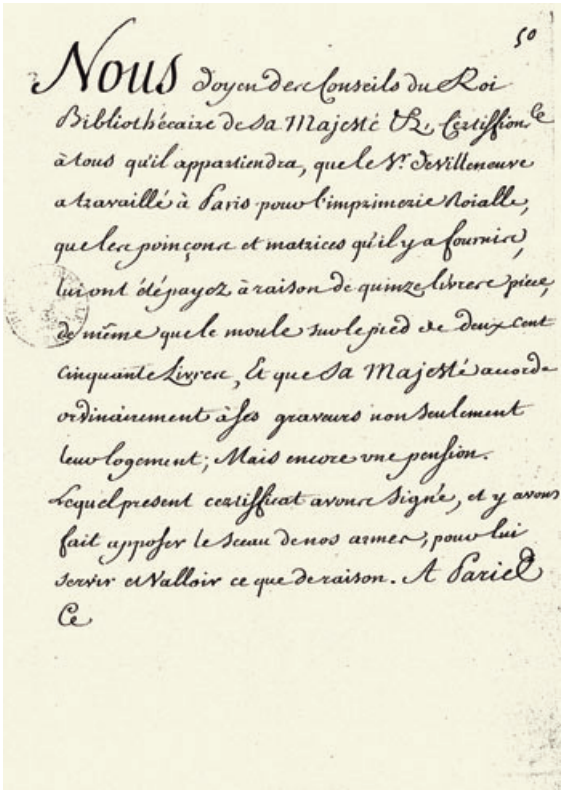
Nós, Deão do Conselho do Rei, | Bibliotecário de sua Majestade, &, certificamos | a todos os interessados que o S.r de Villeneuve | trabalhou em Paris para a Imprimerie Royalle, e que os punções e matrizes que ele forneceu lhe | foram pagos à razão de quinze libras cada, o mesmo | [se passando] com o molde contra entrega de duzentas e cinquenta libras, | O qual presente certificado assinamos, e sobre o qual | pusemos o selo das nossas armas, para lhe valer | e servir, como de direito. Em Paris ...

Tradução do autor.

[FÓL. 50; FIG. 7]

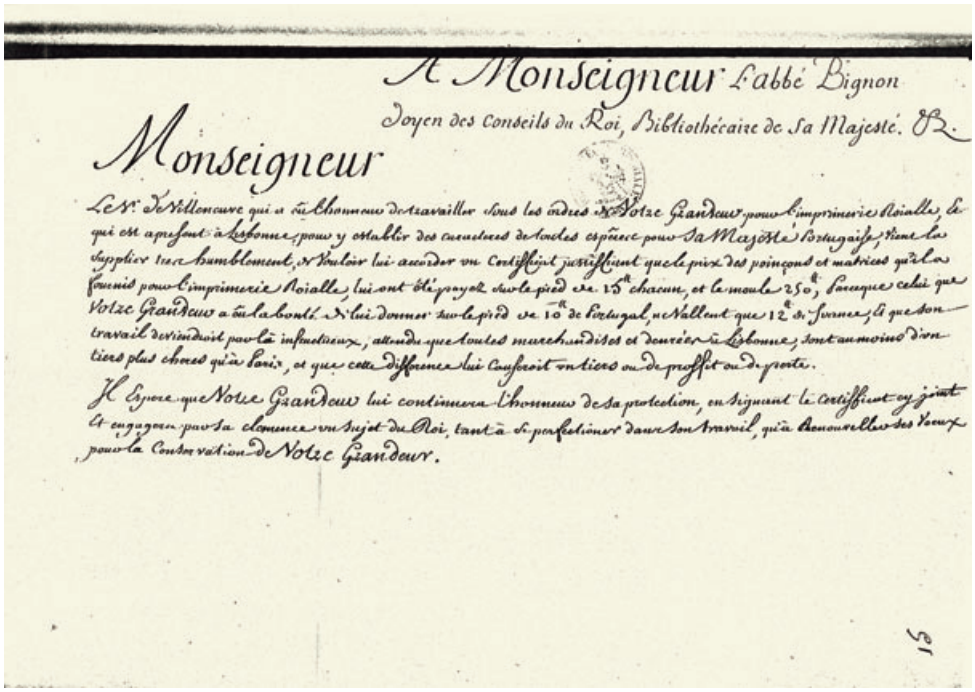
Nous doyen des Conseils du Roi | Bibliothécaire de Sa Majesté &, certiffions | à tous qu'il appartiendra, que le S.r de Villeneuve | a travaillé à Paris pour l'imprimerie Roialle, | que les poinçons et matrices qu'il y a fournis, | lui ont été payez à raison de quinze livres a piece, | de méme que le moule sur le pied de deux cent | cinquante livres, et que Sa Majesté accorde | ordinairement à ſes graveurs non seulement | leur logement; Mais encore une penſion. | Le quel present certifficat avons signé, et y avons | fait apposer le sceau de nos armes, pour lui | servir et Valloir ce que de raison. A Paris | Le

Nós, Deão dos Conselhos do Rei | Bibliotecário de Sua Magestade &, certificamos | a todos a quem interesse, que o S.r de Villeneuve | trabalhou em Paris para a Imprimerie



Nous Doyen des Conseils du Roi
Bibliothécaire de Sa Majesté Certifions
à tous qu'il appartiendra, que le Sr. Devillencuve
a travaillé à Paris pour l'imprimerie Royalle,
que les poinçons et matrices qu'il y a fournis,
lui ont été payez à raison de quinze livres pièce,
de même que le moule sur le pied de deux cent
cinquante Livres, Et que Sa Majesté accorde
ordinairement à ses graveurs non seulement
leur logement; Mais encore une pension.
De quoi le présent certificat avons signé, et y avons
fait apposer le Sceau de nos armes, pour lui
servir et Valoir ce que de raison. A Paris le
Ce

7. Fólio 50. © BNF.



A Monseigneur L'abbé Bignon
Doyen des Conseils du Roi, Bibliothécaire de Sa Majesté &c.

Monseigneur

Le Sr. Devillencuve qui a eu l'honneur de travailler sous les ordres de Votre Grandeur pour l'imprimerie Royalle, et qui est a présent à Lisbonne, pour y établir des graveurs de toutes espèces pour Sa Majesté Portugaise, vient les supplier très humblement, de vouloir lui accorder un Certificat justifiant que le prix des poinçons et matrices qu'il a fournis pour l'imprimerie Royalle, lui ont été payez sur le pied de 15ᵗ chacun, et le moule 250ᵗ, lorsque celui que Votre Grandeur a eu la bonté de lui donner sur le pied de 10ᵗ de Portugal, n'allent que 12ᵗ de Journée, et que son travail devient par là infructueux, attendu que toutes marchandises et denrées à Lisbonne, sont au moins d'un tiers plus chères qu'à Paris, et que cette différence lui Causeroit un tiers ou de profit ou de perte.

Il espere que Votre Grandeur lui continuera l'honneur de sa protection, en signant le Certificat cy joint. Et engagera par là un Sujet du Roi, tant à se perfectionner dans son travail, qu'à chercher les Voyes pour la Conservation de Votre Grandeur.

51

8. Fólio 51. © BNF.

Royale, | que os punções e matrizes que ele forneceu | lhe foram pagos à razão de quinze libras a peça, | o mesmo [se passando] com o molde, contra entrega de duzentas | e cinquenta libras, e que Sua Majestade concede | ordinariamente aos seus gravadores, não somente | o seu alojamento mas ainda uma pensão. | O qual presente certificado assinamos, e sobre | o qual pusemos o selo das nossas armas, para lhe | servir e valer como de direito. Em Paris

Tradução do autor.

[FÓL. 51; FIG. 8]

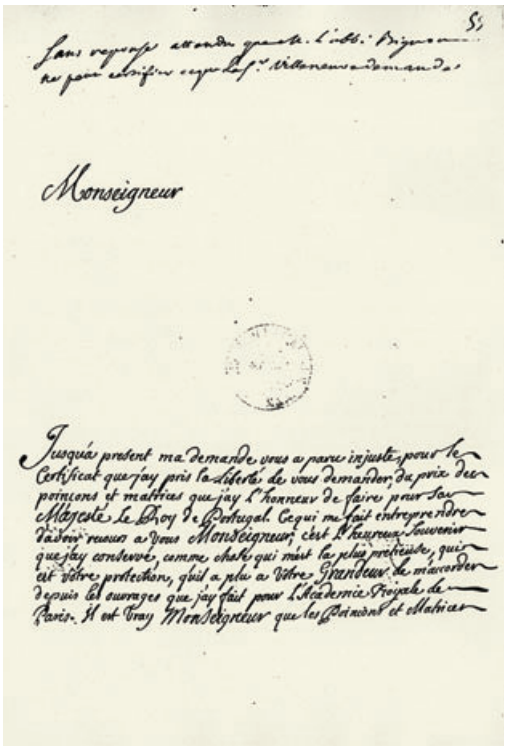
A Monseigneur L'abbé Bignon | Doyen des Conseils du Roi, Bibliothécaire de Sa Majesté. &. | Monseigneur | Le s.r de Villeneuve qui a êu l'honneur de travailler sous les ordres de Votre Grandeur pour l'imprimerie Roialle, et | qui est a prefent à Lisbonne, pour y establir des caracteres de toutes espêces pour Sa Majesté Portugaife, viens la | supplier tres humblement, de vouloir lui accorder un certifficat justiffiant que le prix des poinçons et matrices qu'il a | fournis pour l'imprimerie Roialle, lui ont été payez sur le pied de 15″ chacun, et le moule 250″, parceque celui que | Votre Grandeur a êu la bonté de lui donner sur le pied de 10″ de Portugal, ne vallent que 12″ de France, et que son | travail deviendrait par là infructueux, attendu que toutes marchandises et denrées à Lisbonne, sont au moins d'un | tiers plus cheres qu'à Paris, et que cette difference lui causerait un tiers ou de proffit ou de perte. | Il Espere que Votre Grandeur lui continuera l'honneur de sa protection, en signant le certifficat cy joint | et engagera par sa clemence un sujet du Roi, tant à se perfectioner dans son travail, qu'à renouveller ses voeux | pour la conservation de Votre Grandeur.

A Monsenhor abade Bignon | Deão dos Conselhos do rei, Bibliotecário de Sua Majestade. &. | Monsenhor | O s.r de Villeneuve, que teve a honra de trabalhar sobre as ordens de Vossa Grandeza para a Imprimerie Royale, e | que está presentemente em Lisboa, para aí produzir caracteres de todas as espécies para Sua Magestade Portuguesa, vem-lhe | suplicar muito humildemente, de lhe outorgar um certificado justificando que os preços dos punções e matrizes que ele | forneceu para a imprimerie Royale, lhe foram pagos contra entrega de 15″ cada um, e o molde a 250″, porque o que | Vossa Grandeza teve a bondade de lhe pagar contra entrega, de 10″ de Portugal, não valem mais que 12″ de França, e que o seu | trabalho se tornaria assim infrutífero, tendo em conta que todas as mercadorias e géneros em Lisboa, são pelo menos um | terço mais caros que em Paris, e que esta diferença lhe causaria um terço de prejuízos ou de custos. | Ele Espera que Vossa Grandeza lhe continue a dar a honra da sua protecção, assinando o certificado aqui junto | e engajará por sua clemência um súbdito do Rei, tanto a aperfeiçoar-se no seu trabalho, como a renovar os seus votos | para a conservação da Vossa Grandeza.

Tradução do autor.

[FÓL. 55; FIG. 9]

Letter [by Villeneuve] from Lisbon dated 19 Avril 1735.
At the head of the sheet, in another hand, is written:
Sans reponse attendu que M. L'abb. Bignon | ne peut certifier ce que Le s.r Villeneuve a demande'.



Monseigneur

Jusquá present ma demande vous a paru injuste, pour le
Certificat que jay pris la liberté de vous demander, du prix des
peintures et matières que jay l'honneur de faire pour Sa
Majesté le Roy de Portugal. Ce qui me fait entreprendre
d'avoir recours a Vous Monseigneur, cest l'heureux souvenir
que jay conservé, comme chacun qui mest la plus precieuse, qui
est votre protection, quil a plu a Votre Grandeur de m'accorder
depuis les ouvrages que jay fait pour L'Académie Royale de
Paris. Il est vray Monseigneur que les peintures et matieres

9. Fólio 55. © BNF.

The letter begins: *Monseigneur | Jusqu'a present ma demande vous a paru injuste, pour le | Certificat que j'ay pris la Liberté de vous demander du prix des poinçons et matrices que j'ay L'honneur de faire pour sa | Majesté Le Roy de Portugal. Cequi me fait entreprendre | d'avoir recours a vous Monseigneur ...*
[Says that when he began his career he could not ask as much as those who were his superiors,]
... mais aujourd'huy | j'ose me flatter d'avoir atteint un degré de perfection qui | peut me permettre de demander le méme prix que le Roy de France paye a ses Ouvriers, qui est de | quinze Livres chaque poinçons et Matrices ... je vous reclame | comme le seul protecteur digne de me rendre justice | en m'accordant un Certificat des prix des ouvrage de | France, Sa Majesté portuguaise ne voulant pas me satisfaire | moins que le Roy de france ne fait pour son academie | royale de Paris ...
[Complains that he could not show the certificate he had already]
... comme il ne me pouvoit quétre prejudiciable, et craignant | qu'il ne fut trouvé dans mes papiers, je l'ay rompu ... De Lisbonne Occid. le 19 avril 1739 ... [Signed] *Villeneuve.*
[Complains of having to pay for his own lodging and the cost of his foundry, and says the cost of living in Portugal is high.]

Transcrição feita por James Mosley, Londres 03.09.1991 e 26.03.2002.
Revisão do autor, 14.08.2002.

Carta [de Villeneuve] de Lisboa datada 19 Abril 1735.
No topo da folha, por outra mão, está escrito: 'Sem resposta atendendo que o M. L'abb. Bignon não pode certificar o que O s.r de Villeneuve pede'.
A carta começa: 'Monseigneur | Até ao presente o meu pedido pareceu-vos injusto, para o | Certificado que eu tomei Liberdade de vos pedir do preço dos punções e matrizes que eu tive | a honra de fazer para a sua | Magestade O Rei de Portugal. Isto faz-me empreender | recurso a vós Monseigneur ...
[Diz que quando ele começou a sua carreira não podia pedir tanto quanto como os que lhe eram seus superiores] ... mas hoje | eu ouso vangloriar-me de ter atingido um grau de perfeição que | me permite pedir o mesmo preço que o Rei de França paga aos seus Operários, que é de | quinze Libras cada punção e Matrizes ... eu vos reclamo | como o único protector digno de me fazer justiça | ao me acordar um Certificado dos preços das obras de | França, Sua Magestade portuguesa não me querendo satisfazer | menos do que o Rei de França o faz à sua academia | real de Paris ...
[Queixa-se de não poder mostrar o certificado que ele já tinha]
... como ele não me podia ser que prejudicial, e crendo | que ele não foi encontrado nos meus papéis, eu rompi-o ... Lisboa Occid. 19 abril 1739 ... [Assinado] Villeneuve'.
[Queixa-se de ter que pagar o seu próprio alojamento e o custo da sua fundição, e diz que o custo de vida em Portugal é alto.]

Tradução do autor.

EU ELREY. Faço ſaber aos que eſte Alvará virem, que Eu Hei por bem determinar, em commum beneficio dos meus fiéis Vaſſallos, que logo ſeja erigida huma Officina Typographica, a qual poſſa fazer-ſe util, e reſpeitavel pela perfeiçaõ dos Caractéres; e pela abundancia, e aſſeio de ſuas impreſsões. E para que eſta ſe poſſa reger de ſorte, que reſponda aos acertados fins, a que ſe deſtina: Sou ſervido dar as providencias abaixo declaradas.

1 Deverá a meſma Officina intitular-ſe = *Impreſſaõ Regia*; = a qual, em quanto Eu lhe naõ der Caſa propria, ſe eſtabelecerá na que lhe for proporcionada.

2 Comporſe-ha o governo da dita Fabrica de hum Director Geral por Mim nomeado, com o ordenado de ſeiscentos mil réis: De hum Deputado, que ſerá dos que ſe acharem em actual exercicio na Junta do Commercio, ou em qualquer das Companhias dos Eſtados do Graõ Pará, ou Pernambuco, ou que já o tiverem ſido, e nomeado por Mim para ſervir ao menos pelo tempo de hum anno, e com o ordenado de trezentos mil réis: De hum Adminiſtrador da Officina, que ſempre deverá ſer preciſamente hum Meſtre Impreſſor dos de melhor nota deſta Corte, com o ordenado de quinhentos mil réis.

3 Tocará aos ſobreditos todo o governo da Impreſſaõ, e todas as mais diſpoſições, que reſpectivamente lhe pertencerem; para o que faraõ Conferencia em huma das tardes de cada ſemana, e para ella ſe determinará dia certo; e quando ſucceda ſer dia Santo de guarda, no dia ſeguinte; e alli ſe tratará, e dará conta de tudo o que tiver acontecido deſde a Conferencia antecedente, e ſe daraõ todas as diſpozições para a direcçaõ, governo, e bom acerto da Impreſſaõ, e ſe executará o que ſe vencer pela pluralidade de dous votos contra hum.

4 Nos caſos porém de maior gravidade, ou de diſcordancia total de todos os tres votos, poderá qualquer dos meſmos pedir ſe conſulte, e reduzindo-ſe a eſcripto ſe appreſen-

1. Fólio 147. © CAF.

DE VILLENEUVE À IMPRESSÃO RÉGIA DE LISBOA

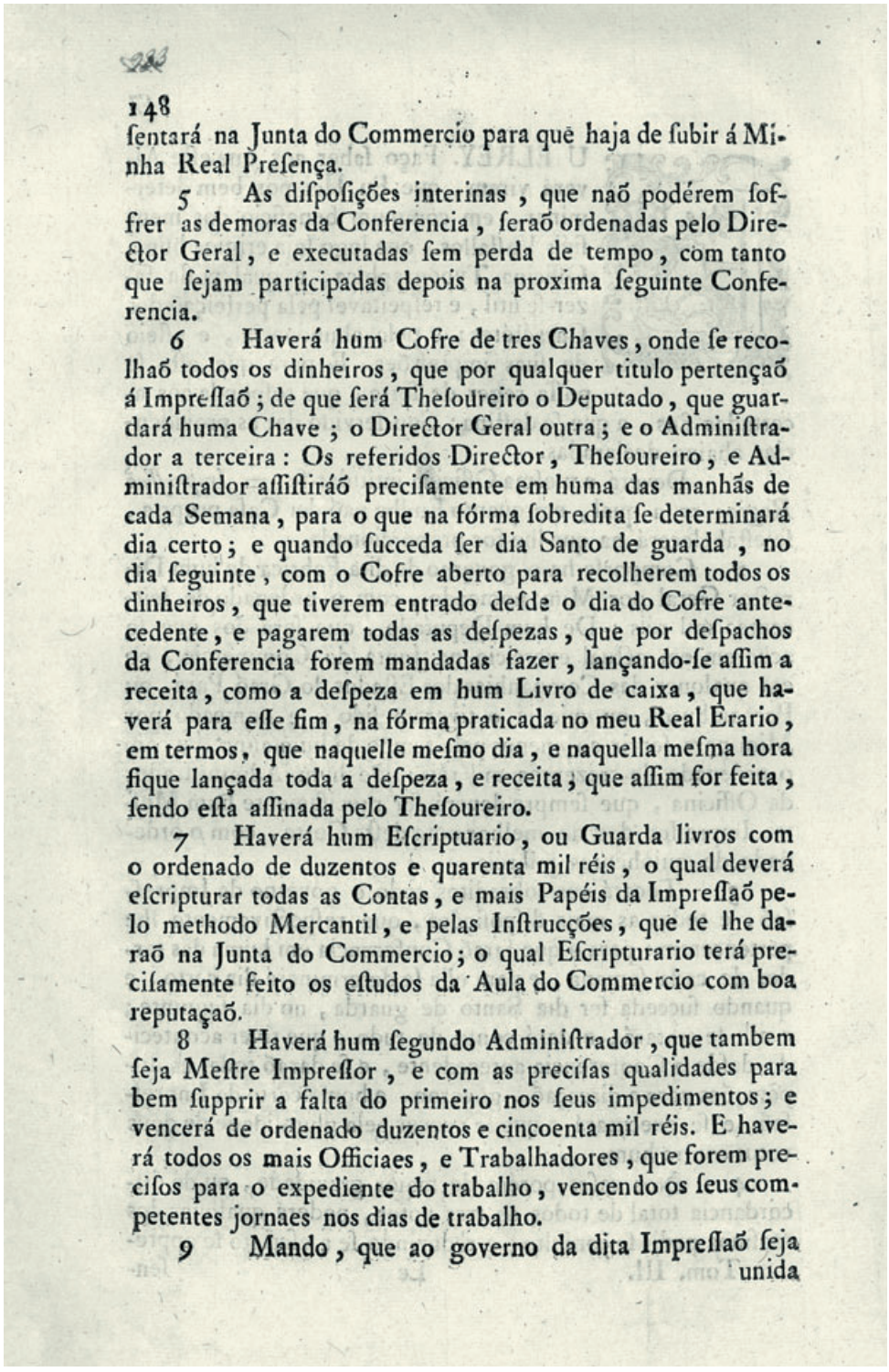
Alvará da Impressão Régia (Lisboa, 1768) Doc. 9

Este documento constitui uma cópia impressa do alvará do rei D. José (1714-77), '*Regiſtado na Secretaria de Eſtado dos Negocios do Reino, no Livro II. das Cartas, Alvarás, e Patentes a folhas 120. Noſſa Senhora da Ajuda, a 24 de Dezembro de 1768*'.

Consta de seis fólios [147-52], formato 292 × 199 mm e impresso a tinta preta. O papel regista duas filigranas: animal com quatro patas (boi?) e, no lado oposto, um cavaleiro, apresentando-se ambos sobre as iniciais BG.

Em anexo reproduziram-se, em *fac-símile,* os respectivos fólios ligeiramente reduzidos (68% do tamanho real).

'EU ELREY. Faço faber aos que eſte Alvará virem, que Eu hei por bem determinar, em commum beneficio dos meus fiéis Vaſſallos, que logo ſeja erigida huma Officina Typographica, a qual poſſa fazer-ſe util, e reſpeitavel pela perfeiçaõ dos Caractéres; e pela abundancia, e affeio de ſuas impreſsões [...]', Lisboa: impreſſo na Officina de Miguel Rodrigues, 1768. © CAF.



148

ſentará na Junta do Commercio para que haja de ſubir á Minha Real Preſença.

5 As diſpoſições interinas, que naõ podérem ſoffrer as demoras da Conferencia, ſeraõ ordenadas pelo Director Geral, e executadas ſem perda de tempo, com tanto que ſejam participadas depois na proxima ſeguinte Conferencia.

6 Haverá hum Cofre de tres Chaves, onde ſe recolhaõ todos os dinheiros, que por qualquer titulo pertençaõ á Impreſſaõ; de que ſerá Theſoureiro o Deputado, que guardará huma Chave; o Director Geral outra; e o Adminiſtrador a terceira: Os referidos Director, Theſoureiro, e Adminiſtrador aſſiſtiráõ preciſamente em huma das manhãs de cada Semana, para o que na fórma ſobredita ſe determinará dia certo; e quando ſucceda ſer dia Santo de guarda, no dia ſeguinte, com o Cofre aberto para recolherem todos os dinheiros, que tiverem entrado deſde o dia do Cofre antecedente, e pagarem todas as deſpezas, que por deſpachos da Conferencia forem mandadas fazer, lançando-ſe aſſim a receita, como a deſpeza em hum Livro de caixa, que haverá para eſſe fim, na fórma praticada no meu Real Erario, em termos, que naquelle meſmo dia, e naquella meſma hora fique lançada toda a deſpeza, e receita; que aſſim for feita, ſendo eſta aſſinada pelo Theſoureiro.

7 Haverá hum Eſcriptuario, ou Guarda livros com o ordenado de duzentos e quarenta mil réis, o qual deverá eſcripturar todas as Contas, e mais Papéis da Impreſſaõ pelo methodo Mercantil, e pelas Inſtrucções, que ſe lhe daraõ na Junta do Commercio; o qual Eſcripturario terá preciſamente feito os eſtudos da Aula do Commercio com boa reputaçaõ.

8 Haverá hum ſegundo Adminiſtrador, que tambem ſeja Meſtre Impreſſor, e com as preciſas qualidades para bem ſupprir a falta do primeiro nos ſeus impedimentos; e vencerá de ordenado duzentos e cincoenta mil réis. E haverá todos os mais Officiaes, e Trabalhadores, que forem preciſos para o expediente do trabalho, vencendo os ſeus competentes jornaes nos dias de trabalho.

9 Mando, que ao governo da dita Impreſſaõ ſeja unida

§ Artigo n.º 9 que ordena que a fábrica de Villeneuve seja anexada à Impressão Régia de Lisboa. Note-se, no final deste artigo, a proteccionista proibição da importação de caracteres – será que também englobava matrizes e punções?

2. Fólio 148. © CAF.

unida a fabrica dos Caractéres, que até agora eſteve a cargo da Junta do Commercio: Recebendo da meſma Junta por hum Inventario tudo o que lhe for pertencente: E continuando a dar-lhe todas as diſpoſições, e providencias, que forem convenientes, para que ſe continuem a fazer grandes partidas de toda a qualidade de letras, aſſim para o abundante uſo da meſma Impreſſaõ, como para as mais Impreſsões do Reino, viſto ſer prohibida a introducçaõ de letra de fóra.

10 Ao meſmo tempo ſe cuidará efficazmente na continuaçaõ do enſino dos Aprendizes da meſma Fabrica de Letra, para que naõ faltem no Reino os Profeſſores deſta utiliſſima Arte, continuando como até agora eſtá diſpoſta.

§ Artigo n.º 10 que estabelece a pioneira vontade do monarca português em lançar o ensino da criação e produção de letra nacional [portuguesa].

11 Sendo preſentemente neceſſario, que no Corpo de huma Impreſſaõ Regia naõ falte qualquer circumſtancia, que a faça defeituoſa: E ſendo hum dos ornatos da Impreſſaõ as eſtampas, ou para demonſtrações, ou para outros muitos utiliſſimos fins: Terá a meſma Impreſſaõ hum Abridor de Eſtampas conhecidamente perîto, o qual terá obrigaçaõ de abrir todas as que forem neceſſarias para a Impreſſaõ, e ſe lhes pagaráõ pelo ſeu juſto valor; e de mais enſinará continuadamente os Aprendizes, que parecer ao arbitrio da Conferencia, e vencerá de ajuda de cuſto quatrocentos mil réis por eſte trabalho; e por cada Diſcipulo, que enſinar, e appreſentar Meſtre, com atteſtaçaõ jurada da Conferencia, depois de precederem os exames neceſſarios, quarenta mil réis; e cada Aprendiz vencerá cem réis cada dia, que ſe lhe poderáõ accreſcentar até duzentos réis á proporçaõ do ſeu merecimento; e conſeguindo a atteſtaçaõ referida, ſe lhe dará dez mil réis por huma vez ſómente. O meſmo Abridor aſſiſtirá na Caſa da Impreſſaõ; trabalhará, e enſinará ſempre os Aprendizes na referida Caſa.

12 Pelos meſmos motivos deverá haver hum Livreiro, que, além de fazer tratar da grande Livraria, que preciſamente eſtará ſempre em ſer, haja de continuadamente fazer as encadernações indiſpenſaveis, o qual deverá ſer dos mais perîtos no ſeu Officio, para que aſſim poſſa ven-

3. Fólio 149. © CAF.

cer-ſe a imperfeiçaõ das más encadernações; e poderá eſte ter os Aprendizes, que bem parecer á Conferencia.

13 Sendo eſta Impreſſaõ Regia, e devendo Eu ſervirme della como minha que he: Ao meſmo Livreiro ficará pertencendo ſervir a Minha Real Bibliotheca, vencendo por tudo os reſpectivos preços, e juſto valor de ſuas obras; e ſó pelo trabalho de bem enſinar os Aprendizes, lhe arbitrará a Conferencia a ajuda de cuſto, que lhe parecer racionavel.

14 Todas as obras, que ſe mandarem imprimir pela Directoría Geral dos Eſtudos; pela Univerſidade de Coimbra; pelo Real Collegio dos Nobres; e por outras quaesquer Communidades, ou Peſſoas particulares, pagaráõ á Impreſſaõ os juſtos, e moderados preços, que forem regulados em Conferencia, ſem attençaõ a grandes intereſſes; pois que o fim deſte eſtabelecimento he o de animar as Letras, e levantar huma Impreſſaõ util ao publico pelas ſuas producções, e digna da Capital deſtes Reinos.

15 Ficará tambem livre á Conferencia poder mandar imprimir de novo, ou reimprimir outras obras, que bem lhe parecer, para poder vender por conta da Impreſſaõ; bem entendido, que niſto obrará ſem privilegio algum; mas de modo ordinario, como o faz qualquer Impreſſor, naõ tendo para iſſo Ordem minha eſpecial.

16 Hum dos primeiros exercicios da Conferencia ſerá a compra de huma Officina Typographica das melhores, que podér achar, com a qual, e com a grande quantidade de Letra, que ſe acha feita na Fabrica, dará principio a eſte eſtabelecimento.

17 A Conferencia poderá mandar vir de fóra do Reino por conta, e riſco da meſma Impreſſaõ todas as grandes partidas de papel, e o mais que lhe for neceſſario para o expediente da Impreſſaõ, pagando de tudo os devidos direitos.

18 No fim de cada anno ſe dará hum ballanço geral, pelo qual ſe conheça exactamente o eſtado da Impreſſaõ, ſeus lucros, ou prejuizos, com a relaçaõ dos generos, em que pára o ſeu cabedal exiſtente: Cujo ballanço ſendo appreſentado á Junta do Commercio, deverá ſubir por Conſulta á Minha Real Preſença.

E

4. Fólio 150. © CAF.

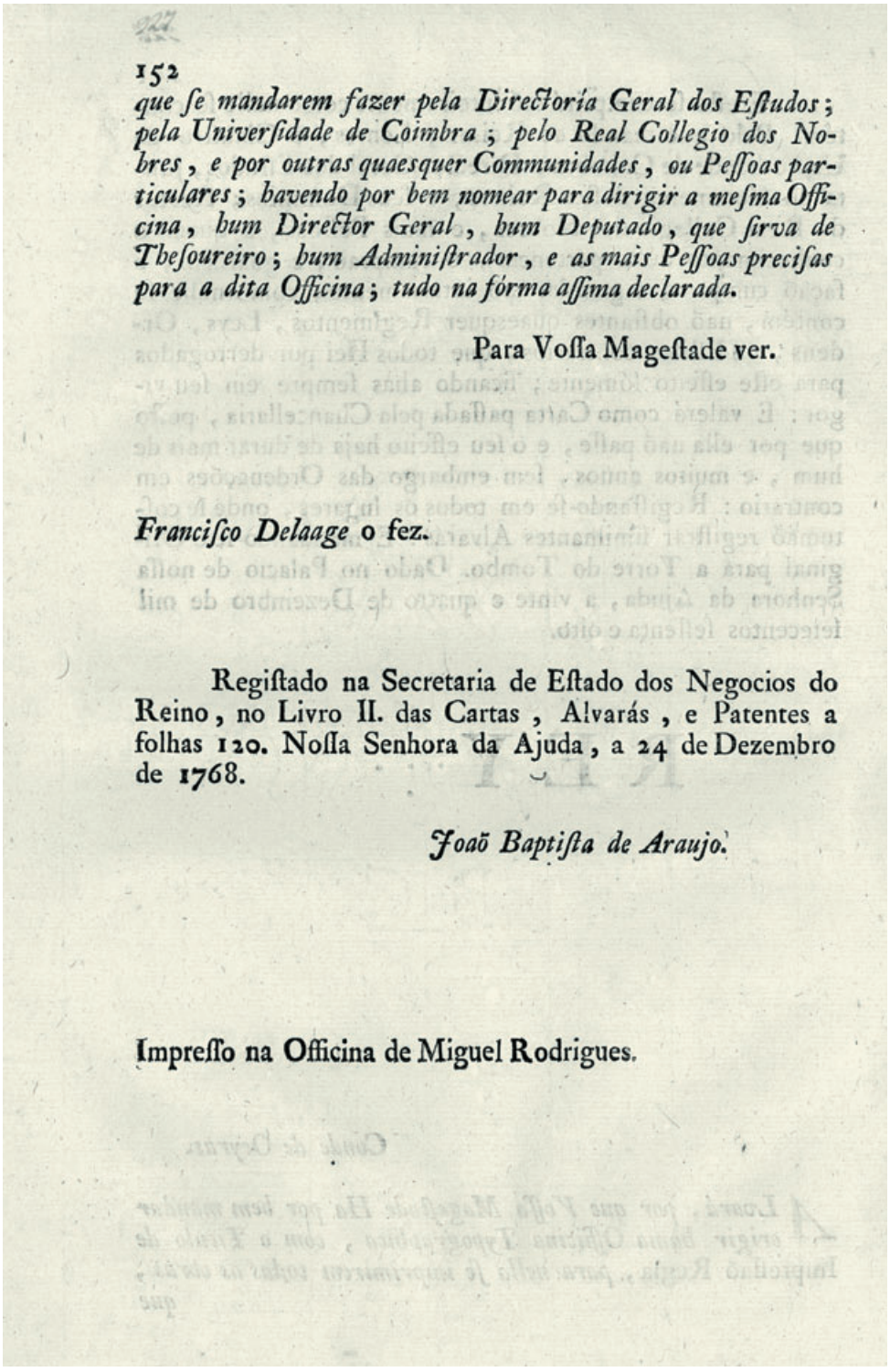
E eſte ſe cumprirá taõ inteiramente como nelle ſe contém. Pelo que mando ao Reitor, Lentes, e Clauſtro da Univerſidade de Coimbra, Director Geral dos Eſtudos, Junta do Commercio deſtes Reinos, e ſeus Dominios; Reitor do Real Collegio dos Nobres, e mais Peſſoas, a quem o conhecimento deſte pertencer, o cumpraõ, e guardem, e façaõ cumprir, e guardar taõ inteiramente, como nelle ſe contém, naõ obſtantes quaesquer Regimentos, Leys, Ordens, ou Eſtilos contrarios, que todos Hei por derrogados para eſte effeito ſómente; ficando aliàs ſempre em ſeu vigor: E valerá como Carta paſſada pela Chancellaria, poſto que por ella naõ paſſe, e o ſeu effeito haja de durar mais de hum, e muitos annos, ſem embargo das Ordenações em contrario: Regiſtando-ſe em todos os lugares, onde ſe coſtumaõ regiſtrar ſimilhantes Alvarás: E mandando-ſe o Original para a Torre do Tombo. Dado no Palacio de noſſa Senhora da Ajuda, a vinte e quatro de Dezembro de mil ſetecentos ſeſſenta e oito.

REY...

Conde de Oeyras.

ALvará, por que Voſſa Mageſtade Ha por bem mandar erigir huma Officina Typographica, com o Titulo de Impreſſaõ Regia, *para nella ſe imprimirem todas as obras, que*

5. Fólio 151. © CAF.



152
que ſe mandarem fazer pela Directoria Geral dos Eſtudos; pela Univerſidade de Coimbra; pelo Real Collegio dos Nobres, e por outras quaesquer Communidades, ou Peſſoas particulares; havendo por bem nomear para dirigir a meſma Officina, hum Director Geral, hum Deputado, que ſirva de Theſoureiro; hum Adminiſtrador, e as mais Peſſoas preciſas para a dita Officina; tudo na fórma aſſima declarada.

Para Voſſa Mageſtade ver.

Franciſco Delaage o fez.

Regiſtado na Secretaria de Eſtado dos Negocios do Reino, no Livro II. das Cartas, Alvarás, e Patentes a folhas 120. Noſſa Senhora da Ajuda, a 24 de Dezembro de 1768.

Joaõ Baptiſta de Araujo.

Impreſſo na Officina de Miguel Rodrigues.

6. Fólio 152. © CAF.

TOMO IV

CONCLUSÕES GERAIS
DA INVESTIGAÇÃO



Retrato a óleo sobre tela de Joaquim Torcato Álvares Ribeiro, com o seu filho Constantino, do pintor romântico suíço, radicado no Porto, Auguste Roquemont (1804–52), na década de 1840.
© Propriedade de Acácio Luz, Porto.

CONCLUSIÓN GENERAL Y EPÍLOGO

TOMOS I–III

CONCLUSIÓN GENERAL

Esta investigación, que ahora termina, apresenta el primero estudio de una tipografia familiar de Oporto que, faz a su desenvolvimiento económico, se ha expandido para una segunda industria complementar (papelera) asociadas a actividades comerciales paralelas (editorial y librera) como soporte y expansión de las mismas.

Descubrir y localizar las obras impresas, durante los últimos cuarenta meses, han sido una penosa y laberíntica caminata. Los catálogos bibliográficos como soporte literario y los archivos y las bibliotecas como hábitat ludico-arqueológico nos han proporcionado la plataforma y la cooperación iniciales para la exhaustiva lista de las obras impresas, que ahora le apresentamos (empezamos por una fuente que referenciaba cerca de dos centenas y terminamos con más de diez mil!). Sabemos que el 'número total' es un ideal jamás alcanzable, pero prometemos continuar.

Paralelamente, nos quedamos más próximos de la realidad de la Historia de la Imprenta en Portugal. La bibliografia que identificamos, consultamos o leemos, los eruditos en la materia con quien tuvimos la honra de hablar o trabajar, fueron, también un soporte de conocimiento engrandecedor y orientador para la concepción metodológica adoptada.

Reconocemos el mucho que ha quedado por hacer: principalmente, el estudio más profundo de las generaciones seguidoras (de la OAR), de los sucesores, de los concurrentes, de las orígenes exactas (dentro de lo posible) de los tipos, de las marcas de agua, de la industria papelera (de OAR, y otras) ... pero también reconocemos que todo eso no será posible sin dar éste primero paso.

Analizada en pormenor la carrera de António Álvares Ribeiro Guimarães [el fundador] y la globalidad de la evolución, sea a través de António Álvares Ribeiro y su mujer (los continuadores y industriais) sea de Joaquim Torcato Álvares Ribeiro [el político], teniendo en cuenta las vicisitudes de las crisis históricas vividas, es justo reconocer que Oporto y Vizela tuvieron, en la OAR, por lo menos, un ilustre

CONCLUSÃO GERAL E EPÍLOGO

TOMOS I–III

CONCLUSÃO GERAL

Esta investigação, que agora termina, apresenta o primeiro estudo de uma tipografia familiar do Porto que, em face do seu desenvolvimento económico, se expandiu para uma segunda indústria complementar (papeleira) associadas a actividades comerciais paralelas (editorial e livreira) como suporte e expansão das mesmas.

Descobrir e localizar as obras impressas, ao longo dos últimos quarenta meses, foi uma penosa e labiríntica caminhada. Os catálogos bibliográficos como suporte literário e os arquivos e as bibliotecas como *habitat* ludico-arqueológico proporcionaram-nos a plataforma e o contributo iniciais para a exaustiva listagem das obras impressas, que agora apresentamos (começamos por uma fonte que referenciava cerca de duas centenas e terminamos com mais de dez mil!). Sabemos que o 'número total' é um ideal jamais atingível, mas prometemos continuar.

Paralelamente, ficamos mais próximos da realidade da História da Imprensa em Portugal. A bibliografia que identificamos, consultamos ou lemos, os eruditos na matéria com quem tivemos a honra de falar ou trabalhar, foram, igualmente, um suporte de conhecimento enriquecedor e orientador para a concepção metodológica adoptada.

Reconhecemos o muito que ficou por fazer: nomeadamente, o estudo mais profundo das gerações seguintes (da OAR), dos sucessores, dos concorrentes, das origens exactas (dentro do possível) dos tipos, das marcas de águas, da indústria papeleira (da OAR) ... mas, igualmente, reconhecemos que tudo isso não será possível sem se ter dado este primeiro passo.

Analisando em pormenor a carreira de António Álvares Ribeiro Guimarães [o fundador] e a globalidade da evolução, quer através de António Álvares Ribeiro e sua mulher (os continuadores e industriais) quer de Joaquim Torcato Álvares Ribeiro [o político], tendo em conta as vicissitudes das crises históricas vividas, é justo reconhecer que o Porto e Vizela tiveram, na OAR, pelo menos, um ilustre 'impressor-livreiro-papeleiro' que soube honrar e dignificar as suas histórias:

'impresor-librero-papelero' que ha sabido honarar y dignificar las suyas histórias: pueblo-poder, religión-política, administración-privado, folleto de cordel--tratado científico, diseñador-encuadernador ... fueron alcunas ligaciones dificiles que no evitaron la coraje, la ética y el profisionalismo que debemos reconocer. Éste estudio es también una justa y merecida homenaje, mismo que a título póstumo!

Teniendo en cuenta el expuesto, y delante la inexistencia de estudios similares o comparativos sobre otras estructuras familiares portuguesas, podemos concluir que:

- La *Oficina Alvares Ribeiro* [OAR] fue la primera y más importante estructura empresarial privada y familiar impresora, editora, librera y papelera que existió en Portugal, entre los terceros cuarteles de los siglos XVIII y XIX. No obstante su existencia hasta el segundo cuartel del siglo XX, el decrecimiento sentido a partir del segundo cuartel del siglo XVIII, principalmente de la actividad tipográfica, no ha ditado un final dramático (la tradicional falencia) pero si un final por voluntad propia. En éstas condiciones, podemos concluir que la OAR, durante medio siglo, ha dominado la Industria Tipográfia Portuense y tuvo una destacada importancia en la Historia de la Imprenta Portuguesa, durante diecisiete décadas de existencia.
- Si atendemos al que se pasó alén fronteras, durante éste período, también podemos concluir que, en términos de existencia empresarial y influencia local, el caso de la OAR, teniendo en cuenta de más modestio, es, con las debidas proporciones, semejante al de otros: Didot (Francia), Caslon (Inglaterra), Elzévier (Países Bajos), Haas (Suíça), Ibarra (España) ...

EPÍLOGO

Terminamos tan determinados como empezamos: deseamos continuar con el estudio de la *Oficina Alvares Ribeiro*; deseamos dar mayor cuerpo a la historia de João de Villeneuve (ya en curso); deseamos dar cuerpo a un centro/núcleo/red de estudios de la Tipografía Ibérica (Barcelona, Oporto ...); soñamos con la aproximación o correlación de las Bibliotecas, para el bien de los Libros y de la Humanidad – *Bien Hayan los Bibliófilos e Tipófilos!*

Solo nos queda desear que este estudio sirva para despertar futuras investigaciones sobre la Tipografía Portuense!

povo-poder, religião-política, administração-privado, folheto de cordel-tratado científico, desenhador-encadernador … foram algumas ligações difíceis que não obstaram à coragem, à ética e ao profissionalismo que devemos reconhecer. Este estudo é, também, uma justa e merecida homenagem, mesmo que a título póstumo!

Tendo em conta o exposto, e perante a inexistência de estudos similares ou comparativos sobre outras estruturas familiares portuguesas, podemos concluir que:

- A *Oficina Alvares Ribeiro* [OAR] foi a primeira e mais importante estrutura empresarial privada e familiar impressora, editora, livreira e papeleira que existiu em Portugal, entre os terceiros quartéis dos séculos XVIII e XIX. Apesar da sua existência até ao segundo quartel do século XX, o decréscimo sentido a partir do segundo quartel do século XVIII, principalmente da actividade tipográfica, não ditou um final dramático (a tradicional falência) mas sim um final por vontade própria. Nestas condições, podemos concluir que a OAR, durante meio século, dominou a Indústria Tipográfica Portuense e teve uma destacada importância na História da Imprensa Portuguesa, durante dezassete décadas de existência.
- Se atendermos ao que se passou além fronteiras, durante este período, também podemos concluir que, em termos de existência empresarial e influência local, o caso da OAR, apesar de mais modesto, é, com as devidas proporções, semelhante a outros: Didot (França), Caslon (Inglaterra), Elzévier (Países Baixos), Haas (Suíça), Ibarra (Espanha) …

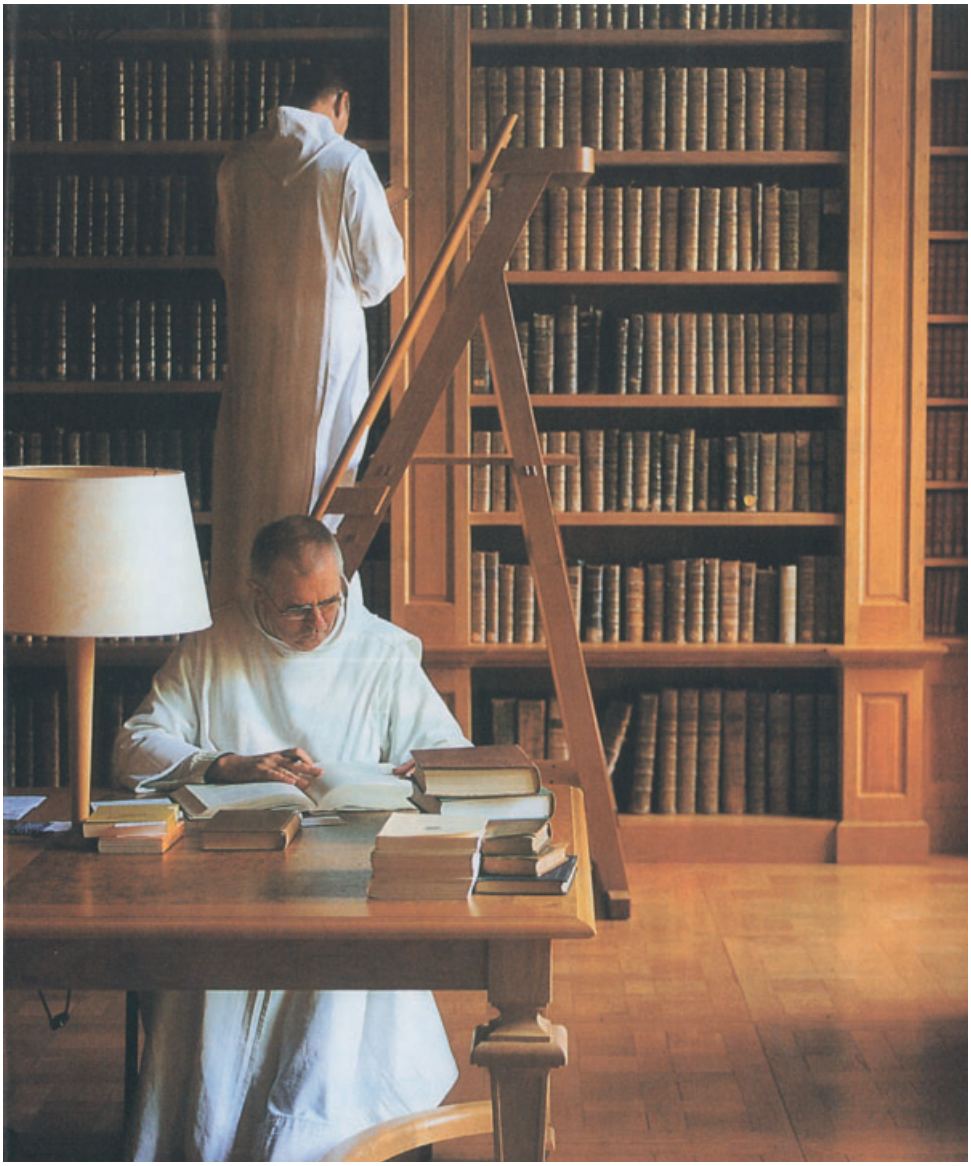
EPÍLOGO

Terminamos tão determinados como começamos: desejamos continuar com o estudo da *Oficina Alvares Ribeiro*; desejamos dar maior corpo à história de João de Villeneuve (já em curso); desejamos dar corpo a um centro/núcleo/rede de estudos da Tipografia Ibérica (Barcelona, Porto …); sonhamos com a aproximação ou correlação das Bibliotecas, para o bem dos Livros e da Humanidade – *Bem Hajam os Bibliófilos e os Tipófilos!*

Resta-nos desejar que este estudo possa estimular
futuras investigações sobre a
Tipografia Portuense!

TOMO V

FONTES E BIBLIOGRAFIA
GLOSSÁRIO
ÍNDICE DE AUTORES



Pormenor da biblioteca monástica cisterciense da Abadia Notre Dame du Bec, situada em Le Bac-Hellouin, França; o mosteiro foi construído em 1034, no tempo de William, o 'Conquistador', duque da Normandia; a biblioteca alberga mais de 90 mil obras.
© JN in Notícias Magazine, 14 de Abril de 2002.

****

MANUSCRITOS IMPRESSOS INTERNET

Fontes e bibliografia consultadas, lidas ou transcritas

MANUSCRITOS EM ARQUIVOS

ADP ARQUIVO DISTRITAL DO PORTO. *Registos paroquiais*. Freguesias da Sé (livro 32-B) e Vitória (livro 5-B), Porto.

–. PPRT 14, livro 37, fólio 249, Porto 1760?

–. Id. Mitra, livro 121, fólio 86 r., Porto 1767.

–. PO 9, 4.ª série, livro 88, fólios 61 r. e 61 v., Porto 1769.

–. PPRT 14, livro 83, fólio 20, Porto 1774.

–. Administração Geral do Distrito do Porto [Arquivo do Governo Civil do Porto], livro 3979, fólios 29 v. e 30 r., Porto 1856.

AFAR ARQUIVO DE FAMÍLIA ÁLVARES RIBEIRO. 'Familia'. Manuscrito que trata o tronco das gerações familiares. Porto: Agostinho de Sousa Guedes de Álvares Ribeiro, s. d. [Porto, *c.* 1830/40].

AHMP ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DO PORTO. 'Registo geral dos testamentos', cota: 366, livro 22, documento n.º 69 (17 de Abril de 1812), fólios 105-6 v.

–. Recibos de impressão de 'Bilhetes de aboletamento para oficiais', Porto: Tipografia de Viúva Álvares Ribeiro & Filhos, 21 e 30 de Julho de 1832, cota 711: livro 223 (numeração antiga), fólios 311-2.

–. 'Rellação do actual licenciamento da décima de juro de 1835, pertencente à freguesia da Victória [Porto], cota: 4721 (2), fólio 1 r.

–. 'Livro de Termos de proprietários das Typografias e Lytografias, Porto 1835-76', cota: 1156, fólio 1 r.

AMAP ARQUIVO MUNICIPAL ALFREDO PIMENTA. *Livro de nascimentos*. Anos de 1726 a 1767 da freguesia de S. Miguel das Caldas de Vizela, fólio 22, Guimarães.

LPAR TIPOGRAFIA DE ANTÓNIO ÁLVARES RIBEIRO. 'Livros e Papeis que tenho, em o 1.º de Fevereiro de 1784'. Manuscrito. Porto: Agostinho de Sousa Guedes de Álvares Ribeiro [AFAR].

RLAR TIPOGRAFIA DE ANTÓNIO ÁLVARES RIBEIRO. 'Rol de Livros, Estado do Negocio de Antonio Alvarez Ribeiro, segundo se mostra no fim deste, em rezumo, no Balanço' [Porto, 24 de Outubro de 1789]. Manuscrito. Porto: Agostinho de Sousa Guedes de Álvares Ribeiro [AFAR].

INSTITUTO DOS ARQUIVOS NACIONAIS-TORRE DO TOMBO; ARQUIVO DISTRITAL DE LISBOA, 'Registos paroquiais, distrito e concelho de Lisboa, freguesia de S. Mamede', livro 1 de óbitos, fólio 71 v.

–. JUNTA DO COMÉRCIO. 'Alvará da Fábrica de Papel de S. Paio, Vizela, 1789'. Lisboa: ANTT, 2000 [Fundo: Junta do Comércio, 'Livro 23 de registo', 1788, Jun. 05 a 1790 Mai. 17, cota: livro 126, microfilme 2214, fólios 148-50 v.].

Nota: a entrada das referências está feita, primeiramente, por ordem alfabética das siglas e acrónimos [reduções], e depois por ordem alfabética dos autores; no caso dos autores individuais está ordenado alfabeticamente pelos apelidos; nos autores individuais com mais que uma referência usou-se a ordem cronológica (da mais recente para a mais antiga [últimas edições]); na ordenação alfabética dos endereços da Internet ignorou-se o prefixo 'http://www'.

MANUSCRITOS EM BIBLIOTECAS

BIBLIOTÈQUE NATIONALE DE FRANCE. 'Ordonnances, édits, lettres patentes et pièces concernant le Imprimerie royale et divers métiers. XVI^{e}–XVIII^{e} siècles. Dossier 1. Imprimerie royale'. Paris: BNF, 1789? [Archives nationales, série M. Mélanges, M 802].

–. 'Pièces sur l'Imprimerie royale 1669–1783'. Paris: BNF, 1894 [Ms. fr. nouv. acq. 5843], fólios 24, 25, 27, 31, 43, 48–51 e 55.

–. Manuscrito do abade Bignon anotado no verso de uma 'prova de caracteres' de Villeneuve. Paris: BNF, 1730 [Rés. Atlas Q. 21].

CATÁLOGOS DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS E PRIVADAS

ABNL AA. *Os sucessores de Zacuto: o almanaque na Biblioteca Nacional do século XV ao XXI*. Coordenação de Rosa Maria Galvão. Biblioteca Nacional: Lisboa, 2002.

BGP ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA. *Bibliografia geral portuguesa*. 3 volumes. Organização e introdução de Queiroz Veloso. Lisboa: Imprensa Nacional, 1941, 1944 e 1983.

BIRG BPMP. *Garrettiana – bibliografia; iconografia; recordações*. Porto, 1954.

CBACP ATENEU COMERCIAL DO PORTO. *Catálogo da biblioteca [...].* Volume 1 (A–C). Porto, 1942.

CBCP CLUBE PORTUENSE. *Catálogo da biblioteca [...].* Porto, 1965.

CBEMCP ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO. *Catálogo da biblioteca [...]. + Suplemento [...].* Porto, 1910 e 1912.

CBMFP PALHA, M. Fernando. *Catalogue de la bibliotèque*. 4 volumes. Lisboa: José António Roriz, 1896.

CBLDM LICEU NORMAL DE D. MANUEL II. *Biblioteca: catálogo das obras dos séculos XVI––XVII–XVIII–XIX (até 1836).* Porto, 1968.

CERA MEIRELES, Maria Adelaide. *Catálogo das exposições: a Rua do Almada e os Almadas*. Porto: AHMP; BPMP, 1987.

CFBOB AA. *Portugal da Revolução Francesa ao Liberalismo: actas do colóquio, 4 e 5 de Dezembro de 1986 – catálogo do Fundo Barca-Oliveira da Biblioteca Pública de Braga*. Coordenação e introdução de Henrique M. Barreto Nunes (BPB) Braga: Universidade do Minho; BPB, 1988.

CLC FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN. *Catálogos: literatura de cordel* [Biblioteca Geral V, FCG. Lisboa: FCG, 1970.

CLCAR ROCHA, Ilídio. *Catálogo da livraria do Convento da Arrábida*. Lisboa: Fundação Oriente, 1994.

CLMLP OAR. Catálogo de livros publicado na obra *Macarronea latino-portugueza*. Porto, 1791.

CLSQ OAR. Catálogo de livros publicado na obra *Sermões da Quaresma*. Porto, 1796.

CMBUC ALMEIDA, M. Lopes de; CRUZ, Guilherme Braga da. *Catálogo da colecção de miscelâneas*. 9 volumes. Coimbra: Publicações da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1967–72, 1974, 1976 e 1988.

CMTUC CRUZ, Guilherme Braga da. *Catálogo da colecção de miscelâneas: Teatro*. Prefácio do doutor Aníbal Pinto de Castro. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, 1974.

COIP MEIRELES, Maria Adelaide; CANAVEIRA, Rui. *Obras impressas no Porto: séc. XV a séc. XVIII.* Porto: BPMP, 1997.

CP AHMP; BPMP. *O Cerco do Porto: exposição comemorativa do 150.º aniversário.* Porto: Casa do Infante, 1982.

CPS CRUZ, M. H. da; SILVA, J. A. M. da. *Catálogo das publicações em série: 1641–1833.* Porto: BPMP, 1985.

DBGP SEPÚLVEDA, Cristóvão Aires de Magalhães. *Dicionário bibliográfico da Guerra Peninsular.* 4 volumes. Coimbra: Academia das Sciências de Lisboa, 1924/26/29/30.

DBMP CARVALHO, Francisco Augusto Martins de. *Dicionário bibliográfico militar português* [1891]. 2 volumes (A–C; D–M). Academia das Ciências de Lisboa, 1976 e 1979.

DBMP2 –. *Diccionario bibliographico militar portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1891.

DBP SILVA, Inocêncio Francisco da; ARANHA, PedroVenceslau de Brito. *Diccionario bibliographico portuguez. Estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil. Continuados e ampliados por Brito Aranha*. 22 volumes. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858–1923.

–; SOARES, Ernesto. *Diccionario bibliographico portuguez: guia bibliográfica*. Volume 23. Coimbra Editora; Biblioteca da Universidade de Coimbra, 1958.

EAFBP CABRAL, Luís. *Biblioteca Pública Municipal do Porto: exposição do 150.º aniversário da sua fundação, 1833–1983*. Porto, 1984.

EBAIVP INSTITUTO DO VINHO DO PORTO. *Esboço de uma bibliografia nos Anais do IVP*. Porto, 1945, 1947 e 1952.

EOARPF AA. *Exposição de obras antigas e revistas portuguesas de Farmácia.* Lisboa: BNL, 1972.

IBDMII BORRÕES, Gualdino. *Inventário da biblioteca de D. Manuel II.* Lisboa: Fundação da Casa de Bragança, 1982.

JP REIS, Artur Duarte Sousa. *Jornais do Porto* [1896]. Edição *fac-símile*. Porto: BPMP, 1999.

JRPBN RAFAEL, Gina Guedes; SANTOS, Manuela. *Jornais e revistas portuguesas do séc. XIX*. 2 volumes. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1998 e 2002

JSPP CONEFREY, Joseph. *Jornais, séries e periódicos portugueses: 1826–34.* Lisboa: Parceria, 1999.

LAMA AA. *Livro antigo: Museu de Aveiro.* Aveiro: MC; IPM; MA, 1999.

MBBBC MORAES, Rubens Borda de. *Bibliografia brasileira do período colonial – catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicadas antes de 1808.* São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiros; Universidade de São Paulo, 1969.

MBP MATOS, Ricardo Pinto de. *Manual bibliographico portuguez.* Porto: Livraria Portuense Editora, 1878.

SBHLP FIGUEIREDO, A. Mesquita de. *Subsídios para a bibliografia da história local portuguêsa.* Lisboa: Biblioteca Nacional, 1933.

FRANCO, Luís Farinha; MONTEIRO, Ana Isabel Líbano. *Leilões de livros: erudição, coleccionismo e negócio, séculos XVIII–XX.* Lisboa: Biblioteca Nacional, 2002.

HAEBLER, Konrad. *Bibliografia ibérica del siglo XV* [Dresden, 1903–17]. Edição *fac-símile*, 2 volumes. Mansfield Centre, CT (USA): Martino Publishing, 2000.

NORTON, F. J. *A descriptive catalogue of printing in Spain and Portugal (1501–1520)* [Cambridge University Press, 1978]. Edição *fac-símile*. Mansfield Centre, CT (USA): Martino Publishing, 1999.

RUAS, João. *Biblioteca de D. Manuel II: impressos dos séculos XV e XVI*. Vila Viçosa: Fundação da Casa de Bragança, 2002.

THOMAS, Henry. *Short-title catalogues of spanish, spanish-american and portuguese books, printed before 1601 in the Bristish Museum*. London: Bristish Museum, 1966.

CATÁLOGOS DE LIVRARIAS E LEILÕES

APLL AZEVEDO, Pedro de. *Livros; manuscritos; gravuras.* Lisboa: Pedro de Azevedo – leiloeiro-livreiro, 2002–3.

BBLPB BURNAY, Luís P. *Boletim bibliográfico [...].* Listas (nova série) 1–16. Lisboa: Luís P. Burnay – livreiro-antiquário, 1999–2003.

BBTCA SANTOS, José dos. *Biblioteca bio-bibliografico-tipográfica: catálogo anotado.* 1.ª parte (A–K). Lisboa, s. d.

BJBP PORTUGAL, D. José Blanc de. *Biblioteca do poeta e crítico de arte [...].* Lisboa: Luís P. Burnay – livreiro-antiquário, 2001.

CBAL SOARES & MENDONÇA. *Catálogo de biblioteca de arte e literatura.* Porto, 1972.

CBAMPV VASCONCELOS, António Manuel Pinto de. *Catálogo da biblioteca [...].* Porto, 1967.

CBAS SANDÃO, Artur de. *Catálogo da biblioteca [...].* Porto: Manuel Ferreira, 1997.

CBAT TEIXEIRA, Américo. *Catálogo da biblioteca [...].* Lisboa: Arnaldo Henriques de Oliveira, 1968.

CBCAN NAZARÉ, Cândido Augusto. *Catálogo da biblioteca [...].* Lisboa: Arnaldo Henriques de Oliveira, 1949.

CBCF CONDE DA FOLGOSA. *Catálogo da biblioteca [...].* Lisboa: Arnaldo Henriques de Oliveira, 1962.

CBDG GUIMARÃES, Delfim. *Catálogo da biblioteca [...].* Livraria Moraes, Lisboa 1929.

CBFF FREITAS, Frederico de. *Catálogo do leilão da biblioteca do maestro [...].* Lisboa: Silva's; Pedro Azevedo, 2001.

CBJJAB BARBOSA, Joaquim José de Azevedo. *Catálogo da biblioteca [...].* Porto: Manuel Ferreira, 1999.

CBMO OSÓRIO, Miguel. *Catálogo da biblioteca [...].* Lisboa: José dos Santos, 1935.

CBSC CÂMARA, Sousa da. *Catálogo da biblioteca [...].* Lisboa: Arnaldo Henriques de Oliveira, 1966.

CBVMAP PEREZ, Victor M. de Ávila. *Catálogo da biblioteca [...].* Lisboa: Arnaldo Henriques de Oliveira, 1939.

CBVR RAU, Virgínia. *Catálogo da biblioteca [...].* Lisboa: Arnaldo Henriques de Oliveira, 1975.

CLAV LIVRARIA ALFARRABISTA VARADERO. *Catálogo de livros seleccionados*. Catálogos n.os 24–66. Porto: Paula Cristina Moura, s. d. [?–2003].

CLAVPM MERELLO, Agostinho Vito Pereira. *Catálogo da livraria [...].* Lisboa: Júlio Roque Pereira Merello, 1898.

CLCA CONDE DO AMEAL. *Catálogo da livraria [...].* Porto: José dos Santos, 1924.

CLCAS CONDES DE AZEVEDO E DE SAMODÃES. *Catálogo da livraria [...].* Porto: José dos Santos, 1921–2.

CLL SANTOS, José dos. *Catálogo da Livraria Lusitana.* Lisboa, 1914.

CLLMCL LOBO, Luís Monteverde da Cunha. *Catálogo da livraria [...].* Porto: José dos Santos & Irmão, 1912.

CLLPCV PALÁCIO DO CORREIO VELHO. *Catálogo do leilão de livros.* Lisboa, 1999–2002.

CLLSPA SILVA'S; PEDRO AZEVEDO. *Catálogos dos leilões de livros [...].* Lisboa, 1999–2001.

CLMFA FERREIRA, Manuel; FERREIRA, Herculano. *Catálogo de livros raros e esgotados apresentados para venda por Manuel Ferreira alfarrabista*. N.os 1–73. Porto: Livraria Manuel Ferreira – alfarrabista, 1967–2003.

CLMN NEPOMUCENO, José Maria. *Catálogos da importante livraria [...].* Redigido por Luís Trindade. Lisboa: Francisco Artur da Silva, 1897.

CLO VICENTE, José F. *Catálogo da Livraria Olisipo.* Catálogos n.os 4–6. Lisboa, 2001–2.

CLPA AZEVEDO, Pedro. *Catálogo da magnífica e curiosa livraria [...].* Porto: José dos Santos, 1929.

CLPCS SILVA, Pedro Castro e. *Catálogo de livros raros à venda na Livraria de Pedro Castro e Silva – alfarrabista.* Catálogos n.os 1–4. Lisboa, 2000–3.

CLSA LIVRARIA ACADÉMICA. *Livros seleccionados*. Catálogo n.º 10. Porto: Joaquim Guedes da Silva & Ca., 1974.

LANC CANAVEZ, Nuno. *Catálogo de livros seleccionados [...].* Catálogos n.os 178–204. Porto: Livraria Académica, 2000–3.

LDPV BURNAY, Luís P. *Livraria D. Pedro V: leilão de livros antigos e manuscritos*. 2.º número. Lisboa: Luís P. Burnay – livreiro-antiquário, 1989.

RCR RAMOS, Gisela B.; RAMER, Richard C. *Richard C. Ramer, New York – catalogue ten.* New York: Richard C. Ramer – old and rare books, 2002.

MAGGS BROS. *Bibliotheca typographica.* Catalogue n.º 509. London, 1928.
VICENTE, José F. *Boletins da Livraria Olisipo.* Boletins n.os 4-9. Lisboa, 2002-3.

ESCRITA E CALIGRAFIA

AEMF AA. *L'aventure des écritures: mátières et formes.* Paris: Bibliothèque nationale de France, 1998.
CACM MARZOLI, Carla C. *Calligraphy 1535–1885*. Introduction by Stanley Morison. Milano: La Bibliofila, 1962.
CCM MEDIAVILLA, Claude. *Calligraphie.* Paris: Imprimerie nationale Éditions, 1993.
CDMA ANDERSON, Donald M. *Calligraphy: the art of written forms.* New York: Dover Publications, 1992.
CRMS SILVA, Manuel Rodrigues Pereira da. *Caracteres romanos de Manoel de Andrade de Figueiredo: mestre de escrita e de leitura no século XVIII*. Lisboa: edição particular, 1999.
CVS RAMOS, Manuel de Oliveira. *Ventura da Silva: o calligrapho*. Porto: Lopes & C.a, 1899.
GHJT TARR, John C. *Good handwriting & how to acquire it*. London: Phoenix House, 1952.
HEAR ROBINSON, Andrew. *Historia de la escritura*. Barcelona: Ediciones Destino, 1996.
OEEC LE COLLEN, Eric. *Objets d'écriture*. Paris: Flammarion, 1998.
AA. *A escrita das escritas*. Coordenação de Luís Manuel de Araújo. Lisboa: Fundação Portuguesa das Comunicações; Estar Editores, 2000.
CANAVEZ (Filho), Nuno. *Catálogo de livros seleccionados da Livraria [...].* Catálogos n.os 73 e 77–84. Porto: Livraria Nuno Canavez (Filho), 2002 e 2003.
SILVA, Manuel Rodrigues Pereira da. *As letras inglesa, romana e aldina de Joaquim Jozé Ventura da Silva, professor de escrita e aritmética*. Lisboa: edição particular, 2002.

TIPOGRAFIA, IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS

ABAG GRUNDBERG, Andy. *Brodovitch, 1898–1971 – masters of american design*. New York: Harry N. Abrams Publishers, 1989.
AFPP SEQUEIRA, Gustavo de Matos. *A Abelheira e o fabrico de papel em Portugal*. Lisboa: Guilherme Graham Junior & C.a, 1935.
AICM MILLÀ, Francesc. *L'Art de la imprenta a Catalunya: assaig històric*. Barcelona: Editorial Millà, 1949.
AIRM BURGOS, Miguel de. *Observaciones sobre el arte de la imprenta*. Valencia: Editorial Castalia, 1947.
AMAN ULMER, Renate. *Alfons Mucha: o início da Arte Nova.* Köln: Taschen, 1999.
AOL TEIXEIRA, Ramiro. *As origens da literatura*. Porto: Lello & Irmãos Editores, 1993.
APTA PAPELARIA E TIPOGRAFIA AZEVEDO. *Memória do 50.º aniversário*. Porto, 1914.
A&S ARAÚJO & SOBRINHO. *Araújo & Sobrinho Sucrs.: 150 anos.* Coordenação prof. Abílio da Fonseca. Porto, 1979.
BGIG GODINHO, Benjamim. 'Cronologia dos principais eventos da imprensa e das artes gráficas' in revista *Intergráficas*, Fevereiro. Lisboa, 1998.
BPMA BASTO, Artur de Magalhães; PACHECO, Mário. *Marques Abreu e a sua obra.* Porto: Edições Marânus, 1955.
BRJB BLUMENTHAL, Joseph. *Bruce Rogers: a life in letters, 1870–1957.* Austin: W. Thomas Taylor, 1989.
CLA AA. *Colóquio sobre o livro antigo: actas.* Lisboa: Biblioteca Nacional, 1992.
CLAC AA. *A Casa Literária do Arco do Cego (1799–1801) – bicentenário.* Lisboa: Biblioteca Nacional, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1999.

CPBM NEUFVILLE. 'Origen histórico de la litografía en España: el documento inicial' in *Crónica Poligráfica: revista para las artes gráficas*, 5.º ano, n.º 2, Abril–Junho. Barcelona: Sucesor de J. de Neufville, 1923.

DAJ JAMMES, André. *Les Didot: trois siècles de typographie & bibliophilie.* Agence culturelle de Paris, 1998.

DARV VILLARROYA, Joseph. *Disertacion sobre el origen del nobilismo arte tipografico* [1796]. Edição *fac-símile*. Madrid: Ollero & Ramos, 1992.

DLID AA. *Historia ilustrada del libro español: de los incunables al siglo XVIII.* Direcção de Hipólito Escolar. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994.

EDA GRINEVALD, P.-M.; PAPUT, Christian. *L'Encyclopédie Diderot & d'Alembert: les métiers du livre*. Paris: Bibliothèque de l'Image, 1994.

EDL BARTOLOMÉ, Manuel; VIDAL, María. *Escritos y dichos sobre el libro.* Barcelona: Editorial Edhasa, 2000.

EHCP REIS, António do Carmo. 'As tipografias do Porto na 1.ª metade do século XIX (1836–-1850)' in *Estudos de história contemporânea portuguesa*. Organização do Centro de História da Universidade do Porto. Lisboa: Livros Horizonte, 1991.

ELBAC TUPITSYN, Margarita. *El Lissitzky: behond the Abstract Cabinet — photography, design, collaboration*. Museu d'Art Contemporani de Barcelona; Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto), 1999.

ETGB AA. *Tresors gràfics: exposició.* Barcelona: Institut de Cultura–Ajuntament de Barcelona, 1998–9

ETSRB BRINGHURST, Robert. *The elements of typographic style* [1992]. 2nd edition. USA; Canada: Hartley & Marks, 1996.

FAIP PINTO, Américo Cortez. *Da famosa arte da imprimissão.* Lisboa: Editora Ulisseia, 1948.

FCTAH HUTT, Allen. *Fournier: the complet typographer.* New Jersey: Rowman and Littlefield, 1972.

FHYP STEINBERG, S. H. *Five hundred years of printing* [1955]. 3rd edition. Middlesex (UK): Penguin Books, 1977.

GIL ESTEVE BOTEY, Francisco. *El grabado en la ilustracion del libro: las graficas artisticas y las fotomecanicas* [1948]. Edição *fac-símile*, 2 volumes. Madrid: Ediciones Doce Calles, 1996.

GMOB MARDERSTEIG, Giovanni. *The Officina Bodoni: an account of the work of a handpress, 1923–1977.* Verona: Edizioni Valdonega, 1980.

HAGRC CANAVEIRA, Rui. *História das artes gráficas*. 2 volumes. Lisboa: APIGTP, 1994 e 1996.

HDT RICHARDS, G. Tilghman. *The history and development of typewriters*. London: Science Museum, 1964.

HGAP SOARES, Ernesto. *História da gravura artística em Portugal: os artistas e as suas obras.* Nova edição, 2 volumes. Lisboa: Livraria Samcarlos, 1971.

HGDM MEGGS, Philip B. *A history of graphic design* [1983]. Third edition. New York: John Wiley & Sons, 1998.

HIECC CLAIR, Colin. *Historia da la imprenta en Europa* [Academic Press, 1976]. Madrid: Ollero & Ramos Editores, 1998.

HIGP LILIEN, Otto M. *History of industrial gravure printing up to 1920.* London: Lund Humphries Publishers, 1972.

HIUC AA. *Imprensa da Universidade de Coimbra — uma história dentro da História.* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2001.

HLES SOBRINO, Hipólito Escolar. *Historia del libro español*. Madrid: Editorial Gredos, 1998.

HLIP PEIXOTO, Jorge. 'História do livro impresso em Portugal' in *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, 10.º–12.º anos, n.os 37-48 [1964–6]. Coimbra: Atlântida Editora, 1967.

HZDP ZAPF, Hermann. *Hermann Zapf and his design philosophy*. Chicago: Society of Typographic Arts, 1987.

IFBSM MORISON, Stanley. *L'inventaire de la fonderie Le Bé*. Paris: André Jammes, 1957.

INVR RIBEIRO, J. Vitorino. *A Imprensa Nacional de Lisboa: subsídios para a sua história, 1768–1912.* Lisboa: Imprensa Nacional, 1912.

JIMF FANLO, José Luis Acin; LÓPEZ, Pablo Murillo. *Joaquín Ibarra y Marín: impressor 1725–1785*. Zaragoça: Ibercaja; Diputación General de Aragón, 1993.

JIMS SILVA, Manuel Rodrigues Pereira da. 'Joaquin Ibarra, impressor', n.º 1, 2.ª série [folheto]. Lisboa: edição particular, 1994.

JTLT MCLEAN, Ruari. *Jan Tschichold: a life in typography.* London: Lund Humphries Publishers, 1997.

K&B AA. *175 years Koenig & Bauer.* Würzburg: Koenig & Bauer – Albert Group, 1992.

LHT AA. *Lithography: 200 years of art, history and technique.* New York: Harry N. Abrams, 1983.

LIAJ JURADO, Augusto. *La imprenta: origenes y evolucion*. 2 volumes. Madrid: Capta Artes Graficas, 1998.

LJBB JAY, Leonard. *Letters of the famous 18th century printer John Baskerville of Birmingham.* London: Birmingham School of Printing; Central School of Arts & Crafts, 1932.

LLGB BLANCHARD, Gérard. *La Letra*. Enciclopedia del Diseño, dirigida por Joan Costa. Barcelona: CEAC, 1988.

LOLB LILIEN, Otto M. *Jacob Christoph Le Blon, 1667–1741: inventor of three and four colour printing*. Stuttgart: Anton Hiersemann, 1985.

LPXVIII MEIRELES, Maria Adelaide. *Os livreiros no Porto no século XVIII: produção e comércio.* Porto: Associação Portuguesa de Livreiros e Alfarrabistas, 1995.

LPV COSTA, Jorge; MEIRELES, Maria Adelaide. *Joaquim Cardoso Vitória Vilanova: litógrafo portuense do séc. XIX.* Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1996.

LTCP LOBO, Theresa. *Cartazes publicitários 1910–1950: colecção da Empreza do Bolhão.* Lisboa: Edições Inapa, 2001.

MAIS SIGÜENZA Y VERA, Juan Joseph. *Mecanismo del arte de la imprenta para facilidad de los operarios que le exerzan* [1811]. Edição *fac-símile*. Madrid: Ollero & Ramos, 1992.

MBI THE MONOTYPE CORPORATION. *Monotype book of information.* Surrey (UK), 1950.

MCPG GASCOIGNE, Bamber. *Milestones in colour printing.* Press Syndicate of The University of Cambridge, 1997.

MHLHS SOBRINO, Hipólito Escolar. *Manual de historia del libro.* Madrid: Editorial Gredos, 2000.

MJITC BANKS, Colin; WHITEHOUSE, Charles. *My justification* [*Mentség* – Nicholas Kis of Totfalu]. New York: International Typeface Corporation, 1992.

MMT SILVEIRA, Américo Jorge da. *Miniaturas de máquinas tipográficas: exposição.* Porto: BPMP, 1997.

MPLA ANDRÉ, Louis. *Machines à papier: innovations et transformations de l'industrie papetière en France (1798–1860).* Paris: Éditions de l'École des Hautes Études en Sciences Sociales [EHESS], 1996.

MPM VOET, L. *The Plantin-Moretus museum.* Antwerp, 1965.

MTJM MOSLEY, James. *The manual typographique of Pierre-Simon Fournier le jeune*. 3 volumes. Darmstadt, 1995.

MTLS SILVA, Libânio Venâncio da. *Manual do typographo*. Lisboa: Bibliotheca de Instrucção Profissional, 1908.

MTRK KINROSS, Robin. *Modern typography: an essay in critical history*. London: Hyphen Press, 1994.

MTRM MCLEAN, Ruari. *Manual de tipografía* [London: Thames and Hudson, 1980]. Madrid: Tursen Hermann Blume Ediciones, 1993.

MTRP POLK, Ralph W. *Manual do tipógrafo* [Detroit, 1926]. Revisão e adaptação por António Sodré C. Cardoso. São Paulo: Edicões LEP, 1948.

NCNM NUÑEZ, Luis Alegre. *Real Academia de Bellas-Artes de San Fernando: catalogo de la Calcografia Nacional.* Madrid: Calcografia Nacional, 1968.

NLRM MORRIS, Henry. *Nicolas Louis Robert and his endless wire papermaking machine.* Newtown, PA: Bird & Bull Press, 2000.

PAHP BURKE, Jackson. *Prelum to Albion: hand press.* San Francisco: Press of Marie Louise; Jackson Burke, 1940.

PEIAM MELO, Arnaldo Faria de Ataíde. *O papel como elemento de identificação.* Lisboa: Biblioteca Nacional; Anais das Bibliotecas e Arquivos, 1926.

PFPJR RYDER, John. *Printing for pleasure: a practical guide for amateurs.* London: Phoenix House, 1955.

PFTMP PUJOL, Josep M. *Stanley Morison: principios fundamentales de la tipografía* [Chicago; London, 1929]. Barcelona: Ediciones del Bronce, 1998.

PIPO OLIVEIRA JÚNIOR. *O primeiro impressor português e a sua obra.* Porto: Edições Marânus, 1942.

PRAT BURKE, Christopher. *Paul Renner: the art of typography.* London: Hyphen Press, 1998.

PTU UPDIKE, Daniel Berkeley. *Printing types: their history, forms and use* [Harvard College, 1922]. 3.ª edição, 2 volumes. Massachusetts: Harvard University Press, 1962.

RAGBG GODINHO, Benjamim. [artigo sobre as artes gráficas] in revista *Artes Gráficas*. Lisboa, 1998.

ROSJ VASCONCELOS, Sebastião Leite de (padre). *A Real Officina de S. José do Porto, na sua gerencia de 1902.* Porto: Typographia a vapor da Real Officina de S. José, 1903.

RKGC CINAMON, Gerald. *Rudolf Koch: letterer, type designer, teacher.* New Castle, DE (USA); London: Oak Knoll Press; The British Library, 2000.

RLBM RUIZ LASALA, Inocencio. *D. Benito Monfort y su oficina tipografica (1757–1852)*. Zaragoza: San Francisco [Sociedade Anónima Española de Artes Gráficas], 1974.

SAIHP SAXE, Stephen O. *American iron hand presses*. New Castle, DE (USA): Oak Knoll Books, 1992.

SGFL SIMÃO GUIMARÃES – FILHOS, LDA. *Apresentação e caracterização da empresa* [Dossier]. Porto, 2001.

SMIP SANTOS, Maria José Ferreira dos. *A indústria do papel em Paços de Brandão e Terras de Santa Maria (séculos XVIII–XIX).* Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, 1997.

SMNB BARKER, Nicolas. *Stanley Morison.* London: Macmillan, 1972.

TBA MORAN, James. *The Black Art*. Volumes 1–3. London: The Furnival Press, 1962–4.

TCT *TWO CENTURIES OF TYPEFOUNDING*. London: George W. Jones, 1920.

TMR BOAG, Andrew; WALLIS, Lawrence W. *The Monotype Recorder: one hundred years of type making 1897–1997.* New series, n.º 10. Surrey; Elk Grove Village: Monotype Typography, 1997.

THN MCLAREN, Moray. *The House of Neill (1749–1949)*. Edinburgh: Neill & Co., 1949.

TMPE TWYMAN, Michael. *Printing 1770–1970 – an illustrated history of its development and uses in England*. London: Eyre & Spottiswoode, 1970.

TPNDS DUSONG, Jean-Luc; SIEGWART, Fabienne. *Typographie: du plomb au numérique*. Paris: Dessain et Tolra, 1998.

TPVD DESLANDES, Venâncio. *Documentos para a historia da typographia portugueza nos seculos XVI e XVII* [INL, 1888]. Introdução de Artur Anselmo. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.

TRG TIPOGRAFIA ROCHA. *Três quartos de século.* Vila Nova de Gaia, 1970.

AA. *Imprensa Nacional: actividade de uma casa impressora, 1768–1800.* Volume 1. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1975.

AA. *Les caractères de l'Imprimerie nationale.* Paris: Imprimerie nationale, 1990.

ANSELMO, Artur. *História da edição em Portugal.* Volume 1. Porto: Lello & Irmão Editores, 1991.

–. *Origens da imprensa em Portugal.* Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1981.

ARAÚJO, N. de; MENDES, A. P. *Aspectos da tipografia em Portugal.* Lisboa: Imprensa Nacional, 1914.

AZEVEDO, Pedro de; SCHERRER, Bernadette. *Manual de encadernação: técnicas essenciais.* Lisboa: Pedro de Azevedo – leiloeiro-livreiro, 2002.

BASTIEN, Alfred; FRESHWATER, G. J. *Printing types of the world*. London: Sir Isaac Pitman & Sons, 1931.

BAUDIN, Fernand. *How typography works (and why it is important)* [Paris, 1984] London: Lund Humphries Publishers, 1988.

–; Association des Compagnons de Lure: d*ossier Vox*. Belgique: Rémy Magermans Andenne, 1975.

BLACKWELL, Lewis. *Twentieth-century type*. New York: Rizzoli International Publications, 1992.

CANAVEIRA, Rui. 'Primeiros livros impressos por um português fazem 500 anos' in revista *Do Papel*, Março. Lisboa, 1997.

CANHÃO, Manuel. *Os caracteres de imprensa, e a sua evolução histórica, artística e económica em Portugal.* Lisboa; Porto; Coimbra: Grémio Nacional dos Industriais de Tipografia e Fotogravura, 1941.

CARTER, Sebastian. *Twentieth century type designers* [1987]. New edition. London: Lund Humphries Publishers, 1995.

CHARTIER, Roger. *As utilizações do objecto impresso* [1984]. Algés: Difel Difusão Editorial, 1998.

CHAVES, Luís. *Subsídios para a história da gravura em Portugal*. Subsídios para a história da arte portuguesa, XXIV. Imprensa da Universidade: Coimbra, 1927.

COLEN, José. 'Grotesk: a classificação e história das letras' in revista *Grafik Artes Visuais*, n.º 2, Março–Abril. Lisboa: Fogo Fátuo Informática, 2002.

CUNHA, Alfredo da. *Elementos para a história da imprensa periódica portuguesa: 1641–1821.* Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1941.

DAY, Kennet. *Book typography 1815–1965: in Europe and the United States of America* [Nijmegen, 1965]. Chicago: The University of Chicago Press, 1966.

DIAS, Geraldo J. A. Coelho. 'A ideologia religiosa e os começos da imprensa em Portugal' in *Revista de História* [separata], vol. 8, pp. 159–68. Porto: Centro de História da Universidade do Porto, 1988.

DIXON, Catherine. 'Why we need to re-classify type' in *Eye: the international review of graphic design*, vol. 5, n.º 19. London: Emap Construct, 1995.

DUPONT, Paul. *Histoire de l'Imprimerie* [Paris, 1854]. Edição *fac-símile*, 2 volumes. Hants: Gregg International Publishers, 1971.

DUPRAT, F. A. *Histoire de l'Imprimerie impériale de France.* Paris: Imprimerie impériale, 1861.

ETTENBERG, Eugene M. *Type for books and advertising*. New York: D. Van Nostrand Company, 1947.

FARINHA, Ramiro. *Imprensa Nacional de Lisboa – sinopse da sua história: 2.º centenário 1768–1968.* Lisboa, 1969.

FERREIRA, Antero. 'Officina Álvares Ribeiro (OAR): a dynasty family of publishers, printers, booksellers and papermakers at Oporto (Portugal) in XVIII, XIX and XX centuries' in *Mind the map – Design History beyond borders: abstracts* (p. 86). Comunicação feita durante a 3rd International Conference on Design History & Design Studies, Istanbul 9–12 July 2002.

–. 'Jean de Villeneuve, graveur de poinçons et fondeur de caractères: la première fonderie de caractères du Portugal' [2000] in *Typografische Monatsblätter: revue suisse de l'imprimerie*, RSI, 79.º ano, n.º 3. Zürich: TM–RSI, 2001, pp. 1–9.

–. 'Jean de Villeneuve: a primeira fábrica de fundição de caracteres em Portugal, Lisboa' in *Revista Portuguesa de História do Livro*, 4.º ano, n.º 8 [2000]. Lisboa: Edições Távola Redonda, 2001, pp. 143–58.

–. 'Oficina Alvares Ribeiro: uma dinastia de editores, papeleiros, impressores e livreiros no Porto no século XVIII' in *Revista Portuguesa de História do Livro*, 4.º ano,

n.º 7 [2000]. Lisboa: Edições Távola Redonda, 2001, pp. 145–80.
FOURNIER 'LE JEUNE', Pierre-Simon. *Manuel typographique*. Volume 2. Paris: J. Barbou, 1766.
FRANÇOIS, Claude Laurent. 'Las diez grandes familias tipográficas' in Gérard Blanchard, *La Letra*, Enciclopedia del Diseño, dirigida por Joan Costa. Barcelona: CEAC, 1988.
GAMA, Angela Barcelos da. 'Livreiros, editores e impressores em Lisboa no séc. XVIII' in *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, 13.º ano, n.os 49–52 [1967]. Coimbra: Atlântida, 1968.
GODINHO, Benjamim. 'Rodrigo Álvares: primeiro mestre impressor português' in revista *Intergráficas*, Dezembro. Lisboa, 1997.
GONÇALVES, F. Rebelo. *A Imprensa Nacional de Lisboa e as humanidades clássicas: 2.º centenário 1768–1968*. Lisboa: sem editor, 1968.
HAEBLER, Konrad. *The early printers of Spain and Portugal.* London: Bibliographical Society, 1897.
HOEFLER TYPE FOUNDRY. *The type specimen book*. Muse n.º 1 [HTF *Didot*]. New York: HTF, 1997.
IMPRENSA NACIONAL. *Provas dos diversos typos, vinhetas e ornatos typographicos da Imprensa Nacional* [1838]. Edição *fac-símile*. Lisboa: Na Imprensa Nacional, 1971.
–. *Catálogo de vinhetas.* Lisboa: Imprensa Nacional, 1971.
–. *Fundição de typos da Imprensa nacional de Lisboa – emblemas e ornatos*. Lisboa: INL, 1895.
–. *Breve notícia da Imprensa Nacional de Lisboa.* Nova edição. Lisboa: INL, 1869.
INSTITUTO PORTUGUÊS DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO. 'A primeira imprensa joanina no Brasil' in sítio do IPPAR: Biblioteca do Palácio da Ajuda. Lisboa, 2003.
JAMMES, André. *La réforme de la typographie royale sous Louis XIV: le Grandjean* [Librarie André Jammes, 1961]. Paris: Editions Promodis, 1985.
LÓPEZ-VIDRIERO, María Luisa. 'La edición incunable del Sacramental de Sánchez Vercial' in *El libro antiguo español: actas del primer Coloquio Internacional (Madrid, 1986)* [1988], pp. 259–72. Madrid: Ediciones Universidade de Salamanca; Biblioteca Nacional de Madrid; Sociedad Española de Historia del Libro, 1993.
MACLEAN, Ruari. *Jan Tschichold: a life in typography*. London: Lund Humphries Publishers, 1997.
–. *The Thames and Hudson manual of typography*. London: Thames and Hudson, 1980.
MARTINS, José Vitorino de Pina. *Tratado de confissom* [Chaves, 8 de Agosto de 1489]. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1973.
MCMURTRIE, Douglas C. *O livro* [New York: Oxford University Press, 1965]. 3.ª edição, prefácio de Jorge Peixoto. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.
MATOS, Manuel Cadafaz de. 'Jean de Villeneuve: *arte negra* parisiense setecentista e o seu contributo à renovação da arte tipográfica Joanina' in 3.º Centenário do nascimento de D. João V [texto policopiado]. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1989.
MATOS, Marina de Morais Freitas de. 'Impressores, editores, livreiros no Porto do século XVI ao século XVIII' in *Arquivo de Bibliografia Portuguesa*, 16.º ano, n.os 61–2, Janeiro–Junho. Coimbra: Atlântida Editora, 1970.
MONTESINOS, José Luis Martín; HURTUNA, Montse Mas. *Manual de tipografía: del plomo a la era digital*. València: Campgràfic Editors, 2001.
MUSEU NACIONAL DA IMPRENSA. *Rodrigo Álvares: 500 anos* [folheto de exposição]. Porto: MNI, 1997.
NORTON, F. J. *Printing in Spain (1501–1520)*. Cambridge University Press, 1966.
OLIVEIRA, Américo Lopes de. *Imprensa bracarense*. Braga: Livraria Editora Pax, 1976.
PEIXOTO, Jorge. 'Tipografia portuguesa no séc. XVIII – Jean de Villeneuve fundidor

de tipos' in jornal *O Comércio do Porto*, 25 de Junho de 1968.
POLK, Ralph W. *Manual do tipógrafo*. Revisão e adaptação por António Sodré C. Cardoso [Detroit, 1926]. São Paulo: Edicões LEP, 1948.
SCHAUER, Georg Kurt. *Klassifikation. Bemühungen um eine Ordnung im Druckschriftenbestand*. Darmstadt: Technische Hochschule, 1982.
SILVA, Manuel Rodrigues Pereira da. 'Gutenberg, prototipógrafo', n.º 6 [folheto]. Lisboa: edição particular, 1992.
SOUSA, F. Pereira e. 'Da tipografia em Portugal' in jornal *O Gráfico*, n.º extraordinário de Maio. Lisboa, 1945.
SOUSA, José Manuel Motta de; VELOSO, Lúcia Maria Mariano. *História da imprensa periódica portuguesa — subsídios para uma bibliografia*. Coimbra: BGUC, 1987.
SPIEKERMANN, Erik; GINGER, E. M. *Stop stealing sheep & find out how type works*. Mountain View (California): Adobe Press, 1993.
TENGARRINHA, José. *História da imprensa periódica portuguesa.* Colecção Portugália. Lisboa: Portugália Editora, [1965].
THIBAUDEAU, Francis. *La lettre d'imprimerie et 12 notices illustrées sur les Arts du Livre*. 2 volumes. Paris: Au Bureau de L'Édition, 1921.
TIPOGRAFIA SANTOS (de Alfredo Alves dos Santos). *Especimen de typos*. Março de 1907. Porto: Typographia Santos, 1907.
TORMO I BALLESTER, Enric. 'La letra gótica lo permanente' in Peter Bain; Paul Shaw, *La letra gótica: tipo e identidad nacional*. València: Campgràfic Editors, 2001.
VILLENEUVE, João de. *Primeira origem da arte de imprimir dada a luz pelos primeiros characteres [...], Prova terceira, dos dous Characteres, que por ordem do excellentissimo senhor Marquez de Alegrete, do conselho de Sua Majestade, seu gentil homem da camara, e secretario perpetuo da Academia Real da Historia Portugueza, tem feito João de Villeneuve, abridor de Sua Majestade e da mesma Academia Real*. Lisboa, 1733 (sem indicação da tipografia) [Inocêncio, vol. 7, Lisboa 1862, pp. 23–4].
—. *Primeira origem da arte de imprimir dada a lus pellos primeiros characteres [...]* [1.ª prova]. Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio Da Sylva, impreffor da Academia Real, 1732 [Maggs Bros., cat. 509, ref. 379, London 1928].
—. *Primeira origem da arte de imprimir dada a luz pelos primeiros characteres [...]* [2.ª prova]. Lisboa Occidental: Na Officina de Joseph Antonio Da Sylva, impreffor da Academia Real, 1732 [BNL, H.G. 5270 A.; H.G. 6614 // 1 V.; H.G. 6862 // 1 V.].
—. *Os characteres, que João de Villeneuve formou para serviço da Academia Real da Historia Portugueza* [Lisboa, *c.* 1732; 590×440 mm; HUL, Houghton Library, Hollis n.º 7818674; Maggs Bros., cat. 509, ref.ª 380, London 1928].
—. *Senhor: Joaõ de Villeneuve offerece a Vossa Majestade nefte Caracter a obra que fez em Lisboa depois que chegou a efta Corte [...]*. Lisboa, 1730? [BNF, Rés. Atlas Q. 21] (no verso da folha tem um texto, manuscrito e assinado pelo abade Bignon, Paris, 29 de Novembro de 1730).

HISTÓRIA DE PORTUGAL

ACDHR AA. *Dicionário de história religiosa de Portugal*. Direcção de Carlos A. Moreira Azevedo. 7 volumes. Lisboa: Círculo de Leitores; Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa, 2000.
BARP AA. *As Belas-Artes do Romantismo em Portugal*. Porto: Ministério da Cultura; Instituto Português dos Museus, 1999.
CPHBD DEUS, António Dias de. *Os comics em Portugal: uma história da banda desenhada*. Lisboa: Edições Cotovia; Bedeteca de Lisboa, 1997.

FMFP FERREIRA, António Mega. *Fernando Pessoa, o comércio e a publicidade*. Lisboa: Cinevoz; Lusomedia, 1986.

FWFE AA. *Frederick William Flower: um pioneiro da fotografia portuguesa.* Lisboa: Electa; Lisboa'94, 1994.

GMB AMORIM, Francisco Gomes de. *Garrett: memórias biographicas.* Lisboa: Imprensa Nacional, 1881.

HLPI SAMPAIO, Albino Forjaz de. *História da literatura portuguesa ilustrada.* 4 volumes. Lisboa: Livraria Bertrand, 1932.

HLPSL SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa.* 17.ª edição, corrigida e actualizada. Porto Editora, 1996.

HMP MARQUES, A. H. Oliveira. *História da maçonaria em Portugal*. 2 volumes. Lisboa, 1999.

HPDTD AA. *História de Portugal em datas* [1997]. 3.ª edição. Coordenação de António Simões Rodrigues. Lisboa: Temas e Debates, 2000.

LBCML CARNEIRO, Luís Miguel. *Livraria Bertrand.* Câmara Municipal de Lisboa, 2001.

LPJAF FRANÇA, José Augusto. *Lisboa Pombalina e o Iluminismo.* 3.ª edição. Lisboa: Bertrand Editora, 1987.

MDSAB MAURÍCIO, Rui. *O mecenato de D. Diogo de Sousa, arcebispo de Braga (1505–1532): urbanismo e arquitectura*. Colecção História e Arte, n.º 6. Leiria: Edições Magno, 2000.

MIM SILVA, Armando Barreiros Malheiro da. *Miguelismo: ideologia e mito.* Coimbra: Minerva História, 1993.

MLC MORAIS, Manuel; NERY, Rui Vieira. *Modinhas, lunduns e cançonetas, com acompanhamento de viola e guitarra inglesa: séculos XVIII–XIX.* Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2000.

MP VASCONCELOS, Joaquim de. *Os músicos portugueses.* 2 volumes. Porto: Imprensa Portugueza, 1870.

MPKM MAXWELL, Kenneth. *O marquês de Pombal* [Cambridge University Press, 1995]. Tradução de Saul Barata. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

NFIPC NUNES, Maria de Fátima. *Imprensa periódica científica (1772–1852) — leituras de 'sciencia agricola' em Portugal.* Lisboa: Estar Editora, 2001.

SACP DOMINGUES, Joaquim; GALA, Elísio; GOMES, Pinharanda. *Santo Agostinho na cul tura portuguesa: contributo bibliográfico.* Lisboa: Fundação Lusíada, 2000.

SHTPTC SAMPAIO, Albino Forjaz de. *Subsídios para a história do teatro português: teatro de cordel.* Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa, 1922.

SPP CTT (Serviços de Filatelia). *O selo postal em Portugal.* Lisboa: Selecções do Reader's Digest, 1986.

OCAN ALMODÔVAR, António; CASTRO, Armando. *Obras completas de José Acúrsio das Neves, Variedades [...]* [Lisboa, 1814]. Volume 3, tomo 1. Porto: Edições Afrontamento, s. d.

TBN AA. *Tesouros da Biblioteca Nacional.* Lisboa: Edições Inapa, 1992.

AA. *Caminhos do português.* Coordenação de Maria Helena Mira Mateus. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2001.

AA. *Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva.* 2.ª edição. Lisboa, 1999.

BRANDÃO, Júlio. *O pintor Roquemont. Subsídios para o estudo do artista: vida, época e obras.* Lisboa: Livraia Morais, 1929.

DOMINGOS, Manuela D. *Bertrand: uma livraria antes do Terramoto; = une librarie avant le tremblement de terre*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2002.

GUEDES, Fernando. *O livro e a leitura em Portugal — subsídios para a sua história (séculos XVIII–XIX)*. Lisboa; São Paulo: Editorial Verbo, 1987.

MATOS, Manuel Cadafaz de. *Comentários ao Pentateuco*. Lisboa: Edições Távola Redonda, 1989.

PACHECO, Maria Emília Vaz. *Silva Porto e o Naturalismo em Portugal*. Lisboa: Câmara

Municipal de Santarém, 1993.

PACHECO, Maria José de Freitas de Sousa. *Em Vizela, num Natal de 1900 – conto*. Porto: edição de autor, 2002.

SANTOS, António Ribeiro dos. *Memórias de litteratura portugueza*. 2.ª edição, vol. 8. Lisboa: Academia Real das Sciências de Lisboa [ACL], 1856.

SANTOS, Maria José Azevedo. 'Cartas não são papéis velhos. Correspondência da família Beltrão (1774–1833)' in AA. *Colecção documental do prof. doutor António Beltrão Poiares Baptista (séculos XVI–XIX)*, Coimbra: Reitoria da Universidade de Coimbra, 2002. pp. 61–99

SILVA, A. C. Correia da. 'Frei João de Jesus Maria e a pharmacopeia dogmatica' in separata das *Actas do Colóquio de História Local e Regional*, Santo Tirso 1979. Porto: Imprensa Portuguesa, 1982, pp. 297-305.

SOEIRO, Teresa. *Penafiel – cidade e vilas de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, 1994.

SOUSA, Maria Leonor Machado de. *O Terremoto de 1755 – testemunhos britânicos: colectânea de relatos do séc. XVIII*. Lisboa: The British Historical Society of Portugal; Lisóptima Edições, 1990.

VILLENEUVE, João de. *Jurando ElRey D. JOAO o V. a puriſſima Conceiçaõ da Virgem Maria noſſa Senhora no meſmo acto, em que a Academia Real fes eſte juramento: Sonetto [...]*. Joaõ de Villeneuve fcuqf. Lisboa 1736 [BNL, L. 1751 // 13 V.].

HISTÓRIA DO PORTO

ANMTC AA. *Alfândega Nova: o sítio e o signo.* 2 volumes. Porto: Museu dos Transportes e Comunicações, 1995.

APDA AA. *A alfândega do Porto e o despacho aduaneiro.* Arquivo Histórico Municipal do Porto, 1990.

APPPV VITORINO, Pedro. 'Engenheiros e arquitectos, desenhadores de antigas plantas do Porto' in separata do *Boletim Cultural*, volume 2, fascículo 1. Câmara Municipal do Porto, 1939.

CECP AA. *Uma cartografia exemplar: o Porto em 1892.* Coordenação Manuel Luís Real. Porto: AHMP; IGFLP, 1992.

EBCP SOUSA, Gabriel de (D.). *Escritores beneditinos naturais da cidade do Porto – subsídios para uma 'Bibliotheca Benedictina Lusitana'.* Apresentação e memória de José Amadeu Coelho Dias [Frei Geraldo, OSB]. Arquivo Distrital do Porto, 1997.

GIPV VITORINO, Pedro. *O grito da Independência em 1808.* Imprensa da Universidade de Coimbra, 1928.

GPP *PÚBLICO*. *Guia Porto 2001*, n.º 3952, de 13 de Janeiro de 2001.

HPOR AA. *História do Porto* [1994]. Direcção de Luís A. de Oliveira Ramos. 3.ª edição. Porto Editora, 2000.

IAPP QUARESMA, Maria Clementina de Carvalho. *Inventário artístico de Portugal: Porto.* Lisboa: Academia Nacional de Belas-Artes, 1995.

LMSBV AA. *O Mosteiro de S. Bento da Vitória do Porto: 400 anos.* Porto: Edições Afrontamento, 1997.

JJFD DELAFORCE, John. *Joseph James Forrester: baron of Portugal*. Porto: edição de autor, 1992.

MAEIH MANSO, António Jordão de Paiva (coordenação). *Anuário da Escola Industrial do Infante D. Henrique do Pôrto (ano lectivo de 1926–1927)*. Porto: Oficinas Gráficas da Escola Industrial do Infante D. Henrique, 1928.

MCAPR SIZA, M. Tereza; SERÉN, M. do Carmo. *Manual do cidadão Aurélio da Paz dos Reis.* Porto: Ministério da Cultura; Centro Português de Fotografia, 1998.

NNAIP AA. *Niccolò Nasoni: um artista italiano no Porto.* Firenze: Ponte alle Grazie Editori,

OT *TRIPEIRO (O)* [— *repositorio de noticias portucalenses antigas e modernas*. Dirigido (no início) por Alfredo Ferreira de Faria]. Porto: Associação Comercial do Porto, 1908–2003.

PEA ALVES, Joaquim Jaime B. Ferreira. *O Porto na época dos Almadas: arquitectura, obras públicas.* 2 volumes. Porto 1988–90.

PMPG PEREIRA, Maria da Conceição Meireles. *O Porto no tempo de Garrett.* Porto: BPMP, 2000.

PMVR AA. *O Porto — memórias: o Porto na colecção Vitorino Ribeiro.* Porto: Divisão de Museus e Património Histórico e Artístico, 1992.

PPM CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO. *Porto a Património Mundial.* 2.ª edição. Porto, 1996.

PSFTI SIZA, M. Tereza; SERÉN, Maria do Carmo. *O Porto e os seus fotógrafos.* Porto 2001; Porto Editora, 2001.

RUP *UPORTO*. Revista dos antigos alunos da Universidade do Porto, 2000–3.

VFPTB VASCONCELOS, Flórido. *Os pintores Teixeira Barreto*. Porto: Edições Afrontamento; Câmara Municipal do Porto, 2002.

AA. *Silva Porto, 1850–1893. Exposição comemorativa do centenário da sua morte.* Lisboa; Porto: Instituto Português de Museus; Museu Nacional de Soares dos Reis, 1993.

CABRAL, Luís; MEIRELES, Maria Adelaide. *Tesouros da Biblioteca Pública Municipal do Porto.* Lisboa: Inapa, 1999.

COSTA, Agostinho Rebelo da. *Descripçaõ topografica, e historica da cidade do Porto*. Porto: Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro, 1789.

BASTO, Artur de Magalhães; MACHADO, Adriano de Abreu Cardoso. *Memória histórica da Academia Politécnica do Porto. Precedida da 'Memória' sobre a Academia Real de Marinha e Comércio*. Porto: Universidade do Porto, 1937.

FERREIRA, Manuel; FERREIRA, Herculano. *Pergaminhos do Porto dos séculos XIV, XV e XVI.* Porto: Livraria Manuel Ferreira Alfarrabista, 1994.

MATOS, Manuel Cadafaz de. *Evangelhos e epístolas* [Porto, 1497]. Edição *fac-símile*, 2 volumes. Lisboa: Edições Távola Redonda, 1997.

MATOS, Manuel Cadafaz de; GARCÍA Y GARCÍA, António. *Constituiçõees que fez ho Senhor dom diogo de sousa b[is]po do porto* [Porto, 1497]. Edição *fac-símile*. Lisboa: Edições Távola Redonda, 1997.

LOUREIRO, Olímpia Maria da Cunha. *O livro e a leitura no Porto no século XVIII*. Porto: Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão; Fundação Eng. António de Almeida, 1994.

PORTO, Carlos. *Livrarias & livreiros (1945–94): histórias portuenses*. Porto: Livraria Leitura, 1994.

DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS

ADAA BASTO, Artur de Magalhães. *Apontamentos para um dicionário de artistas e artífices que trabalharam no Porto do século XV ao século XVIII.* Porto: CMP; Gabinete de História da Cidade, 1964.

CCLW WALLIS, Lawrence W. *A concise chronology of typesetting developements 1886–1986.* London: The Wynkyn de Worde Society; Lund Humphries Publishers, 1988.

CLME CÍRCULO DE LEITORES. *Mini enciclopédia.* Direcção: Maria Irene Bigotte de Carvalho; Manuel Alves de Oliveira. [Lisboa]: Círculo de Leitores, 1993.

CUB BIBLIOTECA UNIVERSAL RIZZOLI. *Cronologia universale: nuova edizione aggiornata.* Milano: BUR Dizionari; RCS Libri, 2000.

DAC SANZ RODRÍGUEZ, Juan Carlos; GALLEGO GRACÍA, Rosa. *Diccionario Akal del color*. Madrid: Ediciones Akal, 2001.

DAGA ARNEUDO, Giuseppe Isidoro. *Dizionario esegetico, tecnico e storico per le arte grafiche*

[...]. 3 volumes. Torino: R. Scuola Tipografica e di Arti Affini, 1917[-25].

DDJP PILE, John F. *Dictionary of 20th century design*. NewYork: Roundtable Press, 1990.

DEAG DREYFUS, John; RICHAUDEAU, François. *Diccionario de la edición y de las artes gráficas.* Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Ediciones Pirámide, 1990.

DELAD *DICTIONNAIRE ENCYCLOPÉDIQUE DU LIVRE* (A-D). Direction de Pascal Fouché; Daniel Péchoin; Philippe Schuwer . Paris: Éditions du Cercle de la Librairie, 2002.

DLPC ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA; VERBO. *Dicionário da língua portuguesa contemporânea*. 2 volumes. Lisboa, 2001.

DTFRC CANAVEIRA, Rui. *Dicionário de tipógrafos famosos* [1997]. 2.ª edição. Lisboa: Agora Publicações, 1998.

DTTP PEDRO, Manuel. *Dicionário técnico do tipógrafo.* Porto: Imprensa Moderna, 1948.

DTIG CANTERO, Francisco. *Dicionário técnico da indústria gráfica* – inglês-português [1982]. 2.ª edição. São Paulo: Editora Nossa Senhora da Penha, 1983.

EAGB BILLOUX, René. *Encyclopédie des arts graphiques [...] vingt mille dates*. Paris: Editions René Billoux, typographe, 1943.

GAEP AA. *Porto* (Guia American Express). Porto: Livraria Civilização Editora, 2001.

GDLP *GRANDE DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA*. Coordenação de José Pedro Machado. 12 volumes. Lisboa: Sociedade de Língua Portuguesa; Amigos do Livro Editores, 1981.

GEPB *GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA*. Lisboa; Rio de Janeiro: Editora Enciclopédia, 1945?

LELLO LELLO, José; LELLO, Edgar. *Lello Universal: dicionário enciclopédico luso-brasileiro em 2 volumes*. Porto: Lello & Irmão Editores, s. d.

MDK AA. *Multimedia: o guia completo* [London: Dorling Kindersley, 1996]. Porto: Público Comunicação Social, 1996.

NDL FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. *Novo dicionário do livro: da escrita ao multimédia.* Lisboa: Círculo de Leitores, 1999.

PAML LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho. *Portugal antigo e moderno. Diccionario geographico, estatistico, chorografico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias* (12 volumes). Lisboa: Livraria-Editora Mattos Moreira & Companhia, [1873-90].

RIHD *ROOKLEDGE'S INTERNATIONAL HANDBOOK OF TYPE DESIGNERS.* England: Sarema Press, 1991.

SDCP LIMA, Henrique de Campos Ferreira. *Subsídios para um dicionário bio-bibliográfico dos calígrafos portugueses*. Separata dos Anais das Bibliotecas e Arquivos. Lisboa: Off. Gráficas da Biblioteca Nacional, 1923.

AA. *Emotional Digital: a sourcebook of contemporary typographics*. London: Thames & Hudson, 1999.

ADOBE TYPE LIBRARY: Adobe type guide. Mountain View, California: Adobe Systems, 1990.

AMERICAN TYPE FOUNDERS COMPANY. *Specimen book and catalogue 1923*. New Jersey: ATF, 1923.

ANDRADE, Adriano da Guerra. *Dicionário de pseudónimos e iniciais de escritores portugueses.* Lisboa: Biblioteca Nacional, 1999.

ANDRADE, António Arsénio Mendes Sampaio de. *Dicionário histórico e biográfico de artistas e técnicos portugueses (sécs. XIV–XX).* Lisboa: edição de autor, 1959.

AUGÉ, Paul. *Larousse du XX^e siècle en six volumes.* Paris: Librairie Larousse, s. d.

BRIQUET, Charles Moïses. *Les filigranes: dictionnaire historique des marques du papier dès leur apparition vers 1282 jisqu'en 1600* [Leipzig, 1923]. 4 volumes. Mansfield Centre, CT (USA): Martino Publishing, 2000.

CAMBRIDGE AUTHORS' AND PRINTERS' GUIDES. Preparation of manuscripts and corrections of proofs; *Making and index* (G. V. Carey); *Notes & references* (P. G. Bur-

bidge). Guides n.os 2–4. London: The Syndics of the Cambridge University Press, 1951–2.
FERREIRA, Paulo Gaspar. *Dicionário técnico de termos alfarrabísticos.* Porto: In-Libris, 1997.
FREITAS, Eugénio Andrea da Cunha e. *Toponímia portuense.* Matosinhos: Contemporânea Editora, 1999.
FRIEDL, Friedrich; OTT, Nicolaus; STEIN, Bernard. *Typography: when who how*. Köln: Könemann, 1998.
GARLAND, Ken. *Graphics, design and printing terms: an international dictionary*. London: Lund Humphries Publishers, 1989.
HOUAISS, Antônio;VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Tomos I–3, A–Bat; Bat–Cza; D–Fre. Lisboa: Círculo de Leitores; Instituto Antônio Houaiss de Lexiografia (Portugal), 2002–3.
JASPERT, W. Pincus; BERRY, W. Turner; JOHNSON, A. F. *Encyclopaedia of type faces* [Blandford Press, 1953]. London: Cassell & Co., 2001.
LINOTYPE COLLECTION: Mergenthaler type library/Typeface handbbok. Linotype, 1988.
MARTÍNEZ DE SOUSA, José. *Diccionario de edición, tipografía y artes gráficas.* Gijón: Ediciones Trea, 2001.
–. *Diccionario de bibliología y ciencias afines* [1989]. 2.ª edición aumentada y actualizada. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez; Ediciones Pirámide, 1993.
MOISÉS, Massaud. *Pequeno dicionário de literatura portuguesa.* São Paulo: Editora Cultrix, 1981.
MORTIER, Raoul; QUILLET. *Dictionnaire encyclopédique Quillet.* 6 volumes. Paris: Librairie Aristide Quillet, 1953.
OLIVEIRA, Américo Lopes de; VIANA, Mário Gonçalves. *Dicionário mundial de mulheres notáveis*. Porto: Lello & Irmão, 1967.
PERDIGÃO, Henrique. *Dicionário universal de literatura ilustrado*. 2.ª edição. Porto: Livraria Lopes da Silva, 1940.
–. *Dicionário universal de literatura.* Barcelos: Portucalense Editora, 1934.
SOARES, Ernesto. *Dicionário de gravadores: a gravura artística em Portugal (síntese histórica)*. Separata do AHP, tomo I [1933]. Lisboa: Arquivo Histórico de Portugal, 1937.
SANTOS, Alfredo Alves dos. *Especimen de typos*. Março. Porto: Typographia Santos, 1907.
PERFECT, Christopher; ROOKLEDGE, Gordon. *Rookledge's international typefinder*. Revisto por Phil Baines e com prefácio de Adrian Frutiger. London: Sarema Press (Publishers) 1990.
VILELA, António. *Prontuário de artes gráficas.* Braga: Editora Correio do Minho, 1998.
–. *Cartilha de artes gráficas*. Braga: SGRAMinho, 1978.

METODOLOGIA E OUTRAS PUBLICAÇÕES

BAU FIEDLER, Jeannine; FEIERABEND, Peter. *Bauhaus.* Edição castelhana. Colónia: Könemann, 2000.
BEA RODRIGUES, António Jacinto. *A Bauhaus e o ensino artístico.* Lisboa: Editorial Presença, 1989.
CBCN AA. *Catalogne* [*Catalunya*, 1982]. Barcelona: Departament de Comerç, Consum i Turisme de la Generalitat de Catalunya, 1987.
NBPG GASKELL, Philip. *A new introduction to bibliography.* Oxford: Oxford University Press, 1972.
PPP NAVARRO, Luz Suárez. *El papel de la Peseta: una selección exclusiva de 40 billetes*

históricos. Madrid: Diario *El País*, 2002.

KPL KANDINSKY, Vasili. *Punto y linea sobre el plano* [1923]. 5.ª edição, Barcelona: Barral Editores; Editorial Labor, 1981.

CDU – Classificação Decimal Universal: Tabela de Autoridade (Base Nacional de Dados Bibliográficos) [1990]. 2.ª edição. Lisboa: BNL, 1990.

BERGSTRÖM, Magnus; REIS, Neves. *Prontuário ortográfico e guia da língua portuguesa.* Edição actualizada. Lisboa: Notícias Editorial, 1997.

BOWERS, Fredson Thayer. *Principles of bibliographical description* [Princeton University Press, 1949]. Introduction by G. Thomas Tanselle. New Castle, DE (USA): Oak Knoll Press, 1994.

COSTA, Joaquim. *Biblioteconomia*. Colecção para o povo e para as escolas, n.º 9. Porto: Livraria Tavares Martins, 1943.

DIAS, João José Alves. *Iniciação à bibliofilia*. Lisboa: Pró-Associação Portuguesa de Alfarrabistas, 1994.

GENER, Pompeyo. *Historia de la literatura (edición ilustrada)*. Barcelona: Montaner y Simón, Editores, 1902.

OTTINO, Giuseppe. *Manuale de bibliografia.* Milano: Ulrico Hoepli, 1885.

PEIXOTO, Jorge. *Técnica bibliográfica: subsídio para a bibliografia portuguesa*. Colecção literária Atlântida: série bibliográfica, n.º 9 [Introdução] e 11 [Catalogação]. Coimbra: Atlântida Editora, 1961 e 1962.

PUJOL, Josep M.; SOLÀ, Joan. *Ortotipografia: manual de l'editor, l'autoeditor i el dissenyador gràfic* [1995]. 3.ª edição revista. Barcelona: Columna Edicions, 2000.

REGRAS PORTUGUESAS DE CATALOGAÇÃO – I [IPPC, 1984]. Coordenação técnica, revisão e índices: Armando Nobre de Gusmão; Fernanda Maria Guedes de Campos; José Carlos Garcia Sottomayor. 3.ª reimpressão. Lisboa: BNL, 2000.

SÃO BENTO – II livro dos diálogos de S. Gregório. Apresentação de padre Geraldo J. A. Coelho Dias. Porto: Edições Ora & Labora; Mosteiro de S. Bento da Vitória, Santo Tirso; Porto, 1993.

SOUSA, Gonçalo de Vasconcelos e. *Metodologia da investigação*. Porto: Livraria Civilização Editora, 1998.

TORMO I BALLESTER, Enric. 'Propuesta específica del programa de Diseño Gráfico', Departament de Disseny i Imatge da Facultat de Belles-Arts. Universitat de Barcelona, 1998.

REVISTAS E JORNAIS

ABP *ARQUIVO DE BIBLIOGRAFIA PORTUGUESA (trimestral)*. Direcção de Manuel Lopes de Almeida. Coimbra: Atlântida Editora, 1955–74

NGMP *NATIONAL GEOGRAPHIC PORTUGAL*. Lisboa: Lusomundo Editores, 2002.

PRE *PRELO – revista nacional de artes gráficas (bimestral)*. Lisboa: INCML, 1972–6?

PÚBLICO. Livro de estilo. Jornal *Público.* Porto: Público Comunicação Social, 1998.

RCC *CLUBE DO COLECCIONADOR*. Revista n.º 4. Lisboa: Correios de Portugal, 2001–2.

TMRSI *TYPOGRAFISCHE MONATSBLÄTTER–Revue suisse de l'imprimerie – revue pour la lettre, la typographie, la conception graphique et la langage*. Zürich: Syndicat du livre et du papier [médias comedia] pour l'education professionnelle, 1933- .

BASELINE – international typographics magazine. London: Bradbourne Publishing [Typographic Systems International], 1979- .

BOLETIM DA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Dirigido pelo prof. doutor Luís Mendonça de Albuquerque. Vol. 34, 2.ª parte. Coimbra Editora, 1978.

BLACK ART (THE) (12 numbers). London: James Moran, 1962–4.

CARACTERE: le magazine des professionnels de l'imprimerie. Bimensal, 33.º ano, n.º 100. Paris, 1982.

CARACTÈRE NOËL – l'annual de l'imprimé français. N.º 13, spécial, hors-série: '*Images & imagination*'. Direction artistique de Maximilien Vox. Paris: Compagnie Française d'Editions Emmanuel Ollive – éditeur, 1963.

CIRCULAR – the magazine of the Typographic Circle. London, 1993- .

CRITIQUE – the magazine of graphic design thinking (18 numbers). Edited by Marty Neumeier. Palo Alto (USA): Neumeier Design Team, 1996–2000.

EMIGRE – the magazine that ignores boundaries. Berkeley (USA): Emigre Graphics, 1984- .

ERZATS – jornal do Centro Português de Fotografia (9 números + 2 suplemento). Porto: CPF; MC, 1999–2002.

EYE – the international review of graphic design. London: Quantum Publishing [Wordsearch], 1991- .

FLEURON (THE) – a journal of typography (7 numbers). Edited by Oliver Simon; Stanley Morison. London: The Office of the Fleuron, 1923–30.

GRÁFICO (O) – órgão do Sindicato nacional dos tipógrafos, litógrafos e ofícios correlativos do distrito de Lisboa (mensal). Director: Tomás de Aquino da Silva; editor: Manuel Nunes Feliciano. Lisboa; SNTLOCDL, 1942–8?

IMPRINT (THE) – a journal of typography (9 numbers). London: Imprint Publishing Company, 1913.

JOURNAL of the Printing Historical Society (new series). Edited by Richard Lawrence and Christopher Burke. London, 2000- .

MONOTYPE RECORDER (THE) – a journal for users & prospective users of the Monotype composing and cast machine. London: Monotype typography [Lanston Monotype Corporation], 1902–97.

MOTIF – a journal of the visual arts (13 numbers). Edited by Ruari McLean. London: Shenval Press, 1958–67.

*OCTAVO – an international journal of typography (8 numbers *)*. London: Eight Five Zero, 1986–92 [* o n.º 8 é um *CD-Rom*].

REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA DO LIVRO. Dirigida por Manuel Cadafaz de Matos. Lisboa: Edições Távola Redonda, 1998- .

SIGNATURE – a quadrimestrial of typography and graphic arts (33 numbers). Edited by Oliver Simon. London: Signature, 1935–54.

TYPOGRAPHY PAPERS (annual). Editor Paul Stiff. Reading (UK): Department of Typography & Graphic Communication, University of Reading, 1996- .

TESES DE INVESTIGAÇÃO

TBSO SIMÓN I ORTOLL, Begoña. *Arquitectura gráfica.* Tese de doutoramento em Belas-Artes, dirigida pelo prof. doutor Enric Tormo i Ballester. Universitat de Barcelona: Facultat de Belles-Arts, 2001.

TJHA HOYO I ARJONA, Jesús del. *Joan Trochut-Blanchard.* Tese de doutoramento em Belas-Artes, dirigida pelo prof. doutor Enric Tormo i Ballester. Universitat de Barcelona: Facultat de Belles-Arts, 2001.

CARVALHO, José Paulo Torres Vaz de. *António da Silva Leite, 1759–1833: aspectos seleccionados da vida e obra*. Tese de mestrado em Ciências Musicais. Universidade de Coimbra: Faculdade de Letras, 1993.

INTERNET

IBS http://www.books-on-spain.com [Keith Harris Bookseller, Twickenham, UK]

ICCPBE http://www.mcu.es/ccpb/ccpb-esp [Catálogo Colectivo del Patrimonio Bibliográfico Español]

ILC http://www.linodecampos.net/pif/TestePifD.html [prof. Geraldo Lino de Campos, Brasil]
ILT http://www.fontexplorer.com [Linotype Library, Bad Homburg, Germany]
ITWM http://www.typewritermuseum.org [Virtual Typewriter Museum, MMWorks BV, The Netherlands]
http://www.academie-francaise.fr [Académie française, Paris]
http://www.adobe.com [Adobe Systems, San Jose, USA]
http://www.adporto.org [Arquivo Distrital do Porto]
http://www.aiga.org [American Institute of Graphic Arts, New York]
http://www.apbad.pt [Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Lisboa]
http://www.arqnet.pt [ARQnet Conteúdo Digital – portal de história; Manuel Amaral, Portugal]
http://www.atypi.org [Association Typographique Internationale (ATYPI), Redhill, Surrey, UK]
http://www.baselinemagazin.com ['Baseline magazin', London]
http://www.bibalex.gov.eg [Bibliotheca Alexandria, Egipto]
http://www.bibliotheque-mazarine.fr [Bibliothèque Mazarine, Paris]
http://www.bitstream.com [Bitstream, Cambridge, USA]
http://www.blpc.bl.uk [The British Library Public Catalogue, Boston; London]
http://www.bn.br [Biblioteca Nacional do Brasil, Rio de Janeiro]
http://www.bn.pt [Biblioteca Nacional de Lisboa]
http://www.bne.es [Biblioteca Nacional de España, Madrid]
http://www.bnf.fr [Bibliothèque nationale de France, Paris]
http://www.cce.ufpr.br [Centro de Computação Eletrónica, Universidade Federal do Paraná, Brasil]
http://cdi.upp.pt [Centro de Documentação e Informação (CDI) da Universidade Popular do Porto]
http://www.cg.org.br/gt/gtbv/catalogos.htm [Bibliotecas do Brasil com catálogo 'on-line']
http://www.cnam.fr/biliotheque [Conservatoire National des Arts et Metiers, Paris]
http://www.cncdp.pt [Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses]
http://communication.ucsd.edu/bjones/Books/booktext.html [The Printing Press and a Changing World, Department of Communication at the University of California, San Diego, USA]
http://www.copac.ac.uk [Bibliotecas Universitárias inglesas (mais de vinte milhões de referências)]
http://corail.sudoc.abes.fr [Bibliotecas Universitárias francesas]
http://www.crue.org/cgi-bin/rebiun [Rede de Bibliotecas Universitárias Espanholas]
http://dept.english.upenn.edu/~traister/hbp.html [Resources for History of Books and Printing]
http://www.ebrary.com [ebrary – consultadoria para livrarias, Palo Alto, USA]
http://eclipsi.bib.ub.es [catálogo de fundos antigos da Universidade de Barcelona]
http://eclipsi.bib.ub.es/imp/impcat.htm [idem: marcas de impressores]
http://www.emigre.com [Emigre – digital type foundry, Sacramento, USA]
http://www.enc.sorbonne.fr ['Estampes de l'Ecole des Chartes', Paris]
http://www.escritoriodolivro.org. br [Associação para a Promoção do Livro, Floriapólis, Brasil]
http://firstsearch.oclc.org. [sistema *FirstSearch* do Online Computer Library Center, USA]
http://www.fontbureau.com [The Font Bureau – digital type foundry, Boston, USA]
http://www.gencat.es/bc [Biblioteca de Catalunya, Barcelona]
http://www.iantt.pt [Instituto dos Arquivos Nacionais-Torre do Tombo, Lisboa]
http://www.icograda.org [ICOGRADA – International Council of Graphic Design Associations, Brussels]
http://ihl.enssib.fr [Institut d'Histoire du Livre, Lyon]
http://www.nla.gov.au [National Library of Australia, Canberra]
http://www.instituto-camoes.pt/actividades/estudos/realgabrj.htm [Real Gabinete Portuguez de Leitura, Rio de Janeiro]
http://www.imultimedia.pt [Museu Nacional da Imprensa, Porto]
http://www.inventors.about.com [About – portal de inventos, New York]
http://www.ipn.pt/literatura [base de dados sobre Literatura Portuguesa, Projecto Vercial, Coimbra]
http://www.ippar.pt [Bibliotecas no Instituto Português do Património Arquitectónico, Lisboa]
–. /sites_externos/bajuda/htm/ref/mimp/index.htm [marcas de impressores europeus]
http://www.istd.org.uk [International Society of Typographic Designers, London]
http://www.itcfonts.com [International Typeface Corporation, Wilmington, USA]
http://www.ivp.pt/Biblioteca [Biblioteca do Instituto do Vinho do Porto]

http://www.kalligraphie.com [Scriptorium am Rheinsprung, Basel, CH]
http://www.kb.nl/kb/bho [International Bibliography of the History of the Printed Book and Libraries]
http://lib.harvard.edu [Harvard Libraries, Harvard University, Boston]
http://library.ox.ac.uk/ [Bodleian Library + Taylorian Library, Oxford University, UK]
http://liberfloridus.cines.fr [base de dados de manuscritos e livros de bibliotecas de Paris]
http://library.wellcome.ac.uk [Wellcome Trust Library, UK]
http://lbs.leidenuniv.nl/cgi-bin/nph-wwwredir/lbs.leidenuniv.nl:3341/ [General catalogue, Leiden University (mais de dois milhões e meio de títulos)]
http://www.letterarts.com [John Neal – bookseller, Greensboro, USA]
http://www.libdex.com [Libdex – The Library Index, Canada]
http://www.libri.ucp.pt [Biblioteca Universitária João Paulo II, Universidade Católica Portuguesa]
http://www.linotypelibrary.com [Linotype Library, Bad Homburg, Germany]
http://www.loc.gov [The Library of Congress, Washington]
http://www.maggs.com [Maggs Bros – rare books, London]
http://www.microsoft.com/typography [Microsoft, Washington]
http://www.monotype.com [Agfa Monotype Corporation, Wilmington, USA
http://www.myfonts.com [MyFonts.com, Cambridge, USA]
http://www.neufville.com [Fundición Tipográfica Bauer, Barcelona]
http://www.nypl.org [The New York Public Library]
–. /research/chss/grd/resguides/bookhist.html [History of Books and Printing,]
http://www.octavo.com [Octavo Digital Editions, Oakland, USA]
http://www.paginagrafica.com/dicioc.htm [página para a Indústria Gráfica, Lisboa]
http://www.pitoresco.com [MyFonts.com – portal de tipografia digital, Cambridge, USA]
http://www.porcheztypo.com [Porchez Typofonderie – digital type foundry, Paris]
http://www.portoturismo.pt [Câmara Municipal do Porto]
http://www.powa.com [metodologia da investigação e redacção de trabalhos escritos]
http://www.rdg.ac.uk [The University of Reading, Dep. of Typography & Graphic Communication, UK]
http://www.rit.edu [Rochester Institute of Technology, School of Design, New York]
http://www.rleggat.com/photohistory [história da fotografia]
http://www.stbride.org [Saint Bride Printing Library, London]
http://www.stonetypefoundry.com [Stone Type Foundry, Rumsey, USA]
http://www.tcd.ie/Library/online.htm [Trinity College Library, Dublin]
http://www.tdc.org [Type Directors Club, New York]
http://www.teff.nl [The Enschedé Font Foundry, AE Zaltbommel, The Netherlands]
http://www.tipografica.com [revista de diseño 'tipoGráfica', Buenos Aires]
http://www.trin.cam.ca.uk [Trinity College Library Cambridge, UK]
http://www.truetype.demon.co.uk [TrueType Typography – portal de tipografia, UK]
http://www.typeright.org [TypeRight (The Registar – US copyright office, Washington]
http://www.typocircle.co.uk [Typographic Circle, London]
http://www.typography.com [The Hoefler Type Foundry, New York]
http://www.uc.pt/fluc [Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra]
http://www.vaticanlibrary.vatlib.it/BAVT/ [Biblioteca Apostolica Vaticana, Roma]
http://www.xs4all.nl/~knops/timetab.html [Cronologia da Tipografia, Livro ..., The Netherlands]

Nota: Desde finais do milénio anterior, com a Revolução Digital, a Internet passou a ser a ser um instrumento de trabalho imprescindível para todas as áreas, incluindo a da investigação científica. Em virtude da quantidade imensurável de endereços electrónicos, tornar-se-ia incomportável citar todos os endereços consultados, ou de interesse conexo. Esta listagem de sítios da Internet pretende, apenas, representar alguns dos mais significativos e/ou consultados, quer pelos seus conteúdos estético-formal (*web design*), científico-histórico (cronologias, tipografia digital [tipos], ensino ...) ou bibliográfico (fundos em Arquivos ou Bibliotecas, catálogos *on-line* ...). Todos os endereços electrónicos citados foram revalidados recentemente (entre Fevereiro e Dezembro de 2003); todas as pesquisas foram efectuadas durante os últimos dois anos (2001–3).

GLOSSÁRIO

Artes gráficas e indústrias afins

A

A CONTRAFIBRA – Diz-se do papel que foi dobrado ou cortado perpendicularmente à fibra.
A SECO – Expressão para indicar uma decoração em encadernação de pele, pergaminho ou tecido, feita mediante a aplicação de um ferro ou punção muito quente sem dourado ou cor, como por exemplo nas encadernações monásticas.
ABECEDÁRIO – Colecção de letras de adorno ou iniciais; ordem das assinaturas dos cadernos, quando estes vão assinalados apenas com letras, em vez de ser com números; livro cujas matérias se apresentam por ordem alfabética como os dicionários; cartilha para ensinar ou aprender a ler.
ABERTO – Diz-se do livro cujos bordos dobrados das folhas foram cortados mecanicamente, com um corta-papel ou com uma faca.
ABRIDOR – O que abre a chapa de metal ou cobre com um desenho gravado; burilador; instrumento utilizado na gravura manual; buril, cinzel; aparelho utilizado no fabrico do papel, para rasgar e bater os trapos.
ABRIDOR DE MATRIZES – Gravador de tipos, fabricante de tipos e de moldes tipográficos.
ABRIR PÁGINA – Começar em página nova, capítulo ou outra divisão do livro dando-lhe na cabeça, o correspondente claro ou entrada.
ABRIR PARÁGRAFO – Deixar a linha em que se escrevia ou compunha e começar a escrever ou a compor na linha seguinte.
ACABADO DE IMPRIMIR – Inscrição que os antigos impressores colocavam no final das obras impressas e que equivalia ao *explicit* dos copistas medievais.
ACABADOR – Operário encarregado do acabamento dos *clichés*, nas oficinas de fotogravura, estéreo ou galvanotipia; encadernador que remata o trabalho de encadernação: polimento da pele, rotulagem, embelezamento, processos levados a cabo na fase final da encadernação.
ACABAMENTO – Conjunto das operações gráficas que se seguem à impressão de um livro, folheto ou folha; no fabrico do papel, é a operação manual ou mecânica a que ele é submetido através da prensa *offset*, cilindro friccionador, acetinadora, calandra ou supercalandra, e que confere características específicas à superfície da folha; em encadernação, conjunto de trabalhos que inclui o fabrico da capa e ornamentação das pastas e a colocação do rótulo; em fotogravura, é o conjunto de operações que consistem no chanframento e na montagem sobre bloco, a fim de obter a altura tipográfica.
ACABAMENTO DO PAPEL – Características da superfície do papel (contorno, aspecto, brilho, etc.) que identificam cada um dos tipos.
ACABAMENTO TIPO LINHO – Acabamento dado ao tecido de encadernação, para lhe conferir um aspecto de fio ou linho; obtém-se através da aplicação de um recheio e um revestimento da superfície, que inclui o tingimento do tecido incolor e a fricção da superfície revestida, de tal modo que aparecem em parte as fibras do tecido; expressão usada igualmente para caracterizar determinado tipo de papel de carta.
ACADEMIA – Lugar onde se ensina; escola de ensino superior; sociedade de sábios, artistas ou literatos; corporação científica que reúne para expor e discutir os estudos levados a cabo pelos seus membros.
ACADEMIA ALDINA – Nome dado a uma célebre academia fundada em 1500 por Aldo Manuzio (o *Velho*), cujo objectivo principal era a impressão dos melhores manuscritos gregos e latinos antigos.
ACEIRAGEM – Processo de gravura inventado por Salmon e Garnier, posteriormente aperfeiçoado por Jacquin; consiste em cobrir as chapas de cobre com uma camada galvanoplástica de ferro amoniacal; destina-se a proporcionar um metal mais resistente que o cobre e que não se desgaste.
ACERAGEM – Operação destinada a aumentar a resistência dos *clichés* de cobre nas grandes tiragens contra a acção química de algumas tintas de cor; consiste em revesti-los de uma camada de ferro em banho galvânico.
ACERAR – Revestir as matrizes de cobre com uma capa fina de aço para diminuir o seu desgaste em grandes tiragens; é um procedimento galvanoplástico, que se usa sobretudo na heliogravura.
ACEROGRAFIA – Arte de gravar em aço.
ACERTO – Registo das páginas de um livro entre si.
ACERVO BIBLIOGRÁFICO – Conjunto de livros, folhetos, etc., que uma biblioteca possui para uso dos leitores; é também designado por 'fundo bibliográfico'.
ACETINAÇÃO – No decurso do



Nota: mais uma vez queremos realçar que, para a apresentação deste Glossário, basicamente socorremo-nos (com o acordo das autoras) de transcrições literais da completíssima obra *Novo dicionário do livro: da escrita ao multimédia* (1999), das autoras Maria Isabel Faria e Maria da Graça Pericão, que foram inexcedíveis na bibliografia utilizada (praticamente esgotaram o tema ao consultarem as principais obras sobre estes temas); o nosso trabalho limitou-se à selecção dos termos mais relacionados com o conteúdo intrínseco desta investigação, a pontuais correcções (nomes, datas ...) e à introdução de alguns novos termos (*v. g.* Caracteres Villeneuve). © Círculo de Leitores; Maria Isabel Faria; Maria da Graça Pericão, Lisboa.

fabrico do papel, operação feita por meio de máquinas de laminar ou calandras que lhe conferem um aspecto mais ou menos lustroso; operação de lustrar o papel para a impressão.

ACETINADO – Lustroso e macio como o cetim.

ACETINAR – Dar polimento e brilho ao papel, por meio de pressão, eliminando todo o relevo da impressão; esta operação efectua-se num aparelho chamado 'calandra'. Calandrar.

ACHATAR – Designava antigamente a operação que, na gravura, consistia em amortecer, com o brunidor, os traços mais profundos e abater o metal, de forma a baixar, de certo modo, as partes já gravadas.

ACIDEZ DO PAPEL – Situação em que o papel contem um teor de ácido acima dos valores aconselhados. É o maior problema da conservação do papel. A acidez inicial muito elevada do papel devido a um deficiente processo de fabrico pode ser um facto que contribui decisivamente para a autodestruição do papel; frequentemente este processo é acelerado pelas deficientes condições ambientais. A acidez do papel mede-se com um aparelho próprio electrónico, segundo uma escala que vai de 1 a 14, sendo 7 o ponto neutro; de 7 a 1 a acidez vai aumentando e de 7 a 14 existe alcalinidade.

ADERÊNCIA DA TINTA – Capacidade que a tinta apresenta de se colar ao suporte de escrita.

ADITAMENTO – Acrescento; adição; adenda. Parte acrescentada no final de um documento, tendo em vista a alteração, explicação ou correcção do seu conteúdo.

ADORNO – Volta de papel que protege as extremidades da lombada do livro e cobre a tranchefila. Enfeite. Ornamento.

ADORNO CALIGRAFADO – Ornamentação dos manuscritos ou mesmo dos incunábulos que se desenvolve no espaço destinado à inicial capital e que tem esta inicial como ponto de partida; por vezes a ornamentação ultrapassa o espaço destinado à letra e desce pela margem ou pelo intercolúnio.

ADORNO TIPOGRÁFICO – Desenho, enfeite, vinheta, cabeça ou outro tipo qualquer ornato que na composição tipográfica é aplicado para amenizar, enquadrar ou aliviar texto.

ADRESSÓGRAFO – Máquina que através de placa metálica de stencil estampa endereços.

AFINAR – Colocar a capa ou revestimento, de modo que sobressaia uniformemente por todas as partes da encadernação.

ÁGUA-FORTE – Documento impresso em talhe-doce por meio de uma placa de cobre inicialmente revestida de um verniz resistente ao ácido; o desenho é realizado por incisão do verniz; a resistente ao ácido; o desenho é realizado por incisão do verniz; a gravura é obtida expondo mais ou menos a placa à mordedura do ácido, ácido que provoca por corrosão, a mordedura das zonas escavadas. De uma forma abreviada, chama-se água-forte à prova de uma estampa feita por este processo; actualmente é apenas usada em edições artísticas.

ÁGUA-FORTE A PONTILHADO – Água-forte cujo fundo se apresenta pontilhado.

ÁGUA FORTE EM METAL – Impressão obtida a partir de uma gravura de cobre ou de outro metal, cujas áreas imprimir são delimitadas pelo desenho manual e gravadas ou entalhadas pelo ácido com processamento à mão ou à máquina; a chapa pode ser entintada ou não, segundo o suporte de impressão a utilizar.

ÁGUA-TINTA – Processo de gravura que assenta na impressão obtida a partir de uma chapa de cobre previamente recoberta de resina em pó, pez, sal, etc., sobre a qual se executa o desenho; adicionado ou retirando pó, expõe-se por imersão à maior ou menor mordedura do ácido, por forma a que os elementos a imprimir, ficando mais profundos, permitam o depósito da tinta a transferir por pressão ao suporte.

ALCAÇÃO – Acto de contar, separar e dobrar os exemplares de uma folha impressa. Alceamento.

ALÇADOR – Operário empregado nas tipografias para dependurar a secar o papel impresso. Lugar da tipografia ou encadernação onde se efectua a operação de alçar. Em encadernação, aquele que alça os cadernos para encadernar.

ALCEAR – Ordenar um a um os cadernos de uma impressão por ordem de assinaturas para formar com eles os exemplares de um livro, nos manuscritos e livros impressos antigos a comprovação faz-se pelos reclamos; nos livros modernos utiliza-se o registo da medianiz. Acção de colocar alças na base das gravuras para que alcancem a altura desejada. Levantar os espaços, letras, etc., durante a tiragem. Colocar as folhas dobradas de um livro sobre uma mesa em posições iguais, recolhê-las e compilá-las desde a primeira folha até à última, retirando uma de cada monte, formando volumes regulares prontos para brochar ou encadernar; nos nossos dias este trabalho é feito pela máquina de alcear.

ALDINA – Nome dado à letra cursiva de imprensa usada por Aldo Manuzio e outros impressores da sua família.

ALDINO – Tipo de letra imitando a cursiva. Itálico ou grifo. Aldo Manuzio, impressor veneziano dos séculos xv–xvi imprimiu com este tipo um Virgílio em 1501; apenas empregou tipos tombados na caixa baixa, porque as letras de caixa alta eram todas verticais, como os caracteres romanos. Pertencente ou relativo a Aldo Manuzio ou à sua família. Nome das edições de clássicos gregos e latinos impressas nos prelos destes editores.

ALDUS – Firma de publicação fundada em Veneza por Teobaldus Luantius em 1494–5. Aldus especializou-se em edições de pequeno formato de clássicos gregos ou latinos, publicadas entre 1494 e 1515, e o primeiro tipo itálico gravado por Griffo para Aldus foi pela primeira vez usado em edições de pequeno formato dos clássicos.

ALFABETO – Conjunto de letras de uma língua. Sistema fonético de escrita em que um som ou palavra é representado por um sinal. Livro que contém os primeiros rudimentos de leitura. Conjunto de matrizes de uma determinada fonte. Abecedário. Carreira do a. Junção de todas as letras duma língua dispostas pela devida ordem. Notação musical que representa os acordes através de letras maiúsculas, em geral colocadas sobre

uma linha contínua ou quebrada, com breves traços sobre ou sob ela, a indicarem a direcção em que os acordes são tocados; foi usada sobretudo para a guitarra nos séculos XVII e XVIII.

ALFABETO BRAILLE – Denominação do alfabeto para cegos devido ao francês Louis Braille (1809–52); é formado por pontos em relevo que se combinam até ao máximo de seis e que se lêem pelo tacto. Sistema do pedagogista Valentine Hauy para ensinar os cegos a ler e a escrever. Ver Impressão em *braille*.

ALFARRABISTA – Pessoa que lê ou colecciona alfarrábios. Vendedor de livros velhos ou usados. Comerciante de livros antigos, raros, curiosos, em segunda mão ou de ocasião. Livreiro-antiquário. Sebo.

ALINHAMENTO – Acto ou efeito de alinhar; em tipografia alinham-se letras, palavras, linhas, gravuras, números, etc. Forma por que devem colocar-se na mesma linha, guardando igual nível pelo pé, os tipos de diversos corpos que se empreguem juntos (parangonagem), assim como na vertical os versos da mesma medida, os corandéis, etc.; é um dos elementos fundamentais da composição de títulos e textos; as regras aplicáveis a uns e a outros são as mesmas, mas o mais frequente é usar-se o alinhamento na composição de textos mais abundante que no títulos. Há dois tipos de alinhamento: o horizontal e o vertical.

ALOGRAFIA – Processo de gravação no qual a pedra litográfica é substituída por uma lâmina de alumínio; foi inventado por Joseph Scholz, litógrafo de Mogúncia, em 1893.

ALTURA DO TIPO – Distância que medeia entre a superfície do olho e o pé ou base.

ALUMINOTIPIA – Chapa para impressão tipográfica obtida pelo vazamento de uma liga de alumínio numa matriz de gesso; usa-se para grandes tiragens pois é muito resistente.

AMANUENSE – Calígrafo especializado encarregado de escrever os livros antes de Gutenberg ter criado os tipos móveis; esta tarefa era executada principalmente nos mosteiros e exercida por monges; a este livros chama-se códices. Entre os romanos era o escravo copista que copiava os textos dos clássicos. Ver Copista. Trabalhador de repartição pública que tem como função copiar registos e correspondência oficial.

ANAGLIPTOGRAFIA – Processo de escrita por meio de sinais gráficos em relevo, descoberto por Braille e destinado à leitura de invisuais. Rafigrafia.

ANÓNIMO – Diz-se de uma obra publicada sem indicação de autor ou de uma obra cujo autor é desconhecido e não pode ser identificado. Em catalogação uma obra com mais de três autores tem o mesmo tratamento técnico de uma obra anónima. Autor, colaborador, editorialista, etc. cujo nome é desconhecido.

ANTERROSTO – Primeira página de uma publicação que apresenta apenas o título desta e que precede o rosto. Anteportada. Falsa portada ou falso rosto falso.

ANTIMÓNIO – Metal quebradiço, de estrutura cristalina e de cor prateada muito brilhante e azulada; é um dos elementos que entram na composição da liga tipográfica, conferindo-lhe maior dureza. *Stibium*.

ANÚNCIO – Texto que pode ou não conter ilustração, destinado a ser divulgado nos meios de comunicação social através do qual se publicita um produto, se oferecem serviços ou se incentiva uma campanha. Propaganda. Papeleta. Prospecto. Aviso. Sinal. Publicidade feita pelo editor a livros seleccionados; pode ser impressa no final do livro (geralmente para aproveitar folhas em branco) ou na capa; pode também ser impressa separadamente e inserida no livro; o anúncio impresso de livros mais antigo apareceu uma obra publicada em Estrasburgo em 1466 por Heinrich Eggestein. Nota impressa oficial de um acontecimento a ter lugar ou que teve lugar.

APARAR – Operação que consiste em cortar regularmente à cabeça, pé e margens das folhas de um livro uma estreita tira, em rigorosa esquadria, a fim de que as folhas apresentem exteriormente uma perfeita uniformidade.

APARO DE METAL – Instrumento metálico usado para anotações, desenho e traçado de linhas, que deixa um traço na superfície a escrever; este traço varia de aparência de acordo com o meta usado deixando uma marca castanha, prateada e acobreada; as marcas produzidas com uma ponta de ferro eram mais discretas do que as feitas com tinta, mas mais visíveis do que as feitas com uma ponta dura. O aparo de metal desenvolveu o seu uso a partir do século XI.

APÊNDICE – Texto que o autor acrescenta ou agrega no fim de uma obra; serve de sua continuação ou prolongamento; distingue-se do anexo porque este é um conjunto de documentos, estatísticas, gráficos, ilustrações, etc. do qual o autor da obra não é habitualmente responsável; pode compor-se de forma diferente da utilizada no corpo da obra, em corpo menor (geralmente dois pontos); a disposição geral será semelhante à do resto do livro; se a obra levar índice onomástico ou ideográfico, os dos apêndices serão também incluídos neles. Volume ou volumes que aumentam ou complementam uma obra; difere da adenda, porque a necessidade de elaborar esta só é sentida após terminar o texto, enquanto que o apêndice é planeado desde o início como parte integrante da obra. Anexo. Suplemento. Apenso. É colocado regra geral depois do texto, impresso no mesmo corpo e com justificação igual à dele. No caso de os apêndices serem muito extensos podem compôr-se num tipo um pouco mais pequeno.

APIRÓTIPO – Tipo de letra fabricado a frio por um processo especial; em lugar de ser fundido, é estampado a frio.

ARGILA – Suporte da escrita que precedeu a introdução do papel na Península Ibérica; a argila fina, húmida e mole era gravada com um cunho de metal, marfim ou madeira e de seguida era seca ao sol ou cozida num forno; nesta época pode dizer-se que a escrita, mais que escrita era impressão cuneiforme.

ARQUÉTIPO – Exemplar conhecido ou hipotético de que se supõe terem derivado todas as espécies conhecidas. Manuscrito original de um códice, mesmo que não seja o autógrafo. Ver Modelo.

ARQUITIPÓGRAFO – Impressor privilegiado, de primeira ordem; termo caído em desuso. Designação pela qual António de Mariz, livreiro privilegiado pela Universidade de Coimbra, se designava nas suas edições, assim como outros.
ARQUIVISTA – Pessoa que tem a seu cargo um arquivo, ou que trabalha nele como técnico, normalmente trata-se de um profissional de nível superior, especializado em arquivo; as suas atribuições consistem o acompanhamento, direcção, supervisão, coordenação, controlo e execução de tarefas relacionadas com o controlo da produção, racionalização e controlo de fluxo documental, recebimento, classificação, indexação, registo, gerando avaliação e selecção de documentos com vista à sua conservação definitiva ou eliminação tramitação da documentação, planeamento de meios e aplicações de técnicas de acesso rápido e eficiente aos documentos e auxílio à pesquisa. Escrinário. Papelista.
'ARS ARTIUM OMNIUM CONSERVATRIX' (loc. lat.) – 'Arte conservadora de todas as artes', definição da tipografia, gravada na casa onde viveu Laurens Janszo, dito Coster, impressor holandês (1405-84), que terá inventado a impressão com caracteres móveis cerca de 1423, antes de Gutenberg e que é tido por alguns como o inventor da imprensa.
'ARS IMPRESSORIA' (loc. lat.) – Primitiva designação da arte tipográfica que também foi chamada 'calcographia' antes que, no final do século xv, passasse a ser conhecida como 'tipographia'.
ARTE FINAL – Nome dado ao original que foi escrito especialmente tratado com a finalidade de ser reproduzido.
ARTE NEGRA – Nome dado à arte da impressão na época em que foi inventada, derivado da cor da tinta e do segredo e mistério que rodeavam a sua rapidez e execução.
ARTE TIPOGRÁFICA – Conjunto das operações da imprensa, desde a composição do original à tiragem definitiva do texto e das gravuras. História da tipografia, das suas origens, evolução e progressos.
ARTES GRÁFICAS – Conjunto dos processos e das actividades subsidiárias que visam a reprodução, em qualquer número de cópias, de escritos e imagens, mediante uma chapa ou matriz mecanicamente impressa. Denominação genérica que se aplica às diversas ramas que intervêm na execução de um trabalho impresso, seja qual for o processo; a tipografia ou im-prensa é apenas uma das partes das artes gráficas; nos nossos dias há tendência para substituir esta designação pela de indústrias gráficas; as principais áreas gerais que compõem as artes gráficas são: imprensa, encadernação. Litografia, fotogravação, gravura em cavado, *offset*, fototipia, galvanotipia, metalografia e serigrafia, com a extensa gama de processos derivados de cada uma delas.
ASSINATURA – marca impressa na margem inferior das páginas (frente), constituída habitualmente por uma letra ou sinal tipográfico (por exemplo: *, §, ¶, etc.), seguida ou não de um número árabe ou romano, servindo para identificar cada caderno e facilitar a ordenação dos mesmos para efeitos de encadernação ou brochura.
AUTO – Termo usado no século xvi, aplicado a peças de teatro ao gosto tradicional, de tema religioso, profano, sério ou cómico, que moralizavam e divertiam pela sátira de costumes. Narração escrita e autenticada de qualquer acto. Composição dramática. Conjunto de peças de um processo forense. Processo.
AUTOCOPISTA – Aparelho que permite tirar, por processos autográficos, várias cópias de um escrito ou desenho, empregando papel e tinta especiais num prensa. Policopista.
AUTOGRAFIA – Processo de reprodução de um escrito, desenho, etc., transferindo-o para uma pedra adequadamente preparada; para tal reproduz-se o desenho num papel com tinta gorda (chamada tinta autográfica) e passa-se por pressão para uma pedra litográfica; obtêm-se assim tiragens bastante numerosas. Dependência onde se autografa. Reprodução obtida por este processo
AUTOGRAVURA – Nome genérico da gravura química em cavado. Gravura em cavado.
AUTOR – Na Idade Média, figura que produz ideias suas que são apoiadas em autoridades. É anónimo porque não assina os textos que faz e aparece recoberto pela figura da auctoritas. Pessoa física ou colectividade que cria uma obra literária, artística ou científica ou é responsável pelo seu conteúdo intelectual, ordenação e forma. Pessoa ou colectividade responsável pelo conteúdo intelectual ou artístico de um documento. Escritor de um livro, distinto do tradutor, editor, etc. Num sentido mais lato, o fabricante de livro ou a existência. A pessoa que reúne os escritos de diversos autores (compilador ou editor) pode ser denominada autor da colecção; um autor colectivo pode ser considerado o autor de publicações saídas com o seu nome ou sob a sua responsabilidade.
AUTOTIPIA – Reprodução fotomecânica por meio do écran reticulado do vidro, a partir de desenhos em meios-tons e de fotografias. Reprodução de fotografias através dos prelos. Gravura obtida por este processo. Fototipografia. Foi o gravador alemão Georg Meisenbach (1841-1912), associado a Schmödel, que em 1882 inventaram este processo, que viria a fazer uma verdadeira revolução à técnica da ilustração do livro e do jornal; a partir dela, desenvolveu-se o processo da tricromia.
AUTOTIPO – Cópia impressa autêntica de um original. Única edição de uma obra.
AUTOTIPOGRAFIA – Processo de gravura em cobre feita por meio de uma capa de verniz ou betume sobre a qual se grava o desenho.
AUTOZINCOGRAFIA – Fotografia directa em folha de zinco previamente revestida por uma camada de albumina bicromatada; depois de ter submetido o zinco aos preparativos usuais tais como o banho e os retoques necessários, tira-se do modo habitual.
AUTOZINCOGRAVURA – Processo de gravação sobre zinco, por meio de uma capa de albumina bicromatada.
AVISO – Notícia. Anúncio elaborado com finalidades informativas e/ou preventivas. Pregão. Proclamação. Participação. Sinal.

B

BADANA – extensão da capa de brochura ou da sobrecapa, virada para dentro, podendo ou não ser impressa; o mesmo que pestana.
BALANCÉ – Aparelho em forma de prensa com dois planos em sentido horizontal usado pelos encadernadores para aplicar as letras de metal aquecidas no couro das encadernações, a fim de as dourar. Máquina para reproduzir documentos em livros chamados copiadores, para imprimir cartões de visita, etc.
BASKERVILLE – Tipo de transcrição utilizado pelo seu desenhador, Baskerville, na edição de um Virgílio in-fólio, em 1757.
BATER AS PROVAS – Obter as provas da composição colocando sobre ela o papel e batendo delicadamente com uma escova; normalmente as provas são tiradas num prelo de pequenas dimensões. Decalcar as provas.
BELINÓGRAFO – Aparelho destinado a reproduzir à distância documentos, gravuras, fotografias, etc.; foi inventado por Édouard Belin, electricista francês do século XIX, hoje a transmissão efectua-se através de rádio-ondas e com amplificadores electrónicos; o belinógrafo é utilizado especialmente nos periódicos para a recepção de informação gráfica.
BETAGRAFIA – Processo de radiografia por acção dos raios beta numa placa sensível, através de um documento utilizado par obter imagens das filigranas do papel, sem interferência do traçado que ele pode produzir.
'BÍBLIA DAS 42 LINHAS' – Texto da Bíblia impresso em latim por Johannes Gutenberg, Johann Füst e Peter Schöffer em Mogúncia, entre 1450–5 e uma das mais antigas Bíblias impressas com caracteres móveis; é conhecida como *Bíblia de Mazarino*, pelo facto de o exemplar que primeiro chamou a atenção dos bibliógrafos ter sido por Debure, livreiro francês, entre os livros pertencentes ao cardeal Mazarino, bibliófilo bem conhecido, cuja biblioteca se encontra actualmente no Colégio Mazarino, em Paris. Conhecem-se 48 cópias desta Bíblia, 12 das quais impressas em velino e 36 em papel. É conhecida também por *Bíblia de Gutenberg*.
BIBLIOGRAFIA GERAL – Repertório de publicações que se abre a toda a espécie de textos sem distinção dos assuntos de que tratam, línguas, épocas ou lugares de edição.
BICOLOR – Trabalho tipográfico impresso a duas cores. De duas cores.
BICROMIA – Qualidade ou estado daquilo que apresenta duas cores. Impressão a duas cores.
BISEL – Talhe oblíquo dos bordos da placa do gravador; data apenas de finais do século XVIII, inícios do século XIX . Cunha que serve para segurar as páginas nas formas. Extremidade da pena de escrever cortada transversalmente em relação ao seu eixo ou ângulo direito, ligeiramente oblíqua e cuja largura determina a grossura do traço. Aparelho utilizado para furar os *clichés*, de modo a poderem ser fixados à madeira.
BRANCO(S) – Espaço(s) não impresso(s) que se deixa(m) entre títulos e no início e fim do capítulo; nos manuscritos medievais este espaço destinava-se à posterior pintura da inicial historiada, pintura essa que por vezes nunca chegou a efectuar-se, pelo que hoje podemos observar ainda esse branco; o mesmo aconteceu em incunábulos em que, na primeira fase, esse espaço também era reservado à decoração manual; neste caso, a inicial a decorar está normalmente impressa em pequeno corpo, para evitar erros; essa inicial ficava posteriormente coberta pela decoração. Diz-se do papel que não é azulado ou de cor. Diz-se do papel que não apresenta nada escrito. A cor branca usada nas iluminuras era obtida a partir da cal, das cinzas de ossos queimados e da casca do ovo (especialmente o de aves) ou do chumbo; em processamento de dados, carácter-máquina que indica a presença de um espaço ou de uma informação não significativa. A primeira impressão feita sobre um lado da folha, diferente da segunda, chamada retiração. Pés de páginas incompletas. Linhas de quadrados de todos os corpos empregadas pelo meio da composição. Contragrafismo.
BREVIÁRIO – Nome dado à fundição de nove pontos tipográficos, assim chamada por ter sido impresso com ela o primeiro breviário romano; este era frequentemente ornado com iniciais decoradas ou historiadas e alguns exemplares contêm miniaturas descrevendo cenas bíblicas ou o decorrer do ofício; a partir do século XI os vários volumes usados durante o ofício divino (Psaltério, Antifonário, Leccionário, Martirológico) combinavam-se para formar o breviário que inicialmente era somente usado por monges, mas foi popularizado pelos dominicanos e franciscanos a partir do século XIII através de uma forma ligeiramente abreviada, todos os membros das ordens monásticas e o clero de ordens maiores eram obrigados à recitação diária do breviário; o seu conteúdo varia em certos pormenores, de acordo com o rito da ordem religiosa ou o uso da área geográfica. Livro litúrgico que contém as preces do ofício divino ou horas canónicas, incluindo os salmos, as lições tiradas da Sagrada Escritura e os versículos, orações, etc. que as acompanham. Diz-se também do livro que se lê habitualmente. Epítome, compêndio.
BROCHADO – Livro ou folheto que apresenta as folhas cosidas e cobertura de papel ou cartolina.
BROCHURA – Obra comportando um pequeno número de páginas (de 5 a 49, sem as páginas da capa, segundo a UNESCO). Série de operações que asseguram ao livro a reunião das folhas e a sua protecção provisória; geralmente os cadernos são cosidos e depois revestidos por uma cobertura colada na lombada. Livro ou folheto revestido com cobertura de papel ou cartolina colada na lombada. Opúsculo. Capa flexível.
BROSSA – Escova grande de cerda de javali com a qual se limpa a tinta do tipo, depois de molhada em potassa, petróleo ou aguarrás.
BROSSAR – Passar a brossa com potassa, aguarrás ou petróleo sobre a composição depois de impressa, para retirar a tinta.
BRUNIDOR – Utensílio em madeira, osso ou metal que serve para polir as placas a gravar, antes de as utilizar definitivamente.
BURIL – Cinzel para uso dos gravadores, cinzeladores, etc. Placa gravada com este utensílio; diz-se

um buril, como se diz uma água-forte. O modo, a arte ou gosto de gravar. Estilo enérgico de um escritor.
BURIL DE GRAVADOR – Espécie de buril de face achatada ou arredondada e de largura variável, com vista à gravação de traços diversos.

C

CABEÇA – Parte superior da folha, da página ou do livro.
CABEÇA DE PREGO – Termo de gíria tipográfica que designa o tipo cansado pelo uso.
CABEÇALHO – Rubrica ou rubricas à cabeça da entrada. Elemento da notícia catalográfica, colocado em destaque, à cabeça da notícia, para determinar o tipo de catálogo ou índice e permitir a ordenação alfabética ou outra: o cabeçalho de autor → catálogo de autores, o cabeçalho de assunto → catálogo de assuntos, o cabeçalho de índice CDU, etc. → catálogo sistemático, o cabeçalho de título → catálogo de títulos, etc.; num índice, numa base de dados pode ser constituído por uma rúbrica simples ou composta e, por vezes, por uma subrúbrica. Ponto de acesso. Epígrafe.
CABEÇÃO – Adorno mais comprido do que largo colocado à cabeça da primeira página dos capítulos de um livro; usados a partir da primeira página dos capítulos de um livro; usados a partir do século XVI, e mais frequentemente nos séculos XVII e XVIII, por vezes executados por gravadores de mérito, em gravuras subscritas com os seus nomes, os cabeções aparecem hoje nas obras destinadas ao mercado bibliófilo ou em edições especiais, mais raramente em edições correntes; os manuais da especialidade ditavam que a sua altura da página a oitava parte da altura da página; podem ser obra de um xilógrafo ou calcógrafo, provir de um *cliché* ou resultar da justaposição de pequenas vinhetas tipográficas.
CADERNO – Conjunto de folhas de pergaminho ou papel dobradas a meio, encartadas umas nas outras e constituindo os elementos de um manuscrito ou de um livro antigo. Cada uma das folhas de impressão, dobrada segundo o número de páginas que contém e identificada por uma assinatura por uma assinatura, que permite a sua reunião. Conjunto de páginas de um livro ou de um folheto, que ocupa uma única folha de papel.
CADERNO FRANCÊS – Folha solta que resulta de uma folha de papel impressa só de um lado e dobrada em quatro sem ser cortada.
CAIXA – Objecto usado para armazenamento e protecção de documentos, com grande importância em termos de preservação; as caixas de protecção devem ser confeccionadas em papéis e cartões com reservas alcalinas, a fim de evitarem a propagação e continuação de mecanismos de acidificação do papel e sem uso de adesivos, que tendem a perder a sua acção e a libertar gases nocivos. Tabuleiro dividido em pequenos compartimentos ou caixotins onde o tipógrafo distribui os caracteres de imprensa separados por sortes ou de onde os retira no trabalho de composição.
CAIXA ALTA – Nome tipográfico das maiúsculas; o nome vem da divisão das caixas onde os tipos para a composição manual dos textos eram guardados; usa-se caixa alta por oposição a caixa baixa porque as letras maiúsculas ficavam na divisão de cima (a caixa alta) e as minúsculas na de baixo (a caixa baixa).
CAIXA BAIXA – Nome tipográfico das minúsculas; cinco séculos de composição manual vêm-nas colocando na parte inferior das caixas, com o fim de economizar ao máximo o movimento contínuo das mãos do compositor; as maiúsculas, menos empregues, ocupavam a caixa alta; esta expressão sobreviveu à prática da impressão mecânica para a qual já não devia ser aplicada. Nome dado à parte inferior da caixa tipográfica e que estão colocadas as minúsculas, numerais, pontuação e espaços.
CAIXA TIPOGRÁFICA – Caixa de grandes dimensões dividida em diferentes partes, a cujas divisões se dá o nome de caixotins e onde se deitam as correspondentes sortes; constitui um dos principais utensílios da tipografia.
CAIXOTIM – Cada compartimento em que se divide a caixa tipográfica e que se destina a receber os caracteres representativos das letras.
CAL – Produto formado essencialmente por carbonato de cálcio, usado para uma série de finalidades na produção dos manuscritos: como abrasivo e lixa quando se preparava a superfície do pergaminho; com componente do gesso ou outra base; como pigmento branco; como elemento alcalino nos pigmentos servido para modificar a cor de certos pigmentos orgânicos e para tornar mais opacos outros.
CÁLAMO – Pedaço de cana com as extremidades cortadas em bico, que os antigos usavam para escrever no pergaminho, antes da vulgarização da penas das aves. Caneta. Pena.
CALANDRAGEM – Operação levada a cabo sobre o papel ou cartão parcialmente seco nos secadores de uma máquina chamada 'calandra' e que tem por finalidade melhorar o seu acabamento e, se for o caso, regularizar a sua espessura; consiste na aplicação de uma mistura de caseína ou de glucose, argila e outros ingredientes sobre a superfície do papel, tornando-o macio e capaz de receber a impressão; os primeiros papéis assim fabricados apresentavam muito lustro, o que não acontece actualmente, resultando daí o chamado papel calandrado mate.
CALÇAR – Colocar alças sob as gravuras para que fiquem da altura da letra.
CALCOGRAFIA – Arte de gravar em cavado no cobre e, por extensão, em qualquer outro metal. Placa obtida por meio da gravura em cavado. A estampa que se obtém com esta placa. Lugar onde se imprimem, vendem ou coleccionam gravuras tipográficas.
CALCOLITOGRAFIA – Processo de reprodução litográfica que permite o transporte na pedra ou no zinco de gravuras em metal; é adoptado especialmente na reprodução de desenhos, composições musicais e mapas geográficos.
CALCOTIPIA – Processo de gravação em relevo em placas de cobre; difere da calcografia, porque esta é uma gravura em cavado, enquanto a calcotipia é em relevo.

CALIBOGRAFIA – Arte de gravar em aço.
CALIGRAFIA – Escrita manual considerada como arte; algumas caligrafias, recordando talvez a presumível origem pictográfica dos signos que reproduzem, tentam pôr de acordo o grafismo significante e a noção significada; assim, as caligrafias chinesa e japonesa têm estreita relação com a pintura; outra caligrafia célebre, a árabe, teve como ponto de partida um objectivo muito diferente: conferir ao livro dos livros, o Corão, uma ornamentação digna do seu ensino; a proibição feita pela religião corânica de utilizar as imagens não é estranha ao papel ornamental conferido somente à escrita. No Ocidente, a caligrafia nasceu nos manuscritos gregos e latinizou-se nos *scriptoria* da Idade Média, propagou-se com a escrita gótica e triunfou com o Renascimento; esta caligrafia não procurava ilustrar como na China nem decorar como no mundo árabe, mas produzir obras equilibradas, serenas, agradáveis ao olhar do leitor; a arte da boa caligrafia foi muito apreciada durante a Idade Média e a Renascença; foram produzidos nesta época muitos tratados de caligrafia e numerosos espécimes de escritas tais como livros de cópia de alfabetos; após a introdução da imprensa a caligrafia continuava a ser ensinada pelos mestres de escrita, calígrafos e iluminadores que continuaram a produzir peças manuscritas, autênticas obras de arte destinadas à bibliofilia, a fins comemorativos ou de exposição. Desde a escrita chinesa todas as escritas a utilizaram. Arte de escrever com bela letra. Esta arte não morre com a invenção da tipografia, embora o escrever um livro à mão já não fosse uma necessidade: no entanto a caligrafia continuou a manter o seu lugar na correspondência, documentos oficiais e certificados comemorativos e, mais tarde, na correspondência comercial; os manuais de caligrafia eram por vezes autênticos tratados de perfeitas projecções de letras e outras vezes constituíam apenas cadernos de exercícios para aspirantes a calígrafos; à medida que os séculos passavam, a cursiva tornou-se cada vez mais exagerada, na tentativa propositada de fazer distinguir da letra impressa.
CALIGRAFIA CAROLÍNGIA – Género de escrita surgida na França na época de Carlos Magno e derivada da semiuncial; serviu, mais tarde, para a criação dos caracteres romanos usados nos primeiros tempos da imprensa.
CALÍGRAFO – O que sabe caligrafia. O que a ensina. Ver copista.
CALOTIPO – Antigo processo fotográfico de negativo e positivo feito em papel, inventado em 1841.
CÂMARA DE EXPURGO – Lugar onde se procede à desinfestação de objectos.
CÂMARA DE FUMIGAÇÃO – Aparelho por onde passam os documentos (especialmente em papel) como medida preventiva ou curativa com a finalidade de desinfectar; consiste numa cabina ou caixa hermeticamente fechada contendo um exaustor destinado a produção de vácuo e, na parte inferior, sobre uma lâmpada, de 20 watts, um contentor de vidro onde são colocados os cristais do material químico (timol, paradiclorobenzina, formaldeído) que, sob a acção do calor, liberta os gases que irão fumigar os documentos.
CÂMARA ESCURA – Compartimento sem luz ou com uma luz de segurança vermelha onde se manipula o material fotossensível por revelar durante a carga e descarga da câmara ou a revelação. Há películas e papéis, que devido ao facto de possuírem características de carga com luz diurna não exigem a utilização da câmara escura. Caixa escura com um orifício ou lente num dos lados, o qual capta a imagem do objecto, projectando-a numa chapa de vidro ou em papel que poderá ficar impressionado.
'CAMELOT' (pal. fr.) – Vendedor ambulante de livros e periódicos.
CANA – Instrumento primitivo com extremidade em forma de pincel usado para traçar as letras com tinta.
'CANARDIER' (pal. fr.) – Vendedor de folhas volantes de informação nas ruas.
CÂNON – Cânone. Regra.
CÂNONE – Caracteres de corpo 36 e 40 pontos na antiga nomenclatura. Catálogo. Regra. Instrução. Tabela. Quadro. Norma. Catálogo dos livros sagrados e autênticos recebidos pela Igreja católica. Livro que usam os bispos na missa, do início do cânone até ao final das abluções. Relação ou lista de livros que constituem a Bíblia.
CAOSTIPIA – *Cliché* que é obtido através do vazamento de chumbo líquido sobre o plano do molde de estereotipia ou outra superfície lisa humedecida previamente; a água em contacto com o chumbo líquido produz olhos, formando assim um fundo tipográfico de desenho caprichoso. Selenotipia. Plumbotipia.
CAPA – Parte exterior de um documento, seja de que matéria for, destinada a protegê-lo; pode conter o título da obra, nome do autor e do editor, data, etc. Cobertura. Página de cobertura. Folha de papel sobre a qual se imprime o título da obra e que a envolve, en-quanto brochura; nos livros modernos é usualmente feita em papel colorido, com desenhos mais ou menos vivos.
CAPEAMENTO – Em encadernação, última operação feita numa brochura antes de se proceder à cosedura e que consiste na colocação das folhas ordenadas impressas ou manuscritas dentro da capa.
CAPILHA – Exemplares a que tem direito a tipografia para mandar para as bibliotecas (cumprindo a lei do depósito legal) e conservar para si. Os exemplares de jornais que se distribuem gratuitamente aos empregados. Exemplares escolhidos de cada uma das obras que se imprimem e destinados ao autor, chefe da tipografia e revisor, para deles se servirem até final da edição. Capa.
CARÁCTER – Sinal traçado, escrito ou gravado. Elemento de um sistema de escrita, alfabética ou não representando um fonema, uma sílaba, uma palavra ou um traço prosódico de uma língua por meio de sinais gráficos: letras, sinais diacríticos, sinais silábicos, sinais de pontuação, acentos prosódicos e combinações destes sinais. Cada uma das propriedades que constituem uma noção. Característica (de uma noção). Pequeno paralelipípedo em metal de secção rectangular, tendo em relevo numa das extremidades uma letra ou um sinal ao contrário que,

após a tintagem e impressão, aparece na folha de papel. Tipo; figura, forma ou estilo de um tipo. A produção de caracteres de imprensa iniciou-se no nosso país no ano de 1729–30 por Jean de Villeneuve (m. 1777), fundidor e gravador de punções. Em informática, elemento de um conjunto chamado 'jogo de caracteres', que é utilizado para representar funções, dados ou instruções; esses caracteres, que formam um código utilizado pela máquina, podem ser números, letras, sinais de pontuação, símbolos, etc. Nas obras literárias e artísticas, originalidade no tema, no estilo, etc., características que as distinguem das vulgares. No ponto de vista do tratamento da informação, elemento de um conjunto empregado convencionalmente para constituir, comandar ou representar dados.

CARACTERES BASKERVILLE – Designação de caracteres proveniente do nome do seu autor, Baskerville de Birmingham, que criou estes tipos, usados pela primeira vez na composição de Virgílio *Publii Virgilii Maronis Bucolica, Georgica et Aeneis*, editada em 1757.

CARACTERES BODONI – Nome dos tipos criados pelo italiano Giambattista Bodoni, imitação dos caracteres de Baskerville, em que o olho da letra é em geral estreito e o seu traço tem uma notória tendência para se estreitar nos finos.

CARACTERES CHINESES – Sinais de desenho complicado representando cada figura uma ideia e dispostos em colunas da direita para a esquerda.

CARACTERES CUNEIFORMES – Caracteres que eram gravados nos tijolos secos ao sol, usados para escrever em algumas civilizações do Próximo Oriente como os Hititas, Babilónicos, Assírios, Medos e Persas, dois mil anos antes de Cristo; a sua designação provém do facto de o estilete assumir por vezes a forma de cunha.

CARACTERES DE FOURNIER – Designação de caracteres proveniente do nome do célebre gravador francês, que criou caracteres romanos, comparáveis aos garamond, que lhe serviram de ponto de partida.

CARACTERES GÓTICOS – Letras marcadas por traços grossos e finos, que formam ângulos quando se juntam.

CARACTERES ITÁLICOS – Caracteres delicados, finos e inclinados para a direita; foram usados inicialmente para fazer distinguir os títulos dos capítulos, as citações, as passagens e as pequenas peças inseridas nos impressos. Numa composição cuidada eram reservados aos prefácios, dedicatórias ou preâmbulos e no texto corrente usados para chamar a atenção do leitor para uma palavra ou locução. A primeira obra conhecida totalmente impressa em caracteres itálicos, no que respeita a caracteres minúsculos, foi em *Virgilius* publicado por Aldo Manuzio em Abril de 1501; o autor dos tipos foi Francesco Griffo, de Bolonha, que os produziu por encomenda de Aldo Manuzio, inspirado para o seu desenho num manuscrito das obras de Petrarca, pensando, ao imitar a letra do manuscrito, estar imitando a letra do notável poeta. Cursivo. Grifo.

CARACTERES LITOGRÁFICOS – Letras traçadas directamente pelo desenhador na pedra litográfica.

CARACTERES MODERNOS – Designação usada em Inglaterra para nomear os tipos da classes dos grandjean, baskerville e bodoni, letras bem quadradas, alinhadas, com cheios abundantes, com finos filiformes, cujos traços terminais das hastes seguem a maior parte das vezes uma linha perfeitamente horizontal.

CARACTERES MÓVEIS – François Ambroise Didot aponta o início dos caracteres móveis para o século xv. A sua invenção em madeira é atribuída a Laurens Coster, mas afirma-se também terem aparecido caracteres móveis de bronze no princípio do mesmo século, na Coreia; e também há notícias de que, desde o século xiii, um monge da Abadia de Vauclair, na Picardia, tinha imprimido com uma matriz em relevo iniciais de manuscritos. Tipos móveis.

CARACTERES REDONDOS – Nome dado aos caracteres de escrita criado por Pierre Moran, impressor francês, em 1640.

CARACTERES ROMANOS – Tipo de teoricamente teve origem na Península Itálica, que terá sido usado pelos impressores alemães Kondrad Sweynheyn e Arnold Pannartz pela primeira vez, no Mosteiro de Subíaco, perto de Roma, cerca de 1463–4. O primeiro livro totalmente impresso em caracteres romanos e que os divulgou e consagrou foi a obra *De Evangelica Praeparatione*, da autoria de Eusébio de Cesareia e que foi impressa em 1470, em Veneza por Nicolas Jenson. Caracteres venezianos. *Litteris venetiis*.

CARACTERES ROMANOS DE DIDOT – Nome dado aos caracteres romanos em que são modificadas as proporções das letras antigas, gravadas por Waflard a quem sucedeu Firmin Didot, filho, Pierre-François Didot mandou também gravar caracteres, o mesmo tendo acontecido com Henri Didot, o segundo dos filhos deste.

CARACTERES TIPOGRÁFICOS – Tipos, caracteres móveis. Caracteres de imprensa. A letra de imprensa ou escrita manual que a imita. Ver Tipo.

CARACTERES VILLENEUVE – Caracteres romanos desenhados, gravados e fundidos pelo francês radicado em Portugal Jean de Villeneuve (m. 1777), em Lisboa, em 1729–30, a pedido da Academia Real da História Portuguesa, que o contratara para desenhar e criar novos caracteres; 'adoptados' pela Impressão Régia de Lisboa a partir da fundação desta, em 1768, através da anexação da fábrica de fundição de caracteres de Villeneuve.

CARIMBO – Peça de metal, madeira ou borracha, que contém, em relevo, dizeres, figuras ou sinais para marcar papéis de carácter oficial ou particular. A marca ou sinal produzido por esse instrumento. Ver Selo, Sinete, Timbre.

CARMIM – Tinta vermelha que se extrai de algumas plantas, usada especialmente na decoração de códices manuscritos.

CARNEIRA – Pele de carneiro, curtida, maleável, leve e porosa, utilizada para encadernações baratas (de fraca qualidade).

CARTA DE FORAL – Diploma que estabelecia as leis de uma localidade; consignava os direitos e deveres dos locais ou concelhos com os seus habitantes entre si e

com o Estado. Eram sempre copiados três exemplares: um para o senhor da vila, outro para a Câmara da vila e outro para a Torre do Tombo; o seu suporte era pergaminho.

CARTÃO – Material espesso e rígido, formado por várias camadas de papel coladas umas às outras; excepto quando se trata de cartões que a maior parte das vezes são mais cartolinas que cartões (a gramagem destes é superior a 225 g/m²), as pastas utilizadas no fabrico de cartão são tão diversas quanto grosseiras, feitas sobretudo à base de palha e madeira; frequentemente juntam-se-lhe papéis velhos sem branqueamento e sempre uma forte proporção de matérias destinadas a dar consistência ao produto final: argila, cimento, greda. Papel forte e espesso empregado na encadernação. Papelão. Página reimpressa com vista a substituir num livro uma passagem que se quis alterar; pode constituir um caderno à parte, mas na maior parte dos casos é encartado num caderno ou montado numa tira de papel. Nome dado habitualmente aos contentores de arquivos. Carta complementar de uma carta principal que figura na mesma folha e frequentemente é dada em diferente escala. Modelo de execução para a pintura, o mosaico, a tapeçaria, o vitral, habitualmente do mesmo tamanho que o produto final. O cartão começou por ser feito a partir de papéis, escritos ou não, que eram colados uns sobre os outros até atingirem a consistência desejada. Ver Cartão bristol.

CARTAZ – Anúncio ou reclamo composto em letras muito destacadas e impresso em papel de grande formato destinado a ser afixado em lugar público; papel acetinado apenas de um lado; os papéis para cartaz destinados a máquinas de impressão por folhas são de formatos normalizados de 65 × 100, 80 × 120 e 120 × 160 centímetros; estas são as dimensões usuais ou as suas múltiplas dimensões quando o formato final de cada exemplar necessita que se faça o ajustamento de várias folhas, como acontece em locais de publicidade de grande superfície. Painel publicitário. Papeleta. O cartaz existia, certamente, antes de Gutenberg mas, apesar de ser destinado ao público, obrigava à aproximação deste para e inteirar do seu conteúdo; a imprensa, ao permitir a reprodução e difusão de um mesmo modelo, alterou esta situação, de modo que pode dizer-se que hoje é o cartaz que vai ao público; no início publicava ordens, programas de autoridades civis e religiosas e contrapropaganda política; a partir de meados do século XIX o comércio apoderou-se dele com outras finalidades. Poster. Numa biblioteca, arquivo ou serviço de documentação, quadro em que é projectado o número de um cartão dado ao leitor que pediu um documento para indicar ao leitor se a obra pedida está nas prateleiras, disponível para empréstimo, ou emprestada. É muito usado nas bibliotecas inglesas e americanas. Passaporte que os conquistadores portugueses davam aos comerciantes para cruzarem os mares da Índia. Cartel. Rótulo.

CARTOGRAFIA – Arte de traçar cartas geográficas. Ciência e arte de desenhar, segundo determinados sistemas de projecção e uma escala, a totalidade ou parte da superfície terrestre num plano, isto é, traçar cartas ou mapas geográficos em reprodução bidimensional e tridimensional.

CATÁLOGO DE IMPRESSOR – Catálogo de caracteres de uma imprensa. Catálogos de tipos.

CATÁLOGO DE TIPOS – Aquele que exibe amostras dos caracteres de uma fundição, imprensa ou oficina de fotocomposição. É, desde o século XVI, a amostra ilustrada dos caracteres tipográficos vendidos por uma oficina de fundição; é também, desde o primeiro século da imprensa, o repertório publicado pelas imprensas de alguma importância para ori-entar a escolha dos seus clientes, mediante um mostruário de composições feitas com todos os caracteres das suas caixas, nos seus diversos corpos e segundo diversos interlineados; com o passar do tempo, os catálogos de tipos vão cedendo lugar, cada vez mais, aos de fotocomposição e de fototitulação cuja finalidade é a mesma: para os fabricantes, vender aos compositores e para os compositores, vender serviços aos seus clientes.

CATALOGRAFIA – Parte da biblioteconomia que trata da organização dos catálogos e sua redacção. Catalogação. Catalogografia.

CAVALETE – Móvel de plano inclinado feito em madeira onde o tipógrafo trabalha e se guardam as caixas tipográficas. Móvel de plano inclinado usado em pintura. Cavaleiro.

CECOGRAFIA – Máquina de escrever para invisuais, originalmente inventada por Julien Leroy e mais tarde modificada por Bataille. Método de escrita para invisuais.

CENSOR – Pessoa a quem, por delegação da autoridade competente, está afecta a leitura e exame de obras literárias e artísticas, periódicos, etc., indicando o que porventura possa contrariar as leis e regulamentos da censura. Revisor.

CENSURA – Direito de revisão e exame de publicações e livros para proibir a divulgação daqueles cuja leitura se julga nociva; deve distinguir-se censura civil, exercida pelo Estado e que se baseia no direito político, da censura eclesiástica, a cargo da Igreja, da qual trata o direito canónico; nos livros dos séculos XVI–XVIII surgem em Portugal três tipos de censura: a da Inquisição, a do Ordinário (bispo) e a do Paço (poder civil); qualquer delas atrasava a publicação ou distribuição. Com a criação da Real Mesa Censória em 1768 procurou obviar-se este atraso. No caso de o autor pertencer a uma ordem religiosa, surgia por vezes ainda a licença da ordem.

CERCADURA – Elemento decorativo, formado por quatro bordaduras, utilizado em composição, gravura e encadernação. Guarnição, orla, tarja, margem, enquadramento.

CEREJEIRA – Uma das madeiras utilizadas com êxito na gravura em madeira.

CETIM – Tecido de seda com aspecto particularmente brilhante, obtido a partir de espaçamento dos pontos de entrecruzamento dos fios; é usado em encadernações ricas, por vezes bordadas.

'CHAGRIN' – Pele de grão fino, feita a partir de vários animais; em encadernação de luxo é muito uti-

lizado o *chagrin* de qualidade, proveniente de peles de cabras jovens.
CHANCELA – Selo, sinete, que têm gravados a rubrica, nome ou marca de pessoa, entidade ou repartição pública, para assinatura e autenticação de papéis.
CHAPA DE GRAVURA – Lâmina xilográfica ou metalográfica para impressão de texto ou gravura.
CHAPA LITOGRÁFICA – Placa de zinco sobre a qual é disposta a montagem que é sujeita a um processo de revelação e posteriormente dá entrada nas máquinas de *offset*.
CHAPA PANCROMÁTICA – Chapa fotográfica que é sensível a todas as radiações coloridas.
CHAPA TIPOGRÁFICA – Composição em conjunto de tipos, espaços, entrelinhas e *clichés*. Composição tipográfica de trabalho de remendagem como cartão, nota, recibo, convite ou outro trabalho congénere. Molde para dourar na prensa, que se prepara colando os caracteres e florões sobre uma base de papelão. Lâmina de madeira ou metal para impressão de gravura ou texto.
'CHARTA' (pal. lat.) – Folha de papiro. Texto . Carta. No seu sentido próprio, designava o material do escriba ou seja, segundo as épocas, o papiro, o pergaminho ou o papel; mas por um fenómeno de metonímia semelhante ao que acontece com biblos, a palavra tomou por vezes o sentido de livro. Rolo de papiro quando em branco.
CHEIO – Composição corrida, sem títulos, sem tabelas, sem epígrafes, etc.; opõe-se ao trabalho de fantasia.
CHEIOS – Traços mais espessos dos tipos. Grossos.
CHUMBO – Metal de cor cinzento-azulada, muito pesado, dúctil e maleável. Designação habitual da liga de chumbo, antimónio e estanho, usada para fundição dos caracteres e outro material tipográfico, em cuja composição entra na proporção de 60 a 65 por cento. Composição de um texto em granel. Em sigilografia, pequeno selo metálico aposto a título de selo por razões fiscais ou por atestações diversas de controlo em peças de tecido (especialmente na Idade Média), em embalagens, em produtos, em meios de transporte, etc. Bocado de chumbo fundido ao feitio do interior do tinteiro e que serve para dividir e limitar o espaço que a tinta há-de ocupar.
CIANOGRAFIA – Documento obtido por processo de duplicação mediante fotocópia por contacto do original (a traço) em suporte transparente; conforme a natureza do composto fotossensível utilizado no revestimento do papel, assim se distinguem os processos cianográficos e os resultados em cores (sépia, diazotipia positiva ou negativa).
CIANOTIPIA – Impressão com uma imagem branca sobre fundo azul produzida por cianografia.
CÍCERO – Fundição de doze pontos tipográficos ('pontos Didot') que serve de unidade no cálculo dos brancos a distribuir. Mede cerca de 4,5 mm; na antiga nomenclatura era chamada leitura. O nome deste carácter tipográfico resulta de ter sido utilizado para imprimir pela primeira vez as Cartas Familiares de Cícero. Orador Eloquente.
CILINDRO FILIGRANADOR – Cilindro usado no fabrico mecânico de papel para alisar a superfície do papel e imprimir motivos como a marca de água, a contramarca, os corandéis e pontusais do papel avergoado e o efeito reticular do papel avitelado.
CINZEL – Instrumento de ferro ou aço coma extremidade cortante em forma de bisel, usado para trabalhar madeira, pedra, metal, etc.; é indispensável na gravura e em estereotipia para entalhar, desbastar, retocar e corrigir os trabalhos.
CIROGRAFIA – Arte de escrever ou imprimir documentos fidedignos e autoritativos.
CLARO-ESCURO – Transição do claro para o escuro. Impressão produzida no observador pelo contraste dos claros com os escuro, em desenhos, pinturas ou gravuras. Imitação em desenho, pintura, fotografia, etc. dos efeitos de contraste que se produzem quando certas partes de um objecto, pessoa, lugar, etc. recebem luz, enquanto outras ficam mais ou menos na sombra. Designação atribuída ao desenho ou pintura em que só se usa preto e branco ou branco e qualquer outra cor escura.
CLASSIFICAÇÃO DE BRUNET – Sistema de classificação de documentos criado por Jacques Charles Brunet (1780–1867), bibliógrafo francês, em 1810; neste sistema cada uma das classes é dividida com números romanos, cada subclasse com algarismos árabes e estas, por sua vez, com letras maiúsculas. É autor do importantíssimo *Manuel de libraire et de l'amateur de livres* em seis volumes.
CLICHÉ – Em fotografia é o negativo obtido por acção da luz sobre substâncias que lhe são sensíveis. Em fotogravura é a placa gravada obtida por processos de fotogravura com vista à impressão de uma imagem. Matriz. Chapa. Placa de metal ou plástico, com imagens ou texto em relevo negativo, que se destina à impressão na máquina tipográfica. Gramaticalmente, frase excessivamente usada pelo povo, que autores conceituados já não usam. Frase feita. Lugar comum.
COBRE – Metal de cor avermelhada, muito dúctil e maleável, usado especialmente nos processos de gravura.
'CODEX' (pal. lat.) – Nome dado pelos romanos às tabuinhas de madeira revestida por cera em que eles escreviam e que eram ligadas como os livros. Códice. A primeira menção de um *codex* com a forma de um livro foi feita no século I d. C. por Marcial.
CÓDICE – Primitivamente era assim chamada a aglutinação de pequenas tabuinhas enceradas prontas para a escrita, presas numa das pontas por um fio que atravessava os orifícios aí existentes; mais tarde designa o manuscrito em folhas de pergaminho ou papel encadernadas juntas, de modo semelhante ao dos nossos livros; é possível que a sua expansão tenha ficado a dever-se ao uso que os cristãos lhe deram, pois se serviam dele desde o século II. No sentido literal, um bloco de madeira. Um livro, dada a semelhança de um livro encadernado com um bloco de madeira. Livro manuscrito organizado em cadernos solidários entre si por cosedura e encadernação; a alteração de formato do rolo para o códice deve ter-se dado segundo a maioria dos autores, por volta do século IV d. C.

COLAÇÃO – Comparação de exemplares manuscritos ou impressos feita com vista a assegurar a sua conformidade total. Comparação da cópia com o original. Conjunto de elementos descritivos que na catalogação caracterizam uma obra sob o ponto de vista bibliográfico: o número de volumes, paginação ou foliação, ilustração, formato, etc.; é designada também descrição física. Organização dos cadernos impressos, de acordo com a sucessão exemplar de um documento para assegurar que ele está em perfeito estado, que todos os seus componentes estão completos e em correcta sequência.

COLCHETES – Elementos gráfico – [ ] – que têm uma função semelhante à dos parênteses, mas mais abrangente; são usados para introduzir pequenos esclarecimentos no interior dum texto; também chamados chave, parênteses rectos ou quadrados. Clave.

CÓLOFON – Conjunto dos elementos informativos colocados pelo escriba no final de um manuscrito e relativos à transição da obra: data do acabamento do trabalho, lugar onde foi copiado, nome, idade, qualidade do escriba, etc. e o *explicit*, fórmula final que incluía por vezes o nome do autor do texto, do tradutor (no caso de se tratar de uma tradução), o título da obra e o remate; no caso de manuscritos copiados por copistas monásticos, quase sempre eram omitidos os dados pessoais e particularmente o nome. Os Gregos antigos chamavam *kolophón* à indicação, situada no final da última coluna de um manuscrito em rolo (*volumen*), do número de folhas de que era composto, assim como do número de colunas e de linhas nele escritas; este costume do *cólofon* transmite-se ao códice em pergaminho, um pouco alterado, não tendo já o papel de garantir a integridade da obra, mas o de informar sobre as suas origens; do manuscrito, o cólofon passa ao livro impresso do período incunabular; nos primeiros anos do século XVI reúnem-se-lhe, por vezes, no final do volume, o título exacto da obra e o nome do autor, o do tipógrafo ou livreiro, o lugar e a data de impressão, etc., seguida por vezes pela marca tipográfica. No sentido literal, o final de um livro. Nos livros modernos é normalmente composto em versaletes, em largura menor que a da página quase sempre dando-lhe a disposição do epitáfio ou de fundo de lâmpada; corresponde ao *explicit* dos manuscritos. Subscrição. Fecho de edição. Colofão.

COLORIMETRIA – Medição da cor; processa-se em termos de atributos de cor, ou seja, matiz, saturação e luminosidade ou termos de características físicas ao estímulo.

COLOTIPIA – Processo planográfico de imprimir desenhos semelhantes à litografia que produz uma gradação fiel de tons através da utilização de uma placa revestida de gelatina. Impressão obtida através deste processo.

COLUNA – Cada uma das duas ou mais secções verticais da composição gráfica separadas porfio ou linha de branco em que se dividem as páginas de certas monografias ou publicações em série; os manuscritos a partir do século XII e os incunábulos são muitas vezes compostos a duas colunas. Divisão vertical de uma página. Numa ficha perfurada, zona vertical que corresponde ao registo de um carácter.

COMPONEDOR – Utensílio do compositor tipográfico que permite reunir os caracteres de um texto e justificar as linhas; é uma ferramenta, geralmente de ferro ou de cobre ou mesmo de madeira, de uns 250 mm de comprimento terminada de um lado por uma parte fixa e do outro por uma parte que avança ou recua conforme é preciso, ou seja, consoante o tamanho que se queira dar às linhas, operação que o tipógrafo leva a cabo quando inicia a composição; a isto chama-se justificar o componedor. Pau de compor. Oficial caixista.

COMPOSIÇÃO – Agrupamento de uma ou mais palavras ou discursos ou de partes de palavras numa única palavra. Acto ou operação de compor linhas e páginas de caracteres, fios e vinhetas que o tipógrafo junta e combina para a impressão de qualquer trabalho. Operação que consiste em juntar os caracteres metálicos para formar palavras e com estas palavras formar frases, para compor o manuscrito de um autor; compreende dois estádios: a montagem das linhas e a compaginação. Secção da oficina tipográfica onde se fazem os trabalhos destinados à impressão. Um dos três grandes processos deformação de palavras. Disposição das partes componentes. Organização. Fusão de palavras ou partes de palavras numa palavra só. Junção de uma ou mais palavras ou discursos. Produção literária, científica ou artística. Autoria. Responsabilidade. Nome dado à passagem de um original para carac-teres tipográficos antes de entrar no prelo. Trabalho de compositor tipográfico. Arte de escrever conforme as regras a música original.

COMPOSIÇÃO A FRIO – Fotocomposição. As primeiras fotocompositoras produtoras de textos em filme a papel sensível funcionam desde cerca de 1950; os seus produtos tomaram o nome de composição a frio, por oposição aos anteriores.

COMPOSIÇÃO A QUENTE – Desde que apareceu a composição fotográfica, dá-se este nome aos processos de composição que se utilizavam anteriormente e que se distinguiam porque reuniam caracteres obtidos por moldagem de metal em fusão.

COMPOSIÇÃO AUTOMÁTICA – Aquela que é levada a cabo pelas compositoras-fundidoras mecânicas. Designação que engloba os diversos processos de composição através de máquinas accionadas por meio de fitas perfuradoras ou magnéticas, discos magnéticos, leitores ópticos, etc.

COMPOSIÇÃO DE TEXTO – Pode fazer-se hoje por vários processos: em forma de caracteres tipográficos reunidos manualmente ou mecanicamente para servir, ou para a tiragem directa, ou para a confecção de provas em papel couché, quer para as de celotextos ou outros suportes em poliéster; sob forma de papel fotográfico ou de filmes (positivos ou negativos), no caso de se recorrer à fotocomposição; sob a forma de impressões em papel *couché* ou suporte em poliester, procedentes de máquinas de escrever componedoras; para a obtenção de títulos, é-lhe

trazido através de alfabetos de decalcar.
COMPOSIÇÃO ELECTRÓNICA – Redacção dos textos em teclados que arquivam o que foi escrito em computador; este sistema dispensa o uso de laudas, permitindo programar a composição, pronta para a montagem das páginas; a diagramação processa-se via computador, possibilitando aumentar ou diminuir a largura das colunas, colocar claros, incluir recursos gráficos ou alterar o corpo dos tipos.
COMPOSIÇÃO MANUAL – Aquela que é feita pelo tipoógrafo, letra a letra, sem o auxílio de máquina; é um processo cada vez mais raro, excepto entre os pequenos impressores de bairro, dedicados a trabalhos de pequeno porte para os quais a escassa quantidade de tipos e sua diversidade fazem com que continue a ser, contudo, o processo mais prático e económico; é praticada pelos impressores de arte, quando compõem obras de cuidado extremo dedicadas ao mercado bibliófilo; o operário, chamado, 'compositor', retira os caracteres da caixa e junta-os num pequeno aparelho, o componedor; deste modo constitui linhas, cujo comprimento foi fixado à partida; a reunião de um certo número destas linha, fixado também previamente, constitui a página; esta modalidade de composição é usada também entre os compositores de trabalho de encomenda para clientelas reduzidas (a maior parte das vezes publicitária) em papel *couché* ou baritado, em celofana ou em suporte de poliéster (com vista a montagens destinadas a fotogravura).
COMPOSIÇÃO MECÂNICA – Aquela que se realiza com o auxílio de máquinas ou aparelhos especialmente fabricados para esse fim; as máquinas de composição mecânica de uso mais frequente reduzem-se a dois tipos: Linotype e a Monotype.
COMPOSIÇÃO MECANOGRÁFICA – Composição dactilográfica.
COMPOSIÇÃO MONOTÍPICA – A composição mecânica formada por letras soltas, como as que são produzidas pela Monotype.
COMPOSIÇÃO TABULAR – Aquela que não apresenta branco de entrada; pode apresentar no início uma vinheta, e tem os parágrafos separados por entrelinhas
COMPOSIÇÃO TIPOGRÁFICA – Composição que é feita com tipos móveis.
COMPOSITOR – Tipógrafo cujo trabalho consiste em seguir o texto, retirar os tipos das caixas que os contêm, alinhá-los num componedor formando palavras e linhas e transferi-los para as formas, que darão origem às páginas impressas
COMPOSITOR MECÂNICO – Artista que junta no componedor, através da acção de um teclado, os caracteres previamente colocados em canais ou depósito.
COMPOSITOR TIPOGRÁFICO – Aquele que compõe tipograficamente, a partir de um original impresso, manuscrito ou dactilografado. Tipógrafo.
CONTA-FIOS – Aparelho usado na preparação de tramas fotográficas, que é uma espécie de lupa montada numa armação, em geral articulada, em que a base tem gravada a escala métrica, e que se destina a determinar a frequência e a qualidade do ponto em imagens tramadas.
CONTRACUNHO – Em trabalhos de gofragem e relevografia é a reprodução da gravura em sentido inverso, com cola, gesso, chumbo ou outra substância moldável, a fim de forçar o papel nas cavidades da chapa no momento da impressão. Contramatriz. Contramola. Contramarca.
CONTRAFRACÇÃO – Violação do direito relativo a um trabalho intelectual ou a um título de propriedade industrial acarretando, em princípio, uma responsabilidade civil e uma responsabilidade penal; pratica contrafracção quem utiliza fraudulentamente como sendo sua obra, prestação de artista, videograma, fonograma ou emissão de radiodifusão que reproduza total ou parcialmente uma obra ou prestação alheia, quer ela tenha sido ou não divulgada, ou de tal maneira semelhante, que não tenha individualidade própria. Edição feita sem autorização do autor ou dos seus representantes. Edição pirata. Imitação.
CONTRAFORMA – Chapa feita à parte para imprimir uma cor diferente. Destrinça.
CONTRAGRAFISMO – Qualquer parte do im-presso que aparece da cor natural do suporte de impressão, sem mancha. Branco.
CONTRAMARCA – Marca adicional para completar, intensificar, autenticar ou anular outra. Senha, bilhete que se dá nos teatros a quem sai momentaneamente. Marca de papel secundária no papel do século XVIII e mesmo anterior, registando geralmente as iniciais do fabricante, lugar e data; esta usualmente localizada no centro oposto da metade da folha que contém a marca de papel principal; no papel fabricado no início do século XIX, esta marca está frequentemente colocada perto da margem. Ver Filigrana e Marca de água.
CONTRAMATRIZ – Contracunho. Contramarca. Contramatriz.
CONTRAPROVA – Primeira folha que se mete na máquina antes de começar a impressão para limpeza da chapa. Desenho ou estampa obtida pela colocação de um papel sobre um desenho a lápis ou sobre uma prova fresca. Decalque. Verificação, numa prova tipográfica, se os erros apontados na prova anterior foram devidamente corrigidos. Colectura.
CONTRAPUNÇÃO – Punção para marcar letras. Ferramenta de serralheiro.
CONTRA-SELO – Selo que se imprime no reverso do selo principal para lhe conferir maior autenticidade; usou-se nos selos pendentes a partir do século XII e, em geral, era menor que o selo principal. Selo de tamanho e desenho diferentes do selo principal de um documento, sobre o qual é colocado, reforçando a autenticidade do documento.
CONTRATIPO – Em reprografia, reprodução por contacto ou transparência; obtêm-se as cópias pela exposição à luz de uma superfície sensível de um suporte de cópia em contacto directo com uma matriz ou uma cópia intermédia; o feixe luminoso atravessa o original antes de impressionar a superfície sensível do suporte de cópia.
CÓPIA – Arquétipo feito a partir de um manuscrito de autor usado pelos copistas profissionais para a difusão de um determinado texto. Acto de transcrição a partir de um exemplar. Traslado. Treslado. Trans-

crição. Representação. Resultado de um acto de transcrição. Suporte material em que se reproduzem imagens ou sons em separado ou cumulativamente, captados directa ou indirectamente de um fonograma ou videograma, e se incorporam os sons ou imagens neles fixados, na totalidade ou parte. Texto manuscrito ou dactilografado entregue ao impressor com vista à impressão. Transporte de um *cliché* fotográfico para uma placa de metal coberta por uma camada fotossensível, por acção da luz. Exemplar cujo texto foi reproduzido por outrem. Duplicado. Reprodução feita através de transcrição, fotografia, gravura, decalque, xerocópia, *fac-símile* ou outro processo.

CÓPIA ELECTROSTÁTICA – Aquela que resulta da acção das cargas eléctricas em repouso; trata-se de uma cópia de um documento que é obtida por qualquer processo em que seja utilizada a atracção de partículas de pigmento por meio da aplicação de carga electroestática. Electrocópia.

CÓPIA FAC-SIMILADA – Aquela que procura reproduzir o original, tanto na disposição do texto como nos caracteres extrínsecos, descendo ao mais ínfimo detalhe, mesmo que este consista num ou mais defeitos. Cópia exacta. Cópia literal. Cópia fiel.

CÓPIA FIEL – É aquela que reproduz exactamente o original; não confundir com a cópia autêntica , porque esta é feita por uma entidade pública, como por exemplo um notário, sendo por isso, irrefutável a sua validade.

CÓPIA FOTOSTÁTICA – Processo de reprodução que origina cópias da mesma polaridade do original. Cópia obtida por meio não fotográfico.

CÓPIA MANUSCRITA – Processo de reprodução que origina cópias escritas à mão.

CÓPIA ORIGINAL – Primeira reprodução que foi feita de um documento. Imagem de primeira geração.

COPIADOR – Pessoa que copia os negativos ou diapositivos fotográficos nas oficinas de gravura fotomecânica. Aparelho usado nessa função. Registo em que são transcritas, usualmente por ordem cronológica, a correspondência recebida ou expedida, ou a sua análise mais ou menos detalhada. Prensa que serve para copiar cartas e facturas escritas com tinta de copiar, apertando-as entre as folhas do livro a tal destinado. Em arquivo, registo que contém o resumo analítico de documentos primários, geralmente apresentado por ordem cronológica.

COPIÓGRAFO – Aparelho usado para copiar manuscritos e desenhos, utilizando-se uma camada de gelatina ou outra substância semelhante e uma tinta especial. Hectógrafo. Cromógrafo. Duplicador.

COPISTA – Pessoa que desenvolve um trabalho de transcrição manuscrita de um texto, de cópia ou de escrita, habitualmente em boa caligrafia. Calígrafo. Escritor cuidadoso e erudito. Amanuense, escrevente. Escriba. *Scriptor*. *Servus ab epistolis*.

CORANTO – Folha noticiosa dos inícios do século XVII, publicada com periodicidade irregular e impressa como meia folha in-fólio, dedicada às notícias estrangeiras, que começou por aparecer na Holanda, na Alemanha e na Inglaterra, em 1620-1. Em Inglaterra, no ano seguinte, assumiu a forma de uma meia folha in-fólio, era publicada semanalmente e consistia em três folhas.

CORPO – Tomo, volume. Colecção de leis. Espessura. Solidez; grandeza, dimensão. Tamanho dos caracteres de imprensa expresso em pontos referidos a um sistema de medida tipográfica. Altura da superfície do carácter tipográfico no qual se encontra o olho da letra; mede-se em pontos tipográficos; a letra que tem seis pontos de altura é de corpo seis e assim por diante. O número de pontos tipográficos que o tipo, quadrado, lingote, filete, etc. têm de espessura. A maior ou menor espessura do papel, da frisa, etc. Colecção de leis canónicas e civis. Conjunto da obra escrita, sem inclusão das partes preliminares e finais. Em encadernação, o nome dado ao conjunto dos cadernos após a cosedura.

CORPO DA LETRA – Parte central da letra, em alguns casos delimitada por hastes ascendentes e descendentes.

CORPO DA OBRA – O conjunto de páginas de um livro encadernado. Obra de um autor num livro, por oposição às notas, comentários, páginas preliminares, apêndices, índices, etc. Texto.

CORPO DO PAPEL – Espessura maior ou menor do papel, de acordo com a sua qualidade.

CORPO DO TIPO – Medida que cada símbolo gráfico ocupa na impressão. O corpo do tipo corresponde à largura do tipo (carácter móvel) onde a letra ou o olho do tipo está desenhado.

CORRECÇÃO DE PROVAS – Operação que consiste em indicar nas provas tipográficas as alterações que devem ser feitas no texto composto. Até recentemente, a correcção de provas definia-se co-mo o controlo de um texto composto; hoje já não é bem assim, uma vez que a fotocomposição beneficiou dos progressos recentes da informática. A correcção compreende: a leitura atenta das provas em comparação com o original para detecção dos erros e incorrecções e a rectificação na oficina de composição dos erros e faltas. Revisão de provas.

CORROSÃO DA TINTA – Danos provocados pela tinta de escrever no suporte, particularmente no papel, resultante da acidificação da tinta.

CORTESIA – Folha(s), página(s) ou parte dela(s) que se deixam em branco em alguns impressos, entre dois capítulos ou no início do texto, onde por vezes se coloca a dedicatória.

COSEDURA – Acto ou efeito de coser livros; é uma operação levada a cabo no dorso dos cadernos com linha para os unir uns aos outros, segundo a sequência normal da obra; a cosedura dos livros pode ser feita à mão ou mecanicamente, com fio de algodão ou com pontos metálicos; no primeiro caso, pode ser com ponto simples, entrelaçado ou à inglesa; quando a obra tem apenas um, dois ou três cadernos, são cosidos através de um único pesponto a ao mesmo tempo que a capa.

COSTURA A CAVALO – Em encadernação, modalidade de costura manual ou mecânica que é feita passando um fio ou um arame pe-

lo meio do caderno. Costura de cadernos encaixados.

COTA – Termo vulgarmente usado para designar a colocação de uma obra; é constituída por símbolos (letras, números ou ambos) e permite encontrá-la na estante; faz a conexão entre o catálogo e a estante. Sinal ou número que serve para classificar as peças de um processo. Nota, citação ou apontamento à margem de um livro. Notação tipográfica.

COTEJAR – Comparar minuciosamente, página por página e linha por linha, com a finalidade de determinar se dois livros são cópias idênticas ou variantes; é uma operação especialmente útil o tratamento técnico do livro antigo. Confrontar.

COURO – Pele de certos animais, curtida e preparada para diversos usos; a utilização do couro como suporte da escrita remonta provavelmente ao III milénio a. C.; hoje ainda subsistem alguns espécimes do II milénio a. C.; será substituído primeiro pelo papiro e mais tarde pelo pergaminho, embora se tenham utilizado ocasionalmente peles de veado, canguru, foca e outras. Há duas maneiras de preparar peles para utilização: curtimento e curtimento por pedra-ume. Nas encadernações utilizam-se couros de várias espécies, mas sobretudo de carneiro, cabra, ovelha, vitela, cavalo e porco, que dão peles como a carneira, o marroquim, o *chagrin*, a camurça, o pergaminho, etc.

COURO DE CÓRDOVA – Pele de cabra, originalmente curtida e preparada em Córdova (Espanha), muito usada nas encadernações mudéjar, e normalmente tingida de vermelho.

COURO MARCHETADO – Couro cortado em quadrados e curtido segundo um processo especial, muito usado em encadernações de livros nos finais do século XVIII.

CRENAR – Operação que se faz no acabamento das letras que, por terem saliências, não podem ser passadas na pedra de esmeril ou lima e são raspadas com uma espécie de faca. Em inglês 'to kern'.

CRIPTOGRAFIA – Escrita secreta, em cifra. Habilidade e engenho para escrever criptogramas. Esteganografia.

CRISOGLIFIA – Processo da gravura em relevo sobre cobre, que se executa por meio da aplicação de uma película de ouro na gravura a água-forte ou a buril, preenchendo-se as lacunas com um betume especial; quando a película de ouro é retirada, a chapa é mergulhada num banho mordente; deste modo, o ácido não ataca as partes protegidas pelo betume e vai rebaixar as restantes partes em contacto com o líquido.

CRISOGRAFIA – Arte de estampar e decorar com letras de ouro; o ouro era misturado com clara de ovo ou cola para formar uma tinta que, uma vez seca, era geralmente brunida; a crisografia é conhecida desde o período paleocristão; as páginas tingidas com púrpura que lhe serviam de suporte foram introduzidas nos livros bizantinos pelo menos a partir do século VI; foi usada na produção de livros de luxo insulares, anglo-saxões, carolíngios e otonianos e ocorre esporadicamente na época medieval final e na Renascença. A tinta dourada era também usada na iluminura bizantina para produzir pontos mais luminosos e outros pormenores.

CROMISTA – Em litografia, é o artista que decompõe o original nas suas cores básicas, preparando as pedras ou os zincos referentes a cada uma delas.

CROMO – Metal cujos óxidos entram na formação de diferentes cores, em especial dos verdes e dos amarelos; utiliza-se também para sensibilizar gelatina. Desenho impresso a cores, em geral de pequenas dimensões, que se destina à colagem em álbum ou caderno, geralmente por temas, de modo a constituir série.

COMOFOTOGRAVURA – Gravura a cores que se obtém por processos fotográficos.

CROMOLITOGRAFIA – Qualquer processo de impressão a cores com matriz plana ou litográfica; o princípio fundamental da cromolitografia é o de desenhar uma pedra para os traços de cada cor que se deseja obter; cada uma delas pode receber apenas uma tinta. Fotocromotipografia. Litografia a cores. Litografia colorida. Estampa obtida por um desses processos. Consta que o litógrafo francês Godefroi Engelmann (1878–1939) foi o percussor deste processo, anteriormente, esboçado por Senefelder. Depois deste, Engelmann é o nome mais significativo da litografia. Estabeleceu em Paris uma oficina que ficou famosa. Escreveu importantes obras sobre este processo.

CROMOTIPOGRAFIA – Arte de imprimir a cores por processos tipográficos, ou seja, por meio de chapas em relevo. Fototipocromia.

CROMOXILOGRAFIA – Processo de impressão a cores, através de gravuras em madeira.

CROMOZINCOGRAFIA – Processo de reprodução a cores semelhante ao da litografia, no qual a pedra litográfica é substituída por uma chapa de zinco.

CUPROTIPIA – Gravura química em relevo destinada a impressão tipográfica, em que se utiliza o cobre em vez do zinco.

CURSIVA CIVILITÉ – Tipo de letra itálica criado por Robert Granjon.

CURTIMENTO – Acto ou efeito de curtir; transformar a pele em couro: trata-se de activar uma reacção química entre o colagénio, substância constitutiva da pele e um produto curtidor, que pode ser de diversas origens (orgânica, sintética e mineral); hoje em dia o curtimento é feito principalmente a partir de substâncias vegetais ou de crómio; em seguida a pele curtida é seca e tingida e finalmente amacia-se a flor pelo lustro, o polimento e o granitado.

CURTIMENTO POR PEDRA-UME – Forma de curtimento através da utilização de uma solução de alúmen e sal; concede grande durabilidade à pele, dando-lhe um aspecto muito claro, quase branco, o que por vezes a leva a confundir-se com o velino; se a pele se destinar a ser colorida, a tinta mais comum utilizada é o quermes, feita a partir da cochonilha, insecto que vive nos carvalhos, que lhe concede um tom rosa muito vivo; para obter o amarelo usava-se a casca de romãnzeira.

CURTIMENTO VEGETAL – Modo de preparação das peles mais comuns, há testemunhos de que era conhecido no Egipto já no ano 5000 a. C.; consiste em tratar a pelo com água de cal para lhe tirar o pêlo com facilidade, mergulhá-la

num infusão de uma planta que suporta o curtimento, como, por exemplo, a casca de carvalho ou de acácia, substituir os óleos naturais retirados pelo curtimento, tingi-la e prepará-la para produzir diferentes texturas ou superfícies.

D

DACTILOGRAFIA – Arte de escrever à máquina. Arte de representar palavras em caracteres de imprensa através de uma máquina de escrever. Em 1714, o engenheiro inglês Henri Mill, consegue a primeira patente de invenção de um aparelho destinado à impressão manual de caracteres de escrita. No entanto, esta invenção não daria resultados relevantes. Após várias outras inven-ções, quer na Inglaterra, quer nos Estados Unidos, em 1837, é lançada no mercado, em Novara, Itália, a máquina Cembalo-Scrivano, de Giuseppe Ravizza, tornado-se na primeira tentativa comercial destes aparelhos. Em 1866, os americanos Latham Sholes e Carlos Glidden, inventam uma nova máquina de escrever, e que associados a James Densmores, tentam a industrialização apresentando o invento em New York em 1871–2 [Sholes & Glidden Typewriter]. O sucesso foi relativo e os inventores após terem apresentado os seus modelos à divisão de costura da firma americana E. Remington & Sons, decidem apresentá-los na Exposição de Filadélfia, em 1876, onde conquista um certo sucesso e assim começam a ser produzidas as conhecidas máquinas de escrever Remington.
DAGUERREOTIPIA – Método inventado por Daguerre e Nièpce para fixar imagens sobre uma placa de cobre prateada e sensibilizada com vapores de iodo, consiste numa imagem fotográfica obtida em positivo sobre chapa de prata ou de cobre prateado previamente revestida por uma camada ou extracto sensível à luz.
DAGUERREÓTIPO – Aparelho primitivo usado para fotografar, por meio do qual as imagens da câmara escura eram fixadas sobre placas metálicas preparadas para esse efeito. Daguerreótipo. Nome dado à fotografia que era preparada pelo método de Daguerre. Descrição de grande rigor e precisão.
DALASTIPIA – Antigo processo de gravação de *clichés* tipográficos através de água-forte.
DAR A LUME – Publicar. Divulgar sob forma impressa.
DAR À LUZ – Vir a lume; ser publicado. Publicar. Dar a público.
DELIN. – Abreviatura localizada ao fundo de uma gravura e que significa *delineavit*, desenhado por.
'DELINEAVIT' – Palavra latina cuja significação é desenhou e que segue ou precede muitas vezes a assinatura dos gravadores; *del.* ou *delin.* São abreviaturas de *delineavit*.
DEMÓTICO – Escrita reservada ao povo no antigo Egipto; o seu oposto era o hierático.
DESCRIÇÃO BIBLIOGRÁFICA – Conjunto de dados que identificam um documento, com a finalidade de proporcionar uma representação sua, que o descreva de um modo único não ambíguo e que possibilite a sua identificação e localização; esses dados são: título, indicação de responsabilidade, indicação de edicção, local, editor, data, número de volumes e/ou páginas, ilustração, dimensão, material acompanhante, colecção, notas, número internacional normalizado, encadernação, preço, etc.
DESCRIÇÃO FÍSICA – Colação. Parte do registo bibliográfico que refere a composição material da obra que está a ser descrita; dela constam elementos como o número de unidades físicas que a compõem, as páginas, folhas, colunas, cadernos, ilustrações e seu tipo (no caso de se tratar e uma obra num volume), os fotogramas numa tira de película, o tempo de reprodução de registo numa fita magnética, de vídeo ou sonora, as ilustrações, dimensões do item e a indicação do material acompanhante.
DESDOBRÁVEL – Anexo de um documento, de dimensões superiores às do documento de que faz parte, dobrado sobre si mesmo. Documento constituído por uma só folha que pode ser dobrada várias vezes sobre si mesma para oferecer um formato prático; por vezes é de carácter publicitário.
DESENHADOR – Operário que executa os desenhos numa ou várias cores, para serem depois reproduzidos fotomecanicamente para impressão.
DESENHO A LÁPIS – Representação de pessoas e objectos feita com um lápis negro macio, muito usada em litografia.
DESENHO À PENA – Desenho a traço executado através de uma pena ou instrumento semelhante utilizando tinta-da-china, tinta bistre, sépia, noz-de-galha, etc.
DESENHO A PONTA DE METAL – Desenho obtido através de uma ponta de metal (prata, ouro, chumbo, etc.) que é pressionada sobre um suporte de papel revestido com uma camada de pigmento opaco, branco ou colorido.
DESENHO TINTADO – Estilo de iluminura no qual os contornos do desenho são executados a preto ou tinta colorida e tingidos de aguarela que se aplica a todas ou algumas das superfícies para sugerir a modelagem; era particularmente popular na Inglaterra anglo-saxónica e gozou de um reflorescimento no século XIII na obra de Matthew Paris e na escola da corte de Henrique III; a técnica é por vezes usada em combinação com elementos totalmente pintados.
DESFIAÇÃO – Operação do processo manual de fabrico de papel a partir de peças de trapo, pela qual se esfiavam os trapos com o auxílio de lâminas.
'DESIGN' (pal. ing.) – Disciplina que visa as actividades relacionadas com a produção de artefactos, com a preocupação de uma harmonia estética do ambiente humano; no âmbito desta obra, cobre tudo quanto, nesse aspecto, de refere a livros, jornais, cartazes e que se relaciona com a ciência da comunicação.
DIAFANEIDADE DO PAPEL – Propriedade que tem o papel de se deixar atravessar pela luz, em maior ou menor grau.
DIÁRIO – Documento em que o autor relata os factos que vive no dia-a-dia. Nome atribuído a alguns jornais e que marca a periodicidade da sua saída. Livro de contabilidade em que as operações comerciais são escrituradas todos os dias. Publicação diária ou que aparece pelo menos cinco vezes por semana. Quotidiano.
DIAZOTIPIA – Sistema de revela-

ção a seco, em que se utilizam vapores de amoníaco para neutralizar os estabilizadores ácidos em material diazóico de dois componentes.
DIMENSÃO – Medida de um livro usualmente expressa em centímetros ou milímetros; normalmente é dada a medida da altura, mas por vezes também a da largura. Formato.
DIRECÇÃO DE FABRICO DE PAPEL – Lado do papel que corresponde à direcção da corrente da massa sobre a máquina de papel.
DOBRAGEM – Acto de dobrar a folha de máquina determinado número de vezes, transformando-a em caderno; faz-se mecanicamente ou à mão; a primeira, muito mais rápida, exige um registo e distribuição dos brancos absolutamente perfeito, sem o que as páginas não ficarão exactamente no alinhamento umas das outras; a segunda pode evitar este inconveniente e é a mais usada em obras de grande rigor; a dobragem é feita após a impressão tomando como marca os fólios que são colocados rigorosamente uns sobre os outros. Termo usado para indicar o modo como as folhas de papel são dobradas após a impressão, modo esse que está na origem dos diferentes formatos: fólio, fól., dobrado uma vez, dá 2 folhas ou 4 páginas; quarto, 4°, dobrado duas vezes, dá 4 folhas ou 8 páginas; oitavo, 8°, dobrado três vezes dá 8 folhas ou 16 páginas; dezasseisavo, 16°, dobrado quatro vezes dá 16 folhas ou 32 páginas; trigésimo segundo, 32°, dobrado cinco vezes, dá 32 folhas ou 64 páginas. Em galvanotipia, operação que faz dobrar a placa de chumbo a 3 % de antimónio e com estanho na face interna, para a fazer aderir.
DOCUMENTO ANÓNIMO – Documento cujo autor não está identificado ou que não traz nome de autor. Obra anónima.
DOCUMENTO GRÁFICO – Designação usada para agrupar, para efeitos de arrumação, os documentos que são obtidos graças às diversas técnicas de impressão, desenho, gravura ou fotografia; os documentos gráficos podem ter natureza e valor muito diversos, pois vão desde as gravuras originais às fotografias, cartazes ou posters, reproduções de obras de arte, postais, mapas geográficos e geológicos, etc.; qualquer documento gráfico se define por dois elementos estruturais básicos: o suporte e a grafia que é feita sobre ele.
DOCUMENTO ICONOGRÁFICO – Documento cuja principal característica é a representação de imagens num plano a duas dimensões ou, aparentemente, a três, reproduzidas graficamente. Documento visual não acompanhado de som; costuma dividir-se em duas categorias, conforme é de acesso directo (não projectável) ou o seu acesso necessita da utilização de aparelhagem de um determinado tipo (projectável).
DOURAR – Estampar ou revestir, com ouro ou outro metal, legendas e motivos ornamentais na capa, lombada e corte dos livros e outros trabalhos. Dar a cor do ouro a.

E

ECTIPOGRAFIA – Arte de gravar em relevo a água-forte. Estampa tipográfica em relevo inventada pelo pedagogo francês Valentin Hauy (1745–1823) usada para leitura de invisuais, hoje caída em desuso, dada a difusão do alfabeto *braille*.
EDIÇÃO – Conjunto de exemplares de uma publicação, obtidos de uma só matriz e publicados ou produzidos por uma agência editora em especial ou por um grupo de agências; qualquer alteração quer de textos quer de aspecto gráfico dessa matriz, constitui uma nova edição. Impressão ou estampagem de uma obra ou texto para publicação. Texto de uma obra preparado com critérios filológicos. Número de exemplares impressos ao mesmo tempo, quando o texto sofreu alterações, foi composto de novo total ou parcialmente ou se mudou o seu formato; uma nova edição tem que ter por base um novo molde; no caso de o molde ser o mesmo, não pode falar-se de nova edição, mas de nova tiragem ou reimpressão; o número de edição de uma obra costuma colocar-se na página de título ou no verso desta página, junto do *copyright*. Conjunto de operações e passos prévios à publicação de qualquer obra. Apresenta uma grande variedade, cuja nomenclatura original mais comum para além dos números é a seguinte: altera, nova, novíssima, posterior, póstuma, recentíssima, reimpressa, última, etc. De material não bibliográfico, todas as cópias de um documento feitas com base num original e distribuídas por uma agência editorial ou por um grupo delas. Genericamente designa a indústria e o comércio do livro.
EDIÇÃO ALDINA – Edição saída dos prelos de Aldo Manuzio e sua família em Roma e em Veneza entre 1494 e 1515. A expressão 'edição aldina' caracteriza usualmente as obras que apresentam o chamado tipo aldino ou itálico e as que têm formatos pequenos dos clássicos gregos e latinos; as edições aldinas originais apresentam a marca tipográfica onde avultam a âncora e o golfinho adoptadas no século XIX por William Pickering; entre 1515 e 1533 a oficina de Aldo foi dirigida pelos seus cunhados, os Asulani, que não souberam conservar a mesma qualidade; a partir desta data (1533) Paolo, filho de Aldo, retomou o controlo da oficina, concentrando-se nas edições de clássicos latinos.
EDIÇÃO ANÓNIMA – Edição sem indicação do nome do autor.
EDIÇÃO ARTÍSTICA – Aquela que tem uma cuidadosa distribuição de tipos e brancos, harmonia entre texto e ilustrações, impressão cuidada, margens largas, etc., reunindo um considerável grau de beleza estética; é uma modalidade de edição de luxo.
EDIÇÃO BODONIANA – Designação global atribuída às edições feitas por Giambattista Bodoni. Edição no estilo destas.
EDIÇÃO CENSURADA – A edição que passou pela censura, podendo ter-lhe sido retirada parte do texto que não estava de acordo com as leis vigentes ou as ideias professadas pela entidade censora, seja por razões políticas religiosas ou outras. Edição expurgada.
EDIÇÃO CLANDESTINA – A que se realiza sem consentimento do autor, editor ou do titular dos direitos de autor, isto é, uma edição saída em completa violação do privilégio de *copyright*. Edição ilí-

cita. Edição bastarda. Edição fraudulenta. Edição furtiva.

EDIÇÃO FAC-SIMILADA – A que reproduz a edição original exactamente, quer no texto quer nas ilustrações, costuma fazer-se de textos com valor documental, particularmente de textos manuscritos que se reproduzem por processos fotomecânicos. *Fac-símile*. Edição fototípica.

EDIÇÃO IN-FÓLIO – Edição saída em formato de fólio.

EDIÇÃO PERIÓDICA – Edição publicada em determinados períodos do ano, geralmente fixos: anos (anuários), estações do ano (almanaques), etc.

EDIÇÃO PLANTINIANA – Edição de grande qualidade de composição e impressão, saída das célebres oficinas Plantin.

EDITAL – Relativo a édito, que se faz público por afixação de edital. Ordem oficial ou traslado de postura ou édito destinada ao conhecimento de geral, através da afixação em lugares públicos ou de anúncio na imprensa periódica. Papeleta.

ELECTROGRAFIA – Processo de gravação no qual se emprega directamente a acção da electricidade, conseguindo-se electroliticamente estampas gravadas em cavado ou relevo. Nome genérico dos processos de impressão e reprodução documental nos quais a tinta passa ao material que serve de suporte por atracção electroestática; inclui a fotoelectrografia e a impressão electrostática.

ELECTROTIPIA – Arte de reproduzir os caracteres, gravuras ou matrizes tipográficas em cavado ou em relevo por meio da galvanoplastia. Arte de reproduzir tipos, medalhas, bustos, retratos, etc. através do uso da electricidade.

ELEGANTE – Nome dado entre os Romanos à capital feita com delicadeza e simetria.

ELZÉVIER – Nome dado pelo fundidor Théophile Baudoire a um caracter gravado por ele, com a finalidade de honrar a memória dos famosos impressores holandeses Elzévier [Elzevir], estabelecidos em Leyden.

ELZEVIRES – Tipos que usavam os Elzévier e que, embora modificados, têm, de há alguns anos para cá, grande voga; o seu desenho apresenta uma oposição moderada dos cheios e dos finos e ligações triangulares.

ELZEVIRIANO – Carácter de letra derivada do romano antigo; tem o pé triangular; este nome vem-lhe do facto de ter sido utilizado pela família dos Elzévier nas suas impressões. Trabalho realizado pelos Elzévier. Elzevírio.

EM RAMA – Expressão usada para caracterizar um livro que não está encadernado, apresentando apenas os cadernos impressos dobrados e ordenados.

ENCADERNAÇÃO – Operação de juntar as folhas de um livro, costurando os cadernos e cobrindo o corpo do volume com uma capa mais grossa e sólida que a folha vulgar; visa dar ao livro uma unidade material que facilite a sua leitura e o preserve da destruição e perda. Trabalho acabado de produzir por este processo. A encadernação remonta ao aparecimento do códice e o seu aspecto primitivo deve ter sido o de umas tabuinhas de madeira, vulgarmente o cedro, com umas bandas de couro a envolver o texto e uma correia com que se apertava o conjunto; as encadernações dos códices mais ricos eram com frequência ornamentadas com ouro, pedras preciosas e esmaltes. Pode ser feita nos materiais mais diversos, que vão das peles (badana, *chagrin*, marroquim, camurça, pele da Rússia, pergaminho, tafilete, etc.) aos papeis e às telas. A capa do livro encadernado. Ligatura; a acção de encadernar. Oficina onde se encadernam livros.

ENCADERNAÇÃO ALDINA – Nome pelo qual são conhecidas as encadernações de marroquim trabalhado executadas em Veneza nos finais do século xv por Aldo Manuzio e seus discípulos; caracteriza-se pelo emprego na sua decoração de folhas estilizadas terminando em espiral, filetes a seco, rectos e curvos, entrelaçando-se florões no centro e nos cantos, e guardas de marroquim com impressão a ouro.

ENCADERNAÇÃO ARMORIADA – Encadernação que apresenta um brasão nas pastas. Encadernação brasonada. Encadernação heráldica.

ENCADERNAÇÃO ARTÍSTICA – Encadernação caracterizada pelo adorno refinado de pasta e lombada com ferros de dourar em que predominam os filetes, florões, escudos de armas e outros ornamentos.

ENCADERNAÇÃO BODONIANA – Cartonagem com seixas, ficando as folhas intonsas, de acordo com o tipo de encadernação adoptado por Bodoni para as suas famosas edições; as pastas são revestidas por uma capa impressa e a lombada pode ser plana ou arrendondada. Rebordo feito pelo encadernador nas primeiras e últimas folhas do livro.

ENCADERNAÇÃO COLADA – Inventada em Inglaterra em 1830, esta modalidade de encadernação foi muito difundida a partir dos anos 50 com o aparecimento dos livros em formato de bolso; a costura não existe; todas as páginas são isoladas e coladas juntas na lombada; é uma técnica económica mas pouco sólida; o livro pode em seguida ser inserido numa cobertura rígida ou simplesmente colado numa cobertura maleável, sem sobrecabeceando num arredondamento da lombada

ENCADERNAÇÃO MEIA-ESPANHOLA – Diz-se da encadernação em que a lombada é de carneira jaspeada ou listada e as capas de papel jaspeado.

ENCADERNAÇÃO PADELOUP – Estilo de decoração de encadernações praticado pela família Padeloup, em França, no século xviii, caracterizado por embutidos de peles coloridas de formas geométricas simples, desprovidas de floreados.

ENCADERNADOR – Pessoa no todo ou em parte responsável pela cosedura de um *codex* e pelo seu revestimento com cobertura; embora haja provas de que o copista frequentemente era o responsável pela cosedura preliminar das suas folhas manuscritas, o encadernador era geralmente um outro membro do *scriptorium*. Pessoa que trabalha numa oficina de encadernação (alçador, dourador, colador, picotador, etc.) ou que reveste os livros com encadernações. *Ligator*.

ENTRENERVO – Superfície da lombada delimitada por dois nervos consecutivos; o mesmo que casa.

ESCRITA – Gravação. Marca. Ins-

crição de signo. Escrito. Aquilo que se escreve. Arte de escrever. Transposição da expressão oral por meio de um sistema gráfico recorrendo a um silabário ou a um sistema de ideogramas. Escrituração comercial. Registo da contabilidade.

ESCRITA ANGLO-SAXÓNICA – Escrita minúscula usada em Inglaterra do século VII ao século XII.

ESCRITA CAROLINA MINÚSCULA – Modalidade de escrita que surgiu no século VIII no *scriptorium* de São Martinho de Tours; apresenta formas arredondadas, traçado simples e regular, sendo as letras independentes entre si e sem nexos. *Scriptura francisca*.

ESCRITA CUNEIFORME – Diz-se da escrita cujos caracteres têm traços em forma e cunha, utilizada na Ásia ocidental; aquela que empregavam os Assírios, os Persas e os Medos; os traços caracterizam-se pela forma de cunha em várias posições (horizontal, vertical e oblíqua), soltos ou unidos pela parte mais larga. O nome vem de cuneus, a palavra latina para cunha. O material de suporte da escrita cuneiforme era a argila mole e o objecto com que se gravava era um estilete de metal, marfim ou madeira em forma de cunha. Era obtida através da pressão de um destes instrumentos na argila mole da tabuinha com determinado ângulo, prolongando-se a pressão em linha recta com pressão decrescente. Posteriormente a argila era cozida até ficar tão dura como um tijolo. Um dos mais famosos espécimes remanescentes da escrita cuneiforme é o Código de Hamurabi, que se encontra depositado no Museu do Louvre e que não foi escrito em argila, como inicialmente se supunha, mas gravado num cilindro de diorito.

ESCRITA DEMÓTICA – Escrita e caracteres egípcios vulgares usados na vida corrente e no comércio, por oposição à escrita hierática usada apenas pela classe sacerdotal.

ESCRITA GÓTICA – Nome dado à escrita que se caracteriza pelo contraste de traços grossos e finos, que formam ângulos quando se juntam. Designação dada aos caracteres tipográficos que se assinalam pelo contraste de traços grossos e finos, formando ângulos quando se juntam. Designação pejorativa com que os humanistas italianos apodavam a arquitectura 'bárbara' do Norte da Europa. Também denominada *fractura* na Idade Média, termo que um determinado tipo germânico de letra inspirou; os italianos possuíam o seu próprio tipo de escrita gótica, com letras mais arredondadas, chamadas *rotundæ*.

ESCRITA HIEROGLÍFICA – Escrita figurativa usada pelos antigos Egípcios, pela observação dos sinais e figuras que estão na sua base conseguiu-se, em parte, a sua tradução. O seu nome deriva do grego hieros, que significa 'sagrado', e *glyphein*, 'esculpir'.

ESCRITA IDEOGRÁFICA – Escrita em que as ideias sugeridas pelos objectos são representadas por imagens dos objectos ou pelos seus símbolos; tipos de escrita ideográfica são os caracteres chineses, os caracteres cuneiformes, os hieroglífos egípcios, os algarismos árabes e os sinais de pontuação. Escrita analítica.

ESCRITA LATINA – Escrita baseada na letra capital arcaica, que é a evolução final da escrita etrusca, a partir do século VI a. C.

ESCRITA PICTOGRÁFICA – Escrita em que as ideias são representadas directamente por meio de sinais gráficos, que não representam imediatamente fonemas ou sons, mas os objectos. Teve como suporte a fibra vegetal, tecido, madeira, cortiça, pele de animais, argila e metal; só sobreviveram as escritas em argila, pedra e metal, é exemplo de escrita pictográfica a inscrição de ícones, como a pintura rupestre.

ESCRITA SEMIUNCIAL – Modalidade de escrita librária que se encontra nos códices do século V ao século IX, de tipo intermédio entre as formas solenes da capital e da uncial e as da mínuscula cursiva.

ESCRITA VISIGÓTICA – Ao contrário do que o nome parece indicar, a escrita visigótica não foi inventada pelos visigodos; a sua evolução processou-se na Península Ibérica após a invasão dos visigodos, que a usavam (ano 415 d. C.); é também chamada escrita moçárabe ou galega.

ESPACEJAMENTO – Espaços entre linhas, letras ou palavras.

ESTAMPA – Ilustração, com ou sem legenda, que figura numa página não compreendida na sequência numérica das páginas de texto; geralmente é impressa apenas de um lado do papel (excepto em alguns casos de impressão em papel *couché*); são as chamadas *hors-texte*. Figura, imagem obtida por meio da impressão, com ou sem tinta, de uma forma ou matriz compatível com o processamento ou mediante aspersão, por jacto de tinta, através de uma grelha apropriada com comando electrónico. Folha com a reprodução, obtida por estampagem, de uma gravura (de madeira, em cobre, água-forte ou outra); nas estampas artísticas, as folhas apresentam na margem interior dois números: o primeiro é o da tiragem, e o segundo o do exemplar.

ESTENOGRAFIA – Arte de escrever por meio de sinais convencionais e de regras determinadas, muito mais rapidamente do que o permite o processo comum de escrita e de transcrever a palavra tão rapidamente com ela é pronunciada, a sua velocidade ultrapassa quatro a sete vezes a da escrita comum. Braquigrafia. Taquigrafia.

ESTEREOTIPIA – Arte de fundir páginas para a impressão das obras de que vão fazer-se várias edições e cujo molde da matriz foi tirado sobre a composição de caracteres móveis em gesso ou papel; foi inventada pelo tipógrafo francês Gabriel Valleyre (1661–1737) por volta de 1735 que experimentou uma espécie de esteriotipia, utilizando matrizes de argila preenchidas com cobre e consideravelmente aperfeiçoada por Hofmann em 1783; a estereotipia reduz sempre a composição ou gravura na razão de 1/60, isto é, em sessenta pontos reduz um. Clichagem. Local onde se estereotipa.

ESTIGMATOGRAFIA – Arte de escrever ou desenhar com pontos de relevo.

ESTILETE – Instrumento de aço, delgado e pontiagudo, utilizado para gravar.

ESTILO ALDINO – Ornamentos de configuração sóbria sem quaisquer sombreados, usados nas impressões de Aldo Manuzio e outros impressores italianos antigos.

ESTILO MANUELINO – Estilo de encadernação gótica, que apresenta a cruz de Cristo e a esfera armilhar, acompanhadas de cordas simples ou atadas em nós, e outros motivos característicos desse estilo.
'EX-LIBRIS' – Literalmente, *ex-libris* é uma expressão latina que significa 'dos livros de'; o *ex-libris* serve para designar toda a menção de posse de um livro; pode ser manuscrito e figurar em qualquer lugar do livro; quando é impresso ou gravado num pedaço de papel (ou excepcionalmente de couro) está geralmente colado no verso da pasta da encadernação; a identidade do possuidor pode ser indicada pelo nome (por vezes precedido da frase *ex-libris*) ou suas iniciais, eventualmente pelas suas armas, um emblema ou uma divisa. Vinheta, geralmente gravada ou impressa em papel, que menciona o nome, completo ou abreviado, de uma ou mais pessoas ou mesmo de uma instituição, por vezes com desenho de concepção mais ou menos artística e ainda com divisa ou legenda; destina-se a ser colada na parte interior da encadernação de um livro ou numa das guardas, constituindo, deste modo, uma marca de posse. Os primeiros apresentavam elementos decorativos de natureza heráldica que, com o passar dos anos e a proliferação do livro, foram dando lugar aos alegóricos. Qualquer indicação de propriedade.
EXEMPLAR – Cada uma das unidades impressas (ou cópias) que constituem uma edição.

F

FABRICO MECÂNICO – Modalidade de fabricação de papel inventada em 1798, que assenta no uso da máquina rotativa de fabrico contínuo.
FACE SUPERIOR DO PAPEL – Lado da folha do papel oposta à face teia.
'FAC-SÍMILE' – Reprodução exacta de uma assinatura, desenho ou escrito por meios fotomecânicos; as técnicas do *fac-símile* derivam da fotografia, *clichés* fotográficos, impressão por fotogravura ou *offset*, fotocópia. Ver Edição *fac-similada*.
FALSA-GUARDA – Folha de papel destinada a proteger o princípio e o final da obra enquanto se procede à sua encadernação, e que é arrancada no final desta tarefa. Salvaguarda.
FALSO TÍTULO – Título, por vezes abreviado, que se encontra no recto da página que se segue à guarda e que precede a página de título propriamente dita. É o mesmo título da obra composto em caracteres mais pequenos que os do título propriamente dito, mas com a mesma disposição tipográfica; o verso da folha onde se inscreve o falso título é com frequência deixado em branco ou aproveitado para imprimir a lista de obras do mesmo autor ou a indicação das diversas tiragens numeradas em papel de luxo.
FAMÍLIA TIPOGRÁFICA – Conjunto de tipos e corpos de um mesmo desenho ou traço, ou seja, do mesmo estilo; numa obra devem empregar-se sempre tipos da mesma família ou variedades dela. Em tipografia, conjunto de fontes (desenhos de letras) com as mesmas características fundamentais, independentemente das suas variações (por exemplo negritas, itálico, redondo); há uma enorme variedade de famílias de tipos, frequentemente com origem no nome dos seus criadores (Bodoni, Garamond ...), ou da sua origem (romano, gótico ...) ou no veículo para que foram criados (Times). Família de tipos.
FAMÍLIA DE TIPOS – Colecção completa de todos os caracteres tipográficos de um mesmo tamanho e estilo, desde maiúsculas ou letras de caixa alta, minúsculas ou caixa baixa, versaletes a caracteres especiais e sinais de pontuação; quanto à forma designam-se aumentadas, reduzidas, negritas ou destacadas e/ou cursivas.
FARMACOPEIA – Livro que descreve as substâncias medicinais e dá regras para os farmacêuticos prepararem e comercializarem os medicamentos. Receituário.
FASCÍCULO – Caderno ou grupo de cadernos que não estão cosidos, protegidos por uma cobertura provisória não colada, constituindo uma parte de uma obra cuja publicação está escalonada no tempo. Fragmento de unidade bibliográfica; na maior parte dos casos designa um elemento de publicação periódica. Folheto. Entrega. Caderno.
FAZER A MEDIDA – Dar à boca do componedor a abertura necessária para realizar, na largura precisa, uma determinada composição. Regular a máquina compositora para trabalhar em determinadas dimensões.
FEIXE – No fabrico do papel, nome dado ao conjunto de fibrilas que formam as fibras de celulose.
FERRO DE DOURAR – Utensílio constituído por um cabo, na extremidade do qual se encontra uma peça de metal, na qual está gravado em relevo um motivo destinado a imprimir em cavado na pele.
FERROS A FRIO – Expressão erradamente aplicada à técnica de gravura do couro com ferros secos, isto é, sem aplicação de ouro; está técnica, a pirogravura, é, como o próprio nome indica, aplicada por meio de ferros quentes. Ver Ferros a seco.
FERROS A QUENTE – Em encadernação, os ferros a quente são empregados para aplicar o ouro nos ornamentos.
FERROS A SECO – Em encadernação aplicam-se os ferros a seco para ornamentar sem ouro, ficando apenas a marca da pressão dos ferros ou da forma. Ferros a frio. Pirogravura.
FERROS DE DOURAR ENCADERNAÇÕES – Peças de metal, normalmente de cobre ou latão, em forma de filetes, vinhetas, florões, etc., usadas para ornamentar as pastas e as lombadas dos livros; são quase sempre de bronze, cobre, magnésio ou até mesmo de zinco, no caso de tiragens pequenas; para aplicar um ferro é sempre imprescindível o calor, mas a decoração chama-se a quente ou frio, consoante se interponha ou não a folha de ouro ou, mais economicamente, bronze ou purpurina entre a ferramenta e o suporte: couro, plástico, tela, papel, etc.; o ferro de dourar curvo é de invenção francesa.
FERROS MONÁSTICOS – Ferros representando figuras de anjos, monges, dragões, etc. usados nas encadernações dos séculos XIII a XV.
FERROS PONTILHADOS – Fer-

ros de encadernação cujos motivos – flores, folhas, estrelas, palmas, volutas, etc. – são formados ou estão entremeados com pontinhos seguidos em lugar de linhas; caracterizam o estilo Le Gascon.

FERROTIPO – Imagem fotográfica positiva obtida directamente sobre chapa de ferro recoberta de verniz preto e um extracto de colódio iodado ou de gelatina com bromato de prata.

FESTÃO – Pequeno elemento decorativo formado por uma pequena pincelada de cor de forma alongada e geralmente acompanhada de gavinhas ou floreados, por vezes igualmente decorados de determinado modo (flor-de-lis, por exemplo) ou executados em filigrana, alinhado ao longo da justificação do texto ou colocado na ornamentação de portadas.

FESTO – Espaço da margem interior; junto à dobra de duas folhas adjacentes.

FIBRA – Nome dado à matéria-prima fibrosa, em geral rica em celulose, que é a constituinte fundamental da pasta de papel; a fibra está presente nos tecidos vegetais. Cada um dos filamentos componentes do papiro ou do papel.

FICHA BIBLIOGRÁFICA – Suporte de informação com forma de ficha em geral com dimensões normalizadas (125 × 75 mm) onde é inscrita uma entrada bibliográfica.

FIGURA – Designação genérica de uma ilustra-ção destinada a explicar ou completar um texto ou um livro; em geral as ilustrações de uma obra são numeradas ao longo da obra ou por capítulos; devem ser colocadas no fim do parágrafo onde lhes é feita referência ou no lugar mais próximo. Representação. Símbolo. Imagem. Estampa. Forma de expressão em que se permitem alterações fonéticas, morfológicas ou sintácticas. Em heráldica, objecto que se coloca no campo do escudo; há figuras de três tipos: as heráldicas, as naturais e as artificiais. Peça heráldica. Peça. Móvel.

FILETE – Peça de metal da mesma altura dos tipos terminada por uma ou mais riscas de grossura e desenho variados, usada na imprensa para diversas utilizações em quadros, tabelas, etc. Traço obtido na impressão pelo uso desta peça. Em encadernação, adorno dourado igual e repetido em traços paralelos, que se encontra nas capas de alguns livros. Ferro que serve de matriz para gravar este filete. Em heráldica é o nome que se dá às peças honoríficas reduzidas à sua largura mínima, que é 1/6 da ordinária, devendo indicar-se a peça da qual provém. Em sigilografia, fino traço contínuo destinado a limitar o enxergo onde figura a legenda, separando-o do campo do selo (filete interior) e da orla (filete exterior ou listel). Fio.

FILIGRANA – Desenho ou inscrição que aparece em claro numa folha de papel olhada à transparência; este desenho é formado com fio de cobre no fundo da forma que serve para o fabrico do papel à mão; o seu uso remonta a finais do século XIII. A primeira filigrana conhecida data de 1282 e é procedente de Fabriano (Itália); há três teorias sobre a origem da filigrana: uma diz que as filigranas foram criadas pelos albigenses; a segunda afirma que as filigranas terão chegado aos moldes de um modo acidental e que terá sido pouco a pouco que se foi implantando o seu uso; uma terceira teoria afirma que a filigrana terá sido uma marca usada pelo papeleiro para poder ser identificado. Era constituída por fios metálicos e colocada entre dois pontusais, em geral a três quartos do sentido transversal e a meio da altura. O estudo das filigranas permite identificar o fabricante do papel e datar aproximadamente o seu fabrico; na fabricação moderna a filigrana é traçada na tela sem fim da máquina e serve ainda para ajudar a identificar alguns formatos. Ver Marca de água.

FINAL DE CAPÍTULO – Pequena vinheta que se coloca no fim do capítulo, por vezes em for-ma de triângulo com o vértice para baixo; composição tipográfica colocada na mesma disposição. Ver Fundo de lâmpada.

FINO – Letra fina; filete fino.

FITOMÓRFICO – Em forma de planta ou de parte de planta; as iluminuras com elementos fitomórficos estiveram em voga durante toda a Idade Média e mesmo depois. Vegetalista.

FLEXOGRAFIA – Processo directo de impressão, no qual a matriz é constituída por um *cliché*, que pode ser de borracha porosa ou de plástico fotopolímero com uma superfície de impressão irregular, em que estão em relevo as partes a imprimir à volta de um cilindro e tinta fluida de secagem rápida; este processo é também conhecido por impressão a anilina.

FLEXOGRAVURA – Impressão obtida a partir de uma forma flexível de borracha ou fotopolímero com processamento estereotípico ou fotoquímica; a gravura ou matriz é aplicada ao cilindro ou à base (calço) para ficar utilizável em máquina de papel, cartolina ou polietileno.

FLORÃO – Vinheta ornamental de desenho semelhante ao de uma flor, utilizada como elemento decorativo na composição tipográfica. Originalmente era assim chamado um ornamento tipográfico de forma semelhante a uma flor ou folha, aberta, estilizada e interpretada em sentido ornamental, rodeada ou não por folhagem; hoje, chama-se florão a qualquer pequeno ornamento que se apresenta solto, em moldura ou friso. Ornamento solto, em forma de flor ou folha usado pelos encadernadores para gravar nas lombadas, pastas e seixas das encadernações. Roseta. Ferro com esse ornamento. Em sigilografia, pequeno ornamento em forma de flor ou folhagem que por vezes é colocado no final das legendas dos selos para ajudar a preencher o espaço disponível ou para separar as palavras.

FLOR-DE-LIS – Flor de lírio estilizada, usada durante muito tempo como emblema dos reis de França desde S. Luís, muito utilizada como elemento decorativo em escudos, bandeirolas, etc. colocados em bordaduras filigranadas nos manuscritos medievais. Trata-se de um elemento decorativo frequente em marcas tipográficas, particularmente de impressores franceses.

FLOREADO – Vinhetas e caracteres de traços delicados, de desenho mais ou menos caprichoso, prolongando um elemento da escrita ou da decoração.

FOLHA – Peça rectangular de pergaminho ou papel, não dobrada,

tal como foi produzida pelo fabricante. Conjunto de páginas contidas em determinado formato, tanto no recto como no verso; o formato de uma folha determina o número de páginas do caderno formado pela folha dobrada. Nome dado aos cadernos impressos, que comportam grupos de 4, 8, 12, 16, 32, 48 ou mais páginas. Nome dado antigamente a uma publicação periódica. Relação, rol. Periódico. Cada um dos papéis dobrados pelo meio em duas partes, que constituem um caderno. Papel que se imprime de uma vez, produzindo um certo número de páginas.

FOLHA DE GUARDA – Página, geralmente branca e de um papel mais espesso, colocada no início e final de um volume; destina-se, tal como o nome indica, a proteger a obra. Folha de protecção. Guarda. Página de guarda. Folha de papel, geralmente mais fina que a do texto ou mesmo transparente, que acompanha e protege uma estampa ou gravura de um livro; por vezes tem estampada a legenda explicativa do desenho que acompanha.

FOLHA SOLTA – Aquela que não está ligada à encadernação, por acidente ou propositadamente. Publicação unitária, cuja dimensão em geral não excede as quatro páginas. Folha de papel impressa que é distribuída em público, como meio de fazer propaganda. Em sentido restrito, publicação de duas a quatro páginas impressas numa folha pequena, dobrada, mas sem ser cosida ou encadernada. Pequeno folheto.

FOLHA VOLANTE – Fólio não ligado a outro. Folha impressa para distribuição pública, em geral de propaganda. Texto avulso. Pasquim que se distribui impresso. As folhas volantes surgiram no nosso país em finais do século XVI, desde os primeiros anos da dominação espanhola e multiplicaram-se no segundo quartel do século XVII; eram publicadas a propósito de um determinado acontecimento nacional ou internacional, que relatavam com maior ou menor verdade e pormenor, e não apresentavam regularidade na saída.

FOLHETO – Termo usado para designar um documento constituído por uma folha simples ou dobrada geralmente revestida com uma capa em papel. Publicação impressa, não periódica, com mais de quatro e não mais de 48 páginas, sem contar as da capa. Publicação impressão não periódica, em geral brochada, constituída por poucas folhas. Opúsculo. Obra com menos de cem páginas ou cinquenta folhas. Pequena folha ou brochura de propaganda religiosa, política, cultural, etc.

FOLHETO DE CORDEL – É formado quase sempre por oito páginas, um caderno, ou por vezes dois. Apresenta com frequência ilustrações baratas, gravadas em madeira, em geral aproveitadas de outras obras e colocadas na primeira página, com a finalidade de atrair o comprador. O conteúdo é de carácter informativo e apresenta-se com frequência em verso, romances ou coplas. Ver Livro de cordel.

FOLIAÇÃO – Operação que consiste em numerar apenas a frente ou recto das folhas de um documento; é o oposto de paginação que é a numeração da frente ou recto e do verso das folhas. Numeração das folhas de um documento. Acto ou efeito de foliar. Foliotação. Folheatura. Folheação. Disposição em folhas. Supõe-se que tenha sido usada pela primeira vez em 1470, por Arnold Ter Hoernen, impressor de Colónia.

FÓLIO – Folha de papel ou pergaminho numerada apenas no recto. Número atribuído a uma folha. Numeração que se coloca à cabeça das páginas dos livros comerciais, à esquerda. Formato de livro. Nome atribuído aos grandes livros impressos: livro in-fólio. Livro impresso em formato de in-fólio. As duas páginas de uma folha. Algarismo indicativo do fólio de um livro manuscrito.

FONTE – Conjunto de letras de um corpo e carácter, que completam a caixa. Texto escrito ou oral referente a um determinado domínio estudado, do qual são ou foram extraídos dados para serem usados num trabalho. Primeiro autor de alguma coisa. Texto originário de uma obra. Etimologia. Em informática, programa ou colecção de programas que tem a capacidade de descrever os caracteres nas diferentes caixas e corpos e de os espacejar de forma correcta. Programa-fonte.

FONTE ICONOGRÁFICA – Fonte constituída por imagens (fotografias, figuras, desenhos, etc.).

FORAL – Diploma que estabelecia as leias de uma localidade; consignava os direitos e deveres dos locais ou concelhos com os seus habitantes entre si e com o Estado. Carta de foral. Carta de foro.

FORMA – Em impressão tipográfica e *offset*, as páginas que estão a ser impressas de um dos lados do caderno ou, em impressão tipográfica, molde de imprimir ou chapas impostas para imprimir o caderno e encerradas no caixilho de ferro chamado rama; no início da imprensa só se podia imprimir uma meia forma de cada vez nos grandes formatos. Configuração especial da letra. Chapa de *offset*. Ver Formato. É uma categoria que se refere directamente ao próprio registo gráfico e seus atributos físicos em vez do conteúdo. Modo como é organizado um texto. Em arquivística, identificação histórica e funcional dos documentos em função das suas características materiais, dos seus temas, do conteúdo intelectual ou ainda do tipo de informação que aí se encontra (diário contabilístico, diário pessoal, direc tiva, memória, questionário, registo dos processo verbais, programa de curso ou lista de presença.

FORMA DE MADEIRA – Bloco de madeira, com a altura de um tipo, em que foi gravada uma mensagem para que a sua impressão tipográfica fosse feita.

FORMATO – Disposição do livro em relação ao número de vezes em que a folha foi dobrada; toma nome especial conforme a dobragem; daí que não seja correcto atribuir uma medida em centímetros a um formato, uma vez que tudo depende do tamanho da folha original; para os livros dos séculos XV–XVIII o formato é determinado pelas vergaturas das folhas de papel – in-fólio: vergaturas horizontais, pontusais verticais e filigrana no festo; in-oitavo: vergaturas horizontais, pontusais verticais e filigrana na dobra da cabeça da folha; em várias épocas e por sucessivas vezes tentou legislar-se

sobre o formato da folha de papel. Tipograficamente o formato é a altura e a largura da folha de imprensa; por isso ele tem relação com o formato das folhas dos fabricantes de papel que o medem em altura e largura da folha impressa após ter sido dobrada na forma dos cadernos; o formato reconhece-se pelas assinaturas; se a folha fosse dobrada em dois era chamada in-fólio, em quatro in-quarto e oito in-oitavo. Conjunto das dimensões características de um documento. Conjunto de regras que definem a estrutura, a dimensão e o conteúdo das diferentes partes que constituem uma mensagem. Altura e largura dos livros expressa em centímetros; considera-se largura a dimensão menor. Representação física de um documento. Em armazenamento e recuperação da informação, disposição que apresentam os dados num suporte de armazenagem, entrada ou saída e o código ou conjunto de ilustrações que a orientam. Em reprografia, dimensões do material recebida pela equipa que vai executar a cópia, do tamanho do material de cópia, da natureza da microforma ou da disposição das imagens no material. Arranjo ou organização dos dados no suporte que irá servir de veículo de entrada no computador. Em catalogação em sistemas automatizados, formato Unimarc, é a forma da disposição dos dados num registo em banda magnética. Em informática, disposição estruturada de um suporte de dados; disposição dos próprios dados.

FORMATO IN-4° – Imposição que dá à folha 8 páginas de impressão.

FORMATO IN-8° – Imposição que dá à folha 16 páginas de impressão.

FORMATO IN-8° FRANCÊS – Designação genérica para qualificar os formatos dos livros que não vão além de 18 ou 19 centímetros.

FORMATO IN-12° – Imposição que dá 24 páginas de impressão por folha; como no in-18°, há várias espécies de imposições in-12°.

FORMATO IN-16° – Imposição que dá à folha 32 páginas; normalmente faz-se com dois cadernos, é formado de dois in-8°. Aparece apenas em 1485.

FORMATO IN-18° – Imposição que dá 36 páginas de impressão por folha; há várias espécies de in-18°, em um, dois ou três cadernos, etc.

FORMATO IN-24° – Imposição que dá à folha 48 páginas de impressão e que se compõe de dois in-12° reunidos.

FORMATO IN-32° – Imposição que se faz geralmente em dois ou quatro cadernos e que dá à folha 64 páginas de impressão.

FORMATO IN-36° – Imposição muito rara, que dá à folha 72 páginas de impressão e que se compõe de dois in-18° reunidos.

FORMATO IN-48° – Imposição que dá à folha 96 páginas de impressão; usava-se sobretudo nos devocionários.

FORMATO IN-64° – Imposição que diz respeito sobretudo aos devocionários e dá à folha 128 páginas de impressão.

FORMATO IN-72° – Imposição muito rara, que dá à folha 144 páginas de impressão.

FORMATO IN-96° – Imposição muito rara, que dá à folha 192 páginas de impressão.

FORMATO IN-FÓLIO – A folha de quatro páginas, ou seja, duas no branco e duas na retiração. Designativo de um livro ou de um formato em que cada folha de impressão é apenas dobrada em duas.

FORMATO IN-FÓLIO GRANDE – O mesmo do formato in-fólio, em que a folha original é de grandes dimensões.

FORMATO IN-OITAVO OBLONGO – Imposição que dá à folha 16 páginas que depois são impressas no sentido horizontal.

FORMATO IN-QUARTO OBLONGO – Imposição que dá à folha oito páginas que depois são impressas no sentido horizontal.

FORMATO REAL DO LIVRO – Expressão que indica com exactidão a quantidade de vezes que a folha foi dobrada, sem definir as dimensões exactas do livro. Para as obras anteriores a 1800 o formato real correspondia às diferentes dobragens das folhas do tamanho utilizado nas tipografias. Para as obras dos século XIX e XX o formato é definido pelas dimensões exactas em centímetros ou milímetros do livro brochado ou, mais simplesmente, pela altura em centímetros.

FORRO – Parte interior das balas revestida a pele de carneiro, de cão ou pedaços de lã. Capa do livro, revestimento; pode ser de papel, couro, tela, etc. Sobrecapa.

FOTALGRAFIA – Processo de reprodução fotolitográfica em chapa de alumínio.

FOTOCOMPOSIÇÃO – Processo de composição mecânica, por meio de máquinas especiais que utilizam matrizes transparentes e película fotográfica; a impressão do molde fotocomposição pode fazer-se por *offset*, cavado ou por métodos tipográficos. Baseia-se na criação de imagens da letra fazendo incidir uma fonte de luz estroboscópica numa matriz dos caracteres, expondo um papel fotossensível à sua imagem; a letra da matriz é ampliada para o corpo pretendido por meio de um sistema de lentes, enquanto um mecanismo de precisão posiciona os caracteres nas linhas.

FOTOCÓPIA – Reprodução directa de um documento através de uma máquina automática que utiliza um papel sensível aos fenómenos luminosos, químicos ou electrostáticos, com ou sem negativo intermediário. A British Library criou recentemente um processo fotográfico electroluminescente que permite fazer fotocópias de livros com encadernações apertadas ou tão frágeis que mal se podem abrir. Cópia por reflexão.

FOTOCROMIA – Processo de impressão de fotografias com co-res naturais através do uso de vários *clichés*, correspondentes a outras tantas cores fundamentais. Fotografia a cor. Fotocromogravura.

FOTOCROMOGRAFIA – Designação dada aos diversos processos de fotocromia: fotocromolitografia, fotocromometalografia, fotocromotipografia, fotocromozincografia.

FOTOELIOGRAFIA – Heliografia cujo original é uma fotografia. Fotogravura.

FOTOGLIPTIA – Impressão ocofotográfica sobre papel por meio de gelatina colorida, que se obtém por forte pressão a partir de uma chapa ou placa fina de chumbo ou de outro metal, gravada em cavado; a película de gelatina é bicromatada e fotolimerizada ou endurecida mediante a exposição.

FOTOGRAFIA – Arte de fixar

num suporte opaco ou transparente, previamente sensibilizado, a imagem dos objectos, por meio da luz. Retrato. Cópia fiel, reprodução exacta. Oficina fotográfica; lugar onde se exerce essa arte.
FOTOGRAVURA – Impressão sobre chapa (geralmente de cobre) ou um cilindro metálico revestido de fina película de cobre electrolítico previamente coberto com pó de asfalto, sobre o qual se estende uma camada de gelatina bicromatada que endurece pela acção da luz através de um negativo fotográfico invertido, para dar uma base gravada a água-forte, sobre a qual a imagem é de novo invertida e fototransportada sobre uma chapa negativa de impressão calcográfica ou sobre cilindro de rotocalcografia. Está na origem dos processos de rotogravura e *offset*. Fotogravação. Fotoeliografia.
FOTOLITO – Pedra ou chapa de metal com imagem fotolitográfica, para impressão ou transporte; no caso da chapa ser de zinco, designa-se fotozinco.
FOTOTIPIA – Impressão obtida a partir de uma chapa previamente recoberta de gelatina bicromada que, sobrepondo um negativo fotográfico de meios-tons invertido, pela exposição em fonte luminosa, endurece proporcionalmente ao claro-escuro, ou seja, às quantidades de luz que cada parte recebe formando assim, fotopolime-rizada, uma superfície estampante onde a aderência da tinta é proporcional à dureza da gelatina e dos valores em relevo não dissolvidos no banho da revelação. Fotogelatinografia. Artotipia. Fotocolografia. Fotocolotipia. O engenheiro químico francês Alphonse Louis Poitevin (1819-82) é considerado como o inventor da fototipia (1855) e da fotolitografia (1856).
FOTOTIPOGRAFIA – Processo de reprodução inventado por Poitevin; a superfície impressora é constituída directamente por uma camada de gelatina bicromatada insolada sob um negativo fotográfico; a fototipia restitui sem trama as meias-tintas; é um processo delicado e caro, mas que permite reproduzir fielmente o documento fotográfico original. Processo de obtenção de *clichés* tipográficos por meio de fotografia. Arte de imprimir estes *clichés*. Estampa ou impressão obtidas por este processo. Autotipia.
FRONTISPÍCIO – Portada de um livro, página de rosto, página de título. Ilustração colocada antes do título ou em frente deste, a livro aberto; o seu uso é frequente sobretudo nos séculos XVII e XVIII; precede, em geral, a folha de rosto.
FUNDIÇÃO – Sortido completo de caracteres tipográficos para compor uma obra. O estabelecimento onde se fabricam tipos. Acto de fundir. Em Portugal já nos meados do século XVIII (Jean de Villeneuve, 1729-30) se fundia tipos. Um século depois, já não só em Lisboa, mas também a Imprensa de Coimbra tinha no quadro do seu pessoal um 'abridor de typos'.
FUNDIR – Derreter e liquefazer metais ou outros corpos sólidos. Dar a forma do tipo ao metal em fusão. Operação para produzir uma estereotipia. Encorporar. Juntar. Unir. Conciliar. Em informática, combinar dois ou vários ficheiros num único, segundo uma ordem previamente definida.
FUSTE – Haste. Parte da letra. Parte principal de uma coluna, situada entre a base e o capitel, geralmente mais larga junto à base.

G

GALÉ – Tábua guarnecida com três travessas nas quais, pela parte interior, há uma parte rebaixada, a cujo conjunto se dá o nome de caixa; dentro desta introduz-se outra tábua delgada, com um centímetro de espessura e com cabo para se poder tirar, chamada bolandeira. Peça quadrangular sobre a qual assenta a composição tipográfica a imprimir.
GALEÃO – Placa rectangular de madeira com rebordo em dois dos seus lados, onde é colocada a composição tipográfica.
GALHARDA – Carácter de letra de oito pontos tipográficos da antiga nomenclatura.
GALVANOGRAFIA – Processo de gravura obtido a partir do desenho sobre uma chapa de metal feito com uma tinta constituída por essência de terebintina e goma-laca, depositando em seguida por galvanoplastia uma camada de cobre sobre a chapa; a espessura dos traços forma sob a camada depositada linhas em côncavo; desligando-se a camada metálica, obtém-se uma chapa gravada em cavado, a partir da qual se podem obter provas impressas. Glipografia.
GALVANOPLASTIA – Processo de reprodução de textos e gravuras baseado na electrólise de determinados sais, especialmente na do sulfato de cobre. Arte de aplicar uma camada me-tálica num corpo sólido através de correntes eléctricas; este processo, quando aplicado à imprensa, designa-se por galvanotipia. Obtenção de galvanos destinados à impressão. Processo químico pelo qual se obtém a reprodução em cobre de uma gravura ou página. Processo adoptado para a reprodução de gravuras em madeira das obras monumentais muito usado mundialmente, pela sua grande resistência à impressão.
GALVANOTIPIA – Processo que permite obter réplicas de uma composição ou de uma placa gravada: uma fina camada de metal dissolvida num banho em estado de sal é deposta por electrólise num molde da forma a reproduzir, depois solto e reforçado com uma liga de chumbo; a réplica assim obtida é um galvano.
GANCHO DO ORIGINAL – Peça curva de arame onde se dependuram os originais ou os trabalhos já impressos à medida que vão sendo compostos.
GARAMOND – Carácter de letra de tipo romano pequeno usado antigamente, criado por Claude Garamond (1499-1561), fundidor de tipos e gravador francês, que aperfeiçoou os tipos de Manuzio.
GAZETA – Designação dada antigamente aos periódicos e que hoje se aplica apenas àqueles que tratam de algum ramo especial: administração, ciência, literatura, técnica, cinema, artes, etc. Publicação periódica de carácter doutrinário ou político de qualquer espécie. Nome atribuído à primeira publicação periódica portuguesa, cuja edição teve início em Novembro de 1641 e terminou em Setembro de 1647, num total de 37 números. A sua estrutura repete-se; a maioria dos números encontra-se divida em duas partes: a pri-

meira com as novas do reino e a segunda com as novas de fora do reino, trazidas dos mais diversos pontos da Europa, até Julho de 1642. O aspecto gráfico é semelhante em quase todos os números: não apresenta uma página de rosto especial; o título encabeça o texto, que começa por uma inicial capital de desenho de fantasia.

GELATINOGRAFIA – Processo de gravura em que o *cliché* se prepara com uma pasta de gelatina. Qualquer processo de gravura em que a gelatina seja usada para obter uma placa ou matriz para posterior impressão.

GELATINOTIPIA – Método de reprodução fotomecânico que faculta a obtenção rápida de *clichés* tipográficos, com a utilização das propriedades da gelatina bicromatada.

GESSO – Matéria obtida para cozimento do sulfato de cálcio hidratado, utilizada como pigmento branco; o suporte sobre o qual se aplicava o ouro nas iluminuras e que servia de mordente, era uma fina camada de gesso.

'GILLOT' – Pena. Espécie de pena fina e suave, do litógrafo e fotogravador francês Firmin Gillot (1829–72), que a adoptou para traçar desenhos à pena e autográficos.

GIPSOGRAFIA – Processo de gravura pouco usado que consiste em colocar uma folha de papel húmido num molde de gesso, com relevos e reentrâncias, previamente coberto de tinta. Estampa obtida por este processo.

GLIPTOGRAFIA – Ciência das pedras gravadas; estas pedras podem ser constituídas por substâncias animais como o marfim, as conchas, o nácar das pérolas, o náutilo, o coral e outros moluscos provindos de conchas; de entre as substâncias vegetais distinguem-se a madeira e o âmbar; as substâncias minerais são os betumes, os metais como a hematite, o óxido de ferro que os Egípcios empregaram muito e a malquite, e o óxido de cobre mais frequentemente usado na actualidade; em terceiro lugar vêm as pedras, sobretudo as pedras calcárias, de que se destaca o xisto calcário usado pelos egípcios para gravar as pedras argilosas, entre as quais o lápis-lazúli, pedras de quartzo que são mais duras, etc.; as pedras preciosas nas suas numerosas variedades e outras foram igualmente suporte de gravura ou escrita.

GOFRADO – Estampado a seco na encadernação. Técnica usada em encadernação que consiste na gravação de ferros que são estampados a seco, em relevo e sem ouro. Ver Corte gofrado.

GOIVA – Espécie de formão ou cinzel, com a extremidade cortante em forma de meia-lua ou de ângulo, usado na xilogravura, encadernação e estereotipia para rebaixar e cavar superfícies maiores do que aquelas que se obtêm com o buril.

GOMA-ARÁBICA – Cola solúvel em água obtida a partir de várias espécies da acácia, especialmente a Acácia senegal e da Acácia arábica; é usada na manufactura de colas e tintas e como meio de aplicação de cores marmoreadas nas encadernações; tradicionalmente, a goma-arábica era usada para aumentar a viscosidade da tinta ou para a tornar mais fluida, o que era importante quando ela era aplicada com o caniço ou a pena das rémiges de aves.

GOTEIRA – Sulco aberto à plaina na parte inferior do tipo. Lado oposto ao lombo quando as folhas à frente têm a forma de meia-cana. Canelura, corte do livro.

GRAFIA – Ortografia, modo de escrever. Uso dos sinais escritos para exprimir as ideias. Sistema determinado de escrita exclusivo de um escriba ou de um grupo deles.

GRÁFICO – Relativo à grafia. Que diz respeito à reprodução por tipografia, gravura, etc. Tipógrafo. Traçado de um esquema. Representação através de desenho ou figuras geométricas da variação interdependente de duas grandezas; dá uma imagem imediata de informações quantitativas; a sua função é transformar informações numéricas em informações visuais, permitindo uma leitura imediata; linhas, barras e círculos definem os três tipos mais usados. Demonstração comparativa pela extensão de traços das diversas fases de um fenómeno social ou natural, uma estatística, etc. Diagrama.

GRAFOLOGIA – Ciência geral da escrita na sua forma, posição e dimensões. Estudo psico-fisiológico da escrita; esta concepção remonta ao italiano Camillo Baldi (1622). A grafologia desenvolveu-se graças a Jean Hippolyte Michon (1806–81).

GRAFOTIPIA – Antigo processo de impressão inventado por Clinton Hitckock e usado para substituir a gravura em madeira; empregou-se até ao momento da difusão dos processos fotomecânicos. Processo de composição por meio de máquinas.

GRALHA TIPOGRÁFICA – Erro de impressão que consiste em colocar uma letra ou um sinal no lugar de outro. Gato, erro.

GRAMAGEM DO PAPEL – Valor que define o peso em gramas de uma folha de papel com área de um metro quadrado.

GRAMATOLOGIA – Tratado acerca do alfabeto, das letras, da escrita, da leitura, da sílaba, etc. Ciência da escrita. Segundo Derriba, ciência da 'arbitrariedade do signo', ciência da escrita antes do discurso e no discurso.

GRANELA – Composição ainda não paginada. Pedaço de composição em qualquer dimensão tal qual sai das máquinas de composição ou fundição, atendendo somente à justificação das linhas sem levar em linha de conta a medida longitudinal da página; as provas de granel são tiradas antes da paginação opondo-se, assim, às provas de página. Bloco de texto composto.

GRAVAR – Executar em chapa, fazendo sulcos mais ou menos largos, contíguos ou não, na superfície de matéria homogénea, gravuras que hão-de ser reproduzidas por impressão; podem ser em relevo ou em cavado. Estampar. Assinalar. Marcar com selo ou ferrete. Em informática, registar informação num suporte de gravação ou transferir dados para um mecanismo de armazenagem. Escrever. Registar.

GRAVURA – Arte de traçar figuras ou desenhos sobre materiais duros; pedra, madeira, aço, cobre, etc., com a finalidade de os imprimir; a imagem obtida denomina-se estampa ou gravura. Processo de gravação. Impressão obtida a partir de uma chapa metálica gra-

vada quimicamente e com equipamentos mecânicos adequados, de modo que os elementos a imprimir, ficando mais profundos do que as superfícies não estampantes, permitem o depósito da tinta a transferir ao suporte. A gravura em madeira é entalhada no lugar dos brancos e o relevo (desenho) fica na parte que ficará depois impressa; na gravura metálica ocorre o inverso. Estampa obtida por este processo. Imagem, figura, estampa. Ilustração impressa. A impressão de gravuras é anterior à tipografia. Já no século XIV a gravura era usada para fazer documentos com carácter lúdico (cartas de jogar) ou com carácter religioso (registos de santos). Com o aparecimento da tipografia, a gravura associou-se a ela e apareceram os primeiros livros impressos ilustrados com gravuras; nos primórdios estas gravuras eram usadas para apenas para ilustrar, frequentemente utilizando desenhos que nada tinham a ver com o texto. Quando se passou ao livro ilustrado, a gravura passou a estar directamente relacionada com a obra em que aparecia inserida.

GRAVURA A ÁGUA-FORTE – O seu nome provém do nome dado antigamente ao ácido nítrico. Obtém-se revestindo completamente a placa de cobre (matriz) na qual se pretende desenhar com um verniz impermeável ao ácido. Uma vez seco o revestimento, grava-se com uma espécie de lápis cuja mina é uma ponta de aço, que rasga o verniz deixando a nu o metal. Mergulha-se a placa numa solução de ácido nítrico ou de percloreto de ferro, o cobre é atacado formando-se pequenas bolhas de hidrogéneo, que vêm à superfície. Retira-se a placa de cobre após mais ou menos tempo, consoante a intensidade da mordedura que pretende obter-se e lava-se com água, para eliminar o aço. Retira-se o verniz da placa com gasolina e verifica-se se o ácido escavou e gravou o desenho em côncavo. Procede-se à tintagem, secagem e por fim à tiragem, para verificar se a mordedura corresponde ao aspecto que se pretende. Trata-se de um processo de gravura que remonta aos princípios do século XVI, tendo já sido utilizado por Albrecht Dürer.

GRAVURA A ÁGUA-TINTA – Variedade de gravação a água-forte, que imita a aguarela. Este processo de gravura a talhe doce, tem por objectivo obter valores desde o cinzento aos negros profundos. Depois de o desenho ter sido gravado, a matriz é introduzida numa caixa contendo pó de resina; através de um mecanismo instalado no seu interior e accionado do lado de fora, é levantada uma nuvem deste pó, muito leve, que lenta e regularmente cairá sobre ela. Retira-se então a matriz da caixa e aquece-se ligeiramente. Os grãos de resina aí depositados fundem e aderem ao metal. Volta-se a submeter a matriz ao ácido que, passando em redor dos grãos, escava as zonas não protegidas pela resina produzindo uma infinidade de cavidades minúsculas, cinzentas e negras segundo a força e a duração da mordedura, que darão à prova o aspecto de aguada. Numerosos artistas reivindicam a paternidade desta invenção: Jean Charles François, Augustin de Saint Aubin e Jean Baptiste Le Prince, entre outros. Foi, no entanto, este último que em 1765 realizou pela primeira vez a água-tinta tal como se conhece hoje. Estampa obtida por este processo.

GRAVURA A BURIL – Processo de gravura a talhe-doce, que resulta da utilização de buril, utensílio em aço com uma ponta quadrada, triangular ou em forma de losango de que o burilista se serve, segurando-o com a palma da mão. O conjunto dos talhes traçados numa placa de cobre com a ajuda de um buril, representa a composição a reproduzir. Nestes talhes o artista faz penetrar uma tinta espessa; depois limpa a placa, cobre-a com uma folha de papel húmida e com um pano de lã destinado a uniformizar a compressão e fá-la passar entre dois cilindros. Sob a pressão, o papel humedecido vai procurar no fundo dos talhes a tinta que aí se encontra em maior ou menor quantidade, consoante a profundidade dos mesmos, enquanto as superfícies não trabalhadas se mantêm brancas. O primeiro livro português totalmente gravado a buril foi a obra da autoria de Teresa Angélica Silva, *Manual de orações para assistir ao sacrifício da missa com hûa oração para implorar a misericordia divina contra o flagello dos terremotos*, que foi gravada entre 1732 e 1756; a gravação das estampas é da autoria de Charles Rochefort, conforme pode comprovar-se pela assinatura 'C. de Rochefort scu.' (p. 3) e 'Rochefort filius scu.' (p. 45).

GRAVURA A CORES – Tem por objectivo dar o *fac-símile* de uma composição a cores. Chega-se a este resultado tirando provas quer de uma só matriz colorida com todas as cores quer de uma só matriz colorida com todas as cores de uma só vez – é o processo de tintagem 'à la poupée': quer de várias matrizes sobrepostas e fixas em pontos exactos (*repères*), tendo uma delas uma só cor (azul, vermelho e amarelo: tricromia). O inventor desta última forma de tiragem a cores (*repèrages*) foi Jacob Christoph Le Blon (1667–1741), nascido em Frankfurt.

GRAVURA À MANEIRA DE LÁPIS – É um processo de gravura em talhe doce visando dar o facsímile de uma composição desenhada a um, dois, ou três tipos de lápis. Utiliza-se para a sua elaboração vários punções, cinzéis de ponta simples, dupla ou tripla, e a 'roulette', instrumentos que dão a impressão de imitar o grão do lápis sobre o papel. Processo inventado por Jean Charles François (1717–69) e desenvolvido à perfeição por Gilles Demarteau (1729–76).

GRAVURA À MANEIRA NEGRA OU MEZZOTINTO – É também um processo de gravura em talhe-doce, no qual a matriz é previamente coberta de pequenos talhes feitos com o 'barceau', resultando assim, um tom negro, aclara as zonas que devem vir em branco ou em meios-tons nas provas, reduzindo estes talhes com auxílio de diversos utensílios – raspadeira, desbarbador, rascador, etc. O inventor desta técnica parece ter sido o alemão Ludwig von Siegen (*c.* 1600–80). Processo muito utilizado para gravar as pinturas dos retratistas ingleses, nomeadamente de Reynolds, Romney, Gainsborough, entre outros.

GRAVURA À MANEIRA DE PASTEL – Processo que resultou do desenvolvimento das técnicas usadas na gravura à maneira de lápis e

que foi inventado por Bonnet.
GRAVURA ORIGINAL – Gravura concebida e executada inteiramente por um só artista.
GRAVURA A PONTA-SECA – Processo normal de gravura desenhada com uma ponta de aço ou diamante numa placa polida como se se desenhasse no papel; em seguida é utilizado o processo da água-forte. Do aparecimento de rebarbas de metal ao longo dos talhes resultam belos efeitos de tintagem. Esta técnica de gravura foi usada como o buril desde o século xv, mas afirmou-se como técnica própria apenas no século xx.
GRAVURA A TOPO – Impressão obtida por meio de uma gravura feita à mão em madeira de buxo cortada no sentido transversal das fibras e cujas áreas a não imprimir são cavadas, ficando perfeitamente lisa e nivelada em relevo a imagem que depois de entintada é impressa sobre o papel ou cartolina; permite mais finura de traço e mais leveza do que o outro processo de gravura em madeira; este processo, descoberto apenas em meados do século xix, teve grande fama e foi muito utilizado por artistas românticos de renome, como Gustave Doré e T. Johannot, que o usaram, tanto a plena página como em vinhetas incluídas no texto tipográfico.
GRAVURA A TRAÇO – Impressão obtida a partir de uma chapa metálica gravada ou entalhada à mão com goivas e buris, de modo que os elementos a imprimir, ficando mais fundos, permitem o depósito da tinta a transferir por pressão, a qualquer suporte adequado.
GRAVURA AUTOTÍPICA – Gravura de trama ou retícula, também designada gravura directa, tipográfica ou autotipia. Gravura reticulada.
GRAVURA CALCOGRÁFICA – Impressão obtida a partir de uma chapa de cobre ou de cobre revestido, gravada manual ou quimicamente, de maneira que os elementos a imprimir, ficando mais profundos, permitam o depósito da tinta a transferir ao papel ou a outro suporte adequado, por pressão.
GRAVURA DE AÇO – Gravura usada em meados do século xix, em que a gravação é feita com uma placa de aço, em vez de ser com uma placa de cobre; o resultado de uma gravura de aço é um aspecto prateado vivo facilmente distinguível do das gravações feitas com placas de cobre, que é mais delicado.
GRAVURA DE ESTAMPAS – Aquela que se faz sobre materiais que recebem facilmente a ponta do buril apenas com um impulso da mão; é também designada gravura em doce ou gravura em talhe-doce.
GRAVURA DE REPRODUÇÃO – Também chamada gravura de tradução, é executada por um gravador segundo o desenho ou a pintura de um outro artista vivo ou não. Opõe-se à gravura original.
GRAVURA EM AÇO – Impressão obtida a partir de uma chapa de aço gravada quimicamente à mão ou à máquina, de modo que os elementos a imprimir, ficando mais fundos, permitam o depósito da tinta a transferir por pressão para o suporte adequado.
GRAVURA EM CAMAFEU – Muito em voga no século xvi na Alemanha e Itália, consiste numa gravura em madeira que, numa fase final, leva uma camada de tinta que lhe confere uma aparência de relevo, imitando os baixos-relevos talhados na ágata.
GRAVURA EM COBRE – Processo de gravura em cavado que utiliza geralmente uma placa de cobre vermelho polida; por vezes também é utilizada a chapa de zinco ou prata; por abreviação designa-se por cobre a prova de uma estampa gravada em cobre; foi empregada nos livros sobretudo a partir de meados do século xvi.
GRAVURA EM LINÓLEO – Gravura sobre matriz de linóleo, cujo resultado é semelhante ao de uma matriz em madeira. Linoleogravura.
GRAVURA EM MADEIRA A CORES – Xilogravura impressa em vários tons; para o conseguir o gravador grava tantas chapas quantas as cores que pretende obter e não deixa permanecer em nenhuma delas senão as partes a tirar de uma mesma cor; para cada cor que pretenda, executa uma nova tiragem.
GRAVURA EM METAL – Impressão obtida a partir de uma chapa metálica gravada à mão ou à máquina por processos fotoquímicos, cujas zonas a não imprimir ficam cavadas, deixando em relevo a imagem que depois de entintada é impressa sobre papel ou cartolina. Ilustrações impressas a partir de uma matriz em chapa de metal (cobre, aço, zinco, ferro, prata, latão) gravada com os motivos que pretendiam obter-se. As primeiras ilustrações impressas a partir de matrizes gravadas em cobre datam do século xvi. Como exemplo referir-se-á a gravura da folha de rosto da obra *Sucesso do Segundo Cerco de Dio*, obra da autoria de Jerónimo Côrte Real, editada em Lisboa por António Gonçalves, no ano de 1574. Trata-se de uma gravura da autoria de Jerónimo Luís. Gravura em talhe-doce.
GRAVURA EM PEDRA – Aquela que se executa com uma punção em pedra litográfica.
GRAVURA EM PONTA-SECA – Método próximo da técnica de gravura em talhe-doce; o suporte é, na maior parte das vezes, o aço e o buril é substituído por um diamante ou por uma ponta fina muito dura.
GRAVURA EM RELEVO – Processo de gravura que consiste essencialmente em usar uma chapa de matéria dura, madeira ou metal absolutamente lisa de um dos lados, desenhar nela o tema a reproduzir e em escavar nela e abrir estrias, por meio de instrumentos apropriados, em todas as partes da gravura em que não figuram os traços do desenho. À peça assim gravada aplica-se um rolo cheio de tinta e estampa-se numa folha de papel obtendo-se uma reprodução do desenho. Pantotipia. Gravura em relevo resultante da impressão de uma matriz na qual são escavadas certas áreas, sendo outras deixadas em relevo com instrumentos apropriados; a tintagem aplica-se sobre estas, que irão corresponder aos negros do papel.
GRAVURA EM TALHE-DOCE – Impressão obtida a partir de uma chapa de aço mole gravada ou entalhada à mão (directamente) com instrumentos pontiagudos ou chanfrados (buris), de modo que os elementos a imprimir, ficando mais profundos do que as superfícies não estampantes, permitam o depósito da tinta a transferir ao

papel por pressão. O metal é gravado com um buril – utensílio de aço temperado provido de uma ponta em losango; os traços gravados são quase sempre regulares, por vezes entrecruzados , seguindo por vezes o contorno dos objectos desenhados e sendo mais ou menos profundos segundo as exigências do modelo, a tintagem aplica-se sobre as áreas escavadas que irão corresponder aos negros do papel. Gravura a buril. Gravura em metal. Gravura em oco. Talhe-doce.

GRAVURA EM VERNIZ MOLE – Variante do processo de gravura a água-forte, é conhecida a partir do século XVIII. A sua designação provém do facto de o verniz, que isola a placa de cobre do ácido quando seca, permanecer mole. O artista coloca um papel de grãos bastante grossos sobre a placa de cobre, desenhando em seguida com um lápis o desenho que se pretende obter. A pressão exercida pelo lápis cola o verniz nos lugares do traço e, ao retirar-se a folha de papel, o verniz aderente aos grãos do papel descobre o metal. Aplica-se o mordente, como de costume, e procede-se em seguida à tintagem, secagem e tiragem.

GRAVURA EM ZINCO – Designação genérica da gravura tipográfica por ela ser, em geral, feita no zinco. Zincogravura.

GRAVURA FOTOQUÍMICA – Aquela que com-preende as especialidades de heliogravura plana e rotogravura. As modernas técnicas de ilustração de livros usam um sistema em que são associados os princípios da fotografia (sais de prata que ficam opacos quando expostos à luz) e o do endurecimento de substâncias químicas instáveis pela acção da luz e que se tornam insolúveis na água.

GRAVURA INDUSTRIAL – Nome dado à gravura que sucedeu à gravura aberta manualmente, que passou a ser feita depois da invenção da fotografia na base da fotozincogravura e da heliogravura. A serigrafia, aparecida mais tarde, em finais do século XIX, está também na base da produção da gravura industrial; já no século XX surge a produção de matrizes em materiais plásticos e em linóleo como ponto de partida para as ilustrações e a produção de ilustrações através do uso de um computador e de um *scanner*.

GRAVURA PONTILHADA – Processo de gravura a talhe doce, no qual o modelo é dado, não por talhes, mas por pontos obtidos geralmente com o auxílio de 'roulettes' e de martelos de ponta. Este tipo de gravura tenta imitar o desenho a lápis, feito por meio de pontos. Gravura ponteada. Gravura a ponteado.

GRAVURA SOBRE CERA – Processo de gravura que produz o efeito de um desenho a lápis feito por meio da aplicação na placa de uma capa de cera mole e cobrindo-a com uma folha fina de papel de decalque, sobre a qual se faz um desenho com um lápis: ao retirar o papel ficam bocadinhos do revestimento deixando uma linha de pontos. Gravura feita deste modo.

GRAVURA TIPOGRÁFICA – Nome dado à gravura em madeira pelo facto de ela fazer parte integrante das 'formas' que servem ao tipógrafo para imprimir livros.

GRIFO – Tipo de letra itálica, assim chamado por ter sido empregue por Sebastianus Gryphius. Ver Itálico. Animal especial da fauna heráldica, meio águia, meio leão, estando a primeira metade colocada na metade superior do escudo e a restante na parte inferior, difere do leão alado, o qual apresenta asas: a posição mais usual é a de grifo rampante, com a cauda passada por fora ou entre as duas patas traseiras.

GROTESCOS – Motivos ornamentais, espécie de arabescos, de traçado livre e fantasista, onde se vêem cabeças de animais e seres reais ou fantásticos, tudo entremeado de linhas sinuosas, festões, folhagens, flores, etc., imitando um estilo de ornamentação descoberto nas grutas ou criptas dos antigos palácios romanos; eram muito comuns na iluminura gótica depois do século XIII, especialmente sob a forma de marginalia. São parte importante da iluminura medieval onde os dragões, parcialmente humanos, animais híbridos como leões com cabeça de cão, quadrúpedes com cabeça humana, animais com asas, gigantes contorcionados se penduram em folhagens que ornamentam as margens e intercolúnios dos manuscritos; estes seres animados têm a sua origem provável nas iniciais zoomórficas merovíngias e moçárabes, mas reaparecem na iluminura medieval românica como seres independentes e a três dimensões; a popularidade das fábulas, literatura de viagens e os bestiários estimularam o gosto pela transposição destes elementos para textos bíblicos, comentários e patrística. Brutescos. Caprichos. *Drôleries*.

GUARDAS – Páginas brancas ou coloridas, lisas ou de fantasia, colocadas no início e final dos livros entre as capas e o corpo e que não contam na paginação; são destinadas a proteger as folhas impressas do atrito que as pastas podem provocar e cobrem simultaneamente os acabamentos da encadernação; pode haver várias guardas, designa igualmente as páginas acrescentadas pelo encadernador e que protegem a obra, sendo normalmente as primeiras de papel de cor; muitas vezes, colocadas em folhetos, permitem que estes possam ser encadernados, o que de outro modo era impossível, dado o pequeno volume da lombada; nas encadernações de luxo as guardas são por vezes de seda ou de tecido. Folhas de papel branco colocadas no início e final do livro antes da encadernação, enquadradas por seixas douradas. O tipo de papel das guardas pode ser um elemento muito importante da datação da encadernação, assim como permite a identificação do estilo. Nas encadernações mais antigas as guardas eram de pergaminho ou de papel, cosidas com os cadernos do livro. As guardas de cor, em papel liso, ou decorado (papel encolado, marmoreado ou estampado) aparecem nos finais do século XVI, nos dois séculos seguintes os processos desenvolvem-se, mas no século XIX a técnica é praticamente a mesma, notando-se contudo, um certo declínio nos processos de decoração; o processo também varia; já não são cosidas mas coladas. Folhas de guarda. Maculatura.

GUARNIÇÃO – Termo de tipografia que designa um elemento de decoração. Nome que se dá à imposição que se coloca entre as ramas e as formas; pequenos blocos de

chumbo, ferro ou alumínio, cujos tamanhos e larguras variam. Didot foi um dos primeiros tipógrafos a utilizar guarnições gravadas em metal, de muito maior leveza que as de madeira usadas na época. Tela com que se forram o tímpano e o timpanilho da prensa. Cercadura. Orla. Tarja. Margem. Nas máquinas é o revestimento do cilindro. Termo que designa geralmente os elementos de pelaria da cobertura de uma meia-encadernação. Papel ou painel decorativo ou outro material colado na capa de um livro.

H

HASTE – O paralelepípedo que constitui o tipo, excluída na parte em relevo que forma o olho da letra. Parte do divisório tipográfico rematada na parte inferior por uma ponta metálica que permite fixá-lo na caixa, e que sustenta o original. Traço alongado de certas letras como o d, f, p, t. Fuste.
HASTE ASCENDENTE – Parte de uma letra minúscula que ultrapassa a linha do olho para cima.
HASTE DA LETRA – Haste ascendente ou descendente que ultrapassa o corpo da letra para cima ou para baixo.
HASTE DESCENDENTE – Parte de uma letra minúscula que ultrapassa a linha do olho para baixo.
HASTE VERTICAL – Traço ou traços verticais de uma letra.
HECTOGRAFIA – Processo antigo de reprodução de texto ou desenhos, que consiste em transportar um texto manuscrito ou passado à máquina feito com uma tinta especial de anilina para uma superfície gelatinosa onde os caracteres ficam gravados; sobre esta superfície coloca-se o papel em branco, obtendo-se assim, a cópia, o grande inconveniente deste processo é o reduzido número de cópias que podem obter-se.
HELÉNICA – Classe de letra que constitui uma subfamília com a letra latina, a letra de Vinne e a letra italiana.
HELIOGRAFIA – Sistema que consiste em reproduzir um original usando aparelhos com iluminação artificial com a intensidade e características da luz solar; o original deve ser de papel transparente. Documento obtido por processos de duplicação mediante fotocópia por contacto do original transparente sobre papéis ou películas fotossensibilizadas. Distingue-se como negativa e positiva consoante a cópia é reproduzida em negativo ou em positivo pela acção da luz e em presença de reveladores diferentes.
HELIOGRAVURA – Processo fotomecânico de reprodução descoberto nos finais do século XIX e no qual os elementos que imprimem são em cavado; a impressão é feita por meio de um cilindro gravado que apresenta uma rede de minúsculos alvéolos que podem ser, quer de superfície idêntica e de profundidade variável quer de superfície e de profundidade variáveis; depois da tintagem o cilindro de impressão é enxuto e a tinta permanece somente nos alvéolos. Gravura heliográfica. Estampa obtida por este processo. Graças à utilização de tintas fluidas que se espalham no papel, a heliogravura dá às imagens um aspecto aveludado e um contraste muito apreciados. Fototipia.
HERÁLDICA – Ciência que estuda as armas e os brasões. Conjunto de regras a que se submetem os escudos de armas nos mais variados aspectos. Representação gráfica do brasão. Parassematografia.
HIEROGLÍFO – Cada um dos caracteres de escrita dos Egípcios antigos; esta designação foi-lhes dada pelos Gregos, por julgarem erradamente serem esses sinais símbolos de ideias sagradas ou religiosas.
HIFENIZAÇÃO – Ligação ou separação através de hífen.
HOLOGRAFIA – Documento impresso a partir de originais fotográficos (hologravura), observados com aparência de relevo devido às interferências produzidas por dois raios *laser* provenientes, um directamente do aparelho projector e o outro, reflectido pelo objecto a fotografar.
HOLOGRAMA – Representação tridimensional obtida por um processo óptico sem lentes, utilizando a técnica do raio laser. Resulta do registo simultâneo em placa fotográfica de um feixe de luz coerente e monocromática (*laser*) e da luz proveniente de um objecto iluminado por parte desse feixe.

I

ICONOGRAFIA – Conjunto das representações de um objecto, de uma personagem, de
um tema. Estudo dessas representações. Conjunto das figuras de uma obra ilustrada. Colecção de retratos referentes a uma determinada pessoa ou assunto. Conhecimento e descrição de imagens, retratos, bustos, monumentos, representações alegóricas, etc.
ILEGIBILIDADE – Qualificação aplicada aos documentos cuja leitura é difícil e por vezes impossível de se fazer.
ILITERACIA – Incapacidade de ler os signos escritos. Analfabetismo.
ILUMINAÇÃO – Acto ou efeito de iluminar. Decoração de manuscritos com ilustrações e iniciais praticada na Europa ocidental a partir do século VII. Conjunto de elementos decorativos e de representações de imagens desenhadas e/ou pintados num manuscrito para adorno. Luz. Elemento muito importante na conservação de documentos e livros; a luz natural ou artificial, é um tipo de radiação electromagnética capaz de fragilizar os materiais constitutivos dos documentos, produzindo um processo de envelhecimento acelerado; além da radiação visível, o ultravioleta e o infravermelho são dois outros tipos de radiação electromagnética nocivos à conservação de acervos documentais, particularmente os que são constituídos de papel. A deterioração fotoquímica depende de diversos factores como a faixa de comprimento de ondas, intensidade de radiação, tempo de exposição e natureza química do material documental (papel, pergaminho, couro, etc.). De entre as fontes produtoras de danos fotoquímicos estão a luz solar e a luz eléctrica. O controlo das radiações electromagnéticas em acervos documentais pode ser feito através de cortinas, persianas, filtros especiais para absorção dos raios ultravioleta, etc.
ILUMINURA – Imagem pintada sobre a folha de um livro ou outro

documento, manuscrito ou impresso, a guache ou têmpera.

IMPOSIÇÃO – Operação pela qual o granel destinado a ser impresso numa folha é disposto de tal modo que, uma vez dobrada esta, as páginas seguem na sua ordem natural; a imposição varia consoante o formato. Técnica de repartição das páginas de um texto na superfície de uma folha de tal modo que, após a dobragem, estas se encontrem seguidas na ordem normal de leitura.

IMPRENSA – Estabelecimento onde tem lugar a impressão de livros. Conjunto de máquinas, fundições e demais utensílios que constituem uma oficina tipográfica. Arte de imprimir. Em sentido figurado, aquilo que se publica impresso (livro, folheto, etc.). Conjunto ou generalidade das publicações, em especial das diárias. Máquina com que se imprime ou estampa. Prelo. O conjunto dos jornalistas ou escritores. Toda a reprodução gráfica de textos ou imagens que se destina ao conhecimento do público; inclui as publicações periódicas e as não periódicas.

IMPRENSA ALDINA – Tipografia italiana que adquiriu fama pela introdução do tipo itálico em 1501; foi fundada por Aldo Pio Manuzio no século precedente e continuada pela sua família.

IMPRESSÃO – Acto ou efeito de imprimir através de gravação ou reprodução mediante pressão do papel ou qualquer outro suporte; as reproduções gráficas podem ser obtidas por impressão directa ou indirecta. Sinal do encontro de um corpo com outro. Qualidade ou tipo de letra de uma edição. Edição. Marca ou sinal deixado ao imprimir. Diz-se da obra impressa, forma e meios de consegui-la e ainda do próprio acto de a executar. Conjunto de exemplares de uma edição produzida de uma só vez ou numa só operação. Número de exemplares impressos pela primeira vez. Aquela que é feita em formas ou matrizes cilíndricas ou curvas.

IMPRESSÃO RÉGIA – Criada em 1768, o seu nome mudou para Imprensa Nacional em 1820; as suas impressões eram cuidadas, a página de título era frequentemente impressa a vermelho e preto, o texto adornado com gravuras a buril de esmerado corte e a impressão, em papel de boa qualidade, apresentava boas margens.

IMPRESSÃO TABULÁRIA – Aquela em que as folhas de papel eram prensadas contra tábuas gravadas e tintadas. Precedeu aquilo que denominamos hoje de livro impresso; a impressão tabulária ou xilográfica, fazia-se apenas de um lado (daí chamar-se igualmente monopaginal), visto que o verso da página ficava inutilizado pela intensa pressão da xilogravura contra o papel; era utilizada apenas em obras de cerca de vinte, trinta páginas; as mais antigas impressões tabulárias terão sido realizadas na Holanda; versavam temas religiosos ou profanos e eram muito ilustradas com xilogravuras. Impressão xilográfica. Impressão monopaginal.

IMPRESSÃO XILOGRÁFICA – Impressão baseada no uso de placas de madeira gravadas. Impressão monopaginal. Impressão tabulária.

IMPRESSO – Papel estampado com caracteres tipográficos ou gravuras. Coisa impressa. Trabalho produzido numa impressora. Formulário com espaços em branco para se-rem preenchidos à mão ou à máquina. Impressão de símbolo, marca ou timbre de uma instituição (papel timbrado). Texto de divulgação entre muitas pessoas. Circular. Prospecto. Catálogo. Folheto. Opúsculo. Obra tipográfica. Disponível para comercializar.

'INC., INCID.' (pal. lat.) – Abreviaturas da palavra *incidit* (talhou, gravou), colocada após o nome do gravador na subscrição de uma gravura.

INCUNÁBULO – Documento impresso mediante a utilização de caracteres móveis nos primórdios da tipografia, até 1500, inclusive; caracteriza-se pela ausência de página de título na maior parte dos casos, iniciando-se o texto, usualmente, disposto a duas colunas directamente na primeira página; os dados relativos ao pé de imprensa encontram-se geralmente no cólofon; são normalmente foliados ou não existe qualquer numeração; o texto caracteriza-se por muitas abreviaturas, e por vezes contém letras iniciais ornamentadas à mão ou o espaço em branco para isso destinado; as semelhanças com o manuscrito são, pelo menos nos incunábulos mais antigos, bem evidentes. Cada um dos primeiros livros impressos; os incunábulos mais antigos têm o nome de paleótipos. A tradução portuguesa da *Vita Christi*, imprensa em Lisboa, em 1495 a mandado da rainha D. Leonor, mulher de D. João II, aos impressores da sua casa Nicolau da Saxónia e Valentim Fernandes foi tida, durante muito tempo, como o primeiro livro impresso em língua portuguesa; no entanto, alguns anos depois provou-se que o primeiro incunábulo em língua portuguesa é o *Sacramental*, impresso sem data, mas ao qual Inocêncio atribui a de 1488. É pertença da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Paleótipo.

'INDEX LIBRORUM PROHIBITORUM' – Índice de livros proibidos. Rol dos livros cuja leitura a Igreja católica proibia aos seus fiéis, por contrariarem os dogmas ou a moral cristã; estes livros não podiam ser importados para países onde o controlo da Igreja católica era considerável; a lista era comumente chamada *Index* ou *Index expurgatorius*. Eram dados a conhecer por meio de volumes com valor universal elaborados em Roma, ou nos respeitos países pela Inquisição.

INICIAL – A primeira letra de uma palavra, verso, capítulo, etc.; é normalmente versal, de corpo superior. Nos livros manuscritos e mesmo nos livros impressos no século xv, os incunábulos, a inicial era usualmente ornamentada à mão e continha por vezes elementos alusivos ao próprio texto, as chamadas iniciais capitais historiadas; quando eram impressas ao mesmo tempo que o texto, nas edições mais cuidadas, eram igualmente ornamentadas, gravadas em madeira ou a buril, sendo neste caso frequentemente assinadas pelo gravador.

INICIAL ORNAMENTADA – Letra decorada no início de palavra ou de capítulo em texto manuscrito ou impresso; nos manuscritos a inicial era ornada com miniaturas; o uso de a decorar passou à im-

pressão e nos incunábulos vinha em branco o espaço deixado para as iniciais a serem decoradas pelo miniaturista (muitas vezes com a indicação da letra a ornamentar impressa em caracteres minúsculos, a chamada letra-guia); mais tarde, a inicial ornamentada foi gravada em madeira e posteriormente a buril; da decoração podem constar elementos diversos e até figuras humanas. Inicial ornada. Inicial decorada.
IN-OITAVO – No formato de papel nos livros antigos, se os pontusais vão do alto a baixo e se a marca de água se encontra ao cimo da página, estando o papel dobrado três vezes, é um in-oitavo. Ver Formato in-8°.
INSCRIÇÕES ROMANAS – Escritos gravados em monumentos comemorativos, funerários, etc., que tinham como suporte a pedra, escolhendo-se uma pedra fácil de trabalhar; quando se queriam fazer desaparecer, utilizava-se o cinzel, o que acontecia quando os Romanos pretendiam esquecer o reinado de um imperador pouco popular; os erros comuns nestas inscrições eram muitas vezes ignorados; não se coloriam as letras erradas.

J

JORNAL – Publicação em série editada com intervalos muito curtos, que fornece as informações mais recentes sobre a actualidade, acompanhadas ou não de comentários. Por extensão, qualquer publicação periódica, diária ou não, independentemente do assunto que refere; o jornal normalmente é constituído por folhas soltas (geralmente não agrafadas nem coladas) dobradas em um ou mais cadernos e inicialmente era chamado diário; os jornais não diários contêm frequentemente artigos e comentários mais extensos e dedicam-se por vezes a determinados sectores do conhecimento. Gazeta diária. Periódico.
JORNAL DE PAREDE – Relato dos últimos acontecimentos sucedidos que se afixam num muro para poderem ser conhecidos por um grande número de pessoas.
JUSTIFICAR – Colocar na altura certa uma coluna ou página de composição, acertando o seu número de linhas e os claros ou entrelinhas que as separam. Espacejar uma linha de composição, aumentando ou diminuindo os claros entre as palavras, para que fique na largura exacta. Em fundição tipográfica é acertar a matriz e o molde, para que as letras saiam alinhadas e sem defeitos. Em informática, ajustar o comprimento das linhas, de modo que as margens da esquerda e da direita fiquem regulares.

K

KENTO – Em impressão, designação dos sinais orientadores que são escavados nas pranchas de madeira, com a finalidade de garantir uma impressão o mais correcta possível.

L

LACRE – Produto resinoso que, misturado com um outro corante, serve para fechar e selar cartas e outros produtos, após a aplicação de um carimbo ou sinete com a marca do expeditor.
LÂMINA – Reprodução de um molde para ser impressa em relevo ou em cavado. Gravura para imprimir estampas. Em catalogação, folha que contém ilustrações, acompanhadas ou não de texto explicativo e que não se insere nem nas sequências principais nem nas preliminares das folhas ou páginas. Estampa. Efígie ou figura estampada. Prancha. Folha, chapa, placa. Faixa. Lista. Tira.
LAPIDÁRIA – Ciência que se ocupa das inscrições lapidares antigas. Epigrafia.
LÁPIDE – Pedra que contém uma inscrição para comemorar um facto ou celebrar a memória de alguém.
LAVAR O PERGAMINHO – Fazer reaparecer os antigos caracteres de um palimpsesto através da aplicação de produtos apropriados.
LEGIBILIDADE – Qualidade daquilo que pode ler-se facilmente.
LETRA – Cada um dos caracteres do alfabeto. Forma de escrever os caracteres alfabéticos. Inscrição. Versos correspondentes a uma canção ou música. Texto. Signo que aparece impresso. No plural, literatura, carreira literária. Carácter ou tipo de impressão que serve para executar a composição. Carácter, de forma diversa, que serve para a expressão da palavra nos diferentes idiomas.
LETRA AZURADA – Aquela que apresenta hastes ornamentadas com minúsculos traços horizontais imitando assim os filetes azurés.
LETRA BASKERVILLE – Caracteres tipográficos desenhados e fundidos pelo inglês John Baskerville no ano de 1750, foram utilizados pela primeira vez numa edição in-fólio de Virgílio impressa em 1757.
LETRA BASTARDA – Letra gótica cursiva utilizada a partir do século XIII, especialmente nos manuscritos destinados ao estudo universitário, em documentos comerciais e do governo e, eventualmente, na literatura vernácula; o termo 'bastarda' foi utilizado num inventário da biblioteca de Carlos V (1337-81); escrevia-se mais rapidamente e é mais angulosa que o gótico corrente, embora dê a impressão de um toque mais leve.
LETRA BASTARDA ANTIGA – Os seus primeiros punções foram gravados por Heilman em Paris em 1490; é a actual gótica das tipografias.
LETRA BASTARDA FRANCESA – Escrita de chancelaria de forma regular e com forma particular das hastes descendentes, que são muito grossas na parte de cima e terminam em ponta na parte de baixo.
LETRA BASTARDA ITALIANA – Vigente nos séculos XV e XVI, deriva da escrita humanística e teve como âmbito quase somente a correspondência privada, tendo exercido influência na escrita cortesã, substituindo-a por vezes e destronando a letra processada; tem como principais características a inclinação à direita, a regularidade, a ausência de nexos; é da letra bastarda italiana que deriva a letra moderna dos séculos XVI e XVII e posteriormente a actual.
LETRA BASTARDA MODERNA – Tipo de letra redonda inclinada criado em 1640 por Pierre Moreau.
LETRA BASTARDILHA – Letra de imprensa que imita a bastarda.
LETRA BENEVENTINA – Letra

usada em manuscritos latinos, na Dalmácia e na Itália meridional, entre os século VIII e XIII.

LETRA BODONI – Letra de imprensa da autoria do impressor italiano Giambattista Bodoni; é de traço largo e grosso.

LETRA CALIGRÁFICA – Aquela em que os caracteres alfabéticos são inscritos de uma forma pausada; é a letra comum nos códices assumindo as formas romana, carolina, gótica e humanística.

LETRA CANON – Designação dada em Espanha à letra formada por caracteres grossos equivalentes ao corpo de 24 pontos.

LETRA CAPITAL – Os primitivos alfabetos fenício, grego e romano compunham-se apenas de um tipo de letras, as maiúsculas; o carácter romano é minúsculo, empregando apenas as maiúsculas no início das frases, pelo que se designaram por capitais, derivadas da palavra cabeça. Letra maiúscula, especialmente a ornamentada e de grandes dimensões, utilizada no início da primeira palavra de um capítulo. Letra capitular.

LETRA CAPITAL ARCAICA – Letra epigráfica cuja origem se pode datar por volta dos séculos VI ou V a. C.; trata-se de uma letra maiúscula e de forma quadrada que foi usada desde os primeiros anos da República Romana até ao século II a.C.

LETRA CAPITAL RÚSTICA – Modalidade da escrita capital librária em que as letras largas como O, P, M, são mais estreitas e apertadas do na capital elegante.

LETRA CAROLINA – Tipo de escrita nascida no séculos VIII no *scriptorium* de S. Martinho de Tours; é derivada da semiuncial; letra minúscula, de formas arredondadas, com hastes baixas e bem proporcionadas, com traçado simples e regular, independentes entre si, sem nexos; em Portugal foi usada num período tardio e relativamente breve, pois quando foi introduzida no país já evoluía para a letra gótica noutros países, como a França.

LETRA CURSIVA – Em sentido literal, escrita corrida, rápida; até onde podemos recuar no tempo, a escrita librária de 'mão pousada', destinada à comunicação com ou outros dá lugar à escrita de 'mão alçada', quando o que escreve toma notas por ditado ou escreve para si; a mão vai então mais depressa, o que exige a escrita cuidada e as letras modificam-se, enlaçam-se entre si e inclinam-se em direcção aos finais da linha; por isso, e salvo algumas excepções todos os caracteres inclinados são cursivos. Utiliza-se sobretudo em textos compostos em redondo para fazer ressaltar palavras importantes, frases noutras línguas ou simplesmente para chamar a atenção sobre certas frases; pelo contrário, se o texto se encontra todo composto em letra cursiva, as palavras ou frases a destacar irão em redondo; no entanto, é raro isto acontecer, porque a letra cursiva é considerada de mais difícil leitura. Carácter de imprensa que imita a escrita cursiva feita manualmente, mas sem traços de união. Caracteriza-se por uma orientação inclinada geralmente para a direita, mas pode também inclinar-se para a esquerda, sobretudo aquela que é usada em fotocomposição. Letra itálica. Letra oblíqua.

LETRA CURSIVA VISIGÓTICA – Não deve ter surgido antes do século VII e caracteriza-se, tanto pela variedade, como pela liberdade do seu traçado, embora, olhando atentamente, se verifique a existência de um tipo; igualmente se constata a abundância de nexos.

LETRA DE BREVIÁRIO – Nome dado ao carácter de nove pontos como o que era usado nas impressões antigas do breviário romano.

LETRA DE CHANCELARIA – Escrita empregada nos actos oficiais de cada Estado e que, dada a sua perfeição, servia de modelo aos particulares.

LETRA DE CIVILIDADE – Letra de imprensa baseada na imitação da escrita da época em que surgiu; foi desenhada e fundida por Robert Grandjean e usada especialmente na França e na Alemanha; resultou de uma adaptação gótica cursiva manuscrita e de início era conhecida por francesa. A primeira obra impressa com estes caracteres foi o *Dialogue de la Vie et de la Mort* de Innocent Ringhier.

LETRA DE FORMA – Nome dado à letra gótica, que também era denominada letra negra ou textura. Família de caracteres góticos exclusivos das xilografias primitivas cujo desenho é muito anguloso e que o século XV e início do século XVI foram sobretudo utilizados para imprimir livros litúrgicos como o Calendário de 1447, as Bíblias de 1455 e de 1456 e o Saltério de 1457 e 1459; têm as características seguintes: as partes ascendentes e descendentes são curtas e as extremidades inferiores de algumas letras (por exemplo, 'i', 'm') são em forma de ponta de diamante ou triangular. Letra de imprensa.

LETRA DE TABELIÃO – Letra caligráfica usualmente larga, estreitamente ligada e mal feita.

LETRA DIDOT – Letra tipográfica inventada por François Ambroise Didot, fixada posteriormente por Firmin Didot, o seu filho; o facto de ter um remate horizontal em vez de triangular torna-a distinta da bodoni e da baskerville.

LETRA DÓRICA – Letra usada pelos artífices antigos (lapidários, sineiros, etc.), que era caracterizada pelo facto de ter de largura a sétima parte da altura.

LETRA EGÍPCIA – Letra aparecida em 1815 e assim designada devido ao país em cujos monumentos o seu criador se inspirou; é caracterizada por traços grossos e uniformes rematados em terminal e com pés triangulares.

LETRA ELZEVIRIANA – Letra derivada da letra romana antiga, letra de imprensa de pé triangular desenhada por Christoffel van Dijck e usada pela família dos Elzévier, impressores holandeses.

LETRA FRANCESA – Designação atribuída à letra carolíngia em Espanha; trata-se de uma designação proveniente da sua origem; Nome dado pelos italianos aos caracteres góticos.

LETRA GÓTICA – Letra de tipo caligráfico, duro e fortemente anguloso, adaptada especialmente para manuscritos solenes; sucedeu à letra romana e serviu de modelo aos primeiros impressores para a gravura dos caracteres móveis.

LETRA GÓTICA ALEMÃ – Letra gótica que foi muito usada nos livros alemães antigos e que, pouco a pouco, passou a ser um tipo secundário, como aconteceu com a itálica, sendo substituída pela

gótica de fractura; em meados do século XX o seu emprego foi retomado.

LETRA GÓTICA DE FRACTURA – Modalidade de letra gótica estreita e pontiaguda com fracturas nas linhas.

LETRA GÓTICA DOS CÓDICES – Segundo alguns autores é o nome dado à fase final da letra carolina; já se encontra definida no século XIII e vai perdurar até ao século XVI; a sua principal característica é a substituição das linhas rectas e curvas por traços cortados, especialmente em algumas letras; as letras maiúsculas provêm da letra uncial, mas com características gerais da letra carolina. O nome foi-lhe atribuído pelos humanistas com sentido pejorativo, com significado de 'bárbaro'; para os humanistas só tinha interesse o que era clássico e como os códices clássicos estavam escritos em letra carolina, daí a razão de a escolherem para escrever as suas obras.

LETRA 'GRAND CANON' – Designação dada em Espanha à maior letra que se usava.

LETRA GRANDJEAN – Caracteres de imprensa devidos a Philippe Grandjean, gravador da Imprensa Real francesa.

LETRA HUMANÍSTICA – Letra caligráfica derivada da carolina, mais clara e menos angulosa do que a gótica, que surgiu na Itália por obra dos copistas no século XVI; foi utilizada em especial na transcrição dos clássicos latinos; reveste dois tipos: um direito e redondo que deu origem ao romano, usado na imprensa, e um cursivo, reproduzido mais tarde por Aldo Manuzio, com o famoso aldino; trata-se de uma escrita de imitação, assim chamada porque foi introduzida e difundida pelos humanistas e porque foi a expressão do movimento cultural que é conhecido por 'humanismo'; assume duas modalidades: a librária ou redonda e a cursiva.

LETRA ILUMINADA – A letra ornamentada com cores e ouro em livros e estampas. É muito famosa a dos manuscritos. Iluminura

LETRA INGLESA – Nome dado aos caracteres de letra cursiva gravados por Firmin Didot e seu irmão Pierre Didot no início do século XIX. Nestes caracteres o fino de uma determinada letra liga-se exactamente pela sua extremidade à extremidade do fino da letra que a segue, combinação que aparenta a mais perfeita continuidade de todas as letras que constituem uma palavra. Estes caracteres nunca foram usados a não ser para certos títulos, cartas-prefácios ou apêndices.

LETRA MEROVÍNGIA – Letra nacional que se desenvolveu em França do século VI ao século VIII; o seu nome indica, não só se formou no temo da dinastia merovíngia, mas também que teve nos seus diplomas a sua expressão mais característica.

LETRA MISSAL – Designação dada em Espanha à letra que era de um grau intermédio entre a *petit canon* e a letra parangona.

LETRA 'NONPAREILLE' – Designação dada em França ao tipo de seis pontos.

LETRA NORMANDA – Tipo de letra em que os grossos são muito pronunciados em relação aos finos. É usado, regra geral, para títulos e subtítulos, com vista a que se destaquem da composição comum; os caracteres desta letra são fundidos pelas máquinas que compõem linhas-bloco e pelas designadas tituleiras. Normando.

LETRA ORNAMENTADA – Aquela que é decorada, tanto em manuscritos como em impressos; os elementos de decoração podem, por vezes, invadir o texto, sobretudo no caos dos primeiros. Letra ornada. Letra de fantasia.

LETRA PARANGONA – Designação atribuída em Espanha à letra que tinha 18 pontos. Parangona.

LETRA PETIT CANON – Designação dada em Espanha ao tipo de 26 pontos.

LETRA PROCESSUAL – Letra usada na Península Ibérica nos séculos XV e XVII, variante irregular da letra cortesã, de maior dimensão e com grande número de ligaturas.

LETRA QUADRADA – Letra capital romana usada nas inscrições e também conhecida como letra epigráfica podendo inscrever-se dentro de um quadrado; os seus traços formam ângulos rectos.

LETRA TOLEDANA – Umas das designações dadas na Península Ibérica à variante local da escrita cursiva latina, pelo facto de ter sido mais usada em Toledo. Letra moçárabe.

LETRA UNCIAL – Letra librária maiúscula de formas redondas, que foi usada do século IV ao século IX. Aquela em que os caracteres derivam dos caracteres da minúscula primitiva, mais bem delineada, de formas redondas e proporcionadas; são todas maiúsculas, excepto o 'h' e o 'q'; esteve em voga do século IV ao século VIII.

LETRA VISIGÓTICA – Letra usada em Espanha do século VIII ao século XII, este nome é dado, tanto à escrita librária (minúscula), como à dos documentos (minúscula cursiva), que se desenvolveram contemporaneamente e têm caracteres comuns.

LETRAS VERSAIS – Aquelas que são empregadas no início dos parágrafos, nomes próprios. Honoríficos, etc., que ocupam a parte alta da caixa.

'LIBRARIUM' (pal. lat.) – Lugar onde se guardam livros. Termo que no século XII designava biblioteca.

LICENÇA – Autorização concedida por entidades civis ou religiosas para publicar certos textos. Documento comprovativo dessa autorização.

LINEÓMETRO – Aparelho que permite verificar qual o número de linhas de um determinado corpo contido num texto.

LINGOTE – Regreta grossa, fundida em ferro e chumbo e de vários corpos, sujeita ao sistema duodecimal.

LINHA – Designação atribuída ao traçado puro feito a ponta-seca ou a cor para albergar a escrita, num códice manuscrito. Em álgebra, plica ou sinal (') que se coloca à direita de uma letra ou sinal, com a finalidade de o distinguir de outros iguais, mas que representa quantidades diferentes . Em música, cada um dos traços horizontais constituintes da pauta. Em heráldica, parte do lambel em que são fixados os pendentes. Em informática, orgão de ligação que permite que se faça a transmissão de informações entre um computador e os terminais ou entre dois computadores. Extensão considerada em longitude. Regra. Risca.

Termo. Limite. Traço de desenho que limita contornos. Série de palavras compostas e impressas sobre um só risco horizontal; as ideias e os pensamentos representados por elas. Sucessão de letras formando palavras separadas por espaços ou seguidas de brancos.
LINHA BRANCA – Linha que não marca na impressão, porque é formada por pequenas peças de chumbo mais baixas do que os caracteres; serve para pôr entre as linhas de título, cabeças, etc.; branco que, no papel, corresponde a esta linha de espaços. Linha de branco. Linha em branco.
LINHO – Material de suporte da escrita usado pelos chineses na Antiguidade. Tecido do qual se obtêm as melhores qualidades de papel de trapo. Ver Papel de linho.
LINOGRAFIA – Arte de imprimir sobre pano, por processo tipográfico, litográfico ou fotomecânico. Histotipia.
LINÓLEO – Pasta muito lisa, pouco consistente e maleável, fácil de trabalhar, fabricada especialmente para fundos lisos; é usada na gravura. Revestimento impermeável que é feito de juta empapada em óleo de linhaça e cortiça em pó.
LINÓMETRO – Régua graduada em madeira ou metal, com as medidas dos corpos tipográficos mais comuns gravadas e, com frequência, também com a divisão em centímetros, que é usada pelos tipógrafos para tirarem medidas.
LINÓTIPO – Máquina de composição tipográfica e de fundição de caracteres por linhas, criada em 1886 por Ottmar Mergenthaler.
LINOTYPE (pal. ingl.) – Máquina de compor inventada, por volta de 1884, por Ottmar Mergenthaler (USA); funde linhas inteiras separadamente, constituindo blocos distintos uns dos outros. Composição formada por linhas inteiras ou linhas-bloco produzida por essas máquinas. Linotipia. Forma tipográfica obtida com a linotipia. Qualquer compositora de linhas-bloco cuja estrutura e funcionamento tenham por base os da Linotype. Ver Linótipo.
LISTÃO – Bordadura que torneia o escudo de armas, uma das figuras heráldicas da segunda ordem; é uma bordadura aderente à borda do escudo que o circunda em todas as curvas, qualquer que seja a sua forma.
LISTEL – Moldura estreita e lisa que coroa uma moldura maior ou que separa as caneluras de colunas ou pilastras. Listelo. Em heráldica, a fita em que se escreve a divisa.
LITERACIA – Neologismo de origem inglesa que exprime um conceito funcional de leitura, que inclui a mestria da compreensão e uso de todas as formas e tipos de material escrito que são requeridos pela sociedade e usados pelo indivíduo.
LITERATURA – Conhecimento das Belas-Artes. Conjunto das produções literárias de um país, de uma região ou de uma época. Arte de fazer composições literárias. Letradura. Letras. No seu sentido mais lato, nome dado às mensagens escritas e impressas sob forma de texto.
LITERATURA DE CORDEL – Literatura de fraco valor literário, de cariz popular, em geral sob forma de brochura, como aquela que era vendida nas ruas por vendedores ambulantes, penduradas 'a cavalo num barbante'. Ver Livro de Cordel.
LITOCÓPIA – Modalidade de fotocópia que é baseada no decalque de uma imagem cianográfica ou latente numa placa revestida de gelatina.
LITOFOTOGRAFIA – Processo de impressão litográfica que se obtém a partir da fotografia, em vez de ser a partir do desenho. Ver Fotolitografia.
LITOGLIFIA – Arte de escrever sobre pedra.
LITOGRAFIA – Processo de gravura inventado pelo checo Aloïs Senefelder (1771–1834) cerca de 1798, usado para certos trabalhos cartográficos ou para impressos comerciais como facturas, cabeçalhos de papel de carta, etc., em que os dados são gravados com um punção em pedra litográfica de grão muito fino e extremamente polida; teve um sucesso importante na época romântica e até finais do século XIX. Foi usado por grandes artistas como Delacroix ou Daumier; esta impressão é obtida mediante a utilização, quer de matrizes lisas de pedra calcária hidrófila polida, quer de chapas laminadas mono, bi ou polimetálicas, cujos tratamentos físico e químico superficiais conferem propriedades impressoras apenas aos elementos ou áreas preservadas que se transferiram para as matrizes por processos fotomecânicos (fototransporte), a partir de montagens em planos com elementos opacos ou transparentes que se pretendem reproduzir; a impressão litográfica pode obter-se directamente com matrizes de pedra gravadas em relevo, em cavado ou em plano; foi utilizada nos livros mais ou menos depois de 1820. O desenho é feito a pincel ou à pena com tinta, ou a lápis gordo sobre uma pedra de calcário com um grão muito homogéneo e fino. A pedra é em seguida coberta por uma solução, ficando isoladas as zonas protegidas pelo lápis e pela tinta, enquanto as restantes áreas são por elas afectadas. Fazem-se, seguidamente duas lavagens distintas da pedra: uma com água, para remover aquela solução; outra com aguarrás, que retirará a matéria gorda com que foi executado o desenho. Ao aplicar-se a tinta de impressão com rolo, esta é repelida pelo efeito da humidade nas zonas não trabalhadas e retida nas áreas correspondentes ao desenho. Procede-se, depois. à sua impressão numa prensa litrográfica. Estampa obtida por este processo. O austríaco Georg Sigl inventou em 1850–1, em Viena, o prelo mecânico litográfico.
LITOGRAFIA 'OFFSET' – Impressão planográfica obtida mediante a utilização indirecta de chapas laminadas mono, bi ou polimetálicas, cuja superfície estampante é revestida ou preparada com extractos fotossensíveis (camada gelatinosa ou verniz e fotopolímero sintético), de modo a consentir o transporte ou a transferência da imagem ou dos elementos produzidos com processos manuais, fotográficos ou fotomecânico; a revelação manual, mecânica o automática permite a fixação dos elementos estampantes à chapa, os quais, depois da tintagem e do humedecimento com solução aquosa, são impressos na borracha e por ela transferidos ao papel ou a outro suporte adequado por meio de leve pressão; o princípio da impressão planográfica lito

e *offset* baseia-se na incompatibilidade entre as tintas com veículo gorduroso e as soluções de álcool ou aquosas, utilizadas para isolar das zonas claras ou áreas brancas os elementos ou imagens a reproduzir directa ou indirectamente em papel ou noutro suporte de impressão.

LITOGRAFIA PLANA – Método de impressão litográfica em que utilizam matrizes planas de pedra ou de metal.

LITÓGRAFO – Pessoa que imprime ou desenha litograficamente.

LITÓMETRO – Aparelho para verificar a espessura das pedras litográficas.

LIVREIRO – Antes do aparecimento da imprensa, livreiro é o artífice que 'faz livro' juntando e cosendo as folhas vêm do copista e protegendo-as com uma chapa; quando a imprensa faculta a existência de muitos exemplares, o livreiro passa a ser aquele que vende livros a retalho, encadernados por si e que lhe são fornecidos pelo impressor ou pelo marcador. Este título profissional apareceu pela primeira vez no nosso país atribuído a Martim Vaz, no ano de 1499. Impressor. Na forma latina librarius designava o copista. Proprietário de uma livraria. Comerciante cuja profissão é a de vender livros ao público, por vezes vende igualmente livros em segunda mão. Fabricante e mercador que antigamente vendia os livros. Vendedor de livros.

LIVREIRO AMBULANTE – Vendedor de livros, folhetos e estampas que acarreta a mercadoria de uns lugares para outros, porque não tem lugar fixo de venda.

LIVRO – Conjunto de cadernos, manuscritos ou impressos, cosidos ordenadamente e formando um bloco. Documento impresso, não periódico, com mais de 48 páginas sem contar as da capa, que constitui uma unidade bibliográfica. Monografia. Obra científica ou literária que forma ou pode formar um volume. Cada uma das partes principais em que se dividem os textos dos livros. Documento impresso ou não impresso. Transcrição do pensamento por meio de uma técnica de escrita em qualquer suporte com quaisquer processo de inscrição. O livro supõe um suporte, signos, um processo de inscrição, um significado; integra-se num processo de criação, de reprodução, de distribuição, de conservação e de comunicação. Dirige-se a um leitor, possui uma finalidade: a reflexão, o ensino, o conhecimento, a evasão, a difusão do pensamento e a cultura.

LIVRO ALDINO – Livro impresso em Veneza por Aldo Manuzio (1495-1515), o seu sogro Andrea de Asola (1515-29), o filho Paolo Manuzio (1533-74) ou o neto Aldo, o Moço (1574-97).

LIVRO ANTIGO – Designação atribuída aos livros que foram produzidos desde a invenção da imprensa até 1800, inclusive. Livro velho, em geral, todo aquele que tem mais de cem anos.

LIVRO DE HORAS – Colecção manuscrita ou impressa de orações, salmos e ofícios para uso de leigos; o livro de horas mais conhecido é o de Nossa Senhora. Dividido nas oito horas canónicas do dia, começou a ser iluminado na segunda metade do século XIII; no século seguinte, tornou-se no *bestseller* das ofertas em livros, tradição esta que permaneceu nos manuscritos iluminados em pergaminho ou velino do século XV e nos primeiros livros ilustrados impressos, particularmente em França.

LIVRO DE PROVAS – Livro onde estão impressos todos os tipos de que a tipografia dispõe, organizados por corpos e famílias. Mostruário de tipos.

LIVRO DE TABUINHAS – Livro antigo que era constituído por tabuinhas de madeira, metálicas ou de marfim, cobertas por um revestimento maleável (a cera ou outro) e ligadas pela lombada por meio de tiras de couro ou de anéis metálicos, em que se escrevia com um estilo.

LIVRO EM BLOCO – Livro impresso a partir de blocos de madeira escavados, sem tipos móveis; alguns dos livros obtidos por este processo são posteriores aos livros impressos com caracteres móveis, datando o último de 1451. Livro xilográfico.

LIVRO EM MINIATURA – Nome dado ao livro com dez centímetros de altura ou menos. Microlivro.

LIVRO EM RAMA – Livro impresso e dobrado, mas ainda não cosido ou colado. Edição em rama.

LIVRO XILOGRÁFICO – Aquele cujas páginas foram estampadas ou impressas com placas de madeira. Também é chamado livro-bloco, por o texto ser gravado em blocos de madeira; surgiu na Alemanha cerca de 1430. As folhas eram impressas apenas de um lado, devido ao facto de a compressão da xilogravura inutilizar o verso das folhas impressas.

LOGOGRAFIA – Estenografia, arte de escrever tão depressa como se fala.

LOGOTIPO – Pequeno grupo de letras moldado como uma unidade. Matriz, tipo ou *cliché* formado pela reunião, numa só peça, de duas ou mais letras, ou mesmo de uma palavra inteira. Politipo. Monograma. Pseudónimo. Sigla. Nome dado a grafias obtidas pela fundição e que consistiam em blocos formados por palavras e sílabas. Símbolo ou insígnia de uma instituição ou entidade.

LOMBADA – Parte do livro oposta ao corte dianteiro onde são cosidos os cadernos; é na lombada que se aplicam, no rótulo, o título, o nome do autor ou outros elementos. Dorso, lombo, costado. Costura. Existe uma fórmula que que se aproxima, mesmo de muito perto, dos valores definitivos de uma peça acabada, sendo: o número de páginas da publicação deverá primeiro ser dividido por dois; o resultado deverá então ser multiplicado pelo peso do papel; a seguir dividimos o valor obtido por 100 e multiplicamos o resultado por 0,95, chegando assim à espessura, em milímetros, da lombada em questão.

LOTINOTIPIA – Processo de estereotipia com matriz de papelão descoberto por Lottin de Laval, escrito e arqueólogo francês, em 1845; permite a reprodução de baixos-relevos.

LUGAR DE IMPRESSÃO – Localidade onde se encontra sediada a tipografia ou casa impressora de uma obra, ou na sua falta, o organismo que desempenha as funções desta.

M

MAÇO – Instrumento de madeira usado pelos impressores para golpear o tamborete assentando a forma e pelos encadernadores para baterem os cadernos. Em arquivo, dossier, maço documental.
MACULADO – Diz-se de um manuscrito ou impresso que apresenta manchas de sujidade provadas por diversos agentes: tinta, dedos, substâncias gordas ou líquidas, etc.
MADEIRA – Parte lenhosa das plantas com diversas aplicações na confecção do livro; foi usada pasta de papel pela primeira vez pelo alemão Köler em 1844 para fabricar papel.
MANCHA TIPOGRÁFICA – Conjunto de linhas impressas na página ou parte da página que é impressa; pode ser a uma só medida ou a duas ou mais colunas.
MANIFESTO – Escrito de natureza expositiva ou doutrinária que pode assumir carácter polémico, por meio do qual uma autoridade ou instituição informa o público acerca de posições face a acontecimentos e questões diplomáticas, políticas, religiosas, etc. Programa político ou religioso destinado a informação local ou nacional.
MANUSCRITO – Obra original escrita à mão. Cópia manuscrita da obra de um autor anterior à sua impressão (original ou cópia de um texto destinado a ser impresso). Distingue-se o livro manuscrito – livro escrito à mão, de uma carta, papel ou outro documento manuscrito; como nome, este termo designa, em especial o escrito antes da introdução da imprensa ou nessa época.
MAQUETA – Esboço em forma reduzida ou miniatura de uma obra.
MÁQUINA DE ESCREVER – Aparelho, manual ou eléctrico, que serve para um operador dactilografar texto; foi inventado por Sholes e Densmore em 1867. Máquina dactilográfica.
MÁQUINA PLANA – Prelo em que são planas a superfície pressora e a que carrega a forma; são exemplos deste tipo de máquina as de platina e a antiga prensa manual. A primeira máquina plana foi inventada em 1799 por Louis Nicolas Robert, contabilista da fábrica de papel de Essonnes, pertencente aos Didot.
MARCA – Filete impresso na lombada do caderno, nos livros mais recentes, com a finalidade de indicar o lugar que o caderno ocupa no conjunto dos que formam o livro, de modo a servir de orientação aos encadernadores. Sinal de separação.
MARCA A SECO – Marca gravada à pressão sobre o papel depois de fabricado e que, como a filigrana, se vê à transparência.
MARCA DE ÁGUA – Filigrana. A primeira marca de água apareceu por volta de 1282 e tinha a forma de uma cruz; desde essa época os papéis sem marca de água são muito raros. As marcas de água apresentam desenhos muito variados: escudos, emblemas heráldicos, castelos, figuras mitológicas, instrumentos musicais, monogramas, objectos diversos, etc.
MARCA DE POSSE [SUPER-LIBROS] – Marca habitualmente gravada (a ouro, a prata ou a seco) ao centro da pasta superior, quase sempre constituída pelo brasão de armas ou monograma do possuidor (coleccionador, etc.).
MARCA DO TIPO – Sinal produzido pelo pino numa das faces do tipo, quando a letra é expulsa do molde de fundição.
MARCA TIPOGRÁFICA – Sinal convencional, número, monograma ou vinheta gravados, que o impressor ou livreiro adopta como marca comercial e que imprime no livre, quer no rosto, quer no final; nos séculos XV e XVI, a marca do livreiro figurava, de modo geral, no rosto e a do impressor, quando existia, no *cólofon*; após esta data, passou a figurar apenas no rosto, acima do pé de imprensa. É formada em geral por duas partes: o corpo (o desenho) e o lema (frase ou complemento que acompanha o corpo). Há marcas tipográficas que não possuem moto, sendo o desenho acompanhado e/ou completado pelo nome do impressor. Este nome pode apresentar-se sob forma de iniciais ou por extenso. Logotipo editorial. Marca de editor. Marca de impressor.
MARGEM – Espaço deixado livre à cabeça, no pé ou nos lados da composição tipográfica. Pedaço de papel que se deixa em branco entre a parte impressa ou manuscrita de uma página e as suas extremidades. Cercadura. Orla. Tarja. Guarnições correspondentes ao branco na folha de impressão; o espaço em branco pode ser superior (margem de cabeça), inferior (margem de pé), exterior (margem da goteira) ou interior (margem de dorso); o espaço da margem que não tenha sido cortado pela guilhotina do encadernador constitui um elemento de valorização do livro, especialmente se for antigo. Apostila.
MÁRMORE – Em encadernação, chama-se mármore à vitela em cuja superfície foram produzidas manchas escuras de forma irregular. Mesa, antigamente de mármore e hoje metálica, que nas máquinas litográficas distribui a tinta aos rolos. Pedra litográfica. Chapa de pedra ou ferro embutida no cofre dos antigos prelos manuais em que assentava a forma para imprimir. Plano de mesa, em geral de ferro fundido, muito polido, onde se faz a imposição e o engradamento das formas e a paginação dos jornais.
MARMOREADO – Que apresenta o aspecto de mármore. Marmorizado. Jaspeado.
MARROQUIM – Pele de cabra curtida a tanino, apresentando um grão irregular, muito brilhante e lustrosa, em geral colorida de cores vivas e reservada à encadernação de luxo.
MARROQUIM LUSTROSO – Marroquim cujo grão foi polido de modo a apresentar uma superfície brilhante.
MATE – Sem brilho, fosco.
MATÉRIA SCRIPTORIA – Suporte, elemento que recebe a escrita.
MATRIZ – Chapa ou película fotográfica. Paralelepípedo de cobre que tem gravada numa das faces uma letra ou sinal e que se ajusta ao molde das máquinas fundidoras para fabricar caracteres tipográficos. Chapa transparente nas máquinas fotocompositoras que contém a letra ou outro sinal que se deve projectar sobre a superfície sensibilizada, para formar as linhas. Cada uma das placas ou peças de latão ou de qualquer outro metal que, nas compositoras mecânicas, têm um carácter entalhado e onde se molda o olho das letras que a máquina produz. Contramolde tirado de uma composi-

ção tipográfica para a sua reprodução por meio da estereotipia ou da galvanotipia. Registo de uma forma original que serve para a transferir para as cópias. Documento original que serve de base à circulação de cópias. Elemento base de uma impressão, seja por que processo for, no qual é gravada a imagem a reproduzir: *cliché*, forma ou talha em tipografia, chapa metálica ou outra em *offset*, pedra em litografia, tela em serigrafia, *stencil* em mimeografia, placa de madeira em xilogravura. Cada um dos moldes de cobre usado no processo de composição quente. Filme, chapa transparente ou recurso semelhante onde estão gravadas letras e outros sinais a fim de serem reproduzidos fotograficamente através de máquinas de fotocomposição, formando linhas, colunas e páginas de texto destinadas à impressão.

MEDALHÃO – Superfície circular ou oval usada como ornamento em decoração de livros, funcionando como moldura para incluir retratos, iniciais, etc. Medalha polilobada de pequenas dimensões. Elemento decorativo com a forma de uma medalha grande, muito usado no Renascimento na ilustração de livros, especialmente na das margens; apresentava a forma oval ou circular e era por vezes acompanhado por uma legenda adequada

MEDIDA – Dimensão. Largura e/ou altura de uma composição tipográfica, expressa em pontos e cíceros. Regreta. Lingote, guarnição o fio usados pelo paginador para estabelecer a altura exacta da página. Lembrança manufacturada com fita e estampilha, fornecida ao devoto que entregava donativos, por ocasião da vinda dos círios; era registada no livro das medidas. Nome pelo qual é conhecido o alinhador da Linotype.

MEDIDA DA LETRA – Dimensão da letra. Conjunto de unidades de avaliação que constituem o sistema das letras de determinado corpo.

MEDIDA DO CORPO – Largura do carácter móvel, onde a letra ou o olho do tipo está desenhado.

MEDIDA TIPOGRÁFICA – Número de cíceros que uma composição deve apresentar.

MEIA-ENCADERNAÇÃO – Aquela em que a lombada é revestida por um material diferente do das pastas: couro e papel, couro e pano, pano e papel; designa-se pelo nome de material mais nobre, que é o da lombada: meia-encadernação ou, simplesmente, meia de couro, de marroquim, de pano, de percalina; diz-se também encadernação em meio-pano, meio-couro, etc.

MEIA-TINTA – Tonalidade de uma cor, que é a intermédia entre o escuro e o claro. A intensidade média dos traços entre a luz e a sombra, na gravura. Atenuação das partes iluminadas de um desenho através de tintas suaves e esbatidas.

MEIO-TOM – Impressão obtida a partir de uma chapa metálica mordida a ácido, numa zona polida ou noutras em forma descontínua decrescente, de modo que os elementos a imprimir, ficando mas ou menos fundos, permitam o depósito modelado da tinta a transferir por pressão ao papel com efeitos de meios-tons. Características atribuídas à imagem que compreende diversas gradações, que podem ir do negro total ao branco.

MESA DA COMISSÃO GERAL SOBRE O EXAME E CENSURA DOS LIVROS – Instituição criada em 1787 em substituição da Real Mesa Censória, devido às reservas postas a esta pelo papado e às pressões exercidas após a morte do marquês de Pombal. Seria extinta em 1794.

METAL – Composição de elementos químicos, mais ou menos dúcteis, maleáveis e fusíveis de que se fazem os tipos. Os metais dividem-se em três grupos: os comuns, os intermediários e os preciosos. Os que são metais comuns, o chumbo, o antimónio e o estanho, foram os mais usados para fundir caracteres de imprensa resistentes e não quebradiços.

METAL DE IMPRENSA – Liga metálica composta por chumbo, antimónio e estanho usada na fundição tipográfica; hoje é ainda a mesma que foi imaginada por Peter Schöffer no tempo de Gutenberg, tendo-se verificado apenas pequenas alterações, como a junção de pequeníssimas quantidades de bismuto e de cobre.

METALOGRAVURA – Técnica de gravura manual feita em chapa metálica, para impressão tipográfica.

MINERVA – Designação usualmente atribuída à máquina de platina; vem-lhe do facto de ser essa a marca do primeiro prelo desse tipo construído na Europa e que apareceu pela primeira vez em 1862 na Exposição de Londres; foi construída pelos americanos Degener e Weiler.

MIOLO DO LIVRO – Folhas de texto do livro ainda sem a capa, frequentes nas encadernações comerciais que são executadas a dois tempos; o mesmo que bloco. Camada interior de um cartão.

MISCELÂNEA – Espécie bibliográfica que contém uma colecção fictícia ouartificialmente organizada de várias unidades bibliográficas, com ou sem afinidades temáticas; esta reunião era muitas vezes feita para utilizar uma só encadernação. Compilação de várias peças literárias de diferentes autores sobre temas diversos, reunidas em volume. Volume de folhetos. Volume compósito. Volume colectivo. Livro que trata de diversos assuntos, com extractos de informações pouco comuns e difíceis de serem encontradas. Conjunto de textos.

MISSAL – Manual que contém as partes recitadas e cantadas da missa; é uma combinação de sacramentário e gradual; contém orações, leituras, cânticos, bênçãos, ordinário.

MISSAL ROMANO – Missal usado nas igrejas cujo culto é feito segundo o rito romano.

MOLDE – Modelo oco constituído por diversas partes reunidas, para nele se fundirem peças. Modelo, feito de qualquer substância, pelo qual se talha ou se forma alguma coisa. Impressão negativa de um carácter, linha, página, etc. em que o metal é vertido, para fundir tipos ou lâminas. Instrumento resultante da moldagem que permite reproduzir um objecto respeitando todos os seus relevos. Conjunto de materiais tipográficos dispostos segundo um original. Caixa da matriz para a fundição de caracteres tipográficos.

MONOTYPE – Nome pelo qual é

conhecida a máquina de compor em que a fundição de cada carácter é feita isoladamente; é constituída por dois elementos fundamentais: um, que a partir de um teclado perfura uma faixa de papel e constitui a guia para a fundição e outro que, por meio dessa faixa, funde automaticamente o tipo, fornecendo as linhas completamente espacejadas e justificadas. Composição obtida com esta máquina a quente inventada em 1892 pelo americano Tolbert Lanston.
MORDIDO – Imperfeição que aparece num trabalho impresso e que é devida a um alceamento pouco correcto ou a material em mau estado. Falha na margem da página impressa nos prelos manuais antigos, quando uma parte da frasqueta se interpunha entre a forma e o papel.

N

NARRATIVA – Exposição escrita ou oral de determinados acontecimentos e episódios. Acto ou efeito de narrar. Narração. Género literário escrito em prosa que compreende a novela e o conto. Narração, conto, história.
NEGRITA – Designação atribuída aos caracteres maiúsculos e minúsculos do mesmo tamanho que a letra fina, mas de traço mais grosso; pode ser cursiva ou redonda; é também designada por egípcia. Letra negrita.
NEGRO – Carácter de tipo mais espesso do que os de tipo comum; diz-se a propósito de tipos, fios ou vinhetas.
NEGROS – Numa gravura, são as partes escuras ou muito sombreadas.
NEOXILOGRAFIA – Termo usado para designar os processos de gravura semelhantes à xilografia; a diferença reside no material básico utilizado: o couro, o cartão, o celulóide, o linóleo (linoleografia), etc.
NERVOS DE ENCADERNAÇÃO – Cordas de nervos de boi, couro, tripa enrolada (no livro antigo) ou fio de linho com as quais as secções de um livro estão cosidas quando não inseridas nas fendas serrotadas da lombada. Saliências na lombada de certos volumes encadernados.
NERVURA – Originalmente, pontos em relevo na lombada formando parte da costura com o material de revestimento moldado à sua volta. Hoje em dia as nervuras na lombada são geralmente falsas, visto que a maioria dos livros têm lombada oca.
NICTOGRAFIA – Arte de escrever sem fazer uso da vista, ou às escuras.
NIELO – Esmalte preto.
NIGELA – Ornato com motivos de metal. Obra de ourivesaria na qual se preenchem com esmalte preto os entalhes de uma gravura em ouro, prata ou outro metal; algumas encadernações de ourivesaria apresentam este tipo de trabalho. Prova em papel deste tipo de obra, que se tira antes da aplicação do esmalte.
NÍQUEL – Metal usado em galvanotipia e estereotipia para o revestimento electrolítico de *clichés*, aos quais confere mais durabilidade; é utilizado também em litografia como substituto do alumínio ou do zinco, dando origem à niquelografia.
NIQUELOGRAFIA – Processo litográfico no qual a pedra é substituída por uma fina placa de níquel que serve de suporte ao trabalho de gravura.
NIQUELTIPIA – Designação do processo especial de galvanotipia no qual o níquel substitui o cobre.
NIQUELTIPO – *Cliché* obtido por niqueltipia.
NÍVEL DE ILUMINAÇÃO – Quantidade de luz que incide sobre os documentos; o grau de iluminação máxima tolerável para documentos gráficos é de 50 lux, valor que nunca deve ser excedido e só deve ser usado durante curtos espaços de tempo para as peças mais delicadas.
NIVELAMENTO – Alceamento da forma; faz-se colando tiras de papel e cartolina na parte inferior desta, para levantar os tipos e as gravuras que estejam mais baixos do que a altura normal. Processo de restauro de documentos que consistem em eliminar dobras, rugas ou quebras da fibra do papel ou outro suporte, através da pressão ou vapor, após prévia humidificação.
NO PRELO – Expressão que significa estar em fase de impressão, estar prestes a ser publicado.
NOTA – Indicação localizada na parte inferior de uma página, no final de um documento ou de uma parte de um documento, com o fim de precisar, completar, ilustrar ou esclarecer um elemento de informação dado no texto principal. Informação acrescentada à parte principal da descrição bibliográfica para tornar mais precisa e/ou completar. Breve comunicação ou exposição escrita. Forma utilizada para divulgar resultados originais em publicações periódicas; é uma espécie de artigo breve, em geral publicado sem sumário. Papel que representa dinheiro e é emitido por um banco emissor. Anotação. Apostila.
NOTÍCIA – Nota, apontamento. Relação, rol, lista. Informação, conhecimento. Documento probatório que pretende conservar na memória um acto já realizado e que já produziu efeitos sendo, portanto, posterior ao próprio acto jurídico; garante a notícia o depoimento das testemunhas. Em jornalismo, relato apropriado à difusão, por intermédio dos meios de comunicação social, de factos verídicos actuais, de significado social e de interesse para o público; é o género jornalístico básico; normalmente é curta, pois quando a matéria jornalística o justifica, dá lugar a reportagens, artigos mais ou menos longos, subdividindo-se em várias peças. Reportagem. Novidade.
NOVA ARTE – Nome dado à actividade tipográfica nos primeiros anos após o invento dos caracteres móveis.
NUMERAÇÃO ROMANA – Aquela que é apresentada em números romanos e que ocorre nas páginas, folhas, volumes ou datas de uma publicação.
NÚMERO INTERNACIONAL NORMALIZADO DE PUBLICAÇÕES EM SÉRIE (ISSN) – Número que identifica internacionalmente cada título-chave das publicações em série. É constituído por um conjunto de oito dígitos impressos em dois grupos de quatro dígitos separados por um hífen precedido por um prefixo alfabético; o último dígito é o da verificação; se este dígito for dez, deverá ser substituído por um X, excepto no caso de

não haver resto na divisão pela qual é calculado, caso em que o dígito da verificação será o. Qualquer mudança de título implica sempre a atribuição de um novo ISSN. No nosso país os pedidos de atribuição do ISSN devem ser dirigidos ao Centro Nacional ISDS.
NÚMERO INTERNACIONAL NORMALIZADO DO LIVRO (ISBN) – Número que identifica internacionalmente um livro, brochura ou edição de um livro de determinado editor. É um número de dez algarismos ou dígitos, que se apresentam divididos em quatro séries (por um hífen), que tem uma função de identificação e é de composição variável. O significado das séries é o seguinte: identificador do grupo nacional, geográfico, linguístico ou similar indicando onde o livro foi publicado; identificador do editor específico dentro de um grupo; identificador de um livro que identifica um título determinado ou edição de um título na produção de um editor; dígito de controlo – dígito que permite que se faça a verificação automática da exactidão do valor e da ordem dos números que constituem o ISBN. É exclusivo e quando o título da publicação, o lugar de edição e o responsável se alteram, obrigam igualmente à alteração do ISBN.
NÚMERO ZERO – Exemplar de trabalho e de ensaio de uma publicação que nunca foi editada, preparado com a finalidade de fazer a sua apresentação prévia, de a afinar e estudar cuidadosamente antes da sua apresentação definitiva a público. Número de amostra.

O

OBLONGO – Página, livro, gravura, molde, quadro, etc., na qual a largura é maior do qua a largura.
OBRA – Em direito de autor, é a produção de um indivíduo, qualquer criação intelectual do domínio literário, científico e artístico, exteriorizada por qualquer modo. Expressão do pensamento através de linguagem, símbolos ou outro modo para efeitos de registo e comunicação. Produção do entendimento humano. Impresso tipográfico não periódico como o livro, o opúsculo, etc. Livro. Tratado.
OBRA ANÓNIMA – Diz-se da publicação que não contém indicado o nome do autor, quer na capa quer na página de título ou no prefácio, introdução ou prólogo; de acordo com alguns autores, se a autoria puder ser encontrada em catálogos ou bibliografia, a obra pode não ser considerada anónima. Documento anónimo. Publicação anónima.
OBRA CITADA – Expressão usada em textos, sob forma extensa ou abreviada (ob. cit.), com o sentido de que o que se cita é do mesmo texto ou livro anteriormente citado, evitando a repetição, no todo, da obra já referida. Com o mesmo sentido usam-se também a palavra *ibidem* (*ibid.*, *ib.*), aí mesmo, no mesmo lugar e as expressões *opere citato* (*op. Cit.*), *loco citato* (*loc. Cit.*), obra citada, lugar citado.
ODE – Composição poética lírica de assunto elevado, própria para ser cantada; teve origem na poesia clássica grega. Poema dividido em estrofes de versos de medida igual.
'OFFICINA' (pal. lat.) – Compartimento onde se fazia trabalho manual; por extensão, tipografia.
ÓLEO DE LINHAÇA – Ingrediente vegetal utilizado primitivamente como veículo na produção de tintas de impressão.
OLEOGRAFIA – Processo de impressão inventado por Poitevin em 1855, em que a lâmina é constituída por uma placa fotográfica coberta por uma emulsão de gelatina bicromatada; está na base da fotolitografia e da fototipia. Arte de imitar, através da cromolitografia, a pintura a óleo sobre papel estampado, ao qual se deu a aparência de tecido, com o auxílio de uma pressão enérgica sobre um pano molhado e bem estendido. Litocromia.
OLHO – Superfície impressora de uma gravura, galvano, estereotipia ou outro *cliché*.
OLHO DA LETRA – Relevo do carácter, parte que deixa a sua marca no papel de impressão; para um mesmo corpo de caracter pode haver vários tamanhos de olho.
OLHO GROSSO – Aquele que dá origem a uma superfície impressa mais negra ou intensa que os outros pertencentes à mesma família.
OLHO INFERIOR – Parte do olho da letra correspondente ao espaço ocupado pelas caudas das hastes descendentes.
OLHO SUPERIOR – Parte do olho da letra que corresponde ao espaço ocupado pelas caudas das hastes ascendentes.
ONGLETE – Buril de gravador, de pequeno formato, de linha de secção ligeiramente curvas, que serve para obter determinados traços.
OPACIDADE – Característica do papel que consiste em não se verem através dele os elementos impressos numa das faces. Densidade.
'OPUS' (pal. lat.) – Obra. Trabalho literário, científico ou artístico. Livro.
OPÚSCULO – Documento composto por um máximo de 48 páginas, constituindo uma unidade bibliográfica. Folheto. Brochura.
ORIGINAL – Documento primitivo onde está consignada pela primeira vez, sob a sua forma definitiva, a vontade do autor do acto e que é destinado a fazer fé; opõe-se a todas as suas cópias. Texto manuscrito impresso, etc., que há-de servir de modelo para a sua reprodução exacta. Manuscrito destinado à impressão. Texto original; pode ser autógrafo ou não. Espécime (em oposição a réplica). Primeira redacção de um texto ou, mais correntemente, redacção realizada pelo próprio autor ou sob a sua direcção. Modelo. Fotografia, gravura, desenho para reproduzir sem qualquer modelo ou exemplar da mesma natureza. Minuta primitiva de uma carta, de um texto, de um contrato, etc. Designação dada a qualquer obra do espírito ou qualquer obra de arte, por oposição à tradução, à cópia. Autor ou artista que se destaca em qualquer género sem ter seguido qualquer modelo ou ter imitado alguém. Em reprografia, documento-fonte ou cópia intermédia, a partir dos quais se fazem as cópias. Em fotografia, cena, pessoa ou objecto que dão lugar a um imagem. Registo fotográfico inicial que pode ser feito por uma câmara. Em reprodução fotográfica, exemplar a partir do qual se fazem as cópias. Em duplicação, exemplar que pode ser utilizado de novo, preparado especialmente para isso, ou cópia exacta do exemplar, da qual se fazem as cópias.

ORLA – Ornamentação que se desenha, pinta, grava ou imprime nas margens de ma folha de papel ou pergaminho em volta de um manuscrito ou impresso, ou rodeando um retrato, vinheta, etc. Borda. Margem. Tarja. Cercadura. Guarnição. Em heráldica, guarnição em volta do escudo. Em arquitectura, filete do capitel.
ORLA AZURADA – Aquela que é formada por uma série de linhas finas verticais ou horizontais.
ORLA DE VINHETAS – Conjunto de vinhetas simples que enquadram uma composição de natureza artística.
ORNAMENTAÇÃO – Elementos acessórios de um trabalho tipográfico: enfeites, iniciais, filetes, etc., que são usados na composição para aumentar o seu efeito estético. Decoração.
ORNAMENTO TIPOGRÁFICO – Ornamentação feita com elementos especialmente concebidos e fabricados para serem impressos em gravuras, livros, etc.
ORNATOS – Peças de fundição tipográfica que têm um ornamento no lugar correspondente ao olho da letra; são usadas para ornamentar e contornar.
ORTOGRAFIA – Acto e maneira de escrever correctamente as palavras de uma língua.
OZALIDE – Folha de alumínio ou de papel da marca Ozalid (anagrama de diazol), que é usada em *offset* reduzido e cuja aplicação é muito frequente na reprodução de originais transparentes. Processo de reprodução de planos e desenhos executados sobre material transparente por meio da acção da luz sobre um papel ou tecido emulsionado e chamado 'papel ozalide'. Cópia obtida por este processo.

P

PAGELA – Página de formato muito pequeno. Paginazinha. Santinho.
PÁGINA – Em Plínio, designa uma coluna de texto no papiro que corresponde a cada uma das pequenas folhas de papiro coladas sucessivamente umas às outras para obter o rolo; como este era escrito apenas de um dos lados, daí a razão pela qual se designa por página cada lado da folha do livro. Conjunto de linhas de texto que ocupa cada uma das faces da folha. Folha de papiro, de forma quadrada, pronta a receber a escrita. *Scheda*. Cada um dos dois lados de uma folha de papel, de pergaminho, etc. susceptível de receber um texto ou um desenho. Superfície de uma lauda considerada no seu aspecto material; o texto de uma página é sempre cercado de espaços em branco, que constituem as margens. Em informática, subdivisão de uma memória correspondente a um determinado número de palavras e que serve como unidade de troca entre dois níveis de memória em sistemas de memória virtual.
PÁGINA DE CORTESIA – Cada uma das páginas que são deixadas em branco no princípio e no final de um livro.
PÁGINA DE FALSO TÍTULO – Aquela em que está impresso o título abreviado.
PÁGINA DE TÍTULO – É em geral o primeiro fólio de um livro, a seguir aos fólios de guarda (em branco). Portada. Página de rosto. Rosto. Frontispício. Em publicações cartográficas, título próprio de um mapa solto pertencente a uma série, independente do título da série de mapas.
PÁGINA NOBRE – Em jornalismo, é aquela que é mais lida e que mais chama a atenção; as páginas que mais chamam a atenção são numeradas com numeração ímpar, por isso são designadas páginas nobres e são as preferidas pelos anunciantes. Ver Página ímpar.
PAICA – Medida tipográfica correspondente a 11, 12 pontos do 'sistema Didot'.
PALHA – Matéria-prima de qualidade inferior usada no fabrico do papel como matéria fibrosa; o seu uso teve como consequência prática a acidificação.
PALIMPSESTO – Tabuleta usada antigamente para nela se escrever e que se apagava facilmente. Por extensão, designa o manuscrito no qual foi sobreposta uma segunda escrita sobre o texto original que foi total ou parcialmente apagado através da lavagem ou raspagem da membrana; tal prática deve-se, a partir de certa altura, à escassez do pergaminho e aos altos preços que alcançou. *Codex rescriptus*. Códice rescrito. Um dos processos utilizados para apagar uma escrita era através da lavagem com vinagre, raspagem e nova limpeza através de pedra-pomes e cal, de modo a apagar todos os vestígios da anterior escrita.
PANEGÍRICO – Discurso em louvor de alguém, elogio. Livro litúrgico da religião ortodoxa onde estão contidos os elogios dos santos para todos os dias do ano.
PANFLETO – Num sentido técnico restrito é uma obra não encadernada, composta por um ou mais cadernos agrafados juntos; não é exaustiva no seu conteúdo, mas proporciona ao leitor informações específicas; usualmente está inserida numa capa de papel; por vezes há panfletos que saem em série, numerados consecutivamente. Pequeno folheto, normalmente de natureza controversa ou política e escrito em tom satírico ou injurioso; alguns datam do século XVI e têm sido usados até aos nossos dias.
PANTOTIPIA – Nome dado aos processos de impressão em relevo. Pode igualmente designar um método que permite obter todos os géneros de impressão, qualquer que seja o assunto versado.
PAPEL – O processo de o fabricar foi inventado na China por volta de 104 d. C.; os conhecimentos sobre a sua manufactura saíram da China por Samarcanda, Bagdad, Damasco, Egipto e Fez, chegando a Játiva (Espanha) por volta de 1150 e ao norte de Itália pouco depois. No nosso país a sua utilização encontra-se documentada a partir da segunda metade do século XIII; no Elucidário, Viterbo escreve que os documentos mais antigos em papel datam dos século II e III; são provenientes do Tibete e do Turquestão e encontram-se conservados no Museu Britânico e na Biblioteca Nacional de Paris. Foi usado no resto da Europa somente a partir do século XIV; trata-se de um produto composto por elementos fibrosos de natureza vegetal que, reduzidos a pasta e secos sob a forma de folhas, é utilizado como suporte gráfico e para outras finalidades; para fins especiais, além de fibras celulósicas o

papel pode conter percentagens maiores ou menores de outras fibras de origem animal ou mineral (lã, seda, amianto, etc.) não deixando de ser considerado como papel; quando predominam as fibras de origem animal, o produto deve ser considerado como feltro; inicialmente o papel era muito mole, sem consistência, devido à falta de goma; não resistia ao manuseamento dos documentos que necessitassem de ser muito consultados. Nos primeiros tempos o papel foi acolhido com receio pelas chancelarias medievais que o consideravam menos forte e resistente que o pergaminho; em consequência disso, em princípio o seu uso foi proibido para textos de valor permanente, como os documentos notariais. Este suporte é o mais comum e abundante em todas as bibliotecas e arquivos do mundo, apesar de estar sujeito a envelhecimento, deterioração ou desintegração. Termo genérico que designa uma série de materiais que se apresentam, quer sob a forma de folhas uniformes, quer sob a forma de uma banda contínua impregnada ou submetida a outras transformações durante ou depois do fabrico, sem por isso perder a identidade como papel. Nos processos convencionais de fabrico do papel o meio fluido é a água. No sentido lato do termo, 'papel' pode-se usar para designar tanto o papel como o cartão. Para certos fins, consideram-se de papel os materiais de gramagem inferior a 225 g/m² e cartão os materiais de gramagem igual ou superior a 225 g/m². A diferença entre papel e cartão baseia-se fundamentalmente nas características do material e em alguns casos na sua utilização. Certas qualidades de papéis, como os destinados a caixas dobráveis ou componentes para cartões canelados, que apresentam uma gramagem inferior a 225 g/m², normalmente são classificados como 'cartões' e certas qualidades de papéis de gramagem superior a 225 g/m², como o papel mata-borrão, papéis de filtro e de desenho, são classificados como 'papéis'. Impresso solto que não forma livro. Parte de uma peça de teatro que cada actor deve representar. A personagem representada pelo actor.

PAPEL ALMAÇO – Papel grosso, branco ou levemente azulado, que serve para documentos, registos, livros de contabilidade, etc. Diz-se do formato peculiar a esse papel (330 × 440 mm), cuja folha dobrada ao meio dá as dimensões exigidas para os papéis destinados à correspondência oficial.

PAPEL AVERGOADO – Aquele que possui uma marca de água constituída por linhas rectas paralelas e muito próximas; por extensão, designa-se também avergoado o papel que apresenta marcas semelhantes obtidas no cilindro friccionador.

PAPEL CALANDRADO – Papel que foi submetido à operação de calandragem.

PAPEL 'COUCHÉ' – Aquele cuja superfície foi tornada lisa por uma preparação especial que cobre uma ou as duas faces de uma camada fina de produtos minerais, como por exemplo o caulino; depois de fabricado é colado com uma mistura de cola animal e outra matéria, que lhe dá uma brancura e um polido notáveis; é muito empregue no fabrico de símiles-gravuras e em edições luxuosas. Papel gessado.

PAPEL DE ALGODÃO – O que se obtém através do tratamento de trapo de algodão.

PAPEL DE LINHO – Papel de qualidade superior, inteiramente fabricado a partir de trapo.

PAPEL DE SEDA – Papel de embalagem, leve, maleável, fino e não colado, resistente, de gramagem compreendida entre 12 e 30 g/m²; destina-se essencialmente à embalagem, à protecção ou apresentação de objectos frágeis e de ofertas e a fins decorativos; os encadernadores utilizam-no para isolar as gravuras do texto.

PAPEL PERGAMINHO – Fabricado de celulose pura e isento de substâncias como o cloro, a soda, etc., é tratado em banho de ácido sulfúrico e lavado com amoníaco, apresenta a resistência e o aspecto do verdadeiro suporte papel feito de pele de cabra, cordeiro ou vitela, com a vantagem de não ser atacado por insectos; esta textura confere-lhe uma elevada firmeza à penetração de gorduras e ainda uma grande resistência à desagregação por água, mesmo estando esta em ebulição.

PAPEL VELINO – Papel com ausência de filigrana, liso e compacto, imitando o pergaminho fino de vitela, feito sobretudo a partir de pasta de trapo; o seu fabrico foi iniciado em Birmingham, em meados do século XVIII, por John Baskerville; por analogia denomina-se velino todo o papel bom, de forma, sem grão e não sendo *vergé*.

PAPEL VERGÉ – Aquele que mostra à transparência os sinais dos fios metálicos que formam o fundo do molde onde é fabricado; há imitações deste papel fabricadas à máquina; resistente, firme e de bom aspecto, é muito utilizado para edições especiais. Papel avergoado fabricado à imitação da textura manual. Papel-holanda.

PAPEL-DA-CHINA – Papel fabricado na China com a casca de bambu, palha de arroz, certa variedade de amoreira e outros produtos chineses; é fino, resistente e sedoso; serviu sobretudo para tiragens de pontas secas e litografias de qualidade na época romântica e ainda hoje é usado para esse efeito; neste caso, tem por suporte um papel mais espesso sobre o qual é fixado durante a própria operação de tiragem; é também utilizado, por vezes, para imprimir texto em edições de luxo.

PAPIRO – Planta originária das margens e do delta do rio Nilo, cujo caule é mole e contém uma goma que permite a sua aglutinação e o fabrico de folhas apertadas pela prensa; através da sobreposição perpendicular de várias tiras finíssimas deste caule e da sua prensagem e secagem, obtinha-se um suporte de escrita a que se deu também o nome de papiro, sendo as folhas coladas justapostas para formar rolos aptas a receber a escrita; foi utilizado desde a Alta Antiguidade no Egipto, depois na Grécia e em Roma e o seu uso permaneceu no Ocidente até ao século VII. O papiro tinha o problema de ser frágil, estragando-se facilmente com o manuseamento; em condições de clima e de acondicionamento razoáveis conserva-se muitos séculos, como aconteceu com alguns papiros egípcios; os mais antigos papiros são originários do Egipto e remontam a cerca

de 2400 a. C.; foi o material mais comum usado como suporte de escrita por todo o Egipto e impérios gregos e romano e continuou a usar-se em documentos no Vaticano até ao século XI; a tinta usada para escrever sobre papiro era uma mistura de água, fuligem e cola. Em geral era escrito apenas de um lado, aquele em que as fibras eram paralelas ao sentido da escrita, pois o verso apresentava asperezas que não permitiam desenhar uma escrita perfeita. Manuscrito antigo feito sobre papiro.

PARÁGRAFO COMUM – Aquele que é construído com sangria inicial na primeira linha. Parágrafo ordinário.

PARÁGRAFO ESPANHOL – Composição em que a primeira linha e as seguintes do parágrafo vão em toda a largura, sem recolher; a última é centrada.

PARÁGRAFO FRANCÊS – Composição em que a primeira linha de um parágrafo não está sangrada mas estão sangradas as seguintes.

PARÁGRAFO PORTUGUÊS – Aquele que abre com um espaço à entrada do justificador e em que as outras linhas são feitas a toda a largura.

PARANGONA – Fundição de 18 pontos tipográficos na antiga nomenclatura e que servia de base para todas as medidas, assim como hoje o é o cícero ou o corpo 12. Nome de duas qualidades de tipo de impressão, de corpo grande, próprio para anúncios e cartazes. Ver Letra parangona.

PASTA DE PAPEL – Massa seca ou diluída na água, feita à base de fibras vegetais (celulose) com a qual se fabrica o papel; é constituída por quatro categorias de componentes: matérias-primas (linho, algodão, esparto, plantas lenhosas), cargas (dióxido de titânio, carbonato de cálcio), substâncias colantes (gelatina, amido, colofónia-alumina) e corantes (pigmentos orgânicos e minerais).

PASTA MECÂNICA – Pasta para papel que se obtém exclusivamente por meiosmecânicos a partir de várias matérias-primas fibrosas, sendo a mais comum a madeira. O papel fabricado com pasta mecânica tem falta de consistência, é quebradiço e amarelece rapidamente.

PASTORAL – Ofício ou carta-circular de um prelado dirigidos ao clero ou aos diocesanos sobre matéria disciplinar ou doutrinal. Composição poética do género pastoril. Écloga.

PÉ DO TIPO – Parte inferior do carácter tipográfico, na qual existe uma ranhura ou ponte.

PEDRA DE ROSETA – Lousa de ardósia, descoberta na foz do Nilo por um oficial da força expedicionária de Napoleão no Egipto, onde reside a solução da escrita hieroglífica; esta peça encontra-se actualmente no Museu Britânico em Londres.

PEDRA LITOGRÁFICA – Pedra composta quase inteiramente de carbonato de cálcio, de grão muito fino, usada para trabalhos de litografia.

PELE – Couro curtido de vários animais, usado em encadernação para revestir livros.

PELE DE BEZERRO – Couro macio usado principalmente para fazer novas capas para livros antigos e encadernação de documentos legais.

PELE DE CABRA – Couro muito usado em encadernação; as melhores peles de cabra vinham do Levante ou Marrocos e eram designadas consoante o lugar de origem: marroquim ou levante.

PELE DE PORCO – Couro produzido a partir do porco doméstico (*sus scrofa*); para fins de encadernação é curtido com produtos vegetais; tem um grão característico produzido pelos folículos que se apresentam organizados grosseiramente em grupos de três; trata-se de uma pele durável (ainda mais durável quando é curtida com *alúmen*), mas de certo modo pouco maleável e difícil de trabalhar; é usada geralmente em livros de grande formato que permitem destacar as características da sua superfície; foi largamente utilizada na Alemanha de 1550 a 1640 aproximadamente, especialmente revestindo pastas de madeira.

PENA– Utensílio munido de bico para escrever fabricado a partir das rémiges dos patos, endurecidas através de um banho em cinzas quentes. Pluma. Não foram conhecidas na Antiguidade clássica; os primeiros textos que as mencionam datam dos séculos V ou VI, época em que devem ter suplantado o uso do cálamo na Europa. Nome dado à gravura executada à pena.

PENA DE PONTA LARGA – Pena feita de junco ou pena de ave, ligeiramente aguçada na ponta, usada como instrumento de escrita em suporte de pergaminho.

PENA METÁLICA – Pena para escrever manuscritos fabricada em ferro ou bronze; primitivamente era de ponta inteiriça, mas posteriormente foi fendida para lhe conferir maior elasticidade.

'PENNA SCRIPTORIA' (loc. lat.) – Expressão não anterior ao século V usada para designar a pena das aves empregadas na escrita dos manuscritos. Na Abadia de Cluny era especialmente recomendado que o silêncio não fosse perturbado pelo raspar da pena no pergaminho: 'nec pergameneo nec ipsq penna'; nesta época era frequente o hábito de colocar a pena na orelha quando se suspendia a escrita. Para afiar e talhar o bico, tanto do *calamus* como da *penna scriptoria*, os copistas usavam um instrumento cortante designado *cultellus*, *scalpellum* ou *artavus*.

PEQUENO CANON – Designação antiga dos corpos 28 e 32 do 'sistema Didot'.

PERGAMINHO – Suporte de escrita preparado desde pelo menos o ano 2000 a. C. no Egipto, a partir de peles de animais – cabra, ovelha, carneiro, etc., sem curtimento, mas tratado através de cal e enzimas, uma vez eliminados o pêlo, os músculos, etc.; em seguida era esticado num bastidor, seco, raspado e polido; a qualidade variava consoante o animal e a idade deste. O seu nome deriva do facto de, segundo se conta, ter sido em Pérgamo, onde reinava o rei Eumenes II, que começou a preparar-se como suporte da escrita o que, segundo parece, não é inteiramente verdade, uma vez que anteriormente já existiam textos gregos manuscritos sobre este suporte; o papel de Eumenes II deve ter sido o de difusor deste produto, o que veio proporcionar um suporte durável, forte e que podia ser reescrito, dado que era um produto caro; basta dizer que para uma Bíblia medieval de tamanho regular eram necessárias de 200 a 255 peles de carneiro, ovelha ou cabra. Quando

o pergaminho era escrito apenas de um lado (no caso da escrita anopistográfica), a face escolhida para tal era a mais porosa, dado que é aquela que mais facilmente absorve a tinta e os pigmentos. Devido à sua estrutura interna, é um material extremamente higroscópico, cujas dimensões tendem a alterar-se com o grau de humidade do ar. A grande diferença entre a preparação do pergaminho e a da pele da encadernação reside no facto de esta última ser curtida; no entanto, por vezes recorreu-se ao pergaminho, e mesmo ao pergaminho manuscrito para com ele se revestirem livros. Após ter sido posto de parte o papiro (cuja produção se con-finava a determinada zona geográfica, além de ser quebradiço e fungível), foi o pergaminho o principal suporte de escrita durante toda a Idade Média, associado ao velino, qualidade de pergaminho muito mais fina, quer permitia a condensação da escrita e a confecção de códices mais delicados. É também chamado papiro de pele. *Vellum*. Documento escrito em pergaminho. Diploma, cartão ou outro documento, escrito ou impresso em pergaminho ou papel que o imita.

PERGAMINHO DE TIPO PENINSULAR – Tipo de pergaminho proveniente da Península Ibérica, Sul de França e Itália, caracterizado por ser uma pele muito fina, lisa, macia e de tonalidade muito suave; foi usado em encadernação para revestir pastas e para receber decorações variadas.

PERIÓDICO – Que se renova em tempos fixos ou determinados. Designação dada à obra ou publicação que aparece em tempos determinados. Publicação que sai em dias fixos. Publicação periódica.

'PETIT CANON' (loc. fr.) – Tipo de letra de 26 pontos.

pH – Expressão simbólica através da qual se indica o valor da acidez ou da alcalinidade de uma solução aquosa. É a abreviatura de potencial hidrógeno (concentração de iões de hidrogénio), usada para transmitir a medida da intensidade da acidez do papel; esta mede-se com um aparelho electrónico próprio, e é expressa nos valores de uma escala logarítmica de 0 a 14; os papéis com pH abaixo de 7 são considerados ácidos, com 7 são neutros e acima de 7, alcalinos.

PICA – Medida longitudinal composta por 12 pontos; obtém-se mediante o uso do tipómetro.

PICOS DE TRAÇA – Cavidades praticadas no papel ou cartão de um livro causadas pelas picadas de traça. Vestígios de traça.

PICTOGRAFIA – Sistema primitivo de escrita em que as ideias são representadas por meio de cenas ou objectos desenhados.

PICTOGRAMA – Designação atribuída a cada um dos signos da escrita pictográfica. Ver Pictografia.

PILHA – Monte, conjunto ordenado de papel, cadernos, etc. dispostos para uma tiragem. Montão. Rima.

PINÇA – Instrumento metálico com o formato de tenaz e com uma superfície estriada nas pontas usada pelo caixista para retirar os tipos na correcção da composição manual, remover a letra dos caixotins, etc.

PIROGRAVURA – Arte de ornamentar a fogo, através da aplicação de calor com uma ponta metálica incandescente, couro, madeira, marfim, etc.; nas encadernações a couro a pirogravura é conhecida vulgarmente por gravura a ferros secos.

PIROTIPIA – Impressão a quente, mediante a aplicação de punções metálicos; esta técnica foi utilizada mesmo antes da invenção da tipografia.

PLANOGRAFIA – Termo usado para designar o conjunto dos processos gráficos em que a impressão é feita com matriz plana, como a litografia, a fototipia, a fotolitografia, a metalografia e o offset. Planigrafia.

PLASTOTIPIA – Confecção de matrizes tipográficas de plástico ou borracha utilizando como modelo uma composição tipográfica ou uma matriz de fotogravura; a partir destas fabrica-se um molde de plástico que serve para fazer a matriz definitiva.

POLICROMIA – Multicor; de várias cores. Conjunto de várias cores. Qualquer processo de impressão em várias cores. Estampa em várias cores. Multicromia.

PONTO AMERICANO – Ponto tipográfico calculado por Nelson W. Hawks, que mede 0,01384 de polegada e que foi adoptado como unidade pelos fundidores de tipos norte-americanos.

PONTO DIDOT – Criado por François-Ambroise Didot, é usado em quase toda a Europa, América do Sul e Central; corresponde a 0,3759 mm aproximadamente.

PONTO FOURNIER – Unidade de medida tipográfica, com a dimensão de 0,350 mm, criada em 1742 por Pierre-Simon Fournier. Foi aperfeiçoado em 1760 por François-Ambroise Didot, que criou o ponto conhecido pelo seu nome.

PONTO TIPOGRÁFICO – Unidade tipográfica, antiga medida inventada por Fournier em 1737 e desenvolvida e aperfeiçoada em 1775 por Didot, inventor e impressor francês. Para determiná-la, 0,376 mm, o célebre impressor tomou como ponto de partida a antiga medida pé de rei (cuja base era a estátua de Carlos Magno), equivalente a 0,3248395 m, medida que era subdividida em doze unidades (polegada = 0,02707 m), que por sua vez era subdividida em outras doze unidades (linha = 0,0022558 m) que, por fim, se subdividia em doze unidades (ponto = 0,00018798 m); com dois destes pontos formou o ponto tipográfico. Na Grã-Bretanha o ponto tipográfico não tem a mesma dimensão (é equivalente a 0,352 mm). Esta medida não era fixa de época para época e conhecem-se-lhe diversos valores; o ponto tipográfico usado actualmente nas tipografias é o 'ponto Didot' que vale 0,3759 mm, um pouco mais que um terço do milímetro.

PONTUSAIS – Pequenas varas de madeira ou de metal que unem os dois lados da moldura da forma e que sustentam o fio de latão que constituiu o seu fundo; na forma os fios transversais, os pontusais, apresentavam-se separados por vários centímetros. Linhas claras e espaçadas, que aparecem à transparência no papel manual e que cortam perpendicularmente as vergaturas.

PORTADA – Primeira página no início de um livro que inclui em geral os seguintes elementos, apresentados segundo uma ordem variável: o nome do autor, o título do livro e subtítulo, o nome do tra-

dutor, número da edição (no caso de não ser a primeira), lugar de publicação, nome do editor comercial e ano de publicação; pode incluir outros elementos, como colaboradores (editor literário, revisor, ilustrador, autor da introdução, etc.), mas são aqueles os essenciais. Página de título. Folha de título. Página frontal. Rosto. Fachada.

PRELIMINARES (FOLHAS OU PÁGINAS)– Conjunto de folhas (ou páginas) que antecedem o início do texto de uma obra; podem incluir guardas internas, dedicatória, anterrosto, rosto, licenças, índices, introduções, prefácios, etc.

PRELO – Máquina primitiva de impressão manual usada durante muitos anos pelos impressores, antes da invenção das máquinas cilíndricas. Prensa.

PRELO LITOGRÁFICO – O austríaco Georg Sigl inventou em 1850–1, em Viena, o prelo mecânico litográfico.

PRELO DE PROVAS – Prensa de pequenas dimensões, manual ou eléctrica, usada para tirar provas soltas ou em pequenas quantidades, com frequência para fazer revisão de provas de textos; é formada pelo plano liso ou mármore onde se coloca a composição e pelo cilindro impressor movido à mão. Tira-provas.

PRELO MANUAL – No início designava uma prensa manual na qual eram usados blocos aquecidos para estampar escudos de armas em ambas as pastas das encadernações em pele, que tomavam o nome de armoriadas; estas prensas eram adaptáveis a toda a espécie de blocos e são ainda hoje usadas para cópias singulares e pequenas tiragens. Prelo primitivo inteiramente construído em madeira no qual a pressão é obtida à mão apertando uma rosca; subsistiu quase sem alteração até finais do século XVIII; em 1800 o inglês Charles Earl Stanhope 3.º criou o primeiro prelo totalmente em ferro e por volta de 1840 começaram a surgir os prelos accionados a vapor. Prelo holandês. Prensa tipográfica.

PRELO STANHOPE – Nome dado ao prelo, totalmente em ferro inventado pelo inglês Charles Earl Stanhope 3.º (1753–1816) em 1800, em que se conserva o fuso mas que com o passo rápido imprime toda a composição de uma só vez.

PRENSA – A mais rudimentar máquina de imprimir, de pressão vertical; o modelo foi o das prensas do vinho e conservou-se, mediante algumas alterações, até ao início do século XIX . Máquina usada pelos encadernadores para apertar os livros. Caixilho de impressão usado em fotografia para copiar o negativo. Ver Prelo manual.

PRENSA DE PROVAS – Nome dado ao mecanismo de impressão onde inicialmente era feito um ensaio, a fim de destacar os erros mais flagrantes e de os corrigir antes de proceder à impressão.

PRESILHA E BOTÃO – Dispositivo destinado a conservar um livro fechado e a prevenir a distorção da sua forma; e conhecido desde cerca de 1200 e consistia numa pequena peça de metal cravada ao centro de um dos planos; uma longa tira de couro presa ao outro lado vinha encaixar nesta peça; o uso de duas presilhas e dois botões é característico das encadernaçõ-es a partir do século XIV na Inglaterra e um pouco anterior no continente; o botão encontrava-se colocado na pasta inferior na Inglaterra e ocasionalmente em França, mas era colocado na pasta superior no continente; continuaram a ser utilizados no período mais recente.

PRÉ-TIPOGRÁFICO – Relativo à origem ou aos primórdios da tipografia. Prototipográfico.

PRIMEIRA PROVA – A prova tipográfica tirada em primeiro lugar, após a composição; em geral é a que apresenta maior quantidade de erros. Galerada.

PRIVILÉGIO DE IMPRESSÃO – Autorização concedida ao autor, editor ou impressor para que, durante um certo número de anos, goze do exclusivo da publicação de uma obra; encontra-se no início ou no final do texto. Diploma em que se confere esse direito, vantagem ou prerrogativa. Foi estabelecido que a partir do século XV, era geralmente assinado pelo rei, e podia ser perpétuo ou temporário; era atribuído pelos monarcas aos impressores e destinava-se a protegê-los dos seus concorrentes, impedindo que eles usassem o trabalho de outrem reproduzindo as suas obras. No nosso país foi o impressor Valentim Fernandes quem primeiro obteve um privilégio de impressão. Data de 1502, e visa a sua tradução do Livro de Marco Polo. O privilégio de impressão retirava a obra do domínio público, ao atribuir à pessoa a quem fosse concedido (autor, livreiro, impressor, tradutor ou apenas devoto de santo ou filho do autor) o uso exclusivo da impressão e venda da obra pelo prazo nele indicado, ao proibir a importação da referida obra, qualquer que fosse a sua origem e ao penalizar os infractores com pesadas penas em dinheiro, a perda dos volumes e até dos moldes e instrumentos de imprimir.

PRIVILÉGIO REAL – Foi no reinado de D. Manuel, pouco depois da introdução da imprensa em Portugal, que apareceu o primeiro privilégio real, uma protecção àquele que custeava uma edição. Os especialistas desta matéria são de opinião que a tradução de Marco Polo editada em 1502 por Valentim Fernandes foi o primeiro livro em português beneficiado com o privilégio real.

PROTO-IMPRENSA – Primeira oficina tipográfica de uma cidade, região ou país.

PROTÓTIPO – Palavra segundo a qual são modeladas as formas de outras palavras. Medida inventada por Fournier, substituída mais tarde pelo tipómetro, inventado por Didot. Original, primeiro modelo.

PROTOTIPOGRÁFICO – Primeiro impressor; esta palavra é usada para designar os primeiros impressores de um país, cidade ou região. Pessoa encarregada dos negócios da impressão a quem incumbem funções diversas nessa área, nomeadamente a de atribuir certificados de competência profissional aos tipógrafos. Plantin foi prototipógrafo de Filipe II.

PROVA – Amostra da composição tipográfica ou da gravura tirada em papel; tem como finalidade a leitura pelo autor, tradutor ou corrector, para detecção tipográfica dos erros encontrados. Impressão de ensaio ou impressão de uma tiragem especial, por vezes realizada em número limitado, para além da edição propriamente dita.

Razão. Argumento. Documento justificativo que o autor reproduz integralmente no corpo da obra em anexo para justificar ou ilustrar o que afirmou no texto. Peça justificativa.
PROVA A MURRO – Operação que consiste em bater suavemente com a mão fechada no papel aplicado sobre a composição já entintada com o rolo de mão. Prova de mão.
PROVA DE AUTOR – Aquela que se envia ao autor para que a corrija depois da correcção de erros de composição no granel. Prova de artista. Gravura em cavado que ainda não recebeu a sua legenda; nos livros de luxo inserem-se por vezes gravuras destas, porque são de melhor tiragem que as gravuras terminadas.
PROVA DE FUNDIÇÃO – Prova usada para comprovar a correcção das provas de estampas antes de se fazerem as chapas de electrotipia de metal tipográfico composto.
PROVA DE REGISTO – Em policromia é aquela que tem por fim verificar o registo perfeito das diferentes cores.
PROVA LIMPA – Prova ou página revista tirada após terem sido feitas todas as correcções que haviam sido assinaladas.
PUBLICAÇÃO EM SÉRIE – Publicação impressa ou não, editada em fascículos ou volume sucessivos, ordenados geralmente numérica ou cronologicamente, com duração não delimitada à partida e independentemente da sua periodicidade; as publicações em série incluem os periódicos (revistas, jornais, boletins, anuários), as séries de actas e relatórios de instituições e congressos, bem como as colecções de monografias. É uma obra formada por partes ou volumes publicados sucessivamente com um título comum e com a intenção de ser continuada indefinidamente, mas não necessariamente a intervalos regulares. Publicação seriada.
PUBLICAÇÃO PERIÓDICA – Publicação colectiva, com um título legalizado, que é editada a intervalos regulares, durante um determinado período de tempo, cujos fascículos se encadeiam cronologicamente uns nos outros, para que no fim de um ano constituam um ou vários volumes, que tomam a sua ordem numa série contínua. Caracterizam a publicação periódica os factos de possuir um título, ser editada regularmente sob a forma de fascículos com artigos regra geral de autores diferentes e a circunstância de teoricamente não ter um fim. A primeira publicação portuguesa de carácter periódico é a célebre 'Gazeta', cuja edição teve início em Novembro de 1641 e que foi publicada até Setembro de 1647, num total de 37 números. A sua publicação foi um tanto irregular, mas meses houve em que saíram dois números, como no caso de Outubro e Novembro de 1942 e outros em que as notícias de dois meses foram publicadas juntas num só número, tal como aconteceu em 1644 com os meses de Março e Abril, Maio e Junho, Julho e Agosto e em 1646 com Julho e Agosto, e Setembro e Outubro; é ainda de notar o caso do mês de Dezembro de 1642, em que a Gazeta primeira e segunda vêm juntas num só número. Os impressores foram sobretudo dois: Domingos Lopes Rosa e Lourenço de Anvers. António Álvares imprimiu apenas dois números e outros aparecem sem indicação do nome do impressor. Obra colectiva, que resulta do trabalho de profissionais da imprensa ou da colaboração de não profissionais, sob a responsabilidade de um director.
PUNÇÃO – Pequena haste de aço temperado, na extremidade da qual está gravado o olho da letra e que se bate sobre um bloco de cobre ou outro material para obter uma matriz; este é o processo que serviu para a reprodução em número ilimitado de caracteres em metal fundido e que está na base da invenção tipográfica. Instrumento de ponta de aço usado pelos encadernadores para perfurar e desenhar linhas nas pastas dos livros. Instrumento para gravar em pedra litográfica. Utensílio usado para marcar objectos de ouro, prata ou outros materiais.
PURPURINA – Pó finíssimo de todas as cores usado em tipografia e litografia que substitui, em várias ocasiões, a tinta encarnada, azul, verde, ouro, etc.

Q

QUADRADO – Pequeno paralelepípedo em metal, de secção rectangular, um pouco mais baixo do que os caracteres, utilizado na composição para obter os brancos ou para justificar as linhas; o quadratim é um submúltiplo do quadrado. Nome dado ao excesso de papelão à volta do corpo do livro; o quadrado protege as bordas do livro de pó, sujidade e estrago excessivo.
QUADRATIM – Em tipografia é o branco utilizado na composição manual para a sangria de linhas no início de parágrafo; de secção quadrada, a sua espessura e corpo são iguais; o quadratim de corpo nove tem uma espessura de nove pontos; o de catorze, de catorze pontos; tal como os outros brancos, é mais baixo que os caracteres, pois não deve imprimir-se.
QUIROTIPOGRAFIA – Impressão à mão, sem utilizar a prensa.

R

'RACINE' (pal. fr.) – Vitela utilizada na encadernação, cuja superfície foi coberta com manchas escuras imitando os veios da madeira cortada no sentido das fibras.
RAMA – Caixilho rectangular de ferro ou aço no qual se encerra a forma tipográfica, apertando-a para a levar à máquina de impressão. Guarnição de ferro onde as formas tipográficas se apertam.
REAL MESA CENSÓRIA – Constituída por um presidente, sete deputados ordinários, deputados extraordinários sem número definido, um secretário (escolhido de entre os deputados extraordinários), um porteiro e contínuos, foi criado por alvará de 5 de Abril de 1768, com a finalidade de fazer a censura e fiscalização de escritos a publicar ou a divulgar em Portugal e o seu desaparecimento data de 1787, quando deu lugar à Mesa da Comissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros. Com a sua instituição o Estado passou a reivindicar para si próprio a fiscalização das obras que pusessem em perigo os valores temporais e espirituais, estando prevista a aplicação de penas pecuniárias e corporais pa-

ra os infractores. Caíram sob a sua alçada, para apreciação, todas as obras, nacionais e estrangeiras, impressas ou a imprimir, que deveriam ser entregues ao secretário pelos impressores e livreiros, acompanhadas do nome do autor e respectivo *curriculum vitæ*. Estava também encarregada de elaborar os índices expurgatórios, de fiscalizar as bibliotecas particulares e públicas e de administrar todas as escolas menores do reino, incluindo o Real Colégio dos Nobres. Era dotada de rendimentos próprios e de jurisdição privativa, sujeita apenas à autoridade real. A sua criação, além de ter cortado a liberdade de expressão dos criadores, fomentou a produção de uma abundante literatura clandestina anónima.

RECLAMO – Palavra impressa (ou manuscrita) sob a última linha de cada página, repetindo a primeira palavra da primeira linha da página seguinte, com finalidade de ajudar o encadernador a alcear os cadernos; o seu uso, no livro impresso, data do século xv e estende-se, pelo menos, até ao final do século xviii.

REDONDO – Diz-se do caracter de letra geralmente usado na Europa para imprimir livros e cuja designação serve também para o distinguir do itálico. Letra redonda.

REGIMENTO DA REAL MESA CENSÓRIA – Diploma publicado em alvará de 18 de Maio de 1768, definindo as atribuições, modo de escolha, exigências, deveres e funções dos diversos elementos da Real Mesa Censória.

REGIMENTO DO OFÍCIO DE LIVREIRO – Texto redigido ou reformulado em 1572 por Duarte Nunes de Leão, que governava os livreiros de Lisboa. Foi redigido um novo em 1733, pelo facto de o de 1572 se encontrar desactualizado; este novo regimento quase poderá dizer-se que se cinge a actualizar o vocabulário e as coimas do anterior.

RÉGULO DE ANTIMÓNIO – Metal frágil de cor branco-azulada que é usado na fundição de caracteres tipográficos, numa composição com o estanho e o chumbo, com a finalidade de dar à liga maior consistência.

REIMPRESSÃO – Acto ou efeito de reimprimir. Nova tiragem. Reprodução de obra impressa, que não apresenta ou traz alterações de conteúdo ou de apresentação, além das correcções tipográficas feitas sobre o texto da impressão anterior. Conjunto dos exemplares impressos de uma só vez.

REPINTAGEM – Diz-se que há repintagem quando, ao imprimir o papel, do outro lado da impressão se nota a letra, como se a tinta tivesse passado para o verso do papel impresso. Repasse.

REPROGRAFIA – Conjunto de processos que visam a multiplicação fototécnica e a policópia de documentos; nele englobam-se: a fotocópia, o microfilme, a microcópia, o *offset*, etc. Apresenta duas finalidades: produzir cópias utilizáveis directamente e produzir *clichés* para serem duplicados; tem um papel fundamental na preservação dos documentos originais. Reprodução.

REQUIFE – Na encadernação medieval é uma costura de reforço executada por meio de um ou vários fios independentes do fio da costura sobre um nervo suplementar em cada uma das extremidades do corpo do volume; forma na extremidade exterior uma meia-lua que ultrapassa os planos. Nervo de fixação na tábua onde penetra pelo ângulo com inclinação de 45 graus. Cabeçada. Sobrecabeceado. Tranche-fila. Trincafio.

RESMA – Nome dado ao conjunto de vinte mãos de papel. Conjunto de 500 folhas idênticas. Em muitos países este termo emprega-se para outras quantidades, como por exemplo, 480 folhas. Para quantidades diferentes de 500 folhas, deve utilizar-se o termo 'pacote'.

RESTAURO – Operação que consiste em eliminar de um livro ou documento os estragos causados pelo tempo e incúria do homem; é um trabalho complexo e delicado que vai do simples desmanchar, lavar, remendar, reforçar o papel, fortalecer as folhas, a refazer a encadernação. Substituição de partes danificadas.

RETÍCULA – Chapa de vidro formada por dois cristais raiados de linhas paralelas e cimentadas um contra o outro, de modo que as linhas se cruzem em ângulo recto; é muito usada para a reprodução de imagens a meio-tom por processos fotomecânicos. Trama, rede. Quadrícula. Em cartografia, rede de linhas rectas formando quadrados iguais, desenhadas sobre uma projecção específica, impressas num mapa com a finalidade de facilitarem a localização de determinados pontos. Em encadernação, ornamento constituído por duas linhas horizontais e algumas verticais e em que as partes laterais são decoradas com folhagens.

RETIRAR – Imprimir o verso de uma folha já impressa no recto.

RETOQUE – Operação de aperfeiçoamento executada numa gravura, numa pedra, numa fotogravura e em todas as expressões de arte após as provas. Correcção de um *cliché* fotográfico feita com a finalidade de acentuar os contrastes, de alterar certos pormenores ou de acrescentar informações. Em restauro de documentos gráficos, operação que visa corrigir danos que o documento sofreu, devido a acidentes de percurso.

REVISÃO – Acto ou efeito de rever. Artigo de recapitulação aprofundada sobre o desenvolvimento e situação actual do conhecimento num domínio restrito e bastante específico: regra geral não apresenta resultados novos; integra sempre uma extensa lista de referências de literatura primária. Exame minucioso. Inspecção. Crítica. Corpo de revisores de um jornal. Funções ou gabinete do revisor. Correcção de provas tipográficas. Análise de uma lei ou de um processo para rectificação. Correcção, apostila marginal ou interlinear, integração no texto, etc., acrescentada posteriormente num documento por investigadores ou bibliotecários antigos, a maior parte das vezes nas folhas de guarda ou noutras folhas apensas. Em processamento de dados, alteração do seu formato devido a incorporação, correcção e reordenamento.

REVISOR TIPOGRÁFICO – Pessoa que lê as provas e lhes corrige os erros de caixa e os defeitos ortográficos, mediante uma série de sinais próprios destinados a esse efeito. Corrector, aquele que corrige.

'ROCAILLE' (pal. fr.) – Ornamento decorativo nascido a partir

de estilização das conchas barrocas simétricas, jogando agora com a assimetria e a aplicação de curvas e contracurvas, assim como de grinaldas, flores e folhagem.

RODAPÉ – Parte inferior de uma publicação impressa. Artigo, crónica, folhetim, etc., de jornal ou revista, publicados na parte inferior da página e, em geral, separados do resto do texto por um filete horizontal.

ROLO – Texto manuscrito numa peça contínua de pergaminho, papiro ou papel, bastante raro depois do século IV d. C., embora usado na Idade Média, para descrição de árvores genealógicas, crónicas sob a forma de genealogias extensas, colecção de brasões e alguns registos; a folha de sobreposição ficava à esquerda, de modo que o instrumento de escrita não tivesse dificuldades na junta; o tamanho médio das folhas era de cerca de 330 × 230 mm e o rolo médio tinha entre 7,30 e 10,70 m; as fibras horizontais e a escrita ficavam do lado de dentro e o rolo começava com uma folha de fibras ao contrário, o *protokolon*; o título ficava no fim e provavelmente era inscrito numa pequena etiqueta ligada a uma extremidade; à etiqueta dava-se o nome de *syllabys*. Foi, durante a Antiguidade, juntamente com a tabuinha, o principal veículo da escrita; era originalmente formado por tiras de papiro coladas umas às outras e guardado dentro de *capsæ*, caixas cilíndricas ou em jarros de argila ou cilindros de metal, com uma palavra de identificação escrita de lado ou na extremidade, ou simplesmente, empilhado em prateleiras; desenrolava-se horizontalmente da esquerda para a direita com cerca de quatro colunas de texto visíveis de cada vez; a informação respeitante ao autor, texto e produção (*cólofon*) servia para etiquetar o rolo, juntamente com as inscrições do *incipit* e *explicit*; a partir do século IV o rolo foi progressivamente substituído pelo *codex*, embora tenha sobrevivido durante a Idade Média para certas cerimónias, agora já feito de pergaminho (cosido ou colado) e lido verticalmente; esta forma era cómoda para albergar textos longos e por isso foi usada par fins administrativos; também eram utilizados rolos para genealogias e alguns destes manuscritos contêm belas iluminuras; crónicas em rolo acompanhavam muitas vezes as genealogias reais; os rolos do *exultet* com textos destinados à bênção do círio pascal, eram desenhados propositadamente para serem vistos pela assembleia cristã, com o texto face ao leitor e a imagem colocada ao contrário para poder ser contemplada ao mesmo tempo que o texto era lido. Sobreviveram também rolos com orações que provavelmente eram usados como amuletos. Documento enrolado para facilitar a arrumação. Lista. Rol. Enumeração. Filme, microfilme ou fita magnética enrolado em carretel apropriado. Folha contínua de papel ou de cartão enrolada sobre si mesma. Dispositivo usado no prelo para fazer a tintagem, imaginado por Friedrich Koenig em 1810 para a sua primeira máquina. Cilindro de substância gelatinosa, grude e melaço, grude e glicerina, gelatina e glicerina, etc., seguro por uma hasta chamada 'sabugo'.

ROMANA – Diz-se da família de caracteres direitos, cujo desenho deriva da escrita humanística praticada em Itália a partir do século XV, que por sua vez ressurge da minúscula carolina; as diferentes espécies de caracteres romanos distinguem-se pelas variações dos plenos e dos finos e pelas formas das uniões; é o nome utilizado hoje para designar todos os tipos comuns mais usados.

ROMANO DO REI – Denominação dos caracteres redondos criados por Philippe Grandjean entre 1692 e 1702.

ROSTO – Página no princípio do livro, na qual estão inscritos elementos fundamentais; é a primeira páginas importante do livro e inclui, em geral, os seguintes itens: título, subtítulo, nome do autor e factos relacionados com a sua carreira profissional, com a posição académica, diplomas e títulos de outras obras, nome do compilador, ilustrador, tradutor, etc., se for caso disso, indicação da edição, lugar de edição, nome do editor e data de publicação. Página de título. Ver Fronstispício.

ROTOGRAVURA – Sistema de impressão directa; o cilindro é revestido de cobre ou cromo, pelo processo de galvanoplastia e é gravado com a imagem de impressão, recebe a tinta na sua superfície e deposita-a directamente no papel, sob a pressão do cilindro da imagem. Neogravura. Processo de heliogravura através do qual se obtêm *clichés* cilíndricos para tiragens em máquinas rotativas. Processo de impressão em que o relevo dos caracteres tipográficos já não é empregado directamente; o original das páginas é preparado com as provas da composição tipográfica e as ilustrações que, após terem sido fotografadas, são transportadas para um cilindro revestido de cobre, onde são gravadas, de modo que a gravura não tem relevo saliente, como para a tipografia, mas reentrante, como a da água-forte. Uma vez colocado o cilindro na máquina de impressão adequada, os vazios constituídos pela gravura, com uma profundidade de milímetros, são preenchidos pela tinta e é ela que é transmitida ao papel.

RÓTULO – Dístico, inscrição, letreiro, cartaz, cartel que indica a natureza ou o fim do objec-to ou do conteúdo daquilo em que está fixo. Rolo do pergaminho em que escreviam os copistas dos séculos XII e XIII. Pequenos impressos de diversos formatos, guarnecidos ou não por filetes impressos a preto ou a cores, destinados a serem colados em objectos diversos . Etiqueta. Em encadernação, etiqueta de couro fino colada geralmente entre o segundo e terceiro nervos e que contém em letras douradas ou outras o nome do autor e o título abreviado da obra; por vezes entre o terceiro e quarto nervos figura o número do volume, também sobre um rótulo. Título de um texto ou de uma das suas partes. Tomba. Título.

RUA DOS LIVREIROS – Nome de uma rua em Lisboa, existente desde a segunda metade do século XVII, situada nas proximidades do Colégio de Santo Antão, da Companhia de Jesus (hoje Hospital de São José), designada, após 1755, Rua do Arco da Graça; aquele nome resultou do facto de o regimento dos ofícios determinar a imposição de as lojas de um certo ofício,

neste caso o dos livreiros, se situarem todas na mesma rua ou nas suas proximidades, a fim de que os produtos ficassem mais acessíveis aos clientes que os procuravam.
RUNAS – Caracteres dos mais antigos alfabetos germânicos e escandinavos, compreendendo 24 caracteres derivados das letras gregas e romanas, com ausência de curvas e linhas horizontais, que se gravavam em rochedos e vasos de madeira; segundo a superstição foram inventados por Odin, o deus supremo da mitologia escandinava.

S

SANGRIA – Acto ou efeito de sangrar. Espaço em branco com que se inicia a primeira linha de um parágrafo vulgar e a segunda e restantes de um parágrafo francês de uma composição tipográfica ou outra.
'SCRIBA' (pal. lat.) – Originalmente significava toda e qualquer pessoa que escrevia como modo de ganhar a vida, mas no período imperial médio e tardio, quando a palavra librarius passou a designar este tipo de copistas, *scriba* passou a aplicar-se aos secretários pessoais de indivíduos ou aos oficiais que trabalhavam para os magistrados; eram cidadãos livres que também podiam ser arquivistas do Senado ou trabalhar para administradores financeiros, militares ou municipais.
'SCRIPTOR' (pal. lat.) – Na Idade Média, copiador cuja missão é a de reproduzir o texto, sem o acrescentar. Copista. Escrevente. Escritor. Autor. Historiador. Legislador.
'SCRIPTORIUM' (pal. lat.) – Local de um estabelecimento eclesiástico onde se fazia a cópia manuscrita de livros e iluminuras, se preparavam os cadernos para serem entregues aos escribas e iluministas e se procedia à raspagem dos palimpsestos ou peças de pergaminho já utilizadas. Na alta Idade Média, nome dado às oficinas que se criaram junto das universidades, dos centros eclesiásticos e dos palácios reais, com a finalidade de produzirem em série as obras que haviam sido encomendadas. Designava igualmente o conjunto constituído pelo tinteiro e o estojo e penas (em latim *atramentarium* e *pennaculum*, respectivamente), geralmente ligados um ao outro por uma tira de couro ou uma cadeia que os prendia à cintura.
SEIXA – Parte interior da pasta da encadernação que, no verso desta, sobra ao redor do corte do livro; nas encadernações requintadas de livros antigos apresenta-se frequentemente ornamentada com motivos dourados.
SERIGRAFIA – Impressão executada mediante a utilização de telas de seda ou material semelhante, como matriz flexível, fixada num caixilho; obtém-se a matriz a partir de telas revestidas de cera ou verniz que permitem a criação da imagem à mão ou com material despeliculável e autocolante ou ainda com processamento fotomecânico e fotoquímico; a tinta é espalhada manual ou mecanicamente sobre a matriz, depositando-se no suporte da impressão através das rede. Impressão com retícula. Pintura, estampa sobre seda, impressão serigráfica.
SIDEROGRAFIA – Arte de gravar sobre ferro ou aço; executa-se com um buril, em cavado.
SIMILIGRAVURA – Gravura sobre cobre ou zinco obtida por processos fotográficos e químicos. Processo fotomecânico em relevo aperfeiçoado por Meisenbach em 1882 e que permite obter a reprodução de documentos em meias-tintas graças à junção de uma trama; a superfície a imprimir é constituída por um *cliché* tipográfico obtido a partir de um documento fotográfico tramado; apresenta uma rede de pontos em relevo de superfícies variáveis; da finura da trama depende a qualidade da reprodução. A própria reprodução.
SINAL – De um modo geral é cada um dos caracteres da escrita e da imprensa; há no entanto sinais especiais que se convencionou utilizarem-se para a correcção das provas tipográficas; há também sinais de pontuação e ortográficos; fita, fitilho, cordão, cartão que se coloca no livro para marcar uma página. Marca-livro. Assinatura. Rubrica de tabelião ou oficial público. Marca pessoal colocada ou que é costume ser aposta pelas partes ou testemunhas de um acto num documento antigo; antigamente era traçada pelas pessoas que não sabiam assinar uma cruz autógrafa, sinal que constituía um substituto da assinatura. Anúncio. Aviso. Marca distintiva. Rótulo. Letreiro. Etiqueta. Impulso eléctrico transmitido ou recebido que é portador de dados, sons ou imagens por um determinado circuito ou canal.
SINETE – Selo de fecho de pequena dimensão normalmente aposto numa carta ou outro objecto qualquer para o autenticar, ao mesmo tempo protegendo o seu conteúdo para que se não possa tomar conhecimento dele sem quebrar esse sinete ou abrir a carta ou o objecto. Selo de anel. Por extensão, a matriz do sinete. Hoje em dia pode designar igualmente uma impressão sigilar obtida através de uma chancela. Carimbo. Selo. Timbre.
SISTEMA HELIOGRÁFICO – Inventado por Karl Klietsch e Fawcett em 1895, apresenta as formas cavadas, ao contrário do sistema tipográfico, que utiliza forma em relevo; no sistema heliográfico, a tinta banha as placas heliográficas e fica retida nas concavidades; as placas são depois limpas, ficando a tinta apenas nas concavidades; quando essas formas são comprimidas contra o papel, a tinta nas concavidades é absorvida, dando origem às letras impressas; nas partes planas, não cavadas, já não existe tinta, correspondendo aos espaços em branco.
SISTEMA 'OFFSET' – Foi inventado por Rubel em 1904 e baseia-se numa placa quimicamente tratada que tem a propriedade de atrair a tinta e repelir a água nas partes sensibilizadas; a chapa de *offset* passa por rolos embebidos em tin-ta e por rolos molhados em água; os primeiros depositam a tinta nas partes fotograficamente sensibilizadas e os segundos depositam a água nas partes não sensibilizadas; a chapa *offset* é comprimida depois contra um rolo de borracha onde apenas fica retida a tinta; por fim, o rolo de borracha é comprimido contra o papel deixando a tinta nos locais em que devem aparecer as letras; a água não adere ao rolo de borracha,

pelo que não molha o papel onde apenas ficam gravadas as letras.
SISTEMA SERIGRÁFICO – Sistema de impressão em que a matriz é constituída por um tecido impermeabilizado nas zonas correspondentes ao negativo da imagem, que é esticado num quadro e no qual se faz a transmissão da tinta para o suporte por meio de uma racleta ou rodo, através das zonas que estão abertas na matriz.
SISTEMA TIPOGRÁFICO – Derivado da xilografia e dos tipos de Gutenberg, é essencialmente um sistema de impressão em que as formas a aparecer a negro estão em relevo e são tintadas; as letras aparecem no papel através da pressão que comprime o papel contra as formas.
SOBRECAPA – Folha impressa, de papel ou qualquer outro material, que envolve a capa de um documento quando da sua publicação. Capa de protecção. Cobrecapa. Sobrecoberta. Guarda-pó. Jaqueta. Camisa; não faz parte do documento e é facilmente separável; muito usada nos últimos anos, o seu emprego generalizou-se tanto para livros brochados como para livros encadernados; tem a vantagem de tornar o livro mais atraente, servindo, deste modo, fins de propaganda comercial, além de que resguarda e protege o livro, especialmente se se trata de uma edição de luxo.
SUPORTE – Material sobre o qual se obtém uma cópia. Material de natureza a receber e manter informações escritas, sonoras, electromagnéticas ou visuais, tais como a pedra, cera, papiro, papel, metal, barro, pergaminho, tecido, madeira, filme, banda magnética.
Filete de chumbo, a toda a grossura ou tira de madeira à altura do tipo, colocados na forma do lado mais leve para evitar que a pressão descaia sobre esse lado. Nas máquinas de cilindro são as barras de ferro laterais no cofre, sobre as quais assenta o cilindro. Também se chamam suporte aos pequenos rolos de papel colocados na frasqueta da prensa manual ou das máquinas de pedal para evitar repintes. Papel ou cartão destinado a ser transformado por estucagem, impregnação ou revestimento. Nome dado às travessas, cavilhas, chavetas, cremalheiras, etc., usadas nas bibliotecas e arquivos para sustentar as prateleiras das estantes.

T

TABELIÃO – Funcionário que em cada circunscrição está encarregado de formalizar os documentos ou, pelo menos, de os registar e apresentar à jurisdição que os manda selar; deste modo produzem-se processos verbais autênticos. Ver Notário.
TABLÓIDE – Formato de jornal que corresponde a metade do tamanho normalizado, com as medidas de cerca de 280 mm de largura por 380 mm de altura, contendo usualmente cinco colunas por página; este formato é adoptado pelos órgãos de imprensa alternativa, por suplementos, etc. Jornal de pequenas dimensões.
TABUINHA – Forma diminutiva de tábua. O seu tamanho permitia tê-la na mão, daí a sua etimologia; as que continham documentos importantes eram fechadas com um cordel que as rodeava três vezes (*triplex linum*); por cima destes cordéis eram apostos os selos dos outorgantes e testemunhas ou simplesmente do remetente, quando se tratava de uma carta; no ano 61, Nero foi mais longe quando determinou que a passagem dos cordéis fosse feita através de furos praticados nas próprias tabuinhas. (*tabellæ perfusæ* ou *perfuratæ*).
TABUINHA DE ARGILA – É característica do período assírico-babilónico e expandiu-se na Mesopotâmia a partir do III milénio. As tabuinhas de argila podiam ser escritas dos dois lados e eram extremamente duráveis.
TABUINHA ENCERADA – Na Antiguidade, suporte rectangular duro destinado a receber escrita, quer directamente quer por meio de um revestimento maleável como a cera, com o qual se recobria e onde se escrevia com o auxílio de um punção ou buril; tinha por vezes um rebordo que protegia a certa do atrito das outras tábuas que se colocassem por cima; esteve em voga até ao séculos IV, tendo perdido posteriormente a sua popularidade. A tabuinha de madeira, ou por vezes marfim, era usada como superfície de escrita de dois modos; ou a tinta era aplicada directamente ou era escavada e enchida com cera; juntamente com rolo, a tabuinha foi o principal veículo da escrita durante a Antiguidade, usada para finalidades informais, ensino, cartas esboços e para registos, tais como as cartas de cidadania; a substituição gradual por folhas de pergaminho da madeira ou marfim (*tabulæ eburneæ*) pode ter estimulado o uso da forma do códice; as tabuinhas continuaram a ser usadas no século XII para apontamentos financeiros informais (pelos pescadores franceses, por exemplo); durante a Idade Média preencheram uma grande variedade de funções: serviram para inscrever esboços de desenhos, rascunhos de textos, registos de comemorações litúrgicas, notas tiradas nas aulas, *profilofaxes* e mesmo para textos amorosos; as tabuinhas assumiam formas que iam de tamanhos grandes até livros de cinto e por vezes eram ligadas umas às outras pelas extremidades através de ligações metálicas ou de couro, se eram ligadas duas tomavam o nome de díptico, tríptico se era unidas três e políptico era o nome que se dava ao conjunto de mais de três tábuas. No revestimento predominavam as ceras de cor preta e verde, entre outras; por vezes eram encadernadas juntas com tiras de couro ou colocadas numa caixa; também podiam ser seguras por alças – *tabulæ ansatæ*.
TACAS – Pequenas porções de papel ou cartolina colocadas sobre as letras de madeira ou as gravuras para lhes dar altura.
TACHIM – Cobertura de couro ou caixa revestida a cartão, destinada a proteger e conservar uma encadernação de luxo ou um livro.
TALHE-DOCE – Palavra pela qual se designam todos os processos de gravura em cavado sobre metal. Gravura em talhe-doce.
TAMPOGRAFIA – Impressão obtida por fixação ou impressão em qualquer género de suporte, a partir de uma matriz ocográfica: um tampão de material macio, liso e uniforme transporta os elementos da matriz entintada e transfere-os ao suporte com a pressão adequa-

da. É um sistema indirecto de impressão no qual um elemento impressor de borracha transporta a tinta de uma matriz para o suporte, a cuja forma se acomoda.
TELETIPIA – Sistema de composição tipográfica à distância, que consiste em ligar um teletipo a uma linotipia. Sistema de telecomunicação através do qual se transmite um texto mecanografado por via telegráfica o radiotelegráfica.
TERMOGRAFIA – Todo o sistema de impressão ou escrita que envolve o uso do calor. Impressão em relevo. A exposição é feita por meio de raios infravermelhos; as partes escuras do documento original reflectem o calor, que escurece as zonas correspondentes do papel de cópia ou da película sensível ao calor.
TEXTO CORRIDO – Texto bastante largo, de aspecto monótono, composto num mesmo tamanho e medida, sem título nem notas marginais.
TEXTURA – Designação dada à direcção da organização das fibras no papel, papelão e pano; pode ser apreendida através do olhar e do toque; na encadernação dos livros esta direcção deve ser sempre de cima para baixo. Disposição das partes de um todo, organização.
TINTA – Líquido de cor destinado à escrita e impressão. A base da tinta medieval era uma solução de galha (noz de galha) e goma, colorida pela adição de carbono (negro-de-fumo) e/ou sais de ferro; a tinta ferrogálica produzida pelos sais de ferro tornava-se com o tempo num castanho-avermelhado o amarelo; por vezes também se usavam sais de cobre que geralmente resultavam com o tempo num cinzento-esverdeado; a tinta era usada para desenhar e traçar as linhas, tal como para escrever e, quando diluída, podia também ser aplicada com um pincel. Na actualidade as tintas de síntese (derivadas do petróleo) são as mais difundidas e são particularmente sensíveis à luz; a tinta romana era feita com negro-de-fumo, goma e água. Plínio dizia que um pouco de vinagre dava maior tenacidade à tinta. A tinta de impressão é uma matéria gorda, espessa e não fluida feita à base de óleo de linhaça, verniz e corantes. Fabrica-se também tinta com qualidades especiais de aderência destinada a desenho ou impressão em suportes tais como acetatos ou filmes.
TINTA DE ANILINA – Tinta de impressão barata e volátil consistindo num produto dissolvido em álcool desnaturado endurecido com uma resina; a secagem é rápida; embora se possam conseguir todas as cores, estas têm tendência para desbotar, o que tem sido evitado ultimamente através das adição de tintas pigmentadas.
TIPO – Símbolo representativo de coisa figurada. Cada um dos caracteres tipográficos. Caracter de impressão móvel. Letra de imprensa. Modelo. Exemplar. Paralelepípedo de metal que tem em relevo no extremo superior, invertido, o olho, a cara ou gravura (letra, sinal de pontuação, cifra ou outra figura); na impressão é a parte que recebe a tinta e que dá azo à impressão, uma vez posta em contacto com o papel. No início da tipografia os impressores olhavam para a escrita manual dos escribas como modelo de base para a tipografia e daí que tenham empregado escribas como desenhadores de tipos. Conjunto de legendas e desenhos que surge na face de um selo de um documento.
TIPO BASTARDO – Aquele que possui a face maior ou mais pequena do que a dimensão própria do corpo.
TIPO BODONI – Tipo de impressão caracterizado por uma combinação harmoniosa de traços finos e grossos, tornando fácil a sua leitura.
TIPO DE MÁQUINA – Aquele que imita a letra das máquinas de escrever.
TIPO ELZEVIRIANO – Tipo pertencente ou relativo aos Elzévier, célebre família de impressores holandeses do século XVI.
TIPO ROMANO – O tipo que apresenta traços finos e grossos nas mesmas letras. O nome deriva do facto de a primeira vez que foram gravados ter sido no mosteiro beneditino de Subiaco, perto de Roma, em 1465; no entanto, o verdadeiro 'pai' do tipo romano foi o francês Nicolas Jenson, que se fixou em Veneza a partir de 1470 e que criou nesta data uma variedade notável, em breve imitada por todos os impressores; estes primeiros tipos romanos são designados 'venezianos' pelos ingleses e por Maximilien Vox 'humanista'; são caracterizados pelo olho relativamente grande, pelos grampos curtos e espessos, assim como pelas capitais relativamente grandes em relação aos tipos de caixa baixa.
TIPOGRAFIA – Imprensa. Arte de compor e imprimir, reproduzindo o texto por meio de caracteres. Lugar onde se imprime. Gráfica. Arranjo ou estilo do texto tipográfico. Criação de caracteres para uso em impressos.
TIPÓGRAFO – Designação atribuída a todos os operários que efectuam trabalho numa tipografia. O primeiro tipógrafo português conhecido foi Rodrigo Álvares, que editou na cidade do Porto em 1497, na qualidade de 'artis impressoriæ magister', as *Conftituiçõees que fez ho Senhor dom diogo defouſa, bpo do porto*. Gráfico.
TIPÓMETRO – Instrumento de fundição tipográfica destinado a verificar se as letras estão na devida altura e se têm o corpo adequado; de um lado apresenta a medida em milímetros e do outro a correspondente medida tipográfica em pontos. Régua tipográfica. Medida tipográfica. Aparelho em forma de esquadro usado nas tipografias para mediar a altura exacta dos tipos.
TIPOTECA – Em tipografia, móvel com uma grande quantidade de gavetas nas quais se encontram guardados os jogos de punções e matrizes que correspondem a cada série de caracteres tipográficos.
TIRAGEM – Transferência para o suporte da forma registada na matriz. Número de exemplares de uma edição que saem da tipografia de uma só vez, ou que são impressos de uma só vez; uma mesma edição que pode comportar várias tiragens ou impressões; a tiragem das edições antigas era muito reduzida: segundo parece, não ultrapassava os 300 exemplares para os incunábulos, sendo de 1000 a 1500 a tiragem de livros dos séculos XVI, XVII e XVIII; hoje em dia tira-se geralmente a primeira edição em 1000 exemplares; as tiragens sub-se-quentes são indicadas como 2.º, 3.º, 4.º, etc. milhar. Im-

pressão em separado que se faz de um artigo ou capítulo publicado numa revista ou obra e que, aproveitando esta matriz, se edita em certo número de exemplares soltos; uma edição pode ter várias tiragens quando se utiliza a mesma matriz para fazer uma nova impressão sem que, no entanto, tenham sido introduzidas modificações no texto.
TOMO – Divisão principal de uma obra segundo o seu conteúdo; esta divisão nem sempre corresponde à divisão em volumes. Unidade de colecção. Cada uma das partes de uma obra científica ou literária brochadas ou encadernadas separadamente. Parte de uma obra que pode compreender vários volumes, como um volume pode compreender vários tomos.
TRAÇA – Planta. Desenho de uma obra. Risco. Insecto que danifica o papel; alimenta-se de materiais digestíveis existentes no papel, deixando-o arrendado e colando as páginas umas às outras; também se alimenta do couro e do grude das encadernações e das capas de madeira, se existirem. Para além disto, digere igualmente os fios da cosedura, de modo que os livros se descosem; pode haver larvas vivas nos buracos dos livros; actualmente extermina-se através da congelação dos livros infestados e também dos livros vizinhos ou por outros processos.
TRAMA – Retícula, quadriculado ou rede mais ou menos fina, gravada os fundos das gravuras e que permite que ressalta o desenho principal. Conjunto de linhas que formam a retícula. Textura de uma obra. Enredo. Intriga.
TRAPO – Designação genérica dos farrapos de tecido utilizados para constituir a pasta de papel.
TRICOMIA – Processo fotomecânico que permite obter a reprodução de um documento em cores por meio de três *clichés* destinados a imprimir cada um na mesma folha de papel uma das três cores primárias: amarelo, magenta e azul; estes três *clichés* são obtidos por selecção fotográfica ou electrónica; a sobreposição das três cores primárias restitui, em princípio, todas as cores do original; bastará, portanto, proceder a uma separação dessa três cores no original (fotografando-o sucessivamente com filtros diferentes), fabricar depois três chapas impressoras (estereótipos na tipografia, chapas no *offset*), que o produto final, tendo combinado as cores puras em densidades distintas conforme os tons de cada zona, será semelhante à fotografia original. Fototricromia.

U

UNCIAL – Diz-se da escrita romana em maiúsculas e do tamanho de uma polegada que se usou até ao século VII tendo sido retomada depois do século IX.

V

VELINO – Papel liso e uniforme, sem vergaturas nem pontusais, inventado em Inglaterra por volta de 1750 e utilizado em edições de luxo. Pele de vitela, mais lisa e mais fina do que o pergaminho vulgar, reservada aos manuscritos de luxo; encontram-se excepcionalmente incunábulos impressos em velino; é possivelmente o mais belo e duradouro dos materiais desde sempre usado para livros. Era produzido a partir de peles de animais – vitela, cordeiro ou cabrito com quatro a seis semanas de vida; o mais fino velino, porém, era produzido a partir do velino uterino – *abortium pergamena vitulina ou pergamena virginea* – que, como os nomes indicam, deriva do estado de gestação do feto ainda antes do nascimento. Pergaminho virgínio. *Vitulinium*. *Vitulus*.
VERSAL – Letra capital, em corpo maior do que o do texto; inicia um capítulo ou o primeiro verso de um poema. Ver caixa alta, letra maiúscula.
VITELA – Designação da pele de vitela ou vaca curtida, com superfície lista e brilhante; de cor castanha, clara ou escura, é empregada na encadernação desde a alta Antiguidade; no século XVIII utilizou-se também vitela marmoreada, granitada, escamada ou pórfiro; a partir do romantismo começou a tingir-se por vezes a vitela de cores vivas. Tipo de papel assim designado pela sua semelhança com a pele usada nos códices. Pergaminho mais fino, feito a partir de pele de animal novo (pergaminho virgem ou vitela uterina) ou que foi morto recém-nascido, para cujo tratamento não foi necessário o uso da cal; a pele fina, a reduzida acumulação de gorduras e a falta de pêlo do jovem animal dava origem a uma pele macia, lisa e suave, flexível e fina em que era difícil distinguir à vista desarmada a parte do pêlo e a da carne.
VITELA JASPEADA – Pele de vitela colorida ou pintada de modo a produzir um efeito semelhante ao de uma superfície marmórea.
VOLUME – Documento ou parte de um documento com mais de 48 folhas, sem contar as da capa, que em regra tem rosto próprio; um volume pode compreender vários tomos, como um tomo pode compreender vários volumes; distingue-se do tomo que constitui sempre uma parte de uma obra, porque pode formar, por si mesmo, uma obra independente e também, embora mais raramente, um tomo em dois volumes. Obra impressa com mais de cem páginas, por oposição a brochura ou folheto. Em sentido físico, todo o material encadernado em conjunto ou encerrado num mesmo contentor, quer se apresente como foi originalmente publicado, quer tenha sido encadernado após a sua publicação. Unidade material que reúne, sob uma mesma capa, um certo número de folhas, formando um todo ou fazendo parte de um conjunto. Designação aplicada ao livro que contém uma obra completa. Partes de uma mesma obra encadernadas independentemente, quando uma tal obra apresenta paginação contínua da primeira unidade até á última. Unidade de contagem utilizada para apreciar o acervo de uma biblioteca. Em processamento de texto, porção de uma única unidade de arma-zenagem que é acessível a um único dispositivo de leitura. Escrita.

X

XEROGRAFIA – Processo de impressão a seco, electrofotográfico, que é baseado no princípio de atracção de cargas electrostáticas

de sinal contrário; nele a tinta é constituídas por um pó de resina carregado de electricidade negativa e a matriz metálica plana tem as partes impressoras carregadas de electricidade positiva. Documento obtido mediante o processo fotoelectrostático indirecto, onde a luz reflectida pelo original opaco ou transparente se concentra num tambor carregado e revestido de selénio; o pó de selénio fotocondutor (*toner*) contém particulares de resina que, fundidas pelo calor, originam a fixação da imagem ao suporte. Fotoelectrografia indirecta.

ZILÓFAGO – Insecto que se alimenta da madeira e que, devido ao facto de serem deste material grande parte das estantes nas bibliotecas, arquivos e serviços de documentação, pode provocar nos livros estragos da mesma natureza.

XILOFOTOGRAVURA – Processo de gravação sobre madeira coberta por uma capa sensível; o relevo produz-se com um buril seguindo o desenho fixado pela luz.

XILOGRAFIA – Palavra que designa a gravura em madeira primitiva e, por extensão, as próprias gravuras dos séculos XIV e XV; deste sistema deriva a invenção da imprensa. Gravura obtida por este processo. Gravação de composição em tábuas. Descoberta na China em 1041, foi mais conhecida no Ocidente desde o século XII e desenvolveu-se especial no século XV.

XILOGRAVURA – Impressão mediante uma forma (bloco) de madeira, geralmente cortada no sentido da fibra (veios), em cuja superfície, perfeitamente nivelada, secavam as áreas a não imprimir, ficando entalhados em relevo os elementos da margem, que depois de entintados se imprimem sobre papel ou cartolina. Esta modalidade de gravura ilustrou os textos tipográficos até finais do século XIX.

XOGRAFIA – Documento com imagem estereoscópica cinética, que se obtém mediante a impressão de desenhos ou fotogramas sobrepostos em posições ou momentos diferentes, com uma ou várias cores, revestindo o suporte com película estriada de plástico de onde resulta, pela incidência do ângulo de iluminação, a aparência ou ilusão óptica da imagem com movimento.

Z

ZINCOGRAFIA – Processo de impressão litográfica no qual a pedra é substituída pelo zinco. O célebre litógrafo e fotogravador francês Firmin Gillot (1829–72) é uma personagem fundamental na fotomecânica pela invenção, em 1850, deste processo de gravação química sobre zinco, obtendo-se *clichés* em relevo, de desenhos a traço para impressão tipográfica. O processo diz-se, em sua honra, gillotipia [fr. *gillotage*] e que ele denominou como paniconografia (ou paneiconografia). Em Portugal se denomina correntemente como zincogravura ou ainda, abreviadamente, zinco.

ÍNDICE DE AUTORES
INDIVIDUAIS
E INSTITUCIONAIS

Escritores, tradutores, músicos, desenhadores e gravadores, nas obras impressas pela OAR

A. J. B. A. L.
ABREU, António Luís de | *redactor do 'Genio Constitucional' (1820).*
ACADEMIA POLITÉCNICA DO PORTO (1887-1911).
ACADEMIA REAL DE MARINHA E COMÉRCIO, PORTO (1803-87)
AGOSTINHO DE HIPONA, D.; Tagaste, 354-430 | *bispo, filósofo, teólogo, santo.*
ALEMÁN, Mateo; Sevilha, 1547-1615 | *novelista espanhol com originais em Espanha, Portugal e México.*
ALFÂNDEGA DO PORTO (1703).
ALMEIDA, Caetano José Pinto de; Paços de Brandão, n. 1738 | *médico (Univ. Montpellier), prof. de medicina.*
ALMEIDA, José Joaquim de | *redactor de 'O Leal Portuguez' (1808–10).*
ALMEIDA, José Pinto de | *clérigo, natural de Paços de Brandão, onde fundou uma Fábrica de Papel (1795–1940).*
ALMEIDA, Manuel | *clérigo secular do bispado de Aveiro.*
ALMEIDA, Manuel de Santa Maria dos Anjos (séc. XVIII) | *franciscano do Convento de Guimarães,filósofo.*
ÁLVARES, Afonso; séc. XVI | *autor de teatro, contemporâneo de Gil Vicente, mestre de ler e escrever em Lisboa.*
ANDRADE, António Pinto Correia de; séc. XVIII | *clérigo, poeta no Porto.*
ANDRADE, Bernardim Freire de; Lisboa, 1759–1809 | *governador das armas do Porto, tenente general.*
ANDRADE, Diogo de Góis Lara de; m. 1844 | *jornalista, tradutor, bibliotecário no Porto, juiz das Alfândegas.*
AQUILA, Prospero dell'; S. Andrea di Conza, 1715-64 | *beneditino italiano, teólogo e professor em Nápoles.*
ARAÚJO, António; séc. XVIII | *tradutor no Porto.*
ARNAUD, François Thomas Marie de Baculard d'; 1718–1805 | *poeta, romancista e autor dramático francês.*
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO (1834).
ASSOCIAÇÃO PATRIÓTICA E FILONÓMICA.
AVELAR, D. João de Magalhães e ; Lamego, 1754-1833 | *bispo do Porto, professor em Coimbra, bibliófilo.*
AZEVEDO, António Soares de; Porto, m. 1815 | *canonista pela UC, redactor do 'Diario do Porto' (1809).*
AZEVEDO, António | *diácono, tradutor de italiano.*
AZEVEDO, João António Monteiro e; natural do Porto | *cavaleiro da Ordem de S. Tiago.*

BADALO, Brás (pseudónimo?).
BAHURS, Dominique | *jesuíta francês.*
BANCO COMERCIAL DO PORTO (1835).
BANDEIRA, José de Sousa; Lisboa, 1780–1861 | *dramaturgo.*
BARCA, António de S. José | *franciscano do Convento do Porto.*
BARRUEL, Augustin de; 1741–1820 | *jesuíta e historiador francês.*
BASTO, Gabriel de | *franciscano da província da Soledade.*
BAUDELOCQUE, Jean Louis; Heilly (Picardie), 1745–1810 | *cirurgião-obstreta francês.*
BAYER, José Leocadio | *capitão-mor da vila de Santarém na Guerra Peninsular.*
BELLET, Charles | *abade na Académie de Belles Lettres de Montaubau (Tarn-et-Garonne).*
BENITO, D. Juan García | *bispo de Tuy (1797–1825).*
BENOIST-DE-CHATEAUNEUF, Louis François; 1776–1856.
BENTO XIV [Próspero Lambertini]; Bolonha, 1675–1758 | *papa (1740–58), notável parapsicólogo.*
BERESFORD, William Carr; Irlanda, 1768–1854 | *marechal do exército português (1809) na Guerra Peninsular.*


Academia Politécnica do Porto, hoje FCUP.


Primitiva Alfândega do Porto hoje AHMP.


D. João de Magalhães e Avelar.


Marechal Beresford.



Bispado do Porto [Casa do Cabido].

BERNOIN, Jean-Antoine; natural de Paris | *professor de francês em Lisboa.*
BERTATI, Giovanni; 1735–1815 | *dramaturgo (libretos de ópera).*
BISPADO DA GUARDA.
BISPADO DO PORTO.
BLANKAART, Steven; 1650–1702 | *médico e farmacêutico holandês.*
BONA, Giovanni; Piemonte, 1609–74 | *geral da Ordem cisterciense, cardeal, escritor ('Fénelon' de Itália).*
BONAVIE, João Batista; séc. XVIII | *tratadista consagrado de contabilidade .*
BORGES, António José.
BRAGA, Alfredo | *redactor do 'Genio Constitucional (1820).*
BRAGA, António Ferreira; Matosinhos, n. 1802 | *cirurgião e professor na Escola Medico-Cirúrgica do Porto.*
BRAGANÇA, Manuel Leite de.
BRANDÃO, Caetano de; Oliveira de Azeméis, 1740–1805 | *franciscano, bispo do Pará, arcebispo de Braga.*
BRANDÃO, Mateus de Assunção; Valença, *c.* 1778–1837 | *beneditino, pregador e censor régio dos livros.*
BREDERODE, Luís Pedro de Andrade | *deão, membro da Junta Provisional Preparatória das Cortes (1820).*
BRITO, Francisco José Maria de [pseud.: Amador Patrício]; Lisboa, 1739–1825 | *comendador, diplomata.*
BRITO, Sebastião de Almeida e; Castelo-Rodrigo, n. 1799 | *advogado na Relação do Porto, periodista jurídico.*

CABRAL, Paulino António; Amarante, 1719–89 | *abade de Jazente, poeta.*
CÂMARA DA CIDADE DO PORTO.
CÂMARA DE DEPUTADOS (Portugal).
CÂMARA MUNICIPAL DE VILAR DE MAÇADA (Alto Douro).
CAMERRA, Giovanni de | *autor de libretos de ópera*.
CAMPELO, António José Maria; Braga, 1780–1851 | *jurista, deputado, ministro da Marinha (1842), periodista.*
CANHA, Ambrósio; Amarante?
CARNEIRO, Custódio.
CARVALHO, Félix Manuel Borges Pinto de; m. 1821 | *procurador das Câmaras e Lavradores do Alto Douro*.
CARVALHO, Francisco Correia de.
CARVALHO, José da Silva; Santa Comba Dão, 1782–1856 | *jurista, membro do Sinédrio, ministro.*
CASAL, 1.º conde de.
CASIMIRO, João Joaquim | *gramático natural do Porto.*
CASTRO, António José de | *juiz em Vila Franca de Xira (1822).*
CASTRO, António Serrão de; 1610–85 | *poeta satírico.*
CASTRO, D. António de S. José de; 1724?–1814 | *bispo, presidente da Junta do Governo do Porto (1808–9).*
CASTRO, José Avelino de; Porto, 1791–1854 | *lente da Academia Real de Marinha e Comércio do Porto.*
CASTRO, José Manuel Ribeiro Vieira de; n. 1760.
CHESTERFIELD, Philipe Dormer Stanhope (4.º conde de); 1694–1773 | *estadista e escritor inglês.*
CIDADE DE ORENSE.
CLUTTON, Joseph; 1693–1743 | *médico inglês.*
CÔDEA, Brás Dias.
COELHO, José de Melo Pereira Correia | *capitão na Guerra Peninsular.*
COLBERT-DE-CROISSY, D. Charles-Joachim; 1667–1738 | *bispo de Montpellier.*
COMERCIANTES INGLESES (Porto).
COMISSÃO DO COMÉRCIO DO PORTO.
COMISSÃO ELEITORAL DO PORTO.
COMPANHIA DOS VINHOS DO PORTO.



Casa da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, na rua das Flores.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO ALTO DOURO (Porto, 1756).
CONGREGAÇÃO DA MISSÃO.
CONVENTO-SEMINÁRIO DO MONTE.
CORDEIRO, D. António José; Coimbra, 1750–1813 | *professor da Univ. Coimbra, bispo de Aveiro (1801–13).*
CORNEILLE, Thomas; 1625–1709 | *autor de obras de gramática, teatro e dicionários da Academia francesa.*
CORNEJO, D. Damian; m. 1707 | *franciscano, bispo de Orense, cronista.*
COSTA, Agostinho Rebelo da; m. 1791 | *clérigo, destacado historiador portuense.*
COSTA, Alexandre Alberto de Serpa Pinto da.

COSTA, Constantino Ludovico da (séc. XVIII) | *clérigo*.
COSTA, Diogo da (ver Luz, André).
COSTA, Francisco Fernandes da.
COSTA, Joaquim Raurino da; natural do Porto | *tabelião no Porto.*
COSTA, José Barbosa da.
COSTA, Raimundo Joaquim da; Lisboa, 1778–1861/2? | *desenhador, gravador-burilista.*
COUTINHO, Aires Pinto de Sousa | *alcaide-mor de Cambeses*.
COUTINHO, Henrique Ernesto de Almeida; Barcelos, 1788–1868 | *fidalgo da Casa Real, poeta.*
COUTINHO, José Pedro da Cunha | *clérigo.*
COUTINHO, Pedro António.
COVILHÃ, Vicente da | *clérigo (religioso da província da Soledade).*
COX, William | *general inglês, governador da praça de Almeida na Guerra Peninsular.*
CUNHA, João Cosme da; Lisboa, 1715–83 | *cónego regrante, arcebispo, cardeal, conselheiro de Estado*.
CUNHA, João Soares | *clérigo, tradutor de francês.*
CUNHA, Manuel José da | *clérigo.*
CUNHA, Teotónio José Xavier da; Porto? | *poeta.*

D. P. R. V. [Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos?, nascido no Brasil]
DEGRANGE, Edemond (pai); m. 1818 | *tratadista de escrita mercantil, inventor do 'Diário-Americano'.*
DEUS, João da Madre de; 1618–84 | *clérigo, autor de dicionário histórico, jurídico e teológico.*
DEUS, João de | *franciscano da província da Conceição.*
DEUS, Manuel de; Amieira (Évora) 1696–1730 | *franciscano do convento de Varatojo, cursou em Coimbra.*
DIAS, Baltasar; natural da Madeira, sécs. XVI e XVII | *poeta (literatura de cordel), dramaturgo.*
DIAS, José dos Santos; Montalegre, 1778–1846 | *médico em Montalegre (1810–46) e no Gerês (1811–9).*
DIMSDALE, Thomas (barão de); 1712–1800 | *médico inglês.*
DUARTE, Francisco José de Miranda | *desembargador em Azere*.
DUCREUX, Gabriel Marin; m. 1785 | *abade francês (1743–90).*

ESCOLA MEDICO-CIRÚRGICA DO PORTO [REAL ESCOLA DE CIRURGIA] (1836 [1825]).


Escola Medico-Cirúrgica do Porto, hoje Instituto Abel Salazar.

F. I. D. S. C.
FARO, Bojamé Bernardino de Albuquerque e (ver Rebelo, João da Silva).
FERRÃO, António Duarte; m. 1780?
FERRAZ, Manuel Joaquim de Sousa | *tradutor de inglês.*
FERREIRA, Manuel Lopes; natural de Lisboa | *jurista.*
FERRO, João António Frederico | *representante da Feitoria do Alto Douro.*
FIGUEIREDO, Francisco de Paula de; Aveiro, 1768–1803 | *clérigo, canonista, orador.*
FIGUEIROA, Genaro | *brigadeiro dos Reais Exércitos de Espanha na Guerra Peninsular.*
FLORÊNCIO, Florindo Flórido (ver Teles, João José de Sousa).
FLORES, António Rodrigues | *guarda da Universidade de Coimbra.*
FONSECA, Francisco da Silveira Pinto da | *brigadeiro, governador interino de Trás-os-Montes.*
FONSECA, Gaspar Cardoso de Carvalho e; natural de Lamego | *cónego desta Sé.*
FONSECA, João Mendes da.
FONSECA, José Rodrigues da.
FONSECA, Manuel Nunes da; Coimbra, 1778–1826 | *clérigo, canonista, reitor da Sé de Coimbra.*
FOPPA, Giuseppe Maria; 1760–1845 | *poeta, dramaturgo (libretos de ópera)*.
FORJAZ, Miguel Pereira (conde da Feira); 1769–1827 | *organizador do exército na Guerra Peninsular*.
FORRESTER, Joseph James (barão de); Yorkshire, 1809–61 | *comerciante, desenhador, litógrafo no Porto.*
FRANCES JUNIOR, Damião.
FREGUESIA DA SÉ (Porto).
FREIRE, Francisco José [pseud. Cândido Lusitano]; Lisboa, 1719–73 | *oratoriano, poeta e retórico da Arcádia.*
FREIRE, José de Melo.
FREITAS, Miguel de Abreu e


Barão de Forrester.

FREITAS, Tomás de Aquino Belo | *tradutor.*
FURTADO, Joaquim de Almeida Mendonça.

G. J. N. F.
GAMEIRO, José Feliciano da Rocha | *intendente-geral da Polícia do Porto na Guerra Peninsular*.
GANGANELLI, Lorenzo [Clément XIV] (papa, 1769–74) | *franciscano, extingiu a Companhia de Jesus.*
GARRETT, João Baptista da Silva Leitão de Almeida; Porto, 1799–1854 | *deputado, ministro, escritor.*
GESSNER, Salomon; Zurique, 1730–88 | *poeta e pintor suíço que anuncia o Romantismo.*
GHERARDINI, Giovanni | *autor de libretos de ópera.*
GILBERT, Balthasar | *orador e retórico francês.*
GODINHO, Manuel da Silva; Porto, *c.* 1751–99 | *destacado gravador-burilista.*
GOMES JÚNIOR, João Baptista; Porto, *c.* 1775–1803 | *guarda-livros no Porto.*
GOMES, Francisco Joaquim de Oliveira | *poeta*.
GOMES, João de Medeiros | *juiz de fora da vila de Freixo de Numão.*
GONÇALVES, António Pedro; natural de Lisboa? | *redactor do 'Paquete Estrangeiro' (1826).*
GONZAGA, Tomás António; Porto, 1744–1810 | *jurista em Portugal e Brasil, poeta.*
GOVERNO CIVIL DO PORTO.
GOVERNO DO REINO (Portugal).
GRANADA, Luis de [Luis Sarria]; Granada, 1504–89 | *dominicano e místico, grande prosador castelhano.*
GRAY, Thomas; Londres, 1716–71 | *poeta inglês que anuncia o Romantismo.*
GRONIN, Francisco dos Santos (séc. XVIII) | *desenhador-gravador.*
GUIMARÃES JUNIOR, João Luís Correia; Porto, n. 1804 | *poeta, professor de ensino primário*.
GUIMARÃES, António Caetano da Silva Pedrosa | *jurista, juiz proprietário das Sizas e Direitos Reais no Porto.*
GUIMARÃES, Francisco Vaz de | *clérigo.*

HALLEY, Flancico Suzá.
HENRIQUES, António José de Miranda | *tenente-general entre Tejo e Mondego.*
HERCULANO, Alexandre; Lisboa, 1810–77 | *historiador, bibliotecário, romancista e poeta do romantismo.*
HUGO, D.; de origem francesa | *cónego em Compostela, bispo do Porto (113–36), cidade a que deu foral.*


Alexandre Herculano.

J. A. R. [José Alberto Rebelo?].
J. M. G. [João de Medeiros Gomes?] | *tradutor de castelhano*.
JESUS, José Pedro de | *juiz do Povo de Coimbra na Guerra Peninsular*.
JOÃO VI, D. (regente, 27.º rei de Portugal); Lisboa, 1767–1826 | *fundador da Imprensa Régia no Rio de Janeiro.*
JOSÉ, Manuel | *clérigo da Congregação do Oratório do Porto.*
JUNOT, Jean-Andoche; Borgonha, 1771–1813 | *general francês (ajudante de campo de Bonaparte).*
JUNTA PROVISIONAL DO GOVERNO SUPREMO DO REINO (1820).
JUNTA PROVISIONAL DE VIANA [DO CASTELO].


General Jean-Andoche Junot.

LA MOTTE, Antoine Houdar de; 1672–1731 | *escritor francês (poesia, contos e teatro).*
LACERDA, António Araújo de | *redactor de 'O Leal Portuguez' (1808–10).*
LACERDA, José Joaquim de Almeida e Araújo Correia de | *jornalista, ministro dos Negócios Estrangeiros.*
LACOMBE, Jacques; 1724–1811 | *jurista, enciclopedista francês.*
LANCASTER, Joseph; 1778–1838 | *pedagogo inglês, fundador do Lancasterian System of Education*.
LARRAGA, Francisco; Valtierra (Navarra), m. 1829 | *clérigo, teólogo, professor da Universidade de Pamplona.*
LEITE, António Joaquim da Silva; Porto, 1759–1833 | *clérigo, mestre capela da Sé do Porto.*
LEITÃO, João Carlos; Porto | *jurista, desembargador das Relações da Baía e do Porto.*
LEPRINCE-DE-BEAUMONT, Jeanne-Marie; Rouen, 1711–80 | *escritora de contos infantis.*
LIMA, Francisco de | *jornalista?*
LIMA, José Barata Freire de | *corregedor do Ribatejo na Guerra Peninsular.*
LIMA, José Moreira de.
LIMA, José de; Porto, 1759–1847 | *agostinho, pregador, professor.*
LIMPO, Manuel do Espírito Santo; Olivença, m. 1809 | *capitão-de-fragata, lente da Academia Real da Marinha.*

LISBONENSES, Carlos Ferreira | *tradutor do castelhano.*
LOBSTEIN, Johann Georg Christian Friedrich Martin (filho); 1777–1835 | *cirurgião em Estrasburgo.*
LOPES, José Bento; Porto, m. 1800 | *médico no Porto.*
LOUREIRO, Manuel Lopes.
LUCENA, José de Noronha Faro e | *clérigo.*
LUÍS, Nicolau [Luís Nicolau da Silva?]; Lisboa | *poeta dramático com extensa obra.*
LUZ, André [pseuds. Diogo da Costa; Listonense] | *mestre de gramática em Lisboa (1743).*

M. J. M. P. F. R. (ver Rangel, José Máximo Pinto da Fonseca).
MABY, Nicolau | *governador militar de Tuy (Galiza) na Guerra Peninsular.*
MACEDO, Joaquim | *clérigo da Congregação da Missão, tradutor de latim.*
MACEDO, José Agostinho de; Beja, 1761–1831 | *clérigo, pregador, deputado, cronista, membro da Arcádia.*
MACHADO, Amaro de Sousa; Cinfães, n. 1761 | *franciscano.*
MAGALHÃES, António Teixeira de; m. 1831 | *professor régio de retórica e grego no Porto e Braga.*
MAGALHÃES, João de Sousa Pinto de | *deputado, redactor da 'Chronica Constitucional do Porto' (1832).*
MAGALHÃES, Manuel Luís de; m. 1793/4? | *professor de gramática latina.*
MAIA, Joaquim José da Silva; Porto, 1776–1832 | *redactor de 'O Imparcial', comerciante e vereador na Baía.*
MALDONADO, Teodoro de Sousa; Porto, 1759–98/9? | *matemático, insigne desenhador, poeta bucólico.*
MANUEL I, D. (24.º rei de Portugal), Alcochete, 1469–1521 | *duque de Beja.*
MARIA I, D. (rainha de Portugal); Lisboa, 1734–1816
MARIA, João de Jesus; Braga, 1716–95 | *beneditino, boticário do mosteiro de Santo Tirso.*
MÁRTIRES, António dos [pseud.: António Martins Sodré]; Coimbra, 1698–1768 | *cónego regrante, farmacêutico.*
MATOS, José Lopes de | *dentista, sub-delegado de cirurgia em Viseu.*
MATOS, João Xavier de [Albano Eritreu]; Lisboa, 1730/2?–88/9? | *camonista, poeta da Arcádia.*
MATOS, Manuel de Sá; m. 1788 | *cirurgião-mor do Regimento de Infantaria do Porto.*
MELO, António Joaquim de Mesquita e; 1796–1844 | *poeta (cegou aos dois anos).*
MENDONÇA, João António Salter de | *corregedor de Braga na Guerra Peninsular.*
MENESES, José Narciso de Magalhães de; m. 1810 | *marechal e comandante no Porto na Guerra Peninsular.*
MESQUITA, António José de.
MESQUITA, Bento de.
METASTASIO, Pietro Bonaventura Trapassi; Roma, 1698–1782 | *abade, poeta de oratórios, cantatas e óperas.*
MINISTÉRIO PÚBLICO (Portugal).
MITRA DO PORTO | *Bispado do Porto.*
MOACHO, Francisco Cesário Rodrigues; natural de Campo Maior | *sargento-mor na Guerra Peninsular.*
MONTEIRO, António José Xavier; m. 1820 | *secretário militar no Porto na Guerra Peninsular.*
MONTEIRO, Nicolau; *c.* 1582–1672 | *bispo do Porto, provedor e grande benfeitor da Misericórdia do Porto.*
MONTEIRO, José Luis de Sousa. | *gramático e professor no Porto.*
MOREIRA, João António.
MOURA, João António Lobo de | *redactor da 'Chronica Constitucional do Porto' (1832).*
MOURA, Manuel Francisco da Silva e Veiga Magro de; m. 1809 | *chanceler da Relação do Porto.*


D. Nicolau Monteiro.

N. Q. S.
NASOLINI, Sebastiano; *c.* 1768–1816 | *compositor de música de ópera.*
NEGRÃO, João Nuno da Rosa | *clérigo*.
NEGRÃO, Manuel Joaquim Lopes Pereira | *militar do Regimento de Infantaria do Porto na Guerra Peninsular.*
NEGREIROS, António Tomás de | *escrivão da Alfândega do Porto.*
NERAS, João Teodoro de.
NETO, José Diogo Mascarenhas [J. D. M. N.]; Alcantarilha (Silves), 1752–1826.
NEVES, Manuel da Silva | *clérigo.*
NICOLINI, Francesco | *autor de libretos de ópera.*
NOGUEIRA, Januário José Raimundo Penafort; n. 1784 | *assistente-comandante do exército na Guerra Peninsular.*
NORONHA, D. José Maria de Santana; Lisboa, 1761–1829 | *teólogo, bispo de Bragança e Miranda.*
OLIVEIRA, Joaquim de S. José [*** M. B.]; Porto, 1763–1815 | *beneditino.*

OLIVEIRA, João António de; séc. XVIII | *autor de manual agrícola.*
OLIVEIRA, José | *clérigo (igreja de Santo António da Porta de Carros, Porto).*
OLIVEIRA, José Dias de.
ORDEM DE S. BENTO | *Congregação dos Monges Negros de S. Bento dos Reinos de Portugal (1566).*
ORDEM DE SANTA CLARA (Convento do Porto).
ORDEM DE SANTO AGOSTINHO (agostinhos calçados) [OSA].
ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS (Convento do Porto).
ORDEM DOS EREMITAS DE SANTO AGOSTINHO (agostinhos descalços) [OESA].
ORDEM DOS FRADES MENORES. CONVENTUAIS (Convento dos Olivais, Coimbra) [OFM].
ORDEM DOS FRADES MENORES. OBSERVANTES. PROVÍNCIA DA SOLEDADE [OFM].
ORDEM DOS FRADES MENORES. OBSERVANTES. PROVÍNCIA DE PORTUGAL [OFM].
ORDEM TERCEIRA DA TRINDADE.
ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE CARMO.
ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO OU DA PENITÊNCIA.
OSÓRIO, António Cyro Pinto; Chaves, *c.* 1800–44? | *jurista, advogado no Porto.*


Brasão de armas da Congregação beneditina portuguesa.

PAËR, Ferdinando; 1771–1839 | *compositor de música.*
PAIVA, João Nepomuceno Medina de.
PAIVA, Manuel José de [pseud.: Silvestre Silvério da Silveira e Silva]; Lisboa, n. 1706 | *jurista.*
PALAIRET, Jean; 1697–1774 | *gramático francês.*
PARREIRA, Caetano José Vaz | *governador interino das armas do Porto na Guerra Peninsular.*
PARVILLIERS, Adrien; 1619–78 | *jesuíta francês.*
PATRÍCIO, Amador (ver Brito, Francisco José Maria de).
PAULO IV [Gian Pietro Carafa]; Nápoles, 1476–1559 | *papa contra-reformista e anti-habsburguista.*
PEDRO II, D. (23.º rei de Portugal); Lisboa, 1648–1706 | *instituiu a Alfândega do Porto (1703).*
PEDRO (mestre).
PEDRO, José | *clérigo.*
PEDROSO, Manuel de Morais; Miranda, m. 1751 | *clérigo, professor de música.*
PERDIGOTO, Domingos Gonçalves.
PEREIRA, Francisco de Santa Maria Maior Pacheco.
PEREIRA, José Monteiro | *mestre Capela no Porto.*
PEREIRA, Júlio de Saldanha Ferreira; natural do Porto | *clérigo, professor público, poeta.*
PESQUENITO, José Rafael da Silveira; séc. XVIII.
PIMENTEL, António José de Mesquita | *abade de Salamonde.*
PINTO, Agostinho Albano da Silveira [A. A.; A. S.]; Porto, 1785–1852 | *cirurgião e professor no Porto, deputado.*
PINTO, Bento Aires.
PINTO, Manuel Joaquim Freire de Andrade | *capitão na Guerra Peninsular.*
PINHO, Manuel M. e | *clérigo.*
PIO VII (papa) [Gregorio Luigi Barnaba Chiara Monti]; Cesena, 1740–1823 | *restabelece a Companhia de Jesus.*
PIPAROTE, Lambão Canelas (pseudónimo?).
PLENCK, Joseph Jacob Ritter von; 1738–1807 | *cirurgião austríaco.*
PÔNCIO, D. João António Binet | *bispo de Lamego.*
POPE, Alexander; Londres, 1688–1744 | *filósofo e poeta inglês.*
PORTO, Manuel Joaquim da Silva | *tradutor, guarda-livros do Banco Comercial do Porto (1835).*
PORTUGAL, António Rodrigues; 1738–88 | *cirurgião no Porto, autor de farmacopeia, tradutor.*
PORTUGAL, Marcos António da Fonseca; Lisboa, 1762–1830 | *grande compositor de música sacra e ópera.*
PORTUGUÊS, Patrício (pseudónimo?) | *autor de almanaques agrícolas.*
PRÉVOST D'EXILES, Antoine-François; Hesdin, 1697–1763 | *abade e romancista francês.*

QUADROS, António Xavier Zuzarte de.
QUARESMA, D. Manuel Bagna | *clérigo*.
QUARTEL GENERAL DO PARTIDO DO PORTO.
QUEIRÓS, José Peixoto Sacramento de | *juiz de fora de Tarouca na Guerra Peninsular.*

QUESNEL | *general francês, governador do Porto e província do Minho na Guerra Peninsular.*
QUEVEDO Y QUINTANO, D. Pedro | *bispo de Orense, regente de Espanha (1810).*

RANGEL, José Máximo Pinto da Fonseca [pseud.: M. J. M. P. F. R.] | *major na Guerra Peninsular.*
REAL CASA DOS EXPOSTOS DO PORTO.
REBELO, João da Silva [pseud.: Bojamé Bernardino de Albuquerque e Faro]; Alcobaça, *c.* 1710–90 | *clérigo.*
REGIMENTO DOS PILOTOS DA BARRA DO PORTO.
REINO DA GALIZA.
REIS, António Pereira dos; Ourém, 1804–50 | *clérigo, redactor da 'Chronica Constitucional do Porto', deputado.*
RELAÇÃO DO PORTO (1582).
RIBEIRO, Joaquim Torcato Álvares; Porto, 1803–68 | *industrial gráfico, editor, lente e director da APP.*
RIBEIRO, João Pedro; Porto, 1758–1839 | *jurista, professor de diplomática (Coimbra), cónego da Sé do Porto.*
RIBEIRO, João de Almeida | *juiz do povo no Porto na Guerra Peninsular.*
RIVADENEYRA, Pedro de; Toledo, 1527–1611 | *jesuíta.*
RODRIGUES, José Vicente (séc. XVIII) | *tradutor.*
ROSSINI, Gioachino; Pesaro, 1792–1868 | *compositor de música de ópera.*

SANTA BÁRBARA, António | *agostinho, bacharel em filosofia, redactor de 'O Analista Portuense' (1822).*
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO (1499).
SANTO ESTEVÃO, Gomes de; n. 1388 | *criado do infante D. Pedro (1394–1449).*
SANTOS, António [José?] dos; séc. XVIII | *gravador em Lisboa, discípulo de João Figueiredo (n. Aveiro).*
SANTANA, José Joaquim de | *jurista.*
SANTÍSSIMA, Manuel de Maria; Braga, m. 1802 | *franciscano e professor do convento do Varatojo.*
SÃO BENTO; Núrcia, *c.* 480–547 | *abade de Montecassino, patriarca dos beneditinos, pai da Europa.*
SÃO CARLOS, Inácio de | *franciscano (observantes de Portugal) do convento do Porto, tradutor de Larraga.*
SÃO FRANCISCO DE SALES; Sales (Sabóia), 1567–1622 | *jurista, cónego e bispo de Genebra, escritor místico.*
SCARAMELLI, Mariana | *poetisa de libretos de ópera.*
SEPÚLVEDA, Francisco Xavier Gomes de; 1761–1851 | *adabe de Rebordãos (Trás-os-Montes).*
SEPÚLVEDA, Manuel José Gomes de | *tenente-general, governador de Trás-os-Montes na Guerra Peninsular.*
SIQUEIRA, D. João de Nossa Senhora da Porta ; m. 1797 | *cónego regrante de Santo Agostinho.*
SILVA, Francisco Gomes da; Lisboa, m. 1853 | *médico, director dos Hospitais Militares do Porto.*
SILVA, José Amaro da; Guimarães, sécs. XVIII–XIX | *clérigo, tradutor.*
SILVA, José Bonifácio de Andrade e; Santos, 1763–1838 | *jurista, desembargador, intendente da Polícia no Porto.*
SKINNER, William | *tradutor de inglês.*
SOARES, Azevedo | *jornalista.*
SOARES, F. Joaquim | *poeta (anti-miguelista), sócio da Sociedade Literária Portuense.*
SOARES, Mateus; Braga; séc. XVIII | *jurista em Lamego e Lisboa, promotor da Capela Real.*
SOCIEDADE DAS CIÊNCIAS MÉDICAS E DE LITERATURA DO PORTO.
SOCIEDADE FILANTRÓPICA.
SOCIEDADE LITERÁRIA PORTUENSE.
SODRÉ, António Martins (ver Mártires, D. António dos).
SOTOMAIOR, Gonçalo José da Costa.
SOULT, Nicolas Jean de Dieu; 1769–1851 | *marechal na Guerra Peninsular, duque de Dalmácia.*
SOUSA (abade) | *'vinagrista' do Alto Douro.*
SOUSA, António José de | *professor na Escola Medico-Cirúrgica do Porto.*
SOUSA, Bernardo António de; Arrifana (Feira) 1758–97 | *clérigo.*
SOUSA, Camilo Aureliano da Silva e [pseud.: J. M. P.]; Açores (Flores), 1811–83 | *jurista da Relação do Porto.*
SOUSA, José Teixeira de | *juiz da Comarca do Porto.*

TABOUREAU, A. | *corregedor-mor do Entre-Douro e Minho na Guerra Peninsular.*
TEATRO NACIONAL DE SÃO JOÃO [Real Theatro de S. João] (Porto, 1798).
TEBANO, Cebes | *filósofo platónico.*
TELES, João José de Sousa [pseud.: Florindo Flórido Florêncio]; Lisboa, 1826–1903 | *farmacêutico em Lisboa.*


Cadeia da Relação do Porto, hoje CPF.


Joaquim Torcato Álvares Ribeiro.


Igreja da Misericórdia do Porto.


São Bento de Núrcia.


Antigo Teatro [Nacional] de S. João, Porto.

TORRES, R. C. M.
TOSCANO, Paulo Moreno.
TRANSFIGURAÇÃO, José Pedro da; *c.* 1760–98/9? | *franciscano do convento do Porto, historiador eclesiástico.*
TRANT, Nicolau | *general inglês, governador de armas, comandante das milícias no Porto na Guerra Peninsular.*

URCULLU, D. José de; m. 1852 | *professor espanhol, membro de diversas Sociedades Geográficas.*

VALENTINI, Carlo; *c.* 1790–1853 | *escritor italiano.*
VARELA, Domingos de São José; Guimarães, 1762–1832 | *beneditino, professor de música, organista, organeiro.*
VASQUES, João José Afonso.
VAZ, Francisco de Assis Sousa; Porto?, 1797–1870 | *professor e director da Escola Medico-Cirúrgica do Porto.*
VELOSO, Pedro da Fonseca Serrão | *jurista na Relação do Porto.*
VERGOLINO, Pedro António | *arcipreste da Sé do Porto.*
VERTOT D'AUBOEUF, René Aubert; 1655–1735 | *capuchinho, historiador.*
VILA NOVA, Joaquim Cardoso Vitória; Porto, 1792–1850 | *destacado desenhador e gravador-litógrafo no Porto.*
VINHATEIROS DO DOURO.
VIRGILIO MARÓN, Publio; Mantúa, 70–19 a. C. | *grande poeta da antiguidade latina.*
VOLTAIRE, François-Marie Arouet de; Paris, 1694–1778 | *filósofo, dramaturgo, génio da história literária.*


Duque de Wellington.

WELLESLEY, Arthur (duque de Wellington); Dublin, 1769–1852 | *general anglo-luso na Guerra Peninsular.*
WINTER, Peter von; Mannheim, 1754–1825 | *compositor dramático alemão, director do Teatro de Munique.*

YOUNG, Edward; Winchester, 1683–1765 | *clérigo, poeta e dramaturgo inglês.*

COLOFÃO

Esta tese de doutoramento foi concluída, impressa e acabada, na cidade do Porto, no mês de Abril do ano de dois mil e três; deste trabalho de investigação foram impressos dez exemplares, tendo sido distribuídos da seguinte forma: ao director da investigação, ao Departamento de Disseny i Imatge da Facultat de Belles-Arts da Universitat de Barcelona, aos cinco membros do júri, à família Álvares Ribeiro e dois ao doutorando.



'Ah! Portugueses,
se nós soubéssemos quem somos!'

Almada Negreiros (Lisboa, 1893—1970)

OAR MEMENTO

CAPÍTULOS

	Capítulo I	p. 030
	Capítulo II	p. 063
	Capítulo III	p. 300
	Capítulo IV	p. 378
	Capítulo V	p. 418
	Capítulo VI	p. 434
	Capítulo VII	p. 474
	Capítulo VIII	p. 481
	Capítulo IX	p. 501
	Capítulo X	p. 553

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AAR	Oficina de António Álvares Ribeiro, Porto
AARG	Oficina de António Álvares Ribeiro Guimarães, Porto
ABA	Anais das Bibliotecas e Arquivos, Lisboa
ABP	Arquivo de Bibliografia Portuguesa, Coimbra
ACGAVAD	Arquivo da Companhia Geral da Agricultura dos Vinhos do Alto Douro (ADP), Porto
ACL	Academia das Ciências de Lisboa [Academia Real das Sciências de Lisboa]
ADB	Arquivo Distrital de Braga
ADL	Arquivo Distrital de Lisboa
ADP	Arquivo Distrital do Porto
AFAR	Arquivo de Família Álvares Ribeiro (eng.º Agostinho de Sousa Guedes Álvares Ribeiro), Porto; Braga
AHMOP	Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas, Lisboa
AHMP	Arquivo Histórico Municipal do Porto
AMAP	Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, Guimarães
ANBA	Academia Nacional de Belas-Artes, Lisboa
ANTT	Arquivo Nacional-Torre do Tombo Lisboa
AOTSF	Arquivo da Ordem Terceira de São Francisco, Porto
APAM	Associação Portuguesa dos Amigos dos Moinhos
APIGTP	Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel, Lisboa
APLA	Associação Portuguesa de Livreiros e Alfarrabistas, Lisboa
APP	Academia Politécnica do Porto
AR	Imprensa de Álvares Ribeiro, Porto
BACL	Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa
BACP	Biblioteca do Ateneu Comercial do Porto
BAG	Biblioteca de Andalucía, Granada
BAV	Biblioteca Apostolica Vaticana, Roma
BCGP	Biblioteca do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, Lisboa
BCP	Biblioteca do Clube Portuense, Porto
BFCG	Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
BFCUP	Biblioteca da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
BFFUP	Biblioteca da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto
BFGC	Biblioteca della Fondazione Giorgio Cini, Venezia
BFMUP	Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
BGUC	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
BIVP	Biblioteca do Instituto do Vinho do Porto
BKUL	Katholieke Universiteit, Leuven
BLDM	Biblioteca do Liceu Normal de D. Manuel II, Porto
BLL	The British Library, Boston; London
BMBB	Biblioteca-Museo Balaguer, Barcelona
BMS	Biblioteca do Mosteiro de Singeverga, Santo Tirso
BNB	Biblioteca Nacional do Brasil, R. J.
BNF	Bibliothèque nationale de France, Paris
BNL	Biblioteca Nacional de Lisboa
BNM	Biblioteca Nacional de Madrid
BOFL	Biblioteca da Ordem dos Farmacêuticos, Lisboa
BPADE	Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora
BPB	Biblioteca Pública de Braga
BPDVV	Biblioteca do Paço Ducal de Vila Viçosa (Fundação da Casa de Bragança)
BPET	Biblioteca Publica del Estado, Toledo
BPMP	Biblioteca Pública Municipal do Porto
BPP	Biblioteca Palatina, Parma
BRAHM	Biblioteca da Real Academia de la Historia, Madrid
BSMP	Biblioteca do Seminário Maior de Nossa Senhora da Conceição, Porto
BSMS	Biblioteca da Sociedade Martins Sarmento, Guimarães
BUB	Bibliothek der Universität Basel
BUCJPII	Biblioteca da Universidade Católica – João Paulo II, Lisboa
BUNL	Biblioteca da Universidade Nova de Lisboa
BUOV	Biblioteca da Universidad de Oviedo
BUPC	Biblioteca da Universidad Pontifica de Comillas, Cantoblanco (Cantábria)
BVB	Bibliotheks Verbund Bayern, München
CAF	Colecção Antero Ferreira, Porto.
CAR	Colecção Álvares Ribeiro, Braga; Porto
CDU	Classificação Decimal Universal
CEB	Colecção da Empreza do Bolhão (Grupo Higifarma), Maia
CIAR	Cronologia e inventário Álvares Ribeiro, Porto
CJF	Colecção José Ferrão, Porto
CLOAR	Catálogos de livros impressos pela OAR
CML	Câmara Municipal de Lisboa
CMP	Câmara Municipal do Porto
CMS	Colecção Manuel R. Pereira da Silva, Lisboa
CPF	Centro Português de Fotografia, Porto
CTAR	Catálogo tipobibliográfico Álvares Ribeiro
ETAR	Estatística tipobibliográfica Álvares Ribeiro
FBAUB	Facultat de Belles-Arts de la Universitat de Barcelona
FBAUP	Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto
FCG	Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa
FGSR	Fundación Germán Sánchez Ruipérez, Madrid
FPC	Fundação Portuguesa das Comunicações, Lisboa
FRESS	Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, Lisboa
GPLRJ	Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro
GUB	Universitätsbibliothek, Göttingen
HTF	The Hoefler Type Foundry, New York
HUL	Harvard University Libraries, Boston
IANTT	Instituto dos Arquivos Nacionais-Torre do Tombo, Lisboa
IGFLP	Instituto de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
INCML	Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa
INL	Imprensa Nacional de Lisboa
IPM	Instituto Português de Museus, Lisboa
IVP	Instituto do Vinho do Porto, Porto
JDP	Jornal diário *Público*, Porto
LCSMA	Livraria do Convento de Santa Maria da Arrábida, Setúbal
LCW	The Library of Congress, Washington
LHHT	Livraria Humanística de História da Tipografia de Expressão Cultural Portuguesa [LHHTIPOR], Lisboa; Óbidos
LUL	London University Library
MA	Museu de Aveiro
MALA	Museu de Aveiro – Livro Antigo
MC	Ministério da Cultura, Lisboa
MGUL	McGill University Library, Canada
MNAA	Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa
MNI	Museu Nacional da Imprensa, Porto
MNSR	Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto
NLA	National Library of Australia, Canberra
OAR	Oficina Alvares Ribeiro, Porto; Vizela
ONB	Österreichische Nationalbibliothek, Wien
OUL	Oxford University Library (UK)
PSP	Fábrica de Papel de S. Paio, Moreira de Cónegos, Vizela
PVA	Fábrica de Papel de Vizela; Ante-Vilar, Vizela
QFG	Oficina que foi de António Álvares Ribeiro Guimarães, Porto
QFR	Tipografia que foi de António Álvares Ribeiro, Porto
SMD	Sistema métrico decimal
SNF	Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, Lisboa
UBCL	University of British Columbia Library, Canada
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, Paris
UNCL	The University of North Carolina at Chapel Hill (USA)
UTL	University of Toronto Libraries, Canada
VARF	Tipografia de Viúva Álvares Ribeiro & Filhos, Porto

ABREVIATURAS

a.	antes de; altura (formato)
a. C.	antes de Cristo
acresc.	acrescentado
art. c.	artigo citado
art.º	artigo
c.	*circa* (cerca de [datas])
cab.	cabeça
cap.	capítulo
cat.(s)	catálogo(s)
cit.	citação; citado
cm	centímetros
col.	colecção; coluna
d. C.	depois de Cristo
delin.	*delineavit* (desenhado por)
dr.	licenciado (curso superior)
dr.ª	licenciada (curso superior)
ed.	edição
eds.	edições
edt.	editora
eng.º	engenheiro
esc.	escala
etc.	*et cætera* (e o resto)
fac.	*fac-símile*
fig.	figura
fl.	folha
fls.	folhas
fls. d.	folhas desdobráveis
fr.	francês
fól.	fólio
fóls.	fólios
g	gramas
grav.	gravura
ibid.	*ibidem* (no mesmo lugar)
id.	idem (o mesmo)
in	na; ver em
inc.	*incidit* (talhou; gravou)
ing.	inglês
inv.	inventário
lat.	latim
m.	morreu a [datas]
mm	milímetros
n.	nasceu a [datas]
n.º	número
o. c.	obra citada
ob.	obra
ob. cit.	obra citada
obs.	observação
of.	oficina
org.	organizado
p.	página
port.	português
pp.	páginas
prof.	professor
pág.	página
r.	recto; anverso
red.	redactor
ref.	referência
rep.	reproduzido(a)
s.	sem
s. a.	sem autor
s. d.	sem data
s. e.	sem editor
s. l.	sem lugar (da impressão)
s. n.	sem nome
s. r.	sem rosto
s. t.	sem título
séc.	século
t.	tomo
tb.	também
trad.	tradutor
tít.	título
v.	verso
v. g.	*verbi gratia* (por exemplo)
vd.	*vide* (veja)
ver tb.	ver também
vol.(s)	volume(s)
(a)	anexo
(*sic*)	assim; deste modo; tal e qual
A.	autor
AA.	autores
CAD	Congregação dos Agostinhos Descalços
CO	Congregação do Oratório
D.	Dom; Dona
Fr.	Frei
OC	Ordem de Cister
OESA	Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho
OFM	Ordem dos Frades Menores (franciscanos)
OP	Ordem dos Pregadores (dominicanos)
OSB	Ordem de São Bento (beneditinos)
OSH	Ordem de São Hieronimus (jerónimos)
OTSF	Ordem Terceira de S. Francisco
P.	Padre
S.	São; Santo
S. S.	Sua Santidade
SJ	Companhia de Jesus
SS.	Santíssimo
V. A.	Vossa Alteza
V. M.	Vossa Majestade
[...]	supressão de palavras

LEGENDA DA CIAR

OAR	textos a vermelho
POR	Portugal [Porto, Lisboa ...]
ERM	Europa e resto do mundo
OOO	obras impressas pela OAR
OOO	obras, da oar, com ficha no CTAR
*; *	sugestão de tema para investigação

LEGENDA DA ETAR

BGUC	Biblioteca Geral da Univ. de Coimbra
BLL	The British Library, Boston; London
BNB	Biblioteca Nacional do Brasil, R. J.
BNF	Bibliothèque nationale de France, Paris
BNL	Biblioteca Nacional de Lisboa
BNM	Biblioteca Nacional de Madrid
BPMP	Biblioteca Pública Municipal do Porto
BR	brochura (4 a 48 páginas)
CAF	Colecção Antero Ferreira, Porto
CAR	Colecção Álvares Ribeiro, Braga; Porto
DC	dicionário
ES	castelhano
FR	francês
FV	folha volante (até 4 páginas)
HUL	Harvard University Libraries, Boston
IT	italiano
LCW	The Library of Congress, Washington
LT	latim
LV	livro (mais de 48 páginas)
OB	outras bibliotecas
OT	outro (carta, contrato, recibo ...)
PE	periódico (publicação em série)
PES	publicação/obra em série
PT	português
RB	referências bibliográficas (catálogos ...)
STT	somas totais
TTP	totais parciais
UCP	Universidade Católica Portuguesa, Lisboa
UK	inglês
VOL	publicação/obra em volume(s)
0	generalidades (manuscritos, vária ...)
1	Filosofia; Metafísica; Ética
2	Religião; Teologia (Moral)
3	Ciências sociais: Política; Direito; Administração; Educação
5	Ciências puras: Matemática; Astronomia; Botânica
6	Ciências aplicadas: Medicina; Engenharia; Agricultura
7	Belas-Artes; Música
8	Linguística; Filologia; Literatura
9	Geografia; História
2°	superior a 300 mm
4°	230 a 300 mm
8°	140 a 230 mm
16°	100 a 140 mm
32°	até 100 mm

FONTES E BIBLIOGRAFIA

ADP	Arquivo Distrital do Porto
AFAR	Arquivo de Família Álvares Ribeiro
AHMP	Arquivo Histórico Municipal do Porto
AMAP	Arquivo Municipal Alfredo Pimenta
BBLPB	*Boletim bibliográfico* de Luís P. Burnay
BGP	*Bibliografia geral portuguesa* (ACL)
CBACP	*Catálogo do Ateneu Comercial do Porto*
CBAS	*Catálogo da biblioteca* de Artur de Sandão
CBCAN	*Catálogo da biblioteca* de C. Augusto Nazaré
CBCP	Catálogo da biblioteca do Clube Portuense
CBDG	*Catálogo da biblioteca* de Delfim Guimarães
CBMFP	*Catalogue de la bibliotèque de M. F. Palha*
CBSC	*Catálogo da biblioteca* de Sousa da Câmara
CBVMAP	*Catálogo da biblioteca* de V. Ávila Perez
CBVR	*Catálogo da biblioteca* de Virgínia Rau
CLC	*Catálogos de literatura de cordel* (FCG)
CLCA	*Catálogo da livraria* do conde do Ameal
CLCAS	*Catálogo da livraria* de Azevedo-Samodães
CLLSPA	*Catálogos dos leilões de livros* de Silva's; Pedro Azevedo
CLLMCL	*Catálogo da livraria de Luís Monteverde da Cunha Lobo* (José dos Santos)
CLMFA	*Catálogo de livros raros e esgotados* (Manuel Ferreira – alfarrabista)
CMBUC	*Catálogo da colecção de miscelâneas* de Guilherme Braga da Cruz (BGUC)
CMTUC	*Catálogo da colecção de miscelâneas: Teatro* de Guilherme Braga da Cruz (BGUC)
CPS	*Catálogo das publicações em série: 1641–1833* de M. Cruz; J. A. M. da Silva (BPMP)
COIP	*Obras impressa no Porto: séc. XV a XVIII*
DBGP	*Dicionário bibliográfico da Guerra Peninsular* de Cristóvão A. M. Sepúlveda
DBMP	*Dicionário bibliográfico militar português* de Francisco A. Martins de Carvalho
DBP	*Diccionario bibliographico português* de Inocêncio Francisco da Silva
DEAG	*Diccionario de la edición y de las artes gráficas* de J. Dreyfus e F. Richaudeau
EBAIVP	*Esboço de uma bibliografia nos anais do Instituto do Vinho do Porto*
JP	*Jornais do Porto* (BPMP)
JSPP	*Jornais, séries e periódicos portugueses: 1826–34* de Joseph Conefrey
LANC	*Catálogo de livros seleccionados* da Livraria Académica [Nuno Canavez]
LPAR	'Livros e Papeis que tenho ...' (AAR)
LPXVIII	*Os livreiros no Porto no século XVIII* de Maria Adelaide Meireles
MBP	*Manual bibliographico portuguez* de Ricardo Pinto de Matos
RLAR	'Rol de Livros, estado do Negocio ...' (AAR)

Obs. Se não encontrar aqui o que procura, por favor, veja as páginas 481–99

ERRATA

PÁG.	§; LINHA …	CORRIGENDA
[III]	in TÍTULO DA TESE	Onde se lê *do século XVIII ao XIX* leia-se *do século XVIII ao XX*
XIX	sigla UTL	Onde se lê *University of Toronto Library* leia-se *University of Toronto Libraries*
45	8.ª linha	Onde se lê *intuitamente* leia-se *intuitivamente*
46	legenda	Onde se lê *parte inferior está ligeiramente* leia-se *parte inferior ligeiramente*
47	6.ª linha	Onde se lê *os cerca de vinte de periódicos* leia-se *os cerca de trinta periódicos*
47	4.ª linha in PLANO …	Onde se lê *intelecual* leia-se *intelectual*
49	4.ª linha	Onde está *;* que finaliza a linha, deverá ficar *:*
51	6.ª e 7.ª linha a c. f.	Onde se lê *mas tenhamos dúvidas —* leia-se *mas, não tenhamos dúvidas,*
51	última linha	Onde se lê *conseguí-se-mos* leia-se *conseguíssemos*
57	legenda, 6.ª linha	Onde se lê *importante* leia-se *importantes*
91	no ano 1795	Por lapso, a segunda obra não foi numerada
92	no ano 1796	Por lapso, as duas primeiras obras não foram numeradas
94	1799, 5.ª linha a c. f.	Onde se lê *hieroglífico* leia-se *hierático*
100	1808, 3.ª linha	Onde está *LPXVIII[nota 155]* deverá ficar *LPXVIII[nota 148]*
100	1808, 4.ª linha	No final da linha acrescente-se *, p. 42*
100	1808, 9.ª linha	Onde está *LPXVIII* deverá ficar *LPXVIII[nota 155]*
100	1808, 2.ª linha a c. f.	Onde se lê *Neopomuk Johann Strixner* leia-se *Johann Neopomuk Strixner (1782–1855)*
117	in 'Diario do Porto'	Onde se lê *8 páginas; 200 mm* leia-se *4 páginas; 200 mm*
151	1840, 8.ª linha	Onde está *francés Henry Bessemer* deverá ficar *inglés Henry Bessemer (1813–98)*
159	1863, 12.ª linha	Onde se lê *letras-imagem* leia-se *letras-imagens*
191	4.º §, 7.ª linha	Onde se lê *documentos* leia-se *documento*
211	final texto fólio 6 r.	Onde se lê *e s q̃* leia-se *e os q̃*
221	2.º §, 1.ª linha	Onde se lê *Desconhece-se a* leia-se *Desconhece-se o*
223	8.ª linha	Onde se lê *Dezembarga* leia-se *Dezembargo*
235	fólio 29 v., 2.ª linha	Onde se lê *contos* leia-se *centos* (4.ª palavra)
239	1.º §, 2.ª linha	Onde se lê *pressume-* leia-se *presume-*
239	1.º §, 3.ª linha	Onde se lê *1889/9* leia-se *1888–9*
290–1	5.º facto	Onde se lê *2 Qualidade de papéis* leia-se *3 Qualidade de papéis*
291	8.º facto	Onde se lê *Oceania* leia-se *Oceánia*
297	nota 1, 3.ª linha	Onde está *zum Gutenberg] (1394/1400?–68)* deverá ficar *(zum Gutenberg)] (1394/7?–1468)*
303	20.ª linha	Onde se lê *ATPYI* leia-se *ATYPI*
305	14.ª linha	Onde se lê *ATPYI* leia-se *ATYPI*
309	8.ª linha	Onde se lê *rostos* leia-se *rostos,*
312	nota 34, 5.ª linha	Onde se lê *Con-sidera* leia-se *Considera*
318		Onde está *LINOTYPECOLLECTION* deverá ficar *LINOTYPE COLLECTION*
325	3.ª e 4.ª linha in 5	Onde se lê *adiç-ões* leia-se *adições*
336	4.ª linha	Onde se lê *clarificação* leia-se *classificação*
336	9.ª linha	Onde se lê *Mas existem também* leia-se *Mas existe também*

[357]	CTAR, ficha de 1809	Onde se lê *marcehal* leia-se *marechal* (em Notas)
[365]	CTAR, ficha de 1847	Onde se lê *Capitlar A* leia-se *Capitular A* (em Características tipográficas)
385	5.ª linha in REGIÃO ...	Onde se lê *qua* leia-se *que*
389	3.ª linha	Onde se lê *com a qual dois descendentes* leia-se *da qual teve dois descendentes*
393	2.ª linha	Onde se lê *integra na página* leia-se *íntegra nas páginas*
395	2.º §, 8.ª linha	Onde se lê *impressa* leia-se *impressas*
419	nota 3, 4.ª linha	Onde se lê *explusão* leia-se *expulsão*
419	8.ª linha	Onde se lê *Guillame* leia-se *Guillaume*
421	legenda 7, 2.ª linha	Onde se lê *cabinete* leia-se *conselho*
425	13.ª linha	Onde se lê *rectificadas* leia-se *ratificadas*
431	quadro, em 1444–53	Onde está *(alemão, 1394/1400?–68)* deverá ficar *(alemão, 1394/7?–1468)*
434	legenda da fig. 1	Onde se lê *(à contar da direita)* leia-se *(a contar da direita)*
439	13.ª linha	Onde se lê *inclinar-mo-nos* leia-se *inclinarmo-nos*
452	leg. esq.ª, 13.ª linha	Onde se lê *Villeneuce* leia-se *Villeneuve*
452	leg. esq.ª, parte final	Onde se lê *Duas curiosidades* leia-se *Uma curiosidade* (e a frase fica no singular)
453	3.ª linha	Onde se lê *analizado* leia-se *analisado*
453	12.ª linha	Onde se lê *sózinho* leia-se *sozinho*
457	fólio 31, fig. 4	Onde se lê *par les sieur* leia-se *par le sieur*
493	4.ª sigla	A sigla CECP deveria estar composta em versaletes [CECP]
496		Onde está *LINOTYPECOLLECTION* deverá ficar *LINOTYPE COLLECTION*